DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRASIL

Indocti discant, et ament meminisse periti.

E os que despois de nós vierem, vejam
Quanto se trabalhou por seu proueito,
Porque elles pera os outros assi sejam.

FERREIRA, *Cart.* 3.ª *do liv.* 1.º

TOMO SEGUNDO

LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL

MDCCCLIX

C

D. CAETANO DE SANCTO ANTONIO, Conego regrante de Sancto Agostinho, tendo professado este instituto no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra a 26 de Outubro de 1698. Applicando-se ao estudo da botanica e pharmacia, exerceu por mais de vinte annos a profissão de pharmaceutico na botica do mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa.—Foi natural da villa de Buarcos na provincia da Beira, e morreu em Lisboa a 10 de Outubro de 1730.—E.

1) *Pharmacopéa Lusitana, methodo practico de preparar os medicamentos na forma galenica, com todas as receitas mais usuaes.* Coimbra, por João Antunes 1704. 4.º de xvi–431 pag.—D'esta edição, de que Barbosa não teve noticia, conservo um exemplar. Passados sete annos o auctor a publicou de novo com o titulo:

(C) *Pharmacopéa Lusitana reformada, methodo practico de preparar os medicamentos na forma galenica e chymica.* Lisboa, no Mosteiro de S. Vicente 1711. fol.

2) (C) *Pharmacopéa Bateana, na qual se contém quasi outocentos medicamentos, tirados da practica de Jorge Bateo, proto-medico de Carlos II Rei de Inglaterra. Traduzida do latim.* Lisboa, na Off. Deslandesiana 1713. 8.º de viii–310 pag.—Ha d'esta obra outra traducção anonyma, que tambem tenho, attribuida a D. Antonio dos Martyres. (Vej. o numero A, 1118 no tomo i d'este *Diccionario.)*

Correm estes livros no mercado por diminutos preços, sendo alias pouco vulgares, e menos conhecidos. Devem comtudo reputar-se *classicos* no que diz respeito ao uso dos termos facultativos que n'elles se empregam, e são documentos do estado da sciencia em Portugal nos primeiros annos do seculo passado.

CAETANO DE ARAUJO LASSO, poeta bucolico, hoje desconhecido, e que escapou á indagação de Diogo Barbosa, o qual o não menciona no tomo iv da sua *Bibl.*—E.

3) *Ecloga de Florencio e Liberata.* Lisboa, na Off. de Francisco Luis Ameno 1759. 4.º de viii–24 pag.—É escripta em outava rima, e traz no principio uma carta de João Xavier de Mattos, amigo do auctor, na qual o elogia grandemente, e á sua composição.

4) *Ecloga de Marino, pescador, Pelagio, lavrador, e Sylvano, pastor.* Lisboa, na Off. de Manuel Antonio Monteiro 1759. 4.º de x–20 pag.—Versificada em tercetos e outava rima.

Só tenho visto d'elle estas duas; mas julgo provavel que daria á luz mais algumas eclogas, genero de poesia que andava então mui aceito e vulgarisado; haja vista ao crescido numero que de taes composições appareceu por estes tempos, e ainda muitos annos depois. (V. por exemplo, n'este *Diccionario*, os artigos *Antonio Joaquim de Carvalho, Diogo de Faria e Sá, Francisco de Pina e Mello, Joaquim Coelho Moniz; Joaquim José Caetano Pereira e Sousa, João Xavier de Mattos, João Jorge de Carvalho, José de S. Bernardino Botelho, Thomás Antonio dos Sanctos e Silva*, etc., etc., que todos avulsamente as publicaram; sem contar as que andam encorporadas nas obras dos arcades Quita, Diniz, Figueiredo, França, etc., e muitas anonymas, que por destituidas de merito entendi dever omittir.)

CAETANO AUGUSTO DE PINA, Empregado na Repartição de Contabilidade do Ministerio da Fazenda. Foi (creio) natural de Lisboa, e m. a 25 de Abril de 1847, contando apenas 24 annos d'edade. Mostrava alguma disposição para o cultivo da poesia, do que são prova os seus versos, que se imprimiram posthumos com o titulo:

5) *Tentativas poeticas de Caetano Augusto de Pina, publicadas por seu pae José Justino de Pina*. Lisboa, na Typ. do Gratis 1848. 8.° gr. de 136 pag.—Constam de trechos lyricos sobre varios assumptos, seguidos de alguns sonetos, decimas, traducções, etc.

D. CAETANO BARBOSA, chamado no seculo **CONSTANTINO BARBOSA DE CARVALHO**, Clerigo regular Theatino, Preposito na casa de S. Caetano de Lisboa, e tido em conta de grande prégador no seu tempo.—N. na villa de Redondo, na provincia do Alemtejo, a 8 de Fevereiro de 1660, e m. em Lisboa a 25 de Janeiro de 1736. Foi irmão mais velho de D. Vicente Barbosa, professo no mesmo instituto, do qual faço memoria em seu logar.—E.

6) *Sermão da Soledade, prégado no convento de Sancta Anna*. Lisboa, por Miguel Manescal 1691. 4.°

7) *Sermão panegyrico de Nossa Senhora da Divina Providencia, prégado em Lisboa, na sua igreja dos Clerigos regulares, na segunda dominga depois da Epifania*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1695. 4.°

São pouco vulgares estes sermões, que ainda não pude alcançar.

D. FR. CAETANO DE BARBOSA MACHADO...

A custo e com repugnancia tenho de abrir logar a este artigo. Sirvame de desculpa o encargo que sobre mim peza de obviar futuras confusões e erros bibliographicos, por ventura inevitaveis, se deixasse de rectificar n'este *Diccionario*, sempre que é possivel, as inexactidões e impropriedades, que em momentos de distracção (não rara nos que, habituados a viajar franca e desempeçadamente pelas elevadas regiões da imaginação sublime, descem de repente para o paiz prosaico dos factos) escapam por vezes das pennas de alguns nossos mais notaveis e celebres escriptores contemporaneos.

Um d'estes, a quem muito respeito, o Sr. Rebello da Silva, compondo e fazendo inserir ha tempos na *Revista Peninsular*, tomo II (1856) um dos seus admiraveis estudos, ou quadros critico-litterarios, de que eram assumpto as obras de outro abalisado contemporaneo, e seu consocio na Academia, o sr. Mendes Leal; depois de espraiar-se largamente nas considerações proprias da esthetica, que lhe são familiares, quiz cerrar o panegyrico traçando em curtas linhas a biographia pessoal do seu heroe.—A proposito da familia d'este, diz a pag. 475 do referido volume: «Foram seus tios em terceiro grau o abbade de Sever Diogo Barbosa Machado, auctor da *Bibliotheca Lusitana*, o desembargador Ignacio Barbosa Machado, auctor do *Catalogo das Rainhas*

Portuguezas e D. Fr. Caetano *de* Barbosa Machado, *frade theatino*, auctor da *Historia Sebastica* e de outras obras estimaveis.»

As equivocações palpaveis, que abundam n'estes breves periodos, seriam de pouca importancia e de menor consequencia, não vindo auctorisadas sob um nome tão egregio, cujo explendor póde converter de futuro em realidades o que não passa agora de um aggregado de inadvertencias e trocas de nomes, de pessoas e de cousas. Tractemos pois de restabelecer a verdade dos factos.

O auctor da *Bibliotheca Lusitana* teve com effeito dous irmãos, um mais velho que elle, D. José Barbosa, clerigo regular, outro mais novo, Ignacio Barbosa Machado, que sendo primeiramente magistrado, depois se ordenou presbytero, e foi ministro do tribunal da Legacia. Aquelle, e não este é o auctor do *Catalogo das Rainhas de Portugal*; e nem um nem outro compuzeram a *Historia Sebastica*, obra como todos sabem, e consta do respectivo frontispicio, de Fr. Manuel dos Sanctos, monge cisterciense, e chronista mór do reino.

É portanto supposto, e evidentemente improvisado o outro irmão que se lhes pretendeu aggregar sob o nome de D. Fr. Caetano *de* Barbosa Machado. Mas se n'este se quiz (como parece) representar D. José Barbosa, incorrectissimamente foi appellidado *frade theatino*, qualidades inconciliaveis uma com outra, porque os alumnos do instituto de S. Caetano de Thiene repelliram sempre de si a qualificação de *frades*, e se denominavam *clerigos regulares:* gosavam do tractamento de *Dom*, mas regeitavam o de *Fr.*, cuja applicação no caso de que se tracta fica sendo não já superabundante, mas incompetente; como o é tambem a particula *de* anteposta ao appellido Barbosa, a qual os tres irmãos não haviam de sua familia, nem se pode apontar exemplo de que algum d'elles a empregasse.

Relevem-se estas e similhantes minucias (se por taes quizerem have-las) a quem educado nas disciplinas mathematicas, de que chegou a colher algum fructo nos annos da adolescencia, conserva ainda nos da edade madura certo espirito de exactidão, que taes sciencias costumam infundir no animo dos que se lhes entregam, talvez com demasiado ardor, como me aconteceu.

D. FR. CAETANO BRANDÃO, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, Formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, Mestre na sua Ordem, nomeado Bispo do Pará em 1782, e trasladado d'esta diocese para a mitra primacial de Braga, em consequencia da nomeação feita a 28 de Abril de 1789.—N. na quinta do Loureiro, sita na terra da Feira, bispado do Porto, a 11 de Septembro de 1740, sendo filho do sargento mór de Ordenanças Thomé Pacheco da Cruz e de sua mulher D. Maria Josepha da Cruz. Depois de pastorear durante quinze annos as suas ovelhas, preenchendo os deveres do episcopado com fervor e zelo proprios de um prelado dos primeiros seculos do christianismo, e comparaveis aos do seu antecessor na mesma cadeira D. Fr. Bartholomeu dos Martyres (segundo a voz geral dos seus historiadores e panegyristas) m. no paço archiepiscopal de Braga aos 15 de Dezembro de 1805, depois de trabalhosa molestia, que por muito tempo supportou com resignação christã.—Para a sua biographia vej. *Memorias pára a historia da vida do ven. Arcebispo D. Fr. Caetano Brandão*, por Antonio Caetano do Amaral. Ahi vem o seu retrato, gravado pelo artista G. F. de Queiroz. Vej. egualmente as particularidades novas e curiosas, que a seu respeito e de facto proprio relata José Liberato Freire de Carvalho nas *Memorias*, que deixou e se imprimiram posthumas em 1855. Este escriptor, que ninguem haverá por suspeito no caso presente, fala do arcebispo Brandão da pag. 19 até 22 nos termos mais honrosos. Ahi o qualifica de *homem extraordinario, verdadeiro apostolo, raro prelado, imagem*

de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres; diz finalmente, *que era o homem mais respeitavel que em toda a sua vida conhecera*.—E.

8) *Pastoral de saudação e instrucção ao Clero e Povo da igreja do Grão Pará*. Lisboa, na Off. de Lino da Silva Gódinho 1783. fol.

9) *Pastoraes e outras obras do ven. D. Fr. Caetano Brandão etc. Dadas á luz por outro Religioso da mesma Ordem*. Lisboa, na Imp. Regia 1824. 4.° de IV–236 pag.—N'esta collecção posthuma, que o editor (Fr. Antonio das Dores) promettia continuar, se incluem, além de outras obras ineditas, dous testamentos do prelado, com que faleceu, o primeiro feito ainda nò Pará, e o segundo em Braga.

10) *O verdadeiro Cidadão Lusitano, ou carta do Ex.^mo e Rev.^mo D. Fr. Caetano Brandão, Arcebispo primaz de Braga*. Lisboa, 1824.—V. a respeito d'esta publicação a *Gazeta de Lisboa* n.° 135 de 3 de Junho do referido anno.

Disseminado pelos diversos volumes do *Jornal de Coimbra* se encontra tambem um grande numero de *Cartas* de sua particular correspondencia, bem como os *Diarios* das visitas que em differentes epochas fez á sua diocese, quando bispo do Pará.

CAETANO FERREIRA DA COSTA, do qual apenas sei que fora impressor em Lisboa, e vivia pelo meiado do seculo passado.—Escreveu, ou publicou:

11) *Jardim da Alma para recreio de todo o christão*. Lisboa, 1761. 8.°

D. CAETANO DE GOUVÊA PACHECO, Clerigo regular Theatino, Qualificador do Sancto Officio e Examinador das tres Ordens Militares, Academico da Academia Real de Historia etc. No anno de 1734 foi a Roma em serviço da Ordem, e restituido ao reino foi eleito Preposito da casa de S. Caetano, logar que renunciou passado algum tempo, por incompativel com a sua tranquilidade e amor ao estudo.—N. em Riudades, termo da villa de Paredes, comarca de Pinhel, a 20 de Novembro de 1696, sendo filho do capitão mór Manuel de Gouvêa Pacheco, e de sua mulher D. Maria de Sousa Rebello. M. em Lisboa a 4 de Março de 1768.—Para a sua biographia vej. as *Mem. Hist. e Chron. dos Clerigos Regulares* por D. Thomás Caetano de Bem, tomo II, pag. 235.—E.

12) *Panegyrico funebre nas exequias d'Elrei D. Manuel na Sancta Casa da Misericordia*. Lisboa, na Off. da Musica 1730. 4.°

13) *Sermão da canonisação de S. João Francisco Regis, da Companhia de Jesus, prégado no Real Collegio d'Evora*. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1738. 4.°

14) *Sermão da canonisação de S. João Francisco Regis, prégado no ultimo dia do outavario, na igreja da Casa Professa*. Lisboa, na Off. da Musica 1739. 4.°—Ibi, por Antonio Isidoro da Fonseca 1739. 4.°

15) *Pratica com que congratulou a Academia Real de estar eleito seu collega*. Lisboa, por José Antonio da Silva 1735. 4.°

16) *Elogio funebre de José Contador de Argote, recitado no Paço a 31 de Março de* 1735. Lisboa, pelo mesmo 1735. 4.°

17) *Breve relação da Sancta Casa do Loreto, com um catalogo de todas as joias, pedras preciosas, peças de ouro e prata do seu riquissimo thesouro etc*. Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1736. 4.° de VIII–48 pag. Com uma estampa. Opusculo pouco commum, do qual tenho um exemplar.

18) *Instrucção que um antigo official deu a seu filho, quando o mandou assentar praça no presente anno de* 1735. Lisboa, por Antonio Corrêa de Lemos 1735. 4.°

19) *Oração em acção de graças pela felicissima exaltação ao throno pontificio do Sanctissimo Padre Benedicto XIV etc*. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1740. 4.°

20) *Mysterios da nossa sancta Fé Catholica, escriptos na lingua castelhana pelo Doutor Jeronymo Peres, e traduzidos na portugueza*. Lisboa, na Officina da Musica 1732. 24.º (Sahiu com o nome do Irmão Alberto Gomes.)

21) *Sermão que prégou no dia de Sancta Luzia o Eminentissimo Cardeal Cassini na sala do palacio apostolico, diante de Clemente XI, traduzido do italiano*. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1739. 4.º (Sahiu com o nome de Luis de Sousa Rebello.)

22) *Relação da fabrica na igreja de Nossa Senhora do Loreto, para nella se depositar o Sanctissimo Sacramento nas endoenças d'este presente anno de 1735*. Coimbra 1735. 4.º (Sahiu anonyma.)

23) *Vida e acções do famoso e felicissimo Sevagy, da India oriental. Escripta por Cosme da Guarda, natural de Murmugão, dedicada ao Ex.*mo *Sr. Duque Estribeiro-mór*. Lisboa Occidental, na Off. da Musica 1730. 8.º de xvi-168 pag.—Em resultado das minhas investigações cheguei a convencer-me de que este livro, embora traga no frontispicio o nome supposto de *Cosme da Guarda*, é realmente obra de D. Caetano de Gouvêa, cujas proprias iniciaes D. C. de G. se vêem assignadas no fim da dedicatoria dirigida ao Duque do Cadaval.

Barbosa, com quanto reconhecesse que o nome de *Cosme da Guarda* era affectado, mostrou com tudo ignorar o verdadeiro do auctor d'este livro. É obra conhecida e estimada dos estrangeiros, e consta que no leilão da livraria de Mr. Langlès feito em Paris em 1825, fora arrematado um exemplar por 5 francos. Eu possuo um excellente, tirado em papel grande, no formato de 4.º, comprado com outros no espolio do falecido doutor Abranches, e que segundo a minha estimativa valerá 600 a 720 réis.

O assumpto do livro é, pelo dizer assim, a historia da destruição definitiva do poder e preponderancia do imperio portuguez na India.—Ao menos assim vem definido na *Bibliogr. Universelle* da *Encyclopedie-Roret*, tomo II pag. 511.

FR. CAETANO DE S. JOSÉ (1.º), Carmelita descalço, n. em Lisboa a 7 de Agosto de 1657, e m. no convento de Figueiró dos Vinhos a 15 de Maio de 1745.—V. o seu *Elogio* por Francisco José Freire (Candido Lusitano) impresso em 1745.—E.

24) *Sermão genethliaco, eucharistico e gratulatorio na manhã de 19 de Outubro de 1712,... na acção de graças pelo nascimento do Serenissimo Principe D. Pedro*. Lisboa, na Off. Deslandesiana 1713. 4.º—Ibi, na Off. de José Lopes Ferreira 1715. 4.º

25) *Sermão no auto publico da fé, que se celebrou na praça do Rocio d'esta côrte em domingo 14 de Outubro de 1714*. Ibi, por José Lopes Ferreira 1715. 4.º

FR. CAETANO DE S. JOSÉ (2.º), Eremita calçado de Sancto Agostinho, professou em 7 d'Agosto de 1729. Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, Secretario e Visitador Geral da Provincia, e Provincial eleito no capitulo de 1778.—N. em Lisboa a 30 de Junho de 1713, e m. no convento da Graça a 6 de Junho de 1791.—E.

26) *Oração funebre nas exequias do Arcebispo d'Evora D. Fr. Miguel de Sousa, celebradas no convento da Graça de Lisboa*. Lisboa, por Miguel Manescal 1760. 4.º

27) *Novena do grande patriarcha Sancto Agostinho, Bispo de Hyponia*. Lisboa, na Regia Off. Typ. 1782. 8.º (Sem o seu nome.)

Barbosa não faz menção d'este auctor, cuja noticia devo ás memorias mss. de Pedro José de Figueiredo, a que já tenho por vezes alludido no presente *Diccionario*.

FR. CAETANO DE S. JOSÉ (3.º), Trinitario, de cujas circumstancias pessoaes nada pude apurar até agora.—E.

28) *Vida do Beato Simão de Roxas, confessor da augustissima Rainha D. Isabel de Bourbon etc.* Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1772. 8.º de xvi–304 pag.

CAETANO JOSÉ DE CARVALHO, Pharmaceutico estabelecido durante muitos annos em Lisboa com botica no largo do Poço Novo. Foi natural da villa de Castello de Vide, na provincia do Alemtejo. A paixão que concebera por uma senhora de elevado nascimento, da qual era correspondido, foi (segundo se diz) origem das graves perseguições que soffreu em diversos periodos da vida, postoque coloradas sempre com o pretexto de suas idéas politicas, sendo varias vezes preso nas cadêas da cidade, e ultimamente na torre de S. Julião da Barra, onde jazeu desde 24 de Maio de 1829 até que faleceu a 24 de Março do anno seguinte, contando então para mais de 50 d'edade, conforme as informações que recolhi. Cultivava os estudos da sua profissão com louvavel curiosidade, como se mostra das seguintes traducções que fez, e imprimiu em sua vida:

29) *Conhecimento practico dos medicamentos, ou nova Pharmacopea, por Mr. Lewis: traducção correcta e augmentada de notas.* Lisboa, 1815. 4.º 3 volumes.

30) *Formulario pharmaceutico, adoptado nos hospitaes militares de França, traduzido em linguagem portugueza.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 4.º de xvi–90 pag.

31) *Tractado das Hemorrhoidas por J. B. de la Roque, traduzido em portuguez.* Lisboa, 1823. 8.º gr.

CAETANO JOSÉ PINTO DE ALMEIDA, Doutor em Medicina pela Univ. de Montpellier, e Lente Cathedratico da mesma faculdade na de Coimbra. N. em Paços de Brandão a 20 de Agosto de 1738.

Para uso dos seus discipulos compoz em latim em 1787, e imprimiu na Imp. da Univ. o compendio, que José Bento Lopes traduziu depois em portuguez com o titulo de «*Primeiros Elementos de Cirurgia Therapeutica etc.*» (V. *José Bento Lopes.*) Não me consta que publicasse algum outro escripto, e menos em portuguez.

Se houvermos de dar credito ao que diz o doutor Benevides na sua *Bibliographia Medica Portugueza*, este professor morreu no anno de 1802. Será porém esta a verdade? Os erros de que se acha eivada aquella *Bibliographia* não permittem que eu possa confiar nas suas indicações, quando ellas não tiverem (como não tem n'este caso) outro abonador mais seguro.

CAETANO JOSÉ DA SILVA SOUTO-MAIOR, por antonomasia o *Camões do Rocio*, Bacharel em Canones pela Univ. de Coimbra, Juiz do Crime do antigo bairro da Mouraria, e depois Corregedor do Rocio, de que tomou posse a 3 de Outubro de 1737: um dos primeiros cincoenta Academicos da Academia Real de Historia etc.—Nasceu na villa e praça de Olivença, então pertencente a Portugal, provavelmente pelos annos de 1694 a 1696, e m. em Lisboa a 18 de Agosto de 1739. Para a sua biographia vej. o *Ensaio biographico-critico* de Costa e Silva, tomo x de pag. 244 a 294.—E.

32) *Epicedios na morte da Serenissima Senhora D. Francisca, Infanta de Portugal.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1736. 4.º de xxviii–27 pag.—Constam de uma silva e outras poesias. Contra esta composição publicou o capitão-mór d'Alemquer José Xavier de Valladares e Sousa, sob o pseudonymo de Diogo de Novaes Pacheco, uma censura assás judiciosa, com o titulo de *Exame critico etc.* (V. o artigo respectivo.)

33) *Sylva e romance a ser reeleita Abbadessa de Sancta Clara de Lisboa a Madre D. Margarida Bautista.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1736. 4.º

34) *Glorias de Erice: Epithalamio ao casamento dos Excellentissimos Senhores D. Francisco Xavier de Menezes, e D. Maria José da Graça e Noronha.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1740.—Sahiu posthumo.

35) *Operas de Metastasio, traduzidas em portuguez.* Lisboa, 1740? 8.º —Sahiu somente um volume, e creio que foi publicado posthumo: não o tenho actualmente á mão, para preencher melhor estas indicações.

36) *Catalogo dos Bispos de Leiria.* Inserto no tomo II da *Collecção de Memor. e Docum. da Acad. Real de Historia,* 1722. fol.

37) *Contas dos seus estudos academicos no Paço.*—Sahiram nos tomos IV, VI e X da referida collecção.

Conserva-se manuscripta uma boa porção dos seus versos a diversos assumptos, e alguns foram transcriptos por J. M. da Costa e Silva no logar apontado do *Ensaio biographico-critico.* Avultam entre elles os sonetos que, na opinião do critico, são em geral bem pensados, fortes de expressão, e bem versificados, não tendo que invejar aos melhores dos poetas contemporaneos do auctor. Este foi um dos mais distinctos alumnos da eschola hespanhola; e como tal, por culpa do seculo, e não por falta de talento, transpoz ás vezes as raias do bom gosto, para correr atraz das agudezas e dos conceitos hyperbolicos, deixando o natural pelo caprichoso, e pelos ornamentos ambiciosos. Para levantar-se acima das preoccupações do tempo é necessario ser um genio de primeira ordem; mas o poeta estava muito longe d'isso.

O mesmo Costa e Silva, falando do poema epico-obsceno intitulado a *Martinhada,* attribuido a Caetano Souto-Maior, e do qual se tem feito varias edições clandestinas dentro e fora de Portugal, diz: «Confesso que nunca pude gostar de obras de tal estylo: parece-me um sacrilegio o prestar ás musas a linguagem das prostitutas mais infames, e fazel-as passar de mestras da virtude e dispensadoras da gloria ao miseravel papel de pregoeiras do vicio: não póde porém negar-se que na *Martinhada* ha muito vigor de imaginação, mui vivo colorido nas pinturas, e mui robusta versificação; e é para lamentar que estes predicados se encontrem tão mal empregados em um escripto, que só redunda em vergonha e descredito de quem o escreveu.»

* **CAETANO LOPES DE MOURA**, natural da provincia da Bahia, no Brasil. Depois de servir no exercito portuguez como medico durante a guerra peninsular, estabeleceu a sua residencia em Paris, e ahi se doutorou na faculdade que já d'antes exercitava. Estas são as informações que obtive de pessoa, que o tractou de perto, e com quem conviveu por algum tempo. O catalogo das obras por elle compiladas ou traduzidas, depois que de todo se deu á profissão de *homem de letras* é assás extenso, e abrange composições em generos mui diversos. Eil-o aqui, tão completo como o posso formar actualmente:

38) *Deus é todo puro amor. Preces e orações, por Echartshausen, vertidas em portuguez.* 3.ª edição. Paris 1849, 32.º

39) *Os Puritanos d'Escocia, por Walter-Scott: traduzido em portuguez.* Paris, 1837. 12.º 4 volumes.

40) *A prisão d'Edimburgo, por Walter-Scott: traduzido em portuguez.* Paris, 1838? 12.º 4 volumes.

41) *O Talisman, ou Ricardo na Palestina, por Walter-Scott: traduzido em portuguez.* Paris, 1837. 12.º 3 volumes.

42) *Quintino Durward, ou o Escocez na corte de Luis XI, por Walter-Scott: traduzido em portuguez.* Paris, 184... 4 volumes.

43) *Os Incas, ou a destruição do imperio do Peru, por Marmontel: traduzido em portuguez.* Paris, 1837. 12.º 2 volumes, com estampas.

44) *Contos a meus filhos, escriptos em allemão por Kotzebue: vertidos em portuguez.* Paris, 1838. 12.º 2 volumes.

45) *O Derradeiro Mohicano, historia americana acontecida em 1757, por F. Cooper: traduzida em portuguez*. Paris, 1838. 12.º 4 tomos.

46) *Arte de se curar a si mesmo nas doenças venereas, com o receituario correspondente, por Godde de Liancourt: vertida em portuguez, etc.* Paris, 1839. 12.º com uma estampa.

47) *Misantropia e arrependimento, drama em 5 actos por Kotzebue: traduzido em portuguez*. Paris, 1841. 18.º

48) *Arthur, ou depois de dezesseis annos: drama-vaudeville em dous actos, traduzido do francez*. Paris, 1841. 12.º

49) *D. Ignez de Castro, novella pela Condessa de Genlis: traduzida em portuguez*. Paris, 1837. 12.º com estampas.

50) *Maximas e Sentenças moraes, pelo Duque de La Rochefoucauld: traduzido do francez*. Paris, 1840. 18.º

51) *O Misanthropo, ou o Anão das Pedras Negras, por Walter-Scott: vertido em portuguez*. Paris, 1838. 12.º

52) *A Mythologia da Mocidade, historia dos deuses, semi-deuses, e divindades allegoricas da fabula, seguida da descripção dos logares celebres pela antiguidade mythologica, ornada de vinte estampas*. Paris, 1839. 8.º oblongo.

53) *Os Natchez: historia americana pelo Visconde de Chateaubriand: traduzida do francez*. Paris, 1837. 12.º 4 volumes.

54) *O Piloto, novella maritima por F. Cooper: vertida em portuguez*. Paris, 1838. 12.º 4 volumes.

55) *Waverley, ou ha sessenta annos, por Walter Scott: vertido em portuguez*. Paris, 1844. 12.º 4 volumes.

56) *Jesu Christo perante o seculo, ou triumpho da Religião Christã proclamado pelas recentes descubertas das Sciencias naturaes, por M. Roselly de Lorgue, traduzido em portuguez*. Paris, 1844. 8.º gr.

57) *Historia dos cães celebres, na qual se relatam grande numero de anecdotas recreativas, e extremamente interessantes ácerca do instincto d'estes animaes: traduzido do francez de Mr. Freville*. Paris, 1845. 12.º com estampas.

58) *Diccionario geographico, historico e descriptivo do Imperio do Brasil, contendo a origem e historia de cada provincia, cidade, villa e aldéa; sua população, commercio, industria, e productos mineralogicos; nome e descripção de seus rios, lagoas, serras e montes; estabelecimentos litterarios, navegação, e o mais que lhe é relativo: obra colligida e composta por Milliet de St. Adolphe, e trasladada em portuguez do mesmo manuscripto inedito francez, com numerosas observações e addições: ornada de um mappa geral do Imperio do Brasil, e de cinco planos das cidades e portos principaes*. Paris, 1845. 8.º gr. 2 vol. com 1:375 pag.

59) *Livro indispensavel, ou novissima collecção de receitas, concernentes ás artes, officios e economia domestica e rural, colligidas das obras mais celebres, recentemente publicadas etc.* Paris, 1845. 18.º

60) *Mez de Maria, ou nova imitação da Sanctissima Virgem, por Mad. Tharbé des Sablons, traduzida do francez*. Paris, 1845. 18.º

61) *Harmonias da creação, ou considerações sobre as maravilhas da natureza, especialmente sobre o instincto dos animaes, contemplado como provas evidentes e demonstrativas da existencia, da sabedoria, da bondade, e da omnipotencia do Creador*. Paris, 1846. 12.º com estampas.

62) *Historia de Napoleão Bonaparte desde o seu nascimento até á sua morte, seguida da descripção das ceremonias que tiveram logar na trasladação do seu corpo da ilha de Sancta Helena para Paris, e do seu funeral. Obra extrahida dos melhores auctores, especialmente das obras de Mr. Thiers*. Paris, 1846. 8.º 2 vol. com 12 estampas e um retrato.

São ainda da sua penna a prefação e notas, que acompanham a edição

feita em Paris no anno de 1846 do *Cancioneiro* attribuido á elrei D. Diniz. (V. o artigo relativo a este rei, e a palavra *Cancioneiro.)*

Em todas estas obras se desejaria maior pureza de dicção, e phraseado mais correcto e aprimorado, segundo a opinião manifestada pelos criticos. Mas a desculpa do auctor está no que a seu respeito escrevia o sr. Odorico Mendes, na *Eneida Brasileira,* dada á luz em Paris em 1854, a pag. 216 (notas ao livro VI). Eis aqui as palavras textuaes do interprete de Virgilio:

«O nosso illustre compatriota é riquissimo na linguagem; mas, segundo m'o tem dito muitas vezes, não póde corrigir os seus escriptos, pela pressa com que trabalhava para acudir ás necessidades da vida. Hoje está elle mais folgado pela pensão que lhe dá do seu bolsinho o sr. D. Pedro II; mas infelizmente, quando a munificencia imperial o allivia, a velhice o alcança, e não lhe permitte mais um trabalho assiduo.»

CAETANO MARIA FERREIRA DA SILVA BEIRÃO, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, Lente da Eschola Medico Cirurgica de Lisboa, Medico honorario da R. Camara, Deputado ás Côrtes na Legislatura de 1842, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa etc.—N. na mesma cidade a 22 de Março de 1807, e foi filho do professor regio da lingua latina Francisco Antonio Ferreira da Silva Beirão, do qual se tractará n'este *Diccionario* no logar competente.—E.

63) *Projecto de regulamento sanitario para a cidade de Lisboa, no caso de ser invadida novamente pela cholera morbus epidemica: apresentado á Sociedade das Sciencias Medicas.* Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1848. 4.º de 15 pag.

64) *Discurso recitado na Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, na sessão anniversaria de 10 de Junho de 1849, sendo terceira vez eleito Presidente da mesma Sociedade.* Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1849. 8.º gr. de 28 pag.

65) *Algumas considerações ácerca da molestia das vinhas em Portugal.* Lisboa, Typ. de A. J. F. Lopes 1853. 8.º gr. de 45 pag.

66) *Apontamentos para a Biographia do doutor Leal de Gusmão.—No Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas,* tomo VIII pag. 88.

67) *Discurso, ou elogio funebre do distincto facultativo Joaquim José d'Almeida.*—No mesmo *Jornal,* tomo XI pag. 69.

68) *Dissertação recitada na sessão solemne anniversaria da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, em 8 de Janeiro de 1853, sendo eleito presidente da mesma Sociedade.*—Vem no tomo XII do mesmo *Jornal* de pag. 50 a 78.

69) *Considerações ácerca do «Breve Relatorio da Cholera morbus em Portugal no anno de 1853 e 1854, feito pelo Conselho de Saude Publica do Reino.»*—Inserto no mesmo *Jornal,* tomo XVI pag. 177 a 191.—E varios outros artigos dispersos por differentes volumes do sobredito *Jornal.*

70) *Memoria ácerca da Elephantiase dos gregos e de varias outras molestias chronicas da pelle.* Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1855. 4.º gr. de 107 pag.—E no tomo I parte II das *Memorias da Academia.* (Nova serie, classe 1.ª)

71) *Algumas considerações ácerca das restricções a que é necessario subjeitar a cultura do arroz em Portugal etc.* Lisboa, na Typ. da Acad. Real das Sciencias 1857. 4.º gr. de 89 pag., com um mappa.—E no tomo II parte I das ditas *Memorias.*

Veja tambem n'este *Diccionario* os artigos *Bernardino Antonio Gomes* (2.º), numeros B, 229, e B, 230—e *Francisco Martins Pulido.*

CAETANO MALDONADO DA GAMA. (V. *D. Jeronymo Contador de Argote.)*

FR. CAETANO DA PIEDADE, Franciscano da provincia de Portugal, e Commissario Geral da Terra Sancta: auctor que deve accrescentar-se á *Bibl.* de Barbosa, mas de cujas circumstancias pessoaes não ha por agora mais indicações.—E.

72) *Relação fidelissima dos execrandos estragos, e sacrilegos roubos que os gregos scismaticos fizeram no sanctissimo sepulchro de N. S. Jesus Christo em Jerusalem, e da perseguição que padeceram os religiosos de S. Francisco, etc.* Lisboa, por Francisco Borges de Sousa 1758. 4.º de 31 pag.

73) *Relação fidelissima das continuas vexações e grandes tyrannias, roubos, e tormentos que padecem os religiosos de S. Francisco em Jerusalem... Successos acontecidos desde a ultima relação de 1758 até o presente anno.* Lisboa, por Francisco Borges de Sousa 1763. 4.º de 56 pag.

Tenho exemplares d'estas relações, cujos titulos manifestam bem o seu conteudo, sem que envolvam mais especialidade notavel.

FR. CAETANO DO VENCIMENTO, Carmelita calçado, Mestre jubilado em Theologia etc.—Foi natural de Lisboa, n. em 1717 e m. em 1785. —E.

74) *Fragmentos da prodigiosa vida da muito favorecida e amada esposa de Christo, a veneravel Madre Marianna da Purificação, religiosa carmelita no convento de Béja.* Lisboa, na Off. de Antonio da Silva 1747. 4.º de xxviii-453 pag.

A solida e verdadeira piedade lucraria por certo na falta d'este, e d'outros similhantes livros, fructos quando menos da devoção abusiva e exagerada de seus auctores, para não attribuir-lhes origem mais indecorosa, e talvez culpavel. O enxame de maravilhas, revelações e prodigios, não reconhecidos nem approvados pela Egreja, e que as mais das vezes se apresentam com o caracter de absurdos e ridiculos, fornece desgraçadamente aos incredulos armas terriveis e argumentos poderosos, que elles se não descuidam d'empregar com grande proveito proprio nos seus ataques contra a religião. É innegavel o partido que d'ahi tiram para seduzir com razões especiosas os inexperientes, que carecendo das luzes e discernimento necessarios, mal sabem distinguir o que é proprio ou alheio da fé que professam, e que d'envolta com a crença dos falsos milagres perdem juntamente a convicção e respeito devidos aos dogmas e mysterios do christianismo.

Esta reflexão foi suscitada pelo que a respeito da obra de que se tracta diz José Agostinho de Macedo, cuja auctoridade n'este ponto fica superior a toda a suspeita, e não será de certo recusada. Eis aqui as suas palavras, em carta ao Arcebispo Vigario Geral D. Antonio José Ferreira de Sousa, datada de 2 de Fevereiro de 1826: «Para dizer (como costumo) a v. ex.ª a verdade, eu tenho poucos conhecimentos da sublime theologia mystica; não me são muito familiares as obras de Maria d'Agreda, de Maria de l'Antigua, e d'outras Marias: li uma vez, e *não quiz mais*, a vida de Maria da Purificação escripta pelo seu confessor Fr. Caetano do Vencimento... Larguei tudo, quando cheguei áquella scena *divina* em que o menino Jesus (diz a tal vida) vinha todas as noutes *jogar as cartas* com a serva de Deus; e o caso é, que o credulo P. Bernardes, apesar do seu bom portuguez, transcreve nas *Florestas* esta relação escripta pela mão da propria serva de Deus!»

O exemplar que tenho d'esta *Vida* custou-me 300 réis.

CAETANO XAVIER PEREIRA BRANDÃO, actual Juiz da Relação de Lisboa, antigo Deputado ás Cortes em varias Legislaturas, etc.—N. em Estarreja, districto de Aveiro, pelos annos de 1796.—E.

75) *Industrial Civilisador.* Lisboa, Imp. Nac. 1836 a 1837. 8.º gr.—Obra periodica, de que se publicaram onze ou doze numeros. Sahia sem a designação do nome do auctor.

CAMILLO AURELIANO DA SILVA E SOUSA, Fidalgo da Casa Real por alvará de 16 de Julho de 1834, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, foi successivamente Secretario do Tribunal Commercial do Porto, Juiz de Direito da Comarca de Oliveira de Azemeis, e ultimamente Procurador Regio na Relação do Porto por decreto de ... de Fevereiro de 1858.—N. na ilha das Flores em 1811.—E.

76) *A Joven siberiana. Romance do Conde Xavier de Maistre, traduzido em portuguez.* Porto, 1842. 18.º

77) *Connemara, ou uma eleição na Irlanda. Romance por Mr. Crowe, traduzido em portuguez.* Porto, 1843. 18.º

Publicou com uma sua prefação em 1845 a *Anti-Catastrophe, Historia d'Elrei D. Affonso VI.* etc. (Vej. o artigo A, 353.)

Afóra estes trabalhos é provavel que tenha mais alguns, não vindos ainda ao meu conhecimento. Se houver d'elles noticia, irão mencionados no supplemento final.

CAMILLO CASTELLO BRANCO, natural de Lisboa, nascido a 16 de Março de 1826.—Tem escripto romances, dramas, e poesias; e é hoje tido na conta de um dos nossos primeiros romancistas. As suas obras até agora publicadas, e de que tenho noticia, são:

ROMANCES ORIGINAES.

78) *Anathema.* Porto, na Typ. de Faria Guimarães 1851. 8.º gr. de 314 pag.

79) *Scenas contemporaneas,* contendo: tomo I. *A Filha do Arcediago.* —Tomo II. *Morrer por capricho.—Uma paixão bem empregada.—De abysmo em abysmo.—Aventuras de um Boticario d'aldêa.—Cousas que só eu sei.—Dinheiro! Dinheiro!—A caveira.—Uma praga rogada nas escadas da forca.—Poesia e dinheiro.*—Tomo III. *A Neta do Arcediago.* Porto, 1855 e 1856. 8.º gr. 3 volumes.

80) *Duas epochas da vida.* Ibi, 1854. 8.º gr.

81) *O Livro negro do Padre Diniz.* Ibi, 1855. 8.º gr.

82) *Onde está a felicidade?* Ibi, 1856. 8.º gr.

83) *O Homem de brios.* (Em continuação ao antecedente.) Ibi, 1857. 8.º gr. com o retrato do auctor.

84) *Duas horas de leitura do Porto a Braga.* Ibi, 1857. 8.º gr.

85) *Scenas da Foz. Solemnia verba. Ultima palavra da Sciencia.* Vianna, na Typ. da Aurora do Lima 1857. 8.º gr. de 297 pag.

86) *Lagrimas abençoadas.* Porto, na Typ. d'Antonio José da Silva Teixeira 1857. 8.º gr. de VIII-190 pag.

87) *Mysterios de Lisboa. Segunda edição melhorada.* Ibi, na Typ. de Francisco Gomes da Fonseca 1858. 12.º gr. 2 tomos.

88) *Vingança.* Ibi, na Typ. de A. J. da Silva Teixeira 1858. 8.º gr. de 266 pag.

89) *O que fazem mulheres: romance philosophico.* Ibi, na mesma Typ. 1858. 8.º gr. de 238 pag.

THEATRO E POESIA.

90) *O Marquez de Torres Novas. Drama em cinco actos e um epilogo.* Porto, 1849. 8.º gr.

91) *Agostinho de Ceuta. Drama original.* Ibi, 1851. 8.º gr.

92) *A Justiça, Drama em dous actos.* Ibi, 1856. 8. gr.

93) *Espinhos e Flores. Drama original.* Ibi, 1857. 8.º gr.

94) *Purgatorio e Paraiso. Drama em tres actos.* Ibi, 1857. 8.º gr.

95) *Inspirações*. Porto, Typ. de J. J. Gonçalves Basto 1851. 8.° gr. de 132 pag.

96) *Poesias*. Ibi, 1852. 8.° gr.

97) *Um Livro. Poesias. Segunda edição accrescentada*. Ibi, 1858. 12.° gr. de 214 pag.

Tem sido em diversos tempos collaborador de varios jornaes politicos e litterarios, e escreveu anonymo um pequeno pamphleto, que irá mencionado adiante. (Vej. o artigo *Eu e o Clero.*)

Antes de concluir o presente, transcreverei o juizo critico, que a proposito d'este escriptor e das suas obras nos offerece a *Revista Peninsular* tomo II pag. 282.

«É nos romances onde mostra mais fecundo genio, e mais elevado talento. Distinguem-se pelo estylo humoristico em que são geralmente escriptos: pela naturalïdade e singeleza da acção; pelo conhecimento da sociedade e do coração humano. Ha alguns de grande merito pela fidelidade com que retratam os nossos costumes e superstições populares; pela propriedade da linguagem provinciana e aldeã; e sobretudo pelos typos e scenas nacionaes, que são de uma perfeita verdade.

«Como poeta, Camillo Castello Branco é muito inferior ao romancista. Os seus versos tem talvez poesia, mas não offerecem variedade; inspiram-se sempre do mesmo sentimento, e esse é invariavelmente tetrico. O lado desconsolador porque o poeta encara a vida, dá em resultado uma poesia sceptica, e falta de enthusiasmo. A metrificação não é sempre correcta; e no verso branco, sobretudo, falta-lhe o vigor, a harmonia e cadencia, que o distinguem da prosa.

«A respeito dos dramas, Camillo Castello Branco pouco mais feliz póde reputar-se que os outros, que têem ensaiado escrever n'este genero de composição sempre arriscado entre nós.»

CAMILLO JOSÉ DO ROSARIO GUEDES, natural (segundo creio) de Lisboa. Tendo servido durante algum tempo o logar d'Almotacé da limpeza da cidade, retirou-se pelos annos de 1822 ou pouco depois, para o Brasil, e diz-se que falecera no Rio de Janeiro.—Escreveu e publicou varios folhetos avulsos, em prosa e verso, entre os quaes só me occorre memoria dos seguintes, de que possuo, ou tenho visto exemplares.

98) *Ode heroica ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. W. Carr Beresford, Marechal General dos Exercitos de Sua Magestade Fidelissima*. Lisboa, na Imp. Regia 1816. 8.° de 8 pag. com um retrato gravado a buril.

99) *Nova farça intitulada: A Pateada*. Lisboa, na mesma Imp. 1816. 8.° de 36 pag. (com as iniciaes C. J. R. G.)

100) *Sentimento de Portugal pela Augustissima Rainha D. Maria I. (Ode.)* Ibi, na mesma Imp. 1816. 4.° de 7 pag.

101) *Elogio funebre em memoria dos doze portuguezes benemeritos da patria, que em 18 de Outubro de 1817 soffreram martyrio por causa da liberdade e independencia nacional*. Ibi, na Typ. Rollandiana 1822. 4.° de 26 pag. (Escripto em prosa.)

CAMILLO PALLAVICINO DE GRIMALDI (MARQUEZ), nobre genovez, domiciliario por algum tempo em Lisboa. Entre numerosos escriptos, por elle publicados nos ramos de finanças, economia politica e administração publica, contam-se os seguintes, que mais de perto nos interessam:

102) *A Legislação monetaria de Portugal examinada*. Lisboa, na Typ. do *Progresso* 1855. 4.° de 88 pag.—Traz no fim um catalogo de todos os escriptos do auctor, impressos até áquella época.—Este mesmo opusculo tinha sahido primeiro no jornal *O Progresso*, numeros 74, 79, 82, 89, 90, 96, 97, 104, 113, 119, 123, e 127 do referido anno.

103) *Sobre a abolição dos morgados*. Artigos insertos no mesmo jornal, numeros 55, 56, 61, 62, 64, e 69 de 1855.

104) *Da reforma das pautas, ou da conveniencia de reduzi-las a um direito unico sobre o peso dos generos*. No dito jornal, numeros 120 e 125.

105) (*C*) **CANCIONEIRO GERAL: CUM PREUILEGIO**.—No fim tem: «*Acabousse de empremyr o cançyoneiro geerall. Com preuilegio do muyto alto e muyto poderoso Rey dom Manuell nosso senhor. Que nenhũa pessoa o possa empremir, nẽ troua que nelle vaa sob pena de dozentos cruzad' e mais perder todollos volumes que fizer. Nem menos o poderam trazer de fora do reyno a vender ahynda q̃ la fosse fejto so a mesma pena atras escrita. foy ordenado e emendado por Garcia de Reesende fidalguo da casa delRey nosso senhor e escriuam da fazenda do principe. Começouse em almeyrym e acabouse na muyto nobre e sempre leall çidade de Lisboa. Per Hermã de Cãpos alemã bõbardeyro delrey nosso senhor e empremidor. Aos xxviij dias de setẽbro da era de nosso senhor Jesu cristo de mil e quynhent' e xvi anos.*» Em folio.

Consta de IV folhas preliminares, contendo o titulo, indice, prefacio, e uma gravura em madeira com as armas de Portugal, que occupa todo o verso da folha quarta: a que se segue o texto com CCXXVII folhas numeradas, e mais uma, em cujo recto se acha a subscripção acima transcripta, e no verso outra gravura, ou tarja com armas differentes das primeiras.—Quasi sempre a tres columnas por pagina; algumas vezes porém a duas. Caracter gothico.

Antonio Ribeiro dos Sanctos nas *Mem. para a Hist. da Typ. Port.* pag. 83 padeceu uma notavel equivocação, dando ahi o *Cancioneiro* como acabado de estampar em Lisboa em 1515; equivocação tanto mais reparavel, que elle proprio no fim da pag. 98 indica o verdadeiro anno da impressão, que é 1516, como acima se vê.

Comprehende este amplissimo repositorio de todos os versos e trovas, que a diligente curiosidade do seu coordenador Garcia de Resende conseguiu reunir (provavelmente com bastante custo e grandes difficuldades) as obras de não menos que dozentos e oitenta e seis auctores, se não estão alguns multiplicados, como ha motivo para suppor; pertencentes pela maior parte á classe da nobreza, e contando-se entre elles os individuos mais conspicuos do reino por sua hierarchia e posição social. Pareceu acertado transcrever para aqui o indice alphabetico de seus nomes, com a indicação das folhas onde no *Cancioneiro* se encontram as obras de cada um, o que em muitos casos será de conhecida vantagem para os investigadores curiosos, que acharão por este modo supprida a falta que ha no livro, quanto a esta parte. A letra *v* adiante do algarismo denota (como é facil de ver) o verso da folha designada, pois que estas, segundo se disse, são só numeradas na pagina da frente.

AUCTORES, CUJOS VERSOS SE ACHAM NO CANCIONEIRO, COM A INDICAÇÃO DAS FOLHAS RESPECTIVAS.

Affonso (O senhor D.) .... fol. 159.
Affonso (D.) de Albuquerque ..... » 169 v., 170, 176.
Affonso (D.) de Ataide........... » 147 v.
Affonso de Boim .... » 168 v.
Affonso de Carvalho............. » 157 v.
Affonso Fernandes Montarroio .... » 209 v.
Affonso Furtado .... » 160.
Affonso (D.) Henriques .... » 163 v.
Affonso (D.) de Noronha......... » 144, 173, 176.

Grandissima obrigação devem por certo as letras portuguezas ao collector Garcia de Resende, pelo magnifico legado que lhes deixou em tão preciosa collecção que, não sendo elle, ficaria talvez irremediavelmente para nós perdida. N'ella se vê bem qual o apreço em que geralmente era tida a poesia n'aquelles tempos, pois que os maiores senhores se esmeravam á competencia a quem melhor a cultivaria, como galantes e discretos

cortezãos. A urbanidade, a singeleza, varios usos e costumes d'aquella edade se acham tambem retratados ao natural n'este grandioso e antigo monumento da nossa litteratura, não só com toda a graça, copia e propriedade da linguagem d'então, mas até em muitos logares com gala e energia poetica na phrase, e pictoresca nas imagens.

Deve ler-se por mui instructiva, e digna de seu auctor a analyse, bem que succinta, do *Cancioneiro* e das composições n'elle conteudas, feita pelo sr. Castilho (Antonio) na *Livraria Classica Portugueza,* tomo x de pag. 103 a 132. Veja-se tambem o artigo escripto por Agostinho de Mendonça Falcão, inserto na *Chronica Litteraria da Nova Academia Dramatica de Coimbra,* tomo I pag. 197 a 199: e o *Ensaio Biographico-Critico* de José Maria da Costa e Silva, tomo I pag. 141 a 145.

O dito sr. Castilho na referida *Livraria* deu copiosos excerptos do *Cancioneiro,* que occupam todo o tomo VIII e as primeiras 50 pag. do tomo IX. Esta selecção, a que presidiu o discernimento de pessoa tão competente, é sem duvida de grande valia para os estudiosos, que não podendo adquirir a obra original, têem ahi em pequeno volume e por limitadissimo custo o melhor que n'ella se contém.

Cumpre dizer agora alguma cousa do *Cancioneiro* considerado como raridade bibliographica. No *Catalogo* da livraria de Lord Stuart de Rothesay vem descripto sob n.º 584 um exemplar que este diplomata possuia; e ahi se affirma (se bem me recordo, pois não tenho agora presente o dito *Catalogo)* que este exemplar, e o de Mr. Ternaux-Compans eram *os unicos conhecidos.* Aqui ha mais que notavel exageração, que deve rectificar-se: porque Brunet no *Manuel du Libraire* fala de outro exemplar, que existia em poder de D. Vicente Salvà, e que elle viu. Além d'este havemos conhecimento em Lisboa dos seguintes:

A Bibliotheca Nacional possue tres, dos quaes o primeiro consta-me fôra comprado ha muitos annos a Antonio Lourenço Caminha. Este o adquiríra no Algarve, quando ali esteve regendo por algum tempo uma cadeira de rhetorica. O dito exemplar é defeituoso em parte, por ter o titulo, prologo e taboada escriptos á mão, posto que primorosamente imitados do impresso, de que apenas se distinguem. Além d'isso as trovas mais livres no tocante á castidade ou á egreja, estão riscadas em todas as suas linhas com traços de penna (obra provavelmente da censura expurgatoria) sem que comtudo deixem de ser perfeitamente legiveis.—O segundo e terceiro exemplares vieram ao estabelecimento pela compra feita ha poucos annos da livraria de D. Francisco de Mello Manuel: um d'elles acha-se bem conservado; o outro porém está incompleto, faltando-lhe uma boa parte para o fim.

Sua Magestade Elrei possue o exemplar, que pertenceu n'outro tempo á livraria dos Congregados das Necessidades. Por este se fez a reimpressão que ha poucos annos sahiu na Allemanha.

O sr. conselheiro Antonio Nunes de Carvalho, guarda mór que foi da Torre do Tombo, e encarregado do deposito das livrarias dos conventos extinctos, adquiriu para si tres *Cancioneiros* (assim o diz a *Livraria Classica,* tomo x pag. 101).

Tambem me dizem que s. em.ª o sr. Cardeal Patriarcha, possue um exemplar; e que ha outro na Bibliotheca da Universidade de Coimbra.

A *Livraria Classica* no logar citado fala ainda de um exemplar em poder do sr. Duque de Palmella: porém isto é inexacto, segundo a informação que ha pouco obtive do sr. H. O. Pinto, que está no caso de bem o saber, e me affirma que na bibliotheca de s. ex.ª, rica em preciosidades, jamais entrou a de que se tracta.

Na opinião de um distincto bibliographo meu amigo, entendido apreciador d'estas raridades, algum exemplar do *Cancioneiro* que viesse ter

ao mercado, poderia valer (no estado de boa conservação) de 200:000 até 240:000 réis.

Resta commemorar aqui a bella reimpressão, que do *Cancioneiro* se fez ha annós na Allemanha, e fórma os volumes XV e XVII da primorosa collecção intitulada *Bibliothek des Literarischen Vereins in Stuttgart.*

O exemplar que tenho presente, e que me foi benevolamente communicado por seu possuidor o ex.mo visconde de Fonte Arcada (o qual me disse have-lo comprado pelo preço de 6:000 aos srs. Bertrands) compõe-se de dous volumes no formato de 8.° gr. egual ao d'este *Diccionario,* excellente papel, e caracter mui elegante, como o são todas as publicações d'aquella benemerita associação. O rosto, ou frontispicio especial de cada volume é como se segue:

Cancioneiro geral.— Altportugiesische Liedersammlung des edeln Garcia de Resende.—Neu herausgegeben von Dr. E. H. v. Kausler, k. wirtemb. Archivrath, Ritter des Ordens der wirtemb. Kroneund des k. preuss. rothen Adlerordens III. classe, Mitglied der Gesellschaft für altere deutsche Geschichtskunde u. s. w. Stuttgart, Gedruckt auf Kosten des literarischen Vereins. 1846. (et 1848.) Tomos I. e II.

O tomo I, depois da dedicatoria a s. m. el-rei D. Fernando de Portugal, abre por um prologo, ou introducção adequada, critico-biographico-philologica, na lingua allemã, que occupa de pag. VII a XXV. Segue-se um fac-simile do frontespicio da edição original, e a este o prologo de Garcia de Resende na mesma edição. Vem depois o fac-simile da tarja, ou estampa de que acima fiz menção, e apoz este começam a pag. I as trovas do *Cancioneiro,* que proseguem até a pag. 507 do volume, havendo no fim uma pagina de erratas. Houve cuidado em apontar-se á margem das paginas a numeração original correspondente na edição portugueza, o que muito facilita quaesquer confrontações que se pretendam fazer. Este primeiro volume comprehende pois as folhas 1 até 64 v. do texto portuguez. O segundo, que contem 599 pag., alcança até á folha 145 v. do mesmo texto.

É portanto evidente que a obra continua, devendo conter quando menos, um terceiro tomo, que me dizem achar-se já publicado, mas que ainda não vi.

106) **CANCIONEIRO D'ELREI D. DINIZ,** *pela primeira vez impresso sobre o manuscripto da Vaticana, com algumas notas illustrativas, e uma prefação historico-litteraria, pelo doutor Caetano Lopes de Moura.* Paris, em casa de J. P. Aillaud 1847. 8.° maximo de XXXV-196 pag. com um fac-simile do ms. original. Foi editor o mesmo Aillaud, concorrendo tambem para esta interessante publicação, mediante suas efficazes diligencias, o sr. Visconde da Carreira, então embaixador de Portugal junto á côrte de Roma, o que tudo consta da prefação do doutor Moura.

O preço, talvez excessivo de 2:880 réis no qual foram cotados os exemplares (em brochura) d'este livro, e que ainda subsiste, tem sem duvida obstado á sua divulgação, difficultando aos menos abastados a posse d'elle.

107) **CANCIONEIRO** denominado do **COLLEGIO DOS NOBRES.** (V. *Fragmentos de um Cancioneiro etc.,* e *Trovas e cantares de um codice do* XIV *seculo etc.)*

Acerca do auctor a quem deverá attribuir-se a composição do *Cancioneiro;* da antiguidade d'este; e de muitas outras especies que conservam relação com o assumpto, podem ser utilmente consultadas varias memorias e artigos dispersos, entre os quaes apontarei aqui os seguintes:

Reflexões Filologicas do conselheiro João Pedro Ribeiro, a pag. 18.

Panorama, vol. 1.° da 2.ª serie (1842) a pag. 406 e seguintes, artigo do sr. Rivara, intitulado o *Cancioneiro do Collegio dos Nobres.*—E no vol.

III da mesma serie (1844) o artigo do academico João da Cunha Neves Carvalho Portugal, que se inscreve: *Noticia de alguns trovadores portuguezes etc.* começado a pag. 270, continuado a pag. 278, 325 e 340.

Actas das sessões da Acad. Real das Sc. de Lisboa, tomo I pag. 48 e seguintes, a *Proposta para a impressão do Cancioneiro do Collegio dos Nobres,* pelo mesmo João da Cunha Neves Carvalho Portugal.

O codice manuscripto e original do *Cancioneiro* existe na Bibliotheca Real d'Ajuda, e a elle se acham hoje reunidas mais onze folhas avulsas, que se encontraram na Bibl. Publica Eborense. É um volume em folio, de pergaminho, com dezoito pollegadas de alto e doze de largo, escripto em duas columnas, e em caracter que se julga ser do seculo XIV. Ás poesias está junto um *Nobiliario,* ou *Livro de Linhagens,* escripto em egual letra, e em folhas do mesmo formato. Crê-se que é este o proprio original do Conde de Barcellos, que Lavanha e Faria imprimiram no seculo XVII, notavelmente adulterado. A encadernação do volume é feita com taboas cobertas de bezerro lavrado.

Não fecharei este artigo sem notar a falta de exactidão com que Mr. Villemain (no seu *Cours de Litt. Française,* edit. de Bruxellas 1840, pag. 677) alludindo ao *Cancioneiro* de que tractâmos, o suppõe *achado por Sir Charles Stuart na bibliotheca de Coimbra!* O illustre critico manifesta ahi mesmo a opinião de que este *recueil de chansons inédites,* como lhe elle chama, seja um corpo formado pela reunião de poesias pertencentes a diversos auctores, não parecendo suspeitar, nem remotamente, que elle deva considerar-se collecção de obras de um unico individuo.

CANDIDO ALBINO DA SILVA PEREIRA E CUNHA, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa, nasceu na villa do Fundão, districto da Guarda, a 30 de Março de 1821.—E.

108) *Tractado de venenos, ou Toxicologia theorica e practica, considerada em suas applicações á Pathologia, á Therapeutica e á Medicina legal etc.* Lisboa 1845. 8.º gr.—Esta obra foi bem acceita ao publico, e segundo me disse o auctor acha-se de todo exhausta a edição, devendo sahir brevemente a segunda, com alguns additamentos.

109) *Instituições de Hygiene Publica. Tomo I. Contém climatologia, meteorologia, influencias syderaes, condições geologicas, hydrographia.* Lisboa, 1849. 8.º gr. (Os tomos II e III, publicados successivamente, ainda não me chegaram á mão.)—Vejam-se ácerca d'esta obra as *Considerações analyticas* do sr. Rodrigues de Gusmão, insertas no tomo IX do *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa* (1851) de pag. 185 a 192.

CANDIDO DE ALMEIDA SANDOVAL, cuja naturalidade e mais circumstancias não pude ainda apurar.—Tenho idéa de que exercêra por algum tempo em Lisboa a profissão de mestre de musica. No anno de 1822 publicou em Lisboa *O Patriota Sandoval, Diario politico, scientifico e philosophico,* cujo primeiro numero sahiu em 7 de Janeiro, e que pouco durou. N'elle escreveu artigos de opposição virulenta ao Governo, com injurias pessoaes a alguns ministros e deputados em Côrtes, que provocaram contra elle uma querela por abuso de liberdade de imprensa. Sendo chamado a juizo, preveniu as consequencias evadindo-se do reino, para onde só voltou em Junho de 1823, depois de abolida a constituição, e proclamado o governo absoluto. Então começou a redigir um novo jornal, que intitulou:

110) *O Oraculo: Periodico dos debates politicos, scientificos, e litterarios.* Lisboa, na Typ. de J. F. M. de Campos 1823. fol. Sahiu o 1.º numero a 21 de Julho, e a este se seguiram mais quatro, em egual formato; apoz elles publicou com o mesmo titulo «*O Oraculo*» um pamphleto em 4.º de 28

pag., contendo diversos artigos, n'um dos quaes combatia acremente alguns escriptos de José Agostinho de Macedo, e n'outros deixava entrever idéas mais liberaes do que a epocha o permittia, atacando juntamente algumas personagens, que privavam com elrei. Seguiu-se-lhe d'ahi nova perseguição, que o levou a emigrar outra vez, e d'então em diante não sei mais noticias suas. Ouvi que era falecido ha muitos annos. As allusões e referencias que a seu respeito se encontram nos escriptos politicos d'aquelle tempo, e principalmente nos de José Agostinho, pareceu deverem merecer estas explicações.

Annos antes do que fica referido tinha feito inserir no *Investigador Portuguez em Inglaterra* um artigo, cujo titulo é: *Élements d'une langue musicale. Projet.*—Sahiu no numero LIII, Novembro de 1815, pag. 122 a 127.

CANDIDO ANTONIO DE OLIVEIRA E SILVA, que parece ter sido Professor de grammatica latina.—Foi natural de Punhete, hoje villa nova de Constancia, comarca de Thomar, e vivia no principio do presente seculo. Ignoro o mais que lhe diz respeito.—E.

111) *Aviso aos estudantes de Grammatica Latina, sobre o modo mais facil d'estudar e analysar os periodos latinos, por mais extensos e embaraçados que sejam.* Lisboa, 1801. 8.°

112) *Noticia analytica das Aguas ferreas da villa de Punhete: seu modo de obrar, molestias em que são proprias, e direcções para o seu uso.* Lisboa, na Off. Nunesiana 1799. 8.° de IX-65 pag.

• **CANDIDO BAPTISTA DE OLIVEIRA**, Commendador das Ordens de Christo e Imperial da Rosa no Brasil, e Grão Cruz da de Sancto Stanislau da Polonia; Bacharel em direito pela Universidade de Coimbra; Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, Estrangeiros, e da Marinha; Senador no Imperio do Brasil; Membro do Instituto Historico Geographico Brasileiro etc.—N. em Porto Alegre, na provincia do Rio grande do Sul, provavelmente nos ultimos annos do seculo passado, ou no principio do corrente.—E.

113) *Systema financial do Brasil.* Rio de Janeiro, 1842? 8.° gr.

114) *Biographia de Francisco Villela Barbosa, Marquez de Paranaguá.* —Na *Revista Trimensal do Instituto,* tomo II da 2.ª serie, pag. 308. E outros no mesmo jornal, etc., etc.

• **CANDIDO BORGES MONTEIRO**, Commendador da Ordem Imperial da Rosa e Cavalleiro da de Christo no Brasil; Doutor e Lente de Medicina na Faculdade do Rio de Janeiro; Membro de varias Sociedades scientificas e litterarias etc.—N. em......—E.

115) *Discurso pronunciado por occasião da abertura do curso de clinica medica da faculdade de Medicina d'esta côrte no anno de 1844.* Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de F. de P. Brito 1844. 8.° gr. de 8 pag.

116) *Memorial ácerca da ligadura da arteria aorta abdominal.* Ibi, 1845. 8.° gr.

Julgo que mais alguns escriptos tem publicado, dos quaes espero obter noticia exacta, e do que apurar darei conta no supplemento, bem como a respeito de muitos outros, que estão em caso identico.

• **CANDIDO JOSÉ DA MOTTA.** Sómente hei noticia d'este auctor pela seguinte producção sua, de que vi um exemplar.

117) *O Tira-Dentes. Drama historico.* Sanctos, 1853. 8.° gr.—É assumpto d'esta peça a conjuração formada em Minas-Geraes no anno de 1788 para a independencia do Brasil.

CANDIDO JOSÉ XAVIER DIAS DA SILVA, do Conselho d'Elrei o sr. D. João VI, Brigadeiro graduado do Exercito, e Ajudante de Campo de S. M. I. o Duque de Bragança, Ministro e Secretario d'Estado em diversas repartições e em differentes epochas; Director do Real Collegio Militar; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa; etc.—Foi natural da mesma cidade, e n. em 1772. Seu pae (ou que era havido por tal) chamava-se Alberto Dias, e exerceu por muitos annos a profissão d'alveitar em Lisboa tendo o seu estabelecimento no pateo do Duque, junto ao Rocio. O filho foi por duas vezes sentenciado á morte, a primeira em 1810, servindo-lhe de culpa o ter entrado em Portugal ao serviço dos francezes, acompanhando a divisão de Massena; a segunda em 1828, por ter desembarcado no Porto de bordo do barco de vapor Belfast, vindo de Londres com outros portuguezes, que se propunham coadjuvar a reacção operada n'aquella cidade em Maio do dito anno a favor da Carta Constitucional. Escapando felizmente aos effeitos de uma e outra sentenças, veiu a falecer de apoplexia em Lisboa a 15 de Outubro de 1833, sendo encontrado morto no proprio leito. No Collegio Militar, de que foi Director, e onde a sua memoria é ainda lembrada, se inaugurou ha annos com grande solemnidade o seu retrato. Os actos do seu ministerio e vida publica foram mui diversamente avaliados pelas differentes parcialidades politicas, entre as quaes contava egualmente bom numero de amigos dedicados, e de adversarios implacaveis. Veja-se o que a seu respeito diz José Liberato Freire de Carvalho, por todo o volume IV dos seus *Annaes*. O que ninguem poderia negar-lhe era instrucção não vulgar, e muita actividade nas cousas de seu cargo. Não sei que publicasse obra ou escripto algum em separado; mas achando-se em Paris no anno de 1818 foi um dos fundadores e principaes collaboradores dos *Annaes das Sciencias, das Artes e das Lettras*, onde vem numerosas memorias e artigos seus, assignados com as letras CX iniciaes do seu nome. Entre estes se recommendam por mais notaveis, ou por terem mais intima relação com pontos da philologia e litteratura nacional, os seguintes:

118) *Do ensino mutuo, chamado de Lancaster.*—No tomo II parte I. pag. 1 a 40.

119) *Sobre as « Cartas portuguezas de D. Jeronymo Osorio » publicadas em Paris por Verissimo Alvares da Silva.*—No tomo IV, parte I, pag. 139 a 160.

120) *Sobre a traducção em portuguez dos livros de* « Re rustica » *de Columella, por Fernão de Oliveira.*—No tomo IV, parte II, pag. 3 a 13.

121) *Acerca do « Ensaio historico sobre a origem e progressos das Mathematicas em Portugal, por F. de B. Garção Stockler.»*—No tomo V, parte I, pag. 138 a 156.

122) *Dos progressos do ensino mutuo em* 1818 *nos paizes das differentes partes do mundo, e das novas escholas do ensino mutuo em Portugal.*—No tomo VI, parte I, pag. 53 a 79—e no tomo X, parte I, pag. 89 a 105.

123) *Acerca do «Leal Conselheiro» d'Elrei D. Duarte, e do «Livro da Ensenança de bem cavalgar.»*—No tomo VIII, parte I, pag. 3 a 35—e tomo IX pag. 92 a 127.

124) *Sobre as « Georgicas Portuguezas » de Luis da Silva Mousinho e Albuquerque.*—No tomo IX, parte I, pag. 3 a 25.

125) *Reflexões ácerca da obra que tem por titulo* « Coup d'œil sur Lisbonne et Madrid » *escripta por Mr. d'Hautefort, e publicada em Paris no mez de Maio do corrente anno.*—No tomo X, parte I, pag. 3 a 32.

126) *Considerações sobre a Statistica.*—No tomo X, parte I, pag. 134 a 172.

Candido José Xavier deu-se tambem em sua mocidade ao cultivo da poesia. No opusculo « *Sessão Academica no faustissimo nascimento da Serenissima sr.ª Infanta D. Maria Isabel etc. celebrada no Real Collegio da*

villa de Santarem» do qual já dei noticia em outro logar, (Vid. n.º B, 134) sahiram alguns versos seus. Era então professor de humanidades no referido collegio.

CANDIDO LUSITANO. (V. *P. Francisco José Freire.)*

127) (*C*) **CAPITOLOS GERAES**: *que foram apresentados a el Rey dõ Johã: nosso senhor terceiro deste nome: XV Rey de Portugal: nas cortes de Torres nouas: do anno de mil e quinhẽtos e vinte e cinco. E nas Deuora: do anno de mil e quinhẽtos e trinta e cinco: com suas repostas. E leys que ho dito senhor fez sobre alguũsdos ditos capitolos. As quaes forã pubricadas na cidade de Lixboa: no ãno* XVII *de seu Reynado: e* XXXVII *de sua idade:* a XXIX *dias do mes de Nouembro. Anno do nacimẽto de nosso senhor Jesu christo. De mil e quinhẽtos e trinta e oyto ãnos.*—E no fim tem: *Forã impressos estes Capitolos e leys per mandado del rey nosso senhor na cidade de Lixboa per Germã Galharde empremidor. E acabarãse aos iij dias do mes de Março. Anno de M. D. xxxix.*—fol. de lxxiiij folhas numeradas de uma só parte.

O titulo que fica trasladado vem no alto da primeira folha; no frontispicio porém do livro sómente se lê, dentro de uma portada de gravura em madeira, o seguinte: *Capitolos de cortes. E leys que se sobre alguũs delles fizeram. Com priuilegio real.* Ha exemplares nas Bibl. Nac. de Lisboa, Real d'Ajuda, e na do extincto convento de Jesus.

É livro raro, e estimado. Acho memoria de dous exemplares, vendidos em tempos antigos pelo preço de 12:000 réis cada um, e consta-me que recentemente se vendera outro por 14:400.

128) **CAPITULOS GERAES**, *apresentados a elrey D. João nosso senhor, IIII deste nome... Nas Cortes celebradas em Lisboa com os Tres Estados em 28 de Janeiro de 1641. Com suas respostas de 12 de Setembro do anno de 1642. No 2.º do seu reinado e 38 de sua idade. Com as replicas, respostas, e declarações delles em 1645.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1645. fol. de 86 pag.—Havia exemplares d'esta edição na livraria da Universidade de Coimbra, e na Bibl. Nac. de Lisboa, e tinha outro Francisco Manuel Trigoso, segundo diz Monsenhor Ferreira, nas suas *Memorias* manuscriptas.

129) **CAPITULOS DAS CORTES** *que se celebraram em Lisboa aos 16 de Março de 1646.* Sem nome do impressor, nem logar da impressão: folio, com oito paginas não numeradas. Ha um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa.

Tanto estes, como os antecedentes, foram (não sei porque) omittidos no chamado *Catalogo da Academia.*

D. CARLOS DA ANNUNCIAÇÃO. (V. *D. Carlos Maria de Figueiredo Pimentel.)*

CARLOS ANTONIO NAPION, Tenente General, Conselheiro do Conselho Supremo Militar e de Justiça, e Inspector Geral de Artilheria no Arsenal do Exercito; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc. —Sendo natural do Piemonte, militou na sua patria contra os francezes, e assistiu á batalha de Novi, que os republicanos perderam. Veiu para Portugal por convite de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, então ministro d'estado. Acompanhou a Familia Real para o Brasil em 1807, e morreu no Rio de Janeiro a 24 de Junho de 1814.—E.

130) *Experiencias e observações sobre a liga dos bronzes, que devem servir nas fundições das peças de artilheria etc.*—Lisboa, 1801. 4.º

CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO VIEIRA, Guarda-salas na Bibliotheca Publica do Porto, e natural (segundo presumo) da mesma cidade. Foi filho de Carlos Vieira de Figueiredo e de sua mulher D. Anna da Fonseca e Figueiredo.—N. a 5 de Maio de 1818, e m. a 9 de Agosto de 1849.

131) *Compendio elementar da Grammatica portugueza*. Porto, 1841. 8.º—*Segunda edição, revista e augmentada pelo auctor*. Ibi, 1844. 8.º—V. a respeito d'esta edição o juizo critico feito pelo sr. Rodrigues de Gusmão, inserto na *Revista Litteraria* do Porto, tomo XI pag. 525.

Este *Compendio* tem sido depois reimpresso posthumo varias vezes. A ultima edição que vi é *septima;* Porto, 1855. 8.º de 88 pag.

132) *Ensaio sobre a Orthographia portugueza*. Porto, na Typ. Commercial 1844. 8.º de 223 pag.

* **CARLOS AUGUSTO DE SÁ**, de cujas circumstancias pessoaes nada sei por agora.—E.

133) *Cyprina, Canções Eroticas*. Rio de Janeiro, 1854. 8.º

134) *Segredos da minha alma. Poesias*. Ibi, 1851. 8.º

CARLOS AUGUSTO DA SILVA PESSOA, do qual tambem não hei tido meio de obter informação mais particular.—E.

135) *O Celibatario. Comedia original em um acto*. Lisboa, 1849, 8.º gr. de 32 pag.

136) *Solteira, Viuva, e Casada. Comedia em um acto*. Lisboa, 1850. 8.º

137) *A escada de mão. Comedia em um acto*. Ibi, 1851. 8.º

138) *Um duello em Campolide. Comedia*. Ibi, 1853. 8.º

CARLOS BERNARDO DA SILVA TELLES DE MENEZES, Fidalgo da Casa Real por alvará de 29 de Agosto de 1736.—Foi natural da freguezia dos Olivaes, no termo de Lisboa. Do seu nascimento e obito nada me consta até agora.—E.

139) *Grammatica ingleza, ordenada em portuguez, na qual se explicam as regras fundamentaes para falar puramente aquella lingua*. Lisboa, na Off. de Francisco Luis Ameno 1762. 8.º de 268 pag.—Ainda ha pouco tempo consegui um exemplar d'este livro, que é mui pouco vulgar. O juizo critico ácerca de tal composição acha-se na *Gazeta Litteraria* de Março de 1762, a pag. 64.

FR. CARLOS DE S. BOAVENTURA, natural de Coimbra: professou o instituto de S. Paulo primeiro Eremita, em 13 de Maio de 1659, e chegou a ser Geral da sua Congregação em Portugal. Morreu no convento da Serra d'Ossa a 3 de Outubro de 1707 com 74 annos de edade. Diz-se que *nunca dormira em cama*, passando a maior parte da noute orando, e de dia estudando!

No seu generalato e por sua diligencia se publicaram novamente em 1707, com additamentos seus (segundo diz Barbosa no tomo IV,) as *Constituições dos Eremitas de S. Paulo da Congregação da Serra d'Ossa*. (V. adiante o artigo assim intitulado.)

CARLOS FERREIRA, natural de Lisboa, e de cujas circumstancias pessoaes nada nos diz Barbosa.—E.

140) *Historia da Donzella Theodora, em que se tracta da sua grande formosura e sabedoria, traduzida do castelhano em portuguez*. Lisboa, por Pedro Ferreira 1735. 4.º—É a edição mais antiga que julgo existe entre nós d'este auto *popularissimo*, o qual tem sido depois reimpresso por vezes repetidas, não só em Portugal, mas no Brasil.—O exemplar que d'elle tenho

é de Lisboa, na Officina de Fernando José dos Sanctos 1783. 4.° de 31 pag.

P. CARLOS FOLQMAN, Presbytero secular, e Capellão da capella de S. Bartholomeu da nação allemã, sita na egreja parochial de S. Julião de Lisboa.— Foi natural da mesma cidade, mas filho de paes allemães, como o seu appellido indica. N. em 1704; a data da sua morte é ainda ignorada.—E.

141) *Grammatica hollandeza, ou methodo compendioso para aprender a bem falar e escrever a lingua hollandeza.* Lisboa, na Off. dos Herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1742. 8.° de XVI–127 pag.—Edição de que não tenho visto mais que um exemplar, que possuo, comprado ha annos por 60 réis.—Reimprimiu-se porém na Imp. Regia, 1804. 8.°, edição vulgar.

142) (C) *Diccionario Portuguez e Latino, no qual as dicções e phrases da lingua portugueza... se acham clara e distinctamente vertidas na latina, e authorisadas com exemplos dos auctores classicos.* Lisboa, na Off. de Miguel Manescal da Costa 1755. 4.° gr. de VIII–391 pag.—Obra de grande erudição e trabalho, como diz Barbosa, e que é hoje menos conhecida do que talvez devêra sel-o. Vi um exemplar na livraria do extincto convento de Jesus.

143) *Nomenclatura portugueza e latina das cousas mais communs e visiveis.* Lisboa, na Off. de Miguel Rodrigues 1762. 8.° de VIII–104 pag.

CARLOS DE FORGET DE BARST, cujo nome bem inculca ser estrangeiro. D'elle não tenho mais conhecimento que o da obra publicada em seu nome com o titulo seguinte:

144) *Lições particulares da lingua franceza, em que se acham as regras para saber em breve tempo falar, escrever, pronunciar, e traduzir na ultima perfeição, e mesmo sem mestre etc.* Parte I. Lisboa, por Filippe da Silva e Azevedo 1787. 4.° O exemplar que existe na livraria do extincto convento de Jesus consta de XX–216 paginas: mas não está completo, tendo no fim da ultima pagina reclamo para a que deve seguir-se. Da parte II, se chegou a publicar-se, não vi até agora exemplar algum.

FR. CARLOS DE S. FRANCISCO, chamado no seculo **FRANCISCO OSORIO DE ALMADA**, Monge de S. Jeronymo, cujo instituto professou no mosteiro de Belem a 26 de Septembro de 1666. Foi Procurador Geral e Visitador da sua Congregação, e Prégador afamado no seu tempo.—N. em Lisboa, sendo filho do Desembargador Francisco Cabral de Almada, e de Christina de Almeida. M. avançado em annos a 4 de Março de 1727.—E.

145) *Sermão da exhortação á penitencia no Real Convento de Belem na segunda sexta feira á tarde de quaresma no anno de 1684.* Lisboa, por João Galrão 1686. 4.°

146) *Sermão da Paixão, prégado no Real Convento de Belem.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1679. 4.°—Coimbra, por João Antunes 1692. 4.°

Os sermões d'este orador são famosos specimens do gosto corrompido do seu tempo, e monumentos do estado de degradação a que chegara a eloquencia sagrada. Merecem ser conservados como typos indeleveis do modo por que então se desempenhava entre nós o ministerio do pulpito. Não resistirei ao desejo de transcrever aqui por mui curioso um trecho do exordio do sermão da paixão, prégado em sexta feira sancta, provavelmente perante um auditorio numeroso e escolhido, que admirava e applaudia estes abusos desvairados do ingenho, ou antes puerilidades indecentes, a que uma critica justa não sabe achar desculpa. Diz pois o bom do padre:

«Hoje sáe o galeão *Bom Jesus* a navegar pelo mar vermelho de seu sangue, levando por leme o amor, por agulha a paciencia, por velas as penas,

por mastros a cruz, por enxarcia as cordas, por antena a cana, por galhardetes a purpura, por bandeira o sudario, por pharol a redempção, e por ventos as nossas iras, que por soprarem tanto n'este dia fizeram naufragar o galeão em o Calvario, onde fez agua por um costado: *Exivit sanguis et aqua;* empolando-se as ondas de maneira, que a Senhora combatida da tempestade ficou arvore secca: *Flentem non lego:* mas tão animosa que nunca largou o lado da capitania: *Stabat juxta crucem Jesu.* Gestas sendo cossario se perdeu; n'esta tormenta se desgarraram os apostolos, excepto o Evangelista, que se deixou ficar á capa; mas ao primeiro soçobro da tormenta virou com os mais a popa á tempestade. Só Pedro como fiscal ia atraz da capitania; mas descuidando-se do leme por acudir ao fogão; *Calefaciebat se:* se viu por tres vezes perdido: *Ter me negabis.* Judas, sendo nau mercantil, não podendo já com a carga, alijou a fazenda ao mar, etc. etc.»

D. CARLOS DE JESUS MARIA, Conego regrante de S. Agostinho no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, e depois no de S. Vicente de Fora de Lisboa, onde exerceu o officio de Cantor mór, e Vigario do Coro.—Foi natural de Lisboa, e m. a 11 de Agosto de 1747, quando contava apenas 34 annos d'edade.—E.

147) (*C*) *Resumo das regras mais importantes e necessarias para a boa intelligencia do Cantochão.* Coimbra, por Antonio Simões Ferreira, 1741. 4.° de 92 pag.—Sahiu com o nome do P. Luis da Maia Croesser, que é como se vê o anagramma puro do seu proprio.

Esta edição, que aliás inculca ser segunda, e de que tenho um exemplar, é a mesma que a *Bibl. Lusitana* e o pseudo *Catalogo* da Academia designam menos exactamente com o titulo simples de *Arte do Cantochão.*

P. CARLOS JOÃO RADEMAKER, Presbytero secular, serviu durante alguns annos na secretaria da Nunciatura em Lisboa, cargo que deixou para entregar-se á educação de creanças pobres. Foram seus paes o conselheiro José Basilio Rademaker e D. Maria Carlota Verdier.—N. em Lisboa no 1.° de Junho de 1828, mas foi educado em Turim, e ahi tomou o grau de Bacharel em direito civil e canonico. Vindo para Portugal em 1848, abraçou o estado ecclesiastico, e recebeu a ordem de presbytero, celebrando a primeira missa na egreja de S. Pedro e S. Paulo, denominada dos *Inglezinhos,* a 29 de Septembro de 1851, contando a esse tempo 23 annos de edade.—V. o jornal *A Semana,* tomo II pag. 363.—E.

148) *Estrêa Poetica.* Lisboa 1849...

149) *Quod Ecclesiae Hostibus profligatis Pius IX Pont. Opt. Max. Roman. Triumphans. Redierit. Camillo. de Petro. Antistiti. Berithensi. in. Lusitania. Sedis. Apostolicæ. Legato. Ovans. Gratulansque obtulit Auctor.* (São versos italianos, com versão portugueza, tendo no fim a data de 5 de Maio de 1850.)—4.° de 8 pag., sem logar nem data da impressão.

150) *Poucas palavras de um verdadeiro amigo, dedicadas aos jovens estudiosos, por **** Lisboa, Typ. de A. J. da Costa 1852. 12.° gr. de 120 pag. —Traz no fim a declaração do nome do auctor.

151) *Breve instrucção para os meninos da primeira communhão.* Ibi, na Typ. de Antonio José da Rocha 1853. 8.° de 80 pag.

152) *Oração panegyrica em honra do Beato João de Brito, martyr portuguez: recitada na egreja parochial de S. André, em 3 de Março de 1854.*—Sahiu no *Amigo da Religião* num. 17, de 29 de Julho de 1854.

153) *O orphão de S. Fiel. Poesia recitada por occasião da solemne distribuição dos premios no collegio Luso-Britannico em 15 de Setembro de 1854.* Sem logar nem anno. 4.° de 4 pag.

154) *O Frade. Poesia, recitada por occasião da solemne distribuição dos premios etc. em 15 de Setembro de 1854.* Sem logar nem anno. 4.° de 4 pag.

155) *O triumpho da Igreja Romana na definição do dogma da Immaculada Conceição de Maria.* (Ode saphica). Lisboa, na Imp. Nacional 1855. 8.° gr. de 8 pag.

156) *Discurso da publicação da Bulla da sancta Cruzada, recitado na igreja de S. Roque em Lisboa, a 14 de Dezembro de* 1856. Ibi, na mesma Imp. 1857. 8.° gr. de 20 pag.

157) *Discurso* (do mesmo assumpto) *recitado em* 1857. Ibi, 1858. 8.°

Tem sido collaborador em todos, ou quasi todos os periodicos religiosos publicados em Lisboa durante os ultimos annos.

CARLOS JOSÉ CALDEIRA, antigo alumno da Academia Real de Marinha, cujo curso concluiu com muita distincção, obtendo todos os premios. Frequentou egualmente com aproveitamento e approvação plena os estudos da Aula do Commercio, etc.—N. em Lisboa a 23 de Janeiro de 1811, sendo filho do Desembargador José Vicente Caldeira do Casal Ribeiro. —E.

158) *Considerações sobre o estado das Missões e da Religião Christã na China.* Lisboa, Typ. de Borges 1851. 8.° gr. de 27 pag.

159) *Apontamentos de uma viagem de Lisboa á China, e da China a Lisboa. Tomo* I. Lisboa, na Typ. de G. M. Martins 1852. 8.° gr. de 421 pag.—*Tomo* II. Ibi, na Typ. de Castro & Irmão 1853. 8.° gr. de 330 pag., com alguns mappas no mesmo formato, que servem de appendice.

Esta obra mereceu a aceitação e acolhimento do publico. Anteriormente, e achando-se ainda na China, o auctor publicara um como specimen ou amostra, com o titulo: *Apontamentos de uma viagem de Portugal á China atravez do Egypto em 1850, e descripção da gruta de Camões em Macao.* Macao: China, Typ. Albion de Ino: Smith 1851. 8.° de 75 pag.

Tambem redigiu durante um anno o *Boletim Official* de Macao que fórma um volume de 181 pag.; e depois da sua volta para este reino tem sido collaborador de varios periodicos litterarios, taes como a *Revista Peninsular, Illustração Luso-Brasileira, Archivo Pittoresco, Correio da Europa, etc.* nos quaes se acham numerosos artigos seus. Foi editor da terceira e ultima edição da memoria *A Iberia,* por D. Sinibaldo Mas, e lhe addicionou varias notas no sentido da mesma memoria. No proprio sentido, isto é, propalando as conveniencias da união iberica, escreveu tambem alguns artigos no jornal politico *O Progresso.*

CARLOS JOSÉ DA CUNHA, do qual nada posso dizer, por me faltarem informações, que em tempo solicitei. Vivia no principio do presente seculo.—E

160) *O Bacharel de Salamanca, ou as aventuras de D. Cherubim de la Ronda. Traduzidas do francez* (de Mr. Lesage). Lisboa, 1802. 12.° 6 tomos.

D. CARLOS JOSÉ MOURATO, Clerigo regular Theatino. Foi natural de Lisboa, e professou o instituto de S. Caetano a 28 de Septembro de 1744. Em 1805 era Preposito da casa de N. S. da Divina Providencia em Lisboa, e creio que faleceu n'esse mesmo anno, ou no immediato, contando provavelmente perto de 80 annos de edade.—E.

161) *Instrumento da verdade practica, Ethica ou Philosophia moral.* Lisboa, na Off. Luisiana 1778. 8.°, 4 tomos.—O auctor dividiu a sua obra em quatro livros: 1.° Do ultimo fim do homem, do summo bem e da felicidade do homem. 2.° Dos erros que procedem das falsas idéas, e dos remedios para os evitar. 3.° Das virtudes e dos vicios. 4.° Das obrigações civis do homem.

Posto que estes livros sejam menos mal escriptos, em linguagem mui

corrente, e revelem em seu auctor boa doutrina e conhecimento da materia que tractou, aconteceu-lhes o que muitas vezes se dá com outras obras estimaveis, que passam desapercebidas, ficando condemnadas a um esquecimento não merecido. A de que se tracta peccará talvez por difusa em demazia, pela abundancia de exemplos e reflexões com que o auctor pretende corroborar os principios e regras estabelecidos; porém não obstante isso parece-me que se póde ler sem fastio, e com algum proveito.

CARLOS JOSÉ PINHEIRO, Commendador da Ordem de Christo (?) Doutor em Medicina e Lente de Anatomia e Operações na Universidade de Coimbra, da qual foi com outros demittido pela carta regia de 15 de Julho de 1834, já por vezes citada. Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, etc.—N. em Villa Rica, provincia de Minas Geraes, no Brasil: m. em Coimbra a 21 de Março de 1844.—Vej. a sua biographia pelo sr. Rodrigues de Gusmão, na *Revista Universal Lisbonense*, tomo III, pag. 402, e na *Gazeta Medica de Lisboa,* tomo VI, n.° 125.—E.

162) *Inventario das peças e preparados conteudos no theatro anatomico e museu pathologico da Universidade*. Coimbra 1828 .....

163) *Relatorio da epidemia de Aveiro*. Lisboa, na Imp. Regia 1833. 4.° de 47 pag. (Não traz no frontispicio o seu nome, mas vem assignado no fim.) O dr. Lima Leitão no opusculo *Fragmento da historia da Epidemia, que sob o nome de cholera morbus chegou a Portugal em* 1833, censura acremente o *Relatorio* e seu auctor.

164) *Topographia medica do logar da Cava, junto á Figueira da Foz*. —Sahiu no tomo I da *Gazeta Medica do Porto,* por diligencia do sr. Rodrigues de Gusmão, que a inculca como paradygma aos que houverem de emprender eguaes trabalhos.

165) *Ensaio sobre um novo methodo de ligar a arteria no aneurisma.* Sahiu no tomo II da referida *Gazeta Medica*.

• **CARLOS LUIS DE SAULES**, nascido no Brasil, ao que parece já no segundo quartel d'este seculo.—E.

166) *Manuel Beckman: Drama original brasileiro em cinco actos*. Rio de Janeiro, Typ. Classica de José Ferreira Monteiro 1848. 8.° gr. de VIII-130 pag.—Traz no fim um juizo critico do sr. F. M. Raposo de Almeida sobre este drama, que o auctor declara ter sido a sua primeira producção litteraria.

CARLOS DE MAGALHÃES CASTELLO BRANCO, Cavalleiro da Ordem de Christo, sendo Auditor do regimento então chamado d'Aveiras, E.

167) *Practica criminal do Foro Militar, para as Auditorias e Conselhos de guerra*. Lisboa, por João Rodrigues Neves 1805. 8.° de 210 pag.

D. CARLOS MARIA DE FIGUEIREDO PIMENTEL, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, e Lente da cadeira de Theologia exegetica do Testamento Novo, Conego magistral da Sé d'Evora, etc.—Foi primeiramente Conego regrante de Sancto Agostinho, cujo habito professou no convento de Sancta Cruz de Coimbra a 30 de Dezembro de 1734, com o nome de D. Carlos da Annunciação, e com esse mesmo foi Socio da Academia Liturgica d'aquella cidade.

Na collecção das obras publicadas por esta Academia, vem d'elle duas *Dissertações* latinas, que se acham no tomo II a pag. 407, e no tomo IV a pag. 324.—Morreu em edade mui avançada pelos annos de 1793.

FR. CARLOS DE MELLO, Augustiniano, e Prior do convento da Pe-

nha de França.—Natural da villa de Soure, bispado de Coimbra. Morreu em Lisboa a 5 de Dezembro de 1732, contando 47 annos de religioso.—E.

168) *(C) Aguia na Penha, renovada nas memorias de seus principios, achadas na livraria da mesma Senhora da Penha de França.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1707. 8.° De xxxii–304 pag., com uma estampa de Nossa Senhora aberta a buril.

Tracta da fundação do convento da Penha, com varias particularidades que lhe dizem respeito. Gosa de tal qual estimação no seu genero, e não é rara. Preço commum de 240 a 360 réis.

CARLOS MORATO ROMA, do Conselho de Sua Magestade, antigo Director da Contadoria do Tribunal do Thesouro Publico, Deputado ás Cortes em varias Legislaturas, Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—E.

169) *Opiniões do Deputado Roma sobre as finanças de Portugal.* Lisboa, 1841. (1.ª e 2.ª Memorias.)

170) *Discursos sobre as contribuições directas de repartição, recitados nas sessões de 5 e 9 de Março de 1846.* Lisboa, na Imp. Nacional 1846. 8.° gr. de 47 pag.

171) *Memoria apresentada pela Direcção da Companhia das Obras Publicas de Portugal ao ex.mo sr. Ministro dos Negocios do Reino.* Ibi, na mesma Imp. 1851. 8.° gr. de 62 pag.

172) *O Orçamento em Portugal. Artigos publicados no jornal «Imprensa e Lei».* Lisboa, Typ. da Rua dos Douradores n.° 31 N, 1854. 8.° gr. de 265 pag.

173) *Reflexões sobre a questão financeira.* Lisboa, na Typ. do *Progresso* 1856. 8.° gr. de 206 pag.

Alguns outros artigos e memorias, sobre assumptos tocantes á Fazenda Publica, têem sido publicados em varios jornaes politicos, uns anonymos, outros com as iniciaes *M. R.* etc.

D. CARLOS DE NORONHA, Commendador da Ordem de S. Bento de Avis, Doutor em Direito civil pela Universidade de Coimbra, Deputado e depois Presidente do Tribunal da Meza da Consciencia e Ordens, etc., um dos quarenta acclamadores da liberdade portugueza em 1640.—Foi natural de Lisboa, e deveria provavelmente nascer antes de 1578, pois que seu pae D. Antonio de Menezes pereceu pelejando na infeliz batalha d'Africa a 4 de Agosto d'esse anno. Morreu em Lisboa em 1645.—Veja-se a seu respeito além dos artigos citados por Barbosa, o conde da Ericeira D. Luis de Menezes no *Portugal Restaurado,* tomo i da edição de 1751, pag. 109 e 110: e quanto ao seu caracter, note-se tambem o que diz o bispo d'Elvas Azeredo Coutinho em uma nota a pag. 211 da *Analyse da Bulla de Julio III.* —E.

174) *(C) Allegação de direito em favor da jurisdicção e isenção das Ordens Militares e cavalleiros d'ellas.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1641. fol. de vi–208 pag.—Obra pouco vulgar e estimada.

175) *(C) Regra da Cavallaria e Ordem Militar de S. Bento de Avis.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1631. fol. (V. no presente *Diccionario* o artigo assim intitulado.) N'esta obra, que Barbosa cita em seu nome com menos exactidão no titulo, dando-lhe o de *Constituições da Ordem Militar de S. Bento de Avis,* teve D. Carlos de Noronha a parte que consta do prologo d'ella: a qual lhe foi incumbida pelo Capitulo da mesma Ordem celebrado em Setubal a 2 de Outubro de 1619, como no referido prologo se diz.

CARLOS NORRIS, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Exerceu a advocacia em Lisboa, desde o anno de 1850 em que

se formou.—N. na freguezia de S. Bartholomeu da Charneca, suburbios de Lisboa, hoje concelho dos Olivaes, a 15 de Março de 1827; foi filho de Jeremias Norris, subdito britannico, e natural da Irlanda, que vindo estabelecer-se em Portugal, adquiriu aqui algumas propriedades, e casou com a sr.ª D. Maria Catharina da Silva Ribeiro de Faria. Morreu victima da epidemia da febre amarella aos 2 de Novembro de 1857, contando apenas 30 annos d'edade.—Para a sua biographia pódem ver-se diversos artigos necrologicos, que foram por essa occasião publicados nos periodicos, a saber: no *Diario do Governo* n.º 301 de 22 de Dezembro; *Nação* n.º 3041 e 3060: *Jornal do Commercio* n.º 1309, etc.—E.

176) *Interpretação da Eneida de Virgilio, principe dos poetas latinos. Dedicada a seu irmão Jeremias Norris.* Lisboa, na Off. Silviana 1855. 8.º de VIII–173 pag.—Consta que além d'este trabalho impresso deixára manuscripta a continuação d'elle, que a morte o impediu de publicar, e existe completa em poder de seus saudosos parentes, comprehendendo o que diz respeito ás *Georgicas e Bucolicas*. Os mesmos conservam egualmente dous dramas autographos, que eu vi, dos quaes o primeiro, escripto pelo auctor aos dezoito annos d'edade, se intitula: *D. Leonor de Castro ou o reconhecimento;* original em cinco actos.—O outro é uma comedia em um só acto, com o titulo: *Tramoia Academica;* foi representado pela primeira vez no theatro do Gymnasio a 22 de Junho de 1850.

Tambem existe, posto que não completa, a *Collecção chronologica dos Acordãos civeis e crimes do Supremo Tribunal de Justiça, extrahidos do respectivo registo, desde a creação do mesmo Tribunal,* obra de laboriosa applicação, e de innegavel utilidade, que o auctor intentava imprimir, para o que em 1856 chegou a distribuir os programmas.

CARLOS RAMIRO COUTINHO, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, tendo sido premiado nos annos do respectivo curso; Ouvidor do Conselho d'Estado, e Advogado inscripto no Supremo Tribunal de Justiça. Tendo sido nomeado Delegado do Procurador Regio na comarca de Mafra em 1856 pediu, e obteve a sua exoneração, preferindo dar-se de todo á practica da advocacia, para a qual o chamavam sua vocação e estudos.—N. em Lisboa a 30 de Julho de 1830.—E.

177) *Introducção da «Revista Historico-Politica de Portugal, etc.»* Coimbra, na Imp. da Universidade 1852. 8.º gr. (V. *João Antonio dos Sanctos e Silva.)*

178) *Defeza do réo André Turnes perante o Juizo do primeiro Districto Criminal.* Lisboa 1856.

Tem escripto e publicado varios artigos nos jornaes politicos *Patriota, Revolução de Septembro, Seculo* e *Civilisação;* e no jornal litterario a *Illustração* (1846); e ha tambem proferido alguns discursos notaveis, na defeza forense de varios réos: estes discursos têem apparecido por extracto nos sobreditos periodicos, e n'outros de Lisboa.

CARLOS RIBEIRO, Commendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro da de Carlos III de Hespanha; Capitão de artilheria, e Chefe de secção no Ministerio das Obras Publicas; Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, e do Instituto de Coimbra.—N. em Lisboa a 21 de Dezembro de 1813.—E.

179) *Reconhecimento geologico e hydrologico aos terrenos das visinhanças de Lisboa, com relação ao abastecimento das aguas d'esta cidade.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1857. 4.º de 159 pag., e appensa uma carta geologica em grande formato dos terrenos reconhecidos.—Sahiu tambem no tomo II parte I das *Mem. da Acad.* impressas no dito anno; e nos *Annaes das Sciencias e Letras publicados sob os auspicios da Acad.,* classe 1.ª tomo I e II.

180) *Memorias sobre as minas de carvão dos districtos do Porto e Coimbra, e de carvão e ferro do districto de Leiria*. Lisboa, na sobredita Typ. 1858. 4.° (Continuando a numeração sobre a da *Memoria* antecedente com a qual devem formar um só volume de pag. 163 a 328) com seis estampas.

Devo á obsequiosa amisade do auctor os exemplares que possuo d'estas interessantes *Memorias*.

Foi traduzido na lingua ingleza um trabalho seu, e sahiu publicado nos *Proceedings of the Geological Society*, vol. IX parte 1.ª, impresso em 1853, a pag. 135 e seguintes com o titulo seguinte:

181) *On the Carbonifereous and Silurian Formation of the neighbourhood of Bussaco in Portugal, By Senhor Carlos Ribeiro. With Notis and a Description of the Animal Remains by Daniel Sharpe, Esq. etc.*

CARLOS DO VALLE CARNEIRO, cujas circumstancias e profissão ignoro.—Vivia na segunda metade do seculo XVII.—E. ou publicou:

182) *Horas portuguezas do Officio da Virgem Nossa Senhora, e Ramalhete manual de diversas orações*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1673. 12.°—Ibi pelo mesmo 1692. 12.°

Foi depois varias vezes reimpresso, e a ultima edição que vi é de Lisboa, 1820. 12.°

Note-se que Barbosa na *Bibliotheca* não faz menção d'este auctor, fazendo-a todavia da obra citada, a pag. 634 do tomo I.

CARLOS VIEIRA DA SILVA: Não constando da sua profissão e mais circumstancias, é apenas conhecido por ter tomado parte nas contendas sebasticas, que no anno de 1810 tanto deram que fazer ás imprensas de Lisboa; servindo de antesignano n'esta campanha o P. José Agostinho de Macedo. Contra elle escreveu o referido Carlos Vieira os dous seguintes folhetos:

183) *Os Anti-Sebastianistas, que consagra ao Ill.mo Sr. J. C. P. F. B. seu auctor, um certo rapaz*. Lisboa, Typ. Lacerdina 1810. 8.° de 35 pag.

184) *Tractado de paz entre os Sebastianistas, o seu critico, e os Apologistas da crença sebastica*. Lisboa, Imp. Regia 1810. 8.° de 13 pag.

CARLOS ZEFERINO PINTO COELHO DE CASTRO, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Advogado em Lisboa; Deputado ás Côrtes na legislatura de 1858.—Nasceu na cidade de Béja em 1819.—E.

184) *Elogio historico do Advogado José Madeira Abranches. Escripto e recitado na conferencia solemne da Associação dos Advogados de Lisboa, em 8 de Outubro de 1845*. Lisboa, na Imp. Nacional 1845. 4.° de 23 pag.

185) *Discurso pronunciado em defeza do o jornal «a Nação»*—Vem no folheto: *Sessão do Tribunal Criminal do 1.° Districto de Lisboa no dia 27 d'Abril de 1852—Accusação feita pelo Ministerio Publico contra o n.° 1156 do jornal «a Nação»*. Lisboa, Typ. de Antonio Henriques de Pontes 1852. 8.° gr. de 40 pag.

Ha varios artigos seus, versando sobre pontos de doutrina e questões juridicas na *Gazeta dos Tribunaes*; e outros ácerca de diversos assumptos no jornal politico «*a Nação*», etc. etc. Vej. tambem o opusculo (183) *Sessões do julgamento da querela do Duque de Saldanha contra o editor do Periodico dos Pobres do Porto*. Porto, na Typ. Commercial 1855. 4.° de 104-122 pag.—O sr. Pinto Coelho foi advogado da defeza, e ahi vem os seus discursos como tal.

186) **CARTA ANONYMA**, *em que por occasião de uma viagem se dá noticia do novo methodo de prégar, que praticam alguns prégadores modernos.*

Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1766. 4.º de 30 pag.—(Com as iniciaes A. P. S. A., que até agora não soube decifrar.)—Seu auctor, quem quer que elle seja, combate acaloradamente o estylo então chamado *francez*, que José Pegado, Fr. Manuel da Epifania, e outros oradores tractavam de introduzir em Portugal: defende o methodo dos antigos prégadores, e dos que ainda os tomavam por guias e mestres; e finalmente dá a primazia sobre todos os contemporaneos ao P. Fr. Manuel de Figueiredo, Augustiniano do convento da Graça, inculcando-o como o melhor mestre da eloquencia sagrada. Na Livraria do extincto Convento de Jesus vi um exemplar, com a designação $\frac{463}{42}$ n.º 9.

187) **CARTA ANONYMA** *sobre o novo methodo, ou novo estylo de prégar, que praticam e intentam introduzir alguns prégadores modernos.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1766. 4.º de 30 pag.—Não obstante a similhança das indicações, esta carta (de que tenho um exemplar) é diversa da antecedente. N'ella se propugnam porém os mesmos principios, pretendendo estabelecer a superioridade do antigo sobre o novo methodo.

São ambas as ditas cartas documentos curiosos para a nossa historia litteraria, e d'ellas tenho visto pouquissimos exemplares. É ocioso dizer que os auctores perderam a sua causa, e que o systema concionatorio a que davam preferencia, e pelo qual pugnavam, teve de ceder o campo ao novo methodo, cujos sequazes conseguiram levar de vencida os seus antagonistas.

188) **CARTA A UM AMIGO** *sobre o que n'ella se contém.* (V. *P. Francisco José da Serra Xavier.*)

189) **CARTA CONSTITUCIONAL DA MONARCHIA PORTUGUEZA**. Londres (sem nome do impressor) 1832. 32.º de 32 pag. D'esta edição feita com caracteres quasi microscopicos, e notaveis por sua belleza, se tiraram exemplares em papel velino magnifico, de grande formato, adornados com um retracto de S. M. I. o Duque de Bragança. Vi na livraria da Imp. Nacional um d'estes exemplares, cujas folhas medem de grandeza treze e meia pollegadas de altura sobre nove e meia ditas de largura, ao passo que a composição das paginas impressas abrange apenas duas e um quarto pollegadas de altura por uma e um quarto ditas de largura.

Entre as multiplicadas edições que da mesma Carta se têem feito, distingue-se tambem por sua especialidade a seguinte, hoje exhausta, mas da qual vi egualmente um exemplar na referida livraria:

Carta Constitucional da Monarchia Portugueza, decretada e mandada dar pelo Rei de Portugal e Algarves D. Pedro IV. Imperador do Brasil, aos 29 de Abril de 1826. (Seguida do *Acto addicional á Carta Constitucional etc.* de 5 de Julho de 1852.) Lisboa, na Imp. Nacional 1855. 8.º gr. de 51-11 pag. Edição authentica, e cuidadosamente corrigida á face do original. D'ella se tiraram muitos exemplares em papel velino.

190) **CARTA DE EDIFICAÇÃO,** *gloriosos trabalhos dos Missionarios da Companhia de Jesus na missão de Maduré, e maravilhosos successos que Deus n'ella obrou no anno de* 1738. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca. 1763 (esta data é errada, devendo ler-se 1743). 4.º

A esta fazem sequencia as seguintes, que todas são pouco vulgares, e reunidas formam um arrazoado volume:

191) *Carta de edificação, etc... Successos do anno* 1740. Lisboa, na Offic. Silviana 1746. 4.º

192) *Carta de edificação, etc... Successos do anno* 1743. Lisboa, na mesma officina 1747. 4.º

193) *Carta de edificação, etc... Successos até o anno de 1745*. Lisboa, por Manuel da Silva 1753. 4.°

194) **CARTA DE N. PADRE GERAL JOÃO PAULO OLIVA**, *aos Padres e Irmãos da Companhia de Jesus. Da importancia e fidelidade dos que informam e propõem para os gráus e governos da Companhia*. Em Roma, na Offic. de Francisco Tizzoni 1672. 8.° de 41 pag.—É pouco vulgar esta carta, de que tenho um exemplar comprado ha já annos por 60 réis.

195) **CARTA DE UM AMIGO A OUTRO**, *na qual se defendem os equivocos, etc.* Sem logar nem anno. 4.° (*V. Antonio Pereira de Figueiredo*, no tom. I, n.° A, 1217.)

196) **CARTA DE UM CAVALHEIRO FLORENTINO** *ao Reverendissimo P. Lourenço Ricci, Geral da Companhia chamada de Jesus, exhortando-o como verdadeiro amigo á reforma universal da sua religião. Traduzida do italiano em portuguez*. Sem logar, nem anno. 1761. 8.° de 121 pag.—Não tenho lembrança de vêr d'este opusculo outro exemplar senão o que possuo, e por isso o julgo raro, ou pelo menos pouco vulgar.

197) **CARTA DIRIGIDA AO CAVALHEIRO JOSÉ HUME** *membro do Parlamento, sobre o ultimo debate havido na Camara dos Communs a respeito dos negocios de Portugal, por um Anglo-Lusitano. Vertida em portuguez e annotada por **** Lisboa, na Imp. Nacional 1847. 4.° de VII-223 pag.—Attribuem-se a traducção e annotações d'esta carta ao falecido Antonio Pereira dos Reis, o que só me constou muito depois de impresso o artigo que a este dizia respeito.

198) **CARTA DOS PRIVILEGIOS** *concedidos ao Estanco do Tabaco d'estes reinos*. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1671. fol. de 24 pag.—O exemplar que vi d'esta edição, hoje rara, pertence á livraria da Imprensa Nacional.—Ahi existe tambem outro de edição mais antiga, feita por Domingos Carneiro 1665. fol. de 16 pag.

199) **CARTA ESCRIPTA AO SENHOR DOMINGOS DOS REIS QUITA**, *que serve de resposta a outra, que lhe escreveu um seu amigo, e corre impressa com os seus versos. Impressa con las licencias necessarias*. Sem logar nem anno. 8.° de 46 pag.—Pelo caracter da letra, e por outras circumstancias se conhece ter sido impressa em Hespanha. Ainda não foi possivel levantar o véo do anonymo com que se acubertou o auctor d'esta carta.

Algumas inducções, fundadas na comparação d'estylos, e no proprio teor da mesma carta, me levam a conjecturar que sahiria da penna do professor Francisco de Sales, de quem tractarei em seu logar; porém esta simples conjectura não póde converter-se em affirmativa por falta de razões solidas em que se estribe. Alguem (me parece) pretendeu attribuil-a a Luís Antonio Verney, tendo a seu favor a orthographia com que apparece escripta, muito em conformidade com o systema adoptado por aquelle insigne philologo; e talvez a coincidencia das idéas por elle manifestadas no *Verdadeiro Methodo* ácerca da poesia com as que se expendem na carta. Poderá ser que o tempo depare ainda a solução d'estas duvidas.

200) **CARTA QUE O VICE-REI DO BRASIL D. JORGE MASCARENHAS**, *Marquez de Montalvão, escreveu ao Excellentissimo Conde de Nassau, General dos Hollandezes em Pernambuco*. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1641. 4.° de 3 pag.—Refere-se á acclamação d'el-rei D. João IV, que

o dito Marquèz acabava de proclamar na Bahia, como se vê no *Portugal Restaurado* do Conde da Ericeira tomo I, pag. 144 e 145 da edição de 1751.

Barbosa não faz menção d'esta carta, nem do auctor. O sr. Figaniere descrevendo-a na sua *Bibliogr. Hist.* sob n.º 869, omittiu a designação do local onde a encontrara. No *Catalogue général de livres rares et curieux appartenants a Mr. Edwin Tross,* Paris 1851, a pag. 36 sob n.º 1247, vem descripto um exemplar, com a nota de *Plaquette d'une rareté excessive,* e cotado no modico preço de 35 francos!

A dita carta, com a sua resposta, acham-se textualmente reproduzidas pelo sr. Varnhagen na *Hist. Geral do Brasil,* tomo I, pag. 397 e seguintes. O mesmo sr. ahi accusa a existencia de uma traducção hollandeza d'esta carta, que se imprimiu em Amsterdam, 1641, em uma folha de quatro quartos de papel.

201) CARTA QUE SE ESCREVIA A CERTO AMIGO COM A DECLARAÇÃO DA PALAVRA «ESTÁO». Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1788. 4.º de 37 pag.—Por algum tempo estive persuadido de que esta carta anonyma, e curiosa, cujos exemplares poucas vezes apparecem, seria obra do Padre Francisco José da Serra Xavier; porém Monsenhor Ferreira no *Catalogo* ms. da sua livraria, já por vezes citado, declara positivamente que da dita carta fora auctor o P. Thomas José de Aquino. Este testemunho affirmativo é, me parece, sufficiente para dissipar todas as duvidas que sobre tal ponto podessem ainda suscitar-se.

Na referida Carta sustenta seu auctor, que *Estáos* derivado de *Stabulum,* significa unicamente na lingua portugueza *estalagem, albergaria, hospedaria,* etc., confutando com varios argumentos e razões procedentes as etymologias e significados, que á mesma palavra attribuiram o P. Francisco da Fonseca na *Evora Gloriosa,* Bluteau no *Diccionario,* João Baptista de Castro no *Mappa de Portugal,* etc. e apoiando o seu dito na auctoridade de Castanheda, e do *Itinerario* do Marquez de Valença.—A mesma opinião seguiu depois Fr. Joaquim de Sancta Rosa no *Elucidario* tomo I pag. 416, sem que comtudo mostre ahi ter conhecimeuto da *Carta* do P. Thomas, ou a ella se refira por qualquer maneira.

202) CARTA QVE SE MANDOV Á CAMARA DE LISBOA *en vida del Rey dom Hẽrrique q̃ Deos tẽ, sobre a successão destes reynos de Portugal.* É datada a 6 de Julho de 1579. 4.º Consta de 16 paginas sem numeração. Este rarissimo documento vai lançado sob o testemunho do sr. Figaniere, que declara ter visto um exemplar na Bibliotheca Real d'Ajuda.

203) CARTA OU NARRAÇÃO CONCISA DA FESTIVIDADE *feita na cidade de Lisboa na collocação da Estatua equestre do fidelissimo rei D. José I.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo. 1775. 4.º de 11 pag.—*Segunda parte da Carta,* etc. Ibi, na Offic. de Francisco Sabino dos Sanctos 1775. 4.º de 15 pag.—Estes opusculos, cujo auctor não é até agora conhecido, são curiosos, e mui pouco vulgares. D'elles possuo apenas o primeiro.

204) CARTA QUE UM AMIGO DE LISBOA *escreveu a outro da provincia da Beira, em a qual lhe dá circumstanciada noticia do modo com que se fez a trasladação do Sanctissimo Sacramento da freguezia de Nossa Senhora da Encarnação para a sua nova igreja.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1784. 4.º de 15 pag.—A esta se ajunta como segunda parte: *Resposta á carta que um amigo de Lisboa escreveu a outro amigo da provincia da Beira...... com uma copia de outra, em que se dá individual noticia desta solemne funcção.* Lisboa, na mesma Offic. 1784. 4.º de 16 pag.

205) **CARTA (COPIA DE UNA) QUE EMBIA DE LA INDIA** *el Padre Enrrique Enrriques de la Compañia de Jesu al Padre Maestre Simon, preposito de la dicha Cõpañia en Portugal, y a los hermanos de Jesu de Coimbra, tresladada de portugues en castellano. Recebidas el año de* 1551.—Sem logar nem nome do impressor. 4.º Consta de 16 pag. não numeradas.—Seguindo o exemplo do sr. Figaniere, pareceu conveniente dar logar no presente *Diccionario* a esta carta, e a outras que abaixo se veem, posto que impressas na lingua castelhana. D'esta determinação foi causa principal a raridade d'ellas; pois ainda que de todas haja exemplares na Bibliotheca Nacional de Lisboa, são tão pouco conhecidas, que escaparam á diligente investigação do erudito philologo Mr. Ternaux-Compans; em cuja *Bibliotheque Asiatique* vem apenas mencionadas (se não me engano) as Cartas em portuguez da edição de Coimbra de 1570, de que logo falarei, e omittidas as mais de que aqui se dá noticia.

206) **CARTAS (COPIA DE UNAS) EMBIADAS DEL BRASIL,** *por el Padre Nobrega, de la Compañia de Jesus, y otros padres que estan debaxo de su obediẽcia: al Padre Maestre Simon, preposito de la dicha Compañia en Portugal, y a los padres y hermanos de Jesus de Coimbra. Tresladadas de portugues en castellano. Recebidas el año de* 1551. Sem anno, logar nem nome de impressor. 4.º de 27 pag. não numeradas.

207) **CARTAS (COPIA DE UNAS) DEL PADRE MAESTRE FRÃCISCO,** *y del P. M. Gaspar, y otros padres de la Compañia de Jesu, que escriuieron de la India a los hermanos del colegio de Jesus de Coimbra. Tresladadas de portugues en castellano. Recebidas el año de* 1552. Sem logar, anno, etc. de impressão. 4.º de 32 pag. com um frontispicio de gravura em madeira.

208) **CARTAS (COPIA DE UNAS) DE ALGUNOS PADRES Y HERMANOS** *de la Compañia de Jesus, que escriuieron de la India, Iapon y Brasil a los Padres y hermanos de la misma Compañia en Portugal, tresladadas de portugues en castellano. Fuerõ recebidas el año de mil y quinientos y cincuenta y cinco.* Lisboa, por Juan Alvares 1555. 4.º de 33 folhas não numeradas, caracter gothico. A tarja do frontispicio é aberta em madeira.

N'esta preciosa, com quanto pequena, collecção (de que, como já disse, existe um exemplar na Bibliotheca Nacional ne Lisboa) vem transcripta uma carta do nosso mui celebre viajante Fernão Mendes Pinto, datada do collegio de Malaca a 5 de Abril de 1554, a tempo em que o dito Fernão Mendes entrava no noviciado, com proposito de professar o instituto jesuitico. —Tambem se julga serem d'elle umas noticias, ou informações das cousas da China, que se dizem dadas por *um homem que nella esteve seis annos captivo*. Ambos os referidos curiosissimos documentos foram traduzidos novamente para o portuguez, e insertos pelo sr. Castilho (José) na *Livraria Classica Portugueza*, tom. XVI parte II a pag. 109 e seguintes.

209) **CARTAS (COPIA DE ALGUNAS) QUE LOS PADRES Y HERMANOS** *de la Compañia de Jesus, que andan en la India, y otras partes orientales, escreuieron a los de la misma Compañia de Portugal. Desde el año de* 1557 *hasta el de* 61. *Tresladadas de portugues en castellano. Impressas en Coimbra por Iuan de Barrera* 1562.—E no fim tem: *Acabaronse de emprimir las presentes Cartas en la muy noble ciudad de Coimbra por Iuan Alvarez, impressor del Rey nuestro S. a los veynte y nueve dias del mes de Abril, de mil y quiniẽtos y sesenta y dos años.* 4.º—Foram publicadas pelo P. Manuel Alvares, jesuita, segundo julgo, o mesmo celebre auctor da Arte Latina de que tractarei em logar proprio.

210) **CARTAS (COPIA DE LAS) QUE LOS PADRES Y HERMANOS** *de la Compañia de Jesus que andan en el Iapon escreuieron a los de la misma Compañia de la India y Europa, desde el año de 1548 que começaron hasta el passado de 63. Tresladadas de portogues en castellano. Y con licencia impressas. En Coimbra. Por Iuan de Barrera y Iuan Alvarez 1565.* —E no fim: *Empressas é Coimbra. Por Iuan Alvarez & Iuan de Barrera impressores de la Universidad año de 1564.* 4.° de VIII–478 pag. Publicou-as o P. Cypriano Soares, jesuita.

211) **CARTAS QUE OS PADRES DA COMPANHIA DE JESUS** *escreveram do Japão.* Coimbra, por João Alvares e João de Barreira 1564. 4.°

Esta indicação acha-se tal qual no pseudo *Catalogo* da Academia a pag. 30, sem que até agora alguem se accusasse de ter visto exemplar de similhante edição. Combinando este ponto com o sr. Figaniere, ficamos um e outro persuadidos de que este é mais um dos infinitos erros do *Catalogo*, cujo auctor se equivocou n'este caso, dando em *portuguez* o titulo da collecção *castelhana* das Cartas, que no referido anno se imprimiram pelos ditos impressores, e que é a propria mencionada na *Bibliogr. Hist.* pag. 284, nota *(a)* in fin., e no presente *Diccionario*, artigo antecedente a este, n.° C, 210.—Nem é esta a unica vez que o sobredito auctor do *Catalogo* incorre no indesculpavel descuido de citar como portuguezas obras hespanholas, que seguramente não viu.

Note-se desde já que na mesma pag. 30, e em seguida á indicação de que tractamos, apparece tambem com outra edição de *Cartas do Japão*, impressas em Evora por Manoel de Lira 1603. 8.°, de que não encontro vestigio algum nos nossos bibliographos, nem exemplar em alguma das livrarias conhecidas.

212) *(C)* **CARTAS QUE OS PADRES E IRMÃOS DA COMPANHIA DE JESUS**, *que andão nos Reynos de Iapão escreuerão aos da mesma Companhia da India, e Europa des do anno de 1549 até o de 66. Nellas se cõta o principio, socesso, e bõdade da Christandade daquellas partes, e varios costumes, e idolatrias da gentilidade. Impressas por mandado do Illustrissimo e Reuerendissimo Senhor Dõ Ioão Soarez, Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, &c. Forão vistas por Sua Senhoria Reuerendiss. e Impressas cõ sua licença, e dos Inquisidores, em Coimbra em casa de Antonio de Marijs. Anno de 1570.* E no fim tem:—*Impresso em Coimbra em casa de Antonio de Mariz Impressor e liureyro da Vniuersidade. Acabouse no mes Iulho, de mil e quinhentos e setenta.* 8.°—Contêm CCCCCCLXXV folhas numeradas em uma só face, além do rosto, prologo, etc., que comprehendem vinte paginas sem numeração. Existem d'esta edição, que é rarissima, dous exemplares conhecidos, um na Livraria do Paço Real das Necessidades, outro na Bibliotheca Nacional de Lisboa. Este ultimo acha-se infelizmente mutilado.

Da mesma obra ha porém outra edição, feita no mesmo anno, e com egual titulo, mas em formato de 4.°, cuja subscripção é a seguinte:—*Foy impressa a presente obra na muy nobre e sempre leal cidade de Coimbra em casa de Antonio de Maris Impressor e liureyro da Vniuersidade. Acabouse o derradeyro dia do mes de Agosto, do anno do nacimẽto de nosso Senhor Iesu Christo de mil e quinhentos e setenta.*—D'esta existem hoje na Bibl. Nac. dous exemplares, o primeiro pertencente ao antigo fundo da casa, e o segundo adquirido pela compra da livraria que foi de D. Francisco de Mello Manuel. Tambem consta que possue outro exemplar o sr. conselheiro Macedo.

Ha no prologo d'esta obra uma declaração, que dá logar a curiosas inducções sobre a quantidade de exemplares, que por aquelles tempos era costume tirarem-se em Portugal dos livros publicados pela imprensa. Ahi

se diz que d'estas Cartas *se imprimiram sómente mil livros* (note-se) *por serem dados de graça*. Esta circumstancia parece querer indicar que se julgava diminuta tal porção de exemplares, com respeito ao que então se costumava. Era portanto muito maior n'aquelle seculo o nosso movimento litterario; pois qual é actualmente a obra de que se extrahem mil exemplares, não sendo algumas publicações elementares, ou as producções de auctores de credito mui robustecido, com cuja venda se conta em tempo breve?

213) *(C)* **CARTAS DO IAPÃO,** *nas quaes se trata da chegada áquellas partes dos fidalgos Iapões que ca vierão, da muita Christandade que se fez no tempo da perseguição do tyrano, das guerras que ouue, & de como Quambacudono se acabou de fazer senhor absoluto dos 66 Reynos que ha no Iapão, & de outras cousas tocantes ás partes da India, & ao Grão-Mogor. Com licença, etc.* Em Lisboa. Em casa de Simão Lopes 1593. 8.º De 64 folhas numeradas em uma só face. Alem do exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa, vi outro, que possue o sr. Figaniere.

214) *(C)* **CARTAS QUE OS PADRES E IRMÃOS DA COMPANHIA DE JESUS** *escreveram dos reinos de Japão e China aos da mesma Companhia da India e Europa, desd'o anno de 1549 até 1580. Primeiro Tomo. N'ellas se conta o principio, successo e bondade da Christandade d'aquellas partes, e varios costumes e falsos ritos da gentilidade. Impressas por mandado do Reverendissimo em Christo Padre Dom Theotonio de Bragança, Arcebispo d'Evora. Impressas com licença e approvação dos Senhores Inquisidores e do Ordinario.* Em Evora, por Manoel de Lyra 1598. fol. de 481 folhas. (Ha porém uma duplicação, porque a folha que deveria ser pela ordem seguida 246, tem o numero 241, e assim continua errada a numeração d'ahi por diante até o fim do volume.)

Segunda parte das Cartas do Japão que escreveram os Padres e Irmãos da Companhia de Jesus.—Esta segunda parte não tem folha de rosto, e conseguintemente não designa o logar nem o anno da impressão; o typo, papel, etc., são porém em tudo conformes á primeira parte. Começa no anno de 1581 e finda no de 1589.—Consta de 267 folhas numeradas de uma só parte.

É a collecção mais ampla de todas as que em Portugal se imprimiram d'este genero, pois comprehende ao todo duzentas e seis cartas, muitas d'ellas extensissimas, e abundantes em descripções e noticias do paiz. São por isso, e pelo estylo mais notaveis as dos padres Luis Fróes, Gaspar Coelho, Gaspar Villela, Luis d'Almeida, Lourenço Mexia, etc.—Ha tambem umas cinco de S. Francisco Xavier; mas estas devem ter sido traduzidas da lingua castelhana, pois não consta que o sancto falasse ou escrevesse cousa alguma em portuguez. Varias outras se encontram na collecção egualmente tradúzidas, por serem seus auctores hespanhoes, e italianos.

Na opinião de um nosso distincto philologo do ultimo seculo, não só se desempenha fielmente n'estas cartas quanto se declara no titulo, mas encerram em si noticias exactas e curiosas do governo, policia, caracter, usos civis e militares, com uma quasi universal descripção geographica do Japão: por modo que em nenhum outro livro se acharão, quanto áquelles tempos com egual individuação, particularisadas todas as referidas cousas. São ainda recommendaveis estas cartas pela boa ordem da sua distribuição, ficando n'ellas a serie dos acontecimentos clara e bem deduzida, e não menos pela pureza de dicção e correcta phrase com que de commum estão escriptas: no que se distinguem sobre tudo as dos padres Fróes e Villela.

Na livraria da Academia Real das Sciencias vi, e existe manuscripta uma collecção ainda mais copiosa, em tres grossissimos volumes de folio grande, da qual foi extrahida a maior parte das cartas, que entraram na collecção impressa de que vou tractando. Mas além d'essas já estampadas

contêm o manuscripto muitas, ainda hoje ineditas, e bom numero de relações e noticias até agora não publicadas. Note-se mais, que as cartas do manuscripto começam desde 1544, entretanto que as impresssas só principiam de 1549 em diante.

Estes volumes manuscriptos menos mal conservados, e perfeitamente legiveis, pertenceram n'outro tempo ao collegio dos jesuitas de Evora. Depois da suppressão da ordem em Portugal vieram (ignoro o como) ter á mão do professor Pedro José da Fonseca, que em 19 de Outubro de 1797 os offereceu á Academia, cujo socio era, acompanhados de uma carta sua, que hoje não apparece. Com ella se perdera até a memoria de tal donativo, por modo que consultando a este respeito o sr. A. J. Moreira, antigo e habilissimo empregado d'aquelle estabelecimento, elle nada soube dizer-me ácerca da proveniencia dos referidos volumes. Mas o facto é como o deixo referido á vista de outros documentos que o comprovam.

A importancia do assumpto, e o desejo de facilitar aos curiosos qualquer confrontação, que pretendam fazer d'estes volumes manuscriptos com a collecção das Cartas impressas, me levou a formar o indice d'ellas, posto que seja algum tanto extenso, e á primeira vista menos interessante. Com elle fica egualmente obviado o defeito, que nas ditas cartas nota o auctor da *Bibliotheca Historica* (pag. 178 da edição de 1801). Transcreve-lo-hei portanto em graça dos que d'elle quizerem aproveitar-se.

LIVRO PRIMEIRO.

Carta	do P. M. Francisco (de Xavier)	Escripta	de Goa, a 20 de Janeiro de 1549. fol. 1.
»	de Paulo Japão (ou Paulo de Sancta Fé)	»	de Goa, a 29 de Nov. de 1548. .fol. 2 v.
»	do P. Cosme de Torres..............	»	ibi, a 25 de Janeiro de 1549.... fol. 3 v.
»	do P. M. Francisco	»	de Malaca, a 22 de Jun. de 1549.. fol. 5.
»	do mesmo........	»	de Cangóxima, a 5 de Nov. de 1549. fl. 7 v.
»	do mesmo........	»	ibi, da mesma data.......... fol. 15 v.
»	de Paulo Japão...	»	de Cangóxima, a 5 de Nov. de 1549. fol. 16.
»	do P. Cosme de Torres..............	»	de Yamanguche, a 29 de Sep. de 1551. fl. 17 v.
»	do mesmo........	»	ibi, de 20 de Out. de 1552.... fol. 18 v.
»	do Ir. João Fernandes..............	»	de Japão, a 20 de Out. de 1551. fol. 19.
»	do P. M. Francisco	»	de Cochim, a 19 de Jan. de 1552. fol. 21 v.
»	do Ir. Pedro de Alcaceva...........	»	de Goa, anno 1554............ fol. 23.
»	do P. Ayres Brandão.	»	ibi, a 23 de Dez. de 1554...... fol. 28.
»	do P. Gaspar Villela	»	da India, a 24 d'Abril de 1554.. fol. 30.
»	do P. M. Belchior	»	de Malaca, a 3 de Dez. de 1554. fol. 30 v.
»	do mesmo........	»	de Macau, a 23 de Nov. de 1555. fol. 32 v.
»	d'El-rei de Firando	»	de Firando, a 16 d'Out. de 1555. fol. 37.
»	do Ir. Luiz Froes	»	de Malaca, a 7 de Jan. de 1556. fol. 37 v.
»	do Padre Balthasar Gago	»	de Japão, a 23 de Sept. de 1555. fol. 38 v.
»	do mesmo........	»	de Firando, a 20 de Sept. de 1555. fl. 41 v.
»	D'El-rei D. João III para El-rei de Bungo	»	de Lisboa, a 16 de Març. de 1558. fol. 42 v.
»	do Ir. Duarte da Silva............	»	de Japão, a 20 de Sept. de 1555. fol. 42 v.

Carta do P. M. Belchior	Escripta de Cochim, a 10 de Jan. de 1558.	fol. 47.
» do P. Cosme de Torres	» de Japão, a 7 de Nov. de 1557..	fol. 51.
» do Ir. Luis de Almeida	» ibi, a 1 de Nov. de 1557.......	fol. 53.
» do P. Gaspar Villela	» ibi, a 29 de Out. de 1557......	fol. 54.
» do Ir. Luis de Almeida	» ibi, no anno de 1559..........	fol. 62.
» do Padre Balthasar Gago	» ibi, a 1 de Nov. 1559..........	fol. 63.
» do Ir. João Fernandes	» de Bungo, a 5 de Out. de 1559..	fol. 67.
» do P. Gaspar Villela	» de Japão, a 1 de Sept. de 1559.	fol. 68.
» do P. Cosme de Torres	» ibi, a 20 de Out. de 1560......	fol. 69.
» de Lourenço Japão	» de Miaco, a 2 de Junho de 1560	fol. 69 v.
» do Ir. Gonçalo Fernandes	» de Goa, a 1 de Dez. de 1560...	fol. 72.
» do P. Cosme de Torres	» de Japão, a 8 de Out. de 1561.	fol. 73 v.
» do Ir. João Fernandes	» de Bungo, a 8 de Out. de 1561.	fol. 76 v.
» do Ir. Luis de Almeida	» de Japão, a 1 de Out. de 1561.	fol. 82 v.
» do P. Gaspar Villela	» ibi, a 17 de Agosto de 1561...	fol. 89 v.

LIVRO SEGUNDO.

Carta d'El-rei D. Sebastião para o Conde do Redondo......	Escripta de Lisboa, anno 1562.........	fol. 94.
» do mesmo para o Duque de Bungo..	» ibi, a 11 de Março de 1562...	fol. 94 v.
» do Padre Balthasar Gago	» de Goa, a 10 de Dez. de 1562...	fol. 95.
» do Ir. Ayres Sanches	» de Japão, a 11 de Out. de 1562.	fol. 100 v.
» do Ir. Luis de Almeida	» ibi. a 25 de Out. de 1562.....	fol. 103.
» d'El-rei de Cangoxima	» ibi, 1562....................	fol. 112.
» do mesmo........	» ibi, 1562....................	fol. 112.
» do P. Gaspar Villela	» de Japão, 1562............	fol. 112 v.
» do Ir. João Fernandes	» de Vocoxiura (Japão), a 13 de Abril de 1563......................	fol. 115.
» do Ir. Luis de Almeida	» Ibi, a 17 de Nov. de 1563.........	fl. 118.
» do P. Luis Froes..	» de Umbra (Japão), a 14 de Nov. de 1563.	fol. 131.
» d'El-rei D. Sebastião para o Viso-rei D. Antão.........	» d'Almeirim, a 20 de Fev. de 1565.	fol. 137.

Carta do mesmo para D. Bartholomeu, Senhor de Umbra... Escripta ibi, a 22 de Fev. de 1565..... fol. 137.
» do P. Gaspar Villela » de Sacay (Japão), a 27 d'Abril de 1563. fol. 137 v.
» do mesmo........ » de Miaco (Japão), a 17 de Julho de 1564. fol. 139 v.
» do mesmo........ » ibi, a 13 de Julho de 1564 .... fol. 140.
» do Ir. João Fernandes.............. » de Japão, a 9 de Out. de 1564. fol. 143 v.
» do P. Manuel Teixeira............ » de Cantão (China) em 1564.... fol. 145.
» do P. Luis Froes.. » de Firando, a 3 de Out. de 1564. fol. 145 v.
» de um Portuguez honrado .... » de Japão, em 1564 .... fol. 150 v.
» do P. João Baptista, italiano.......... » de Bungo, a 14 de Out. de 1564. fol. 152 v.
» do mesmo........ » ibi, 9 de Out. de 1564........ fol. 153.
» do Ir. Luis d'Almeida .... » de Bungo, a 14 de Out. de 1564. fol. 154 v.
» do P. Luis Froes.. » de Ximabará, a 15 de Nov. de 1564. fl. 157.
» do Ir. Luis de Almeida........... » de Facuudá, a 25 de Out. de 1565. fol. 159.
» do P. Luis Froes.. » de Miaco, a 20 de Fev. de 1565. fol. 172.
» do mesmo........ » ibi, a 6 de Março de 1565..... fol. 177.
» do mesmo........ » ibi, a 7 de Abril de 1565.... fol. 181 v.
» do mesmo........ » ibi, a 19 de Junho de 1565.... fol. 185.
» do mesmo........ » ibi, a 22 de Julho de 1565.... fol. 189.
» do P. Gaspar Villela » de Imery, a 2 d'Agosto de 1565. fol. 190.
» do P. Luis Fróes.. » de Canga, a 3 d'Agosto de 1565. fol. 191.
» do P. Gaspar Villela » de Sacay, a 15 de Sept. de 1565. fol. 193.
» do P. João Baptista, italiano.......... » de Bungo, anno de 1565.... fol. 197 v.
» do Ir. João Fernandes.............. » de Firando, a 23 de Sept. de 1565. fol. 199.
» do P. Balthasar da Costa............ » ibi, a 22 de Out. de 1565. fol.... 202 v.
» do P. Belchior de Figueiredo....... » de Japão, a 22 de Out. de 1565. fol. 203 v.
» do mesmo........ » de Cochinoçu, a 25 de Maio de 1566. fol. 204 v.
» do P. Cosme de Torres.............. » ibi, a 24 de Out. de 1566..... fol. 205.
» do P. Luis Froes.. » do Japão, a 30 de Junho de 1566. fol. 206.
» do mesmo........ » de Sacay, a 5 de Sept. de 1566. fol. 210.
» do mesmo........ » ibi, de 24 de Janeiro de 1566. fol. 212.
» do Ir. Luis de Almeida........... » de Firando, a 17 de Março de 1566. fl. 213.
» do mesmo........ » de Xiquy, a 20 de Out. de 1566. fl. 213 v.
» do P. Belchior de Figueiredo....... » de Japão, a 13 de Sept. de 1566. fl. 224 v.
» do Ir. Jacome Gonçalves............ » de Firando, a 3 de Março de 1566. fl. 225 v.
» do Ir. Miguel Vaz » de Bungo, a 16 de Sept. de 1566. fol. 226.
» do P. João Cabral » de Japão, a 15 de Nov. de 1566. fol. 228.
» do Ir. João Ferndz. » de Firando, a 15 de Sept. de 1566. fl. 229 v.

LIVRO TERCEIRO.

Carta	do P. Luis Froes..	Escripta	de Sacay, a 12 de Junho de 1567. fol. 240.
»	do mesmo........	»	ibi, a 8 de Julho de 1567 ..... fol. 242.
»	do P. Belchior de Figueiredo.......	»	de Bungo, a 27 de Sept. de 1567. fol. 242 v. (devendo ser 247 v.)
»	do Ir. Miguel Vaz	»	de Cochinoçu, a 22 de Nov. de 1567. fol. 245 v.
»	do Ir. Jacome Gonçalves	»	de Firando, a 3 de Julho de 1567. fol. 246.
»	do Ir. Ayres Sanches............	»	de Xiquy, a 13 de Out. de 1567. fol. 247 v.
»	do P. João Baptista	»	do Gotó, a 26 de Out. de 1567. fol. 248 v.
»	d'El-rei de Bungo para o Bispo de Nicéa.	»	no anno de 1567 .... fol. 249 v.
»	do mesmo para o mesmo...........	»	a 13 de Sept. de 1568 .... fol. 250.
»	do P. Luis Froes..	»	de Sacay, a 4 d'Out. de 1568... fol. 250.
»	do Ir. Miguel Vaz..	»	de Xiquy, anno de 1568.... fol. 251 v.
»	do Ir. Luis de Almeida	»	de Japão, a 20 d'Out. de 1568. fol. 252 v.
»	do P. Alexandre Vallerreggio.........	»	de Gotó, a 4 de Sept. de 1568 ... fol. 254.
»	do P. Luis Froes..	»	de Miaco, a 1 de Junho de 1569. fol. 256.
»	do Ir. Miguel Vaz..	»	de Xiquy, a 3 de Out. de 1569. fol. 268.
»	do P. Luis Froes..	»	de Miaco, a 12 de Julho de 1569. fol. 269 v.
»	do P. Belchior de Figueiredo.......	»	de Bungo, a 11 de Out. de 1569. fol. 277.
»	do Ir. Luis d'Almeida	»	de Fitá, aos 22 de Out. de 1569. fol. 279.
»	de um Portuguez, cujo nome se não sabe	»	de Japão, a 15 d'Agosto de 1569. fol. 281 v.
»	do P. Luiz Froes..	»	de Miaco, a 1 de Dez. de 1570. fol. 287 v.
»	do Ir. Luis d'Almeida...........	»	de Firando, a 25 d'Out. de 1570. fol. 290.
»	do P. Belchior de Figueiredo.......	»	de Vomura, a 21 de Out. de 1570. fol. 296.
»	do Ir. Miguel Vaz..	»	de Xequy, a 12 de Out. de 1570. fol. 299.
»	do P. Gaspar Villela	»	de Cochim, a 4 de Fev. de 1571. fol. 301.
»	do mesmo........	»	ibi, da mesma data .... fol. 304 v.
»	do P. Luis Froes..	»	de Miaco, a ... de Março de 1571. fol. 305.
»	do mesmo........	»	ibi, a 20 de Março de 1571 .. fol. 305 v.
»	do mesmo........	»	ibi, a 25 de Maio de 1571 ... fol. 306 v.
»	do P. Francisco Cabral............	»	de Cochinoçu, a 22 de Sept. de 1571 fol. 309 v.
»	do P. Luis Froes..	»	de Miaco, a 28 de Sept. de 1571. fol. 311.
»	do P. João Baptista	»	de Bungo, a 4 de Sept. de 1571. fol. 315 v.
»	do Ir. Miguel Vaz..	»	de Xiquy, a 8 de Out. de 1571. fol. 316.
»	do P. Belchior de Figueiredo.......	»	de Vomura, a 16 de Out. de 1571. fol. 316 v.

Carta do P. Gaspar Villela.............	Escripta	de Goa, a 20 de Out. de 1571. fol. 317 v.
» do mesmo........	»	ibi, a 6 de Out. de 1571 ...... fol. 319.
» do P. Luis Froes..	»	de Miaco, a 4 de Out. de 1571. fol. 330 v.

LIVRO QUARTO

Carta do P. Alexandre Vallerregio, italiano..	Escripta	de Japão, anno de 1572..... fol. 333 v.
» do P. Luis Froes..	»	de Miaco, a 8 de Agosto de 1572. fol. 337 v.
» do P. Francisco Cabral............	»	de Cochinoçu, a 29 de Sept. de 1572. fol. 338.
» do P. Luis Froes..	»	de Miaco, a 20 de Abril de 1573. fol. 338.
» do mesmo........	»	ibi, a 27 de Maio de 1573..... fol. 343.
» do P. Francisco Cabral............	»	de Nãgaçaqui a 12 de Sept. de 1575. fol. 350.
» do P. Gaspar Coelho	»	de Vomura, a 5 de Out. de 1575. fol. 352 v.
» do P. João Francisco	»	de Japão, a 14 de Sept. de 1575. fol. 353.
» do P. Francisco Cabral............	»	de Cochinuçu, a 9 de Sept. de 1576. fol. 355 v.
» do P. Luis Froes..	»	de Usuqui, a 20 de Agosto de 1576. fol. 363 v.
» do P. Belchior de Figueiredo.......	»	de Facàta, a 28 de Sept. de 1576. fol. 368 v.
» do Ir. Luis de Almeida..........	»	de Cochinuçu, a 31 de Jan. de 1576. fol. 370.
» do Ir. Miguel Vaz.	»	de Arima, a 3 de Sept. de 1576. fol. 371.
» do P. Affonso Gonçalves...........	»	ibi, a 24 de Sept. de 1576... fol. 371 v.
» do Ir. Ayres Sanches.............	»	de Firando, a 8 de Sept. de 1576. fol. 372.
» do P. Luis Froes..	»	de Usuqui, a 5 de Junho de 1577. fol. 373 v.
» do mesmo........	»	ibi, a 9 de Sept. de 1577...... fol. 387.
» do P. João Francisco	»	de Miaco, 19 de Março de 1557, fol. 393 v.
» do mesmo........	»	ibi, a 28 de Julho de 1577. fol... 394 v.
» do mesmo........	»	de Sanga, a 24 de Julho de 1577. fol. 395 v.
» do P. Luis Froes..	»	.... a 10 de Agosto de 1577. fol. 397.
» do P. Organtino...	»	de Miaco, a 21 de Sept. de 1577. fol. 397 v.
» do Ir. Miguel Vaz.	»	de Vomura, a 7 de Out. de 1577. fol. 399.
» do Ir. Amador da Costa............	»	da China, a 23 de Nov. de 1577. fol. 400.
» de um Padre.....	»	de Facàta, no anno de 1577.. fol. 402 v.
» do P. Luis Froes..	»	de Usuqui, a 3 de Sept. de 1578. fol. 403 v.
» do P. Organtino...	»	de Miaco, anno de 1577 ...... fol. 408.
» do P. Antonio Lopes	»	de Fondo, anno de 1577..... fol. 408 v.
» do P. Sebastião Gonçalves...........	»	de Firando, anno de 1577..... fol. 409.
» do P. Gonçalo Rebello............	»	de Facàta, anno de 1577...... fol. 409
» do P. Belchior de Moura...........	»	ibi, 1578 .... fol. 409 v.

Carta do P. Balthasar Lopes .... Escripta de Firando, 1578 .... fol. 409 v.
» do Ir. Luis de Almeida .... » de Sacuma, 1578 .... fol. 410.
» do P. Gregorio de Cespedes......... » de Vomura, 1578 .... fol. 410.
» do P. Organtino.. » ...... a 8 d'Abril de 1578.. fol. 410 v.
» do P. João Francisco, italiano.... » de Miaco, a 7 d'Abril de 1578. fol. 410 v.
» dos Ir. que visitam os logares de Facàta » .... fol. 411.
» do P. João Francisco » de Miaco, a 14 de Jan. de 1578.. fol. 412.
» do P. Organtino... » ibi, a 15 de Sept. de 1578..... fol. 415.
» do P. Luis Froes.. » de Usuqui, a 16 de Out. de 1578. fol. 415 v.
» do mesmo........ » ibi, a...de Out. de 1578....... fol. 428.
» do mesmo........ » ibi, a...de Out. de 1578.... fol. 430 v.
» do P. Francisco Carrião............. » de Cochinoçu, a 10 de Dez. de 1579. fol. 432.
» do mesmo........ » de Usuqui, anno de 1579.... fol. 447 v.
» do P. Organtino.. » de Miaco, anno de 1579....... fol. 450.
» do P. João Francisco » ibi, a 22 de Out. de 1579..... fol. 453.
» do P. Francisco Carrião............. » de Japão, a 25 de Dez. de 1579. fol. 453 v.
» do P. Antonio Prenestino, italiano.. » de Funay, a 8 de Nov. de 1578. fol. 454 v.
» do P. Lourenço Mexia.............. » de Japão, no anno de 1580.. fol. 458 v.
» do Visitador P. Alexandre Valegnano. » de Japão, a 25 d'Agosto de 1580. fol. 477.
» do P. João Francisco » de Miaco, a 1 de Sept. de 1580. fol. 479 v.

SEGUNDA PARTE—LIVRO PRIMEIRO

Carta do P. Luis Froes.. Escripta de Miaco, a 14 d'Abril de 1581.. fol. 1.
» do P. Francisco Cabral............. » de Japão, a 15 de Sept. de 1581. fol. 5 v.
» do P. Luis Froes.. » de Quitanoxo, a 19 de Maio de 1581. fol. 9.
» do mesmo........ » ibi, a 20 de Maio de 1581...... fol. 13.
» do mesmo........ » ibi, da mesma data.......... fol. 13 v.
» do P. Lourenço Mexia.............. » de Funay, a 8 de Out. de 1581.. fol. 16.
» do P. Gaspar Coelho .... » de Nangaçaqui, a 15 de Fev. de 1582. fol. 17.
» do P. Luis Froes.. » de Cochinoçu, a 31 de Out. de 1582. fol. 47 v.
» do mesmo........ » ibi, a 5 de Nov. de 1582....... fol. 61.
» do P. Pero Gomes. » de Amacao, a 13 de Dez. de 1582. fol. 83 v.
» do P. Luis Froes.. » de Cochinoçu, a ... de Fev. 1583. fol. 85 v.
» do Provincial Alexandre Valegnano. » de Goa, a 17 de Dez. de 1583. fol. 88 v.
» do P. Luis Froes.. » do Japão, a 2 de Jan. de 1584. fol. 89 v.
» do mesmo........ » de Nangaçaqui, a 20 de Jan. de 1584. fol. 99.
» do mesmo........ » ibi, de 3 de Sept. de 1584... fol. 102 v.

Carta do P. Lourenço Mexia..............	Escripta	de Amacao, a 6 de Jan. de 1584. fol. 123.
» do P. Luis Froes..	»	de Nangaçaqui, a 1 de Out. de 1585. fol. 126 v.
» do mesmo........	»	ibi, a 20 de Agosto de 1585. fol. 133 v.
» do mesmo........	»	ibi, a 13 de Nov. de 1585..... fol. 146.
» do mesmo........	»	ibi, a 27 de Agosto de 1585... fol. 152.
» do P. Gregorio de Cespedes..........	»	de Vozaca, a 30 de Out. de 1585. fol. 166 v.
» do P. Pero Gomes..	»	de Bungo, a 8 de Nov. de 1585. fol. 168.
» do Provincial Alexandre Valegnano.	»	de Goa, a 23 de Dez. de 1585. fol. 168.

LIVRO SEGUNDO

Carta do P. Luis Froes..	Escripta	de Ximonoxequi, a 17 de Out. de 1587. fol. 172.
» do P. Pero Gomes.	»	de Usuqui, a 2 de Out. de 1586. fol. 186.
» do P. Luis Froes..	»	de Arima, a 20 de Fev. de 1580 (deve ler-se 1588) fol. 187.
» do P. Organtino..	»	de Miaco, a 25 de Nov. de 1588. fol. 225 v.
» do Provincial Alexandre Valegnano.	»	de Goa, a 1 de Dez. de 1597. fol. 231 v.
» do P. Gaspar Coelho	»	de Cancazuca, a 24 de Fev. de 1589. fol. 234.
» do P. Luis Froes..	»	de Japão, a 22 de Julho de 1589. fol. 262.
» do P. Francisco Peres..............	»	(Não designa logar nem data) fol. 264.
» do mesmo........	»	ibi, ... fol. 264 v.

As *Cartas do Japão*, raras desde muitos annos, e sempre procuradas, têem corrido no mercado por alto preço. Sei de alguns exemplares comprados de 9:600 até 16:000 réis; e o de Monsenhor Ferreira, hoje pertencente á Academia Real das Sciencias, foi por elle comprado por 14:000 réis, entrando em verdade n'esta quantia a despeza feita com a encadernação de marroquim, dourado na pasta, que lhe mandou fazer, reduzindo os dous tomos a um só volume. Este exemplar, além de achar-se algum tanto manchado, tem o defeito de estar aparado demasiadamente.

Outro exemplar d'esta edição, que existe na Bibliotheca Nacional de Lisboa, foi descripto no *Relatorio* do respectivo Bibliothecario mór José Feliciano de Castilho, tomo IV a pag. 12 com a errada indicação de 1529. Esta data poderia induzir a crer que houvesse realmente uma edição d'esse anno aos que por menos attentos se não lembrassem de que os jesuitas só entraram pela primeira vez na India no de 1542.

Na livraria que foi do falecido Joaquim Pereira da Costa, pertencente hoje a seu filho o sr. visconde de Pereira, ha um exemplar d'esta edição, que no respectivo inventario foi avaliado em 3:000 réis!

CARTAS SOBRE O VERDADEIRO ESPIRITO DO SEBASTIANISMO. (V. *D. Francisco da Soledade.)*

215) **CARTAS TRANSTAGANAS,** *ou traços de historia desde* 1846. Lisboa, Typ. da Empreza do *Estandarte* 1850. 8.° gr. de 177 pag.

Estas cartas, posto que se publicassem anonymas, foram pela voz publica attribuidas ao sr. Antonio Oliva de Sousa Sequeira, então tenente-

coronel de infanteria n.º 11, e hoje official general reformado.—Não consta que tal asserção fosse até agora contrariada.—Por inadvertencia se deixaram de mencionar no artigo correspondente, a pag. 214 do tomo I do *Diccionario*.

216) **CARTILHA QUE CONTÊM BREUEMETE** *ho q̃ todo christão deue aprẽder pera sua saluaçam. A qual el rey dom Joham terceiro deste nome nosso senhor mandou imprimir ẽ lingoa Tamul e Portugues cõ ha decraraçam do Tamul por cima de vermelho.*— E no fim:— *Foy impressa a presente obra em a muy nobre e sempre leal cidade de Lixboa per mãdado Delrey nosso senhor e vista pola sancta inquisiçam: impressa per Germão galhardo imprẽsor de sua A. aos onze de feuereiro. anno de mil e quinhẽtos e cincoẽta e quatro años. Laus deo.* 4.º caracter gothico.

No reverso do rosto vem: *Prologo de Vicente de Nazareth e Jorge Carualho, e d Thome da cruz Indios. A el Rey nosso señor sobre ha doctrina xpãa q̃. S. A. lhes mãdou tresladar na lingoa q̃. se chama Tamul.*

É opusculo mui raro, e de que ainda não pude obter algum exemplar. (V. *Vicente de Nazareth.*)

217) **CARTINHA PARA ENSINAR A LER**, *com as doctrinas de prudencia e regra de viver em paz. Nouamente imprimida em Lisboa, por German Galhardo*.....

Cenaculo faz menção desta edição (anonyma) nas suas *Mem. Hist. dos Progr. e Rest. das Letras* pag. 65.—E diz que suppõe ser anterior ao anno de 1540. Collige-se que a viu quando menos, e que o exemplar não trazia data, ou porque nunca a tivesse, ou porque andasse já mutilada. Pela minha parte declaro que ainda a não encontrei.

CASIMIRO JOSÉ DE MORAES SARMENTO, Official da Imperial Ordem da Rosa, Doutor pela Academia de Sciencias Juridicas e Sociaes de Olinda, Deputado á Camara Legislativa do Rio de Janeiro em 1851. N. na provincia do Piauhy em......—E.

218) *Elementos de Direito Politico por M. A. Macarel, traduzidos em vulgar*.....1842. 4.º

Consta-me que ha impressas outras obras suas, porém não me foi possivel vel-as.

CASSIDRO LISBONENSE. (V. *Jeronymo Martins da Costa.*)

219) **CATALOGO** (ou **INDEX**?) *da Livraria do Ill.mo Sr. D. Rodrigo da Cunha, Bispo do Porto.* Porto, por João Rodrigues 1627......

Curioso deve ser este catalogo, que na realidade se imprimiu, pois Barbosa inculca tel-o visto, e a elle allude repetidas vezes na *Bibl. Lusit.* v. g. no tomo I a pag. 741, etc. O Bispo, celebre por sua erudição e amor ás letras, possuia uma livraria selecta, em que se comprehendiam documentos raros, obras ineditas, e autographos de auctores portuguezes, com muitas outras preciosidades. Não tenho porém descuberto até agora a existencia d'algum exemplar, e por isso não posso dar aqui indicações mais precisas.

219) **CATALOGO DOS LIVROS DO GABINETE PORTUGUEZ** *de leitura do Rio de Janeiro. Seguido de um Supplemento das obras entradas no Gabinete depois de começada a impressão.* Rio de Janeiro, Typ. Comm. de F. de O. Q. Regadas. 1858. 8.º gr. de XII-425 pag.

Tive occasião de examinar detidamente este catalogo, por favor d'um amigo, que me facilitou de emprestimo um exemplar com que fora brindado, pois não me consta que os haja de venda, ao menos em Lisboa. Alem

da boa execução e aceio typographico do volume, observei que está disposto com methodo regular, contendo explicações mais amplas e circumstanciadas do que é costume achar em livros de tal especie, mormente sendo, como este, coordenados por pessoas de todo estranhas á profissão e estudos bibliographicos. É por isso tanto mais de admirar a louvavel curiosidade com que se encetou e concluiu a organisação d'este impertinente trabalho, merecendo por certo desculpa algumas imperfeições, que uma critica severa n'elle possa descubrir.

O Gabinete comprehendia já, ao tempo da publicação do catalogo, de quinze a dezeseis mil volumes de obras, em grandissima parte portuguezas, e contando-se entre estas muitos livros raros, e preciosos, tanto impressos como manuscriptos. D'então para cá deverá ter augmentado, porque os directores da benemerita associação trabalham incessantemente por fazerem novas e uteis acquisições.

O exame que fiz no *Catalogo* versou quasi exclusivamente, como é de suppôr, sobre os livros portuguezes. Achei alguns descriptos menos correctamente, e com indicações inexactas; e como tomei de tudo as precisas notas, entendo que por dever do meu cargo cumpre deixal-as aqui registadas, e correctas; já para que de taes correcções possa fazer-se o uso conveniente nas futuras reimpressões do *Catalogo*, já para que as pessoas que d'este usarem no seu estado actual não sejam induzidas em erro, tomando como certo e exacto o que o não é.

Eis-aqui as principaes faltas que notei, escapadas á diligencia dos collectores ou redactores do sobredito *Catalogo:*

Pag. 15. Vem mencionada entre os livros portuguezes a *Arte de Galantaria* de D. Francisco de Portugal, que é escripta em castelhano.

Pag. ibi. Dá como auctor da *Guia do Operario* A. J. J. Guerra, em vez de Manuel José Julio Guerra, que é o nome verdadeiro.

Pag. 24. Indica-se o *Compendio da vida e acções do Marquez de Tavora* em nome de D. Francisco de Menezes, Conde da Ericeira. Deve ler-se D. Luis, e não D. Francisco, como se vê do frontispicio do livro.

Pag. 25. A data da impressão da *Vida do Padre Antonio Vieira* por André de Barros está errada: em vez de 1796 lêa-se 1746.

Pag. 36. A *Chronica da Companhia* do P. Simão de Vasconcellos, que se diz impressa em 1793, não o foi n'esse anno, e sim no de 1663.

Pag. ibi. Apparecem attribuidos a Fr. Belchior de S.ta Anna tres volumes da *Chronica dos Carmelitas descalços*, quando só é d'elle o tomo I, pertencendo o II e III aos seus continuadores Fr. João do Sacramento, e Fr. José de Jesus Maria.

Pag. 37. Outro tanto acontece com a *Chronica da Provincia d'Arrabida*, que no *Catalogo* vem em nome de Fr. Antonio da Piedade, como se fossem seus ambos os tomos. Só o é o primeiro, pois o segundo pertence a Fr. José de Jesus Maria.

Pag. ibi. Com descuido notavel se deixou escapar: que a *Chronica da Serra d'Ossa* fôra composta pelo Cardeal da Motta, não se fazendo menção do seu verdadeiro auctor Fr. Henrique de Sancto Antonio. Ao Cardeal foi ella dedicada, e nada mais.

Pag. 39. O nome do auctor da *Bibliotheca Cirurgica*, que se lê Manuel da Silva Mattos, está errado: deve ler-se Manuel de Sá Mattos.

Pag. 49. Ha erro e confusão notavel no modo por que foi lido o titulo da *Imagem da Vida Christã* por Fr. Heitor Pinto, *frade jeronymo;* pois se escreveu no *Catalogo* « composta por Fr. Heitor Pinto e Fr. Jeronymo » parecendo assim serem dous auctores, quando é realmente um.

Pag. 51. Sob a rubrica ou indicação CULTO, collocou-se a obra *Reino de Babylonia* etc. que não é mais que uma novella, ao gosto do tempo.

Pag. ibi. Diz-se, que a *Saphira Veneziana e Jacinto Portuguez* são com-

postos pelo P. M. Fr. José dos Anjos, e no formato de 8.º—Ha engano: o auctor é Francisco de Sancta Maria, e o formato é 4.º

Pag. 81. Errou-se a data da impressão da *Tentativa Theologica* do P. Pereira, pondo-a em 1756, quando realmente a primeira edição d'esse livro só appareceu dez annos depois, isto é, no de 1766. Provavelmente este e outros erros, foram só devidos á falta de revisão typographica.

Pag. 94. Chamou-se ao traductor das *Cartas a Emilia* José Francisco Borges, em vez de José Ferreira Borges, que é o nome verdadeiro.

Pag. 96. Houve o descuido de dar por auctor ao *Verdadeiro methodo d'estudar* (de Luis Antonio Verney) o nome de Antonio Balle, que como se vê, foi apenas o typographo em cuja officina se imprimiu a obra.

Pag. 110. O auctor do *Diccionario Lusitanico-Latino* não é Francisco Pedro Poiares, como por engano se escreveu: é sim Fr. Pedro Poiares.

Pag. ibi. *Os Elementos de Geographia* por Bernardino Joaquim da Silva Carneiro, que se mencionam impressos em Lisboa em 1844, não o foram n'esta cidade, mas sim na de Coimbra.

Pag. 111. Está errada a data da impressão da *Geographia Historica* de D. Luis Caetano de Lima; pois se escreveu 1784 em vez de 1734–1736, que são as datas certas.

Pag. 121. Menciona-se a *Academia dos Humildes e Ignorantes* como impressa em 1794! Tal edição jamais existiu.

Pag. ibi. Deve-se corrigir o nome dado ao auctor do *Anno Historico*, que se escreveu Franco de Sancta Maria, em vez de Francisco de Sancta Maria.

Pag. 122. Dá-se a edição das *Cartas do Japão*, 1598, como de Lisboa, quando é realmente d'Evora.

Pag. ibi. Sahiu errada a data da edição do *Catalogo das Rainhas de Portugal* por D. José Barbosa, pondo-se em 1626 quando é de 1727.

Pag. 125. Carece tambem de ser corregida a data da edição da *Deducção Chronologica* em folio, a qual sendo de 1768 se dá como de 1757.

Pag. 130. O mesmo, a respeito da *Historia dos Judeus* por Flavio José, a qual se diz impressa em 1703, quando só o foi em 1793.

Pag. 132. O nome do auctor da *Historia do Descobrimento do Mexico* apparece desfigurado, chamando-lhe Antonio Vicente de Maneve, em logar de Antonio Vicente Della-Nave, que realmente é.

Pag. 133. Apparece aqui descripta uma *Historia Universal* por Francisco Cabral, impressa em Coimbra 1652, em quarto, que estou bem persuadido de que jamais existiu. Houve provavelmente equivocação com a de que é auctor Fr. Manuel dos Anjos, e que se imprimiu na dita Cidade, mas em 1651.

Pag. 139. Sahiram errados os nomes do auctor e editor do *Tractado dos rios de Guiné* etc., chamando-se áquelle C. A. Alvares, em vez de André Alvares de Almada, e a este Diogo Kaoker em logar de Diogo Kopke.

Pag. 171. O *Agiologio Lusitano* vem todo attribuido a D. Antonio Caetano de Sousa, que é auctor apenas do tomo IV, e nenhuma menção se faz de Jorge Cardoso, que compoz os tres primeiros.

Pag. 184. Todos sabem que o *Tractado da conservação da Saude dos Povos*, posto que anonymo, é obra do dr. Antonio Nunes Ribeiro Sanches: mas o Catalogo dá-lhe por auctor Pedro Gendron, francez, que não passa de mero editor, como do livro se vê.

Pag. 187. As *Constituições da Bahia* de D. Sebastião Monteiro da Vide, cujo appellido se trocou em David, são dadas como impressas em 1620; isto quando as duas edições que d'ellas ha, são ambas de 1719.

Pag. 189. Dá-se o *Regimento do Sancto Officio* do Cardeal da Cunha impresso em 1640, quando sómente o foi em 1774.

Pag. 194. Escreveu-se *Pastor Evangelico* de Francisco Rodrigues Lobo,

em vez de *Pastor Peregrino*.— *O Pastor Evangelico* do P. Theodoro d'Almeida é cousa totalmente differente.

Pag. 196. *Obras varias sobre varios casos do Dr. João Ribeiro*, Coimbra 1729. São por ventura as do dr. João Pinto Ribeiro?

Pag. 214. Errou-se o nome do auctor dos *Principios Mathematicos*, escrevendo-se José Anastasio da Costa em logar de José Anastasio da Cunha.

Pag. 219. Apparece aqui uma obra: *Manual do Fazendeiro, ou tractado domestico sobre as enfermidades dos gados*, por João B. de A. Garrett. Rio de Janeiro. 1839. 4.º—É impossivel que não haja n'isto engano!

Pag. 268. Nas *Recreações do homem sensivel* em logar das letras iniciaes do traductor Antonio de Moraes Silva, apparecem as seguintes: A. de E. e Silva.

Pag. 303. Attribue-se á impressão da *Numismalogia* de Bento Morgante a data de 1837, sendo este livro impresso em 1727.

Pag. 314. Ao auctor do *Elucidario* Fr. Joaquim de Sancta Rosa de Viterbo chama-se Francisco Joaquim de Sancta Rosa de Viterbo.

Pag. 327. A edição da *Alfonsiada* de Osorio de 1818, unica que supponho existe, é da Bahia, e não de Lisboa, como se escreveu.

Pag. 328. Cita-se uma edição do poema *Camões* de Garrett, com a indicação de Lisboa, 1830. De certo não existe tal edição.

Pag. 332. Similhantemente vem citada uma edição do *Hyssope* de Diniz, Lisboa 1818, que tambem nunca existiu.

Pag. 335. Ainda mais: apparece citada uma edição da *Noute do Castello* do sr. Castilho com a data de Lisboa 1833. Impossivel, porque a primeira edição d'este poema é de 1836.

Pag. ibi. A edição das *Obras* de Sá de Miranda, que se indica em 1834, é provavelmente troca com a de 1784.

Pag. 337. Vejo accusado n'esta pagina: *Poema Erotico de Manuel Ignacio da Silva Alvarenga*, 1699. Aqui deve haver duplicado engano, no titulo e na data.

Pag. 339. Escreveu-se errado o appellido do poeta portuense Faustino Xavier de Novaes, mudando-o em Moraes.

Pag. 362. A *Nova Arte de Conceitos* vem attribuida a Miguel Rodrigues, que foi o livreiro á custa do qual se imprimiu, em vez de o ser a seu verdadeiro auctor Francisco Leitão Ferreira.

Alem d'estes enganos e equivocações, pode bem ser que haja outros, que me escapassem, pela impossibilidade de ter á vista todas as obras citadas, ou pelo menos de conservar de memoria as especies necessarias para reconhecer logo as inexactidões existentes.

220) CATALOGO DOS LIVROS, *que se hão de ler para a continuação do Diccionario da Lingua Portugueza, mandado publicar pela Academia Real das Sciencias de Lisboa*. Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1799. 4.º de 153 pag.

Assás conhecido e estimado foi sempre este *Catalogo* de todos os que se davam entre nós ao estudo da bibliographia e litteratura nacionaes; pois servia á maior parte de padrão, ou typo pelo qual afferiam os quilates ao merito dos escriptores considerados com respeito á linguagem vernacula. Assim, eram geralmente havidos por *classicos* aquelles auctores, ou livros, cujos nomes ou titulos se achavam incluidos no *Catalogo*; e despojados d'essa qualificação todos os que n'elle se omittiram. Ainda ha pouco, falando do mesmo *Catalogo* o sr. conselheiro J. Silvestre Ribeiro, no tomo I da sua *Resenha de Litteratura*, o considerava «em todo o caso um excellente subsidio para o conhecimento dos auctores portuguezes dos seculos XV, XVI, e XVII.»

Estas circumstancias, dando voga ao *Catalogo* e tornando-o procurado,

fizeram escassear no mercado os exemplares a ponto de que poucas vezes se encontram. Creio que o seu ultimo preço ha sido de 800 a 960 réis, e já ouvi que algum fora vendido por 1:200.

O conceito e preeminencia dados a este *Catalogo* derivavam-se da persuasão commum, que o tinha por um *trabalho official* da Academia Real das Sciencias, respeitando-o conseguintemente como a expressão dos juizos de tão auctorisada corporação. N'este supposto estive eu tambem até que, começando por necessidade do meu estudo a compulsal-o mais frequentemente, houve de notar a cada passo que eram n'elle triviaes os erros, lacunas e confusões de toda a especie. Adquiri a final a convicção de que o seu auctor, ou auctores, quem quer que fossem (pois ainda então os desconhecia), se haviam limitado a extrahir servilmente da *Bibliotheca* de Barbosa os nomes dos escriptores e indicações das obras que incluiram, não só reproduzindo a maior parte das vezes, sem reparo ou emenda, os erros e faltas que na *Bibliotheca* existiam, mas, o que peor é, commettendo ainda novos descuidos na transcripção que fizeram. Conheci evidentemente que rarissima vez, e por acaso, apparecia emendada alguma indicação; e que a respeito d'esses pouquissimos livros que se addicionaram, não comprehendidos ainda na *Bibliotheca*, por serem de auctores mais modernos ou anonymos, houvera a mesma incuria e negligencia, não se tractando de fazer a descripção á vista dos respectivos exemplares, mas sim de memoria, ou por informações menos exactas.

Depois de longas pesquizas que emprehendi para descobrir quem fossem os auctores, ou auctor do *Catalogo* (excluida a opinião dos que pretenderam attribuil-o ao professor Pedro José da Fonseca, pois que este muito anteriormente á data de tal publicação, desgostoso se havia já despedido de qualquer collaboracão activa no proseguimento do Diccionario), vim a saber com certeza que fôra seu unico auctor, ou collector, o outro academico, tambem professor e bibliothecario, Agostinho José da Costa de Macedo. (V. o qne digo no tomo I pag. 17.) Certeza que o tempo levou á clarissima evidencia, quando obtive haver á mão o proprio original authographo, que tiraria toda a duvida, se alguma restasse, a este respeito.

Creio, pois, que deve ser de algum modo reformado, e reduzido ao seu justo valor, o conceito até agora attribuido ao *Catalogo*. Representa este, quanto a mim, não o voto da Academia, mas pura e simplesmente o parecer individual da pessoa que o redigiu e apresentou. É certo que a Academia consentiu em que elle se imprimisse na sua Officina, mas tambem o é que não lhe concedeu o caracter de authenticidade, que só podia resultar-lhe de declaração exarada no principio, segundo o costume, e extrahida das actas, mediante a qual a obra fosse auctorisada como trabalho ou producção academica.

Aquelles porém, que apezar de todo o referido, quizerem continuar a guiar-se por elle, tomando-o, por assim dizer, como regra de fé no tocante á qualificação dos escriptores *Classicos*, acharão no presente *Diccionario*, como já se advertiu, notados antes dos titulos com a letra (*C*) todos os livros que n'elle se incluiram. E por este modo a posse do *Diccionario* tornará d'ora avante de todo inutil e superflua a do *Catalogo* como livro necessario para a determinação e conhecimento dos escriptores classicos.

Bem poderia terminar aqui o presente artigo; porém no intento de desterrar ignorancias, e mostrar aos menos entendidos o que é, e o que vale o preconisado *Catalogo*, não me dispensarei de corroborar tudo quanto hei avançado, apresentando aos leitores a seguinte resenha indicativa dos erros, descuidos e omissões que n'elle tenho até agora verificado, e notado no exemplar de que uso: poderá cada um que assim o quizer, fazer nos seus outro tanto, e com isso se obviarão no futuro muitas duvidas, e se poupará trabalho aos bibliophilos vindouros.

RESENHA DOS ERROS, OMISSÕES ETC., QUE CUMPRE CORRIGIR NO DENOMINADO «CATALOGO DA ACADEMIA.»

Pag. 1. Art. *Affonso de Albuquerque:* Indica-se a edição dos *Commentarios* de 1557, sendo realmente a de 1578 que é *novamente emendada e correcta pelo auctor*, e não aquella.

Pag. ibi. Art. *Fr. Affonso da Cruz:* Faltou declarar que ambos os livros mencionados d'este auctor foram impressos por Pedro Craesbeeck. E quanto ao segundo, *Espelho de Religiosos*, é mister que se emende a data, pondo 1622, por ser esta a verdadeira. V. no presente *Diccionario*, tomo I, n.º A, 47.

Pag. 2. Art. *D. Fr. Aleixo de Menezes:* Duvido da existencia da edição da *Vida de Fr. Thomé de Jesus*, aqui mencionada. As razões, já as produzi no logar competente d'este *Diccionario*. V. no tomo I, n.º A, 142.

Pag. ibi. *Fr. Aleixo de Sancto Antonio:* Egualmente no tomo I, n.º 140, deixei indicada a duvida que ha sobre a existencia dos *Commentarios* em lingua portugueza.

Pag. 3. Art. *Alvaro Ferreira de Vera:* Sem razão se descrevem como obras distinctas entre si os opusculos d'este auctor, que todos (excepto a *Origem da Nobreza)* fazem um só volume, com uma unica numeração, a começar pela *Orthographia*, que inexactamente vem mencionada em ultimo logar, devendo ter o primeiro, segundo a dita numeração.

Pag. 5. Art. *Fr. André de Castro:* este auctor erradamente é assim appellidado, quando o seu verdadeiro nome é Fr. André de Christo.

Pag. ibi. Art. *P. André Gomes:* V. o que digo a este respeito no tomo I, n.º A, 304.

Pag. 6. Art. *Anselmo Caetano Munhoz:* A edição do *Vieira abbreviado* é no formato de 4.º e não de 8.º, e consta de dous volumes, em vez de um que no *Catalogo* se escreveu.

Pag. ibi. Art. *O sr. D. Antonio:* A edição dos *Soliloquios* aqui mencionada é de 1653, e não de 1635. O erro passou para o *Catalogo*, porque o auctor d'este assim o achou em Barbosa.

Pag. ibi. Art. *Fr. Antonio de Sancto Agostinho:* Incompetentemente se attribue a este auctor o *Breve Summario*, em que elle não teve mais parte que a de o mandar reimprimir quando Commissario Geral. Note-se que o auctor do *Catalogo* não conheceu a primeira edição do *Summario*, feita em 1617.

Pag. 7. Art. *Antonio Alvares Soares:* As poesias d'este auctor intitulam-se *Rimas varias*, e não *Rithmos diversos*. V. no *Diccionario* tomo I, n.º A, 405.

Pag. 8. Art. *Fr. Antonio de Beja:* A edição da *Breve Doctrina etc.*, é em 4.º e não em 8.º como aqui se escreveu.

Pag. 11. Art. *Antonio Fernandes de Moura:* Este appellido vem errado, e deve ler-se *Moure*.

Pag. 12. Art. *P. Antonio Franco:* Por erro se dá impressa em Coimbra, no anno de 1718, o tomo I da *Imagem da virtude etc.*, quando o foi em Evora, na Off. da Universidade 1719.

Pag. 13. Art. *Antonio Gomes Loureiro:* Deve ler-se *Antonio Gomes Lourenço*.

Pag. 14. Art. *Antonio Homem:* A *Resposta etc.*, que aqui se dá sob este nome, vem adiante (pag. 87 do mesmo *Catalogo*) attribuida a seu verdadeiro auctor J. F. Montarroyo; posto que tambem ahi se commettesse erro no anno da impressão, pondo 1693 em logar de 1697, que é a data verdadeira.

Pag. ibi. Art. *Antonio Lopes Cabral:* A edição citada da chamada *Vida*

da Magdalena, 1670, creio que nunca existiu. V. o que a este respeito digo no tomo I, n.º A, 987.

Pag. 15. Art. *D. Antonio Mascarenhas:* Vem errado o formato da *Relação*, que é de 4.º e não de folio.

Pag. ibi. *Antonio Moreira Carneiro:* Este nome está errado, e deve ler-se Antonio Moreira Camello.

Pag. 16. Art. *Antonio Paes Viegas:* A segunda *Relação* que se lhe attribue, imprimiu-se em 1645, e não em 1644.

Pag. ibi. Art. *Antonio de Oliveira Freire:* Sem razão alguma se deu preferencia á edição indicada de 1755, havendo anterior a esta a primeira feita em 1739, e com ella inteiramente conforme. Parece que o auctor do *Catalogo* não a conheceu.

Pag. ibi. Art. *Antonio Pereira de Figueiredo:* Omittiu-se entre as obras d'este auctor a *Carta sobre os equivocos*, de que faço menção no tomo I, n.º A, 1217.

Pag. 19. Devia entrar indubitavelmente n'esta pagina *Fr. Antonio de Portalegre:* mas o auctor do *Catalogo*, costumado como já disse, a copiar servilmente de Barbosa, ignorou por certo a existencia da obra do dito Fr. Antonio em portuguez, da qual faço menção no tomo I, n.º A, 1307.

Pag. 20. Art. *Antonio Rodrigues da Costa:* A data da primeira impressão da *Relação dos successos etc.*, deve ler-se 1715 em vez de 1716. A reimpressão feita n'este ultimo anno é por Paschoal da Silva, e não por Antonio Pedroso Galrão. E o peior é que esta falsa indicação me induziu tambem em erro, quando no tomo I, n.º A, 1439, como que accusei Barbosa de inexactidão, que elle não teve, pois dá certa a data da primeira edição.

Pag. ibi. Art. *Antonio Rodrigues Portugal:* Fundado sem duvida na indicação de Barbosa, o auctor do *Catalogo* trouxe para aqui a *Chronica dos nove da Fama*, suppondo que era em portuguez este livro, que só existe em lingua castelhana. V. o que largamente expendi no tomo I, n.º A, 1445 e 1446. Nota-se ainda no *Catalogo* impresso apparecer errada a data, pondo-se 1510 em logar de 1530, que traz Barbosa: porém esta é evidentemente incorrecção typographica, pois no original autographo do dito *Catalogo*, que tenho agora presente, bem claramente se lê 1530.

Pag. 22. Art. *Antonio Vaz de Sousa:* Dá o *Conselheiro celestial* impresso em Lisboa por José Rodrigues 1627. Erro manifesto, pois jámais houve aqui impressor d'aquelle nome. Mas este é tambem typographico. No *Catalogo* autographo lê-se Jorge, e não José, como na verdade deve ser.

Pag. 26. Art. *Bento Gomes Coelho:* Accusa no impresso erradamente a data da edição da *Milicia Pratica*, pondo-a em 1747. No autographo porém está certa a data, lendo-se 1740.

Pag. ibi. Art. *Bautisterio, etc.* Em vez de Manuel Carvalho, que ahi se diz ser o impressor d'este livro, lea-se Nicolau Carvalho.

Pag. 28. Art. *Fr. Bernardino d'Aveiro.* Duvido da existencia d'este auctor, e da obra que se lhe attribue. V. o que digo no tomo I, n.º B, 213.

Pag. 30. Art. *Cartas que os PP. da Companhia etc., escreveram do Japão:* edição de Coimbra, por João Alvares e João de Barreira 1564. Estas Cartas não são escriptas em portuguez, e sim em castelhano. V. *Bibliogr. Hist. Portug.* pag. 284 nota *(a)*.

Pag. 31. Art. *Claudio Manuel da Costa:* Indicam-se erradamente as *Obras Poeticas* como impressas em Lisboa, sendo-o em Coimbra, por Luis Secco Ferreira, 1768, o que tambem se omittiu.

Pag. 34. Art. *Diogo Affonso:* Faltou descrever mais em nome d'este auctor a sua *Vida da rainha Sancta Isabel*, achando-se alias mencionada por Barbosa.

Pag. 36. Art. *Diogo Ferreira de Figueiredo:* Escreveu-se errado o appellido d'este escriptor, que é Figuerôa, e não Figueiredo. Tambem se errou

o nome do impressor do *Epitome das festas etc.*, que é Manuel Carvalho, e não Manuel da Silva.

Pag. 37. Art. *Fr. Diogo de Lemos:* o livro da *Vida de S. Domingos* é no formato de 4.º, e não no de 8.º como se escreveu.

Pag. 38. Art. *Diogo Monteiro* (1.º): Dá-se como impresso o *Poema de S. Gonçalo d'Amarante*, que nunca o foi. Erro que todavia passou para aqui da *Bibl.* de Barbosa, e que bem poderia escusar-se. V. o que digo adiante no artigo relativo ao referido escriptor.

Pag. ibi. Art. *Diogo de Paiva de Andrade* (2.º): Transcreveu-se errada a data da impressão do *Casamento Perfeito*, que é 1638, e não 1630. E o mais é, que Barbosa traz a data certa.

Pag. 40. Art. *Duarte de Resende.* A indicação do logar na edição dos *Tractados da Amisade* etc., 1531, é Coimbra e não Lisboa, como aqui se poz. Barbosa é exacto n'esta parte.

Pag. ibi. Art. *Duarte de Sande:* Parece que o *Itinerario dos quatro Principes* etc. nunca se imprimiu em portuguez. V. o que disse a este respeito o sr. Figaniere na *Bibliogr. Hist. Port.* pag. 214.

Pag. 41. Art. *Estevam Preto:* O modo como n'este logar se falá da *Resposta etc.*, induz em erro, fazendo julgar que é obra impressa em separado, quando faz realmente parte de um só folheto, que comprehende *Falas, ou Discursos* de diversos, os quaes o *Catalogo* accusa sob os nomes de D. Antonio Pinheiro, Francisco de Mello, Lopo Vaz, e D. Sancho de Noronha. Além d'isso, acha-se errada a indicação do nome do impressor, que não é Antonio Alvares, mas sim João Alvares.

Pag. 42. Art. *Fernando Lopes da Silveira:* a obra que aqui se lhe attribue *Tractado do successo etc.*, é a propria que mais adiante (pag. 58) se dá em nome de Francisco Vaz d'Almada. Este erro, e repetição vem já da *Bibl.* de Barbosa.

Pag. ibi. *Fr. Fernando da Soledade:* indica-se uma supposta edição de seus *Sermões* com a data de 1694, sendo a primeira, e unica que existe, de 1715.

Pag. 43. Art. *Fernando Lopes de Castanheda:* Devia declarar que a edição do *Livro 1.º da Hist. da India*, 1554, que aqui se aponta, é *segunda, mais correcta.* A primeira edição d'este volume é de 1551.

Pag. 44. Art. *Fernão de Oliveira:* A *Grammatica* d'este auctor é impressa no formato de 4.º, e não de 8.º

Pag. 45. Art. *Florisel de Niquea:* Bem mostra o auctor do *Catalogo* não ter jámais visto este livro, pois nem ao menos declara o nome de quem o escreveu! Adiante haverá occasião de tractar este ponto mais extensamente.

Pag. 47. Art. *Francisco Alvares:* Omittiu-se na *Verdadeira Informação* o nome do impressor, que é Luis Rodrigues.

Pag. ibi. Art. *P. Francisco Ayres:* Erradamente se escreveu *Retrato dos Triumphos Divinos etc.*, devendo ser *Theatro dos Triumphos etc.*

Pag. 48. Art. *Fr. Francisco Brandão:* A data da *Relação do assassinio etc.*, está evidentemente errada. Não é 1641, mas sim 1647.

Pag. 53. Art. *P. Francisco de Sancta Maria:* O nome do impressor da *Saphira Veneziana* é Francisco Villela, e não Filippe, como aqui se lê.

Pag. 56. Art. *D. Francisco de Portugal e Castro:* accusa erradamente a data da impressão das *Reflexões á Paixão etc.*, que é 1740 e não 1739 como se escreveu.

Pag. ibi. Art. *D. Francisco Rolim de Moura:* Dá o poema dos *Novissimos* impresso por Diogo Martins, não constando que jámais houvesse typographo d'este nome em Portugal! o verdadeiro impressor foi Pedro Craesbeeck.

Pag. ibi. Art. *Francisco de Sá e Menezes:* Ha erro no nome do impres-

sor da *Malaca Conquistada*, 1658, que é Paulo Craesbeeck, e não Pedro Craesbeeck, falecido muitos annos antes.

Pag. 60. Art. *Fr. Gabriel da Purificação:* O *Espelho diafano* não foi impresso em 1680, e só sim em 1690.

Pag. 61. Art. *Gaspar Barreiros:* A edição citada da *Corographia* é de Coimbra, e não de Lisboa. Podia poupar este erro, bem como outros, se copiasse mais exactamente a *Bibl.* de Barbosa, que traz esta indicação certa.

Pag. 63. Art. *Gonçalo Vaz* (1.º): A *Resposta* sahiu em 1563, e não em 1565, como aqui se escreve. V. o que fica dito no art. *Estevam Preto.*

Pag. 65. Art. *Jacob de Castro Sarmento:* Dá-se como impressa a traducção das *Obras Philosophicas* de Bacon, que não o chegou a ser. V. o que digo no *Diccionario*, no artigo competente. O erro veiu da *Bibl.* de Barbosa.

Pag. 67. Art. *D. Jeronymo Contador de Argote:* Dão-se as *Memorias de Braga* impressas de 1732 a 1744, sendo alias o tomo IV impresso em 1747.

Pag. 68. Art. *Ignacio Barbosa Machado:* Na *Historia Critica etc. do Corpo de Christo* faltou mencionar a data da impressão, que é 1759.

Pag. 75. Art. *João Franco Barreto:* a primeira parte da *Eneida* sahiu em 1664, e não 1666 como aqui se poz indevidamente.

Pag. 77. Art. *João Mendes Sacchetti:* Faltou declarar a data, e nome do impressor, que estampou as *Considerações Medicas.*

Pag. ibi. Art. *João Nunes Freire:* a edição dos *Campos Elysios* é de 1626, e não 1624, como aqui se diz.

Pag. 79. Art. *D. Fr. João Soares:* Omittiu-se que a *Cartinha* fôra impressa em Coimbra, por João Alvares, o que alias consta de Barbosa.

Pag. ibi. Art. *João Soares d'Alarcão:* Diz que a *Archimusa* é no formato de 4.º, quando é realmente no de 8.º N'este caso errou com Barbosa.

Pag. 82. Art. *Jorge da Silva:* Omittiu-se a descripção do *Tractado da Paixão* do mesmo auctor, porque Barbosa o deu como inedito, tendo alias sido impresso, e mais de uma vez.

Pag. 83. Art. *D. José Barbosa*: A *Narração etc. da Vida do B. Pedro Negles* não é em 4.º, mas sim em 8.º

Pag. 85. Art. *José Caetano:* Erradamente se dá em nome d'este auctor a traducção da *Oração* de Verney, que de certo não é sua, e que a opinião mais bem fundada attribue ao P. Thomas José d'Aquino.

Pag. ibi. Art. *José Corrêa de Brito:* O *Tumulo Apollineo* não devia entrar n'este *Catalogo*, pois é todo escripto em castelhano, sem ter uma só palavra em portuguez, afora as do rosto ou frontispicio. Não sei se outro tanto acontece com o *Epithalamio;* a parte d'este que vi, é tambem em hespanhol.

Pag. 89. Art. *José Freire Montarroyo:* O *Triumpho Carmelitano* vem repetido adiante a pag. 126 em nome de Fr. Manuel de Sá. A qual dos dous pertence na realidade?

Pag. 98. Art. *José Homem de Menezes:* Parece-me que está errada a data da edição dos *Dialogos* de Mariz citada n'este artigo, e que deve ler-se 1674, conforme Barbosa, e não 1676. Todavia, não o afianço até o verificar melhor.

Pag. 101. Art. *José da Silva, o cégo:* Este nome vem errado, devendo ser José de Sousa.

Pag. 103. Art. *D. Leonor de Noronha:* A edição da segunda parte da *Chronica* de M. A. Sabellico tem a data de 1553, e não 1552 como aqui se indicou.

Pag. ibi. Art. *Lopo de Sousa Coutinho:* O *Livro do Cerco de Diu,* que aqui se dá impresso em 1552, só o foi em 1566.

Por erro, que passou da *Bibl. Lusit.*, se attribue ao mesmo auctor um *Livro da perdição de Manuel de Sousa de Sepulveda* impresso em 1594, o qual estou firmemente persuadido de que jámais existiu no mundo.

Pag. 105 Art. *Lucas d'Andrade:* é falsa a indicação de ter sido a *Visita geral* impressa em 1671, quando só o foi em 1673, como se vê até das respectivas licenças.

Diz em seguida que as *Advertencias espirituaes* são no formato de 11.° — no autographo do *Catalogo* acho porém serem em 12.°; entretanto cuido que esta indicação é tambem inexacta, e que o verdadeiro formato é 16.°

Pag. 106. Art. *Luis d'Abreu de Mello:* É erro indisculpavel o dar como impressor dos *Avisos para o Paço* em 1659 a Pedro Craesbeeck, falecido havia muitos annos. Os exemplares da obra trazem no frontispicio: «Na Officina Craesbeeckiana.»

Pag. ibi. Art. *Fr. Luis dos Anjos:* Não declara o nome do impressor que em 1667 estampou a *Mesa Espiritual:* isto é, se tal livro pertence com effeito a Fr. Luis dos Anjos, do que muito duvido. V. o que já disse no tomo I, n.° A, 1492, tractando de Fr. Antonio dos Sanctos, ao qual Barbosa attribue tambem a mesma obra.

Pag. ibi. Art. *D. Luis Caetano de Lima:* A sua *Grammatica Franceza* imprimiu-se em 1732, e não em 1734, como se escreve no *Catalogo.*

Pag. ibi. Art. *Luis Brochado:* Creio que ha neste logar mais de um erro, ou inexactidão. Tracto porém ainda de averiguar o ponto, e no artigo competente do *Diccionario* darei conta do que alcançar.

Pag. 110. Art. *Fr. Luis de Sousa:* Dá-se a segunda parte da *Historia de S. Domingos* impressa em 1626, quando só o foi em 1662. Este erro grosseiro foi servilmente reproduzido da indicação egualmente errada de Barbosa.

Pag. ibi. Art. *Luis de Torres de Lima:* É supposta a edição do *Compendio* que se indica com a data de 1627. A primeira de que ha noticia verdadeira é de 1630. Barbosa traz certa essa data, errando por outra parte no nome do auctor, ao qual chama Luis de Sousa de Lima.

Pag. 112. Art. *Fr. Manuel dos Anjos:* Não descubro razão plausivel para que se omittisse no nome d'este escriptor o seu *Triumpho da Virgem,* que alias se acha mencionado em Barbosa.

Pag. 113. Art. *Manuel d'Azevedo Fortes:* O *Breve Discurso sobre o segredo etc. de uns pós sympathicos,* 1729, é o mesmo que no *Catalogo* pag. 14 e 15 já se mencionou em nome de Antonio Lopes de Lima.

Pag. 114. Art. *P. Manuel Bernardes:* A edição do *Paraiso dos Contemplativos* aqui apontada (1761) é já segunda, e não devia entrar, segundo a regra adoptada: cumpria mencionar a primeira, feita em 1739.

Pag. ibi. Art. *Manuel Botelho d'Oliveira:* Não ha *Musa do Parnaso,* como aqui se escreve: ha sim *Musica do Parnaso,* verdadeiro titulo da obra que se pretendeu indicar.

Pag. 115. Art. *D. Manuel Caetano de Sousa:* Este auctor tem avulsamente impressos mais sermões, que deveriam ter sido mencionados, além dos dous, cujos titulos aqui se lêem.

Pag. 116. Art. *Fr. Manuel das Chagas:* As *Festas do convento do Carmo* tiveram logar pela canonisação de Sancto André Corsino, e não Sancto André Avellino, como por engano se escreveu.

Pag. 119. Art. *Manuel de Faria e Sousa:* Os editores da *Fonte d'Aganippe* foram Carlos Sanches Bravo etc., e não Carlos San-Bravo como se lançou aqui, por erro typographico.

Pag. 120. Art. *Manuel de Galhegos:* A *Relação do que passou na Acclamação* que aqui se lhe attribue, é a mesma que adiante (pag. 132) apparece lançada sob o nome de Nicolau da Maia d'Azevedo. Mas n'esta duplicação seguiu o auctor a Barbosa, como quasi sempre lhe acontece.

Pag. ibi. Art. *P. Manuel Godinho:* Esqueceu mencionar o nome do impressor que estampou a *Vida de Fr. Antonio das Chagas,* que foi Miguel Deslandes.

Pag. 123. Art. *Manuel Mendes de Barbuda*, etc.: Falta a indicação do anno 1667, em que foi impresso o poema *Virginidos*.

Pag. 125. Art. *Manuel Paes*: Creio que está errada a data da impressão, na qual se escreveu 1730 em vez de 1703.

Pag. ibi. Art. *Manuel Rodrigues Coelho*: A data da edição da terceira parte da *Pharmacopéa* está tambem errada, devendo ser 1751 (como tem Barbosa) e não 1755.

Pag. 126. Art. *Fr. Manuel de Sá*: O opusculo *Triumpho Carmelitano* já fica descripto a pag. 89, e ahi attribuido a Montarroyo.

Pag. ibi. Art. *Fr. Manuel dos Sanctos*: A *Alcobaça vindicada* foi impressa em 1714, e não em 1724 como aqui se escreveu.

Pag. 127. Art. *Manuel Thomas*: Errou-se o appellido do impressor da *Insulana*, chamando-o João Mauricio em vez de João Meursio.

Pag. 129. Art. *Soror Maria Francisca Isabel*: O nome do auctor da *Vida da V. Madre Maria etc.* não é S. Francisco de Sales, mas sim Carlos Augusto de Sales.

Pag. 130. Art. *Meditações da Paixão de Christo etc.*: Este livro, que ainda não vi, deverá ter sido impresso em Evora, pois ahi é que teve officina o impressor André de Burgos, e não em Lisboa. E até no mesmo *Catalogo* vem adiante, pag. 132, repetida a obra de Nicolau Eschio com a indicação certa do logar, posto que se diga ser o formato em 8.º— Quanto ao supposto auctor Fr. Bernardino de Aveiro, veja-se o que digo no art. competente, tomo I pag. 362.

Pag. 131. Art. *Miguel Dias Pimentel*: deve ler-se Pimenta em logar de Pimentel, que é erro.

Pag. ibi. Art. *D. Miguel Lucio de Portugal etc.*: Faltou mencionar sob o nome d'este escriptor outra *Oração* alem da que vem aqui indicada. V. o artigo que lhe pertence no *Diccionario*.

Pag. ibi. Art. *Miguel Tiberio Pedegache*: Escapou egualmente descrever sob o seu nome varias obras, que innegavelmente lhe pertencem, como direi no respectivo artigo.

Pag. 132. Art. *Fr. Nicolau Dias*: Escreveu-se o nome do impressor Marcos Jorge em vez de Marcos Borges como devia ser.

Pag. ibi. Art. *Nicolau da Maia*: Devia advertir que a *Relação da Acclamação*, que aqui se lhe attribue, é anonyma. E no mesmo *Catalogo* a pag. 120 já ella foi descripta, como sendo de Manuel de Galhegos.

Pag. 133. Art. *Ordenações d'Elrei D. Affonso V*: Diz serem em tres volumes, quando são realmente em cinco.

Pag. 135. Art. *Fr. Paulo de Vasconcellos*: Omittiu-se no nome d'este escriptor uma obra, que será accusada no *Diccionario* no artigo competente.

Pag. 136. Art. *Fr. Pedro Corréa*: Faltou mencionar aqui a obra do mesmo auctor *Triumphos Seraphicos etc.*—V. o artigo competente.

Pag. 137. Art. *Pedro de Sancta Maria*: Omittiu-se aqui o *Confessionario* etc. de que falarei no logar proprio.

Pag. ibi. Art. *Fr. Pedro de Sancta Maria*: O *Tractado da boa creação etc.* é impresso por Paulo (e não Pedro) Craesbeeck em 1633, e não em 1634 como enganadamente se escreveu.

Pag. 138. Art. *Fr. Pedro Monteiro*: Por que razão se omittiriam aqui os *Sermões* avulsamente impressos d'este padre, fazendo-se menção de todas as suas outras composições?

Pag. 140. Art. *Reformação da Justiça*: Faltou indicar o nome do impressor, que é Antonio Ribeiro.

Pag. 141. Art. *Relação das Christandades etc.*: Esta obra deu-se aqui por anonyma, constando alias que fôra seu auctor Fr. Domingos do Espirito Sancto. Já foi advertido pelo sr. Figaniere na *Bibliogr. Hist. Port.* pag. 274, onde se poderá ver este ponto.

Pag. ibi. *Relação do succedido na ilha de S. Miguel etc.:* Foi impressa por Alexandre de Siqueira, o que n'este logar se omittiu.

Pag. 142. Art. *Relação geral das Festas etc.:* Não é do P. André Gomes, mas sim do P. Jorge Cabral, a ser certo o que diz Barbosa.

Pag. ibi. Art. *Representação dos Religiosos etc.:* accrescente-se o nome do impressor, que foi João da Costa.

Pag. ibi. Art. *Repertorio dos tempos:* Creio que está errada a data da impressão, e que deve ler-se 1579 em vez de 1519.

Pag. 143. Art. *Romão Mossia Renhipo* (alias Simão Pinheiro Morão): os exemplares que vi do *Tractado,* são da officina de João Galrão, 1683, e não de João da Costa 1684, como aqui se poz.

Pag. 145. Art. *Sebastião Cesar etc.:* A *Summa Politica* da edição de Amsterdam deve ser por todos os titulos preferivel (a meu ver) á de Lisboa, que aqui se mencionou.

Pag. 146. Art. *Simão de Oliveira:* Omittiu-se o nome do impressor da *Arte de Navegar,* que foi Pedro Craesbeeck.

Pag. 147. Art. *Sylvia de Lisardo:* Não sei por que se omittiu aqui a primeira edição feita em Lisboa por Alexandre de Siqueira, 1597, antepondo-se-lhe a de 1651.

Pag. 148. Art. *Fr. Thomáz de Chaves:* Ainda estou persuadido de que a edição da *Summa Doutrina* aqui mencionada, e de que Barbosa não dá noticia, é em latim, e não em portuguez.

Pag. 149. Art. *Tractado da vida e martyrio etc:* O impressor foi João Alvares, o que o auctor do *Catalogo* talvez ignorou.

Pag. 152. Art. *D. Verissimo:* Parece que a *Descripção de Sancta Cruz* foi impressa em 1540, e não em 1541, como aqui se escreveu.

Pag. ibi. *Vicente da Costa Mattos:* O livro *Honras Christãs* foi impresso pela primeira vez em 1622, como se vê das licenças. A data de 1620, que se escreveu no *Catalogo*, está evidentemente errada.

Além de todas as faltas, erros, e inadvertencias que deixo apontadas, poderá haver outros, ainda de mim ignorados, por não ter até agora tido meio de ver exemplares de todas as obras descriptas no *Catalogo.*

D. CATHARINA, Infanta de Portugal, filha d'elrei D. Duarte. N. em Lisboa a 25 de Novembro de 1436, e falleceu recolhida no mosteiro de Sancta Clara, segundo uns, ou conforme outros, no do Salvador da mesma cidade, a 17 de Junho de 1463, contando por conseguinte 27 annos de edade. —V. a seu respeito, alem do que diz Barbosa, e os auctores por elle citados, o *Catalogo dos Auctores* que antecede o *Diccionario da Lingua Portugueza* da Academia, a pag. c.—E.

333) (*C*) *Ho liuro que se escreue da regra e perfeyçam da conuersaçam dos monges: ho qual liuro foi copilado per ho reuerendo senhor Lourenço Justiniano primeyro patriarcha de veneza, que foy dos primeyros fundadores da cõgregaçam de Sam Jorge em alga.*—E no fim do volume tem: *Foy imprimida a presente obra em ho insigne moesteyro de Sãcta Cruz: da muy nobre e sempre leal cidade de Coimbra per Germã Galharde. Em o ãno de nosso senhor Jesu Christo* 1531 *a* xxviij *dias de Abril.*—Em folio, caracter gothico, contendo xciv folhas numeradas em uma só face.

O titulo acima transcripto acha-se no alto da segunda folha do volume, e é em letras minusculas. A folha primeira contém dentro de uma portada gravada em madeira uma como advertencia preliminar, na qual entre muitas outras cousas se diz: que esta edição feita sessenta e outo annos depois da morte da traductora, fôra devida á diligencia do prior de Sancta Cruz de Coimbra D. Dyonisio (de Moraes): *ho qual sabẽdo, por ho senhor Iffante dom Anrique que tanto thesouro e tam necessario aas almas dos deuotos estaua assi ençarrado, e ignoto por falta de impressam (cõ cõselho do Con-*

vento) ho mandou corregir, e emprimir, em ho quarto anno de sua reformaçam, etc.

É obra rara, e tida sempre em estimação, como um dos mais antigos monumentos da nossa linguagem. Na Bibl. Nac. de Lisboa existe um exemplar, que infelizmente se acha maltractado para o fim, tendo mutilada a ultima folha, e faltando-lhe o indice que devia rematal-o.

Em tempos não mui remotos sei de alguns exemplares vendidos por 4:000 até 4:800 réis: mas haverá um anno vi na loja do sr. Monteiro de Campos um exemplar, pelo qual elle pedia 18:000 réis!

Foi este livro segunda vez impresso com o titulo seguinte: *Da perfeição da vida monastica, e da vida solitaria: dous tractados de S. Lourenço Justiniano, traduzidos do latim em portuguez pela serenissima senhora Infanta D. Catharina, filha do senhor Rei D. Duarte etc.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1791. 4.º de IV-467 pag.

Esta edição, de que conservo um exemplar magnifico em excellente papel, foi feita por diligencia do notavel P. Thomaz José de Aquino. Conservou-se em geral a orthographia da primeira, com levissimas alterações, e ajuntaram-se-lhe uma erudita prefação e advertencia final, em que, além de algumas reflexões philologicas, se recopilaram todas as noticias que restam ácerca da traductora da obra.

D. CATHARINA MICHAELA DE SOUSA CESAR E LENCASTRE, Dama da Ordem de S. João de Jerusalem, Viscondessa de Balsemão, casada com o primeiro Visconde do mesmo titulo Luis Pinto de Sousa Coutinho, do qual se tractará no logar competente.—N. em Guimarães a 29 de Septembro de 1749, e m. no Porto a 4 de Janeiro de 1824.—V. a sua biographia, escripta pelo sr. J. Osorio, e inserta na *Illustração, Jornal Universal* vol. I, 1845 a pag. 127 e seguintes. Ahi vem tambem um seu retrato, gravado em madeira, e de execução bem pouco aprimorada.

Das suas poesias, que consta foram numerosas, pouquissimas chegaram a ser impressas; as de que tenho até agora obtido conhecimento são:

221) *Ode ao Marquez de Pombal Sebastião José de Carvalho e Mello.*—Vem no tom II pag. 109 da *Collecção de Poesias ineditas dos melhores Auctores Portuguezes.* Lisboa 1810, em 12.º Sem o nome da auctora.

222) *Carinthia a Mirtillo, Ode.*—Dirigida a Luis Raphael Soyé, e vem no *Sonho, Poema Erotico,* do mesmo, a pag. IV: traz no fim as iniciaes D. C... B.

223) *Soneto, feito pouco depois de receber o sagrado viatico.*—Imprimiu-se avulsamente no Porto, em 1824, e anda tambem na biographia supracitada.

E quanto a obras ineditas, posso attestar da existencia das seguintes, por tel-as visto:

224) *Cora e Alonso, ou a Virgem do Sol. Drama em tres actos.* Escripto em versos hendecasyllabos rimados. O argumento é pouco mais ou menos o da tragedia *O Triumpho da Natureza* de Vicente Pedro Nolasco; mas differe bastante d'esta no enredo e episodios.

225) *As Solidões, Poema em dois cantos,* do Barão de Cronegk, traducção feita sobre a versão franceza de Huber em versos de varias medidas. Vi uma copia, que pertence ao sr. F. de P. Ferreira da Costa.

226) *Fabulas*: Collecção de Apologos, de que Francisco Freire de Carvalho fala com elogio a pag. 256 do seu *Ensaio sobre a Historia Litteraria de Portugal.* Vi uma copia em poder do finado A. M. do Rego Abranches Junior.

Parece que com algum fundamento pode attribuir-se a esta senhora a denominada *Apologia das obras novamente publicadas por Francisco Manuel em Paris,* que sahiu impressa nas obras d'este poeta, acompanhada de

notas ou reparos criticos, escriptos com bastante azedume, no tomo v da edição de París, ou no tomo IV na edição Rollandiana a pag. 229. V. a este respeito no *Parnaso Lusitano* a nota que vem no tomo I pag. CXXIV.

CATHECISMO DA DOUTRINA CHRISTÃ, *composto por mandado do Cardeal Patriarca Mendonça etc.* (V. *P. Theodoro de Almeida.*)

CATHECISMO ROMANO DO PAPA PIO V etc. (V. *P. Christovam de Mattos.)*

227) **CAUSA FILOSOFICA** *do subitaneo e intenso calor que na noute* 13 *de Janeiro de* 1789 *se observou em a nossa capital.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1789. 8.° de 13 pag.—Sobre o mesmo assumpto se publicou outro pequeno opusculo com o titulo: *Resposta ao tractado anonymo da causa filosofica a respeito do calor que na noute* 13 *de Janeiro de* 1789 *se observou em a nossa capital. Por um Official de Marinha.* Ibi, na mesma Off. 1789. 8.° de 28 pag.

Não vi ainda de um e outro folheto senão os exemplares que possue o sr. Figaniere.

228) **CAUSA SOBRE NULLIDADE DE MATRIMONIO** *entre partes, de uma como auctora a Serenissima Rainha D. Maria Isabel de Saboya, Nossa Senhora, e da outra o Procurador da Justiça Ecclesiastica em falta de procurador de Sua Magestade El-Rei D. Affonso VI, Nosso Senhor.* Lisboa, na Fenix, Rua do Longo n.° 35, 1843. 8.° gr. de VI-136 pag.

Imprimiu-se pela primeira vez esta obra, sendo a edição feita sobre um apographo, ou copia manuscripta, que o editor declara ser de letra antiga, mas tirada por pessoa que ignorava absolutamente o latim, e pouco sabia do portuguez. Parece que a curiosidade que despertou a publicação de tal documento, sem duvida de grande valia para a historia da epocha a que se refere, e até então de poucos conhecido, promoveu a venda dos exemplares de modo que a edição se exhauriu em breve tempo. Ao menos assim se disse; e o facto é, que poucos tenho encontrado no mercado, e os que apparecem acham logo comprador. Custou a obra aos subscriptores 600 réis.

229) **O CAVALHEIRO CHRISTÃO**. *Dialogo sobre a vida, virtudes e acções do senhor Manuel José Soares de Brito, Cavalleiro professo na Ordem de Christo.* Lisboa, na Off. de Pedro Ferreira 1761 8.° de XXI-254 pag., com um retrato gravado pelo artista Carpinetti.

Não me parece de todo mal escripto este livro, cujo auctor é até hoje anonymo para mim. Não são vulgares os exemplares, e sei que algum se vendeu por 320 réis.

D. CELESTINO SEGUINEAU, Clerigo regular Theatino. N. em Baçaim, na India, filho de pae francez e mãe portugueza; m. em Lisboa a 31 de Outubro de 1747 com 72 annos de edade.—Da sua vida tracta summariamente D. Thomas Caetano de Bem nas *Mem. Hist. Chron. dos Clerigos Regulares*, tomo II pag. 233 e 234.—E.

230) *Oração funebre nas exequias reaes do Christianissimo Rei de França Luis* XIV, *celebradas na sua real capella desta cidade.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1716. 4.° de 32 pag.

Da sua traducção do tractado da *Anatomia do corpo humano* de Bernardo Santucci (que Barbosa deixou de incluir na *Bibl. Lus.)* já fica feita menção no tomo I d'este *Diccionario* a pag. 384, no artigo relativo ao dito Santucci.

CEREMONIAL DA MISSA *e modo de administrar os Sacramentos, etc.* (V. *Ayres da Costa.*)

CEREMONIAL E ORDINARIO DA MISSA. (V. *Antonio Nabo.)*

231) **CEREMONIAL DA PROVINCIA DA ARRABIDA,** *em o qual se tracta do modo com que se hão de celebrar os Officios divinos no côro e altar, e de outros actos da Communidade, exercicios da Religião, e costumes da Provincia.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1659. fol. de XII–364 pag.

Depois de inuteis indagações, e quando estava já composto para imprimir-se no tomo I, pag. 640, artigo *Fr. André da Natividade,* deparei em fim na Bibl. Nacional com a obra aqui citada, a qual nem remotamente dá indicio de quem seja o seu auctor. O titulo differe algum tanto do que traz Barbosa na sua *Bibl.*, e o formato é diverso; apesar d'isso, em vista do que diz o mesmo Barbosa (a pag. 156 do tomo I) referindo-se á auctoridade de Lucas de Andrade e Fr. José de Jesus Maria, tenho para mim que, sem receio de enganar-me, posso dar como certo que esta obra *anonyma* é a propria que escreveu Fr. André da Natividade, e que Barbosa lhe attribue no artigo respectivo.

232) **CEREMONIAL DOS SACRAMENTOS** *da Sancta Madre Igreja de Roma, conforme o Cathecismo Romano. Novamente impresso e emendado por mandado do Ill.mo e R.mo Sr. D. Miguel de Castro, Arcebispo de Lisboa.* Lisboa, por Antonio Alvares 1589. 4.º de VII–76 folhas numeradas só na frente, tendo no fim mais duas folhas sem numeração

Deste livro, que é raro, tenho um exemplar, e vi outro na Bibl. Nac. de Lisboa.

233) **CEREMONIAL PARA A SAGRAÇÃO DOS BISPOS.** *Dado á luz por occasião da sagração do Ex.mo e Rev.mo sr. D. Jeronymo José da Costa Rebello, Bispo da Diocese do Porto, na Sé Cathedral da mesma cidade, em 20 de Agosto de* 1843. Porto, Typ. de Gandra & Filhos 1843. 12.º gr. de 36 pag. com duas estampas.

O mesmo: *reimpresso por occasião da sagração do Ex.mo e Rev.mo Sr. D. Pedro Paulo de Figueiredo da Cunha e Mello, Arcebispo da Diocese de Braga, Primaz das Hespanhas, em* 10 *de Septembro de* 1843. Ibi, na mesma Off. 1843. 8.º de 32 pag. com tres estampas. É conforme á primeira edição, até um pequeno additamento quc tem no fim, relativo ao recebimento do *pallio,* ao qual tambem se refere a estampa accrescentada.

234) *(C)* **CERTAMEN POETICO** *em louvor de D. Miguel de Noronha, Conde de Linhares, e Capitão mór de Tangere.* Lisboa, por Giraldo da Vinha. (Sem anno de impressão) 4.º

Ainda não encontrei exemplar d'esta obra, pelo qual possa dar d'ella mais miuda descripção. Segundo consta da *Bibl.* de Barbosa, alli se comprehendem versos de diversos auctores, como são Affonso Ribeiro Pegado, Francisco Lopes Ribeiro, etc. Deve ter sido impressa entre os annos de 1621 a 1627, periodo em que o typographo hespanhol Giraldo de la Vinha exerceu em Lisboa a sua arte. Na Bibl. Nac. houve um exemplar, porém não apparece hoje.

CERTAMEN POETICUM *in laudem S. Elisabethæ.* (V. *Sanctissimæ Reginæ etc.)*

CESAR FIOSCONI E JORDAM GUSERIO. (V. *João Rodrigues.)*

CESAR PERINI, natural de Lucca, n. em 1807. Esteve por alguns annos domiciliario em Lisboa, onde entrou em 1837, na qualidade d'emigrado por motivos politicos. Obteve passados tempos a cadeira de Professor de Declamação no Conservatorio Real, e serviu como tal até regressar para a sua patria, embarcando com destino para Genova a 21 de Outubro de 1848. —E.

235) *O Conde Andeiro: Drama historico portuguez, premiado pelo Jury Dramatico do Porto*. Lisboa, Typ. da Acad. das Bellas Artes 1840. 4.°

236) *O Cigano: Drama em quatro actos*. Ibi, na Typ. de Antonio Sebastião Coelho 1842. 8.° gr.

237) *O Marquez de Pombal, ou vinte e um annos da sua administração: Drama historico em quatro actos*. Ibi, na Typ. da Viuva Coelho & C.ª 1842. 8.° gr.

238) *A Vespera de um desafio na regencia de D. João I: Drama em cinco actos, premiado pelo Conservatorio Real de Lisboa*. Ibi, na Typ. Rollandiana 1848. 8.° gr.

* **CHERUBIM HENRIQUES LAGOA**, do qual não tenho até agora outras indicações mais que a noticia de que escreveu e publicou um volume de poesias com o titulo:

239) *Saudades da minha terra*. Rio de Janeiro, 1849. 8.°

* **CHRISTIANO BENEDICTO OTTONI**, do Conselho de S. M. I., Official de Marinha, e Lente de Mathematica na Academia Militar do Rio de Janeiro, e por vezes Deputado á Assembléa Geral Legislativa pela sua provincia. N. em Minas Geraes, e é sobrinho do finado distincto poeta brasileiro José Eloy Ottoni.—E.

240) *Juizo critico sobre o Compendio de Geometria do sr. Marquez de Paranaguá, adoptado pela Academia de Marinha do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1845. 12.°

241) *Elementos de Arithmetica. Segunda edição*. Ibi, na Typ. de E. & H. Laemmert 1855. 8.° gr. de 219 pag.

242) *Elementos de Algebra. Segunda edição*. Ibi, 1856. 8.° gr.

243) *Elementos de Geometria e Trigonometria rectilinea. Segunda edição*. Ibi, 1857. 8.° gr.

Estas obras têem sido adoptadas pelos estabelecimentos de instrucção superior e secundaria do Rio de Janeiro.

FR. CHRISTOVAM DE ABRANTES, Franciscano Capucho, e Provincial da provincia da Piedade. Foi natural da villa do seu appellido, na Extremadura, e não na Beira, como inadvertidamente escreveu Barbosa. M. a 7 de Abril de 1574. Póde ver-se o que a seu respeito diz Fr. Manuel de Monforte, na *Chronica da Piedade*, liv. III, cap. IV.—A ser verdade o que ahi se declara, e que Barbosa transcreveu no tomo I pag. 568 da *Bibl.*, E.

244) *Exercicios espirituaes e divinos, compostos por Nicoláo Eschio. Trasladados do latim em romance portuguez por um frade menor da provincia da Piedade*. Evora, por André de Burgos 1554. 8.° (V. *Exercicios espirituaes e divinos, etc.)*

CHRISTOVAM ALÃO DE MORAES, Formado em Direito Civil pela Univ. de Coimbra, serviu diversos cargos da magistratura, sendo ultimamente Desembargador da Relação do Porto, e Corregedor do Civel da mesma cidade; Socio da Academia dos Generosos, etc. N. na freguezia de S. João de Medina, comarca da Feira, a 25 de Março de 1630, e m. no Porto a 19 de Maio de 1693. V. a sua biographia amplamente tractada no *Panorama*, n.° 123 de 1844, e o *fac-simile* da sua assignatura no n.° 127.

Das numerosas obras que escreveu, e deixou manuscriptas, as quaes Barbosa descreve no tomo I da *Bibl. Lus.*, só mencionarei aqui a sua *Genealogia das Familias de Portugal*, em oito grossos volumes de folio, e original, me parece, a qual appareceu em Lisboa á venda haverá anno e meio, e por incuria, ou capricho do ex-Bibliothecario Canaes, não existe agora na Bibl. Nacional, sendo-lhe offerecida a compra d'ella.

D. FR. CHRISTOVAM DE ALMEIDA, Augustiniano, cuja regra professou em 1638. Foi Doutor em Theologia, Mestre na sua ordem, e depois nomeado Bispo titular de Martyria, Coadjutor e Vigario geral do Arcebispado de Lisboa. N. na villa da Golegã, na provincia da Extremadura, em 1620, e m. nas Caldas da Rainha a 26 de Outubro de 1679.—E.

245) *Sermões. Tomo* I. Lisboa, á custa de Antonio Leite Pereira, 1673, 4.°—*Tomo* II. Ibi, 1680, 4.°—*Tomo* III. Ibi, 1680. 4.°—*Tomo* IV. Ibi, por João Galrão 1686. 4.°.

N'esta collecção foram incluidos todos os que já andavam avulsamente impressos, e que por isso deixarei de mencionar aqui, á excepção do seguinte, que por sua materia tem de ser incorporado nas collecções que por ventura se pretenderem fazer dos sermões prégados nos Autos da fé. (V. o tomo I do *Diccionario*, pag. 315).

246) *Sermão do Auto da fé, que se celebrou no Terreiro do Paço d'esta cidade de Lisboa a 17 de Agosto de* 1664. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1664. 4.° de 58 pag.

A dita collecção dos *Sermões* sahiu em segunda edição, addicionados mais alguns, Lisboa, por Bernardo da Costa 1725. 4.° 4 tomos. Diz-se que dos impressos no tomo III ha cinco que não pertencem a D. Fr. Christovam, e foram alli indevidamente introduzidos pelo livreiro editor, sendo alias do P. Antonio de Sá, jesuita. (V. o tomo I do *Diccionario*, n.° A, 1472.)

247) *Historia do Capuchinho Escocez (segunda parte e compendio da primeira, escripta em francez)*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1667. 12.° de XVI–270 pag. (V. *Diogo Gomes Carneiro)*.

Na opinião do P. João Baptista de Castro, o bispo de Martyria foi um dos mais eloquentes oradores que subiram ao pulpito, com applauso universal. «Ainda (diz elle) reluzem nos seus sermões impressos a elegancia e a erudição.» Egual conceito fazia delle o cavalheiro F. X. de Oliveira, que nas *Memorias* tomo II, pag. 310, o qualifica de *prelado mui digno*, e os seus sermões de muito *estimados*. A injusta preterição que soffreu da parte do collector do chamado *Catalógo da Academia*, não lhe dando logar n'este, ha sido provavelmente a causa de que as obras de tão digno escriptor andem em não merecido esquecimento, sendo pouco procuradas, e menos lidas.

FR. CHRISTOVAM CARVÃO, Dominicano, Mestre na sua Ordem, e celebre prégador do seu tempo.—E.

248) *Sermões varios*. Florença.... 1629.

É quanto consta das indicações de Barbosa, que se refere ao que diz ácerca d'este escriptor Fr. Pedro Monteiro no *Claustro Dominicano*, tomo III, pag. 179 (quiz dizer 177 e 178). Examinado porém o logar citado, nada mais adianta, senão que Barbosa parece ter-se enganado, quando da phrase *Florecia pelos annos de* 1629 deduziu que o volume fôra impresso em *Florença, e n'esse anno*. Notavel equivocação!

Pela minha parte declaro que ainda não vi este livro, nem tenho d'elle mais particular noticia. Entretanto persuado-me a que se imprimiria, e que os sermões sejam em portuguez; porque Faria e Sousa na *Europa Port.* tomo III, parte IV, cap. 9, n.° 27, allega entre outros (todos conhecidamente impressos) os escriptos de Fr. Christovam Carvão como modelos da louçania de nossa linguagem, e de propriedade no estylo.

CHRISTOVAM DA COSTA, insigne medico e botanico, natural de Ceuta, segundo uns, ou de Tangere, como outros affirmam. Qualquer d'estas duas cidades da Africa pertencia então ao dominio portuguez. Passou á India acompanhando o vice-rei D. Luis de Ataide, e depois d'ahi desempenhar por alguns annos a profissão da medicina juntamente com o exercicio das armas, emprehendeu longas e trabalhosas peregrinações, divagando por climas longinquos, para melhor estudar as obras da natureza. Depois de recolhido a Portugal retirou-se a Castella, onde parece que ainda vivia em 1592. Os escriptos que compoz, e imprimiu na lingua hespanhola são ainda agora estimados, particularmente os dous seguintes, de que julguei dever dar aqui noticia:

249) *Tratado de las drogas y medicinas de las Indias Orientales.* Burgos, por Martin de Victoria 1578. 4.°

Esta obra, extrahida em grande parte da do outro insigne portuguez Garcia de Horta, serviu de original para a traducção que d'ella fez Clusio em latim, e que foi depois reproduzida em francez e italiano, como se dirá mais largamente em seu logar.

250) *Tratado en loor de las mugeres, y de la castidad, onestidad, constancia, silencio y justicia: con otras muchas particularidades, y varias historias.* Veneza, por Giacomo Cernetti 1592. 4.° de IX–133 folhas numeradas na frente, com indice mui copioso no fim.

É tido em conta de raro; vem cotado no *Catalogo* de Salvà em 1lb 10sh; e no *Manuel* de Brunet de 6 a 10 francos. Tenho d'elle um exemplar, e vi outros na Bibl. Nac., na livraria de Jesus, etc.

CHRISTOVAM FALCAM, Commendador da Ordem de Christo, e Governador da ilha da Madeira, etc. Consta que fôra natural da cidade de Portalegre, e que florecêra no reinado d'el-rei D. João III. A sua biographia é hoje pouco menos que desconhecida; e o que d'ella nos diz Barbosa abunda em faltas e incoherencias taes, que é sobremaneira difficil chegar a conclusões seguras.

Desejava eu com empenho obter algumas noções mais precisas ácerca da vida e feitos do auctor do mui nomeado *Crisfal*, e para esse fim dirigime ha mezes ao meu obsequioso e prestavel amigo o sr. dr. Rodrigues de Gusmão, ora residente e estabelecido em Portalegre, solicitando d'elle que, como costuma, tractasse de elucidar o ponto n'aquella localidade. Tive porém em resposta: «que alli ninguem se lembra de Christovam Falcam, nem de sua ecloga, *apesar de tão nomeada!*» Em vista da inutilidade d'esta, e d'outras diligencias que emprehendi, foi forçoso desistir por agora do intento, até que alguma inesperada casualidade depare occasião mais favoravel. Entretanto remetterei os leitores para o pouco que do assumpto disseram J. M. da Costa e Silva, no tomo I, pag. 114 e seguintes do *Ensaio Biogr. Crit.*, e P. J. da Fonseca no *Catalogo dos Auctores* que antecede o tomo I (e unico) do *Diccionario da Academia*, pag. CX.

O primeiro, depois de romancear o caso, como muitas vezes lhe acontece, supprindo a escassez dos factos com supplementos e episodios de invenção propria, termina com uma redonda inexactidão, affirmando a pag. 120 «que as poesias, que nos restam de Christovam Falcam, não foram impressas em separado, mas sim juntas com a *Menina e Moça*, e mais composições do seu contemporaneo Bernardim Ribeiro.»

Para demonstrar a falsidade d'esta negativa, bastará dizer que ainda ha poucos dias tive na minha mão na Bibl. Nacional um exemplar da obra de Christovam Falcam, cujo titulo é:

251) *(C) Primeira e segunda parte de Crisfal.*—E no fim tem: Lisboa, por Antonio Alvares 1619. 4.° de 24 pag. não numeradas. (Não declara o nome do auctor.)

Além d'esta edição, de que o falecido advogado Rego Abranches possuia tambem um exemplar, consta-me que na livraria que ficou do finado Joaquim Pereira da Costa, ha outra com a data de 1571; tendo sido este exemplar avaliado no respectivo inventario em 200 réis!

O P. Antonio dos Reis no seu *Enthus. Poet.* n.º 140, aponta uma edição do *Crisfal* diversa d'esta, e da que acima indiquei (se acaso não ha erro typographico) pois diz ser impressa em Lisboa, por Antonio Alvares, 1639.

Tenho para mim, que ha ainda mais edições *feitas em separado* da ecloga de que se tracta: porém o certo é, que são todas mais ou menos raras, e que até agora não pude haver á mão exemplares de alguma.

CHRISTOVAM FERREIRA E SAMPAIO, de cujas circumstancias pessoaes nada de positivo nos diz Barbosa, senão que assistira por muitos annos na corte de Madrid. Das obras que escreveu, todas em castelhano, a seguinte é pouco vulgar, e merece alguma estimação:

252) *Vida e hechos del princepe perfecto D. Juan rey de Portugal, segundo deste nombre. A Diego Lopes de Sousa, conde de Miranda, etc.* Madrid, por la Viuda de Alonso Martin 1626. 4.º de VIII-91 folhas. É dividida em quatro livros. Foi traduzida em francez. O exemplar que vi pertence á Bibl. Nacional.

FR. CHRISTOVAM GODINHO, Monge de S. Jeronymo, cujo instituto professou a 17 de Junho de 1617. Foi Prior nos conventos do Espinheiro, e de Penhalonga. N. em Evora, provavelmente em 1600 ou pouco depois, e morreu em Penhalonga a 7 de Julho de 1671.—E.

253) *(C) Poderes de amor em geral, e horas de conversaçam particular. A Martim Costa Falcam d'Almeida. D. O. o P. Antonio Pereyra d'Afonseca, Theologo natural da cidade d'Euora.* Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1657. 4.º de XII-440 pag.

« É dividido em quinze horas, e composto em dialogo; sendo interlocutores Apolinar, doutor, D. Felix, cortezão, Andremio, peregrino, e Nizardo. Sem embargo de se tractarem n'esta obra as questões escholasticas que se propõem com argucia e subtileza, e ella por isso mesmo se faça muito attendivel a respeito da linguagem, por causa da copia de vozes facultativas, não menos o é tambem em razão do ingenho, pureza de phrase, e não vulgar erudição historica e moral com que se acha escripta. Levado d'esta erudição o auctor ás vezes introduz na obra cousas, que não dizem com o seu titulo; mas no prologo dá elle em descargo d'isso ser este o privilegio da conversação, que não se contenta com um só meio, e de um proposito se passa facilmente a muitos differentes, sem que se quebre o fio d'ella. »

É livro mui pouco vulgar, de que só tenho visto um exemplar na Bibl. Nacional, e esse sem frontispicio, e falto d'algumas folhas.

D. FR. CHRISTOVAM DE LISBOA, Franciscano da provincia da Piedade, transferido depois para a de Sancto Antonio. Exerceu varios cargos na sua Ordem, e entre elles o de Custodio da provincia do Maranhão, onde esteve por alguns annos, occupando-se da conversão dos indios. Foi ultimamente eleito Bispo de Angola, mas não chegou a tomar posse do bispado. —N. em Lisboa, tendo por irmão o celebre antiquario Manuel Severim de Faria, Chantre d'Evora. M. na mesma cidade a 14 de Abril de 1652. Na Bibl. Nac. de Lisboa existe um seu retrato de meio corpo. Para a sua biographia vej. Canaes, nos *Estudos Biogr.* pag. 217.—E.

254) *(C) Jardim da Sagrada Escriptura, disposto em modo alphabetico. Com um elencho de discursos e conceitos sobre os evangelhos das domingas, quartas, e sextas feiras da quaresma, e domingas do advento. Utilissimo para prégadores e curas d'almas etc. etc. Obra posthuma, repartida em dois*

tomos. Tomo I. *Dado á estampa por diligencia do M. R. P. Fr. Gabriel do Espirito Sancto, Ministro Provincial etc.* Lisboa, no Convento do Sancto Antonio dos Capuchos, por Paulo Craesbeeck 1653 fol. de VIII-603 pag., afóra as do indice final que são 46, com uma estampa aberta em chapa de metal, por João Baptista.—O tomo II não chegou a publicar-se.

É pouco vulgar, e d'ella tenho um exemplar soffrivel, comprado por 1:200 réis.

255) *(C) Santoral de varios sermões de Sanctos; offerecido a Manuel de Faria Severim, Chantre da Sancta Sé d'Evora.* Lisboa, por Antonio Alvares 1638. 4.º de VI-273 folhas.—Tenho um exemplar, comprado por 800 réis.

256) *(C) Manifesto da injustiça, cegueira, declinação presente, e futura ruina de Castella, e do abono, patrocinio, e amparo divino da justiça de Portugal, etc.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1647. 4.º Versa sobre o premeditado assassinio d'el-rei D. João IV, que devia effectuar-se no dia de *Corpus Christi*. Sahiu sem o nome do auctor.

257) *(C) Consolação de afflictos e allivio de lastimados. Dialogo entre dous philosophos Vacrisso e Pontonio. No qual se mostra o justo e devido sentimento que deve haver nas adversidades humanas.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1742. 8.º de XX-192 pag.—Sahiu posthuma por diligencia de Francisco Luis Ameno.—Apezar de mais moderna, pouquissimos exemplares tenho visto d'esta obra.

Os seguintes sermões deixaram de ser, não sei porque, mencionados no chamado *Catalogo da Academia:*

258) *Sermão da quarta dominga da Quaresma.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck. 1641. 4.º

259) *Sermão da terceira dominga do Advento, quando se jurou Elrei D. João IV por rei.* Ibi, por Antonio Alvares 1641. 4.º

260) *Sermão prégado em Sancto Antonio dos Capuchos, por ordem da Rainha, a 18 de Septembro de 1643.* Ibi, por Lourenço de Anvers 1644. 4.º

261) *Sermão da Conceição da SS. Virgem, prégado na Capella Real.* Ibi, por Paulo Craesbeeck 1646. 4.º

262) *Sermão da quinta sexta feira da Quaresma, na Capella Real.* Ibi, por Manuel Gomes de Carvalho 1648. 4.º

263) *Sermão na terceira sexta feira da Quaresma, na Capella Real.* Ibi, por Paulo Craesbeeck 1646. 4.º

264) *Sermão de S. Gonçalo.* Coimbra, por Manuel Rodrigues de Abreu 1694. 4.º Sahiu posthumo.

FR. CHRISTOVAM DE SANCTA MARIA, Monge de S. Jeronymo; professou no mosteiro de Belem a 7 de Julho de 1667. Foi Doutor e Lente de Theologia na Universidade de Coimbra, e Reitor do Collegio da sua Ordem na mesma cidade.—N. em Lisboa, e m. em Coimbra a 6 de Março de 1712.—E.

265) *Sermão no Auto publico da fé, que se celebrou no Terreiro de S. Miguel da cidade de Coimbra, a 25 de Julho de 1706.* Coimbra, por José Ferreira 1706. 4.º de 27 pag.

P. CHRISTOVAM DE MATTOS, Doutor em Theologia, e Provisor do Arcebispado de Lisboa. As demais circumstancias pessoaes que lhe dizem respeito, são por ora ignoradas. Barbosa inculca que elle pertencêra á Companhia de Jesus; mas não apparecendo em parte alguma mencionado entre os escriptores d'esta ordem, ha toda a razão para duvidar de que elle a professasse.—E.

266) *(C) Cathecismo Romano do Papa Pio quinto de gloriosa memoria. Nouamente tresladado do latim em linguagem por mandado do Illustrissimo*

e Reverendissimo Senhor D. Miguel de Castro, Metropolitano Arcebispo de Lisboa etc. Lisboa, por Antonio Alvares, 1590. 4.º de III–402 folhas numeradas pela frente.

Na opinião do assisado critico Francisco Dias Gomes, esta traducção é obra de purissimo e elegantissimo estylo; e uma das boas prosas que possuimos na lingua portugueza.

É hoje rara esta edição, da qual todavia existem exemplares nas Bibl. Nacional, e da Academia das Sciencias. O seu preço no mercado tem sido de 960 a 1:440 réis.

Passados quasi dous seculos, se fez nova edição d'este livro com o titulo seguinte:

Cathecismo Romano, ordenado por decreto do Sancto Concilio de Trento, publicado por mandado do S. P. Pio V, trasladado de latim em linguagem etc.—Nova edição mais correcta e notavelmente augmentada.—Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1783. 8.º gr. de XXXII–841 pag.

Esta reimpressão executada com esmero e nitidez, e na qual se conservou a orthographia da edição original, posto que a esta se fizessem algumas assisadas emendas, como se declara no prologo respectivo, sahiu por diligencia dos padres da Congregação do Oratorio. D'ella cuidou particularmente o P. José Valerio, então Congregado, e depois Bispo de Portalegre (V. *D. José Valerio da Cruz)*. Tambem já não é vulgar no mercado. Eu possuo d'ella um aceado exemplar, cujo custo foi, se bem me lembro, 480 réis.

FR. CHRISTOVAM OSORIO, Trinitario, natural de Lisboa. M. na quinta do Seixal, pertencente á mesma Ordem, quando contava 56 annos d'edade, a 21 de Septembro de 1630.—E.

267) *(C) Pancarpia, Prosas historicas e titulares, e versos differentes, de varões collocados e illustres da Ordem da Sanctissima Trindade e Redempção de captivos, com algumas excellencias d'ella antes.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1628. 8.º de XII–311 folhas, numeradas em uma só face.

Posto que o estylo d'este livro peque algum tanto nos defeitos da eschola gongoristica, de que depois tanto se abusou, merece todavia ainda alguma estimação, e abunda em tractos elegantes e conceituosos. A linguagem é sufficientemente correcta.

É no mercado mui pouco vulgar. Tenho visto exemplares vendidos de 800 a 960 réis. A Bibl. Nac. tem um, que por desgraça se acha já bastantemente traçado.

D. CHRISTOVAM DE PORTUGAL, filho natural do senhor D. Antonio, Prior do Crato, pretendente á corôa de Portugal. N. em Tangere em 1573, e m. em Paris a 3 de Junho de 1638. Escreveu e publicou a seguinte obra, que por ser rara e curiosa merece especial menção:

268) *Briefue et sommaire description de la vie et mort de D. Antoine, primier du nom, et dixhuictiesme roy de Portugal, avec plusieurs lettres servantes a l'histoire du temps.* Paris, chez Gervais Alliot. 1629. 8.º

Como commentario illustrativo a esta obra, e contendo interessantes investigações, recommenda-se o pequeno volume, recentemente publicado sob o titulo: *Un Prétendant portugais au XVI siècle. Lettre a M. M. d'Antas, Secrétaire de la Légation de S. M. T. F. a Paris, sur Don Antonio, Prieur de Crato, par Edouard Fournier.* Paris, Imp. de Maulde et Renou, 1851. 12.º de 141 pag.—Escapou mencionar este opusculo em seguida ao art. n.º A, 365 do 1.º volume do *Diccionario*.

FR. CHRISTOVAM DOS REIS, Carmelita descalço e Administrador da botica do convento de N. S. do Carmo da cidade de Braga. Ignoro a sua naturalidade, e deveria nascer pelos annos de 1714, poisque elle no de

1779 affirma *que fazia experiencias havia já cincoenta annos,* o que inculca ter a esse tempo 65, quando menos, de edade.—E.

269) *Reflexões experimentaes methodico-botanicas, muito uteis e necessarias para os professores de medicina e enfermos.* Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1779. 8.º de xvi–352 pag.

Na primeira parte tracta das caldas, banhos e fontes medicinaes que ha nas provincias do Minho, Traz-os-montes e Beira: na segunda dos animaes, vegetaes, e mineraes que se criam n'este reino. Não deixa de ser este livro curioso, por algumas noticias que dá. (V. *José Pinto Rebello de Carvalho.)*

CHRISTOVAM RODRIGUES ACENHEIRO, ou, como outros lhe chamam **AZINHEIRO**; Bacharel, não em Direito Civil como suppoz Barbosa, mas em Canones como elle proprio declara no original da sua obra que existiu na Bibliotheca d'elrei D. João V, incendiada em 1755. Foi Advogado em Evora, sua patria, onde nasceu em 1474.

O seu nome foi errada, ou inadvertidamente transcripto pelo auctor da *Bibl. Hist. de Portugal,* a pag. 57 da edição de 1801. Ahi o noméa Antonio Rodrigues Azinheiro. Este erro passou para o *Nouveau Manuel de Bibliogr. Univ.* da Encyclopedia-Roret, onde no tomo II pag. 505 o encontro tambem nomeado Antonio em vez de Christovam.

Por muito tempo esteve indecisa a questão, se as Chronicas por elle escriptas dos reis de Portugal tinham ou não sido impressas. Barbosa no tomo I pag. 586 da *Bibl.* sustentou a negativa, contra o P. Francisco da Fonseca, que na *Evora gloriosa* pag. 411 fora o primeiro (creio eu) a dar como impressas as taes Chronicas.

Este, e outros bibliographos que depois continuaram a dar como existente a impressão das Chronicas, não obstante as judiciosas observações de Barbosa, confundiam a obra de Acenheiro que não tinham visto, com o *Breve summario dos Reis de Portugal* impresso a primeira vez em 1557, e reimpresso com alteração no titulo, e alguns additamentos em 1570 (V. n'este *Diccionario* o artigo *Summario Breve etc.)* e tiveram para si que era tudo uma e a mesma cousa. Entre os que padecêram esta equivocação contam-se, o citado auctor da *Bibl. Hist.* no logar apontado; o do pseudo *Catalogo da Academia* a pag. 31; e o que mais é, o sabio academico Ribeiro dos Sanctos, nas *Mem. de Litt. da Acad.*, tomo VIII pag. 90. Ainda modernissimamente seguiu a mesma opinião (já a esse tempo sem desculpa plausivel) o outro academico Agostinho de Mendonça Falcão, na sua *Bibliogr. abbreviada da Hist. de Port.* inserta na *Rev. Acad.* de Coimbra a pag. 130.

Hoje porém, póde dar-se por ponto certo e averiguado que as Chronicas de Acenheiro só sahiram pela primeira vez á luz publica no tomo v da *Collecção de ineditos da Hist. Port.* da Acad. R. das Sciencias, impresso em 1824, onde occupam de pag. 1 a 364, com o titulo seguinte:

270) *Chronicas dos senhores Reis de Portugal por Christovam Rodrigues Acenheiro.* E a folha seguinte começa como se segue, com a propria orthographia: *Prolloguo da breue cryaçam donde tem seu oryginal os serenicymos Reis de Portugal, e dytos Macabeus por sua valemtia que quer dizer deffemçores, como elles deffemderam e ganharam parte d'estes Reinos aos Mouros, isto pera começo dos sumarios e allembrança das Coroniquas dos Reis de Portugal: e he o seguinte, todo copillado e allembrado em este vollume per o Bacharel Cristovam Rodriguez Acenheiro, procurador, morador e natural da cydade dEvora, e nella fes esta breviaçam em Mayo de mil e quinhemtos e trimta e sinco anos, bom Reinamte em Portugal Rey Dom Joam terceiro do nome, quimzeno dos Reis de Portugal.*

Cumpre advertir aqui, que de memorias antigas e veridicas me consta, que esta obra tal como depois se publicou, não passava de mero resumo ou

epitome de outra mui mais volumosa e extensa, que o mesmo auctor escrevera, ~~e na~~ qual se achavam tractados os successos com maior individuação e miudeza. Tinha este por titulo: *Nova declaração á original criaçam dos Reis de Portugal*, e comprehendia as vidas dos reis portuguezes até D. João III, não trazendo porém a respeito d'este mais que o auto do seu levantamento, e a narração do funeral por elle mandado fazer a seu pae elrei D. Manuel. Annexas a esta obra estavam mais outras do proprio auctor com as seguintes rubricas:—*Original e mui antiquissima criaçam da Espanha, que se perdeu depois da morte delrei D. Rodrigo.—Algumas memorias de Espanha, e de Castella e Aragão etc.—Lembranças de cousas de Portugal, que ficam por memoria, em que tracta de Ceuta, da mudança da era de Cesar etc. etc.—Tavoada de Mafamede, e batalhas de mouros com christãos, e criação original dos Turcos e seus emperadores the hoje Mayo de 1524, que se acaba este livro etc.*

A reunião de todo o referido formava um grossissimo volume de folio original, de que Barbosa não houve noticia, e que se guardava, como já disse, na Bibliotheca d'elrei D. João V.—Ficou este reduzido a cinzas pelo incendio subsequente ao terremoto, com uma bella copia, que pouco antes se mandara fazer em letra corrente das referidas obras.

Não me parece que deva cerrar o presente artigo, sem indicar ao menos o juizo critico, que o Sr. Herculano fez em brevissimas palavras ácerca das chronicas de Acenheiro. Nas suas *Lendas e Narrativas* tomo II pag. 71, o nosso historiador qualifica aquella obra nada menos que de «rol de mentiras e disparates, publicado pela nossa Academia, que teria procedido mais judiciosamente em deixal-os no pó das bibliothecas, onde haviam jazido anteriormente em paz por quasi tres seculos.»

CHRISTOVAM RODRIGUES DE OLIVEIRA, Guarda roupa, ou Familiar de D. Fernando de Menezes, Arcebispo de Lisboa. Foi natural da mesma cidade, porém ignoram-se as demais circumstancias pessoaes que lhe dizem respeito.—E.

271) *(C) Svmmario ẽ qve breuemente se contem alguas covsas (assi ecclesiasticas como secvlares) qve ha na cidade de Lisboa. Com Priuilegio Real.* E no verso do titulo diz: «*Sendo Arcebispo da Cidade E Arcebispado de Lisboa dom Fernando primeiro deste nome Capellão mór del Rey dom João nosso senhor o terceiro vendo o dito senhor Arcebispo o grande crecimento da dita cidade E cousas della ẽ cada hum anno assim no spiritual como no tẽporal, Mandou a mim Cristovão rodriguez doliveira seu Guarda roupa no anno do nacimento de nosso senhor Jesu Cristo de 1551. annos que me enformasse na verdade......E que dé tudo lhe desse hum sũmario.*» No fim do livro tem: *Foy impresso o presente sumario, em Lixboa, nouamente em casa de Germão galharde Impremidor del Rey nosso senhor.* Consta de cincoenta folhas sem numeração em 4.º

Ha exemplares d'esta rarissima edição na Bibliotheca Nacional de Lisboa, na livraria do sr. Conselheiro Macedo, e tambem na Bibl. de S. Genoveva em Paris. Na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, hoje de seu filho, existe um quarto exemplar, que no respectivo inventario foi avaliado em 4:000 réis.

Sahiu novamente, *addicionado por Manuel da Conceição, mercador de livros*, Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1755. 4.º de XII–199 pag. Os addicionamentos feitos consistem: 1.º Em um *Supplemento*, que comprehende o estado presente de Lisboa, por Manuel da Conceição, mas que segundo a bem fundada opinião de alguns, é obra de D. José Barbosa. Pag. 135 a 150. —2.º Uma *Carta* do P. D. Thomas Caetano de Bem, ácerca de uns monumentos romanos descubertos no sitio das Pedras Negras. Pag. 153 a 176. —3.º Uma *Carta* aos socios do *Jornal Estrangeiro* de Paris, em que se dá

noticia breve dos litteratos e artistas mais famosos existentes em Lisboa; em nome de Miguel Tiberio Pedegache, mas que outros attribuem ao mesmo D. Thomas Caetano de Bem. Pag. 177 a 199.

No *Nouveau Manuel de Bibl. Univ.* da Encyclop. Roret. tomo II pag. 127, accusa-se uma pretendida segunda edição d'esta obra, feita em 1555, no que de certo houve engano, pois tal não ha. Provavelmente confundiram a data da de 1755 pondo 5 por 7.

Tenho ouvido a pessoas estudiosas, que a edição de 1755 faz consideravel differença da primeira, no tocante á exactidão, havendo n'aquella varias alterações e erros typographicos. Não posso indical-os aqui por não ter ainda tido opportunidade para confrontar ambas, com a miudeza que esta indagação requer.

A dita edição de 1755 (da qual tenho um exemplar) é tambem tida em conta de rara. Os exemplares teem corrido desde 1:600 a 2:400 réis. O sr. Figaniere possue hoje o que foi de Lord Stuart, comprado na venda do espolio d'este diplomata por 2:250.

Por muito tempo foi para mim incomprehensivel a causa da raridade dos exemplares de uma edição, proporcionalmente moderna, não conhecendo motivo que a justificasse. Afinal obtive saber, que a loja do livreiro editor Manuel da Conceição, sita na rua do Loreto, fora uma das muitas incendiadas por occasião do terremoto de 1755: d'ahi a falta das varias obras, de que elle era proprietario, e que foram pasto das chammas, salvando-se apenas os exemplares vendidos até o tempo da catastrophe; havendo ainda para descontar, quanto a estes, os que por identico motivo pereceram nos locaes particulares onde existiam em poder de seus donos.

FR. CHRISTOVAM DO ROSARIO, Dominicano, cujo habito recebeu no convento de Bemfica em o 1.º de Novembro de 1628. Foi confessor da rainha D. Catharina, mulher de Carlos II de Inglaterra, e como tal a acompanhou na sua viagem para Londres em 1662. Restituido a Portugal foi nomeado Deputado do Sancto Officio, logar que não aceitou, allegando impossibilidade proveniente dos seus annos e achaques.—Foi natural de Evora, e m. em Lisboa a 24 de Janeiro de 1691.—E. e fez imprimir durante a sua residencia na corte de Inglaterra:

272) *Sermão em a capella do Ex.*[mo] *Sr. D. Francisco de Mello, Embaixador de Portugal, no primeiro dia em que a mesma capella se abriu, assistindo os mais Ministros, e a principal gente catholica d'esta côrte.*— Não tem anno nem logar de impressão, mas do caracter da letra se conhece ter sido impresso em Londres. 4.º—É documento notavel, e muito raro, do qual não pude até agora obter algum exemplar.

CHRISTOVAM SOARES DE ABREU, Desembargador da Casa da Supplicação, Cavalleiro da Ordem de Christo e Vereador do Senado da Camara de Lisboa. Foi natural de Ponte de Lima, e m. em Lisboa a 4 de Junho de 1684.—E.

273) *Oração em nome da Camara de Lisboa a Elrei D. Affonso VI e á Rainha D. Maria Francisca Isabel, entrando na dita cidade em 29 de Agosto de* 1666. Lisboa, por João Leite Pereira 1666. 4.º de 7 pag.

FR. CHRISTOVAM DE TORRES, cujo instituto e mais circumstancias são ainda incognitas á minha investigação.

Barbosa não faz menção alguma d'este escriptor: mas no *Catalogo* manuscripto da livraria de Antonio Soares de Mendonça (que me communicou benevolamente seu possuidor o sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes) consta que na *Collecção dos Sermões* impressos prégados nos Autos da Fé, que possuia aquelle curioso bibliophilo, havia um, prégado em Goa em 1621, por

Fr. Christovam de Torres, sem mais declarações do logar de impressão, nome do impressor, etc.—Este sermão porém não se encontra nas diversas collecções que tenho tido occasião de examinar; e por isso não fico por fiador da sua existencia.

274) **CHRONICA D'EL-REI D. AFFONSO HENRIQUES**, *primeiro de Portugal, em que se dá noticia do seu nascimento, vida e morte.* Lisboa, por Francisco da Silva 1749. 8.º

Aponto aqui esta chronica principalmente a fim de que com ella se não illudam os que não a tiverem visto, pois não passa de mero e abbreviado extracto da que do mesmo rei escreveu Duarte Nunes do Leão.

CHRONICA DO CONDESTABRE. (V. *Coronica.*)

275) • **CHRONICA LITTERARIA**, *Jornal de instrucção e recreio, collaborado por muitos homens de letras.* Rio de Janeiro, 1850. 4.º Tenho noticia d'esta obra, mas não pude encontrar ainda algum exemplar d'ella.

276) **CHRONICA LITTERARIA** *da Nova Academia Dramatica.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1840. 4.º O tomo I, que foi a principio publicado semanalmente, e depois duas vezes por mez, compõe-se de 24 numeros, dos quaes o primeiro tem a data de 29 de Fevereiro de 1840, e o ultimo a de 24 de Outubro do mesmo anno, contendo ao todo 384 pag. em 4.º pequeno. —O tomo II, impresso na mesma Offic. e em 1841, consta de 338 pag. de 8.º gr., fazendo no formato differença consideravel do primeiro.—A publicação foi feita por numeros de 15 em 15 dias.

Foram principaes collaboradores n'este jornal os srs. Adrião Pereira Forjaz, José Freire de Serpa Pimentel, Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, José Joaquim da Silva Pereira Caldas, e José Maria d'Almeida Teixeira de Queiroz.

277) **CHRONICA DO CARDEAL REI D. HENRIQUE**, *e vida de Miguel de Moura; publicada com algumas annotações pela Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis.* Lisboa, Typ. da mesma Sociedade 1840. 8.º gr. de XIV–185 pag.

Ácerca da inutilidade das diligencias para estabelecer com fundamento a quem deva attribuir-se a composição d'este escripto, veja-se o prologo collocado á frente da propria chronica. Boa parte d'esta dá visos de que o seu auctor, quem quer que elle fosse, tractou de copiar textualmente os pedaços que lhe convinham da *Chronica d'Elrei D. Sebastião,* por Fr. Bernardo da Cruz, que hoje gosa tambem da luz publica.

O preço d'este livro foi, e continua a ser, creio, de 300 réis brochado.

CLAUDIO ADRIANO DA COSTA, de profissão Negociante, filho do antigo Ministro que foi dos Negocios da Fazenda em 1821, José Ignacio da Costa, e de sua mulher D. Jacintha Claudina Lima da Costa. N. em Lisboa, a 11 de Novembro de 1795.—E.

278) *Carta a S. Ex.ª o Ministro da Fazenda sobre a extincção do papel-moeda.* Lisboa, na Imp. Regia 1826. 4.º de 48 pag.

279) *Considerações sobre os effeitos da nova Pauta.* Ibi, na Typ. de A. J. C. da Cruz 1837. 4.º de 48 pag.

280) *Revisão do recenseamento da população de Portugal em 1838, publicado no Diario do Governo de 24 de Abril de 1840.* Ibi, na Typ. de José Baptista Morando 1840. 4.º de 81 pag.

281) *Estatistica da producção dos Vinhos em Portugal em 1840.* Ibi, na Imp. Nacional 1842. fol de 13 pag.

282) *Considerações sobre os Caminhos de ferro, e sua influencia sobre a agricultura*. Ibi, na mesma Imp. 1846. fol. de 16 pag.

283) *Providencia: Companhia de Seguros de vidas, annuidades, sobrevivencias, reversões, etc.* Ibi, na mesma Impr. 1846. fol. de 60 pag.

284) *Projecto de Banco provincial de Portugal*. Ibi, na mesma Imp. 1846. 1 folha.

285) *Principios da Sciencia, applicados á creação da Companhia Confiança Nacional e do Banco de Portugal*. Ibi, na Typ. de Silva, 1847. 8.° gr. de 71 pag.

286) *Supplemento ao exame da Companhia Confiança Nacional e Banco de Portugal*. Ibi, na Typ. de Silva 1847. 8.° gr. de 124 pag.

287) *A Questão das Notas*. Ibi, na Imp. Nacional 1848. fol de 8 pag.

288) *Estatistica coordenada sobre os arrolamentos da Decima lançada em diversos Concelhos do Districto de Lisboa*. Ibi, na mesma Imp. 1851. 4.° gr. de 96 pag. com varios mappas.

289) *Conversão das Classes inactivas*. Ibi, na mesma Imp. 1851. fol. de 44 pag.

290) *Do Contrabando dos cereaes em Portugal*. Ibi, 1855. ...

291) *Memoria sobre Portugal e Hespanha*. Ibi, na Typ. de Castro & Irmão. 1856. 8.° gr. de 341 pag.

Além d'estas obras, e de outras que por ventura não viriam ainda ao meu conhecimento, foi proprietario e principal redactor do jornal politico *Diario do Povo*, publicado em 1836, e que fórma um volume de folio com 496 pag.; e tem escripto numerosos artigos e correspondencias sobre assumptos de industria, associações, commercio, fazenda etc., insertos nos jornaes *A Liga, Revista Universal Lisbonense, Gazeta dos Tribunaes, etc.*

CLAUDIO BERNARDO PEREIRA DE CHABY, Cavalleiro das Ordens de S. Bento d'Avis e S. Tiago da Espada, Capitão de Caçadores, e ao presente Sub-Chefe de secção na Repartição Militar do Ministerio da Guerra, antigo alumno da Acad. Real de Marinha, da Polytechnica, e da Escola do Exercito.—N. em Lisboa a 11 de Janeiro de 1818, e foi filho do Coronel do Estado-maior do Exercito Manuel Bernardo de Chaby, e de sua mulher D. Margarida Pereira de Chaby.—E.

292) *Uma tarde em Magdalum: Lenda Christã, traducção do hespanhol*. Lisboa, 1854. 4.°

293) *Magoas e Flores. Poesias por Claudio de Chaby e João Antonio de Sousa Junior*. Ibi, na Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1855. 8.° de 244 pag.

294) *Do Porto a Lisboa: Fragmento de uma viagem de Hespanha a Portugal*. Ibi, 1856. É versão do castelhano, acompanhada de annotações do traductor.

295) *Só Deus! Poemeto ao quadro original da mesma denominação do sr. Francisco Augusto Metrass*. Ibi, 1856.

296) *Almanach militar, ou livro dos Quarteis para 1858*. Ibi, 1857. 8.°—*Para 1859, segundo anno*. Ibi, 1858. 8.° de 228 pag.—Esta publicação emprehendida em serviço da classe militar, encerra grande numero de artigos curiosos, adequados e em relação com o assumpto, e é adornada de vinhetas e gravuras analogas. Seu auctor propõe-se continual-a nos annos seguintes.

São tambem fructos de sua applicação, além do referido, diversos artigos de instrucção, politica e litteratura, e algumas poesias, o que tudo ha sido inserto em jornaes politicos do partido liberal-moderado: e algumas imitações e traducções dramaticas, representadas nos theatros de Lisboa.

FR. CLAUDIO DA CONCEIÇÃO, Franciscano da Provincia da Ar-

rabida, Prégador Regio, Examinador Synodal do Patriarchado, e Chronista mór do Reino, nomeado por decreto do senhor D. João VI de 3 de Julho de 1823, e serviu até 1833.—N. no logar de Bemfica, termo de Lisboa, a 17 de Abril de 1772. M. no estado d'egresso, alguns annos depois da abolição das Ordens regulares em Portugal.—E.

297) *Gabinete Historico*. Lisboa, na Imp. Regia 1818 a 1831. 8.° 17 tomos. N'esta compilação, a mais consideravel e volumosa das obras do auctor, se contéem repartidos pelos respectivos volumes, os principaes factos e noticias historicas, politicas, etc. da monarchia, começando desde a *origem dos Lusitanos até quasi ao fim do reinado d'el-rei D. José*. Incidentemente se tractam algumas curiosidades e especies (relativas ao assumpto) que acaso são difficeis de encontrar em outra parte. Isto faz que estes livros sejam ás vezes consultados com tal qual proveito pelos estudiosos, apezar do tedio que inspira a má disposição, e confuso methodo seguido pelo auctor, as suas faltas de critica e exame no que assevera, e até o estylo mais que desalinhado e defeituoso de que se serviu.

Eis-aqui a succinta indicação do como se acham ahi divididas as materias: Tracta no tomo I desde a origem dos Lusitanos até o reinado de D. Diniz (anno 1324).—O tomo II dos reinados de D. Affonso IV e seguintes até o Cardeal Rei (annos 1325 a 1580).—O tomo III dos reinados dos tres Filippes, com uma noticia dos Duques de Bragança, desde D. Affonso até D. Theodosio II (annos 1580 a 1640).—O tomo IV dos reinados de D. João IV e D. Affonso VI (1640 a 1668).—O tomo V do reinado de D. Pedro II e principio do de D. João V (1668 a 1710).—Os tomos VI e seguintes até o IX são preenchidos com factos e noticias do reinado de D. João V até á morte d'este em 1750.—Os tomos XII a XVII proseguem com o reinado de D. José I, chegando até 1775. Mas intercaladas em cada um dos volumes apparecem noticias de epochas mui diversas das indicadas nos rostos.

Os outros escriptos do auctor, que unicamente pódem valer a pena de ficarem aqui mencionados, são, a meu ver, os seguintes, pela ordem chronologica da sua publicação:

298) *Oração consolatoria na morte do sr. D. Antonio, principe da Beira, falecido a 11 de Junho de* 1801. Lisboa, na Regia Off. Typ. 1801. 4.° de 15 pag.

299) *Memoria do que aconteceu ao Sancto Milagre de Santarem pela incasão dos Francezes em 1810, com o sermão prégado na capella de Marvilla*. Ibi, na Imp. Regia 1811. 8.° de 78 pag.

300) *Memoria da prodigiosa imagem da Senhora do Cabo, descripção do triumpho com que os festeiros e mais povo de Bemfica a conduziram á sua parochia em 1816, para a festejarem em* 1817. Parte I. Ibi, na mesma Imp. 1817. 8.° de XII–130 pag., com uma estampa.

301) *Memoria da prodigiosa imagem da Senhora do Cabo, descripção do augmento da sua fabrica pelos nossos augustos Soberanos e mais festeiros*. Parte II. Ibi, na mesma Imp. 1817. 8.° de 124 pag.—A terceira parte, que o auctor prometteu, não chegou a publicar-se.

302) *Oração funebre nas exequias do Ill.mo e Ex.mo Visconde de Santarem João Diogo de Barros Leitão e Carvalhosa, no convento de S. Pedro de Alcantara*. Ibi, na mesma Imp. 1818. 8.° de XVI–47 pag.

303) *O Braz Corcunda*. Ibi, na mesma Imp. 1821–1823. 4.° Sahiram doze numeros. (Sem o seu nome.)

304) *Memoria de uma Lapa, descuberta em 28 de Maio de 1822, na ribeira de Jamor, freguezia de Carnachide, e mais acontecimentos que depois se lhe seguiram*. Ibi, na mesma Imp. 1822. 8.° de 13 pag. (Sem o seu nome.)

305) *Continuação da Memoria de uma Lapa descuberta, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1822. 8.°

306) *Memoria historica da enfermidade, procissões de preces, com devo-*

tissimas imagens, morte e funeral do senhor D. João VI, etc. Ibi, na mesma Imp. 1826. 8.º de 101 pag.

307) *Memoria do jubileu do Anno Sancto, em que se dá noticia de todos os jubileus que tem havido .... e outras cousas muito curiosas, que dizem respeito a este objecto.* Ibi. 1826.

308) *Memoria dos Escravos do Sanctissimo Sacramento do convento da Mealhada, e o sermão que se prégou no dia 22 de Novembro de 1826.* Ibi, 1827. 8.º

309) *Memoria do que aconteceu na caléa do Limoeiro com os nove réos Estudantes de Coimbra, que no dia 20 de Junho de 1828 padeceram o supplicio, em que um d'elles, Manuel Innocencio d'Araujo Mansilha foi baptisado.* Ibi, na mesma Imp. 1828. 4.º de 16 pag.—Por esta occasião, e como refutação da mesma *Memoria*, se publicou outra, anonyma, reimpressa em 1830, da qual tenho um exemplar, sendo o seu titulo como segue:—*Contra-Memoria sobre o chamado baptismo do réo Manuel Innocencio d'Araujo Mansilha, executado a 20 de Junho de 1828. Revista e accrescentada por seu auctor n'esta segunda impressão.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1830. 4.º de 16 pag.—Ahi se produz a certidão do assento existente na parochia de S. Pedro de Villa Real, que mostra ter sido baptisado o sobredito réo a 9 de Maio de 1802.

310) *Os Jesuitas julgados no Tribunal da Razão.* Ibi, na Imp. Regia 1830. 8.º—Sahiu periodicamente, e se publicaram (creio) até nove folhetos. Não tem o nome do auctor, nem me consta com certesa se Fr. Claudio o foi verdadeiramente d'este escripto, ou sómente editor, que correu com a impressão.

Escreveu ainda outros pequenos opusculos e folhas avulsas de menor importancia, cujo catalogo completo se póde ver no *Gabinete Historico* tomo XII, pag. XXXVI a L, sommando ao todo, diz elle, setenta e uma obras!

Em 1824 abriu subscripção para um trabalho que intentava publicar com o titulo de *Chronica da Casa dos Vinte e Quatro*, apparecendo com uma especie de prospecto ou annuncio, em termos que provocaram a mordacidade de José Agostinho de Macedo, o qual lhe fez uma larga censura, ou analyse critica, assás chistosa, em que muito o fustigava.

CLAUDIO LAGRANGE MONTEIRO DE BARBUDA, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro das da Torre e Espada e Conceição, Capitão do R. Corpo de Engenheiros, e Secretario geral do Governo da India, nomeado em 1839.—N. na villa de Setubal a 25 de Novembro de 1803, e m. em Lisboa de um aneurisma a 20 de Março de 1845. Foi homem estudioso em diversos ramos, e dotado de bastante intelligencia, do que dou pessoal testemunho, pela amisade que durante algum tempo cultivámos. Para a sua biographia vej. a *Revista Universal Lisbonense* vol. IV, n.º 36 de 27 de Março de 1845.—E.

311) *Bibliotheca familiar e recreativa.* Lisboa, na Imp. Nevesiana. D'este jornal, de que elle foi principal, senão unico redactor, sahiram primeiramente quatro tomos no formato de 8.º pequeno. Em 1837 porém se augmentou para 4.º gr., annexando-se-lhe algumas estampas lithographadas, e assim continuou, sahindo mais quatro tomos, de que o ultimo ficou incompleto. N'elle vem muitas poesias, sem nome de auctor, as quaes são, pela maior parte, do proprio Lagrange.

312) *Memoria historico-descriptiva das linhas que cubriram Lisboa em 1833, redigida de ordem superior em 1837, por um Official de Engenheiros do Exercito de Portugal.* Pangim, Typ. Nac. 1840. 4.º de 55 pag. com oito mappas illustrativos.—Sahiu, como se vê, sem o seu nome.

313) *Collecção dos exercicios de Artilheria.* Ibi, na mesma Typ. 1841. 4.º de 38 pag.—É anonymo, mas attribue-se-lhe esta composição.

314) *Instrucções com que Elrei D. José I mandou passar ao Estado da India o Governador e Capitão general, e o Arcebispo Primaz do Oriente em 1774*. Ibi, na mesma Typ. 1841. fol. Acompanhadas de uma carta corographica de todo o territorio portuguez em Goa, etc.—Foram por elle copiadas e publicadas, com varias annotações suas.

315) *Uma Viagem de duas mil leguas*. Sahiu primeiramente publicada em capitulos successivos na *Revista Universal Lisbonense*, e foi depois impressa posthuma, e *additada com varias notas e esclarecimentos por Filippe Nery Xavier*. Nova Goa, na Imp. Nac. 1848. 4.º

Talvez publicasse mais alguma cousa anonyma, que não me veiu á noticia. Creio que elle foi tambem redactor principal, ou pelo menos collaborador do periodico politico *O Constitucional*, que sahiu em Lisboa por todo o anno de 1838, e ainda vi alguns numeros do principio de 1839.

CLAUDIO MANUEL DA COSTA, distincto poeta brasileiro, n. na cidade de Marianna, na provincia de Minas Geraes, a 6 de Junho de 1729. (Barbosa na *Bibl. Lus.* com inexplicavel erro o dá nascido em 1703; talvez d'ahi lhe proveiu o ser pelo sr. D. J. G. Magalhães chamado *octogenario* ao tempo em que faleceu; como ainda agora acabo de ler a pag. 209 dos *Suspiros Poeticos* da edição feita já n'este anno de 1859.) Concluidos os primeiros estudos no Rio de Janeiro, veiu para Portugal aos 17 annos de edade, e formou-se em Coimbra na faculdade de Canones em 1753. Regressando em 1765 para o Brasil, estabeleceu a sua residencia em Villa Rica, e começou a exercer a profissão da advocacia, na qual adquiriu honrosos creditos. O Governador da Capitania D. Rodrigo José de Menezes o nomeou 2.º Secretario do Estado em 1780, logar que resignou em 1788, voltando á vida particular, na occasião em que o visconde de Barbacena entrou na administração d'aquella provincia.—Implicado pouco depois como um dos chefes na conspiração tramada em Minas Geraes para a independencia do Brasil, foi preso juntamente com os seus amigos Gonzaga e Alvarenga, e poucos dias depois achado morto na prisão, havendo-se enforcado (dizem) com uma liga, isto nos principios de 1789.—Para a sua biographia, mais extensamente tractada, vej. a *Revista Trimensal* do Inst. Brasilico, tomo XII, pag. 529 a 549, artigo do sr. J. M. Pereira da Silva, reproduzido com alterações no *Plutarco Brasileiro* do mesmo senhor, e ultimamente nos *Varões illustres do Brasil*, tomo I.—V. tambem o que escreveu J. M. da Costa e Silva na *Revista Universal Lisbonense*, vol. VII, 1847, n.ºs 9 e seguintes, onde ha, como de costume, varias confusões e lacunas.

As composições de Claudio, que me consta se publicassem, quer em Portugal, quer no Brasil, são:

316) *Munusculo metrico, consagrado ao Ill.mo e Rev.mo Sr. D. Francisco d'Annunciação, segunda vez Reitor da Universidade de Coimbra. Romance heroico*. Coimbra, na Off. de Luis Secco Ferreira 1751. 4.º

317) *Epicedio consagrado á memoria do Rev.mo Sr. Fr. Gaspar da Encarnação, Reformador dos Conegos Regrantes de Sancto Agostinho*. Em 21 oitavas. Ibi, no Collegio das Artes 1753. 4.º

318) *Numeros harmonicos, temperados em heroica e lyrica consonancia*. (Consta de diversas poesias). Ibi, na Off. de Antonio Simões 1753. 8.º

319) *Labyrintho de Amor: Poema*. Ibi, na mesma Off. 1753. 8.º (O sr. Ferdinand Denis no seu *Resum. de l'Hist. Litt. du Brésil*, padeceu equivocação, dando por auctor desta obra um pretenso Manuel da Costa, residente na cidade de Marianna, e inculcando ser este diverso de Claudio Manuel da Costa, quando são uma e a mesma pessoa.)

Todos os referidos opusculos são hoje mui difficeis de achar, e foram, como se vê, impressos no tempo em que Claudio cursava as escólas da Universidade.

320) *(C) Obras Poeticas*. Coimbra, na Off. de Luis Secco Ferreira 1768. 8.º de xxiii–313 pag.—É este volume o mais conhecido, entre as composições do auctor, e o seu principal titulo de gloria, como poeta. Foi impresso, como se vê, em Coimbra, quando Claudio já estava havia tres annos de volta no Brasil. Comprehende 100 sonetos, 3 epicedios, 20 eclogas, 6 epistolas, 8 cantatas, varios romances, cançonetas, etc., tudo em versos rimados. Não entraram n'elle as obras, que já tinham sido impressas avulsas, nem tão pouco ahi se encontra alguma das que em seguida passo a commemorar.

321) *Villa Rica. Poema*. Depois de conservar-se por muitos annos inedito, veiu finalmente a imprimir-se na cidade d'aquelle nome (cuja fundação é assumpto do poema) em 1841, a expensas do sr. José Pedro Dias de Carvalho. Parece que antes d'isso haviam comtudo apparecido já impressos alguns cantos em um periodico mensal do Rio de Janeiro. Ainda não pude ver exemplar algum da referida edição.

Na Collecção de Poesias ineditas dos melhores poetas portuguezes, Lisboa 1809–1811, vem attribuidas a Claudio uma *Ode*, no tomo I, pag. 90, e duas ditas no tomo II, pag. 3 e 74. Estas ultimas foram depois reproduzidas no *Parnaso Brasileiro*, caderno IV a pag. 11 e 12.

No *Patriota*, jornal do Rio de Janeiro, publicado em 1813 e 1814, vem tambem umas *Memorias* d'elle, em prosa.

Claudio Manuel da Costa, como poeta, pertence sem duvida á escola italiana, ainda que no seu estylo apparecem ás vezes résaibos de gongorismo: vê-se que procurava imitar Petrarca, Guarini e Metastasio, de cujas obras tinha muita lição e estudo. Entretanto, é certo que J. M. da Costa e Silva o excluiu da referida escola no seu *Ensaio-Biographico-Critico*, reservando-o para a hespanhola. Quanto ao seu merito, todos os criticos portuguezes e estrangeiros, e entre estes ultimos o sr. F. Denis e Sismondi, se acordam em julgal-o digno e feliz imitador dos seus modelos. Porém o seu ultimo biographo, o sr. Pereira da Silva, levado sem duvida d'excessivo, com quanto desculpavel sentimento de nacionalidade, vai ainda mais longe, e affirma «que Claudio conseguira aperfeiçoar o soneto portuguez, de modo a, senão exceder, ao menos rivalisar com os de Francisco Petrarca: M. M. de Barbosa du Bocage é (diz elle) mais harmonioso na phrase, menos porém completo na poesia e no sentimento. Leiam-se os sonetos de Claudio, e julgue-se seu merecimento com justiça e imparcialidade.» Apezar d'este appello, não sei se os entendedores sentenciarão o pleito a seu favor. Duvido-o muito.

P. CLEMENTE FELIX, Presbytero secular, Licenceado em Direito pela Univ. de Coimbra, e Advogado de causas forenses na cidade de Lisboa sua patria. M. com 75 annos d'edade em 31 de Março de 1656.—E.

322) *(C) Informação de Direito em favor de Ruy de Moura Telles na causa.... sobre os morgados que vagaram por Alvaro Gonçalves de Moura*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1615. 4.º de vi–76 folhas numeradas só na frente, e indice no fim.

323) *(C) Informação de Direito, a favor de Manuel de Moura Corte Real, Marquez de Castello Rodrigo, na causa que lhe moveu o Duque de Aveiro*. Ibi, pelo mesmo 1621. fol.

324) *(C) Informação de Direito a favor de João Rodrigues de Vasconcellos e Sousa, na causa que lhe move a Condessa da Calheta D. Maria de Vasconcellos*. Ibi, pelo mesmo 1629. fol.

325) *(C) Resposta que fez aos oppositores da casa de Mafra em favor do Conde de Figueiró D. Francisco de Vasconcellos*. Ibi, por Antonio Alvares 1645. fol. de viii–128 pag.

326) *(C) Expostulação apologetica em defensa da resposta que deu aos*

oppositores da casa de Mafra. a favor do Conde de Figueiró. Ibi, pelo mesmo 1647. fol.

Estas duas ultimas foram contrariadas pelo dr. Gabriel de Almeida e Vasconcellos. (V. o artigo competente.)

As referidas *Informações* são estimadas no seu genero, e pouco vulgares. Comtudo, tenho visto comprar, e possuo exemplares de algumas, por preços não excedentes a 480 réis.

CLEMENTE JOAQUIM DE ABRANCHES BIZARRO, Cirurgião approvado pela antiga Escola Cirurgica do Hospital de S. José de Lisboa. Concluiu o curso respectivo em 1828. Depois de exercer a clinica em Lisboa durante alguns annos com aproveitamento, foi nomeado em serviço proprio de sua profissão para o ultramar, onde faleceu, sem que soubessem dizer-me a data certa.—E.

327) *Dissertação sobre o uso das suturas nas abdominaes, apresentada ao Corpo cathedratico da R. Escola de Cirurgia de Lisboa.* Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.° de IV-75 pag.

328) *Estudo primeiro sobre a doença Trisplanchnasthenia* (cholera morbus) *feito recentemente no hospital de S. José.* Ibi, na mesma Imp. 1833. 4.° de 52 pag.—O dr. Lima Leitão, no seu *Fragmento da Hist. da invasão do Cholera em Portugal*, 1833, faz distincta commemoração d'este trabalho.

329) *Mappa e breve opusculo do primeiro anno no hospital das Casas d'Asylo, no hospicio das Filhas da Charidade.* Ibi, na Imp. Nac. 1836. 8.° gr. de 14 pag.

330) *A consciencia de uma creança....* Ibi, na mesma Imp. 1837. 5 folhas de impressão.

Alguns artigos seus vem no tom. III do *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, etc.

P. CLEMENTE JOSÉ DE MELLO, Presbytero secular e Bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra. Seguiu e terminou o curso respectivo com distincção, merecendo em alguns annos os premios pecuniarios, e em outros o primeiro *accessit*. Formou-se no anno de 1857, e recolhendo-se á sua patria, tem já grangeado os creditos de bom prégador, sendo d'esperar que estes augmentem no futuro, em vista do seu natural talento e reconhecida applicação. N. em Guimarães a 19 de Dezembro de 1834, e (usando da phrase do meu amigo o sr. dr. Pereira Caldas, a quem devo estas noticias) *ainda que não tem a paternidade ostensiva de um pae conhecido, é filho todavia de sangue illustre vimaranense.*—E.

331) *Saint-Simon considerado como reformador religioso, ou reflexões philosophicas sobre St. Simon e sua doutrina, no que respeita ao systema de religião etc.* Braga, na Typ. Lusitana 1856. 8.° de 31 pag.

332) *O futuro das Ordens religiosas em Portugal. Offerecido ao Clero Portuguez.* Ibi, na mesma Typ. 1858. 8.° de 63 pag. (Sem o nome do auctor, porém tem no fim as iniciaes *P. C.*, que parece significarem *P. Clemente.*)

Ha tambem muitos artigos publicados, uns com o seu nome expresso, e outros sem elle, e sobre assumptos mui diversos, em varios jornaes do Minho, nomeadamente na *Atalaia Catholica* de Braga, e nos *Vimaranense* e *Berço da Monarchia* de Guimarães. São tidos por mais notaveis os seguintes: *O Evangelho vingado; O homem segundo a Biblia; A tentação de nossos primeiros paes; A authenticidade dos Livros Sanctos; A civilisação e os frades; Estudos historicos sobre Balmes; A Fé e a Razão; Recordações de Coimbra.*

CLEMENTE JOSÉ DE MENDONÇA, Bacharel em Direito, formado

(creio) pela Univ. de Coimbra. Vivia em Lisboa, no primeiro quartel d'este seculo. Não tenho porém obtido maior conhecimento de suas circumstancias pessoaes.—E.

333) *O Pregoeiro Lusitano: Historia circumstanciada da Regeneração Portugueza, desde o Porto, seu illustre berço, até á conclusão das Côrtes. Parte* I. Lisboa, na Typ. de João Baptista Morando 1820. 4.° Sómente se publicou um volume d'esta primeira parte.

Parte II, *Tomos* I, II, III, *e* IV. Ibi na Typ. da Viuva Neves & Filhos 1821. 4.°—Estes volumes comprehendem exclusivamente os trabalhos das côrtes, desde a sua installação em 26 de Janeiro de 1821. A obra ficou porém interrompida, e não mais continuou.

Vem mencionada entre os anonymos na *Bibl. Hist.* do sr. Figaniere, a pag. 105.

Este mesmo doutor foi o que em 1822 fez imprimir na sobredita Offic. da Viuva Neves & Filhos o *Manifesto do Gr.·. Or.·. Lusitano* contra a *L.·. Regeneração,* cujo autographo conservo em meu poder.

CLEMENTE LIBERTINO. (V. *D. Francisco Manuel de Mello.*)

CLEMENTE DE OLIVEIRA BASTOS......

Ainda hoje ignoro se este nome, citado por Francisco Manuel do Nascimento em varios logares de suas obras (nomeadamente no tomo IV pag. 202 a 234 da edição de Lisboa) como de pessoa existente, que residia em Paris, e convivia com elle em boa familiaridade, é, ou não, suppositicio.

Nas *Obras de Filinto,* edição referida, tomo V a pag. 83, vem até uma pequena peça em verso solto, intitulada *Manifesto,* e traz no fim assignado o sobredito nome. Porém será isto um disfarce, procurado por Francisco Manuel para não dar em seu proprio nome uma acerba e declamatoria invectiva, qual é o dito *Manifesto,* contra o papa, os frades e a inquisição? Se isto é, ou não assim, mal o poderei affirmar; o que para mim não tem duvida é que o estylo e linguagem d'esta peça são em tudo conformes aos das outras obras de Filinto, sem que d'ellas discrepem n'um apice.

CLEMENTE SANCHES DE VERCHIAL, Bacharel em Leis, e Arcediago de Valdeiras na egreja de Leão de Hespanha. Posto que estrangeiro, admitte-se n'este Diccionario como auctor da obra, escripta por elle em castelhano em 1421 para uso dos parochos, e da qual se publicou em portuguez a seguinte traducção anonyma:

334) *Sacramental.*—Esta unica palavra é impressa no rosto, e no fundo de uma estampa gravada em madeira, que representa uma custodia, sustentada por dous seraphins em adoração. No verso do frontispicio começa o indice dos titulos, ou capitulos do livro, que são 192, e occupa mais seis folhas sem numeração, como o são todas as mais do mesmo livro. Depois do indice vem a obra, precedida do seguinte titulo, no alto da primeira folha, em letras vermelhas:—*Este liuro he chamado sacramental o qual copilou e tirou das sagradas scripturas Crimente sanchez d'verchial bacharel em leys. Archediago de valdeyras en a ygreja d'Lion pa que todo fiel xpãao seja ensinado en a fee e en o que compre a sua saluaçam.*—No fim diz: *Esta psente obra foy empmida na muy nobre cydade de Lysboa per Johã pedro de cremona aos xxviij de Setẽbro. Anno M. ccccc e ij. Deo gratias.* 4.°, contendo 171 folhas, caracter gothico.

D'este edição, que é rarissima (a qual Antonio Ribeiro dos Sanctos nas *Mem. de Litter. da Acad.* tom. VIII pag. 98, dá inexactamente no formato de folio, quando é em 4.° pequeno, e o collector do pseudo *Catalogo* da Academia mostra não ter d'ella noticia, pois aponta em seu logar a seguinte) ha um exemplar na Bibl. Nacional, que pertenceu ao mosteiro d'Alcobaça.

Note-se porém que no *Relatorio* do ex-Bibliothecario mór o sr. Castilho, fazendo-se menção do dito exemplar no tomo II a pag. 43 se lhe attribue com erro manifesto a data de 1512 em vez de 1502, que é a verdadeira. Este erro acha-se porém reparado a pag. 38 do tomo IV, onde a obra vem novamente descripta.

Alem do dito exemplar existe na mesma Bibl. outro, ao qual falta o rosto e a ultima folha, mas que se conhece ser da edição de 1539, referida por Barbosa no tomo II pag. 441, e pelo dito Ribeiro dos Sanctos a pag. 84 das *Memorias* citadas; posto que tanto um como outro se enganassem redondamente affirmando ambos que o cardeal infante D. Henrique mandára traduzir esta obra, quando arcebispo de Braga: o que bem mostra não terem conhecido a existencia da edição (inteiramente conforme, pelo que respeita á traducção) feita em 1502, e por conseguinte dez annos antes do nascimento do cardeal! Esta edição de 1539, que o collector do pseudo *Catalogo* da Academia indica ser impressa sem designação de logar, nem nome de impressor, que talvez faltavam no exemplar de que se serviu, é pois como se segue:

(C) *Sacramental o qual copilou e tirou das sagradas scripturas Crimente Sanchez Verchial, bacharel em Leis, etc.* (como a de 1502).— E no fim diz ter sido *impressa em Braga, por João Beltrão e Pedro de la Rocha. Acabouse de imprimir aos 15 dias do mes de Fevereiro de* 1539. fol., com 174 folhas, e 6 de indice no principio, todas sem numeração, caracter gothico, summamente claro e legivel.

O sobredito exemplar da Bibl. Nac. pertenceu ao extincto convento de S. João da Cruz, de Carnide.

Cumpre agora accrescentar, que afóra as duas edições já confrontadas, o falecido conego conselheiro Freire de Carvalho dá testemunho de ter visto na selecta livraria do arcebispo que foi de Lacedemonia e vigario geral do Patriarchado D. Antonio José Ferreira de Sousa, outro exemplar do mesmo *Sacramental* traduzido em portuguez, e impresso em 1488, sem designação do logar, nem nome do impressor. Diz que era no formato de folio, e em muito bom papel, impresso em duas columnas, com grandes margens, sem numeração de folhas nem reclamo, e em caracteres meio-gothicos, com linguagem e orthographia proprias do tempo. As letras iniciaes dos capitulos feitas á mão, com tinta ora vermelha, ora verde, ora roxa. Faltava-lhe a primeira folha, que devia conter a maior parte do prologo (parece haver n'isto engano, porque as edições conhecidas o não teem); e o remate final era como se segue:

Et sic ẽ finis
deo gratias.

Estó liuro asi ordenado
De doctrina tã perfecta
Todo por sua via Recta
d's bẽento he acabado.
Quẽ deseja colocado
Na gloria (*ser?*) eternal
E liure de todo o mal
Seja per elle ẽsinado.

Sume trinitati ac genitrice Mariæ Virgini Xpī laus inefabilis.... Anno dñi m.º quattuor cẽtessimo. lxxxviij «Mense aprilis xviij d.»

Notarei em fim, que tanto o original castelhano, como a versão portugueza do *Sacramental* foram incluidos entre os *livros prohibidos*, o primeiro no *Index et catalogus Librorum prohibitorum, mandato Ill. ac Rever. DD. Gasparis a Queiroga*, Madriti 1583, e a segunda no *Catalogo dos li-*

vros que se prohibem nestes Reynos & Senhorios de Portugal, mandado publicar por D. Jorge de Almeida, Arcebispo de Lisboa e Inquisidor Geral, Lisboa 1581. E assim continuam a apparecer nos demais *Indices Expurgatorios*, que em Hespanha e Portugal se publicaram pelo tempo adiante.

COHEN TRUEL. (V. *Duarte Ribeiro de Macedo.*)

335) **COLLECÇÃO CHRONOLOGICA DOS ASSENTOS** *da Casa da Supplicação e do Civel.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1791. 4.º—*Segunda edição augmentada com 37 assentos, e diligentemente emendada dos frequentes erros da primeira.* Ibi, 1817. 4.º

A primeira edição foi mandada fazer pelo Principal Castro, quando reformador reitor da Univ. (V. *D. Francisco Raphael de Castro*) e comprehende os assentos tomados nas Casas da Supplicação e do Civel posteriormente á publicação das Ordenações Filippinas, sendo o primeiro de 15 de Agosto de 1603 e o ultimo de 15 de Fevereiro de 1791.—A segunda foi disposta e preparada pelo professor Joaquim Ignacio de Freitas (V. o artigo que lhe respeita.)—Ha ainda terceira edição d'estes *Assentos* feita em 1852, a qual já fica descripta n'este *Diccionario*, no tomo I, n.º A, 1731.

336) **COLLECÇÃO DAS INFORMAÇÕES ESTATISTICO-COMMERCIAES** *dos Agentes Consulares de Portugal nos diversos portos do mundo.* Parte I. Lisboa, na Typ. de Francisco Jorge Ferreira de Mattos. 1851. 8.º gr. de 327 pag., afóra as do indice final.

A razão d'esta publicação é dada pelo editor no seu prefacio, nos termos seguintes: «As informações dos agentes consulares portuguezes publicadas nas folhas periodicas, d'onde se extrahiram, de pouca ou nenhuma utilidade podiam ser, assim para o commercio como para a industria do paiz. É por isso que houve a lembrança de as colligir, accrescentando-lhes um indice, por se entender que d'este modo poderiam offerecer não pequena vantagem a todas as classes industriaes.»

É para sentir que se não ultimasse o trabalho com a promettida publicação do 2.º volume, que devia completar a obra.

337) **COLLECÇÃO DAS LEIS, ALVARÁS E DECRETOS** *do Senhor Rei D. José I, e da Senhora D. Maria I.* Em fol. (*V. Antonio Delgado da Silva.*)

As antigas collecções, formadas por ordem chronologica, d'estas leis, decretos, etc., impressos separadamente, são muito differentes entre si, mais ou menos ricas e abundantes umas que outras, e diversificando por conseguinte até no numero de volumes de que se compõem. A ellas se annexavam pelo commum muitos documentos, que os collectores ajuntavam, taes como sentenças, discursos, e outros papeis alheios do assumpto. Em geral, são collecções feitas por curiosos, que tinham o cuidado de ir ajuntando e reunindo as leis, á proporção que se publicavam; e o typographo Galhardo fez depois imprimir os rostos, e indices, que em muitas d'essas collecções se encontram á frente dos respectivos volumes. Depois ficaram mais que completamente suppridas com a collecção de Delgado.

338) **COLLECÇÃO DAS LEIS PROMULGADAS**, *e Sentenças proferidas nos casos da infame pastoral do Bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação, das seitas dos Jacobeos e Sigillistas, que por occasião d'ella se descubriram n'este reino de Portugal, e de alguns Editaes concernentes ás mesmas ponderosas materias.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1769. fol., ou 8.º de xiv-521 pag.

O grandissimo numero d'exemplares, que d'este livro se espalharam

em um e outro formato, é causa de que sem muita difficuldade se encontrem no mercado, posto que as edições se achem de todo extinctas, ao que parece. Esta obra faz corpo, ou costuma reunir-se com a *Deducção Chronologica. Compendio Historico da Universidade de Coimbra, Collecção dos Breves Pontificios*, etc.

COLLECÇÃO DAS OBRAS DE AUCTORES CLASSICOS PORTUGUEZES que escreveram em latim, as quaes no fim do seculo passado se reimprimiram em Coimbra, na Imprensa da Universidade, no formato de 8.º pequeno; a saber:

339) Goes (Damiani): *Opuscula, quæ in Hispania illustrata continentur*. 1791.—1 tomo.

340) Leonis (Odoardi Non.): *Censuræ in libellum de Regum Portugal origine; itemque de vera Regum Portug. genealog. liber*, etc. 1791.—1 tomo.

341) Osorii (Hieronymi): *De Rebus Emmanuelis*. 1791.—3 tomos.
De Gloria et Nobilitate civile et christiana. 1792.—2 tomos.
De Justitia. 1793.—2 tomos.
De Regis Institutione et disciplina. 1794.—2 tomos.
De Vera Sapientia. 1794.—1 tom.

342) Resende (And.): *De Antiquitatibus Lusitaniæ et cætera. Historica opera*. 1790.—2 tomos.

343) Vasconcellii (Ant.): *Anacephaleoses, id est, summa capita actorum Regum Lusitaniæ*. 1793.—2 tomos.

Forma-se esta collecção ao todo de 16 volumes, que actualmente se vendem na Imp. da Univ. em Coimbra pela quantia de 2:940 réis, em papel.

344) **COLLECÇÃO DAS OBRAS POETICAS**, *que no dia 21 de Septembro de 1795 se offereceram a S. A. R. o Serenissimo Principe do Brasil Nosso Senhor.... por ver continuada a successão da Serenissima Casa de Bragança na pessoa do sr. D. Antonio, Principe da Beira*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1795. 4.º contendo ao todo 176 pag. sob numerações diversas.

As poesias conteudas n'esta collecção pertencem aos socios que então formavam a Academia de Bellas Letras de Lisboa, que alguns denominam segunda Arcadia. Muitas d'ellas não se encontram n'outra parte, ou porque seus auctores não deram nunca á imprensa suas obras reunidas, ou porque fazendo-o, não julgaram a proposito dever inserir as que já n'este volume andavam estampadas. Os auctores que concorreram para este volume, foram: Domingos Maximiano Torres, Manuel Bernardo de Sousa e Mello, Joaquim Franco de Araujo Freire Barbosa, João Silverio de Lima, Belchior Manuel Curvo Semmedo, Joaquim Severino Ferraz de Campos, José Agostinho de Macedo, Francisco Joaquim Bingre, Angelo Talassi, João Antonio Monneau, Antonio Felkel, Fr. Francisco do Coração de Jesus Cloots Vanzeller.

345) **COLLECÇÃO DAS OBRAS** *que se recitaram na morte do Ill.mo e Ex.mo Sr. Marquez de Valença D. Francisco de Portugal e Castro na Academia dos Occultos, na conferencia de 16 de Outubro de* 1749. Lisboa, por Francisco da Silva 1751. 4.º de x-148 pag.

346) **COLLECÇÃO DAS OBRAS** *que na Academia dos Occultos se recitaram na morte do Fidelissimo e Augustissimo Rei D. João V, na conferencia do 1.º de Septembro de* 1750. Lisboa, por Manuel Soares Vivas. 1750. 4.º de 92 pag.

Fica para o já promettido supplemento especial, o que ha de averiguado com respeito a esta Academia, que contou no seu gremio os melhores ingenhos do tempo.

347) **COLLECÇÃO DAS POESIAS** *recitadas na salla dos Actos grandes da Universidade de Coimbra, nas noites dos dias 21 e 22 de Novembro, em publica demonstração de regosijo pelo feliz resultado do dia 17.* 1820. Coimbra, na Imp. da Univ. 1821. 8.º gr. de 59 pag.

Contém versos dos seguintes auctores:—Antonio Feliciano de Castilho —Augusto Frederico de Castilho—José Frederico Pereira Marecos—Pedro Joaquim de Menezes—José Maria Grande—José Maria de Andrade—Fernando José Lopes de Andrade—Padre Emygdio Costa—João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett.

Os exemplares d'este folheto são hoje difficeis de achar.

348) **COLLECÇÃO DE CORTES.** Com este titulo se começou a imprimir por ordem da Acad. R. das Sc. uma obra, destinada a conter as actas ou instrumentos que das mesmas Cortes ficaram, copiados já do Archivo Nacional, já de outros cartorios publicos ou particulares. Tendo chegado a impressão até pag. 86 no formato de folio pequeno, foi mandada suspender, e a porção já impressa, assim incompleta e sem rosto, guardada nos armazens da Academia, onde creio que ainda existe.

Publicou-se porém em separado a seguinte:

349) *Collecção de Cortes. Congresso do Braço da Nobreza nas Cortes de 1697 e 1698.* Lisboa, na Typ. da Acad. 1824. fol. de v-124 pag.

350) **COLLECÇÃO DE LIVROS INEDITOS** *de Historia Portugueza dos reinados de D. João I, D. Duarte, D. Affonso V, e D. João II, publicados de ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1790-1824. fol. 5 tomos.

Os tomos I, II e III impressos successivamente em 1790, 1792 e 1793, foram publicados pelo então secretario José Corrêa da Serra; os tomos IV e V em 1816 e 1824 pela Commissão de historia da Academia. Aquelle contém á frente um extenso discurso, que serve de introducção, escripto pelo academico Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato.

N'esta collecção, digna de grande apreço, se contém as chronicas e documentos seguintes:

No tomo I. *O Livro da guerra de Ceuta,* escripto (em latim) por Mestre Mattheus de Pisano.—As *Chronicas dos reis D. Duarte e D. Affonso V,* por Ruy de Pina.

No tomo II. A *Chronica d'elrei D. João II,* por Ruy de Pina.—A *Chronica do conde D. Pedro de Menezes,* por Gomes Eannes de Azurara.

No tomo III. A *Chronica do conde D. Duarte de Menezes,* por Ruy de Pina.—O *Livro vermelho d'elrei D. Affonso V.*—*Fragmentos de Legislação Portuguesa,* extrahidos do *Livro das Posses* da Casa da Supplicação.

No tomo IV. A *Chronica d'elrei D. Pedro I,* por Fernão Lopes.—*Chronica d'elrei D. Fernando,* pelo mesmo.—*Foraes antigos dos Concelhos de Santarem, S. Martinho de Mouros e Torres Novas.*

No tomo V. As *Chronicas dos Reis de Portugal,* por Christovam Rodrigues Acenheiro.—*Foraes antigos dos Concelhos de Gravão, Guarda e Beja.*—*Descripção do terreno em roda da cidade de Lamego,* por Ruy Fernandes.

Cumpre advertir, que para entrar no tomo VI se começaram a imprimir *Foros de Castello Branco,* chegando até pag. 40: esta porção impressa ficou porém até agora inutilisada, porque a Academia não deliberou que o referido tomo se completasse. N'elle devia entrar tambem, segundo ouvi, a *Chronica de D. Sebastião,* por Fr. Bernardo da Cruz, da qual não sei se chegaram a imprimir-se algumas folhas.

351) **COLLECÇÃO DE INEDITOS PORTUGUEZES** *dos seculos* XIV *e* XV, *que ou foram compostos originalmente, ou traduzidos de varias lin-*

guas, por Monges Cistercienses deste reino. Ordenada e copiada fielmente dos manuscriptos do Mosteiro d'Alcobaça por Fr. Fortunato de S. Boaventura. Coimbra, na Imp. da Univ. 1829. 8.º gr. 3 tomos.

Grande serviço fez sem duvida o erudito cisterciense, com esta publicação, aos estudiosos e amadores da lingua e antiguidades portuguezas, offerecendo-lhes estes interessantes documentos, que assim ficaram salvos da destruição que ameaçava os originaes, quasi todos já carcomidos e proximos a desfazerem-se. A distribuição dos opusculos e obras conteudas na collecção é como se segue:

Tomo I. De 317 pag. *Invocação a Nossa Senhora,* em verso.—*Traducção do livro dos Actos dos Apostolos.*—*Cathecismo da doutrina christan,* por Fr. Zacharias de Paio de Pelle.—*Opusculos do doutor Fr. João Claro,* em prosa e verso. (D'estes se tiraram tambem exemplares em separado.)—*Fragmentos de uma versão antiga da regra de S. Bento.*—*Indice alphabetico,* ou glossario das palavras antiquadas.

Tomo II. De xv-299 pag. *Historias d'abreviado Testamento velho, segundo o Meestre das Historias Scolasticas, e segundo outros que as abreviarom, e com dezeres d'algũus doctores e sabedores.* Desde o principio do *Genesis,* até o fim do segundo livro dos *Reis.*

Tomo III. De 232 pag. *Historias d'abreviado Testamento Velho, etc.* Desde o livro terceiro dos *Reis* até o segundo dos *Machabeos,* e addições tiradas de *Flavio Joseph.* E no fim um *Indice alphabetico* ou vocabulario das palavras antiquadas.

Esta antiga versão dos livros da Biblia é de incontestavel merito para os estudos archeologicos e philologicos da lingua. Acerca da sua antiguidade, merecimento, e utilidade consulte-se o proprio collector Fr. Fortunato na sua *Hist. Chron. e Critica da R. Abbadia d'Alcobaça* a pag. 65.

São hoje pouco vulgares, ao menos em Lisboa, os exemplares d'esta obra; ou porque a edição esteja com effeito de todo exhausta, ou porque exista parte d'ella em local ignorado. Por conseguinte os que apparecem no mercado acham comprador prompto. O exemplar que possuo custou-me 960 réis, porém sei que outros têem sido vendidos por muito mais.

352) **COLLECÇÃO DE INSTRUCÇÕES** *sobre Agricultura, Artes e Industria:* (mandada publicar pela Acad. R. das Sc.) Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1831. 4.º Sahiu periodicamente em numeros, ou folhetos, cujo complexo forma um volume de 260 pag., com varias estampas lithographadas. Interrompeu-se a publicação no numero xvi, julgo que em consequencia da mudança politica sobrevinda em 1833.

O redactor principal encarregado d'este trabalho era o academico A. A. Vandelli (V. n'este *Diccionario* o artigo correspondente, tomo i, pag. 29); mas consta que outros seus consocios o coadjuvaram, fornecendo alguns artigos para a collecção, composta na quasi totalidade de extractos e noções colhidas nos jornaes scientificos estrangeiros.

353) **COLLECÇÃO DE NOTICIAS PARA A HISTORIA** *e Geographia das Nações Ultramarinas, que vivem nos dominios portuguezes, ou lhes são visinhas. Publicada pela Academia Real das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia. 4.º 7 tomos.

Esta interessantissima collecção é dividida pelo modo seguinte:

Tomo i.—1812. Contém:—I. *Breve Relação das escripturas dos Gentios da India Oriental e dos seus costumes.* Obra provavelmente escripta no principio do seculo xvii por algum dos nossos missionarios enviados áquellas partes.—II. *Noticia Summaria do Gentilismo da Asia.* Tambem anonyma, e que se presume ser do mesmo tempo.—III. *Joseph de Anchieta: Epistola quamplurimarum Rerum Naturalium, quæ S. Vincentii (nunc S. Pauli) Pro-*

vinciam incolunt, sistens descriptionem. Escripta em 1560.—IV. *Jornada do Maranhão, por ordem de Sua Magestade, feita o anno de 1614,* cuja composição se attribue a Diogo de Campos Moreno, sargento mór no Brasil.

Tomo II. 1821.—I. *As Navegações de Luis de Cadamosto,* traduzidas do italiano (bem como as seguintes) e annotadas por Sebastião Francisco de Mendo Trigoso.—II. *Navegação de Lisboa á ilha de S. Thomé,* escripta originalmente por um piloto portuguez, e novamente traduzida do italiano. —III. *Navegação do capitão Pedro Alvares Cabral,* escripta por um piloto portuguez, traduzida da lingua portugueza para a italiana, e d'esta novamente para a portugueza.—IV. *Cartas de Americo Vespucio a Pedro Soderini sobre duas viagens feitas por ordem do Rei de Portugal,* traduzidas do italiano.—V. *Navegação ás Indias Orientaes* (em 1502) *por Thomé Lopes,* traduzida da lingua portugueza para a italiana e d'esta novamente para a portugueza.—VI. *Viagem ás Indias Orientaes* (em 1503) *por João de Empoli,* feitor de uma nau portugueza, traduzida do italiano.—VII. *O Livro de Duarte Barbosa,* escripto em 1516, contendo a narração do que viu e observou nas terras do Oriente.

Tomo III. 1825.—I. *Noticia do Brasil, Descripção verdadeira da costa d'aquelle Estado, que pertence á coroa do Reino de Portugal.* Escripta em 1587. *N. B.* O titulo verdadeiro d'esta obra é: *Roteiro Geral com largas informações de toda a costa que pertence ao Estado do Brasil, e descripção de muitos logares d'elle, especialmente da Bahia de todos os Sanctos.* Seu auctor Gabriel Soares de Sousa. (Vid. á este respeito as *Reflexões Criticas* no tomo V, n.º 2, da mesma collecção.)—II. *Catalogo dos Governadores do Reino de Angola, com uma previa noticia do principio da sua conquista e do que n'elle obraram os Governadores digno de memoria.*

Tomo IV. 1826.—I. *Navegação feita da cidade do Gran-Pará até á boca do rio da Madeira pela escolta que por este rio subiu ás minas do Matto-Grosso em 1749,* por José Gonçalves da Fonseca.—II. *Roteiro da viagem de Fernão de Magalhães,* escripto por um piloto genovez que o acompanhou, e publicado por D. Fr. Francisco de S. Luis.—III. *Carta de Pedro Vaz de Caminha a elrei D. Manuel sobre o descubrimento do Brasil.*—IV. *Tratado da Terra do Brasil, no qual se contém a informação das cousas que ha n'estas partes,* por Pedro de Magalhães de Gandavo.

Tomo V. 1836.—I. *Fatalidade historica da ilha de Ceilão,* escripta pelo capitão João Ribeiro.—II. *Reflexões criticas sobre o escripto do seculo* XIV, (alias XVI) *impresso com o titulo de* Noticias do Brasil *no tomo* 3.º *da Collecção de Not. Ultr.*, por Francisco Adolpho de Varnhagen.

Tomo VI. 1856.—I. *Roteiro da Viagem da cidade do Pará até ás ultimas colonias dos dominios portuguezes em os rios Amazonas e Negro.*—II. *Appendix ao Diario da viagem, que em visita e correição ás povoacções do Rio Negro fez Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio.*—III. *Informação das cousas de Maluco, dadas ao sr. D. Constantino, por Gabriel Rebello.* (Este volume, posto que começado a imprimir antes do VII, só veiu a concluir-se e a publicar-se muito depois.)

Tomo VII. 1841.—I. *Tratado sobre a demarcação dos limites na America Meridional entre os Ministros de SS. MM. Fidelissima e Catholica,* assignado em Madrid a 17 de Janeiro de 1751.—II. *Diario em que os commissarios Astronomos e Geographos compilaram as noticias que aponta o artigo 25 do Tratado de Instrucções,* precedido de *Reflexões* pelo sr. Filippe Folque.

354) **COLLECÇÃO DE OPUSCULOS REIMPRESSOS** *relativos á historia das navegações, viagens e conquistas dos Portuguezes. Publicada pela Academia Real das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1844-1858. 4.º 3 tomos.

O tomo I contém: *Relaçam verdadeira dos trabalhos que o governador*

D. Fernando de Souto e certos fidalgos portuguezes passaram no descobrimento da Florida.—O tomo II, *Relaçam das cousas que o mui esforçado capitão D. Christovam da Gama fez nos reinos do Preste João*, por Miguel de Castanhoso.—O tomo III, *Historia da provincia de Sancta Cruz*, por Pedro de Magalhães de Gandavo. (Veja-se a respeito de cada uma d'estas obras o artigo competente.)

Julgo que brevemente deverá entrar no prelo para formar o tomo IV d'esta collecção, o *Livro primeiro do Cerco de Diu*, por Lopo de Sousa Coutinho, obra não menos rara que qualquer das tres já impressas nos volumes antecedentes.

355) **COLLECÇÃO DE OPUSCULOS** *sobre a Vaccina, feitos pelos socios da Academia Real das Sciencias, que compõem a Instituição Vaccinica.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1812 a 1814. 4.° Sahiram 13 numeros, que formam um volume.

Contêm o *Regulamento da Instituição*, uma *Breve Instrucção do que ha de mais essencial a respeito da vaccina*, e as *Contas de observações* feitas pelos academicos Bernardino Antonio Gomes, Francisco de Mello Franco, José Pinheiro de Freitas Soares, José Maria Soares, Francisco Elias Rodrigues da Silveira, Venceslau Anselmo Soares, e José Feliciano de Castilho.

356) **COLLECÇÃO DE POESIAS INEDITAS** *dos melhores Auctores Portuguezes*. Lisboa, na Imp. Regia 1809. 12.° De 191 pag.

—— *Tomo* II. Ibi. Na Off. de João Rodrigues Neves 1810. 12.° De 190 pag.

—— *Tomo* III. Ibi. Na Off. de Joaquim Rodrigues d'Andrade 1811. 12.° De 180 pag.

Esta pequena edição feita, segundo consta, por diligencia de José Balbino de Barbosa Araujo, depois barão e visconde de Tilheiras, falecido em 1846, foi bem acceita em seu apparecimento, porque a collecção era composta em geral de obras de auctores estimados, e que muitos curiosos desejavam possuir. Pena foi que houvesse tamanha incuria na revisão das provas, porque abunda em erros typographicos e incorrecções de toda a especie. Tambem é para estranhar que se dessem anonymas muitas composições, cujos auctores eram então bem conhecidos, e que naturalmente não levariam a mal que se estampassem seus nomes por baixo das suas poesias.

Hoje porém, que a collecção ha perdido muito da importancia que primeiro teve, em razão de haverem sido posteriormente impressas as obras completas de Antonio Diniz da Cruz, José Anastasio da Cunha, e Francisco Manuel do Nascimento, cujas eram a maior parte das poesias conteudas na dita collecção, nem por isso deixa ella de ser ainda interessante para os amadores d'este ramo da litteratura portugueza. Alem de muitas obras anonymas, cujos auctores não pude ainda descubrir, outras ha, entre ellas, que pertencem seguramente a poetas conhecidos, e que debalde se procurarão n'outra parte. Mencionarei como taes as seguintes:

No tomo II, pag. 102—*Ode á inauguração da Estatua Equestre:*—é do desembargador Domingos Monteiro d'Albuquerque Amaral.

» pag. 109—*Ode ao Marquez de Pombal:*—é de D. Catharina, viscondessa de Balsemão.

» pag. 114—*Ode ao Principal Castro, Reitor da Universidade:*—é (creio) de Ricardo Raimundo Nogueira.

» pag. 163—*Canção a Alcida*—é de Ricardo Raimundo, a quem provavelmente pertencem tambem os versos antecedentes, e o *Sonho* a pag. 68.

No tomo III, pag. 43—*Hymno á Amisade:*—É de Francisco Xavier Monteiro de Barros.

No mesmo caso estão muitas poesias, com declaração dos nomes dos auctores, e que tambem só se encontram colligidas n'estes volumes: taes como as de Gonçalo Vicente Portella, José Ignacio de Seixas, João Ignacio Alvarenga, Theodoro de Sousa Maldonado, Claudio Manuel da Costa, etc., etc.

357) **COLLECÇÃO DE RETRATOS** *de todos os homens, que adquiriram nome pelo genio, talentos, virtudes etc., desde o principio do mundo até nossos dias. Desenhados das medalhas e dos retratos pintados pelos mais celebres artistas. Com um resumo historico de suas vidas.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1816. folio pequeno.

Não pude ver até agora mais que um unico exemplar d'esta collecção, em poder do sr. Figaniere, e esse mesmo mutilado, e talvez incompleto no fim. Comprehende os retratos e biographias dos seguintes, collocados por ordem alphabetica:—Affonso de Albuquerque.—Americo Vespucio.—Anna de Austria.—Brun (Le).—Buffon.—Bullen (Anna).—Camões.—Carlos III.—Corday (Carlota).—D. Diniz.—Dacier (Anna).—Dorat (João).—Epicuro.—Erasmo.—Estrées (Gabriella d').—D. Filippa.—Fontenelle.—Francisco I.—Galeno.—Gama (Vasco da).—Gerbier.—Hecquet.—Heinecken.—Henrique (Conde D.)—Joanna d'Arc.—D. João II.—D. João V.—Kant.—Kepler.—Kauffmann (Angelica).—Lamballe (Princeza de).—Lavater.—Linnêo.... Necker.—Nero.—Numa Pompilio.—Olivares (Conde de).—Othon I.—Ovidio.....—Rantzon.—Ravaillac.—Ralegh.

358) **COLLECÇÃO DE RETRATOS E BIOGRAPHIAS** *das personagens illustres de Portugal.* Lisboa, na Imp. Nacional 1840. fol. gr.

Esta collecção, que foi publicada pelo artista Mr. Legrand, consta de dezoito retratos, acompanhados das respectivas biographias, a saber: dos reis D. Manuel. —D. Pedro I.— D. Pedro IV. —Infante D. Henrique.— Rainha D. Luiza. —Infanta D. Maria. —D. Ignez de Castro. —S. Damaso, papa. —Vasco da Gama.— Fernando de Magalhães.—Salvador Corrêa de Sá.— Manuel Fernandes Thomás.— Manuel Maria de Barbosa du Bocage.— Luis de Camões.— Marquez de Pombal.— José Francisco Corrêa da Serra.— D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho.— Mattheus Fernandes.

As biographias são anonymas, exceptuando as de Fernandes Thomás e D. Antonio da Visitação, por Francisco Freire de Carvalho; as da infanta D. Maria e Corrêa da Serra pelo sr. José Maria da Silva Leal; de Salvador Corrêa pelo sr. Varnhagen, e de Bocage pelo sr. Mendes Leal.

As mesmas biographias começaram anteriormente a publicar-se em pequeno formato, com o titulo: *Biographias das personagens illustres de Portugal, ornadas de retratos lithographados, e de vinhetas allusivas a alguma passagem notavel da vida de cada uma.* Lisboa, na Typ. de Galhardo & Irmãos 1838. 4.°

COLLECÇÃO DOS PAPEIS VARIOS, *relativos á acclamação d'el-rei D. João IV, e á guerra subsequente com Castella, etc.*

Tenho visto diversas collecções d'esta especie, mais ou menos amplas, em mais ou menos volumes, sem que alguma possa dizer-se completa. As que apparecem á venda são sempre estimadas, e os curiosos costumam pagal-as bem. O sr. F. X. Bertrand me contou que haverá quasi dous annos vendêra uma porção de papeis e relações soltas, que poderiam, sendo reunidas e enquadernadas, formar cinco ou seis volumes de 4.°, pelo preço de 19:200 réis.

359) **COLLECÇÃO DOS BREVES PONTIFICIOS** *e Leis Regias, que foram expedidos e publicados desde o anno de 1741, sobre a liberdade das*

pessoas, bens e commercio dos Indios do Brasil; dos excessos que n'aquelle Estado obraram os Regulares da Companhia denominada de Jesu; das representações que S. M. Fidelissima fez á Sancta Sede Apostolica sobre esta materia, etc. etc. Impressa na Secretaria d'Estado, por especial ordem de S. Magestade (sem data, mas parece ser de 1759). fol. Contém vinte e um documentos, tendo cada um sua numeração especial.

Entre elles é notavel a *Sentença de 12 de Janeiro do dito anno, proferida no Juizo da Inconfidencia, contra os réos do barbaro, e execrando desacato, que na noute de 3 de Septembro do anno proximo passado se commetteu contra a real, sagrada, e augustissima pessoa d'Elrei Nosso Senhor.*

A esta collecção anda junto um *Supplemento á Collecção dos Breves Pontificios, etc.* Impresso na mesma Secretaria, egualmente sem data, e contendo vinte e seis documentos, todos sob numeração seguida, perfazendo ao todo 124 pag.

Vendia-se em antigos tempos por 1:600 até 2:000 réis, mas creio que modernamente ha descido muito de valor. Eu tenho um bom exemplar comprado por 300 réis, e vi vender alguns por 720.

360) *(C)* **COLLECÇÃO DOS DOCUMENTOS E MEMORIAS** *da Academia Real de Historia Portugueza, que nos annos de 1721 a 1736 se compuzeram e se imprimiram por ordem de seus censores. Dedicada a Elrei nosso senhor, etc.* Lisboa Occidental (os primeiros volumes por Paschoal da Silva, e os restantes por José Antonio da Silva) 1721 a 1736. fol. gr. 15 tomos.—A estes deve annexar-se a *Historia da Academia*, composta pelo Marquez de Alegrete Manuel Telles da Silva, Lisboa 1727. 4.º gr.

Esta importante collecção comprehende: *Noticias* do que se passou nas conferencias; *Contas* dos estudos dos Academicos; *Panegyricos; Orações; Elogios funebres; Declarações* dos Directores; *Dissertações; Catalogos* historicos; *Extractos* criticos de livros raros, manuscriptos e impressos; *Documentos* extrahidos dos archivos, ou noticias d'elles; a explicação de medalhas, inscripções, epitaphios, etc.; os *Diplomas* regios, *Estatutos, Decisões, etc.*, relativos á Academia; e finalmente, algumas obras de maior vulto, de que se tiraram tambem exemplares em separado: taes como o *Portugal Renascido*, por Fr. Manuel da Rocha; as *Noticias Chronologicas da Universidade de Coimbra*, por Francisco Leitão Ferreira, etc. etc.

Joh. Vogt no *Catalog. Hist. Crit. Libr. rariorum*, edição de Hamburgo 1753, a pag. 22 fala d'esta collecção, qualificando-a de obra *rarissima*. Ahi mesmo transcreve o seguinte trecho do *Catalog. Biblioth. Marquis de S. Philippe*, tomo I, pag. 252: «Ces Mémoires ne se vendent point & se distribuent parmi les academiciens, de sorte qu'ils sont très rares, même à Lisbonne n'y en ayant que fort peu d'imprimés.»

Brunet faz menção do exemplar pertencente ao cavalheiro Sampaio, 15 volumes, que foi vendido em París por 221 francos, e diz que outros o tem sido por menos.—Monsenhor Ferreira Gordo deu pelo exemplar que possuia, completo em 16 volumes, 47:200 réis. Modernamente porém, alguns exemplares têem sido vendidos por preços comparativamente muito inferiores.

361) **COLLECÇÃO DOS NAUFRAGIOS**.—Conveiu-se em denominar assim a reunião de varias *Relações* antigas de successos, naufragios e desastres maritimos, reimpressas no seculo passado avulsamente, e no formato de 4.º, as quaes alguns curiosos colligiram em um volume. Os mais completos contêm onze relações; das nove são auctores: P. Antonio Francisco Cardim.—Bento Teixeira Feyo.—Francisco Vaz de Almada.—João Carvalho Mascarenhas.—João Baptista Lavanha.—José de Cabreira.—Manuel Godinho Cardoso.—Melchior Estaço do Amaral.—Fr. Nuno da Conceição.

As duas restantes são anonymas, a saber: *Historia da perda do galeão S. João.—Relação do naufragio da nau Conceição.* Estas collecções, mais ou menos incompletas, formam ás vezes como um terceiro tomo da *Historia Tragico-Maritima*. (V. no tomo I do *Diccionario* o artigo *Bernardo Gomes de Brito.)*

O exemplar, que o sr. Figaniere na sua *Bibliogr. Hist.* n.º 1053 accusa como existente na Acad. R. das Sc. já alli se não encontra, ignorando-se o destino que levou.

362) **COLLECÇÃO GERAL** *dos antigos e modernos privilegios concedidos successivamente á sagrada e militar Ordem de S. João do Hospital de Jerusalem, e confirmados pelos senhores Reis de Portugal:* Lisboa, Typ. Silviana 1832. fol.

363) **COLLECTIO INSTITUTIONEM ACADEMIÆ LITURGIÆ** *Pontificiæ exhibens, atque lucubrationes. In hanc formam redacta per D. Bernardum ab Annuntiatione, etc. Collimbriæ, ex Prælo Academiæ Pontificiæ.* 1760-1762. 4.º 5 tomos.

N'esta collecção, mui digna de apreço, se contêm notaveis dissertações não só sobre assumptos propriamente do instituto da Academia, mas ácerca de outros, que mais de perto interessam ás antiguidades e historia ecclesiastica do reino. A maior parte são escriptos em latim; porém ha tambem alguns em portuguez, cujos indicações dou no presente *Diccionario*. Vejam-se os artigos *D. Estevam da Annunciação, D. Fernando da Encarnação, D. Francisco de Nossa Senhora, Gonçalo Xavier de Alcaçova, D. João de N. S. da Porta, José de Arriaga Brum da Silveira, José Corrêa de Mello, José de Sá e Menezes, Manuel Pereira da Silva, D. Manuel da Encarnação, D. Miguel da Encarnação, Fr. Paulo de S. Mauro, D. Thomás Caetano de Bem, etc.*

Ha exemplares na Bibl. Nac., na Livraria de Jesus, etc. etc.

364) **COLLECTORIO DAS BULLAS**, *Cartas, Alvarás e Provisões Reaes, que contêm a instituição e progresso do Sancto Officio em Portugal: varios indultos e privilegios, que os Summos Pontifices e Reis d'estes Reinos lhe concederam. Impresso por mandado do Ill.*^mo^ *e Rev.*^mo^ *Sr. Bispo D. Francisco de Castro, Inquisidor Geral, do Conselho d'Estado de Sua Magestade.* Em Lisboa, nos Estáos, por Lourenço Craesbeeck. 1634. fol.

Creio que o preço d'este livro, alias pouco vulgar, não tem excedido de 1:440 réis.

COMEDIA EUFROSINA. *(V. Jorge Ferreira de Vasconcellos.)*

No Catalogo dos Auctores que antecede o *Diccionario da Lingua Port. da Acad. R. das Sciencias,* pag. cx, o erudito professor e philologo Pedro José da Fonseca tracta de sustentar com razões mui congruentes e attendiveis, que esta comedia é verdadeiramente de Jorge Ferreira, embora Barbosa no tomo IV, retratando-se do que escrevêra no tomo II, lhe negue esta paternidade, attribuindo-a a Francisco Rodrigues Lobo, sem todavia apresentar a causa sufficiente que o moveu a mudar d'opinião. Hoje é ponto incontroverso que a obra é com effeito de Jorge Ferreira, e que Lobo não fez mais que *expurgal-a*, como elle proprio confessa.

365) **COMEDIA FAMOSA** *dos successos de Jahacob e Essav, composta por um auctor celebre, estampada á custa de Abraham Ramires e Ishac Castello, em cujo poder se achão a vender.* Em Delft. Anno 5459 (corresponde ao anno de Christo 1699). 8.º de IV-89 pag.—É composta em redondilhas, e a impressão mui cheia de incorrecções typographicas.

O unico exemplar que até agora vi d'esta comedia, cujo auctor não descubri, pertence á curiosa collecção do sr. Figaniere. Tenho-a por muito rara, ao menos em Portugal.

366) *(C)* **COMMENTARIOS DO GRANDE CAPITÃO RUY FREIRE D'ANDRADA.** *Em que se relatam suas proezas do anno 1619 em que partiu d'este Reyno por Geral do mar de Ormuz, e Costa da Persia e Arabia até sua morte. Tirados de umas relações e papeis verdadeiros por industria de Paulo Craesbeeck. Dirigida ao senhor Lourenço Skytte, senhor de Kongzbroo e Satra. Assistente pela Raynha de Suecia na Córte de Portugal, etc.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1647. 4.º de IV–180 pag.

A obra é dividida em dous livros, o primeiro com vinte e nove capitulos, e o segundo com vinte. O estylo é corrente, a linguagem pura e clara, e os successos expostos com individuação e assás bem ponderados. No ultimo capitulo do segundo livro se promettia segunda parte, e tractar n'ella, ao que parece, do que especialmente pertencia ao grande capitão Nuno Alvares Botelho.

Este livro é raro, mas ha exemplares d'elle na Bibl. Nac. e n'outras de Lisboa, e alguns particulares o possuem. O seu preço é de 1:600 a 1:920 réis.

COMPADRE DE BELEM. (V. *Manuel Fernandes Thomás.*)

367) **COMPENDIO ABBREVIADO DE INDULGENCIAS,** *graças, privilegios e prerogativas do Sanctissimo Rosario.* Lisboa, na Offic. junto a S. Bento de Xabregas 1757. 8.º de 160 pag.

368) **COMPENDIO (BREVE) DE GRAMMATICA PORTUGUEZA,** *para uso das meninas que se educam no mosteiro da Visitação de Lisboa, por uma religiosa do dito.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1786. 8.º gr. de VI–54 pag.

369) **COMPENDIO (BREVE) DA VIDA, MORTE,** *virtudes e milagres de Sancta Isabel, sexta rainha de Portugal, e infanta de Aragão.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1746. 4.º de 32 pag.

370) **COMPENDIO DA DOUTRINA CHRISTÃ** *em lingua portugueza e goana.* Bombaim, á custa de Manuel da Cruz, 1820.

Não tenho mais noticia d'este livro que a menção que d'elle faz o sr. Rivara a pag. CCXXXI da sua *introducção* á Grammatica do P. Thomas Estevam, que ha pouco reimprimiu em Goa.

371) **COMPENDIO DA PRODIGIOSA VIDA,** *exemplares virtudes, e portentosos milagres do proto-sancto de todo o reino do Algarve, e novo thaumaturgo de Portugal o glorioso S. Gonçalo de Lagos.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1778. 8.º de VI–208 pag.

No rosto dá-se como auctor d'esta obra *um devoto,* cujo nome é indicado pelas iniciaes P. D. S. Mas no exame que fiz nos livros antigos do cartorio da Imprensa Nacional achei, que a impressão d'este fora dirigida e paga por Fr. Agostinho da Silva, religioso graciano: póde mui bem ser que fosse este o verdadeiro auctor. *(V. Fr. Manuel de Figueiredo.)*

372) **COMPENDIO DA VIDA** *e heroicas virtudes do bemaventurado Padre João Francisco Regis, da Companhia de Jesus. Traduzido da relação italiana, que se estampou em Roma este anno de 1716.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1717. 4.º de 93 pag.

373) **COMPENDIO DA VIDA ADMIRAVEL** *do Thaumaturgo Portuguez Sancto Antonio de Lisboa. Dedicado á candura e pureza do mesmo Sancto.* Lisboa, na Imp. da Viuva Neves & Filhos 1824. 8.º—Ibi, na Imp. Regia 1833. 8.º

374) *(C)* **COMPENDIO E SUMMARIO DE CONFESSORES.** *Tirado de toda a substancia do Manual, copilado e abbreuiado por um Religioso frade menor da ordem de Sam Francisco da provincia da Piedade. Acrecentaram-se-lhe em lugares conuenientes as cousas commuas, que se ordenaram em o sancto Concilio Tridentino.* Impresso em Coimbra, por Antonio de Maris, impressor do Arcebispo Primaz de Braga. 1567. 8.º—Ibi, pelo mesmo, 1569. 8.º—E com algumas alterações, Lisboa, por Antonio de Barreira 1579. 8.º de xvi-678 pag. sem contar a *Tavoada* final.—Braga, por Gonçalo Fernandes, 1579. 8.º

Barbosa no tomo III indica que este *Compendio* é traducção do *Manual do Confessor* de Martim de Aspilcueta Navarro, escripto em castelhano, e que o traductor fora Fr. Masseu d'Elvas. Porém, que elle não seja mera traducção, nem obra de Fr. Masseu, se colhe evidentemente de alguns passos do mesmo Compendio, taes como: 1.º, da licença do commissario geral Fr. Christovam de Abrantes, dada ao mesmo Fr. Masseu para a impressão do livro; 2.º, da dedicatoria ao cardeal D. Henrique, feita por Fr. Masseu; 3.º, do prologo do proprio livro, que attribue a compilação a um religioso anonymo, mui versado em casos de consciencia, etc.

Tenho um exemplar da edição de Lisboa de 1579, comprado por 480 réis.

375) **COMPENDIO HISTORICO DO ESTADO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,** *no tempo da invasão dos denominados Jesuitas, e dos estragos feitos nas Sciencias, e nos professores e directores que a regiam, pelas machinações e publicações dos novos Estatutos por elles fabricados.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1772. fol., ou 8.º de xxii-503 pag.

Esta obra, publicada em nome da Junta de Providencia Litteraria, creada por decreto de 23 de Dez. de 1770, consta que sahíra especialmente das pennas dos membros da mesma Junta D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, depois bispo de Coimbra, e seu irmão o desembargador João Pereira Ramos d'Azeredo Coutinho.

Serve como de preludio, ou introducção aos *Novos Estatutos da Universidade,* publicados no mesmo anno.

A proposito da referida obra, lê-se na *Revista Litteraria* do Porto, tomo x pag. 102:

«Apesar do que se tem dito e provado contra os jesuitas, de se lhes dever em parte a decadencia dos estudos e das letras na universidade de Coimbra, a ponto de que um dos seus maiores apologistas Fr. Fortunato de S. Boaventura, não poude escurecêr a pouca diligencia com que se houveram no estudo da lingua grega, todavia é sempre grave injustiça a de carregar áquella sociedade toda a culpa nos transtornos da educação litteraria e decadencia das nossas letras, como fizeram os AA. do *Compendio Historico,* tendo em pouca ou nenhuma conta as consequencias da infeliz batalha de Alcacerquibir, o captiveiro de 60 annos, e os 28 de porfiada guerra que se seguiu á restauração de 1640.—João Pedro Ribeiro nos conta que um dos collaboradores da parte do mesmo Compendio relativa ás sciencias naturaes, confessára a tortura em que se achou, vendo-se na necessidade d'imputar aos jesuitas tambem a corrupção entre nós da chimica!»

376) **COMPENDIO HISTORICO DOS MAGISTRADOS ROMANOS,** *no qual para melhor intelligencia dos auctores classicos se dá noticia da sua*

creação, poder, insignias, e regalia.—Lisboa, por Filippe José de França e Liz 1792. 8.° de 76 pag. Ibi, Typ. Rollandiana, 1819. 8.°

377) **COMPROMISSO DA CONGREGAÇÃO** *do Senhor Jesus dos Perdões e Sancta Catharina, sita na parochial egreja de Sancta Maria Magdalena de Lisboa.* Lisboa, na Offic. Patriarchal 1728. fol. de 263 pag.

378) **COMPROMISSO DA IRMANDADE** *da Sancta Cruz e Passos de Nosso Senhor Jesus Christo.* Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1733. fol. de 26 pag.—É já reimpressão.

379) **COMPROMISSO DA MISERICORDIA DE LISBOA**, Lisboa, por Antonio Alvares 1640. fol. de 39 folhas. *E novamente ordenado, e approvado* por alvará de Filippe III de 19 de Maio de 1618.—Ibi, por José da Silva da Natividade 1745. fol. de 42 folhas.—Ibi, na Typ. de Bulhões 1818. fol.

Talvez haverá, afóra estas, mais algumas edições que ainda não vi.

Antonio Joaquim de Gouvêa Pinto, no seu *Exame critico e historico sobre os Engeitados,* a pag. 127, tractando dos *Compromissos* por que se regula a Misericordia, diz que o *Compromisso* se imprimiu a 1.ª vez em 1516; sendo 2.ª vez impresso e reformado em 1618, depois de confirmado por alvará de 4 de Julho de 1564, e reimpresso ultimamente em 1818. E diz mais, que o primeiro *Compromisso* existiu no convento da Trindade; e mostra tel-o visto, posto que não se collija se era o original manuscripto, ou se era algum exemplar impresso.

Quanto ao mais, vejo que não conheceu a edição de Antonio Alvares de 1640, nem a reimpressão de 1745, que acima descrevo, e que possuo.

Não sei porque o collector do *Catalogo* da Academia se não fez cargo d'esta obra.

380) **COMPROMISSO DA MISERICORDIA DA CIDADE DO PORTO.** Coimbra, por José Lopes Ferreira 1678. fol. de IV-59 pag.

381) **CONCILIO (O SACROSANCTO E ECUMENICO) DE TRENTO,** *em latim e portuguez. Dedica e consagra aos Ex.*^mos^ *e Rev.*^mos^ *Srs. Arcebispos e Bispos da Igreja Lusitana João Baptista Reycend. Segunda edição.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1786. 8.° 2 tomos com 415-634 pag.—*Nova edição.* Ibi, 1807. 8.° 2 tomos.

É com pouca alteração a traducção que do Concilio fizera Francisco Ferreira da Silva (V. este nome no *Diccion.*) reformada na disposição, e mais correcta na phrase.

382) **CONCILIO PROVINCIAL BRACHARENSE**.... 1567. 8.°

Achei no inventario da livraria do finado Joaquim Pereira da Costa descripto este livro, sem mais alguma indicação, e avaliado em 400 réis. Não tenho por ora mais noticia d'elle, mas para que esta se não perca a deixo aqui registada, até poder indagar se o ha com effeito em lingua portugueza, traduzido da latina em que foi originalmente impresso.

383) *(C)* **CONCILIO (O PRIMEIRO) PROVINCIAL** *celebrado em Goa, no anno de* 1567. Goa, por João de Endem 1568. fol. *(V. Constituições do Arcebispado de Goa.)*

CONFESSIONAL DA MANEIRA *que os Cavalleiros da Ordem de S Tiago se devem accusar. (V. Garcia de Resende.)*

384) **CONSELHOS QUE DÁ UM BRASILEIRO** *veterano a todos os seus patricios, que chegarem a esta côrte; em que lhes mostra as cousas de que se hão de livrar, para em tudo acertarem e viverem com honra, etc.*— Sem folha de rosto, e no fim tem: Lisboa, na Typ. Lacerdina 1805. 4.º de 16 pag. Escriptos em quadras octosyllabas.

Em resposta se publicou outro, tambem anonymo com o titulo: *Discurso que fizeram duas senhoras portuguezas depois de lerem o papel dos Conselhos que deu um Brasileiro a todos os seus patricios, etc. Dialogo entre Marcina e Delmira. Por M. D.*—Lisboa, na dita Typ. 1805. 4.º de 16 pag.— No mesmo genero de metro.

Menciono estes opusculos, não pelo seu valor litterario, que é bem pouco, ou totalmente nullo; mas pela razão de os suppor nada vulgares. Talvez a auctoridade interviesse prohibindo-os. O facto é que pouquissimos exemplares tenho encontrado de qualquer d'elles.

385) **CONSIDERAÇÕES (BREVES)** *sobre o Commercio e Navegação de Portugal para a Asia*........ Lisboa 1836.

Por occasião d'estas se publicaram tambem: *Objecções succintas offerecidas por um Portuguez a um folheto intitulado «Breves considerações, etc.»* Lisboa, na Imp. de C. A. da Silva Carvalho 1836. 8.º gr. de 20 pag.

386) *(C)* **CONSIDERAÇÕES MUY PROVEITOSAS** *para qualquer christão viver bem, e alcançar a bemaventurança; por um Padre da Companhia de Jesus*. Cantão, 1681. 8.º Em papel chinez.

É obra rarissima. D'ella existiu na Bibl. Nacional um exemplar, conforme o testemunho auctorisado do então bibliothecario mór Antonio Ribeiro dos Sanctos. (V. *Memorias de Litteratura* da Acad. R. das Sc., tomo VIII, pag. 142). Procedendo porém a indagações n'aquelle estabelecimento, achei que o livro está effectivamente descripto no antigo catalogo methodico da casa; mas já alli não se encontra, nem ha d'elle noticia entre os empregados. He provavel que o seu desapparecimento se realisasse antes do anno de 1844 em que o ex-bibliothecario mór, o sr. J. F. de Castilho publicou o seu *Relatorio*, a que por vezes tenho alludido; alias não deixaria de ter sido mencionado na *relação das obras raras* que a esse tempo possuia a Bibliotheca, a qual vem no principio do tomo IV, e onde se descreveram muitas, cuja raridade não admitte comparação com a de que se tracta, pois até ignoro que haja d'ella algum outro exemplar em Lisboa.

CONSTANTINO BOTELHO DE LACERDA LOBO, Doutor e Lente de Philosophia na Univ. de Coimbra, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa. —N. na villa de Murça, ao que parece em 1754, visto contar 18 annos quando se matriculou no de 1772 no curso philosophico da Universidade; seu pae se chamava Manuel Antonio Botelho. Diz-se que falecêra entre os annos de 1820 e 1822. Estas noticias, bem como muitas outras, que dizem respeito a individuos do corpo cathedratico, e a alumnos da Univ., são devidas ás boas diligencias do reverendo Manuel da Cruz Pereira Coutinho, actual prior da freguezia de S. Christovam de Coimbra, que com a melhor vontade e dedicação se ha prestado a coadjuvar-me em taes indagações.

O Dr. Constantino Botelho, homem estudioso e applicado ás sciencias que professava, não imprimiu, que me conste, algum trabalho seu em separado. Escreveu porém bom numero de Memorias, que foram publicadas em varios jornaes do tempo, e n'outras collecções scientificas. As que até agora chegaram ao meu conhecimento, são:

387) *Memoria sobre os meios de supprir a falta de estrumes animaes.* Inserta no tomo I das *Mem. d'Agricultura* premiadas pela Acad. R. das Sc. de Lisboa.

388) *Memoria sobre a historia das Marinhas em Portugal.*—No tomo v das *Mem. de Litt. Port.* publicadas pela mesma Acad.

389) *Memoria sobre a cultura das vinhas em Portugal.*—Nas *Mem. Econ.* da Acad. R. das Sc., tomo II.

390) *Memoria sobre a decadencia da pescaria de Monte-gordo.*—Idem, tomo III.

391) *Memoria sobre o estabelecimento da cultura do Chenopodio maritimo.*—Idem, tomo IV.

392) *Memoria sobre as marinhas de Portugal.*—No mesmo volume.

393) *Analyse do sal commum das marinhas de Portugal.*—No mesmo volume.

394) *Memoria sobre a preparação do peixe salgado.*—No mesmo vol.

395) *Memoria sobre a decadencia das Pescarias em Portugal.*—No mesmo volume.

396) *Memoria relativa ao estado da pescaria de Entre Douro e Minho.*—No mesmo vol.

397) *Memoria sobre as pescarias da costa do Algarve.*—Idem, tomo v.

398) *Memoria sobre a diversa densidade da Agua em differentes alturas.*—No *Jornal de Coimbra*, vol. I, pag. 170.

399) *Memoria sobre um novo modo de applicar ao movimento das machinas, a força do vapor d'agua fervendo.*—No dito vol. pag 255.

400) *Memoria sobre a agricultura do Algarve, e melhoramento que póde ter.*—No dito vol., pag. 240.

401) *Memoria sobre os defeitos que têem os nossos carros dos transportes militares.*—No dito vol., pag. 329.

402) *Memoria sobre as pescarias de Portugal.*—No vol. II, pag. 3.

403) *Memoria sobre um novo pyrometro de comparação.*—No dito vol., pag. 31.

404) *Memoria sobre os pesos de que se faz uso no nosso commercio.*—Vol. III, pag. 173.

405) *Resposta ás observações de uma obra intitulada:—«Defeza de Antonio d'Araujo Travassos contra a injusta accusação que no n.º 20 do* Jornal de Coimbra *lhe fez o Dr. C. B. de L. Lobo.»* Publicada em Lisboa no anno 1813. Sahiu no *Investigador Portuguez* n.º L, Agosto 1815, pag. 200 a 214.

406) *Memoria sobre a agricultura da provincia d'Entre Douro e Minho.*—Inserta no mesmo jornal n.º LV, Janeiro 1816, pag. 289 a 312.

407) *Viagem sobre a agricultura da provincia do Minho, feita ao anno de 1789.*—No mesmo jornal, n.º LXXVI, Outubro 1817, pag. 433 a 450.

CONSTANTINO PEREIRA DA COSTA, do qual só sei que escrevera os seguintes opusculos:

408) *Elogio dedicado aos bons realistas portuguezes.* Lisboa, Imp. Regia 1828. 4.º de 8 pag. (Com as iniciaes C. P. C. de S. M.)

409) *Demonstração politica sobre os extinctos direitos do Imperador do Brasil á coroa de Portugal.* Ibi, na mesma Imp. 1829. 4.º de 16 pag.

410) **CONSTITUIÇÃO POLITICA DA MONARCHIA PORTUGUEZA**. Lisboa, na Imp. Nacional 1822. 4.º de 100 pag.—*Edição nacional e official,* da qual se tiraram exemplares em papel de grande formato.

Foi decretada pelas Cortes Geraes, Extraordinarias e Constituintes em 23 de Septembro de 1822, e aceita e jurada por elrei o sr. D. João VI no 1.º de Outubro do mesmo anno.

411) **CONSTITUIÇÃO POLITICA DA MONARCHIA PORTUGUEZA**. Lisboa, na Imp. Nacional 1838. 4.º de 32 pag.

Foi decretada pelas Cortes em 20 de Março de 1838 e aceita e jurada pela rainha a senhora D. Maria II aos 4 de Abril do mesmo anno.

412) *(C)* **CONSTITUIÇÕES DO BISPADO DO ALGARVE**. E no fim tem: *Foy impressa a presente obra em a muy nobre e sempre leal cidade de Lisbõa em casa de Germão Galhar imprimidor del rey nosso senhor aos 27 Dagosto de* 1554. fol. gothico. Consta de x–lxxxiiij folhas numeradas só na frente.

Foram publicadas pelo bispo D. João de Mello, tendo precedido synodo, celebrado a 14 de Janeiro de 1554: edição mui rara, de que vi um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa.

Ha outras, cujo titulo é como se segue:

Constituições synodaes do Bispado do Algarve: novamente feitas e ordenadas pelo Ill.mo e Rev.mo Sr. D. Francisco Barreto, segundo deste nome, Bispo do Algarve. Publicadas em o Synodo celebrado em Faro a 22 de Janeiro de 1673. Evora, na Imp. da Univ. 1674. fol. de 554 pag.—A que se segue um indice com 98 pag. sem numeração, e depois: *Livro unico do Regimento do Auditorio Ecclesiastico do Bispado do Algarve:* de pag. 1 a 88. —E no fim, *Catalogo dos Bispos do Algarve*, que consta de 24 pag.

D'esta edição, de que alguns exemplares se venderam em tempo a 4:000 réis, vi tambem um em bom estado de conservação na livraria do extincto convento de Jesus.

413) **CONSTITUIÇÕES SYNODAES DO BISPADO DE ANGRA**. Lisboa, 1560. fol.

Assim vem estas rarissimas *Constituições* indicadas na *Bibl. Asiatique* de Mr. Ternaux-Compans sob n.° 378.—Barbosa mencionando-as no tomo II, sob o nome do bispo D. Fr. Jorge de San-Tiago, que as publicou, não dá idéa alguma de que ellas se imprimissem, antes mostra não tel-as visto. O auctor do pseudo *Catalogo* da Academia tambem não as conheceu.

Em poder do meu amigo o sr. José de Torres existem d'ellas dous exemplares, que vi: um em soffrivel estado de conservação, outro totalmente arruinado; nem um nem outro trazem folha de frontispicio, começando ambos pelo prologo, ou carta do bispo aos seus diocesanos, em que lhes declara as razões, que teve para ordenar e mandar observar as ditas *Constituições*, que foram previamente approvadas em synodo por elle convocado a 4 de Maio de 1559. Ao prologo segue-se o indice ou *tavoada das materias*; depois vem as *Constituições*, divididas em 35 titulos, ou capitulos; e terminados começam os *Canones Penitenciaes*, seguidos dos *Casos reservados ao Papa*. O livro compõe-se ao todo de VII–89–IV folhas, de que as 89 são numeradas na frente, e as restantes não tem numeração expressa. Como a ultima folha falta em ambos os exemplares, não sei se d'ella consta a final, como é provavel, a subscripção que indique onde, por quem, e quando foi impresso.

Não encontrei exemplares d'ellas nas livrarias publicas d'esta cidade. Consta do inventario respectivo que na do finado Joaquim Pereira da Costa ha um, avaliado no dito inventario em 2:000 réis.

Estas Constituições estão sendo actualmente reimpressas no *Archivo Açoriano*, jornal religioso de Ponta Delgada, a começar do n.° 43 do 1.° de Julho de 1858.

414) **CONSTITUIÇÕES PRIMEIRAS DO ARCEBISPADO DA BAHIA**. *Feitas e ordenadas pelo Ill.mo e Rev.mo Sr. D. Sebastião Monteiro da Vide, Arcebispo do dito Arcebispado, e do Conselho de Sua Magestade: propostas e aceitas em o Synodo Diocesano, que o dito sr. celebrou em 12 de Junho do anno de* 1707. Lisboa occidental, por Paschoal da Silva 1719. fol.

de xx-618 pag., a que se segue (sob nova numeração de pag. 1 a 32) «*Catalogo dos Bispos que teve o Brasil até o anno de 1676, em que a Cathedral da Bahia foi elevada a Metropolitana.*» E depois (com outra nova numeração, e rosto separado, de pag. 1 a 187) «*Regimento do Auditorio Ecclesiastico do Arcebispado da Bahia, metropole do Brasil etc.*» Ibi, pelo dito impressor 1718.

As mesmas, reproduzidas sem alteração: Coimbra, no Real Collegio das Artes 1720. fol. de egual numero de paginas e com os mesmos additamentos. Qualquer das edições é adornada de uma bella gravura, que forma uma elegante portada, com quatro columnas, tendo os retratos dos cinco arcebispos; os primeiros quatro em outras tantas medalhas, e o de D. Sebastião no centro, de corpo inteiro. Na Bibl. Nacional vi exemplares de ambas.

Ainda não pude attingir a causa por que se fizeram estas duas edições, com tal proximidade uma da outra. Os exemplares de qualquer d'ellas valiam ha bastantes annos no mercado 12:800 réis. (V. *D. Sebastião Monteiro da Vide.*)

415) *(C)* **CONSTITUIÇÕES DO ARCEBISPADO DE BRAGA.** — Este titulo é impresso na parte inferior do frontispicio, o qual consiste em uma portada gravada em madeira que occupa toda a pagina, tendo no centro as armas reaes de Portugal, e na extremidade superior o monogramma I H S. Ao frontispicio segue-se a *Taboada* das materias, que comprehende nove folhas sem numeração, e a estas se segue mais uma folha, que contém o *Prologo*. Vem depois as *Constituições* de fol. I até fol. LXXXIV, e no fim a seguinte subscripção: *Foram acabadas de imprimir estas cõstituições em a cidade de Lisboa ꝑ Germã Galharde frances. Per mãdado do muyto alto e muyto excelẽte pñcepe o senhor ifante dõ Anriq...... a xxx dias do mes d'mayo de mil e qnhẽtos e trinta e oyto annos.* Fol. gothico.

Vi um exemplar d'este livro na Bibl. Nacional, e sei de outro, comprado em Junho de 1857, pelo falecido Joaquim Pereira da Costa, o qual no inventario da respectiva livraria, feito recentemente, foi avaliado em 2:400 réis. Monsenhor Ferreira Gordo teve tambem um exemplar, comprado no seu tempo por 6:400 réis. (V. *D. Henrique, Cardeal Rei.*)

Depois da edição que deixo confrontada, não tenho noticia de que outra se imprimisse, senão a seguinte:

Constituições Synodaes do Arcebispado de Braga, ordenadas no anno de 1639 pelo Ill.[mo] *Sr. Arcebispo D. Sebastião de Mattos e Noronha, e mandadas imprimir a primeira vez pelo Ill.*[mo] *Sr. D. João de Sousa, Arcebispo e senhor de Braga, etc.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1697. fol. de XXXIV-811 pag. com um frontispicio gravado a buril.

Os exemplares d'esta edição custavam ordinariamente 3:200 a 3:600 réis. Depois decresceram algum tanto de valor. (V. *D. Sebastião de Mattos de Noronha.*)

416) **COSTITUYÇOÕES DO BP̃ADO DE COIMBRA** *feytas pollo muyto reuerendo e magnifico senhor o sen̄or dom Iorge dalmeyda bp̃o de Coimbra Conde Darganil etc.*—Este titulo acha-se na parte inferior do frontispicio, sendo o resto d'este occupado por uma estampa, que contém as armas do bispo, constando de um escudo dividido em quatro partes, tendo em duas d'estas doze besantes, seis em cada uma, em aspa, e nas outras um leão rompente em cada uma, tambem em aspa; tudo dentro de uma tarja, em cujo circuito, formado em angulos rectos, se divisam em caracteres proprios do gosto da epocha, e delicadamente floreados, as palavras seguintes *Nemo vidit nimis*, repetidas nos quatro lados da mesma tarja.—No fim do livro tem a seguinte subscripção: *Acabamsse de emprimir as consti-*

tuyçoões do bpado de Coimbra ꝑ mando do muyto reuerendo e magnifico señor ho senhor dom Iorge dalmeida bpo de Coimbra, Conde darganil. Empressas em a muy nobre e sempꝛ leal cidade de Braaga ꝑmas das espanha &c. Per pº gllz (Pero, ou Pedro Gonçalves?) *alcoforado aos xiiij dias do mes de nouẽbro Anno do nacimento de nosso señor jhu xpo de mil e quinhẽtos e xxi.*—Consta de 31 folhas no formato de 4.º de caracter gothico.

Esta descripção, que devo á bondade do meu amigo o reverendo prior M. da Cruz Pereira Coutinho, foi feita á vista de um exemplar que existe na bibliotheca da Universidade de Coimbra. Não me consta até agora da existencia de algum outro em local conhecido, sendo estas *Constituições* totalmente ignoradas de Barbosa, e de todos os nossos bibliographos, inclusive de Ribeiro dos Sanctos; este desconheceu até a existencia do impressor braguez Pero Gonçalves Alcoforado, pois que d'elle não faz menção alguma nas suas *Memorias*, por vezes citadas.

Apoz estas, publicaram-se outras com o seguinte titulo:

(C) Constituições Synodaes do Bispado de Coimbra. Coimbra, 1548. fol. —Não me foi possivel vel-as, e o exemplar que devia existir na Bibl. Nac., segundo o *Relatorio* do ex-Bibliothecario-mór o sr. Castilho, não se encontra alli actualmente. Ha sim um, mas de edição mais moderna, e é como se segue:

Constituições Synodaes do Bispado de Coimbra. Feytas & ordenadas em synodo pelo Illustrissimo sõr Dom Affonso de Castel Brãco Bispo de Coimbra etc. E por seu mandado impressas em Coimbra por Antonio de Mariz, Impressor da Universidade. Anno 1591. De xii-223 folhas (as ultimas tres sem serem numeradas).

Segue-se com frontispicio novo: *Regimento dos Officiaes do Auditorio Ecclesiastico do Bispado de Coimbra etc.* Coimbra, por Antonio Mariz 1592. fol de ii-28 folhas.

Por estas ficaram revogadas as anteriores, como ordenadas antes do Concilio Tridentino.

Antonio Ribeiro dos Sanctos, nas *Mem. de Litt. da Acad.* tomo viii, a pag. 88 dá erradamente estas *Constituições* impressas em 1551. Não advertiu o illustre academico, que Antonio de Maris ainda não tinha por certo typographia n'esse tempo, e que o Bispo D. Affonso de Castello Branco só tomou posse do bispado em 1585! (V. *D. Affonso de Castello Branco*.)

Alguns exemplares d'esta edição se venderam em tempos mais antigos por 6:400 réis.

Ultimamente, o referido prior Pereira Coutinho me informou da existencia na Bibl. da Univ. de uma edição das *Constituições*, reimpressas em Coimbra, 1731, de que não tenho encontrado em Lisboa algum exemplar nas livrarias publicas.

417) **CONSTITUIÇÕES (PRIMEIRAS) SYNODAES DO BISPADO D'ELVAS.** *Feitas e ordenadas pelo Ill.mo e Rev.mo Sr. D. Sebastião de Mattos de Noronha, quinto Bispo d'Elvas, e do conselho de Sua Magestade.* — Este titulo acha-se no alto de uma portada primorosamente gravada a buril, tendo no centro o retrato do arcebispo Noronha de meio corpo, e em medalhas pendentes das columnas lateraes os bustos dos seus quatro antecessores. Não têem rosto impresso, mas consta ser a edição feita em Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1635. fol. de 180 folhas numeradas na frente, em que se comprehende tambem o indice e repertorio. Continuando a numeração de fol. 181 até 216, vem o *Regimento dos Officiaes do Auditorio Ecclesiastico do Bispado:*—E no fim d'este costuma, em todos os exemplares que tenho visto, andar junta a *Relação do bispado d'Elvas* pelo Conego Antonio Gonçalves de Novaes, de que já fiz menção no tomo i, n.º A, 746.

Estas *Constituições* (de que Monsenhor Ferreira Gordo teve na sua li-

vraria tres exemplares, comprados pelos preços de 8:000, 7:200, e 4:000 réis) foram não sei como, ou porque, omittidas no chamado *Catalogo* da Academia. Ha-as nas Bibl. Nac., e do extincto convento de Jesus, e eu possuo d'ellas um bello exemplar. (V. *D. Sebastião de Mattos de Noronha.*)

418) **CONSTITUIÇÕES DO BISPADO D'EVORA,** *do Cardeal Infante D. Affonso.* Lisboa, por Germão Galhardo 1534. fol.

D'esta rarissima edição, mencionada por Antonio Ribeiro dos Sanctos nas *Mem. para a Hist. da Typ.* pag. 100, não pude ainda ver algum exemplar. Consta-me que possuia um o já referido Joaquim Pereira da Costa, e que no respectivo inventario foi avaliado em 2:400 réis.

Tambem Barbosa no tomo II da Bibl., artigo *D. Henrique, Cardeal Rei,* aponta outras, que diz serem *impressas por mandado do muito alto e muito excellente principe e senhor, o sr. Cardeal Infante de Portugal,* Evora, por André de Burgos 1558. fol.—Não as vi, nem sei se existem. As mais antigas de que dou fé, e de que encontrei um exemplar na livraria do extincto convento de Jesus, tem o titulo que se segue:

(C) Constituições do arcebispado Deuora, nouamente feitas por mandado do ill.mo e r.mo señor dom Ioam de Mello, arcebispo do dito arcebispado etc. 1565.—E no fim: *Foram acabadas de imprimir estas Constituyções em ha cidade Devora.... em casa de André de Burgos impressor & cavalleiro da casa do Cardeal iffante. Aos vinte de julho de 1565 annos.* Em fol. de viij-lxxxviij folhas, numeradas pela frente.

N'este mesmo exemplar existem enquadernadas juntamente as duas obras seguintes:

Considerações dalgũs mysterios da missa. fol., de 4 folhas não numeradas.

Determinações que se tomaram per mandado delrey nosso senhor sobre as duuidas que hauia antre os Prellados & Justiças Ecclesiasticas & seculares. Tem no fim a data de 18 de Março de 1578. fol. De 4 folhas, tambem sem numeração.

Ao citar estas *Constituições* a pag. 119 da já alludida *Mem. para a Hist. da Typ. Port.* commetteu o erudito academico Ribeiro dos Sanctos não menos de tres inexactidões, que carecem de ser rectificadas: 1.ª, em dar as ditas *Constituições* imprrssas por Germão Galhardo e em Lisboa, sendo elle o proprio que já as mencionára a pag. 93 como estampadas em Evora por André de Burgos, seu verdadeiro impressor; 2.ª, em suppor ainda vivo em 1565 a Germão Galhardo, dando-o por falecido n'esse anno, quando já o estava desde 1561, em que começam a apparecer obras da sua officina como impressas por seus herdeiros, o que adiante haverá occasião de mostrar; 3.º, em attribuir estas *Constituições* ao cardeal infante D. Affonso, sendo ellas do arcebispo D. João de Mello, e por elle ordenadas, como expressamente consta do titulo acima transcripto. (V. *D. João de Mello.*)

As mesmas *Constituições* se reimprimiram depois com o titulo seguinte:

Constituições do Arcebispado de Evora, originalmente feitas por mandado do Ill.mo e R.mo Sr. D. João de Mello, Arcebispo do dito Arcebispado, anno de 1565. E ora impressas outra vez por mandado do Ill.mo e R.mo Sr. D. Joseph de Mello, Arcebispo d'Evora. Madrid, por Thomás Junti 1622. fol. de VIII-90 folhas

Note-se aqui a confusão e erro indesculpavel com que Barbosa disse no tomo II pag. 878, falando de D. José de Mello, por cujo mandado esta edição se fez, *que as ditas Constituições eram as mesmas que fizera o cardeal infante D. Affonso no synodo celebrado em 1565*; esquecendo-se de que elle proprio Barbosa no tomo I pag. 20 déra o dito cardeal infante falecido a 21 de Abril de 1540. Como era pois possivel que viesse celebrar synodo vinte annos depois?

D'esta edição de 1622 vi exemplares na Bibl. Nac. e na livraria de Jesus.
As mesmas *Constituições* e com o mesmo titulo se reimprimiram *por ordem do Arcebispo D. Fr. Miguel de Tavora,* Evora, na Offic. da Universidade 1753. fol. De xx–192 pag.—A que se ajuntou sob nova numeração de pag. 1 a 287 os *Regimentos do Auditorio Ecclesiastico do Arcebispado de Evora e da sua Relação e Consultas etc.* (V. *D. Theotonio de Bragança.*)
Da edição de 1622 sei que alguns exemplares se venderam de 2:400 até 4:000 réis; d'esta de 1753 corriam pelo preço de 1:600 até 2:000 réis.

419) **CONSTITUIÇÕES SYNODAES DO BISPADO DO FUNCHAL.** *Feitas e ordenadas por D. Jeronymo Barreto, Bispo do dito Bispado.* Lisboa, por Antonio Ribeiro 1585. fol. de xvi–188 pag.
Foram feitas em synodo, convocado e celebrado em 1578 pelo bispo D. Jeronymo Barreto, e publicadas no anno seguinte. O bispo D. Luis de Figueiredo de Lemos as fez porém reimprimir, accrescentando-lhe as *extravagantes* feitas e publicadas em synodo, que elle proprio celebrou na Sé respectiva a 29 de Junho de 1597. Esta reimpressão tem o titulo seguinte:
(C) Constituições synodaes do Bispado do Funchal, com as extravagantes novamente impressas, por mandado de D. Luis de Figueiredo de Lemos, Bispo do dito Bispado. Lisboa, por Pedro Craesbeeck. 1601. fol. de xx–188 pag.—No fim vem as extravagantes, com novo rosto e nova numeração, tendo o titulo: *Constituições extravagantes do Bispado do Funchal, feitas e ordenadas por D. Luis de Figueiredo de Lemos, etc.* Ibi, pelo mesmo impressor 1601. fol. de 54 pag. e uma *taboada* de 6 pag. sem numeração.
Tanto da edição de 1585 como da de 1601 vi exemplares na Bibl. Nacional. D'esta segunda sei que um exemplar se vendeu ha annos por 7:200, e Monsenhor Ferreira Gordo deu pelo que possuia 9:600 réis.

420) *(C)* **CONSTITUIÇOENS DO ARCEBISPADO DE GOA.** *Approuadas pello primeiro cõcilio prouincial. Anno* 1568. Este titulo é impresso dentro de uma portada gravada em madeira. Segue-se um prologo em duas folhas não numeradas. A fol. 1 começa o titulo 1.°, e continuam as folhas numeradas só na frente até 99; a que se seguem mais cinco folhas não numeradas, e no verso da ultima a seguinte subscripção:—*Forão impressas estas Constituições na muyto nobre & sempre leal çidade de Goa, per Ioão de endem, por mandado do muito magnifico & muyto reuerendo senhor Dom Gaspar, primeiro arcebispo de Goa, do cõselho del Rey nosso senhor. Acabaran-se aos 8 dias do mes de abril de* 1568.—Seguem-se mais seis folhas sem numeração, que contêm a *Taboada* ou indice final.
Vi d'esta edição um exemplar, que se conserva na Bibl. Nacional.
É para notar, que declarando-se tão positivamente nas referidas *Constituições* que ellas foram ordenadas e mandadas publicar pelo arcebispo D. Gaspar de Leão, o abbade de Sever na *Bibl. Lus.* depois de havel-as descripto em nome d'aquelle prelado (no tomo ii, pag. 358) adiante (pag. 819 do mesmo volume) as attribue ao successor do dito, o arcebispo D. Fr. Jorge Themudo, dando-as ainda *manuscriptas!* É verdade que para isto se fundou na auctoridade, sempre mais que duvidosa e incerta, de Fr. Pedro Monteiro, no *Claustro Dominicano,* obra escripta com taes descuidos e faltas de averiguação, que a tornam um monumento vergonhoso da incuria e incapacidade de seu auctor. (V. *D. Gaspar de Leão.*)
O P. José Caetano de Almeida nos seus apontamentos manuscriptos a que tenho já alludido algumas vezes, affirma que na bibliotheca d'el-rei D. João V vira um exemplar das *Constituições* de Goa, impresso em Lisboa em 1592; d'esta edição não me consta que exista ao presente algum, quer nas livrarias publicas, quer nas dos particulares, que pude consultar n'esta cidade.

Se devemos dar credito ao professor Pedro José da Fonseca, no *Catalogo* por elle posto á frente do *Diccionario da Lingua portugueza* da Academia, ha ainda outra edição das *Constituições*, ao que parece conforme á de 1568, e impressa em Goa, no Collegio de S. Paulo novo da Companhia de Jesus, 1643, fol.—Tambem não a pude ver até agora.

Ultimamente, e já no seculo actual, se fez uma nova edição, de que ha exemplar na Bibl. Nacional, com o titulo seguinte:

Constituições do Arcebispado de Goa, compostas e addicionadas pelo Ex.^mo^ *e Rev.*^mo^ *Sr. D. Antonio Taveira de Neiva Brum, Arcebispo metropolitano de Goa, Primaz da India Oriental, etc. Corrigidas e accrescentadas pelo Ex.*^mo^ *e Rev.*^mo^ *Sr. D. Manuel de Sancta Catharina, Arcebispo da mesma Metropole, etc. Com approvação do Reverendo Cabido da Sé Primacial de Goa*. Lisboa, na Imp. Regia 1810. fol. de IV–378 pag., e indice no fim com 22 pag.—Segue-se: *Regimento do Auditorio Ecclesiastico do Arcebispado de Goa, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1810. fol. de 100 pag. e mais 7 no fim, que contêm o indice. (V. *D. Antonio Taveira de Neiva Brum, etc.*)

Os exemplares d'esta ultima edição, que em Lisboa são raros, venderam-se a 3:200 réis. Da primeira de 1568 sei que o falecido J. F. Monteiro de Campos vendeu ha annos um, provavelmente defeituoso ou mal tractado, por 2:880 réis.

Observarei em fim, que os exemplares das *Constituições* de 1568 costumam trazer appenso o *Primeiro Concilio Provincial celebrado em Goa, etc.* o qual ás vezes apparece tambem em separado.

421) CONSTITUIÇÕES E ESTATUTOS *feytos e ordenados por ho muy reuerẽdo senhor dom Pedro bispo da* **GUARDA**.—Sem logar de impressão, nem nome do impressor, e sómente dizem no fim o seguinte: *Impresso. Anno de mil e quinhẽtos. Sesta feira doze dias do mes de Setẽbro*. Em folio, caracter gothico.

D'este rarissimo livro possuia um exemplar na sua livraria o arcebispo de Lacedemonia D. Antonio José Ferreira de Sousa (V. no tomo I pag. 188 do *Diccionario*) que além d'isso o mandára copiar em boa letra em um volume, que tambem tinha, segundo o testemunho do acreditado bibliographo José da Silva Costa em seus apontamentos manuscriptos.

Afora esta, existem as tres edições seguintes, de que a primeira e segunda são proporcionalmente raras, e a terceira não muito vulgar; a saber:

Constituições Synodaes do Bispado da Guarda, impressas por ordem do Rev.^mo^ *Sr. Bispo D. Francisco de Castro*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1621. fol. (Tinham sido ordenadas ainda no tempo do bispo D. Affonso Furtado de Mendonça, de quem falo no tomo I, pag. 9, com o conselho e assistencia do P. Francisco Soares, jesuita, e de Gaspar do Rego da Fonseca, que veiu a morrer em 1639 sendo bispo doPorto.) Ha d'estas um exemplar na Bibl. Nacional.

Constituições, etc.—Segunda impressão mandada fazer pelo Bispo D. Fr. Luis da Silva. Lisboa, por Miguel Deslandes 1686. fol. de VI–749 pag., incluindo o indice, que começa a pag. 595. Tem frontispicio gravado a buril. D'ellas vi um exemplar na livraria de Jesus.

Constituições, etc.— Terceira edição, por ordem do Bispo D. Bernardo Antonio de Mello Osorio. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1759. fol. de VIII–812 pag. As *Constituições* findam a pag. 674, e d'ahi em diante segue um copiosissimo repertorio alphabetico do seu conteudo. É impressão mui aceada e correcta, como tudo o que sahia dos prelos d'aquelle habil typographo. Tenho d'ella um exemplar.

Da edição de 1621 sei de exemplares vendidos de 2:000 até 3:000 réis. Monsenhor Ferreira Gordo tinha um da de 1686 comprado por 3:200, e outro da de 1759 por 2:400 réis.

É para mim ainda inexplicavel o como todas as referidas edições foram excluidas *in limine* do chamado *Catalogo da Academia!*

422) *(C)* **CONSTITUIÇÕES SYNODAES DO BISPADO DE LAMEGO**. Coimbra, per João de Barreira 1563. fol. de xx-248 pag.—E no fim segue-se: *Ordem e modo em q̃ os clerigos sacerdotes deste bispado ham de celebrar as missas, etc.* contendo 20 pag. sem numeração.

Vi um exemplar na Bibl. Nacional. D'ellas consta que foram mandadas publicar pelo bispo D. Manuel de Noronha, precedendo synodo celebrado na mesma cidade a 8 de Septembro de 1561. Na livraria do finado Joaquim Pereira da Costa ha um exemplar, avaliado no respectivo inventario em 3:600 réis.

Note-se que no pseudo *Catalogo* da Academia se descreve esta edição, sem todavia se lhe indicar o anno, nem o nome do impressor.

Parece que o doutor Rego Abranches vira, ou tivera exemplar de outra edição das mesmas *Constituições* com a data de 1591. Não pude até agora verificar este ponto.

Constituições, etc.... feitas pelo bispo D. Miguel de Portugal. Lisboa 1683. fol.—Monsenhor Ferreira Gordo teve um exemplar d'esta edição comprado por 3:200 réis.

423) *(C)* **CONSTITUIÇÕES SYNODAES DO BISPADO DE LEIRIA**. *Feytas e ordenadas em synodo pelo senhor D. Pedro de Castilho, Bispo de Leiria... E por seu mandado impressas em Coimbra, por Manuel D'araujo, Impressor del rey N. S. na Vniuersidade de Coimbra.* Anno 1601.—Constam de 136 folhas numeradas só na frente, sem contar as da *taboada*, ou indice.

Estas *Constituições* (segundo se diz no prologo) foram feitas para substituir as antigas, publicadas pelo bispo D. Fr. Braz de Barros. (V. no tomo I, pag. 394 do *Diccionario*), e approvadas em synodo convocado a 25 de Março de 1598.

O auctor do pseudo *Catalogo* da Academia mencionou-as sem indicação do logar, anno, e nome do impressor, o que mostra que não as viu.—Na Bibl. Nacional existe um exemplar, assás maltractado, e mutilado em parte. —O referido J. F. Monteiro de Campos vendeu ha annos outro exemplar por 8:000 réis, que não sei se é o proprio que existe na livraria do finado Joaquim Pereira da Costa, e que no respectivo inventario foi avaliado em 2:000 réis.

424) *(C)* **CONSTITUIÇOENS DO ARCEBISPADO DE LIXBOA**.—É o titulo da obra, escripto em duas regras no pedestal, ou parte inferior de uma estampa gravada em pau, que tem as armas reaes cubertas com o chapeo cardinalicio, e se vê cercada em figura de portico, tendo na parte superior o monogramma I H̃ S; e occupa esta estampa toda a grandeza da folha.—Segue-se a *taboada* das Constituições, e a esta o prologo, que é uma provisão do cardeal D. Affonso, infante de Portugal e arcebispo de Lisboa, perpetuo administrador do bispado de Evora, e mosteiro d'Alcobaça, etc., mandando observar as Constituições feitas em synodo de 25 de Agosto de 1536.—E no fim do volume, que consta de 85 folhas impressas em caracter gothico, vem a declaração seguinte: *Foram acabadas de emprimir estas Constituições em ha cidade de Lisboa: per Germam Galharde Frances. Per mandado do muito alto e muito excelente principe ho senhor Cardeal Infante de Portugal Arcebispo de Lisboa... a* XX *dias do mes de Março. Anno de mil e quinhentos e trinta e sete.*

Barbosa não faz menção d'estas *Constituições* no tomo I, ao tractar do infante D. Affonso, accusando ahi as de Evora, o que é prova evidente de

que não as conhecia. Vem porém mencionadas no tomo IV, e no *Catalogo* chamado da Academia.

Ha na Bibl. Nacional um exemplar, com o qual se acham juntamente enquadernadas as *Extravagantes* de 1565, de que em seguida falarei.—Na livraria de Joaquim Pereira da Costa ha não menos de dous, avaliados um em 2:000 réis e outro em 2:400 réis.

425) *(C) Constituições extravagantes do Arcebispado de Lisboa. Foram reuistas pelo Padre Mestre Fr. Manuel da Veiga.* Lisboa, em casa de Francisco Corrêa 1565. folio de 10 folhas numeradas na frente.—A sua publicação foi feita por ordem do cardeal infante D. Henrique, então arcebispo de Lisboa, e contém as disposições novas, conforme ao concilio de Trento.

D'ellas se fez nova edição, *em casa de Antonio Gonçalves, impressor, aos 7 dias do mes de Fevereiro de* 1569.

Na citada livraria de Joaquim Pereira da Costa existem exemplares tanto das de 1565, como das de 1569, avaliadas aquellas em 2:400 réis, e estas em 2:000 réis.

426) *Constituições do Arcebispado de Lisboa, assi as antigas como as extrauagantes primeyras e segundas. Agora nouamente impressas por mandado do Ill.mo e Rev.mo Sr. D. Miguel de Castro, Arcebispo de Lisboa...* Em Lisboa, por Belchior Rodrigues 1588. fol.

Os exemplares d'esta edição (de que vi um na Bibl. Nacional e dous na livraria de Jesus) têem regulado pelos preços de 2:400 até 4:000 réis.

427) *Constituições synodaes do Arcebispado de Lisboa, novamente feitas no Synodo Diocesano, que celebrou o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha aos* 30 *de Maio de* 1640. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1646. fol.—E ibi, 1656, fol. com um copiosissimo repertorio feito por Jorge Serrão.

Foram impressas ultimamente, Lisboa Oriental, por Filippe de Sousa Villela 1737. fol. de VI–666 pag., que é a edição mais vulgar, de que possuo um exemplar, e tenho visto outros, comprados por preços de 1:600 a a 1:920 réis.

428) *(C)* **CONSTITUIÇÕES SYNODAES DO BISPADO DE MIRANDA**. Em Lisboa, em casa de Francisco Corrêa 1562. fol.

Foram publicadas em synodo convocado pelo bispo D. Julião de Alva, de quem todavia não se faz menção alguma na *Bibl.* de Barbosa.

Não encontrei até agora em Lisboa algum exemplar d'esta edição, que é em verdade mui rara. Vi d'uns apontamentos manuscriptos, que o doutor Rego Abranches tivera em sua livraria um exemplar, não d'esta, mas de outra edição que se diz ser de 1563. E o meu amigo prior M. da Cruz Pereira Coutinho me informa da existencia de outro na livraria da Univ. de Coimbra, que segundo elle affirma, foi impresso em Lisboa, e pelo dito Francisco Corrêa, mas em 1565. Aqui temos pois a indicação de tres edições ao parecer diversas, mas que talvez se reduzem todas a uma só. Espero ter brevemente a opportunidade de melhor investigar este ponto.

Monsenhor Ferreira Gordo teve um exemplar d'estas *Constituições*, parte impresso, e parte manuscripto, pelo qual declara ter dado 2:400 réis.

429) **CONSTITUIÇÕES SYNODAES DO BISPADO DE PORTALEGRE**. *Ordenadas e feitas pelo Ill.mo e Rev.mo Sr. D. Fr. Lopo de Sequeira Pereira, Bispo de Portalegre, etc.* Portalegre, por Jorge Rodrigues 1632. fol., com uma elegante portada que serve de frontispicio, gravada a buril por João Baptista. Consta de XX–274 folhas numeradas na frente, a que se segue o index com 15 folhas sem numeração, e a este o *Regimento do Auditorio Ecclesiastico*, com uma breve relação dos bispos, que termina a fol. 54. (V. *D. Fr. Lopo de Sequeira Pereira.)*

Vi exemplares d'esta edição na Bibl. Nacional, e na livraria de Jesus.

—Na de Joaquim Pereira da Costa ha um, avaliado no inventario em 2:000 réis. Não sei que estas *Constituições* se reimprimissem, nem tão pouco a razão por que deixaram de ser incluidas no *Catalogo* chamado da Academia.

430) **CONSTITUIÇÕES QUE FEZ HO SENHOR DOM DIOGO DE SOUSA BPÕ DO PORTO.** *As quaaes forom pobricadas no sinodo que celebrou na dita cidade a vinte e quatro dagosto de* 1496. fol. gothico.

D'este rarissimo livro, incognito a Barbosa, e de que nenhum dos nossos bibliographos fez até agora menção, teve um exemplar o reitor da Universidade de Coimbra Francisco Carneiro de Figueiroa; porém faltava-lhe a ultima folha da qual deveria constar o anno da impressão, que provavelmente seria o de 1497, ou logo depois.

N'estas *Constituições* se achava escripta a oração da Ave Maria pela fórma seguinte, e com esta orthographia: «Deos te salue maria cõpda de graça, «o sñor he cõtiguo bẽeta es tu ãtre todalas molheres et bẽeto o fruito do teu «vẽtre o spũ stõ vijrá em ti, e a ṽtud do mui alto te asõbrara ex a sũa do «sñor seja feito a mi segũdo tua palaura.»—Consta de Navarro, no tomo III, cap. 19, que em algumas partes se rezava d'este modo a Ave Maria antes de S. Pio V, e reprova que isto se fizesse.

Apoz estas, publicaram-se as seguintes:

431) *(C) Constituições Synodaes do Bispado do Porto, ordenadas pelo muito reuerendo e magnifico senhor dom Balthasar Limpo, bispo do dicto bispado.*—E no fim: *Estas constituições e cerimonial da missa com os mais tractados foram impressas na cidade do Porto por Vasco Dias Tanquo de Frexenal, por mandado do muito reverendo e magnifico senhor Dom Balthasar Limpo, etc.... Acabarõse de imprimir no primeiro dia do mes de março do Año do nascimento de nosso Redemptor Jhesu Christo de mil e quinhentos e quorenta e hũ Annos.*—fol. gothico. De x-cxxx folhas, sem contar a da subscripção final.

Trazem a fol. cxxiij e seguintes a *Bulla da Céa do Senhor*, mandada publicar por Clemente VII.—D'ellas diz o arcebispo D. Rodrigo da Cunha: «Serem tão bem ordenadas, que não devem nada aos demais bispados, e d'ellas depois se aproveitaram muitos prelados para emendarem e melhorarem as suas.»—Vi um exemplar bem tractado d'esta mui rara edição na Bibl. Nacional. Consta-me que existe outro na livraria do falecido Joaquim Pereira da Costa, que no respectivo inventario foi avaliado em 2:000 réis! (V. *D. Fr. Balthasar Limpo.)*

As terceiras *Constituições* que n'esta diocese se publicaram, têem o titulo seguinte:

Constituições Synodaes do Bispado do Porto, dispostas pelo Bispo D. Fr. Marcos de Lisboa. Coimbra, por Antonio de Maris 1585. fol. de XIII-146 folhas, numeradas pela frente. D'ellas vi exemplares na Bibl. Nacional e na livraria de Jesus. Este ultimo acha-se maltractado, e carece de frontispicio. Na sobredita livraria de Joaquim Pereira da Costa ha outro, avaliado no inventario em 1:600 réis. Entretanto, Monsenhor Ferreira Gordo deu 4:800 por um que possuia. (V. *D. Fr. Marcos de Lisboa.)*

Ultimamente, appareceram quartas, com o titulo como se segue:

Constituições Synodaes do Bispado do Porto, novamente feitas e ordenadas pelo Ill.^mo^ *e Rev.*^mo^ *Sr. D. João de Sousa, Bispo do dito bispado, etc. Propostas e aceitas em o Synodo Diocesano, que o dito senhor celebrou em 18 de Maio de* 1687...... fol. Ahi mesmo vem: *Relação da procissão e sessão do Synodo Diocesano, que se celebrou na Sancta Sé do Porto, etc.*—Foram reimpressas em Coimbra, no R. Collegio das Artes 1735 fol. Serve de ante-rosto uma estampa gravada a buril, e tem outra, que representa o synodo, ambas executadas pelo artista portuguez Bernardo dos Sanctos, como consta das respectivas subscripções.

É para notar que dizendo-se *novamente feitas e ordenadas pelo bispo D. João de Sousa*, todavia o Abbade Barbosa não as menciona em nome d'este prelado, nem tão pouco o *Regimento do Auditorio Ecclesiastico do Porto*, que a ellas anda annexo: mas sim attribue a composição de umas e outro a D. Manuel da Silva Francez, bispo titular de Tagaste. (V. *Bibl. Lus.*, tomo III.)

O preço usual d'estas *Constituições*, de que tenho um exemplar, creio ser de 1:600 a 2:400 réis.

CONSTITUIÇÕES DE THOMAR. (V. *Fr. Antonio Moniz da Silva.*)

Se é exacto o que li no inventario da livraria do finado Joaquim Pereira da Costa, existe ali um exemplar d'estas *Constituições* com a data de 1554, fol. gothico.

É portanto d'outra edição anterior á que descrevi no tomo I, n.º A, 1143.—Foi avaliado no referido inventario em 2:400 réis.

432) *(C)* **CONSTITUIÇÕES FEYTAS POR MANDADO** *do muito reuerendo señor ho señor dom Miguel da silua bispo de* **VISEU** *e do conselho de el Rey e seu escriuão da poridade.* 4.º Sem anno, nem logar da impressão, caracter gothico.

Foram ordenadas e publicadas em synodo, que se celebrou aos 16 de Outubro de 1527. É livro raro entre os rarissimos, e não sei que haja d'elle em Lisboa algum exemplar. O unico de que acho noticia pertencia á riquissima livraria de Monsenhor Hasse, e passou com os mais livros por morte d'este prelado para a Bibl. da Univ. de Coimbra, onde não sei se ainda existirá.

As seguintes são tambem de grande raridade:

(C) Constituições synodaes do Bispado de Viseu. E no fim tem: *Foram impressas as presentes Constituyções: na muito nobre e sempre leal cidade de Coimbra. Per Joam aluares impressor da uniuersidade..... E foram acabadas aos vinte e oyto dias do mes de Mayo. Anno do nacimento de nosso senhor Jesu Christo M. D. LVI.* fol.

Foram feitas em synodo, convocado em 1555 pelo bispo D. Gonçalo Pinheiro, e por elle confirmadas e mandadas publicar.

Tambem não tenho podido ver algum exemplar d'estas; mas consta-me que J. F. Monteiro de Campos vendêra ha annos um, provavelmente defeituoso, por 3:200 réis. A estas seguem-se:

Constituições synodaes do Bispado de Viseu, feitas e ordenadas em synodo pelo Ill.mo e R.mo Sr. D. João Manuel, Bispo de Viseu, etc. Coimbra, por Nicolau Carvalho 1617. fol. de XXIV–377 pag. Tem além do rosto impresso, um frontispicio gravado a buril. Junto se acha o *Regimento do Auditorio Ecclesiastico do Bispado de Viseu,* com rosto e numeração separados, contendo IV–156 pag.

Vi um exemplar na Bibl. Nacional, e acho noticia de outro que possuiu Monsenhor Ferreira Gordo, comprado por elle por 3:200 réis.

Sahiram depois as seguintes:

Constituições etc..... accrescentadas, confirmadas e declaradas pelo Bispo D. João de Mello. Coimbra 1684 fol.

Ha um exemplar na Bibl. Nacional, e Monsenhor Ferreira Gordo teve outro, que lhe custou 3:600 réis.

Ultimamente foram publicadas as seguintes:

Constituições synodaes, feitas pelo Ex.mo e R.mo Sr. D. Julio Francisco de Oliveira, Bispo de Viseu, em dous synodos diocesanos que celebrou na Sé da mesma cidade em Septembro de 1745 e Septembro de 1748. Lisboa, na Reg. Offic. Silviana 1749. fol. de XXVIII–79 pag.

D'estas vi tambem um exemplar na livraria de Jesus.

433) **CONSTITUIÇÕES DA ORDEM DE S. BENTO** *d'estes reinos de Portugal, recopiladas e tiradas de muitas definições feitas e approvadas nos capitulos geraes, depois que se começou a reformação da Ordem.* Lisboa, por Antonio Alvares 1590. 4.º De IV-195 folhas, numeradas pela frente.

D'este livro, que Barbosa não menciona, e que escapou ao collector do *Catalogo* chamado da Academia, possue o meu collega no Governo Civil, o sr. José Pedro Nunes, um exemplar bem tractado, que me diz comprára por 960 réis.

434) *(C)* **CONSTITUIÇÕES DOS CONEGOS REGULARES** *de Nosso Padre Sancto Agostinho dos Reinos de Portugal da Congregação de Coimbra. Compilladas das antigas da mesma ordem, e das que nos capitulos geraes se ordenaram. Impressas por mandado do Capitulo geral, que se celebrou em o mosteyro de Sancta Cruz de Coimbra o anno de 1599.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1601.—4.º pequeno. Constam de 89 folhas numedas em uma só face, além do rosto, prologo, etc. que contém seis folhas, e o indice cinco.

Possuo d'ellas um exemplar em perfeita conservação, e consta-me que alguns se venderam a 960 réis.

435) **CONSTITUIÇÕES DOS EREMITAS DE S. PAULO** *da Congregação da Serra d'Ossa.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1707. 4.º De L-233 pag., afóra o indice que vem no fim.—Foram approvadas pelo Nuncio Apostolico em 25 de Julho de 1706.

O abbade Barbosa no tomo IV da *Bibl.*, artigo *Fr. Carlos de S. Boaventura,* parece dar a entender que este religioso sendo geral da Ordem, compuzera e imprimíra na referida officina, e no dito anno umas *Addições,* que chama *doutissimas,* a estas Constituições: mas ha aqui impropriedade na expressão, ou falta de boa intelligencia, porque a edição que se indica é a das proprias *Constituições,* que a serem addicionadas, só poderiam sel-o posteriormente.

Creio que o valor d'este livro, de que tenho um exemplar, é de 480 a 600 réis.

Da edição apontada com a data de 1617, e sem designar o nome do impressor, no chamado *Catalogo* da Academia, não vi até agora exemplar algum.

CONSTITUIÇÕES E COSTUMES QUE SE GUARDAM, etc. (V. *Livro das Constituições e costumes.*)

436) **CONSTITUIÇÕES E LEIS** *porque se hão de governar as Religiosas do Convento do Sanctissimo Sacramento de Lisboa, da primeira regra de Sancta Clara, da jurisdicção ordinaria do Em.mo Sr. Cardeal Patriarcha.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1822 4.º de 230 pag.

437) **CONSTITUIÇÕES GERAES PARA TODAS AS FREIRAS** *e Religiosas sujeitas á obediencia da ordem de N. P. São Francisco, n'esta Familia Cismontana. De novo recopiladas das antigas, e accrescentadas com consentimento e approvação do Capitulo geral celebrado em Roma em 1639. — Traduzidas do castelhano em portuguez para melhor intelligencia.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1693. 4.º de VIII-166 pag.

Muitas outras obras d'este genero vão descriptas no *Diccionario,* sob os titulos de *Definições, Estatutos, Regras,* etc. etc.—Vej. os artigos respectivos.

438) **CONTA DIRIGIDA AO MINISTERIO DO REINO** *pela segunda Classe da Academia Real das Sciencias sobre o estado dos trabalhos relativos*

á publicação dos Monumentos Historicos de Portugal, e sobre a suspensão d'elles. Lisboa, na Typ. da Acad. 1856. 4.º gr. de XIII-91 pag.—Os documentos que acompanham esta Conta envolvem particularidades interessantes e curiosas, tanto para a historia da Academia, como a respeito de outras especies litterarias, e até bibliographicas. De pag. 9 a 15 vem uma extensa carta do sr. A. Herculano, então vice-presidente da Academia, datada de 30 d'Abril de 1856, explicando as causas que o impelliram a dar a demissão d'aquelle cargo.

439) **CONTA PUBLICADA PELA COMMISSÃO** *encarregada de dirigir a distribuição do donativo votado pelo Parlamento do Reino-Unido da Gran-Bretanha e Irlanda para soccorro das terras de Portugal devastadas pelo inimigo em* 1810. Sem logar, nem anno (mas creio ser impresso em Lisboa, e na Imp. Reg.) 4.º de 111 pag. com quinze mappas.

D'este curioso documento, escripto nas linguas portugueza e ingleza, só tenho encontrado um unico exemplar, em poder do sr. Antonio Joaquim Moreira.—Elle me affirmou que tambem não conhece outro, e o julga por isso mui raro.

440) **CONTRACTO DO TABACO** *n'este reino e suas conquistas.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1670. fol. de 20 pag.

441) **CONTRACTO DAS TERÇAS D'ESTE REINO E ALGARVE.** Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1659. fol. de 14 pag.

Este e o antecedente são, respectivamente, os mais antigos documentos que tenho visto impressos ácerca da arrecadação de taes rendimentos publicos. Os exemplares que tive presentes acham-se na livraria da Imp. Nacional.

442) **COPIA DA CARTA QUE ELREI CHRISTIANISSIMO LUIS XIV** *escreveu ao Serenissimo Rei de Portugal D. Affonso VI, e a relação da campanha de Flandres.* Sem logar, nem data da impressão. 4.º de 11 pag. —A carta é datada de 6 de Julho de 1667. Ignora-se o nome de quem a traduziu em portuguez.

O meu amigo, o sr. Moreira tem um exemplar d'este raro folheto, que me parece deverá accrescentar-se á *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere.

COROGRAPHIA AÇORICA. (V. *João Soares de Albergaria de Sousa.)*

443) *(C)* **CORONICA DO CONDESTABRE DE PORTUGAL NUNO ALUARES PEREYRA** *principiador da casa q̃ agora he do Duque de Bragãça, sem mudar da antiguidade de suas palauras nem stillo. E deste condestabre procedem agora o Emperador e em todolos os reynos de xp̃ãos de Europa ou os Reys ou as rainhas delles ou ambos.*—E tem no fim: *Acabou-se de empremir a cronica do Condestabre de Portugal: Dõ Nunaluarez Pereyra na çidade de Lixboa a seis dias do mes de Nouẽbro na era de mill e q̃nhẽt'e vinte e seis años: p Germã Galharde emp̃midor.* Em fol. caracter gothico, com LXVI folhas numeradas na frente, e mais quatro no fim, contendo o indice. No verso do rosto ha um retrato do condestavel em pé, gravado em madeira.

D'esta edição, antes da qual não se conhece alguma outra, ha na Bibl. Nacional dous exemplares impressos em pergaminho, um pertencente ao antigo fundo da casa, e o outro adquirido pela compra da livraria que foi de D. Francisco de Mello Manuel.

Depois foi successivamente reimpressa como se segue:

Coronica do Condestabre de Portugall dom Nuno alurez Pereyra principiador da casa de Bragāça. Sem mudar dātiguidade de suas palauras nē estilo. E dste condeestabre procedē agora elrey dom Johā terceyro nosso Senhor: e o Emperador: e nos mays dos reynos de christãos d Europa os Reys: ou Rainhas: ou ābos.—Tem no fim: *Acabouse de empremir a cronica do condestabre de Portugal Dō Nunoalurez Pereyra na cidade de Lixboa a xxx do mes de Oytubro no año de mill e q̄nhē'l'e cincoenta e quatro annos per Germā Galharde emprimidor.* Fol. gothico.

Contém o mesmo numero de folhas, que a antecedente, e tem no verso do rosto a mesma gravura. Na folha 67 apparece porém de mais outro retrato do condestavel, mas de meio corpo, e na figura de religioso do Carmo, gravado tambem em madeira.

D'esta edição, tida por segunda, ha exemplares na Bibl. Nacional, e diz-se que na livraria do arcebispo vigario geral D. Antonio José Ferreira de Sousa existira em tempos um *de pergaminho*. Apezar de ser a noticia dada pelo diligente bibliographo José da Silva Costa, não ouso dar-lhe inteiro credito, desconfiando de que houvesse confusão na indicação das edições, e que o tal exemplar fosse em realidade da de 1526.

Outra edição, com alguma alteração no titulo: Lisboa, por Antonio Alvares 1623. fol. De 73 folhas numeradas em uma só face.

Outra edição feita sem discrepancia da precedente, e com o titulo seguinte:

Chronica do Condestabre de Portugal Dom Nunoalvrez Pereyra, Principiador da Casa de Bragança. Sem mudar dantiguidade de suas palavras nem estilo. E deste inuictissimo condestabre procedem el Rey D. João terceiro, etc. etc. Porto, Typ. Constitucional 1848. 4.º de IV-273 pag. com um retrato em lithographia, copiado do que vem na Vida do Condestavel escripta em latim por Antonio Rodrigues da Costa.

É livro recommendavel pela simplicidade do estylo, e graça de sua antiga linguagem. Ignora-se ainda agora quem fosse o seu auctor. Elle serviu de fundamento ás Vidas, que mais moderna e amplamente se escreveram d'aquelle heroe portuguez.

As primeiras edições são de grande raridade.

Na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa ha exemplares de uma e outra, que no respectivo inventario vi avaliados, o da edição de 1526 em 5:000 réis, e o de 1554 em 2:000 réis.

A ultima edição do Porto, que no principio se vendeu a 720, e tanto me custou o exemplar que d'ella tenho, hoje se acha reduzida a 480, segundo vejo pelos ultimos catalogos dos livreiros d'aquella cidade.

CORYDON ERYMANTHEO. (V. *Pedro Antonio Corrêa Garção.*)

CORYDON NEPTUNINO. (V. *Joaquim Franco de Araujo Freire Barbosa.*)

444) CORTES PRIMEIRAS QUE ELREI D. AFFONSO HENRIQUES *celebrou em Lamego aos tres Estados, depois de ser confirmado pelo Summo Pontifice.* Lisboa, por Antonio Alvares 1641. 4.º Consta de doze paginas em latim e portuguez.—Esta edição, de que havia um exemplar na livraria das Necessidades, é a primeira que consta se fizesse em separado das referidas Cortes, e foi extrahida da *Monarchia Lusitana,* livro x, cap. 13, onde seu auctor Fr. Antonio Brandão as incluiu pela primeira vez.—Reimprimiram-se com o mesmo titulo, Lisbôa, na Typ. de Bulhões 1822. 4.º de 23 pag.

Contra a existencia d'estas cortes falou extensamente, entre outros D. Luis Salazar y Castro, nas *Glorias de la Casa de Farnese*, pag. 418 e seguin-

tes.—Pretendeu refutal-o Diogo Rangel de Macedo em um discurso manuscripto, de que Barbosa faz menção no artigo competente da *Bibl. Lus.*—Tambem arrazoou a favor das ditas cortes D. Antonio Caetano de Sousa, no *Agiologio*, parte IV, pag. 101 e seguintes. Ultimamente, o P. Antonio do Carmo Velho de Barbosa (V. o tomo I do *Diccionario*, pag. 104 a 105) no *Exame critico* que escreveu, declarou-se não só contra o documento, ou transumpto das ditas cortes, que julgou falso e suppositicio, mas contra a celebração d'ellas, como contradicta por outros documentos, e por factos de fé indisputavel.—Podem ainda ver-se ao mesmo proposito a *Revista Universal Lisbonense*, no tomo IV a pag. 431, e os auctores citados por João Pedro Ribeiro nas *Mem. de Litter.* da Acad. R. das Sc., tomo II pag. 57, notas (2) e (3).

445) **CORTES CELEBRADAS NA VILLA DE THOMAR** *em* 1581. Sem logar, ou nome do impressor. fol.

N'ellas se contêm, alem do mais, a *Oração* de Belchior do Amaral, no juramento do principe D. Filippe, filho de Filippe, o *Prudente*, no acto das cortes celebradas em Lisboa a 30 de Janeiro de 1583.

Tirei este apontamento de memorias particulares, e não affianço a sua exactidão, pois não tive ainda possibilidade de encontrar algum exemplar das referidas Cortes, que todavia vem mencionadas incidentemente por Barbosa no tomo I, pag. 611, mas com differença no titulo, que diz ser: *Instrumentos e Escripturas dos Autos das Cortes de Thomar.*—1584. fol. (V. adiante o artigo *Damião d'Aguiar.)*

CORTES DE LISBOA *dos annos de* 1697 *e* 1698. Congresso da Nobreza. (V. o n.° C, 349.)

Outros escriptos do mesmo genero podem ver-se nos artigos intitulados *Capitulos de Cortes etc.*, *Assento etc.*, e tambem sob os nomes dos escriptores *Manuel Francisco de Barros, Vasco Pinto Balsemão, etc., etc.*

O dr. João Pedro Ribeiro nas *Mem. de Litter.* da Acad. R. das Sc., tomo II pag. 57 e seguintes, deu um indice ou catalogo de todas as cortes de que houve noticia, celebradas em Portugal desde a fundação da monarchia até 1661. Parece comtudo que ahi se introduziram algumas inexactidões.

FR. COSME DO ESPIRITO SANTO, Franciscano da provincia de Sancto Antonio do Brasil, da qual foi Provincial.—M. a 15 de Junho de 1722. —E.

446) *Estatutos da Provincia de Sancto Antonio do Brasil, tirados de varios Estatutos da Ordem, accrescentando n'elles o mais util e necessario á reforma desta Provincia.* Lisboa, por José Lopes Ferreira 1717. fol.

Publicou e offereceu a elrei D. João V o *Ceremonial dos Capuchos da Provincia de Sancto Antonio do Brasil,* de que foi auctor Fr. Lourenço da Resurreição. (V. o artigo relativo a este.)

COSME FRAGOSO DE MATTOS. (V. *P. Victorino José da Costa.*)

COSME FRANCEZ. (V. *P. Victorino José da Costa.*)

COSME DA GUARDA. (V. *D. Caetano de Gouvéa.*)

CRISFAL. (V. *Christovam Falcão.*)

447) **CRONICA DA FUNDAÇAM DO MOESTEYRO DE SAM VICENTE** *dos Conegos regrantes: da hordem do aurelio doctor Sctõ Augustinho: ẽ a cidade de Lixboa.*—Depois do prologo segue a rubrica geral n'es-

tes termos: *Começasse a cronica da fundaçam do moesteyro de Sam Vicente da cidade de Lixboa: a qual foy imprimida per mandado Delrey nosso senhor: e em a propria lingua antigua em q' foy achada.*—E no fim diz: *Imprimiosse em o moesteyro de Sancta Cruz da cidade de Coimbra: anno de nossa redençam* 1538. Consta de 24 folhas não numeradas, em 4.° gothico.

É obra mais que rara, omittida na *Bibl.* de Barbosa, e no chamado *Catalogo* da Academia. Parece que foi o sr. Figaniere o primeiro dos nossos bibliographos que miuda e precisamente accusou a sua existencia, indicando um exemplar na Bibl. d'Evora, e outro na livraria do sr. conselheiro Macedo. No inventario da livraria do falecido Joaquim Pereira da Costa vem mencionado um terceiro, com o valor de 2:000 réis.

CUSTODIO CORREIA DE MATTOS? Escriptor de que Barbosa não faz menção, e que parece ter sido Formado em Direito, sem que todavia haja d'elle noticias mais precisas e exactas. Escreveu e publicou occultando o seu nome:

448) *Prodigiosa vida, heroicas virtudes, e portentosas maravilhas do Taumaturgo de Bohemia e proto martyr do sigillo sacramental da confissão, o gloriosissimo S. João Nepomuceno..... Compiladas novamente em portuguez por um devoto do mesmo Sancto, fazendo-as imprimir Manuel da Silva Velho.* Lisboa, por Francisco da Silva 1747. 4.° De XL–420 pag. com um retrato do sancto, gravado por Debrie.

Não é vulgar este livro, e d'elle tenho um exemplar comprado por 480 réis.

FR. CUSTODIO DE FARIA, Augustiniano, Professor das linguas grega e hebraica no collegio da Graça de Coimbra, pertencente á sua Ordem, e d'ahi chamado para exercer o logar de professor de hebraico e de rhetorica no Seminario Patriarchal de Santarem. N. na villa, hoje cidade de Guimarães, a 16 de Dezembro de 1761, e professou a regra de Sancto Agostinho no convento da Graça de Lisboa em 19 de Março de 1785. Foi nomeado Censor do Ordinario para a qualificação dos livros pelo cardeal patriarcha Mendonça em 1797. Retirou-se de Portugal para o Rio de Janeiro, creio que em 1807, e lá vivia ainda em 1820. Ignoro a data da sua morte.—E.

449) *Arte nova da Lingua Grega, para uso do collegio da Graça de Coimbra.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1790. 4.° de 142 pag.

CUSTODIO GOMES VILLAS BOAS, Cavalleiro da Ordem de Christo, Brigadeiro d'Artilheria, Lente de Mathematicas jubilado na Academia Real de Marinha e ultimamente Governador da praça de Valença. Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa.—Morreu com 64 annos a 6 de Abril de 1808.—E.

450) *Curso de Mathematica, escripto para uso dos Guardas bandeiras e Guardas marinhas,* por M. Bezout: traduzido em portuguez; a saber:

Elementos de Geometria, Trigonometria rectilinea e spherica. Lisboa, na Imp. Regia 1824. 8.° com estampas.

Mechanica. Ibi, 1820. 8.° 2 tomos com estampas.

Navegação. Ibi, 1810. 8.° com estampas.

As edições indicadas d'estes livros são as ultimas que se fizeram, todas como se vê, depois da morte do traductor. Não tenho tido opportunidade de verificar as datas das primeiras, nem acho que valha a pena, visto que taes obras deixaram ha muito de servir de compendios nas aulas, para serem substituidas por outras mais adaptadas ao ensino.

Alguns trabalhos seus foram insertos na *Historia e Memorias da Acad. R. das Sciencias,* em folio, a saber:

451) *Memoria ácerca da latitude e longitude de Lisboa.*—No tomo I.

452) *Noticia das observações astronomicas feitas em* 1790.—No tomo II.

453) *Comparação das phases observadas em S. Paulo com as que foram observadas em Lisboa no Observatorio da Academia.*—Dito volume.

454) *Observação do eclipse da estrella η do Leão, acontecido a 28 de Março de* 1798.—No tomo III.

455) *Exposição das observações astronomicas feitas em* 1799.—No dito volume.

Publicou juntamente com o seu consocio e collega, doutor Ciera, a seguinte:

456) *Atlas celeste, arranjado por Flamsteed, publicado por J. Fortin, correcto e augmentado por Lalande e Machain, trasladado em linguagem. Primeira edição portugueza, revista e correcta pelo doutor Francisco Antonio Ciera, e pelo coronel Custodio Gomes Villas Boas.* Lisboa, na Imp. Regia 1804. 4.° de XVI–43 pag. com trinta estampas ou cartas, gravadas a buril por artistas portuguezes no estabelecimento typographico-litterario do Arco do Cégo.

Esta obra, de que ha ainda exemplares á venda no armazem da Imprensa Nacional, foi ha annos reduzida em preço, bem como outros livros d'aquella antiga Officina; passando de 2:000 réis a 1:600, por que actualmente se vende.

CUSTODIO JESÃO BARATA. (V. *P. João Baptista de Castro.*)

P. CUSTODIO JOSÉ DE OLIVEIRA, Presbytero secular, Professor regio de lingua grega em Lisboa, nomeado pela resolução regia de 10 de Novembro de 1771, e depois com exercicio no Collegio Real de Nobres: um dos Directores Litterarios da Impressão Regia, cargo que ainda exercia em 1807. Percebia a final uma pensão de duzentos mil réis cada anno, concedida como remuneração do trabalho que lhe fôra encarregado da composição de um *Diccionario da Lingua Grega*, o qual todavia não chegou a concluir, ignorando-se até que ponto o levou.—Não me consta da sua naturalidade, e só sim que morrêra por 1812, ou pouco depois, bastante avançado em annos.—E.

457) *Dionysio Longino, tractado do Sublime, traduzido da lingua grega na portugueza.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1771. 8.° de XXXVI–259 pag.—Costuma andar enquadernado em um só volume com o seguinte:

458) *Luciano, sobre o modo de escrever a Historia. Traduzido na lingua portugueza.* Ibi, na mesma Typ. 1771. 8.° de XXIV–131 pag. (V. *José Dias Pereira.*)

Ambos estes tractados sahiram em *segunda edição corregida e addicionada em suas notas.* Lisboa, na Imp. Regia 1804. 4.°

459) *Ode á inauguração da Estatua Equestre.* Começa: «Na praça ao alto Olympo levantamos etc.» Sem logar, nem anno de impressão (mas é de 1775, e da Reg. Offic. Typ.) Meia folha de papel.

460) *Versos em grego e portuguez* (ao mesmo assumpto). Ibi.

461) *Diagnosis typographica dos caracteres gregos, hebraicos e arabicos, addicionada com algumas notas sobre a divisão orthographica da lingua latina, e outras da Europa: a que se ajuntam alguns preceitos da arte typographica para melhor correcção e uso dos compositores e aprendizes da Impressão Regia.* Lisboa, na Imp. Reg. 1804. 4.° de XVI–VIII–72 pag.—Trabalho mui aproveitavel, para o tempo em que sahiu, e o unico que sobre o assumpto temos até agora escripto originalmente em portuguez.

462) *Jerarchia celestial, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1812. Opusculo de quatro e meia folhas de impressão.

O mesmo P. Oliveira preparou, dirigiu e publicou para uso das escholas da lingua grega a seguinte:

463) *Selecta optimorum Græcæ Linguæ Scriptorum, ad uso Scholarum. Opera et studio Custodii Josephi Oliverii.* Ulyssip., Ex Typogr. Reg. 1773 e 1776. Partes I e II em 8.° gr.—Reimpressa em 1806, 8.° pequeno, de que só vi a parte I, mas que segundo me dizem, foi continuada com II, III e IV.

CUSTODIO MANUEL GOMES, Commendador da Ordem de Christo, ex-Secretario do Governo Geral da India Portugueza, Deputado ás Cortes nos annos de 1848 e seguintes, primeiro Official da Alfandega Municipal de Lisboa, etc.—N. em Lisboa, a 22 de Maio de 1810, sendo segundo filho do dr. Bernardino Antonio Gomes (1.°) de quem se tracta no tomo I do *Diccionario* a pag. 359.—E.

464) *Duas palavras sobre a India Portugueza, em relação ao sr. conselheiro José Ferreira Pestana, ao sr. conselheiro José Joaquim Lopes de Lima, e a Custodio Manuel Gomes.* Lisboa, Typ. do Panorama 1848. 4.° de 104 pag.

Tem publicado alem d'este opusculo varios artigos, em jornaes politicos e litterarios, relativos na maior parte ás cousas do Ultramar.

CUSTODIO REBELLO DE CARVALHO, do Conselho de Sua Magestade, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra, Deputado ás Cortes Constituintes de 1837, e depois em varias legislaturas, n'algumas das quaes ha sido nomeado Presidente e Vice-Presidente; tendo egualmente exercido cargos de magistratura superior administrativa, etc.—N. no concelho de Filgueiras, districto do Porto, a 30 de Septembro de 1808.—E.

465) *Bases de todo o Governo Representativo, ou condições essenciaes para que a Carta Constitucional da Monarchia Portugueza seja uma realidade.* Londres, 1832. 8.° gr. de 48 pag.

466) *Da formação de um Ministerio Constitucional, e da natureza e extensão do direito de mandar e da obrigação de obedecer. Precedido de uma introducção historico-politica sobre Portugal.* Ibi, 1832. 8.° gr. de 40 pag.

467) *Das eleições em Inglaterra segundo o novo Acto de reforma, comparadas com as eleições feitas em Portugal segundo a lei de 1826: acompanhado de algumas observações sobre o Poder eleitoral, e modo de o exercer nos dous paizes.* Ibi, 1833. 8.° gr. de 110 pag.

Estes tres opusculos, hoje pouco vulgares, foram pelo auctor publicados na emigração, a que em 1828 o levaram suas convicções politicas, e muito pronunciada adhesão aos principios liberaes.

CYPRIANO DE FIGUEIREDO VASCONCELLOS, Formado provavelmente em Direito, Corregedor e Governador na ilha Terceira, logar que exercia em 1582, quando a mesma ilha foi atacada pelas forças de Castella, que pretendiam subjeital-a ao dominio de Filippe II. Mostrou-se fiel e constante partidario do prior do Crato D. Antonio, servindo-o com todo o zelo e diligencia em suas pretenções para obter a posse da corôa de Portugal, merecendo-lhe tal confiança que foi por elle nomeado seu testamenteiro quando faleceu. Vej. o que a respeito de sua pessoa dizem Barbosa no tomo I da *Bibl.* e os auctores ahi citados. Consta que fora natural de Lisboa, porém nada ha de averiguado quanto ao seu nascimento e morte.

Conforme a opinião do erudito academico Pedro José de Figueiredo, manifestada na *Carta a um amigo de Santarem*, etc., pag. 73, a elle pertence a composição da obra, hoje rarissima, publicada anonyma, e que Barbosa no tomo II pag. 633 e o seu servil copiador no *Catalogo da Acad.* por um indesculpavel descuido ou equivoco, mencionam entre as de D. João de Castro, contra o qual foi escripta. Esta obra intitula-se:

468) *(C) Reposta que os tres Estados do Reyno de Portugal, a saber: Nobreza, Clerezia e Povo, mandaram a D. João de Castro, sobre hum Dis-*

curso que lhes dirigio sobre a vinda e apparecimento delRey D. Sebastião. —Sem logar, nem nome do impressor. 1603. 8.º de 265 pag., e mais duas no fim que contem as erratas.

As inducções tiradas do contexto do proprio livro me parecem sufficientes para concluir, que elle pertence no todo, ou na sua maior parte a Cypriano de Figueiredo. Até vem n'elle transcripta de pag. 75 a 80 a carta que este dirigiu a Filippe II, em 13 de Março de 1582, quando estava por Governador na Terceira, escusando-se de passar ao seu serviço para que Filippe o convidara. Esta carta é sem duvida a mesma a que Barbosa allude no artigo relativo ao dito Cypriano de Figueiredo.

Adiante haverá occasião de voltarmos a este assumpto. (V. *D. João de Castro 2.º, e Resposta que os tres Estados mandaram, etc.*)

D. FR. CYPRIANO DE S. JOSÉ, Franciscano da provincia d'Arrabida, Bispo de Marianna, no estado, hoje imperio do Brasil, eleito em 1796, e de cuja cadeira tomou posse a 30 de Outubro de 1799. Foi natural de Lisboa, e morreu na sua diocese em 1818.—E.

469) *Sermão de Nossa Senhora, que debaixo do titulo da Piedade se festeja pelos seus devotos no convento da Boaviagem.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1785. 4.º de 18 pag.

470) *Sermão segundo de Nossa Senhora da Piedade, que seus devotos festejam na igreja do convento da Boaviagem.* Ibi, na dita Typ. 1785. 4.º de 17 pag.

Conservo exemplares d'estes sermões, que são hoje mui pouco vulgares.

CYPRIANO JOSÉ RODRIGUES DAS CHAGAS, Capitão do antigo regimento de Milicias de Lisboa occidental, e familiar da casa dos Marquezes de Castello melhor, onde servia de secretario e bibliothecario. Ignoro a sua naturalidade e nascimento, bem como a data da sua morte; mas é certo que ainda com elle tractei em 1848: indicava ter então 60 annos, pouco mais ou menos, de edade.—E.

471) *A Constancia: Ecloga, feita nos tristes dias da horrivel traição franceza, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1808. 8.º de 23 pag.

472) *Ode ao ill.mo sr. José Sebastião Pereira Godinho, Coronel de Milicias.* Ibi, na mesma Imp. 1812. Estas poesias mostram que era mediocre poeta, com quanto bom conhecedor das regras da metrificação.

473) *As Cortes, ou os direitos do povo portuguez.* Ibi, 1821. 8.º de 281 pag.

474) *Perigos descubertos, ou memorial aos Representantes da Nação Portugueza em Cortes.* Ibi, na nova Impr. de Viuva Neves & Filhos 1821. 8.º de 100 pag.—Consta de tres partes: 1.ª, sobre um obstaculo que impede a recta administração da justiça (os emolumentos dos empregados); 2.ª, sobre a nullidade e insufficiencia do direito de punir de morte; 3.ª, sobre a deshonra e funestas consequencias que resultam de abraçarmos a Constituição hespanhola.

475) *Descuberta e occupação da Guiné só pelos portuguezes, ou refutação das modernas pretenções de França áquella descuberta.* Ibi, na Typ. da Acad. das Bellas Artes 1840. 4.º de 15 pag.—Não é mais que a reproducção textualmente feita de um artigo, que sahira publicado em um dos numeros do *Investigador Portuguez*, do anno 1814 (se bem me lembro), precedido de uma pequena advertencia, ou introducção do editor.

P. CYPRIANO PEREIRA ALHO, Presbytero secular, depois de ter professado durante alguns annos o instituto ou regra carmelitana, com o nome de Fr. Cypriano Albertino. Esteve como tal no Brasil, e era em 1792

Vigario parochial da egreja de Moreira, na capitania do Rio Negro. Recolhendo-se depois á cidade d'Evora, sua patria, e obtendo a secularisação, ahi se conservou durante o resto da vida. Em 1820 declarou-se acerrimo propugnador das idéas liberaes, o que depois lhe provocou alguns desgostos. Em 1834 foi nomeado Bibliothecario da Bibl. Publica d'Evora, cargo que exerceria por tres mezes, ou pouco mais, pois faleceu ainda n'esse mesmo anno.—E.

476) *A Muhraida, ou a conversão e reconciliação do gentio Muhra. Poema heroico em seis cantos, por H. J. Wilkens.* (Traduzido em outava rythma portugueza.) Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.° de 70 pag.

Em 1821 fez annunciar na *Gazeta Universal* n.° 58 de 12 de Julho a publicação de uma traducção por elle feita da *Hist. das Inquisições de Hespanha e Portugal* por D. João Alvares de Colmenar, que seria acompanhada de quatro estampas, e o preço da subscripção era de 960 réis.

CYPRIANO RIBEIRO FREIRE, do Conselho de Sua Magestade, Presidente da R. Junta do Commercio, Enviado extraordinario á Corte de Londres, Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Real, e dos Antiquarios de Londres, da Philosophica de Philadelphia, etc. Falecido em 1825. (V. o seu *Elogio Historico* por Manuel José Maria da Costa e Sá, inserto no tomo I parte I da 2.ª serie das *Memorias da Acad.*)

Não consta que em vida imprimisse alguma composição sua, nem que d'elle ficassem por morte outros escriptos, afora as correspondencias officiaes com o Governo em diversas missões diplomaticas de que foi por vezes encarregado. Entretanto, percorrendo o *Catalogo dos Livros do Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro* (de que já tive occasião de occupar-me extensamente, a pag. 51 e seguintes d'este volume) ahi observei com admiração que a pag. 126 se lhe attribue o seguinte:— *Endovelico, e Elogio historico, por Cypriano Ribeiro Freire.* Lisboa, 1842, 4.° 1 vol.

Ha aqui forçosamente dobrada equivocação. Reflectindo sobre o que podia dar motivo ao engano, conclui, que os redactores do Catalogo querendo falar da *Memoria sobre o deus Endovelico* por D. Antonio da Visitação, e do *Elogio historico* do proprio Cypriano Ribeiro Freire, por Costa e Sá, uma e outro publicados pela Academia, e talvez enquadernados juntos, confundiram as especies, por modo que fizeram figurar como auctor d'estes escriptos C. R. Freire, que nada tem com o primeiro, e serviu apenas de assumpto para o segundo.

* **CYRILLO JOSÉ PEREIRA D'ALBUQUERQUE**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. Natural da cidade de S. Salvador, na provincia da Bahia.—E.

477) *Dissertação sobre a pneumonia aguda e chronica. These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada em 11 de Dezembro de 1843.* Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de F. de P. Brito. 1843. 4.° gr. de 27 pag.

CYRILLO VOLKMAR MACHADO, Pintor historico ao serviço de Sua Magestade o senhor D. João VI.—N. em Lisboa a 9 de Julho de 1748, e m. na mesma cidade a 12 de Abril de 1823. (A sua biographia historica e artistica por elle escripta, vem na *Collecção de Memorias, etc.* abaixo citada, de pag. 302 a 324.)—E.

478) *Conversações sobre a Pintura, Esculptura e Architectura, escriptas e dedicadas aos professores e amadores das Bellas-Artes.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira. 1794 a 1798. 8.°—Sahiram seis numeros.

479) *As honras da Pintura, Esculptura, e Architectura; Discurso de*

João Pedro Bellori, traduzido do italiano com annotações. Ibi, na Imp. Regia 1815. 8.º

480) *Nova Academia de Pintura, dedicada ás senhoras portuguezas, que amam ou se applicam ao estudo das Bellas Artes.* Ibi, na mesma Imprensa 1817. 8.º

Estas tres obras sahiram impressas sem o nome do auctor. Com elle se publicou posthuma a seguinte:

481) *Collecção de Memorias, relativas ás vidas dos Pintores e Esculptores, Architectos e Gravadores portuguezes, e dos estrangeiros que estiveram em Portugal.* Lisboa, na Offic. de Victorino Rodrigues da Silva. 1823. 4.º de IV–331 pag. com o retrato do auctor, gravado por G. F. de Queiroz.

O conego Luis Duarte Villela da Silva, que figurou como editor n'esta publicação, persuadiu (segundo consta) á irmã de Cyrillo, possuidora do manuscripto que seu irmão deixára, a impressão d'elle, na mesma fórma indigesta, e falto de lima em que se achava, animando-a á despeza, mediante a expectativa de futuros lucros, que se não realisaram; porque a obra pouca extracção teve, e ainda hoje se conserva em ser boa parte da edição.

Falando de Cyrillo, e do seu livro, o sr. Conde Raczynski a pag. 65 do *Diction. Hist. Artistique de Portugal* diz: «C'était un faible peintre, et son livre me parait une bien maigre production.» Não ousaremos contestar as opiniões de s. ex.ª; mas a justiça pede se declare, que d'essa obra *magra* e incorrecta como é, tirou elle boa parte das noticias que no seu *Diccionario* nos dá ácerca dos nossos artistas.

D

DAFNI TRINACRINO, Academico da Real Academia Palermitana do Bom-gosto.—Sob este pseudonymo, que não pude ainda decifrar, se publicou a obra seguinte:

1) *Elementos da lingua italiana, ou methodo facil e breve para aprendel-a com perfeição. Dedicados a S. A. R. o Principe do Brasil.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 179... 8.º de cxxiv pag.

São do mesmo auctor as seguintes publicações metricas, segundo verifiquei pelos assentamentos que tive occasião de ver na Imprensa Nacional:

2) *A Rainha Fidelissima. Ode offerecida aos portuguezes.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1790. 4.º de 10 pag. (Sahiu anonyma,)

3) *Epithalamio ás nupcias do Ex.mo Sr. Marquez de Niza.* Ibi, na Imp. Regia 1811. 1 folha de impressão.

FR. DAMASO D'APRESENTAÇÃO, Franciscano da provincia de S. Antonio, e n'ella por duas vezes Custodio, além de outros cargos que exerceu.—N. em Punhete, hoje Villa Nova da Constancia, em 1577, e m. em Lisboa a 19 de Novembro de 1642.—E.

4) *(C) Obrigação do Frade menor, em a qual se tocam as cousas que está obrigado a guardar, assim por sua regra, como por lei divina.* No convento da Carnota, por Antonio Alvares 1627. 8.º de xvi–761 pag.—E novamente: Lisboa, por Pedro Ferreira 1727. 8.º

A primeira edição é hoje pouco vulgar. Vi d'ella um exemplar na livraria do extincto convento de Jesus, e sei de outros vendidos por preços de 600 a 720 réis.

É estimada entre os livros asceticos pela correcção e propriedade de linguagem, com estylo adequado aos assumptos de que tracta.

DAMASO JOAQUIM LUIS DE SOUSA MONTEIRO, natural da cidade do Porto. Nasceu pelos annos de 1807. Tendo sahido de Portugal para França (com passaporte) no principio do anno de 1828, parece que lá se formára na faculdade de Bellas Letras. O certo é, que depois da sua volta para Portugal em 1833 foi sempre tractado por *Doutor*, e conhecido por uma antonomasia que fazia pouca honra ao seu aceio pessoal. Era homem prestavel, e dotado de talento, mas de vida algum tanto desregrada, segundo a voz publica; o que talvez concorreu para abbreviar-lhe a existencia, falecendo em edade florente, cerca do anno de 1842.—E.

5) *Carta escripta a Pio Septimo, por Carlos Mauricio Talleyrand, Principe de Benavente, Gran-Cruz da Legião de Honra, etc. etc.* Traduzida do francez. París, na Offic. de A. Bobee 1826. 16.° de 92 pag. (Esta carta é tida desde muitos annos por apocripha, e o seu pretenso auctor jamais quiz reconhecel-a como producção sua. A traducção, que é acompanhada de varias notas conformes á doutrina do texto, sahiu com as iniciaes e appellido do traductor, D. J. L. S. Monteiro.)

6) *Questões de Zapata. Traduzidas do francez.* Ibi, 1826. 16.° (Com as mesmas iniciaes.)

7) *O Citador, escripto em francez por Pigault-Lebrun, e traduzido em portuguez.* Ibi, 1826. 8.° 2 tomos. (Como os antecedentes.)

As tres obras referidas, e não sei se mais algumas do mesmo genero, com que o dr. Monteiro se propoz brindar a seu modo a mocidade portugueza, offerecendo-lhe taes fontes de *illustração* na lingua patria, foram clandestinamente impressas em Lisboa sob a falsa indicação de París: diz-se que n'uma officina então situada na rua das Farinhas, proxima ao largo de S. Christovam. Não me faria cargo de as enumerar aqui, se elle não tivesse collocado o seu nome á frente de taes escriptos; talvez poderão servir-lhe de desculpa os dezoito ou dezenove annos que então contava. O certo é, que os exemplares d'estas damnosas e malalinhavadas producções vendiam-se por altos preços, e achavam promptos compradores, a ponto de que as edições ficaram em breve tempo exhaustas; e de algumas se fizeram novas reimpressões, com o que muito lucrou o editor.

8) *Vida de D. Pedro IV, vigesimo oitavo Rei de Portugal, e primeiro Imperador do Brasil, escripta em resumo.* Lisboa, Typ. de Galhardo & Irmãos 1838. 12.°

Monteiro foi, segundo consta, um dos collaboradores do *Raio*, jornal politico-satyrico publicado em 1836, e trabalhou em alguns outros periodicos. Dirigiu tambem, com pouco credito seu, a quinta edição do *Diccionario* de Antonio de Moraes Silva, como já se disse a pag. 209 do tomo I da presente obra.

Parece-me ter ouvido a alguem, que foram por elle escriptas algumas biographias, que sahiram anonymas na collecção, que vai descripta no presente volume sob n.° C, 358.

P. DAMASO JOSÉ DE CARVALHO, Presbytero secular, e Bacharel em Canones, natural da ilha de S. Miguel.—E.

9) *Oração funebre nas exequias de Antonio Borges de Bettencourt, Sargento mór do presidio do castello de S. Braz na cidade de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, etc.* Lisboa, na Regia Off. Typ. 1772. 4.° de VIII–18 pag.

DAMIÃO DE AGUIAR, Commendador da Ordem de Christo, Doutor em Direito Civil, Desembargador da Casa da Supplicação, Vereador do Senado da Camara de Lisboa, e ultimamente Desembargador do Paço e Chanceller mór do Reino.—N. em Evora a 14 de Abril de 1535, e m. em Lisboa a 27 de Julho de 1618.—E.

10) *Oração no auto de levantamento e juramento d'elrei D. Filippe II em 16 de Abril de 1581.—Dita no auto das Cortes de Thomar, celebradas a 20 de Abril de 1581.—Dita no auto do juramento do principe D. Diogo a 23 de Abril de 1581.*—Sahiram impressas nos *Instrumentos e Escripturas dos Autos das Cortes de Thomar*, 1584. fol.

DAMIÃO ANTONIO DE LEMOS FARIA E CASTRO, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, rico proprietario no Algarve. Cultivando as letras com estudiosa affeição e desinteresse, nunca sollicitou nem aceitou

empregos, que lhe foram por vezes offerecidos, segundo dizem. Foi natural de Villa Nova de Portimão, onde n. a 27 de Fevereiro de 1715, e m. em Faro a 9 de Janeiro de 1789, deixando numerosa descendencia.—Para a sua biographia vej. a *Corographia do Algarve*, por João Baptista da Silva Lopes, a pag. 417.—E.

11) *Politica moral e civil, Aula da Nobreza Lusitana, auctorisada com todo o genero de erudição sagrada e profana, etc.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1749 a 1754. 4.° 7 tomos.

É obra de bastante trabalho e erudição, e abunda em noticias, posto que assás succintas, e nem sempre exactas. A disposição das materias compiladas nos volumes que a compõem, é como se segue:

Tomo I.—Tracta das virtudes em geral, e em particular da justiça, prudencia, fortalesa, temperança e liberalidade.

Tomo II.—Das sciencias e artes liberaes, e da sciencia aulica. Historia sagrada do velho e novo testamento. Das religiões dos differentes paizes, e da christã em particular. Das ordens religiosas e militares, etc.

Tomo III. Da Historia ecclesiastica. Chronologia dos papas. Heresias, concilios, cruzadas, tribunaes e ministros de Roma, etc.

Tomo IV.—Da astronomia, geographia e chronologia. Epocas historicas geraes e particulares. Memorias do reino de Portugal, e catalogos chronologicos das dignidades d'elle.

Tomo V.—Da historia geral. Dos poetas gregos e latinos. Do brasão e leis da armaria, etc.

Tomo VI.—Historia de Portugal e seus dominios.

Tomo VII.—Historia romana. Dita moderna dos diversos reinos da Europa, etc.

O preço desta obra cotado nos catalogos, é de 4:200 réis.

12) *Historia geral de Portugal e suas conquistas.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1786 a 1804. 8.° 20 tomos.—Sahiram reimpressos na mesma officina os tomos I e II em 1830 e os tomos III, IV e V em 1831.

Esta historia, que chega até o fim do reinado de D. João V, é pouco estimada dos criticos. Accusa-se o seu estylo de difuso, empolado, desigual e pouco conveniente. A phrase é muitas vezes impropria, e as palavras applicadas em sentido metaphorico ou diverso do verdadeiro. Quanto aos factos narrados, vê-se que o auctor não soube, ou não poude ter á vista os monumentos primitivos, limitando-se a compilar e transcrever o que outros disseram. Por estas razões dão preferencia sobre esta historia á de La Clede, traduzida em portuguez, apezar dos defeitos que nesta se reconhecem; e até não falta quem lhe julgue superior o proprio resumo que Moraes verteu do francez, com quanto abbreviado em demasia.

Com admiração vi no *Nouveau Manuel de Bibliogr. Univ.* da Encyclopedia-Roret, tomo II, pag. 507, esta *Historia* de Damião Antonio lançada indevidamente em nome do antigo chronista Damião de Goes! Notavel equivocação por certo, que com outras, que infelizmente escaparam n'aquella excellente obra na parte relativa a Portugal, deve ser emendada nas futuras edições que da mesma se fizerem.

As duas referidas obras são as mais notaveis do auctor; mencionarei agora os pequenos opusculos que existem impressos, sahidos da sua penna, e que no estylo e vicios de linguagem participam dos mesmos defeitos que são communs a todas as producções que d'elle nos ficaram.

13) *Entretenimento politico, historico e proreptico entre dous amigos. Prosopopéa sobre a controversia entre o Tribunal do Sancto Officio e os fautores dos sigillistas.* Rouen, chez Besogne 1746. 4.° (Sahiu com o pseudonymo de Willebrordio Arnulpho.)

14) *Gemidos da reputação offendida, publica justificação que faz do seu procedimento.* Sevilha, por D. Florencio José Braz de Quesada 1749. 4.°

15) *Epiphonema epicedico de Portugal, na inconsolavel soledade do Ex.*^mo *Sr. D. Jayme de Mello, Duque do Cadaval.* Ibi, pelo mesmo impressor. 4.º

16) *Epidictico luctuoso, obsequioso epicedio do Ex.*^mo *Sr. D. Francisco de Portugal e Castro, Marquez de Valença.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1749. 4.º

17) *Clamores de Portugal na morte do muito alto e muito poderoso Rei D. João V.* Diz Barbosa que se imprimiu sómente até pag. 16. Nunca vi este folheto, e só sim vi e possuo o seguinte, que com elle tem relação:

18) *Discurso apologetico, no qual se mostra convencida e insubsistente, apaixonada e injuriosa, a severa critica com que Filippe José da Gama revendo por ordem do Desembargo do Paço a obra «Clamores de Portugal» mutilou, riscou, e emendou em muitas partes a dita obra.* Sevilha, por D. Florencio José Braz de Quesada, sem anno (mas é de 1750) 4.º

19) *Elogio do Em.*^mo *Sr. Nuno da Cunha de Ataide, Cardeal da Sancta Igreja Romana, etc.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1751. 4.º de vi-35 pag.

20) *Relação panegyrica, jubilos do Algarve na feliz entrada que o Ex.*^mo *Sr. D. Rodrigo Antonio de Noronha e Menezes fez em Lagos no 1.º de Abril de 1754.* Ibi, pelo mesmo 1754. 4.º de 70 pag. Consta de prosa e verso.

Além d'estas obras consta que deixára ainda manuscriptos 12 volumes de *Genealogias*, e varios outros escriptos em portuguez e castelhano, cujos titulos pódem ver-se na *Bibl.* de Barbosa.

FR. DAMIÃO DA FONSECA, da Ordem dos Prégadores, e Dr. em Theologia, natural de Lisboa: n. em 1573, e ainda vivia em Roma em 1627. —A sua biographia vem recopilada por Barbosa no tomo I, pag. 613 a 615. —E. a obra seguinte, que apezar de ser em lingua castelhana, creio dever incluil-a n'este *Diccionario.*

21) *Justa expulsion de los Moriscos de España, com la instrucion, apostasia, y traicion dellos: y repuesta a las dudas que se ofrecieron acerca desta materia.* Roma, por Jacomo Mascardo 1612. 8.º gr. De xxx-478 pag. afóra as do indice, que vem no fim. Além do rosto impresso tem um frontispicio aberto em chapa.

É raro este livro, e tenho d'elle um exemplar. Creio que no mercado tem valido até 960 réis. Obra de muita erudição e doutrina, que segundo dizem, foi composta pelo auctor no espaço de um mez. Foi traduzida em italiano, e sahiu impressa em Roma em 1611, ainda antes de apparecer a edição hespanhola.

DAMIÃO FRANCEZ, natural de Villar de Frades.—Sob este pseudonymo se publicou:

22) *Prognostico curioso para o anno de 1716 bisexto, com todos os aspectos da Lua, com o Sol e mais planetas entre si, e eclipses dos Luminares: imitador das obras do Sarraval Milanez, e veterano discipulo de suas mathematicas doutrinas.* Lisboa, na Off. Real Deslandesiana 1715. 8.º de 40 pag.

Este *Prognostico* ou *Repertorio*, e outros da mesma especie, que sob nome identico se imprimiram nos annos de 1743, 1744, 1745, 1748, 1752 e 1753, e talvez em outros mais, parece não serem os que Barbosa attribue ao typographo Antonio Corrêa de Lemos, e que diz se publicaram com o nome de Fabião Francez. Quando no artigo respectivo ao dito Lemos, inserto a pag. 115 e 116 do tomo I d'este *Diccionario*, declarei ter encontrado na livraria do extincto convento de Jesus exemplares dos sobreditos indicados por Barbosa, equivoquei-me, e aproveito agora a occasião de emendar

o descuido em que cahi. Não existe na collecção de *Almanachs* ou *Reportorios*, que ha na referida livraria (reunidos em 4 volumes de 8.º, e com a numeração $\frac{277}{34}$) um só que se diga composto por *Fabião Francez:* ha sim os que acima deixo notados em nome de *Damião Francez*, bem como outros similhantes, e de varios annos com os nomes de Cosme Francez, Cosme Damião Francez, Ruy Jacome Francez, e outros nomes diversos, verdadeiros ou suppostos, havendo tambem alguns inteiramente anonymos.

DAMIÃO DE FROES PERIM. (V. *Fr. João de S. Pedro.*)

DAMIÃO DE GOES, Commendador da Ordem de Christo, Guarda mór da Torre do Tombo, e Chronista mór do Reino, conforme a opinião de alguns (hoje mais que duvidosa, em presença dos argumentos produzidos pelo critico cisterciense Fr. Manuel de Figueiredo a pag. 10 da sua *Dissertação para apurar o catalogo dos Chronistas mores*). Nasceu, segundo dizem os seus biographos, na villa de Alemquer pelos annos de 1501; e sendo admittido no paço ao serviço d'elrei D. Manuel quando contava nove annos de edade, ahi permaneceu até á morte d'este monarcha occorrida em 1521. Desejoso de instruir-se e dilatar os seus conhecimentos, sahiu de Portugal em 1523, com annuencia d'elrei D. João III, e por elle incumbido de tractar em Flandres negocios do Estado. Occupado successivamente n'esta e n'outras importantes commissões, e aproveitando os intervalos livres do serviço em digressões instructivas, percorreu a maior parte da Europa, convivendo amigavelmente, ou correspondendo-se por cartas com os homens mais sabios e notaveis do seu tempo. Foi bem aceito a varios soberanos, dos quaes recebeu honorificas mercês e distincções. Recolhendo-se afinal á patria, onde já estava em 1546, foi-lhe em 1548 encarregada a serventia do cargo de Guarda mór do Real Archivo, que parece teve depois em propriedade: e no anno de 1558 lhe commetteu o cardeal D. Henrique a composição da *Chronica* d'elrei seu pae, que elle concluiu e deu á luz.

Muitos (entre elles o P. João Baptista de Castro no *Mappa de Portugal*, tomo IV, pag. 104) o suppozeram falecido em 1560, fundando-se para isso na data, que erradamente se escreveu no epitaphio da sua sepultura: porém o facto é, que não só era ainda vivo em 1567, como já advertiu Barbosa, se não que ainda o foi alguns annos depois. A inveja e a intriga, implacaveis inimigas do merito, lhe occasionaram ao que parece, serios desgostos e perseguições; e o arrastraram em fim aos carceres da Inquisição como suspeito de antiga adhesão ás doutrinas de Luthero, e dos outros reformadores, com quem, muitos annos antes, tractára na Alemanha. Correu no tribunal o seu processo, que ainda hoje existe no Archivo Nacional entre os papeis que para alli passaram pela extincção do *Sancto Officio* em 1821. D'elle consta que lhe fôra lida a sentença em meza a ... de Dezembro de 1572, a qual o condemnava a confiscação de bens, e a expiar suas culpas em reclusão e penitencia rigorosa no mosteiro da Batalha. Para lá foi conduzido, e entregue ao prior no dia 16 do dito mez. Dos seus ultimos momentos nada se diz com certeza. Parece pelo que se lê em memorias quasi contemporaneas, que decorrido algum tempo lhe fôra relaxada a prisão, e concedida licença ou homenagem para transferir-se a sua casa; e que n'ella fôra achado morto, quer de accidente apopletico, quer assassinado por domesticos ou estranhos, o que não ha modo de averiguar.

Para a biographia mais particularisada d'este sabio e respeitavel portuguez pódem consultar-se, além de Barbosa no tomo I da *Bibl.* pag. 615 a 621; o *Catalogo* que antecede o *Diccionario da Ling. Port. da Acad.*, pag. CXXIX, no qual se apresentam algumas especies novas; os *Retratos e Elogios dos Varões e Donas, etc.*, onde junto á biographia vem o seu retrato soffri-

mente gravado, e se alludiu pela primeira vez (que eu saiba) em escriptos impressos á prisão de Damião de Goes pelo Sancto Officio; uma curta noticia, acompanhada tambem de retrato, no *Panorama*, vol. I, pag. 110; e finalmente com mais amplo desenvolvimento no que diz respeito ao processo e tragica sorte do chronista, o *Estudo biographico «Damião de Goes e a Inquisição»* escripto á face dos documentos pelo sr. Lopes de Mendonça, e começado a inserir no tomo II dos *Annaes das Sc. e Letras*, publicados pela Academia classe 2.ª, pag. 193 e seguintes.

Passemos a enumerar as obras que Damião de Goes deixou impressas na lingua portugueza:

23) *(C) Chronica do felicissimo rei Dom Emmanuel, dividida em quatro partes, das quaes esta he a primeira.*—E no fim: *Acabouse de imprimir esta primeira parte da Chronica etc. Em Lisboa, em casa de Francisco Correa impressor do Serenissimo Cardeal Infante ahos* xvij *dias do mes de Julho de* 1566. fol. de III–107 folhas numeradas só na frente, e o mesmo acontece nas seguintes partes.

Segunda parte da Chronica, etc. Em Lisboa, em casa de Francisco Corrêa, impressor do Serenissimo Cardeal Infante, ahos dez dias de Septẽbro de 1566. fol. de III–75 folhas.

Terceira parte da Chronica, etc. Em Lisboa .... ahos xxviij dias do mes de Janeiro de 1567. fol. de IV–138 folhas.

Quarta parte da Chronica, etc. Em Lisboa .... ahos xxv dias do mes de Julho de 1567. fol. de IV–112 folhas.

Todas estas partes são no fim assignadas pela mão do auctor. É edição rara e estimada. Comtudo, ha exemplares d'ella na Bibl. Nacional, e na Real d'Ajuda, no Archivo Nacional, na livraria de Jesus, e consta havel-os egualmente nas livrarias do sr. conselheiro Macedo, e do falecido Joaquim Pereira da Costa, etc.

Os capitulos 23 a 27 da terceira parte d'esta *Chronica* foram alterados, emendados e mutilados por ordem do Governo, sahindo de mui differente maneira da que o auctor os escrevêra. Vej. a este respeito um curioso artigo inserto no *Museu Portuense* n.º 1 pag. 2, continuado no n.º 11 pag. 21, e ahi mesmo se acharão os ditos capitulos, taes quaes haviam sahido da penna do chronista, emendados e interlineados por letra, que no original se julga ser do bispo D. Antonio Pinheiro, que ao tempo da publicação figurava notavelmente no conselho d'Estado.

Sahiu a mesma *Chronica* em segunda edição com o titulo seguinte:

*Chronica do felicissimo rei D. Manuel de gloriosa memoria. A qual por mandado do serenissimo principe o infante D. Henrique seu filho, o Cardeal de Portugal do titulo dos Sanctos quatro coroados, Damião de Goes colligiu e compoz de novo. Ao ex.*mo *snr. D. Theodosio, Duque de Bragança*. Lisboa, por Antonio Alvares 1619. fol.

Ainda que Barbosa affirma que n'esta edição se tiraram da *Chronica* algumas cousas, que na primeira causaram graves desgostos a seu auctor, ha todavia quem assevere que conferindo entre si uma e outra edição, não encontrára differença alguma em ambas. Se assim é realmente, não ousarei eu confirmal-o, pois confesso que ainda não tive opportunidade de fazer essa confrontação.

A terceira edição da dita *Chronica*, conforme á antecedente, e que Barbosa não menciona, sahiu: Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1749. fol. de VIII–609 pag.—E pela quarta vez: Coimbra, na Offic. da Univ. 1790. 4.º 2 tomos.

Os preços dos exemplares d'estas edições differem muito entre si, como facilmente se crê.—Da edição de 1566 sei que alguns se venderam de 8:000 a 10:800 réis. Os de 1619 regulavam ainda ha pouco de 2:400 a 3:600 réis. Os da terceira, 1749, que é a mais commum, não me consta que excedessem

a 1:600 réis. E quanto á edição de Coimbra, de que existe ainda boa parte no armazem da imprensa da Universidade, foi o seu preço consideravelmente reduzido, custando agora, se não me engano, 1:200 réis em papel, juntamente com a *Chronica do Principe D. João*, que serve de tomo terceiro, e lhe anda annexa.

24) *(C) Chronica do Principe Dom Joam, Rey que foi destes reynos segundo do nome, em que summariamente se trattam as cousas sustanciaes que nelles aconteceram do dia do seu nascimento atté o em que el Rei dom Affonso seu pai faleçeo.* Lisboa, em casa de Francisco Corrêa, 1567. fol.

D'esta edição assás rara, ha exemplares na Bibl. Nacional, e no Archivo da Torre do Tombo. Dizem que tambem a possue o sr. conselheiro Macedo.

Sahiu em *segunda edição:* Lisboa, na Offic. da Musica 1724. 8.° de 397 pag., sem contar as do indice: e por terceira vez (com alguma alteração no titulo, e restituindo-se a dedicatoria do auctor a elrei D. João III, omittida na segunda edição), Coimbra, na Offic. da Universidade 1790. 4.° de VI-247 pag.

Farinha no seu erradissimo *Summario da Bibl. Lusit.* cita uma supposta edição d'esta *Chronica* com a data de 1624: houve de certo engano typographico, ou troca do algarismo, imprimindo-se aquella data em vez de 1724. E tanto elle, como o proprio Barbosa deram inexactamente o formato do livro, indicando-o em 8.° na edição de 1567, quando é em folio, ou 4.° grande.—E pois que tractamos aqui de rectificar enganos, não deixarei de accusar o inexplicavel descuido de J. Adamson, que mencionando na sua *Bibl. Lus.* a pag. 33 esta *Chronica*, a inclue entre as historias ou chronicas d'elrei D. João I, sendo ella, como todos sabem, de D. João II.

Da edição de 1567 alguns exemplares se venderam, creio, de 2:400 a 3:600 réis; e Brunet aponta um, vendido por 14 francos na livraria de La Serna.—Os da edição em oitavo, que é já tida em conta de rara, regulam de 720 a 800 réis, e sei de um comprado por 960 réis.

25) *(C) Livro de Marco Tullio Ciceram, chamado Catão mayor, ou da Velhice.* Veneza, por Stevam Sabio 1534. 8.°—Esta obra, que era tida ha muitos annos como de grande raridade, foi ultimamente reimpressa por industria do sr. Rolland, e sahiu: Lisboa, na Typ. Rollandiana 1845, 8.° Ouvi que servíra de texto para a reimpressão um exemplar, que possuia o fallecido cardeal patriarcha D. Francisco de S. Luis.

Como o presente artigo se vai já alongando em demasia, não o tornarei mais extenso com a descripção das obras impressas de Goes na lingua latina, cujas antigas edições, que pódem ver-se na *Bibl.* de Barbosa, eram já no meiado do seculo passado qualificadas de rarissimas. (V. o que diz Francisco Xavier de Oliveira nas suas *Mem. de Portugal*, tomo II a pag. 214): direi simplesmente que d'esses opusculos se fez, e imprimiu uma collecção em um só volume na Imp. da Universidade de Coimbra, o qual já fica mencionado n'este *Diccionario* sob n.° C, 339.

Damião de Goes foi sempre e universalmente respeitado como um dos bons classicos da lingua; e o P. Antonio Pereira de Figueiredo, que talvez n'esta parte como em outras, tenha poucos seguidores, não hesitou em darlhe o segundo logar na ordem dos classicos, tal como elle a concebia, collocando-o immediatamente depois de João de Barros!—Quanto ao seu merito como chronista, se houvermos de estar pela opinião do academico Marquez de Alegrete «Foi elle que começou a elevar a maior grau de perfeição a nossa historia, nas chronicas que compoz.»

DAMIÃO GONETO E SILVA. (V. *D. João Evangelista.*)

FR. DAMIÃO DAS NEVES, Freire da Ordem de Christo, cujo instituto professou a 14 de Janeiro de 1565, e Dom Prior geral da Ordem, eleito

em 1607. Foi natural de Thomar, porém ignora-se o mais que lhe diz respeito. Publicou:

26) *Compendio da Regra e definições dos Cavalleiros da Ordem de N. S. Jesus Christo, com alguns breves pontificios e privilegios reaes, etc.* Lisboa, por Jorge Rodrigues, sem anno de impressão; mas das licenças se collige ter sido estampado em 1607, havendo por conseguinte engano da parte de Barbosa, que o dá impresso em 1606. 4.° de VI-44 folhas numeradas pela frente.

D'este livro, que é raro, vi um exemplar na livraria de Jesus.

DANIEL AUGUSTO DA SILVA, Bacharel formado em Mathematica pela Univ. de Coimbra, cujo curso seguiu com muita distincção, tendo já obtido os premios no da Acad. R. de Marinha; primeiro Tenente da Armada Nacional; Lente da Eschola Naval; Socio de merito da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, e Membro do Instituto de Coimbra, etc.—N. em Lisboa a 16 de Maio de 1814, sendo seus paes Roberto José da Silva e D. Maria do Patrocinio e Silva.—E.

27) *Portugal: Recordações do anno de 1842, pelo Principe Lichnowsky: traduzidas do allemão.* Lisboa, na Imp. Nacional 1844. 8.° gr. de VIII-207 pag.—Sahiu sem o nome do traductor, e foi novamente correcto e augmentado em segunda edição.

28) *Propriedades geraes e resolução directa das congruencias binomias.* Ibi, na mesma Imp. 1854. fol. ou 4.° gr. de 163 pag.—E tambem inserto no tomo I, parte I das *Mem. da Academia.* (Nova serie, classe 1.ª)

29) *Memoria sobre a rotação das forças em torno dos pontos de applicação.* Ibi, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1851. fol. de 231 pag. com uma estampa.—E no tomo III, parte I, das *Mem da Acad.*, 2.ª serie.

30) *Da transformação e reducção dos binarios.* Ibi, na mesma Typ. 1856. fol. de 23 pag. com uma estampa.—E no tomo III, parte II das *Mem. da Acad.*, 2.ª serie.

* **DANIEL GARÇÃO DE MELLO**, natural, ao que parece, da provincia do Pará.—Não pude apurar até agora o que mais lhe diz respeito. —E.

31) *Peças interessantes relativas á revolução effectuada no Pará, a fim de se unir á sagrada causa da Regeneração Portugueza.* Lisboa, na Imp. Nac. 1821 8.°

Redigiu durante algum tempo um periodico politico, de que só vi até o numero 9, e se intitula *O Indagador Constitucional.* Lisboa, na Imp. Nac. 1821. Sem declaração do seu nome.

DANIEL PEDRO MULLER, Marechal de Campo reformado no imperio do Brasil, a cujo serviço ficou por occasião da independencia.—Foi filho de João Guilherme Christiano Muller, de quem tracto no logar competente. Parece ter sido natural de Lisboa, e nasceria pelos annos de 1786.— M. em 1841.—A sua necrologia vem na *Revista Trimensal do Instit. do Brasil*, supplem. ao tomo III, pag. 28.

Consta que compuzera e imprimira uma serie de *Cathecismos* para o ensino das sciencias e artes, formando uma especie de pequena encyclopedia, e continuava a trabalhar n'esta collecção, quando a morte o impediu de terminal-a. Ainda não me chegaram á mão alguns d'estes trabalhos.

DANIEL DA SILVA PEREIRA DA CUNHA, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra, formado (creio) em 1826.—N. na villa do Fundão, districto da Guarda, nos primeiros annos do presente seculo.—E.

32) *Ensaio sobre Portugal, obra julgada em Londres, em relação ao*

programma que lhe abriu o concurso, etc. Lisboa, na Typ. de A. J. Fernandes Lopes 1854. 8.º gr.

N'esta memoria vem o desenho da medalha de prata, que foi dada em premio ao auctor, contendo os escudos das armas de Portugal e Inglaterra, etc.

DAVID ANTONIO CORAZZI, Cirurgião approvado pela antiga Escóla Cirurgica de Lisboa, cuja profissão exerceu por muitos annos, tanto militar como civilmente. Presumo que fosse natural de Lisboa, posto que oriundo de familia italiana, ao que parece. M. repentinamente em Julho de 1858, contando 56 annos de edade, pouco mais ou menos.—E.

33) *Novo Consultador cirurgico-medico, e pharmaceutico, contendo artigos especiaes sobre o tractamento preservativo e curativo do cholera-morbus, febre amarella, typho, e das molestias da costa d'Africa e syphiliticas. Segunda edição correcta e augmentada.* Lisboa, na Typ. de Gaudencio Maria Martins 1857. 8.º gr. de 345 pag.

Esta obra composta e destinada principalmente para supprir a bordo das embarcações a falta de facultativos, parece preencher sufficientemente o seu fim, e teve prompta extracção, de modo que o auctor emprehendeu em breve a segunda, que concluiu poucos mezes antes do seu falecimento.

DAVID BEN ISAAC COHEN DE LARA, judeu portuguez, e natural de Lisboa, mas residente por muitos annos em Hamburgo e Amsterdam. Diz-se que faleceu em 1674.—E., além de outras obras, que não são do nosso intuito, a seguinte:

34) *Kether Kehunna, isto é: Coróa dos Sanctos, ou do Sacerdocio: Parte I. Comprehende até a letra Jod.* Hamburgo, por Jorge Rebenlino 1667. folio.

Segundo díz Antonio Ribeiro dos Santos, que declara ter tido em sua mão um exemplar, que lhe viera emprestado de Amsterdam, é um copioso Diccionario Talmudico-Rabbinico, que contém a exposição e correspondencia das vozes talmudicas e rabbinicas em quatorze linguas, a saber: na chaldaica, syriaca, arabica, persiana, turca, grega, latina, italiana, castelhana, portugueza, franceza, allemã, saxonia e ingleza. Consumiu n'esta composição o espaço de quarenta annos, e assim mesmo não poude avançar além da letra Jod. É obra muito rara, ao menos em Lisboa, onde não sei da existencia de um só exemplar.

Se havemos de dar credito a Barbosa, e ás auctoridades por este apontadas na sua *Bibl.*, tomo I, o erudito hebreu antes de falecer havia abjurado os ritos moysaicos, convertendo-se ao catholicismo.

DAVID DA FONSECA PINTO, natural de Cacheu, na Africa, mas residente durante alguns annos no Brasil, onde gosava da qualidade de brasileiro adoptivo. Vindo para a Europa pelos annos de 1831, ou pouco depois, estava em Lisboa nos fins de 1833, e no anno seguinte redigiu por algum tempo a *Chronica Constitucional de Lisboa*, antes da convenção d'Evora Monte.

Collaborou depois como redactor em varios jornaes politicos, e nomeadamente no *Diario do Povo* publicado em 1836 (V. *Claudio Adriano da Costa*) onde são seus todos os artigos, que tem por assignatura a inicial —D.—

N'esse mesmo anno foi nomeado Secretario do governo geral da provincia de Cabo Verde. A *Memoria Offic.* do brigadeiro Joaquim Pereira Marinho, pag. 409, contém graves accusações contra elle, não sei se verdadeiras, ácerca da sua gerencia n'aquelle cargo.

Tendo voltado a Lisboa, conseguiu passados tempos ser emprezario (e redactor) do *Diario da Camara dos Deputados*, o que houve logar pelos annos de 1839 e seguinte.

Obteve em fim novo despacho para Africa; porém não tive opportunidade de verificar em que categoria. Creio que partiu para o seu destino, e ouvi dizer em tempo, que lá falecêra.

DAVID GONÇALVES DE AZEVEDO, Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição, e da Imperial da Rosa no Brasil. Nascido em Portugal, transportou-se ha muitos annos para a provincia do Maranhão, onde reside exercendo a vida commercial. É presidente da Associação do Gabinete Portuguez de Leitura, na capital da mesma provincia.—E.

35) *Epitome historico de Portugal, desde a fundação da monarchia até hoje*. Maranhão, na Typ. de J. C. M. da Cunha Torres 1855. 8.° de 570 pag.—Resumo elementar e succinto, que o auctor emprehendeu, como elle diz, para dar a conhecer aos seus compatriotas o mais essencial dos successos e vicissitudes politicas d'este reino.

DAVID NETO, judeu portuguez, nascido em Veneza, de paes que se haviam expatriado de Portugal, provavelmente por occasião das perseguições feitas pela Inquisição aos christãos novos no tempo de D. Pedro II. Foi de profissão Medico, e prégador na synagoga de Liorne, d'onde passou para Londres em 1701, chamado por seus correligionarios para ser presidente da synagoga dos judeus portuguezes n'aquella cidade. Morreu em 1728.—Barbosa parece não ter tido d'elle algum conhecimento, pois o omittiu de todo na sua *Bibl.*

Entre as muitas obras que compoz em varias linguas (cuja enumeração póde ver-se na *Memoria* de Antonio Ribeiro dos Sanctos, inserta no tomo IV das de *Litterat.* da Acad. R. das Sc. a pag. 322 e seguintes) publicou tambem a seguinte, que mais de perto nos interessa:

36) *Noticias reconditas y posthumas del procidimiento de las Inquisiciones de España y Portugal con sus presos. Divididas en dos partes: la primera en idioma portugues; la segunda en castellano: deduzidas de autores catholicos, apostolicos y romanos: eminentes por dignidad, ó por letras..... Compiladas y anadidas por un anonymo.* En Villa Franca 1722. 8.° gr. de 138–140 pag.

A indicação do logar da impressão é suppositicia, tendo sido em realidade este livro impresso em Londres.

A primeira parte escripta em portuguez, sahiu novamente impressa em Lisboa, com leves alterações e retoques na linguagem, e alguns additamentos com o titulo: *Noticias reconditas do modo de proceder a Inquisição de Portugal com os seus presos. Informação que ao Pontifice Clemente X deu o P. Antonio Vieira, etc.* Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 8.° de 272 pag. (V. tambem ácerca desta publicação a *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere, n.° 1496.) Effectivamente, este papel andava em nome do P. Vieira em algumas antigas copias manuscriptas; mas parece não ser seu, porque o papel por elle offerecido ao papa sobre os negocios da Inquisição e dos christãos novos, é cousa totalmente diversa, como se verifica por outras copias, não menos antigas, e mais veridicas, que do mesmo se conservam.

Em todo o caso, a obra publicada por David Neto foi sempre mui rara em Lisboa, como offensiva ao tribunal do Sancto Officio, que a prohibia com rigor. Eu tenho um exemplar, que ha annos comprei por 480 réis.

DAVID NUNES TORRES, judeu portuguez, natural de Lisboa, conforme a melhor opinião, posto que Barbosa o dê nascido em Amsterdam. Foi n'esta ultima cidade prégador na synagoga, e depois presidente da sy-

nagoga dos judeus portuguezes em Haya, onde morreu em 1728.—Alem de outras obras em diversas linguas, compoz e publicou:

37) *Livro de Sermões em portuguez.* Parte I. Amsterdam, 5450 (anno de Christo 1690) 4.º—Parte II. Ibi, 5451 (alias 1691) 4.º

Deve corrigir-se a data d'estas impressões, que Barbosa attribue ao anno 5430 (isto é, 1649) em vista da affirmativa de Antonio Ribeiro dos Sanctos, que declara ter tido presentes os exemplares com as datas supra mencionadas.

São egualmente raras, como todos os mais livros d'este genero, pelas razões já indicadas no tomo I. pag. 2 do *Diccionario,* ás quaes por vezes me tenho referido.

38) **DECRETO DOS GOVERNADORES DE PORTUGAL** *sobre a successão do Reino. Datado de Castro Marim a 17 Julho 1580.* 4.º Consta de 7 pag. sem numeração. Ha um exemplar na Bibl. R. d'Ajuda, segundo a declaração do sr. Figaniere, sob cujo testemunho o transcrevi n'este logar.

39) **DECRETOS SYNODAES FEITOS E ORDENADOS** *pelo Ill.mo e Rev.mo Sr. D. João do Sousa de Castello Branco, Bispo d'Elvas.... Os quaes se celebraram na Sé da mesma cidade em 24 de Agosto de 1720.* Lisboa, na Offic. da Musica. 1722. fol. de x–183 pag.

Vi um exemplar d'este livro na livraria de Jesus.

40) *(C)* **DECRETOS DO CONCILIO PROVINCIAL EBORENSE.** Evora, por André de Burgos 1568. 8.º

A Bibl. Nac. possue d'elles um exemplar, e consta-me haver outro na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, solfado (como dizem) no formato de folio; o qual no respectivo inventario achei avaliado em 1:200 réis.

Persuado-me de que houve erro da parte do compilador do tantas vezes citado *Catalogo* da Acad., que deu esta obra impressa no sobredito logar e pelo mesmo impressor, mas em 1578.

41) *(C)* **DECRETOS E DETERMINAÇÕES DO SAGRADO CONCILIO TRIDENTINO,** *que deuem ser notificadas ao pouo, por serem de sua obrigação. E se ham de pubricar nas Parochias. Por mandado do serenissimo Cardeal Iffãte Dom Hẽrique Arcebispo de Lisboa & Legado de latere. Foi acrecẽtada esta segũda edição por mandado do dito senhor com os capitulos das confrarias, hospitaes & administradores d'elles. Impresso em Lisboa por Francisco Corrêa, impressor do Cardeal Iffante nosso senhor. Aos dezoito de Setembro. Anno de 1564.* 8.º (e não 4.º, como erradamente traz Barbosa.) Consta de 24 folhas não numeradas.

Pelas indicações referidas se vê, que houve antes d'esta uma primeira edição, de que até agora não alcancei algum exemplar. Da segunda vi um, que foi do falecido dr. Abranches.

Depois d'esta, foram novamente impressos, com algumas differenças, e o titulo como se segue:

Decretos e Determinações do sagrado Concilio Tridentino, etc. Foram tirados em lingoagem vulgar e acrescentados por mandado do Serenissimo Cardeal Iffante Dom Henrique. Impresso em Coimbra. Per Joam de Barreira Aos quatro de Dezembro de M. D. LXIIII. 8.º Contém ao todo 48 folhas não numeradas.—Esta edição foi feita por ordem do bispo D. João Soares, como consta de uma sua pastoral, que vem inserta no principio do volume.

Do que diz Barbosa no tomo II pag. 516, parece devermos concluir que a traducção d'estes *Decretos* foi feita pelo bispo D. Jeronymo Osorio, por mandado do cardeal infante, sendo ainda então arcediago de Evora, pois só

foi nomeado bispo de Silves no proprio anno de 1564, conforme o mesmo Barbosa. Mas parece que este não conheceu nenhuma das edições dos *Decretos*, pois os indica manuscriptos.

42) **DEDUCÇÃO CHRONOLOGICA E ANALYTICA**. *Parte primeira. Na qual se manifesta pela successiva serie de cada um dos reinados da Monarchia Portugueza, que decorreram desde o governo do Senhor Rei D. João III até o presente, os horrorosos estragos, que a Companhia denominada de Jesus fez em Portugal e todos seus dominios, por um plano e systema por ella inalteravelmente seguido desde que entrou n'este reino, até que foi d'elle proscripta e expulsa, pela justa, sabia e providente lei de* 3 *de Septembro de* 1759. *Dada á luz pelo Doutor José de Seabra da Silva, etc.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa. 1767. fol.

—— *Parte segunda. Na qual se manifesta o que successivamente passou nas differentes epochas da Igreja sobre a censura, prohibição e impressão dos livros: demonstrando-se os intoleraveis prejuizos que com o abuso dellas se tem feito á mesma Igreja de Deus, a todas as Monarchias, a todos os Estados soberanos, e ao socego publico de todo o universo. Dada á luz, etc.* Ibi, na mesma Offic. 1768. fol.

—— *Provas da parte primeira (e da segunda) da Deducção Chronologica e Analytica, etc.* Ibi, na mesma Offic. 1768. fol.

N'este mesmo anno, e na propria officina se reimprimiu toda a obra no formato de 8.º, compondo-se ao todo de cinco tomos.

As duas edições são ambas inteiramente conformes entre si. A de folio é mais apparatosa, a de 8.º é, sem duvida, mais adequada para o tracto manual. D'aquella, em tres volumes, tenho visto vender exemplares de 1:440 réis a 1:800 réis, quando bem conservados e enquadernados. Da outra possuo um comprado por 1:200 réis, mas tenho-os visto comprar por menores e maiores quantias.

Esta obra é assás conhecida e celebre, não só em Portugal, mas ainda na Europa. Ha sido comtudo diversamente avaliada, vogando a seu respeito opiniões e juizos mui contrarios. Uns pretendem achar n'ella a expressão da verdade, e a consideram como um monumento de zelo patriotico, ou antes como o processo em que os crimes por tantos annos assacados á Companhia de Jesus ficaram definitivamente provados, e condemnados sem recurso: outros insistem em não ver ahi mais que um libello calumnioso, onde as acções mais innocentes e meritorias da Sociedade são enegrecidas e interpetradas malignamente, com adulteração manifesta dos factos, e ás vezes com offensa do senso commum! Não é do proposito do *Diccionario Bibliographico* entrar no exame de pontos tão melindrosos, nem tornar-se qualificador; menos ainda constituir-se arbitro entre os adversarios: cumpre aqui, como em todos os casos, registar pura e simplesmente as indicações, que hajam de servir de guia aos que de boa fé quizerem aprofundar a materia, e conhecer o que entre nós se escreveu sobre o assumpto. Quanto ao mais, parece-me que sem receio de erro, podemos partilhar o dictame de um nosso judicioso critico, já illustre por seus trabalhos, e que muito de si promettia, se a morte o não arrebatasse tão cedo: «O ministerio do marquez de Pombal, a conspiração contra elrei D. José, a influencia politica e a expulsão dos jesuitas, ainda não tiveram um chronista, de quem affoutamente se podesse acreditar—que mais era amigo da verdade do que de Cicero, ou de Platão.» (*Museu Portuense*, pag. 115.)

No sentido, pois, que deixo enunciado, será util lembrar aos estudiosos que entre outras obras modernamente publicadas, e nas quaes o instituto e acções dos filhos de S. Ignacio apparecem tractados com visos de mais ostensiva imparcialidade, consultem um trabalho, que seu auctor o sr. conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, distincto brasileiro e sobri-

nho do defunto visconde de S. Leopoldo, fez inserir na *Revista Trimensal do Instituto Hist. Geogr. do Brasil*, com o titulo de *Ensaio sobre os Jesuitas*. Vem no tomo XVIII pag. 67 a 157 d'aquelle interessante jornal.

Não omittirei tambem outra especie, que ha pouco me foi suscitada pelo meu amigo, o sr. dr. Pereira Caldas. Observou-me elle a conveniencia da confrontação doutrinal de nossas obras, taes como a *Deducção Chronologica, Tentativa Theologica*, e outras, escriptas no mesmo espirito, com o *Resumo da Historia dos Papas, dedicado aos manes de Clemente XIV* por A. J. Bouvet de Cressé, Paris 1826, 18.º de 390 pag., mencionado a esse intento por Garrett, no *Chronista*, tomo II pag. 287. Como não tive ainda occasião de ver esse *Resumo*, não posso decidir-me ácerca da justeza de tal observação.

Voltando porém á *Deducção Chronologica*, é mister notar que sem embargo de que no frontispicio appareça exarado como de seu auctor o nome de José de Seabra, muitos duvidaram desde logo de que a obra fosse parto da penna d'este então procurador da corôa, e pouco depois ministro d'estado. Alguns não hesitaram em attribuil-a ao proprio marquez do Pombal, e entre estes Farinha no *Summario da Bibl. Lusit.* sem escrupulo ou reserva a collocou sob seu nome, no tomo III a pag. 319.—O ponto continuou até agora litigioso; mas o certo é que J. Barbosa Canaes, nos *Estudos Biograph.* a pag. 313 nota (1), nos diz mui affirmativamente, que no cartorio da casa da Bahia encontrára um documento autographo, em que o proprio José de Seabra declarou não ser elle o que escrevêra a citada obra.

Esta foi por ordem do ministro traduzida nas linguas latina, franceza e italiana. As versões se imprimiram em Lisboa, na mesma Offic. de Miguel Manescal, no formato de 8.º

Os que quizerem annexar á *Deducção Chronologica, Compendio historico da Universidade*, etc., todos os escriptos que successivamente appareceram, dictados sob a mesma inspiração, e mandados dar á luz pelo ministerio, menos com o intento de justificar o procedimento havido para com os jesuitas portuguezes, que com o fim de concitar contra a ordem a animadversão universal, propugnando assim a necessidade da sua abolição, conseguida a final de Clemente XIV em 1774, terão de prover-se das obras seguintes:

43) *Reflexões de um Portuguez sobre o Memorial apresentado pelos Padres Jesuitas á sanctidade do Papa Clemente XIII, expostas em uma carta na lingua italiana a um amigo em Roma, e traduzidas fielmente na portugueza*. Sem logar, nem nome do impressor. 1759. 8.º de 216 pag.

44) *Appendix ás reflexões do Portuguez sobre o Memorial do P. Geral dos Jesuitas, apresentado á sanctidade de Clemente XIII, ou seja resposta do amigo de Roma ao de Lisboa*. Impressa em Genova, e traduzida em portuguez.—Sem logar, nem nome do impressor 1759. 8.º de 440 pag.

45) *Instrucção a Principes, sobre a politica dos Padres Jesuitas, illustrada com largas notas e traduzida do italiano em portuguez*. Lisboa, sem nome do impressor 1760. 8.º de XXII-208 pag.

46) *Retrato dos Jesuitas, feito ao natural pelos mais sabios e mais illustres catholicos, ou juizo feito ácerca dos Jesuitas pelos maiores e mais esclarecidos homens da Igreja e do Estado, desde o anno de 1540, em que foi a sua fundação, até ao anno de 1650, antes das disputas que se levantaram a respeito do livro de Jansenio*. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1761. 4.º de XVIII-255 pag.

47) *Doutrinas da Igreja sacrilegamente offendidas pelas atrocidades da moral jesuitica, que foram expostas no appendix do compendio historico, e deduzidas pela mesma ordem numeral do referido appendix*. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1772. 8.º de 365 pag.

48) *Confrontação da doutrina da Igreja com a doutrina da sociedade*

dos Jesuitas, traduzida do original italiano na lingua portugueza por Joaquim Gomes Teixeira. Ibi. na mesma Offic. 1770. 8.º de XVIII-353 pag. (Com um largo prologo do traductor.)

49) *Origem infecta da relaxação da moral dos denominados Jesuitas; manifesto dolo com que a deduziram da ethica e da metaphysica de Aristoteles*. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1771. 8.º de 446 pag., com uma estampa.

50) *Resposta e reflexões á Carta, que D. Clemente José Colaço Leitão, bispo de Cochim, escreveu a D. Salvador dos Reis, arcebispo de Cranganor, sobre a sentença que a Inquisição de Lisboa proferiu em 20 de Septembro de 1761 contra o herege e heresiarca Gabriel Malagrida, todos tres socios da extincta Sociedade Jesuitica*. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1774. 4.º de 536 pag.—Ibi, 1826. 8.º gr.

Ácerca de outro escripto do mesmo genero, mas só conhecido em Portugal e Brasil em tempos mui mais recentes, vej. n'este Diccionario os artigos *Monita secreta*, e *Monitoria secreta*.

Todas as referidas obras, e outras que por ventura aqui escapariam, mas que tem de ser incluidas nos logares competentes, versam principal ou exclusivamente sobre doutrinas e assumptos dogmaticos, moraes e politicos. Quanto á litteratura e methodos d'ensino dos jesuitas em Portugal, consultem-se os artigos *Antonio Felix Mendes, Diogo Barbosa Machado, Luis Antonio Verney, Joaquim José de Miranda Rebello*, etc. etc.

No que porém diz respeito a escriptos apologeticos a favor da Companhia, vão estes designados, ou descriptos nos artigos *Fr. Claudio da Conceição, Fr. Fortunato de S. Boaventura, Francisco de Pina de Mello, José Agostinho de Macedo, Resposta apologetica ao Uraguay*, etc. etc.

Ha tambem o seguinte folheto, hoje não vulgar, de que me pareceu conveniente dar aqui noticia:

51) *Carta do Capitão Joseph Orebich, Ragusano, a qual contém a noticia do transporte de 133 Padres Jesuitas de Lisboa para Civitavecchia, traduzida do idioma italiano para o portuguez*. Lisboa, sem nome do impressor 1759. 4.º de 12 pag.

DEFEZA DE CECILIA DE FARAGÓ. (V. *José Dias Pereira*.)

52) **DEFINIÇÕES E ESTATUTOS DOS CAVALLEIROS E FREIRES** *da Ordem de N. S. Jesus Christo, com a historia da origem e principio d'ella*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck. 1628. fol.—Ibi, por João da Costa 1671. fol.—Ibi, por Paschoal da Silva 1717 fol. (de LX-180 pag.)—E ultimamente: ibi, por Miguel Manescal da Costa 1746. fol.

Contém, além do prologo (onde se transcrevem as *bullas da fundação da Ordem, e da união do seu mestrado á Coróa, etc.*) quatro livros ou partes; na 1.ª se tracta da fundação e creação da ordem, com o que lhe diz respeito: na 2.ª do provimento das commendas, obrigações dos commendadores, etc.: na 3.ª da jurisdicção ecclesiastica, e modo de a exercitar: na 4.ª dos privilegios da ordem; terminando por um rol de todas as commendas, e designação do rendimento de cada uma.

Os exemplares vendiam-se em tempos antigos de 1:200 a 1:600 réis, com pouca attenção ás diversas edições. Posteriormente decresceram de valor, e não é raro encontral-os por preços de 480 até 600 réis. Eu tenho um, na verdade maltractado, que comprei pelo primeiro d'estes preços.

V. por conterem materia analoga, os artigos *Regra e Definições, etc., Fr. Damião das Neves*, e para a historia da ordem *Alexandre Ferreira*, e *Fr. Bernardo da Costa*.

53) *(C)* **DIFFINIÇOENS DA ORDEM DE CISTEL**, *e Congregação de Nossa Senhora de Alcobaça*. Lisboa, por Antonio Alvares 1593. 4.º de

iv-60 folhas, numeradas pela frente.—E depois segue-se: *Preces que se hão de fazer no primeiro dia de Capitulo, etc.;* occupa 10 folhas sem numeração.

D'este livro, que é raro, vi um exemplar bem conservado em poder do meu amigo e collega o sr. José Pedro Nunes. Creio que o preço dos vendidos ha regulado entre 720 e 960 réis.

• **D. DELPHINA BENIGNA DA CUNHA**, natural da provincia do Rio-grande do Sul, no imperio do Brasil, e cega de nascimento. Esta senhora, em quem as luzes do entendimento compensam as da vista, que a sorte lhe negou, cultivando desde os primeiros annos, e tanto quanto lhe é possivel, os estudos das bellas letras, tem por vezes publicado varias producções do seu ingenho, de que até agora não pude ver mais que as seguintes:

54) *Poesias.* Porto Alegre. 1834. 8.°

55) *Collecção de varias Poesias, dedicadas á Imperatriz viuva.* Rio de Janeiro, Typ. Un. de Laemmert 1846. 12.° gr. de 191 pag.

56) **DEMONSTRAÇÃO DAS GRANDES UTILIDADES** *que devem resultar a todos aquelles que emprehenderem a fiação e tecelagem do Algodão em Portugal, etc.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1795. 4.° de 36 pag.

Esta publicação foi mandada fazer officialmente por ordem do Governo, sem se designar o nome de quem a compoz. Foi quanto pude apurar por minhas diligencias, procurando inutilmente o nome do seu auctor no minucioso exame que obtive fazer nos livros da Administração da Imprensa Nacional, onde encontrei alias muitos outros esclarecimentos, e a solução de varias duvidas, que mal poderia verificar por outro meio.

57) **DEMONSTRAÇÃO BREVE**, *mas clara, da gravidade e enormidade da culpa dos Sacerdotes, que com excessiva pressa e precipitação celebram o tremendo e augustissimo sacrificio da missa.* Por um Sacerdote, etc. Lisboa, na Imp. Regia 1830. 4.° de 72 pag.—É abundante de erudição, e escripta em phrase assás correcta.

No exame a que alludo no artigo precedente, vi que este opusculo fora mandado imprimir por Antonio Joaquim de Moraes. Se este era o simples editor, se o proprio auctor da obra, é o que não posso dizer, por me faltarem fundamentos para quaesquer inducções com visos de verdadeiras.

58) *(C)* **DEMONSTRAÇÃO DA PERPETUIDADE DO IMPERIO PORTUGUEZ** *na magestade e gloriosa descendencia do muito alto e muito poderoso rei D. João IV, etc.* Lisboa, 1647. 4.°.

É um pequeno opusculo, que ha annos tive occasião de ver em um livro, que continha enquadernadas varias miscellaneas. Ao presente não hei opportunidade de verificar mais miudamente estas indicações, e transcrevo aqui o titulo tal qual se acha no catalogo manuscripto da livraria de Monsenhor Ferreira Gordo, que possuia d'elle um exemplar.

DES BOULEZ. (V. *João Cointha.*)

59) **DESCRIPÇÃO DAS FESTAS** *que fez voluntariamente a Universidade de Coimbra pela feliz regeneração politica, acompanhada de todos os versos que mereceram a attenção do publico, durante as duas noutes de outeiro feito na salla dos Doutoramentos da Universidade. Mandada imprimir por Pedro Joaquim de Menezes, estudante do quarto anno de Canones.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1820. 4.°

Cumpre não confundir esta com a collecção que fica descripta em o

n.° C, 347 n'este volume, por serem totalmente diversas: porém não tenho presente algum exemplar da que menciono agora, para poder dar a seu respeito mais miudas indicações.

60) **DESCRIPÇÃO GEOGRAPHICA DA AMERICA PORTUGUEZA.**

A obra de que o sr. Figaniere deu pela primeira vez noticia ao publico. na sua *Bibliog. Hist.* sob o n.° 870 (e que baptisou com o referido titulo, por não ter algum o exemplar por elle visto na livraria de D. Francisco de Mello Manuel, hoje incorporada na Biblioth. Nacional) não passa de mero fragmento, que não chegou a concluir-se, ficando apenas impressas 202 pag. de fol., que comprehendem 77 capitulos, como alli mesmo se adverte. O illustre bibliographo reconheceu depois (segundo teve a bondade de communicar-me) que esta obra, começada a imprimir na Typ. do Arco do Cego por Fr. José Marianno Velloso, e cuja continuação ficou suspensa por motivos que se ignoram, era realmente a mesma que a Academia R. das Sc. incluiu depois no tomo III da *Collecção de Noticias para a Hist. das Nações Ultramarinas*, e cujo auctor se descubriu afinal ser Gabriel Soares de Sousa. (V. o artigo relativo a este escriptor.) O mesmo sr. Figaniere me disse ter sabido que a edição de Velloso incompleta existe hoje no Brasil, inutilisada em vista das duas que posteriormente se fizeram.

61) **DESCRIPÇÃO DA VILLA DE CAMINHA**, *extrahida de um manuscripto original*. Vianna, Typ. do Viannense, sem anno. 8.° gr. de IV-72 pag.—Foi publicada em folhetins no jornal *O Viannense* de 1859, por modo que cortada dos respectivos numeros póde ser colleccionada em separado.

Esta Memoria parece ter sido escripta em 1739, e do que diz Fr. Pedro de Jesus Maria José na *Chronica da Conceição*, tomo I, pag. 415, collige-se que este padre tivera d'ella noticia ou conhecimento. Comprehende 23 capitulos ou paragraphos, dos quaes o ultimo é uma *Noticia das freguezias do termo de Caminha.*

62) **DEVOTOS EXERCICIOS E MEDITAÇÕES** *da vida & paixão de nosso senhor Jesu Christo, compostas por frey João Thaulero, da ordē dos pregadores. Traduzidos agora de latim em lingoagē por hu religioso frade menor da Provitia da Piedade. Acrecentaranselhe de novo os tres ultimos capitulos da gloriosa Resurreição e Ascēsão do señor.* Em Coimbra, por Antonio de Marijs 1571. 8.° De VIII-255 folhas numeradas só na frente.

Esta traducção de auctor anonymo, que parece ter escapado ás indagações de Barbosa, e de todos os nossos bibliographos, é diversa da que da mesma obra fez D. Fr. Marcos de Lisboa, impressa por Manuel João em Viseu, no proprio anno, e em egual formato,

Alguem poderia julgar que fosse esta traducção a mesma que Barbosa attribue da obra de João Thaulero a Fr. Bernardino de Aveiro, frade menor da provincia da Piedade, e que segundo elle diz se imprimiu anonyma em Evora por André de Burgos, em 1554. Mas a isto oppõe-se: 1.°, o silencio absoluto do chronista da provincia ácerca d'este Fr. Bernardino, como já tive occasião de notar no tomo I, pag. 362; 2.°, que a traducção mencionada por Barbosa tinha no fim *quatorze Exercicios de Nicolau Eschio*, os quaes faltam visivelmente no livro de que ao presente nos occupamos.

É este na realidade escripto com a pureza e elegancia proprias do seu seculo, e não deveria ser omittido pelo compilador do *Catalogo* chamado da Academia, se d'elle tivesse tido o conhecimento, que provavelmente lhe faltou.

Os exemplares são raros. Um que possuo, foi comprado ha annos por

720 réis: sei d'outro que existiu na livraria do finado dr. Abranches; e vi ainda um terceiro, em poder do meu amigo o sr. dr. Marreca, que me parece deu por elle 800 réis.

63) **DIARIO DA CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA.**—Tenho pendentes ácerca d'esta já hoje mui volumosa collecção, interessante a diversos respeitos, e que mais o será no futuro, varias indagações, cujo resultado não posso dar desde já por concluido. Não querendo pois truncar o presente artigo, e desejando evitar para diante a repetição de noticias e especies, que não convêm desannexar, pela intima ligação que entre si conservam, reservo para o *Supplemento final* a exposição mais circumstanciada e methodica do que n'este assumpto póde envolver materia de proveito ou curiosidade para as diversas classes de leitores. Esta advertencia deve egualmente applicar-se á collecção especial, que com o titulo de *Diario das Cortes Geraes Extraordinarias e Constituintes da Nação Portugueza*, começada em 1821, abrange o que diz respeito ao primeiro periodo das instituições representativas plantadas entre nós no seculo actual.

64) **DIARIO DO GOVERNO.**—A noticia mais ou menos circumstanciada da publicação, que com o nome de *Diario da Regencia* veiu subtituir no principio de 1821 as antigas *Gazetas de Lisboa*, e que de então para ca, seguindo diversas vicissitudes no titulo e formato, fórma (pelo dizer assim) o archivo onde sob o cunho official estão depositadas a serie de todos os actos, resoluções e documentos governamentaes; as discussões dos corpos legislativos; e finalmente a copia como que infinita de tantos materiaes para a historia do paiz, e de tão diversissimas especies (que a tornam de maximo interesse e até indispensavel politica, civil e economicamente considerada) abrange no complexo de seus elementos componentes, sob o aspecto litterario, unico em que me cumpre tractal-a, relações mui variadas e dependentes de uma investigação assás difficil por minuciosa e enfadonha. Tenho colligido até agora bastantes subsidios para o assumpto; ha comtudo algumas lacunas ainda não preenchidas, mas que virão a sel-o, ao menos em grande parte, á força de diligencias e com o auxilio que espero. No *Supplemento* final tractarei de satisfazer do modo que fôr possivel á curiosidade estudiosa dos leitores.

65) **DICCIONARIO DE ALGIBEIRA**, *philosophico, politico, moral, que dá de certas palavras a sua noção verdadeira*. Madrid, na Off. da Junta Apostolica. Sem data. 12.° de 121 pag.—As indicações são suppostas, pois pelo caracter da letra não resta duvida de que foi impresso em Londres, provavelmente no anno de 1828, ou pouco depois.

Foi reimpresso no Rio de Janeiro, 1832. 18.° de 117 pag.

É livro assás curioso, pelas definições chistosas, e verdadeiramente caracteristicas que apresenta de muitos vocabulos, que se empregam no tracto commum, significativos de entidades ou cousas civis, moraes, politicas e religiosas. (V. *José Joaquim Ferreira de Moura*.)

66) **DICCIONARIO EXEGETICO** *que declara a genuina e propria significação dos vocabulos da lingua portugueza, adoptados unicamente pelos sabios da nação. Dado ao publico por um anonymo*. Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1781. 8.° de VIII-311 pag.

É hoje pouco vulgar este livro, cujo auctor não pude ainda descobrir. —O sr. conselheiro J. Silvestre Ribeiro falando d'esta obra a pag. 323 do tomo I da sua *Resenha da Litter. Portugueza*, parece consideral-a de alguma importancia, qualificando o auctor, quem quer que elle fosse, de benemerito das letras, que deveria ter publicado o seu nome. Outros porém

acharão este juizo indulgente em demasia, contestando o merito do livro, que reputam menos que mediocre, exiguo em demasia, e de pouca ou nenhuma utilidade. Sem aventurar opinião propria a este respeito, direi que alguns exemplares se venderam em tempo antigo por 720 e 800 réis: porém creio que modernamente desceram muito de valor.

67) **DICCIONARIO FRANCEZ-PORTUGUEZ,** *e Portuguez-Francez.* Bordeaux 1811. 16.° 2 tomos.

Este *Diccionario*, hoje menos conhecido, e de que Balbi fala, segundo o costume, com elogio no tomo II, pag. cxxiij do *Essai Statistique,* foi segundo elle diz, obra de um anonymo, e as provas revistas pelo Marquez de Penalva, e por outros portuguezes que então se achavam em França. Entre estes João Manuel de Abreu, ou José Diogo Mascarenhas Neto, passaram em tempo, segundo antigas especies que conservo, por auctores da obra, que perdendo a sua importancia com a publicação dos trabalhos de Constancio e Fonseca, torna-se de todo ponto desnecessaria e inutil, por deficiente e antiquada.

68) **DICCIONARIO GEOGRAPHICO DAS COLONIAS PORTUGUEZAS,** *no qual se descrevem todas as ilhas e porções de continentes que Portugal possue no Ultramar, etc.* Porto, Typ. Commercial 1842. 4.° de 53 pag.

Posto que no frontispicio se diga escripto por *um Flaviense,* consta ser seu auctor Fr. Francisco dos Prazeres Fernandes Pereira, ou Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão, em cujo nome me parece sahiu ha pouco uma nova edição da obra, com varios additamentos e correcções. (V. os artigos correspondentes aos nomes indicados.)

Ha outra obra do mesmo assumpto, muito mais ampla, e totalmente diversa, de que é auctor o sr. José Maria de Sousa Monteiro. (V. tambem o artigo competente.)

69) **DICCIONARIO GERAL DA LINGUA PORTUGUEZA** *de algibeira, por tres Litteratos nacionaes.* Lisboa, na Imp. Regia 1818-1821. 8.° 3 tomos.

O tomo I contém 1036 pag.; o II 1013; o III, com o titulo de *Supplemento ao Diccionario,* 304 pag.

Consta que d'elle fôra editor Luis Maigre Restier, estabelecido em Lisboa com casa de educação; ignoro porém ainda os nomes dos tres collaboradores que trabalharam n'esta compilação, a qual não gosa em geral de grande credito. O tomo I começa por um chamado *Catalogo dos Auctores Classicos Portuguezes,* que não merece estimação, nem póde servir de utilidade a alguem. Parece inexcedivel a incuria e falta de conhecimento que presidiu á sua organisação! Encontram-se a cada passo errados, trocados e confundidos já os nomes dos auctores, já os titulos das obras citadas, havendo entre estas não poucas que jámais existiram, e apparecendo outras repetidas por vezes com titulos differentes, que as fazem julgar diversas quando são uma só. Finalmente, é um monumento de vergonha para o seu auctor, seja elle quem fôr. Poderia apontar aqui exemplos, porém deixo de fazel-o por evitar maior prolixidade.

Apparecem d'este *Diccionario* muitos exemplares, trazendo nos rostos a indicação de *Segunda edição,* Lisboa, na Typ. de Nery 1839: examinando-os porém, conhecer-se-ha para logo que são realmente da mesma primeira e unica edição já confrontada, e que só os frontispicios foram substituidos. Creio até que já vi alguns, em caso identico, com a declaração de *Terceira edição!* Felizmente, estas fraudes litterarias eram, ainda ha poucos annos, menos conhecidas entre nós: mas em tempos mais modernos vão-se

generalisando, por effeito de especulações industriosas, imitadas dos estrangeiros, que estão habituados a fazer valer este meio para acreditarem melhor as obras, conseguindo assim illudir a credulidade ou boa fé dos inexperientes.

70) **DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA**, *publicado pela Academia Real das Sciencias de Lisboa. Tomo* I. Lisboa, na Offic. da mesma Academia 1793. folio gr. De CCVI-544 pag.—Contém apenas a letra A, e finda na palavra *Azurrar*.

A proposito d'este *Diccionario* diz o sabio academico José Corrêa da Serra: «N'elle se descobrem a cada pagina provas da actividade, da paciencia e do bom gosto dos seus auctores. Bem longe de se limitarem á significação de cada uma das palavras, elles se applicaram a verificar as modificações ainda as mais fugitivas, dadas pelos escriptores a esta significação primitiva, ou seja na disposição das phrases, ou seja na associação de uma palavra principal com outras palavras. Os criticos mais escrupulosos não têem podido queixar-se senão da superabundancia dos exemplos; porém este defeito, se o é, abona um Diccionario de exempto de todos os mais defeitos.»

O erudito philologo José Vicente Gomes de Moura tambem não duvida affirmar: «que se este Diccionario se acabasse, competiria com os mais ricos das linguas vivas da Europa.»

Grande louvor cabe por certo aos tres benemeritos academicos e distinctos professores, que principalmente se deram a este trabalho improbo com incalculaveis fadigas, empregando n'elle as horas de descanso que lhes ficavam livres dos encargos do magisterio nas respectivas cadeiras. Assim conseguiram para a Academia a gloria de publicar, decorridos apenas quatro annos depois da sua fundação, aquellas primicias monumentaes, a que só a maledicencia, ou a inveja pódem negar o devido apreço. E o mais é, que deixaram ainda elaborados e promptos numerosos subsidios para os volumes seguintes, os quaes a incuria deixou perder de todo, sem que hoje se saiba o destino que levaram, com quanto não reste duvida de que existiram, pelo testemunho auctorisado dos que affiançam tel-os visto.

Entre os tres collaboradores principaes, ou quasi unicos do *Diccionario*, merece mais distincta e especial menção o laboriosissimo Pedro José da Fonseca, a quem se deve, além da parte que lhe tocou na letra A, todas as peças accessorias que a esta precedem no volume; isto é, a *Dedicatoria, Planta*, e *Catalogo dos auctores*, tudo trabalhos de notavel erudição, e exclusivamente seus, como verifiquei em grande parte pelos autographos, que vi da sua propria letra. As vigilias e fadigas que isto lhe custou arruinaram de todo a sua já deteriorada saude, reduzindo-o ao estado valetudinario em que houve de arrastar ainda por bastantes annos os restos de uma vida atribulada. Seus companheiros, Agostinho José da Costa de Macedo e Bartholomeu Ignacio Gorge perderam um e outro a vista ao fim de alguns annos, para mais não a recuperarem. E o premio de seus trabalhos? Foi um exemplar do *Diccionario*, que cada um d'elles recebeu, como qualquer dos outros socios!

71) **DICCIONARIO (NOVO) DA LINGUA PORTUGUEZA** *composto sobre todos os que até ao presente se tem dado ao prelo, etc.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1806. 4.°—Nova edição, ibi 1817. 4.° etc.

Não passa (tanto quanto eu posso julgar) de mero extracto do *Diccionario Portuguez, Francez e Latino* de Joaquim José da Costa e Sá, do qual se aproveitou sómente a disposição dos termos e suas definições na parte propriamente portugueza.

72) **DICCIONARIO NUMISMOGRAPHICO LUSITANO**, *em que*

se descrevem as moedas antigas de Portugal. Lisboa, na Imp. de Galhardo & Irmãos 1835. 8.° de 34 pag. (V. *Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão.)*

73) **DICCIONARIO PORTATIL PORTUGUEZ**. Lisboa, na Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1853. 16.° 2 tomos com 978–837 pag.

74) **DICCIONARIO PORTUGUEZ-ALLEMÃO**, *e Allemão-Portuguez.* (V. *Eduardo Theodoro Bosche, e João Daniel Wagener.)*

75) **DICCIONARIO PORTUGUEZ E BRASILIANO**, *obra necessaria aos ministros do Altar, que emprehenderem a conversão de tantos milhares de almas, que ainda se acham dispersas pelos vastos sertões do Brasil sem o lume da fé e baptismo, etc. Parte I.* Lisboa, na Offic. Patriarchal 1795. 4.° de xiii–79 pag.

Diz o editor anonymo, que o manuscripto de que se servira inculcava bastante antiguidade, e o presume obra de algum missionario, dos que em tempos anteriores passaram áquellas regiões.

Na Bibliotheca publica do Rio de Janeiro existia ainda ha pouco manuscripta a segunda parte d'este trabalho, isto é, o *Diccionario Brasiliano-Portuguez*, a qual estava ameaçada de proxima destruição (diz a *Revista Trimensal do Instituto*) se o governo imperial não tractasse de a salvar, fazendo-a imprimir quanto antes.

76) **DICCIONARIO PORTUGUEZ-INGLEZ, E INGLEZ-PORTUGUEZ**. Anteriormente ao de Antonio Vieira, que fica descripto no n.° A, 1623, tinha apparecido anonymo o seguinte: —*A Compleat Account of the Portugueze Language. Being a copious Dictionary of English with Portugueze, and Portugueze with English, etc. By A. J.* London, Printed by R. Janeway 1701. fol. de vi–300 pag.

São raros os exemplares que hoje se encontram d'este *Diccionario*. Vi um em poder do sr. Barbosa Marreca, e sei da existencia d'outro na Bibl. publica de Evora.

77) **DICCIONARIO UNIVERSAL DAS MOEDAS**, *assim metalicas como ficticias e imaginarias, etc.... que se conhecem na Europa, Asia, Africa e America. Recopilado por * * ** Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1793. 8.° de 375 pag.

78) **DICCIONARIO UNIVERSAL DA LINGUA PORTUGUEZA**, *no qual se acham:—1.° Todas as vozes da lingua portugueza antigas e modernas, accentuadas segundo a melhor pronuncia, com as suas diversas accepções, etc.—2.° os nomes proprios da fabula, historia e geographia antiga. —3.° todos os termos proprios das artes, sciencias, officios, etc.—4.° a etymologia das palavras, etc. Por uma Sociedade de Litteratos. Tomo* I. Lisboa, na Imp. Regia 1818. fol. de viii–666 pag.

Posto que começado a imprimir em 1818 como se diz no rosto, a publicação dos ultimos quadernos teve logar já no anno de 1822. Afinal ficou interrompido, não passando da letra D, e a ultima pagina nos exemplares que tenho visto, termina na palavra *Desenfado*.

Um hespanhol chamado Nicolau Perez, que viveu por alguns annos em Lisboa, e tentou aqui varias emprezas litterarias, publicou o prospecto para este *Diccionario*, e correu com a despeza da impressão das primeiras folhas d'elle. Depois continuou a cargo de Innocencio da Rocha Galvão (Vej. o artigo competente) o qual não só figurou como editor, mas foi segundo creio, um dos collaboradores. Ouvi dizer que Pedro Cyriaco da Silva, então muito moço, trabalhára tambem n'esta empreza.

79) **DICCIONARIO UNIVERSAL DA LINGUA PORTUGUEZA,** *que abrange:—1.º Todos os vocabulos da lingua portugueza antigos e modernos.—2.º Os nomes proprios da geographia politica em geral, e ecclesiastica de Portugal.—3.º Os termos de sciencias, artes, officios, etc.—4.º Os nomes de todas as plantas indigenas de Portugal.—5.º As etymologias das palavras, etc. Por uma Sociedade de Litteratos.* Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha 1844. fol.

Traçado pouco mais ou menos sobre o mesmo plano do que fica descripto no artigo precedente, foi começada a sua publicação debaixo dos melhores auspicios. O livreiro José Antonio Coimbra, seu proprietario e editor, confiando nos auxilios que lhe foram promettidos, e animado pela numerosa concorrencia dos subscriptores, que espontaneamente se apresentaram, abalançou-se a esta empreza com todo o ardor imaginavel, esperando grangear com ella avultados lucros. Infelizmente para elle, não tardou que a realidade viesse acordal-o de seus agradaveis sonhos, mostrando-lhe o engano em que cahira, quando já compromettido não havia modo de remedial-o.

Tinha elle contractado a execução da sua empreza com Pedro Cyriaco da Silva, o mesmo de quem incidentemente fiz menção no artigo precedente. Este homem, menos conhecido por sua habilidade e talento de que era dotado, que pela sua indole caprichosa, e pelas singularidades de uma vida extravagante e desregrada, illudiu o cumprimento de suas promessas, e faltou em breve a todas as obrigações a que se ligára. D'aqui seguiu-se a irregularidade e atrazo na publicação, e conseguintemente o desgosto e falta de confiança da parte dos subscriptores, que principiaram a retirar as assignaturas. O editor viu pouco a pouco exhaustos os seus recursos, e achou-se nas circumstancias precarias de abandonar de todo a empreza com perda do capital já empregado, e dos lucros que imaginára colher, ou de empenhar-se cada vez mais, para levar por diante a publicação, na esperança de concluil-a um dia, e de salvar com ella o seu credito e fortuna. O primeiro arbitrio seria talvez mais prudente, mas elle preferiu o segundo, e continuou a publicar de tempo a tempo algumas folhas da obra, sendo taes as interrupções, que chegaram por vezes a medear não só mezes successivos, mas annos inteiros de uma entrega até á seguinte.

Depois da sua morte em 1856, a que precedeu de poucos mezes a do auctor Pedro Cyriaco, uma nova empreza tomou conta do *Diccionario*, cuja continuação se propoz, e foi annunciada com a promessa de que voltaria á sua regularidade primitiva. Não sei quaes os obstaculos ou embaraços que a tenham impossibilitado de assim o cumprir; mas o facto é que mui poucas folhas se publicaram d'então para cá, e essas com as mesmas irregularidades e interrupções do costume. Os subscriptores, que tem sobrevivido a estas vicissitudes (em cujo numero me conto) perderam, creio, a esperança de ver terminada esta obra, em que já dispendeu cada um 8:740 réis!

Para se fazer idéa do estado actual da publicação, e da maneira porque esta ha caminhado, sobra dizer: que a primeira folha foi distribuida aos assignantes em Agosto de 1844; e que passados mais de quatorze annos, á hora em que isto escrevo (11 de Março de 1859) têem sahido 437 folhas, com 1728 pag., terminando a ultima na palavra *Leguminoso!*

Outros muitos *Diccionarios* aqui não mencionados, por trazerem expressos nos rostos os nomes de seus auctores, podem procurar-se nos artigos que a estes dizem respeito. Vej. por exemplo *Antonio Gonçalves Dias, Antonio de Moraes Silva, Antonio Prefumo, Antonio Vieira, Fr. Bernardo Maria Cannecatim, Domingos Borges de Barros, Eduardo de Faria, Fran-*

cisco Solano Constancio, Joaquim José da Costa e Sá, José da Fonseca, José Ignacio Roquete, José Marques, Fr. Manuel de Pina Cabral, Miguel Martins Dantas, Pedro Cyriaco da Silva, Pedro José da Fonseca, Miguel Tiberio Pedegache, D. Raphael Bluteau, etc. etc.

Farei com tudo uma excepção á regra, com respeito a um novo *Diccionario da Lingua Portugueza*, actualmente em via de publicação, e cuja parte impressa já chega até pag. 432. Esta obra emprehendida e annunciada a principio como *quarta edição expurgada do Dicc. de Faria*, na qual o seu editor e proprietario, o sr. F. A. da Silva, vae empregando a maior solicitude, não poupando fadigas e despezas com o fim de tornal-a superior ao que até agora possuimos n'esta especie, combinada a modicidade no preço com a perfeição e acabamento do trabalho, tem sido vantajosamente avaliada pela voz unanime da imprensa, e continua a merecer o suffragio do publico. O respeitavel litterato que se incumbiu da sua execução faz por sua parte todo o possivel por desempenhar-se da obrigação contrahida quando acceitou rogado tal encargo, e correspondendo ao que d'elle havia razão de esperar, tem já introduzido taes melhoramentos, e tanto do proprio cabedal, que a obra depois de terminada deverá ser tida como um trabalho de novo elaborado em vez da simples e promettida reproducção do anterior. (V. *D. José Maria de Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda*.)

80) **DICTIONARIUM LATINO-LUSITANICUM AC JAPONICUM**; *ex Ambr. Calepini volumine depromptum*. Amacusa, no Collegio da Comp. 1595. Impresso sobre papel japonez. 4.º De IV–906 pag.

Faz menção d'este rarissimo livro o dr. Antonio Ribeiro dos Sanctos nas suas *Mem. sobre a Typ. Port.* pag. 95, sem nos dar mais indicação, nem noticia de algum exemplar, conhecido. V. porém Brunet, *Manuel du Libr.* tomo II, pag. 82 da edição de 1842.

Mr. Langlés, celebre orientalista, possuia um exemplar d'esta obra, o qual por sua morte se vendeu em Paris, em 1825, por 650 francos, como consta do respectivo *Catalogo* sob n.º 1075. Outro pertencente á livraria do Heber, foi vendido por 20 £ st. (V. *Vocabulario da Lingua do Japão*, que é obra diversa d'esta.)

81) * **DIGESTO BRASILEIRO**, *ou extracto e commentario das Ordenações e Leis posteriores até ao presente*. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1846. 8.º gr. 3 vol. com um appendice.

Ainda hoje ignoro, não obstante a indagação que fiz, o nome do auctor d'esta obra, que se diz ser um magistrado, antigo desembargador da Relação do Porto, e emigrado no Brasil.

DIMAS THADDÊO DE ALMEIDA RAMOS, Formado na faculdade de Medicina pela Universidade de Coimbra, em annos pouco posteriores á reforma da mesma no de 1772. Exerceu por muito tempo a clinica na cidade de Lagos, no Algarve, da qual parece ter sido natural, e onde deixou honrosas recordações do seu saber e pratica medica. Crê-se que falecêra em Villa do Bispo, pelos annos de 1792, havendo-se transferido para aquelle logar a titulo de mudança de ares, para tractamento de affecção pulmonar que padecia.—E.

82) *Tentativa analytica sobre as Aguas thermaes de Monchique*. Sahiu unicamente impressa no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, 1.ª serie, tomo X, de pag. 3 a 12, e de pag. 65 a 78, tendo sido offerecida á mesma sociedade pelo falecido visconde de Almeida Garrett, em 25 de Julho de 1839. Esta obra escripta pelo auctor em 1789 é só primeira parte, a que devia seguir-se outra (que talvez existirá manuscripta) *sobre as applicações therapeuticas das mesmas aguas*. Pelo conteudo da parte publicada

mostra-se bom conhecedor da sciencia, cuja pratica exercia; e perfeitamente familiarisado com as doutrinas dos melhores e mais acreditados mestres do seu tempo.

D. DINIZ, Rei de Portugal, sexto na serie dos monarchas d'este reino, nasceu em Lisboa a 9 de Outubro de 1261. e m. em Santarem, depois de quasi quarenta e seis annos de glorioso reinado, a 7 de Janeiro de 1325. Todos os nossos historiadores se acordam em louvar altamente as grandes qualidades e dotes d'este soberano, primeiro protector das letras em Portugal, e que segundo a phrase do nosso sentencioso poeta Antonio Ferreira, nos dous versos que servem, de remate ao epitaphio que lhe dedicou:

Regeu, edificou, lavrou, venceu,
Honrou as Musas, poetou e leu.

O seu *Cancioneiro*, ou livro dos versos que se presumem por elle mesmo compostos, depois d'existir por alguns seculos inedito em um codice da livraria do Vaticano, como Barbosa declara no logar competente da *Bibl.*, acha-se hoje impresso, por favor das diligencias do sr. Visconde da Carreira, que durante a sua missão diplomatica em Roma fez d'elle extrahir uma copia. Esta serviu de texto para a edição realisada em Paris pelo dr. Moura, a qual já fica citada n'este *Diccionario*. (V. *Cancioneiro d'elrei D. Diniz.*)

FR. DIOGO, Religioso Carmelita.—Auctor até agora totalmente desconhecido a todas as indagações, mas que segundo Balbi no seu *Essai Statistique*, tomo II pag. clxxij, era um *bom poeta, falecido já no seculo presente, e cujas obras acabaram em 1822 de ser dadas á luz em Paris em dous volumes de* 8.°—Esta é innegavelmente uma de tantas equivocações e descuidos em que se deixou cair o benemerito geographo veneziano, ou por culpa dos seus informadores, ou por desordem e confusão na collocação dos apontamentos e noticias, que reuniu para coordenar a sua obra. Quanto a mim, em presença das coincidencias que noto em tal asserção, estou firmemente persuadido de que Balbi, ou quem lhe forneceu esta noticia, tiveram em vista o P. Antonio Pereira de Sousa Caldas, no qual concorrem todas as circumstancias indicadas (V. no tomo I do *Diccionario* pag. 251) e como quer que fosse lhe transtornaram o nome e a profissão.

DIOGO AFFONSO, Secretario do Cardeal Infante D. Affonso, filho d'Elrei D. Manuel. Ignora-se ainda a sua naturalidade, bem como as demais circumstancias da sua vida. Provavelmente nasceu no principio do seculo XVI, ou talvez antes.—E.

83) *(C) Historea da vida e martyrio do glorioso sancto Thomas Arcebispo, senhor de Cantuaria, Primas de Inglaterra, Legado perpetuo da sancta see Apostolica, treladada nouamente do latim em lingoagẽ Portugues. Derigida ao Illustrissimo & muy excellẽte Principe senhor ho senhor dõ Hẽrique Cardeal da sancta egreja de Roma do titulo dos sanctos quatro coroados Iffante de Portugal. Legado de latere em os reynos & senhorios de Portugal M. D. LIIII.*—E no fim tem: *Foy impressa etc.... por João Aluarez imprĩdor da vniuersidade de Coimbra. Acabouse aos doze dias do mes de Novembro. M. D. LIIII.* 4.° Consta de ccej pag., tendo ao principio oito paginas sem numeração expressa, que contém o rosto, licença do cardeal, argumento da obra, e prologo, e no fim mais vinte paginas, tambem não numeradas, que comprehendem a *Tavoada*, ou *Repertorio de tudo ho que se contem nesta historia.... por ordẽ de A B C.* Tanto os accessorios do prin-

cipio, como a taboada no fim são compostos em caracter redondo; o texto porém é gothico, sem breves, e muito regular.

Devo esta miuda, e tenho que exacta descripção de tão rarissimo livro, que ainda não pude ver, á bondade do meu prèstavel amigo o sr. dr. Pereira Caldas, que a meu pedido a copiou em Braga, á face de um exemplar, que existe na Bibliotheca publica d'aquella cidade. É esta uma das mais numerosas e bem providas de livros antigos que hoje possuimos, como formada pelos despojos das livrarias de mais de quarenta mosteiros e conventos da provincia do Minho; e para ajuizar da sua riqueza, só em livros historicos portuguezes, vejam-se os artigos noticiosos que a esse respeito inseriu no *Murmurio*, jornal da mesma cidade, o digno bibliothecario, o sr. dr. Manuel Rodrigues da Silva Abreu, com cuja amisade e correspondencia egualmente me honro, e ao qual este Diccionario deve alguns valiosos subsidios.

Voltando ao livro de Diogo Affonso, de que não conheço em Lisboa algum exemplar, notarei que Barbosa se enganou dando-o como traduzido do castelhano, quando do proprio frontispicio se conhece ser vertido do latim.

84) *Vida & milagres da gloriosa Raynha sancta Isabel, molher do catholico Rey dõ Dinis sexto de Portugal. Com ho compromisso da cõfraria do seu nome & graças a ella concedidas.* Coimbra, por João Alvares 1560. 4.°—Na *Bibliogr. Histor.* do sr. Figaniere, a pag. 24 se póde vêr mais circumstanciada a descripção d'esta obra, de que se diz existir um exemplar na Bibliotheca publica do Rio de Janeiro.

Em Portugal é por certo livro rarissimo entre os raros. Com tudo parece-me indesculpavel o descuido do compilador do pseudo *Catalogo* da Academia em não a mencionar, estando a obra descripta na *Bibl.* de Barbosa, a quem provavelmente pertenceria esse exemplar, que hoje existe no Rio de Janeiro.

Antonio Ribeiro dos Sanctos tambem se não fez cargo d'esta obra nas suas *Mem. para a Hist. da Typogr. Port.* tantas vezes citadas.

85) *Vida de Sancto Amaro, dedicada á commendadeira do mosteiro de Sanctos.*—Barbosa diz, na fé do licenceado Francisco Galvão de Mendanha, que esta obra de Diogo Affonso se imprimira: mas dá bem a conhecer que não lhe foi possivel achar exemplar d'ella, nem noticia mais positiva, pois lhe não assigna logar, nem anno de impressão, etc.—Se existe, é ainda mais rara que as duas precedentes.

FR. DIOGO DE SANCTA ANNA, Augustiniano, natural de Villa Franca de Lampazes, bispado de Bragança. Professou no convento da Graça de Lisboa em 1594, e morreu em Goa a 6 de Outubro de 1646.—E.

86) *Verdadeira relação do grande e portentoso milagre que aconteceu em o sancto Crucifixo do coro da Igreja das Freiras de Sancta Monica de Goa, em 8 de Fevereiro de* 1636. Lisboa, por Manuel da Silva 1640. 4.°

Aponto este opusculo, que ainda não vi, fundado no testemunho de Barbosa. Cumpre porém advertir, que este se exprime por modo, que parece dar a entender que só se imprimiu uma versão castelhana, feita por Fr. Fernando Camargo, e que o original portuguez se conservava inedito ainda no seu tempo. Seja como for, o sr. Figaniere não julgou dever incluil-o na sua *Bibliogr. Hist.*

D. DIOGO DA ANNUNCIAÇÃO JUSTINIANO, Conego secular de S. João Evangelista, Doutor em Theologia, Arcebispo de Cranganor, sagrado em Roma a 2 Maio de 1692, onde assistiu durante alguns annos, e depois Coadjutor, Provisor e Vigario Geral do Arcebispado d'Evora. Foi natural de Lisboa, n. a 26 de Julho de 1654, e m. em Evora a 28 de Outubro de

1713. Barbosa no tomo I da *Bibl.* corrige algumas inexactidões, que a respeito d'elle escaparam ao P. Fonseca na *Evora gloriosa.*—E.

87) *(C) Tropheo evangelico, exposto em quinze sermões historicos, moraes e panegyricos.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1685. 4.° (com o nome do P. M. Diogo da Annunciação.)—Parte II. Ibi, pelo mesmo 1699. 4.°—Parte III. Ibi, pelo mesmo, 1699 4.°—Parte IV. Ibi, na Offic. Deslandesiana 1713. 4.°

Avulsamente se imprimiram os sermões seguintes:

88) *Sermão das chagas de S. Francisco, no mosteiro da Madre de Deus da cidade de Lisboa.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1680. 4.°

89) *Sermão da trasladação de S. Vicente, prégado na Sé.* Ibi, por João Galrão 1682. 4.°—Coimbra, por João Antunes 1718. 4.° de 24 pag.

90) *Sermão da conversão do bom Ladrão, prégado em Sancta Clara de Coimbra.* Ibi, por Miguel Deslandes 1683. 4.° de 32 pag.

91) *Oração funebre nas exequias da rainha D. Maria Sophia Isabel, celebradas na R. Casa da Misericordia de Lisboa.* Ibi, pelo mesmo 1699. 4.° de 37 pag.

92) *Sermão do Auto da fé, que se celebrou no rocio de Lisboa em 6 de Septembro de 1705.* Ibi, por Antonio Pedroso Galrão 1705. 4.° de 48 pag. —No *Catalogo* da livraria de Francisco José Maria de Brito vem este sermão qualificado de *rarissimo.*

93) *Sermão do Auto da fé que se celebrou no taboleiro da igreja de Sancto Antão d'Evora a 20 de Julho de 1710.* Ibi, pelo mesmo 1710. 4.° de VIII-35 pag.

94) *(C) Practicas que fez nos dous actos de Cortes, que Elrei Nosso Senhor mandou convocar e celebrar na cidade de Lisboa em o 1.° e a 4 de Dezembro de 1697.* Ibi, por Miguel Manescal 1697. 4.° de 19 pag.

Possuo a maior parte dos sermões d'este arcebispo, que se peccam quanto ao estylo, merecem todávia attenção por sua correcta locução e pureza de phrase, e são dos melhores que no seu tempo se escreveram.

P. DIOGO DE AREDA (1.°), Jesuita, cujo instituto professou a 25 de Maio de 1584. Diz Barbosa que fora profundo no conhecimento de ambos os Direitos, e tido por um dos melhores oradores do seu tempo. N. na villa de Arrayolos no Alemtejo, e m. na casa de S. Roque de Lisboa a 12 de Dezembro de 1641 com 73 annos d'edade.—E.

95) *Sermão nas exequias que o Sancto Officio mandou fazer na igreja de S. Roque de Lisboa ao Ill.mo Sr. D. Fernão Martins Mascarenhas, Inquisidor Geral.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1628. 4.°

96) *Sermão em Sancta Engracia no outavario do desacato.* Ibi, por Antonio Alvares 1630. 4.°

97) *Sermão na igreja de Sancta Engracia, estando o Sanctissimo Sacramento em publico, pelo caso que succedeu na mesma igreja.* Ibi, por Pedro Craesbeeck 1630. 4.°

Entro em duvida se a obra, que Barbosa lhe attribue e dá como manuscripta na livraria do cardeal Sousa, com o titulo *Parecer ácerca dos meios que se offereceram a Filippe III para permittir que os christãos novos assistissem neste reino,* constando de 19 pag. em fol., é a propria que (com leve alteração no titulo) se imprimiu anonyma em 1625, e que o mesmo Barbosa no tomo II attribue ao Inquisidor geral D. Fernando Martins Mascarenhas. (V. adiante o artigo relativo a este nome.)

P. DIOGO D'AREDA (2.°), sobrinho do precedente, natural da mesma villa, e professo no mesmo instituto. Foi missionario na India, e Reitor no collegio de Chaul, e depois no de Setubal. Faleceu na casa de S. Roque de Lisboa a 18 de Dezembro de 1671, com 72 annos de idade e 56 de religião.—E.

98) *Sermão do Auto da fé prégado em Goa, anno 1644*. Goa, no Collegio de S. Paulo 1644. 4.º de 27 folhas não numeradas. Vi uma contrafação, que só tem differença da primeira edição no papel, e inculca ser do seculo passado.

99) *Sermão do Apostolo S. Thomé, prégado na Capella Real de Sua Magestade.*—Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1646. 4.º

100) *Sermão funebre na Sé de Evora, nas honras celebradas á piedosa memoria do Infante D. Duarte*. Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1650. 4.º

101) *Exame de consciencia, e modo facil para se fazer confissão geral.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1670. 24.º

Estes sermões não são por certo os peores que em seu tempo se imprimiram.

DIOGO BARBOSA MACHADO, Presbytero secular, Abbade da igreja parochial de Sancto Adrião de Sever, no bispado do Porto, um dos primeiros cincoenta academicos da Academia Real da Historia Portugueza, etc. etc.—Foi natural de Lisboa, filho segundo do capitão João Barbosa Machado e de sua mulher D. Catharina Barbosa; teve por irmãos D. José Barbosa, mais velho, e Ignacio Barbosa Machado, mais novo que elle, ambos distinctos escriptores, dos quaes faço a devida memoria em seus logares.—N. a 31 de Março de 1682, e depois de larga vida, consagrada ao exercicio e cultura das letras, faleceu na mesma cidade a 9 de Agosto de 1772, sendo sepultado o seu cadaver na igreja dos padres da Congregação da Missão, em Rilhafoles.

Para mais amplo conhecimento das acções e trabalhos litterarios d'este varão illustre, cuja memoria será sempre chara e universalmente respeitada dos bibliographos e amadores das letras portuguezas, veja-se além do que elle de si escreveu no tomo I pag. 634, e tomo IV pag. 93 da sua *Bibl. Lusit.*, o pequeno folheto, hoje mui pouco vulgar, e de que possuo com merecida estimação um exemplar, intitulado: *Oração funebre nas exequias do Reverendo Sr. Diogo Barbosa Machado, Abbade Reservatario da igreja de Sancto Adrião de Sever, etc..... celebradas na ermida de N. S. da Conceição no sitio de Rilhafoles, em o dia 9 de Septembro de 1772*. Lisboa, na R. Offic. Typ. 1773. 8.º de 43 pag.

O abbade Barbosa foi, como não podia deixar de ser pela natureza dos seus estudos, um zeloso e apaixonado bibliophilo. Á custa de muitos sacrificios e despezas, e com insaciavel curiosidade conseguiu reunir uma copiosa e selecta livraria, composta de alguns milhares de volumes, em que principalmente se incluiam os livros mais raros, pertencentes á historia portugueza, e uma immensidade de opusculos avulsos, e noticias do mesmo genero, colligidas em mais de cem tomos de folio pequeno. Havia tambem dous volumes de formato maximo, contendo 690 retratos antigos e modernos de reis, principes e infantes de Portugal; quatro tomos da mesma fórma, que continham 1:380 retratos de portuguezes celebres; e mais um tomo, exclusivamente formado de cartas e mappas geographicos do reino e suas conquistas. Todas estas preciosidades foram por elle offerecidas a elrei D. José, que as fez depositar no seu paço, para com ellas compensar a perda da antiga bibliotheca regia, consumida no terremoto de 1755. Transportadas depois para o Brasil, por occasião da retirada do senhor D. João VI para aquelles estados, constituem ainda hoje a maior parte do fundo primitivo com que se organisou a bibliotheca publica do Rio de Janeiro.

O catalogo das obras impressas de Barbosa, chronologicamente enunciadas na ordem por que elle as apresenta (com excepção da *Bibl. Lusit.* que reservo para ultimo logar) é como se segue:

102) *Conta dos seus estudos academicos, recitada no Paço a 7 de Septembro de 1722*. Sahiu no tomo II da *Collecção dos Docum. e Mem. da Acad. da Hist.*

103) *Conta dos seus estudos.... em 22 de Outubro de 1724.*—No tomo IV da mesma *collecção.*

104) *Conta dos seus estudos.... em 22 de Outubro de 1726.*—No tomo IV da sobredita.

105) *Conta, etc... em 7 de Septembro de 1727.*—Ibi, no tomo VII.

106) *Conta, etc... em 7 de Septembro de 1731.*—Ibi, no tomo XI.

107) *(C) Elogio funebre do beneficiado Francisco Leitão Ferreira, recitado no Paço.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1735. 4.º gr.

108) *(C) Memorias para a historia de Portugal, que comprehendem o governo d'elrei D. Sebastião, unico do nome, desde o anno de 1554 até o de 1561.* Tomo I. Lisboa, por José Antonio da Silva 1736. 4.º gr. de XLIV-XXII-656 pag.

Tomo II (*desde* 1561 *até* 1567). Ibi, pelo mesmo. 1737. 4.º de XIV-813 pag.

Tomo III (*desde* 1567 *até* 1574). Ibi, na Reg. Offic. Silviana 1747. 4.º gr. de X-654 pag.

Tomo IV (*desde* 1574 *até* 1579). Ibi, na mesma Offic. 1751. 4.º gr. de XIV-460-63 pag.

Todos os quatro volumes trazem a estampa commum a todos os frontispicios das obras da Academia, gravada por Francisco Vieira Lusitano. São além d'isso adornados de vinhetas analogas ao assumpto, gravadas por Debrie, e no tomo I ha um bom retrato de D. Sebastião, pelo mesmo Debrie. Estas *Memorias* escriptas com grande erudição, contém, afóra a historia, muitos documentos notaveis e até então ineditos, que não são por certo a parte menos interessante d'ellas. Os que têem querido ver em Barbosa um sequaz da seita politica do *Sebastianismo*, podem allegar a pró d'essa opinião, não só o modo como elle fala nas *Memorias*, mas ainda as asserções contidas em alguns logares da *Bibl. Lus.* e nomeadamente no tomo III pag. 729 columna 2.ª quasi no fim.

O preço d'estas *Memorias* tem sido assás variavel, com respeito ao estado de conservação dos exemplares, e a outras circumstancias. Sei d'alguns comprados por 2:400 (o que tenho custou-me essa quantia) e de outros vendidos progressivamente por maiores preços, até 4:800 réis.

109) *(C) As verdades principaes e mais importantes da fé, e da justiça christã, explicadas clara e methodicamente segunda a doutrina da Escriptura, dos Concilios e dos Padres e Doutores da Igreja etc. Traduzido do italiano de Monsenhor Dandini.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1729. 4.º (Sahiu sem o seu nome.)

110) *(C) Relação das solemnes exequias dedicadas pelos Padres da Congregação da Missão á saudosa memoria delrei D. João V.* Lisboa, por Ignacio Rodrigues 1750. 4.º de 11 pag. (Sem o seu nome.)

111) *Carta exhortatoria aos Padres da Companhia de Jesus da provincia de Portugal.* Sem logar nem anno. 4.º Diz-se que fôra impressa em Amsterdam, e nos fins do anno 1754 ou principios do seguinte. Esta carta (em que seu auctor guardou cuidadosamente o veo do anonymo) foi composta em defeza dos padres da Congregação do Oratorio, antigos mestres de Barbosa, e contra os jesuitas, na guerra doutrinal e litteraria que estas corporações traziam entre si, á qual vieram dar novo incremento os escriptos de Luis Antonio Verney, e os mais que por aquelles tempos appareceram. Barbosa absteve-se de a citar entre as suas obras no tomo IV da Bibl., mas consta de testemunhos irrefragaveis ser elle o seu auctor. Os exemplares d'este opusculo, por motivos que não pude averiguar, foram todos sequestrados e supprimidos á entrada no reino, e apenas escaparam tres, ao que parece, dos quaes um existiu em poder do professor Pedro José da Fonseca. Tornaram-se por tanto rarissimos, porém alguns curiosos se deram ao trabalho de extrahir copias, das quaes ainda algumas se conservam.

Uma que vi, no formato de 4.º e de letra contemporanea e miuda, formava um folheto de 33 pag. Contra esta carta escreveu e publicou o erudito Francisco de Pina e de Mello uma *Resposta compulsoria*, que a seu turno foi obrigado a supprimir annos depois, quando os jesuitas, cuja defeza elle tomou com grande calor, foram proscriptos e expulsos do reino. D'ella falarei mais d'espaço no artigo relativo a este escriptor.

Resta agora falar da obra monumental de Barbosa, que apesar de suas tantas vezes apregoadas inexactidões, e das faltas e imperfeição inseparaveis das obras humanas, resgata amplissimamente quaesquer defeitos pela vastidão do assumpto, pela trabalhosa e variada erudição que n'ella reina, e pela sua innegavel utilidade, assegurando a seu auctor uma gloria immarcessivel.

112) *(C) Bibliotheca Lusitana, Historica, Critica, e Chronologica, na qual se comprehende a noticia dos auctores portuguezes, e das obras que compuzeram desde o tempo da promulgação da Lei da Graça até o tempo presente. Offerecida á Augusta Magestade de D. João V nosso senhor.* Tomo I. Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1741. fol. gr. de LXXVIII–767 pag., com o retrato do auctor gravado por Thomassin. Comprehende alem do prologo, licenças, elogios etc. as letras A a E.

Bibliotheca Lusitana etc. offerecida ao Ex.mo e R.mo Sr. D. Fr. José Maria da Fonseca e Evora, Bispo do Porto, do Conselho de Sua Magestade. Tomo II. Lisboa, na Offic. de Ignacio Rodrigues. 1747. fol. gr. de 927 pag. (contendo as letras F a I.)—Assim se publicou este segundo volume. Alguns porém extranharam, que tendo sido o primeiro tomo dedicado a elrei, o segundo o fosse ao bispo do Porto: e quer por conselhos de amigos, quer por ordem ou insinuação superior, o auctor teve de fazer arrancar a todos os exemplares do dito segundo volume o rosto e dedicatoria, e substituil-os por novos frontispicios. Procedendo-se com tanta diligencia e cuidado n'esta substituição, que é hoje não só raro, mas rarissimo encontrar algum exemplar da *Bibliotheca* com o segundo tomo dedicado ao bispo do Porto, tal como primeiramente appareceu publicado.

Bibliotheca Lusitana etc. Tomo III. Lisboa, na Off. de Ignacio Rodrigues 1752. fol gr. de 799 pag. (Comprehende as letras L a Z.)—Este terceiro tomo apresenta a singularidade notavel de apparecerem d'elle menos exemplares que de qualquer dos outros, de maneira que muitos jogos da obra existem incompletos por falta do terceiro volume. Eu não o possuo, tendo na minha pequena collecção os outros tres. Tenho ouvido interpretar por diversos modos a razão d'este facto; e ainda não ha muito me communicou o meu amigo o sr. A. J. Moreira o que em tempos mais antigos ouvíra a este respeito ao academico Pedro José de Figueiredo, homem sisudo e sabedor das tradições que corriam entre os seus contemporaneos, muitos dos quaes o foram de Barbosa. Dizia-se que este, sendo de genio violento e irascivel, se apaixonára por ver que a obra não obtivera a extracção que se promettia; e que indignado pelas censuras e reparos, talvez injustos, dos seus emulos, levara o agastamento a ponto de, n'um accesso de cholera, destruír e inutilisar todos os exemplares do terceiro tomo que tinha em seu poder. Confesso que esta explicação me não parece de todo plausivel, e satisfatoria; mas apresento-a tal qual a recebi.

Bibliotheca Lusitana etc. Tomo IV. Lisboa, na Off. Patriarchal de Francisco Luis Ameno 1759. fol. gr. de VI–725 pag. (Contém addições, illustrações e emendas aos tres primeiros volumes, e os indices geraes de todos.)

Esta obra, que em tempos antigos se vendeu por elevados preços (e ainda Monsenhor Ferreira Gordo adquiriu por 38:400 réis o exemplar que possuia na sua bibliotheca) foi decrescendo de valor, maximè quando affluiram ao mercado alguns exemplares na epocha da suppressão dos conventos. Estes escacearam successivamente, sendo procurados para dentro e fóra

do reino, e tornaram-se a final de difficil acquisição, dando isso logar a que o valor da obra augmentasse d'então para cá; e julgo que algum exemplar que hoje appareça deverá valer quantia excedente á que fica mencionada.

O exemplar que existe na livraria do falecido Joaquim Pereira da Costa foi comtudo avaliado no respectivo inventario em 19:200 réis.

Barbosa declara na *Bibl.* tomo I pag. 295, que fornecêra a Moreri mais de trezentos elogios de auctores portuguezes, os quaes elle incluíra no novo supplemento ao seu *Dictionnaire Historique* da edição de 1725; e são todos os que ahi se distinguem com as palavras *Mem. de Portug.*, ou *Bibl. Port. ms.*

DIOGO BARRASSA, ou **DE BARROS**, judeu de nação, medico e astrologo, incluido por Barbosa na *Bibl. Lus.* como portuguez, sem todavia lhe assignar naturalidade. Passou a maior parte da vida, ao que parece, em Castella e Amsterdam. Segundo Nicolau Antonio, foi natural de Villa flor. —E.

113) *Prognostico e lunario do anno de 1635, conforme as noticias que ficaram do tempo de Noé, regulado aos meridianos d'Evora de 38.º e outras partes da Lusitania antiga.... tirado do arabigo, que traduziu do syriaco de Jonathas Abenizel Rabbi Israel de Ulmasia.* Sevilha, por Simão Fajardo 1630. 4.º—Dou esta obra na fé de Barbosa, que pelo que nos diz parece ter tido á mão algum exemplar. Pela minha parte declaro não a ter visto, nem saber onde exista. Deve ser de grande raridade.

DIOGO BERNARDES, ao qual o *Catalogo* chamado da Academia accrescenta o appellido de **PIMENTA**, que sendo effectivamente de seu pae, não ha com tudo memoria de que elle o usasse. Foi natural da villa de Ponte de Lima, se devemos dar credito á declaração exarada no rosto do seu livro das *Rimas ao bom Jesus*, e ao mais que judiciosamente se pondera no outro *Catalogo de auctores,* que precede o *Diccionario da Ling. Port. da Acad.* a pag. LXIX; ficando assim menos provavel a asserção de Barbosa, que o julgou nascido na Ponte da Barca.—Nasceu entre os annos de 1530 e 1540, e com certeza antes d'este ultimo, por ser o do nascimento de seu irmão mais moço Fr. Agostinho da Cruz. Ignoram-se quaes fossem os seus estudos e occupação, até que passou á corte de Madrid na companhia de Pedro d'Alcaçova Carneiro, mandado por D. Sebastião na qualidade de seu embaixador a Filippe II.—Acompanhou depois o mesmo D. Sebastião na infeliz jornada d'Africa, e foi um dos que ficaram captivos na batalha de 4 de Agosto de 1578. Sendo resgatado voltou á patria onde viveu ainda bastantes annos em situação que, a julgarmos pelas suas queixas, não distava muito de miseravel, trazendo-lhe novas difficuldades o casamento que parece contrahira n'esse intervallo. A voz geral dos seus biographos dá-o falecido em 1599: porém o sr. Visconde de Jerumenha teve a bondade de certificar-me que em suas excursões no Archivo Nacional encontrára documentos, que juntos a inducções colhidas nas obras impressas do poeta, e nas do irmão d'este Fr. Agostinho da Cruz, persuadem a s. ex.ª de que o obito de Bernardes só se realisára em 1605. Um dos documentos é não menos que a carta de nomeação passada em 4 de Septembro do dito anno a Diogo Solis para substituir o finado poeta no cargo de servidor da toalha, de que era já serventuario em vida d'elle. Parece que entre a morte d'um e a nomeação do outro não poderia medear grande espaço; e assim fica provavel a supposição de que Bernardes faleceria já em 1605, ou pouco arredado d'esse anno. Porém o sr. Visconde julga poder assignar a esse falecimento data posterior a 19 de Março do referido anno, dia em que Fr. Agostinho da Cruz recebêra do seu provincial a permissão de retirar-se a fazer vida eremitica na serra da Arrabida, onde foram por elle indubitavel-

mente escriptas as elegias IX e X que vem nas suas obras, nas quaes chora a morte do irmão como acontecimento recentissimo. Este argumento seria de maior pezo se não tivessemos a certeza de que Fr. Agostinho por vezes diversas, antes d'aquella retirada para a serra, morára no convento d'Arrabida, como explicitamente o affirma o chronista Fr. Antonio da Piedade na *Chronica* respectiva, tomo I no principio da pag. 926. Quem nos assegura, pois, que as elegias não foram compostas em algum dos intervallos que duraram essas residencias temporarias, em vez de o serem na ultima, como se quer suppor? O soneto CXXX das *Flores do Lima* não só está sujeito a egual duvida, mas traz comsigo o cunho de ter sido escripto por Bernardes ainda antes do anno de 1596, em que se imprimiu pela primeira vez o livro onde elle apparece incluido. Respeitando pois, como devo, a opinião de s. ex.ª, parece-me que não podêmos dar o ponto por assentado em quanto não se descobrirem provas mais concludentes e decisivas.

Bernardes foi cavalleiro da ordem de Christo, o que Barbosa não diz, mas consta de documento existente no Archivo, segundo tambem me communicou o sr. Visconde. Acerca das acções d'este poeta, e para o conhecimento e analyse critica das suas obras vej. o *Ensaio Biogr. Critico* de Costa e Silva, tomo II pag. 159 a 288.—E.

114) *(C) O Lima, em o qual se contém as suas eglogas e cartas. Dirigido por elle ao excellente principe e serenissimo sr. D. Alvaro d'Alemcastro, Duque d'Aveiro, etc.* Lisboa, por Simão Lopes 1596. 4.º de IV-173 folhas numeradas pela frente.—Ibi, por Antonio Vicente da Silva 1761. 12.º de XII-275 pag.—E ibi, na Typ. Rollandiana 1820. 12.º

Os exemplares da primeira edição têem corrido por 1:200 até 2:400 réis. Os das outras pouco valem, ainda que a terceira anda cotada por 480 réis.

115) *(C) Varias Rimas ao bom Jesus, e á Virgem gloriosa sua mãe, e a varios Sanctos particulares. Com outras mais de honesta e proveitosa lição.* Lisboa, por Simão Lopes 1594. 4.º—Ibi, por Jorge Rodrigues 1601. 4.º—Ibi, 1608. 4.º Estas tres edições foram todas ignoradas de Barbosa. Da primeira e terceira teve exemplares Monsenhor Ferreira Gordo, e da segunda José da Silva Costa, comprado por 1:200 réis. Barbosa indica como primeira, quando realmente é quarta, a edição feita em Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1616. 8.º—Segue-se a esta a quinta, ibi, por Antonio Alvares 1622. 8.º, e finalmente a sexta, ibi, por Miguel Rodrigues 1770. 12.º de XII-182 pag.

Antonio Ribeiro dos Sanctos, nas *Mem. de Litt. Port. da Acad.*, tomo VIII pag. 105, accusa uma edição d'estas *Rimas* anterior a todas as referidas, a qual diz ser feita em Lisboa, por Simão Lopes 1577. 4.º Nunca a vi, nem creio que exista. Como poderia ella conter poesias, cuja maior parte Bernardes só escreveu durante o seu captiveiro nos annos de 1578 e seguintes? Como entrariam ahi as oitavas, ou poema a Sancta Ursula, que se diz roubado a Camões, achando-se este ainda vivo, e por conseguinte nos termos de reclamar contra o furto que se lhe fazia? Estas e outras razões são quanto a mim sufficientes para convencer-me de que a existencia de tal edição é mais um dos muitos erros, que infelizmente se introduziram n'aquellas interessantes *Memorias*, dos quaes terei de falar mais d'espaço em outro logar.

116) *(C) Rimas varias, Flores do Lima.* Lisboa, por Manuel de Lyra 1596. 8.º (Barbosa diz 1597.)—Ibi, por Lourenço Craesbeeck 1633. 32.º—E ibi, por Miguel Rodrigues 1770. 12.º de XIV-222 pag.

Os poetas contemporaneos de Bernardes, especialmente Antonio Ferreira e Sá de Miranda, falam d'elle com os maiores elogios. O P. Antonio Pereira de Figueiredo dá-lhe o outavo logar entre os classicos da lingua, collocando-o immediato a Camões. Mas Francisco José Freire é-lhe menos favoravel, pois apenas o enumera entre os textos de segunda ordem. Manuel de Faria e Sousa, que não sei porque motivo se quiz mostrar seu acer-

rimo adversario, não só deprime o seu caracter moral, accusando-o de ter roubado a Camões não menos de cinco eclogas, o poema a Sancta Ursula, e outros versos que imprimiu como proprios, mas abertamente o qualifica de poeta mediocre, e falto d'ingenho.

Á parte porém o plagiato, de que não serei eu quem ouse absolvel-o, em vista dos fortes argumentos que n'este pleito se tem produzido contra elle, parece-me que ha, no que é innegavelmente seu, merito sufficiente para assegurar-lhe um logar distincto entre os poetas da eschola italiana a que pertenceu, e com especialidade entre os bucolicos. Ninguem poderá desconhecer nas suas poesias pureza de linguagem, suavidade de metrificação, e certa natural simplicidade de idéas e conceitos, que lhe conquistam a affeição dos leitores.

As diversas edições das suas obras são hoje raras, exceptuando a do *Lima*, feita em 1820 pelo livreiro editor Rolland, e a que nos annos de 1761 e 1770 sahiu á luz em tres tominhos de 12.º pequeno, por diligencia ou industria do P. José Caetano de Mesquita e Quadros, então professor no Collegio Real de Nobres, do qual haverá occasião de tractar largamente em seu logar. Esta reimpressão é uma prova flagrante da falta de zelo e cuidado que houve da parte de quem a dirigiu, e não pouco concorre para justificar o credito e preferencia, que aos estudiosos costumam merecer as antigas edições sobre as que se lhes seguem, emprehendidas quasi sempre por individuos menos aptos, ou descuidosos, que não tractam de desempenhar-se da obrigação contrahida perante o publico ao assumirem o mister de editores. E o mais é que d'esta incuria, de que ha desgraçadamente exemplos sobejos, resultam ás vezes consequencias que mal poderiam esperar-se. Citarei o seguinte caso, a proposito do que digo.

Na impressão do *Lima* feita em 1761 lê-se a pag. 265 (que por outro erro de numeração tem escripto 465) o verso

Mais tinha, se da vista bem me *agudo*,

que o editor Mesquita deixou assim passar, não attentando em que na edição original de 1596 dissera o poeta:

Mais tinha, se da vista bem me *ajudo*,

E que resultou d'este erro e troca de um *-g-* por um *-j-*? Que Moraes no seu *Diccionario*, usando da edição viciada (como é certo pela citação que d'ella faz, apontando até a pagina com a errada numeração que lá tem) introduzisse o artigo «AGUDAR-SE» dando como existente um verbo que jamais houve, pois que a sua existencia se fundamenta e auctorisa unicamente com o logar errado de Bernardes. Todos os Diccionaristas que depois vieram, têem conservado sem reflexão o erro, inserindo o tal supposto verbo, e dando fóros de palavra da lingua á manifesta incorrecção commettida por um editor descuidado!

Notarei comtudo que tal erro foi emendado na edição do *Lima* de 1820, pois que ahi bem claramente se lê a pag. 265 no logar correspondente «*ajudo*» e não «*agudo*». Mas a prudente cautella do novo revisor nem sempre foi tão feliz como n'este caso. Haja vista, logo no principio do livro, ao começo da ecloga primeira, onde as edições de 1761 e 1820 trazem uma e outra a palavra «vimeiro» em vez de «ulmeiro» que se acha na original de 1596!

Se alguem achar minuciosas ou despidas de interesse estas, e outras observações, que vou interlaçando na materia sujeita, estou certo de que não faltará quem reconheça a conveniencia d'ellas, e as tenha por uteis, e ligadas ao assumpto principal. Em todo o caso, é mister que o *Diccionario*

Bibliographico Portuguez seja alguma cousa mais que a *Arte de conhecer externamente os livros pelos rostos e lombadas,* como ha pouco ousou *ingenhosamente* appellidal-o um critico de agoa-doce, d'estes que por mal das letras apparecem em todos os tempos, cegos pela philaucia e orgulho, que lhes não consentem aproveitar-se da doutrina que Phedro lhes deixou na fabula II do livro IV.

DIOGO BORGES, Medico, e versado na astrologia. Foi natural de Lisboa, porém ignoram-se as datas do seu nascimento e obito.—E.

117) *Discurso astrologico, e prognostico diario para o anno de 1604.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1602. 8.º

118) *Discurso astrologico para o anno de 1605.* E no fim: *Breve Itinerario da monarchia d'elrei D. Filippe II de Portugal.* Lisboa, 1604: e Evora, por Manuel de Lyra 1604. 8.º

Menciono estes dous opusculos sob a fé de Barbosa, pois declaro que ainda não os vi, nem sei onde existam exemplares de qualquer d'elles.

DIOGO BORGES PACHECO, natural da cidade de Braga, e oriundo de nobre familia; foi baptisado na freguezia de S. João do Souto a 24 de Fevereiro de 1658. Tendo primeiro abraçado o estado ecclesiastico, e tomado o grau de Bacharel em Canones, obteve um canonicato na sua patria. Seguiu depois a carreira da magistratura, casou e teve descendencia. M. em Braga, a 16 de Dezembro de 1735.—E.

119) *Triumpho do Amor Divino, e extracto das festas que na cidade de Braga consagrou ao Sanctissimo Sacramento o ill.mo e ex.mo sr. D. Rodrigo de Moura Telles, Arcebispo de Braga, etc.* Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1714. 4.º

120) *Memorial ao Sanctissimo Sacramento para visitar o Lausperenne.* Braga, 1725. 16.º (Sahiu sem o seu nome.)

121) *Espelho de um peccador. 1.ª e 2.ª Parte.* Lisboa, na Offic. Augustiniana 1732.

DIOGO BRAZ XIMENES DARDRA. Ainda ignoro se este nome é verdadeiro ou supposto; mas o certo é, que não o encontro mencionado na *Bibl.* de Barbosa. Sob elle se publicou a seguinte obra, de que tenho um exemplar:

122) *Lóa em louvor do glorioso S. João Baptista.* Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1750. 4.º De 8 pag.—É escripta em versos de differentes medidas, sendo interlocutores o *Amor,* a *Fineza,* o *Agradecimento,* e a *Lembrança.*

DIOGO CAMACHO. (V. *Diogo de Sousa.*)

DIOGO DE CAMPOS MORENO, do qual apenas consta que fôra Capitão e Sargento mór no Estado do Brasil. Barbosa nada diz d'elle, nem de suas obras.—E.

123) *Jornada do Maranhão, feita por Jeronymo d'Albuquerque em 1614.* —Sahiu sómente no tomo I, n.º 4 da *Collecção de Noticias para a Historia e Geographia das Nações Ultramarinas.* (V. n.º C, 353.)

Conforme as recentes investigações do sr. Varnhagen, a este escriptor se deve attribuir a composição do curioso livro *Razão do Estado do Brasil,* que Moraes na palavra *Mocambo* do seu *Diccionario da Ling. Portug.* se inclina a crer fôra obra do governador da Bahia D. Diogo de Menezes. (V. a *Historia geral do Brasil,* do dito senhor, no tomo I, pag. 496.)

DIOGO CARVALHO DE LUCENA, Advogado da Casa da Supplica-

ção, e depois Deputado da Real Junta do Commercio, e Provedor da Junta da Administração dos fundos da Companhia do Gran-Pará e Maranhão. N. em Lisboa, e foi baptisado na freguezia de Nossa Senhora do Soccorro a 21 de Agosto de 1720. Consta que pelos fins do seculo passado falecêra em Londres, onde existem ainda descendentes seus. Foram seus paes Francisco de Carvalho Chaves e D. Joanna Leonor Chaves, e teve por irmão o dr. João Carlos Mourão Pinheiro, de quem se faz menção no logar competente.—E.

124) *Defensão legal do alvará com força de lei (de 20 de Outubro de 1753) de regulação de ordenados dos Ministros e Officiaes de Fazenda, ou convencimento pleno do papel intitulado «Manifesto legal» escripto a bem da justiça de D. Rodrigo Antonio de Noronha e Menezes, proprietario dos Officios de Provedor da Alfandega, e Feitor mór das do reino.* Lisboa, na Offic. do dr. Manuel Alvares Solano 1754. fol. de 80 pag.

O que deixo dito ácerca d'este escriptor, não mencionado na *Bibl.* de Barbosa, foi-me communicado pelo sr. Figaniere, que o conta no numero dos seus parentes.

DIOGO DE CARVALHO E SAMPAIO, de cujas circumstancias e qualificações pessoaes solicitei ha tempo informações ainda não obtidas. Sei apenas que foi Cavalleiro da Ordem de Malta, e que exercêra cargos e missões diplomaticas, entre elles o de Ministro Plenipotenciario ou Enviado extraordinario á corte de Madrid, pelos fins do seculo passado. Parece ter sido natural, ou oriundo da cidade de Lamego, e que n'ella falecêra entre os annos de 1807 e 1812. Foi Correspondente da Acad. Real das Sciencias de Lisboa.—E.

125) *Tractado das cores, que consta de tres partes, analytica, synthetica e hermeneutica, offerecido aos amadores das sciencias naturaes, etc.* Malta, por Fr. João Mallia 1787. 4.° gr. com estampas.

126) *Dissertação sobre as cores primitivas, com um breve tractado da composição artificial das cores.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1788. 8.° gr. de x-148 pag., com 2 estampas.

127) *Elementos de Agricultura.* Madrid, na Offic. da Viuva de Ibarra 1790. 4.° Segundo uma declaração que vem no fim, consta que d'esta edição se tiraram sómente cem exemplares; dos quaes vi um em poder do meu amigo o sr. dr. Barbosa Marreca. Esta obra foi traduzida em hespanhol, e impressa em 1795.

Todos estes escriptos apresentam tal qual caracter de originalidade, e os exemplares são raros. Do *Tractado das cores* ainda não tive occasião de ver algum.

FR. DIOGO DE CASTILHO, Monge Cisterciense, natural de Thomar, filho de João de Castilho, celebre architecto, e irmão do chronista mór Antonio de Castilho, de quem já fiz menção n'este *Diccionario*. Das particularidades da sua vida pouco ou nada se sabe. Alguns erradamente o julgaram dominicano, e d'esta opinião é Fr. Pedro Monteiro no seu *Claustro Dominicano*, tomo III, pag. 186; porém este auctor é sempre mais que suspeito nas noticias que dá. Quanto a esta parte, o titulo da obra seguinte resolve inquestionavelmente todas as duvidas:

128) *Liuro da origem dos Turcos he de seus Emperadores. Collegido por ho Padre frei Diogo de Castilho monge do Moesteiro Dalcobaca,* 1538. —Este titulo é impresso sobre uma tarja gravada em madeira, tendo no centro uma esphera armilar com as letras *In Deo*.—No fim diz: *Impresso em Louvem na Oficina de Mestre Rogero Rescio publico lector Grego anno de 1538, mes de Agosto.* 4.° caracter redondo, tendo 90 folhas sem numeração, das quaes a ultima é occupada no recto com a subscripção final.

A obra é dividida em onze capitulos, precedida de uma carta dedicato-

ria do auctor a Manuel Cirne, cavalleiro fidalgo da Casa Real. Termina com a narração da batalha que el-rei Luis de Hungria teve com o granturco Solimão, e a tomada de Buda.

Creio ser esta a primeira vez que d'este rarissimo livro se dá uma descripção exacta. Todos os bibliographos que d'elle têem falado, o fizeram incorrectissimamente, parecendo apostados a enredar cada vez mais o ponto. Nicoláu Antonio e outros enganaram-se, dando-o impresso em Lisboa, no anno de 1568, e descrevendo o titulo em lingua castelhana; Barbosa acertou, quanto á data, porém transtornou o titulo (tambem em hespanhol) chamando-lhe *Epitome de los Turcos y sus Emperadores*. Isto deu causa a que o collector do pseudo *Catalogo* da Academia o não incluisse ahi, pois naturalmente não conhecendo a obra, e fiando-se na indicação de Barbosa, julgou-a escripta na lingua castelhana. Porém a verdade é ser ella em portuguez mui puro, como vi pelo exemplar, á face do qual fiz a descripção supra; exemplar que me foi mostrado por seu possuidor e meu antigo amigo o sr. A. J. de Macedo. Este o conserva em grande estima, e a meu ver com justa razão, pois não me consta da existencia de algum outro, ao menos em Lisboa, nas livrarias publicas e collecções particulares de que hei conhecimento. É em realidade uma verdadeira preciosidade bibliographica!

FR. DIOGO CESAR, Franciscano da provincia dos Algarves, na qual exerceu varios cargos, inclusivè o de Provincial. Foi natural de Lisboa, filho de Vasco Fernandes Cesar, Provedor dos Armazens, e irmão de Sebastião Cesar de Menezes, Arcebispo eleito de Lisboa, de quem se tracta em logar competente n'este *Diccionario*. M. em Evora, em 1661 com 57 annos de edade.—E.

129) *Sermão prégado no Auto da fé, que se celebrou em a cidade de Evora em 28 de Fevereiro de 1649*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1649. 4.° de 31 pag.

130) *Sermão da Bulla da Sancta Cruzada, prégado na Sé de Lisboa a 20 de Novembro de 1644*. Ibi, por Domingos Lopes Rosa 1644. 4.°

131) *Sermão da festa e desaggravo que se faz ao sacrilego desacato que na igreja de Sancta Engracia se fez*. Ibi, por Antonio Alvares 1653. 4.°

132) *Sermão do Mandato, prégado na Sé de Lisboa*. Ibi, pelo mesmo 1653. 4.°

133) *Sermão da Bulla da Cruzada, na Sé de Lisboa em 23 de Novembro de 1653*. Ibi, pelo mesmo 1653. 4.°

134) *Sermão da festa de Nossa Senhora das Neves, em o Collegio da Companhia de Jesus*. Coimbra, por Rodrigo de Carvalho Coutinho 1673. 4.°

FR. DIOGO DAS CHAGAS, Franciscano da provincia dos Açores, da qual foi Vigario Provincial, e Mestre em Theologia.—N. na ilha das Flores; sendo desconhecidas as datas do seu nascimento e obito, e constando apenas de Barbosa, que ainda vivia em 1661.—E.

135) *Relação do que aconteceu na cidade de Angra da ilha Terceira, depois da feliz acclamação d'elrei D. João IV, na restauração do castello de S. João Baptista, etc.*—Esta descripção interessante e minuciosa, conservada até ha pouco inedita, foi recentemente publicada pelo sr. José de Torres, e sahiu no *Panorama*, vol. xv, 1858, a pag. 140, continuada successivamente até findar a pag. 235.

Note-se que a *Bibl. Lusit.* não faz menção d'este escripto, fazendo-a de outros, que o mesmo padre compuzera, e que tambem ficaram ineditos.

DIOGO DA COSTA.—«Nome supposto, com que se publicou a obra seguinte» diz Barbosa no tomo IV da *Bibl.* pag. 98, descrevendo aquella que em seguida menciono sob n.° 136. Mas não soube, ou esqueceu-se de nos de-

clarar qual fosse o verdadeiro do auctor, que assim quiz occultar-se com aquelle pseudonymo.—Pelas minhas diligencias conjecturei, senão com certeza, ao menos com muita probabilidade, em vista de umas noticias manuscriptas que encontrei na livraria de Jesus (Gabinete 5.º, est. 21, pasta 5.ª) que o nome certo do sujeito de que se tracta era André da Luz, o qual parece exercia em Lisboa a profissão de mestre de grammatica no meiado do seculo passado. Todavia, cumpre notar que tal nome se não encontra citado em parte alguma da *Bibl.* de Barbosa como auctor dos escriptos publicados no de Diogo da Costa, nem de quaesquer outros. Seja pois o que na verdade fôr, sob o nome de Diogo da Costa imprimiram-se, que eu saiba, os seguintes opusculos, dos quaes só o primeiro chegou á noticia do Abbade de Sever:.

136) *Vinte e quatro Loas portuguezas, ordenadas em modo de se poderem applicar em applauso de qualquer sancto, e de toda a festividade.* Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1743. 4.º—Ibi, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1765. 4.º de 100 pag.

137) *Aqui se contém duas obras admiraveis novamente compostas: a 1.ª contém uma pratica sentida entre o corpo e a alma: a 2.ª o Rosario da Virgem Sanctissima. Traduzidas do castelhano em portuguez.* Sem logar nem anno. 4.º de 8 pag.—Ha outra edição de Lisboa, 1794. 4.º, que vi mencionada por J. Adamson na sua *Bibl. Lus.*

138) *Auto novo e curioso da Forneira de Aljubarrota, em que se contém a vida e façanhas desta gloriosa matrona.* Lisboa, na Offic. dos Herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1743. 4.º de 16 pag.—Ibi, pelos mesmos 1749. 4.º—Ibi, 1815. 4.º

139) *Relação das Guerras da India desde o anno de* 1736 *até o de* 1740. Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1741. 4.º de 20 pag.

De todos os referidos tenho exemplares; e poderá ainda haver outros, que até agora não viessem ao meu conhecimento.

DIOGO DO COUTO, Chronista e Guarda-mór da Torre do Tombo no Estado da India; n. em Lisboa em 1542, e depois de largos annos de residencia em Goa, ahi faleceu a 10 de Dezembro de 1616.—Foi homem muito instruido, e bom conhecedor dos preceitos da arte, como se manifesta das historias que escreveu com sisuda averiguação, estilo sentencioso, posto que claro, e conscienciosa apreciação das causas dos successos, e de suas consequencias. Para a sua biographia consultem-se: a sua *Vida* escripta por Manuel Severim de Faria, que anda nos *Discursos varios* d'este auctor, e á frente da ultima edição das *Decadas de Couto*: Os *Retratos e Elogios de Varões e Donas*; Barbosa nos tomos I e IV da *Bibl. Lus.*; uma noticia resumida no *Panorama*, tomo I, pag. 150, etc.—Quasi todas estas noticias andam acompanhadas do retrato respectivo, havendo tambem um de pintura a oleo em um quadro, que se conserva na sala da Contadoria da Imprensa Nacional.—E.

140) *(C) Decada quarta da Asia. Dos feitos que os Portuguezes fizeram na conquista e descobrimento das terras e mares do Oriente, em quanto governaram a India Lopo Vaz de Sampaio e parte de Nuno da Cunha.* Lisboa por Pedro Craesbeeck 1602. fol.

Esta *Decada* tomou a numeração de quarta, por ser continuação feita sobre a terceira que João de Barros deixára impressa ainda em sua vida. Passados annos porém (no de 1615) veiu a imprimir-se a *Decada* quarta do mesmo Barros, que por morte d'este ficára manuscripta e infôrme, em poder da sua viuva, como adiante se dirá. D'esta sorte temos pois duas *Decadas* quartas, cada uma de seu auctor, e que posto se refiram a um mesmo tempo, são differentes entre si.

Decada quinta da Asia. Dos feitos etc... em quanto governaram a In-

dia Nuno da Cunha, D. Garcia de Noronha, D. Estevam da Gama, e Martim Affonso de Sousa. Lisboa, pelo mesmo 1612. fol.

Decada sexta da Asia. Dos feitos etc.... em quanto governaram a India D. João de Castro, Garcia de Sá, Jorge Cabral e D. Affonso de Noronha. Ibi, pelo mesmo 1614. fol.—A maior parte dos exemplares d'esta *Decada* foram pasto das chammas em um incendio, que infelizmente se ateou na casa do impressor: e posto que não escapassem tão poucos como pretende Manuel Severim de Faria na *Vida* que escreve do mesmo Couto, é certo que esses que chegaram até nós, vieram sem folha de rosto, que todas ao que parece, se consumiram. Em alguns suppriu-se depois a falta, pondo-lhes frontispicios de impressão fabricada mais modernamente, com os dizeres que ficam apontados.

Decada septima da Asia. Dos feitos etc... em quanto governaram a India D. Pedro Mascarenhas, Francisco Barreto, D. Constantino, o Conde de Redondo, D. Francisco Coutinho, e João de Mendonça. Ibi, pelo mesmo impressor 1616. fol.

Decada oitava da Asia. Dos feitos etc... em quanto governaram a India D. Antão de Noronha, e D. Luis de Ataide. Ibi, por João da Costa e Diogo Soares 1673 fol.—Os editores d'este volume pedem no seu prologo desculpa, por terem sido obrigados a valer-se de manuscriptos pouco correctos: e com effeito a edição é na verdade muito incorrecta na orthographia, e cheia de locuções e phrases muito estranhas no estylo de Couto, havendo além d'isso orações truncadas, e ficando ininteligiveis varios logares. Tanto esta, como a que muito depois se imprimiu com o titulo de *Decada* nona, não são as verdadeiras que o auctor escreveu, mas sim meros epilogos por elle feitos para supprir a perda das que, segundo affirma, se lhe furtaram depois de compostas.

(Da *Decada decima*, a primeira que o auctor escreveu, ainda antes de ser nomeado chronista da India, chegaram em tempo, provavelmente mui proximo do de sua composição, a imprimir-se até 120 pag., conforme o testemunho de Barbosa, que diz ter tido em seu poder um fragmento, ou exemplar d'essa parte impressa; porém não se concluindo, nunca se publicou, e a parte já estampada inutilisou-se, ao que parece. Ao menos ninguem se accusa em tempos modernos de a ter visto.)

Cinco livros da Decada doze da Historia da India, tirados á luz pelo capitão Manuel Fernandes de Villa Real, cavalleiro fidalgo da casa do serenissimo D. João IV, Rei de Portugal, etc. Paris, sem nome do impressor, 1645. fol.

As *Decadas* IV, V, VI, VII, e VIII foram todas reimpressas, sahindo juntamente com a IX, ou o seu epilogo, que pela primeira vez então se estampou, com o titulo seguinte:

Decadas da Asia, que tractam dos mares que descobriram, armadas que desbarataram, exercitos que venceram, e das acções heroicas e façanhas bellicas que obraram os Portuguezes nas conquistas do Oriente. Lisboa na Off. de Domingos Gonçalves 1736. fol. 3 tomos.—Note-se que n'esta edição faltam os cinco livros da *Decada* XII, já a esse tempo publicados, como acima se disse.

Sahiram ultimamente reimpressas todas as referidas: Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1778 a 1788. 8.° 14 tomos. Esta edição (aliás não muito estimada) comprehende tambem a *Decada* X, que pela primeira vez se imprimiu (sobre um manuscripto que existia na livraria do convento da Graça de Lisboa) a qual tracta dos governos de Fernão Telles, D. Francisco de Mascarenhas e D. Duarte de Menezes. Occorreu-se egualmente á falta da *Decada* XI (cujo autographo se perdeu ainda em vida do auctor, e não consta que jámais de alguem fosse visto) ajuntando em logar d'ella um extracto ou summario, tirado de diversos auctores que escreveram das cousas da India.

N'elle se relatam os successos dos governos de Manuel de Sousa Coutinho, e Mathias d'Albuquerque. Reuniu-se-lhe ainda um copioso indice geral, e a vida do auctor, tal qual a escrevêra Manuel Severim de Faria, o que tudo fórma o ultimo tomo.

Acerca do roubo feito a Diogo do Couto das suas *Decadas* originaes VIII e IX, vej. a breve *Memoria* de Fr. Joaquim Forjaz, inserta no tomo I, pag. 339 das *Mem. de Litt. publicadas pela Acad. R. das Sciencias*. D'ahi se copiou visivelmente, e pelas mesmas palavras, a quasi totalidade do artigo, ainda mais breve, que sobre o mesmo assumpto se lê no *Panorama*, vol. IV, 1840, a pag. 88. Maravilha-me porém que o auctor d'este artigo, o sr. M. J. M. T. (Miguel Joaquim Marques Torres) copiando ahi na sua integra a *dedicatoria* de Couto a Filippe III (cuja reproducção parece ter sido o seu principal fito, pelas razões que lá mesmo allega) e tendo transcripto pouco antes o que sobre o mesmo facto diz Severim de Faria na vida de Couto, deixasse o ponto em maior obscuridade e confusão do que o achou, não se fazendo ao menos cargo de esclarecer-nos com a sua opinião, para conciliarmos, se é possivel, duas asserções tão encontradas e incoherentes entre si: pois Severim quer que o roubo tivesse logar já depois do anno de 1614, em que, diz elle, o auctor acabára a composição das *Decadas* roubadas: ao passo que o proprio Couto affirma de si que acabára estas, e lhe foram furtadas anteriormente á data em que escrevia a sua dedicatoria, isto é, a 28 de Janeiro de 1606!—Apresentando-nos em face estes contrapostos, ninguem duvidará que era dever seu notar a contradicção, e resalval-a do modo que lhe parecesse, ou quando menos dizer-nos se deviamos de preferencia acreditar n'este caso o chronista da India, ou o chantre d'Evora. Guardou porém o mais inexplicavel silencio, que de certo não abona demasiadamente a subtileza da sua critica; ou não advertiu talvez na incoherencia manifesta dos dous textos que copiára.

Quanto a mim, tenho por infallivel que o testemunho positivo de Couto em cousa tão propria sua, deve prevalecer sobre a affirmativa do seu biographo, e que o furto foi feito antes de 1606, e não depois de 1614. Nem póde aproveitar áquelle, como quiz parecer-me ao primeiro lanço de olhos, a desculpa de que por erro de impressão se introduziria na data alludida a troca do algarismo, lendo-se 1614 por 1604: elle mesmo como que dissipou qualquer duvida, dizendo logo abaixo que Diogo do Couto era então de setenta e dous annos, e isto só póde convir á data errada de 1614. É portanto esta uma inexactidão, que cumprirá emendar nas edições futuras, que dos *Discursos Varios* se fizerem.

Continuemos na enumeração dos outros escriptos impressos que nos restam do chronista.

141) *(C) Falla, que fez em nome da Camara de Goa... a André Furtado de Mendonça, em dia do Espirito Sancto de* 1609. Lisboa, por Vicente Alvarez 1810. fol.

142) *(C) Vida de D. Paulo de Lima Pereira, Capitão mor das Armadas do Estado da India*. Lisboa, por José Filippe 1765. 8.° de XVI—427 pag. —É livro bem escripto, e que de nenhum modo abate a nossa Historia (diz o academico Marquez de Alegrete.) A Academia R. das Sc. propoz em 1794 como assumpto de premio a comparação d'esta *Vida* com a de D. João de Castro, escripta por Jacinto Freire. Apresentaram-se com effeito duas *Memorias*, uma de Francisco Dias Gomes, outra do, depois cardeal patriarcha, então oppositor na Universidade, Fr. Francisco de S. Luis. O premio foi adjudicado á segunda, mas nem uma nem outra viram até agora a luz publica, com perda das nossas letras, e prejuizo dos estudiosos, que nas obras de tão habeis contendores achariam de certo que aprender, e com que deleitar-se.

Os exemplares da *Vida de D. Paulo* são ainda algum tanto communs, e

o seu preço não tem excedido, creio, a 360 réis, comprando-se alguns por quantias inferiores.

143) *Observações sobre as principaes causas da decadencia dos portuguezes na Asia, escriptas em fórma de dialogo, com o titulo de Soldado pratico*. Lisboa, na Off. da Acad. R. das Sciencias 1790. 8.º gr.—Este inedito foi publicado de ordem da Academia. (V. *Antonio Caetano do Amaral.*) Infelizmente, o codice que serviu de texto era assás incorrecto; e por isso é mister corrigir o impresso por outro mais exacto, que existe na Bibl. de Evora, do qual nos dá noticia o respectivo *Catalogo* a pag. 268.

144) *Obras ineditas de Diogo do Couto, etc.* Lisboa, na Imp. Imperial e Real 1808. 8.º de 146 pag. com uma estampa.—Foi esta collecção feita por Antonio Lourenço Caminha, que as deu á luz affirmando serem copiadas dos *seus originaes autographos*. Já dei uma analyse circumstanciada do conteudo n'este livro no tomo I, artigo A, 999. Agora acrescentarei que da Oração ahi inserta de Couto, e de outras tres do mesmo auctor, que Barbosa menciona manuscriptas, existem copias de letra antiga, e ao que parece contemporanea, na citada Bibl. d'Evora, como consta do *Catalogo* a pag. 268. São provavelmente as proprias, que Barbosa diz terem pertencido ao chantre Severim de Faria.

Para concluir o que resta a dizer de Diogo do Couto, a quem D. Francisco Manuel de Mello qualificou de insigne successor de João de Barros, notarei que o P. Antonio Pereira de Figueiredo lhe assigna o quarto logar entre os classicos portuguezes, a contar do mesmo Barros. Outro critico moderno affirma que nas suas *Decadas*, além da verdade (que sendo virtude essencial á historia, lhe é comtudo rarissima) ha n'ellas duas outras prerogativas, talvez singulares e merecedoras de distincta recommendação. Primeira, a grandeza da obra, porque nas nove *Decadas* escreveu noventa livros, numero a que raros escriptores chegaram: segunda, e mais notavel, ser toda a historia sabida originalmente da sua penna, e não tomada de outros auctores, que a tivessem já tractado. Quanto ao estylo, é claro e corrente; e se não tem os arrojos de eloquencia, que ás vezes se encontra nas *Decadas* de Barros, é por ventura mais egual e bem sustentado que o d'este.

No *Nouveau-Manuel de Bibl. Univ.* da Encyclopedia-Roret, já por vezes citado, tomo II, pag. 510, columna 1.ª, menciona-se a *Decada* IV de Couto, *edição segunda, reformada* por Lavanha e impressa em Madrid, 1815. Esta data é evidentemente um erro typographico, em vez de 1615. Mas cumpre ainda desfazer outro engano, que ahi se introduziu. Lavanha não *reformou* a *Decada* IV de Couto; publicou sim pela primeira vez a *Decada* IV de Barros, que é cousa totalmente diversa, como já no presente artigo tive occasião de observar: e essa *Decada* IV de Barros é que em verdade se imprimiu em Madrid em 1615.

P. DIOGO CURADO, da Congregação do Oratorio de Lisboa, cuja roupeta vestiu a 19 de Março de 1671. Assistiu em Roma durante alguns annos, e restituindo-se a Lisboa, sua patria, ahi morreu a 21 d'Abril de 1736. —E.

145) *(C) Sermões. Tomo* I. Roma, por Antonio Rossi 1719. 4.º gr. de XXIV-426 pag., e um copioso indice no fim.

Tomo II.—Ibi, pelo mesmo 1719. 4.º gr. de XXII-405 pag., e indice.

Tomo III.—Ibi, pelo mesmo 1720. 4.º gr. de XII-423 pag. e indice.

Bella edição, adornada de numerosas vinhetas gravadas a buril. Tenho um exemplar, enquadernado em marroquim encarnado, que indica ter pertencido a pessoa real, por terem os volumes sobre as pastas estampadas as armas do reino. Custou 1:440 réis.

146) *Compromisso das obrigações, que devem cumprir e observar os Escravos de N. S. da Conceição da Irmandade fundada na Igreja do Espirito*

Sancto dos PP. da Congregação do Oratorio, etc. Lisboa, por José Antonio da Silva 1734. 4.º (Sem o seu nome.)

Este auctor, na opinião de bons criticos, seguiu as pisadas dos nossos melhores classicos, e soube imital-os com felicidade.

DIOGO DE FARIA E SÁ TRAVASSOS CASTELLO BRANCO, um dos muitos poetas bucolicos em que foi fertil o seculo passado. Nada pude apurar até agora das suas circumstancias pessoaes.—E,

147) *Ecloga de Albano e Maria: dedicada ao sr. Antonio Joaquim de Carvalho.* Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1786. 4.º de 15 pag.

148) *Ecloga pastoril de Amphriso e Liberata:* Lisboa, na Offic. da Acad. Real das Sciencias 1787. 4.º de 15 pag.

DIOGO FERNANDES.—Escriptor de cuja vida pouco ou nada nos diz Barbosa. Floreceu na segunda metade do seculo XVI, e talvez ainda nos principios do seguinte. Uns o julgam nascido em Lisboa, outros na cidade de Tavira, no Algarve, confundindo-o talvez com o seu continuador Balthasar Gonçalves Lobato, que d'ella foi natural.—E.

149) *(C) Terceira parte da Chronica de Palmeirim de Inglaterra, na qual se tratam as grandes cauallarias de seu filho o principe Dom Duardos segundo; e dos mais principes e caualleiros, que na Ilha deleytosa se criaram.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1604. fol.—E no mesmo volume, em continuação, sem rosto especial, mas com numeração separada, vem: *Quarta parte da Chronica de Palmeirim de Inglaterra, onde se contam os feitos do valeroso principe, o segundo Dom Duardos seu filho; e dos famosos principes Vasperaldo, Primaleão e Laudimante, e de outros grandes caualleiros de seu tempo.* Em folio, com II–179–83 folhas numeradas só na frente.

Esta edição bastante rara, e de que vi exemplares na Bibl. Nacional, é já segunda. Da primeira, que se diz feita em Lisboa, por Marcos Borges 1587 fol. não consegui ver algum.

Não sei que desde muitos annos tenham apparecido no mercado exemplares de qualquer d'ellas, não fallando de um da de 1604, assás maltractado, que vi ha pouco tempo. Monsenhor Ferreira Gordo possuia outro da mesma, que lhe custára 3:200 réis.

Diogo Fernandes é, no sentir dos nossos criticos, digno continuador de Francisco de Moraes; e não lhe fica muito inferior em pureza de linguagem, copia de boas sentenças, e estylo sempre agradavel e proporcionado ao assumpto.

D. DIOGO FERNANDES DE ALMEIDA, Principal da egreja patriarchal de Lisboa, e Academico da Academia R. da Historia Portugueza, etc. N. em Lisboa em 1698, e foi filho de D. João de Almeida, Conde de Assumar, e irmão do outro Principal e Academico D. Francisco de Almeida Mascarenhas, de quem faço memoria em seu logar.—M. a 8 de Março de 1752.—E.

150) *(C) Dissertação historica, e apologetica na conferencia da Acad. R. da Historia Portugueza, em defeza da conta que deu dos seus estudos.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1732. 4.º gr. de 119 pag.—Anda tambem no tomo XI da *Collecção dos Doc. e Mem. da Academia.* Versa sobre as preeminencias e prerogativas, que a si arrogava o Collegio de S. Pedro de Coimbra, adjudicando-se os titulos de pontificio e real, que o auctor sustenta não lhe competirem.

151) *Oração recitada na conferencia de 31 de Janeiro de 1737, sendo eleito Censor.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1737. 4.º gr.

152) *Estatutos da veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Fran-*

cisco de Xabregas. Lisboa, na Reg. Offic. Silviana 1742. Fol. (Não trazem o seu nome.)

DIOGO FERNANDES FERREIRA, foi pagem do senhor D. Antonio Prior do Crato, e creado em sua casa desde tenra edade. Parece que nasceu pelos annos de 1546, e vivia ainda ao que se vê em 1616. Nada mais hei podido apurar a seu respeito.—E.

153) *(C) Arte da caça da Altaneria, dirigida a D. Francisco de Mello, Marquez de Ferreira, Conde de Tentugal, etc. Repartida em seis partes*. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1616. 4.° de VI–118 folhas numeradas na frente, afóra o indice no fim. Com uma estampa, contendo o escudo das armas do dito marquez.

Traz no principio uma advertencia dos vocabulos da arte, e da significação d'elles; e no corpo da obra mistura algumas vezes com as materias de que tracta differentes noticias mythologicas, philosophicas, e de historia natural, em que se mostra sufficientemente versado para o tempo em que escreveu.

A Bibl. Nac. de Lisboa possue este livro, que é raro e estimado; e tambem o ha nas livrarias de Jesus, da Acad. das Sciencias, e em algumas particulares. Tenho um exemplar, por mercê de um amigo, que com elle me brindou. O preço dos que tem vindo ao mercado é assás variavel; sei de alguns vendidos por 1:600, 2:400, 3:200 e até 4:800 réis.

Todos os nossos philologos concordam em que esta obra é classica nos termos pertencentes á materia de que tracta; e ainda nos outros foi tida em algum respeito por Francisco José Freire, que nas suas *Reflexões sobre a lingua portugueza* muitas vezes auctorisa com ella o emprego de certos vocabulos. Porém o sr. Rivara nas notas á parte II das *Reflexões*, pag. 172, extranha que tal se désse: porque, diz elle, a obra lhe parece suspeita em pontos de linguagem, por ser mal e incorrectamente impressa, e achar-se crivada de erros, até de regencia da oração; o que não quer dizer que não abunde em muitos termos de falcoaria, etc.

DIOGO FERREIRA DE FIGUEIROA, e não de Figueiredo, como por erro se escreveu no pseudo *Catalogo* da Academia. (Note-se porém que nos rostos das obras por elle impressas vem escripto Figeroa.) Foi criado da casa do Duque de Bragança D. João, depois rei de Portugal D. João IV. e cantor na Capella Real.—N. na Villa d'Arruda dos Vinhos em 1604, e m. em Lisboa a 19 de Maio de 1674.—E.

154) *(C) Epitome das festas que se fizeram no casamento de D. João o II, Duque de Bragança, com a senhora D. Luisa Francisca de Gusmão*, etc. Evora, por Manuel Carvalho 1633. 8.° (O *Catalogo* da Academia diz por Manuel da Silva.)

155) *(C) Desmayos de Mayo em sombras do Mondego*. Villa Viçosa, no Paço do Duque, por Manuel Carvalho 1635. 8.° de IX–142 folhas numeradas pela frente.—Consta de prosa e verso, e contém um enredo saudoso de um estudante de Coimbra, natural de Lisboa. A segunda parte, que o auctor promettia no fim, não chegou a ver a luz. É obra de grande elegancia e erudição, como diz o P. João Baptista de Castro, e bastante rara.

156) *(C) Jardim de Finamor. Panegyrico ao felice nascimento do sr. Infante D. Pedro*. Lisboa, por Manuel Gomes de Carvalho 1648. 8.° de 54 pag.—Consta de 121 outavas portuguezas. O sr. Figaniere possue um bello exemplar d'este opusculo, que tambem é raro.

157) *(C) Theatro da maior façanha e gloria portugueza*. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 4.°—É um poema de seis cantos em outava rima á acclamação d'elrei D. João IV, de que não pude vêr até agora algum exemplar.

DIOGO DE GOES LARA DE ANDRADE, Bibliothecario da Bibl. Publica do Porto, Juiz da Alfandega da ilha do Fayal, e ultimamente Director das Alfandegas do sul do reino. Tenho procurado, até agora debalde, noticias da sua naturalidade e mais circumstancias, e sei apenas que morreu em Setubal a 3 de Abril de 1844.—E.

158) *Lições de Direito publico Constitucional para as escolas de Hespanha, por Ramon Salas, Dr. de Salamanca. Traduzidas em portuguez com varias notas.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1822. 8.º gr. de XLV-217 pag. —Ha uma reimpressão, feita depois de 1833, de que não posso dar agora as indicações precisas.

159) *Reflexões politicas.* Angra, na Imp. do Governo 1831. 8.º de 52 pag.

160) *Da responsabilidade e das garantias dos Agentes do Poder.* Lisboa, na Typ. de A. J. C. da Cruz 1842. 8.º gr. de 192 pag.

Publicaria, por ventura, algumas outras obras, com o seu nome ou sem elle, que ainda não vieram ao meu conhecimento.—Foi tambem redactor do *Diario do Governo* desde Abril de 1821 até 12 de Junho de 1823.

DIOGO GOMES CARNEIRO, que parece ter sido formado em Direito, Secretario de D. Affonso de Portugal, Marquez d'Aguiar, e nomeado depois Chronista geral dos Estados do Brasil com 300$000 réis de ordenado. —Foi natural do Rio de Janeiro, e faleceu em Lisboa a 26 de Fevereiro de 1676.—E.

161) *(C) Oração apodixica aos scismaticos da Patria.* Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1641. 4.º de IV-34 pag.—Na livraria de Jesus vi um exemplar d'este opusculo, que é raro, bem como todas as mais obras d'este escriptor.

162) *(C) Historia da guerra dos Tartaros; em que se refere como invadiram o imperio da China, e o tem quasi todo occupado.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1657. 16.º—É traducção do latim do P. Martim Martinez. O sr. Figaniere tem exemplares d'este, e do precedente opusculo

163) *(C) Primeira parte da Historia do Capuchinho Escocez, traduzido do toscano de João Baptista Ranuccio.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1657. 12.º

Diz o bispo de Martyria D. Fr. Christovam de Almeida, na advertencia preliminar á obra que publicou com o titulo de *Segunda parte* (n.º C, 247) que d'esta *Primeira parte* se imprimiram tão poucos exemplares, que já se não podia achar um, ao fim de dez annos.

164) *(C) Instrucção para bem crer, bem obrar, e bem pedir, em cinco tractados do P. João Eusebio Nieremberg, traduzida do castelhano, a que se juntam dous mais das regras de viver christãmente.* Lisboa, por Henrique Valente d'Oliveira 1658. 16.º

DIOGO GUERREIRO CAMACHO D'ABOIM, natural de Ourique no Alemtejo. Formou-se em Direito Civil, e tendo servido varios logares de magistratura, morreu no de Desembargador da Casa da Supplicação em 15 d'Agosto de 1709, aos 48 annos de edade.—E. em portuguez:

165) *Escola moral, politica, christã, e juridica, dividida em quatro partes, nas quaes lêm de Prima as quatro Virtudes cardeaes.* Lisboa, por Antonio de Sousa da Silva 1733. fol.—«Titulo tão galante, que faz rir os prudentes e occupar os fanaticos» diz o auctor do *Demetrio Moderno*, falando d'esta obra a pag. 164.

Sahiu em segunda edição: ibi, por Domingos Gonçalves 1747. fol.—E em terceira: ibi, por Bernardo Antonio d'Oliveira 1759. fol.

Além d'esta escreveu Guerreiro e publicou varias obras de jurisprudencia em latim, as quaes são bem conhecidas, e foram varias vezes reimpres-

sas. Omitto aqui os seus titulos, que quem quizer poderá vêr na *Bibl.* de Barbosa.

DIOGO HENRIQUES BASURTO, mencionado por Barbosa na *Bibl.* como portuguez. Não consta de sua naturalidade, e só sim que foi filho de Antonio Henriques Gomes; e que passára em Ruan a maior parte da sua vida. Veja-se a respeito do pae o que digo no tomo I a pag. 153 e 154. Do filho póde dar-se como certo, que professou a mesma religião de seus antepassados. A unica obra que imprimiu, ao que parece, é uma especie de poema em castelhano, dividido em seis visões, ou cantos, em versos de varios metros, com o titulo:

166) *El triumpho de la virtud y paciencia de Job. Dedicado a la magestad christianissima de D. Anna de Austria, madre de Luis XIV.* Roan, por L. Maurry 1649. 4.º de VIII–198 pag.—No fim do poema vem seis trechos do proprio livro de Job traduzidos em fórma d'elegias, em tercetos hendecasyllabos.

Este livro, que é raro, e d'elle tenho um exemplar, anda no *Catalogo* de livros hespanhoes de D. Vicente Salvà cotado em 1 £ 1sh.—Em Portugal o seu preço tem sido excessivamente inferior.

DIOGO JOSÉ DE FERREIRA E SOUSA, Physico, Medico-Mathematico, segundo elle se intitula, e natural da villa de Trancoso.—Nada mais sei a seu respeito. Barbosa não faz d'elle menção alguma.—E.

167) *O Sonho mais opportuno na beira do rio Tormez, e chronista abbreviado entre succintas historias. Prognostico diario de quartos de Lua, successos politicos e elementares da Europa, para o anno de* 1754. Salamanca, en la Imprenta de Pedro Ortiz Gomez. Sem anno 8.º

Vi um exemplar na livraria de Jesus.

DIOGO KOPKE, Capitão de Artilheria, e Lente de Mathematica na Academia Polytechnica do Porto. Foi natural da mesma cidade, e m. a 25 de Fevereiro de 1844, contando apenas 36 annos de edade.

Dedicára-se como que exclusivamente ao estudo da historia e antiguidades nacionaes, consagrando-lhe todo o tempo que lhe restava dos seus deveres cathedraticos. Prestou importantes serviços ás letras na publicação de valiosissimos escriptos ineditos, que jaziam quasi ignorados, e promettia fazel-os maiores, se a morte o não arrebatasse tão cedo. No *Diario do Governo* n.º 73 de 1844 se publicou a sua necrologia; e outra na *Gazeta Medica do Porto*, tomo II, pag. 409.—E. ou publicou, como fructos da sua applicação:

168) *Quadro geral da Historia portugueza, segundo as epochas de suas revoluções nacionaes.* Porto, Typ. Commercial 1840.—Impresso em uma folha, ao largo, sem o nome do auctor.

169) *Apontamentos archeologicos.* Ibi, na mesma Typ. 1840. 8.º max. de 48 pag.

Acerca d'este escripto lê-se na *Revista Litt.*, tomo V, pag. 499: «As Memorias conteudas n'estes *Apontamentos* são tão recheadas de erudição historica e paleographica, fundidas pelo molde da mais apurada critica, que assás denunciam no auctor aquelle habito intelligente, que torna familiar e facil o distinguir em materias diplomaticas a verdade da impostura, ou da impericia e inadvertencia.

170) *Roteiro da viagem, que em descobrimento da India pelo Cabo da Boa Esperança fez D. Vasco da Gama em 1497. Segundo um manuscripto coetaneo, existente na Bibl. Publica Portuense.* Porto, na Typ. Commercial 1838. 8.º gr. de XXVII–183 pag.—O *Roteiro* finda a pag. 119; d'ahi até o fim do volume seguem-se notas e elucidações do editor.—Bella edição, ador-

nada de retrato, fac-simile, uma carta geographica, e um frontispicio lithographado.

171) *Tractado breve dos rios de Guiné de Cabo Verde, desde o rio do Sanagá até aos baixos de Sancta Anna, pelo capitão André Alvares de Almada.* Porto, Typ. Commercial 1841. 8.° de xiv–108 pag. com um mappa geographico. É tambem acompanhado de prefacio e notas do editor.

172) *Primeiro roteiro da Costa da India desde Goa até Diu, narrando a viagem que fez o vice-rei D. Garcia de Noronha em soccorro d'esta ultima cidade, etc. por D. João de Castro.* Porto, Typ. Commercial 1843. 8.° max. de xlvi–284 pag.—Edição mui nitida, acompanhada de prologo, notas etc. do editor, e ornada de um retrato, de duas estampas gravadas em madeira, e de curiosos fac-similes. Serve-lhe de complemento um atlas colorido.

173) *Carta physico-mathematica sobre a theoria da polvora em geral, e a theoria do melhor comprimento das peças em particular.* Escripta por José Anastasio da Cunha em 1760. Porto, Typ. Commercial 1838. 8.° de viii–31 pag. com uma estampa.

Posto que em taes publicações appareçam mencionados os nomes de outras pessoas, como associadas, diz-se todavia que estas não intervieram quanto ao trabalho litterario, o qual em todas foi exclusivamente de Kopke.

Além do referido, foi tambem redactor principal do *Museu Portuense*, jornal litterario publicado de Agosto de 1838 a Janeiro de 1839.

Occupava-se ultimamente de colligir e ordenar para a impressão todos os escriptos ineditos de D. João de Castro, os quaes pretendia dar á luz. Fez tambem por sua mão o indice ou catalogo de todos os manuscriptos, que possuia a Bibl. publica do Porto, etc.

FR. DIOGO DE LEMOS, Dominicano, Doutor em Theologia e Prior no convento de S. Domingos de Lisboa. As outras circumstancias pessoaes que lhe respeitam ficaram para nós desconhecidas.—E.

174) *(C) Começase a vida de nosso padre sam domingos.—Capitulo primeyro q̃ fala de como nosso padre sam domingos nom per acõtecimẽto mas deuinamẽnte foi dado ao mũdo para per elle e seus filhos seer alumeiado e chamado pera a gloria.*—Este titulo acha-se no rosto, rodeado por uma tarja de gravura em madeira, que tem no centro um retrato de S. Domingos.—E no fim declara ser impresso em Lisboa, por German Galharde aos 8 de Julho de 1525. 4.°, caracter gothico, de lxxiv folhas numeradas por uma só face. Barbosa e o *Catalogo* da Academia dão erradamente em 8.° o formato deste livro.

É sem duvida uma das obras mais raras entre as que nos ficaram do seculo de quinhentos. Diz-se que fôra mandada imprimir á custa da rainha D. Leonor, terceira mulher d'el-rei D. Manuel; e que D. José Barbosa teve um exemplar na sua preciosa livraria. Este deveria passar com os mais livros dos theatinos para a Bibl. Nacional, a quem elles fizeram cedencia de tudo o que possuiam digno de apreço, mediante a pensão annual de seiscentos mil réis que o governo se obrigou a pagar-lhes. Existe porém o livro na Bibl. actualmente? Creio que não: pelo menos não me recordo de alli o encontrar em tempo algum. O exemplar que vi, é o que existe na livraria do extincto convento de Jesus, por signal mui bem conservado, mas que nos dizeres do rosto faz consideravel differença do titulo, tal qual o deixo transcripto, do que se lê na *Bibl.* de Barbosa. Não é provavel que houvesse duas edições d'elle no mesmo anno; e por isso tenho para mim que Barbosa o copiou menos exactamente sob informações que lhe deram, e sem ter á vista o exemplar de seu irmão.

P. DIOGO LOPES, Jesuita, Lente de Theologia e Escriptura na Uni-

versidade de Evora. Foi natural de Beringel na provincia do Alemtejo, e morreu em Lisboa a 10 de Agosto de 1649 com 58 annos de edade.—E.

175) *Sermão estando exposto o Sanctissimo, no fim de uma novena, que os religiosos da Companhia do Collegio de Evora fizeram pelo feliz successo das armas delrei nosso senhor*. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1644. 4.°

DIOGO LOPES CRASTO, natural de Lisboa, celebre Advogado de causas forenses. M. na sua patria a 27 de Fevereiro de 1698.—E.

176) *Allegações de direito a favor dos religiosos do convento de Nossa Senhora do Carmo de Lisboa, em a causa .... que lhe moveram os irmãos da veneravel Ordem Terceira, sobre a sagrada e milagrosa Imagem de N. S. Jesus Christo*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1697. fol.

DIOGO MANUEL AYRES D'AZEVEDO. (V. *P. Manuel Tavares*.)

DIOGO MANUEL DE ORTA, Jurisconsulto, natural de Lisboa, e de cujas circumstancias nada mais se apurou.—E.

177) *Allegação de direito por D. Carlos de Noronha e D. Anna de Menezes sua mulher, sobre a successão da casa e estados de Villa Real, que vagaram por falecimento do Duque de Caminha, Marquez de Villa Real, D. Miguel de Menezes, pae da dita D. Anna de Menezes*. Sem anno, nem logar da impressão, posto que se conheça ser de 1639. fol. Consta de 467 paragraphos.

P. DIOGO MARQUES SALGUEIRO, Freire da Ordem militar de S. Tiago, Prior na villa de Mertola, e depois Capellão do Real Mosteiro de Sanctos de Lisboa. Da sua naturalidade, nascimento e obito nada consta.—E.

178) *(C) Relação das festas que a Religião da Companhia de Jesus fez em a cidade de Lisboa na beatificação do Beato Francisco de Xavier, segundo padroeiro da mesma Companhia e primeiro apostolo dos reinos do Japão, em Dezembro de 1620*. Lisboa, por João Rodrigues 1621. 8.° Contém ao todo VIII–156 folhas numeradas pela frente; não obstante que a ultima folha só apresenta o n.° 146, o que provêm de varias duplicações e repetições de numeros que, se acham pelo decurso do livro. A relação dos festas em prosa e a prégação do P. Jorge d'Almeida occupam até folhas 105. D'ahi até o fim do livro são poesias latinas, allusivas ao assumpto.

É obra rara, de que tenho visto pouquissimos exemplares.

DIOGO MARTINS DA VEIGA, que segundo diz Barbosa foi natural de Braga, e versado nas regras astronomicas e calculos da astrologia; sem que d'elle nos dê mais particular noticia.—E.

179) *(C) Juizo astrologico, Prognostico e Lunario para o anno de 1604 tirado ao meridiano de Lisboa*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1603. 8.°

180) *(C) Juizo .... para o anno de 1605. Com um summario breve ao cabo dos reis mais poderosos que hoje ha no mundo*. Lisboa, pelo mesmo 8.°

181) *(C) Juizo ..... para o anno de 1606, calculado ao meridiano da cidade de Braga, com uma relação breve ao cabo das grandezas de Lisboa e dos bispos e senhores de titulo destes reinos e suas conquistas*. Lisboa, pelo mesmo 1606. 8.°

182) *(C) Juizo ..... para o anno de 1607, calculado ao meridiano da cidade de Braga, e no cabo uma lista dos officios da Casa Real de Portugal, e quem os tem, e outras curiosidades*. Lisboa, pelo mesmo 1607. 8.°

183) *(C) Juizo ..... para o anno de 1608, calculado ao meridiano de Lisboa, com um Summario das grandezas e cousas notaveis da comarca de Entre Douro e Minho, com outras curiosidades tocantes a este reino*. Lisboa, pelo mesmo. 1608, 8.°

Todos os referidos opusculos devem ser mui raros, pois ainda não encontrei exemplar algum d'elles. Persuado-me que outro tanto succederia ao collector do *Catalogo* chamado da Academia, e que elle os transcreveu simplesmente pela razão de os ver citados na *Bibl.* de Barbosa.

A este proposito occorre-me uma duvida, que não sei como resolvel-a. O *Summario das grandezas e cousas notaveis de Entre Douro e Minho,* que se diz anda junto ao *Prognostico* do anno de 1608, é por Barbosa attribuido no tomo II, pag. 875, a José Martins Ferreira. Porém ahi mesmo affirma, que este *Summario* sahiu no *Prognostico* do anno de 1608, *composto por Paulo da Motta.* Como pois conciliar esta disparidade? O auctor do *Prognostico* é Diogo Martins, ou Paulo da Motta?

Acho ainda mais reparavel, que dizendo-se no logar apontado que Paulo da Motta compuzera tambem *Prognostico* para 1609, no tomo III não apparece a mais leve menção do tal Paulo da Motta, nem conseguintemente dos escriptos que no tomo II se lhe attribuem!

FR. DIOGO DE MELLO, Carmelita calçado, cuja regra professou em 1563: nasceu na villa de Serpa no Alemtejo, de familia mui nobre. Foi Prior do convento de Lisboa, e morreu em Palmella a 9 de Outubro de 1609.—E.

184) *Sermão do Santissimo Sacramento, pregado no Convento do Carmo de Lisboa.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1607. 4.º—É rarissimo este sermão, e ainda não o pude ver.

FR. DIOGO DE MELLO E MENEZES, Monge de S. Jeronymo, Professor regio de Grammatica Latina no mosteiro de Belém.—N. em Morilhe, logar sito na margem direita do Douro, a 22 de Dezembro de 1751, e m. em Lisboa a 27 de Janeiro de 1847, contando por conseguinte 95 annos.—V. a sua necrologia, inserta no *Diario do Governo* n.º 29 do anno de 1847. —E.

185) *Novo Epitome da Grammatica latina moderna.* Lisboa, 1795.—Esta obra foi pelo auctor successivamente reimpressa em diversas epochas, e sempre com differentes titulos, introduzindo em cada uma das novas edições os melhoramentos e correcções que teve por convenientes. Assim a segunda edição sahiu com o titulo: *Arte grammatico-philosophica,* etc. Lisboa, 1803.—A terceira: *Grammatica philosophica da lingua latina, reduzida a compendio.* Lisboa, 1823. 8.º—E finalmente a ultima: *Grammatica racional da lingua latina, dedicada ao heroe portuguez S. M. I. o senhor D. Pedro Duque de Bragança, Libertador e Regente de Portugal. Para uso dos alumnos da Casa Pia de Belem.* Lisboa, na Imp. Nacional 1835. 8.º gr. de 79 pag. com uma estampa. Traz no fim transcriptos os louvores, que esta obra na sua primitiva apparição obteve de alguns jornaes estrangeiros.

Apezar d'estes louvores, a *Grammatica* do P. Mello não achou acolhimento favoravel entre os seus collegas no magisterio; e alguns se declararam formalmente contra o seu methodo e doutrina, ou fosse por emulação, ou porque realmente não achavam nas suas regras a exactidão e generalidade que elle pretendia attribuir-lhes. D'aqui provieram graves contestações, manifestadas por occasião de uns exames, a que elle concorreu juntamente com o professor que então era no denominado Real Estabelecimento do Bairro de Belem, Manuel Francisco de Oliveira. Este, e os que o defendiam, fizeram publicar um livro, em que as doutrinas grammaticaes de Fr. Diogo eram confutadas, e declaradas erroneas. (V. no tomo I do *Diccionario*, n.º A, 1045.) Fr. Diogo pretendeu responder-lhes, e para o fazer mais a seu salvo, e sem dependencia da censura, que não deixaria de cercear-lhe algumas phrases inconvenientes, e mordazes de que se servia, mandou imprimir a sua resposta em Madrid, a qual sahiu sem o seu nome e com o titulo seguinte:

186) *Guerra grammatico-critica, declarada por dous Professores a um, ou o arguente das conclusões atacado e desatacado: que para divertimento do publico dá á luz á sua custa J. D.* (João Dubeux, mercador de livros.) Madrid 1807. 4.º de 139 pag.

Poucos terão hoje visto estes livros, e menos terão talvez noticia d'esta controversia, em que os contendores sustentaram suas opiniões com bastante tenacidade, escrevendo-se ainda por uma e outra parte alguns papeis que ficaram até agora manuscriptos.

P. DIOGO DE MELLO PEREIRA, Prior na egreja matriz da villa de Tentugal, falecido depois de 1606.—Faltam as indicações precisas ácerca da sua naturalidade, e do seu obito.—E.

187) *Casa Real de Portugal, e alguns de seus ramos.* fol.

Ha na Bibl. Nacional de Lisboa um rarissimo exemplar impresso, contendo as primeiras 80 paginas d'esta obra, que «por justos respeitos (como diz Manuel Severim de Faria, Not. de Portugal, Disc. v.) e defeitos que tinha na composição, foi mandada tirar da imprensa.» Principia o dito exemplar no cap. I, sob o titulo: *D'onde se derivou e nasceu este nome de Portugal?*—e comprehende as genealogias das Casas Real, e de Bragança, Marquezes de Ferreira, Condes de Vimioso, Duques de Aveiro, etc.

P. DIOGO MENDES QUINTELLA, Presbytero secular, e Licenceado em Direito Canonico. As demais circumstancias da sua vida ficaram ignoradas.—E.

188) *(C) Conversão e lagrimas da gloriosa Sancta Maria Magdalena, e outras obras espirituaes, dirigidas ao Ill.mo e Rev.mo sr. D. Miguel de Castro, Metropolitano Arcebispo de Lisboa.* Lisboa, por Vicente Alvares 1615. 4.º de x-168 folhas numeradas pela frente, sem contar as do indice final.

O poema consta de sete cantos em outava rima, e finda a folhas 86. Seguem-se as *Obras espirituaes* em quatro partes, que constam de sonetos, canções, elegias, oitavas, etc.

Este livro é desde muitos annos tido em conta de raro; comtudo, tenho visto d'elle tres exemplares, e consta-me da existencia de outros dous. Dos que vi pertence um á Bibl. Nacional, que se acha completo, e bem conservado; outro ao sr. José Pedro Nunes, e o terceiro ao sr. Francisco de Paula Ferreira da Costa.—Sei que teve um o dr. Rego Abranches, e dizem-me que existe outro na livraria do sr. conselheiro Vellez Caldeira.

José Maria da Costa e Silva ignorou a existencia d'este poema, e do seu auctor; de outra sorte não deixaria de o incluir no *Ensaio Biogr. Critico*, como alumno da eschola italiana, que na verdade foi, e não sem merito, tanto quanto posso julgar pela rapida leitura que fiz das suas obras.

Alguns pretendem explicar a causa da raridade d'esta obra, dizendo que os exemplares foram, logo depois da publicação, mandados recolher pelo Sancto Officio, e corroboram o seu dito com o facto de apparecerem esses poucos exemplares que d'ella se conservam quasi todos sem a folha que devia conter as licenças, a qual lhes foi arrancada. Porém quanto a mim, não sei que credito mereça esta tradição, não tendo achado até agora documento que possa auctorisal-a por veridica.

Antes de terminar este artigo parece-me conveniente dar a saber aos leitores, para quem for nova esta especie, que ha um poema italiano, tambem em outava rima, com o titulo:—*La conversione di S. Maria Maddalena*, por M. Basilia, Veneza 1517. 8.º, com figuras abertas em madeira. D'este rarissimo livro faz menção Ebert, sob n.º 18:657. Como não pude vel-o até agora, não poderei dizer se o nosso auctor traduziu, ou imitou no todo ou em parte essa mais antiga composição.

O assumpto excitou tambem a vêa poetica dos hespanhoes, e Nicolau

Antonio no tomo II, pag. 332, accusa um poema anonymo com o titulo:—*Vida y conversion de la gloriosa Magdalena, em oitava rima.* Ignoro se ha ou não d'elle alguma edição especial; mas sei que sahiu impresso no *Thesoro da Divina Poesia, recopilado por Estevam de Villalobos,* impresso primeiro em Toledo, 1587, 8.º, e depois em Lisboa, 1598, 8.º—Tenho esta segunda edição, e pela conferencia que d'ella fiz com o poema portuguez, posso affirmar com segurança que este nada tem de commum com o castelhano, do qual differe absolutamente.

DIOGO MENDES DE VASCONCELLOS, Conego na cathedral de Evora, Doutor em ambos os Direitos, grande cultor da lingua latina, na qual escreveu numerosas obras, cujos titulos pódem ver-se em Barbosa. Foi natural da villa de Alter do Chão, no Alemtejo, onde nasceu em 1 de Maio de 1523, e m. em Evora a 24 de Dezembro de 1599.—E., conforme o mesmo Barbosa:

189) *(C) Oração do Padre Nosso e Ave Maria em verso latino e portuguez.* Evora, por André de Burgos.....

190) *(C) Discursos da Agricultura.* Ibi, pelo mesmo .....

Mas nem Barbosa, nem o seu copiador no pseudo *Catalogo* da Academia souberam dizer-nos mais cousa alguma a respeito d'estas obras, deixando ambos de declarar o anno da impressão, e formato, o que de certo não omittiriam, se tivessem tido presente algum exemplar. Antonio Ribeiro dos Sanctos mostra egualmente não as ter conhecido, de outra sorte tel-as-ia sem duvida mencionado nas suas *Mem. para a Hist. da Typ.*, ou fosse quando descreveu as obras impressas em Evora no seculo XVI, ou já quando deu conta das producções sahidas dos prelos do typographo André de Burgos. Por minha parte declaro, que ainda não encontrei exemplar d'aquelles opusculos, nem me consta da sua existencia em algum local conhecido.

DIOGO DE MENDOÇA CORTE-REAL, do conselho d'el-rei D. João V, Doutor em Canones pela Univ. de Coimbra, Enviado extraordinario á côrte da Haya, Thesoureiro mór da Collegiada de Barcellos, Conselheiro da Fazenda e Provedor da Casa da India, Deputado da Junta da Casa de Bragança, Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha, nomeado por el-rei D. José em 1750, Academico da Academia Real de Historia, etc. etc.—N. em Madrid nos ultimos annos do seculo XVII, e depois de exercer tantos e tão eminentes empregos, veiu a morrer desterrado nas Berlengas, sendo antes recluso por algum tempo no castello da Foz do Porto, por ter incorrido no desagrado d'el-rei, ou segundo outros, por se mostrar avêsso á politica do então seu collega Sebastião José de Carvalho, depois Marquez de Pombal.—Cumpre não confundil-o com outro do mesmo nome (de quem foi filho natural) falecido a 3 de Maio de 1736, ao qual D. José Barbosa e o Marquez de Valença fizeram os *Elogios funebres,* que andam impressos.—E.

191) *Contas dos seus estudos academicos,* que se acham insertas nos tomos IX, X, e XI da *Collecção dos Documentos e Mem. da Acad. Real de Hist.*

E os seguintes opusculos em francez, que por serem raros, e dizerem respeito á nossa historia politica e commercial, bem merecem que d'elles se faça aqui menção.

192) *Examen et Reponse a un ecrit publié par la Compagnie des Indes Occidentales sous le titre de «Refutation des argumens & raisons alleguées par Mr. Diogo de Mendoça Corte Real, Envoié Extraordinaire de Portugal à la Haye, dans son Memoire & l'Ecrit annexe presenté a Leurs Hautes Puissances le 15 Septb. 1727.»* Sem logar nem nome do impressor 1727. 4.º de 64 pag. com um mappa.

193) *Traduction de la Demonstration de la Compagnie des Indes Occi-*

dentales, contenant les raisons pourquoi les Portugais ne sont point en droit de naviguer vers les cotes de la Haute & Basse Guinée, etc. Et Examen et Refutation de toutes ces raisons. Sem logar, nem nome do impressor 1727. 4.° de 34 pag.—Não direi se este ultimo, que tambem não traz nome do auctor, é egualmente obra de Diogo de Mendoça: Barbosa só accusa o antecedente, e nada diz a respeito d'este: mas um e outro acham-se enquadernados juntos em um livro, que possue o sr. Figaniere.

194) *Lettre d'un catholique de l'Eglise Romaine a un Russien de l'Eglise Grecque separée de l'Eglise Romaine au sujet de Purgatoire.* Sem anno, nem logar. 8.°

FR. DIOGO DE S. MIGUEL, Eremita de S. Agostinho, cujo instituto professou a 15 de Junho de 1538. Foi Provincial da sua Ordem.—N. em Castello Branco, e m. no convento de Penafirme; ignora-se o anno, mas sabe-se que ainda vivia no de 1576.—E.

195) *(C) Exposiçam da Regra do glorioso Padre Sancto Augustinho, copilada de diuersos Authores, por frey Diogo de sam Miguel da Ordem dos Eremitas do mesmo Doctor da Prouincia de Portugal.—Vendense á porta da See, em casa de Christouam Lopes Liureyro, a dous tostões em papel.—Foy impresso em Lixboa em casa de Ioannes Blavio de Agrippina Colonia. Anno de* 1563.—O frontispicio tem no centro uma estampa de Sancto Agostinho gravada em madeira. Fol de IV–208 folhas, numeradas só na frente, caracter redondo muito claro, e bem impresso.

Esta obra foi dedicada pelo auctor á rainha D. Catharina. Abunda em regras e exemplos de boa doutrina, tirados da Escriptura e dos padres da egreja, expostos em linguagem mui clara, e adequada á materia, tudo proprio da elegancia e perspicuidade que se admira nos escriptos d'aquelle seculo.

É livro muito raro, de que só vi um exemplar na Bibl. Nacional, pertencente n'outro tempo á escolhida livraria do bispo inquisidor geral D. José Maria de Mello, por cuja morte ficou á extincta Congregação do Oratorio.

Para corroborar a raridade, notarei que, segundo ouvi ao sr. conselheiro Macedo, foi esta uma das poucas obras que os auctores do *Diccionario da Lingua* publicado pela Acad. R. das Sciencias não conseguiram ver, procurando-a inutilmente.

P. DIOGO MONTEIRO (1.°), Licenceado em Canones, e natural de Lamego. As demais circumstancias da sua pessoa ficaram desconhecidas.—E.

196) *(C) Poema de S. Gonçalo de Amarante.* Lisboa 1620. 4.°—Consta de varios cantos em verso heroico.

Tal é a indicação dada por Barbosa, que da *Bibl. Lusit.* passou para o *Catalogo* dito da Academia, e d'ahi para a *Bibl. Lusit. Escolhida* de J. Augusto Salgado, copiando-se todos successivamente, sem que algum d'elles tivesse presente exemplar da obra, alias não deixariam de declarar o nome do impressor. Tenho para mim que esta é uma das mais redondas equivocações do nosso laborioso Abbade, e que tal poema jámais se imprimiu. Esta convicção é formada até sobre o testemunho do P. Antonio dos Reis, que no *Enthusiasmus Poeticus*, nota (114) falando do mencionado poema, diz expressamente *Quod lucem non videt*. É comtudo para notar que, em logar d'elle, dá como impressos do mesmo Diogo Monteiro *Versos ao divino*, Lisboa, 1620; obra de que Barbosa não faz menção, nem tão pouco o *Catalogo* da Academia.

Se nego a impressão do tal poema, nem por isso duvido da existencia d'elle manuscripto, a qual é abonada por Cardoso no *Agiologio*, tomo II, pag. 607, onde transcreveu d'elle uma inteira estancia. A confrontação d'esta serve para remover a errada persuasão de quem julgasse que este poema de

S. Gonçalo seria acaso o mesmo que Francisco Lopes imprimiu em 1627, o qual sendo em redondilhas, nada póde ter de commum com o outro, escripto em outava rima.

P. DIOGO MONTEIRO (2.º), Presbytero secular, Theologo moralista. —Foi natural de Lisboa, mas não constam as datas do seu nascimento e morte.—E.

197) *(C) Compendio da vida, virtudes e milagres do B. P. Francisco Xavier, Apostolo da India oriental.* Lisboa, por Antonio Alvares 1627. 8.º

É traduzido da lingua castelhana, do P. Thomas de Villa Castim, addicionado porém com algumas noticias pelo traductor. Não posso dar d'elle mais miudas indicações, por que ainda não o vi.

P. DIOGO MONTEIRO (3.º), Jesuita, Preposito na casa de S. Roque de Lisboa, e Provincial da Ordem.—N. em Evora em 1562, e m. no collegio de Coimbra em 1634, com 72 annos de idade.—Foi um dos que mais se distinguiram entre nós na theologia ascetica, e o primeiro que reduziu a *Arte* os preceitos e subtilezas d'esta sciencia. Gosou em vida de creditos de homem virtuoso, e morreu com opinião de sancto, a ser certo o que nos contam os seus biographos.—E.

198) *(C) Arte de Orar.* Em casa de Diogo Gomes Loureiro, impressor da Univ. de Coimbra 1630. 4.º de xix-604 folhas numeradas só na frente. Depois da folha 604 começa um opusculo, que se intitula: *Do methodo de fazer confissão dos peccados.* Consta de 85 folhas, a que se segue o indice geral.

É obra d'excellente estylo, na opinião dos nossos criticos-philologos, acompanhado de palavras puras e proprias, ajuntando o profundo com o breve, o certo com o claro, o util com o doce e suave.

Tenho um exemplar d'este livro, que não é commum, e o seu preço regular creio ser de 1:200 réis.

199) *(C) Devoto exercicio da paixão de Christo..... que a alma devota deve fazer entre dia.* Lisboa, por Manuel Carvalho 1632. 8.º

200) *(C) Meditações dos attributos divinos.* Obra posthuma. Roma, por Angelo Barnabó 1671. 8.º de v-68-344 pag.

É acompanhada de um epitome da vida do P. Monteiro, escripto pelo jesuita Nuno da Cunha, e adornada com o retrato do mesmo padre, que todavia falta em alguns exemplares. Estes são pouco communs, e os que apparecem no mercado valem até 600 réis.

Não me parece fóra de proposito transcrever para aqui uma noticia, que terá o cunho de novidade para boa parte dos leitores. Diz o cardeal Cienfuegos na *Vida de S. Francisco de Borja*, que escreveu em castelhano, a pag. 392, que o P. Diogo Monteiro fôra um dos muitos, a quem Deus revelou que todos os que morressem na Companhia de Jesus, nos primeiros tres seculos da sua fundação, se haviam de salvar! Estes tres seculos findaram com o anno de 1840.

DIOGO MONTEIRO (4.º) que pelo nome indica ser portuguez, publicou recentemente as duas obras seguintes:

201) *Portugiesische und deutsche Gespräche oder Handbuch der portugiesischen und deutschen Umgangesprache zum Gebrauche beider Völker. Eine leichtfaszliche Anleitung, sich in allen Verhältnissen des Lebens verständlich zu machen, für den Unterricht, für Geschäftsleute und Reisende. Nebst einem Anhange von Formularen zu Briefen, Rechnungen, Quittungen, Wechseln, sc., Vergleichungen der Münzen, Masze u.* Gewichte, 1853. 8.º

202) *Dialogos portuguezes e allemães, ou manual da conversação portugueza e allemã. Com um appendix, contendo tratamentos, formularios de*

cartas, contas, quitações, letras de cambio, e uma comparação das moedas, medidas e pezos. 1853. 8.º

Devo ao sr. F. Pereira d'Almeida a noticia das ditas obras, que me affirmou ter visto, sem que todavia podesse fornecer-me a respeito d'ellas e do seu auctor esclarecimentos mais circumstanciados.

DIOGO DE NOVAES PACHECO. (V. *José Xavier de Valladares e Sousa.*)

D. DIOGO ORTIZ DE VILLEGAS, natural de Calçadilha, no reino de Leão. Veiu para Portugal em 1476, acompanhando a princeza D. Joanna, chamada a *excellente Senhora,* na qualidade de seu confessor. Aqui foi bem aceito aos reis, a quem serviu, e nomeado primeiramente Bispo de Ceuta, e transferido depois para Viseu por bulla de Julio II, de 27 de Junho de 1505. Morreu em Almeirim em 1519.

Á circumstancia de ser estrangeiro devemos attribuir provavelmente a sua exclusão da *Bibl. Lus.*, segundo o plano adoptado por Barbosa; e não á falta de conhecimento que d'elle e da sua obra tivesse o nosso distincto bibliographo, como, talvez por menos advertido, o julgou o bispo de Viseu D. Francisco Alexandre Lobo, nas suas *Obras*, tomo I pag. 245 e 246.

Para a biographia de D. Diogo Ortiz póde tambem consultar-se a *Memoria sobre os bispados de Ceuta e Tangere,* ha pouco publicada pelo sr. dr. Levy Maria Jordão, a pag. 59.—E.

203) *(C) Catechismo pequeno da doctrina e instruiçam que os xp̃aãos ham de creer e obrar pera conseguir a benauenturança eterna feito e copilado pollo reuerendissimo señor dom Diogo Ortiz bispo de çepta. Emprimido com priuilegio del Rei nosso senhor. ec̃.*—Tem sobre este titulo uma pequena gravura com a esphera armilar, e na parte inferior outra com as armas do bispo. E no verso do frontispicio uma estampa, que occupa toda a pagina, na qual se vê retratado o mesmo bispo de corpo inteiro, sentado, tendo diante de si uma estante portatil, com livros etc.—Consta de duas partes, e no fim da primeira lê-se a seguinte advertencia, com que acaba a exposição da Salve-regina: *Aqui se acaba a primeira parte deste breue tractado, e quem quizer mais extensamente veer as cousas aqui tocadas, recorra ao tractado moor que desta mesma materia escreuemos.*—É dedicado a elrei D. Manuel, em uma breve carta latina do auctor.—No fim tem: *Acabase o catechismo pequeno da doctrina e instruiçam que os xp̃aãos ham de creer e obrar etc.... E emp̃mido em-a muy nobre cidade de Lixboa por valentĩ fernãdez alemã e Johã pedro bõo homini de cremona aos xx dias de Julho. Era de mill e quinhẽtos e q̃tro annos.*—Consta de lxxviij folhas no formato de folio, caracter gothico.

Do proemio d'este cathecismo, e da advertencia que fica transcripta, se collige evidentemente que o auctor compuzera um *Cathecismo maior:* não é possivel comtudo affirmar se este se imprimiu tambem, como parece provavel, ou se ficou em manuscripto. Os leitores poderão consultar a este respeito o bispo Cenaculo nos seus *Cuidados litterarios* a pag. 220. Do que diz este eruditissimo prelado a pag. 218 da mesma obra, inclino-me a acreditar que é tambem de D. Diogo Ortiz a *Paixão de Jesus Christo Nosso Deus e Senhor, assim como a escreveram os quatro Evangelistas*, impressa sem indicação do logar nem anno em 4.º, e mencionada no chamado *Catalogo* da Academia a pag. 134, da qual não descobri até hoje algum exemplar. Resta-me todavia a duvida, se esta obra foi originalmente escripta por Ortiz em *latim;* e sendo-o, se foi elle que depois a traduziu em portuguez. (V. *Paixão de Jesus Christo.*)

A Bibl. Nacional de Lisboa possue um exemplar assás bem conservado do *Cathecismo pequeno,* obra que Francisco Xavier de Oliveira nas suas

Mem. de Portugal), tomo II pag. 315, qualificou já de rarissima, e que se apparecesse no mercado devia valer sem duvida um preço muito consideravel.

DIOGO DE PAIVA DE ANDRADE, Presbytero secular, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, e n'essa qualidade enviado por el-rei D. Sebastião ao Concilio de Trento em 1561, quando contava apenas 33 annos d'edade.—N. em Coimbra a 26 de Julho de 1528, sendo filho de Fernão Alvares d'Andrade, Thesoureiro-mór d'elrei D. João III, e irmão do chronista-mór Francisco de Andrade. Morreu em Lisboa no 1.º de Dezembro de 1575. —A sua biographia póde ler-se no *Panorama*, vol. I, 1837, n.º 2.º.—Na que escreveu Pedro José de Figueiredo, impressa na *Collecção dos Retratos e Elogios dos Varões e Donas*, por um erro inexplicavel se assigna a data do seu falecimento em 1 de Dezembro de 1517, isto é, onze annos antes de nascer!—E.

204) *(C) Sermões. Primeira parte.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1603 4.º de xxv-355 folhas, numeradas só na frente, com o retrato do auctor, que alias falta em alguns exemplares.

Segunda parte. Ibi, pelo mesmo 1604. 4.º de xxxII-584 pag.

Terceira parte. Ibi, pelo mesmo 1615. 4.º de VIII-306 folhas.

Estes sermões sahiram, como se vê posthumos, por diligencia de Fr. Manuel da Conceição, augustiniano, sobrinho do auctor. São hoje bastante raros, especialmente o tomo III, de que ha menos exemplares, e por falta d'elle se acham algumas collecções incompletas: o preço dos tres, quando bem conservados, tem chegado até 4:800 réis.

São elles (na opinião do douto Cenaculo) juntamente com os de Fr. João de Ceita, Fr. Filippe da Luz, Francisco Fernandes Galvão, e Fr. Thomás da Veiga, os mais seguros exemplares onde o orador portuguez póde estudar o genio da lingua, pureza de dicção, e mais qualidades no que diz respeito ao exercicio concionatorio.

Posto que Diogo de Paiva nos seus discursos não tenha a maneira grande e sublime de dizer, comtudo assentam elles sobre um plano regulado e conforme aos principios fundamentaes da eloquencia. A oração é seguida; os periodos correm bem derivados; e debaixo d'ideas claras propõe a verdade. Das expressões, que hoje passam por archaismos, devem-se combinar os tempos, para se desculparem, confessando que este orador falou com pureza e cautela.

Quem quizer haver conhecimento das numerosas obras que este insigne theologo escreveu na lingua latina, consulte a *Bibl. Lusit.* no artigo competente.

DIOGO DE PAIVA DE ANDRADE (2.º), sobrinho do antecedente, e filho de Francisco d'Andrade, chronista-mór.—N. em Lisboa a 13 de Dezembro de 1576, e m. na villa de Almada a 21 de Dezembro de 1660.—E.

205) *(C) Exame de antiguidades. Parte primeira. Repartida em doze tractados, onde se apuram historias, opiniões e curiosidades pertencentes ao reino de Portugal, e a outras partes, desde a creação do mundo até o anno* 3403. *Dirigida ao Principe D. Filippe Nosso Senhor.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1616. 4.º de IV-123 folhas numeradas só na frente.

Esta obra, em que o auctor censurou, e pretendeu convencer de falsas as opiniões de Fr. Bernardo de Brito, seguidas em varios logares da *Monarchia Lusitana*, foi, segundo se diz, provocada por despeito, e por paixão que concebêra contra o Brito, por ser-lhe este preferido para o cargo de chronista-mór, que elle requerêra para si, quando vagou por obito de seu pae Francisco d'Andrade.—Em defeza de Brito sahiu a campo um amigo e confrade Fr. Bernardino da Silva (V. o artigo competente) e a ser verdadeiro o juizo de alguns criticos, confutou nervosamente os argumen-

tos e razões do adversario, ficando este havido por falso, malevolo, contrario ao sagrado texto, e falto de noticias. Ao menos assim o affirma Fr. Fortunato de S. Boaventura na *Hist. Chron. e Crit. de Alcobaça* a pag. 121. O que póde dar-se por certo é que Diogo de Paiva não só deixou sem resposta as criticas do cisterciense, mas sobre-esteve na composição e publicação da promettida segunda parte do *Exame*, ou porque se temesse do seu contendor, ou por qualquer outro motivo já agora occulto á posteridade.

O *Exame de Antiguidades* é livro tido em conta de raro, posto que haja exemplares d'elle em todas ou quasi todas as Bibliothecas publicas, e muitas particulares o possuem. O seu preço quando bem tractado tem sido de 1:600 até 1:920 réis.

206) *(C) Casamento perfeito, em que se contém advertencias muito importantes para viverem os casados em quietação e contentamento, e muitas historias e acontecimentos particulares dos tempos antigos e modernos, etc.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1630 (posto que o pseudo *Catalogo* da Academia diga erradamente 1638). 4.° de xx-242 pag., e no fim uma tabella d'erratas que occupa duas pag.—Ibi, por Miguel Rodrigues 1726. 8.° de xvi-416 pag.

É livro mui curioso, e que encerra bom numero de documentos da vida civil e domestica, e noticias mui variadas. A primeira edição, que é rara, vale de 1:200 a 1:600 réis. Da segunda comprei um exemplar por 480 réis, mas creio que outros foram vendidos por mais.

Diogo de Paiva, além de ser contado entre os classicos da lingua pelo que escreveu em prosa portugueza, foi tambem bom poeta latino, como se prova do poema *Chauleidos*, que imprimiu em Lisboa, 1628, 4.° de iv-128 folhas. É assumpto o cerco de *Chaul* em 1570; modelou-se o auctor pelo gosto de Stacio; e apezar de alguns defeitos na fabula e urdidura da acção, é obra estimavel por sua harmonia metrica e limado estylo. D'elle tenho um exemplar.

DIOGO PEREIRA FORJAZ DE SAMPAIO PIMENTEL, Doutor e Lente de Direito na Univ. de Coimbra, Deputado ás Cortes em algumas Legislaturas, Socio do Instituto de Coimbra etc.—N. na mesma cidade a 2 de Outubro de 1818.—E.

207) *Memorias do Bom Jesus do Monte.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1844. 4.° gr. de 79 pag., com sete estampas e um retrato do auctor.—A *Revista Univ. Lisbonense*, no tomo iv da 1.ª serie a pag. 413, trouxe um artigo encomiastico ácerca d'esta publicação.

208) *Annotações aos titulos* vii *e* viii *do livro* ii *da Parte* 1.ª *do Codigo de Commercio Portuguez.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1855. 4.°

209) *Annotações aos titulos* iv, *secção* i *do livro* i *da Parte* 1.ª *e* xi, xii *e* xiii *da mesma Parte* 1.ª *do Codigo de Commercio Portuguez.* Ibi, na mesma Imp. 1856. 4.°

210) *Annotações ao livro* i *da Parte* 1.ª *do Codigo de Commercio Portuguez, que se inscreve «Das pessoas do Commercio.»* Ibi, na mesma Imp. 1857. 4.° de xlviii-148 pag.

Ácerca d'estas importantes publicações vej. o juizo critico que d'ellas apresentou o *Jornal do Commercio* n.° 1208 de 29 de Septembro de 1857.

211) *Da Sciencia do Direito romano e canonico na Allemanha desde* 1815. Ibi, na mesma Imp. 185..?

D. DIOGO DA PIEDADE, Conego regrante de Sancto Agostinho, Professor de lingua franceza no collegio das Artes da Univ. de Coimbra. Segundo as indagações do sr. dr. Gusmão parece que era francez de nação, e que viera refugiar-se em Portugal na epocha da revolução franceza. M. octogenario na quinta de Sete-fontes, suburbios de Coimbra, em 1834.—E.

212) *Arte franceza para uso dos portuguezes*. Coimbra, na Impr. da Univ. 1826. 8.º gr. de 320 pag.

213) *Dialogo sobre a historia de Portugal em portuguez e francez, para uso de todos aquelles que querem aprender uma das duas linguas por meio da outra*. Ibi, na mesma Imp. 1830. 8.º gr. de 303 pag.—É segunda edição, posto que o titulo o não diga. A primeira tinha sahido annos antes (1807) anonyma, no formato de 8.º pequeno.

DIOGO PIRES.—A proposito da duplicação commettida por Barbosa, que menciona no tomo IV da *Bibl.* este auctor, como se fosse diverso de outro, de quem já tractára no tomo II sob o nome de Flavio Eborense, quando são ambos na realidade um só e unico individuo, cujo nome verdadeiro é Jacob Flavio Eborense (V. no artigo competente d'este *Diccionario*) certo critico contemporaneo, que parece ter tido para com o abbade de Sever sentimentos de invejosa emulação, pois não perde occasião de notar-lhe as faltas e descuidos, em que Deus sabe quantas vezes elle proprio tropeçaria, diz, em umas memorias manuscriptas, que tenho presentes: «O certo é, que escrevendo o abbade Barbosa a *Bibliotheca Lusitana* em um seculo tão illustrado, se não aproveitou das brilhantes luzes da critica, mais que tão sómente até á fachada do seu edificio litterario, *aonde a estampou verbalmente;* e no interior d'elle se não descobrem mais que uns muito frageis e quasi invisiveis vestigios!»

Os apodos d'este, e d'outros taes censores, que por desgraça nunca faltam, dispostos sempre a desdenhar do trabalho alheio, e que só sabem achar defeitos nas obras, que nem sequer seriam capazes de emprehender, podem dar algum grau de credibilidade á anecdota, contada a pag. 111 d'este volume, relativamente á causa que originou a destruição de muitos exemplares do tomo III da *Bibl. Lusitana*.

P. DIOGO PIRES CINZA, Presbytero secular, natural de Alpedrinha no bispado da Guarda. As demais circumstancias, que lhe respeitam, escaparam á investigação de Barbosa.—E.

214) *(C) Vida, martyrio e ultima trasladação do martyr S. Vicente. Dirigido a D. Lopo de Azevedo e Mendoça, Almirante de Portugal*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1620. 8.º de VIII–163 folhas numeradas na frente. De fol. 97 v. em diante até fol. 114 vem: *Aos senhores Presidente, Vereadores, Procuradores da cidade de Lisboa e dos Misteres d'ella, Carta exhortatoria a festejarem ao invictissimo martyr S. Vicente, padroeiro seu:* Do doutor Paulo Feo.—De fol. 115 a 142 segue-se: *Oitavas ao invicto martyr S. Vicente, feitas pelo P. Fr. Paulo da Cruz, chamado o Fradinho da Rainha*. É um poema em cinco cantos, com 370 oitavas. De fol. 142 em diante até o fim do livro acham-se varias composições poeticas em diversos metros, todas compostas por occasião da trasladação do corpo do sancto.

É livro curioso, de que tenho visto mui poucos exemplares: e cumpre não confundil-o com outro opusculo mais abbreviado, que do mesmo assumpto se imprimiu no seculo passado, e que tambem não é vulgar, sendo o seu titulo: *Historia abbreviada da vida, martyrio e trasladação do invictissimo martyr e levita S. Vicente, padroeiro de ambas Lisboas... que escreveu o M. R. P. Diogo Pires Cinza, natural de Alpedrinha, etc. Offerecido ao sr. Francisco Pinheiro pelo P. Antonio Vicente*. Lisboa, por Mauricio Vicente de Almeida 1734. 4.º de 12 pag.—O supposto editor affirma na dedicatoria ter em seu poder este *occulto original e celebre escriptura:* será isto uma ficção, ou na verdade escreveria o P. Cinza este resumo mais breve da obra, que primeiramente imprimira sobre o assumpto? Inclino-me a acreditar de preferencia a primeira hypothese,, e que o escripto seja todo da penna do P. Victorino José da Costa, que (como consta de Barbosa,

e se verá no logar competente do *Diccionario*) se disfarçou com o nome de Antonio Vicente, e era assás costumado a esta especie de fraudes ou traficancias litterarias.

215) *(C) Prosapia dos Reis de Portugal.* Lisboa, por Giraldo da Vinha 1622. fol.—Assim descreve Barbosa este escripto, que sob a sua fé passou para o *Catalogo* dito da Acad., para a *Bibl.* de J. A. Salgado, e para todos os mais que o citaram, provavelmente sem o verem. O sr. Figaniere, apezar de suas diligentes investigações não poude descobrir algum exemplar d'elle; e pela minha parte declaro que nem o vi, nem sei que alguem o possua.

DIOGO RANGEL DE MACEDO, Commendador da Ordem de Christo, Moço Fidalgo da Casa Real, Provedor e Guarda mór da Saude no porto de Belem, Academico da Acad. dos Applicados; n. em Lisboa a 7 de Septembro de 1671 e m. a 25 de Novembro de 1754.—E.

216) *Elogio do Rev.*^mo^ *P. Fr. Verissimo de Lima, Provincial da Ordem dos Prégadores.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1745. 4.° De VIII-20 pag.

217) *Elogio historico e panegyrico do muito alto e muito poderoso rei D. João V.* Lisboa, por José da Silva da Natividade 1751. 4.° de VIII-28 pag.

218) *Elogio gratulatorio ao Rev.*^mo^ *P. D. Raphael Bluteau etc.*—Vem no tomo II das *Prosas portuguezas* do mesmo P. a pag. 296.

219) *Oração funebre á memoria do P. D. Raphael Bluteau etc.*—Sahiu no *Obsequio funebre á memoria do dito Padre* pag. 155.

220) *Carta ao P. Fr. Simão Antonio de Santa Catharina, etc.*—Vem na *Relação metrica das festas a S. João da Cruz,* do dito Fr. Simão.

Deixou grande numero de obras manuscriptas, de que Barbosa faz menção na *Bibl.*, tomos I e IV.

P. DIOGO RIBEIRO, Jesuita, Missionario na India, onde esteve por muitos annos, tendo professado o instituto de Sancto Ignacio no collegio da Companhia em Goa. Foi versado na lingua concani, como se mostra do livro que n'ella compoz e fez imprimir.—N. em Lisboa em 1560, e m. no collegio de Rachol a 18 de Junho de 1633.—E.

221) *Declaraçam da dovtrina christam collegida do cardeal Roberto Belarmino da Cõpanhia de Iesv & outros autores Composta em lingoa Bramana vulgar pello Padre Diogo Ribeiro da mesma Companhia portugues natural de Lisboa. Impresso no Collegio de Sancto Ignacio da Companhia de Jesv em Rachol. Anno de* 1632. 4.° De VII-105 folhas, e mais duas que contêm a taboada ou indice—O rosto, prologo, licenças, etc. são em portuguez.

É obra rarissima, de que não sei que haja em Lisboa mais que o exemplar, assás bem conservado, que existe na Bibl. Nacional.

Antonio Ribeiro dos Sanctos, na *Mem. para a Historia da Typ. Port.* pag. 108, por um descuido inexplicavel em homem de tal capacidade e sciencia, deu erradamente este livro como impresso em 1532. D'aqui proveiu que o erudito auctor dos artigos que com o titulo *Origem da Typographia portugueza* sahiram no *Panorama*, volume I, 1837, a pag. 165, no fim da columna 1.ª, deixando-se guiar irreflectidamente pelo que lia em Ribeiro dos Sanctos, repetisse a mesma asserção errada, e o que mais é, adduzindo-a como prova demonstrativa da brevidade com que os portuguezes transportaram a typographia para a India no principio do seculo XVI! Como é possivel que um e outro deixassem de advertir, que no anno de 1532 ainda não havia jesuitas na Europa, e muito menos na India, onde só entraram os primeiros em 1541, como sabe qualquer, por pouco versado que seja em nossas historias!

O P. Diogo Ribeiro foi um dos que accrescentaram e reviram a *Arte da lingua canarim*, composta pelo P. Thomás Estevam, a qual depois de novas revisões e emendas, veiu a final a estampar-se em Rachol no anno de 1640. (V. *P. Thomás Estevam.*)

FR. DIOGO DO ROSARIO, Dominicano, Prior no convento de Guimarães, e muito aceito ao veneravel Arcebispo de Braga D. Fr. Bartholomeu dos Martyres.—Foi natural d'Evora, e m. em Guimarães no anno de 1580.—E.

222) *Historia das vidas & feitos heroicos & obras insignes dos sanctos: com muitos sermões & praticas spirituaes, que seruem a muitas festas do anno. Reuistas & cotejadas cõ os seus originaes autenticos, polo padre frey Diogo do Rosairo da ordem de são Domingos, de mandado do muy Illustre & Reuerẽdissimo senhor dõ frey Bartholomeu dos Martyres Arcebispo & senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, &c. Impresso em Braga em casa de Antonio de Maris Impressor de sua senhoria Reuerendissima. Anno 1567.— Tudo ho que n'este liuro se tracta somete ho author aa censura da sancta madre ygreja catholica. Foy vista & examinada & aprouada a presẽte obra por mandado de sua senhoria Reuerendissima.—Com priuilegio Real.*— Este titulo acha-se dentro de uma portada gravada em madeira: folio gothico: de IV–CCLXIX folhas. numeradas pela frente.

—— *Tomo II.*—Com rosto egual nos seus dizeres, e contém II–CXCVIIJ folhas. N'esta edição (bem como nas seguintes) o texto é intercalado com gravuras em madeira, representando os factos das vidas dos sanctos historiados.

Assim se imprimiu pela primeira vez este livro, conforme obtive saber por uns apontamentos, que deixára manuscriptos o habil bibliographo José da Silva Costa, e como depois verifiquei em presença de um exemplar que da referida rarissima edição existe hoje na Bibl. Nacional, pertencente anteriormente á livraria de D. Francisco de Mello Manuel da Camara; póde ser o proprio, que viu tambem o sobredito Costa. Reflectindo sobre o contexto do titulo, fica talvez razão para duvidar se Fr. Diogo foi proprio, e original auctor da obra, ou se foi sómente encarregado pelo arcebispo de *rever e cotejar* como elle diz, os originaes que serviram para a impressão d'ella, compostos por outros sujeitos.

Seja porém o que fôr, é certo que esta edição é rarissima, e que Barbosa não houve noticia da sua existencia; pois elle, e os que o seguiram, têem até agora dado como primeira a outra, que se fez depois d'aquella, e que é realmente segunda, cujas indicações são:

(C) *Historia das vidas e feitos heroicos, e obras insignes dos Sanctos, etc.* Coimbra, por Antonio de Mariz 1577. fol. 2 tomos.

A esta seguiu-se uma terceira edição, tambem ignorada de Barbosa, e de todos os nossos bibliographos, que não fazem memoria d'ella. O sr. Barbosa Marreca me fez ver ha pouco um exemplar, existente na Bibl. Nacional, e adquirido pela casa na compra feita ha poucos annos da livraria que foi de Cypriano Ribeiro Freire. Eis-aqui o seu titulo:

Flos sanctorum das vidas e obras insignes dos Sanctos. Com muitos sermões & praticas espirituaes, que servem para muitas festas do anno. Lisboa, por Balthasar Ribeiro 1590.—A custa de João de Hespanha e Miguel d'Arenas, livreiros. Fol. gothico, de v–389 folhas.—As estampas d'esta edição são de gravura mais perfeita que as das anteriores.

A referida edição, além de ser até agora como que desconhecida, apresenta duas singularidades notaveis, que não deixarei de apontar: 1.ª, os caracteres gothicos em que foi composta no anno de 1590, qnando esta especie de typos estava já de todo fóra do uso; 2.ª, a de sahir dos prelos do impressor Balthasar Ribeiro, do qual se não me engano, apenas se conhecia uma pro-

ducção unica, que era o *Discurso e Relação etc.* de João Fogaça, impresso em 1591. N'ella, como se vê, começou a alteração feita no titulo da obra, denominando-a *Flos Sanctorum.*

Este *Flos Sanctorum*, o primeiro que sahiu á luz em Hespanha (se devemos dar fé á affirmativa de Manuel de Faria e Sousa) continuou a reimprimir-se depois varias vezes, sempre com alterações e additamentos, a saber: Lisboa, 1622. fol.—Ibi, por Lourenço d'Anvers 1647. fol.—Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1681 (e não 1682, como tem erradamente Barbosa) fol. de VIII–948 pag., com uma estampa gravada a buril, além do grande numero d'ellas em madeira intercaladas no texto. N'esta edição (de que tenho um exemplar) se accrescentaram as vidas de alguns sanctos, que correm de pag. 893 até o fim, e se dizem compiladas da 3.ª parte do *Flos Sanctorum* do P. Ribadeneira.—As de S. Pedro de Alcantara e Sancta Rosa de Viterbo são obras de Fr. Luis de S. José, capucho, falecido em 1704, segundo o testemunho de Barbosa no artigo competente.

Reimprimiu-se ainda uma vez o *Flos Sanctorum* por diligencia ou industria do P. José Pereira Bayão, que lhe addicionou *cento e tantas vidas de Sanctos novos.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1741. fol. 2 tomos. Esta mesma ultima edição está hoje exhausta, de sorte que difficilmente apparece d'ella algum exemplar. Creio que o preço dos ultimos vendidos tem sido regulado entre 4:800 e 7:200 réis, e talvez alguns por mais.

Da reputada por primeira, isto é, de 1577, lembro-me de ouvir dizer que alguns se venderam em tempo antigo por 14:400 réis. Um que existe na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, acha-se no respectivo inventario avaliado em 6:000 réis.

Os outros *Flos Sanctorum* que temos em portuguez, vej. nos artigos *Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento, João Franco Barreto, Simão Lopes, Boaventura Maciel Aranha, Jorge Cardoso, etc., etc.*

223) *(C) Summa Caietana, trasladada em portuguez, com muitas annotações e casos de consciencia, e decretos do sagrado concilio Tridentino. Por mandado do mui illustre e reverendissimo senhor D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, etc.* Braga, por Antonio Maris 1565. 8.º—Esta é a citada no denominado *Catalogo* da Academia.—Barbosa não a conheceu, e em logar d'ella aponta outra feita em Coimbra, pelo mesmo impressor 1573. 8.º De ...–442 folhas numeradas pela frente.

De ambas existem exemplares na livraria de Joaquim Pereira da Costa: o de 1565 avaliado em 800 réis, o de 1573 em 300 réis, em rasão de acharse muito picado de traça.

Ha outra versão portugueza da mesma *Summa* feita por Paulo de Palacio, a qual foi varias vezes reimpressa.

224) *(C) Tractado de avisos de confessores, ordenado por mandado do Arcebispo Primaz.* Braga, 1578: 8.º—e Coimbra, por José Ferreira 1681. 4.º

Ainda não pude ver esta obra, que inutilmente procurei na Bibl. Nacional e na da Acad. das Sciencias, não sabendo tambem de algum exemplar que exista em poder de particulares.

DIOGO DE SÁ, famoso capitão na India, insigne nas faculdades da Theologia, Jurisprudencia e Mathematica, segundo consta de Barbosa, que todavia não nos diz d'onde fosse natural, nem tão pouco menciona as datas do seu nascimento e morte.—Escreveu alem de duas obras em latim, que se imprimiram em Paris, outra com o titulo de *Tractado dos Estados ecclesiasticos e seculares.* Esta anda incluida nos *Indices Expurgatorios* dos livros que se prohibiam em Portugal e Hespanha (e ainda vem no ultimo, publicado em Madrid 1790, a pag. 237): mas por modo que não é possivel deduzir se é escripta em latim, se em portuguez ou em hespanhol; nem mesmo se foi impressa, ou se existiu simplesmente manuscripta. O facto é,

que nenhum dos bibliographos que tenho consultado se accusa de a ter visto, quer de uma quer de outra fórma. É este um dos pontos questionaveis de nossa bibliographia, sobre o qual conviria emprehender mais particular investigação.

DIOGO DA SILVA.—O escriptor, que sob este nome foi incompetentemente introduzido por Barbosa como portuguez no tomo I da *Bibl.*, pag. 695, é na realidade francez, e nascido na cidade de Amiens, ou em suas visinhanças. Seu verdadeiro nome é Jacques du Bois; m. de 77 annos, no de 1555, como póde ver-se no artigo que lhe pertence no *Nouveau Diction. Historique* de Chaudon, tomo XI da edição de 1804, pag. 500, onde se referem anecdotas notaveis ácerca da sua avareza e sordida mesquinhez. O appellido *du Bois*, latinisado á moda d'aquelles tempos em *Sylvius*, deu logar ao engano de Barbosa, e provocou contra este a censura do auctor da *Bibliotheque Françoise* no tomo XXXV, de que o mesmo Barbosa se queixa no tomo IV da sua obra, a pag. 105, reconhecendo todavia o erro em que cahira, e concordando em que tal Diogo da Silva seja restituido á sua patria, e riscado da *Bibl. Lusitana.*

Estava porém reservado ao auctor do *Diccionario Geographico Hist. Polit. e Litter.* de Portugal, impresso no Rio de Janeiro, 1850, tomo II, pag. 259, por um dos muitos e indesculpaveis descuidos proprios da sua superficialidade e falta d'exame, reincidir no erro de Barbosa, voltando novamente a dar como portuguez este *excellente medico,* segundo ahi o denomina, mostrando ignorar de todo a retractação de Barbosa n'este ponto.

E para evitar no futuro a repetição de taes enganos, pareceu-me conveniente deixar aqui esta advertencia, abrindo logar ao presente artigo, aliás desnecessario, pois que nem Diogo da Silva é nosso nacional, nem as obras por elle escriptas o foram em portuguez.

DIOGO SOARES MEIRELLES. (V. *P. Manuel Monteiro.)*

DIOGO SOARES DA SILVA E BIVAR, Formado em Direito pela Univ. de Coimbra, do Conselho de S. M. o Imperador do Brasil, Cavalleiro das Ordens de Christo e da Imperial da Rosa, etc. Foi natural da villa e praça de Abrantes, na provincia da Extremadura em Portugal, e filho do dr. Rodrigo Soares da Silva e Bivar. Fundou com outros em 1802 na sua patria a Academia ou Sociedade Tubuciana, de que se dará noticia em logar competente. Durante a invasão do exercito francez n'este reino em 1808 aceitou e serviu o logar de Juiz de fóra de Abrantes, pelo que foi depois perseguido, preso e processado. Conseguindo a final retirar-se para o Brasil, exerceu (creio) por alguns annos a profissão da advocacia, e ahi se achava ao proclamar-se a independencia do imperio, cujo partido abraçou, ficando desde então considerado cidadão brasileiro, na conformidade da Constituição. Serviu varios cargos e logares importantes, e entre elles os de Inspector da Aula do Commercio da Corte, e Presidente perpetuo do Conservatorio Dramatico, Socio do Instituto Hist. Geogr. do Brasil, etc., etc.—Achandose ainda em Portugal, E.

225) *Novo Atlas geographico politico e historico de todos os Estados que compõem a Europa, indicando as diversas mudanças sobrevindas aos mesmos Estados desde a epocha da revolução de França até á publicação do presente Atlas.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 4.º de IV-32 pag., com duas taboas, ou mappas impressos.—Esta parte (que cuido ser a unica que o auctor chegou a imprimir, quando se achava detido no presidio da Trafaria, accusado de adhesão ao partido dos francezes) contêm tudo o que diz respeito ao imperio da Russia. Tem no frontispicio as iniciaes D. S. da S. e B.

Depois da sua existencia no Brasil, ouvi que fôra por muito tempo re-

dactor juntamente com o P. Ignacio José de Macedo, da *Idade d'Ouro,* jornal publicado na Bahia antes da independencia, e é provavel que publicasse em epochas posteriores algumas outras obras, de que por ventura não tive até agora especial noticia, conhecendo apenas alguns *Pareceres, Censuras, etc.* insertos na *Revista Trimensal* do Instituto.

DIOGO DE SOUSA ou **DIOGO CAMACHO**, natural da villa de Pereira, no bispado de Coimbra. Da sua profissão e mais circumstancias pessoaes não resta algum conhecimento; sabendo-se apenas que florecêra no meiado do seculo XVII, pela menção honrosa que d'elle faz D. Francisco Manuel de Mello nos seus *Apologos Dialogaes.*—E.

226) *Jornada ás Cortes do Parnaso, em que ficou laureado por Apollo.* Lisboa, na Offic. de João Antonio da Silva 1794. 8.° (Com o nome de Diogo Camacho.)—Este poema, que pela primeira vez se imprimiu em separado, andava incluido na *Phenix Renascida,* occupando as pag. 1 até 38 do tomo V. É escripto em tercetos, e na opinião de José Maria da Costa e Silva a melhor composição que possuimos no genero burlesco.

Consulte-se o *Ensaio Biogr. Critico,* tomo V, pag. 217 a 248, e ahi se verá o dito poema commentado minuciosamente, e o auctor d'elle classificado entre os bons alumnos da eschola italiana.

DIOGO DE TEIVE, natural da cidade de Braga, e Doutor em Direito Civil pela Univ. de París. Chamado por el-rei D. João III da Univ. de Bordeaux (onde regentava uma cadeira de Humanidades) para a de Coimbra, então novamente reformada, ahi começou a ler em 1548 a segunda classe de latim e grego. Foi depois nomeado Reitor do collegio das Artes, que em 1555 por ordem do mesmo rei teve de entregar aos jesuitas. (V. a *Deducção Chron. e Anal.*, parte I, pag. 25 e 26 da edição de 8.°) Sendo depois provido em um canonicato na sé de Miranda, consta que ainda vivia em 1565, sem que haja sido possivel verificar a epocha certa do seu obito, nem tão pouco a do seu nascimento, que provavelmente teria logar nos principios do seculo XVI.—Este insigne humanista dá honra á sua patria, e tem sido dignamente apreciado por naturaes e estranhos.—E.

227) *(C) Jacobi Tevii Lusitani. Epodon sive Jambicorum Carminum libri tres. Quorum indicem sequens pagello continet. Ad Sebastianum primum invictissimum Lusitaniæ Regem. Olysipone excudebat Franciscus Correa, Typographus Serenissimi Cardinalis Henrici. Anno* 1565. 12.° De VI–171–66 folhas numeradas pela frente.—(Antonio Ribeiro dos Sanctos na sua *Memoria* tantas vezes citada, a pag. 117, confusamente assignala a esta edição a data de 1574, em vez da verdadeira, que é a que fica apontada.)

A traducção portugueza d'estes *Epodos,* isto é, só do primeiro livro que finda a folhas 102, attribuem uns ao proprio Diogo de Teive, outros ao chronista Francisco d'Andrade. Este verteu em todo o caso (em versos hendecasyllabos soltos, e não em sextinas como enganadamente disse Barbosa) a *Instituição d'Elrei,* que faz parte do mesmo livro.

Por diligencia de Francisco de Sousa Pinto de Massuellos (V. o seu artigo) sahiu reimpresso o primeiro livro d'esta obra, com o titulo seguinte:

Epodos, que contêm sentenças uteis a todos os homens, ás quaes se accrescentam Regras para a boa educação de um principe: composto tudo na lingua latina pelo insigne portuguez Diogo de Teive, e trad. em vulgar em verso solto por Francisco de Andrade. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1786. 12.° de 163 pag.—O mesmo Francisco Massuellos verteu á sua parte o hendecasyllabo e jambico, que servem de dedicatoria á el-rei D. Sebastião.

Esta mesma reimpressão tornou a sahir com titulo identico, e conforme em tudo o mais: Lisboa, na Imp. Regia 1803. 8.° de 165 pag., a qual me

parece preferivel á precedente, por mais asseada na execução typographica.

Qualquer das reimpressões é vulgar, mas os exemplares da edição original de 1565 são raros.

O professor José Caetano de Mesquita e Quadros preparou e reuniu uma collecção dos opusculos latinos de Diogo de Teive, de que Claudio Dubeux, livreiro estabelecido em Lisboa, mandou fazer á sua custa uma edição, que sahiu com o titulo que se segue:

228) *Jacobi Tevii Bracarensis Opuscula, quibus accessit Commentarius de rebus ad Dium gestis. Parisiis, excudebat Franc. Ambr. Didot* 1762. 8.° ou 12.° gr. de xxxvj–324–148 pag.—Entre as obras em prosa e verso incluidas n'esta collecção só se encontra repetido da obra *Epodon sive Jambicorum*, acima descripta, o original latino da *Instituição d'elrei D. Sebastião*, que vem a pag. 285 e seg.

É digno de ler-se ácerca d'esta collecção o artigo inserto na *Gazeta Litteraria* de Junho de 1762, a pag. 128 e seguintes, cujo auctor (F. B. de Lima) conclue: «que o merecimento que acha nas prosas de Teive lhe persuade que são das mais dignas de se fazerem lêr nas classes á mocidade portugueza, para n'ellas aprenderem a pureza da lingua latina com o agrado de lerem cousas maravilhosas, que dizem respeito á nossa nação.»

DIOGO DE TEIVE VASCONCELLOS CABRAL, Tenente Coronel do Corpo de Engenheiros, Governador das ilhas de Cabo Verde, nomeado em 1827, e Lente substituto da Academia Real de Fortificação; Correspondente da Acad. R. das Sc. de Lisboa, etc.—Foi natural da ilha Terceira, e n. (segundo elle me disse) em 1785. M. em Lisboa, em Septembro de 1836. —E.

229) *Memoria destinada a facilitar a intelligencia da theorica da ballistica de Mr. Bezout, contendo a doutrina completa do movimento rectilineo dos graves, deduzida das mesmas formulas do movimento dos projecteis, e algumas observações relativas ao objecto.* Lisboa, na Imp. Nacional 1834. 4.° de 23 pag.

Não me consta que imprimisse ou publicasse mais cousa alguma; porém sei que offereceu á Acad. das Sciencias, em cujo archivo se conserva talvez inedita, uma *Memoria sobre a applicação dos principios theoricos á construcção dos reparos da Artilheria;* e vi em seu poder, tambem manuscriptas, algumas outras memorias e trabalhos relativos a diversos assumptos da sua profissão, e ás doutrinas das mathematicas puras, em que era assás versado.

P. DIOGO VAZ CARRILHO, Presbytero da Congregação do Oratorio, e durante algum tempo Preposito na casa de Sancta Helena da cidade de Cadix. Foi natural de Lisboa, e segundo diz Barbosa, *varão insigne em virtudes, que exercitou pelo largo espaço de sua vida,* sem todavia nos declarar as datas do seu nascimento e obito. Attribuem-se-lhe as seguintes traducções, que foram publicadas sem o seu nome:

230) *Exercicios divinos das tres vias purgativa, illuminativa e unitiva, compostos em latim pelo veneravel Doutor Nicolau Eschio, etc.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1669. 12.°—Reimpressos posteriormente, emendados e correctos, como digo no artigo especial, sob a rubrica *Exercicios divinos.*

231) *Imitação de Christo, que vulgarmente se intitula—«Contemptus mundi»—escripta em latim pelo veneravel Thomás de Kempis, conego regular de Sancto Agostinho, etc.* Lisboa, por João da Costa 1670. 8.°—Muitas vezes reimpressa, e a final emendada, correcta e alterada na phrase por Fr. Antonio de Padua e Bellas, como tambem se dirá no artigo especial *Imita-*

ção de Christo, tomo III d'este *Diccionario*, onde se tocarão outras especies relativas a este famoso livro.

Occorre porém mencionar desde já a notavel incoherencia de Barbosa, que dando no tomo I da *Bibl.* em nome de Diogo Vaz a edição da *Imitação* feita em 1679 por Domingos Carneiro, no tomo II, esquecido do que escrevêra, apresenta um João Martins como traductor da mesma *Imitação*, e colloca sob o nome d'este a referida edição de 1679, já attribuida a Diogo Vaz!

232) *Manual de exercicios espirituaes para ter oração mental do P. Thomás de Villa Castim, da Companhia de Jesus.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck 1672. 8.°—Depois varias vezes reimpresso. (V. *Manual de exercicios, etc.)*

233) *Historia das vidas de Sancta Maria Egypciaca, Sancta Thais, e Sancta Theodora, penitentes, traduzidas do P. Pedro de Ribadeneira.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1673. 4.°—Ha varias edições, das quaes possuo uma, Lisboa, na Offic. de João Antonio Reis 1793. 4.° de 29 pag.

É tambem para notar, que todas estas traducções attribuidas por Barbosa no tomo I ao P. Diogo Vaz Carrilho, o sejam novamente no tomo III a outro P. Manuel Vaz Carrilho, que se diz da mesma Congregação do Oratorio; provavelmente por mero engano de nome, que deu de si essa errada duplicação.

DIOGO VIEIRA DE TOVAR E ALBUQUERQUE, do Conselho de Sua Magestade, Commendador das Ordens de Christo e da Conceição, Formado em Direito pela Univ. de Coimbra, Conselheiro da Fazenda, Provedor das Capellas d'elrei D. Affonso IV, Conselheiro de Embaixada em Madrid, etc.—N. a 8 de Março de 1775.—E.

234) *Memoria sobre o plano da collecção dos Tractados politicos de Portugal desde o principio da monarchia, dividida em tres partes: 1.ª Qual a materia que deve servir de assumpto á collecção dos tractados, e o methodo de a arranjar e addicionar: 2.ª Utilidades que d'esta collecção se seguem. 3.ª Quaes os trabalhos que se devem empregar para se obter o complemento da referida collecção.*—Foi escripta em 1801, e inserta pelo auctor nos *Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras*, tomo IV, Paris 1819, onde occupa 17 pag. Ahi mesmo declara, que desde alguns annos anteriores ao de 1801 se occupára de colligir e apromptar os materiaes necessarios para a publicação que se propunha fazer da dita collecção, e que levava já muito adiantada, tendo examinado os archivos do reino, os corpos diplomaticos das nações estrangeiras, e as principaes obras impressas conducentes áquelle fim.

Consta que este auctor publicára anonymas algumas poesias avulsas, e talvez mais alguns escriptos, cuja noticia espero, bem como a da data do seu obito e naturalidade, para de tudo fazer menção no supplemento.

FR. DIONYSIO DOS ANJOS, Eremita Augustiniano, Confessor d'elrei D. João IV, Pro-commissario da Bulla da Cruzada, e ultimamente eleito Bispo do Algarve.—Foi natural de Leomil, no bispado de Lamego, onde nasceu provavelmenle pelos annos de 1588 a 1590, e m. em Lisboa a 24 de Novembro de 1654.—E.

235) *Sermão no convento da Graça de Lisboa, nas demonstrações que se fizeram pelo roubo do Sanctissimo Sacramento da parochia de Sancta Engracia.* Braga, por Fructuoso Lourenço de Basto 1630. 4.°

236) *Suspiros do grande Doutor da Igreja Sancto Agostinho, traduzidos em portuguez.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira. 1656. 12.°

DIONYSIO BERNARDES DE MORAES, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, e Prelado da Sancta Egreja Patriarchal de Lisboa.

Foi natural da mesma cidade, e sobrinho pela parte paterna do insigne P. Manuel Bernardes, da Congregação do Oratorio.—N. provavelmente pelos annos de 1680, não sendo possivel averiguar com certeza a data, nem a do obito, que todavia parece ser posterior ao anno de 1760.—E.

237) *Anti-legista critico apologetico, ou Glossario analytico em que se critica, responde, convence, e refuta um Manifesto, que a favor dos Doutores Legistas fez um anonymo, pretendendo mostrar que eram habeis para as conesias doutoraes da Universidade de Coimbra.* Paris, chez Pierre Prault 1735. fol.—(Creio que esta obra, que ainda não vi, sahiu sem o nome do auctor.)

238) *Anti-epitome, ou anti-legista disfarçado. Dialogos criticos, ou colloquios jocoserios sobre a controversia entre canonistas e legistas, ácerca das conesias doutoraes da Universidade de Coimbra.* Salamanca, por la Viuda de Antonio Ortiz Gallardo 1737. 4.° (Parece que sahiu com o nome de Leonardo Luis de Queiroz.)

239) *Carta censoria, em que se advertem as inadvertencias que contém a Pastoral do Ex.mo e Rev.mo Arcebispo Bispo do Algarve.* Madrid, pelos herdeiros de Francisco del Hierro 1746. 4.° (Sem o seu nome.)

240) *Crisol critico, balança da verdade, e invectiva apologetica em que se refutam as doutrinas de um papel manuscripto, que d'Evora se remetteu a esta cidade sobre varios pontos... Interlocutores, um Confessor orthodoxo, e outro Confessor rigorista.* Sevilha, en la Imprenta Real 4.° (Sem anno, e com as iniciaes D. D. J. B. M. S. R. P. C. M. P.)

Alem d'estas, imprimiu algumas outras obras em latim, cujos titulos podem ver-se na *Bibl.* de Barbosa, tomos I e IV.

FR. DIONYSIO DE DEUS, da Ordem de S. Paulo primeiro Eremita, Doutor e Lente de Theologia na Universidade d'Evora, e depois na de Coimbra, onde jubilou. N. na villa d'Alhandra em 1716, e m. em Lisboa a 2 de Agosto de 1797.—Vej. para a sua biographia os *Estudos Biogr.* de Canaes a pag. 253. O seu retrato existe na Bibl. Nacional.—E.

241) *Sermão da Assumpção de Nossa Senhora, e collocação da sua imagem na capella mór da Sé d'Elvas, novamente fabricada etc. aos 15 de Agosto de 1749.* Sem logar nem anno. 4.° de 34 pag.

DIONYSIO MIGUEL LEITÃO COUTINHO, Freire Conventual da Ordem militar de Christo. Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra; ignoro ainda a sua naturalidade e mais circumstancias.—E.

242) *Refutação da Allegação juridica em que o Ex.mo e Rev.mo Sr. D. José Joaquim da Cunha d'Azeredo Coutinho, Bispo de Pernambuco, pretendeu mostrar ser do padroado da Coróa, e não da Ordem militar de Christo, as egrejas, dignidades e beneficios dos bispados do Cabo do Bojador para o sul, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1806. 4.° de VIII-121 pag.—A *Refutação* finda a pag. 48; d'ahi até o fim seguem-se documentos e provas.—Sahiu novamente commentada pelo referido bispo, ibi, por Antonio Rodrigues Galhardo 1808. 4.°

243) *Dissertação sobre os suffragios, vulgarmente chamados officios pelos falecidos, se deverem fazer nas parochias respectivas.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. 4.° de 62 pag.

244) *Collecção da Legislação das Cortes Extraordinarias e Constituintes da Nação Portugueza no primeiro anno da sua legislatura, etc.* Redigida chronologicamente. Lisboa, 1822. 4.° Sahiram (que eu saiba) quatro cadernos, e creio que ahi parou, interrompida a publicação pelas mudanças politicas do anno seguinte.

DIONYSIO TEIXEIRA DE AGUIAR, Familiar do Sancto Officio. Nada

mais consta da sua vida, e até o seu nome escapou á investigação de Barbosa.—E.

245) *Relação verdadeira da apparição de Christo Senhor nosso no Campo de Ourique ao sancto rei D. Affonso Henriques, e da batalha em que venceu cinco reis e quatrocentos mil mouros.* Lisboa, sem nome do impressor 1753. 4.° de 10 pag. E novamente, ibi, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1757. 4.°

DIRCÊO. (V. *Thomas Antonio Gonzaga.*)

246) *(C)* **DIRECTORIO DE CONFESSORES E PENITENTES,** *copilado pelo Mestre João polãco, theologo da cõpanhia de Jesus tirado do latim em lingoagẽ por hũ religioso da ordẽ de S. Hieronymo por mandado da Serenissima Iffante Dona Maria. Venden-se em casa de Saluador Martel, livreiro na rua noua. Com privilegio real.*—No fim tem: *Impresso em Lisboa em casa de Joannes Blavio de Colonia. Anno* 1556. 8.°

Já no tomo I, artigo Fr. Alvaro de Torres (que é o nome do religioso a quem se attribue a traducção) descrevi este livro sob n.° A, 269. Escapou ahi comtudo por incorrecção typographica a data errada de 1558 em vez de 1556, que é a verdadeira, como já adverti nas respectivas erratas.

Devo agora accrescentar, que indagando de novo na Bibl. Nacional se alli existia esta obra, achei que não menos de dous exemplares houvera em tempo antigo, porém não apparece hoje algum d'elles. Existem apenas os bilhetes respectivos, pelos quaes se vê que um era da referida edição de 1556, outro da segunda, feita em Lisboa, por Marcos Borges, 1566: o que a ser certo, accusa inexactidão da parte de Barbosa, e de Farinha, que ambos deram a esta segunda a mesma data da primeira; como já enunciei, posto que duvidosamente, no logar apontado do tomo I.

247) **DISCURSO HEROICO SOBRE A JORNADA** *que o inimigo fez á praça d'Elvas. Votado e humildemente sacrificado á sempre augusta e victoriosa magestade delrei D. João IV de Portugal Nosso Senhor.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1645. 4.°—Consta de noventa outavas hendecasyllabas, sem numeração de paginas. Tenho um exemplar d'este opusculo, que é raro, e apesar de todas as diligencias não foi até agora possivel descobrir o nome do auctor a quem deva attribuir-se tal composição, que a meu ver deveria ter entrado no denominado *Catalogo* da Academia.

248) **DISCUSSÃO QUE TEVE LOGAR NA CAMARA** *dos Senhores Deputados da Nação Portugueza em diversas sessões, sobre a eligibilidade do senhor Rodrigo Pinto Pizarro, Deputado eleito pela provincia do Douro.* Lisboa, na Imp. Nacional 1834. 8.° gr. de 280 pag.

É notavel esta discussão, pela parte que n'ella tomaram pró e contra, quasi todos os oradores de maior nomeada, que tiveram assento n'aquella Camara, a primeira que em Lisboa se reuniu depois da restauração do governo constitucional em 1834.

249) **DISSERTAÇÃO CRITICO-LITURGICA.** *Mostra-se que a Congregação dos religiosos de S. Paulo de Portugal em o 1.° dia do mez de Septembro válida e licitamente celebrava a festividade, e recitava o officio da dedicação da igreja.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1782. 4.° de 99 pag.

Não me recordo de ter visto d'este opusculo outro exemplar, além de um que existe na livraria da Imprensa Nacional.

DISSERTAÇÃO CRITICA E APOLOGETICA *da authenticidade do primeiro Concilio Bracharense etc.* (*V. D. Fr. Ignacio de S. Caetano.*)

250) **DISSERTAÇÃO (ANALYSE, OU BREVE)** *pela qual evidentemente se demonstra em geral, como os corpos de mão-morta nestes reinos são, e foram sempre, antes e desde a estabelecimento da Monarchia absolutamente inhabeis para adquirirem bens de raiz por compra, ou havel-os por successão, por todo e qual titulo sem a expressa licença do soberano etc. etc. Dedicada ao Ill.*[mo] *e Ex.*[mo] *sr. José de Seabra da Silva.* Lisboa, na Typ. Nevesiana 1790. 8.º de 61 pag.—Sahiu com as iniciaes F. W. H. M., que até agora debalde procurei decifrar. Para que se não perca a memoria d'este pequeno opusculo, que julgo raro, pois só tenho encontrado d'elle um exemplar, que possuo, aqui lhe dou logar. Talvez com o tempo occorram algumas especies novas, que mereçam ainda menção, com respeito ao auctor, ou á obra.

251) **DISSERTAÇÃO SOBRE A COMBINAÇÃO DAS IDÉAS INTELLECTUAES,** *e sensiferas, para fazer progresso da noticia de um só Deus para o conhecimento de uma só religião. Divididas em duas partes, com um tractado em que se destróe o erro dos naturalistas, que dizem ser só a razão natural a voz por onde Deus fala aos homens, em fórma que faltando ella não ha obrigação de crer o dogma, que se propõe como revelado. Por um anonymo.* Coimbra, na Offic. da Univ. 1791. 8.º de XXXII-296 pag.—A que se segue: *Additamento á dissertação sobre a combinação etc.* Ibi, na mesma Imp. 1794. 8.º de 81 pag.

Ainda não me foi possivel levantar o véo do anonymo, sob o qual se escondeu o auctor d'esta obra. É provavel que em Coimbra haja opportunidade para emprehender sobre o ponto com esperança de resultado algumas investigações, para as quaes convido os illustres bibliographos d'aquella cidade, meus dignos correspondentes, a cujo efficaz auxilio e curiosidade devo já a solução de tantas duvidas, e a elucidação de outras especies egualmente incertas, ou ignoradas.

252) **DOCUMENTOS PARA A HISTORIA PORTUGUEZA.**

Com este titulo começou a Academia Real das Sciencias a imprimir o resultado dos exames e investigações mandadas fazer por ella nos fins do seculo passado, nos differentes cartorios e archivos do reino, diligencia incumbida aos academicos Fr. Joaquim de S. Agostinho, Fr. Joaquim de Sancta Rosa de Viterbo, João Pedro Ribeiro, Joaquim José Ferreira Gordo, e outros.

A parte impressa do tomo I, que não chegou a ser publicada, suspendendo-se a continuação por motivos que ignoro, abrange de pag. 1 a 216 em folio pequeno, sem rosto, nem mais indicação que a do titulo referido no alto da primeira pagina.—Comprehende 264 documentos copiados integralmente, e todos no latim barbaro proprio dos seculos IX a XII em que foram escriptos.

São tudo cartas de venda, doações, emprazamentos, e outros contractos similhantes. Esta publicação está hoje ampla e magistralmente supprida com a dos *Monumentos Historicos,* impressos pela mesma Academia a expensas do Governo.

253) **DOCUMENTOS RELATIVOS AO APRESAMENTO,** *julgamento e entrega da barca franceza Charles et Georges, e em geral ao engajamento de negros, debaixo da denominação de trabalhadores livres nas possessões da Coróa de Portugal na costa oriental e occidental de Africa para as colonias de Africa, apresentados ás Cortes na sessão legislativa de* 1858. Lisboa, Imp. Nacional 1858. fol. de 249 pag., seguido de um *Appendice* com 16 ditas, e *Indice final* com XVIII ditas.

Esta collecção não foi exposta á venda; os exemplares que d'ella se ti-

raram foram todos distribuidos pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros ás Camaras Legislativas, ao Corpo Diplomatico e Consular, a funccionarios de elevada hyerarchia, e a outros individuos particulares.

D. DOMINGOS ANTONIO DE SOUSA COUTINHO, 1.º Conde e 1.º Marquez do Funchal, Grão-Cruz da Ordem de S. Tiago da Espada, e condecorado com outras nacionaes e estrangeiras; serviu diversos cargos e missões diplomaticas, começando pela de Enviado na corte de Copenhague, para que foi nomeado em 1788, passando depois a Turim, e terminando pela d'Embaixador em Londres, que exerceu por bastantes annos.—N. na villa e praça de Chaves, em Traz-os-Montes, e m. em Inglaterra em Dezembro de 1832, antes de ver terminada a guerra civil de Portugal, em que tomára o partido da senhora D. Maria II, ao qual prestou todo o apoio e serviço a seu alcance. Foi irmão do 1.º Conde de Linhares D. Rodrigo de Sousa Coutinho, e morreu celibatario, segundo creio, e sem descendencia. Era dotado de talento, e de instrucção variada, e frequentára na juventude os estudos da Univ. de Coimbra, se não me engano na faculdade de mathematica, não me constando que todavia se formasse n'ella, ou em outra.

Não me parece que venha fóra de proposito deixar aqui o retrato que d'elle nos traçou José Liberato Freire de Carvalho, que em Londres o conhecêra e tractára de perto durante alguns annos. «Era (diz elle) aquelle nosso embaixador, bem que de figura externa pouco gentil, homem muito instruido, de maneiras agradaveis, e até engraçadas: e inimigo declarado de tres altas classes da sociedade, como eram: Padres, Inquisidores e Desembargadores; dos quaes, dizia, tinham vindo todos os males a Portugal, por que por elles todas as nossas leis tinham sido feitas, e por elles sempre tinhamos sido governados.... Quanto á politica, era inglez nos ossos, inimigo figadal dos francezes, e monarchista exaltado. Fóra d'estes pontos não havia quem fosse mais amavel e tractavel do que elle era.» (*Memorias de J. Liberato*, pag. 132. Vej. tambem os *Annaes* do mesmo auctor, no vol. III pag. 182, e no vol. IV pag. 236.)

São geralmente havidos como producção da sua penna os seguintes opusculos, com quanto alguns sahissem anonymos, e outros publicados sob nomes diversos:

254) *La guerre de la Peninsule sous son véritable point de vue, ou lettre a Mr. l'Abbé F....* (Esta obra foi por elle escripta em lingua italiana, e impressa em 1816; ainda não pude alcançar a edição original. Sahiu depois traduzida em francez pelo general Pamplona, París 1819; com o referido titulo; e depois em portuguez, tambem sem nome do traductor, com o titulo seguinte: *A guerra da Peninsula debaixo do seu verdadeiro ponto de vista, ou carta ao sr. Abbade F,... a respeito da historia da ultima guerra. Traduzida do italiano*. Lisboa, na Imp. Regia 1820. 4.º de 116 pag.)

255) *Les quatre coincidences des dates*. París, 1819. 8.º gr.

Diz-se que este folheto fôra dirigido em París a M.me de Sousa, já então casada em segundas nupcias com o morgado de Mattheus:—O mesmo folheto foi logo depois traduzido, e inserto no *Campeão Portuguez* n.os V e VI do mesmo anno. Vej. as *Mem. de José Liberato*, pag. 186.

256) *Resposta publica á denuncia secreta, que tem por titulo:* «Representação que a Sua Magestade fez Antonio de Araujo de Azevedo em 1810» *offerecida ao juizo do publico e da posteridade, por seu auctor R. da C. Gouvêa*. Londres, na Offic. de Taylor 1820. 8.º gr. de XVI-216-lxiv pag.—Não obstante a indicação do nome que se apresenta, tenho por indubitavel que esta obra é do Conde do Funchal; e ninguem que a ler duvidará de que só elle podia narrar as particularidades alli conteudas com tal facilidade e miudo conhecimento dos factos, e de suas mais intimas circumstancias e accessorios. O assumpto d'este escripto é a defeza e justificação dos dous ir-

mãos Condes de Linhares e do Funchal com respeito ás accusações gravissimas que contra elles fizera Antonio de Araujo: e não deixa de ser mui importante para os que quizerem aprofundar a historia das intrigas da corte, e do que se passou em Portugal no periodo immediatamente anterior á invasão franceza de 1807. Os exemplares são raros: pelo menos eu só tenho visto dous ou tres, dos quaes possuo um por graça de um amigo.

Notarei a proposito, que vi ha tempos outro pequeno folheto de 37 pag., anonymo e impresso sem designação de logar nem anno, mas que pelos typos inculca ser de París, tendo por titulo «*Analyse das quatro coincidencias de datas*», onde o Conde do Funchal é bastantemente maltractado.

257) *Notas ao pretendido Manifesto da Nação Portugueza aos Soberanos da Europa, publicado em Lisboa a 15 de Dezembro de 1820.* Londres, na Offic. de T. C. Hansard 1821. 8.º de 121 pag.—Este escripto depois de impresso ficou algum tempo guardado em poder do auctor, que só veiu a publical-o depois da mudança politica de Junho de 1823, fazendo-o então preceder da seguinte:

258) *Introducção ás Notas supprimidas em 1821, ou raciocinio sobre o estado presente e futuro da monarchia portugueza.* Londres, pelo mesmo impressor 1823. 8.º de cxliv pag.

259) *Supplemento ou explicação do que se acha escripto de pag. 53 a 60 na Introducção ás notas supprimidas.* París, por A. Beraud 1824. 8.º de 18-22 pag.

Estas tres peças ultimamente mencionadas costumam andar reunidas em um só volume. As *Notas ao Manifesto* tiveram, creio, uma segunda edição feita em Londres pelos annos de 1830 ou 1832.

260) *Carta a Elrei nosso senhor, escripta pelo Conde do Funchal quando foi nomeado um dos Governadores do Reino em 1819: inclusa em um officio dirigido ao Secretario d'Estado Thomás Antonio de Villa Nova Portugal, e despacho em resposta d'este Ministro d'Estado.* París, na Imp. de Firmino Didot 1824. 8.º gr. de 64 pag.—De pag. 31 em diante vem a traducção em francez d'estes documentos.

O unico exemplar d'este folheto que vi, pertence ao sr. T. Brown Soares, official da Bibl. Nacional.

261) *Instrucções dadas ao Nuncio de Sua Sanctidade, que passou a Portugal no reinado do senhor rei D. João III, com uma advertencia preliminar do editor.* Londres, por T. C. Hansard 1824. 8.º gr. de 22-48 pag.—Note-se que só a *Advertencia* foi impressa no anno que se menciona, porque a traducção já o estava desde 1812, como na mesma advertencia se declara. O Conde tendo traduzido este escripto, e imprimindo-o com intento de o publicar, por alguma razão particular ou por mero capricho, mudou de tenção, conservando-o doze annos secreto; no fim d'elles juntou-lhe a advertencia; e por ultimo resolveu que só se publicaria depois do seu falecimento. O caso é, que pouquissimos exemplares têem apparecido d'este mui curioso documento, ácerca de cuja authenticidade póde consultar-se o que diz o sr. Herculano na sua *Historia da Inquisição*.

Com respeito ao mesmo opusculo, vej. o artigo *Instrucções dadas ao Nuncio etc.*

O Conde é tambem auctor de varios artigos anonymos, publicados em diversos numeros do *Investigador Portuguez* sobre a defeza do tractado de commercio feito com Inglaterra em 1810;—em apologia da politica britanica e contra a franceza;—outros em resposta aos ataques que por vezes lhe dirigiu o *Correio Brasiliense*, etc. etc.

Foi elle que em 1807 deu á luz em Londres o *Ensaio sobre os principios de Mechanica*, obra posthuma de seu mestre José Anastasio da Cunha, publicada com as iniciaes do seu nome D. D. A. de S. C.

A pressa urgente d'enviar para o prelo este artigo não me concede ao presente opportunidade para investigações mais miudas. Creio que existem ainda impressos alguns outros opusculos do mesmo auctor, aqui não mencionados, e que param em mão de pessoa respeitavel, que se offereceu em tempo a communicar-mos. Fica portanto reservado para o supplemento o que mais se obtiver a este respeito.

DOMINGOS DE ARAUJO, Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra, e natural de Alemquer. As outras circumstancias da sua vida ficaram desconhecidas.—E.

262) *(C) Grammatica Latina, novamente ordenada e convertida em portuguez*, Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1627. 8.°

Sahiu reformada e accrescentada por Antonio Felix Mendes, Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1737. 8.°—(V. *Antonio Felix Mendes*.)

D. FR. DOMINGOS BARATA, Trinitario, Doutor e Lente de Theologia na Universidade de Coimbra, e Bispo de Portalegre, eleito em 22 de Fevereiro de 1707.—N. no logar da Erada, junto á serra da Estrella, no bispado da Guarda, e m. em Portalegre a 27 de Abril de 1713.—Ha na Bibl. Nacional um seu retrato de corpo inteiro. (V. Canaes, nos *Estudos Biogr.* pag. 166.)—E.

263) *Sermão do Acto da Fé, prégado em Coimbra a 14 de Junho de* 1699. Evora, na Offic. da Univ. 1717. 4.° de VIII–69 pag.

***DOMINGOS BORGES DE BARROS**, Visconde de Pedra Branca, Conselheiro, Diplomata, e Senador do Imperio. Foi natural da provincia da Bahia, e a ser certo o que se lê na obra *Varões illustres da Brasil* pelo sr. J. M. Pereira da Silva, n. em 1783, e formou-se na Faculdade de Direito em Coimbra. Viajou em varios paizes da Europa, e demorando-se em París em 1810, ahi contrahiu amisade com Francisco Manuel do Nascimento, como se vê das poesias que reciprocamente se endereçaram um a outro. Em 1821 foi eleito pela sua provincia Deputado ás Cortes Constituintes, e vindo tomar assento n'este congresso, ahi apresentou entre outras uma proposta para a emancipação do sexo feminino, pretendendo para elle a fruição dos direitos politicos. M. no Rio de Janeiro, segundo creio, em Março de 1855.—E.

264) *O Merecimento das mulheres, poema de Mr. Legouvé traduzido em portuguez.* Rio de Janeiro, na Imp. Reg. 1813. 8.° de 40 pag. (Sahiu com a só inicial B*** do appellido do traductor.)

265) *Poesias offerecidas ás Senhoras Brasileiras por um Bahiano*. París, Imp. de Farcy, 1825. 32.° 2 tomos com 224–208 pag.—N'esta edição, publicada pelo auctor em París, quando ahi exercia as funcções de ministro diplomatico do imperio, se colligiram muitas peças soltas, que andavam avulsamente dispersas em livros alheios, taes como nas *Obras de Filinto Elysio*, no jornal *O Patriota*, etc. etc.; e tambem o citado poema do *Merecimento das mulheres*, mais limado e correcto.

O sr. Ferdinand Denis no *Résumé de l'Hist. Litt. du Brésil* a pag. 579 fala d'esta collecção com grande louvor, e diz que *a sua leitura lhe inspirára o mais vivo interesse*, etc. Borges de Barros foi sem duvida um dos melhores poetas brasileiros d'este seculo.

No folheto «*Relação das festas ao Ex.*^mo^ *Conde dos Arcos*, etc. a que já alludi no tomo I, n.° A, 910, vem uma ode de Borges ao dito Conde, a qual não foi depois incluida na collecção supra indicada.

Balbi no *Essai Statist.*, tomo II pag. ccij, attribue-lhe a composição de um *Diccionario Portuguez-Francez, e Francez-Portuguez*, que diz se imprimíra anonymo em París 1812, 2 vol. de 8.°, differente do outro que se

imprimiu em Bordeaux, e do de Constancio. Declaro que ainda não encontrei este Diccionario, nem mais noticia d'elle.

P. DOMINGOS CALDAS BARBOSA, Beneficiado e Capellão da Casa da Supplicação de Lisboa, Socio da Arcadia de Roma, á qual foi admittido por occasião de uma digressão que fez á Italia ainda antes do anno de 1777, com o nome de Lereno Selinuntino; um dos fundadores e presidente da Academia de Bellas-Letras de Lisboa (mais conhecida entre nós pelo nome de Nova-Arcadia) cujas conferencias se celebravam em uma das salas do palacio do conde de Pombeiro, depois marquez de Bellas (V. *José de Vasconcellos e Sousa*).—N., segundo a opinião mais provavel, no Rio de Janeiro, e veiu do Brasil para Portugal depois de 1762. Alcançou a protecção e amisade do conde de Pombeiro, a quem deveu favor e hospedagem por muitos annos, e em cujo palacio m. a 9 de Novembro de 1800, como consta do assentamento do seu obito, que existe a fol. 277 do livro respectivo da egreja parochial de N. S. dos Anjos. Contava então para mais de 60 annos d'edade. Consta que fôra homem prestavel e estudioso, de tracto ameno, disposto sempre a interessar-se por seus amigos, e a obsequial-os no que podia, ainda que alguns se houvessem para com elle ingratamente. Com quanto não chegasse a merecer a qualificação de poeta de genio, e de grande imaginação, todavia seus versos respiram facilidade, correcção e elegancia, e não lhe cabiam por certo as censuras e apodos mordazes com que Bocage e José Agostinho a seu turno procuraram deprimil-o, valendo-se ás vezes, em falta de boas razões, de argumentos risiveis e inexcusaveis, taes como o de chamar-lhe *trovador fusco, mulato, orang-outang*, etc. etc.—Na *Revista Trimensal do Instituto do Brasil* vem duas biographias de Caldas: a primeira no tomo IV pag. 210 e seguintes pelo conego Januario da Cunha Barbosa; a segunda mais bem desenvolvida e melhor averiguada, acompanhada do seu retrato, no tomo XIV pag. 449 e seguintes, pelo sr. Varnhagen.—A que José Maria da Costa e Silva escreveu para ser inserta no *Ensaio Biogr. Critico* existe ainda manuscripta, e entrará no logar que lhe compete, se na continuação do mesmo *Ensaio* vier a imprimir-se a parte relativa á eschola franceza, da qual Caldas é considerado um dos melhores alumnos entre os ingenhos de segunda ordem.

As composições impressas que nos restam d'este poeta fluminense reduzem-se ás seguintes:

266) *A Doença: Poema offerecido á Gratidão*. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1777. 8.º de 49 pag.—Sahiu com o nome de Lereno Selinuntino: consta de quatro cantos, em versos hendecasyllabos rimados. O sr. Varnhagen ainda ha poucos annos desconhecia a existencia d'esta edição, pois diz que o poema *só se imprimira posthumo em Lisboa*, em 1801: edição de que, pela minha parte, declaro não ter alcançado até agora mais noticia.

267) *Collecção de Poesias feitas na feliz inauguração da estatua d'Elrei Nosso Senhor D. José I em* 6 *de Junho de* 1775. Sem logar, nem anno (mas é de Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1775.) 4.º de 27 pag.—Os versos contidos n'este folheto, de que poucos exemplares se tiraram em separado, andam tambem insertos no volume, que pela mesma occasião sahiu com o titulo *Narração dos Applausos* etc. (V. o artigo assim intitulado). Vem ahi anonymos, como o são todos os mais que lá se encontram: mas pertencem sem duvida a Caldas Barbosa as odes pag. 75, 85, 93, 96 e 102; e seis sonetos, a saber: *O mez que pelo meio* etc. pag. 118:—*Não é do grande* etc., 119:—*A filha* etc., 120:—*Aquella que* etc., 121:—*Não cuida*, etc., 122: e *D'entre a tremula*, etc. 126.

268) *Epithalamio nas felicissimas nupcias do Ex.*^mo^ *Sr. Conde da Calheta com a Ex.*^ma^ *Sr.*^a^ *D. Marianna d'Assis Mascarenhas*. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1777. 8.º de 7 pag.

269) *Recopilação dos principaes successos da Historia Sagrada* (em verso). Porto, na Offic. de Pedro Ribeiro França 1792. 8.° de 38 pag.—Sahiu anonymo, mas foi reimpresso em *Segunda edição augmentada e addicionada com um index mui copioso*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1793. 8.° de 184 pag. Esta edição, posto que consideravelmente melhorada, teve poucos compradores, e a maior parte dos exemplares conserva-se ainda intacta, a ser certo o que me affirmaram, na casa dos marquezes de Castello-melhor.

270) *Viola de Lereno: Collecção das suas cantigas*. Lisboa, 1806. 8.°—Reimpressa na Bahia, 1813. 8.°—E novamente: Lisboa, tomo I, 1819; e tomo II, 1826. 8.°—São peças improvisadas, entre as quaes ha algumas de distincto merecimento, e que denunciam o grande talento do seu auctor, como poeta repentista.

271) *A Saloia namorada, ou o remedio é casar. Pequena farça dramatica.... que ás senhoras portuguezas offerece e dedica Domingos Caporalini e Miguel Cavanne, representada por elles e outros socios no Real Theatro de S. Carlos*. Lisboa, por Simão Thaddeo Ferreira 1793. 8.° de 22 pag.

272) *Descripção da grandiosa quinta dos senhores de Bellas, e noticia do seu melhoramento. Offerecida á Ill.ma e Ex.ma Sr.a Condessa de Pombeiro*. Lisboa, na Reg. Typ. Silviana 1799. 4.° de 87 pag.—É o unico escripto do auctor em prosa, que se imprimiu. Hoje raro, bem como o antecedente.

Afóra estas, são do mesmo Caldas a maior parte das poesias que encerram os quatro pequenos volumes denominados *Almanach das Musas* (V. no tomo I, n.° A, 243) onde vem umas em seu proprio nome, outras com o de *Lereno Selinuntino*, e o resto anonymas.

O sr. Varnhagen, que n'outro tempo se mostrou inclinado a persuadir-se de que poderiam ser de Caldas as denominadas *Cartas Chilianas de Critillo a Dorotheo*, que jazeram longos annos ineditas, e não sei se já foram ultimamente impressas no Brasil, reconheceu depois a incompetencia de poderem ser-lhe attribuidas sem manifesta impossibilidade pelos anachronismos e incongruencias que de tal supposição resultavam.

DOMINGOS CORRÊA AROUCA, Fidalgo da Casa Real por alvará de 4 de Dezembro de 1834, Commendador das Ordens de Avis e N. S. da Conceição, Coronel de Infanteria em Moçambique, Governador da ilha de S. Thomé, e das de Cabo Verde, actualmente Brigadeiro do Ultramar, e Vogal do Conselho Ultramarino.—N. na villa de Castro-marim no Algarve, pelos fins do seculo passado.—E. ou publicou com o seu nome:

273) *Exposição que faz ao Governo e á Nação o ex-Governador civil e militar de Cabo Verde etc*. Lisboa, na Typ. Patriotica de Carlos José da Silva 1837. 8.° gr. de 104 pag. (V. *Joaquim Pereira Marinho*.)

P. DOMINGOS DIAS SEIXAS, Prior da egreja de Nossa Senhora da Assumpção de Vinhó, e natural da villa de Sancta Marinha, na serra da Estrella, bispado de Coimbra. Nada mais consta de sua pessoa.—E.

274) *Memorias da vida e virtudes da Madre Soror Anna de S. Joaquim, religiosa professa da Ordem da SS. Trindade, elucidadas com reflexões mysticas*. Coimbra, por Antonio Simões 1740. 4.° de XXXVIII-437 pag.

Esta serva de Deus faleceu no convento das Trinas do Rato de Lisboa com 26 annos no de 1737.—O livro de que se tracta não tem cousa notavel porque se recommende, mas serve para colleccionar juntamente com os mais do mesmo genero, que têem por assumpto as vidas e acções de pessoas illustres por sanctidade e virtudes christãs.

FR. DOMINGOS DO ESPIRITO SANCTO, Eremita Augustiniano,

cujo instituto professou a 2 de Outubro de 1601 no convento da Graça de Lisboa, sua patria. Morreu em Gôa em 1628.—E.

275) *(C) Breve relação das Christandades, que os religiosos de nosso padre S. Agostinho têem á sua conta nas partes do Oriente, e do fructo que nellas se faz, tirado principalmente das cartas que nestes annos de lá se escreveram.* Lisboa, por Antonio Alvares 1630. 8.° de 84 folhas numeradas por uma só face. Sahiu posthuma, e sem o nome do auctor. Ha exemplares na Bibl. Nacional, e na livraria do sr. conselheiro Macedo. Eu tambem possuo um, posto que não bem tractado, pelo qual dei 600 réis.

Esta obra vem anonyma no chamado *Catalogo* da Academia, e Barbosa não faz menção d'ella entre as outras (manuscriptas) que cita em nome do dito auctor. Porém o sr. Figaniere na sua *Bibl. Hist.* pag. 174, produz a razão que teve para julgal-a de Fr. Domingos do Espirito Sancto, e fundado no seu testemunho entendi dever dar-lhe aqui logar.

P. DOMINGOS FERNANDES, Presbytero secular, natural da villa d'Alvaro, pertencente ao priorado do Crato.—Do que diz Barbosa no tomo IV, se collige que já era falecido em 1759.—E.

276) *Arte de figuras, ou vistoso Theatro, em que se representam as regras, operações, e explicações das figuras grammaticaes, que pertencem á Syntaxe, etc. Divididas em tres partes.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1743. 8.°

277) *Commento novo das obras de Ovidio, que contém os Tristes, Ponto, Ibis, e Consolação ad Liviam.* Lisboa, 1747. 4.°

278) *Commento dos livros dos Tristes de Ovidio e do Ponto.* Lisboa, por Francisco da Silva 1747. 4.°

279) *Exposição dos Fastos de Publio Ovidio Nasão, e mais obras do mesmo, com uma breve recopilação das fabulas e outras noticias muito uteis aos que estudam humanidades.* Lisboa, na Offic. de Francisco da Silva 1749. 4.° de XVI–374 pag.

As primeiras tres obras indicadas vão aqui descriptas sob a fé de Barbosa, pois não tive occasião de ver exemplares de alguma d'ellas. Da quarta porém vi um, em poder do sr. dr. Barbosa Marreca, e consta-me que existe outro na Bibl. Nacional.

FR. DOMINGOS FREIRE, Dominicano, Deputado da Inquisição de Coimbra, e depois nomeado do Conselho Geral do Sancto Officio, de que não chegou a tomar posse, por lh'o impedir a morte.—Foi natural da cidade do Porto, e irmão de Fr. Antonio Freire, Augustiniano, de quem já se fez memoria no tomo I.—M. a 6 de Janeiro de 1685.—E.

280) *Vida admiravel e morte preciosa da bemaventurada Sancta Rosa de Sancta Maria, natural da cidade de Lima, Religiosa da terceira Ordem de S. Domingos.—Recopilada em lingua latina por Fr. Leonardo Hansen, e traduzida em portuguez.* Lisboa, por João da Costa 1669. 4.° de 337 pag.

É livro pouco commum, e menos conhecido, do qual vi um exemplar no livraria de Jesus.

* **DOMINGOS JOSÉ BERNARDINO DE ALMEIDA**, de cujas circumstancias pessoaes não tenho por agora mais noticias.—E.

281) *Hygiene practica dos paizes quentes, ou indagações ácerca das causas e tractamento das molestias d'estas regiões, por E. Celle. Traduzida em portuguez.* Rio de Janeiro, 1856. 8.°

* **DOMINGOS JOSÉ GONÇALVES DE MAGALHÃES** (Doutor), Commendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro da do Cruzeiro no Brasil, Professor de Philosophia no Collegio Imperial de Pedro II, no Rio de Ja-

neiro, Membro da Camara dos Deputados, Ministro residente na corte de Turim, Socio de varias Academias e corporações scientificas etc.—N. na provincia do Rio de Janeiro, antes da independencia do imperio.—E.

282) *Suspiros poeticos e Saudades*. Paris, 1836. 8.°—*Segunda edição correcta e augmentada*, feita por industria do editor Moré, com consentimento do auctor. Paris, na Imp. de Henrique Plon 1859. 12.° gr. de 359 pag.—Além dos retoques e additamentos, contém esta edição mais quatro canticos, não incluidos na anterior. Preço em Lisboa 960 réis, e tanto me custou o exemplar que d'ella possuo.

Os *Suspiros* foram pelo auctor escriptos durante a sua primeira viagem na Europa. Consta que antes, estando ainda no Brasil, imprimira no Rio um volume de poesias, de que não pude haver mais especial noticia.

283) *Antonio José, ou o Poeta e a Inquisição: Tragedia*. Rio de Janeiro 1839. 8.°—Este drama foi muito applaudido, e obteve numerosas recitas nos theatros d'aquella corte.

284) *Olgiato: Tragedia em cinco actos*. Ibi, 184..? 8.°

285) *A Confederação dos Tamoyos: Poema*. Ibi, impresso pela Empreza Typ. Dous de Dezembro 1857. 4.° gr. de XII–324 pag.—E no fim *Notas*, numeradas de pag. 1 a 20. Bella e nitida edição em caracteres grandes; adornada com o retrato do auctor, e mandada fazer a expensas de S. M. o Imperador.

Este poema, que consta de doze cantos em versos hendecasyllabos soltos, obteve o suffragio e applauso quasi universal dos criticos e litteratos brasileiros. O sr. dr. Macedo, secretario do Instituto Historico-Geographico do Brasil, por occasião de dar conta da recepção do exemplar com que S. M. se dignára de brindar aquella associação, chama a esta obra: «precioso fructo da inspiração, das lucubrações, do estudo, do amor da patria, e dos vôos brilhantes da imaginação de um poeta nacional: que a acção é vasta, unica, interessante e patriotica; os episodios cheios de uma suavidade que encanta, ou de um ardor que enthusiasma; as descripções fieis, porque apresentam a côr local; a phrase sempre correcta; e o estylo simples. Finalmente, diz que este poema é um d'aquelles livros que o tempo e os seculos respeitam; a critica ha de achar n'elle senões, a que jámais escapam as obras dos homens, mas nem por isso minguará o seu valor, nem desmaiará a gloria do poeta.» *(Suppl. ao tomo* XIX *da Revista Trimensal, pag. 100 a 104.)*

Pouquissimos exemplares, que eu saiba, existem em Lisboa d'esta obra em mão de particulares. O que tive presente me foi com obsequiosa benevolencia communicado pelo seu possuidor o sr. J. J. Okeeff, a quem devo egualmente outros interessantes subsidios para a composição d'este *Diccionario*.

286) *Os Mysterios. Cantico funebre, á memoria de meus filhos*. Paris, Imp. de Rignoux 1857. 18.° gr. de 104 pag.—Consta que brevemente se prepara uma reimpressão, mais augmentada.

287) *Factos do Espirito humano*. Paris, 1858. 8.° gr. de VIII–400 pag. —Esta obra foi immediatamente vertida em francez por N. P. Chansselle e publicada em Paris no mesmo anno, e em egual formato.

O sr. Magalhães foi tambem collaborador da *Minerva Brasileira*, e de varios outros jornaes.

A falta de noticias mais precisas e circumstanciadas dá logar a que este artigo não saia tão completo como se desejaria, tractando-se de um dos brasileiros mais distinctos por sciencias e letras entre os seus contemporaneos, e cujo nome é honrosamente apreciado dentro e fóra do seu paiz. Procurar-se-ha porém reparar as omissões no Supplemento, se entretanto se colherem, como é de esperar, os esclarecimentos necessarios para supprir as deficiencias por agora inevitaveis.

D. DOMINGOS JOSÉ DE SOUSA MAGALHÃES, Doutor e Lente de Direito na Univ. de Coimbra, Arcebispo de Mitylene, Coadjutor e Vigario geral do Patriarchado, Socio emerito da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, e Socio honorario do Instituto de Coimbra, etc.—N. em Villa Pouca de Aguiar, districto de Villa Real, a 2 de Março de 1809, sendo filho de Leonardo José de Sousa Magalhães.—Afora um *Compendio*, ainda inedito, *de Direito Commercial*, que escreveu sendo chamado a reger a cadeira respectiva no impedimento do proprietario, e que passa por obra mui acabada, E.

288) *Discurso recitado na sessão publica da Acad. R. das Sciencias de 15 de Julho de 1854, sendo vice-presidente.*—Vem no tomo I, parte I, das *Mem. da Acad.*, 2.ª classe, 1854. 4.° gr.

289) *Extracto do processo da ordenação do familiar de Sua Eminencia Ricardo Nunes Soares, com algumas observações e documentos.* Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1856. 8.° gr. de 44 pag.

A publicação d'este folheto (reimpresso depois em segunda edição com o titulo de *Longa cadêa de delictos ecclesiasticos, etc.*) provocando a suspensão de s. ex.ª do cargo e funcções de provisor e vigario geral, que lhe foi dada pelo então cardeal patriarcha D. Guilherme I, e subsequentemente o recurso á corôa por parte do prelado destituido, occasionou uma extensa e renhida controversia, em que o jus da suspensão foi vigorosamente impugnado e defendido. Pareceu conveniente reunir aqui a indicação de tudo o que se publicou com respeito a esta contenda canonico-juridica, para os que pretenderem formar a collecção completa d'esta especialidade.

1.—*Petição de recurso á Corôa, interposto pelo Ex.mo e Rev.mo Arcebispo de Mitylene ... do decreto pelo qual o Em.mo Cardeal Patriarcha com manifesta violencia e oppressão o suspendeu das funcções pontificaes e das de Vigario geral. Pelo advogado Abel Maria Jordão.* Lisboa, Typ. do Panorama 1856. 8.° gr. de 31 pag.

2.—*Observações ácerca da suspensão que o Em.mo e Rev.mo sr. Cardeal Patriarcha mandou intimar ao Ex.mo e Rev.mo sr. Arcebispo de Mitylene, das funcções pontificaes e jurisdiccionaes no seu patriarchado. Offerecidas ao publico pelo doutor Manuel José Fernandes Cicouro.* Ibi, na Typ. de G. M. Martins 1856. 8.° De 36 pag.

3.—*A suspensão do Ex.mo Arcebispo de Mitylene, ou defeza do primado de Sua Sanctidade. Resposta ao doutor Cicouro, pelo doutor Levy Maria Jordão.* Ibi, Typ. de José Baptista Morando 1856. 8.° gr. de VIII—52 pag.

4.—*Resposta á petição de recurso á Corôa, que contra o Em.mo e Rev.mo sr. Cardeal Patriarcha levou perante a Relação de Lisboa o Ex.mo e Rev.mo sr. Arcebispo de Mitylene, offerecida nos autos do mesmo recurso pelo advogado de S. Em.ª o conego João de Deus Antunes Pinto, etc.* Ibi, na Typ. de G. M. Martins 1856. 8.° gr. de 159 pag.

5.—*Resposta ao folheto publicado pelo conego da Sé Patriarchal de Lisboa, o dr. Manuel José Fernandes Cicouro, em relação á suspensão ao Ex.mo e Rev.mo sr. Arcebispo de Mitylene, etc. Por Carlos Eduardo do Amaral Bravo.* Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1856. 8.° gr. de 16 pag.

6.—*A questão da suspensão exposta em toda a sua luz, ou, que é um Bispo ou Arcebispo* «in partibus» *na qualidade de provisor e vigario geral, em relação ao Prelado diocesano, de quem na accepção especial de coadjutor, se diz* «suffraganeo.» *Opusculo composto e offerecido ao clero portuguez pelo P. Francisco Recreio, etc. Primeira parte.* Ibi, na Typ. de G. M. Martins 1857. 8.° gr. de 147 pag.—A morte do auctor impediu que elle continuasse a impressão das duas partes restantes, que annunciára n'esta primeira.

A estes opusculos pódem ainda ajuntar-se os seguintes, que supposto

não tenham relação immediata com a questão subjeita, versam comtudo sobre outra, a que ella deu indirectamente logar.

7.—*Refutação ao Relatorio da Commissão de inquerito, nomeada por decreto patriarchal de 22 de Julho de 1856 para conhecer do exercicio da Camara Ecclesiastica de Lisboa.* Lisboa, na Imp. Nacional 1856. 8.° gr. de 75 pag.

8.—*Desaffronta da Commissão de inquerito, nomeada por decreto patriarchal de 22 de Julho de 1856 para conhecer do exercicio da Camara Ecclesiastica de Lisboa.* Ibi, Typ. de Silva 1857. 8.° gr. de IX–170 pag.

9.—*Refutação ao folheto publicado para sustentação do Relatorio da Commissão de inquerito, que conheceu do exercicio da Camara Patriarchal de Lisboa. Por José Maria de Sousa Couceiro.* Lisboa na Imp. Nacional 1858. 8.° gr. de 57 pag.

FR. DOMINGOS DE S. JOSÉ VARELLA, Monge Benedictino, natural de Guimarães, e organista insigne. Parece que era já falecido em 1825. As indagações biographicas, que a seu respeito me prometteu o meu illustre amigo dr. Pereira Caldas, ainda não surtiram effeito: porém como ha tudo a esperar das suas diligencias, é provavel que no *Supplemento* seja amplamente resarcida a deficiencia que ora se nota n'esta parte.—E.

290) *Compendio de Musica theorica e pratica, que contém breve instrucção para tirar musica; lições de acompanhamento em orgão, cravo, guitarra, ou qualquer instrumento em que se póde obter harmonia, e methodo de affinar os mesmos.* Porto, na Typ. de Antonio Alvares Ribeiro 1806. 4.° De VIII–104 pag. com cinco estampas.

Este livro, na opinião do cardeal patriarcha S. Luis, contém observações e experiencias mui curiosas sobre os phenomenos da harmonia e sua applicação aos instrumentos musicos. Comtudo, não me consta que os professores da arte fizessem d'elle grande caso.

DOMINGOS DE LIMA E MELLO, natural de Vianna do Minho, e Medico na villa de Póvos, na provincia da Extremadura. De suas particularidades nada mais me consta por ora.—E.

291) *Luz de Comadres e Parteiras.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1725. 8.°

DOMINGOS LOPES COELHO, natural de Lisboa, e cuja profissão e mais circumstancias se ignoram.—E.

292) *Ecco saudoso, que no coração do maior monarcha... responde ao rigor com que a Parca... o destituiu da posse do seu maior bem, na morte da augustissima senhora D. Maria Sophia Isabel, rainha de Portugal.* Lisboa, na Typ. dos herdeiros de Domingos Carneiro 1699. 4.° É uma glosa ao soneto de Camões «*Alma minha gentil, etc.*

293) *Historia da prodigiosa e admiravel vida do Apostolo Valenciano o glorioso S. Vicente Ferrer: recopilada e escripta no idioma portuguez da que escreveram os PP. MM. Fr. Francisco Gavalde e Fr. André de Valdecebro, etc.* Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1713. 4.° De XVI–455 pag.

Obra de pouco merito, considerada bibliographicamente; mas que escapou á investigação de Barbosa, que d'ella não faz menção, fazendo-a alias do auctor no tomo I da *Bibl.*—Tenho um exemplar, comprado por 240 réis.

* **DOMINGOS MARINHO DE AZEVEDO AMERICANO**, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor e Lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.—E.

294) *Memoria sobre o estado actual das instituições medicas de França, Prussia e Gran-Bretanha.* Rio de Janeiro 185..? 8.° gr.

Terá talvez publicado alguns outros escriptos, não vindos até agora ao meu conhecimento.

DOMINGOS MAXIMIANO TORRES, insigne poeta lyrico do seculo passado: foi natural, segundo uns de Lisboa, ou como outros dizem, de Rio de Mouro, logar e freguezia no concelho de Cintra, o que tenho por mais provavel. A serem exactas as informações obtidas por Pedro José de Figueiredo, amigo e consocio do poeta, de quem nos deixou umas curtissimas memorias biographicas, que se conservam manuscriptas, nasceu elle a 6 de Fevereiro de 1748, posto que alguns o julgaram nascido antes de 1730. Foram seus paes Julião Francisco Torres, guarda de numero da Casa da India (hoje incorporada na Alfandega grande de Lisboa) e Joaquina Agueda Maria. Concluidos os estudos preparatorios passou a matricular-se na faculdade de Leis da Univ. de Coimbra, e ahi tomou o grau de Bacharel em 1770. Concluida a formatura, e voltando para Lisboa, contrahiu estreita amisade com alguns poetas illustres d'aquelle tempo, e particularmente com Francisco Manuel do Nascimento, mantendo com este tracto mui intimo e amigavel, até que a sorte os separou, pela forçada emigração de Filinto em 1778. Tendo entretanto falecido seu pae, obteve e passou a occupar o logar que elle exercia na Casa da India, consumindo no cultivo da poesia e no estudo das bellas-letras todo o tempo que lhe deixavam as obrigações do serviço publico. Alguns o têem querido suppôr socio da Arcadia Ulyssiponense, quanto a mim erradamente, pois não descubro fundamento algum em que possa estribar-se tal supposição. Foi sim socio, mas da Acadêmia de Humanidades, convertida depois em Academia das Bellas Letras de Lisboa, e ahi collega de Bocage, Caldas Barbosa, Joaquim Severino, José Agostinho, e outros que tambem pertenceram áquella pouco menos que ephemera associação. Foi egualmente correspondente da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, eleito em 1798, sendo já desde alguns annos antes, corrector ou revisor da officina typographica da mesma Academia. Segundo o uso do tempo, havia tomado o nome poetico de Alfeno Cynthio, pelo qual ficou quasi tão conhecido como pelo seu proprio.

Era, por voz geral dos seus contemporaneos, homem timorato, inoffensivo, agradavel na conversação, e de tracto ingenuo e familiar: em idéas ou principios politicos partilhava os proclamados pela revolução franceza de 1789, cujas doutrinas se lhe affiguravam, e aos que como elle pensavam, a unica taboa de salvação possivel para obter a regeneração moral e social dos povos. Sobrevindo a invasão dos francezes em Portugal em 1807, entendeu, e muitos com elle, que as cousas se encaminhavam ao fim dos seus desejos. Manifestou imprudentemente os seus sentimentos, perante individuos que d'ahi tiraram partido para o perseguir depois, chamando-lhe *jacobino* ou afrancezado. Levado de sua casa para as cadêas publicas, foi ao fim de algum tempo transferido para o presidio da Trafaria, onde as afflicções e desgostos soffridos lhe abbreviaram naturalmente a vida, falecendo no mesmo presidio a 5 de Outubro de 1810.

Em poder da sua viuva ficou, segundo dizem, manuscripta a maior parte das suas composições poeticas, que eram numerosas, e em generos mui diversos. Ignora-se que destino levaram, e se existem ainda em mão de algum particular, ou se de todo se perderam. As que imprimiu em vida, ou que foram annos depois publicadas por seu velho amigo Francisco Manuel, na grande edição das obras d'este, feita em París e começada em 1817, são as seguintes, poucas em numero, mas ainda assim sufficientes para assegurarem a seu auctor um logar mui distincto entre os contemporaneos.

295) *Versos do Bacharel Domingos Maximiano Torres, denominado Alfeno Cynthio*. Lisboa, na Typ. Nunesiana 1791. 8.° de xvi—303 pag. — Contém esta collecção 79 sonetos (dos quaes o ultimo, que se intitula *O Amor*

magico é, na opinião de Filinto e de outros entendedores, a obra prima que no seu genero possuimos em nossa lingua), 2 cantatas, 1 canção, 10 cançonetas, algumas quintilhas, etc.

A pag. 217 d'este livro vem uma extensa nota, em que o auctor (inquestionavelmente mui versado nos conhecimentos philologicos, e mais ainda no das linguas grega e latina) tracta de justificar com exemplos de auctorisados classicos o uso ou emprego que faz da palavra «purpura» mostrando que ella significa sempre, e em geral, cousa *brilhante, nitida, pura, formosa*, e de *côr viva*, seja esta qual fôr, em vez de ter o sentido determinado e restricto, que entre nós de ordinario se lhe dá. Parece-me que os nossos diccionaristas da lingua bem fariam em ter presente esta nota, quando houvessem de definir o referido vocabulo.

296) *Ensaio metrico sobre a paraphrase dos Psalmos*. Lisboa, na Imp. Regia 1806. 8.° de 42 pag.—Contêm os psalmos LXIV, XVII, L e CIII, paraphraseados em versos de varias medidas.

297) *A inauguração da estatua equestre do fidelissimo monarcha D. José I.—Ode, seguida de dous sonetos ao mesmo assumpto*. Sem logar, nem anno, etc. (mas é de Lisboa, na R. Offic. Typ. 1775). Fol. de 7 pag.

298) *Prothéo: Idyllio á acclamação de S. M. F. a senhora D. Maria I*. Lisboa, 1778. 4.° (e na *Collecção de Poesias ineditas dos melhores poetas portuguezes*, tomo III, pag. 19.)

299) *A' morte do serenissimo Principe do Brasil o senhor D. José. Ode*. Ibi, na Offic. de José d'Aquino Bulhões. 4.° de 7 pag. (Sahiu com as iniciaes B. D. M. T.)

300) *Á immaculada Conceição de Maria Sanctissima, Senhora Nossa. Cantata pastoril*. Ibi, na Offic. da Acad. R. das Sciencias 1787. 8.° de 15 pag.

301) *Ecloga á morte de Domingos dos Reis Quita*.—No fim do tomo II das *Obras poeticas* d'este auctor, da edição de 1781.

302) *O Alvoroço: drama pastoril para se cantar em obsequio do nascimento do sr. D. Antonio, Principe da Beira*.—Na *Collecção de Poesias* a este assumpto. (Vid. n'este volume, n.° C, 344.)

303) *Soneto á morte de Manuel Maria de Barbosa du Bocage*.—No livro intitulado *Verdadeiras ineditas de Bocage* 1814, a pag. 229.

304) *A Venus Physica: Ode*.—No tomo III das *Obras completas de Filinto Elysio*, Paris 1817, pag. 437.—Ahi mesmo, e em seguida vem o idyllio *Prothéo*, uma epistola, duas cantatas, um dithyrambo, e seis odes; tudo precedido de uma nota em que Filinto dá bem a conhecer o avantajado conceito que fazia de Alfeno, e das suas poesias, lastimando por esta occasião o seu mau fado, e concluindo: «*que perdêra n'elle um amigo, e os alumnos portuguezes vates o mais doutrinado lente.*»

305) *Soneto e Ode de Alfeno Cynthio a Filinto em 1777*.—No tomo I das mesmas *Obras de Filinto*, dita edição, a pag. VII e VIII.

306) *Dithyrambo aos annos da Senhora D. M. A. Mathevon*.—No tomo XI das mesmas obras, pag. 249.

Além do que acerca do merito de Torres, como poeta, escreveu J. M. da Costa e Silva no artigo inserto no *Ramalhete*, tomo III, pag. 133 (a noticia que deixou para fazer parte do *Ensaio Biographico-Critico* está ainda inedita, por haver sido suspensa a impressão do *Ensaio* no ponto em que iam começar as vidas dos poetas pertencentes á eschola latina, a que Alfeno pertenceu) talvez não desagrade aos leitores do *Diccionario* que, a exemplo do que já practiquei para com Antonio Diniz da Cruz (V. tomo I, pag. 125) lhes apresente aqui transcripto na sua integra o juizo critico de Pato Moniz a respeito de Domingos Maximiano, extrahido da mesma obra manuscripta que lá apontei. Diz elle:

«Este escriptor, de vêa mais opulenta, porém de menos vasto saber que

Antonio Ribeiro dos Sanctos, era todavia bastante erudito, vertendo especialmente por seus escriptos a lição de gregos, latinos e italianos. Vê-se que elles foram mui trabalhados, e bem d'ahi se conclue que não era facil compositor: porém a sua imaginação muitas vezes effervescia, exprimindo-se então com propriedade, pureza, concisão e vigor: por estas condições são excellentes as suas *Cantatas*, e muito boas as suas *Eclogas* que tem todo o sabor virgiliano. São bellas algumas das suas *Cançonetas*, e pelo menos todas ellas abundam de boa poesia; o seu maior defeito é a excessiva prolixidade, que chega muitas vezes a atediar o leitor. Entre as poesias de Francisco Manuel vem uma epistola e algumas odes de Alfeno; que por certo se pódem contar entre as boas que temos. A má fortuna que o perseguiu em quanto vivo, até apparece no credito de suas composições, havidas geralmente em menos estima da que merecem; e o mais é, que talvez pereçam no esquecimento aquellas que elle melhor escreveu: falo dos não poucos manuscriptos que deixou, entre os quaes sei que havia muitas optimas odes etc.— porém os fados da nossa litteratura, que cada dia empeoram, não tem dado animo a algum livreiro para intentar a compra e edição; pois bem, facil cuido eu que seria a primeira d'estas cousas, sendo de crer que a desgraçada viuva não sómente o estimaria para gloria do nome de seu marido, se não até por ajudar a propria mantença. Além de um volume, que publicou em sua mocidade, não sei que mais impresso haja de Alfeno senão o *Prothéo*, e a *Paraphrase de alguns Psalmos:* uma e outra cousa têem merecimento, e por certo que foi mui relevante o d'este desafortunado poeta.»

Convêm corrigir aqui a phrase «*que Alfeno imprimiu o volume dos seus versos na sua mocidade;* pois que ao publical-o em 1791 contava não menos de 43 annos, tendo nascido em 1748.

O sr. Ferdinand Denis no seu *Résum. de l'Hist. Litt. de Portugal*, cap. 31 ,fala tambem com grande distincção d'este desventurado poeta. Omitto outros testemunhos por evitar prolixidade.

DOMINGOS MONTEIRO DE ALBUQUERQUE E AMARAL, Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e (se não me engano) Cavalleiro professo da Ordem de S. Tiago, Desembargador da Casa da Supplicação de Lisboa, Juiz do Tombo da extincta Basilica de Sancta Maria da mesma cidade, etc. etc.— N. na villa de Murça, na provincia de Tras-os-Montes, a 16 de Janeiro de 1744, e m. em Lisboa a 30 de Março de 1830. — Exerceu durante a sua longa carreira varios cargos e commissões do serviço publico, e algumas mui lucrativas, entre ellas a de Juiz Conservador da Fabrica de papel em Alemquer; e a este respeito se lê nas *Recordações de Jacome Ratton*, pag. 169, que elle fizera o plano, ou estatutos da respectiva associação, sendo desde logo nomeado Conservador, com o ordenado de 1:200$000 réis, e 600$000 réis mais, para as despezas das jornadas: a cujo proposito diz Ratton: «Se este desembargador entendia de fabricas de papel, não sei; mas o que se vê é, que sabia muito bem estabelecer logares para conservadores, fosse ou não bem succedida a empreza dos socios!» Era, segundo ouvi a pessoas que o tractaram, homem de espirito jovial, muito affavel para com todos, mas propenso á critica e á mordacidade, sobre tudo em assumptos litterarios, pois que nos outros tinha bastante reserva para não comprometter-se.—Na idade de 77 annos consentiu em iniciar-se na *Maçoneria*, e foi por algum tempo *Veneravel* de uma loja organisada em 1821 com a denominação de *Quinze de Septembro*. Não consta comtudo que d'ahi lhe proviesse alguma perseguição no futuro, vivendo em sua casa mui descançadamente até que faleceu. Cultivou a poesia desde os seus primeiros annos; porém nunca pertenceu á Arcadia, como alguns presumiram; ao contrario, fazia parte de outra especie de sociedade litteraria, que por

emulação áquella se constituíra, e cujas reuniões se faziam em casa de Francisco Manuel, então morador dentro do edificio do Arsenal da Marinha, vulgarmente denominado *Ribeira das Nãos*. Creio que morreu celibatario, mas deixou um filho natural, do mesmo nome, que seguiu tambem os estudos juridicos, e faleceu ha poucos annos no exercicio de juiz de direito de uma das varas criminaes de Lisboa. As suas poesias, que eram numerosas, e muito apreciadas dos contemporaneos, gosando de subido conceito as suas glosas em decimas, para que possuia um gosto particular, perderam-se talvez de todo, ou existem dispersas por mãos de curiosos, e algumas poucas se imprimiram anonymas. Tenho idéa de que me affirmaram serem d'elle a maior parte das que sahiram na collecção de *Poesias ineditas dos melhores Auctores Portuguezes* em tres tomos de 12.º pequeno, já por vezes citada. Tambem existem algumas satyras suas, em uma especie de biographia escripta por José Maria da Costa e Silva, e impressa no *Ramalhete*, volume VI.—O que existe publicado com o seu nome, e que chegou até agora ao meu conhecimento, é o que se segue:

307) *Discurso offerecido ao Ill.mo e Ex.mo Sr. José de Seabra da Silva, sendo eleito Ministro e Secretario d'Estado*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1771. 4.º de 18 pag.—Em prosa.

308) *A Elrei nosso senhor D. José I, celebrando-se a faustissima inauguração da sua real estatua*. Sem logar, nem anno (mas é de Lisboa, 1775) fol. de 7 pag.

309) *Ode ao Principe Regente nosso senhor, por occasião da paz com a Republica Franceza, e preliminares da paz geral*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1801. 8.º de 15 pag.

310) *A Peidologia*. Porto, Typ. Commercial Portuense 1836. 16.º de 29 pag.—São umas oitavas burlescas, que depois de correrem largos annos manuscriptas, se imprimiram a final, sem que n'ellas se declarasse o nome do auctor.

311) *Dous Sonetos*, insertos no *Telegrapho Portuguez*, tomo II, pag. 705, assignados com as iniciaes D. M. A. A.

A ser certo o que se diz a pag. 6 da *Memoria historica sobre a origem etc. da famosa causa da denuncia da coutada e morgado de Pancas* (V. *José Sebastião de Saldanha*), é de Domingos Monteiro a *Allegação* a favor da denunciante, posto que impressa sob o nome de seu irmão, o advogado Joaquim Francisco Monteiro d'Albuquerque e Amaral. (V. este nome no logar competente d'este *Diccionario*.)

DOMINGOS MONTEIRO TORRES, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de Nossa Senhora da Conceição, Capitão graduado de cavallaria, etc.—N. em Lisboa, segundo se crê, na primeira decada do presente seculo; porém vive ha muitos annos na ilha de S. Miguel, onde casou e adquiriu algumas propriedades.—E.

312) *A Conversão dos habitantes da ilha de Malta, por S. Paulo Apostolo de Nosso Senhor Jesus Christo. Drama original em quatro actos*. Ponta Delgada, Typ. das Letras Açorianas 1857. 4.º de 62 pag.

313) *Considerações ácerca do coccus das Larangeiras, e do fluido-oleoso alkali-vegetal, que reduz e aniquila o mesmo insecto*. Ibi, na Typ. de João Jacintho Botelho 1850. 8.º gr. de 28 pag.

314) *O Regicida de 2 de Fevereiro de 1852 fulminado até o garrote, e a Monarchia representativa perduravel pela excellencia da sua lei fundamental*. Ibi, na Typ. de M. J. de Moraes 1852. 4.º de x-46 pag.

315) *Conversação dialogica entre dous amigos*. Sem frontispicio, e no fim tem: Ponta Delgada, Typ. da Sociedade Auxiliadora das Letras Açorianas, sem anno (é de 1854) 4.º de 8 pag.—Versa sobre uma demanda, que entre si traziam duas familias da mesma ilha de S. Miguel.

316) *Susanna, ou o testemunho falso: Drama original em quatro actos.* Ibi, na Typ. de J. J. Botelho & Irmãos 1858. 8.º gr. de 71 pag.

Tem escripto varios artigos, ou correspondencias insertas em alguns jornaes da sobredita ilha. Parece-me que sem receio de errar, posso tambem attribuir-lhe a seguinte composição, que sahiu com o nome de Domingos Neves Monteiro Torres, e da qual conservo um exemplar:

317) *Historia Romana em verso livre. Offerecida ao serenissimo senhor Infante D. Miguel, Regente de Portugal. Epoca* I. Lisboa, na Offic. de A. L. d'Oliveira 1828. 8.º de 48 pag.—Não sei que se publicasse a continuação.

As producções d'este illustre açoriano adoptivo são até agora pouco vulgarisadas no continente do reino, ao menos em Lisboa. Eu proprio, apezar de alguma diligencia que empreguei, ainda não pude ver todas. Ha quem pretenda descobrir nas idéas do auctor, e na phrase com que as exprime, certa tendencia para a originalidade, notando-se nos seus escriptos alguns rasgos caracteristicos, e de difficil imitação, talvez comparaveis no seu genero aos que tanto sobresaem nos modernos poemas da *Pedreida*, e *Ruinas de Santarem*, nas obras *philosophicas e politicas* do dr. Patroni, e em quasi todas as composições do falecido Antonio Pereira Aragão. Nos seus dramas, sobretudo, ha muito que admirar n'este genero!

DOMINGOS NUNES DE OLIVEIRA, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, e Corregedor da Comarca de Castello-Branco. Foi natural de Pedrogão, no bispado da Guarda, e morreu na aldêa de Sancta Margarida em 1807.—E.

318) *Discurso juridico economico-politico, em que se mostra a origem dos pastos, que neste reino chamam communs, sua differença dos publicos, e os direitos porque deveriam regular-se, sem offender os da propriedade e dominio dos particulares, a beneficio da agricultura.* Lisboa, na Typ. Morazziana 1788. 4.º de x-239 pag.—Esta obra, hoje pouco vulgar, é estimada no seu genero, por ser o unico escripto em que entre nós se tractou da materia com sufficiente extensão.

319) *Methodo novissimo para aprender a grammatica latina fundamentalmente e com brevidade.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1786. 4.º de x-238 pag.—O auctor a destinou, segundo diz no seu prologo, a desenvolver e amplificar as doutrinas de Verney, tornando a grammatica d'este accessivel aos alumnos de tenra edade.

DOMINGOS PINTO RIBEIRO, Bacharel em Philosophia e Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, sendo algumas vezes premiado no curso respectivo. Obteve, mediante concurso publico, a cadeira de Philosophia racional e moral do Seminario episcopal de Lamego, que regeu por alguns annos.—Parece ter sido natural d'esta mesma cidade, e que n'ella falecêra haverá dous ou tres annos. Para instrucção dos seus discipulos escreveu os seguintes compendios, que reunidos formam o systema por elle adoptado para o ensino do curso philosophico:

320) *Elementos de Philosophia racional e moral. 1.ª Parte, Logica.—2.ª Parte, Metaphysica.—3.ª Parte, Ethica. Segunda edição mais augmentada.* Porto, 1855 e 1856. 8.º 3 tomos.—A primeira edição tinha sahido em 1848.

DOMINGOS PIRES MONTEIRO BANDEIRA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real por alvará de 26 de Março de 1778, Escrivão da Camara no despacho da Meza da Consciencia e Ordens, etc.—N. provavelmente em Lisboa, e morreu solteiro a 29 de Julho de 1806, sendo sepultado na egreja parochial da Encarnação. Francisco Manuel do Nasci-

mento faz d'elle menção repetida em muitos logares das suas obras, mostrando-se amigo seu intimo, e lhe dedicou varias odes, e outras poesias, entre as quaes a versão, que emprehendeu e levou até o canto terceiro da *Pucelle de Voltaire*, com o titulo de *Virginidos*, que se conserva manuscripta. Nicolau Tolentino foi tambem seu amigo, dirigindo-lhe algumas cartas, etc.—É fama que elle fôra tambem poeta distincto e bom litterato, e que deixára manuscriptos muitos versos, hoje talvez de todo extraviados ou perdidos. Durante a sua vida só sei que publicasse com o seu nome a ode seguinte, impressa em papel avulso, da qual conservo um exemplar juntamente com os de muitas outras que sahiram na mesma occasião:

321) *Collocando-se a estatua equestre do Fidelissimo Rei D. José o I, nosso senhor. Ode.* Sem logar, nem anno (porém é de Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1775) fol. de 3 pag.

DOMINGOS PLACIDO. (V. *P. Theodoro de Almeida.*)

DOMINGOS DOS REIS QUITA, de profissão Cabelleireiro, um dos melhores, senão o melhor dos nossos poetas bucolicos, e um dos primeiros socios admittidos na Arcadia Ulyssiponense desde a sua fundação em 1756, onde tomou o nome pastoril de Alcino Mycenio. As musas a quem serviu, e os grandes que com ellas honrou (como diz um nosso illustre critico) nunca o tiraram do seu officio; mas pôde pela força do seu ingenho elevar-se além da mediocridade, subindo da baixa condição social em que a fortuna o collocára ao primeiro grau litterario, que só lhe disputam ignorantes, ou presumpçosos, mas que nenhum homem de gosto deixará de lhe dar.—N. em Lisboa, na freguezia de S. Sebastião da Pedreira, a 6 de Janeiro de 1728, e m. victima, segundo se crê, dos ciumes de um marido zeloso, a 13 de Julho de 1770, contando por conseguinte apenas 42 annos.

Bastante se tem escripto ácerca d'este amabilissimo poeta, e do seu merito. Vej. a *Vida*, que anda no principio do tomo I das suas Obras, abaixo citada, escripta pelo seu amigo e consocio Pedegache:—um artigo biographico-critico por José Maria da Costa e Silva, inserto no *Ramalhete,* tomo III pag. 342;—outro mui mais extenso, e de muito maior alcance litterario pelo sr. Rebello da Silva, em varios numeros do *Panorama*, vol. XII, 1855; não esquecendo o que diz Garrett no *Bosquejo da Hist. da Poesia portugueza,* inserto no *Parnaso Lusitano,* tomo I pag. xlij, etc. etc. É tambem curiosa uma nota, alias brevissima, que a respeito d'elle se encontra nas *Poesias* do outro seu contemporaneo e consocio Antonio Diniz da Cruz, tomo II pag. 295.

A edição mais acurada e completa que existe de suas composições é a seguinte:

322) *Obras poeticas de Domingos dos Reis Quita.... Segunda edição correcta e augmentada com as obras posthumas e vida do auctor.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1781. 8.º dous tomos.—É em tudo preferivel á primeira, tambem em 2 volumes, feita (me parece) em 1766, na qual faltam muitas peças inteiras, e as emendas e retoques com que o poeta aperfeiçoára posteriormente as que foram n'ella incluidas.

O tomo I de 346 pag, contém, depois do prologo, vida do poeta, e de uma carta a este escripta sobre a utilidade da poesia, 13 eclogas, 10 idyllios, 8 odes, 76 sonetos, 1 elegia, 1 canção, 1 epistola, 1 epithalamio, e termina com o celebre drama pastoril *Licore* em tres actos.

O tomo II de 369 pag. comprehende 9 idyllios, 1 silva, e as tragedias originaes *Astarto*, *Megara* (esta havia já sido separadamente impressa em um volume de 8.º) *Hermione*, e *Castro;* trazendo a final alguns versos escriptos em louvor de Quita por seu amigo Domingos Maximiano Torres.

D'estas tragedias (em cuja composição parece que Pedegache tivera boa

parte, pertencendo-lhe talvez a urdidura e o enredo das fabulas, e a Quita a metrificação) os criticos, e entre elles o sr. Ferdinand Denis, têem dado a preferencia á *Hermione*, julgando a *Castro* immediatamente inferior a esta em merecimento; nenhum, porém, que me conste, advertiu até agora que d'esta *Castro* de Quita é que João Baptista Gomes tirou a sua (n'outros tempos tão applaudida) *Nova Castro*, aproveitando d'aquella tudo o que lhe conveiu, e seguindo-a passo a passo, como é facil de vêr a quem as confrontar.

A *Castro* de Quita foi traduzida em inglez, e sahiu com o titulo seguinte: *Ignez de Castro, a Tragedy in three acts, written by Don Domingo Quita, translated by Benjamin Thompson, Esq.*—London, 1800.

A edição das *Obras* de Quita que fica apontada, acha-se ha annos exhausta. Fez-se porém uma *Nova edição*, Lisboa, na Typ. Rollandiana 1831. 16.° 2 vol. Porém esta, além de ser o formato exiguo em demasia, tem o inconveniente de faltarem n'ella as quatro tragedias, e a vida do poeta, que o editor omittiu não sei porque, tornando-a por isso de pouco merecimento para os amadores.

Observarei mais, que em um pequeno volume, que se intitula *Sanctos Patronos contra as tempestades dos raios (V. Francisco José Freire)* andam insertos, com o nome de Alcino Mycenio, quatro pequenos hymnos a Sancto Anthimio, S. Magno, S. Domingos Soriano, e S. Nicolau Tolentino, os quaes não foram até agora incorporados em alguma das edições das obras de Quita.

Para terminar este artigo, darei aqui o juizo critico de Pato Moniz ácerca de Quita, extrahido do mesmo inedito, a que já por vezes me referi.

«Com quanto sejam inferiores as suas odes e sonetos, são optimas as suas eclogas, e formosissimos os seus idyllios; mantendo sempre a illusão, assim pela amenidade da scena, e viveza das côres locaes, como pela propriedade e sustentação do caracter de seus interlocutores. E que não vale a sua divina tragedia pastoril, a sua *Lycore*? Nenhuma lhe conheço eu superior, se não fôr a *Aminta* do Tasso. Geralmente em suas obras não achamos uma grande profundeza d'ingenho, e de erudição: acham-se porém muito amenas invenções, bastantes conhecimentos philologicos, e perfeitissima intelligencia e practica das regras da arte: pois que estas se observam até nas suas outras tragedias, posto que não sejam superiormente boas; e com tudo não seria sobre ellas mui desfavoravel o meu juizo, se aqui houvesse de o assentar: e o que alli se póde notar por menos vigoroso do que convinha, bem compensado fica pela affectuosa singeleza, e pela quasi nunca interrompida suavidade e elegancia, que reina por todas as suas obras.»

DOMINGOS RODRIGUES, Mestre da cosinha da Casa Real no reinado d'Elrei D. Pedro II.—Foi natural de Villa Cova no bispado de Lamego, e m. em Lisboa, no anno de 1719, com mais de 82 de edade.—E.

323) *Arte de Cosinha, dividida em tres partes... Obra util e necessaria a todos os que regem e governam casa. Correcta e emendada n'esta 7.ª impressão.* Lisboa, por João Antonio da Silva 1765. 8.°—É esta a mais correcta e accrescentada de todas as anteriores, e por isso preferivel para o conhecimento dos termos facultativos da arte. Todavia, o chamado *Catalogo* da Academia, menciona em logar d'ella:

(C) A primeira edição, contendo só 1.ª *e* 2.ª *partes*: sahiu em Lisboa, por João Galrão 1680. 8.°—Ibi, pelo mesmo 1683. 8.°

A 3.ª *parte da fórma dos banquetes etc.* sahiu com a *nova edição* da obra, feita em Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1698. 8.°—As tres partes: ibi, na Offic. Ferreiriana 1732. 8.°—Ibi, por Carlos Esteves Mariz 1741. 8.° de VI-302 pag.—(Ha outra, com indicações identicas no rosto, mas to-

talmente diversa, e com menor numero de pag.)—Ibi, por João Antonio dos Reis 1794. 8.°

Muitas outras edições poderia aqui mencionar d'este livro, entre nós popularissimo. A ultima que tenho presente é de 1836, mas creio que mais alguma, ou algumas já depois d'esta se fizeram.

• **DOMINGOS RODRIGUES SEIXAS**, de quem não tenho mais noticia que a da obra seguinte, por elle publicada:

324) *Memoria sobre a salubridade publica na provincia da Bahia*. Bahia, 1854. 8.°

FR. DOMINGOS DO ROSARIO, Franciscano da provincia d'Arrabida, cujo habito professou em 15 de Abril de 1722. Foi tido por insigne no conhecimento das regras e practica do cantochão, exercendo por muitos annos as funcções de Cantor mór no convento da sua ordem em Mafra. Filinto Elysio falando d'elle a pag. 67 do tomo v (edição de París) diz: *que era um fradalhão de maço*. Deixo á penetração do leitor a explicação d'esta phrase, para mim enigmatica. Vivia ainda em 1759; mas não pude saber até agora a data certa do seu obito.—E.

325) *Theatro Ecclesiastico, em que se acham muitos documentos de cantochão, etc.* Lisboa, na Offic. Joaquiniana da Musica 1743. 4.°—*Segunda edição, muito addicionada,* ibi, por Francisco da Silva 1751. 4.° A esta se seguiram varias outras até a outava, ibi, por Simão Thaddeo Ferreira 1786. 4.° 2 tomos.

Creio ter ouvido dizer que á Sancta Casa da Misericordia de Lisboa pertence hoje a propriedade d'esta obra, ou ao menos a da edição que ainda se acha á venda.

P. DOMINGOS DA SOLEDADE SILOS, Religioso egresso da Ordem de S. Francisco, cuja regra professára na provincia da Soledade em 1824, e depois Reitor da egreja matriz de Villa do Conde. Tendo exercido o magisterio na sua ordem com distincção, e lido philosophia na cidade de Castello Branco em 1832, grangeou a fama de bom orador sagrado, prégando com grande applauso muitos sermões, de diversas especies e assumptos. Foi ultimamente agraciado com as honras de Prégador regio, e de Cavalleiro da Ordem de Christo.—N. em Braga a 17 de Dezembro de 1805, sendo filho de Martinho José de Sousa, e de sua mulher Agueda Theresa, pessoas de honrado tracto, mas pouco abastados de fortuna. M. em Guimarães, no hospital da Ordem Terceira de S. Domingos a 22 de Agosto de 1855. Dos esclarecimentos que a seu respeito me enviou o sr. dr. Pereira Caldas, consta que deixára um filho natural, em cuja educação muito se desvelára, e ao qual legou a sua livraria, que se diz ser numerosa e bem escolhida.—E.

326) *Sermão recitado em 4 de Abril de 1842, na festividade que mandou fazer a Camara e auctoridades de Villa Nova de Famalicão, em testemunho de agradecimento a Sua Magestade a Rainha, etc.* Braga, Typ. Bracharense 1842. 8.° de 32 pag.

327) *Oração funebre, que nas exequias anniversarias pela infausta morte de S. M. I. o Sr. D. Pedro, recitou na real capella de N. S. da Lapa em 25 de Septembro de* 1843. Porto, Typ. Commercial 1843. 8.° gr. de 21 pag.

Ignoro se além d'estes dous sermões deixou mais alguns impressos.

328) *Vida preciosa e glorioso martyrio de S. Torquato, Arcebispo de Braga, extrahida dos melhores auctores tanto sagrados como profanos.* Lisboa, na Imp. Nacional 1855. 8.° de xx-64 pag.

Ha tambem d'elle um artigo no jornal politico de Braga *O Moderado*, ácerca de melhoramentos nas Caldas das Taipas, entre Braga e Guimarães:

e no *Braz Tizana* e *Nacional* do Porto publicou a descripção dos regosijos publicos, e boa hospedagem com que em Fafe e nas terras visinhas foi recebido o sr. A. Herculano, por occasião da sua viagem á provincia do Minho.

DOMINGOS DE SOUSA CAMPOS, que escapou ás indagações de Barbosa, mas do qual não acho outra noticia senão a de ter traduzido e publicado a obra seguinte:

329) *Historia da prodigiosa vida e admiravel morte e milagres do glorioso P. S. Francisco de Paula: composta pelo R. P. Fr. José Gomes da Cruz, e traduzida de castelhano em portuguez. Segunda edição.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1748. 4.° de VIII-575 pag.

Esta historia, de que vi um exemplar na livraria de Jesus, é differente de outra do mesmo sancto, que passados mais de trinta annos se imprimiu em Lisboa, e de que foi auctor Fr. Francisco de Paula Bossio. (V. o artigo respectivo.)

FR. DOMINGOS TEIXEIRA, Augustiniano, e natural da villa de Celorico de Basto, no arcebispado de Braga. Professou a regra de Sancto Agostinho no convento da Graça de Lisboa em 1695, e não consta que exercesse mais cargos na Ordem, que o de Sacristão mór do convento da Penha de França.—N. provavelmente entre os annos de 1675 a 1680, e m. a 17 de Fevereiro de 1726.—E.

330) *Vida de D. Nuno Alvares Pereira, segundo Condestavel de Portugal, progenitor da Casa Real pela Serenissima de Bragança, etc. etc.* Lisboa, na Offic. da Musica 1723. fol. de XVIII-756 pag.—Sahiu em segunda edição (e posthuma) á custa do livreiro Ignacio Nogueira Xisto: Ibi, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1749. 4.° de VIII-742 pag.—A *dedicatoria* do auctor a elrei D. João V na primeira edição, foi n'esta substituida por outra do editor a Nossa Senhora da Penha de França; e ajuntou-se-lhe uma estampa gravada a buril com o retrato do Condestavel, copiada da que anda no principio da *Vida* latina, que do mesmo heroe escreveu Antonio Rodrigues da Costa.

Possuo exemplares das duas edições d'este livro, pelo qual conservo alguma predilecção, recordando-me que foi um dos primeiros que em minha vida li, quando teria de edade seis para sete annos. O preço regular da primeira ha sido, creio, de 800 a 960 réis, e talvez 1:200; os exemplares da segunda valem de 480 a 720 réis.

331) *Vida de Gomes Freire de Andrade, General de Artilheria do reino do Algarve, Governador e Capitão General no Estado do Brasil. Primeira parte.* Lisboa, na Offic. da Musica 1724. 8.° de LXVI-410 pag.—*Parte segunda.* Ibi, por Antonio Pedroso Galrão 1727. 8.° de XVI-504 pag.—A segunda parte só se imprimiu, como se vê, depois da morte do auctor. Na primeira vem um extenso prologo, em que elle confuta com argumentos postos em boa razão a injustiça e falsidade da opinião que seus emulos haviam espalhado publicamente, de que elle se aproveitára na composição da *Vida do Condestavel* de uns pretendidos cadernos de Jacinto Freire d'Andrade, em que este deixára esboçada a mesma vida. Apezar da sinceridade da sua negativa, que hoje ninguem ousaria contestar-lhe, não póde deixar de reconhecer-se ao primeiro exame, que a *Vida de Gomes Freire* escripta apressadamente, como elle confessa no mesmo prologo, se resente, quando menos, d'essa circumstancia; ficando por isso mui inferior no estylo á outra, e sahindo (como diz um atilado critico) «edificio de architectura mesquinha e de ornatos menos graves.»

Os exemplares tem gosado de pouca estimação, e pelo que possuo dei 320 réis.

Fr. Domingos Teixeira é auctor d'elocução purissima, e um dos que

pódem servir de mestres da lingua portugueza. Assim o affirma expressamente D. Thomás Caetano de Bem; e o P. Francisco José Freire no prologo das suas *Reflexões sobre a Lingua Portugueza* parece dar-lhe logar entre os classicos de primeira ordem, no que diz respeito á linguagem. «Na *Vida do Condestavel* (diz elle) soube revestir-se da indole e caracter da locução do Jacinto Freire. Ás vezes é d'este um imitador servil, mais na estudada symetria das palavras, que na elevação e energia dos pensamentos; posto que tem muitos nobres, e sempre ditos com pureza e propriedade de linguagem correcta.»

José Agostinho de Macedo tambem, em mais de um logar, deixa entrevêr que fazia d'este seu confrade mais elevado conceito do que poderia indicar á primeira vista o modo com que d'elle fala. Por exemplo, no opusculo *Os Frades, ou Reflexões philosophicas, etc.*, a pag. 66, diz a proposito de Fr. Domingos: «Soube arremedar de tal arte o estylo peculiar de Jacinto Freire, que foi fama publica e confirmada entre os sabios que elle lhe roubára o manuscripto: o que foi uma mentira redonda, porque tudo o que havia manuscripto de Jacinto Freire pereceu em um incendio ás Portas de Sancto Antão, onde morava. O frade veiu muito depois, e foi um triste sacristão na Penha de França; era homem honrado, incapaz de arredar nem cinco réis dos mealheiros dos donatos.» V. tambem o *Motim Litterario*, tomo II, a pag. 225, que é curioso de lêr.

Com grande injustiça, pois, a meu ver, deixou de ser incluida esta obra no pseudo *Catalogo* da Academia, onde por certo era mais digna de figurar que muitas das que ahi se admittiram. D'essa omissão, ou immerecido desprezo resultou sem duvida o que da mesma obra se faz ha muito tempo, sendo o seu auctor tido em menos conta da que em realidade parece pertencer-lhe.

DOMINGOS VANDELLI, Commendador da Ordem de Christo, Doutor em Philosophia pela Univ. de Padua, e Lente jubilado da mesma faculdade na de Coimbra; Deputado da Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas e Navegação; Director do Real Jardim Botanico d'Ajuda; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e das de Upsal, Lusacia, Padua, Florença, etc. etc.—N. em Padua, segundo se crê, pelos annos de 1730, sendo filho do Doutor em Medicina Jeronymo Vandelli, Lente na Universidade da mesma cidade. Veiu para este reino convidado pelo ministro Marquez de Pombal, com o destino de reger uma cadeira de Philosophia em Coimbra, e parece que já estava em Lisboa em 1765. Gosou em Portugal de grandes honras e distincções, que, se podêmos dar credito ás queixas do seu collega e consocio Brotero, não foram tanto devidas á sua sciencia, quanto ao modo com que sabia insinuar-se, e captar a benevolencia de certas personagens collocadas em logares eminentes, ou que dirigiram os negocios da monarchia por aquelles tempos. Parece que durante o periodo da invasão e occupação do reino pelas tropas francezas em 1807 e 1808 fôra suspeito, ou quando menos accusado de adhesão ao partido dos invasores; e d'ahi lhe proveiu que no anno de 1810, apesar dos seus 80 annos, e das enfermidades companheiras da decrepidez, fosse com outros incluido na denominada *Septembrisada*, e conduzido preso para bordo da fragata Amazona para n'ella seguir viagem para a ilha Terceira, com os seus companheiros de infortunio. Foi-lhe porém concedida depois a transferencia para Inglaterra, onde teve de demorar-se até á paz geral. Regressando para Lisboa em 1815, segundo creio, viveu ainda algum tempo no estado de quasi completa imbecilidade, falecendo finalmente a 27 de Junho de 1816.—As obras que escreveu em Portugal, em portuguez e latim, foram numerosas; umas se publicaram em separado, outras insertas nas collecções da Academia; e algumas ficaram manuscriptas, segundo me constou, em poder de seus filhos, e

de outras pessoas. Eis-aqui o catalogo das impressas, de que hei conhecimento:

332) *Dissertatio de arbore Draconis, seu Dracæna. Accessit dissertatio de studio Historiæ Naturalis necessario in Medicina, Œconomia, Agricultura, Artibus et Commercio.* Olissipone, apud. Ant. Rod. Galliardum 1768. 8.º de VI-39 pag. Com uma estampa.

333) *Fasciculus Plantarum cum novis generibus et speciebus.* Ibi, ex Typ. Regia 1771. 4.º de 20 pag. com quatro estampas.

334) *Memoria sobre a utilidade dos Jardins Botanicos.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1770. 8.º De 23 pag. Anda tambem impressa no fim da obra seguinte:

335) *Diccionario dos termos technicos de Historia Natural, extrahidos das obras de Linnéo, com sua explicação e estampas abertas em cobre, para facilitar a intelligencia dos mesmos. E a Memoria sobre a utilidade dos Jardins Botanicos.* Coimbra, na R. Offic. da Univ. 1788. 4.º De VI-XXXVI-301 pag., acompanhado de 22 estampas gravadas em chapas de metal.

336) *Viridarium Grisley Lusitanicum, Linnæeanis nominibus illustratum. Jussu Academiæ in lucem editum.* Olisipone, ex Typ. Reg. Acad. Scient. Olisip. 1789. 8.º De XX-134 pag.

337) *Floræ Lusitanicæ et Brasiliensis Specimen. Et Epistolæ ab eruditis viris Carolo a Linné, Antonio de Haen ad Dom. Vandelli scriptæ.* Conimbricæ, ex Typ. Academico-Regia 1788. 4.º de 96 pag. com cinco estampas.—Este opusculo, que Vandelli publicou, servindo-se de indicações fornecidas pelo dr. Joaquim Velloso de Miranda, correspondente da Acad. Real das Sciencias, e residente na provincia de Minas Geraes, foi depois alterado em parte, por decisão da mesma Acad., substituindo-se por outros os nomes de varias plantas, que Velloso dedicára a certas personagens (sem se esquecer de si proprio, como se vê a pag. 32 do referido opusculo). A *Memoria* assim reformada sahiu nas da Academia a pag. 37 e seguintes do tomo I.—O sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes me fez ver autographa a censura do P. João de Loureiro, em cuja conformidade se fizeram as alterações indicadas.

338) *De Vulcano Olisiponensi et montis Erminii.*—No tomo I das *Mem. da Acad.*, 1797. fol.

Nas *Mem. Economicas da Academia*, que foram ao principio colleccionadas em separado, no formato de 4.º, vem d'elle as seguintes:

339) *Memoria sobre a ferrugem das oliveiras.*—No tomo I.

340) *Memoria sobre a agricultura deste reino e das conquistas.*—No mesmo vol.

341) *Memoria sobre algumas producções naturaes deste reino.*—Idem.

342) *Memoria sobre algumas producções naturaes das conquistas.*—Idem.

343) *Memoria sobre as producções naturaes do reino e das conquistas, primeiras materias de differentes fabricas e manufacturas.*—Idem.

344) *Memoria sobre a preferencia que em Portugal se deve dar á agricultura sobre as fabricas.*—Idem.

345) *Memoria sobre varias misturas de materias vegetaes na factura dos chapéos.*—No tomo II.

346) *Memoria sobre o modo de aproveitar o carvão de pedra e paus bituminosos.*—No mesmo vol.

347) *Memoria sobre o encanamento do rio Mondego.*—No tomo III.

348) *Memoria sobre as Aguas-livres.*—No mesmo vol.

349) *Memoria sobre o sal gemma das ilhas de Cabo-Verde.*—No tomo IV.

Para completar este artigo, em graça dos que pretenderem conhecer todos os trabalhos d'este insigne naturalista e botanico, e por conseguinte as obras por elle publicadas anteriormente á sua vinda para Portugal, da-

rei tambem aqui a enumeração d'ellas, posto que escriptas todas em linguas estrangeiras:

350) *Epistola de sensibilitate pericranii, periostii, medullæ, duræ meningis, corneæ et tendinum.* Patavii, 1756. 8.°

351) *Epistola secunda et tertia de sensitivitate Halleriana.* Patavii, 1758. 8.°

352) *Dissertationes tres: I. De Aponi Thermis. II. De nonnullis insectis terrestribus et zoophytis marinis. III. De vermium terræ reproductione, atque tænia canis.* Patavii, 1758. 8.°

353) *Analisi di alcune acque medicinali del Modonese.* Padova 1760. 8.°

354) *Tractatus de Thermis agri Patavini: accessit Bibliotheca Hydrographica: et Apologia contra cel. Hallerum.* Patavii, 1761 4.°

355) *Epistola de Holothurio et testudine coriacea ad Cel. Equitem Carolum Linnæum.* Patavii, 1761 4.° De 12 pag. com duas estampas.

356) *Dell'acqua di Brandola dissertazione.* Modene, 1763 4.°

DOMINGOS VELHO, Bacharel em Canones pela Univ. de Coimbra; ignora-se a sua naturalidade, profissão e mais circumstancias que lhe dizem respeito, sendo apenas conhecido pela seguinte obra que compoz e imprimiu com o seu nome:

357) *(C) Principio do divino Amor e considerações de Jesus. Dirigido a Jesus Christo no Sanctissimo Sacramento.* Lisboa, por Antonio Alvares 1625. 8.° De VI-238 folhas numeradas só na frente.

Contém cinco tractados:—1.° Da oração e meditação.—2.° Considerações de Jesus, e de sua paixão.—3.° Considerações dos novissimos.—4.° De alguns remedios e advertencias para a oração.—5.° Do Sanctissimo Sacramento.

Estes tractados são escriptos com linguagem correcta, e ás vezes elegante, quanto a materia o comporta. É livro mui pouco vulgar, e gosa de alguma estimação. Tenho um exemplar, que ha annos comprei por 300 réis: e creio que o preço dos que têem vindo ao mercado nunca excedeu a 480 réis.

DOMINGOS VIDAL DE BARBOSA LAGE, Doutor em Medicina, formado não sei em qual das Universidades de França. Foi natural do Rio de Janeiro. Regressando para o Brasil depois de concluir na Europa os seus estudos, teve a desgraça de implicar-se na conjuração formada em Minas Geraes com o fim de tornar aquella provincia independente. (V. *Claudio Manuel da Costa, Ignacio José d'Alvarenga, Thomás Antonio Gonzaga*, etc.) Preso com os outros cumplices, e condemnado pela Alçada a pena ultima, foi-lhe esta commutada na de dez annos de degredo para a ilha de S. Tiago de Cabo Verde, onde aportou em Janeiro de 1793. Foi bem acolhido pelo governador, e ainda mais pelo seu patricio João da Silva Feijó, então secretario do governo. Porém sendo atacado das febres intermittentes endemicas n'aquellas regiões, morreu ao cabo de oito mezes no convento de S. Francisco da Ribeira grande, que lhe fôra assignado para sua residencia. Conta-se que até os ultimos momentos vivêra preoccupado da esperança do habito de Christo, e de uma tença de dozentos mil réis, que de Lisboa lhe fôra promettida; premios com que pretendiam allicial-o para descobrir segredos em que o julgavam iniciado, com respeito a certas intelligencias que se diziam haver entre o encarregado dos negocios dos Estados-Unidos em París e os conspiradores de Minas, para auxilio e coadjuvação na premeditada independencia. Pelo menos sabia-se de certo que Vidal frequentava assiduamente a casa d'aquelle ministro, com outros mancebos seus compatriotas, que pelo mesmo tempo estudavam em París. (V. a este respeito a *Revista Trimensal do Instituto*, tomo I da 2.ª serie.)

O dr. Vidal tinha propensão para a poesia, a julgar pelas amostras que em seu nome sahiram á luz posthumas. São estas:

358) *Ode a Affonso de Albuquerque.*—Vem no *Parnaso Brasileiro*, caderno I, a pag. 51.

359) *Ode ao Vice-rei Luis de Vasconcellos e Sousa.*—No mesmo *Parnaso*, caderno III pag. 22.

FR. DOMINGOS VIEIRA, Augustiniano; professou, segundo julgo, no convento da Graça de Lisboa, onde exerceu varios cargos, e ahi residia na epocha da suppressão das ordens religiosas em Portugal.—M. ha poucos annos, porém não pude apurar a data precisa do obito.—E.

360) *Doutrina christã em forma de lições de piedade, para uso das casas d'educação e das familias christãs, por Lhomond; posta em linguagem.* Lisboa, na Offic. Rollandiana 1841. 8.º de 552 pag.

Creio que mais alguma cousa existe d'elle impressa. Faltou-me comtudo a occasião de o poder verificar com certeza.

DOROTHÉA ENGRASSIA TAVAREDA DALMIRA. (V. *D. Theresa Margarida da Silva e Horta.*)

DOROTHEO DE ALMEIDA. (V. *P. Theodoro de Almeida.*)

D. DUARTE, XI Rei de Portugal, nascido em Viseu a 30 de Outubro de 1391, e falecido de peste em Thomar, depois de curto e atribulado reinado, a 9 de Septembro de 1438. Os nossos historiadores lhe deram o cognome de *Eloquente*. Foi este monarcha mui dado ás sciencias e ás letras, as quaes mostra ter cultivado tanto quanto o permittia o estado dos conhecimentos n'aquella epocha. Já em um breve artigo que publiquei no *Panorama* vol. III da 3.ª serie (1854) pag. 315 a 317, tractei de revindicar para este bom rei a gloria, que os chronistas quizeram attribuir graciosamente a seu filho e successor D. Affonso V, de ter sido o *primeiro rei portuguez, que em seus paços ordenára livraria*. Ahi produzi em testemunho uma *Relação dos livros do uso d'elrei D. Duarte,* copiada de um antigo codice, e que combina, sem discrepancia notavel, com outra similhante, que vem no tomo I das *Provas da Hist. Geneal. da Casa Real*. Comprehende ao todo oitenta e duas obras diversas, das quaes muitas deviam necessariamente compor-se de diversos volumes. Não me parece que alguem quererá sustentar que estas obras todas manuscriptas, e de grande custo, não fossem com relação ao tempo, um fundo mais que sufficiente para bem merecer o nome de *livraria*.

As obras mais importantes sahidas da penna d'elrei D. Duarte, que depois de jazerem pouco menos que ignoradas (eram apenas conhecidos os titulos) por mais de quatro seculos, gosaram a final da luz publica, são:

361) *Leal Conselheiro, seguido da Arte de bem cavalgar. Dado pela primeira vez á luz sobre o manuscripto original da Bibliotheca Real de Paris, com notas philologicas e um glossario das palavras antigas, por José Ignacio Roquete.* Paris, 1842. 4.º maximo, com um fac-simile do manuscripto.

É para lamentar, que não obstante o grande esmero com que foi feita esta edição, se transcurasse o cap. LV do *Leal Conselheiro*, cujo titulo é: «*Das uirtudes e desposiçõoes dellas pera a prudencya necessaryas ou perteecentes*»—e ainda mais extranhavel que a numeração dos capitulos seguintes, depois d'aquelle omittido, proseguisse sem interrupção numerica, e como se tal omissão não houvera!—É certo comtudo que, tendo-se reconhecido a falta, passados tempos (quando havia já apparecido a edição completa de Lisboa, de que logo falarei) se acudiu a remediar pelo modo possivel aquella falta, mandando o editor estampar a parte omittida em folha

separada, para se introduzir no logar competente dos respectivos exemplares. Devem pois os compradores assegurar-se se os que se lhes depararem estão, ou não completos, isto é, se o referido cap. LV e o seu immediato estão ou não no logar que lhes compete.

Observarei de passagem, que ha exemplares com o frontispicio reformado, tendo, se não me engano, a data de 1854; os quaes sendo examinados, para logo se conhece que são da propria, e até agora unica, edição de 1842, tendo no sitio indicado o sobredito accrescentamento, facil de distinguir pela duplicação dos numeros collocados no alto das paginas.

Do que se diz no prologo d'esta edição parece concluir-se que fôra o Visconde de Santarem o primeiro, que alli descubrira a existencia do *Leal Conselheiro;* porém isto não é exacto. Já em 1804 o abbade Corrêa, estando em París, deparou com o manuscripto que o continha, como se vê de uma carta que o mesmo abbade escreveu a Antonio de Araujo, então ministro d'estado, e da resposta d'este; documentos que em seu poder conserva o sr. M. B. Lopes Fernandes, e que fez publicar na *Revista Universal Lisbonense* vol. III da 1.ª serie (1843) artigo 299. Por mandado de Araujo o sobredito abbade fez extrahir uma copia; mas por motivo ignorado em vez de a remetter, guardou-a comsigo, até que por seu falecimento em 1823 sua irmã a offereceu á Academia Real das Sciencias, onde julgo que existe ainda manuscripta.

É digno de apreço, no meu entender, e merece ser consultado um trabalho philologico, ou memoria de Candido José Xavier, ácerca do *Leal Conselheiro, e do Livro da Ensenança de bem cavalgar*, publicado nos *Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras*, Paris, 1820, tomo VIII pag. 3 a 35, e tomo IX pag. 92 a 127. Este estudo foi feito sobre o codice 7007 da Bibl. Real de París, do qual se extrahiram não só a citada copia do abbade Corrêa, mas as que depois serviram para as duas edições que d'estas obras possuimos. Alli se rectificaram pela primeira vez as inexactidões em que incorrêra Barbosa e outros, tractando das composições d'elrei D. Duarte, e dando como obras distinctas e diversas o que não passava de meros fragmentos que, como se viu, formavam capitulos do *Leal Conselheiro*, havendo em alguns, quando muito, levissimas variantes ou alterações, que na mesma memoria se apontam minuciosamente.

Ao tempo em que se tractava de dar á luz em París o *Leal Conselheiro*, o livreiro-impressor Rolland cuidava de fazer por sua parte egual publicação, a qual todavia só veiu a realisar no anno seguinte; serviu-se para esta da cópia, que generosamente lhe facilitou o sr. Barão de Villa nova de Fozcôa, por elle proprio extrahida em 1830 do intitulado *manuscripto original*. Esta edição sahiu com o frontispicio seguinte:

Leal Conselheiro, e livro da ensenança de bem cavalgar toda sella, escrito pelo senhor Dom Duarte, Rei de Portugal e do Algarve, e senhor de Ceuta. Fielmente copiados do manuscripto da Bibl. Real de Paris. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1843. 4.º de VIII–336–118 pag. com fac-simile, tirado do começo do manuscripto original.

Os exemplares das duas edições andam cotados nos catalogos: o da de París em 14 fr.; o da de Lisboa em 1:440 réis brochado. Possuo d'esta ultima um, assás bem enquadernado, por dadiva do meu amigo o sr. J. M. Rodrigues Grillo, que com elle me brindou em 1848.

Occorre por ultimo dizer aqui, que o sr. Conde do Farrobo possue o unico exemplar manuscripto até hoje conhecido das chamadas *Ordenações d'elrei D. Duarte*, muito similhante porêm a outro, que consta existir no Archivo Nacional, denominado *Codigo de leis antigas*. Vej. a este respeito João Pedro Ribeiro, nas *Refl. Hist.* parte II pag. 137.

D. DUARTE, Infante de Portugal, irmão d'elrei D. João IV.—N. em

Villa-viçosa a 30 de Maio de 1605, e m. preso no castello de Milão a 3 de Septembro de 1649.

Os nossos bibliographos antigos, e Barbosa que os seguiu, attribuem a este infante *Varias Poesias*, que dizem sahiram impressas em Milão, sob o nome de João Baptista de Leão, que era então seu secretario. A raridade de tal obra, de que não me foi possivel descobrir até hoje exemplar algum (nem o proprio Barbosa dá d'ella mais indicações que as referidas) faz-me ficar indeciso se as poesias de que se tracta foram compostas todas na lingua castelhana, o que parece mais provavel, ou se havia acaso entre ellas algumas em portuguez. O certo é que o collector do *Catalogo da Academia* não julgou dever-se fazer cargo d'ellas, ou porque tambem não as viu, ou porque as achou escriptas em lingua extranha.

Deixarei portanto consignada aqui esta duvida, para que outros mais felizes a resolvam, se poderem.

DUARTE DE ALBUQUERQUE COELHO, Marquez de Basto, Conde e senhor de Pernambuco, do Conselho d'Estado de Filippe IV, etc.—N. em Lisboa a 22 de Dezembro de 1591, e depois de fazer na America a guerra aos hollandezes por nove annos, veiu a falecer em Madrid a 24 de Septembro de 1658.—D'elle se publicou a obra seguinte, traduzida em portuguez:

362) *Memorias diarias da guerra do Brasil por espaço de nove annos começando em* 1630.—*Deduzidas das que escreveu o Marquez de Basto, Conde e senhor de Pernambuco, pelo dr. Alexandre José de Mello Moraes e Ignacio Accioli de Serqueira e Silva.* Rio de Janeiro, Typ. de M. Barreto. 1855. 4.° gr. de XII–164 pag.

Foi originalmente escripta em hespanhol por seu auctor (V. *Bibl.* de Barbosa): e sahiu, Madrid 1654. 4.°, de que havia um exemplar na livraria da Casa das Necessidades, segundo o testemunho de Monsenhor Ferreira.

DUARTE ALEXANDRE HOLBECHE, Fidalgo da Casa Real por alvará de 10 de Septembro de 1738, Desembargador da Casa da Supplicação, etc.—Foi natural de Lisboa, e m. segundo creio, entre os annos de 1786 e 1788.—E.

363) *Elogio de Maximiliano de Bethune, Duque de Sully, Vedor da Fazenda Real, e Ministro de Henrique IV de França, por Mr. Thomás. Traduzido das obras do mesmo auctor.* Lisboa, 1769. 8.° gr. (Sem o seu nome.)

Esta traducção, na phrase do auctor da *Bibl. Hist. de Portugal*, é *chefe de obra*. O mesmo adverte (pag. 318 da edição de 1801) que alguns attribuiam erradamente ao sobredito Holbeche a traducção do *Elogio de Dugay-Trouin*, do mesmo Mr. Thomás, a qual diz não ser d'elle, e sim de Gaspar Pinheiro da Camara Manuel.

Resta ainda saber se por ventura serão de Holbeche, como parece provavel, outras traducções, que pelo mesmo tempo sahiram egualmente anonymas: 1.ª do *Elogio de Luis, Delphim de França*, por Thomás: Lisboa, 1766. 8.° gr.—2.ª *Elogio historico de Benedicto XIV*, por Caraccioli: ibi, 1769. 8.° gr.

Talvez no *Supplemento* haverá opportunidade para aclarar melhor este ponto, se recolher entretanto alguma informação que espero.

FR. DUARTE DE ARAUJO, Freire da Ordem Militar de Christo, e Geral da mesma Ordem.—Foi natural de Thomar, em cujo convento faleceu a 17 de Abril de 1599, ao que parece de idade já avançada.—E.

364) *Vida de Santa Iria Virgem e Martyr.* Coimbra, 1597. 4.°

Transcrevi a indicação d'este livro tal qual a achei na *Bibl. Lusit.* por não ter tido até hoje á mão exemplar algum d'elle. Estou bem certo de que

Barbosa tambem o não viu, e que apenas houve noticia da sua existencia pelo testemunho de Cardoso, no *Agiologio*, tomo II pag. 621, pois que nem uma só palavra accrescenta ao que ahi se diz. No chamado *Catalogo* da Academia não vem mencionada tal obra, que, se existe, é de grande raridade, e provavelmente de mui pequeno vulto. Não passarei em silencio que Fr. Isidoro da Barreira, da dita ordem, na *Vida* da mesma sancta, que compoz e imprimiu em 1618, passados apenas vinte e um annos depois do em que se diz impressa a obra de Fr. Duarte de Araujo, não faça memoria d'esta, nem de seu auctor, fazendo-a a fol. 73 de todos os que de tal assumpto escreveram! Seria possivel que a desconhecesse, havendo sahido da penna de um seu confrade tão auctorisado, e quasi contemporaneo, pois que Fr. Duarte morreu em Thomar em 1599 e Fr. Isidoro professou no mesmo convento em 1606?— *Credat Judæus Apella: non ego.*

DUARTE BARBOSA, natural de Lisboa, foi Escrivão da Feitoria portugueza em Cananor. Tendo passado ao serviço de Castella com seu cunhado Fernando de Magalhães, quando este se expatriou de Portugal em 1518, e acompanhando-o nas suas descobertas, foi com elle e outros assassinado na ilha de Zebu, uma das Filippinas, em o 1.º de Maio de 1521. —E.

365) *Livro em que dá relação do que viu e ouviu no Oriente.*

Esta obra foi traduzida em italiano, e sahiu impressa pela primeira vez n'esta lingua, no tomo I *Delle Navegatione et viaggi de Giovani Battista Ramusio*. Venetia 1563. fol.—Em portuguez só veiu a publicar-se no tomo II da *Collecção de Not. para a Hist. e Geogr. das Nações Ultr.*, da Acad. R. da Sciencias (Vid. n.º C, 353). Parece que n'esta publicação se usára da traducção italiana, cotejada com uma copia portugueza. Porém na Bibl. publica do Porto existe um traslado manuscripto da mesma obra, que inculca ser tirado em 1539 de outra copia mais antiga feita em 1529, e parece ser mais ampla que a da Academia, e conter muitas variantes dignas de se aproveitarem. V. a este respeito o que se diz no *Roteiro da Viagem de D. Vasco da Gama*, publicado por Kopke, pag. 170-171, referindo-se á noticia que do manuscripto portuense déra o sr. Alexandre Herculano (cujo nome vem alli trocado em Antonio) no *Repositorio da Sociedade Litteraria do Porto.*

DUARTE BRANDÃO, natural de Lisboa, Doutor e Lente de Canones na Univ. de Coimbra em 1623. Passando depois a estabelecer-se em Madrid como Advogado de causas forenses, ahi faleceu pelos annos de 1644.—E.

366) *Allegação de direito por parte de D. Carlos de Noronha, em nome de sua mulher a sr.ª D. Antonia de Menezes, filha do Duque de Caminha, Marquez de Villa Real... sobre a successão do titulo e estado de Villa Real.* Madrid 1639. Sem nome do impressor. fol. (V. *Diogo Manuel de Orta.)*

367) *Parecer por D. Affonso de Lencastre filho da sr.ª D. Juliana de Lencastre, Duqueza de Aveiro... sobre a successão do estado e casa de Aveiro.* Sem logar, nem anno, nem nome do impressor. fol. Consta de 115 §§.

368) *Allegação pela sr.ª Infanta D. Maria que está em gloria, deixando algumas tenças a criados seus em suas vidas...* Sem anno, nem logar da edição. fol.

FR. DUARTE DA CONCEIÇÃO, Franciscano da Terceira Ordem, dita da Penitencia, na qual exerceu varios cargos, inclusivè o de Provincial nomeado em 1645.—N. em Villa-viçosa no Alemtejo em 1595, e m. no convento de Lisboa a 26 de Septembro de 1662.—E., ou antes compilou, ampliando os que já andavam impressos no tempo dos seus antecessores:

369) *Estatutos da Terceira Ordem da Penitencia, da regular obser-*

vancia de N. P. S. Francisco, etc. (V. o artigo intitulado *Estatutos da Terceira Ordem da Penitencia*, no presente volume.) Note-se desde já o modo inexacto e substancialmente alterado, com que o titulo d'este livro vem transcripto na *Bibl. Lusitana.*

Este provincial deixou manuscriptas outras obras, cujos assumptos poderá quem quizer ver no *Catalogo* tambem manuscripto de Fr. Vicente Salgado, que se conserva na livraria de Jesus, ao qual já tenho por vezes alludido.

DUARTE CORRÊA, natural da villa d'Alemquer, secular e casado em Macau, segundo nos diz Barbosa, que todavia não explica claramente qual a sua profissão, ou genero de vida. Entrando no imperio do Japão, *estimulado da curiosidade* (phrase do mesmo Barbosa) foi preso em odio da fé catholica, e por ella soffreu o martyrio, sendo queimado a fogo lento em Nangasaki no mez de Agosto de 1639.—E.

370) *(C) Relação do alevantamento de Ximabára, e de seu notavel cerco, e de varias mortes de nossos portuguezes pela fé; com outra relação da jornada que Francisco de Sousa da Costa fez ao Achem, em que tambem se apontam varias mortes de portuguezes naturaes desta cidade, etc.* Lisboa, por Manuel da Silva 1643. 4.°—Consta de 11 folhas, ou quartos de papel.

Além dos exemplares que se dizem existir no Archivo da Torre do Tombo, e na Bibl. Nacional, vi n'esta mais outro exemplar enquadernado com outros papeis em um livro de miscellanea, que pertenceu á livraria de D. Francisco de Mello Manuel.—No mercado é rara esta *Relação*, e não sei que se vendesse algum exemplar desde muitos annos para cá.

DUARTE DIAS, natural da cidade do Porto; foi militar em Castella, onde provavelmente faleceu. Ignora-se o anno da sua morte, bem como o do nascimento.—E.

371) *Varias obras em verso castelhano e portuguez.* Madrid, por Luis Sanches 1592. 4.° (Em Barbosa lê-se por erro typographico 1692.)—Saragoça, por Pedro Bermudes 1596. 4.°—Vem citado por Brunet no *Man. du Libr.*, tomo II, pag. 75 da edição de 1842 como livro raro. No *Catalogo* da Academia omittiu-se não sei porque.

372) *La Conquista que hizieron los reys catolicos en el reyno de Granada.* Madrid, pela Viuda de Alonso Gomes 1598. 8.° É um Poema de outava rythma em vinte e um cantos; e como se vê, escripto em castelhano.

Qualquer d'estas obras é rara, e ainda não pude descobrir de nenhuma d'ellas algum exemplar.

DUARTE GALVÃO, Fidalgo da Casa d'elrei D. Manuel, e por elle enviado por seu Embaixador ás cortes de Roma, Allemanha e França, e ultimamente ao Imperador dos Abexins, mais conhecido entre nós pelo nome de Preste-João.—O cargo de Chronista mór do reino, que Barbosa e outros pretenderam attribuir-lhe, fica mais que duvidoso em presença dos argumentos que para lh'o negar emprega Fr. Manuel de Figueiredo na sua *Dissertação sobre os Chronistas móres,* pag. 7 a 9.—N. em Evora, ao que se julga pelos annos 1445, e m. na ilha de Camaram, no mar d'Arabia, quando ia desempenhar a sua missão á Abyssinia, carregado (diz João Pinto Ribeiro) de annos, de prudencia e de auctoridade. É muito instructivo e digno de ler-se o que a seu respeito e da sua *Chronica,* que em seguida menciono, escreveu o academico Pedro José da Fonseca a pag. cxxiij do *Catalogo dos Auctores,* que antecede o primeiro e unico tomo do *Diccionario* da Academia, por vezes citado.—E.

373) *(C) Chronica do muito alto e muito esclarecido principe D. Affonso Henriques, primeiro rei de Portugal, composta por Duarte Galvão, fidalgo*

da Casa Real, e chronista mór do reino. Fielmente copiada do seu original que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo... por Miguel Lopes Ferreira. Lisboa Occidental, na Offic. Ferreiriana 1726. fol. de xxvi-95 pag.—Ha tambem exemplares que trazem no frontispicio 1727, sendo aliás da mesma e unica edição, como já verifiquei. Esta *Chronica* anda commummente junta ás dos cinco seguintes reis, escriptas por Ruy de Pina, e publicadas tambem pela primeira vez pelo mesmo editor, formando todas um volume, cujo preço regular é de 1:600 até 2:400 réis.

Quanto ao valor historico da *Chronica*, diz o Marquez de Alegrete, que além de ser mui breve, conta entre as acções de D. Affonso Henriques algumas tão inverosimeis, que a fazem merecedóra do pouco credito que os homens prudentes lhe dão n'esta parte. Isto refere-se principalmente, creio, aos quatro capitulos, que a Inquisição mandou riscar na *Chronica*, ao dar a licença para a sua impressão; que vem a ser os xxi, xxii, xxiii e xxiv do original, os quaes foram effectivamente omittidos nos exemplares communs. Digo *communs*, porque consta pelo testemunho do nosso celebre cavalheiro Francisco Xavier de Oliveira, haver dous da dita *Chronica*, da citada edição de 1726, onde esses capitulos foram textualmente impressos. Um d'estes exemplares possuia-o o proprio Oliveira, como se vê de um curioso e recommendavel artigo por elle escripto, e que se póde ler no jornal o *Popular*, impresso em Londres, 1825, no vol. ii, pag. 161; e ahi mesmo se encontram algumas especies, que D. Francisco de S. Luis pareceu ignorar, quando tractou d'este assumpto. (Vej. o *Panorama*, vol. iii (1839) pag. 330) qualificando de *extranhos, inverosimeis e absurdos* os factos narrados n'aquelles capitulos, e decidindo que elles foram com razão refugados, por serem indignos de mais figurar na historia de Portugal.

De opinião bem diversa parece ter sido o litterato, que na *Revista Litteraria* do Porto, tomo ii, pag. 322 até 334, reproduziu e deu á luz os sobreditos capitulos ineditos, copiando-os para esse fim de um codice manuscripto, que pertencêra ao convento de Sancta Cruz de Coimbra, e se julga existir hoje na Bibl. publica do Porto.

Além da *Chronica* descripta, e de algumas outras obras ineditas que Barbosa attribue a Duarte Galvão, ha tambem d'elle uma longa *Carta* para Affonso d'Albuquerque, então governador da India, com a resposta d'este. —Estas *Cartas* não foram conhecidas de Barbosa, nem andam nos *Commentarios* de Albuquerque com outras que ahi se acham. Tenho porém copia d'ellas em um curiosissimo livro manuscripto, que possuo, e que pertenceu n'outro tempo ao nosso distincto medico barão de Almeida. É um volume de folio, todo composto de cartas, e escripto por letra dos principios do seculo xvii. Comprei-o já bastante maltractado, e quasi dilacerado em partes, no estado deploravel a que se reduziu toda a livraria do referido medico, por desleixo e incuria inaudita das pessoas a cujo cargo esteve entregue; pois deixaram jazer por alguns annos amontoados os quatro a cinco mil volumes, que a compunham, em local exposto á chuva, que estragou inteiramente a maior parte, a ponto de não mais prestarem para cousa alguma! As sobreditas *cartas* occupam no dito volume as folhas 150 a 162.

DUARTE GORJÃO DA CUNHA COIMBRA BOTTADO, do qual não tenho mais noticias que as dadas por elle proprio a pag. 75 e seguintes da obra que imprimiu com o titulo:

374) *O Seculo 19 explicado á vista da Biblia*. Lisboa, na Typ. Maigrense 1824. 4.° de 98-8 pag.

Ahi nos declara ter seguido por vezes a vida militar; ter publicado em 1822 com as iniciaes do seu nome uma *Memoria* em separado a favor da rainha a senhora D. Carlota Joaquina, por occasião da celebre questão do juramento: ser o auctor dos artigos *Servatis-servandis* insertos na *Gazeta*

Universal; e ter escripto tambem varios artigos para o outro jornal realista *Trombeta Lusitana.*

DUARTE LOPES ROSA, Medico e poeta; foi natural da cidade de Beja, e expatriando-se de Portugal, provavelmente por motivos de crença religiosa, seguindo talvez a lei judaica, viajou na Italia, onde se diz fôra medico do Summo Pontifice, e estabeleceu a final o seu domicilio em Amsterdam, onde consta de Barbosa que assistia pelos annos de 1699.—E.

375) *Panegyrico de Guilherme III e da serenissima Maria, reis da Gran-Bretanha.* Amsterdam 1690. 4.°

376) *Elogio ao feliz nascimento do serenissimo infante de Portugal D. Francisco Xavier, filho das inclitas magestades de D. Pedro II e D. Maria Sophia.* 1691. 4.°

377) *Soneto dedicado á magestade da serenissima princeza de Neuburgo D. Maria Sophia, agora rainha de Portugal, etc.*—Sem logar nem anno. fol.

378) *Ao ex.*^mo *principe senescal de Ligne, marquez de Arronches, em louvor do panegyrico que s. ex.*^a *dedicou á real magestade d'el-rei nosso senhor D. Pedro II.* Sem logar nem anno. 4.°—São oito oitavas.

Menciono taes composições, que ainda não vi, sob a fé de Barbosa.

DUARTE MADEIRA ARRAES, celebre Medico, e Physico mór d'el-rei D. João IV.—Foi natural da villa de Moimenta da Beira, e m. em Lisboa a 9 de Julho de 1652.—E.

379) *(C) Apologia em que se defendem umas sangrias de pés, dadas em uma inflammação de olhos complicada com gonorrhéa purulenta de seis dias.* Lisboa, por Antonio Alvares 1638. 8.°

380) *(C) Methodo de conhecer e curar o morbo gallico. Primeira parte. Propõem-se definitivamente a essencia, especies, causas, signaes, prognosticos e cura do morbo gallico, e de todos seus affectos. E largamente se tracta do azougue, salsa parrilha, guiacão, pau sancto, raiz da China, e de todos os mais remedios d'esta enfermidade.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1642. 4.° De XLVI-523 pag., e indice no fim.

Segunda parte. Disputam-se largamente por questões e argumentos em fórma todas as duvidas, que se podem mover sobre a essencia, especies, causas, signaes e prognosticos da cura do morbo gallico, e as que póde haver sobre o azougue. Ibi, pelo mesmo 1642. 4.°

Sahiram ambas as partes em segunda edição: Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1683. fol. de XII-236-XVIII-220-VIII pag.—E novamente a primeira parte *illustrada com annotações* pelo dr. Francisco da Fonseca Henriques, Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1715. fol.

A proposito d'esta ultima edição, lê-se na *Bibl. Elem. Cirurg.* de Manuel de Sá Mattos, discurso 3.°, pag. 35, a opinião seguinte: «Posto que os additamentos de Mirandella, medico instruido do mecanismo da circulação dos fluidos, e de outros conhecimentos anatomicos e praticos, mudando em grande parte a substancia da doutrina de Madeira, no tocante á administração e uso do mercurio, deram summo valor ás doutrinas additadas, todavia não se pódem negar ao antigo auctor da obra os devidos louvores, pela boa ordem com que soube inculcar aos cirurgiões menos instruidos de Portugal o tractamento de uma queixa tão frequente e pertinaz.»

Quanto ás obras que o dr. Madeira imprimiu em latim, e ás que dizem deixára manuscriptas, vej. a *Bibl.* de Barbosa.

DUARTE DE MELLO DE NORONHA, cuja naturalidade e mais circumstancias pessoaes não chegaram ao conhecimento de Barbosa. Parece comtudo, que foi filho de Luis de Abreu de Mello, de quem se fará menção n'este *Diccionario* em logar competente.

381) *Batalha de Montes Claros*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1665. 4.°—Diz Barbosa, que é uma silva extensa, em que se celebra a victoria que no referido sitio alcançaram as armas portuguezas das castelhanas. Ainda não pude encontral-a.

DUARTE NUNES DO LEÃO, Licenceado em Direito Civil e Desembargador da Casa da Supplicação, escriptor mui laborioso e applicado, como se vê pelas muitas obras que compoz, imprimindo algumas em sua vida, e deixando outras ainda ineditas: na reunião de Portugal á corôa de Hespanha por morte do cardeal rei abraçou calorosamente os interesses de Filippe II, cujo pretendido direito de successão defendeu por escripto contra os que o impugnavam.—Foi natural d'Evora, e faleceu em Lisboa, d'edade mui provecta ao que parece, no anno de 1608.—E.

382) *(C) Repertorio dos cinquo livros das Ordenações, com addições das leis extravagantes, dirigido ao muito illustre senhor Dom Francisco Coutinho, Conde de Redondo, Regedor da Justiça deste reyno*. Em Lisboa, por João Blavio de Colonia 1560. fol.

383) *(C) Leis extravagantes collegidas e relatadas per mandado do muito alto e muito poderoso rey D. Sebastiam, nosso senhor*. Em Lisboa, por Antonio Gonçalves 1569. fol.—E Coimbra, na Imp. da Univ. 1796. 4.°

Esta edição, cujo preço era anteriormente de 1:000 réis, acha-se hoje reduzida a 500 réis, como vi do *Catalogo* ultimamente publicado.

384) *(C) Orthographia da lingoa portuguesa. Obra util e necessaria, assi pera bem screver a lingoa hespanhola como a latina, e quaesquer outras, que da latina têem origem*. Lisboa, por João de Barreira 1576. 4.° De IV–78 folhas, numeradas pela frente.

É edição muito estimada, que no *Catalogo* de livros hespanhoes e portuguezes de Salvà vem mencionada com a nota de *rarissima*, e cotada em 5 £.—Em Portugal tem sido o seu preço excessivamente inferior, posto que me pareça que alguns exemplares chegaram a vender-se por 3:200 réis. Na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa existem dous, avaliados em 1:600 réis.

385) *Genealogia verdadera de los Reys de Portugal, con sus elogios e sumario de sus vidas*. Lisboa, por Antonio Alvares 1590. 8.°—Ibi, por Pedro Craesbeeck 1608. 8.°—Esta obra escripta em castelhano, foi composta (diz Barbosa) para instrucção do principe D. Filippe de Castella, ao qual foi dedicada.

386) *(C) Origem da lingua portugueza. Dirigida a elrei D. Filippe o II de Portugal nosso senhor*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1606. 4.° De VIII–150 pag.—Esta, e a *Orthographia* acima descripta, foram reimpressas em *nova edição correcta e emendada:* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1784. 8.° De XV–346 pag., formando ambos os tractados um só volume, com um unico frontispicio e numeração seguida nas paginas. Sahiu por industria do editor Francisco Rolland, com um pequeno prologo, que pelo estylo me parece ser da penna de Antonio Lourenço Caminha. Apezar de moderna, é edição exhausta ha annos, e os exemplares que apparecem sustentam-se no preço de 480 réis, chegando algum a valer 600 réis. Tambem ás vezes se depara com alguns mais baratos, e eu comprei não ha muito um por 240 réis.

387) *(C) Primeira parte das Chronicas dos Reis de Portugal, reformadas, etc*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1600. fol.—Ibi, por Francisco Villela 1677. fol. de 205 folhas.—E ibi, por Manuel Coelho Amado 1774. 4.° 2 tomos com 326–394 pag.—Comprehende esta primeira parte as *Chronicas* dos reis, desde o conde D. Henrique inclusive, até D. Fernando.

388) *(C) Chronicas d'el-rei D. João de gloriosa memoria, o I. deste nome, e dos reis de Portugal o X, e as dos reis D. Duarte e D. Affonso V.*

—*Ao muito alto e muito poderoso rei D. João o IV, nosso senhor. Tiradas á luz por ordem do Ill.mo e Rev.mo Sr. D. Rodrigo da Cunha, Arcebispo de Lisboa, raro exemplo de prelados, e verdadeiro pae da patria: E autos do levantamento e juramento d'el-rei nosso senhor D. João o IV, e do serenissimo principe D. Theodosio nosso senhor, e proposição das Cortes.* Lisboa, por Antonio Alvares 1643 (e não 1645, como por engano traz Barbosa.) fol. Tem tres ordens de numeros, a primeira *Chronica* com 406 pag.; a segunda com 61 ditas; e a terceira com 250; afora os autos do levantamento e juramento que vem no fim, e que não são numerados.—Estas *Chronicas*, chamadas vulgarmente dos *tres reis*, sahiram em nova edição conforme á primeira, Lisboa, por José d'Aquino Bulhões 1780. 4.º 2 tomos com 513-530 pag.

Os exemplares d'estas, e da primeira parte das *Chronicas*, formando dous volumes de folio, são livros raros e estimados. Creio que alguns foram vendidos de 4:800 até 7:200 réis, quando no estado de boa conservação. As reimpressões feitas em 4.º, achando-se de ha muito exhaustas, têem tambem tal qual valor, e são procuradas.

Tractando de Duarte Nunes como historiador, diz o academico Marquez de Alegrete: «Abriu caminho á critica da nossa historia, escrevendo com juizo e madureza as chronicas dos primeiros reis de Portugal. Tambem se lhe attribuem as dos tres reis (D. João I, D. Duarte, e D. Affonso V). Depois que o arcebispo D. Rodrigo da Cunha declarou que estas chronicas, que mandou imprimir, eram de Duarte Nunes, fica para mim sem duvida que elle as escreveu.»

Outros quizeram negar a authenticidade das chronicas dos tres reis, suppondo-as forjadas por D. Rodrigo da Cunha. Sobre isto póde ver-se a *Carta de um amigo a outro (Diccionario*, art. C, 188) em que o P. Francisco José da Serra confuta vigorosamente as duvidas, ou argumentos dos que pretenderam inculcal-as como suppositicias.

Apesar da critica de Duarte Nunes, que era, diga-se a verdade, assás esclarecida para o tempo em que viveu, escaparam-lhe todavia bastantes erros, e cahiu em muitas inadvertencias, das quaes algumas pódem ver-se apontadas e corrigidas por Fr. Antonio Brandão nas partes III e IV da *Monarchia Lusitana*, e por varios outros auctores da nossa historia. Eu tractei de fazer ha annos um estudo especial sobre este assumpto, levado do desejo de dar novamente ao prelo as *Chronicas* de Duarte Nunes, expurgadas e correctas na melhor maneira possivel; e depois de assiduo trabalho em confrontações e exames, colligi em um volume, que conservo, todas as observações e notas que me pareceram convenientes para emenda ou illustração d'este chronista.

O auctor do *Theatro Historico e Genealogico da Casa de Sousa*, a pag. 344, accusa-o, não sei se com fundamento, de pretender negar a verdade da apparição de Christo a D. Affonso Henriques. Assim será; mas o facto é que na vida d'este rei elle conta a apparição como quem estava persuadido da sua realidade.

389) *(C) Descripção do reino de Portugal. Dirigida ao illustrissimo e muito excellente senhor D. Diogo da Silva, Duque de Francavilla, Conde de Salinas e Rivadeo, Presidente do Conselho da Coróa de Portugal.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1610. 4.º de XII-162 folhas.—Sahiu posthuma esta obra por diligencia de Gil Nunes do Leão, sobrinho do auctor.—É estimada e mui pouco vulgar. O preço dos exemplares que têem vindo ao mercado ha sido, creio, de 960 até 1:600 réis.

Os livreiros Borel, Borel & C.ª fizeram com louvavel intento uma reimpressão d'este livro, e a publicaram com o titulo seguinte:

Descripção do reino de Portugal, em que se tracta da sua origem, producções, das plantas, mineraes e fructos: com uma breve noticia de alguns

heroes e tambem heroinas, que se fizeram distinctos por suas virtudes e valor, etc.... Offerecida ao Ex.[mo] *e Rev.*[mo] *Sr. D. Francisco Raphael de Castro, Principal da sancta Igreja de Lisboa, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1785. 8.º de xx-376 pag.

Parece que d'esta edição cuidou o dr. Luis Joaquim Corrêa da Silva, e que é da sua penna a dedicatoria dos editores ao Principal Castro. Aconteceu porém que no exemplar da primeira edição, que serviu para a composição d'esta segunda, havia de menos as folhas 159 e 160. D'aqui veiu que, ou por falta de reparo, ou com sciencia do facto, se omittiu todo o contexto das duas folhas faltas, seguindo-se a interrupção immediatamente á linha 10.ª da pag. 372 da nova edição. Ficou pois esta mutilada, além de numerosos erros que se introduziram por todo o texto, o que a tornou de pouco ou nenhum valor perante os bibliographos intelligentes. O laborioso professor Joaquim Ignacio de Freitas occorreu mais tarde a esta falta, publicando em 1825 um *Supplemento*, que não só contém as duas folhas omittidas, mas uma longa tabella de erratas, na qual se emendam todos os erros que escaparam na reimpressão, e além d'esses alguns, que já andavam no proprio texto original da edição primeira. (V. *Joaquim Ignacio de Freitas.*)

A reimpressão exhauriu-se ainda assim desde muitos annos, e um exemplar que d'ella tenho foi comprado por 480 réis.

De todas as obras de Duarte Nunes tenho visto exemplares na Bibl. Nacional.

Com respeito á pessoa do auctor, advertirei por ultimo, que supposto alguns quizessem que a verdadeira pronuncia do seu appellido fosse Lião, e não Leão, esta opinião comtudo parece não ter bom fundamento, e prevaleceu a contraria pelas razões que aponta o referido Joaquim Ignacio de Freitas, nas notas dos *Sonetos feitos a D. Guiomar*.

FR. DUARTE PACHECO, Eremita Augustiniano, cujo instituto professou a 13 de Março de 1599.— N. em Lisboa, de nobre familia, e m. em Madrid no anno de 1638.—E.

390) *(C) Vida, virtudes, e milagres de Sancta Clara de Monte Falco.* Lisboa, por Antonio Alvares 1628. 24.º. É traducção da que escreveu em hespanhol Fr. Miguel Solon, valenciano.

391) *(C) Epitome da vida apostolica e milagres de S. Thomás de Villa Nova..., Com um epitome dos Religiosos que nas provincias de Portugal e Castella tiveram nome.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1629. 4.º de VIII-186 folhas numeradas só pela frente.

As obras d'este escriptor são pouco vulgares, e tidas em estimação no seu genero. Da segunda vi um exemplar comprado por 600 réis; um que possuo, está assás desconcertado, e por isso apenas me custou 200 réis.

DUARTE PACHECO PEREIRA, cognominado por Camões *Achilles Lusitano*, natural de Santarem, famosissimo capitão na India, e depois Governador do castello de S. Jorge da Mina, d'onde veiu preso para Lisboa, em consequencia das accusações que seus inimigos levaram dolosamente contra elle aos ouvidos d'elrei D. Manuel. Posto que ao cabo de alguns annos de prisão conseguisse justificar-se, e provar a sua innocencia, isso não obstou a que morresse pobre e miseravelmente, deixando aos vindouros mais um exemplo das inconstancias da fortuna, e uma nodoa indelevel na fama do monarcha, que recompensou com tamanha ingratidão os seus assignalados serviços. O cantor dos Lusiadas lhe assegurou porém a immortalidade, vingando-o das injurias da sorte nas memoraveis oitavas 13 até 25 do canto x, que serão sempre lidas e decoradas, em quanto durar no mundo a lingua portugueza. Este herôe, não menos destro nas artes da milicia, que versado nos estudos das sciencias nauticas e na cosmographia, escreveu ao que pa-

rece em 1505, e deixou manuscripta a obra seguinte, que por nossa imperdoavel incuria se conserva até agora inedita, e talvez no risco de perder-se de todo, se lhe não acudirmos a tempo:

392) *Esmeraldo de Situ Orbis, feito e composto por Duarte Pacheco, cavalleiro da Casa del Rei D. João o II de Portugal que Deus tem, dirigido ao muito alto e poderoso principe e serenissimo senhor, o senhor Rey D. Manuel nosso senhor, o primeiro deste nome que reynou em Portugal.* Constava segundo a declaração de Barbosa, de quatro livros; o primeiro com 33 capitulos, o segundo com 71 (alias 11); o terceiro com 9, e o quarto com 16, tendo além d'isso 16 mappas illuminados e algumas estampas pequenas.

O nosso distincto philologo o sr. Rivara, no interessante e bem pensado artigo que inseriu no *Panorama*, vol. v (1841) pag. 10 a 12, dá uma idéa assás circumstanciada d'esta obra, e do seu contexto, servindo-se das duas copias, não de todo completas, que existem na Bibl. publica eborense. Ahi lastima com razão o nosso desleixo, que tem deixado jazer por tantos annos em esquecimento este precioso monumento de nossas glorias passadas, fazendo votos para que esta inqualificavel falta seja em fim resgatada com a publicação do livro. Oxalá que os seus desejos, partilhados sem duvida por todos os que como elle têem a peito as cousas da patria, se vejam satisfeitos; e que a nossa Academia, hoje felizmente habilitada com meios sufficientes para realisar taes emprezas, se não descuide de nos dar em seguida ás *Lendas da India* de Gaspar Corrêa, o *Esmeraldo* de Pacheco, remindo, ainda que tarde, e pelo modo possivel a divida, em que Portugal se acha para com aquelle seu illustre filho.

DUARTE PINHEL, judeu portuguez, natural de Lisboa, e morador em Ferrara. Nasceu provavelmente nos primeiros annos do seculo XVI; as demais circumstancias pessoaes que lhe dizem respeito ficaram desconhecidas.

Foi elle que, de parceria com outros judeus hespanhoes e portuguezes, verteu em castelhano a famosa *Biblia* denominada de Ferrara, e conhecida egualmente pelo nome do editor Abraham Usque, que ainda se ignora se teve ou não tambem parte na versão. Esta *Biblia*, de que ha exemplares com rostos identicos, mas com algumas mudanças accidentaes nas epigraphes, nas dedicatorias, e nas subscripções finaes, sahiu com o titulo seguinte:

393) *Biblia em lingoa española traducida palabra por palabra de la verdad hebrayca por muy excelentes Letrados, vista y examinada por el Officio de la Inquisicion: com privilegio del Yllustrissimo señor Duque de Ferrara. En Ferrara*, 5313 (isto é, anno de Christo 1553) fol.

É summamente curioso e instructivo o artigo que ácerca d'esta *Biblia*, e dos seus traductores escreveu Antonio Ribeiro dos Sanctos, o qual se acha nas *Mem. de Litt. da Acad. R. das Scienc.*, tomo II, de pag. 365 a 369. Ahi se vêem notadas e corrigidas varias inexactidões e inadvertencias, que a Barbosa escaparam nos artigos *Abraham Usque* e *Duarte Pinhel*, e se discutem e elucidam outras especies interessantes, tanto aos bibliographos em geral, como aos que em particular se dedicam aos estudos biblicos. Não comportando o plano da presente obra a transcripção integral de todo o conteudo no artigo, julgo preferivel remetter para elle os leitores, que pretenderem aprofundar o assumpto, antes do que dal-o aqui mutilado, ou em retalhos, de que pouco ou nenhum partido poderiam colher os que assim o consultassem. Vej. tambem o *Manuel du Libraire* de Brunet, da edição de 1842, que encerra varias particularidades importantes ácerca d'esta rara edição da Biblia, as quaes devem conferir-se com a *Memoria* de Ribeiro.

DUARTE REBELLO DE SALDANHA (a quem o doutor Benevides

na sua *Bibliogr. Med. Portugueza,* inserta no tomo XIV do *Jornal da Sociedade das Sciencias Med.*, chama erradamente a pag. 176 Duarte Bello de Saldanha, inculcando nem ao menos ter visto a obra que descreve), foi Doutor em Medicina, formado provavelmente na Univ. de Coimbra, e exerceu a clinica em Lisboa com grande credito. Não me foi porém até agora possivel obter a seu respeito quaesquer indicações biographicas, jazendo em completa ignorancia da sua naturalidade, datas de nascimento e obito, etc. — Supponho-o falecido antes de 1782, anno em que começaram a publicar-se os *Almanachs de Lisboa,* pois que em nenhum d'estes encontrei o seu nome. — E.

394) *Illustração medica, ethico-politica, historico-systematica, sceptico-eclectica, physico-analytica, e theorico-practica: ou reflexão critica ás* «Considerações Medicas» *sobre o methodo de conhecer, curar e preservar as epidemias, ou febres malignas, podres, pestilenciaes, contagiosas, etc. Dividida em dous tomos. Tomo* I. Lisboa, na Reg. Offic. Silviana 1761. 4.º de XLIV-XVIII-620 pag.— *Tomo* II. Ibi, na Offic. de João de Aquino Bulhões 1762. 4.º de LII-640 pag.

A respeito d'estes livros, em que o auctor tractou de confutar as opiniões do seu collega, o dr. João Mendes Sacchetti Barbosa (de quem farei memoria no devido logar), fala com rasgado elogio o cavalheiro Francisco Xavier de Oliveira nas *Reflexões* pseudonymas que publicou em Londres em 1767 em abono da *Tentativa Theologica* do P. Pereira. Ahi diz por formaes palavras, que esta obra «merecendo verdadeiramente o nome de *Illustração,* é a que convence os estrangeiros mais doutos que a têem examinado, ou a quem eu a tenho feito conhecida, que a boa razão e luminosa philosophia, a solida e discreta critica, e em fim que o *sexto sentido,* chamado o *bom* por excellencia, tem penetrado e feito os seus progressos em Portugal, como em todas as mais partes do mundo.»

Não sei se os professores da faculdade, a quem só compete pronunciar juizo n'este caso, estarão dispostos a sanccionar com sua auctoridade estes gabos, que por honra da patria bem desejariamos que fossem fundados em justiça.

A obra de Saldanha não é rara, e os exemplares no mercado têem corrido por preços assás diminutos. O que tenho em meu poder não passou, se bem me lembro, de 240 réis!

DUARTE DE RESENDE, Cavalleiro Fidalgo da casa d'elrei D. Manuel; tendo passado á India era Feitor na fortaleza de Ternate pelos annos de 1522.—Foi natural d'Evora, e irmão, ou pelo menos parente mui proximo dos dous outros Resendes André e Garcia. Do seu nascimento e morte nada dizem os biographos.—E.

395) *(C) Tratados da Amisade, Paradoxos e Sonho de Scipião de M. T. Cicero, traduzidos de latim em linguagem portugueza.*—No fim tem: *Acabouse de emprimir a presente obra de Amicicia e Sonho de Scipião e Paradoxos em a muy nobre e sempre leal cidade de Coimbra, per Germão Galharde.... aos xxx dias de Agosto do anno de Nosso Senhor Jesus Xpo de m. d. xxxj.* 4.º pequeno, caracter gothico.

Esta traducção, no sentir dos nossos criticos-philologos, recommenda-se não só pela fidelidade, mas pela riqueza de phrase, e nativa graça dos vocabulos, proprios da antiga linguagem em que está escripta.

O pseudo *Catalogo* da Academia dá erradamente esta primeira edição como feita em Lisboa. A mesma obra sahiu reimpressa por diligencia do professor Luis Antonio d'Azevedo, que procedeu com escrupulo, conservando inalteravelmente a orthographia da primeira edição: Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1790. 8.º de XXI-140 pag.

Poucos annos antes havia o outro professor Antonio Lourenço Cami-

nha publicado, só do *Tractado da Amisade*, outra nova traducção de sua propria lavra. (V. no tomo I, art. A, 995.)

A edição de 1531 é muito rara. Na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa ha um exemplar, avaliado no inventario em 800 réis.

DUARTE RIBEIRO DE MACEDO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Direito pela Universidade de Coimbra, do conselho d'elrei D. Pedro II, Desembargador e Conselheiro da Fazenda; Secretario da Embaixada que na regencia da rainha D. Luisa foi a França em 1659, e depois Ministro enviado á mesma côrte e á de Hespanha.—Posto que Barbosa e os outros seus biographos o fizessem natural da villa do Cadaval, elle proprio nos diz de si expressamente que nasceu em Lisboa. (Vej. a pag. 292 do tomo II das suas *Obras* da edição de 1767.) Communicando eu esta observação a José Maria da Costa e Silva, elle a adoptou, e reproduziu na biographia que escreveu de Duarte Ribeiro, no tomo IX do *Ensaio Biographico-Critico* pag. 53 e seguintes, dando-a por sua, ou não julgando talvez que merecesse a pena de accusar de quem a houvera!—Diz-se que Duarte Ribeiro fôra baptisado a 10 de Fevereiro de 1618: m. na cidade de Alicante, em Castella a 10 de Julho de 1680, quando ía de Portugal para Madrid entrar no exercicio da sua missão diplomatica.—E.

396) *(C) Juizo historico e juridico sobre a paz celebrada entre as Corôas de França e Castella no anno de* 1660. Lisboa, por João da Costa 1666. 12.°

397) *(C) Aristippo, ou o homem de Côrte, escripto em lingua franceza por Mr. Balsac.* Paris, por Estevam Maucroy 1668. 12.°

398) *(C) Panegyrico historico-genealogico da Serenissima Casa de Nemours.* Paris, pelo dito impressor 1667. 12.°

399) *(C) Nascimento e genealogia do Conde D. Henrique, pai de D. Affonso I Rei de Portugal.* Paris, por Roberto Covillion 1670. 12.° de 135 pag.

400) *Advertencias al addicionador de la Historia del Padre Juan de Mariana impressas en Madrid en el año* 1669. Paris 1676. 12.° sem nome do impressor. (Sahiu em nome de Mr. de Cohon Truel, gentil-homem francez.)

401) *(C) Vida da Imperatriz Theodora.* Lisboa, por João da Costa 1677. 12.°

402) *(C) Discursos politicos e obras metricas.* Lisboa, por Mathias Pereira da Silva 1721. 8.° (Sahiu posthuma, e foi depois reproduzida em segunda edição juntamente com as *Obras* de João Pinto Ribeiro, Coimbra 1730, fol.)

Todos estes escriptos foram collecionados, juntando-se-lhes ainda alguns ineditos, e sahiram com o titulo:

403) *(C) Obras do Doutor Duarte Ribeiro de Macedo.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1743. 4.° 2 tomos.—E novamente: Lisboa, por Antonio Rodrigues Galhardo 1767. 4.° 2 tomos—o I com VIII-290 pag.—o II com VIII-327 pag.

Esta ultima edição é a mais vulgar e conhecida. O seu preço regular é de 600 a 800 réis.

O já por vezes nomeado Antonio Lourenço Caminha deu no presente seculo uma nova edição de obras de Duarte Ribeiro, feita com o zelo e consciencia, que costumava empregar nas suas publicações (V. o tomo I do *Diccionario*, pag. 189). Intitula-se:

404) *Obras ineditas de Duarte Ribeiro de Macedo.... dedicadas ao muito alto e poderoso senhor D. João VI, Rei do reino unido de Portugal, Brasil e Algarves etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1817. 8.° de XII-XXV-201 pag.—Estas pretensas ineditas comprehendem de pag. 1 a 146 o *Discurso de Duarte Ribeiro de Macedo sobre a introducção das artes neste reino*, que já alguns annos antes (1813?) sahira impresso no *Investigador Portuguez* em Inglaterra, e

no *Patriota*, jornal do Rio de Janeiro;—e de pag. 147 a 176 o *Sonho politico*, que junto com as *obras metricas* fôra impresso pela primeira vez em Lisboa em 1721, como dito fica, e andava egualmente nas collecções acima indicadas, de 1743 e 1767.—O resto são *prologo*, *dedicatoria*, *vida do auctor*, *indices*, *lista de assignantes*, e todos os mais accessorios com que este editor costumava engrossar os seus volumes á custa dos compradores.

Duarte Ribeiro de Macedo occupa um logar mui distincto entre os classicos do nosso idioma. Auctor de polidissima e correctissima locução lhe chama o P. Francisco José Freire, e mui benemerito da lingua portugueza. Escreveu pouco; mas o que d'elle temos foi o que bastou para os criticos lhe darem logar entre os classicos de primeira nota. Bastava só a *Vida da Imperatriz Theodora* para de justiça o constituir mestre da lingua. Tanta é a propriedade e pureza que n'ella admiram ainda os mais difficultosos de contentar!—Considerado como poeta, já não possue tão subidos quilates, e os versos que d'elle nos ficaram podem collocal-o, quando muito entre os alumnos de segunda ordem da eschola hespanhola, a que pertenceu. Ha em verdade n'essas poesias linguagem pura, e ás vezes tal qual elegancia; porém reina em todas tal ausencia de inspiração, frieza de conceitos, e prosaismo de idéas, e d'estylo, que bem mostram que o seu auctor escrevendo-as pretendêra antes pagar um tributo á moda, ou buscar uma distracção, que cantar para a posteridade.

O auctor do *Velho Liberal do Douro* (n. 60, 1834, a pag. 579) quiz attribuir a Duarte Ribeiro a composição do mui celebre livro *Arte de Furtar*, no que todavia me parece não achará seguidores. E na edição que em 1827 se fez das *Cartas do P. António Vieira a Duarte Ribeiro de Macedo* vem as respostas d'este habil politico, que sobre serem valiosos documentos para a historia do tempo, são em geral escriptas com a mesma perspicuidade e pureza, que tanto se admiram nas suas obras em prosa.

P. DUARTE DE SANDE, Jesuita, cujo instituto professou na casa de S. Roque de Lisboa em 1562. Depois de ter sido Mestre de rhetorica no collegio de Coimbra, partiu para a India em 1578, e ahi viveu por mais de vinte annos, sendo successivamente Reitor dos collegios da Companhia em Baçaim e Macau, e Superior da Missão da China.—Foi natural da villa, actualmente cidade, de Guimarães, e m. em Macau a 22 de Junho de 1600. —E.

405) *(C) Itinerario de quatro Principes japonezes, mandados á Sanctidade de Gregorio XIII, e de tudo quanto lhes succedeu até se restituirem ás suas terras*. Macau, no Collegio da Companhia 1590. 4.°

Tal é a indicação da obra portugueza d'este auctor, de que Barbosa nos dá noticia, e que da sua *Bibliotheca* passou copiada (ao que parece) para o pseudo *Catalogo* da Academia, para a *Biblioth. Asiatique* de Ternaux-Compans, e para a *Bibl. Lus. Escolhida* de J. Augusto Salgado. Não ha porém entre estes bibliographos algum que se accuse de a ter visto; nem memoria de que jámais apparecesse algum exemplar d'ella em local conhecido. Existe na verdade outra obra do mesmo assumpto, escripta em latim, e pelo referido padre, que, conforme a judiciosa observação do sr. Figaniere (na sua *Bibliogr. Hist.* n.° 1641), e que já antes d'elle alguem tinha feito, poderia occasionar o *qui pro quo* de Barbosa, levando-o a transcrever em portuguez o titulo da obra latina. Este é como se segue: *De Missione Legatorum Iaponensium ad Romanam Curiam, rebusque in Europa, ac totum itinere animadversus Dialogos ex ephimeride ipsorum Legatorum collectus, & in sermonem latinum versus ab Eduardo de Sande, Sacerdote societatis Iesu. In Macaensi portu Sinici regnum domo in Societatis Iesu. Cum facultate ordinarij & superiorum*. 1590. 4.° de VIII-412 pag., e mais 24 no fim sem numeração que comprehendem o indice.—D'ella existem exemplares na Biblio-

theca Nacional, e no Archivo da Torre do Tombo, impressos em papel da China.

Devo comtudo advertir, que Antonio de Moraes Silva na *Relação dos Livros e auctores* de que se serviu na composição do seu *Diccionario*, aponta tambem o *Itinerario de Duarte de Sande*. Porém a sua auctoridade acha-se n'este caso enfraquecida pelas muitas inexactidões em que incorreu, dando na dita relação como portuguezes alguns livros, conhecidamente escriptos em castelhano, etc. Assim, só poderia merecer credito se no corpo do *Diccionario* allegasse alguma vez com exemplos colhidos do *Itinerario*, como costuma nas suas auctorisações de vocabulos: ora tendo eu feito algum exame a este respeito, não achei uma só citação n'este sentido. Isto não quer dizer que não a haja, e que por ventura me escapasse: entretanto subsiste a duvida, ou quasi certeza em que estou, de que a obra de Duarte de Sande nunca se imprimiu em portuguez.

Segundo Brunet, no *Manuel du Libr.* a obra acima citada *De Missione Legatorum* é tida por muito rara, e passa por ser a primeira que se imprimiu em Macau. Ao menos não ha noticia de outra mais antiga. Diz elle que um exemplar enquadernado em marroquim fôra vendido por 6 £ 6 sh.

E

1) **ECCOS QUE O CLARIM DA FAMA DÁ**: *Postilhão de Apollo montado no Pegaso, girando o Universo para divulgar ao orbe litterario as peregrinas flores da Poesia Portugueza, etc. etc., publicado por Joseph Maregclo de Osan.—Ecco I.* Lisboa, por Francisco Borges de Sousa 1761. 8.º de xxiv–407 pag. com uma estampa, que representa Camões no Parnaso, laureado por Apollo.—*Ecco II.* Ibi, pelo mesmo 1762. 8.º de viii–407 pag.

Aqui se encontram reunidas as poesias portuguezas de varios auctores, de que algumas estavam ainda ineditas, outras tinham já sido colleccionadas na *Fenix Renascida*. Entre ellas distinguem-se as de Antonio Barbosa Bacellar, Fr. Jeronymo Vahia, P. Antonio dos Reis, Manuel d'Azevedo, Antonio da Fonseca Soares (alias Fr. Antonio das Chagas), Francisco de Vasconcellos Coutinho, e varios anonymos, etc. O terceiro tomo, cuja impressão se annuncia no fim do segundo, não chegou a publicar-se. O editor, que encobriu o seu nome sob o pseudonymo ou anagramma referido, chamava-se D. José Angelo de Moraes, do qual se tractará em seu logar.

Posto que tudo o que encerram estes volumes seja escripto no gosto e estylo seiscentista, contém todavia as obras dos melhores ingenhos d'aquelle tempo, muitas das quaes se não encontram em outra parte. E por isso a collecção não deixa de ser de interesse, e tão indispensavel como a *Fenix Renascida*, aos que pretendem conhecer as diversas phases por que ha passado a nossa litteratura, e estudar particularmente o que diz respeito á chamada eschola hespanhola, cujas doutrinas preponderaram exclusivamente em Portugal durante o seculo que decorreu de 1650 até 1750.

2) **EDITAES DA REAL MEZA CENSORIA** (creada pela carta de lei de 5 de Abril de 1768), relativos á prohibição e suppressão de varios livros nacionaes e estrangeiros.

A collecção mais ampla, que até agora encontrei d'estes editaes, publicados avulsamente, é a que existe na livraria do extincto convento de Jesus, disseminada por alguns volumes dos chamados *Papeis varios*, que occupam a estante 458. Alli se acham os que passo a descrever, pela ordem chronologica de suas datas, sem me occupar de mencionar aqui os titulos dos livros sobre que versam as prohibições, por isso que cada um d'estes (os que são em lingua portugueza, bem entendido) vai descripto no *Dic-*

cionario sob o nome do auctor respectivo; e ahi mesmo se dá noticia da prohibição em que incorreram.

1.° Edital de 10 de Junho de 1768.
2.° Dito de 10 de Novembro dito.
3.° Sentença de 23 de Dezembro dito.
4.° Edital de 23 de Fevereiro de 1769.
5.° Dito de 10 de Abril dito.
6.° Dito de 2 de Maio dito.
7.° Sentença de 24 de Julho dito.
8.° Edital de 12 de Dezembro dito.
9.° Dito de 12 de Julho de 1770.
10.° Dito de 24 de Septembro dito.
11.° Dito de 22 de Abril de 1771.
12.° Dito de 10 de Junho dito.
13.° Dito de 12 de Dezembro dito.
14.° Dito de 30 de Abril de 1772.
15.° Dito de 6 de Março de 1775.
16.° Dito de 5 de Dezembro dito.
17.° Dito de 30 de Junho de 1776.

Talvez não virá fóra de proposito commemorar aqui o conceito que da Meza, e dos seus editaes fazia Francisco Manuel do Nascimento, em uma nota, não sei se caustica em demasia, que se lê a pag. 29 e 30 do tomo I das suas Obras, edição de Paris: «Esta Meza (diz elle) escreve no edital de 23 de Fevereiro de 1769, *chefe d'obra;* e dá-lhe auctoridade *embairatriz*, e de *grão-cruz*. E eil-o o tal tribunal, que fala como um tarelo gallicano, e eil-o que lhe não cáem as faces de vergonha! E se eu me divertisse em folhear todos os editaes da tal Meza, com que sapos, com que lagartos não acertaria! E censura livros, quem não sabe escrever a sua lingua!»

3) **EDITAL DO EM.^{MO} E REV.^{MO} SR. CARDEAL PATRIARCHA DE LISBOA,** *em que declarou que neste patriarchado não tinha logar a prohibição de ovos e lacticinios no tempo da Quaresma, etc. Publicado por ordem do Senado da Camara de Lisboa.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1768. 8.° de 41 pag.

Pouquissimos exemplares tenho encontrado d'este documento, que me parece de algum interesse pela *Demonstração* que d'elle faz parte, de pag. 9 até 41, ácerca do *poder e obrigação que todos os prelados diocesanos têem de dispensar na abstinencia de ovos e lacticinios, quando concorrem justas causas; e das muitas causas de indispensavel necessidade publica, que fariam a referida dispensa innegavel no Patriarchado de Lisboa, se necessario fosse.*—Das *Memorias do Marquez de Pombal*, tomo III, pag. 104 a 105, consta ter sido auctor d'esta *Dissertação* o desembargador José Ricalde Pereira de Castro, que faleceu sendo chanceller mór do reino, creio que em 1794.

EDUARDO DE FARIA, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo; n. em Lisboa, em 1823. Depois de exercer por alguns annos o logar de Amanuense na Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda, pediu e obteve a sua exoneração, para, segundo se disse, occupar-se exclusivamente de especulações litterarias-commerciaes, formando e dirigindo a esse intento varias emprezas e associações. Sob a sua direcção se publicou um crescido numero de obras de varias especies, algumas proprias, e a maior parte alhêas. Parece que alguns contratempos e revezes soffridos o levaram em fim a abandonar este genero de industria; e que sobrevindo-lhe novos

e sérios desgostos, a que deu causa a publicação do periodico satyrico *O Attila*, cujo redactor era, tomou o partido de ir buscar fortuna em paiz extranho, sahindo de Portugal para o Brasil em Agosto de 1858.—E.

4) *Ruy Braz: Drama historico em cinco actos por Victor Hugo, imitado em prosa*. Lisboa, na Imp. Nacional 1840. 8.° de 194 pag.

5) *Nossa Senhora de Paris, por Victor Hugo, traduzida*. Lisboa, 1841. 8.° gr.

6) *A Estrella Brilhante*. (Romance original) Lisboa, Typ. da Revolução de Septembro, 1845. 8.° gr. 2 tomos com IX–149 e 123 pag.

7) *A Feiticeira do Douro. Romance original*. Ibi, 1847. 8.°

8) *Os Peccados mortaes...*

9) *O Livro Azul, ou correspondencia relativa aos negocios de Portugal. Traduzido do inglez*. Ibi, Typ. de Borges 1847. fol. de XII–368 pag.—Ibi, 1847. 8.° gr.

10) *Debates do Parlamento Britannico sobre os negocios de Portugal*. Ibi, na mesma Typ. 1847. fol. de 99 pag.

11) *Revista contemporanea*. Ibi, 1847–1848. 4.° gr. D'esta collecção de biographias de personagens notaveis de Portugal, acompanhadas de retratos lithographados, sahiram, creio, só dez numeros, comprehendendo as biographias e retratos de Suas Magestades D. Maria II e D. Fernando II.—Duque de Saldanha.—Duque da Terceira.—Duque de Palmella.—Marquez de Fronteira.—Conde das Antas.—Conde de Thomar.—General Povoas.—Conselheiro José Bernardo da Silva Cabral. Interrompendo-se a publicação, foi depois de longo intervalo renovada por uma nova empreza.

12) *Memorias de um Medico, por Alexandre Dumas. 1.ª, 2.ª, e 3.ª partes*. Lisboa, na Typ. Lisbonense 1848–1849. 8.° gr. 20 tomos.

13) *Mysterios do Povo, ou historia de uma familia de proletarios, por Eugenio Sue*. Ibi, 1850–185... 8.° gr. 7 tomos.

Todas as referidas traducções sahiram sem o nome do traductor.

14) *O Conde de Monte Christo*. Ibi, 1850? 8.° gr. 3 tomos.

15) *As duas Dianas*. Ibi, 1850? 8.° gr. 3 tomos.

16) *Novo Diccionario contendo todas as vozes da Lingua Portugueza antigas e modernas, com as suas varias accepções, accentuadas segundo a melhor pronuncia, etc. Seguido de um diccionario de synonymos*. Recopilado por Eduardo de Faria. Lisboa, 1849. fol. 2 volumes.—Apenas concluida esta edição, foi começada segunda, grandemente augmentada em numero de vocabulos, e se imprimiu na Typ. Lisbonense de Aguiar Vianna 1850 a 1853. fol. 4 tomos.—O titulo faz differença do da antecedente, e é quasi conforme em seu contexto ao da terceira edição, que seguiu de perto a segunda. Eis aqui o titulo da terceira:

Novo Diccionario da Lingua Portugueza, o mais exacto e mais completo de todos os Diccionarios até hoje publicados, contendo todas as vozes da lingua portugueza, antigas ou modernas com as suas varias accepções, accentuadas conforme a melhor pronuncia, e com a indicação dos termos antiquados, latinos, barbaros ou viciosos: os nomes proprios da geographia antiga ou moderna, todos os termos proprios das sciencias, artes e officios, etc., e sua definição analytica: Seguido de um Diccionario de synonymos. Terceira edição. Lisboa, na Imp. Nacional 1855–1857. fol. 2 tomos com XL–1141 pag., e 1039 pag.—(O *Diccionario dos Synonymos*, apezar de accusado no rosto, não chegou a imprimir-se n'esta edição.)

Se o rapido consumo de uma obra, aliás dispendiosa, fosse prova não equivoca do seu merito e utilidade, quem ousaria contestar a primazia a este *Diccionario* sobre todos os do seu genero publicados até agora em Portugal? Qual d'estes poderia allegar por si a extracção successiva de tantas edições repetidas em tão curto intervalo de tempo? E comtudo, é mister que se diga, o voto dos entendidos mostrou-se-lhe desde o principio adverso,

contrastando singularmente com a especie de aceitação e acolhimento publico, que poderiam deduzir-se de tão facil e prompta venda. Já a segunda edição caminhava ao seu fim, quando appareceram na imprensa algumas criticas severas, tanto nas folhas periodicas da capital, como em escriptos avulsos, pelas quaes o *Diccionario* era tractado com despiedoso rigor. Entre outros, conta-se um notavel artigo, inserto no n.º 140 do *Portuguez* de 28 de Septembro de 1853, e sahido (segundo se disse) da penna de um dos nossos insignes litteratos, que era por esse tempo um dos redactores d'aquelle jornal.—Ahi se faziam ao *Diccionario* accusações gravissimas, confirmadas até certo ponto com exemplos buscados opportunamente, chamando-se-lhe não menos que *rudis indigestaque molis* de definições falsas, de palavras obsoletas, de termos estropeados, do bom e do mau de todos os antigos diccionarios portuguezes sem selecção nem escolha. Arguia-se-lhe nas definições e explicações dos vocabulos, um desconhecimento completo da indole da lingua, e da verdadeira significação das phrases e termos portuguezes; falta absoluta de systema orthographico; ignorancia da grammatica nacional; definições confusas, muitas vezes defeituosas nas significações dos vocabulos, e disparatadas, quasi sempre, nas dos termos technicos ou scientificos; contradicções flagrantes nas etymologias; etc., etc. Finalmente, qualificava-se a obra de compilação feita ao acaso, sem merito e sem intelligencia, capaz só de perverter o genio da lingua, e de alimentar a ignorancia.—Os exemplos adduzidos como provas, e muitos outros que seriam faceis de achar, mostram que, se n'este juizo houve por ventura demasiada acrimonia, nem por isso lhe faltavam fundamentos para ser tido por verdadeiro, ao menos em parte.

Foi tambem publicada sob a direcção do auctor de que se tracta, nos annos de 1851 a 1853, e no formato de folio, a seguinte collecção, composta na quasi totalidade de traducções assás desprimorosas de romances francezes, feitas por diversos anonymos, e que não passando de pura e industriosa especulação commercial, pouco ou nada tem que litterariamente a torne recommendavel á consideração dos que em suas leituras conservam ainda na mente o conhecido aphorismo horaciano,

Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci.

17) *Bibliotheca Economica.* Compõe-se de vinte e sete romances de varios auctores, cujos titulos são: *Genoveva.—Ivanhoe.—A Salamandra.—Miserias dos Engeitados.—Mathilde.—Marquez de Letouriere.—Tres Mosqueteiros.—Vinte annos depois.—Visconde de Bragelone.—Deus dispõe.—Luis Napoleão.—Mysterios de Paris.—Cavalleiro da Casa Vermelha.—Fernando Duplessis.—Kossuth, ou os povos e reis.—Sylvandira.—O Cocheiro de cabriolet.—O Bravo.—Estrella brilhante.—Paulo e Virginia.—A vida de um marinheiro.—Renato.—O derradeiro Abencerragem.—Paulina.—Conde de Monte Christo.—Branca de Beaulieu.—Cabana do pae Thomé.*

Continuou ainda a publicação sob o mesmo titulo de *Bibliotheca Economica*, mas no formato de 4.º e comprehende vinte e oito romances, a saber: *Han de Islandia.—Valentões d'Elrei.—José Balsamo.—Colar da Rainha—Angelo Pittou.—Nossa Senhora de Paris.—D. Quixote.—Murat.—Mão do finado.—Gemeos de Foix.—Engeitado.—Leão de Ouro.—Filho do Diabo.—Filha dos Reis.—Saldo de contas á meia noute.—Paula Monti.—A guerra das mulheres.—Waverley.—Arabian Godolphin.—A mão direita do sr. de Giac.—Os Affogados.—Banqueiro de céra.—Doutor Bertin.—Naufragio.—A vigia de Koat Wen.—Impressões de viagem.—Carlos Broschi.—Joanna a louca.*

Os Affogados e o Naufragio são originaes do sr. Luis Filippe Leite.

Esta publicação foi recommendada pelo governo ás auctoridades admi-

nistrativas e judiciaes, por uma portaria datada de 4 de Septembro de 1853, insinuando-lhes que houvessem de promover assignaturas para ella, *por ser uma publicação util ao paiz, e que convinha proteger e animar*.—D'aqui tomaram azo todos os jornaes, que faziam opposição ao Ministerio, cujos membros haviam assignado em commum aquella portaria, para se espraiarem em acerbas reconvenções por motivo da recommendação assim feita de uma collecção de romances *detestavelmente* traduzidos, e mais ou menos *immoraes*, achando-se não poucos d'entre elles condemnados pela sancta Sé! Vej. entre outros, *O Portuguez* n.° 135, *A Nação* n.° 1778, e o *Portugal* n.° 406.

Outras publicações, que sahiram pelo mesmo tempo, e da mesma empreza, taes como a *Biblia Sagrada*, *Historia de Portugal*, *Livrinhos de ouro*, *etc.*, *etc.*, não pertencem a este artigo, por deverem ser descriptos sob os nomes dos seus auctores.

EDUARDO NAPOLEÃO SILVA, Cirurgião Medico pela Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa. Por falta de opportunidade deixo o mais que lhe diz respeito para o *Supplemento*, mencionando apenas a obra por elle publicada, cujo titulo é:

18) *Principios de classificação geral*. Lisboa, Imp. Nacional 1855. 8.° gr. de VIII-88 pag.

Vê-se que o auctor tentou n'este opusculo um ensaio da applicação da algebra á classificação das sciencias, e principalmente á philosophia racional. O dr. Lima Leitão por elle consultado para dar-lhe o seu juizo sobre o assumpto, respondeu (em carta que anda impressa á frente do livro) «declarando-se incompetente para tal mister; podendo apenas dizer, que achava este trabalho muito honroso para seu auctor, mas summamente arduo, e difficil de ser comprehendido por principiantes, não se animando a arriscar opinião sobre a sua futura voga.»

EDUARDO TAVARES, Empregado da Direcção do Banco de Portugal, filho de Marcolino de Freitas Tavares e de D. Emilia Carolina Tavares. N. na villa de Almada no anno de 1832; no de 1848 achando-se instruido nos estudos de humanidades, e tendo a frequencia de varias aulas da Eschola Polytechnica, sahiu de Lisboa para o Brasil, onde se demorou por algum tempo. Alli foi declarado habil para o magisterio, por diploma do governo imperial, contando então 17 annos.—É presidente da Associação dos Artistas Almadenses, e actualmente um dos redactores effectivos do jornal *O Portuguez*.—E.

19) *Uma noute de S. João em Almada*. Lisboa, 1848. 8.° Pequeno romance, que foi a sua estréa litteraria aos dezeseis annos.

20) *Henrique e Leonor. Romance original*. Ibi, 1855. 8.°

21) *Ouro e crime. Mysterios de uma fortuna ganha no Brasil*. Ibi, 1855-1856. 8.° gr., 2 tomos.

22) *Qual d'elles é mais ladrão? Comedia original em um acto*. Ibi, 1856. 8.° gr.

23) *Ainda os ha!*—Comedia varias vezes representada, mas que se conserva manuscripta.

24) *Galeria pittoresca da Camara dos Pares, contendo uma apreciação imparcial de cada um dos membros da Camara hereditaria*. Ibi, na Typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1858. 8.° gr. de 16 pag.—(Sahiu com o nome de Aprigio Fafes.)

25) *Galeria parlamentar, ou para-lamentar, de 1858, contendo uma apreciação imparcial de cada um dos membros do Parlamento da actual legislatura*. Ibi, na mesma Typ. 1858. 8.° gr. de 16 pag.—(Com o mesmo pseudonymo.)

26) *Galeria burocratica portugueza.*—Está no prélo, segundo consta.

Foi redactor dos jornaes *Almadense* e *Esperança*, ambos locaes, e tem collaborado successivamente em diversos outros, taes como: *A Lei*, *Ecco das Provincias*, *Ecco Litterario*, *Campeão do Vouga*, e *Aurora*, ambos de Aveiro, na *Revista dos Theatros, etc.*

EDUARDO THEODORO BÖSCHE, que julgo ser de nação allemão, e de cujas circumstancias pessoaes se dará no *Supplemento* mais miuda conta, se entretanto se obtiverem as informações que espero.—E.

27) *Novo Diccionario geral das Linguas Portugueza e Allemã, com particular menção dos termos das sciencias, artes, industria, commercio, navegação, etc.* Hamburgo; em casa do editor proprietario Roberto Kittler. (Sem anno.) 16.° gr. Tomo I.° de VIII–847 pag.—Tomo II de IV–808 pag.—Parece ter sido esta obra impressa já no anno de 1858. Á livraria central dos srs. Melchiades & C.ª chegaram ha pouco alguns exemplares, que se venderam pelo preço de 4:000 réis. (V. *João Daniel Wagener.)*

EGIDIO ALBORNOZ DE MACEDO. (V. *D. Jeronymo Contador de Argote.)*

EGIDIO PATRICIO DO COUTO, Bacharel formado em Medicina pela Univ. de Coimbra, Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa.—Morreu em Lisboa, desastradamente asphyxiado no incendio que se ateou no predio onde residia, a 26 de Janeiro de 1824.—E.

28) *Publicação successiva de alguns discursos philosophicos sobre as Sciencias naturaes, traduzidos de differentes linguas para a portugueza.* Lisboa, na Imp. Regia 1804. 4.° de XII–92 pag.

29) **ELEMENTOS DE EUCLIDES** *dos seis primeiros livros, do undecimo e duodecimo da versão latina de Frederico Commandino, addicionados e illustrados por Roberto Simson. Traduzidos em portuguez para uso do Real Collegio de Nobres.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1768. 8.° de XIV–437 pag., com vinte estampas.

Consta que foram traduzidos por João Angelo Brunelli, lente de mathematica, segundo se vê da dedicatoria ao conde de Oeiras, por elle assignada.

Esta obra foi depois adoptada para compendio na Universidade de Coimbra, onde todavia se lhe fizeram, creio, algumas correcções na phrase, e ha sido repetidas vezes impressa na imprensa respectiva. A edição que tenho presente é de 1824. 8.° gr. de VIII–394 pag. com vinte estampas, e a ultima que vi é de 1855.

ELESIARIO ANTONIO DE SOUSA, de cujas circumstancias pessoaes nada souberam dizer-me.—E. ou publicou:

30) *O Braz corcunda, e o verdadeiro constitucional.* Lisboa, na Imp. Nac. 1821. 4.° de 29 pag.—E passados dous annos, já depois da proclamação do governo absoluto, sahiu segunda parte, sem indicação de logar nem officina, e continuando a numeração de pag. 29 a 44. (No rosto da primeira parte traz as iniciaes E. J. A. de S.)

No intervalo, e em seguida á publicação da primeira parte, havia sahido:

31) *O Braz já sem corcunda, por diante e por detraz, ou o verdadeiro constitucional.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1821. 4.° de 22 pag. (Sem nome do auctor).

Parece que Fr. Claudio da Conceição se dava por auctor d'estes escriptos, ou de outros, que acaso sahiram com egual titulo, mas que até agora não encontrei. (V. n'este volume o artigo C, 303.)

ELIANO AONIO. (V. *Elias Antonio da Fonseca.*)

ELIAS ALEXANDRE E SILVA; foi militar na ilha de Sancta Catharina no Brasil, e natural, segundo dizem, do Rio de Janeiro.—E.

32) *Relação ou noticia particular da infeliz viagem da nau de Sua Magestade Fidelissima, Nossa Senhora d'Ajuda e S. Pedro d'Alcantara, do Rio de Janeiro para Lisboa em* 1778. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1778. 4.° de VI–72 pag.

ELIAS ANTONIO DA FONSECA, que exerceu em Lisboa por muitos annos a profissão de Mestre de primeiras letras na freguezia de N. S. das Mercês. Creio que m. nos fins do anno de 1833 ou principio do seguinte, contando d'edade 54 annos, ou pouco mais.—E.

33) *Versos de Eliano Aonio.* Lisboa, na Imp. Reg. 1806. 8.°—Sahiram periodicamente seis folhetos de 16 pag.

34) *Lisarda, ou a dama infeliz. Novella portugueza.* Ibi, 8.°

35) *Dorothéa. Novella.* Ibi, 1816. 8.°

36) *Jaquelina. Novella.* Ibi, 1817. 8.°

37) *Guilherme, ou a esposa encontrada. Novella.* Ibi, 1818. 8.°

38) *Sofia, ou o consorcio violentado. Novella.* Ibi, 1818. 8.°

39) *Armindo e Theotonio, ou a consorte fiel.* Ibi, 1819. 8.°

40) *Menandro e Laurentina.* Ibi, 1819. 8.°

41) *A força de uma paixão; historia verdadeira.* Sahiu em nova edição, ibi, 1840. 8.°

42) *Obras poeticas de Beliza, publicadas por Eliano Aonio.* Ibi, 1825. 8.° 2 folhetos.

43) *Elegia á morte de Sua Magestade o senhor D. João VI.*—Ibi, 1826. 4.° de 7 pag. (com as iniciaes E. A. F. S.)

Todas as referidas novellas ou historietas, e não sei se mais algumas, foram publicadas sob o pseudonymo de Eliano Aonio. O seu merecimento, considerado litteralmente, é inferior á mediocridade. Estou bem persuadido de que o auctor jámais aspirou a outra gloria, que não fosse a de tirar d'estas producções alguns minguados recursos, para tornar menos pesado o encargo da familia, a quem tinha de supprir.

ELMANO SADINO. (V. *Manuel Maria de Barbosa du Bocage.*)

ELMIRO TAGIDEO. (V. *José Agostinho de Macedo.*)

ELOI DE SÁ SOTOMAIOR, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, e natural de Lisboa. Nada mais se sabe de suas circumstancias pessoaes.—E.

44) *(C) Jardim do Céo, dirigido a Deus nosso senhor.* Lisboa, por Vicente Alvares 1607. 4.° de 60 folhas sem numeração.—Esta collecção de poemas sagrados, de que não vi ainda mais que um exemplar que possue o meu amigo o sr. José Pedro Nunes, e outro na Bibliotheca Nacional, consta de 51 sonetos, 1 ode, 4 canções, 3 elegias, e varios romances, glosas, etc.

45) *(C) Ribeiras do Mondego. Dirigidas a Duarte de Albuquerque Coelho, capitão e governador da capitania de Pernambuco.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1623. 4.° de IV–187 folhas, numeradas pela frente.

Esta obra compõe-se de prosa e verso, em estylo pastoril, e é escripta com fluidez, doçura e naturalidade. O auctor nos diz que a tinha já composto muito antes que apparecesse a Primavera de Francisco Rodrigues Lobo, á qual por algum modo se assemelha na urdidura do assumpto. Creio ter ouvido que um exemplar d'este livro, assás raro, se vendêra em tempo por 2:400 réis.

ELPINO DURIENSE. (V. *Antonio Ribeiro dos Sanctos.*)

ELPINO NONACRIENSE. (V. *Antonio Diniz da Cruz e Silva.*)

ELPINO TAGIDEO. (V. *José Maria da Costa e Silva.*)

EMILIO ACHILLES MONTEVERDE, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro da Torre e Espada em Portugal; Commendador das de Carlos III e de Isabel a Catholica de Hespanha, da Legião de Honra de França, e de varios outras na Europa e Brasil; Official maior e Secretario geral do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, etc. (Vej. a seu respeito o *Annuario Hist. e Dipl.* de Valdez a pag. 20) —N. em Lisboa a 9 de Junho de 1803.—E.

46) *Collecção de phrases e dialogos familiares uteis aos portuguezes, francezes e inglezes, ou exercicios para a conversação.* Lisboa, na Imp. Regia 1829. 8.°, impressa ao largo, de VIII–142 pag. Tem sido posteriormente reimpressa tres vezes, sendo a terceira edição de 1842 e a quarta de 1850.

47) *Grammatica franceza theorica e pratica, ou methodo inteiramente novo em Portugal, para se aprender com muita brevidade e perfeição a falar e escrever o idioma francez por meio do portuguez.* Lisboa, na Imp. Regia 1831. 4.°—*Segunda edição augmentada*, ibi, 1838. 4.°—*Terceira edição*, ibi, 1844. 4.°—D'ella se extrahiram ao todo 10:150 exemplares, que vendidos a 800 réis, produzem um capital de 8:120$000 réis.—Existe ainda a quarta edição feita em 1857, tirada em numero de 12:000 exemplares.

48) *Collecção de anecdotas modernissimas e engraçadas, e de factos historicos; seguidos de maximas, sentenças e pensamentos moraes, extrahidos dos melhores auctores.* Ibi, na mesma Imp. 1831. 8.°

49) *Alphabeto encyclopedico, ou noções sobre as artes, sciencias e historia natural, ao alcance da mocidade.* Traduzido do francez. Ibi. 1833. 8.° com estampas.

50) *Elementos da grammatica portugueza, desenvolvidos com a maior clareza possivel para uso das aulas.* Ibi, 1833. 8.° de 72 pag.

51) *O Recreio, Jornal das Familias.* Ibi, na Imp. Nac. 1835 (posto que no frontispicio se lêa 1836) a 1842 4.° 8 tomos com estampas.—Esta publicação, de que por muito tempo se tiraram 1:400 exemplares, foi a primeira do seu genero, que appareceu entre nós depois da restauração do governo constitucional em 1833.

52) *Resumo da Historia de Portugal para uso das creanças que frequentam as escholas.* Ibi, na mesma Imp. 1837. 8.° Reimpresso em 1839 e em 1844, extrahindo-se ao todo 10:300 exemplares.

53) *Methodo facilimo, para aprender a ler, tanto a letra redonda como a manuscripta, no mais curto espaço de tempo possivel.* Ibi, 1836. 8.°—Reimpresso successivamente em 1837, 1841, 1845 e 1851, sendo o total dos exemplares extrahidos n'estas cinco edições 134:350, que a 100 réis (preço da venda) perfazem o total de 13:435$000 réis!—Ultimamente se fez a sexta edição em 1856, de que se tiraram 80:000 exemplares.

54) *Manual encyclopedico para uso das escholas de instrucção primaria.* Lisboa, 1837. 8.°—Reimpresso em 1838, 1840, 1843 e 1850. A totalidade dos exemplares extrahidos das cinco edições é de 44:000, que a 480 réis somma o producto 21:504$000 réis!—Está em ser a ultima edição de 1855, de 30:000 exemplares.

55) *Mimo á infancia, ou Manual da historia sagrada, para uso dos que frequentam as aulas, tanto em Portugal como no Brasil. Ornado de cem lindas estampas.*—Esta obra que se acha ainda nos prelos da Imprensa Nacional, e prestes a publicar-se, sahe em logar de outra, que o auctor emprehendêra em 1848, com o titulo de *Manual de historia sagrada*, e que depois

resolveu não continuar, fazendo inutilisar toda a impressão das primeiras 96 pag. já tiradas, sendo os exemplares em numero de 7:000.

56) *Descripção das Armas das Familias de Portugal, e da sua descendencia.* Sahiram apenas d'esta publicação, começada em 1841, e depois interrompida até agora, dous trechos com numeração diversa, e sem rosto, contendo cada um 20 pag. em 4.º pequeno; acompanhados de cinco estampas lithographadas, que contém 45 escudos ou brasões de armas de familias, começando em *Abarca* e terminando em *Antunes*.

•**EMILIO JOAQUIM DA SILVA MAIA**, Cavalleiro das Ordens de Christo, e N. S. da Conceição de Villa-viçosa, Doutor em Medicina, não sei se formado em Coimbra, cuja Universidade frequentava ainda em 1825; Socio do Instituto Hist. Geogr. do Brasil, etc. etc.—É natural da Bahia, e filho de Joaquim José da Silva Maia, negociante e escriptor, de quem se fará memoria no logar competente.—E.

57) *Ensaio sobre os perigos a que estão sujeitos os meninos quando não são amammentados por suas proprias mães.* Rio de Janeiro 183...?

58) *Memoria sobre o tabaco, onde se mostra a historia, usos, e todas as applicações medicas d'esta interessantissima planta.* Ibi.

59) *Discurso sobre os males que tem produzido no Brasil o córte das mattas, e sobre os meios de os remediar.* Ibi.

60) *Discurso sobre as sociedades scientificas e de beneficencia, que tem sido estabelecidas na America.* Ibi.

Foi collaborador da *Minerva Brasiliense*, onde vem alguns artigos seus, bem como na *Revista Trimensal do Instituto Hist. Geogr.*—Terá provavelmente publicado muitos outros trabalhos, de que por falta de noticia não posso fazer aqui a devida enumeração. Esta falta será, como outras, reparada no Supplemento, á vista das informações que adquirir entretanto.

EMYGDIO COSTA, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra em 1821, e Advogado em Lisboa, membro da Sociedade Juridica, etc.—N. em Castellões, concelho de Besteiros, comarca de Viseu, a 8 de Fevereiro de 1794, filho de paes incognitos.—Morreu no Lumiar proximo a Lisboa, de phtysica pulmonar a 28 de Julho de 1842.—(V. o seu *Elogio historico* por Abel Maria Jordão, inserto na *Gazeta dos Tribunaes* n.º 163, de 19 Outubro 1842.)—E.

61) *Dissertação sobre a proposta n.º 107 da Sociedade Juridica.* Lisboa, Imp. Nac. 1840. 4.º de 22 pag.—Versa sobre a questão, se o cidadão que adquire uma fortuna enorme pelo commercio, e que não tem condecoração honorifica etc., conserva ou não a qualidade de peão? Se seus filhos naturaes podem herdar? etc. etc.—Sómente se tiraram 250 exemplares.

62) *Elogio historico de Manuel Borges Carneiro.*—Sahiu na *Gazeta dos Tribunaes* n.º 50 de 24 de Janeiro de 1842.

Vem algumas composições suas na *Collecção das Poesias recitadas na sala dos actos da Universidade.* (V. n'este vol. n.º C, 347.)

EMYGDIO JOSÉ DAVID LEITÃO—Das indagações a que com prestavel e trabalhosa diligencia procedeu no cartorio da Universidade, e no da Camara Ecclesiastica de Coimbra o meu amigo prior Manuel da Cruz Pereira Coutinho, consta que este escriptor nascêra em Pedrogão o grande, sendo filho do capitão Antonio David Leitão, e de D. Maria Henriques, e que fôra baptisado a 11 de Outubro de 1762, não se declarando comtudo no assento respectivo o dia do nascimento. Teve ordens de clerigo diacono, e posto que não seguisse algum curso na Universidade, foi admittido ao magisterio na qualidade de Professor de grammatica latina, passando depois de reger alguns annos esta cadeira, para a de philosophia racional e moral no

R. Collegio das Artes, em cujo exercicio faleceu a 18 de Novembro de 1812. Jaz sepultado na egreja de S. João de Almedina.—E.

63) *Novo compendio de grammatica latina para uso das escholas da Universidade e do reino*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1796. 8.º de XIV–159 pag.

64) *Historia abbreviada da Philosophia, por Formey, traduzida em linguagem*. Ibi, na mesma Imp. 1803. 8.º

65) *Dialogos entre Tito Livio e Annibal, traduzidos e annotados*. Ibi, na mesma Imp. 1803. 12.º

Alguem me affirmou ser elle tambem auctor da *Dissertação* (anonyma) *sobre a combinação das idéas intellectuaes* etc., descripta n'este volume n.º D, 251: mas não havendo d'isto prova convincente, suspendo qualquer juizo affirmativo até recolher por ventura mais precisas informações.

EMYGDIO MANUEL VICTORIO DA COSTA, Doutor e Lente de Medicina na Universidade de Coimbra, da qual parece fôra com outros riscado pela carta regia de 15 de Julho de 1834, já por vezes citada.—N. em Coimbra a 22 de Março de 1769, e m. na villa de Soure a 30 de Novembro de 1848.—E.

66) *Apontamentos sobre a cholera-morbus etc.* (V. *Adolpho Manuel Victorio da Costa*.)

67) **ENSAIO ÁCERCA DO QUE HA DE MAIS ESSENCIAL** *sobre a cholera-morbus epidemica. Redigido pela Commissão Medica da Acad. R. das Sciencias de Lisboa*. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1833. 4.º de 47 pag.

Posto que este opusculo fosse assignado com os nomes dos membros da commissão, os doutores Joaquim Xavier da Silva, Ignacio Antonio da Fonseca Benevides, Venceslau Anselmo Soares e Francisco Elias Rodrigues da Silveira, consta comtudo que ao primeiro pertenceu senão toda, a maior parte na sua redacção. Deve-se juntar a este o seguinte, que lhe serve como de complemento:

68) *Direcção sobre o curativo da cholera-morbus no primeiro periodo, a fim de embaraçar o seu andamento para o segundo periodo*. Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1833. 8.º de 14 pag.

69) **ENSAIOS DE ELOQUENCIA** *sobre diversos assumptos interessantes*. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1791. 8.º de IV–463 pag.

Consta que este livro é obra de Fr. Sebastião de Sancto Antonio, religioso da provincia da Arrabida, de quem se tractará em seu logar.

ENSINO CHRISTÃO. (V. *Insino christão*.)

70) **EPHEMERIDES ASTRONOMICAS** *para o Real Observatorio da Universidade de Coimbra*. Coimbra, na R. Imp. da Univ. 1804. 4.º— Continuaram nos annos seguintes até o de 1828: ficaram depois interrompidas até que appareceram novamente para o anno de 1841.

Vej. a este respeito a *Chronica Litter. da Nova Acad. Dramatica de Coimbra*, tomo I pag. 319; e ácerca do merito das *Ephemerides*, e da aceitação e acolhimento que encontraram da parte dos sabios astronomos francezes e allemães, vej. tambem o *Primeiro Ensaio sobre a Hist. Litt. de Portugal*, por Freire de Carvalho, pag. 217 e 218; bem como o *Ensaio Estatistico de Balbi*, tomo II pag. 40; a introducção do livro *Poésie Lyrique Portugaise etc.* por Sané, Paris 1808, a pag. LXXVII; e o artigo *José Monteiro da Rocha*, n'este *Diccionario*.

A estas *Ephemerides* convém juntar os seguintes opusculos, que têem com ellas relação immediata:

71) *Exposição dos methodos particulares no calculo das Ephemerides.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1797. 4.°

72) *Taboas astronomicas, ordenadas a facilitar o calculo das Ephemerides da Univ. de Coimbra.* Ibi, na mesma Imp. 1813. 4.°

73) **EPHEMERIDES NAUTICAS**, *ou Diario astronomico, calculado para o meridiano de Lisboa; publicadas de ordem da Acad. Real das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1788 e seguintes 4.°

Estas *Ephemerides*, de cuja redacção se encarregaram nos primeiros annos os academicos Custodio Gomes Villas Boas, F. de B. Garção Stockler, e J. M. Dantas Pereira, continuaram annualmente e sem interrupção desde 1789 até 1809.—Creio que n'este ultimo anno se suspendeu a publicação, por motivos que ignoro, e só começaram a sahir de novo em 1820. D'então para cá tem sido impressas regularmente, e ainda continuam, a cargo do sr. Mattheus Valente do Couto Diniz, a quem na conformidade do regulamento da Academia, pertence metade da edição, que é annualmente de seiscentos exemplares, segundo ouvi.

74) **EPISTOLAS OFFERECIDAS AO SR. JOSÉ IGNACIO DE ANDRADE** *por seus amigos J. M. da Costa e Silva, F. A. Martins Bastos, e J. Martins Alvito.* Lisboa, Typ. da Revista Popular 1851. 8.° gr. de 59 pag.

Esta edição, em papel excellente, e executada com toda a nitidez, foi mandada fazer á custa do senhor Andrade, com o fim de obsequiar os seus amigos, e não me consta que os exemplares estivessem jámais á venda publica.

75) **A ÉPOCA**: *Jornal de industria, sciencias, litteratura, e bellas-artes.* Lisboa, Typ. da Revista Universal Lisbonense 1849. 4.° gr. com gravuras intercaladas no texto.

Este jornal, que na phrase de um nosso critico «alargou o horisonte da nossa litteratura nos dominios da imaginação» começou em 1848, e findou em 1849. Posto que dividido em dous tomos pelo que toca á numeração das paginas, contendo o 1.° 430, e o 2.° 400, tem comtudo um só frontispicio e indice commum. Ha entre os seus numerosissimos artigos muitos que ainda se podem ler com proveito. D'elle foram redactores principaes os srs. Rebello da Silva e Andrade Corvo, tendo por distinctos collaboradores, alem de outros, os senhores J. M. Grande, Tullio (sob o pseudonymo de Barão de Alfenim), Sousa Monteiro, Lopes de Mendonça, Latino Coelho, etc. etc.

V. a respeito d'este periodico a *Revista Universal Lisbonense*, tomo VII pag. 384, e o *Archivo Pittoresco*, tomo I pag. 94.

ERNESTO BIESTER, natural de Lisboa e nascido em 1829. Seu avô, do mesmo nome, mereceu a amisade do afamado lyrico Francisco Manuel do Nascimento, que em duas odes verdadeiramente horacianas que lhe dirigiu, e andam nas *Obras completas*, tomo IV pag. 431, e V pag. 278 da edição de París, legou á posteridade documentos inconcussos do tracto familiar que entre elles houvera, cortado pela forçada emigração de Filinto em 1778.—E.

76) *Raphael: drama original em tres actos.* Lisboa, Typ. da Lei, 1853. 8.° de 111-XXIII pag.

77) *Um quadro da vida: drama em cinco actos.* Lisboa, na Typ. do *Panorama* 1855. 8.° gr. de XIV-178 pag.

78) *Duas epochas da vida: comedia em dous actos.* Ibi, na mesma Typ. 1856. 8.° gr.

79) *A redempção: comedia-drama em tres actos.* Ibi, Typ. do Panorama 1856. 8.º gr. de xxxiv–114 pag.

80) *A mocidade de D. João V: drama em cinco actos.* (Extrahido do romance do mesmo titulo, de que é auctor o sr. Rebello da Silva.) Ibi, na Typ. do Panorama 1858? 8.º gr.

81) *Nobreza d'alma: drama em dous actos.*—Sahiu no *Theatro moderno*, e é o n.º 25 d'esta collecção.

82) *A charidade na sombra: drama em tres actos.*—No mesmo Theatro, n.º 29.

83) *As mães arrependidas: traducção.*—É o n.º 33 do mesmo Theatro.

84) *Os moços velhos: drama em cinco actos e seis quadros.*—Consta achar-se no prelo, e quasi a publicar-se.

85) *Os homens serios: comedia drama em quatro actos.*—Sahiu no *Theatro moderno*, onde é o n.º 19.

86) *Uma viagem pela litteratura contemporanea.* Lisboa, Typ. do Panorama 1856. 8.º de 117 pag.—Estes estudos biographico-criticos ácerca dos srs. Rebello e Mendes Leal, tinham sido previamente publicados em varios numeros da *Illustração Luso-Brasileira*, e no *Panorama*.

Além dos referidos dramas, todos representados no theatro normal, tem escripto muitos artigos de critica e litteratura, insertos nos jornaes *O Paiz* (1851), *Opinião* (1857–58), *Panorama* e *Illustração*, sendo d'elle todas as chronicas semanaes publicadas no primeiro tomo d'este ultimo.

É actualmente director do novo jornal *Revista Contemporanea*, que principiou a sahir á luz no corrente mez de Abril de 1859.

ERNESTO FRAYER. (V. *Martinho de Mendoça de Pina e Proença.*)

ERNESTO MARTINS, de cujas circumstancias pessoaes não pude collegir até aqui alguma informação. Creio que é natural, ou ao menos residente na cidade de Vizeu.—E.

87) *Jogo e vinho: drama.* Viseu, na Typ. do Viriato 1857.

88) **ESCRIPTOS, MEMORIAS**, etc. originaes ou traduzidos, publicados em portuguez ácerca da cholera-morbus epidemica, de que pareceu conveniente, para satisfazer ao voto de alguns amigos, que o devem ter na materia. reunir aqui as indicações especiaes, não obstante irem descriptos nos artigos competentes, sob o nome de seus auctores.

1.—*Esboço da doença epidemica, que sob o nome de cholera-morbus tem grassado mortalmente na maior parte septentrional da Europa, pelo dr. Antonio José de Lima Leitão.*—Faz parte da obra que o auctor começou a publicar com o titulo: *Annaes de Medicina Dynamica.* Lisboa, na Imp. Reg. 1832. 4.º de 180 pag. Começa a pag. 30, e devia constar de quatro artigos: 1.º Propagação da doença; 2.º Sua natureza; 3.º Tractamento; 4.º Preservativos. Sómente se imprimiram os tres primeiros, faltando o quarto. O primeiro, e parte do segundo haviam já sido insertos em 1831 na *Gazeta de Lisboa* n.os 223, 233, 244, 257 e 277.

2.—*Breve aviso ao povo ácerca do tractamento da doença epidemica que grassa na Europa com o nome de cholera-morbus asiatico. Pelo dr. Lima Leitão.* Lisboa, na Imp. Reg. 1833, 4.º de 16 pag.

3.—*Breve aviso ao povo ácerca dos preservativos da doença epidemica, que grassa na Europa, etc. pelo mesmo.* Ibi, na mesmo Imp. 1833. 4.º de 24 pag.

4.—*Manual de instrucções preservativas e curativas da cholera-morbus epidemica, espasmodica, asiatica, pestilencial, etc. para uso de todas as auctoridades, dos facultativos, e do povo.... Extrahido e redigido dos documentos officiaes publicados pelos governos Russiano, Prussiano, Austriaco,*

Francez, e Inglez, e de muitas obras etc. Pelo dr. Ignacio Antonio da Fonseca Benevides. Ibi, na mesma Imp. 1832. 8.º de 72 pag.

5.—*Manual complementario da cholera-morbus e da cholerina, ou exposição do que seja a enfermidade chamada cholerina, e seu methodo curativo, etc.* Pelo mesmo. Ibi, na mesma Imp. 1832. 8.º de 35 pag.

6.—*Manual da cholera-morbus. O qual contém o resumo do Tractado da cholera por Mr. Broussais, etc.* (Anonymo, mas attribue-se ao dr. Antonio Albino da Fonseca Benevides.) Ibi na mesma Imp. 1833. 8.º de 94 pag.

7.—*Ensaio ácerca do que ha de mais essencial sobre a cholera-morbus, etc.* (V. n'este tomo o n.º E, 67).

8.—*Direcção para o curativo da cholera-morbus, etc.* (V. n'este tomo o n.º E, 68.)

9.—*Documentos relativos á molestia chamada cholera espasmodica da India, que reina agora na Europa, impressos por ordem do Conselho privado de S. M. Britannica; traduzidos do castelhano, e trasladados em portuguez etc. Pelo dr. José Romão Rodrigues Nilo*. Lisboa, na Imp. Reg. 1832. 4.º de 47 pag.

10.—*Noticia sobre a cholera-morbo, epidemia actualmente reinante em Lisboa, meios preservativos e curativos d'ella, etc. Pelo mesmo*. Ibi, na mesma Imp. 1833. 4.º de 23 pag.

11.—*Primeiro tractamento practico da cholera-morbo, aconselhado pelo dr. Nilo aos seus freguezes*. Ibi, na mesma Imp. 1832. 4.º de 4 pag.

12.—*Aviso ao publico, ou resumo das verdades mais interessantes, que elle deve conhecer ácerca da epidemia que actualmente grassa em Portugal*. (Pelo dr. José Marianno Leal da Camara Rangel de Gusmão.) Ibi, na mesma Imp. 1833. 4.º de 11 pag.

13.—*Additamento ao Aviso ao publico pelo dr. Leal de Gusmão, sobre o uso dos balsamos, ou elixires, e tambem do azeite commum*. Ibi, na mesma Imp. 1833. 4.º de 8 pag.

14.—*Noções sobre a cholera-morbus indiana, extrahidas principalmente da obra de James Kennedy, e outros; coordenadas pelo dr. Agostinho Albano da Silveira Pinto*. Ibi, na mesma Imp. 1832. 8.º de XII–113 pag.

15.—*Conclusões practicas, ou aphorismos deduzidos da observação sobre a cholera-morbus. Pelo mesmo*. Porto, Typ. da Viuva Alvares Ribeiro 1833. 8.º gr. de 10 pag.

16.—*Relatorio da epidemia de Aveiro. Pelo dr. Carlos José Pinheiro*. Lisboa, na Imp. Reg. 1833. 4.º de 47 pag.

17.—*Relatorio que a Commissão Sanitaria da cidade do Porto fez subir á augusta presença de Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança Regente etc.* Lisboa, na Imp. do Governo 1833. 4.º de 35 pag.

18.—*Relação historica, estatistica e medica da cholera-morbus em Paris etc., pelo dr. Francisco d'Assis Sousa Vaz*. Paris, 1833. 8.º gr. de VIII–372 pag. com uma estampa.

19.—*Estudo primeiro, que sobre a doença (cholera-morbus) Trisplanchnasthenia tem feito recentemente no Hospital R. de S. José, Clemente Joaquim de Abranches Bizarro*. Lisboa, na Imp. Regia 1833. 8.º gr. de 52 pag.

20.—*Um fragmento da historia da epidemia, que sob o nome de cholera-morbus asiatico, havendo percorrido a Asia... chegou a Portugal no corrente anno de 1833. Pelo dr. Antonio José de Lima Leitão*. Ibi, na mesma Imp. 1834. 4.º de 44 pag.—No fim d'este opusculo apresenta o auctor um brevissimo juizo critico ácerca das producções sahidas até áquelle tempo, que são as superiormente mencionadas, afóra as tres seguintes que elle não conheceu, ou de que não julgou dever-se fazer cargo:

21.—*Exposição particular sobre a cholera-morbus, e descobrimento original da sua causa natural, com declaração do modo de a evitar, e indicação de um particular anti-cholerico para a curar, nos que conhecerem que*

tem dado motivo á causa natural de ser gerada em seus corpos, e a de ser promovida. Por Fr. Manuel da Senhora das Dores Penella. Lisboa, na Imp. Regia 1832. 8.° de 36 pag.

22.—*Breves e claras instrucções contra a cholera-morbus, ordenadas em beneficio das familias por J. F. Pereira.* Lisboa, na mesma Imp. 1833. 8.° de 16 pag.

23.—*Relatorio sobre a cholera-morbus, communicado á Revista Medica pelo dr. Wlolowski: impresso por ordem da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino.* Porto, Imp. de Gandra & Filhos 1833. 8.° de 14 pag.

24.—*Memoria sobre a epidemia da cholera morbus, que grassou na cidade do Porto desde 1832 a 1833. Pelo dr. Bernardino Antonio Gomes.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1842. 8.° gr. de 52 pag.

25.—*Cholera-morbus. O artigo Cholera da Cyclopedia Britannica, traduzido do inglez por João Felix Pereira, etc.* Lisboa, Typ. de Luis Corrêa da Cunha 1848. 8.° de 133 pag.

26.—*O verdadeiro methodo curativo e preventivo do cholera asiatico, pelo dr. Antonio Maria Ribeiro.* Lisboa, Typ. de G. M. Martins 1849. 8.° gr. de 40 pag.

27.—*Avisos interessantes para preservar da doença epidemica cholera morbus indiana, por Antonio de Oliveira Gueifão.* Lisboa, na Imp. Nacional 1848. 8.° de 96 pag.

28.—*Algumas noções instructivas sobre a hygiene individual, com respeito aos futuros ameaços da cholera morbo. Por José Lourenço de Carvalho.* Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1848. 8.° gr. de 23 pag.

29.—*Instrucções populares ácerca do cholera morbo, ou conselhos ao povo, sobre o que deve fazer para se defender desta epidemia, etc. Por João Ferreira.* Porto, Typ. Commercial 1848. 8.° de 54 pag.—Duas edições do mesmo anno.

30.—*Instrucções ou preceitos, que se devem adoptar contra o cholera morbus, nas quaes se indica o regimen a seguir antes de apparecer a doença, e os primeiros soccorros que na sua invasão convém subministrar. Publicadas pela Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa.*—Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1848. 8.° gr. de 8 pag.

31.—*Projecto de regulamento sanitario para a cidade de Lisboa, no caso de ser novamente invadida pela cholera morbus epidemica: apresentado á Sociedade das Sciencias Medicas pelo seu presidente, o dr. Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão.* Ibi, na mesma Typ. 1848. 4.° de 15 pag.

32.—*Parecer adoptado pela Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, ácerca do tractamento da cholera morbus asiatica. Pelo dr. Pereira Mendes.* Sem logar, nem anno, (mas é de Lisboa, 1848) 4.° de 6 pag.

33.—*A cholera morbus tratada homoepathicamente. Memoria escripta por João Vicente Martins, etc.* Rio de Janeiro, na Typ. Univ. de Laemmert 1849. 8.° gr. de CXXIII–328 pag.

34.—*Breves considerações e conselhos praticos sobre a cholera morbo asiatica. Pelo dr. Januario Peres Furtado Galvão.* Porto, Typ. Commercial 1848. 8.°

35.—*Noticia sobre a recente epidemia cholerica. Additamento ás Breves considerações, etc. Pelo mesmo.* Ibi, na mesma Typ. 1854. 8.°

36.—*Aviso ao povo, relativamente á cholera morbo; pelo dr. José Romão Rodrigues Nilo.* Lisboa, na Typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1854. 8.° de 51 pag.

37.—*Ensaio sobre a cholera epidemica. Por o dr. Francisco José da Cunha Vianna, e Antonio Maria Barbosa, cirurgião medico.* Lisboa, na Imp. Nacional 1854. 8.° gr. de 200 pag.

38.—*Instrucções sobre a cholera morbus epidemica, extrahidos da*

obra antecedente, pelos mesmos. Ibi, na mesma Imp. 1854. 8.º gr. de 50 pag.

39.—*Indicações succintissimas sobre a cholera morbo, pelo dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas*. Braga, Typ. Lusitana 1854. 8.º de 16 pag.—Duas edições do mesmo anno, quasi todas distribuidas gratuitamente pelo auctor.

40.—*Observações sobre a monographia da cholera morbo pestilencial. Por D. Blas Leon Alvarez, medico da Camara Municipal d'Elvas*. Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1854. 8.º gr. de 16 pag.

41.—*Apontamentos sobre a cholera morbus epidemica na sua invasão em Portugal, escriptos pelo falecido dr. Emygdio Manuel Victorio da Costa, etc*. Rio de Janeiro, Typ. Commercial 1855. 8.º gr. de xxviii–127 pag.

42.—*Breve relatorio da cholera morbus em Portugal nos annos de 1853 e 1854; feito pelo Conselho de Saude publica do reino*. Lisboa, na Imp. Nacional 1855. 4.º de 80 pag. com uma estampa.

43.—*Additamentos e observações ao Breve relatorio do cholera morbus em Portugal nos annos de 1853 e 1854, publicado pelo Conselho de Saude publica do reino. Por*.... Lisboa, Typ. Universal 1855. 8.º gr. de 27 pag.

44.—*A cholera-morbus. Memoria dirigida ao povo sobre os meios preservativos, preventivos e curativos, pela Sociedade humanitaria raspalhista*. Lisboa, Typ. de Manoel de Jesus Coelho 1855. 8.º de 48 pag.—Sahiu em segunda e terceira edição, *modificada segundo a experiencia adquirida na pratica*, e com o nome de J. D. Sines: Ibi, na mesma Typ. 1856. 8.º de 39 pag.

45)—*Cholera-morbus. Appendice á Memoria já offerecida ao povo, pela Sociedade humanitaria raspalhista*. Lisboa, Typ. da rua da Condessa n.º 3. 1855. 8.º de 16 pag.

46.—*Directorio anti-cholerico. Pelo dr. Miguel Antonio Dias. Datado de Santarem a 28 de Outubro de 1855*. (Sem anno, nem logar da impressão.) 4.º de 8 pag.—Creio que esta edição foi toda, ou quasi toda mandada distribuir gratuitamente pelo auctor.

47.—*Instrucções populares contra a cholera morbus. Mandadas publicar pelo Conselho de Saude publica do reino*. Lisboa, na Imp. Nacional. (1855 e 1856.) fol. uma pagina.—Distribuiram-se gratuitamente muitos milhares d'exemplares.

48.—*Regulamento dos postos-medicos de Lisboa*. Lisboa, na Imp. Nacional (1856) fol. de 7 pag.

49.—*Apontamentos para a historia da epidemia da cholera morbus que reinou em Portalegre em 1856. Pelo dr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão*. Lisboa, na Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1857. 8.º gr. de 33 pag.

50.—*Relatorio dirigido ao Governo de Sua Magestade pelo conselheiro Diogo Antonio Corrêa de Sequeira Pinto, enfermeiro mór do hospital de S. José e annexos, ácerca da organisação e serviço dos hospitaes provisorios de cholera ultimamente estabelecidos na capital*. Lisboa, na Imp. Nacional 1857. 8.º gr. de 42 pag.

51.—*Relatorio da epidemia de cholera-morbus em Portugal nos annos de 1855 e 1856, feito pelo Conselho de Saude publica do reino. Parte I*. Lisboa, Imp. Nacional 1858. 8.º gr. de 471 pag. e dous mappas lithographados e coloridos.

Ha tambem varios artigos sobre o assumpto no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, na *Gazeta Medica de Lisboa*, no *Jornal do Commercio*, e no *Diario do Governo, etc*.

89) *(C)* **ESPELHO DE CHRISTINA**. Obra notavel, e rarissima, cujo frontispicio fielmente copiado é como se segue:

Aqui comēça o liuro chamado espelho de Cristina o qual falla de tres estados de molheres. E he partydo em tres partes. A primeyra se enderença aas Raynhas, Prinçesas, Duquesas e grandes senhoras. A segũda aas donzellas em especyal aaquellas que andam nas cortes das grandes prinçesas. A terçeyra aas molheres destado e burguesas e molheres de poboo comuũ.— Este titulo acha-se dentro de uma tarja gravada em madeira. Consta o livro de xlviij folhas numeradas na frente, além do rosto, prologo e indice, que comprehendem quatro folhas não numeradas. E no fim tem: *Por mandado de la muyto esclarescida reyna dona lyanor molher do poderoso e muy manifico rey dõ juan segundo de portugal. Acabase el libro intitulado das tres virtudes no qual se cõtem muytas profeytosas doutrinas y saludables exemplos assi pera as generosas y grandes donas como pera as outras de qualquer estado o condiçiom que sejam. E poderam en elle deprender como se ham de regir e gouernar no regimento de suas casas fazendas e honrras. Impresso em ha muy nobre e sempre leal cibdade de lixboa por herman de campos. Imprimidor e bombardeyro do rey nosso senhor cõ gracia y priuilegio de su alteza. Anno de nostra saluaçam m. d. y xviij annos, a xx dias do mes de junio.* fol. gothico em duas columnas, tendo algumas rubricas dos capitulos impressas em tinta vermelha.

O unico exemplar que se conhecia d'este famoso livro, tinha-o o dr. Antonio Ribeiro dos Sanctos. Depois appareceu outro (se acaso não é o proprio) em poder de D. Francisco de Mello Manuel, que se diz o comprára por 48:000 réis. Este passou com a livraria do dito para a Bibl. Nacional, onde existe em soffrivel estado de conservação. No dia 13 de Abril do anno corrente o examinei, copiando d'elle as indicações, taes quaes as deixo transcriptas.

ESPERIDIÃO DO Ó GONÇALVES MARTINS (e não de Oliveira Martins, como erradamente se escreveu na *Instrucção Publica* do 1.º de Novembro de 1857, a pag. 168), Aspirante de segunda classe do Tribunal de Contas, e Professor de Arithmetica e Escripturação commercial em varios collegios.—N. em Lisboa em 1808, e m. phtysico em 24 de Outubro de 1857.—E.

90) *Tractado de Arithmetica dividido em duas partes, para uso dos Lyceus*. Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha 1853. 8.º gr. de VIII-278 pag.

ESTANISLAU VIEIRA CARDOSO. Ainda ignoro se foi natural do Brasil, se de Portugal. Era Escripturario do Banco do Brasil, e Secretario do primeiro regimento de cavallaria de milicias do Rio de Janeiro, segundo consta do frontispicio da seguinte composição que imprimiu:

91) *Canto epico á acclamação faustissima do muito alto e muito poderoso rei do reino unido de Portugal, Brasil e Algarves, o senhor D. João VI.*—Inserto no folheto *Relação dos festejos, que á acclamação votaram os habitantes do Rio de Janeiro* etc. (V. *Bernardo Avellino Ferreira de Sousa*) de pag. 37 a 52. Vê-se por este escripto que o auctor tinha bastante lição das obras de Francisco Manuel; e que pretendia tomal-o por mestre no estylo e na metrificação.

92) **ESTATISTICA DAS MOEDAS DE OURO,** *prata, cobre e bronze, que se cunharam na Casa da Moeda de Lisboa, no seculo que decorreu desde o 1.º de Janeiro de 1752 até 31 de Dezembro de 1851, segundo consta dos respectivos livros, que existem na mesma Repartição.* (Datada de 2 de Janeiro de 1852).—Consta de 9 folhas lithographadas no formato de fol. gr. Sómente se tiraram cem exemplares, que não estiveram á venda; e vi um d'elles em poder do sr. Antonio Joaquim Moreira.

A mesma *Estatistica* foi porém publicada no *Diario do Governo* do referido anno.

ESTATUTOS. (V. *Statutos*.)

93) **ESTATUTOS DO COLLEGIO REAL DOS NOBRES**. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1761. fol. de 36 pag.

94) **ESTATUTOS DO REAL COLLEGIO DE MAFRA**. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1772. fol. de 37 pag.; e ibi, no formato de 4.º

Estes documentos serão sempre curiosissimos para se avaliar por meio d'elles o estado da instrucção publica no seu tempo em Portugal.

95) **ESTATUTOS DA CONGREGAÇÃO DE NOSSA SENHORA DA DOUTRINA**, *sita na casa de S. Roque da Companhia de Jesus da cidade de Lisboa*. (Ordenados no anno de 1623, e reformados no de 1658, em que se mandaram imprimir). Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1659. fol. de VIII–92 pag.

Não tenho visto d'elles mais que um exemplar, existente na livraria do extincto convento de Jesus.

96) *(C)* **ESTATUTOS DO CABIDO DA SÉ DE EVORA**.— Evora, por Manuel Carvalho 1635. 4.º de 104 folhas, numeradas só na frente.

Os poucos exemplares que d'elles tenho visto não trazem folha de rosto, ou porque nunca a tiveram, ou porque lhes fosse arrancada. Foram ordenados pelo cardeal infante D. Henrique, quando arcebispo d'aquella cidade, em 1546, e confirmados pelo Nuncio Apostolico.

Sei que alguns exemplares se venderam ha já bastantes annos por 1:200 até 1:600 réis; porém ao presente duvido que alguem os pagasse por tal preço.

97) **ESTATUTOS DA ORDEM TERCEIRA DA PENITENCIA** *de N. P. S. Francisco, da provincia de Portugal*. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1638. 4.º de 88 folhas numeradas pela frente.

Parece que foram os primeiros que d'esta Ordem se imprimiram em lingua portugueza; sendo ordenados, segundo se diz, pelo provincial Fr. Lucio de S. Paulo, e approvados no capitulo provincial de 17 de Fevereiro de 1636, a que presidiu o commissario geral Fr. Pedro de Urbina. Vi d'elles um exemplar na livraria de Jesus.

Depois de reformados sahiram novamente com o titulo seguinte: *Estatutos da Terceira Ordem da Penitencia da regular observancia de N. P. S. Francisco neste reino de Portugal. Ultimamente confirmados e approvados em o capitulo provincial que se celebrou em o convento de N. S. de Jesus em Lisboa a 28 de Outubro de* 1646. Sem indicação do logar, nem anno da impressão, e sem folha de rosto. Constam de 113 pag. in folio, afora os indices que occupam 24 folhas não numeradas.

Tenho um exemplar d'estes *Estatutos*, que Fr. Vicente Salgado diz foram compilados pelo provincial Fr. Duarte da Conceição, e os ultimos que a Congregação fez imprimir em Portugal. São raros.

98) **ESTATUTOS DA PROVINCIA DE SANCTA MARIA DA ARRABIDA**, *da mais perfeita observancia do Seraphico P. S. Francisco, etc.* Lisboa, por Miguel Deslandes. 1698. fol. de VIII–141 pag., e indice no fim. —Vi um exemplar maltractado, que existe na Bibl. Nacional.

99) **ESTATUTOS DAS RELIGIOSAS MALTEZAS** *de S. João da*

Penitencia na villa de Extremoz. Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1762 fol.

100) *(C)* **ESTATUTOS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**: *confirmados por elrei D. Filippe primeiro deste nome... em o anno de* 1591. Coimbra, por Antonio de Barreira, 1593. fol.

Veja-se a respeito d'estes *Estatutos* e dos seus collaboradores o que diz o *Compendio historico da Universidade* a pag. 16 e seguintes.

Monsenhor Ferreira Gordo teve d'elles dous exemplares, comprados um por 1:200 réis, e outro melhor por 2:400 réis: entretanto consta que alguns se venderam por maiores quantias, até 4:000 réis.

101) *(C)* **ESTATUTOS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**, *confirmados por elrei nosso senhor D. João IV em* 1653, *mandados imprimir pelo reitor Manuel de Saldanha*. Coimbra, por Thomé Carvalho, 1654. fol. de xxvi-333 pag., a que se segue o *Repertorio* com 208 pag., e no fim d'este o *Regimento dos Medicos e Boticarios christãos velhos* com 10 pag, e *Repertorio* d'este com 5 pag.—Tem frontispicio gravado a buril, com uma elegante portada, e outra estampa que representa a *Sabedoria* (antiga insignia da Universidade), delineada, como se vê da inscripção, pela insigne pintora Josepha d'Ayalla, mais conhecida pelo nome de Josepha de Obidos.

O preço d'estes *Estatutos*, de que tem apparecido em Lisboa varios exemplares á venda, ha sido ultimamente regulado de 960 a 1:600 réis, e alguns chegaram, creio, a 1:920 réis.

Brunet no seu *Manual* faz menção de dous exemplares, vendidos um por 100 francos, e outro por 24 ditos.

Cumpre notar aqui a equivocação que a respeito d'estes *Estatutos* padeceu o sr. conde de Raczynski no seu *Dictionn. Hist. Artistique du Portugal* a pag. 80, confundindo-os por erro manifesto com-os de 1772, de que em seguida tractarei: pois diz que (os de 1654!) foram feitos por uma commissão, composta do bispo D. Francisco de Lemos, do *bispo d'Evora* Fr. Manuel do Cenaculo, e de *D.* José Monteiro da Rocha, e presidida pelo Marquez de Pombal! É de pasmar, como em tão breves periodos se amontoaram tantas inexactidões!!!

102) *(C)* **ESTATUTOS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**, *compilados debaixo da immediata e suprema inspecção d'elrei D. José I nosso senhor, pela Junta de Providencia Litteraria creada pelo mesmo senhor... Ultimamente roborados por sua Magestade na sua lei de* 28 *de Agosto deste presente anno de* 1772. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1772. fol., 4.°, ou 8.°, 3 tomos.

Os tres volumes da edição de 8.°, que é a do meu uso, contêm xxii-374, pag.; xiii-584 pag.; e xiv-399 pag.

Cria-se que todas as referidas edições se achavam ha annos extinctas. Os exemplares usados que appareciam no mercado corriam por preços mui varios. O que possuo da edição em 8.° custou-me 960 réis. Ultimamente verificou-se existir ainda no armazem da Imprensa da Universidade boa porção de exemplares, cujos preços foram muito reduzidos no respectivo catalogo, cotando-se a edição de 4.° em 900 réis, e a de 8.° em 600 réis.

Diversas opiniões se manifestaram ácerca de quem fossem os collaboradores d'estes *Estatutos*. Se devemos porém dar peso ao testemunho do P. Antonio Pereira de Figueiredo, que ninguem deixará de suppor bem informado, foi d'elles principal coordenador o desembargador João Pereira Ramos d'Azeredo Coutinho (coadjuvado, dizem outros, por seu irmão D. Francisco de Lemos) com excepção da parte, que diz respeito ás sciencias naturaes, a qual foi exclusivamente compilada por José Monteiro da Rocha.

(V. *Elogios dos Reis de Portugal*, pag. 259.—E tambem pódem consultar-se ácerca d'este ponto as *Mem. da Acad. R. das Sc.*, tomo IV, parte I, pag. LXXXV; os *Cuidados Litterarios* do bispo de Beja, pag. 33; e o *Discurso sobre delictos e penas* de Francisco Freire de Mello.)

O mesmo P. Antonio Pereira traduziu em latim estes *Estatutos* com o titulo de *Statuta Academiæ Conimbricensis, etc.*, e sahiram impressos: Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1773 a 1775. 8.° 3 tomos.

ESTATUTOS, PLANOS, REGULAMENTOS, etc. que na conformidade dos da Universidade de Coimbra ordenaram as communidades religiosas, para se regerem no que tocava aos seus estudos particulares (vej. o que fica dito no tomo I d'este *Dicc.* a pag. 41); a saber:

103) *Estatutos para o Real Collegio da Graça de Coimbra* (dos Agostinhos calçados). Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1774. fol. de 82 pag. (V. *Fr. Alexandre da Silva.*)

104) *Estatutos Litterarios dos Religiosos Carmelitas calçados da provincia de Portugal, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1776. fol. de 200 pag. (V. *Fr. Francisco Ferreira da Graça.*)

105) *Regulamento das escolas do Collegio de Alcobaça.* Ibi, na mesma Typ. 1776. fol. de 112 pag.

106) *Plano pelo qual se hão de observar na provincia de Portugal dos Menores observantes de S. Francisco as disposições dos Estatutos da Universidade de Coimbra.* Ibi, na mesma Typ. 1776 fol. de VII–48 pag.

107) *Plano dos estudos para os religiosos Menores reformados da provincio da Soledade.* Ibi, na mesma Typ. 1776. fol.

108) *Estatutos para os estudos da provincia de N. S. da Conceição do Rio de Janeiro.* Ibi, na mesma Typ. 1776. fol. de 40 pag.

109) *Plano de Estudos para os religiosos Menores da provincia da Piedade.* Ibi, na mesma Typ. 1776 fol.

110) *Plano de estudos para a provincia dos religiosos Trinitarios de Portugal.* Ibi, na mesma Offic. 1776. fol.

111) *Plano de estudos para a Congregação dos religiosos do S. Paulo primeiro Eremita.* Ibi, na mesma Typ. 1775. fol.

112) *Plano e regulamento dos estudos para a Congregação de S. Bento de Portugal. Primeira parte.* Ibi, na mesma Typ. 1789. fol. de XVI–153 pag.

113) *Plano de estudos para a sagrada Congregação dos monges do Doutor maximo S. Jeronymo, no reino de Portugal.* Lisboa, na Offic. de Antonir Rodrigues Galhardo 1776. fol. de 51 pag.

Anteriormente á reforma da Universidade, se haviam publicado os seguintes:

114) *Plano de Estudos para a Congregação dos religiosos da Ordem Terceira de S. Francisco do reino de Portugal.* Ibi, na mesma Typ. 1769. fol.

115) *Methodo para os estudos da Provincia dos Carmelitas descalços de Portugal.* Ibi, na mesma Offic. 1769. fol.

116) *Plano de estudos para os religiosos observantes de S. Francisco da provincia dos Algarves.* Ibi, na mesma Offic. 1769. fol. de 67 pag.

Consta-me que além dos enumerados ha tambem um *Plano de estudos* dos *Agostinhos Descalços*, que até agora não encontrei.

ESTELLA, nome supposto (diz Barbosa) com que um auctor de nação portuguez, publicou o seguinte poema em lingua castelhana:

117) *La Machabea em doze cantos heroycos.* Leão, por Pedro Gevando 1604. 4.°

Declaro que ainda não vi tal obra, nem tenho noticia de algum exemplar em sitio determinado. Deve ser livro mui raro.

FR. ESTEVAM DE SANCTO ANGELO, Carmelitano, Provincial e Visitador geral da Ordem.—Foi natural de Lisboa, n. em 1671, e m. em 1760.—E.

118) *Jardim Carmelitano, Historia chronologica e geographica, noticias sagradas domesticas e estranhas de varios successos da religião carmelitana. Composto na lingua italiana por Fr. Egidio Leoindelicato; novamente cultivado, traduzido, e addicionado no idioma lusitano. 1.ª e 2.ª Parte.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1741. fol. 2 tomos.

Traduziu algumas outras obras, que Barbosa menciona, mas que não julgo valham a pena de serem aqui descriptas. A mesma que fica citada não gosa de maior estimação, apezar de ser mui pouco vulgar, ao menos no mercado.

FR. ESTEVAM DE SANCTA ANNA, Carmelita, Doutor em Theologia e Provincial na sua Ordem. Foi natural de Campo-maior, e m. em Lisboa a 26 de Julho de 1630, quando contava 72 annos de edade e 46 de religioso.—E.

119) *Sermão prégado no auto da fé que se fez em Lisboa, na segunda dominga da quaresma do anno de 1612.* Coimbra, por Nicolau Carvalho 1612. 4.º de 24 folhas sem numeração.—Lisboa, por Antonio Alvares 1618. 4.º de 23 folhas numeradas pela frente.

Tem este sermão a singularidade de ser o primeiro, que de tal assumpto se imprimiu em Portugal: e parece-me que por sua linguagem merecia bem um logar no chamado *Catalogo* da Academia, com preferencia a outros que lá figuram.

D. ESTEVAM DA ANNUNCIAÇÃO, Conego regrante de Sancto Agostinho, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Socio da Academia Liturgica da mesma cidade, etc.—N. na cidade do Porto a 2 de Agosto de 1707. Parece que vivia ainda pelos annos de 1780.—E.

120) *Dissertação sobre o idioma da liturgia.*—Vem no tômo II da *Collecção da Academia.* (V. n.º C, 363).

121) *Dissertação sobre as liturgias orientaes, que se acham com o nome de S. Tiago, S. Basilio, e S. João Chrysostomo.*—No tomo III da mesma *Collecção.*

ESTEVAM BROCARDO, cuja naturalidade, profissão, e mais circumstancias ignoro. Sei só que publicára os seguintes escriptos, cuja impressão correu por sua conta, sem comtudo poder asseverar se foi mero editor, ou se houve parte na composição d'elles:

122) *O Observador Portuguez historico e politico de Lisboa, desde o dia 27 de Novembro de 1807, em que embarcou para o Brasil o Principe Regente nosso senhor e toda a Real Familia, por motivo da invasão dos francezes n'este reino, etc.—Contém todos os editaes, ordens publicas e particulares, decretos, successos fataes e desconhecidos nas historias do mundo; todas as batalhas, roubos e usurpações até o dia 15 de Septembro de 1808, em que foram expulsos, depois de batidos, os francezes. Por um anonymo.* Lisboa, na Imp. Regia 1809. 4.º de 528 pag.

Estas ephemerides historico-politicas, que contêm todas as particularidades e successos do tempo, nada têem de commum com outro jornal litterario, que sob titulo identico se publicou em Lisboa no anno de 1818, e de que se fará menção em outro logar. Parece-me necessaria esta advertencia, porque já vi que alguem por falta de conhecimento confundiu uma com outra, sendo alias publicações tão diversas.

123) *Diario Lisbonense.* Lisboa, na Imp. Regia 1809–1810. 4.º—É como que a continuação do *Observador*, e contém os successos e occorrencias do

tempo, documentos officiaes, noticias estrangeiras, etc. Vi até o n.º 163, e não sei se continuou, ou se ficou interrompida n'este n.º a publicação.

P. ESTEVAM CABRAL, ou **ESTEVAM DIAS CABRAL**, foi primeiramente Jesuita, e pela extincção da Ordem ficou no estado de Presbytero Secular.—Foi Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, e encarregado pelo Governo de varias commissões e trabalhos hydraulicos.—N. em Tinelhas, bispado de Castello branco, a 23 de Fevereiro de 1734, e m. de apoplexia no 1.º de Fevereiro de 1811.—Para a sua biographia vej. o artigo que vem na *Rev. Univ. Lisbonense*, vol. VI da 1.ª serie, n.º 10—e mais extensamente a *Memoria sobre a sua vida e escriptos*, pelo sr. Rodrigues de Gusmão, Coimbra 1855.—E.

124) *Tractado de Agrimensura, na qual se propõe o preciso para um medidor de campos. Publicada de ordem da Academia Real das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1795. 8.º

125) *Extracto da memoria de Mr. Parmentier sobre os trigos e outros grãos farinaceos.* Ibi, 1800. 8.º

Nas *Memorias Economicas* da Academia Real das Sciencias, em 4.º, foram insertas algumas suas, a saber:

126) *Memoria sobre o paul de Otta, suas causas e seu remedio.*—Vem no tomo II.

127) *Memoria sobre os damnos causados pelo Tejo nas suas ribanceiras.*—No mesmo tomo.

128) *Memoria sobre os damnos do Mondego nos campos de Coimbra.*—No tomo III.

129) *Memoria sobre o tanque e torre, no sitio chamado em Lisboa «Amoreiras» pertencentes ás Aguas livres.*—No mesmo tomo.

130) *Memoria sobre o modo de obter e conservar agua da chuva de optima qualidade.*—No tomo IV.

131) *Memoria sobre o papel.*—No mesmo tomo.

P. ESTEVAM DE CASTRO, Jesuita, Procurador geral da provincia da India, etc.—Foi natural de Lisboa, e m. na cidade do Porto a 12 de Agosto de 1639, com 66 annos de edade.—E.

132) *(C) Breve apparelho e modo facil para ajudar a bem morrer um christão: com a recopilação da materia de testamentos e penitencia, varias orações devotas, tiradas da Sagrada Escriptura e do Ritual romano.* Lisboa, por João Rodrigues 1621. 8.º—Ibi, por Antonio Alvares 1639. 8.º—Evora, na Offic. da Universidade 1672. 8.º de XXIV-336 pag., edição de que tenho um exemplar, ignorada de Barbosa, e que tem a singularidade de dizer no rosto *segunda edição, accrescentada pelo proprio auctor.*—Lisboa, por Miguel Manescal 1677. 8.º—Ibi, por Antonio Pedroso Galrão 1723. 8.º—Coimbra, por José Antunes da Silva 1705. 8.º

A multiplicidade das edições bem prova o seu grande consumo; hoje porém só conserva alguma estima entre os bibliophilos pela correcção de sua linguagem, e limpeza de phrase. Os exemplares bem tractados poderão valer, quando muito, de 160 até 240 réis.

P. ESTEVAM DA CRUZ, Jesuita, e ao que parece francez de nação. Foi Missionario na India, onde escreveu e fez imprimir a obra seguinte, que Barbosa não viu, como se manifesta do modo inexacto e confuso com que a descreve no tomo IV.

133) *Discursos sobre a vida do apostolo Sam Pedro, em que se refutam os principaes erros do gentilismo deste Oriente; e se declaram varios mysterios de nossa sancta fee: com varia doutrina util e necessaria a esta nova Christandade. Compostos em versos em lingoa bramana marasta. Empressos*

em Goa, na Casa Professa de Jesus. Com licença da sancta Inquisição, e Ordinario, etc. etc. 1634. fol. 2 tomos. O primeiro com XI–358 folhas numeradas só na frente; o segundo com 283 ditas.

O rosto, licenças e prologo são escriptos em portuguez. «Toda a obra (diz seu auctor no prologo) se reparte em tres livros, cada um dos quaes tem suas partes e tratados distinctos. Convém a saber: o primeiro livro tem duas partes: a primeira contém varios discursos sobre a vida de S. Pedro, até o tempo em que Christo nosso senhor subiu aos céos. A segunda contém outro sim discursos sobre a mesma vida, desde a vinda do Espirito Sancto, até S. Pedro se sahir de Judéa para ir prégar a lei de Deus nas provincias da gentilidade. Dá-se n'este livro varia doutrina util e necessaria em especial a esta nova christandade.

«O segundo livro contém o refutio do gentilismo, repartido em cinco tratados ou partes distinctas. Na primeira se contém o refutio de varios pagodes mais communs e usados n'esta gentilidade. Na segunda se refuta a casta de pagodes a quem chamam *Pursa* e *Adisttū*. Na terceira se refuta a adoração que os cégos gentios dão aos demonios, fazendo-os deuses, debaixo do proprio conceito de demonios. A quarta contém a refutação da casta de deuses a que chamam *tetissa cotty Deva*. A quinta é o refutatorio dos tres nefandos pagodes a que o gentilismo chama *Bramha, Visttnu*, e *Mhaessu*, e os têem por summos e supremos deuses do seu gentilismo. Mostra-se d'estes por testemunhos dos livros e leis gentilicas, que são principiados, e que hão de acabar: mostra-se outro sim serem fracos e ignorantissimos, etc. etc., e ultimamente que foram tres feiticeiros magos e finissimos encantadores. Mostra-se que no gentilismo não ha lei de Deus, e que todos os ritos d'elle são diabolicos, e ineptissimos para levarem os homens á virtude e salvação de suas almas.

«No terceiro livro se declara quem é o verdadeiro Deus, a quem todos devemos servir e adorar, em quem só temos a nossa bemaventurança.

«A composição é em verso, o estylo é de dialogo, em que se introduz umas vezes o apostolo S. Pedro, prégando aos gentios, outras vezes o auctor, recontando as cousas de S. Pedro, e satisfazendo a varias perguntas, que lhe fazem os ouvintes, etc.»

Existe na Bibl. Nacional um exemplar d'esta obra; o frontispicio do primeiro tomo acha-se porém mutilado em parte, e falta totalmente o do segundo, ou porque nunca o tivesse, ou porque lhe fosse arrancado. É para sentir que este precioso exemplar esteja em partes deteriorado pela traça. Não sei que haja outro em Lisboa, e mesmo na India creio que serão rarissimos.

ESTEVAM JOSÉ RODRIGUES DA SILVA, foi durante alguns annos administrador da Typographia de Bulhões, e imprimiu n'ella por sua industria algumas obras, cujos manuscriptos comprava para esse fim. E como ás vezes figura n'ellas o seu nome, pareceu conveniente fazer aqui esta declaração.

134) *Sentimentos patrioticos do muito honrado Juiz do Povo de Lisboa na occasião em que violentamente se mandou pelo governo francez proceder á supplica de um novo rei, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1808. 4.° de 16 pag.

135) *Historia da reforma protestante em Inglaterra e Irlanda, traduzida do inglez de Guilherme Cobbett.* Lisboa, Typ. de Bulhões 1827. 4.° de 355 pag.

136) *Exame critico e historico do livro dos Martyres de Fox, em que se mostram os erros, falsidades e exaggerações daquella obra fraudulenta. Traduzido do inglez de Guilherme Eusebio Andrews.* Lisboa, Typ. de Bulhões 1828. 4.° de 527 pag. Sómente vi o volume primeiro, e não me consta que mais algum se publicasse.

ESTEVAM DE LIZ VELHO (e não Estevam Diniz, como se lê no tomo IV da *Bibl.* de Barbosa), Capitão tenente da praça de Sines, e Secretario da Academia Problematica, estabelecida em Setubal, sua patria.—N. em 1691, e m. a 12 de Julho de 1748.—E.

137) *Exemplar da constancia dos martyres, em a vida do glorioso S. Torpes, mordomo e valido de Nero, na qual se expõe desde o seu nascimento até o seu glorioso triumpho, e se relata a vinda prodigiosa do seu sagrado corpo a este reino, á villa de Sines, onde Sancta Celerina conhecendo-o por especial revelação de Deus, lhe deu decente sepultura, construindo-lhe um magnifico templo, que foi o primeiro da Europa e o segundo da christandade, o que se justifica com indubitaveis fundamentos, deduzidos dos mais antigos e veridicos escriptores, com dissertações e noticias muito curiosas sobre o mais que contem a mesma historia.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1746. 4.° de LII-252 pag.—Barbosa no tomo IV transcreve o titulo d'esta obra com alguma inexactidão.

É livro pouco vulgar, e do qual tenho visto mui poucos exemplares. O seu preço regular é de 480 réis.

Posto que defeituoso no estylo, e escripto com critica superficial no que diz respeito aos successos que refere, esta obra inspira tal qual interesse, pelas noticias que dá; entre as quaes se comprehendem algumas da villa de Sines.

ESTEVAM PRETO, Doutor em Direito pela Univ. de Coimbra, Desembargador da Casa da Supplicação, e Procurador da cidade de Lisboa nas cortes que n'ella se celebraram a 13 de Dezembro de 1562.—E.

138) *(C) Resposta do doctor Estevam Preto ... Procurador de Lisboa.*

Esta *Resposta* não foi impressa em papel separado, como inculcam Barbosa no tomo I, e o pseudo *Catalogo* da Academia: anda sim junta ás orações e respostas, que nas mesmas e em outras cortes fizeram o bispo D. Antonio Pinheiro, Lopo Vaz, Francisco de Mello, Gonçalo Vaz, e D. Sancho de Noronha, cuja reunião fórma uma só collecção, impressa em Lisboa por João Alvares (e não Antonio Alvares, como têem erradamente Barbosa e o *Catalogo*), 1563. 4.° de 26 folhas, ou quartos de papel, a qual é rarissima.

A *Resposta* de Estevam Preto existe porém reimpressa nas *Memorias do reinado de D. Sebastião*, pelo mesmo Barbosa, no tomo II, liv. I, cap. 12.

ESTEVAM RODRIGUES DE CASTRO, Doutor e Lente de Medicina na Univ. de Pisa, onde viveu por muitos annos. Posto que claramente não conste a causa da sua sahida de Portugal, todavia a phrase que D. Francisco Manuel emprega a seu respeito, chamando-lhe *pessoa de melhor musa que fé*, dá bem a entender, me parece, que era havido por judeu, e como tal é provavel que na emigração buscasse refugio contra as perseguições do Sancto Officio.—Foi natural de Lisboa, e m. em Pisa no anno de 1637 com 78 annos d'edade, e não 74 como diz Barbosa, a ser certo que nascêra em 1559.—V. a seu respeito o *Ensaio Biogr. Crit.* de Costa e Silva no tomo II, pag. 303 a 322, onde se encerram varias inexactidões, que facilmente se encontrarão, confrontando o que alli se diz com o presente artigo.—E.

139) *(C) Rimas de Estevam Rodrigues de Castro, dadas á luz por Francisco de Castro, seu filho: dirigidas ao ill.*[mo] *sr. capitam Pedro Capponi, cavalleiro do habito de Sancto Estevam. Em Florença, por Zanobio Pignoni, mercador de livros 1623. Com licença dos superiores.* 12.°, de 77 pag. e mais tres no fim sem numeração. Além das poesias em portuguez, contém algumas em hespanhol, e outras em italiano.

Barbosa no artigo relativo a este escriptor, põe erradamente a edição de que se tracta em 1632, provavelmente por troca typographica, não emen-

dada, dos dous ultimos algarismos; sendo isto tanto mais de suppor, que elle mesmo no artigo *Bernardino Ribeiro*, em que tambem allude á dita edição, lhe dá a data certa de 1623.—Farinha no *Summario da Bibl.* traz egualmente a errada; mas não assim o pseudo *Catalogo* da Academia, que acertando, não sei como, a restituiu ao seu verdadeiro anno.—O que é mais para admirar é, que José Augusto Salgado na sua *Bibl. Lusit. escolhida* volta novamente á data errada, escrevendo 1632! Isto mostra que não viu a obra, o que lhe aconteceu com a maior parte das que cita, ainda que elle no prologo forceja por inculcar o contrario.

Da verdadeira edição de 1623 não sei que exista algum outro exemplar além de um mui bem conservado, que hoje possue o sr. Barbosa Marreca, e que foi n'outro tempo de Monsenhor Ferreira. Este o comprára por 720 réis, segundo vi do seu catalogo.

Antonio Lourenço Caminha deu-nos porém uma edição das obras de Estevam Rodrigues, isto é, só das portuguezas, no volume que intitulou *Obras ineditas de Aires Telles de Menezes... de Estevam Rodrigues de Castro, e de outros anonymos, etc.* Lisboa, na Offic. de Filippe José de França e Liz. 1792. 8.º Ahi occupam as pag. 147 a 222. Não sei se as copiou do impresso se de algum codice manuscripto, que acaso lhe viesse ter á mão.

140) *Postohuma varietas. Florentiæ, apud Amatorum Massam et Laurentium de Laudis* 1639. 4.º—Menciono esta obra, que ainda não vi, sob a fé de Barbosa, o qual diz que ella contém entre varias cartas e orações latinas, muitos sonetos *em portuguez*, etc.

Todas as outras obras do mesmo Estevam Rodrigues em latim e italiano, citadas por Barbosa, são de muita raridade; distinguindo-se entre ellas o poema *De simulato rege Sebastiano*, impresso em Florença 1638. 4.º

Conforme a opinião dos criticos mais sensatos, Estevam Rodrigues de Castro, considerado como poeta da eschola italiana (pois não se tracta de apreciar aqui as suas obras medicas, e mais trabalhos scientificos) é escriptor de estylo puro e elegante; a sua metrificação é harmoniosa, e merece um logar distincto entre os bons imitadores de Petrarca.

Barbosa diz serem d'elle umas poesias, que andam a fol. 94 v. e 95 v. do livro *Relação do recebimento feito ás reliquias que se levaram a S. Roque*, embora se achem alli attribuidas a sujeito diverso.

ESTEVAM DE VILLA-LOBOS, que se diz ser portuguez, ainda que se não declara a sua patria, e mais circumstancias pessoaes.

Ao ler o artigo de Barbosa na *Bibl.* tomo I pag. 765, onde vem descripta (sob o testemunho de João Franco Barreto, bem clara indicação de que Barbosa não a viu por si) a obra publicada com o titulo *Thesouro de Divina Poesia*, quem se não persuadirá de que ella é escripta em *portuguez*, e composta pelo dito Villa-lobos? Pois uma e outra cousa são redondamente falsas: a obra é em castelhano desde a primeira até á ultima paginas; e Villa-lobos não se accusa por auctor de uma só das peças alli conteudas, e sim unicamente no rosto como collector, publicador, ou editor do livro.

O titulo exacto d'este (confrontado á vista do exemplar que possuo) é:

141) *Primera parte del Thesoro de Divina Poesia, donde se contienen varias obras de deuocion de diuersos autores, cuyos titulos se veran a la buelta de la hoja. Recopilado por Esteuam de Villalobos. Impresso em Lisboa, por Jorje Rodriguez. Año* 1598. 8.º—É um volume grosso, cuja paginação se acha irregularissima, havendo varias repetições, e interpolações de numeros, etc.

Por ser esta obra na verdade mui rara, posto que d'ella haja, além da referida outra mais antiga edição, feita em Toledo, 1587, 8.º, darei aqui o

summario das peças que no volume se contém, e são: *Suma de la vida del seraphico padre san Francisco, en estancias, por D. Lopo de Salinas.—Breve suma de la vida de la gloriosa Magdalena, en estancias, de incierto autor.—La sagrada passion de nuestro redemptor Jesu Christo, en redondillas, por fray Pedro Juan Micon.—El llanto de S. Pedro, compuesto en estancias italianas por Luys Fransilo* (alias Tansillo) *y traducido en redondillas por Luys Galves de Montalvo.—Satiras morales en arte mayor y redondillas, por Alvar Gomez.*

Comprei ha annos este exemplar por 600 réis, e o tenho em estimação, porque é até um documento vivo e irrecusavel da facilidade com que se propagam os erros bibliographicos, á sombra de qualquer nome acreditado. João Franco Barreto deixou-se illudir não sei como, ou foi mal entendido de Barbosa; o caso é que um, ou outro, ou ambos julgaram *portuguez* e composto por *portuguez* um livro, que é em hespanhol, e todo obra de hespanhoes, tendo apenas de portuguez a circumstancia de ter sido reimpresso em Lisboa!

ESTIMULO DE AMOR DIVINO. (V. *Stimulo etc.*)

142) **EU E O CLERO.** *Carta ao Em.mo Cardeal Patriarcha, por Alexandre Herculano.* Lisboa, na Imp. Nacional 1850. 8.º grande de 20 pag.

A conveniencia de simplificar, sempre que seja possivel, certos pontos bibliographicos mais ou menos enredados, e de facilitar aos bibliophilos estudiosos e apaixonados os meios de reunir em collecção qualquer numero de opusculos diversos, e de pequeno vulto, sahidos do prelo a proposito de controversias especiaes, que acaso tornou celebres a importancia do assumpto, ou os nomes dos contendores que n'ellas intervieram, justificará sem duvida o methodo que segui n'este, e n'outros artigos similhantes. Assim se offerece ao leitor a enumeração successiva dos escriptos, que versando sobre uma questão dada, formam conseguintemente as partes de um só todo.

Com respeito á polemica de que tracta o presente artigo, poderá o leitor consultar o que sob o titulo *Contienda-historico-politico-religiosa* appareceu em hespanhol no jornal luso-castelhano *Revista Peninsular*, tomo II (n.os 2, 3 e 4 de Outubro a Novembro de 1856.) Seu auctor o sr. D. Sinibaldo de Mas historiou n'elle toda a contenda com sufficiente desenvolvimento, narrando-a desde o começo, estabelecendo previamente o estado da questão; mencionando, posto que não por ordem rigorosamente chronologica, os escriptos publicados; dando de alguns resumidos extractos; e interpondo a respeito de quasi todos o seu juizo critico, que, como era de esperar, contentou mui pouco uma das parcialidades belligerantes.

Darei pois a indicação de todas as peças componentes d'este famoso processo, pela ordem por que sahiram a publico, sem todavia fazer-me cargo dos artigos solta e avulsamente insertos nos jornaes politicos do tempo, cuja enumeração se tornaria fastidiosa e interminavel.

1.—*Demonstração historica e documentada da apparição de Christo nos campos de Ourique, contra a opinião do sr. Alexandre Herculano. Por Antonio Lucio Maggessi Tavares.* Lisboa, na Imp. Lusitana, rua do Passadiço n.º 81. 1846. 8.º gr. de IV-42 pag.—É este o primeiro em data, e o mais raro dos folhetos que entram na collecção, sendo difficil achal-o de venda por não ter sido até agora reimpresso.

2.—*O primeiro tomo da Historia de Portugal por Alexandre Herculano, considerado em relação ao juramento de Affonso Henriques, por José Diogo da Fonseca Pereira. Em Peniche.* Ibi, Typ. de P. A. Borges 1847. 4.º de 79 pag.

3.—*Eu e o Clero, etc.* (Vej. acima.)

4.—*O Clero e o sr. Alexandre Herculano.* Ibi, Imp. de Francisco Xa-

vier de Sousa 1850. 8.° gr. de 19 pag. Attribuido ao sr. Camillo Castello Branco.

5.—*Considerações pacificas sobre o opusculo* «Eu e o Clero»: *Carta ao redactor do periodico* «A Nação». *Por Alexandre Herculano.* Ibi, Imp. Nacional 1850. 8.° gr. de 18 pag.

6.—*Ao sr. Alexandre Herculano, em referencia á sua carta dirigida ao em.*^mo^ *Cardeal Patriarcha de Lisboa com a data de 30 de Junho de 1850.* Ibi, na Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1850. Tem no fim a assignatura (P.) Caetano Francisco de Faria.

7.—*Reflexões sobre as* «Considerações pacificas» *do sr. Alexandre Herculano. Carta dirigida ao mesmo senhor, pelo P. Caetano Francisco de Faria.* Ibi, Typ. da Revista Universal Lisbonense 1850. 8.° gr. de 16 pag.

8.—*Justa desaffronta em defeza do Clero, ou refutação analytica do impresso* «Eu e o Clero, etc.» *Seu auctor Francisco Recreio.* Ibi, Typ. de Antonio José da Rocha 1850. 8.° gr. de 128 pag.

9.—*Cartas ao muito reverendo em Christo P. Francisco Recreio, socio effectivo da Acad. R. das Sc. de Lisboa, Bibliothecario da mesma Acad., auctor do* «Elogio Necrologico» da «Justa Desaffronta em defeza» *e de varias obras ineditas. Por um moribundo.* Ibi, Typ. de Castro & Irmão 1850. 8.° pequeno de 16 pag.—Tem no fim a assignatura A. Herculano.

10.—*Nova insistencia pela conservação e utilidade da tradição de Ourique, em resposta ao* «Eu e o Clero» *do sr. A. Herculano, na parte que tem relação com este objecto. Por Antonio Lucio Maggessi Tavares.* Ibi, Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1850. 8.° gr. de 37 pag.—Segunda edição, na mesma Typ. e no mesmo anno, de 32 pag.

11.—*Solemnia verba. Cartas ao sr. A. L. Maggessi Tavares sobre a questão actual, entre a verdade e uma parte do Clero. Por A. Herculano.* Ibi, Imp. Nacional 1850. 8.° gr. de 68 pag.

12.—*Carta em resposta a outra do sr. A. Herculano, que tem por titulo* «Solemnia verba» *por A. L. Maggessi Tavares.* Ibi, Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1850. 8.° gr. de 12 pag.

13.—*A questão do Clero. Cartas de um aldeão ao sr. P. Francisco Recreio. (Primeira carta.)* Ibi, Typ. de Castro & Irmão 1850. 8.° pequeno de 18 pag.—No fim tem a assignatura Th. de C. (Thomás de Carvalho?)

14.—*Observações diplomaticas sobre o falso documento da apparição de Ourique, por um paleographo.* Ibi, Imp. Nacional 1850. 8.° gr. de 16 pag.—Pois que o auctor d'este opusculo expressou ainda ha pouco uma invencivel repugnancia a que o seu nome se manifeste, com quanto seja sabido de muita gente desde a publicação do folheto, respeitemos o seu melindre, filho de modestia embora exagerada, e haja para com elle a condescendencia de que é digno, ficando por agora (já que assim o quer) occulto sob o véo do anonymo em que se envolveu.

15.—*Cartas ao sr. Ministro da Justiça sobre o uso que faz do pulpito, e da imprensa uma fracção do clero portuguez. Por Luis Augusto Rebello da Silva.* Ibi, Typ. de Manuel José Mendes Leite 1850. 4.° de 40 pag.

16.—*Conselhos amigaveis. Tentativa de conciliação e paz, pelo P. Rodrigo Antonio de Almeida.* Ibi, Imp. Nacional 1850. 8.° gr. de 32 pag.

17.—*Cartas sobre o estado actual da Religião Catholica em Inglaterra, por C. L. Aubert. Traduzidas do francez, seguidas de algumas observações contra A. Herculano e o P. Rodrigo V.* (sic) *de Almeida, etc. Por (P.) José de Sousa Amado.* Ibi, Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1850. 8.° gr. de 51 pag.

18.—*Sincera defeza da verdade, em desaffronta do Clero, ou antidoto analytico contra as intituladas* «Considerações pacificas» *etc... Seu auctor Francisco Recreio.* Ibi, na Typ. de G. M. Martins 1851. 8.° gr. de 164 pag.

19.—*Sem exemplo. Primeira e ultima resposta a todos os detractores dos* «Conselhos amigaveis» *e nomeadamente aos senhores Padres Amado e Recreio. Pelo P. Rodrigo Antonio de Almeida.* Ibi, Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1851. 8.° gr. de 128 pag.

20.—*Exame historico em que se refuta a opinião do sr. A. Herculano sobre a batalha de Campo de Ourique, a que elle chama jornada ou correria, e affirma que de um tal facto não existe vestigio algum nos historiadores arabes. Por A. C. P.* (Antonio Caetano Pereira). Ibi, Imp. Nacional 1851. 8.° gr. de 27 pag. com um estampa lithographada.

21.—*A batalha de Ourique, e a sciencia arabico-academica. Carta ao redactor da* «Semana» *por A. Herculano.* Ibi, Imp. Nacional 1851. 8.° gr. de 30 pag.

22.—*A confirmação do* «Exame historico sobre a batalha de Ourique» *ou a refutação de todos os artigos do sr. Alexandre Herculano, publicados no jornal* «A Semana» *desde o n.°* 9 *a* 13. *Por Antonio Caetano Pereira.* Ibi, Typ. da Revista Popular 1851. 8.° gr. de 24 pag.

23.—*Commentario critico sobre a advertencia do quarto volume da* «Historia de Portugal» *de A. Herculano,* e «Carta annexa» *de Pasqual de Gayangos. Por Antonio Caetano Pereira.* Ibi, Imp. Nacional 1853. 8.° gr. de 104 pag.

24.—*A batalha de Ourique e a* «Historia de Portugal» *de A. Herculano. Contraposição critico-historica (obra dividida em seis partes). Auctor Francisco Recreio.* Ibi, Typ. de G. M. Martins 1854 a 1856. 8.° gr. de 67, 78, 79, 64, 55 e 65 pag.

25.—*A resposta ou analyse critica ao* «Communicado» *de Alexandre Herculano, inserto no periodico* «O Portuguez» *n.°* 193. *Anno de* 1853. *Por Antonio Caetano Pereira.* Ibi, Typ. de Antonio José da Rocha 1857. 8.° gr. de 78 pag.

Ao levantar mão do assumpto, não posso conter-me sem que aventure a respeito d'elle uma observação, embora extemporanea, mas que talvez não será de todo perdida, pela coincidencia notavel que apresenta, e tão obvia, que não sei como escapou em tempo aos que n'esta questão tomaram parte.

Em 1846 o sr. Alexandre Herculano mandava para a imprensa o tomo I da sua *Historia de Portugal,* e n'elle a pag. 486 as curtissimas phrases de uma nota, que tão acremente estimularam o espirito de nacionalidade de uns, e offenderam a pia crença de outros, exacerbando-lhes os animos a ponto de não poderem soffrer pacificamente que se desterrasse para o paiz das fabulas um facto, que em sua commum opinião, adormecida á sombra de uma tradição *convencional* (permitta-se o termo), passava tido na conta se não de regra definida de fé, ao menos de verdade historica incontestavel. Era, a seu ver, o moderno escriptor o primeiro que pela imprensa ousára arvorar entre nós o pendão da incredulidade contra o preconisado milagre! Pois não deviam ignorar que um seculo antes d'aquella data, isto é, no anno de 1746, em tempos de devoção incomparavelmente mais fervorosa, bem que menos affectada, já um dos homens mais eminentes de que Portugal se honra, e a cujo nome até os estrangeiros fazem a justiça devida, o douto e critico philologo Luis Antonio Verney, publicando pela primeira vez o *Verdadeiro Methodo d'estudar,* se julgára auctorisado a dizer por formaes palavras (Vej. a pag. 113 do tomo I da edição de 1747, que tenho agora presente): «Esta apparição (de Christo) ao rei D. Affonso; a redoma de vidro cheia de «oleo, que veiu do céo a Clodoveo (Clovis?); e outras d'estas cousas, que se «acham nas historias, são boas para divertir rapazes; e os criticos as con«servam todas no mesmo armario em que guardam as pennas da phenix!» São bem sabidas as porfiosas e acirradas contestações que o *Verdadeiro Methodo* levantou contra si, e contra o seu auctor, durante bons dez annos successivos: mas é notavel que em todo este tempo (e aqui cáe frisante o

meu reparo) dos numerosos e implacaveis adversarios de Verney, que forcejaram a todo o custo por desentranhar dos seus escriptos materia para as censuras, arguindo-o de tantos erros, e tornando-o por vezes suspeito na fé, nenhum se lembrasse de tirar partido d'aquella descoberta negativa, para julgal-o ao menos réo de lesa-piedade contra a doutrina corrente!

EUGENIO FERREIRA ROQUE, natural d'Evora, onde exercitou a profissão de sangrador, ou mestre de phlebotamia. Nada mais se apurou ácerca de sua pessoa.—E.

143) *(C) Tractado da Phlebotamia, pratica racional e directorio de principiantes*. Evora, na Offic. da Univ. 1722. 8.°

EUSEBIO ANTONIO RODRIGUES, que parece fôra de profissão cirurgião, e vivia pelos fins do seculo passado.—E.

144) *Elementos de Osteologia pratica, para uso dos alumnos de cirurgia*. Lisboa, 1796. 8.°

145) *Reflexões sobre a inoculação das bexigas*. Ibi, 1797?

EUSEBIO CANDIDO CORDEIRO PINHEIRO FURTADO, Fidalgo da Casa Real por alvará de 11 de Janeiro de 1827, Commendador da Ordem de Avis, Tenente General reformado do Exercito, tendo pertencido ao corpo de Engenheiros, do qual foi ultimamente Commandante geral.—N. em 1777 na cidade de S. Paulo de Loanda, capital da provincia de Angola, no tempo em que seu pae, o Marechal de Campo Luis Candido Cordeiro Pinheiro Furtado, ahi se achava em commissão do serviço publico.—E.

146) *Memoria historica de todo o acontecido no dia eternamente fausto 11 de Agosto de 1829, em que se ganhou a victoria da villa da Praia, para servir de refutação e resposta á carta do chronista mór do reino João Bernardo da Rocha*, etc. Lisboa, na Imp. Nacional 1835. 8.° gr. de 74 pag., com cinco mappas em grande formato.

Este opusculo tem o merito de ser escripto por uma testemunha ocular dos factos que relata, como director que foi das fortificações da ilha Terceira, onde entrára emigrado em 5 de Abril do dito anno, sendo então Tenente Coronel d'Engenheiros.

147) *Ao decimo terceiro anniversario da memoravel batalha da villa da Praia: Ode ao ill.mo e ex.mo sr. Antonio José de Sousa Manuel e Menezes, Duque da Terceira, etc.* Lisboa, na Typographia do Gratis. 4.° gr. de 6 pag.

Vi e tenho um exemplar d'esta ode, mas creio que além d'ella publicou s. ex.a algumas outras poesias ao mesmo assumpto em diversos annos, as quaes sendo tiradas em mui pequeno numero d'exemplares, e estes não expostos á venda, são por isso menos conhecidas.

Deve-se-lhe a publicação por elle feita em 1853 da curiosissima (e até então inedita) *Planta da cidade de Lisboa, delineada por João Nunes Tinoco, Architecto de Sua Magestade em* 1650. Lisboa, na Lith. da Imp. Nac., em uma folha grande.

P. EUSEBIO DE MATTOS, primeiramente Jesuita, e depois Carmelitano, professando este instituto em 1680 com o nome de Fr. Eusebio da Soledade.—N. na cidade da Bahia em 1629, e ahi morreu em 1692, sem que jámais sahisse da sua patria, segundo consta. Teve por irmão o celebre Gregorio de Mattos, poeta satyrico, cognominado no seu tempo o *boca do inferno*, de quem se tractará adiante. Para a biographia de Fr. Eusebio vej. a que escreveu o sr. Varnhagen na *Rev. Trim. do Instituto*, tomo I da 2.a serie, a pag. 540, e no *Florilegio da Poesia Brasileira*.—E.

148) *Ecce Homo. Practicas prégadas no collegio da Bahia ás sextas*

feiras á noute, mostrando-se em todas o «Ecce Homo». Lisboa, por João da Costa 1677. 4.° de IV–75 pag.

Tenho um exemplar d'este livro, que o sr. Varnhagen nos dá como um perfeito modelo do estylo sublime, cheio de uncção religiosa, e digno de ser estudado como tal.

149) *Sermão da soledade e lagrimas de Maria Sanctissima, prégado na sé da Bahia*. Lisboa, por Miguel Manescal 1681. 4.° de 23 pag.

150) *Sermões do P. M. Fr. Eusebio de Mattos, religioso de N. S. do Carmo da provincia do Brasil. Parte* I, *que contem quinze sermões*. Ibi, pelo mesmo 1694. 4.° de XXIV–410 pag.

Estes sermões sahiram posthumos, por diligencia de Fr. João de Sancta Maria. A segunda parte nunca se publicou. O illustre critico acima allegado diz, que os acha um tanto pesados, e faltos do acabamento e belleza de estylo, que se admira nas *Practicas*.

151) *Oração funebre nas exequias do ill.mo e rev.mo sr. D. Estevam dos Sanctos, bispo do Brasil, celebradas a 14 de Julho de 1672*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1735. 4.° de 54 pag.

As suas poesias, ou as que o sr. Varnhagen julgou poder-lhe attribuir com fundamento, acham-se no *Florilegio* citado no principio d'este artigo.

Não devo passar por alto a notavel inadvertencia em que cahiu o sr. João Manuel Pereira da Silva no supplemento aos seus *Varões illustres do Brasil*, no tomo II pag. 312, dando o *Ecce Homo* (que provavelmente não viu) entre as poesias de Eusebio de Mattos!

EUSEBIO PEREIRA DA CAMARA TRINDADE, natural de Lisboa e nascido em 1801.—Cursava em 1822 a faculdade de Mathematica na Univ. de Coimbra, mas ignoro se chegou a fazer acto de formatura. Sei que esteve por algum tempo em Lisboa nos annos de 1823 ou 1824, solicitando empregar-se convenientemente; porém não o conseguindo, resolveu sahir da patria, e embarcou para França em 1825. Ainda ha poucos annos vivia, e não sei se ainda agora vive estabelecido em Paris.—E.

152) *Epicedio á morte de Manuel Fernandes Thomás, um dos regeneradores da patria*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1822. 4.°

153) *Ode, visitando em Paris o tumulo de Francisco Manuel do Nascimento*.—Sahiu nos *Novos Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras*. Paris, 1826.

154) *Nova Heloisa, ou cartas de dous amantes, etc., por J. J. Rousseau: traduzidas em portuguez*. Paris, 1837. 12.° gr. 4 tomos com estampas.

Não conheço mais obras publicadas com o seu nome, porém julgo provavel que mais algumas haverá, com elle, ou anonymas. Deixo para o *Supplemento* o que ainda apurar a este respeito.

P. EUSEBIO DA VEIGA, Jesuita, Professor de Mathematica no collegio de Sancto Antão de Lisboa: pela extincção da Ordem passou ao estado de Presbytero secular. Sendo incluido na proscripção geral dos seus confrades, decretada por elrei D. José em 1759, sahiu de Portugal para Roma, e ahi viveu o resto dos seus dias. Foi Director da Specola Caietana, e Correspondente da Acad. R. das Sciencias de Lisboa.—N. no logar de Revelles, do bispado de Coimbra, em 1 de Junho de 1718, e m. a 9 de Abril de 1798 no Hospital dos Portuguezes em Roma, de que fôra nomeado Reitor pela protecção do Duque de Lafões, que muito o estimava.—Barbosa não faz d'elle menção na *Bibl.*, por omissão que parece inexplicavel; mas póde ver-se a seu respeito a *Biographie Universelle*, publicada por Michaud, no tomo XLVIII.—E.

155) *Planetario Lusitano, calculado para o anno de 1757, etc.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1757. 4.°

156) *Planetario Lusitano explicado em problemas e exemplos praticos, para melhor intelligencia do uso das Ephemerides, que para os annos futuros se publicam no Planetario calculado, e com as regras necessarias para se poder usar delle, não só em Lisboa, mas em qualquer meridiano. Para uso da nautica e astronomia em Portugal e suas conquistas.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1758. 4.° De xxviii-440 pag., sob varias numerações parciaes.

Á este sabio jesuita devemos pois as primeiras *Ephemerides* regulares e methodicas, que em Portugal se publicaram, coordenadas por modo que não tinham que invejar ás que então se haviam por mais perfeitas na Europa, isto é, ás de París, dadas pela respectiva Acad. das Sciencias, e ás de Bolonha. A sua inesperada e não merecida expulsão do reino o impediu de proseguir n'este trabalho, que promettia continuar nos annos futuros (em quanto (diz elle no prologo) «Deus lhe concedesse os alentos de vida, com possibilidade para o mesmo intento.»

Durante a sua longa residencia em Roma escreveu e imprimiu varias obras em latim e italiano, a cujo respeito póde ver-se a *Biogr. Univ.* acima citada.

O *Planetario* é obra hoje menos conhecida, e de que pouco ou nenhum caso se faz. Eu tenho um bom exemplar, comprado ha annos pela insignificante quantia de 80 réis!

157) **EUSTACHIDOS: POEMA SACRO E TRAGICOMICO,** *em que se contém a vida de Sancto Eustachio martyr, chamado antes Placido, e de sua mulher e filhos. Por um anonymo, natural da ilha de Itaparica, termo da cidade da Bahia. Dado á luz por um devoto do mesmo Sancto.*—Em 4.°, de 128 pag. (além de 4 no principio), sem indicação de logar, nem anno da impressão.—Os caracteres inculcam que a edição seria feita antes do meiado do seculo xviii. Consta de seis cantos em outava rima, e no fim d'elles vem: —*Descripção da ilha de Itaparica, termo da cidade da Bahia,* em 65 oitavas.

Foi o sr. Varnhagen o primeiro que no seu *Florilegio da Poesia Brasileira* accusou a existencia d'este livro raro, que diz não encontrára mencionado em catalogo ou bibliotheca alguma; e d'elle deu uma noticia mais que succinta, transcrevendo varios trechos no tomo i, de pag. 151 a 181. Quanto ao verdadeiro auctor a quem deva attribuir-se a composição de tal poema, o mesmo senhor discorda comsigo proprio, sustentando primeiramente a pag. 152 que não póde ser d'elle auctor senão o P. Francisco de Sousa, que o foi tambem da chronica *Oriente conquistado;* e dizendo depois na introducção (escripta e impressa posteriormente ao resto do volume, segundo se vê) haver toda a certeza de que o anonymo itaparicano era o P. Fr. Manuel de Sancta Maria Itaparica, da ordem seraphica, vivo ainda em 1757. É para sentir que não levasse a bem declarar-nos as razões, sem duvida plausiveis, que o fizeram mudar de conceito n'este ponto: com ellas evitaria que J. M. da Costa e Silva, não tendo do *Eustachidos* e do seu auctor mais conhecimento ou noticia que os bebidos no *Florilegio,* se deixasse illudir a ponto de tomar a introducção como escripta e impressa antes do mais que contém o volume, e ter conseguintemente para si, que a opinião ultima do sr. Varnhagen era a que attribue ao P. Sousa a composição do poema. A esta se acingiu, pois, forcejando por defendel-a, e produzindo a esse intento argumentos que pouco ou nada valem, como os leitores poderão ver no *Ensaio Biog. Crit.* de pag. 300 a 327. Seria de algum peso o ultimo que emprega n'esta ultima pag., onde diz que o seu amigo dr. Sepulveda tivera um exemplar do *Eustachidos,* em cujo rosto escrevêra ser este obra do P. Francisco de Sousa; mas para isto era mister que podessemos confiar mais na sua reminiscencia ácerca de factos occorridos trinta ou quarenta annos

antes; e quem nos diz que elle se não enganou, preoccupado pela nova idéa, e pretendendo sustental-a a todo custo?

Possuo um exemplar do *Eustachidos* (na opinião de Costa e Silva tido pelo melhor poema de *Vidas de Sanctos*, que se escreveram em portuguez) o qual comprei com perto de trezentos volumes no espolio do dr. Abranches. Este exemplar pertenceu em mais antigo tempo ao acreditado bibliographo José da Silva Costa, como se vê do rotulo que ainda hoje conserva.

A *Descripção da Ilha de Itaparica* foi impressa em separado na Bahia, pelos annos de 1840 ou 1841, em um folheto de 8.º, por diligencia do sr. Ignacio Accioli. (V. *Revista Trimensal* de 1841, a pag. 230.)

EVARISTO J. A. BASTO, residente na cidade do Porto, d'onde o creio natural. A demora havida nas informações que a seu respeito e d'outros tenho solicitado por mais d'uma vez, infelizmente ainda não satisfeitas, desculpará as omissões do presente artigo, e dos mais que estão em caso identico.—E.

158) *O Mestre de Santiago. Romance castelhano* (de Bermudez de Castro). *Traducção* (em verso). Porto, na Typ. de Sebastião José Pereira. 1848. 8.º gr. de 32 pag.

Na *Revista Peninsular*, tomo II, pag. 311 vem a seu respeito o seguinte juizo critico: «As suas poesias o collocam no logar de distincto poeta. Como escriptor tem todo o merecimento, senão pelas idéas, pela flexibilidade do estylo, a que sabe dar todo o vigor, todo o mimo, e todo o espirito. É sobre tudo um espirituoso folhetinista.»

EVARISTO JOSÉ FERREIRA, Marechal de Campo reformado, Lente jubilado da Eschola do Exercito, ex-Director do Real Collegio Militar, Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. em 1792.—E.

159) *Geometria e Mechanica applicadas ás Artes, ou tratado elementar d'estas sciencias, para uso dos artistas, dos fabricantes, dos mestres e directores de officinas etc. Extrahido do curso normal do Barão Charles Dupin, e accommodado ás lições da aula que d'este ensino abriu em Lisboa a Socieda Promotora da Industria Nacional. Tomo 1.º Geometria*. Lisboa, na Imp. Nacional 1837. 4.º de XVI-255 pag. com 15 estampas.—Não consta que se publicasse o segundo tomo.

160) *Idéas sobre a reorganisação do Real Collegio Militar... Dedicadas a Sua Magestade Elrei o Senhor D. Fernando*. Lisboa, na Imp. Nacional 1853. 4.º de XVI-120 pag., com dous grandes mappas.

161) *(C)* **EVIDENCIA APOLOGETICA E CRITICA** *sobre o primeiro e segundo tomo das* «Memorias militares» *pelos Practicantes da Academia militar d'esta côrte*. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1733. 4.º de XXIV-272 pag. (V. *Manuel de Azevedo Fortes, e Antonio do Couto de Castello Branco*).

A *Dissertação* que n'este livro vem em nome dos *Discipulos da Aula Regia de Navegação*, e começa a pag. 168, é, segundo affirma Borbosa, de Francisco José da Camara Vasconcellos.

Esta obra é reputada classica em linguagem, no que diz principalmente respeito a termos facultativos da arte e profissão militares. Vale no mercado preço mediocre.

162) **EXEQUIAS DO SERENISSIMO INFANTE D. DUARTE**, *celebradas no Real Mosteiro de Sancta Maria de Alcobaça* etc. Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1650. 4.º de 60 pag.

Vi um exemplar d'este opusculo em poder do sr. Figaniere. Contém,

afóra uma breve descripção narrativa do assumpto, tres sermões ou orações funebres, recitados por Fr. Francisco Brandão, Gabriel de Almeida, e Fr. Francisco d'Escovar.

163) **EXEQUIAS FEITAS EM ROMA** *á Magestade fidelissima do senhor D. João V, por ordem do fidelissimo rei D. José I, seu augusto filho e successor*. Roma, na Offic. de João Maria Salvioni 1751.—Ibi, na Offic. de Angelo Rotili e Filippe Bacheli 1752. fol. maximo, com estampas.

Estas magnificas e custosas edições, de que ha exemplares na Bibliotheca Nacional, são estimaveis pelas gravuras. Sei que no tempo antigo se venderam por 4:800 réis, porém modernamente só vi vender um exemplar na verdade maltractado, pelo qual deram apenas 800 réis!

164) **EXERCICIOS SPŨAIS & DIVINOS,** *compostos per Nicolao Eschio. Tresladados de latin em romance portugues, por hũ frade menor da provincia da piedade.—Contem como a alma pode ser vnida & transformada per amor em deus. Vistos & aprouados per mandado do Cardeal Iffante Inquisidor moor nestes reynos.* 1554.—Este titulo acha-se dentro de uma portada gravada em madeira.—E no fim: *Imprimiose a p̃sente obra dos xiiij exercicios de Nicolao Eschio, cõ licẽça do padre mestre frey Hieronymo dazũbuja, inqsidor deste arcebispado, em a muito nobre & sempre leal cijdade Euora, per andré de burgos imp̃ssor do Cardeal ifante a vj de setẽbro* 1554. 8.°

Não pude vêr esta primeira edição, de que todavia ha, ou houve na Bibl. Nacional um exemplar. Vi sim um da segunda, não menos rara, e que é em tudo conforme ás indicações dadas, menos na data do rosto, que é 1555, e na subscripção final, que diz ser impresso a *x de mayo de* 1555. 8.° de cxvj folhas numeradas na frente, tendo no principio nove, sem alguma numeração.

«Reparte-se este tractado (como n'elle se diz) em tres vias, ou estados, «conforme a tres actos hyerarchicos, ou officios angelicos. A primeira via «é purgativa, s. em como a alma para perfeitamente amar a Deus, primeiro «deve ser purgada, limpa e purificada:—A segunda via é illuminativa s. «como a alma, já limpa e purificada, é alumiada para puramente amar a Deus. «—A terceira via é unitiva, s. depois que a alma fôr purgada e alumiada, «como ha de ser unida a Deus por verdadeiro amor.»

Se devemos credito ao chronista Fr. Manuel de Monforte, o auctor d'esta versão é sem duvida Fr. Christovam de Abrantes (V. o artigo respectivo); pois assim o affirma na *Chronica da provincia da Piedade*, liv. III cap. 55 n.° 2, d'onde Barbosa tomou a noticia que dá na *Bibl.*, tomo I pag. 564, mostrando evidentemente que não vira a obra, pois a confunde com outra, que a pag. 517 do mesmo tomo attribuíra a Fr. Bernardino de Aveiro, errando ahi o nome do auctor traduzido, que escreveu Estio em vez de Eschio, que na realidade é. (V. tambem n'este *Diccionario*, o artigo *Meditações da paixão de Christo*.)

Diogo Vaz Carrilho traduziu depois novamente a mesma obra dos *Exercicios espirituaes*, servindo-se para isso, ao que parece, de uma versão castelhana, feita por Fr. João Ximenes (V. n'este volume o n.° D, 230). A sua traducção foi ainda reimpressa com a indicação de *novamente correcta e emendada de muitos e gravissimos erros*, Lisboa, na Offic. de Francisco da Silva 1746. 12.° de XXII–276 pag.

165) **EXPLICAÇÃO AOS 1860 ARTIGOS DO CODIGO** *Commercial Portuguez, acompanhada de muitas notas: por um Academico da Universidade de Coimbra.*—8.°, 3 tomos.

Tive ha tempos em mão um exemplar d'esta obra, cujo preço era de

1:020 réis; mas faltou então a opportunidade para extrahir d'elle o resto das indicações necessarias. Agora, que a procurei para completar este artigo, não foi possivel achal-a; por isso o deixo ir assim deficiente.

166) **EXPLORAÇÕES AO INTERIOR DA AFRICA** *pelo Revd.º Dr. David Livinsgton, LL. D. (premiado com a medalha de ouro) com mappas. Lidas diante da Sociedade Real Geographica de Londres em* 8 *de Janeiro e* 12 *de Novembro de* 1855. (Lisboa) 1856, Typ. de Castro & Irmão. 8.º gr.

Este opusculo não chegou a publicar-se. Ao falecimento do editor (Conde de Linhares) estavam impressas duas fòlhas ou 32 pag., e a terceira folha que chegava a pag. 48, em provas. O sr. Conde actual não quiz terminar a impressão, e ficaram por conseguinte inutilisadas as duas folhas, desmanchando-se na typographia a composição da terceira. O meu amigo José de Torres teve porém a curiosidade de recolher as proprias provas, com as quaes formou um exemplar completo que possue, e que é por conseguinte o unico hoje existente.

F

FALMENO. (V. *Felisberto Ignacio Januario Cordeiro.*)

1) **FAROL (O),** *Periodico de instrucção e recreio.*—Compõe-se de duas series: a primeira no formato de 4.º maximo, ou fol. portuguez, publicada de 12 de Março de 1848 até 4 de Abril de 1849, é dividida em dous volumes com 48 numeros, de 8 pag. cada um: Lisboa, na Typ. de Antonio Joaquim da Costa.—A segunda serie, que se seguiu immediatamente á primeira, mas em formato de 4.º pequeno, começa em n.º 1, com data de 14 de Abril de 1849, e interrompeu-se, creio, em o n.º 18, a 24 de Septembro do dito anno. Foi impressa na Typ. de Castro & Irmão.

Não me foi ainda possivel verificar se depois d'aquelle n º 18, ultimo que tenho na minha collecção, sahiram ainda alguns mais. Na Bibl. Nacional, onde procurei averiguar esta especie, ha apenas a primeira serie, e nem um só numero da segunda!

Este jornal passou por varias vicissitudes no tempo da sua duração, e teve diversos collaboradores. Entre estes contam-se os srs. Latino Coelho, Antonio de Serpa, Luiz d'Almeida Albuquerque, Joaquim Pedro Celestino Soares, Filippe Joaquim de Sousa Quintella, João Francisco Dubraz, etc.

FAUSTINO JOSÉ DA MADRE DE DEUS DE SOUSA COUTINHO, natural de Lisboa. Consta que fôra alumno do collegio de S. Lucas na Casa Pia, e ahi discipulo em mathematica do celebre professor José Anastasio da Cunha. Entrando depois no serviço da armada, chegou ao posto de segundo, ou primeiro Tenente, do qual se diz que pediu a demissão, por desgosto motivado pela preterição que soffrêra. Deu-se depois á leccionar em collegios d'educação e casas particulares, onde ensinava philosophia racional, e mathematicas elementares, etc. Tinha sido *maçon* em tempos antigos, mas abandonou depois a sociedade, e escreveu contra ella. Residindo a final na freguezia de S. Thomé, consta que falecêra victima da cholera-morbus em Junho de 1833.—E.

2) *Epistola a Sua Alteza Real, o sr. D. João, Principe Regente.* Lisboa, na Imp. Reg. 1808. 4.º—Em verso solto.

3) *Elogio á Nação Britanica, dedicado ao ill.mo e ex.mo sr. Sidney Smith etc.*—Ibi, na mesma Imp. 1808. 8.º de 19 pag.—Como a antecedente.

4) *Congratulação de Portugal no dia 1.º de Maio, anniversario do ex.mo Lord Conde de Wellington.* Ibi, na mesma Imp. 1812. 8.º de 16 pag.—Idem.

5) *Epistola á Nação Franceza, na qual se demonstram os subversivos principios das Constituições modernas*. Ibi, na mesma Imp. 1823. 4.°

6) *Cultura do coração humano, para uso da mocidade*. Ibi, 1823. 8.°—Em prosa.

7) *A Constituição de 1822 commentada e desenvolvida em practica*. Ibi, 1823. 4.°

8) *Os Povos e os Reis*. Ibi, 1824. 4.°—e *Notas* a este opusculo, impressas alguns annos depois, creio que no de 1828.

9) *O Combate*. Ibi, 1828?

10) *Annotações ao artigo communicado na Gazeta n.° 103*. Ibi, 1828. 4.°

11) *Exposição e confrontação das cartas de lei de Novembro de 1825* (ou convenção entre o senhor D. Pedro, imperador do Brasil, e o senhor D. João VI.) Ibi, 1828?

12) *Justificação da dissidencia portugueza contra a Carta Constitucional*. Ibi, na Imp. da Rua dos Fanqueiros 1828. 4.°

13) *Aviso aos meus concidadãos*. Ibi....

14) *Absurdos civis, politicos, e diplomaticos*. Ibi...

15) *A facção, e a contemplação que ha com ella*. Ibi...

16) *Poucas palavras sobre Garrett, e seus escriptos em Inglaterra*. Ibi.

17) *O Manifesto da Facção revolucionaria destruido inteiramente com suas proprias doutrinas e diplomas que allega. Feito em Março de 1832*. Ibi, Imp. Regia 1832. fol. de 27 pag.

Não tendo podido vêr uma parte d'estes opusculos, que hoje difficilmente se encontram, e pouca attenção merecem, transcrevi para aqui os seus titulos, taes como os achei nos antigos catalogos do livreiro João Henriques, sem ficar por fiador da exactidão d'elles, por me faltarem as precisas indicações.

Consta que Faustino José da Madre de Deus (que assim se assignava em seus escriptos, omittindo os ultimos appellidos), fôra tambem collaborador da *Trombeta final*, periodico publicado em 1828.

FAUSTINO JOSÉ MARQUES, Mestre de apparelho e manobra da Companhia dos Guardas Marinhas. Ignora-se a sua naturalidade, e consta ser já falecido desde alguns annos.—E.

18) *Compendio pratico da manobra, que ensina as principaes evoluções maritimas, e tracta das construcções mais importantes, para salvação das guarnições e effeitos de qualquer navio em perigo etc*. Lisboa, 1841. 4.°.

FR. FAUSTINO DA MADRE DE DEUS, Franciscano da provincia dos Algarves, cujo instituto professou no convento de Bragança em 1613. Exerceu varios cargos na sua ordem, e entre elles o de Guardião no convento da ilha da Madeira.—Foi natural da villa de Ovar, districto d'Aveiro: quanto ás datas do seu nascimento e morte, nada podemos dizer.—E.

19) *(C) Primeira parte do Florilegio espiritual, colhido da doctrina dos sanctos Padres... applicado á perfeição da vida religiosa, sobre o psalmo «Beati immaculati in via &c.»* Coimbra, por Manuel Dias 1656. 4.° De xx-555 pag., sem contar as do indice no fim.—Tem além do rosto impresso, um frontispicio gravado a buril pelo portuguez João Baptista.

Este livro é estimado pela sua boa linguagem, e mui raros exemplares apparecem d'elle á venda. No deposito das livrarias dos conventos extinctos, annexo á Bibl. Nacional, existem comtudo não menos de quinze. O seu valor, segundo creio, não póde exceder de 1:200 réis.

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES, natural da cidade do Porto, onde exerceu por algum tempo a profissão de Ourives. Nasceu em 1822. Parece que descontente de sua pouca fortuna, resolvêra ir procurar no Bra-

sil a que a patria lhe negava, e para lá se transportou, levando em companhia sua esposa, em Maio de 1858.—E.

20) *O Bardo: Jornal de poesias ineditas, redigido por F. X. de Novaes e Antonio Pinheiro Caldas.* Porto, 1856. 8.° gr.

21) *Poesias. Segunda edição mais correcta e augmentada.* Porto, na Typ. de Sebastião José Pereira 1856. 8.° gr. de 328 pag.—Edição mui nitida, com o são geralmente as d'este habil typographo.

No que diz respeito ao merito do poeta, occorre transcrever aqui o que se lê na Revista Peninsular, tomo II pag. 311:

«Faustino Xavier de Novaes, é um poeta satyrico e jocoso, unico no genero entre nós. As poesias que publicou ha pouco já têem uma segunda edição, quasi consumida. É o poeta mais querido do povo, que se ri e enthusiasma diante das suas zombarias metricas.—Aquella musa porém está ainda na sua singeleza primitiva, pura e desenfeitada como no primeiro dia da creação. Aquelles versos deu-os a natureza: a arte é quem ali tem menos ingerencia, e comtudo são suaves, harmoniosos, e perfeitos.—F. Novaes é um dos homens de mais genio do Porto. Sem instrucção litteraria, sem estudo, ninguem faz mais; e creio mesmo que apezar de grandes e vaidosas pretenções de erudição, ha mui pouco lá quem faça tanto! Tem escripto algumas comedias e farças, mas nota-se-lhe a mesma falta, que apontei já nos seus versos. Creio porém que com o amor que consagra ao estudo, com os desejos que tem de chegar a ser um bom escriptor, e sobre tudo com o talento com que o dotou a natureza, F. Novaes ha de dar um nome á sua patria.»

FELICIANO DE ALMEIDA, Cirurgião do exercito, e depois da camara d'el-rei D. João V, e Mestre no Hospital Real de todos os Sanctos. Viajou em Hollanda, Inglaterra, etc.—Foi natural de Lisboa, e m. a 9 de Outubro de 1726.—E.

22) *(C) Cirurgia reformada, dividida em dous tomos.* Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1715. fol. de XXXII-532 pag. (Posto que no frontispicio se diga tomo I, a obra está completa em um só volume.)—*Segunda edição*, ibi, por Antonio Pedroso Galrão 1738. fol.

Foi um dos cirurgiões mais laboriosos e applicados, que esta corte produziu, depois de Antonio Ferreira. Mostra-se assás instruido na logica e philosophia de Aristoteles; mas as suas descripções e divisões, além de minuciosas, são de ordinario escuras, e mais metaphysicas que conformes á natureza das cousas de que tracta. Para ver até onde chegavam as suas idéas em physiologia e os seus conhecimentos anatomicos, eis-aqui como elle expõe a natureza do espirito animal a pag. 10: «Espirito animal é o que se faz do espirito vital e do ar, que pelo nariz sobe ao cerebro pelo beneficio da faculdade concoctiva, que está no vacuo que ha debaixo do osso crivoso, onde o dito ar se prepara, e mediante este espirito faz o cerebro as suas funcções. «Seguiu o systema dos chymicos fermentistas, carregando os seus remedios internos dos inertes absorventes; e além d'estes inculca muitos remedios, mais supersticiosos que racionaveis, taes como o sangue de cão, ou de galo, *principalmente dos pretos*, que dá por muito efficaz nas erysipelas, a pag. 427, etc.—V. tambem o que a seu respeito se lê na *Bibl. Cirurgica* de Sá Mattos, no discurso 2.°, pag. 155.

FELICIANO ANTONIO MARQUES PEREIRA, Commendador da Ordem d'Avís, e Cavalleiro da de N. S. da Conceição, Capitão Tenente da Armada Nacional, ex-Intendente da Marinha em Goa, etc.—N. em Lisboa em 1803.—E.

23) *Memoria sobre a navegação a vapor.* Lisboa, na Imp. Nacional 1844.—D'esta *Memoria*, constando de 1 1/4 folhas de impressão, se tiraram

sómente 60 exemplares. Creio porém que anda incluida nos *Annaes Maritimos e Coloniaes*, bem como varios outros artigos do mesmo auctor.

24) *Rudimentos de Economia politica para uso das escholas. Offerecidos aos habitantes de Goa.* Nova Goa, na Imp. Nacional 1853. 4.° de 75 pag.

No *Inquerito ácerca das Repartições de Marinha, etc.*, 1856, tomo I, de pag. 416 a 424, e 492 a 499 vem os seus depoimentos feitos perante a commissão respectiva.

FELICIANO DA CUNHA FRANÇA, Bacharel formado em Canones pela Univ. de Coimbra, e Advogado de causas forenses em Lisboa, sua patria.—N. a 18 de Outubro de 1719; a data do seu obito é ainda ignorada, sabendo-se apenas que vivia em 1760.—E.

25) *Arestos, ou decisões dos Senados deste reino de Portugal.* Lisboa, na Offic. de José da Costa Coimbra 1751. fol.

N'esta collecção (que fórma o segundo tomo da obra do mesmo auctor *Additiones, aureæque illustrationes ad Emmanuelis Mendes de Castro*, de que ha varias edições) se comprehendem cento e nove artigos de legislação, compilados porém sem regularidade, methodo, nem systema; isto não obstante, fez algum serviço ao publico, dando-lhe conhecimento de varios artigos até então ineditos, e interessantes por sua materia.

FELICIANO JOAQUIM DE SOUSA, auctor ignorado de Barbosa, mas que parece fôra natural do Brasil, e ter vivido no Rio de Janeiro.—N. provavelmente ainda no primeiro quartel do seculo XVIII.—E.

26) *Discursos politicos e moraes.* Lisboa, 1758. 8.°

27) *Venturosos annuncios na chegada do ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. Marquez do Lavradio á cidade do Rio de Janeiro por Vice-rei e Capitão general do Estado do Brasil.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1771. 8.° de 29 pag.

28) *Demonstração do maior jubilo no fausto dia 12 de Março de 1769 em que se celebraram os annos do ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. conde de Azambuja.* Ibi, na mesma Imp. 1771. 8.° de 19 pag.

Deixou manuscripto um tractado de moral, com o titulo *Politica Brasilica*, de que o sr. Varnhagen diz possuir uma copia, e que é escripto no gosto dos *Deveres do homem* de Silvio Pellico.

FELICIANO JOSÉ ALVARES DA COSTA PINTO, Formado em Direito pela Univ. de Coimbra. Foi Advogado de causas forenses em Lisboa, e serviu depois varios cargos de magistratura, chegando ao de Desembargador (graduado) da Casa da Supplicação que exercia em 1820.—Parece que faleceu entre este anno e o de 1826, morando em Lisboa, na freguezia da Pena.—E.

29) *Fragmentos de Direito Canonico, publico, particular, civil e regio.* Lisboa 1794, 8.°

Vi um exemplar d'este livro na livraria do extincto convento de Jesus.

Ignoro ainda se este é o mesmo que com o nome de Feliciano Alves da Costa *(Nemeroso Cylenio)* anda commemorado entre os socios da Arcadia Ulyssiponense, e de que nos restam alguns fragmentos poeticos, que se incorporaram nas obras do seu consocio Antonio Diniz da Cruz, e vem no tomo I a pag. 330; no tomo II a pag. 197; e no tomo III a pag. 360.

FELISBERTO ANTONIO CARDIM DA MOTTA. (V. *D. José Dantas Barbosa.*)

FELICIANO DE SILVA, e não **DA SILVA**, como alguns escrevem. É o auctor da mui celebre *Chronica de D. Florisel de Niquea.*

Se alguem julgasse achar na contextura d'este nome o de um portuguez, enganar-se-ía de certo, porque o escriptor de que se tracta é castelhano, e como tal procural-o-íam debalde na *Bibl.* de Barbosa. Resta porém a examinar se houve effectivamente alguma traducção em portuguez do *D. Florisel*, como quiz persuadir o collector do pseudo *Catalogo* da Academia, que a pag. 45 menciona (já se vê, como livro em portuguez, pois de outra sorte não podia alli entrar): *D. Florisel de Niquea.* 1597. 4.º, sem mais declaração de logar, ou nome do impressor; e o que ainda se torna mais reparavel, collocando o nome de *D. Florisel* como se este fosse o do auctor da obra, e não o da pessoa cujas acções n'ella se relatam! Onde porém iria elle buscar esta, quanto a mim, errada persuasão? Porventura á *Memoria* de Ribeiro dos Sanctos *para a Hist. da Typ. Portug. no seculo XVI*, então ainda inedita no archivo da Acad. das Sciencias, e anhos depois publicada no tomo VIII das *Mem. de Litteratura?*

Mas vejamos o que diz Ribeiro dos Sanctos, ácerca d'este ponto. Tres vezes allude na dita *Memoria* á *Chronica de D. Florisel:* a primeira a pag. 93, mencionando uma edição, *feita em Evora, em anno incerto, mas ainda no seculo XVI, pelos herdeiros de André de Burgos, em folio gothico:* —a segunda a pag. 110, falando de outra edição *feita em Viseu, por Marcos Jorge, em* 1566, sem declaração do formato;—e a terceira a pag. 129, dizendo simplesmente *que Marcos Borges imprimíra em Lisboa o D. Florisel em* 1560. E note-se que estas duas edições accusadas com as datas de 1560 e 1566 não pódem deixar de reduzir-se a uma só, por que *Marcos Jorge* é evidentemente o mesmo impressor *Marcos Borges*, com o sobrenome transtornado, não havendo alias typographo d'aquelle nome em Portugal, tanto que o proprio Ribeiro o não menciona na lista que faz dos impressores desde pag. 111 até pag. 132, entrando n'ella alguns evidentemente improvisados por elle, como terei occasião de mostrar em logar competente. Advirta-se tambem, que o verdadeiro impressor Marcos Borges só teve a sua typographia em Lisboa.

Concedendo comtudo, que existem as duas ou tres edições citadas, nem por isso se conclue que alguma d'ellas fosse feita em lingua portugueza, nem Ribeiro o diz. E para não ficar a este respeito nem sombra de duvida, veja-se o *Catalogue of the library of the Right Hon. Lord Stuart de Rothesay*, London 1855, e n'elle a pag. 107, sob n.ºs 1447 e 1448, achar-se-ha que este illustre bibliophilo possuia dous exemplares do *Florisel*, ambos em folio, que se descrevem pelo modo seguinte:

N.º 1447. *La Coronica de los muy valientes cavalleros D. Florisel de Niquea y el fuerte Anaxartes, hijos del excelente principe Amadis de Grecia. Emendada del estilo antiguo segun que la escrivio Cirfea reyna de Argines, por el noble cavallero Feliciano de Silva.* Lisboa, 1566.

N.º 1448. *La primera (y segunda) parte de la quarta parte de la Chronica de D. Florisel de Niquea, que fue escrita en griego por Galersis, fue sacada en latin por Philastes Campaneo, traducida en romance castellano por Feliciano de Silva.* 2 volumes em um. Çaragoça, 1568. (Esta edição, feita por Pierrez de la Floresta, vem tambem mencionada no *Catalogo* de D. Vicente Salvá, parte 1.ª, sob n.º 848.)

Já se vê a que ficam reduzidas em seu justo valor as citações de Ribeiro dos Sanctos a pag. 110 e 129. Ha uma edição do *Florisel*, em lingua CASTELHANA, feita em LISBOA em 1566 (por Marcos Borges?), e nada mais.

A edição que elle diz feita em Evora pelos herdeiros de André de Burgos, se é em *folio gothico*, como affirma, tambem não é por certo a que se poz no *Catalogo*-pseudo, sem indicação de logar, mas com a designação do anno 1597, no formato de 4.º Tenho portanto que isto não passa de um sonho do collector do *Catalogo*, e que jámais houve tal edição, bem como estou persuadido de que a obra nunca chegou a ser traduzida em portuguez.

E para concluir direi, que depois de todas as minhas diligencias não consegui ainda ver mais que um exemplar da edição da quarta parte citada acima, conforme aos que possuiam Lord Stuart e Salvà. Este exemplar existe (e por signal falto de rosto no primeiro tomo) na livraria de Jesus, armario 3.º, estante 1.ª n.º 5. É no formato de folio, tendo o 1.º tomo 130 folhas, e o 2.º 174 ditas, ambos enquadernados sob uma só capa de pergaminho.

Com estas noticias satisfaço ao que prometti a pag. 58 do presente volume.

FELISBERTO IGNACIO JANUARIO CORDEIRO, natural de Lisboa, n. em Março de 1774. Entrando no serviço publico era em 1807 Official da secretaria da Junta de Fazenda da Marinha. Como por occasião da restauração do reino em 1808 tivesse publicado varios folhetos em prosa e verso, contra Napoleão e os invasores francezes, receiou, ao vêr approximar-se de Lisboa o exercito de Massena em 1810, alguma perseguição no caso que este conseguisse apoderar-se da capital, e tomou o partido d'embarcar para o Brasil, obtendo para melhor o conseguir, a nomeação de Escrivão de navio de guerra, a qual obteve por intervenção do seu amigo e protector o chefe d'esquadra José Maria Dantas Pereira. Sahiu com effeito a bordo do brigue Balão em 21 de Março de 1811. No Rio de Janeiro serviu diversos cargos publicos, e por occasião da declaração da independencia do imperio em 1822 ficou permanecendo alli, com os demais portuguezes europeus que adheriram ao novo governo. Em 1827 foi aposentado no logar que servia, com o ordenado de 500$000 réis. Teve numerosa descendencia, chegando a contar vivos dezesete netos!—Veiu a Portugal em 1836, e desejando empregar-se, serviu por algum tempo em Lisboa como escripturario, ou guarda livros em uma casa de commercio ingleza; mas passados dous annos resolveu-se a voltar para o Rio de Janeiro, onde chegou em principios de 1839. Lá imprimiu no anno seguinte os tomos VII e VIII das suas *Obras Poeticas*, e collaborou na redacção de alguns jornaes litterarios. Por ultimo, entendeu que devia vir acabar seus dias na terra que lhe dera o berço, e aportou a Lisboa em Abril de 1842. Estas e outras particularidades de sua vida as soube d'elle proprio, em algumas entrevistas que tivemos, visitando-o eu por vezes nos principios do anno de 1855 na casa onde morava, proxima ao largo do Terreiro publico. Tinha sido algum tempo antes accomettido de paralysia, e achava-se quasi tolhido das pernas, conservando porém em bom estado as suas faculdades intellectuaes. Era de estatura alta, bem apessoado, espirito jovial, e fôra sempre (segundo elle dizia) «mui robusto, inclinado ao trabalho, e extremoso amador do bello sexo.» Restava-lhe ainda uma soffrivel porção de livros, em numero de quinhentos a seiscentos volumes, pela maior parte obras de poetas portuguezes, hespanhoes e francezes, e entre elles alguns manuscriptos seus e alheios. Morreu pelos fins do dito anno, ou no começo do immediato.—E.

30) *Poesias de um Lisbonense F. S. J. C.* (alias F. I. J. C., como se declara nas erratas que vem no fim). Lisboa, na Typ. Lacerdina 1805. 8.º de 128 pag.—Constam de sonetos, odes, endechas., glosas, etc.

31) *Furores, remorsos e transportes do tyranno e falsario Napoleão.* Ibi, na mesma Typ. 1808. 4.º de 14 pag.

32) *Bonaparte arguido pela fortuna.* Ibi, na mesma Typ. 1808. 4.º de 15 pag.—Este, e o antecedente são umas declamações em versos soltos.

33) *Obras poeticas.* Rio de Janeiro 1827. 8.º tomos I e II.

34) *Obras poeticas.* Ibi, 1828. 8.º tomos III e IV.—O terceiro comprehende além de outras poesias uma tragedia original *Nuno Gonçalves de Faria*, e o quarto comprehende egualmente uma comedia *Frederico segundo em Habelchewert.*

35) *Epistola sobre o poder da formosura, e cinco soliloquios* (seguidos de outras producções, que tudo fórma sexto tomo das obras poeticas.) Rio de Janeiro 1835. 8.°

36) *Obras poeticas de Falmeno, etc.* Ibi, na Typ. de J. F. Torres 1840. 8.° tomos VII e VIII.

FELIX ANTONIO CASTRIOTO, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa. A sua naturalidade e mais circumstancias pessoaes são-me ainda desconhecidas. Consta que morrêra em Lisboa a 13 de Janeiro de 1798.

Em 1779 obteve privilegio real para a publicação do *Jornal Encyclopedico*, do qual todavia parece que só publicou o primeiro caderno. (V. *Jornal Encyclopedico.*)

Pelo mesmo tempo era redactor da *Gazeta de Lisboa*, e o continuou a ser, creio, durante alguns annos.

Apresentou á Academia Real das Sciencias oito *Memorias*, versando todas sobre assumptos de physica; porém nenhuma d'ellas foi julgada digna das honras da publicação.

Era pouco escrupuloso em pontos de linguagem, e inçava as suas composições de francezismos; este peccado litterario provocou contra elle as iras de Francisco Manuel, que em varios logares das suas obras o tracta com o maior desabrimento, dirigindo-lhe apodos, e epithetos satyricos, e injuriando-o até de *alarve*, etc.

D. FELIX ANTONIO DE CHRISTOFORO DE ALÓS (Doutor), Membro da Academia dos Arcades em Roma, e da Sociedade Litteraria Tubucciana em Portugal, etc.—Nasceu na ilha de Malta; mas parece ter sido domiciliario em Lisboa por algum tempo, publicando aqui a obra seguinte:

37) *Memorias historico-politico-militares de Malta, e da soberana Ordem de S. João de Jerusalem, desde a sua primeira instituição até o anno de 1803. Offerecidas a S. A. R. o senhor D. Pedro de Alcantara, Principe da Beira e Grão-Prior do Crato.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1803. 4.° de VIII-145 pag.

O desejo (diz elle no prologo) de obsequiar a sua patria, e dar a sua historia, livre das sombras e ficções das fabulas com que encheram seus escriptos outros historiadores, o moveu a escrever este quadro historico; pedindo ao publico desculpa de não lh'o apresentar com toda a elegancia do estylo conciso, e proprio da simplicidade historica, e com toda a pureza do idioma, para elle estranho, em que escrevia.

Não são communs os exemplares d'este livro. O que tenho foi comprado no espolio do advogado Abranches. Creio que poderá valer até 400 réis.

FELIX DE AVELLAR BROTERO, Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Avis, Doutor em Medicina pela Universidade de Rheims, incorporado em 1791 na de Coimbra, onde lhe foi tambem conferido gratuitamente o capello na faculdade de Philosophia; Lente da cadeira de Botanica e Agricultura, na qual obteve a jubilação depois de vinte annos d'exercicio; Director do Museu Real e Jardim Botanico do Paço d'Ajuda; Deputado eleito ás Côrtes constituintes de 1821; Membro da Sociedade de Horticultura de Londres, e da Linneana de Historia Natural da mesma cidade; Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, da de Historia Natural e Philomatica de Paris; da Physiographica de Lunden na Suecia; da de Historia Natural de Rostok, e da Academia Cesarea de Bonn na Allemanha, etc.—N. na freguezia do Tojal, termo de Lisboa, aos 25 de Novembro de 1744, e m. no sitio de Alcolena, em Belem, a 4 de Agosto de 1828. Foi sepultado na egreja do convento de S. José de Ribamar.

A celebridade do nome d'este varão illustre, reconhecido universal-

mente como o primeiro botanico de Portugal, me dispensa de entrar aqui nos pormenores da sua biographia, que poucos deixarão de ter lido em alguma das muitas noticias já publicadas a seu respeito; limitando-me por conseguinte á enumeração d'estas, para que o leitor estudioso possa, querendo, confrontal-as entre si, e fazer as convenientes rectificações, nos pontos em que discordam, ou supprir por umas as deficiencias que n'outras encontrar. A que de todas parece dever merecer maior credito, no tocante á averiguação dos factos, é a que com o titulo « *Noticia biographica do doutor Felix de Avellar Brotero, tirada dos apontamentos escriptos por um seu parente* (o beneficiado José de Avellar Brotero, seu sobrinho, que com elle viveu muitos annos) *e coordenada por um distincto litterato* (o conselheiro Filippe Ferreira de Araujo e Castro) se publicou em Lisboa, na Imp. Nacional 1847. 8.° gr. de 19 pag., ornada com o retrato de Brotero gravado por G. F. de Queiroz. D'ella se tiraram só 225 exemplares, que todos foram gratuitamente distribuidos pelo editor, o medico J. F. Valorado. Querendo porém dar-lhe maior publicidade, a fez depois reproduzir no *Diario do Governo* n.° 75 de 29 de Março do referido anno; e como ahi sahisse com alguns erros, foram estes emendados no *Diario* n.° 82 de 8 d'Abril seguinte.

Além d'esta, existem as que se seguem: Uma inserta no *Universo Pittoresco*, tomo III (1843 a 1844) a pag. 136, com retrato lithographado: Outra, pelo sr. dr. Rodrigues de Gusmão, inserta na *Revista Univ. Lisbonense*, 1.ª serie, vol. IV n.° 2, do 1.° de Agosto de 1844. Esta, mais ampliada, e emendada em alguns pontos, foi pelo seu auctor novamente publicada sob o titulo: *Bosquejos biographicos. O Abbade Corrêa da Serra, e Felix de Avellar Brotero*. Porto, 1853. 8.° gr.—Outra na *Galeria dos auctores mais celebres de Medicina, Cirurgia, e Pharmacia*, com retrato.— A *Revista Popular*, no vol. III, 1850, logo no principio, traz tambem um brevissimo resumo, extrahido da *Noticia* que cito em primeiro logar, com um retrato horrivelmente feio, gravado em madeira.— A mesma *Noticia* sahiu ainda reproduzida no jornal *Interesse Publico* de 3 de Septembro de 1850.— Finalmente no *Archivo Pittoresco*, tomo I, pag. 329, foi inserta outra breve noticia pelo sr. J. de Torres, acompanhada de um retrato, que pouca similhança tem com o original, e com a singularidade de trazer o habito d'Avis pendente do lado direito! — Quanto aos trabalhos parlamentares de Brotero no pouco tempo que assistiu ás sessões das côrtes, em quanto lhe não foi dada a escusa que pediu por sua edade e molestias, vej. a *Galeria dos Deputados das Côrtes Geraes Extr. e Constit. da Nação Portugueza*, 1822, pag. 84 a 86.

Link na *Voyage en Portugal depuis* 1797 *jusqu'en* 1799, Paris 1803, a pag. 389, 391 e 392 do tomo I, tracta tambem do nosso botanico; e bem assim a pag. 218 da *Voyage* do Conde de Hoffmansegg, por elle redigida, e que serve de continuação ou complemento d'aquella: e ultimamente a pag. 3 do tomo I da *Flore Portugaise*, Berlin 1809, em que foi collaborador com o mesmo conde; fazendo, especialmente nos primeiros logares apontados, a devida justiça ao abalisado merito e sciencia de tão insigne portuguez.

Alguns biographos têem como que duvidado de que a emigração de Brotero para França em 1778 fosse provocada pela necessidade de fugir aos rigores do Sancto Officio: tal duvida, porém, deve ceder perante o claro e positivo testemunho de Francisco Manuel do Nascimento, na ode que vem o pag. 84 do tomo IV das suas *Obras completas*, da edição de Paris.

O dr. Benevides na sua *Bibliogr. Medica*, já por vezes citada, inserta no *Jornal da Socied. das Sc. Med.* tomo XV, 1842, a pag. 116, indevidamente dá a Brotero a qualificação de *presbytero*, que não foi, pois apenas recebeu a ordem de diacono.

A numerosa livraria do dr. Brotero, rica principalmente em obras de sciencias naturaes, foi vendida em leilão ha poucos annos. Consta que apenas um francez arrematára alguns livros, sendo tudo o mais comprado em

globo por um commissario do Nuncio Apostolico, monsenhor (hoje cardeal) de Pietro.

Segue-se agora dar o catalogo, tão completo quanto é possivel, das composições impressas e ineditas, que Brotero legou á sua patria, e á sciencia. Eil-o aqui, disposto em ordem pouco mais ou menos chronologica, depois de confrontado com o que possue o sr. M. B. Lopes Fernandes, um dos mais zelosos e apaixonados admiradores do grande botanico.

OBRAS IMPRESSAS.

38) *Compendio de Botanica, ou noções elementares d'esta sciencia segundo os melhores escriptores modernos; expostas na lingua portugueza.* Paris, 1788. 8.º gr. 2 tomos, contendo 471-411 pag., com estampas.—Esta obra, posto que hoje antiquada á face dos novos descobrimentos e progressos da sciencia, é, na opinião de avaliadores competentes, um modelo do estylo didactico, e a primeira e unica d'este genero, que temos em lingua vulgar.— O sr. dr. Antonio Albino da Fonseca Benevides a deu novamente á luz (V. o artigo A, 369) alterada em parte, e addicionando-lhe noções extrahidas de botanicos modernos, taes como Mirbel, De Candolle, Richard e outros. É porém para sentir, que n'esta edição se supprimisse o *Discurso preliminar* sobre a origem, progresso e estado actual da botanica, collocado pelo dr. Brotero á frente do seu compendio, e que é na opinião dos entendidos uma peça bem escripta, e de grande merecimento.

39) *Principios de Agricultura philosophica.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1793. 4.º de 115 pag.—Foi escripto este tractado para servir de compendio na aula respectiva da Universidade; porém o auctor sobre-esteve na continuação, propondo-se refundil-o e accrescental-o, em harmonia com os trabalhos e recentes descobertas, que por aquelles tempos appareceram entre os estrangeiros. N'esta conformidade o escreveu de novo, ampliando-o consideravelmente, sem que todavia chegasse a terminal-o. O que deixou feito existe manuscripto na Academia Real das Sciencias, como adiante se dirá.

40) *Phytographia Lusitaniæ selectior, seu novarum et aliarum minus cognitarum stirpium, quæ in Lusitania sponte veniunt descriptiones. (Fascic. 1.)* Olissipone, Typ. Domus Chalcographicæ, Typoplasticæ, ac Litterariæ ad Arcum Cæci. 1800. Com 76 pag. e oito estampas gravadas a buril.

Brotero descontente do modo por que fôra publicado este seu trabalho, abandonou por então a continuação d'elle. Passados annos porém incluiu este *fasciculo* no tomo I da obra, que com egual titulo deu á luz, e de que logo farei menção.

41) *Memoria. Callicocca Ipecacuanha etc.* Datada de Coimbra a 14 de Dezembro de 1800.—Sahiu impressa no fim do opusculo *Memoria sobre a Ipecacuanha fusca do Brasil,* etc. pelo dr. Bernardino Antonio Gomes. (V. no tomo I o artigo B, 199.)

42) *Observações sobre as doenças, feridas, e outras imperfeições das arvores fructiferas e silvestres de toda a especie; com um methodo particular de as curar, descuberto e praticado por Guilherme Forsyth, jardineiro de Sua Magestade Britannica, etc. Traduzido do inglez.* Coimbra, na R. Imp. da Univ. 1802. 8.º de 62 pag.—(Sem o seu nome.) O sr. M. B. Lopes Fernandes possue um exemplar d'este folheto, que é difficil de encontrar á venda. Este exemplar, pertencendo n'outro tempo á livraria do proprio Brotero, tem escripto do punho d'este a nota seguinte: «N. B. Traduzi estas observações por ordem do Ministerio; todos os exemplares que se imprimiram em Coimbra foram pela mesma ordem de lá remettidos á Secretaria dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, onde pára o resto dos que não foram distribuidos. *F. de A. Brotero.*»

43) *Felicis Avellar Broteri, etc. Flora Lusitanica, seu plantarum, quæ*

in Lusitania vel sponte crescunt, vel frequentius coluntur, ex florum præsertim sexubus systematice distributarum synopsis. Olissipone, ex Typ. Regia. 1804. 4.º 2 tomos, contendo 607-557 pag.—Foi mandada fazer esta edição por ordem do Governo, sendo então ministros d'estado D. Rodrigo de Sousa Coutinho e D. João d'Almeida de Mello e Castro. E parece que para isto foi mister vencer grandes opposições, provocadas por parte de Domingos Vandelli e do P. Velloso, que impediram até onde poderam a publicação. Ao menos assim o affirmam claramente Antonio de Araujo e D. Rodrigo de Sousa Coutinho, em cartas dirigidas por ambos ao abbade Corrêa, cujos originaes me foram ha pouco mostrados.

44) *Reflexões sobre a agricultura de Portugal, sobre o seu antigo e presente estado; e se por meio de escholas ruraes praticas, ou por outros, ella póde melhorar-se, e tornar-se florente.*—Nas *Mem. de Acad. R. das Sciencias*, tomo IV parte 1.ª pag. 75.

45) *Noções historicas das phocas em geral e em particular, com as descripções das que se conservam no Real Museu do Paço d'Ajuda.*—No *Jornal de Coimbra* n.º LVII pag. 151 a 172.

46) *Ode Saphica latina á revolução franceza, escripta em* 1798.—Sahiu com a traducção portugueza, por José Maria da Costa e Silva, no *Jornal de Bellas Artes* ou *Mnemosine Lusitana*, tomo I, 1816, a pag. 176.—Esta *Ode*, bem como a dedicatoria e prologo da *Phytographia*, escriptos com notavel pureza e elegancia, provam que Brotero fôra tambem um dos nossos mais distinctos latinistas do seculo passado, e do actual.

47) *Catalogo das plantas do Jardim Botanico d'Ajuda.*—Foi publicado posthumo pela Sociedade Pharmaceutica Lusitana no seu *Jornal*.

48) *Phytographia Lusitaniæ Selectior, seu novarum et aliarum minus cognitarum stirpium, quæ in Lusitania sponte veniunt, ejusdemque floram spectant, descriptiones iconibus illustratæ.* Olissipone, ex Typ. Regia. fol. 2 tomos.—O tomo I com 236 pag. e 82 estampas, foi impresso em 1816, ainda sob os olhos de Brotero, concorrendo para isso a protecção de Antonio d'Araujo, então conde da Barca: a impressão do II, começada em 1827 ficou posta de parte, e sómente se concluiu muito tempo depois do fallecimento do auctor, por ordem expressa do Duque de Palmella, quando ministro de estado. Este segundo tomo contém 264 pag. e 99 estampas, que são, como as do primeiro, de gravura a buril. O preço d'esta obra grandiosa, e bem executada, que foi de 20:000 réis, acha-se hoje reduzido a 15:000, como se vê do *Catalogo* publicado pela Imp. Nacional em 1853.

49) *Historia natural da urzella.* Lisboa, na Imp. Nacional. 8.º de 16 pag.

50) *Noções geraes das dormideiras; da sua cultura, e da extracção do verdadeiro opio, que ellas contém.* Ibi, na mesma Imp. 1824. 8.º de 30 pag.

51) *Noções botanicas das especies de nicociana mais usadas nas fabricas de tabaco, e da sua cultura.* Ibi, na mesma Imp. 1826. 8.º de 47 pag.

52) *Historia natural dos pinheiros, larices e abetos, remettida á Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar.* Ibi, na mesma Imp. 1827. 4.º de XII-152 pag. (Na *Bibliogr. Med. Port.* do dr. Benevides vem errada a data da impressão d'esta obra, pondo-a em 1822: outro tanto acontece no *Bosquejo historico* do sr. dr. Rodrigues de Gusmão, onde, talvez por incorrecção typographica, se lê 1817, e o formato en 8.º, quando é em 4.º —Note-se que ahi se omittiram tambem os tres opusculos, que ficam descriptos sob n.ºˢ 42, 50, e 51.

Afóra estes trabalhos, é sua a *Nomenclatura portugueza,* que fez para o *Quadro elementar da Hist. natural dos Animaes* de Cuvier, traduzido por A. de Almeida (V. no tomo I o artigo A, 392)—e outra, feita egualmente para o *Thesouro de Meninos* de P. Blanchard, traduzido por Mattheus José da Costa (V. o artigo competente.) No tomo II do mesmo *Thesouro* vem tam-

bem uma *Nota* de Brotero *sobre a caprificação dos figos.*—Tem algumas memorias interessantes nas *Actas da Sociedade Linneana de Londres;* e nos *Annaes da Sociedade Promotora da Industria Nacional,* 2.ª serie, tomo III. Lisboa, 1842, vem-lhe attribuido um escripto ahi inserto sobre agricultura, que occupa as pag. 668 a 688, 696 a 712, 746 a 760, 771 a 779, 799 a 804, e 805 a 828, do qual não ha todavia a certeza se lhe pertence, ou não.

Finalmente, estando em França pelos annos de 1778 e seguintes, escreveu e mandou d'alli varios artigos para a *Gazeta de Lisboa,* onde foram insertos, mas não é hoje possivel estremal-os. Percebia em retribuição d'esse trabalho o estipendio mensal de 6:400 réis, que lhe pagava o empresario ou redactor da mesma *Gazeta,* havido por intervenção do embaixador que então era de Portugal em París, D. Vicente de Sousa Coutinho.

Fala-se tambem de um *Diccionario Francez-Portuguez,* que dizem compuzera e imprimíra em París, em 4.º; e de outro *Inglez-Portuguez* (mencionado por Balbi no *Essai Statistique,* tomo II pag. CXXIV). Porém inutilmente se tem procurado a certeza da existencia de taes publicações. Quanto á segunda, vej. o que digo no tomo I, artigo A, 1623.

MANUSCRIPTOS.

53) *Principios de Agricultura philosophica, ou lições de Agricultura, explicadas em a cadeira da Univ. de Coimbra.*—Em 1 volume de folio. Até pag. 117 é conforme ao que em Coimbra se imprimiu com este titulo; o resto, que fórma quasi outro tanto, é a continuação da obra, parte escripta por letra do auctor, e parte pela de seu sobrinho, ou por outra desconhecida.

54) *Annotações e additamentos a alguns artigos das Memorias dos doutores J. A. Dallabella, Vicente Coelho de Seabra e Antonio Soares Barbosa, sobre a cultura das oliveiras.*—Contém quatro cadernos em folio, e muitos papeis com apontamentos avulsos, tudo autographo.

55) *Generalidades respectivas á agricultura das arvores das florestas, e das que podem servir para ornar os jardins, conforme as idéas de alguns auctores inglezes.*—Dous cadernos de folio. Ficou incompleta.

56) *Breve tractado dos usos e cultura das batatas doces, vulgarmente chamadas batatas das Ilhas, a cuja planta Linneo deu o nome de* «Convalvulus batatas.» *Deduzido de Bosc e outros agronomos, em* 1828.—Quatro meias folhas de papel autographas, e de todo acabadas.

57) *Tractado do ananaz de corôa.*—Um folheto em 8.º, de 20 paginas; mas incompleto.

58) *Demonstrações elementares sobre a enxertia das arvores.*—Em folio. Contém 16 meias folhas, todas escriptas. Incompleto.

59) *Phytologia, ou a philosophia da Agricultura e Horticultura, ou compendio de Phyturgia e Geurgia philosophicas, por Erasmo Darwin, doutor em Medicina, em* 1800. Traduzida em portuguez.—Completo, no formato de 8.º, contendo 32 cadernos, cada um dos quaes se acha de per si cozido em separado.

60) *Dissertação de Bergman sobre as terras geoponicas, que obteve o premio dobrado da Academia de Montpellier em* 1773. *Traduzido em portuguez.*—Em folio, completa em 17 meias folhas de papel.

61) *Instituições de Pathologia medicinal por Hier. Dav. Gaubio, trad. do latim da terceira edição de Leyde de* 1781.—Incompletas, compondo-se de quatro cadernos no formato de 8.º

62) *Carta do doutor Alex. Thompson a um seu amigo sobre a natureza, causas e methodo de curar as doenças nervosas. Trad. do inglez, da terceira edição que o auctor publicou em* 1782.—Completa, no formato de 8.º, com 2 cadernos e 16 folhas, e tendo uma nota de Brotero, que diz: «Foi

o doutor Antonio Ribeiro Sanches quem me fez a honra de me emprestar o caderno original que traduzi. París, 1783.»

Todos estes manuscriptos, cuja existencia na secretaria da Acad. Real das Sciencias o sr. M. B. Lopes Fernandes diz ter verificado em 30 de Março de 1848, foram offerecidos em Dezembro de 1828 á mesma Academia por D. Isabel de Avellar Brotero, sobrinha e herdeira do dr. Brotero. Consta da acta da sessão de 2 de Março de 1837 a seguinte resolução da Academia: «Que se imprimam aquelles dos ditos mss. que são originaes (excluindo por consequencia as traducções); ficando todavia esta determinação dependente das convenções que se fizerem com os herdeiros do auctor.»

No *Jornal da Sociedade das Sciencias Med. de Lisboa*, tomo XV, 1842, vem um Catalogo das obras de Brotero, incluindo as manuscriptas, e entre estas se menciona como completa uma, que já se não encontra na Academia: é o *Catalogo geral de todas as plantas do Real Jardim botanico da Ajuda, distribuidas segundo o systema de Linneo, etc.*—Parece ser este o mesmo que vai descripto acima entre os impressos, sob n.º 47.

FELIX DA CASTANHEIRA TURACEM. (V. *Fr. Lucas de Sancta Catharina.*)

FELIX FELICIANO DA FONSECA.—Sob este nome, verdadeiro ou supposto, o que ainda não pude averiguar (sendo apenas certo que o não encontro mencionado na *Bibl.* de Barbosa), publicaram-se no meiado do seculo passado alguns papeis noticiosos, ou relações avulsas de successos notaveis. As de que tomei apontamento são as seguintes:

63) *Relação dos felicissimos successos obrados na India oriental, em o vice-reinado do ill.mo e ex.mo sr. Marquez de Tavora... extrahida de algumas cartas remettidas a esta corte.* Lisboa, na Typ. de Domingos Rodrigues 1753. 4.º de 8.º pag.

64) *Relação verdadeira de dous casos dignos de memoria, que aconteceram junto a Faro, cidade do reino do Algarve; valor e brio com que se houveram os naturaes d'aquelle reino com os alevantados, preza que fizeram etc.* Lisboa na Offic. de Domingos Rodrigues 1753. 4.º de 8 pag.—Encontrei um exemplar enquadernado com outros papeis em um livro de miscellaneas, pertencente ao sr. abbade Castro: e na mui numerosa collecção de livros do mesmo genero, que foram da livraria de D. Francisco Manuel de Mello, hoje incorporada na Bibl. Nacional, tenho idéa de ver algumas relações, que trazem nos rostos o nome do auctor referido. Por falta de tempo não me foi possivel tomar nota d'ellas, para verificar se são as proprias que ficam descriptas, ou outras diversas.

FELIX JOSÉ DA COSTA (1.º), Doutor em Direito Civil pela Univ. de Coimbra, onde se formou no anno de 1727, exercendo depois cargos de magistratura, e começando pelo de Juiz de fóra da villa de Algoso.—N. em Lisboa em 1701, e vivia em 1760.—A data da sua morte é ainda ignorada. —E.

65) *Crise á carta critica, que fez certo anonymo castelhano sobre o soneto* «Ramos cortou reaes etc.» *com a solução aos reparos criticos, e com a exposição do soneto.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1737. 4.º

66) *O Imeneu dos Menezes e Castros: Novo poema na voda do VI Conde da Ericeira, o il.mo e eicel.mo senhor D. Francisco Xavier Rafael de Menezes com a il.ma e eicel.ma senhora D. Maria José da Graça e Noronha etc.* Ibi, pelo mesmo 1740. 4.º de 36 pag.

67) *Ostentação pelo grande talento das damas contra seus emulos.* Ibi, pelo mesmo 1741. 4.º

Acerca dos tres mencionados opusculos é curiosa, e merece ser lida

uma carta, dirigida ao auctor pelo celebre cavalheiro F. X. de Oliveira, que é a VII do tomo I das suas *Cartas familiares*, modernamente reimpressas.

68) *Oiteiro de Apolo e das Muzas ẽ applauzo do R.*[mo] *P. M. Dr. Fr. Salvador Correia de Sá... sendo eleito Jeral dos preclarisimos Monjes do Dótor Macsimo S. Jeronimo ẽ 16 de Abril de 1742*. Ibi, na Offic. de José da Silva da Natividade 1742. 4.º de 87 pag.

69) *Discurso ẽ que se persuade que deve permitir-se ás molheres cantar a coros o terço nas igrejas cõ os omẽs*. Salamanca, por Eugenio Garcia de Honorato 1750. 4.º de 27 pag.

70) *Poema sobre as sécas do ano de 1753, e chuvas com que o Senhor dos Passos da Graça acodio depois de muitos mezes que se faziam preces*. Ibi, por Pedro Ferreira 1753. 4.º—Consta de seis silvas.

71) *O ano augusto de corenta, ó quinto imperio. Poema ẽ aplauso dos anos do M. A. E P. Rei de Portugal D. José I, fazendo o ano coadrajezimo*. Ibi, pelo mesmo 1754. 4.º de 55 pag.—Consta de quatro cantos em sextinas hendecasyllabas.

72) *O bõ gosto refinado na recriaçam, e na utilidade. Livro I. Escrito segundo a perfeita pronuncia da lingua portugueza. Auctor F. J. D. C.* Ibi, pelo mesmo 1754. 4.º de 26 pag.—Em prosa.

As obras d'este escriptor original são todas notaveis por mais de uma singularidade. Os seus versos são um permanente e continuado amphigouri, cheios de termos innovados, de phrases e construcções desusadas, tudo em estylo escurissimo e empeçado, que difficilmente se presta a ser entendido. Para em tudo se afastar do commum, até se apropriou um systema especial de orthographia, de que dão alguma idéa os titulos das obras, taes quaes ficam transcriptos; systema até então não visto entre nós, e que ficou sem achar imitadores. Mostra comtudo que lhe não faltava talento, e Francisco Manuel fala d'elle em alguns logares de suas obras, parecendo inculcal-o como poeta de merecimento, ao menos pela sua originalidade.

Os referidos escriptos são hoje difficeis de reunir, e sómente se encontram encadernados com outros papeis em collecções miscellaneas, formadas pelos curiosos contemporaneos. Estou persuadido de que uma boa parte de nossos litteratos actuaes desconhece até a existencia d'elles, e do seu auctor.

FELIX JOSÉ DA COSTA (2.º), Cavalleiro das Ordens de Christo e N. S. da Conceição, Official da Secretaria do Governo Civil de Angra do Heroismo, onde exerce tambem a profissão de Advogado provisionista, e tem sido por diversas vezes nomeado Procurador á Junta geral do Districto; Socio correspondente da Acad. Philomatica do Rio de Janeiro, etc.—N. em Angra, capital da ilha Terceira, a 27 de Fevereiro de 1819, sendo filho de Felix José da Costa, antigo Inspector de revistas, e ultimamente Official maior da Secretaria do sobredito Governo Civil, e de D. Joaquina Maxima de Faria.—E.

73) *Memoria historica do horrivel terremoto que destruiu a villa da Praia da ilha Terceira em 15 de Junho de 1841*. Angra do Heroismo, 1841. 8.º gr. de 64 pag. (Com o nome de Felix José da Costa Junior.)

74) *Memoria biographica de Francisco de Ornellas da Camara Paim, fidalgo da Casa Real, do conselho d'el-rei D. Affonso VI, etc.* Ibi, na Typ. do Angrense 1842. 4.º gr. de 10 pag.

75) *Memoria biographica do terceirense João de Avila, capitão que foi no castello de S. Filippe em 1641*. Ibi, na mesma Typ. 1844. 4.º gr. de 22 pag.

76) *Memoria estatistica e historica da ilha Graciosa*. Ibi, na Imp. de Joaquim José Soares 1845. 8.º gr. de VIII-148 pag.

77) *Memoria sobre a antiga Academia Militar da ilha Terceira.* Ibi, na Typ. do Governo 1847.

78) *Viagem d'el-rei de Portugal o sr. D. Pedro V ás principaes cortes da Europa no anno de 1854.* Ponta Delgada, Typ. Auxiliadora das Letras Açorianas 1856. 8.° gr. de 38 pag.

79) *Noticiario da honrosa visita de Sua Alteza Serenissima o sr. infante D. Luis á ilha Terceira em 31 de Outubro de 1858.* Angra do Heroismo, Typ. de M. J. P. Leal 1858. 8.° gr. de 40 pag.

80) *Commemorações dos dias e homens mais notaveis da ilha Terceira.* Sahiram no jornal *O Angrense*, por todo o anno de 1845.

81) *Sobre a verdadeira sepultura de Paulo da Gama na cidade de Angra.*—No dito jornal, n.° 624 de 15 de Março de 1849.

Além d'estes trabalhos, que offerecem especies e subsidios mui uteis para a historia dos Açores, coordenou e publicou em 1843 a 1844 a *Collecção dos escriptos administrativos e litterarios do conselheiro José Silvestre Ribeiro,* quando governador civil de Angra, em 2 volumes.—Foi collaborador do referido jornal *Angrense* nos annos de 1842 a 1845, e seu redactor principal desde 1847 até 1849. Redigiu o *Boletim Official do Governo Civil de Angra* em 1854 e 1855; e é actualmente redactor e proprietario do jornal noticioso e litterario *O Insulano.*

FELIX JOSÉ DA SOLEDADE. (V. *José da Cunha Brochado.*)

FELIX MACHADO DA SILVA CASTRO E VASCONCELLOS, Marquez de Montebello em Milão, titulo que lhe foi dado por Filippe IV de Hespanha em 1630; Commendador da Ordem de Christo, Senhor de varias casas e solares situados na provincia do Minho entre os rios Homem e Cavado. Foi mui versado na sciencia genealogica, e na arte da pintura, que dizem exercêra por algum tempo em falta de outros recursos, por lhe terem sido sequestrados em Portugal os seus rendimentos na occasião da restauração de 1640.—Não constam as datas do seu nascimento e obito. Vej. a seu respeito o que diz José da Cunha Taborda nas *Regras da Arte de Pintura,* pag. 198 a 200, artigo extrahido na maior parte do tomo II da *Bibl.* de Barbosa.—Entre varias obras impressas e manuscriptas, que se poderão ver mencionadas na dita *Bibl.*, E.

82) *Vida de Manuel Machado d'Azevedo, señor de las casas de Castro, Vasconcelos y Barroso, y de los solares dellas, y de las tierras de entre Homem y Cabado, villa de Amares, Commendador de Sousel en la Orden de Avis.* Sem lugar, por Pedro Garcia de Paredes 1660. 4.° de VI-138 pag. com uma estampa, que representa o escudo das armas dos Machados.

Descrevo aqui este livro, de que tenho um exemplar, porque não obstante ser escripto em hespanhol, é a historia de um varão portuguez dada por outro, e contém alguns versos de Machado em lingua portugueza; entre elles uma carta dirigida ao poeta Francisco de Sá de Miranda, seu cunhado, a qual não sei que ande impressa em outra parte. É livro difficil de achar á venda, e de que só tenho visto tres ou quatro exemplares.

P. FELIX MANUEL, da Congregação do Oratorio de Lisboa; viveu no seculo passado, e julgo que ainda nos primeiros annos do presente; porém não achei d'elle mais particular noticia.—E.

83) *Exame e disputa sobre a mechanica, a qual debaixo da protecção da Virgem Sanctissima Dolorosa, sendo presidente o P. Theodoro d'Almeida se offerece na casa de N. S. das Necessidades.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1781. fol de 9 pag.

84) *Certame physico mathematico, sobre a sciencia do corpo natural, dedicado ao Sanctissimo Coração de Jesus. Sendo presidente o P. Theodoro*

d'Almeida. Ibi, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1782. 4.° de 70 pag.

D. FELIX MORENO DE MONROY Y ROS, hespanhol de nação, mas domiciliario por muitos annos em Lisboa, onde creio que faleceu já no presente seculo.—E.

85) *Methodo pratico para falar com Deus, traduzido do hespanhol*. Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1779. 8.° de 551 pag.

86) *Comedia nova intitulada: Frederico Segundo, Rei de Prussia* (3 partes). Lisboa na Offic. de João Antonio Reis 1794. 4.° (Com as iniciaes D. F. M. de M.)

87) *Lances da ventura, acasos da desgraça e heroismos da virtude. Novellas offerecidas á Nação Portugueza para seu divertimento*. Lisboa 1793-1794. 8.° 6 tomos.—Ibi, 1830. 8.° 6 tomos.

88) *Pamella Andrews, ou a virtude recompensada. Novella de Richardson, traduzida em vulgar*. Lisboa 179... 8.° 2 tomos.—Nova edição, ibi 1818. 8.° 2 tomos. Outra vez, ibi, 1834-36. 8.° 2 tomos.

FELIX PEREIRA DE MAGALHÃES, Conselheiro d'Estado, Par do Reino, Ministro e Secretario d'Estado honorario, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da de N. S. da Conceição, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, etc.—N. na praça de Chaves, na provincia de Traz-os-Montes em ... —E.

89) *Discursos sobre o commercio e agricultura dos vinhos do Douro, pronunciados nas sessões de 2, 3 e 5 de Septembro de 1842*. Lisboa, na Imp. Nacional 1842. 8.° gr. de 56 pag.

Outros discursos recitados, tanto na Camara dos Pares, como na dos Deputados sobre varios assumptos, acham-se, aquelles no *Diario do Governo*, e estes no da respectiva Camara.

FELIX DE VALOIS E SILVA, natural, ao que parece, de Lisboa. Em 1805 era ainda Meirinho do Juizo dos Degradados, como consta do Almanach d'esse anno: porém como o seu nome já não apparece no de 1807, é provavel que morresse n'esse intervallo.—E.

90) *Descripção das aguas mineraes das furnas na ilha de S. Miguel. Offerecido ao ill.mo e ex.mo sr. Martinho de Mello e Castro, etc.* Lisboa 1792. —Opusculo muito raro, de que se diz tinha um exemplar o falecido conselheiro Antonio José Maria Campello, mas que não se encontra em alguma das bibliothecas mais nomeadas de Lisboa. Acha-se porém reproduzido no *Jornal Encyclopedico*, no caderno de Maio de 1793, de pag. 392 a 412, com uma estampa gravada a buril.

FELIX VIEIRA CORVINA DE ARCOS. (V. *Francisco Xavier de Oliveira* (1.°)—Note-se que na lista dos pseudonymos, publicada no n.° XII do *Museu Litterario*, vem errado este anagramma, que, talvez por incorrecção typographica, alli se imprimiu Felix Vieira Corvina de *Areor*.

91) *(C)* **FENIX RENASCIDA**, *ou obras poeticas dos melhores engenhos portuguezes. Publicada por Mathias Pereira da Silva*. Em 8.°, cinco tomos, a saber:

Tomo I. Lisboa, por José Lopes Ferreira 1716.—Contém producções do P. Antonio dos Reis (pag. 1 a 31); de Antonio Barbosa Bacellar (pag. 77 a 90, e 140 a 214); de Fr. Jeronymo Vahia (pag. 215 a 376); e algumas de auctores incertos.

Tomo II. Ibi, pelo mesmo impressor 1717.—Contém obras de Francisco de Vasconcellos Coutinho (pag. 1 a 32); de Antonio Barbosa Bacellar

(pag. 33 a 204); de Simão Torrezão Coelho (pag. 205 a 230); de Simão Cardoso (pag. 231 a 262); de D. Antonio Alvares da Cunha (pag. 263 a 289); de Fr. Jeronymo Vahia (pag. 290 a 383); etc.

Tomo III. Ibi, pelo dito 1718.—Contém obras de Fr. Jeronymo Vahia (pag. 1 a 219); de Francisco de Vasconcellos Coutinho (220 a 251); de Jacinto Freire de Andrade (274 a 384); e outras avulsas de varios auctores.

Tomo IV. Ibi, na Offic. de Mathias Pereira da Silva & João Antunes Pedroso 1721.—Contém obras de Francisco Rodrigues Lobo (inedita, de pag. 1 a 33); de Fr. Jeronymo Vahia (34 a 150); Antonio Serrão de Crasto (vem anonymas, pag. 151 a 251); Manuel Pinheiro Arnaut (252 a 278); Antonio Barbosa Bacellar (279 a 312); Diogo de Monroy Vasconcellos (313 a 355); Antonio da Fonseca Soares (vem anonymas, de pag. 356 a 372.)

Tomo V. Ibi, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1728.—Contém obras de Diogo Camacho, aliás de Sousa (pag. 1 a 37); de Antonio Peixoto de Magalhães (vem anonymas, pag. 38 a 53); de Antonio da Fonseca Soares (sem o seu nome, 72 a 136); de Antonio Barbosa Bacellar (137 a 217); de D. Thomás de Noronha (218 a 257); de Simão Torrezão Coelho (283 a 340); e outras de diversos.

Passados annos, o mesmo editor fez segunda edição d'estas poesias, com o mesmo titulo, e em egual numero de tomos; tendo porém cada um d'estes consideraveis additamentos no fim; o que torna sem duvida preferivel á primeira esta segunda, cujos tomos I, II, e III sahiram, Lisboa, na Offic. dos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1746. 8.°—e os tomos IV e V, ibi, na Offic. de Miguel Rodrigues 1746. 8.°

Eu possuo ha muito um exemplar da primeira edição; e tenho outro da segunda, que modernamente comprei com outros livros no espolio do visconde de Almeida Garrett, cujas armas conserva pela parte interna das capas em todos os volumes. Custou-me 960 réis.

Talvez tem aqui logar o que a respeito d'esta collecção diz o cavalheiro Francisco Xavier de Oliveirá, no tomo II das suas *Memorias de Portugal* a pag. 371: «Era uma curiosidade louvavel e proveitosa, se é que o trabalho de juntar máus versos ás poesias boas lhe não diminuia essas qualidades. N'estes livrinhos se acham excellentes e bem ordenadas rimas, havendo n'elles muitas dos principaes portuguezes, dignos habitadores do Parnaso. Nos mesmos livrinhos se acham as obras de outros, a quem Apollo exterminou, porque querendo amancebar-se com as musas, se descasaram d'ellas para sempre. Tomára saber dizer que ha poesias n'estes livrinhos, que merecem o *lauro*, e que ha outras que não tem *valor*. Contendo estas palavras um anagramma perfeito, competem ambas de duas a muitas d'aquellas rimas que valem o lauro, devendo-se tambem negar a outras muitas, ás quaes para laurear-se falta de todo o valor. Mathias Pereira da Silva, livreiro que conheci na rua nova de Lisboa, era o director d'esta curiosidade, ou d'esta collecção. Ouvindo que elle não é já livreiro, e sabendo, como nós dizemos, que está mui afidalgado, creio, como digo, que se não continua a obra, porque mendigar sempre é desaire, ainda que seja mendigar versos; e como elle os não tinha senão das esmólas dos curiosos, julgo que será contra a gravidade dar-se presentemente a essa pedintaria.»

Vê-se que Oliveira não podia ter conhecimento de que já então se preparava a segunda edição, publicada como acima digo em 1746.

FERNANDO.—Como a respeito de alguns antigos escriptores d'este nome haja até hoje prevalecido o uso de chamar-lhes Fernão, em vez de Fernando, e assim mesmo se lêa nos rostos das edições das obras que nos deixaram, e pelas quaes são conhecidos; não pareceu conveniente alterar esta pratica; por isso vão mencionados adiante em serie especial todos os que estão n'este caso.

D. FERNANDO ALVIA DE CASTRO, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, e Vedor geral da gente de guerra e presidios de Portugal.—Foi natural de Logronho, em Castella, como diz D. Antonio Caetano de Sousa no *Apparato á Historia Geneal. da Casa Real* pag. CCXII.—Entre muitas obras que compoz, das quaes o seu *Panegyrico genealogico y moral del Duque de Barcellos*, Lisboa 1628, em 4.°, é pelo mesmo D. Antonio qualificado de *livro excellente*, escreveu tambem a seguinte, que é algum tanto rara, e d'ella tenho um exemplar.

92) *Aphorismos e exemplos politicos y militares. Sacados de la primera Decada de Juan de Barros*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1621. 4.° de XVI-97 folhas numeradas só na frente.

A razão principal porque menciono aqui este livro, escripto por estrangeiro, e *todo em castelhano*, á excepção das licenças para a sua impressão, que occupam as primeiras quatro paginas, é para accusar o grosseiro e imperdoavel descuido de Antonio de Moraes Silva, que certamente não o tendo visto, mas talvez enganado pelo assumpto, e persuadido de que seria em portuguez, o descreveu como tal entre os dos auctores de que diz se servira para a composição do seu *Diccionario*, na relação ou catalogo que o antecede! Creio que não foi esta a unica vez que isto lhe aconteceu; já citei caso, a meu parecer similhante, no artigo *Duarte de Sande*, e terei ainda de citar outros analogos para o diante.

FR. FERNANDO ANNES, Monge Benedictino, cuja patria e mais circumstancias se ignoram. Diz-se que escrevêra:

93) *Vida de S. Bento e Sancto Amaro, com varias noticias da Ordem monachal*.—Sahiu impressa em 1577, a ser certo o que assevera João Franco Barreto, na sua *Bibl. Lusitana* manuscripta, d'onde Barbosa o colheu para a sua; indicando-o porém de modo que bem se vê não ter tido presente algum exemplar de tal obra. Eu tambem não a vi, nem acho d'ella mais noticia, o que todavia não quer dizer que não existisse, podendo mui bem ser que os exemplares desapparecessem de todo, como talvez em breve virá a acontecer a algumas outras, que estão do mesmo mal ameaçadas pela extrema raridade a que já chegaram.

• **FERNANDO ANTONIO LEAL**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da provincia do Maranhão.—E.

94) *Dissertação sobre a Hypocondria. These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada a 4 de Dezembro de* 1849. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1849. 4.° gr. de 28 pag.

FERNANDO ANTONIO VERMUEL, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, Advogado e Tabellião publico em Lisboa, sua patria. —N. a 25 de Julho de 1777, e m. de apoplexia a 21 de Janeiro de 1843.— V. o seu *Elogio historico* pelo sr. Conde de Peniche, inserto na *Gazeta dos Tribunaes* n.° 316 de 14 de Outubro de 1843.—E.

95) *Pequena peça intitulada: O Enredador. Representada nos theatros de S. Carlos, Salitre e Rua dos Condes no anno de* 1812. Lisboa, na Imp. Regia 1830. 4.° de 23 pag. (Sahiu sem o nome do auctor.)

Parece que além d'esta compuzera varias outras obras dramaticas, que se representaram, mas que nunca chegaram a gosar do beneficio do prélo. E tenho idéa de que ha d'elle mais alguma cousa impressa, sem nome, do que não posso dar por agora exacta informação, reservando para o *Supplemento* o mais que occorrer.

FERNANDO ANTONIO ZAMITH, Cirurgião mór que foi do regimento de infanteria n.° 9, e depois reformado. É natural de Ponte de Lima,

filho porém de paes oriundos da ilha de Malta. Vivia ainda nos fins de 1858, contando d'edade para mais de 90 annos.—E.

96) *Novos principios de Cirurgia, resumidos das obras dos auctores modernos, conforme o plano do livro de Lafaye. Traduzido do francez com algumas notas*. Lisboa, 1817. 8.° 2 tomos.

97) *Exposição dos symptomas da enfermidade venerea, dos diversos methodos de tractamento que lhe são applicaveis, etc. etc., por Lagneau. Trad. em portuguez*. Lisboa, 1822. 8.°

FERNANDO ANTONIO DA COSTA DE BARBOSA, natural de Guimarães, e nascido a 21 de Abril de 1716.—Viveu no Brasil desde os dezeseis até os trinta annos de sua edade, e voltando então para Portugal, casou em Lisboa, e parece que n'esta cidade estabeleceu o seu domicilio. Não acho memorias d'elle posteriores ao anno de 1760.—E.

98) *Elogio funebre do padre João Baptista Carbone, da Companhia de Jesus*. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1751. 4.° de VI-38 pag.

99) *Elogio do sr. Manuel Caetano Lopes de Lavre, secretario e conselheiro do Conselho Ultramarino*. Ibi, por Miguel Rodrigues 1754. 4.° de 43 pag.

100) *Elogio historico, vida e morte do em.mo e rev.mo sr. cardeal D. Thomás de Almeida, primeiro Patriarcha da Sancta Igreja de Lisboa, etc. etc.* Ibi, pelo mesmo, 1754. 4.° de VI-213 pag.

FERNANDO BOCARRO, cuja patria, profissão e mais circumstancias pessoaes não vieram ao conhecimento de Barbosa.—E.

101) *(C) Memorial de muita importancia, para ver Sua Magestade o sr. D. Filippe III de Portugal, em como se hão de remediar as necessidades de Portugal, e o como se ha de haver contra seus inimigos, que molestam aquella coroa, e os mais seus reinos*.—Impresso em folio, sem anno nem logar, provavelmente em Hespanha, e quem sabe se em lingua castelhana? Ainda não pude deparar com algum exemplar d'este escripto, mencionado na *Bibl. Lusit.*, e de que o collector do *Catalogo* da Academia julgou dever-se egualmente fazer cargo, não o tendo jámais visto.

FR. FERNANDO DA CAMARA, Franciscano da terceira Ordem.—O primeiro conhecimento que adquiri d'este escriptor, totalmente ignorado de Barbosa, pois d'elle não diz uma só palavra na *Bibl.*, foi devido ao arcebispo Cenaculo, que nas *Mem. Hist.* pag. 112 lhe attribue *Commentarios portuguezes á Regra da Ordem*, sem declarar todavia se esta obra se imprimiu, ou se ficou manuscripta, e só diz: «que é liberal na expressão; mas que o estylo facultativo, ainda que deixa entrever a maneira boa do seu seculo (principio do XVII) é misturado com phrases juridicas e theologicas, etc.»—Tendo procurado inutilmente na livraria de Jesus os *Commentarios* citados, do que não encontrei memoria nem noticia alguma, vim depois a verificar pelo *Catalogo dos Escriptores da terceira Ordem*, autographo de Fr. Vicente Salgado, a que já por vezes tenho alludido, que este Fr. Fernando da Camara fôra filho dos condes de Villa Franca, e natural de Lisboa; que nascêra a 25 de Maio de 1599; e que fôra eleito Provincial a 22 de Janeiro de 1639: que em virtude de perturbações e desintelligencias que a esse tempo lavravam na ordem, depois de muitos trabalhos e desgostos largára o provincialado, e se recolhêra ao convento de S. José de Ribamar, da provincia da Arrabida, onde falecêra a 12 de Septembro de 1661.

A obra apontada, que segundo a declaração de Salgado, existiu com effeito na mão de Cenaculo, quando bispo de Beja, era manuscripta e no formato de folio: Intitulava-se: «*Exposição da Sancta Regra da terceira Ordem da Penitencia, confirmada pelo Papa Leão X; e dos Estatutos ap-*

provados em 1648; com muitas questões curiosas e necessarias em materias regulares. É provavel que este manuscripto exista hoje na Bibl. Eborense, posto que não o posso affirmar com certesa.

Ahi ficam entretanto consignadas estas noticias, para se accrescentarem á *Bibl.* de Barbosa.

FERNANDO CARDOSO, Medico, Theologo e Philosopho, que vivendo por muitos annos em Hespanha, onde foi nomeado Physico mór por Filippe IV em 1640, passou depois á Italia, abjurando em Veneza a lei de Christo em que fôra educado, e abraçando publicamente a de Moysés. Com a mudança de religião mudou de nome, e ficou sendo desde então Isaac Cardoso. Foi natural da villa de Celorico da Beira, ignorando-se porém a data do seu nascimento, e bem assim a da morte. As obras que imprimiu, mencionadas por Barbosa na *Bibl.*, são todas em latim e castelhano: para lá envio os leitores que d'ellas quizerem haver noticia, excepto uma, que pela curiosidade do seu assumpto me pareceu dever ter aqui logar:

103) *Utilidades del agua i de la nieve, del bever frio i caliente. Al ec.mo sr. Conde Duque etc.* Madrid, por la viuda de Alonso Martin 1637. 8.º de VIII-108 folhas, numeradas pela frente, e com uma estampa allegorica.—Creio que é raro este opusculo, pois d'elle tenho visto apenas dous ou tres exemplares.

D. FERNANDO CORRÊA DE LACERDA, Doutor em Canones pela Univ. de Coimbra, Inquisidor e Deputado do Conselho geral do Sancto Officio, Commissario geral da Bulla da Cruzada, e ultimamente Bispo do Porto, nomeado por elrei D. Pedro II em 1673, e do seu conselho. Ao fim de dez annos de exercicio resignou o episcopado, retirando-se para Lisboa, onde viveu ainda dous annos.—Foi natural, segundo Barbosa, do logar do Tojal, na diocese de Viseu, e filho de Fernão Corrêa de Lacerda, bom poeta do seu tempo, e de sua mulher D. Maria de Souto-maior. M. no 1.º de Septembro de 1685, quando contava 57 annos d'edade. Na sua mocidade foi Socio da Academia dos Generosos, e fundou depois em sua casa a dos Instantaneos, cuja duração parece haver corrido parelhas com o titulo.—E.

104) *(C) Panegyrico ao ex.mo sr. D. Antonio Luis de Menezes, Marquez de Marialva, Conde de Cantanhede, etc.* Lisboa, por João da Costa 1674. 4.º de XVI-198 pag., com um retrato gravado a buril.—Tenho um exemplar d'esta obra (bem como de todas as outras do auctor). O seu preço regular é de 400 a 480 réis.

105) *(C) Virtuosa vida e sancta morte da princesa D. Joanna, reflexões moraes e politicas sobre a sua vida e morte.* Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1674. 8.º de XII-275 pag.—Sei que alguns exemplares se venderam por 1:200 réis, porém outros têem corrido por preços mais inferiores.

106) *(C) Historia da vida do bemaventurado S. João da Cruz, primeiro carmelita descalço; reflexões sobre algumas acções da sua vida.* Ibi, por Miguel Manescal 1680. 4.º de VIII-290 pag.—Preço 600 réis, e eu o comprei por 300 réis.

107) *(C) Historia da vida, morte, milagres, canonisação e trasladação de Sancta Isabel, rainha de Portugal.* Ibi, por João Galrão 1680. 4.º—*Segunda vez impressa e accrescentada com o sexto livro de sua segunda e ultima trasladação.* Ibi, por Antonio de Sousa da Silva 1735. 4.º de XXVIII-533 pag.—O preço regular da primeira edição é de 800 a 960 réis: a segunda vale um pouco menos, e o exemplar que d'ella possuo custou-me 480 réis.

108) *(C) Carta pastoral escripta aos fieis do seu bispado.* Ibi, por João da Costa 1673. 8.º de 214 pag.—Preço, de 240 a 300 réis.

109) *(C) Carta pastoral sobre a fabrica, dedicação e consagração do*

templo, aos fieis do bispado do Porto. Ibi, pelo mesmo 1676. 8.º de 269 pag. —Preço, regula o mesmo que na antecedente.

110) *(C) Catastrophe de Portugal na deposição d'elrei D. Affonso VI, e subrogação do principe D. Pedro o unico... Escripta para justificação dos portuguezes.* Ibi, á custa de Miguel Manescal 1669. 4.º de 267 pag.—Sahiu com o nome de Leandro Dorea Caceres e Faria, que é, como se vê, anagramma puro do do auctor. Na *Bibl.* de Barbosa por erro talvez typographico, indica-se a data d'esta edição como de 1679. (Acerca d'esta obra, justamente accusada de parcial, cumpre ter presente a que em sentido contrario então se escreveu, e modernamente se publicou, com o titulo de *Anti Catastrophe.* Vej. no *Diccionario* o tomo I, art. A, 353.)

A *Catastrophe* não é rara. Todas as livrarias a possuem, e tenho visto á venda alguns exemplares. O seu preço é assás variavel, e não excedia antigamente de 720 a 960 réis. Recentemente porém consta, que algum exemplar se vendeu por 1:200 réis, e é possivel que no futuro vão subindo de valor. Tenha-se presente o que a este respeito já observei nas *Advertencias e reparos* á frente do tomo I, a pag. XXX.

Resta dizer alguma cousa ácerca do merito litterario do bispo do Porto. Posto que nas suas obras historicas não falte agudeza de pensamentos, desagradam todavia aos criticos escrupulosos por umas orações e periodos retrogrados, de que usa com frequencia, mórmente nas *Vidas de Sancta Isabel e de S. João da Cruz;* pela abundancia de paranomasias, e outras figuras hoje desacreditadas, de que se serve sem pezo nem medida; e mais que tudo pela semceremonia com que se abalançou a introduzir abusivamente na lingua portugueza muitos vocabulos latinos, ainda não auctorisados, e havidos uns como desnecessarios, outros como repugnantes á pureza e indole do idioma nacional. O P. Francisco José Freire nas suas *Reflexões Criticas* cita a cada passo exemplos d'este abuso. Porém cumpre confessar, que algumas das palavras por elle ahi reprovadas são hoje correntemente empregadas pelos nossos mais distinctos escriptores modernos.

D. FERNANDO DA CRUZ, Conego regrante de Sancto Agostinho, cujo habito recebeu no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra a 3 de Maio de 1647, aos 18 annos d'edade. Diz-se que não podendo colher fructo dos estudos escholasticos a que inutilmente se dedicára, entregou-se todo á meditação dos livros asceticos, que na phrase de Barbosa *lhe serviram de mestres para escrever os muitos, que para beneficio das almas publicou.*—Foi natural de Lisboa, e m. em Coimbra com 80 annos a 29 de Outubro de 1710.

O estylo d'este auctor é com excesso alambicado, no que pagou fartissimo tributo ao gosto do seculo em que viveu. A propria linguagem é assás incorrecta, e não são raras de achar nos seus escriptos as construcções viciosas, contrarias aos preceitos da boa grammatica e á indole da lingua. Pelo que, das dez obras mysticas que imprimiu, e que Barbosa menciona, nem uma só achou graça nos olhos da posteridade, achando-se todas completamente esquecidas. Não me parece que deva encher papel com a descripção dos seus titulos; indicarei apenas o de uma só, que possuo, e sirva como de specimen para por elle se avaliar o gosto e estylo do auctor:

111) *Despertador do amor divino, em uma irmandade consagrada ao dulcissimo incendio das almas, á deliciosa prenda dos corações, divina pessoa do Espirito Sancto, vida dos justos, e premio dos bemaventurados.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1695. 8.º, e logo reimpresso em Coimbra 1698. 8.º de XVI-312 pag.

D. FERNANDO DA ENCARNAÇÃO, cuja naturalidade ignoro. Foi Conego regrante de Sancto Agostinho, cuja murça vestiu no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra a 10 de Dezembro de 1728: Vigario no mesmo mos-

teiro, Reitor do collegio de Sapiencia, e Socio da Academia Liturgica da referida cidade.—E.

112) *Dissertação em que se persuade terem havido Metropolitanos em Portugal nos quatro primeiros seculos da Igreja.*—Sahiu no tomo I da *Collecção da Academia Liturgica,* Colimbriæ, ex Prælo Academiæ Pontificiæ 1760. 4.°

113) *Dissertação sobre a fórma dos templos regularmente usada nos primeiros seculos da Igreja, comprehendendo os da nossa Lusitania.*—No tomo II da dita *Collecção.*

114) *Dissertação sobre o uso das luzes no tempo da Liturgia.*—No tomo III da mesma *Colleção.*

FERNANDO DA FONSECA CHACON, Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra; exerceu a clinica em Lisboa por muitos annos, e com grande credito, segundo diz Barbosa.—N. em Pinhel em 1680: vivia ainda no anno de 1747 em que se publicou o tomo II da *Bibl. Lusit.* Depois d'isso não apparecem mais memorias suas.—E.

115) *Dissertação medica, e novo methodo de curar febres ardentes, malignas, petichiaes, e outras doenças, applicando-lhe só o facilissimo remedio da agua pura.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1737. 4.° de 28 pag. (Sahiu com o nome supposto de Ambrosio de Miranda.)

Vi na livraria do extincto convento de Jesus um exemplar d'este opusculo. Seu auctor, como medico, e nas vozes e termos facultativos da sua arte, não tem por certo menor auctoridade que os seus contemporaneos Antonio Dias Inchado, Anastasio de Nobrega, Sanctos de Torres, Antonio Francisco da Costa e outros, que o collector do pseudo *Catalogo* da Academia ahi incluiu, deixando ao mesmo tempo de fóra, sem alguma razão plausivel, o nome do dr. Chacon.

FERNANDO DE GOES LOUREIRO, foi primeiramente moço da camara d'elrei D. Sebastião, a quem acompanhou na infeliz jornada de Africa, da qual diz compuzera um tractado especial, que ficou manuscripto. Voltando á patria, seguiu o estado ecclesiastico, e se ordenou presbytero. Foi Abbade da egreja de S. Martinho de Soalhães, no bispado do Porto, e passando depois a Roma, viveu alli muitos annos, não se encontrando memoria de que voltasse de novo para Portugal.—E.

116) *Breve suma y relacion de las vidas y hechos de los Reyes de Portugal, y cosas sucedidas en aquel reyno desde su principio hasta el año de 1595.* Mantua, por Francisco Osana, 1596. 4.° de 153 pag.—É obra rara, de que ainda não pude ver algum exemplar.

FERNANDO JOAQUIM DE SOUSA, cujas circumstancias pessoaes são totalmente ignoradas; publicou:

117) *Christiados, ou vida de Christo Senhor Nosso. Poema Sacro dividido em tres cantos. Offerecido ao Senhor D. João, filho do Serenissimo Infante de Portugal o Senhor D. Francisco.* Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira. 1754. 4.° de XIV-152 pag.—Os cantos são escriptos em fórma de romances octosyllabos, e no fim tem um romance á Sancta Cruz.

É muito para notar, que apparecendo no rosto do livro o nome de Fernando Joaquim de Sousa, e assignando elle a dedicatoria, se diga mais adiante nas licenças que a obra fôra composta por André Louzado Seyxa e Barros; sendo qualquer d'estes nomes desconhecido de Barbosa, que nenhum d'elles menciona no tomo IV da sua *Bibl.*, onde a dita obra deveria ter entrado se d'ella, e de seus auctores houvesse noticia.

Observarei porém, que n'esse tomo da *Bibl.* no artigo relativo a João Mendes da Silva, advogado, natural do Rio de Janeiro, e pae do infeliz An-

tonio José da Silva, se lhe attribue a composição de uma obra (que se inculca manuscripta) com o titulo *Christiados ou vida de Christo Senhor Nosso, poema lyrico,* identico por conseguinte ao de que tractâmos. Haverá n'isto algum mysterio, e será o poema impresso com o nome de Fernando Joaquim de Sousa o proprio, que escreveu João Mendes da Silva? Não vejo n'isso impossibilidade alguma.

Este poema é algum tanto raro e mui pouco conhecido, e d'elle só tenho visto uns tres ou quatro exemplares, dos quaes eu possuo um, e outro pertence á escolhida collecção do sr. Francisco de Paula Ferreira da Costa; ha outro na Bibl. Nacional, etc.

Quanto ao merecimento da obra, se houvermos de estar pelo parecer do censor Filippe José da Gama, homem alias erudito, e competente na materia «está ornada de brilhantes imagens e bellezas poeticas; tem sublimes conceitos, e descripções que parecem inimitaveis. O estylo é florido, corrente e harmonioso, e foram felices as horas em que a piedade e devoção do auctor a compoz, inspirado de celeste musa.» Parece-me porém que este elogio é sobremaneira exagerado e superabundante, e que o poema não merece tão altos gabos.—D'esta mesma censura se vê que o auctor, quem quer que fosse, era já falecido; e isso me confirma ainda na opinião de que será elle a obra do brasileiro João Mendes da Silva, citada por Barbosa.

D. FERNANDO JOSÉ DE PORTUGAL, 1.º Conde d'Aguiar e 2.º Marquez do mesmo titulo, Ministro assistente ao despacho d'elrei D. João VI, Presidente do Erario, e Vice-Rei do Brasil etc.—N. em Lisboa (?) a 4 de Dezembro de 1752, e m. no Rio de Janeiro a 24 de Janeiro de 1817.—E.

118) *Ensaio sobre a critica, por Alexandre Pope, traduzido em portuguez.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1810. 8.º gr., com um retrato. A traducção é em prosa, seguida de numerosas annotações e commentarios.

119) *Ensaios moraes de Alexandre Pope, em quatro epistolas a diversas pessoas, traduzidos em portuguez, com as notas de José Warton e do traductor.* Ibi, na mesma Imp. 1812? 8.º gr.

FERNANDO JOSÉ DE QUEIROZ, nascido em Aveiro, ou nas proximidades d'esta cidade; levado de uma irresistivel inclinação para a arte scenica, abandonou o curso dos estudos, e com elles a carreira para que sua familia o destinava. Representou nos theatros de Lisboa durante alguns annos, com applauso do publico, adquirindo ao mesmo tempo certa preponderancia e ascendente sobre os actores seus collegas, que o respeitavam quasi como oraculo, e acatavam as seus decisões nas materias da arte. Além de actor, foi tambem auctor, e compoz (segundo elle affirma) não menos de quarenta e oito dramas em diversos generos, que se representaram com varia fortuna. Achando-se a final arruinado de saude, e cedendo a repetidas instancias de seu irmão, o desembargador Joaquim José de Queiroz, resolveu deixar a profissão de comediante, em 1822. Foi-lhe então dado o logar de Carcereiro da cadêa de cidade, e passados alguns mezes o de Secretario de uma Junta Governativa, nomeada para a provincia da Bahia, no Brasil, a qual não chegou a partir para o seu destino em virtude da mudança politica do anno immediato.—Em 1824 os Contractadores do Tabaco lhe conferiram a administração do partido do Algarve, onde parece veiu a falecer em 1826.—De todas as suas composições dramaticas só sei que publicasse a seguinte:

120) *O verdadeiro heroismo, ou o anel de ferro. Drama em tres actos e de grande espectaculo. Representado no theatro nacional da Rua dos Condes em Janeiro de* 1821. Lisboa, na Typ. de Bulhões 1822. 4.º de 123 pag.

121) *Ode*, que começa: «Pela estrada que os Pindaros abriram etc.» —seguida de um soneto, ao anniversario do dia 15 de Septembro de 1820.

Ibi, na mesma Typ. 1821. fol.—Vi um exemplar em poder do sr. Figaniere.

Na *Mnemosine Constitucional* n.os 119 e 120, do anno 1821, foram insertos quatro Sonetos seus, em applauso da chegada do senhor D. João VI, regressando do Brasil.

Ácerca das suas qualidades e merito como artista dramatico, póde vêr-se o *Observador Portuguez*, tomo I, 1818, a pag. 202; e o *Portuguez Constitucional Regenerado*, n.º 12 de 15 de Janeiro de 1822, a pag. 15.

FERNANDO LOPES DA SILVEIRA, de cujas circumstancias pessoaes nada se póde saber.—Barbosa, no tomo IV a pag. 120, lhe attribue a composição do *Tratado do successo que teve a nau S. João Baptista, e jornada que fez a gente que d'ella escapou*... Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1625. 4.º—Esqueceu-se porém o nosso douto abbade de que no tomo II a pag. 281 deixára mencionado como auctor d'este *Tratado* Francisco Vaz de Almada, a quem realmente pertence, como é expresso e se vê da dedicatoria por elle feita e assignada, a qual segue na folha immediata á do rosto da obra. O collector do pseudo *Catalogo* da Academia, no seu incurioso e servil mister de copiador de Barbosa, commetteu a mesma duplicação, a pag. 42 e 58, attribuindo a propria obra aos dous sujeitos diversos. Risque-se pois em toda a parte o nome de Fernando Lopes da Silveira, que não sei como nem porque se introduziu, e fique o tal opusculo unicamente sob a paternidade d'aquelle que de si proprio declara havel-o escripto *em doze dias, dando-lhe muita pena escrever tantas folhas de papel, maiormente não sabendo o estylo com que isto se costuma fazer:* palavras da dedicatoria citada. (V. *Francisco Vaz d'Almada.*)

FERNANDO LUIS MOUSINHO DE ALBUQUERQUE, Official do Exercito e Deputado ás Côrtes; filho do Ministro e Secretario d'Estado honorario Luis da Silva Mousinho de Albuquerque, de quem se tractará em seu logar.—A demora nas informações de ha muito promettidas e que ainda não chegaram, é causa da deficiencia com que vai o presente artigo, a qual será resarcida no *Supplemento* final.—E.

122) *O preso de Chillon, traduzido de Lord Byron em versos portuguezes*. Lisboa, 1833.

123) *Reullura: Poema*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1840. 8.º de IX–105 pag.—Consta de seis cantos em versos hendecasyllabos soltos.

124) *Instrucções practicas sobre as machinas de vapor*. Lisboa, na Imp. Regia 1843. 12 folhas de impressão, a qual foi mandada fazer pelo Governo.

Tem varias poesias e artigos em prosa na *Chronica Litteraria da Nova Acad. Dram. de Coimbra*, e n'outros jornaes litterarios e politicos, taes como a *Revolução de Septembro, O Leiriense*, de que foi um dos fundadores e redactores, etc. etc.

FERNANDO LUIS PEREIRA DE MIRANDA PALHA, Brigadeiro graduado de Infanteria, Commandante do Real Asylo de Invalidos militares em Runa, etc.—N. segundo presumo, em Lisboa, e m. octogenario pelos annos de 1848 a 1849.—E.

125) *Breve narração ácerca do Real Asylo de Invalidos Militares estabelecido em Runa.*—Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhementos Uteis 1842. fol. de 6 pag.—Tracta da fundação do dito estabelecimento e do seu estado actual, com sufficiente noticia de tudo.

D. FERNANDO MARTINS MASCARENHAS, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, da qual foi Reitor; e depois Bispo do Algarve, Inquisidor geral e Conselheiro d'Estado etc.—N. na villa de Monte-

mór o novo, e m. em Lisboa com mais de 80 annos a 20 de Janeiro de 1628.—E.

126) *Tractado sobre os varios meios que se offereceram a Sua Magestade Catholica para remedio do judaismo n'este reino de Portugal* (no anno de 1625). Impresso sem declaração de logar, nem do impressor, etc., em 4.º Consta de 24 folhas numeradas só na frente. É anonymo, e posto que Barbosa no tomo II o attribua ao dito bispo, parece ser este opusculo o proprio de que no tomo I dá por auctor o P. Diogo de Areda. (V. no *Diccionario* o artigo relativo a este padre;—e tambem ácerca de D. Fernando Martins Mascarenhas o artigo *Indices expurgatorios*.)

O *Tractado* citado é muito raro: pela minha parte só tenho d'elle visto o exemplar que possuo.

D. FERNANDO DE MENEZES, chamado o *Narizes*, filho de D. Duarte de Menezes, terceiro conde de Vianna; militou honradamente na Africa, e morreu captivo de mouros na cidade de Fez.—E.

127) *Carta escripta de Fez a seu pae, em 1532, na qual lhe relata o martyrio de Fr. André da Rosa, franciscano.*—D'esta carta ainda agora inedita, e que é citada por Barbosa no logar competente da *Bibl.*, e por Cardoso no *Agiologio*, tomo I pag. 94, conservo uma copia em um livro que possuo, e de que já fiz menção no presente volume a pag. 208.—Occupa ahi as pag. 75 v., 76 e 76 v.

D. FERNANDO DE MENEZES, segundo Conde da Ericeira, nascido em Lisboa a 27 de Novembro de 1614, e falecido na mesma cidade a 22 de Junho de 1699.—De seus talentos, estudos, cargos civis e militares, feitos esplendidos e virtudes heroicas, se faz larga menção no prologo da sua *Historia de Tangere*. O seu retrato gravado a buril anda na outra sua obra, escripta em latim com o titulo: *Historiarum Lusitanorum ab anno MDCXL ad MDCLVII*, impressa em Lisboa 1737. 4.º gr. 2 tomos.—Em portuguez E.

128) *(C) Vida e acções d'elrei D. João I, offerecida á memoria posthuma do Serenissimo Principe D. Theodosio.* Lisboa, por João Galrão 1677. 4.º de LXIV–427 pag.—«Opusculo bem escripto» na phrase do academico Marquez de Alegrete, mas que por seu estylo não deixa de peccar algum tanto nos vicios proprios do seculo em que appareceu.—Corrija-se a proposito o erro typographico, que me escapou na revisão a pag. 392 in fin. do tomo I do *Dicc.*; chamando ahi a esta obra *Vida d'elrei D. João II.*

É obra pouco vulgar. O seu preço cotado é de 800 a 960 réis.

129) *(C) Historia de Tangere, que comprehende as noticias desde a sua primeira conquista ate á sua ultima ruina.* Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1732. fol. de XXII–304 pag.—Sahiu posthuma, por diligencia do editor Miguel Lopes Ferreira. É escripta com alguma pureza d'estylo, e elegancia de linguagem, e tida por exacta, quanto á narração dos successos que contém.

O exemplar que d'ella possuo custou-me 720 réis: porém o seu preço regular tem sido de 800 a 960 réis, e sei de algum exemplar vendido por 1:200.

130) *Novena da Encarnação e exercicios espirituaes para os devotos que a tomarem.* Lisboa, por João Galrão 1682. 12.º (Sem o nome do auctor.)

P. Perestrello da Camara, no seu *Diccionario Hist. Politico etc. de Portugal*, impresso no Rio de Janeiro, tomo II a pag. 310, faz d'este conde D. Fernando e do conde D. Luis seu irmão uma só pessoa, attribuindo áquelle, além das obras acima descriptas, a *Historia de Portugal Restaurado*, que é, como se sabe, do outro. Parece ter copiado as inexactas noções que a este respeito encontrou no *Resumo da Hist. Litt. de Portugal* do sr. F. Denis, já reproduzidas por T. A. Craveiro na *Hist. de Portugal*, e por outros.

É todavia indesculpavel a leveza com que procedeu n'este, e em todos os casos, escrevendo sem consultar as fontes e documentos necessarios; se o fizesse não incorreria em tantas, e tão miseraveis inadvertencias e equivocações de que apparece recheada a sua obra, as quaes induzem a cada passo em erro os que procurando instruir-se com a sua leitura, encontram um conjuncto de inexactidões, que a tornam de pouco valor aos olhos dos intelligentes, e perigosa para os que o não são.

FERNANDO PEREIRA DE BRITO, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo, etc.—N. em Villa viçosa no anno de 1640. A data do seu obito é ainda ignorada, sabendo-se apenas que vivia em 1702, e que era já falecido em 1722.—E.

131) *Historia do nascimento, vida e martyrio do veneravel P. João de Brito, da Companhia de Jesus, proto-martyr da missão de Maduré etc.* Coimbra, no R. Collegio das Artes 1722. fol. de LIV-250 pag.—Foi esta edição publicada posthuma, por diligencia de D. Fernando de Lacueva e Mendoça, sobrinho do auctor.

Sahiu modernamente em *segunda edição*, já depois de beatificado o veneravel padre; Lisboa, na Offic. de Antonio dos Sanctos Monteiro 1852. 8.° gr.—Contém varios e notaveis additamentos, e é ornada com o retrato do bemaventurado martyr, com uma carta topographica da missão de Maduré, etc. Foi editor e addicionador o sr. Antonio José de Figueiredo, de quem farei memoria no Supplemento, por não me chegarem em tempo as informações que lhe dizem respeito. Vej. ácerca d'esta nova edição a *Rev. Univ. Lisbonense*, no tomo V da 2.ª serie a pag. 204.

Os exemplares custaram aos subscriptores 600 réis. Os da primeira, que é hoje pouco vulgar, têem sido vendidos de 720 a 800 réis, e alguns por mais. O que possuo custou, se bem me recordo, o primeiro dos ditos preços.

132) *Arte directiva pora educação de filhos ingenuos, que em vinte e dous dictames catholicos, politicos e moraes, instrue os paes de familias... Exposta em uma Carta escripta a seu filho Christovam Pereira de Brito.* Lisboa, sem designação de anno e nome de impressor, em 4.°—Ainda não deparei com algum exemplar.

FR. FERNANDO DA RESURREIÇÃO, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, Commissario dos Terceiros seculares, e afamado prégador no seu tempo. Diz-se que rejeitára o bispado de S. Thomé, que elrei D. Pedro II lhe offerecêra.—N. em Lisboa em 1632, e m. na mesma cidade em 1702.—E.

133) *Vida espiritual dos Irmãos Terceiros seculares.* Lisboa, 1676...

Se esta obra existe impressa, como affirma Fr. Vicente Salgado no seu *Catalogo dos Escriptores da terceira Ordem*, é este mais um auctor escapado ás indagações de Barbosa, pois d'elle não faz menção alguma. O que é mais para admirar, por isso que diz o referido Salgado que elle vinha mencionado pelo P. Francisco da Cruz nas suas *Mem. para a Bibl. Portugueza*, as quaes o mesmo Barbosa teve presentes, e d'ellas extrahiu boa parte das noticias que nos dá.

FR. FERNANDO DA SOLEDADE, Franciscano da provincia de Portugal; serviu na sua Ordem varios cargos importantes, entre elles o de Provincial. Foi Academico supranumerario da Acad. R. de Historia.—N. na cidade do Porto em 1673, e m. em Lisboa a 29 de Dezembro de 1737. —E.

134) *(C) Historia seraphica chronologica de S. Francisco da provincia de Portugal. Tomo III. Refere os seus progressos no tempo de cincoenta e dous annos do de 1448 até o de 1500.* Lisboa, por Manuel e José Lopes Fer-

reira 1705. fol.—E *novamente escripta, emendada e accrescentada em diversos logares*. Ibi, por Domingos Gonçalves 1735. fol.—O auctor escreveu esta sua historia em continuação á que em dous volumes imprimira o seu confrade Fr. Manuel da Esperança (V. o artigo relativo a este).—Não sei conciliar a razão da preferencia, que no pseudo *Catalogo* da Acad. se dá á primeira edição d'este tomo sobre a segunda, sendo esta feita em vida do auctor, e por elle dirigida, accrescentada, e emendada!

Historia seraphica, etc. Tomo IV. Refere os seus progressos no tempo de sessenta e outo annos do de 1501 até o de 1568. Lisboa, por Manuel e José Lopes Ferreira 1709. fol.

Historia seraphica etc. Tomo V. Refere os seus progressos no tempo de cento e quarenta e seis annos do de 1569 até o de 1715. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1721. fol.

A numeração dos volumes na primeira edição é, como se vê, continuada sobre a da *Historia* de Fr. Manuel da Esperança. Mas na reimpressão de 1735 sahiram elles com as indicações nos frontispicios de parte I, II, III e IV. Convém observar que n'estas duas edições ha differenças essenciaes, com suppressões e augmentos, de modo que é mister possuir ambas para ter a obra completa.

135) *(C) Sermões varios. Primeira parte*. Lisboa, por José Lopes Ferreira 1715. 4.° de VIII-467 pag.—Esta edição dos *Sermões* (de que tenho um exemplar comprado por 480 réis) é realmente a primeira e unica que existe. O pseudo *Catalogo* da Acad. indica porém em seu logar outra, que diz feita na Offic. de Bernardo da Costa de Carvalho 1694. 4.° Aqui ha erro manifesto, proveniente de confundirem as indicações d'aquelle com as do seguinte, que Barbosa menciona, e o *Catalogo* omittiu:

136) *Sermão das Almas, prégado no mosteiro da Madre de Deus de Monchique*. Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho 1694. 4.°

137) *Sentimentos da Lei da natureza, Lei escripta, e Lei da graça... articulados na morte, enterro e sepultura de Christo senhor nosso*. Ibi, por Manuel Lopes Ferreira 1697. 4.°

138) *Sermão nas exequias da serenissima rainha D. Maria Sophia Isabel de Neoburg:* Ibi, por Miguel Deslandes 1699. 4.° (Foi reimpresso nos *Sermões varios* a pag. 403.)

139) *Sermão do patriarcha S. Francisco, prégado na solemnidade que lhe dedicou a sua Ordem Terceira*. Ibi, na Offic. da Musica 1727. 4.°

140) *Novena para os treze dias do preclarissimo e sempre piedoso Sancto Antonio de Lisboa... Composta para maior fervor do seu culto*. Ibi, por José Lopes Ferreira 1711. 8.°

141) *Novena de Sancta Clara, escripta a instancias das religiosas do mosteiro de Monchique*. Ibi, por Mathias Pereira da Silva 1720. 12.°

142) *(C) Memoria dos infantes D. Affonso Sanches e D. Thereja Martins, fundadores do real mosteiro de Sancta Clara de Villa do Conde*. Ibi, por Antonio Manescal 1726. 4.° gr. de VI-147 pag.—Tenho um exemplar desta obra comprado por 720 réis.

FERNANDO SOLIS DA FONSECA, Mestre em Artes, e Professor de Medicina na Univ. de Coimbra, onde exercia o magisterio pelos annos de 1584.—Foi natural de Lisboa, mas nada consta quanto ás datas do seu nascimento e morte.—E.

143) *(C) Regimento para conservar a saude e vida, dividido em dous dialogos. O 1.° trata de sex rebus non naturalibus: o 2.° das qualidades do ar, sitios, e mantimentos do termo de Lisboa*. Lisboa, por Giraldo da Vinha 1626. 12.°

É raro este opusculo e d'elle tenho visto apenas dous ou tres exemplares. Sei de um vendido por 480 réis.

FERNANDO DO SOUTO, a quem Barbosa no tomo IV attribue sem maior fundamento a obra que descreve com o titulo de *Relação do descobrimento da India occidental* 1598, 8.º, sem dar d'ella mais indicações, e escrevendo menos exactamente o referido titulo; o que bem mostra que não a viu, e só se reportou á noticia que lhe dava a *Bibl. Or.* e *Occid.* de Antonio de Leão Pinello.—José Augusto Salgado na *Bibl. Escolhida*, copiando textualmente o que achou em Barbosa, cahiu no mesmo engano, e deixou a estrada aberta para os que de futuro o seguissem. Nem o titulo do livro é conforme ao que alli se lê, nem d'elle podia ser auctor o referido Fernando do Souto. Este ponto acha-se hoje esclarecido por modo que não admitte duvida, graças á nova edição que da dita obra fez ha poucos annos a Academia Real das Sciencias (V. o artigo *Relação do descobrimento da Florida, etc.)*

FERNANDO TELLES DA SILVA CAMINHA E MENEZES (1.º), terceiro Marquez de Penalva e setimo Conde de Tarouca, Gentil-homem da camara da rainha a senhora D. Maria I, Commendador da Ordem de Christo, Deputado da Junta dos Tres Estados, Censor regio da Meza do Desembargo do Paço, etc.—N. em Lisboa a 9 de Junho de 1754, e m. na mesma cidade a 10 de Dezembro de 1818.—E.

144) *Oração panegyrica aos annos da Rainha Fidelissima nossa senhora, em nome da Academia Real da Historia Portugueza, em 31 de Março de* 1776. Sem logar nem anno. 4.º de 3 pag.

145) *Dissertação a favor da Monarchia, onde se prova pela razão, auctoridade e experiencia ser este o melhor e mais justo de todos os governos: e que os nossos reis são os mais absolutos e legitimos senhores dos seus reinos.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1799. 4.º de 144 pag.—Reimpressa em Lisboa, e na mesma Offic. 1818. 8.º de 227 pag.

146) *Dissertação sobre as obrigações do vassallo.* Ibi, na mesma Imp. 18... 4.º—Reimpressa na mesma Offic. 1819, 8.º de 152 pag.

Ambas as referidas *Dissertações* foram reimpressas por Fr. José de N. S. do Carmo e Silva, frade carmelita, com licença havida do auctor; e o mesmo tencionava publicar outros escriptos d'elle, ainda ineditos, segundo diz em uma breve advertencia a pag. 145 da segunda mencionada *Dissertação.*

147) *Carta de um vassallo nobre ao seu rei.* Esta carta, attribuida geralmente ao marquez, correu por alguns annos manuscripta e anonyma, apparecendo a final impressa no *Investigador Portuguez* n.º XXXVI de Junho de 1814 a pag. 685 e seguintes, seguida n'esse mesmo numero, e no immediato de duas respostas, tambem anonymas, em que se impugnavam os fundamentos e razões da referida carta. As respostas escriptas, ao que parece, logo que a carta começou a espalhar-se por meio de copias (em 1804 ou pouco depois) attribuem-se, uma a Antonio de Araujo, depois conde da Barca (V. no *Diccionario*, tomo I, art. A, 420); e a outra ao P. José Agostinho de Macedo.—Tanto a carta como as respostas, imprimiram-se depois em um folheto: Lisboa, na Typ. Rollandiana 1820. 8.º de 65 pag.

148) *Novena do Archanjo S. Gabriel.* Lisboa, na Imp. Regia 1804. 8.º de 28 pag.

149) *Novena do Apostolo S. Pedro.* Ibi, 1805. 8.º de 40 pag.—Creio que uma e outra sahiram sem o nome do auctor, o que todavia não affirmo, por não as ter agora á vista.

O marquez era tido por todos como homem de muita erudição e litteratura; dominado porém com excesso dos preconceitos da nobreza. Consta que cultivára egualmente a poesia; mas não sei que d'elle se imprimisse mais que um *Soneto*, feito em applauso do *Sonho Erotico* de Luis Raphael Soyé, onde se acha a pag. LXIV.

FERNANDO TELLES DA SILVA CAMINHA E MENEZES, (2.º) quarto Marquez de Penalva e decimo Conde de Tarouca, etc.—N. a 26 de Novembro de 1813.—E.

150) *Elogio da vida da Marqueza de Alegrete, sua mãe, etc.* Lisboa, na Imp. Nacional 1845. 8.º gr.—D'esta edição se tiraram sómente sessenta e seis exemplares.

Alguns artigos tem sido publicados com o seu nome em varios jornaes politicos e litterarios.

FERNÃO ALVARES DO ORIENTE, natural de Goa. Foi militar na India, onde commandou por algum tempo uma embarcação de guerra. Nasceu, ao que se julga, pelos annos de 1540. O sr. visconde de Jerumenha me affirmou ter achado documentos que provam, que Fernão Alvares estivera na batalha de Alcacer em 1578; circumstancia que não chegou ao conhecimento de algum dos seus biographos.—Vej. *Bibl.* de Barbosa tomo II;—o *Catalogo dos Auctores*, á frente do tomo I do *Diccionario da Acad.* pag. CLXI; a prefação da *Lus. Transf.*, edição de 1781; e o *Ensaio Biogr. Crit.* de Costa e Silva, no tomo IV.

151) *(C) Lusitania Transformada. Dirigida ao ill.^mo e mui excellente senhor D. Miguel de Menezes, Marquez de Villa-real, etc. Lisboa por Luis Estupinhan* 1607. 8.º De VIII-306 folhas numeradas só na frente, e mais uma folha no fim com a divisa do impressor. Tem depois da folha 109 outra, em maior formato, contendo um *labyrinto em quintilhas*, a qual falta em alguns exemplares.

Esta edição sahiu posthuma, por diligencia de Domingos Fernandes, livreiro. É hoje bastante rara; os exemplares bem acondicionados valem de 1:200 até 1:920 réis.

Nova edição, reimpressa e revista, com um indice da sua linguagem, por um socio da Academia Real das Sciencias. Lisboa, na Regia Offic. Typographica 1781. 8.º de XVI-555 pag.

O socio da Academia, que cuidou d'esta edição, foi o P. Joaquim de Foyos. Contra ella escreveu o P. Francisco José da Serra (Vej. o artigo competente).

Posto que a primeira edição seja estimada pela sua raridade, parece-me a segunda preferivel para estudo, por mais correcta, e pelas illustrações que o editor lhe ajuntou.

Fernão Alvares pertence, como poeta, á eschola italiana. A sua obra mesclada de prosa e verso, formando um romance pastoril á similhança da *Arcadia* de Sannazaro, ou da *Diana* de Montemayor, é escripta, ao parecer dos criticos, em linguagem purissima, correcta, e elegante: posto que a prosa ás vezes pareça desatada, e falta de numero, carecendo algum tanto da fluidez e harmonia que se admiram na de Francisco Rodrigues Lobo.—Ha na sua fabula muita imaginação; invenção nos episodios; historias bem trazidas, e interessantes. «Finalmente (diz J. M. da Costa e Silva) Fernão Alvares me parece, depois de Camões, o homem mais naturalmente poeta, de mais imaginação, e de gosto mais apurado d'aquelles tempos.»

Alguns criticos tiveram para si (entre elles Faria e Sousa, e recentemente Verdier) que esta obra não era de Fernão Alvares, mas sim um livro inedito de Camões, de que elle se aproveitára, pretendendo fazel-o passar em seu proprio nome.—Vej. a este respeito o que diz o sr. F. Denis no seu *Résumé de l'Hist. Litt. de Portugal*, a pag. 203; porém note-se a impropriedade do verbo *publicar* que ahi se emprega, quando Fernão Alvares não *publicou* cousa alguma em vida, e a *Lusitania* só veiu a sahir á luz annos depois da sua morte, por diligencia e industria do livreiro.—Aquella accusação, tão injuriosa, quanto (a meu ver) immerecida, apparece ainda renovada no *Manuel de Bibliogr. Univ.* da Encyclopedia-Roret, tomo II,

pag. 514, e no *Diction. général de Biographie, etc.* por MM. Dezobry & Bachelet, impresso em 1857, no tomo I, pag. 68. Parece-me porém que a critica illustrada e conscienciosa não póde admittir tal opinião, a que faltam fundamentos solidos para sustentar-se. Camões é sobradamente rico de si proprio, para que precise locupletar-se á custa de alheios despojos. Muito haveria que dizer sobre este ponto; porém reservo-o para outro logar, se concluir, como espero, uma noticia mais minuciosa ácerca da vida e acções de Fernão Alvares, dependente ainda de algumas informações que se me prometteram.

Bem longe de havermos a Fernão Alvares na conta de plagiario, ao contrario, se dermos credito a Barbosa no artigo respectivo, algumas producções suas andam indevidamente attribuidas a outros auctores. A elegia *Saiam dest'alma triste e magoada,* que alli se diz ser sua, é a que vem sob n.º XX entre as de Camões (posto que com a nota de duvidosa) no tomo II das edições das *Obras* d'este poeta, dadas pelo P. Thomás José d'Aquino, e nas mais que sobre aquellas se fizeram posteriormente.—O soneto «*Formoso Tejo meu, quão differente*» que a opinião vulgar attribuiu a Francisco Rodrigues Lobo, é outra producção de Fernão Alvares, conforme o citado artigo da *Bibl.* etc.

Ainda no seculo passado um verdadeiro plagiario quiz attribuir-se, e dar como sua uma ecloga de Fernão Alvares, impressa na *Lusitania Transformada!* Esta historia é curiosa, e merece bem que se lhe dedique um artigo especial. Irá adiante, sob o titulo *Pastores (Os) desenganados.*

P. FERNÃO CARDIM, Jesuita, missionario no Brasil, e depois eleito Provincial, cargo que desempenhou por muitos annos. Vivia ainda no de 1618, segundo testemunha o sr. Varnhagen, á vista de uma carta d'elle, que encontrou ha pouco em Madrid. (V. a *Hist. geral. do Brasil,* tomo I pag. 296.) Este escriptor tem de accrescentar-se á *Bibl.* de Barbosa, que não faz menção de sua pessoa.—E.

152) *Narrativa epistolar de uma viagem e missão jesuitica pela Bahia, Ilheos, Porto-seguro, Pernambuco, Espirito Sancto, Rio de Janeiro etc.—Escripta em duas cartas ao Padre Provincial em Portugal.* Lisboa, Imp. Nacional 1847. 8.º de VI-123 pag.—Sahio impresso este inedito por diligencia do referido sr. Varnhagen. O original existe na Bibliotheca Publica Eborense (V. o respectivo *Catalogo dos manuscriptos,* pag. 19), e pelo que ahi se lê, parece que a copia que serviu para a impressão não era certamente mui correcta.

Quando ao merito da obra, posto que mais insignificante e falta dos conhecimento locaes que se admiram na de Gabriel Soares de Sousa (V. o artigo respectivo) recommenda-se ainda assim pelo estylo natural e fluente, e pela verdade das pinturas, feitas com os objectos á vista.

FERNÃO CARDOSO, Pagem da toalha d'elrei D. João III, e Governador do castello de S. Jorge da Mina.—Foi natural de Santarem, e mui celebrado pelo seu estro poetico, de que todavia não apparecem outras provas se não os poucos versos (a serem seus, do que não ha maior certeza) que se acham a fol. 137 e 137 v. do *Cancioneiro* de Resende, em nome de Fernão Cardoso.—Em prosa só consta que escrevesse:

153) *Cartas a diversas pessoas, a saber: duas ao Duque de Bragança; uma a D. Pedro Lobo; duas a Diogo de Sequeira; uma a Vasco Fernandes, e outra a D. Henrique de Menezes.*—De todas estas sete cartas, que Barbosa diz se conservavam manuscriptas na livraria do chantre Severim de Faria, e que bem mereciam ser impressas, possuo copias em um livro de *Cartas ineditas* a que já alludi por mais de uma vez no presente volume. Ellas occupam no dito livro de pag. 19 v. a 31 v.

P. FERNÃO GUERREIRO, Jesuita, Reitor em varios collegios da sua Ordem, e Vice-Preposito na casa de S. Roque em Lisboa.—Foi natural de Almodovar, na provincia do Alemtejo, e n. ao que parece em 1550. —É para lamentar a inexplicavel confusão com que fala a seu respeito o abbade Barbosa a pag. 27 do tomo II da *Bibl.*; pois o faz professar o instituto de Sancto Ignacio a 22 de Janeiro de 1622 *aos 17 annos de edade*, quando na pag. seguinte declara que elle se finára a 28 de Septembro de 1617, *Contando a esse tempo 50 annos de companhia!!!* Além d'isso, parece dar a entender que este padre era mais moço que o outro seu irmão, pelo sangue e pela roupeta, Bartholomeu Guerreiro, nascido (conforme elle Barbosa diz no tomo I) em 1564!!! Concilie e explique quem podér tão manifestas incoherencias: pelo minha parte confesso que não sei como sahir d'este labyrintho. Passarei pois á descripção das obras do P. Guerreiro.

154) *(C) Relação das cousas que fizeram os Padres da Companhia de Jesus na India e Japão nos annos de 600 e 601, e do processo da conversão e christandade d'aquellas partes, tirada das cartas geraes que de lá vieram.* Evora, por Manuel de Lyra 1603. 4.° de 259 folhas numeradas pela frente. —O mesmo Barbosa dá erradamente esta edição como feita em Lisboa.

155) *(C) Relação annual das cousas que fizeram os Padres da Companhia de Jesus nas partes da India oriental, e no Brasil, Angola, Cabo-verde, Guiné, nos annos de 602 e 603, e do processo da conversão e christandade d'aquellas partes etc.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1605. 4.°—No pseudo *Catalogo* da Academia vem errada a data d'esta edição, escrevendo-se 1606 em vez da indicada.

156) *(C) Relação annual das cousas que fizeram os Padres etc. nos annos de 604 e 605.* Ibi, por Pedro Craesbeeck 1607. 4.°

157) *(C) Relação annual das cousas que fizeram etc. nos annos de 606 e 607. Tirada das cartas etc.* Ibi, pelo mesmo 1609. 4.°

158) *(C) Relação annual das cousas que fizeram etc. no annos de 607 e 608.* Ibi, pelo mesmo 1611. 4.° de IV–344 folhas.

São estas *Relações* estimaveis, não só por bem escriptas, com a linguagem pura, correcta, e elegante de que então se usava, mas pelas noticias interessantes que contém, relativas á topographia e historia dos paizes de que tractam. A collecção das cinco relações é hoje difficil de completar. Vi uma na Bibl. Nacional, e sei de algumas vendidas em tempos mais antigos por 4:800 réis até 7:200. Ultimamente alguem me affirmou que um exemplar completo e bem tractado fôra vendido por 18:000 réis!—Ha na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa outro exemplar, que no respectivo inventario está avaliado em 8:000 réis.

Eu apenas possuo a de 1611, comprada ha annos por 800 réis: mas acho memoria no *Manuel* de Brunet de que um exemplar d'esta se vendeu em Paris, não ha muitos annos, por 101 francos!

FERNÃO HOMEM DE FIGUEIREDO. (V. *Fr. Manuel Homem*.)

FERNÃO LOPES, o patriarcha de nossos historiadores, e o primeiro chronista mór do reino, de que ha noticia certa; sendo provido n'este cargo por carta d'elrei D. Duarte de 19 de Março de 1434 (confirmada por outra de D. Affonso V de 3 de Junho de 1449) com o ordenado de 6:000 réis de tença annual. Foi tambem Guarda mór da Torre do Tombo, e Escrivão da Puridade do infante D. Fernando, filho d'elrei D. João I; *pessoa notavel, e homem de communal sciencia e auctoridade*, como lhe chama o seu contemporaneo e successor Gomes Eannes de Azurara. Não ha sido possivel apurar a sua naturalidade, nem tão pouco as datas do seu nascimento e obito. Conjecturas com visos de bem fundadas induzem a crer que nasceria pelos annos de 1380, com pouca differença para mais ou menos. É tambem certo que

ainda vivia, em edade mui avançada, no anno de 1459.—Ácerca das particularidades da sua vida publica, e da parte que lhe pertence na composição das chronicas dos primeiros reis, vej. além da *Bibl. Lus.* o *Discurso preliminar* do tomo IV da *Collecção de Livros ined. da Hist. Port.* publicada pela Acad. R das Sciencias; as *Memorias para a Historia do Real Archivo,* por João Pedro Ribeiro, a pag. 54; Fr. Manuel de Figueiredo na *Dissertação para apurar o catalogo dos Chronistas móres;* José Soares da Silva no prologo das *Mem. d'elrei D. João I;* Damião de Goes na *Chronica d'elrei D. Manuel,* parte IV cap. 38; e ultimente o artigo do sr. A. Herculano inserto no *Panorama,* tomo III pag. 197.—E.

159) *(C) Chronica d'Elrei D. João I de boa memoria, e dos reis de Portugal o decimo. Parte* I *em que se contém a defensão do reino até ser eleito rei.* Lisboa, por Antonio Alvares 1644. fol. de VIII–420 pag.—*Parte* II *em que se continuam as guerras com Castella, desde o principio do seu reinado até ás pazes.* Ibi, pelo mesmo 1644. fol. de VIII–476 pag.—Costumam estas duas partes andar enquadernadas em um só volume com a terceira, de que é auctor Gomes Eannes de Azurara, e contém a *tomada de Ceuta.*

Os exemplares são raros, havendo-os comtudo nas principaes bibliothecas de Lisboa. O seu preço no mercado, variavel sempre como em todos os livros d'esta ordem, regula entre 6:000 e 12:000 réis. Eu tenho um, assás defeituoso, que pertencia ao Visconde d'Almeida Garrett, em cujo espolio o comprei por 4:500 réis.

Nada eguala a incuria e desleixo com que foi feita esta edição. Os que por observação propria não tiverem conhecimento das faltas, transposições de periodos, e erros de toda a especie em que ella abunda, podem ler o que se diz a este respeito na *Revista Litteraria do Porto,* tomo IX, pag. 426.— «É muito para lastimar (diz o illustre editor da *Anti-Catastrophe* no prologo respectivo) o vêr esta *Chronica* tão estropeada como anda impressa, e julgámos que a Academia, antes de ter publicado muitos livros antigos de bem fraco merecimento, nos devêra ter livrado da vergonha de uma tal edição.»

160) *Chronica do senhor rei D. Pedro I, oitavo rei de Portugal.*—Sahiu no tomo IV da *Collecção de Livros ineditos da Hist. Portug.* publicada pela Acad. Real das Sciencias, de pag. 1 a 120.—Esta edição, feita sobre o antigo codice manuscripto do Archivo Nacional, confrontado com o da Bibl. Nacional, e com outro que possuia o Marquez de Tancos, é infinitamente superior á que no seculo passado publicou o P. José Pereira Bayão, cheia de erros e infidelidades, como verá qualquer que o quizer, combinando as duas entre si.

161) *Chronica do senhor rei D. Fernando, nono rei de Portugal.*—Sahiu pela primeira vez na dita *Collecção,* e no tomo referido, onde occupa as pag. 121 a 525.

Todos os nossos criticos e philologos têem pago o devido tributo de louvor ao merito de Fernão Lopes; entre elles Francisco Dias Gomes não duvidou chamar-lhe «*o pae da prosa portugueza,* e o primeiro talvez, que na Europa escreveu a historia dignamente:» e ainda ha poucos annos o sr. A. Herculano, falando do insigne chronista, dizia no artigo do *Panorama* que acima citei: «Se em tempos modernos e mais civilisados houvera vivido e escripto, não teriamos por certo que invejar ás outras nações nenhum dos seus historiadores. Nas chronicas de Fernão Lopes não ha só historia, ha poesia e drama; ha a edade media com sua fé, seu enthusiasmo, e seu amor da gloria.»

FERNÃO LOPES DE CASTANHEDA, natural de Santarem, e filho illegitimo de Lopo Fernandes de Castanheda, Ouvidor que depois foi na cidade de Goa (não o primeiro, como diz erradamente Barbosa, pois muito

antes d'elle, isto é em 1517, já havia alli um Ouvidor Pero de Alpoem, que condemnou á morte de forca o soldado Ruy Dias, o que expressamente affirma Damião de Goes na *Chronica d'elrei D. Manuel*, parte III cap. 6).— Partiu para a India com seu pae em 1528, e lá ideou e traçou a sua *Historia da India*, colligindo todas as especies e informações que lhe eram para isso necessarias, no que empregou o espaço de vinte annos. Regressando depois ao reino, tão pobre de fazenda e de saude, como rico de noticias, teve para manter-se de acceitar o logar de Bedel do collegio das Artes na Universidade de Coimbra, e de Guarda do respectivo archivo, e n'esse exercicio se finou a 23 de Março de 1559, como constava do epitaphio da sua sepultura, que existia, e não sei se ainda existe na egreja parochial de S. Pedro de Coimbra.—E.

162) *Historia do descobrimento & conquista da India pelos Portuqueses. Feyta por Fernão Lopes de Castanheda. E aprouada pelos senhores deputados da sancta Inquisição.*—E no fim tem: *Foy impresso este primeiro liuro da Historia da India em a muyto nobre & leal cidade de Coimbra por Iohão da Barreyra & Iohão Alvarez, empressores del Rey na mesma Universidade. Acabouse aos seys dias do mes de Março. De M. D. LI.* 4.º de 267 pag.—O sr. Figaniere indica a existencia de um exemplar d'esta rarissima edição na Real Livraria das Necessidades. Passados tres annos se fez nova edição d'este livro, achando-se já a esse tempo publicados os seguintes até o quinto, na fórma que se vai ver:

(C) Ho liuro primeiro dos dez da historia do descobrimento & conquista da India pelos Portugueses. Agora emmẽdado & acrecentado. E nestes dez liuros se contẽ todas as milagrosas façanhas que os Portugueses fizerão em Ethiopia, Arabia, Persia, E nás Indias, dentro do Ganges & fora dele, & na China & nas Ilhas de Maluco, do tempo q̃ dom Vasco da Gama conde da Vidigueira & almirante do Mar Indico, descobrio as Indias, até a morte de dom Ioão de Castro que la foy gouernador & viso rey. Em que se contem espaço de cinquoenta annos. Com priuilegio real.—E no fim tem: *Foy impresso este primeiro liuro da Historia da India em a muyto nobre & leal cidade de Coimbra por Ioão da Barreyra, empressor del rey na vniuersidade. Acabouse aos vinte dias do mes de Iulho. De M. D. LIIII.* fol. gothico. (Este primeiro livro sahiu ainda outra vez reimpresso por diligencia do professor Francisco José dos Sanctos Marrocos, Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1797. 8.º 2 tomos. A reimpressão ficou sómente n'este, e não mais continuou a dos tomos seguintes.)

Historia do livro segundo do descobrimento & conquista da India pelos Portugueses, etc. Coimbra, por João de Barreira e João Alvares 1552. fol.

Ho terceiro livro da Historia do descobrimento & conquista da India pelos Portugueses, etc. Ibi, pelos mesmos 1552. fol.

Os livros quarto & quinto da Historia do descobrimento e conquista da India pelos Portugueses, etc. Ibi, pelos mesmos 1553. fol. gothico.

Ho sexto livro da Historia do descobrimento & conquista da India pelos Portuguezes, etc. Ibi, por João de Barreira 1554. fol. gothico.

Ho seitimo livro da Historia do descobrimento & conquista da India pelos Portugueses, etc. Sem designação de logar, nem nome do impressor, por lhe faltar a subscripção final. 1554. fol. gothico.

Ho octavo livro da Historia do descobrimẽto & cõquista da India pelos Portugueses, etc. Coimbra, por João de Barreira 1561. fol.

Os livros nono e decimo nunca sahiram á luz, apezar de feitos e promettidos. É curioso de vêr o que a este respeito diz o sr. Felner na *Noticia preliminar* ao tomo I das *Lendas da India* de Gaspar Corrêa, actualmente em via de publicação por ordem da Acad. R. das Sciencias. V. a pag. XIII, nota (23).

De todos os impressos se fez *nova edição* na Typ. Rollandiana 1833. 4.º

7 tomos. Parece que o editor Rolland obteve servir-se para esse fim do exemplar da primeira pertencente á real livraria d'Ajuda. Da mesma primeira ha exemplares na Bibl. Nacional, na livraria das Necessidades, e no Archivo Nacional.

No mercado são mui raros estes exemplares. Acho apenas memoria de dous, vendidos pelo preço de 60:000 réis cada um, e outro, que os srs. Borel, Borel & C.ª me disseram terem vendido em 1855 por 76:800 réis.

Farinha no *Summario de Bibl. Lus.* cahiu em inexactidão pelo que respeita á impressão d'estes livros, transtornando em parte o que Barbosa escrevêra, e como que dando a entender que todos os oito existentes tinham sahido primeiro em 1551, e foram sendo depois reimpressos em varios annos; quando é certo que só o primeiro se publicou n'aquelle anno, e que sómente quando já tinham por primeira vez apparecido os livros até o quinto, e se tractava da impressão dos sexto e setimo, é que se reimprimiu aquelle primeiro. V. o que diz a este respeito o erudito editor do *Roteiro da Viagem de D. Vasco da Gama*, Porto 1838, na nota (B) a pag. 127.

Além das duas traducções que Barbosa menciona do tomo I da Historia de Castanheda, uma em castelhano, impressa em Anvers 1554. 8.º, outra em francez, Paris 1553. 8.º (das quaes ambas tinha exemplares o commendador Francisco José Maria de Brito, como se vê do *Catalogo* da sua livraria, a que já por vezes me referi) ha tambem uma versão ingleza do dito primeiro tomo, que vem descripta por Ternaux-Compans na *Bibl. Asiatique* sob n.º 519; e ha sobre tudo a traducção inteira dos sete livros, feita por Affonso de Ulloa em italiano, mencionada pelos mesmos Barbosa, e Ternaux-Compans, como impressa em Veneza, 1578, 2 vol. de 4.º—Á vista d'isto, avalie-se o credito que merece a falsissima assersão de *Hallam*, que na sua *Hist. de la Litter. de l'Europe* (tomo II pag. 353 da versão franceza, Paris 1840) affirma denodadamente, que as obras de Barros e Castanheda nunca foram traduzidas: *Ces relations n'ont jamais été traduites*. Parece incrivel que tal se escreva n'este seculo, e que um auctor apresente assim ao mundo a sua estranhavel ignorancia em assumpto, no qual com justissima razão o deveramos julgar mais bem instruido!

Voltando a Castanheda, e aos quilates do seu merito como escriptor vernaculo, direi que os criticos reconhecem na sua historia sinceridade e desejos de acertar, com boa averiguação dos factos, taes quaes se patentearam á sua diligencia: a linguagem tem todo o sabor proprio do seu seculo, é pura e correcta, e não despida de elegancia; porém diremos com o marquez de Alegrete: «Quem lê as decadas de Barros e Couto não se satisfaz facilmente de outro historiador do mesmo assumpto.»

FERNÃO MENDES PINTO, famosissimo viajante portuguez nos paizes da Asia, pelos quaes peregrinou com varia fortuna durante vinte e um annos, sendo (como elle diz) treze vezes captivo e dezesete vendido.—N. na villa de Montemór o velho, na provincia da Beira, ao que parece no anno de 1509, de familia obscura e pobre, pois que elle mesmo na sua obra fala uma vez da *miseria e estreiteza da pobre casa de seu pae*. Veiu para Lisboa, e depois de alguns incidentes serviu de moço da camara em Setubal ao mestre de S. Tiago D. Jorge, duque de Coimbra, filho natural d'elrei D. João II (ao qual Barbosa no tomo II pag. 39, e os que irreflectidamente o têem seguido, dão com erro manifesto o titulo de duque de Aveiro, que não teve, e só sim seu filho D. João de Lencastre, por mercê de D. João III em 1547.)—Descontente da sua sorte, determinou passar á India, embarcando a 11 de Março de 1537. Depois da vida aventurosa e extraordinaria, tal qual elle a descreve no seu precioso livro, preparava-se a voltar para a Europa em Janeiro de 1554, quando em Goa tomou a subita resolução de alistar-se entre os filhos de Sancto Ignacio de Loyola, fazendo voto de vi-

ver e morrer na Companhia de Jesus, e doando-lhe toda a sua fazenda. Permaneceu effectivamente com os jesuitas por algum tempo, e fez com o P. Belchiòr Nunes a viagem do Japão, na qualidade de embaixador do vice-rei D. Affonso de Noronha ao rei de Bungo. A sua entrada na Companhia como noviço, a cujo respeito as *Peregrinações* taes como hoje as temos, não dizem uma só palavra, consta com a maior evidencia de documentos incontestaveis, e a relata com todas as circumstancias o P. Francisco de Sousa no *Oriente conquistado*, tomo I, pag. 106 a 110, e pag. 425. Não perseverando porém n'aquelle devoto proposito, por motivos que se ignoram, largou a roupeta antes de professar, e regressou para o reino, chegando a Lisboa a 22 de Septembro de 1558, pobre, mas com grandes esperanças de obter alguma remuneração dos seus serviços. Desenganado de que nada conseguia, depois de consumir em inuteis diligencias quatro annos e meio, os quaes (diz elle) lhe foram não sabe se mais pesados de soffrer que quantos trabalhos passára no discurso do tempo atraz, retirou-se para a villa d'Almada, onde casou e teve filhos. Posto que Barbosa diga apenas vaga e incorrectamente que elle falecêra *entre os annos de* 1580 *e* 1581 (como seria isto possivel?) todavia o P. Francisco de Sousa no *Anno Historico*, fundando-se não sei em que documentos, chega a assignar-lhe a data certa do obito, collocando-a no dia 8 de Julho de 1583.

São numerosos os escriptores, que mais ou menos resumidamente, e com diversos graus de credito, têem falado do nosso celeberrimo viajante, e do seu popularissimo livro. De muitos fez catalogo o sr. Castilho (José) de pag. 6 a 19 da parte 2.ª do tomo XVI da *Livraria Classica Portugueza*, no bello e instructivo estudo que publicou com o titulo de *Noticia da vida e obra de Fernão Mendes Pinto*, que preenche quasi ambas as partes do referido tomo, e que é sem duvida o que de mais amplo e bem escripto possuimos ácerca do assumpto. Ahi se encontram especies totalmente novas, colligidas e expostas com trabalhosa e profunda erudição. Permitta-se-me porém que aos testemunhos alli citados accrescente mais um, que se não me engano escapou ao illustre biographo. É o que dá José Agostinho de Macedo em uma nota do seu poema *O Novo Argonauta*, a pag. 41 da edição de 1825. «Fernão Mendes Pinto (diz elle) que podemos considerar como o primeiro viajante da Europa pelo que pertence á Asia, é em tudo um homem benemerito da patria, e digno de memoria e estima universal. A historia de suas peregrinações é um thesouro de erudição pelo que diz respeito á Asia, até áquelle tempo incognita, é a China, de quem temos poucas relações exactas, ainda mesmo contando a descripção do P. Du Halde, e a historia de Martini. Sua linguagem é purissima, e correcta, e talvez seja um dos primeiros classicos portuguezes. Foi o primeiro descobridor do Japão, etc., etc.»

Para não truncar a materia, e porque aos leitores não desagradará por certo acharem aqui registado o juizo, que ácerca de Pinto e da sua obra faz o proprio sr. Castilho (depois do que ao mesmo respeito escrevêra o professor Fonseca a pag. CLIV do *Catalogo de Auctores* que antecede o tomo I. e unico, do *Diccionario da Academia*, já por vezes citado) transcreverei aqui textualmente as palavras de tão eloquente trecho.

«A *Peregrinação* de F. M. Pinto é um dos livros de mais popular e aprasivel lição que jámais se escreveram em idioma algum. Percorre todos os estylos, abraça todas as situações; tem lagrimas para todos os olhos, surrisos para todos os labios, terror para todos os espiritos, pasto para todas as imaginações, consolação para todas as dores, allivio para todas as tribulações. Protheo habilissimo sabe sempre vestir a fórma que na conjunctura se requer.—Apraz-vos a epopéa, o poema completo, quarteado de episodios palpitantes, mas concentrando constantemente nunca diminuido interesse no principal heroe?... A descripção de remotas, desconhecidas re-

giões, de outros usos, de outras religiões, de outra natureza?... O estudo da sciencia do governo, no estudo de maximas puras e sãs, lançadas a esmo sem affectação, nem pretenção?... O conhecimento de terras ainda gentias, e onde com grande proveito da moral universal, da civilisação, e dos interesses materiaes, tem vindo aos seculos vindouros muito terreno baldio, que explorar?... A variedade, a concisão, o pittoresco de um estylo singelo, insinuante, que não teve modelo, nem depois imitador? Tudo isso achareis profusamente na *Peregrinação* de F. M. Pinto, e só uma consideração vos encherá de espanto, a saber: como homem tal, e tão grande, teve a natureza, desajudada de todo o auxilio de instrucção, força para o crear! — O maior elogio que ao nosso auctor póde dirigir-se é dizer, que houve bons espiritos, que duvidaram totalmente da authenticidade das suas viagens, e até alguns da propria existencia do viajante! Houve quem tivesse a sua *Peregrinação* por manifestamente romance, tecido das diversas noticias que se tinham das diversas cousas da China, com o fim de, por este meio allegorico, narrar os excessos com que os portuguezes por aquellas partes contrabalançavam as sementes da civilisação, que alli lançaram; dirigir contra excessos taes severas e opportunas reprehensões, e finalmente elevar aos ouvidos dos grandes algumas advertencias politicas, que aquella amena fórma tornasse mais faceis de tragar: tambem se pensou que o individuo Fernão Mendes mais não fosse do que isso a que hoje chamam um mytho, como Theseu, Hercules, Antenor, Anacharsis, etc.—Esperâmos no decurso d'esta memoria, além de outros pontos até hoje escuros, ou duvidosos por falta de averiguação, pôrmos a claro o pouco fundamento d'estas vozes...»

Basta: o mais veja-o quem quizer n'aquella curiosissima e interessante noticia, que certamente não deixará de dar por bem aproveitado o tempo que n'isso empregar. Passemos agora á parte especialmente bibliographica, dando conta da obra de Fernão Mendes, das suas edições, e das traducções que d'ella se fizeram nas diversas linguas da Europa.

163) *(C) Peregrinaçam de Fernam Mendez Pinto. Em que dá conta de muytas e muyto estranhas cousas que vio & ouvio no reyno da China, no da Tartaria, no do Sornau, que vulgarmente se chama Sião, no de Calaminhan, no de Pegú, no de Martavão, & em outros muitos reynos & senhorios das partes Orientaes, de que nestas nossas do Occidente ha muyto pouca ou nenhũa noticia. E tambem dá conta de muytos casos particulares que acontecerão assi a elle como a outras muytas pessoas. E no fim della trata brevemente de algũas cousas, & da morte do santo Padre mestre Francisco Xavier, unica luz & resplandor daquellas partes do Oriente, e Reytor nellas, universal da Companhia de Jesus. Escrita pelo mesmo Fernão Mendez Pinto. Dirigido á Catholica Real Magestade delRei dom Felippe o III. deste nome nosso Senhor. Com licença do santo Officio, Ordinario & Paço. Em Lisboa. Por Pedro Craesbeeck. Anno 1614. A custa de Belchior de Faria Cavaleyro da casa del Rey nosso Senhor, & seu Livreyro. Com privilegio Real. Está taixado este livro a 600 reis em papel.*—Fol. de II–303 folhas, numeradas pela frente, sem contar as do indice final.

Posto que a impressão só se fizesse, ou ao menos se completasse no anno de 1614, é todavia certo que a obra se achava licenceada, e prompta a entrar no prelo desde 1603, por que assim o declaram as respectivas licenças. Pelo testemunho expresso do conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes consta que o chronista mór Francisco de Andrade (falecido no proprio anno de 1614) preparára e dirigira esta edição, *servindo-se das memorias que Mendes Pinto deixára.* Mas o sr. Castilho segue opinião contraria, e conclue que a Francisco d'Andrade póde caber, quando muito a gloria «de ter sabido na intitulação dos capitulos, imitar o estylo de Pinto, de um modo summamente honroso; mas que em todo o caso, a obra d'este tal qual elle a deixára, longe de haver sido melhorada, por quem quer que

fosse, parece ter sido em parte roubada, em parte hostil e atrozmente truncada, e alterada.» E tracta de fundamentar com razões de grande peso estes assertos, na discussão que enceta sobre este ponto a pag. 51 do tomo e parte acima citados.

D'esta primeira edição existem hoje na Bibl. Nacional não menos de tres exemplares: um pertencente ao antigo fundo do estabelecimento, e os dous provindos das livrarias n'elle incorporadas de Cypriano Ribeiro Freire, e D. Francisco de Mello Manuel. Os poucos exemplares que d'ella apparecem rarissimas vezes á venda, tem corrido pelos preços de 2:400 até 3:600 réis.

Sahiu em *segunda edição*, com leves mudanças no titulo, Lisboa, na Offic. de Antonio Craesbeeck de Mello 1678. fol.—Edição incomparavelmente de merito menor que a primeira, pois não só lhe tiraram a dedicatoria, mas alteraram a orthographia, e o texto, cortando palavras, mudando phrases, e desfigurando consideravelmente a obra. Assim mesmo viciada esta edição ficou servindo de texto para as duas que em seguida se fizeram, nas quaes com tudo cada editor foi ainda mudando o que lhe pareceu, tanto na orthographia, como nas palavras.

A *terceira edição* sahiu em Lisboa, na Offic. de José Lopes Ferreira 1711. fol. Foi dedicada ao conde de Pombeiro, e appareceu com a immerecida qualificação de *agora de novo correcta!* A ella se addicionou pela primeira vez a *Relação ou breve discurso da Conquista do Pegú*, que até então andava impresso sobre si, na lingua castelhana em que seu auctor o escrevêra. (V. *Manuel de Abreu Mousinho*.)

Appareceu depois *quarta edição*, Ibi, na Offic. Ferreiriana 1725. fol. Dedicada a José da Cunha Brochado. N'ella se reproduziu a *Conquista do Pegú*, e se lhe annexou de novo o *Itinerario* de Antonio Tenreiro, que as antecedentes não traziam.

A esta é conforme a *quinta edição*, Ibi, na Offic. de João de Aquino Bulhões 1762. fol.

Os exemplares das ultimas quatro edições têem corrido promiscuamente no mercado pelos preços de 960 a 1:200 reis, e algumas vezes 1:600 réis.

Ultimamente, o arcebispo de Lacedemonia D. Antonio José Ferreira de Sousa, zeloso e distincto philologo, de quem já falei em seu logar, persuadiu ao livreiro-editor Francisco Rolland a emprehender uma nova, e correctissima edição, feita escrupulosamente sobre o texto da primeira original, reservando a si elle arcebispo o cuidado da revisão das provas, e escrevendo o prologo que na mesma se lê.—Sahiu: Lisboa, na Typ. Rollandiana 1829. 8.° 4 tomos.

O tomo IV é todo preenchido com o *Itinerario* de Tenreiro, tambem restituido á sua pureza primitiva (para o que precedeu a conferencia dos exemplares da primeira e segunda edição do mesmo *Itinerario*, que existiam em Coimbra na livraria da Universidade, trabalho de que se encarregou o sr. dr. Cicouro)—com a *Conquista do Pegú*, e com a reproducção feita pela primeira vez do rarissimo *Tractado das cousas da China*, escripto por Fr. Gaspar da Cruz, o qual serve em parte de illustração á narrativa de Fernão Mendes.

É na realidade para maravilhar que esta edição correcta e consciencïosa como é, incorresse em tão desarrazoada censura como a que contra ella fulminaram os doutos editores das *Obras de Gil Vicente* impressas em Hamburgo em 1834! E qual foi o fundamento da reprovação?—«Porque o editor (Rolland) se préza de haver seguido o texto da primeira, rejeitando a segunda, ainda que *correcta e augmentada* pelo proprio auctor!!!» Como é possivel que se fascinassem ao ponto de não verem que a edição segunda (feita em 1678) mal podia ser *correcta e augmentada* por Fernão Mendes, quando este, falecido em 1583, nem ao menos assistiu á impressão da primeira em 1614?

As traducções da *Peregrinação* de F. M. Pinto de que tenho noticia, e que exuberantemente provam a boa acceitação e acolhimento que tal obra obteve em toda a parte, são:

1.° Em hespanhol: Sahiu com o titulo: *Historia oriental de las peregrinaciones de Fernan Mendez Pinto, etc.*, pelo licenciado Francisco de Herrera Maldonado, conego de Arbas. Madrid 1620. fol.—Ibi, 1627, fol.—Ibi, Valença 1645. fol.—E pela quarta vez, Madrid 1664. fol.

2.° Em francez: com o titulo *Les voyages advantureux de Fernand Mendez Pinto, etc.*, por Bernard Figuier, *gentilhomme portugais*, Paris 1628. 4.°—Ibi, 1645. 4.°—Ibi 1663. 4.° (mencionada por Ternaux-Compans na *Bibl. Asiatique*). Diz-se que ha além d'esta outras versões na mesma lingua, sem que todavia se produza mais precisa indicação d'ellas.

3.° Em allemão; ha duas traducções, a primeira com o titulo: *Reyzen von Fernan Mendez Pinto, etc.* Amsterdam, 1652. 4.°—a segunda: *Merkwürdige reyzen v. Fernan Mendez Pinto.* Amsterdam 1671. 4.° com estampas. O sr. Castilho menciona ainda outra edição, ou traducção diversa; Argentorati (Strasbourg) 1674. 4.°

4.° Em inglez: com o titulo: *Voyages and adventures in Ethiopia, China, Tartary etc. Translated by H. Cogan.* London, 1663. fol.—Ibi, 1692. fol.—D'esta faltou o conhecimento ao sr. Castilho, e a todos os nossos bibliographos.

É ainda duvidoso, se existe ou não traducção da *Peregrinação* em italiano, apezar da affirmativa de José Carlos Pinto de Sousa na *Bibl. Hist. de Portugal,* pag. 155 da edição de 1801.

As *Cartas escriptas de Malaca* por Fernão Mendes Pinto a 5 de Abril e 3 de Dezembro de 1554, de que fala Barbosa (insertas em castelhano nas *Cartas do Japão*, que deixo mencionadas no presente volume, artigo C, 208), e bem assim a *Informação das cousas da China dada por um homem*, que se julga com todo o fundamento ser elle, acham-se traduzidas pelo sr. Castilho, de pag. 109 a 152, da já acima citada parte 2.ª do tomo XVI da *Livraria classica*. Faltou-me até agora a opportunidade para verificar se estes curiosissimos documentos, que foram supprimidos em todas as edições que posteriormente se fizeram das *Cartas do Japão,* existem todavia no seu original incorporados na copiosa collecção manuscripta das referidas cartas, pertencente á Acad. R. das Sciencias, a que já alludi a pag. 43 do actual volume.

P. FERNÃO DE OLIVEIRA, Presbytero secular, natural de Pedrogão, na provincia da Beira. Foi Professor de Rhetorica em Coimbra, e vivia ainda, ao que parece de edade mui avançada, no anno de 1581.—Para corrigir e addicionar o que lhe diz respeito na Bibl. de Barbosa, vej. os *Annaes das Sciencias, das Artes, e das Letras,* Parìs 1818, no tomo IV parte 2.ª, de pag. 3 a 13.—E.

164) *(C) Grammatica da lingoagem portuguesa.*—E no verso do rosto diz: *Esta he a primeira anotação que Fernão doliveira fez da lingua portuguesa. Dirigida ao muy manifico senhor e nobre fidalgo o senhor dom fernando Dalmada, filho herdeiro do muy prudente e animoso senhor Dom Antão capitão geral de Portugal.*—No fim tem: *Acabouse de imprimir esta primeira anotação da lingua Portuguesa por mandado do muy manifico senhor dom fernando Dalmada em Lisboa ẽ casa de Germão Galharde a xxvij dias do mes de Janeiro de mil e quinhentos e trinta e seis annos da nossa saluaçam. Deo gratias. Todas cousas tẽ seu tẽpo: e os ociosos o perdem.*—4.° gothico. Consta de cincoenta capitulos.

É obra da maior raridade. Tinha um exemplar o doutor Antonio Ribeiro dos Sanctos; e não é possivel acertar com o motivo da sua equivocação (se não é falta typographica) dando nas *Mem. da Typ. Portugueza*

esta edição como no formato de 8.°, quando realmente é em 4.°, e assim a traz Barbosa. O pseudo *Catalogo* da Academia tambem a dá erradamente em 8.°

165) *(C) Arte de guerra do mar. Dirigida ao muy magnifico senhor D. Nuno da Cunha, capitão das galés do muito poderoso Rei D. João III.* Coimbra, por João Alvares 1555. 4.°—Tanto, ou mais rara que a obra antecedente.

Na Bibl. Real (hoje Imperial) de Parìs existe um codice manuscripto sob n.° 10022, que contém autographos os escriptos de Fernão de Oliveira, a saber: *Historia de Portugal*, accusada por Barbosa, mas que não passa de fragmentos relativos ao governo do conde D. Henrique e aos reinados de D. Affonso Henriques e D. Sancho I.—O general Pamplona, depois conde de Subserra, estando em Parìs fez tirar copia dos ditos fragmentos, e os publicou no jornal, que então redigia com o titulo de *Contemporaneo Politico e Litterario*, 1820. Vem no tomo II a pag. 212 e 321, e no tomo III a pag. 1 e seguintes.

Ha tambem no sobredito codice outro escripto, ignorado de Barbosa, e é a traducção dos livros 1.° e 2.° e dos primeiros oito capitulos de *Re rustica* de Columella. Francisco José Maria de Brito a copiou, e sahiu nos *Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras*, tomo IV parte II, continuando nos tomos seguintes.

FERNÃO PERES, ou **PIRES**, que segundo Barbosa foi natural de Lisboa, exerceu o logar de primeiro Regedor das Justiças, e assistiu com D. Affonso Henriques á conquista d'esta cidade no anno de 1147.

Diz Barbosa, que elle é o auctor da *Cronica da fundaçam do moesteyro de Sam Vicente dos Coneqos Regrantes etc.*, que descrevi como anonyma a pag. 111 e 112 do presente volume; porém isto só póde entender-se do original latino da tal chronica, que existia inedito na livraria do referido mosteiro, segundo o testemunho do visconde de Santarem na sua *Lettre a M. Mielle, sur son projet de l'histoire religieuse et litteraire des Ordres monastiques etc.* Parìs 1835, a pag. 17; e nas respectivas *Notes additionnelles*, 1836, pag. 9; pois quanto á versão portugueza que se imprimiu, e de que o mesmo visconde viu um codice manuscripto de pergaminho em 4.°, que diz feito no começo do seculo XVI, ignora-se ainda agora a quem deva ser attribuida.

Em todo o caso, cumpre rectificar aqui o que menos pensadamente me escapou no logar citado. Não é verdade que a *Cronica* em portuguez se omittisse na *Bibl. Lus.* e no *Catalogo* da Academia. Em uma e outra parte se encontra mencionada, sob o nome do supposto auctor Fernão Peres, ou Pires.

P. FERNÃO DE QUEIROZ, Jesuita, Preposito da casa professa de Goa, depois Provincial na India, e finalmente eleito Patriarcha da Ethiopia. —Foi natural da villa de Canavezes, no bispado do Porto, e m. no collegio de S. Paulo em Goa, a 12 d'Abril de 1688, quando contava 71 annos de edade.—E.

166) *(C) Historia da vida do veneravel irmão Pedro de Basto, coadjutor temporal da Companhia de Jesus, e da variedade de successos que Deus lhe manifestou.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1689. fol. de XXVIII-594 pag.

Posto que pelo estylo este livro peque nos defeitos proprios do seculo em que foi escripto, e que o seu auctor não fosse dos mais escrupulosos na pureza de linguagem (como diz por vezes o P. Freire nas *Reflex. Crit. sobre a Lingua Port.*) comtudo, a obra não deixa de ser agradavel até certo ponto, e instructiva a sua leitura. Tem alguns trechos bem escriptos, e tal póde considerar-se especialmente o livro segundo, que é quasi todo uma

digressão sobre a historia contemporanea dos successos da India, cerco de Malaca, etc. etc.

O exemplar que tenho d'este livro custou-me 1:200 réis. Não é vulgar.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, como diz Barbosa, ou Surrupita, como outros o appellidam, Jurisconsulto e insigne Advogado em Lisboa, d'onde parece ter sido natural; floreceu nos fins do seculo XVI e principios do seguinte.—E.

167) *Informação de Direito, offerecida por parte de Francisco Corrêa no feito que traz com D. Manuel d'Atayde sobre a successão da villa de Bellas*. Lisboa, por Manuel de Lyra 1597. 4.°—Ainda não vi d'ella algum exemplar.

Foi o licenceado Surrupita que preparou, e dirigiu a primeira edição que se fez das *Rythmas* de Luis de Camões em 1595, e é seu o prologo, ou advertencia preliminar que a antecede; o qual o P. Thomás José de Aquino transcreveu no principio do tomo II das suas edições das *Obras* do mesmo poeta, feitas em 1779 e 1784.

FERNÃO VAZ DOURADO. Fronteiro, ou, como hoje diriamos, Cosmographo, nas terras de Goa e mais partes da India. Vivia pelo meiado do seculo XVI, sem que seja possivel adiantar por agora mais particularidades a seu respeito.—E.

168) *Mappa do mundo, que tracta de todos os reinos, terras, ilhas que ha na redondeza da terra, com suas derrotas, e alturas por esquadria*. Goa, 1571. fol.—Barbosa parece dar a entender que esta obra se estampára no anno referido; e Antonio Ribeiro dos Sanctos, fundado provavelmente n'esta auctoridade, tambem assim o affirma nas *Mem. de Litt. da Acad.* pag. 187. Não sei o que n'isto haja de verdadeiro. O mesmo Barbosa diz que o original, constando de regras e principios de hydrographia, e de mappas de todo o mundo, primorosamente illuminados a côres e a ouro, existia no mosteiro dos monges da Cartuxa de Scala Cœli, junto a Evora. Será por ventura este o proprio que hoje se conserva no Archivo Nacional, e que até agora não tive opportunidade de examinar?—(V. o *Dictionn. Artistique* de Portugal, do sr. conde de Raczynski a pag. 73., e n'este *Diccionario* o artigo *Lazaro Luis*.)

FERNÃO XIMENES DE ARAGÃO, Licenceado em Direito Canonico pela Universidade de Coimbra, e Arcediago de Sancta Christina na Sé de Braga.—Foi natural de Lisboa, ignora-se a data do seu nascimento, e só consta que m. a 29 de Abril de 1630.—E.

169) *(C) Doutrina catholica para instrucção e confirmação dos fieis; extincção das seitas supersticiosas, e em particular do judaismo*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1625. 4.° de XII-128 folhas numeradas por uma só face, com frontispicio aberto em chapa de metal.

Sahiu em segunda edição, mais accrescentada, e com mudança no titulo, que é; *Extincção do Judaismo*, etc. Lisboa, pelo mesmo impressor 1628. 8.° de XIX-229 folhas.

E ultimamente em terceira edição, com alguns novos addicionamentos, e com o titulo: *Triumpho da Religião Catholica*, etc. Ibi, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1752. 4.°

É livro doutissimo (por tal o qualifica Antonio Ribeiro dos Sanctos) em que o sabio auctor abrangeu os dous methodos de combater os erros judaicos, isto é, já por meio dos logares da Escriptura Sancta, combinados com os factos da historia christã, já servindo-se dos argumentos tirados dos proprios thalmudistas e rabbinos.—Em geral, todas as obras de Ximenes, são, na opinião d'aquelle respeitavel academico, abonadas teste-

munhas do saber e virtude do seu auctor, e tão cheias de profunda sabedoria, como de unção e piedade.

Notarei de passagem que Ribeiro se equivocou, dando na *Memoria* que vem nas de *Litter. da Acad.*, tomo VII pag. 313 nota (1), a *Extincção do Judaismo* da edição de 1628 no formato de 4.º, quando é realmente no de 8.º, copiando n'isso a errada indicação de Barbosa. Mas o pseudo *Catalogo* da Acad. acertou por esta vez, restituindo ao livro o seu verdadeiro formato.

Qualquer das edições de 1625 e 1628 é rara, e ambas são estimadas. Eu possuo um exemplar da primeira, cujo preço regular creio ser de 600 até 720 réis.

170) *(C) Praxis da oração mental, ou exercicio espiritual e sancto da alma com Deus.* Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1633. 4.º de VII-53 folhas numeradas pela frente.—Foi, como se vê, publicada posthuma.

Além d'estes tractados escriptos em lingua portugueza, escreveu Fernão Ximenes outra obra, em verso, na castelhana; que a nos guiarmos pelas indicações dadas por Barbosa, é como se segue:

171) *Restauracion del hombre.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1608. 8.º —Ibi, por Manuel da Silva 1628. 8.º—Aqui ha porém engano, tanto no que respeita ao titulo na primeira edição, como no formato. Da segunda nunca pude vêr algum exemplar; mas tenho um da dita primeira, e á face d'elle darei uma descripção mais circumstanciada, porque a merece por sua raridade e valia:

Libro de la restauracion y renovacion del hombre: compuesto por Fernando Ximenes, Arcediano de Santa Christina en la santa y primas Iglesia de Braga, graduado en canones, natural de Lisboa. Con licencia de la Santa Inquisicion. En Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1608. 4.º—O titulo é gravado dentro de uma portada, com varias figuras, aberta em chapa de metal pelo artista portuguez Braz Nunes.—Consta de VI-70 folhas numeradas pela frente. Divide-se em dous tractados, o primeiro chamado *Semana espiritual* occupa até fol. 49; e o segundo com o titulo de *Dialogo,* em que são interlocutores Theophilo e Theosophia, em prosa: a que se segue um cantico, e outro dialogo entre Jesus Christo e um christão seu discipulo, em verso.

Vi vender ha pouco tempo um exemplar d'este livro por 720 réis.

•**A FIDELIDADE MARANHENSE**, *demonstrada na sumptuosa festividade que no dia 12 de Outubro e seguintes, a solicitação do ill.mo e ex.mo sr. presidente Pedro José da Costa Barros fez a camara da cidade, solemnisando os augustos objectos que n'ella tiveram logar, etc.* Maranhão, Typ. Nacional 1826. 4.º de 155 pag.—Opusculo raro, ao menos em Portugal, de que vi um exemplar em poder do sr. Figaniere.

•**FIDELIS HONORIO DA SILVA DOS SANCTOS PEREIRA**, escriptor brasileiro contemporaneo, do qual, como da maior parte dos seus compatriotas, não ha sido possivel adquirir noticia mais circumstanciada. —E.

172) *Canto sacro á immaculada Senhora do Carmo.* Rio de Janeiro 1849. 8.º gr.

FILINTO ELYSIO. (V. *Francisco Manuel do Nascimento.*)

D. FILIPPA DE LENCASTRE, sexta filha do infante D. Pedro, Duque de Coimbra e Regente do reino na menoridade de D. Affonso V.—N. provavelmente em Coimbra, pelos annos de 1435; viveu dezesete annos como recolhida no mosteiro de Odivellas, e ahi morreu aos 56 annos de edade a 25 de Julho de 1497, a ser certo o que diz Barbosa, e os auctores por elle

citados; ou a 11 de Fevereiro, como querem Fr. Francisco Brandão, e Jorge Cardoso no *Agiologio*.—E.

173) *Nove estações ou meditações da Paixão, mui devotas para os que visitam as igrejas quinta feira d'Endoenças.*—Barbosa mencionando esta obra, affirma que sahira impressa no *reinado* da rainha D. Catharina, mulher d'elrei D. João o III, sem todavia declarar *anno, logar, nome do impressor, nem formato*: o que mostra que fala por informação.

Francisco Dias Gomes (*Obras*, pag. 205) é mais explicito, porque inculca ter visto a obra, de que até transcreve uma passagem; mas quanto ao titulo não particularisa tanto como Barbosa, chamando-lhe simplesmente: *Livro de devoção que compoz a Infanta D. Filippa.*—Enganou-se a proposito, dando a esta senhora o tractamento de *Infanta*, que entre nós nunca competiu aos filhos dos Infantes.

174) *(C) Conselho e voto da senhora D. Filippa... sobre as Terçarias e guerras de Castella.* Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1643. 4.°—Sahiu por diligencia do chronista-mór Fr. Francisco Brandão, que lhe ajuntou uma breve noticia d'esta senhora, e algumas outras explicações para melhor intelligencia. Consta ao todo de VIII-56 pag., e é opusculo de bastante raridade.

FILIPPE ALBERTO PATRONI, Cavalleiro da Ordem de Avis, Chefe de divisão da Armada Nacional, etc. Creio que no anno de 1834 foi nomeado membro do Supremo Conselho de Justiça Militar, e que m. n'esse exercicio pouco tempo depois, em edade já muito provecta.—E.

175) *Instrucções practicas para os pilotos.* Lisboa, na Imp. Reg. 1821. 4.° de 96 pag.?

•**FILIPPE ALBERTO PATRONI MARTINS MACIEL PARENTE**, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra; em cuja faculdade se matriculou no primeiro anno em 1816. Nasceu na cidade de Belem, capital da provincia do Pará, pelos annos de 1799, sendo filho do alferes Manuel Joaquim da Silva Martins, e foi seu padrinho o chefe de divisão Filippe Alberto Patroni (V. o artigo precedente) do qual tomou o nome, como este declara em uma carta inserta no n.° 93 da *Mnemosine Constitucional* de 18 de Abril de 1821.—Inaugurado o governo constitucional em 1820, partiu para a sua patria, com designio de alli promover a acquiescencia d'aquella provincia á causa de Portugal; o que então e depois occorreu a este respeito consta do opusculo *Peças interessantes relativas á revolução effectuada no Pará etc.* Lisboa, 1821, 8.° de 110 pag. (que passa por obra totalmente sua, posto que no presente volume art. D, 31, fosse descripto em nome do publicador Daniel Garção de Mello).—Regressando ao Brasil, em 1823, já depois da declaração da independencia, entrou na carreira da magistratura, e serviu alguns cargos publicos, sendo eleito Deputado pela sua provincia em 1842, etc. etc.—Interesses litterarios o trouxeram passados muitos annos a Portugal, desembarcando em Lisboa em Março de 1851.—Aqui emprehendeu, e realisou em parte uma edição geral das suas obras, que parece não tiveram a acceitação e voga, que elle se promettia. A original e tenebrosa sublimidade das suas concepções estava por certo mui fóra do alcance dos espiritos rudes e apoucados dos portuguezes, para ser por elles comprehendida e apreciada! Pouquissimos exemplares se venderam; concorrendo talvez para isso a nimia liberalidade do auctor, que benevolamente os offertava a quem mostrava desejos de possuil-os. De todos conservo uma collecção completa, devida á sua generosidade. O sr. Patroni apercebendo-se a final de que perdêra, quando menos, o seu tempo, abandonou, talvez temporariamente, as suas esperanças; e concentrando-se cada vez mais no tracto domestico, vive com a sua familia retirado do bulicio da côrte, a al-

guma distancia de Lisboa, entregue, como é de crer, ás suas profundas meditações! — Nos annos de sua permanencia em Portugal desde 1816 a 1823 tinha publicado aqui alguns escriptos, que se distinguiam por um estylo incisivo, impetuoso, e animado talvez em demasia; mostrava já então certa tendencia para o maravilhoso, que depois se desenvolveu n'elle até ao ponto em que o vemos.—Eis-aqui a resenha de todas as suas publicações, vindas até agora ao meu conhecimento:

176) *Carta que de Lisboa escreveu Filippe Alberto Patroni, natural do Pará, a Salvador Rodrigues do Couto, natural da mesma cidade, e n'ella presbytero secular etc.*— Sahiu no *Jornal de Coimbra*, n.° LX, parte II, de pag. 369 a 391.

177) *Roteiro da viagem da cidade do Pará até ás ultimas colonias dos dominios portuguezes em os rios Amazonas e Negro. Illustrado com algumas noticias, que podem interessar a curiosidade dos navegantes* etc.—Sahiu no mesmo *Jornal n.°* LXXXVII parte I, de pag. 87 a 146.—D'esta obra (que não vejo mencionada na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere) diz elle «não ser producção sua, nem saber de quem seja, apezar de o ter indagado: mas assevera que merece grande credito, porque o auctor viu com os proprios olhos o que escreveu, e mostra muita erudição e critica.»

178) *Dissertação sobre o direito de cassoar, que compete aos veteranos das Academias.* Lisboa, na Imp. Reg. 1818. 12.° de 78 pag.

179) *Fala que o Deputado do Governo do Pará, Filippe Alberto Patroni, fez a Sua Magestade em audiencia do dia 22 de Novembro de 1821.* Ibi 1821. 4.° ?

180) *Panegyrico dedicado ao senhor D. João VI, pae da patria, e do seu seculo, modelo dos imperantes, rei melhor que optimo rei. No dia 13 de Maio de 1823.* Ibi, na Typ. de Desiderio Marques Leão. 1823. 4.° de 29 pag.

181) *Arte Social, ou systema de Direito publico universal.* Ibi, 1823. 8.°

As seguintes foram impressas depois da sua chegada em 1851.

182) *A Prophecia do Novo-mundo. Primeira collecção dos fragmentos, artigos ou extractos das obras do doutor Patroni, publicados no Brasil, e agora com a chegada do auctor a Lisboa em 20 de Março de 1851, reimpressos e publicados por J. M. A. C.* (João Maria Augusto Castellar que n'esta, e nas seguintes obras se diz *editor responsavel.*) Lisboa, Typ. de Ricarda Pires Marinho 1851. 4.° de 92 pag.

183) *Annuncio da proxima edição do capitulo do Golgotha. Circular dirigida pelo doutor Patroni aos homens esclarecidos de todas as nações, e muito principalmente aos naturaes e habitantes da Russia, da Inglaterra, de Portugal, cujos governos formam a trindade celeste do Anjo architecto do Apocalypse.* Ibi, Typ. Lisbonense de José Carlos d'Aguiar Vianna. 1851. 4.° de 46 pag.

184) *Projecto de Codigo remuneratorio do reino de Portugal. Composto e dedicado a S. M. F. a senhora D. Maria II, e aos senhores Representantes da Nação Portugueza. Segunda edição.* Ibi, na mesma Typ. 1851. 8.° de XI–78 pag.

185) *Cartilha Imperial para uso do senhor D. Pedro II, nas suas primeiras lições de Litteratura e Sciencias positivas. Segunda edição.* Ibi, na mesma Typ. 1851. 8.° de 75 pág.—A primeira edição tinha sahido no Pará, Imp. de Justino H. da Silva 1840.

186) *A Biblia do Justo-meio da Politica moderada, ou prolegomenos do direito constitucional da Natureza, explicado pelas leis physicas do mundo.* Ibi, na mesma Typ. 1851. 8.° de 131 pag. com um mappa.—Extrahida da primeira edição feita no Rio de Janeiro em 1835.

187) *Algebra politica. Analyse das differenciaes e das integraes das equações das moralidades, no quadro genealogico da organisação social, por systemas conforme a Biblia do Justo-meio. Segunda edição.* Ibi, na mesma Typ.

1851. 8.º de xxvi-156 pag. com tres mappas.—A 1.ª edição sahiu no Pará, na Imp. de Justino H. da Silva, 1840.

188) *Prologo galeato da festa de N. S. da Nazareth, no dia do seu cirio em 9 de Outubro de 1850, na cidade de Belem, capital do Grão Pará.* Ibi, Typ. de J. C. de A. Vianna 1851. 8.º de 83 pag., e um mappa.—Tinha sahido na *Voz Paraense*, jornal do Pará, em 1850.

189) *A viagem de Patroni pelas provincias brasileiras de Ceará, Rio de S. Francisco, Bahia, Minas geraes e Rio de Janeiro, nos annos de 1829 e 1830. Dividida em quatro partes. Partes* I *e* II. Lisboa, na Offic. de J. C. A. Vianna 1851. 8.º de 134 pag.—*Partes* III *e* IV. Ibi, na mesma Offic. 1851. 8.º de 134 pag.

190) *Torre de Menagem. A união patriotica dos tres partidos portuguezes Legitimista, Cartista, Septembrista, em honra do crucificado Jesus Christo, o Homem-Deus, pela sciencia exacta do Governo, com o Evangelho da Algebra e Biblia de ambos os testamentos, na heroica, grande, e divina revolução (Ximenes, S. Miguel, Thomar, Saldanha) feita na cidade do Porto, reino de Portugal, no dia 24 de Abril de* 1851. Lisboa, na Typ. de José Carlos de Aguiar Vianna 1851. 8.º de 323 pag.—Contém além da materia do titulo, mais seis supplementos, extrahidos de varias outras obras do auctor, já publicadas no Brasil.

191) *Exposição das Obras do sr. doutor Patroni, para servir de segunda premissa ao grande raciocinio celeste da Sociedade Universal* (ecclesia catholica *em grego e latim*) *na exposição physica de Londres, cuja consequencia e ultimo termo do mesmo raciocinio é sem replica a constituição formal do* «Congresso da Paz» *em Lisboa! Precisamente pelas regras scientificas das tres secções conicas da Biblia toda inteira, reduzida a uma só curva,* parabola do pastoradouro, *que estabelece a unidade do genero humano, constituindo o reino de Deus no capitulo 21 e ultimo do Evangelho de S. João.*—Ibi, na mesma Typ. 1851. fol. Começou a sahir em fórma de periodico semanal, mas só se publicou até a folha quarta.

FR. FILIPPE DAS CHAGAS. (V. *Filippe Nunes.*)

FILIPPE ARNAUD DE MEDEIROS, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra, Advogado da Casa da Supplicação em Lisboa etc.—Ignoro a sua naturalidade e nascimento; só sei que m. a 9 de Novembro de 1838.—E.

192) *Memoria sobre a possibilidade e meios de pagar a divida do Estado.* Lisboa, na Imp. Reg. 1820. 4.º de 56 pag.

193) *Reflexões sobre os acontecimentos do dia 11 e noute do dia 17 do corrente mez de Novembro.... Offerecidas á Nação.* Ibi, na mesma Imp. 1820. fol. de 8 pag.

194) *Allegação de facto e direito, feita no processo em que por acordão do Juizo da Inconfidencia e Commissão especialmente constituida, foi nomeado para defender os pronunciados como réos da conspiração denunciada em Maio de* 1817. Ibi, na mesma Imp. 1820. 4.º de 158 pag.

FILIPPE FERREIRA DE ARAUJO E CASTRO, natural de Lisboa, e filho do doutor Thomé Joaquim d'Araujo e Castro, que exercendo alguns cargos de magistratura, trocou depois esta profissão pela da advocacia.—N. a 5 de Dezembro de 1771, e foi baptisado na egreja parochial de Sancta Catharina. Tendo cursado a faculdade de Direito na Universidade de Coimbra, tomou o grau de Bacharel em Leis no anno de 1794. Foi despachado Juiz de fóra de Abrantes por decreto de 10 de Novembro de 1796, e ahi fundou com outros em 1802 a Academia Tubucciana, que pouca duração teve. Em 1805 foi nomeado para um dos logares de Superintendentes das decimas em Lisboa, cargo que serviu por algum tempo, sendo depois

(me parece) empregado no Commissariado do exercito.—Na instauração do governo constitucional em 1820 foi nomeado Intendente geral da Policia da Corte e Reino, e transferido depois para Chanceller da Relação do Porto.—Estava n'esse exercicio quando elrei o senhor D. João VI, depois do seu regresso do Brasil, o nomeou Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, cargo que exerceu até Maio de 1823, e cujas honras lhe foram conservadas. Depois d'esta epocha não mais serviu cargo algum publico, sendo-lhe por vezes offerecidos, inclusive o de Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, que recusou acceitar depois da revolução de Septembro de 1836, allegando para isso impossibilidade proveniente do seu mau estado de saude. Não quiz egualmente acceitar uma commenda, que lhe offerecia o sr. D. João VI, no tempo em que foi ministro; chegando aquelle monarcha a dizer-lhe: «que não gostava de vêr sem ella os secretarios d'estado; que assim lhe pareciam republicanos de mais!»—Filippe Ferreira escusou-se modestamente, dizendo: «que não era decente despachar-se a si.» Foi activo e zeloso no desempenho de todos os logares que serviu, administrando a justiça com imparcialidade, e tornando-se ainda mais conspicuo por sua exemplar probidade e desinteresse. Tudo isto são factos attestados por quantos o conheceram. Póde com verdade affirmar-se que foi um dos caracteres mais illustres e respeitaveis de Portugal no presente seculo. Morreu pobre, no Campo grande, para onde se havia retirado a buscar allivio nas molestias que o atormentaram nos ultimos annos, aos 16 de Julho de 1849. No dia seguinte foi conduzido ao cemiterio dos Prazeres, e depositado no tumulo do seu intimo amigo Silvestre Pinheiro Ferreira, a quem sobrevivêra apenas tres annos. Notou-se então, como circumstancia mui significativa, que ao seu funeral (para que não houve avisos pessoaes) concorressem apenas sete convidados, que foram, segundo minha lembrança, os srs. Conde de Lavradio, José Jorge Loureiro, José Maria da Silva Freire, e quatro outros cavalheiros, de cujos nomes não posso actualmente recordar-me.

Estas particularidades, que não deixarão de inspirar algum interesse, tractando-se de sujeito de tal merito e virtudes, servirão para completar a sua *Necrologia*, inserta no jornal *Revolução de Septembro*, n.º 2221 de 13 de Agosto de 1849.

Os escriptos que Filippe Ferreira publicou em sua vida, e dos quaes alguns sahiram sem o seu nome, são:

195) *Historia de Simão de Nantua, ou o mercador de feiras: obra de Mr. de Jussieu, trasladada da lingua franceza.* Paris, 1830. 12.º gr. 2 tomos. Varias vezes reimpressa.

196) *Atala, ou os amantes do deserto, por Chateaubriand. Traduzida em portuguez.* Lisboa? 18...

197) *Historia dos dous irmãos Estevam e Valentim, obra de M.elle Ulliac Tremadeure, etc. Vertida do francez.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1842. 8.º

198) *O bom homem Ricardo: por Benjamin Franklin, traduzido em portuguez......* Diz-se que fôra impresso, mas ainda o não vi.

199) *Estudos sobre a historia das instituições politicas, litteratura, theatro, e bellas-artes em Hespanha, por Viardot: traduzidos em portuguez.* Lisboa, 1844. 8.º gr.

200) *Noticia biographica de José Aleixo Falcão Vanzeller, etc.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis. 1840. 8.º gr. de 8 pag. com uma estampa.

201) *Memoria sobre a administração da justiça criminal, segundo os principios de direito constitucional. Escripta em francez pelo ex.mo sr. Silvestre Pinheiro Ferreira, e trasladada em portuguez em Paris.* Lisboa, Typ. Lusitana 1841. 8.º gr. de 41 pag.—Sahira primeiramente na *Revista Lit-*

teraria do Porto n.º 38, com um *erro*, que deu causa a fazer-se esta nova edição em separado, como ahi mesmo se declara em uma nota a pag. 35.

202) *Preces e votos de um cidadão, amigo do ordem e da liberdade constitucional.* Sem folha de rosto, e no fim tem: Lisboa, Typ. da Revolução de Septembro 1846.—Com a data de 22 de Maio, e assignatura das iniciaes F. F. d'A. e C. 8.º de 6 pag.—O unico exemplar que vi d'este pequeno opusculo, foi dado pelo auctor ao seu amigo o sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes.

203) *Noticia biographica do doutor Felix de Avellar Brotero, tirada dos apontamentos escriptos por um seu parente, e coordenada por um distincto litterato.* Lisboa, Imp. Nacional 1847. 8.º gr. de 19 pag. com o retrato de Brotero gravado a buril.—Sahiu tambem no *Diario do Governo* n.º 75 de 29 de Março de 1847.

204) *Novo Catalogo das obras do publicista portuguez Silvestre Pinheiro Ferreira.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1849. 8.º de 24 pag.

205) *O sr. Silvestre Pinheiro e o seu «Projecto do Codigo politico para a Nação Portugueza»*...—Consta que se imprimíra, não sei se em opusculo separado, se na fórma de artigo em algum jornal.

206) *Memoria e conta da execução que tiveram as reaes providencias sobre o aproveitamento do campo da Varzea de Villa nova da Rainha, termo da villa d'Alemquer, etc.*—Sahiu no *Investigador Portuguez* n.º 48, Junho de 1815, de pag. 505 a 563.

207) *Projecto sobre a administração dos expostos.*—No mesmo jornal, n.º 49, Julho 1815, pag. 1 a 12, e continuado no n.º 50, pag. 141 a 181.

208) *Cartas familiares sobre a educação.*—A 1.ª sahiu no *Panorama*, 1844, a pag. 2. As seguintes ficaram, segundo se diz, ineditas.

209) *Excerptos de um Diccionario de educação.*—No mesmo jornal, dito anno, a pag. 47, 85, 96, 102, 114 e 135.

Collaborou tambem com o seu amigo Silvestre Pinheiro no *Parecer dos dous Conselheiros*, no *Manual do Cidadão*, e no *Projecto de Codigo Politico*. (V. o artigo *Silvestre Pinheiro etc.*)

Da *Necrologia* acima citada consta que, alem d'estes, compuzera e deixára manuscriptos: *Esboços para um Diccionario Constitucional, Biographia de meus paes, A pedra de toque* (traducção), etc. etc.

FILIPPE FOLQUE, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo da Casa Real, Doutor em Mathematica, Coronel graduado do Corpo d'Engenheiros, Lente da Eschola Polytechnica, Director geral dos trabalhos geodesicos do reino, Mestre de Mathematica de Suas Altezas, Commendador das Ordens de Avis e Conceição, e de outras de diversos reinos estrangeiros, Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, etc.—N. em Portalegre, nos ultimos annos do seculo passado.—E.

210) *Memoria sobre os trabalhos geodesicos executados em Portugal.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sciencias 1844. fol de 140 pag. com duas estampas.—Sahiu tambem no tomo I parte I das *Memor. da Acad.*, serie 2.ª

211) *Continuação da Memoria sobre os trabalhos geodesicos em Portugal.* Ibi, na mesma Typ. 1848. fol. de 291 pag.—E no tomo II parte I da 2.ª serie das *Memorias*.

212) *Continuação da Memoria sobre os trabalhos geodesicos etc.* Ibi, na mesma Typ. 1850. fol. de 163 pag., com a carta da triangulação do reino. —E no tomo II, parte 2.ª da 2.ª serie das *Memorias*.

213) *Continuação da Memoria sobre os trabalhos geodesicos, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1851. fol. de 59 pag.—E no tomo III parte I da dita serie.

214) *Memoria sobre os trabalhos geodesicos executados em Portugal.* (*4.ª epocha*).—Ibi, na mesma Typ. 1851. fol. de 100 pag.—E tambem no referido tomo III das *Mem*.

215) *Continuação da Memoria sobre os trabalhos geodesicos, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1856. fol de 434 pag. com cinco estampas.—E no tomo III parte 2.ª da 2.ª serie das *Mem.*

216) *Diccionario do serviço dos trabalhos geodesicos e topographicos do reino.* Lisboa, na Imp. Nac. 1851.—Sómente se tiraram 100 exemplares.

217) *Instrucções pelas quaes se devem regular o Director e Officiaes encarregados dos trabalhos geodesicos e topographicos (seguidas da descripção e rectificações do theodolito.)* Lisboa, na Imp. Nac. 1850. 8.º gr.

218) *Trabalhos geodesicos e topographicos do reino.* Ibi, na mesma Imp. 1850. 8.º gr. de 24 pag.

219) *Varias reflexões a um artigo do ill.mo e ex.mo sr. Marino Miguel Franzini sobre os trabalhos geodesicos e topographicos do reino.* Ibi, na mesmo Imp. 1850. 8.º gr. de 24 pag.

220) *Taboa para determinar a influencia do erro dos angulos sobre o calculo dos lados do triangulo.* Ibi, na mesma Imp. 1854. 8.º gr.

221) *Taboas para o calculo trigonometrico das cotas de nivel.* Ibi, 1854. 4.º

222) *Taboas para o calculo da reducção ao centro.* Ibi, 1853. 8.º gr.

223) *Taboas para o calculo das distancias á meridiana.* Ibi, 1855. 8.º gr.

224) *Instrucções para a execução, fiscalisação e remuneração dos trabalhos geodesicos e chorographicos do reino.* Ibi, 1858 4.º de 79 pag. com tres estampas.

225) *Elementos de Astronomia, coordenados para uso dos alumnos da Eschola Polytechnica. 1.ª e 2.ª parte.*—Sahiram lithographados na Lithogr. da mesma Eschola. fol. max. 2 tomos.

226) *Advertencia e reflexões*, no tomo VII da *Collecção de noticias para a Hist. e Geograph. das Nações Ultramarinas,* publicada pela Acad. R. das Sciencias.

No *Inquerito ás Repartições da Marinha etc.*, tomo II, vêm dous depoimentos seus.

A proposito da Repartição dos Trabalhos geodesicos e topographicos, occorre aqui dizer, que no *Diario do Governo* n.º 207 de 1856 sob a rubrica —*Uma visita a um estabelecimento importante*—vem um extenso artigo, com a assignatura do sr. Carlos Cyrillo Machado, que dá uma noticia resumida da origem e começo d'aquelles trabalhos em Portugal, principiados no ministerio de Luis Pinto de Sousa Coutinho, visconde de Balsemão, e dirigidos n'esse tempo pelo dr. Ciera; das suas diversas interrupções e proseguimento; e emfim, do seu estado actual sob a direcção do sr. Folque: o que tudo envolve especies de interesse e curiosidade para os que desejarem saber a historia deste ramo do serviço publico em o nosso paiz.

FILIPPE JOSÉ DE ANDRADE, talvez de profissão Cirurgião, o que comtudo não direi de certeza, por me faltarem a seu respeito quaesquer esclarecimentos.—E.

227) *Memoria a respeito da peste, escripta por Mr. Paris, coroada pela faculdade de Medicina de Paris, em 1775. Traduzida do francez.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1788. 8.º de 166 pag.

FILIPPE JOSÉ DA GAMA, Academico da Acad. R. da Historia Portugueza, da dos Arcades de Roma, e membro de varias Sociedades Litterarias, que no seu tempo se estabeleceram em Portugal. Foi depois nomeado Official da Secretaria de Estado, e Censor regio pelo Desembargo do Paço, etc.—N. em Lisboa em 1713; e do que diz o P. Thomás José de Aquino no discurso preliminar á sua edição de Camões feita em 1779, conjecturo que era já falecido n'este anno, posto que o não possa affirmar com certeza. Foi homem muito erudito, e bom latino, como se vê das obras em prosa e verso

que compoz n'este idioma, mencionadas por Barbosa. Em portuguez escreveu e publicou as seguintes:

228) *(C) Oração recitada na Academia portugueza e latina, sendo presidente, em 29 de Septembro de 1733.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1734. 4.° de xxiv-32 pag.

229) *(C) Elogio do ill.mo sr. D. Fr. Bartholomeu do Pilar, primeiro Bispo do Grão-Pará, etc. Recitado na Academia portugueza e latina.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1734. 4.° de xii-24 pag., a que se seguem mais 16 não numeradas, contendo diversas poesias em louvor do mesmo prelado.

230) *(C) Oração funebre na morte do ill.mo sr. D. Manuel Caetano de Sousa, clerigo regular, etc.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1736. 4.° de viii-132 pag.

231) *(C) Maria Sanctissima na sua Conceição immaculada: oração problematica.* Lisboa, sem nome do impressor 1737. 4.°

232) *(C) Oração academica com que se deu fim ao segundo dia do certame, que a Academia dos Escolhidos celebrou pela melhoria do augustissimo rei D. João V.* Lisboa, na Offic. dos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1743. 4.° de xvi-63 pag.—E mais acrescentada, ibi, pelos mesmos 1745. 4.°

233) *(C) Panegyrico da ill.ma e ex.ma senhora D. Maria José da Graça e Noronha, Marqueza do Louriçal.* Ibi, pelos mesmos 1746. 4.° de iv-59 pag.

234) *(C) Elogio na morte do ex.mo sr. D. João da Motta e Silva, Cardeal da Sancta Igreja de Roma, e primeiro Ministro d'estado.* Ibi, por Pedro Alvares 1748. 4.°

235) *(C) Panegyrico ao augustissimo nome d'elrei D. João V, no dia do Evangelista S. João.* Ibi, pelo mesmo 1748. 4.°

236) *(C) Panegyrico ao ill.mo e ex.mo sr. Pedro da Motta e Silva, do conselho de S. Magestade, e Secretario de estado.* Ibi, na Offic. Silviana 1751. 4.° de vi-13 pag.

237) *Censura* feita por ordem do Desembargo do Paço ao livro intitulado «Applausos em prosa e verso consagrados ao ex.mo e rev.mo sr. D. José Maria da Fonseca e Evora, Bispo do Porto. Lisboa, 1741. 4.° gr.»—É antes um extenso panegyrico do dito bispo, que occupa 50 pag. não numeradas.

238) *Censura,* ou por melhor dizer, *Tractado* sobre as regras da arte de traduzir, e dos diversos estylos e modos que lhe convêm. Occupa não menos de 38 pag. no opusculo «Traducção portugueza da Ode iv do livro 4.° de Horacio.» (V. *P. Thomás José de Aquino.*)

N'esta critica asperamente a *Oração* de Verney á morte de D. João V, qualificando-a de menos ajustada ás regras da razão e da eloquencia, e mostra-se em geral adversario do Verney, accusando-o de ter sido grandemente injusto para com a sua patria, no que contra ella escreveu, etc. Talvez este desabrimento proviesse em parte de despeito, pelo modo com que o tractára o auctor do *Verdadeiro Methodo,* que a pag. 142 do tomo i lhe mencionára o nome com certo ar de desdem, e por modo equivoco, como de pessoa pouco menos que desconhecida!

FILIPPE JOSÉ NOGUEIRA COELHO, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Formado em Direito pela Univ. de Coimbra. Foi natural de Villa-real, na provincia de Traz os Montes, e serviu no Brasil cargos de magistratura, começando pelos de Ouvidor, Provedor, e Intendente do ouro na capitania de Matto grosso.—E.

239) *Principios de Direito divino, publico, universal e das gentes, adoptados pelas ordenações e leis novissimas etc.*—Lisboa 1773. 4.°—*E novamente accrescentado com as remissões das leis extravagantes até o anno de* 1776. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1777. 4.° de xvi-520 pag.

«Esta obra não corresponde por modo algum ao titulo que o auctor lhe

deu; pois não passa de um index de leis patrias;—quanto ao *Direito Natural,* contém apenas alguns principios, deduzidos das leis patrias novissimas, e que são portanto particulares, e não geraes, como o referido titulo enganosamente inculca.» Eis-aqui o conceito que d'este livro faz o auctor do *Demetrio Moderno* a pag. 136.

240) *Memorias chronologicas da Capitania de Matto-grosso, principalmente da Provedoria da Fazenda Real e Intendencia do ouro.*—Foram publicadas pela primeira vez na *Revista Trimensal do Inst. do Brasil,* tomo XIII, de pag. 137 a 199.

FILIPPE JOSÉ RODRIGUES, Official de Artilheria, do qual não pude colher mais informações.—E.

241) *Lições elementares de historia natural, acommodadas ao curso de introducção da Eschola Polytechnica de Lisboa. Contendo: 1.º Zoologia; 2.º Botanica; 3.º Mineralogia, e Geologia.* Lisboa 184... 8.º gr. 3 tomos, que facilmente se enquadernam em um volume.

FR. FILIPPE DA LUZ, Eremita Augustiniano, cujo instituto professou a 24 de Fevereiro de 1574. Prior do convento da Graça de Lisboa, e Visitador da provincia.—Foi natural de Lisboa, e m. em Villa-viçosa no anno de 1633.—E.

242) *(C) Sermões. Primeira parte, que começa da quarta feira de cinza até a primeira oitava da paschoa. Dirigidos ao ill.mo sr. D. Miguel de Castro, Metropolitano Arcebispo de Lisboa, etc.* Lisboa, por Vicente Alvares 1617. fol. De VI–184–143 folhas numeradas pela frente, e um indice no fim sem numeração.

Sermões. Segunda parte. Que contêm todas as festas, que por discurso de todo o anno se festejam. Dirigidos ao ill.mo sr. Dom João da Silva, Capellão mór da Casa Real, etc. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1628. fol. De IV–161–191 folhas, idem.

Sermões. Terceira parte. Que começa da primeira dominga do advento até a ultima depois do pentecoste. A festa do nascimento de Christo Redemptor nosso. A festa da Ascensão. A festa do Sanctissimo Sacramento: huma materia para os domingos do advento á tarde. Dirigidos ao ill.mo sr. D. João de Lencastre, Bispo de Lamego. Lisboa por Geraldo da Vinha 1625. fol. (Sahiu impressa antes da segunda, a julgarmos pela data que traz no rosto.)

Este escriptor mereceu sempre a maior acceitação pelos seus discursos evangelicos. «É solido em argumentos, elevado em conceitos, e profundo em razões; mas ao mesmo tempo claro, simples e popular, sem que jámais a profundidade dos seus raciocinios se opponha á perspicuidade do estylo, sempre copioso e natural. «Este o juizo que d'elle fórma o erudito professor Pedro José da Fonseca.—José Agostinho de Macedo diz, que elle e seu contemporaneo Fr. João de Ceita *são dous millionarios da riqueza da lingua.*

243) *(C) Tractado do desejo que uma alma teve de se ir viver ao deserto, para servir a Deus com grande pontualidade.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1631. 8.º

244) *(C) Tractado da vida contemplativa, muy util a todas as pessoas devotas, fundado nas saudades e suspiros de huma alma do amor divino ferida. Dividido em cinco livros.* Lisboa por Geraldo da Vinha 1627. 8.º De VIII–254 folhas, numeradas por uma só face.

Das obras d'este auctor apenas possuo a ultima indicada, cujo exemplar comprei ha annos por 480 réis.

FR. FILIPPE MOREIRA, Eremita Augustiniano, professou a 29 de Março de 1606. Foi Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, e Préga-

dor d'elrei D. João IV.—N. em Lisboa, e m. no convento da Graça da mesma cidade a 10 de Septembro de 1645.—E.

245) *Sermão no auto da fé que se celebrou em Evora, a 30 de Junho de 1630.* Evora, por Manuel Carvalho 1630. 4.°

246) *Sermão no auto da fé que se celebrou no Terreiro do Paço da cidade de Lisboa, a 25 de Junho de 1645.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1646. 4.°

247) *Sermão na acclamação d'el-rei D. João IV.* (Vid. *Applausos da Universidade de Coimbra, etc.)*

FILIPPE NERY.—Parece ter sido o primeiro professor de escripta, ou calligraphia, que introduziu em Lisboa o caracter da letra ingleza. Teve aula por trinta annos, pouco mais ou menos, começando, segundo creio, a dar lições da sua arte por 1760, ou pouco depois. Já era falecido em 1793. Foi tido como insigne na sua profissão, «*e mais se exaltaria, se para gloria da nação e utilidade publica tivesse dado ao prélo alguns exemplares*» (diz o seu contemporaneo e collega Antonio Jacinto de Araujo.) Para que de todo se não perca a memoria d'este benemerito professor, deixo aqui consignado o pouco que d'elle sei.

D'outro mais celebre calligrapho portuguez, Domingos dos Sanctos Moraes Sarmento, tencionava fazer a devida menção no logar competente deste *Diccionario;* porém como por descuido o transcurasse, espero não só reparar essa omissão no *Supplemento final,* mas publicar brevemente em separado um artigo a seu respeito, mais extenso e minucioso do que poderia ter aqui logar.

Acerca de outros distinctos calligraphos que têem florecido entre nós, vej. os artigos *Manuel Barata, Manuel de Andrade de Figueiredo, Leonardo José Pimenta, Antonio Jacinto de Araujo, Manuel Dias de Sousa, Manuel José Satyrio Salazar, Joaquim José Ventura da Silva, Manuel Joaquim Rodrigues Ricci, etc.*

FILIPPE NERY PIRES, natural da cidade de Goa, e ahi traductor publico das linguas guzarate e maratha.—E.

248) *Grammatica maratha, explicada em lingua portugueza.* Bombaim, 1854. 8.°? de 106 pag.

Parece que o auctor não houve conhecimento da existencia em portuguez de outra *Grammatica* da mesma lingua. (V. o artigo *Grammatica maratha.*)—Comparando estas duas grammaticas o sr. Rivara no seu *Ensaio sobre a lingua concani,* ha pouco publicado em Goa, diz o seguinte, a pag. XLVIII: «Acha-se tal divergencia, que parece incrivel que tenham ambas o intuito de explicar aos portuguezes a lingua maratha, e a pretenção de romanisal-a em ordem ao valor das letras, e pronunciação da lingua portugueza.»

E para prova da sua assersão, ahi mesmo apresenta uma serie de exemplos tomados de ambas as Grammaticas, onde se observa uma total discrepancia na escripta, e por conseguinte nos sons das palavras, que segundo uma e outra correspondem ás portuguezas citadas.—(V. tambem o que a respeito d'esta obra diz o *Jornal do Commercio* n.° 1594, de 18 de Janeiro de 1859.)

FILIPPE NERY DA SILVA COUTINHO, Formado em Direito pela Univ. de Coimbra, Desembargador da Relação do Porto, em commissão nos Estados da India.—Ignoro a sua naturalidade, e apenas sei que ainda vivia em 1812.—E.

249) *Carta chronographica da vida e reinado dos augustos reis de Portugal, e advertencias sobre a mesma carta.* Aberta em chapa de metal, e

estampada em folha de grande formato. Lisboa, 1804. As *Advertencias* constam de um folheto de 12 pag. em 8.º

250) *Passeios Mineralogicos, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1803. 3 partes (creio que sahiram sem o seu nome.)

FILIPPE NERY SOARES DE AVELLAR, natural de Lisbôa, vivo ainda em 1859.—E.

251) *A legitimidade da exaltação do sr. D. Miguel 1.º ao throno de Portugal, demonstrada por principios de Direito natural e das gentes.* Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.º de VI-43 pag.

252) *Que relação ha entre a legitimidade de um governo, e o seu reconhecimento pelas potencias estrangeiras? Questão que resolveu, e aos bons portuguezes offerece, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1832. 4.º de 24 pag.

Ambos estes escriptos trazem em si incorporados uns breves pareceres, ou censuras laudatorias do P. José Agostinho de Macedo; e por isso alguns curiosos costumam colligil-os com as obras do dito padre.

253) *Os Inglezes.* Lisboa, na Typ. de J. F. de Sampaio 1840. 8.º gr. (sem o seu nome). Um exemplar que vi em poder do sr. A. J. Moreira só chega a pag. 112, mas não está completo. Talvez o auctor não terminasse a publicação?

254) *O Ministerio e o systema fiscal.* Ibi, Typ. da Rua da Bica 1852. 8.º gr. de 32 pag.

FILIPPE NERY XAVIER, natural do estado de Goa, capital da India portugueza, e nascido pelos annos de 1804. Foi admittido ao serviço do mesmo estado como Official supranumerario da Secretaria do Governo em 30 de Janeiro de 1824, e promovido successivamente a Official do numero em 21 de Janeiro de 1838; Chefe da primeira secção a 27 de Agosto de 1840; e Official maior graduado por decreto de 2 de Abril de 1852. Foi tambem nomeado Director da Imprensa Nacional de Goa por portaria do 1.º de Maio de 1851; e condecorado com o habito de N. S. da Conceição de Villa-viçosa por decreto de 12 de Maio de 1854.—É homem de muita lição, e curiosissimo indagador das antiguidades e cousas da sua patria, do que são prova os multiplicados escriptos, que ha dado ao prelo, onde se encerram noticias mui especiaes, e interessantes, não só para os seus patricios, mas ainda para todos os que pretenderem conhecer as particularidades topographicas, estatisticas, e economicas d'aquellas possessões, pouco menos que ignoradas desde muitos annos.—E.

255) *Folhinhas ecclesiasticas, historicas e estatisticas para a metropoli de Goa, para os annos de 1840, 1841, 1842, e seguintes até 1845.* Pangim, e Nova Goa, na Imp. Nacional, em 16.º gr.

São curiosas e instructivas pelas noções e esclarecimentos locaes que contêem.

256) *O Gabinete Litterario das Fontainhas: publicação mensal. Tomo* I. Nova Goa, na Imp. Nac. 1846. 4.º de 288 pag.—*Tomo* II. Ibi, 1847. 4.º de 298 pag.—*Tomo* III. Ibi, 1848. 4.º de 286 pag.

N'este jornal, publicado sob a sua direcção, e redigido por elle na quasi totalidade, se comprehendem egualmente mui miudas e circumstanciadas descripções, e mappas estatisticos, com outras noticias interessantes ácerca d'aquelles estados.

257) *Esboço de um Diccionario historico-administrativo, contendo os principios geraes da administração civil, ecclesiastica e militar—especialmente applicado ao Estado da India Portugueza, constituindo o 4.º vol. do* «Gabinete Litterario das Fontainhas.» Nova Goa; Imp. Nacional 1850. 4.º de 288 pag. (Abrange as letras A, e B.)—Alguem desejaria n'este trabalho menos erudição, julgando-o em demasia sobrecarregado de artigos e digres-

sões alheios ao assumpto: porém cumpre ter em vista que o auctor escreve com a mira na instrucção dos seus compatriotas, aos quaes pódem servir proveitosamente essas especies, que nos parecem superfluas, ou mal cabidas.

258) *Uma viagem de duas mil leguas, por Claudio Lagrange Monteiro de Barbuda, etc. Extrahida da* «Revista Universal Lisbonense» *enriquecida com varias peças, e offerecida aos patricios e amigos do auctor.* Nova Goa, na Imp. Nacional 1848. 4.º de XIII-99-136-104 pag.—A *Viagem* finda a pag. 99: Seguem-se depois as peças addicionadas pelo editor, entre as quaes vem um *Diccionario historico explicativo dos nomes proprios e allusões que se contém na Viagem.*

259) *Collecção de bandos e outras differentes providencias, que servem de leis regulamentares para o governo economico e judicial das provincias denominadas Novas-Conquistas. Precedida da noção da sua conquista, e da divisão de cada uma d'ellas.* Pangim, 1840. 4.º de XXI-305 pag.—2.º *volume:* Nova Goa, na Imp. Nacional 1850. 4.º de XVI-269 pag., com um appendice de 90 pag.—3.º *volume,* (que contém o *Repertorio geral, ou Indice alphabetico)* Ibi, na mesma Imp. 1851. 4.º de VII-145 pag.

260) *Carta Constitucional da Monarchia Portugueza, decretada pelo rei de Portugal e Algarves, D. Pedro: acompanhada de alguns decretos regulamentares e dous indices, etc.* Goa, na Imp. Nacional 1851. 8.º de 115 pag.

261) *Bosquejo historico das communidades das aldêas dos concelhos das Ilhas, Salcete e Bardez. Dividido em quatro partes.* Ibi, 1852. fol. Contém ao todo XIII-96-182-37-21 pag.

262) *Collecção dos fac-similes das assignaturas e rubricas dos Vice-reis e Governadores geraes do Estado da India, coordenada por determinação do ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. visconde de Ourem, governador geral do mesmo Estado.* Ibi, 1853. 4.º

263) *Collecção dos fac-similes das assignaturas e rubricas dos Arcebispos primazes do Oriente, e dos Vigarios capitulares do arcebispado: coordenada etc.* Ibi, 1853. 4.º

264) *Codigo dos usos e costumes dos habitantes das Novas-Conquistas em portuguez e marata.* Nova Goa, na Imp. Nacional 1854. 4.º de 53 pag.

265) *Codigo dos usos e costumes dos habitantes não christãos de Damão.* Ibi, 1854. 4.º de 16 pag.

266) *Codigo dos usos e costumes dos habitantes não christãos de Diu.* Ibi, 1854. 4.º de 14 pag.

267) *Repertorio ou indice alphabetico do Codigo dos usos e costumes dos habitantes das Novas-Conquistas.* Nova Goa, 1855. Contém de pag. 55 a 88—e depois começa de 1 até 20.

268) *Instrucção do ex.*^mo^ *vice-rei Marquez de Alorna ao seu successor o ex.*^mo^ *vice-rei Marquez de Tavora. (Segunda edição.) Rectificada e enriquecida com novas peças do mesmo auctor e 380 notas historicas.* Ibi, Imp. Nacional 1856. 8.º gr. de XX-129-100 pag.

269) *Defensa dos direitos das Gão-Carias, Gão-Cares, e dos seus privilegios, contra a proposta da sua dissolução e divisão das suas terras.* Ibi, 1856. De XVI-104 pag.—Na introducção d'este livro, que occasionou uma vigorosa polemica (V. *Joaquim Bernardino Catão da Costa*), dá o auctor a resenha de todos os seus escriptos publicados até áquelle tempo, e apresenta alguns apontamentos curiosos para a sua propria biographia.

Vi na livraria da Acad. R. das Sc. exemplares de quasi todas as referidas obras; tendo sido offerecidas a este estabelecimento pelo proprio auctor. É provavel que este, com a infatigavel actividade que o distingue, haja de 1856 para cá presenteado o publico com algumas suas novas lucubrações. Do mais que apparecer se dará conta no *Supplemento final.*

FILIPPE NUNES, natural de Villa-real. Professou já em edade adulta

o instituto da ordem de S. Domingos a 4 de Novembro de 1591, tomando ahi o nome de Fr. Filippe das Chagas. Ignoro a data do seu obito.—E.

270) *(C) Arte poetica, e da pintura e symmetria, com principios de perspectiva.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1615. 4.° de vi-74 folhas, numeradas só na frente. Entre as folhas 37 e 38 ha uma sem numeração, em fórma de mappa, contendo uns versos castelhanos. A *Arte de pintura* tem rosto em separado, com designação do mesmo logar, anno e impressor: mas a sua numeração continúa sobre a do tractado antecedente, principiando a folhas 39.—Esta *Arte de pintura* foi separadamente reimpressa, com a indicação de *correcta, emendada e acrescentada com o seu index.* Lisboa, por João Baptista Alvares 1767. 8.° de xiii-116 pag.—Tenho d'esta segunda edição um exemplar, comprado por 120 réis.

Joaquim Machado de Castro na sua *Descripção da Estatua equestre*, no discurso preliminar a pag. xii diz; «Em 1616 (lea-se 1615) havia Filippe Nunes dado ao prelo em um volume duas *Artes*, uma poetica, outra da pintura; ambas de egual merecimento, que é *bem pouco.*»

Mais compoz Fr. Filippe das Chagas:

271) *Memorial da confissão, mui proveitoso para todas as pessoas, particularmente para as que frequentam os divinos sacramentos.* Lisboa, por Geraldo da Vinha 1625. 12.°

272) *Paraphrase do Psalmo 118, com um modo breve de ter oração mental.* Ibi, por Jorge Rodrigues 1633. 12.°

273) *Rosario de Nossa Senhora.* Ibi, por Henrique Valente de Oliveira 1654. 12.°—E ibi, por Bernardo da Costa 1694. 12.°

P. FILIPPE DE OLIVEIRA, Presbytero secular, Doutor em Canones pela Univ. de Coimbra, e afamado prégador no seu tempo.—N. em Lisboa em 1708, e m. no 1.° de Novembro de 1755, ficando sepultado debaixo das ruinas da egreja de S. Julião, por occasião do grande terremoto d'aquelle dia.—E.

274) *Sermão de preces, que se fizeram na cidade de Lisboa por occasião das continuas innundações que se experimentaram no anno de 1736.* Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1736. 4.° de xvi-43 pag.

275) *Sermão do grande pae dos pobres, instituidor da hospitalidade, o glorioso patriarcha S. João de Deus, prégado no seu convento.* Ibi, na Offic. Almeidiana 1739. 4.° de viii-32 pag.

276) *Sermão panegyrico e gratulatorio pelas felices melhoras de Sua Magestade, prégado em 7 de Julho de 1742 na real egreja de S. Julião.* Ibi, pelos herdeiros de Mauricio Vicente de Almeida 1742. 4.°

277) *Panegyrico historico e funeral nas sumptuosas exequias celebradas pela Irmandade de N. S. do Loreto em 3 de Outubro de 1742, pelo ex.*[mo] *sr. D. Manuel José de Castro, Conde de Monsanto, e Marquez de Cascaes, etc.* Ibi, por Pedro Ferreira 1743. 4.° de x-43 pag. (Barbosa tem erradamente 1742.)

278) *Elogios sacros da vida do glorioso thaumaturgo de Paula, plenipotenciario de Deus, chanceller da charidade, sagrado patriarcha da esclarecida ordem dos Minimos, S. Francisco de Paula.* Ibi, pelo mesmo impressor 1743. 8.°—Sahiu sem o nome do auctor.

279) *Sermão do grande thaumaturgo de Calabria, sagrado erario da charidade, esclarecido instituidor da vida quaresmal, o glorioso patriarcha S. Francisco de Paula.* Ibi, na Offic. Silviana 1746. 4.°

280) *Sermão do esclarecido conego de Praga, benefico advogado da fama, protomartyr do sigillo sacramental, S. João Nepomuceno.* Ibi, por Francisco da Silva 1746. 4.° de xxii-19 pag.

281) *Sermão de preces pela saude do magnifico rei D. João V nosso senhor, etc.* Ibi, por Antonio da Silva 1747. 4.°

282) *Sermão no dia 3 de Maio de 1747, ultimo do triduo que se celebrou á milagrosa imagem do sr. Jesus da Pedra, trasladada para a sua nova igreja junto á villa de Obidos.* Ibi, pelo dito 1749. 4.°

283) *Oração funebre, panegyrica e historica nas exequias do fidelissimo sr. rei D. João V, celebradas pela irmandade de S. Bartholameu na real freguezia de S. Julião.* Ibi, por Miguel Rodrigues 1750. 4.°

FR. FILIPPE PEREIRA PATO TORREZÃO, Carmelita Calçado, Doutor em Theologia, Provincial da sua Ordem eleito em 1822. Foi Prégador Regio, etc.—Ignoro a sua naturalidade, e as datas de nascimento e obito. Dos muitos sermões que prégou, só vi impresso o seguinte:

284) *Oração pela feliz e nova restauração de Portugal, recitada no primeiro dia do triduo que celebrou a Irmandade do Bentinho na igreja do real convento do Carmo.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1808. 8.° de 67 pag.

FR. FILIPPE DE S. TIAGO TRAVASSOS, Eremita da Congregação de S. Paulo da Serra d'Ossa, Mestre em Theologia na sua ordem, etc. —Não pude ainda apurar as datas do seu nascimento e morte, nem verificar a naturalidade.—E.

285) *Sermões panegyricos e moraes.* Tomo I. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 8.° De IV-349 pag.

Não vi, nem sei que se publicasse o tomo II, que o auctor promettia. Este primeiro contém apenas sete sermões; e além d'elles havia já impresso separadamente o seguinte:

286) *Oração gratulatoria na acção de graças celebrada pela preservação da vida do ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Marquez de Pombal, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1776. 4.° de 34 pag.

FILOLOGO (UM) DE HESPANHA. (V. *Luis Antonio Verney.*)

287) **O FILOSOFO SOLITARIO.** *Tomo I.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1786. 4.° de 103 pag.—*Tomo II.* Ibi, na mesma Offic. 1787. 4.° de 112 pag.—*Tomo III.* Ibi, na mesma Offic. 1787. 4.° de 84 pag.—Os tres tomos apparecem tambem (e se acham ainda á venda) reunidos em um só volume, e com um unico frontispicio, que diz ser impresso em Lisboa, na Offic. de J. F. Monteiro de Campos 1824. 4.°

Quem examinar algum d'estes exemplares, ainda sem comparal-o com os da edição de 1786-1787, reconhecerá para logo a fraude do impressor Monteiro de Campos. Tendo este adquirido uma porção de exemplares da edição antiga, quiz naturalmente promover-lhes venda á sombra de uma reimpressão por elle enganosamente figurada. Arrancou todos os tres frontispicios, ou rostos parciaes indicativos dos tres tomos em que a obra fôra publicada, imprimiu tres folhas intercalares para substituir as finaes dos ditos tres tomos ou partes, e cubriu tudo com um rosto geral; deixando porém subsistir na diversidade dos caracteres typographicos, proprios do seculo passado, a prova evidentissima da contrafação, promptamente percebida dos que lançarem os olhos sobre taes exemplares, por pouco entendidos que sejam na materia.

Esta obra causou em seu apparecimento alguma sensação no publico, provocando uma pequena guerra litteraria, em que tomaram parte diversos contendores, dos quaes o maior numero se desencadeou contra o *Filosofo* incognito, maltractando-o desapiedadamente. Elle respondeu, e algum outro tomou o seu partido, trocando-se entre todos argumentos, dicterios, e descomposturas, tudo isto sob o véo do anonymo, porque nenhum dos adversarios quiz jámais levantar a mascara com que se cubria. Afinal depois

de aturado combate, calaram-se uns e outros; poucas pessoas conhecem hoje, ou se lembram da obra criticada, e menos ainda das criticas e das defezas.

Cumpre observar aqui, que o livro intitulado *Filosofo solitario* inculcado por seu auctor a principio como um trabalho original, fructo do proprio estudo e meditação, não passava realmente de uma rapsodia de algumas obras francezas, ainda então pouco menos que ignoradas em Portugal; pois que apenas penetrava no reino úm ou outro exemplar, graças ás diligencias e apertada fiscalisação da censura, sempre solicita em cerrar as portas a novidades perigosas, e que via ou julgava ver em taes obras outros tantos ataques mais ou menos directos contra a pureza da religião e dos costumes. A que de todas forneceu em maior copia o material para o *Filosofo solitario* era a *Philosophie de la Nature*, de Delisle de Sales, publicada pela primeira vez em 1769, da qual o nosso auctor trasladava, como se diz, a bandeiras despregadas, traduzindo litteralmente paginas e paginas seguidas, abbreviando, modificando, ou supprimindo outras, quando a doutrina era tal que não podia expor-se claramente sem passar pelas córtes inexoraveis da censura prévia.

Eu conservo enquadernadas em um volume as peças d'este processo, tão famoso n'aquelle tempo, quanto esquecido hoje. Darei portanto a resenha de todo o seu conteudo, sentindo não poder (apezar das indagações tentadas por vezes) declarar os nomes dos sujeitos, que na questão tomaram parte.

288) *Resposta ao* «Filosofo solitario» *em abono da verdade, por um Amigo dos homens*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1787. 4.° de 56 pag.—Alguns attribuem, não sei se com verdade, este e o seguinte opusculo ao medico brasileiro Francisco de Mello Franco, do qual tractarei em seu logar.

289) *Resposta segunda ao* «Filosofo solitario» *por um Amigo dos homens: na qual se mostra que toda a sua obra não é mais que uma simples traducção, e se apontam os defeitos d'ella: com um dialogo no fim, do mesmo solitario com a alma do caturra D. Felix*. Ibi, na mesma Offic. 1787. 4.° de 47 pag.

290) «O Filosofo solitario» *justificado*. Ibi, na Offic. de José d'Aquino Bulhões 1787. 4.° de 31 pag.

291) «O Filosofo solitario» *justificado, por F. X. da S. P. Parte II*. Ibi, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1787. 4.° de 33 pag.

292) *Appendix ao* «Filosofo solitario justificado»: *ou confissão e abjuração dos erros orthographicos, de que se acha inpundada aquella obra: feita de motu proprio, e na face de todo o mundo por seu mesmo auctor etc. Dado á luz por Galhano Galhardo Galhoso Galhudo, Mestre em Achas na Universidade de Catanas, e amigo do auctor*. Ibi, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1787. 4.° de 15 pag.

293) *Parecer sobre os dous papeis* «O Filosofo solitario» *e* «O Filosofo solitario justificado»: *Carta escripta de Santarem para um letrado de Lisboa*. Ibi, na Regia Offic. Typ. 1787. 4.° de 23 pag.

294) *Fala dirigida ao* «Filosofo solitario.» Ibi, na Offic. Morazziana 1787. 4.° de 8 pag.

295) «O Filosofo solitario» *convencido por si mesmo*. Ibi, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1788. 4.° de 23 pag.

296) *Analyse do* «Filosofo solitario» *feita por um Filosofo sociavel*. Ibi, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1787. 4.° de 37 pag.

297) *Defeza do* «Filosofo solitario» *contra todas as satyras que o tem combatido, principalmente contra* «O Amigo dos homens» *e o auctor da* «Analyse do mesmo Filosofo.» Ibi, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1787. 4.° de 15 pag.

298) *A pratica que teve o pai do* «Filosofo solitario» *com o senhor seu compadre, ácerca dos estudos e obras de seu filho. Dada á luz por elle mesmo para desengano e satisfação do respeitavel publico.* Ibi, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1787. 4.° de 14 pag.

299) *Demonstração analytica de todos os erros, prejuizos e futilidades que contém o terceiro tomo do* «Filosofo solitario». *Por um iniciado filosofo, amante da sociedade.* Ibi, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1787. 4.° de 23 pag.

300) *Risos do* «Filosofo solitario» *excitados por seus antagonistas.* Ibi, na Regia Offic. Typ. 1788. 4.° de 36 pag.

FLAVIENSE (UM) (V. *Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão.*)

FLAVIO JACOB. (V. *Jacob Flavio, ou Diogo Pires.*)

* **FLORENCIO ANTONIO BARRETO,** Cirurgião no Brasil, d'onde o creio natural.—E.

301) *Instrucções sobre o modo de vaccinar, e desenvolvimento comparado da vaccina falsa e verdadeira.* Rio de Janeiro, 1827. 4.°

FLORENCIO FLORINDO FLORIDO. (V. *João José de Sousa Telles.*)

FLORENCIO MAGO BARRETO FEIO, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Doutor e Lente da Faculdade de Mathematica na Univ. de Coimbra, Socio do Instituto da mesma cidade, etc.—N. no Porto a 6 de Janeiro de 1819, sendo filho do (então) Tenente ajudante de Milicias Tiburcio Joaquim Barreto Feio, e de D. Maria Preciosa Viamonte Oliveira.—E.

302) *Taboas da Lua.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1852. fol.

303) *Novas taboas da parallaxe da Lua.* Ibi, na mesma Imp. 1854. fol.

304) *Memoria historica e descriptiva ácerca da Bibliotheca da Universidade de Coimbra, e mais estabelecimentos annexos, contendo varios esclarecimentos officiaes, e reflexões bibliographicas.* Ibi, na mesma Imp. 1857. 8.° gr. de 166 pag. (V. a respeito d'esta *Mem.* o *Diario do Governo* n.° 166 de 17 de Julho do mesmo anno.)

* **FLORIANO ALVES DA COSTA,** cujas circumstancias pessoaes são por ora desconhecidas á minha averiguação.—E.

305) *Amores e Saudades. Poesias.* Rio de Janeiro 1849. 8.°

FLORIANO FREIRE CITA CESAR. (V. *Francisco Leitão Ferreira.*)

306) **FLOS SANCTORUM** *impresso por German Galharde.* Vem sem mais indicações assim mencionado no *Catalogo dos livros que se prohibem nestes reinos.* Lisboa, 1581 a folha 19 (V. *Indices expurgatorios*); e continua a apparecer similhantemente nos mais *Indices expurgatorios* de Portugal e Hespanha, até o ultimo, publicado em 1790, onde o encontro a pag. 105.

Que pois existiu em tempo este *Flos Sanctorum,* anterior aos de Rosario, Vilhegas, etc. não soffre contestação: mas que caminho levaram os exemplares, de modo que entre os nossos bibliographos nenhum se accusa de os ter visto? Isso é o que não saberei dizer; parecendo-me todavia possivel e natural, que em virtude da prohibição do Sancto Officio fossem todos apprehendidos e destruidos: nem é esta talvez a unica obra com que se deu esse caso; adiante haverá occasião de falar de outras, que a meu ver padeceram a mesma sorte. (V. por exemplo, o artigo *Gamaliel,* etc.)

Entretanto não omittirei, por ser, me parece, digna da curiosidade dos bibliographos, a seguinte passagem que encontrei entre outros apontamentos manuscriptos, da mão do P. José Caetano de Almeida, bibliothecario d'elrei D. João V, e que tem relação intima com o assumpto. «Na bibliotheca real (diz o dito padre, que escrevia antes do terramoto de 1755) se conserva o tractado de Francisco Gotmano *De celibatu ministrorum altaris*, Toleti 1566. 8.º, encadernado em pergaminho tão velho, que parece ter a mesma antiguidade da impressão; e tem por guardas, duas de cada parte, umas folhas de *Flos Sanctorum* escriptas em lingua portugueza e impressas em caracteres gothicos; *a figura da impressão parece ser de quarto*; e as referidas folhas referem as historias da Annunciação, e de Domingo de Ramos.»

Já se vê a total impossibilidade de que estas folhas podessem pertencer ao *Flos Sanctorum* de Rosario, ou de Vilhegas traduzido por Simão Lopes, que um e outro são em folio. Seriam por ventura do tal impresso por German Galharde? Sou levado a crer que sim, porém mal poderia hoje verificar-se, visto que o livro, que tinha aquellas folhas por guardas, pereceu com os mais da livraria no incendio subsequente ao terramoto.

Quanto aos *Flos Sanctorum* ainda hoje existentes, posto que alguns d'elles já bastante raros, vej. os artigos *Fr. Diogo do Rosario*, *Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento*, *João Franco Barreto*, *Simão Lopes*, *etc.*

307) (*C*) **FORAL DA ALFANDEGA** *da cidade de Lisboa.*—O chamado *Catalogo* da Acad. aponta uma edição d'este *Foral* feita em Lisboa, 1624. fol., sem nome do impressor. D'esta não vi até agora algum exemplar. Ha porém na livraria de Jesus um, de edição mais recente, Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1674. fol. de 98 pag.

O *Foral* é datado de 15 de Outubro de 1587. (V. tambem *Regimento da Alfandega do Porto.*)

308) (*C*) **FORAL DA CIDADE DO PORTO**. (Dado por elrei D. Manuel a 20 de Junho de 1517.) Porto, por Antonio Alvares Ribeiro 1788. fol. de 33 pag.—Não sei que haja edição do referido *Foral* anterior a esta, da qual vi, entre outros exemplares um, que possue o sr. Figaniere.

309) (*C*) **FORAL DE LISBOA**. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1790. 4.º gr. de 79 pag.

Da impressão d'este *Foral* cuidou o professor Agostinho José da Costa de Macedo, e é sua a prefação collocada é frente do livro. Tenho delle um exemplar.

310) **FORAL DA VILLA DE ABRANTES**, *que para reformar o Foral antigo d'elrei D. Affonso Henriques lhe deu elrei D. Manuel, o primeiro de Junho de* 1510. Lisboa, na Offic. de Musica 1732. 4.º de IV-46 pag.—O sr. Figaniere tem um exemplar.

Alguns outros *Foraes* de varias terras do reino sahiram pela primeira vez impressos na *Collecção de livros ineditos da Hist. Port.*, mencionada no presente volume, artigo C, 350.

311) (*C*) **O FORASTEIRO ADMIRADO**. *Relação panegyrica do triumpho e festas, que celebrou o real convento do Carmo de Lisboa, pela canonisação da seraphica virgem Sancta Maria Magdalena de Pazzi.* Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu 1672 fol.—O frontispicio d'este livro é aberto em chapa de metal, e fórma uma elegante portada. A obra consta de tres partes, cada uma numerada separadamente, e contém ao todo VIII-291-168-91 pag. (V. *Sir o Ulperni.*)

O exemplar que possuo custou-me 600 réis.

312) (*C*) **FORMA E VERDADEIRO TRASLADO** *dos privilegios concedidos aos cidadãos e moradores da cidade de Braga.* 4.º de 78 folhas numeradas só na frente.

Não indica o logar e anno da impressão, nem o nome do impressor. Consta porém do acordam da Camara de Braga, que esta mandára fazer a dita impressão em 13 de Dezembro de 1633.

Este livro é desde muitos annos raro no mercado, e sempre se pagou bem. Na livraria do falecido Joaquim Pereira da Costa existe um, que no respectivo inventario apparece avaliado em 1:200 réis; o que não deixa de offerecer uma notavel desproporção, contrastando com os preços de outras obras, de valor comparativamente excessivo, e que estão ali avaliadas por egual, e ás vezes menores quantias.

FORTIFICAÇÃO MODERNA, *etc.* (V. *Manuel da Maia.*)

D. FR. FORTUNATO DE S. BOAVENTURA, foi natural da villa de Alcobaça, e de familia honrada, mas pouco abundante de bens, pois me dizem que seu pae exercia ali a profissão de livreiro. Devia nascer pelos annos de 1778, a serem exactas as informações dadas por seu irmão, que diz contar elle ao tempo do falecimento 66 annos d'edade. Professou a regra de S. Bernardo no mosteiro da sua patria a 25 de Agosto de 1795. Passou a Coimbra, para ahi frequentar os estudos preparatorios, e matriculando-se depois no curso theologico da Universidade, recebeu o grau de Doutor n'aquella faculdade. Destinando-se ao magisterio, foi primeiramente professor no collegio das Artes, e depois subiu a Lente de Theologia, em cujo exercicio esteve por alguns annos. O sr. D. Miguel, querendo premiar a devoção que elle lhe dedicava e aproveitar os seus talentos, o nomeou em 27 de Agosto de 1831 Reformador Geral dos Estudos, e a 29 de Septembro do mesmo anno Arcebispo d'Evora, sendo confirmado pelo Summo Pontifice Gregorio XVI, e sagrado a 3 de Junho de 1832. Tomou posse da cadeira metropolitana da referida cidade, que governou pouco tempo, pois teve de ausentar-se do reino em Junho de 1834, restabelecido o governo constitucional, do qual sempre se mostrára intrepido e implacavel adversario, combatendo as doutrinas liberaes de palavra e por escripto, durante mais de dez annos consecutivos. Refugiando-se na Italia, assentou em Roma a sua residencia; d'onde sahia comtudo nos estios, precavendo-se contra as febres que n'essa quadra costumam causar tamanhos estragos n'aquella cidade. O estudo e trabalhos litterarios, que nunca abandonava, lhe subministravam unicamente algum lenitivo, servindo-lhe de conforto, para passar menos attribulados os dias de uma vida angustiada, qual não podia deixar de ser a sua em tal situação, vendo triumphar desafrontadamente na patria principios e doutrinas, contra as quaes tão deveras se pronunciára! M. em Dezembro de 1844.

O catalogo das suas composições é assás extenso; e para o tornar mais accessivel e methodico, dividil-o-hei por especies, na ordem que me parece mais adequada, guardando a chronologica, pelo que diz respeito a cada uma d'essas divisões.

OBRAS HISTORICAS, CRITICAS E PHILOLOGICAS.

313) *Invicta bello dextera seu Palafox. Carmen* (precedido de outro, dirigido ao Vice-reitor da Universidade Manuel Paes d'Aragão Trigoso).— Sahiram sem designação de logar, anno etc. (porém são da Imprensa da Universidade, no anno de 1808), em um folheto de 8.º com 16 pag.

314) *Quadro da infame conducta de Napoleão Bonaparte, para com os differentes Soberanos da Europa, desde a sua intrusão no governo francez*

até Junho de 1808. Traduzido do francez de Mr. Peltier, addicionado etc. por F. F. (Frei Fortunato) *Bacharel formado em Theologia.* Coimbra, na R. Imp. da Univ. 1808. 4.° de 67 pag.

315) *A religião offendida pelos seus chamados protectores, ou Manifesto das injurias que o Governo Francez intruso em Portugal ha feito á Religião Catholica Romana, e a seus ministros. Dirigido e proclamado a todos os portuguezes por F. F., Bacharel etc.* Ibi, na mesma Imp. 1809. 4.° de 26 pag.

316) *Relação do primeiro cerco de Saragoça desde 14 de Junho até 15 de Agosto de 1808. Escripta por Mr. Vaughan d'Oxford, á qual se ajunta a relação do segundo cerco, que principiou a 27 de Novembro de 1808, e se diz acabado a 21 de Fevereiro de 1809; traduzida, e refutada etc.* Ibi, na mesma Imp. 1809. 4.° de 36 pag.—Traz por extenso o nome do auctor.

317) *O heroismo do General Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, proclamado a toda a Nação Portugueza por F. F. de S. B. Bacharel etc.* Lisboa, na Imp. Reg. 1809. 4.° de 20 pag.

318) *A gratidão da patria aos distinctos serviços do leal e valoroso corpo dos voluntarios academicos, em a ditosa expulsão do intruso governo francez. Justificada e proclamada a todos os portuguezes por F. F., Bacharel etc.* Coimbra, na R. Imp. da Univ. 1809 4.° de 16 pag.

319) *O francezismo desmascarado, ou exame das formas de que actualmente se revestiu aquella manhosa seita. Escripto por **** Lisboa, na Offic. de Joaquim Rodrigues de Andrade 1811. 4.° de 20 pag.

320) *Noticias biographicas do General Silveira, escriptas por F. F., M. C. D. T.* (Fr. Fortunato, Monge Cisterciense, Doutor Theologo). Ibi, na Imp. Regia 1811. 4.° de 12 pag.

321) *Noticias biographicas do Coronel Trant, escriptas por F. F., M. C. D. T.* Ibi, na mesma Imp. 1811. 4.° de 11 pag.

322) *Noticias biographicas do Marechal Beresford, escriptas por F. F., M. C. D. T.* Ibi. no mesma Imp. 1811. 4.° de 14 pag.

323) *Noticias biographicas de Lord Visconde de Wellington.* Ibi, na mesma Imp. 1811. 4.° de 38 pag.—Com o seu nome por extenso.

324) *Memorias biographicas da ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. Manuel Pinto Bacellar, Visconde de Montalegre.* Ibi? 1811. 4.°

325) *Memorias para a vida da beata Mafalda, rainha de Castella, e reformadora do Mosteiro de Arouca.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1814. 8.° de 254 pag.—No decurso d'estas *Memorias* allude o auctor por vezes a *provas*, ou *documentos justificativos*, para os quaes remette o leitor, como trazendo-os appensos, ou transcriptos no final da obra: no exemplar porém que d'ella tenho (adquirido ainda ha pouco tempo, e o unico que até agora pude vêr) não se encontram taes *provas*. Não posso pois affirmar se faltam só n'este, se em todos os exemplares que do livro se imprimiram. N'este mesmo livro se contém de pag. 213 a 254 um breve tractado inedito de Fr. Bernardo de Brito, a que já alludi no tomo I do *Diccionario*, artigo B, 277.

326) *O Domingo: tratado historico e moral, resumido do que escreveu Albano Butler, e posto em linguagem.*..... 8.°

327) *Modelos de heroismo christão em pessoas de ambos os sexos, e nossos contemporaneos, que de varios auctores collegia etc.* Coimbra, na Imp. Christã 1823. 4.° de 28 pag.

328) *Historia chronologica e critica da Real Abbadia de Alcobaça, da Congregação Cisterciense de Portugal, para servir de continuação á Alcobaça Illustrada do Chronista-mór Fr. Manuel dos Sanctos.* Lisboa, na Imp. Regia 1827. fol. de XLIII-488-91 pag.—Traz no principio um longo *Parecer* approvatorio da obra, pelo P. José Agostinho de Macedo, que occupa as pag. III a XII.

Ninguem duvidará de que este livro foi escripto com profunda inves-

tigação, e que n'elle transpira por toda a parte a erudição do seu auctor: entretanto a verdade pede que se diga, que a disposição das materias está algum tanto confusa, e irregular; e que a critica do escriptor soffreu por vezes desvios, apresentando opiniões menos provaveis, levado do pensamento de engrandecer a sua congregação e os membros d'ella. Poderia demonstrar com exemplos a exactidão do que avanço; porém isso levar-nos-ia longe, e este artigo é já de si extenso em demasia.

Da *Historia Chronologica* só se tiraram 400 exemplares.

329) *Fr. Fortunati a D. Bonaventura, Lusitanorum Cisterciensium Alumni et Chronographi, in Conimbricensi Academiæ Linguæ Græcæ P. P. O.—Commentariorum de Alcobacensi Mstorum Bibliotheca Libri tres. In quibus haud pauca ad rem litterariam illustrandam, ac fortassis augendam facientia, hucusque abdita, reserantur.* Conimbricæ, ex Typ. Academico-Regia. M DCCCXXVII. 4.º grande de 632-XXIV pag.

Além das noticias importantes a diversos respeitos para a bibliographia em geral, e portugueza em particular, que se acham disseminadas por esta obra de summo trabalho, encontram-se ahi transcriptos alguns fragmentos em linguagem, copiados dos codices respectivos. Entre estes, é talvez o mais importante uma versão antiga do começo do *Tractado* de S. Isidoro de Sevilha, que se intitula:—«*De ajuntamento de boos dictos e palavras.*» Occupa de pag. 379 a 391.

A obra e seu auctor foram elogiados pelo cardeal Mai no tomo V do *Spicileg. Roman.* a pag. 97.

330) *Contra-memoria sobre o chamado baptismo do réo Manuel Innocencio d'Araujo Mansilha, executado a 20 de Junho de 1828; revista e accrescentada por seu auctor n'esta segunda impressão.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1830. 4.º de 16 pag.—Já no presente volume, artigo C, 309 falei d'esta *Memoria*, de que ainda não vi a primeira edição, dando-a então por anonyma; porém posteriormente o meu amigo dr. Rodrigues de Gusmão me asseverou haver certeza de que fôra d'ella auctor Fr. Fortunato. Com tão auctorisado testemunho julgo poder attribuir-lh'a, sem receio de enganar-me.

331) *Vida e milagres de Sancto Antonio de Lisboa; obra de um auctor anonymo, porém da Ordem dos frades menores: posta em linguagem e enriquecida de notas criticas e historicas.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1830. 8.º gr. de 283 pag.—(Com o texto latino em frente.)

332) *Brevissima resposta ás* «Breves reflexões á Historia chronologica e critica da R. Abbadia de Alcobaça, pelo conselheiro João Pedro Ribeiro.» *Auctor Fr. Fortunato de S. Boaventura.* Lisboa, na Imp. Regia 1830. 4.º de 24 pag.

333) *Resposta ás* «Reflexões do conselheiro João Pedro Ribeiro sobre a Brevissima resposta do P. M. Fr. Fortunato de S. Boaventura.» *Dada por Fr. Fortunato de S. Boaventura.* Ibi, na mesma Imp. 1830. 4.º de 24 pag.

334) *Ensaio de uma Dissertação historico-critica, sobre os factos mais controversos da historia do Conde D. Henrique, primeiro soberano de Portugal, e tronco da augustissima casa reinante.* Lisboa, na Imp. Regia 1833. fol.

N'elle se tractam quatro pontos, ou questões: 1.ª de quem foi filho? 2.ª sua jornada, ou jornadas á terra-sancta; 3.ª ultimas acções de sua vida; 4.ª independencia do seu condado.

Por causas não bem averiguadas, os exemplares d'este opusculo, que existiam todos na Imprensa Nacional por occasião da mudança do governo em 24 de Julho de 1833, foram destruidos, ou se extraviaram por modo tal que nunca mais appareceram, ficando até a existencia de similhante obra incognita aos que se interessam n'este ramo da nossa litteratura. O sr. Fi-

ganiere não teve noticia alguma do referido opusculo, senão muito depois de achar-se impressa a sua *Bibliogr. Hist.*—Felizmente, um exemplar, antes d'aquella destruição, existia já fora, e em poder do sr. Francisco de Paula Ferreira da Costa, curioso investigador dos monumentos patrios. Elle o facultou graciosamente ao sr. Lopes, editor do *Panorama*, e sahiu com effeito reproduzido com toda a exactidão no tomo II da 3.ª serie d'este semanario (1853); ficando assim ao alcance de todos que pretenderem haver conhecimento das opiniões do douto cisterciense ácerca de assumptos, que tão controvertidos têem andado entre os nossos historiadores.

335) *Summario da vida, acções, e gloriosa morte do senhor D. Fernando, chamado assim dentro como fóra de Portugal o Infante Sancto; que de um manuscripto latino e inedito da Bibliotheca Vaticana, trasladou em linguagem Fr. Fortunato, Arcebispo d'Evora.* Modena, na Imp. Regia Cameral 1836. 8.º—Conforme a noticia que d'esta obra dá o sr. Antonio José de Figueiredo, começa ella por uma prefação do traductor em 8 pag., a que se segue o texto, prefazendo o computo de 61 pag., e mais XXIX de provas illustrativas do mesmo texto.—O auctor enviou para Portugal muitos exemplares, mas parece que todos se desencaminharam em Gibraltar, ou em algum outro ponto da costa de Hespanha.

336) *Da immaculada Conceição de Maria. Dissertação polemica do cardeal Lambruschini, vertida em portuguez por D. Fr. Fortunato de S. Boaventura, Arcebispo d'Evora, e publicada por Antonio José de Figueiredo.* Lisboa, 1849.—Precedida de uma introducção historica e critica, e acompanhada de varias notas do mesmo editor.

Além da estimavel *Collecção de ineditos portuguezes dos seculos* XIV *e* XV, de que já se fez menção n'este volume, artigo C, 351, publicou D. Fr. Fortunato em Italia a obra seguinte, que descrevo sob o testemunho do referido sr. Figueiredo, pois não tive ainda occasião de a vêr.

337) *S. Martini Bracarensis Episcopi. Formula honestæ vitæ ad minorem regem, quam post novissimam editionem Olissiponensem ad viginti et amplius codices mss. recensebat, emendabat.... primævæ integritati nunc primum restituebat Fr. Fortunatus Archiepiscopus Elborensis.* Mutinæ, ex Typ. Reg. Cameræ 1836.—fol. de XI–13 pag.

D'esta obra havia já feito uma traducção portugueza o academico Antonio Caetano do Amaral (V. no tomo I o artigo A, 474) servindo-se para isso exclusivamente da errada copia que o P. Flores imprimiu no tomo XV da sua *España Sagrada.* O arcebispo apontou porém, e corrigiu os erros, tanto d'essa edição de Flores, como de outras, em presença do codice existente na bibliotheca do Vaticano, e de tudo dá razão extensa, nas notas que annexou á sua publicação, e no douto *Commentario* que poz á frente do texto, e que ao juizo dos que o leram é um specimen de boa latinidade em nossos tempos modernos.

MEMORIAS ACADEMICAS.

338) *Memoria ácerca da pessoa e escriptos do chronista mór Fr. Bernardo de Brito.*—Sahiu nas *Mem. da Acad. R. das Sc.*, in fol. tomo VIII, parte 2.ª, a pag. 13 e seguintes.

339) *Memoria sobre a vida e escriptos do chronista mór Fr. Antonio Brandão.*—Nas ditas *Memorias*, tomo VIII, parte 2.ª a pag. 36 e seguintes.

340) *Memoria sobre a vida e escriptos do chronista mór Fr. Francisco Brandão.*—Nas ditas *Memorias*, tomo X, parte 1.ª

341) *Memoria sobre o começo, progresso e decadencia da litteratura grega em Portugal, desde o principio da monarchia até o reinado d'elrei D. José I.*—Nas ditas *Memorias*, tomo VIII, parte 1.ª

342) *Memoria sobre o começo, progresso e decadencia da litteratura hebraica entre os portuguezes catholicos romanos, desde a fundação deste*

reino até o reinado d'elrei D. José I.—Nas ditas *Memorias*, tomo IX, pag. 29 e seguintes.

Consta do *Discurso* do secretario da Academia pronunciado na sessão do 1.º de Julho de 1824, que Fr. Fortunato offerecêra áquella corporação duas *Memorias*, uma ácerca do portuguez Diogo Lobo Rebello, escriptor theologico e politico dos antigos tempos, e outra, contendo novas particularidades de Fr. Bernardo de Brito. Mas nem uma, nem outra chegaram a publicar-se.—Tambem apresentou o *Ensaio de um indice das palavras, proverbios, sentenças moraes e phrases, que a lingua portugueza tomou da grega sem intermedio da latina, etc.* (Vej. nas *Memorias da Academia*, tomo VIII parte 1.ª a pag. 31.)

SERMÕES E ORAÇÕES FUNEBRES.

343) *Oração funebre nas exequias do ex.mo e rev.mo sr. D. Manuel de Aguiar, Bispo de Leiria.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. 4.º de 30 pag.

344) *Oração funebre, recitada nas solemnes exequias do ex.mo sr. D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, Bispo Conde, mandadas celebrar por ordem do Cabido da Igreja de Coimbra.* Ibi, na Imp. Nacional 1822. 4.º de 32 pag.

345) *Oração sagrada, recitada nas exequias da ex.ma sr.ª D. Joanna Bernarda de Sousa Lencastre e Noronha, Marqueza das Minas, celebradas na igreja do real convento do Desaggravo da cidade de Lisboa.* Ibi, na Typ. de Bulhões 1827. 4.º de 36 pag.

346) *Oração gratulatoria na solemnè acção de graças, que a melhoria dos habitantes de Coimbra endereçaram ao Todo-Poderoso por verem restituido a Portugal o sr. D. Miguel I.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1828. fol. de 19 pag.—N'uma advertencia preliminar fala o auctor de outro similhante *sermão*, que prégára em 25 de Abril, e que já corria impresso. Não o pude vêr, e por isso deixo de transcrever aqui as respectivas indicações.

ESCRIPTOS PERIODICOS.

347) *Minerva Lusitana.* Coimbra, na R. Imp. da Univ. 1808-1809. 4.º —Este jornal de noticias politicas e militares, começado a publicar logo depois da expulsão do exercito francez de Portugal, fórma um arrazoado volume.

348) *Punhal dos Corcundas.* Lisboa, na Imp. Regia 1823. 4.º Sahiram trinta e tres numeros, com 504 pag.

349) *O Maço ferreo anti-maçonico.* Ibi, 1823. Ainda não vi exemplar algum d'este jornal.

350) *O Mastigoforo: Periodico mensal, pelo auctor do Maço ferreo anti-maçonico.* Lisboa, na Typ. Maigrense 1824. 4.º—Publicados os n.os 1, 2, e 3 na referida Typ., suspendeu o auctor a continuação, até que em Janeiro de 1829 sahiu com o n.º 4, tendo o titulo seguinte: *O Mastigoforo suspenso desde Abril de 1824, e continuado agora pelo seu auctor Fr. Fortunato de S. Boaventura, monge de Alcobaça.* Lisboa, na Imp. Regia 1829. 4.º Foram depois publicados sem interrupção os n.os 5 até 12, com que deu por terminada a obra, que fórma um volume, contendo ao todo 420 pag.

351) *A Contra-mina: Periodico moral e politico.* Ibi, na Imp. Regia 1830-1832. 4.º Consta de 60 numeros, dos quaes o primeiro tem a data de 2 de Dezembro de 1830, e o ultimo a de 2 de Abril de 1832. A que se ajunta a *Contra-mina Supranumeraria*, dous numeros, publicados no principio de 1831. Enquadernados, formam um grossissimo volume.

352) *O Defensor dos Jesuitas.* Lisboa, na Imp. Regia 1829 a 1833. 4.º —Começou esta publicação logo depois que findou a do *Mastigoforo*, e con-

tinuando em periodos irregulares, ficou interrompida no n.º 11, que sahiu em Maio de 1833.—Forma um grosso volume.

Sobre a nova expulsão dos jesuitas de Portugal em 1834 publicou depois em Italia um artigo, que sahiu no *Supplemento* ao n.º 1341 da *Gazzetta dell'Italia Centrale, La Voce della Verità*, jornal de Modena.

Além d'estes foi tambem collaborador nos *Archivos da Religião Christã, ou Jornal destinado á Instrucção religiosa e moral*, Coimbra 1823. 4.º (V. *Manuel Nunes da Fonseca.)*

Na sua emigração publicou na referida *Gazzetta dell'Italia*, ou *Voce de la Verità*, varios artigos na lingua italiana ácerca das alterações e innovações feitas depois de 1834 em Portugal na disciplina da igreja. O sr. Figueiredo aponta em sua nota os numeros seguintes, que trazem taes artigos:—*Supplemento* ao n.º 1319.—N.º 1326—N.º 1331.—*Supplemento* aos n.ºs 1334, 1335, 1339, 1341, 1344, 1347, 1350, 1354, 1358, 1360, 1364, 1367.—E bem assim seis artigos, com o titulo: *I Libelli antimichelisti*, insertos no mesmo jornal n.ºs 612, 617, 622, 628, 634, 639, 641 e 645, destinados a refutar o opusculo que Francisco Freire de Mello (V. o seu artigo) publicára em Portugal, sob o titulo de *Resposta á infame pastoral do ex-Arcebispo d'Evora, etc.*

PASTORAES IMPRESSAS E INEDITAS.

353) *Saudação pastoral do Arcebispo d'Evora aos seus diocesanos*. Lisboa, na Imp. Regia 1832. 4.º de 16 pag.—Principia pelas palavras: «Não começaremos esta saudação pelo annuncio etc.» e é datada de Lisboa a 3 de Junho de 1832, dia em que parece teve logar a sagração do prelado.

354) *Instrucção pastoral do Arcebispo d'Evora aos seus diocesanos sobre a obediencia que devem ao mui alto e poderoso sr. D. Miguel I*. Ibi, na mesma Imp. 1832. 4.º de 20 pag.—É datada de Lisboa a 30 de Junho de 1832, e começa: «Não vos pareça extranho, amados filhos etc.»

355) *Saudação pastoral do Arcebispo d'Evora aos seus diocesanos, por occasião de annunciar-lhes o grande jubileu concedido á Igreja Universal pelo S. P. Gregorio XVI*. Ibi, na Imp. Regia 1833. 4.º de 20 pag.—É datada de Lisboa a 12 de Maio de 1833, e começa: «Se a primeira saudação que vos dirigimos etc.»

356) *Pastoral aos meninos da diocese d'Evora*. Ibi, na mesma Imp. 1833. 16.º de 8 pag.—É datada de Lisboa a 16 de Maio de 1833.—D'ella vi um unico exemplar em poder do sr. Figaniere.

357) *Pastoral aos seus diocesanos sobre um desacato*. Ibi, na mesma Imp. 1833.—Não a vi, nem sei em que formato seja. Porém consta dos assentos existentes na Imp. Nacional, que d'ella se tiraram sómente 200 exemplares, e que se compunha de uma folha de impressão. Será por ventura esta, a que o sr. Antonio José de Figueiredo em a sua nota manuscripta que tenho presente, ácerca das pastoraes, e outras obras do arcebispo, diz ser datada de Lisboa a 2 Junho de 1831, e impressa em 1833, e começar pelas palavras: «Quando nós todos espavoridos e consternados etc.» ? Investigações ulteriores poderão acclarar melhor este ponto.

358) *Pastoral ao clero e povo do seu arcebispado, datada de perto de Pombal a 15 de Septembro de* 1833.—O referido sr. Figueiredo, que diz possuir um exemplar, informa que ella fôra traduzida em italiano, e publicada no *Jornal de Modena, La voce della Verità*, nos n.ºs 602 e 603, dizendo ahi os editores que esta publicação era continuação da de outra do mesmo prelado inserta no n.º 592.—Mais declara o dito senhor, que no proprio jornal sahira em o n.º 612 outra pastoral, datada de Roma a 16 de Maio de 1835, bem como em differentes numeros todas as mais que o arcebispo dirigiu d'aquella peninsula aos seus diocesanos, e que em portuguez se imprimiram em folhas avulsas, taes como as seguintes:

359) *Pastoral a todos os fieis do arcebispado etc.* Datada de Roma a 22 de Abril de 1835; começa pelas palavras: «Não é possivel, amados filhos em N. S. Jesus Christo, etc.» Vê-se pelo seu conteudo que é a primeira que da Italia dirigia aos seus diocesanos.—Occupa uma só pagina, no formato de folha, e tem no fim: *Impressa em Roma*. D'ella possuo um exemplar.

360) *Pastoral* impressa em Italia, dirigida ao clero do arcebispado, datada de Roma a 3 de Junho de 1837, e que começa: «No meio do incomprehensivel, e para vós summamente desairoso silencio etc.»— D'ella dá noticia o sr. Figueiredo, que diz sahiu tambem em italiano na *Voce della Verità*, n.º 921.

361) *Dita*, impressa em Italia, datada de Roma (suburbios) a 27 de Março de 1840, dirigida ao clero e povo do arcebispado, e começa: «O silencio que guardâmos ha perto de dous annos etc.»—Accusada pelo sr. Figueiredo, que tambem indica as seguintes, todas manuscriptas:

362) *Pastoral*, ao povo da diocese, datada de Roma a 20 de Junho de 1835: Principia: «Não espereis hoje, amados filhos, etc.»

363) *Pastoral*, ao clero, datada egualmente de 20 de Junho de 1835, começando: «A vós, sacerdotes e parochos da nossa diocese, e sómente a vós, etc.»

364) *Pastoral*, ao clero e povo do arcebispado, datada de Roma a 13 de Novembro de 1835; começa: «Tendes visto, amados filhos em Jesus Christo, etc.»

365) *Pastoral*, a todos os fieis do arcebispado, datada de Roma a 10 de Maio de 1837: começa: «Ao sabermos, e lastimarmos como entre vós etc.»

Afóra todos os escriptos até aqui enumerados, muitos outros escreveu D. Fr. Fortunato (segundo declara o sr. Figueiredo) que ou se perderam, ou existem em mãos desconhecidas, restando apenas a memoria d'elles. Taes são uma *Vida de S. Theresa; Memorias para a vida da rainha D. Theresa;* a *Continuação das chronicas geraes da Ordem cisterciense de Manrique, desde o seculo* XIII *até o* XIX*; Diccionario dos homens illustres de Portugal, que floreceram em Italia, com um juizo sobre as suas obras*, obra de grande vulto e estudo, na qual se diz trabalhára nos ultimos oito annos de sua vida. —Teve tambem grande parte na composição do *Diccionario græco-latino*, na *Selecta dos auctores gregos*, e no *Compendio de grammatica da lingua grega, etc.*

Finalmente, algumas *Cartas* suas sobre materias ecclesiasticas, sahiram nos folhetos impressos no Porto em 1838, com os titulos *Voz da Igreja* etc. e *Clamores e providencias do Pastor Supremo*, etc.

FORTUNATO JOSÉ BARREIROS (1.º). Era Commandante da Artilheria na praça de Almeida, quando uma explosão da polvora que existia no castello da mesma praça, deu logar á entrega d'esta ao exercito francez que a sitiava em 1810. Retirando-se depois com o mesmo exercito, escreveu com o fim de justificar-se da culpa que lhe arguiam, a seguinte:

366) *Exposição veridica e sincera das razões e impossibilidade que provam a S. A. R. o Principe Regente de Portugal, e a toda a nação, a falsidade do facto, e depoimento das testemunhas que juraram contra Fortunato José Barreiros, sobre ter sido elle o auctor da desgraça do castello de Almeida, e entrega d'esta praça ás tropas francezas no mez de Agosto de 1810. Obra muito interessante e curiosa etc. podendo servir de instrucção a uns, e de recreação a outros.* Bourges, de l'Imprimerie de J. B. C. Souchois 1815. fol. de IV-66 pag.

FORTUNATO JOSÉ BARREIROS (2.º), do Conselho de Sua Magestade, Brigadeiro, Lente jubilado da Eschola do Exercito, Commendador da Ordem de Avis, Cavalleiro da Torre e Espada, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, etc.—N. em Elvas a 31 de Março de 1797.—E.

367) *Ensaio sobre os principios geraes de Strategia e de grande Tactica. Publicado por ordem da Academia Real das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1837. 4.º

368) *Principios geraes de Castrametação, applicados ao acampamento das tropas portuguezas. Publicado por ordem da Academia Real das Sciencias.* Ibi, na mesma Typ. 1838. 8.º

369) *Memoria sobre os pezos e medidas de Portugal, Hespanha, Inglaterra e França, que se empregam nos trabalhos do corpo de engenheiros e da arma de artilheria. Publicada etc.* Ibi, na mesma Typ. 1838. 4.º de XII–80 pag.

370) *Considerações ácerca do projecto sobre a defensa do porto de Lisboa do sr. conselheiro Celestino Soares.*—Nas *Actas* da Acad. R. das Sc., tomo I, 1849, de pag. 16 a 30.

Tem sido collaborador da *Revista Militar*, e consta que offerecêra á Academia para serem publicados o *Compendio de Artilheria*, e uma *Memoria sobre os principaes melhoramentos, que tem recebido a espingarda de infanteria desde 1815 até agora* (1842?).

FORTUNATO DOS SANCTOS BANHA, de quem não pude apurar mais noticias.—E.

371) *O Perfeito Coudel.—Arte de estabelecer e conservar uma coudelaria perfeita; e demonstração anatomica da organisação e formação do corpo do cavallo, etc.* Lisboa, 1801. 8.º

FR. FORTUNATO DOS SANCTOS NETO, religioso não sei de que ordem.—E.

372) *Horas Lusitanas, Paraiso de divinas flores, contendo differentes officios e outras devoções etc.* Lisboa, 1825. 12.º

373) **OS FRADES JULGADOS NO TRIBUNAL DA RAZÃO**: *obra posthuma de F..... Doutor Conimbricense.* Lisboa, na Imp. Reg. 1814. 4.º de 149 pag.

Esta obra, publicada, como se vê, anonyma, foi composta, segundo diz o editor, em 1791. O falecido dr. Rego Abranches me affirmou ha annos, que nos seus tempos de Coimbra ouvira attribuir a composição d'ella a Fr. João Baptista, religioso Agostinho calçado, e doutor em theologia. Sobre este ponto direi mais alguma cousa no artigo relativo ao dito religioso.

Dos livros dos assentos, que me foi permittido examinar na Contadoria da Imprensa Nacional, apenas consta que a edição fôra feita á custa, ou por diligencia de Fr. Pedro dos Martyres, frade não sei de que ordem; e que d'ella se tiraram dous mil exemplares. Esta ultima circumstancia explica a razão por que no mercado apparecem com frequencia alguns d'esses exemplares.

Francisco Freire de Carvalho no seu *Ensaio sobre Hist. Litt. de Portugal* a pag. 362, falando d'esta obra, diz: «Achando-se hoje extinctas as ordens religiosas do sexo masculino em Portugal, este livro é todavia util como documento da sua existencia preterita, e como indicação dos proveitos que d'ellas teria podido tirar um governo illustrado.»

FR. FRADIQUE ESPINOLA, Monge Cisterciense; professou no mosteiro d'Alcobaça em 17 de Abril de 1651. Foi Abbade do mosteiro do Des-

terro, em Lisboa, e Prior do de Odivellas.—Natural de Lisboa, e ahi faleceu, em edade já muito provecta, a 9 de Dezembro de 1708.—E.

374) *(C) Directorio de Religiosas..... conforme a doutrina de S. Francisco de Sales*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1676. 8.°

375) (*C*) *Desejos do ceo, vozes de varões illustres para todo o genero de pessoas poderem viver christã e religiosamente*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1694. 12.°

376) (*C*) *Atalaya do Amor divino*. Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1695. 8.° (O catalogo da Acad. diz 1697.)

377) (*C*) *Chave do Paraiso, com que na hora da morte se abrem as suas portas*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1697. 8.°—Ibi, na Offic. Ferreiriana 1732. 12.° de 139 pag.

378) (*C*) *Escada da Bemaventurança, composta de trezentos e cincoenta aforismos asceticos etc*. Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1699. 16.°

379) (*C*) *Regra de S. Bento, traduzida do latim em portuguez*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1698. 12.°—Posto que Barbosa só mencione esta edição, d'ella se fizeram todavia muitas mais: eu possuo um exemplar da *quinta, accrescentada com as cartas e practicas do mesmo sancto*, Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1728. 12.° de xxxvi-170 pag. e indice no fim.

380) (*C*) *Escola Decurial de varias lições*. Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira—*Parte* i: 1696. *Parte* ii: 1697. *Parte* iii: 1698. *Parte* iv: 1698. *Parte* v: 1699. *Parte* vi: 1699. *Parte* vii: 1699. *Parte* viii: 1700. *Parte* ix: 1701. *Parte* x: 1702. *Parte* xi: 1707. *Parte* xii: 1721. Todas em 8.°

Barbosa na *Bibl.* não menciona esta xii *Parte:* e o *Catalogo* da Acad. dá-a como impressa em 1707. Duvido porém da existencia de tal edição, porque as datas das *licenças* que se acham no exemplar que possuo da de 1721 provam, a meu vêr, que só então se imprimiu, posto que as licenças do Santo Officio e Desembargo do Paço (não a do Ordinario) fossem obtidas em 1708.

O que porém não tem duvida, é que todas, ou quasi todas as partes se reimprimiram depois na mesma Offic. pelos annos de 1733 a 1736, pois conservo exemplares de algumas d'essas reimpressões. É obra de varia erudição, e muito noticiosa, em cuja lição ainda ha hoje alguma cousa que aproveitar. Temos porém outra, no mesmo genero, e incomparavelmente mais erudita, que é o *Divertimento d'Estudiosos* de Fr. João Pacheco, do qual se tractará em seu logar.

Todas as obras citadas são de pouco valor; e a propria *Escola Decurial*, que é sem duvida a mais importante e procurada, nunca excedeu, segundo creio, de 2:400 réis, nos exemplares mais bem acondicionados.

381) **FRAGMENTOS DE UM CANCIONEIRO INEDITO**, *que se acha na livraria do Real Collegio dos Nobres de Lisboa. Impresso á custa de Carlos Stuart, socio da Academia Real de Lisboa. Em Paris, no Paço de Sua Magestade Britannica M. DCCC. XXIII*. 4.°

Tem no principio uma breve, mas erudita advertencia, que se crê ser de Timotheo Lecussan Verdier. Não se tirou d'esta edição mais que um pequeno numero d'exemplares, que todos foram dados pelo editor, sem que apparecessem de venda em parte alguma. Póde vêr-se ácerca d'esta publicação o artigo do sr. Rivara, inserto no *Panorama* de 1842, a pag. 406.

Na Bibl. Nacional existe um exemplar; e houve outro na livraria de Jesus, como ainda consta do respectivo *Catalogo:* desappareceu porém do seu logar, e não se sabe hoje que destino levou!

V. a respeito da obra os artigos *Cancioneiro dito do Collegio dos Nobres*, e *Trovas e Cantares de um Codice do seculo* xiv.

FRANCELIO VOUGUENSE. (V. *Francisco Joaquim Bingre.*)

FRANCILIA, PASTORA DO TÉJO. (V. *D. Francisca de Paula Possolo da Costa.*)

D. FRANCISCA DE PAULA POSSOLLO DA COSTA, natural de Lisboa, filha de Nicolau Possollo e de D. Maria do Carmo Corrêa de Magalhães. N. a 4 de Outubro de 1783, e aos trinta annos d'edade se desposou com João Baptista Angelo da Costa, Official de Marinha, vivendo com elle em perfeitissima união, até que a morte lh'o roubou a 16 de Novembro de 1830. Sobreviveu ainda a seu esposo quasi oito annos, dos quaes os ultimos foram passados em uma quinta que possuia no sitio do Cartaxo, onde veiu a falecer em 19 de Julho de 1838.—Foi depois o seu cadaver trasladado para Lisboa, e encerradas suas cinzas juntamente com as do defunto marido no cemiterio dos Prazeres, onde a saudade de seus parentes lhe erigiu um sumptuoso tumulo, no qual se lê um conceituoso epitaphio, composto pelo sr. A. F. de Castilho.—E.

382) *Francilia, Pastora do Tejo: Poesias de D. F. P. P. C.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 8.° de 248 pag.—A edição é nitida, e ornada com uma estampa allegorica. Consta o volume de sonetos, canções, elegias, epistolas, odes horacianas e anacreonticas, e varias outras poesias miudas, que mostram talento natural em sua auctora, com bom conhecimento das regras da arte, segundo o gosto do tempo em que foram escriptas.—Tirou-se um pequeno numero de exemplares, destinados pela auctora para brindar com elles as pessoas de sua maior intimidade, e não consta que então se expozesse algum á venda publica. Depois, pelas circumstancias que são obvias, alguns têem vindo ao mercado já usados, dos quaes comprei ha annos um, na mão de um adello, por 200 réis.

383) *Henriqueta de Orleans, ou o Heroismo. Novella portugueza.* Lisboa, 1819. 8.° 2 tomos.—Reimpressa em 1829.

384) *Sonetos recitados no Real Theatro de S. Carlos* (por occasião do juramento da Carta Constitucional). Lisboa, na Typ. de Ricardo José de Carvalho 1826. 4.° de 7 pag.

385) *Corinna, ou a Italia, por Mad. Stael-Holstein: traduzida da septima edição franceza.* Lisboa, 1835. 8.° gr. 4 vol.

386) *Carta do Conde de Las Casas, dirigida da ilha de Sancta Helena ao principe Luciano Bonaparte etc.* Lisboa....—Diz-se que fôra impressa, porém não tive ainda occasião de a vêr.

387) *Conversações sobre a pluralidade dos mundos, por Fontenelle. Vertidas do francez em vulgar.... Agora posthumamente dadas á luz pelos seus parentes, e precedidas de uma noticia litteraria ácerca da traductora.* Lisboa, na Imp. Nacional 1841. 8.° de CXXXII-249 pag.—A noticia, que contém egualmente a biographia da sr.ª Possollo, é escripta pelo sr. Antonio Feliciano de Castilho.—D'ella se extrahiu, muito em resumo, outra que foi inserta no *Panorama* de 1843, a pag. 109, acompanhada de um retrato, imperfeitamente gravado em madeira.

388) *Epistola á Marqueza de Alorna.*—Sahiu no tomo II das *Obras* da mesma marqueza, a pag. 68.

Segundo declara o sr. Castilho na já citada noticia, deixou manuscriptas, afóra grande porção de versos, no mesmo gosto dos que em vida publicára, onze *Epistolas* escriptas a seu esposo defunto; *Ricardo ou a força do destino* e o *Duque de Cleves*, comedias originaes, e um *Romance portuguez*, em prosa.

D. FRANCISCO, Conego regrante de Sancto Agostinho, e Prior no mosteiro de S. Vicente de Lisboa em 1540.—Se devemos crer o que se lê a pag. 10 da *Lista dos Artistas Portuguezes* por D. Francisco de S. Luis, —E.

389) *Descripção e debuxo do mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra.* Coimbra, no mesmo Mosteiro 1541. 4.°

Não tenho encontrado até hoje algum exemplar de tal obra, e outro tanto aconteceu ao sr. Figaniere, como elle diz na *Bibliogr. Hist.* n.° 788. Noto porém que Barbosa, e o chamado *Catalogo* da Academia a descrevem em nome de *D. Verissimo;* e que *Barbosa* não falando na *Bibl.* de D. Francisco, fala sim de D. Francisco de Mendanha, a quem attribue a obra indicada, mas escripta em italiano, e não em portuguez. Provavelmente não teve d'ella outro conhecimento mais que o dado por D. Nicolau de Sancta Maria na *Chronica dos Conegos Regrantes,* parte II pag. 88. Mas ahi a *Descripção* dá-se impressa em 1540, e não em 1541 como tem o bispo-conde. No artigo *D. Verissimo* d'este *Diccionario* buscarei explorar melhor este ponto.

FRANCISCO DE ABREU. (V. *Manuel Severim de Faria.*)

***FRANCISCO ADOLPHO DE VARNHAGEN,** Commendador da Ordem de Isabel a Catholica de Hespanha, Cavalleiro da de Christo no Brasil; Encarregado de Negocios do Imperio na côrte de Madrid; Socio do Instituto Historico Geographico Brasileiro, da Real Academia de Historia de Madrid, e Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa etc.—N. a 17 de Fevereiro de 1819, na freguezia de S. João do Ypanema, provincia de S. Paulo do Brasil; sendo filho do (então) Tenente Coronel Frederico Luis Guilherme de Varnhagen, restaurador e administrador da fabrica de ferro do Ypanema, do qual se tractará em logar competente. Foi educado em Portugal, para onde veiu de mui tenra edade, e seguiu n'este reino os primeiros estudos na qualidade de alumno do Real Collegio Militar. Omitto por agora as demais particularidades biographicas que lhe dizem respeito, receoso de incorrer em alguma inexactidão; porém espero dar no *Supplemento* uma noticia mais circumstanciada, como o requer a enumeração dos multiplicados e valiosos serviços litterarios, por elle prestados ao paiz que lhe deu o berço.

Eis-aqui a resenha das obras, que até agora publicou pela imprensa, nas quaes se incluem algumas, que não sendo inteiramente de composição propria, têem sido comtudo por elle illustradas e addicionadas com esclarecimentos, notas, etc.—Vão descriptas pela ordem chronologica da sua publicação.

390) *Reflexões criticas sobre o escripto do seculo* XIV (alias XVI) *impresso com o titulo de* «Noticias do Brasil» *no tomo* III da «Collecção das Noticias para a Historia e Geographia das Nações Ultramarinas etc.» Sahiu no tomo V da mesma collecção. (Vid. no presente volume o artigo C, 353).—Referem-se á obra de Gabriel Soares de Sousa, de que logo se falará.

391) *Diario da navegação da armada, que foi á terra do Brasil sob a capitania-mór de Martim Affonso de Sousa, escripto por seu irmão Pero Lopes de Sousa. Publicado por Francisco Adolfo de Varnhagen etc.* Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1839. 8.° gr. de XXIV-130 pag., com o retrato de Martim Affonso de Sousa.—Acompanhou o texto inedito com as biographias dos dous Sousas, e com annotações e documentos, que occupam de pag. 61 até o fim do volume.— V. ácerca d'esta publicação a *Analyse* feita pelo visconde de Santarem, inserta na collecção periodica *Nouvelles annales des voyages,* caderno de Março de 1840, da qual se tiraram tambem exemplares em separado.

Esta obra foi novamente impressa no Brasil, com retoques e novos addicionamentos do mesmo editor, a expensas da provincia de S. Paulo. Ainda não pude vêr exemplar algum d'essa edição.

392) *Chronica do descobrimento do Brasil.*—Sahiu no *Panorama,* vol.

IV, 1840, a pag. 21, 30, 43, 68, 85, 101.—Traz por assignatura as iniciaes F. A. V.—Vi uma carta do auctor, dirigida a um sabio e respeitavel litterato, na qual dava razão d'esta sua composição, dizendo «que a escrevêra para fazer chegar ao conhecimento do publico a interessante carta de Pero Vaz de Caminha; e preferíra a fórma de romance por ser este o melhor meio de adaptar ao gosto de todos a historia do paiz.»

393) *Corographia Cabo-Verdiana, ou descripção geographico-historica da provincia das Ilhas de Cabo-verde e Guiné, publicada por José Conrado Carlos de Chelmicki e Francisco Adolpho de Varnhagen.*—Lisboa, Typ. de Luis Corrêa da Cunha 1841. 8.° gr. 2 vol. com 6 estampas: o I com 304 pag. e o II com 511 ditas.—Só o segundo tomo traz no rosto expressa a indicação do nome do sr. Varnhagen. Vej. o que elle diz a este respeito no prologo do mesmo volume, onde egualmente declara qual a parte que teve n'esta obra.

394) *Noticia historica e descriptiva do mosteiro de Belem.* Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis. 1842. 8.° maximo, de VI–41–XII pag., com uma estampa. Tem no fim o *Glossario de alguns termos respectivos á Architectura.* A *Noticia* tinha já sido inserta, mais resumidamente, em alguns numeros do *Panorama.* Não traz no frontispicio o nome do auctor. Esta edição acha-se ha annos exhausta, segundo creio.

395) *Elogio historico do Vice-Almirante Ignacio da Costa Quintella.* Lido em sessão publica do Conservatorio Real de Lisboa. Sahiu nas *Memorias do Conservatorio,* tomo II (sem primeiro). Lisboa, Imp. Nacional 1843. 4.° de pag. 1 a 8, e ouvi dizer que se tiraram d'elle alguns exemplares em separado.

396) *Epicos Brasileiros.* Nova edição. Lisboa, Imp. Nacional 1845. 18.° gr. de 451 pag.—N'esta edição se comprehendem os poemas *Uraguay e Caramuru,* acompanhados de noticias biographicas dos seus auctores, e de notas eruditas, que servem de illustração.

397) *Amador Bueno. Drama epico-historico-americano em quatro actos, e tres mutações.* (Edição particular). Lisboa, Imp. Nacional 1847. 12.°—Foi reimpresso em Madrid, 1858. 8.° gr.—Não me consta que da segunda edição se expozessem á venda alguns exemplares, ao menos em Lisboa.

398) *Narrativa epistolar de uma viagem e missão jesuitica pela Bahia, Ilheos, Porto Seguro, Pernambuco, etc., escripta pelo P. Fernão Cardim.* (V. o artigo relativo a este nome no presente volume a pag. 281.)—O sr. Varnhagen declara em uma advertencia final a causa que obstou a que a publicação d'este inedito sahisse acompanhada das notas que tencionava ajuntar-lhe.

399) *Trovas e cantares de um codice do* XIV *seculo; ou antes, mui provavelmente «O Livro das cantigas» do conde de Barcellos:* (com dous facsimiles). Madrid, na Imp. de D. Alexandre Gomes Fuentenebro 1849. 16.° gr. de xlij–340 pag. Publicou passado tempo um *Post-scriptum* no mesmo formato, que segue a numeração de pag. 339 a 369, e que serve de indispensavel complemento á obra.

Innegavel e valioso serviço foi por certo o que o sr. Varnhagen fez á litteratura em geral, e mui particularmente á portugueza, tornando assim accessivel aos estudiosos aquelle importantissimo documento do estado das letras nos primeiros seculos da nossa monarchia; e conseguindo com improbo trabalho não só dar ás trovas ou cantigas a ordem e nexo, que lhes faltam no codice original, mas illustrar este sob todas as especies que mais podem historica e litterariamente interessar-nos.—De tudo poderão os leitores ajuisar pela introducção e post-scriptum, escriptos com depurada critica, e mui dignos do seu auctor.—Esta publicação tornou (falo litterariamente) inutil e dispensavel a que do mesmo codice fizera Lord Stuart em 1823 (V. os artigos no presente volume intitulados *Cancioneiro deno-*

minado do Collegio dos Nobres, e *Fragmentos de um Cancioneiro, etc.*, e o que irá adiante sob o titulo *Trovas e cantares* etc.)

400) *Florilegio da Poesia Brasileira, ou collecção das mais notaveis composições dos poetas brasileiros falecidos, contendo as biographias de muitos d'elles, tudo precedido de um Ensaio historico sobre as letras no Brasil. Tomo* I. Lisboa, Imp. Nacional 1850. 18.º gr. de LIV-359 pag.—*Tomo* II. Ibi, 1850. 18.º gr.—Prosegue com a numeração vinda do primeiro, e acaba na pag. 720.—*Tomo* III. Madrid, 1853. 18.º gr., do qual não posso dar aqui melhor indicação por não o ter presente, pois vi só ha tempo um exemplar em poder do nosso commum amigo o sr. Figaniere.—V. ácerca d'esta publicação o artigo escripto por outro nosso amigo, o sr. Cascaes, na *Revista Universal Lisbonense*, tomo III da segunda serie, a pag. 431.

O sr. dr. Alexandre José de Mello Moraes (de quem farei menção no Supplemento) agradou-se tanto da *Introducção* ou *Ensaio historico*, que, publicando em 1856 no Rio de Janeiro o tomo I dos seus *Elementos de Litteratura*, não julgou poder fazer melhor que transcrevel-o fiel e integralmente em todo o conteudo sem augmento ou diminuição, desde pag. 177 até 198, com titulo, na verdade menos modesto que o dado pelo auctor, chamando-lhe *Historia da Litteratura Brasileira*.

401) *Tractado descriptivo do Brasil em 1587, obra de Gabriel Soares de Sousa etc. Edição castigada pelo estudo e exame de muitos codicès manuscriptos existentes no Brasil, Portugal, Hespanha e França, e accrescentada de alguns commentarios á obra, etc.* Rio de Janeiro, 1851. 8.º gr.—(V. *Gabriel Soares de Sousa*.) Edição em tudo incomparavelmente superior á que d'este opusculo fizera pela primeira vez a Academia Real das Sciencias de Lisboa, quando ainda se ignorava quem fosse o seu auctor, na *Collecção de noticias* etc. (V. n'este vol. o artigo C, 353.)

402) *Sumé. Lenda mytho-religiosa americana. Recolhida em outras eras por um Indio Morandoçára; agora traduzida e dada á luz por um Paulista de Sorocaba*. Madrid, na Imp. da Viuva de Dominguez, rua Hortaleza 1855. 16.º de 39 pag.—Sahiu tambem no mesmo anno inserta no *Panorama*, pag. 347.

403) *Historia geral do Brasil, isto é, do descobrimento, colonisação, legislação, e desenvolvimento d'este Estado, hoje imperio independente; escripta em presença de muitos documentos authenticos, recolhidos nos archivos do Brasil, de Portugal, da Hespanha e da Hollanda, por um Socio do Instituto Historico do Brasil, natural de Sorocaba. Tomo* I. Madrid, Imp. da viuva de Dominguez, rua Hortaleza, n.º 67. 1854. 4.º de XV-498 pag.—*Tomo* II. Madrid, Imp. de J. del Rio, a cargo de F. Molina, R. Estrella 7. 1857. 4.º de XXVIII-489 pag., além de um indice numerado com as letras (a) a (g). O primeiro volume é ornado com quinze estampas, e o segundo com doze ditas, todas de grande interesse para illustração do texto.

Esta obra «objecto incessante das vigilias do auctor nos melhores annos de sua vida» não só grangeou o suffragio e approvação dos homens illustrados e competentes, cujos testemunhos elle se compraz de mencionar no P. S. com que termina o tomo II, mas abriu-lhe as portas de varias corporações scientificas e litterarias, entre ellas da Academia de Munich, e da Sociedade Geographica de Paris, que espontaneamente se appressaram a chamal-o para o seu gremio.

Em Lisboa são raros os exemplares, porque o sr. Varnhagen, destinando a obra para os seus compatriotas, remetteu toda a edição para o Brasil. Eu conservo com a devida estima e reconhecimento um, com que s. ex.ª quiz brindar-me; o qual tive a honra de receber de sua propria mão, quando no dia 12 de Dezembro de 1858 passou por esta cidade, vindo de Madrid para d'aqui seguir viagem para o Rio de Janeiro.

404) *Vespuce et son premier voyage, ou notice d'une découverte et ex-*

ploration primitive du golfe du Mexique et des côtes des Etats-Unis en 1497 et 1498. Paris, Imp. de L. Martinet 1858. 8.º gr. de 31 pag. com uma lithographia no fim.

405) *Examen de quelques points de l'Histoire Geographique du Brésil, comprenant des éclaircissements nouveaux sur le second voyage de Vespuce, etc. etc. ou Analyse critique du rapport de M. d'Avezac sur la récente Histoire générale du Brésil.* Paris, Imp. de L. Martinet 1858. 8.º gr. de 70 pag. com um mappa.

Restavam a mencionar os trabalhos, com que o sr. Varnhagen tem preenchido numerosissimas paginas da *Revista Trimensal do Instituto*, desde a fundação d'este importante jornal em 1838. Porém são tantos, que a simples enumeração d'elles levar-nos-hia mais longe do que convêm á concisão adoptada na redacção dos artigos d'este *Diccionario*. Bastará dizer, que da sua penna sahiram pela primeira vez muitas noticias biographicas de brasileiros distinctos, conquistando n'este ramo uma prioridade, que debalde pretenderiam disputar-lhe os que a seu exemplo, e seguindo a senda que elle lhes traçára, se deram a eguaes trabalhos; citarei por mais notaveis as de Antonio José da Silva, Salvador Corrêa, Antonio de Moraes Silva, os dous Caldas, Manuel Botelho de Oliveira, José Basilio, Gonzaga, Durão, D. Francisco de Lemos, Coelho de Seabra, etc.

FRANCISCO AFFONSO DE CHAVES E MELLO, natural da cidade de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel. As suas circumstancias pessoaes foram ignoradas de Barbosa.—E.

406) *A Margarita animada. Idéa moral, politica e historica de tres estados, discursada na vida da veneravel Margarida de Chaves, natural da cidade de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, com a descripção da mesma ilha, etc.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1723. 8.º de XXVIII-368 pag.

FRANCISCO AFFONSO DA COSTA CHAVES E MELLO, Deputado ás côrtes em 1834, etc. Natural da ilha de S. Miguel, onde nasceu em 1797.—E.

407) *Memoria historica sobre as ilhas dos Açóres, como parte componente da Monarchia Portugueza, com idéas politicas sobre a reforma do Governo Portuguez, e sua nova constituição.* Lisboa, por Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.º de VIII-53 pag. (Sahiu sem o seu nome.)

Creio que mais alguns escriptos tem publicado, anonymos; e dizem-me que conserva em seu poder alguns trabalhos ineditos, já concluidos, e que tenciona imprimir. Não é possivel entrar agora em mais particularidades, por falta de informações exactas.

FR. FRANCISCO DE SANCTO AGOSTINHO DE MACEDO, celeberrimo portuguez, e *varão verdadeiramente encyclopedico*, na phrase de Barbosa. Foi natural, não da cidade de Coimbra, como este diz, mas do logar e freguezia de Botão, que fica duas leguas distante. N. em 1596. Professou primeiramente o instituto jesuitico, entrando na Companhia aos 14 annos; passou depois em 1642 para a Ordem franciscana e provincia de Sancto Antonio dos Capuchos; e d'esta no anno de 1645 para a da Observancia, chamada de Portugal, cujo habito conservou até o fim da vida.—Elrei D. João IV o empregou successivamente nas embaixadas mandadas a França, Roma, e Inglaterra, no intento de ser por estas potencias reconhecido como legitimo rei de Portugal. Foi muito acceito ao papa Alexandre VII, que o nomeou Mestre de Controversia no collegio de *Propaganda Fide*, Lente da Historia Ecclesiastica na Sapiencia de Roma, etc.; mas perdeu depois a graça do pontifice, por não condescender com elle na emenda de uma palavra, que o mesmo queria riscada no epitaphio, que Macedo fizera por sua ordem

para o mausoleu de um seu domestico! Passou então para Veneza, onde no anno de 1658 defendeu por tres dias as mui faladas conclusões de *Omni scibili*, e depois no de 1667 outras, ainda mais famosas, que duraram por oito dias, intituladas *Leonis Sancti Marci rugitus litterarii*. A Republica lhe conferiu as honras de cidadão veneziano, mandando collocar o seu retrato na bibliotheca de S. Marcos, e lhe deu a cadeira de Philosophia moral na Universidade de Padua, que regeu desde 18 de Dezembro de 1667 até á sua morte, occorrida no 1.º de Março de 1681.—Para a sua biographia podem ver-se, alem do artigo competente na *Bibl. Lus.*, a *Chronica da Provincia dos Capuchos*, pag. 746 até 803; os *Estudos biographicos* de Canaes, a pag. 223 e seguintes, etc.—Ha na Bibliotheca Nacional um seu retrato de corpo inteiro; e corre outro lithographado no *Ramalhete, jornal de instrucção e recreio*, tomo III (n.º 146, de 19 de Novembro de 1840) onde vem tambem uma curta noticia da sua vida.

Não sendo do meu proposito dar aqui o catalogo, assás extenso, das obras d'este escriptor, compostas na lingua latina, podendo quem quizer vel-o facilmente no tomo II da *Bibl.* de Barbosa de pag. 88 a 96, limitar-me-hei á enumeração das que deixou impressas em portuguez e castelhano, que são bem poucas. Eil-as aqui promiscuamente, e pela ordem chronologica da sua publicação.

408) *Historia de los martyres del Japon*. Madrid, 1632. 4.º—Vai lançada sob a fé de Barbosa, que pelo modo como a descreve, mostra não tel-a visto. O mesmo me acontece.

409) *Vida del gran D. Luis de Atayde, tercero conde de Atouguia*. Madrid, en la Imprenta Real 1633. 4.º Sahiu com o nome supposto de José Pereira de Macedo.—Cumpre porém notar, que antes d'esta edição, citada por Barbosa, havia já outra feita em 1629, se é exacto o que se lê na *Bibl. Asiatique* de Ternaux-Compans, sob o n.º 1427, posto que ahi se não declara o logar da impressão. Passa por ser bem escripta, e é pouco vulgar.

410) *Sermão de S. Thomé, padroeiro da India, prégado na Capella Real*. Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1637. 4.º de II-16 folhas numeradas pela frente.—Reimpresso em Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1807. 8.º de 66 pag.

411) *Sermão nas honras que a nação franceza celebrou á memoria do Christianissimo Luis XIII, o Justo, na sua Capella Real d'esta cidade de Lisboa*. Lisboa, por Antonio Alvares 1643. 4.º—Ainda o não vi.—Do outro tenho um exemplar, assim como do seguinte.

412) *Sermão da Soledade de Nossa Senhora, prégado na Capella Real*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1645. 4.º de 13 folhas.—Coimbra, pela viuva de Manuel Carvalho 1654. 4.º

Estes tres *Sermões* são grandemente elogiados por José Agostinho de Macedo, que de certo não era avaliador incompetente. Vej. o opusculo *Os Jesuitas e as Letras*, a pag. 22.

413) *Philippica portuguesa contra la invectiva castelhana*. Lisboa, por Antonio Alvares 1645. fol de XXIV-297 pag.

Como escreveu este livro contra Filippe IV de Castella, quiz imitar Demosthenes, que intitulou *Philippicas* as suas eloquentes invectivas contra Philippe, rei de Macedonia.

FRANCISCO ALCOFORADO, Escudeiro do infante D. Henrique, filho d'elrei D. João I.—E.

414) *Relação do descobrimento da ilha da Madeira*.—Esta obra citada por Barbosa como inedita, reportando-se ao testemunho de D. Francisco Manuel de Mello, que affirma conservar *em seu poder o original como joia preciosa, vinda ás suas mãos por extraordinario caminho* (*Epanaph.*, p. 278) foi traduzida em francez por um anonymo, e sahiu com o seguinte titulo:

—*Relation historique de la découvert de l'isle de Madère, traduit du portugais*. Paris, chez Claude Barbin 1671, in 12.º (V. *De Manne, Recueil d'Anonymes.)* E sahiu tambem trasladada em inglez, com o titulo: *The first discovery of the island of Madeira*. London, 1675. fol.

Cumpre accrescentar estas noticias á *Bibl. Lus.*, que nem uma só palavra diz ácerca de taes versões.

D. FRANCISCO ALEXANDRE LOBO, Freire professo na Ordem de S. Bento de Avis, Doutor em Theologia e Lente da mesma faculdade na Univ. de Coimbra, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, etc. Nomeado Bispo de Viseu em 1819, e sagrado a 16 de Julho de 1820; Par do Reino em 1826, e Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, nomeado pela senhora Infanta Regente a 16 de Dezembro do dito anno.—Do senhor D. Miguel recebeu em 1828 a nomeação de Conselheiro d'Estado, bem como a de Reformador geral dos Estudos, logar que resignou em 1831, retirando-se para a sua diocese.—N. em Beja a 14 de Septembro de 1763, e regressando a Portugal depois de dez annos de exilio, que decorreram de 1833 a 1844, tendo finalmente reconhecido o governo da senhora D. Maria II, e achando-se desimpedido para tomar pessoalmente conta do bispado, o não pôde fazer, por sobrevir-lhe à morte, poucos dias depois do seu desembarque em Lisboa. M. no convento das religiosas Flamengas do Calvario, junto a esta cidade, em 9 de Septembro de 1844.—Para a sua biographia vej. a *Memoria sobre a vida de D. Francisco Alexandre Lobo, etc.*, por Francisco Eleutherio de Faria e Mello, 1844, onde acham copiosas noticias.—Publicaram-se posthumas:

415) *Obras de D. Francisco Alexandre Lobo, Bispo de Viseu. Impressas á custa do Seminario da sua diocese. Tomo I.* Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1848. 8.º gr. de xx-462 pag., com o retrato do auctor.

Contém este volume, além do *Catalogo geral* das suas obras, tanto impressas como ineditas, que occupa de pag. IX até XVIII, os seguintes opusculos: *Discurso sobre o modo de escrever a historia* (inedito).—*Memoria historica e critica ácerca de Luis de Camões e suas obras* (já impressa nas *Memorias da Academia*, tomo VII, parte 1.ª)—*Summario historico da campanha de Portugal em 1810 e 1811*.—*Resumida noticia dos bispos de Viseu, desde o seculo* XVI.—*Biographias e juizos sobre homens de letras.*—*Inquisição, e Institutos monasticos.*—*Cultura das letras.*—*Revolução franceza.*—*Poesias.*—*Uma oração de Cicero.*—*Elogios historicos de Simão de Cordes, e F. X. de Oliveira Mattos, etc.*, e mais alguns fragmentos, tudo até então inedito.

Tomo II. Ibi, na mesma Typ. 1849. 8.º gr. de 485 pag.—Contém: *Elogio historico de D. José Maria de Mello* (já impresso nas *Mem. da Academia*).—*Memoria historica e critica ácerca de Fr. Luis de Sousa* (idem no tomo VIII, parte 1.ª)—*Memoria historica e critica ácerca do P. Antonio Vieira* (impressa separadamente em Coimbra, 1823, sem o nome do auctor, e mui diversa do agora publicado).—*Resumida noticia da vida de D. Nuno Alvares Pereira de Mello, Duque do Cadaval* (impressa em Paris, 1837, 8.º, tambem sem o seu nome).—*Resumo da historia do antigo testamento* (segunda edição; a primeira sahiu anonyma em Coimbra, em 1822, 8.º gr.)

Tomo III. Ibi, na mesma Imp. 1853. 8.º gr. de 500 pag.—Contém: *Pastoraes, Cartas, Editaes*, e outros papeis, quasi todos relativos ao officio episcopal:—*Estatutos do Seminario de Viseu.*—*Diario da viagem que o auctor fez em 1834, etc.*

Encarregou-se da coordenação e publicação d'estas obras o referido Francisco Eleutherio de Faria e Mello, pessoa que tivera com o bispo a mais estreita intimidade, e o acompanhára em sua desgraça. Como este falecesse em 1852, ainda antes de concluida a impressão do tomo III, apenas se com-

pletou esta, e ficou interrompida a continuação dos seguintes até agora. E segundo as informações colhidas, não ha esperança alguma de que venha a proseguir-se por ora na publicação dos escriptos que ainda restam, e que a realisarem-se as promessas do prospecto, deveriam formar pouco mais ou menos dez volumes.

O bispo Lobo foi no seu tempo, e é ainda hoje havido na conta de homem de vasta lição, muito instruido nas sciencias proprias do seu estado, e versado em todos os ramos de philologia e litteratura amena. Infelizmente as questões politicas, em que tomou parte, mais activa talvez do que convinha a um verdadeiro successor dos apostolos, fizeram dividir a seu respeito as opiniões dos partidos, sempre exageradas e muitas vezes injustas, quando pretendem avaliar o merito e qualidades dos individuos da sua facção, ou das contrarias. Porém os criticos de um e outro lado concordam geralmente em considerar o bispo de Viseu como um dos escriptores, que nos tempos modernos souberam imitar mais de perto os nossos antigos classicos no que diz respeito á propriedade da locução, pureza da linguagem, e á correcção d'estylo. O sr. Alexandre Herculano falando da *Memoria ácerca de Fr. Luis de Sousa*, não duvidou qualifical-a de «modêlo de consciencia litteraria, de erudição, e de estylo.» (V. o prologo aos *Annaes de D. João III*, pag. 9.)—Comtudo o sr. Lopes de Mendonça no estudo que ha pouco publicou sobre *D. Francisco Alexandre Lobo*, no tomo II, pag. 5 a 36 dos *Annaes das Sciencias e Letras*, afastando-se algum tanto da opinião commum, tracta o prelado com mais desabrimento, e rebaixando os quilates do seu merito, julga excessivos os louvores que outros lhe têem prodigalisado.

D. FRANCISCO DE ALMEIDA (MASCARENHAS), Licenceado em Canones pela Univ. de Coimbra, Arcediago na Cathedral de Viseu, e ultimamente Principal da Sancta Egreja Patriarchal de Lisboa; Academico da Acad. Real de Historia, etc.—Foi natural de Lisboa, filho de D. João de Almeida, conde de Assumar, e irmão de D. Diogo Fernandes de Almeida, de quem já se fez menção n'este volume. N. a 31 de Julho de 1701, e m. em Almada a 18 de Outubro de 1745.—(V. o seu *Elogio* por Francisco José Freire, impresso no mesmo anno.)—E.

416) *(C) Censura de uma opinião do P. Paschasio Quesnel, do Oratorio de Jesus Christo de Paris, concernente a provar que a disciplina ecclesiastica das igrejas de Hespanha foi dependente da de França.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1731. 4.° gr.—Sahiu tambem no tomo XII da *Collecção de Memorias e Documentos da Academia de Historia.*

417) *(C) Primeira Dissertação critica contra as* «Memorias do bispado da Guarda» *sobre alguns pontos da disciplina ecclesiastica de Hespanha.* Ibi, pelo mesmo 1733. 4.° de 293 pag.—Sahiu tambem no referido tomo XII da *Collecção.*

418) *(C) Apparato para a disciplina e ritos ecclesiasticos de Portugal. Parte I. Na qual se tracta da origem e fundação dos patriarchados de Roma, Alexandria e Antiochia, e se descreve com especialidade o patriarchado do occidente, mostrando que as Igrejas de Hespanha lhe pertenciam por direito particular: e por occasião desta materia se disputam bastantes questões pertencentes á disciplina ecclesiastica, curiosas e não vulgares.* Ibi, pelo mesmo impressor 1735 a 1737. 4.° gr. 4 tomos.

419) *(C) Carta escripta ao P. Fr. Marcelliano da Ascenção, em resposta a outra, em que o consultava sobre varios pontos historicos da religião benedictina.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.° gr.

Dando a sua opinião ácerca do tempo e circumstancias da entrada da ordem de S. Bento em Portugal, importunado para isso pelo P. Fr. Marcelliano, houve de impugnar alguns dos argumentos das *Notas á Analyse Benedictina* (V. *Fr. Jacinto de S. Miguel);* pelo que, como tambem comba-

tia a opinião contraria á do auctor das *Notas*, veiu a concitar contra si a animadversão dos contendores de um e outro partido, como acontece n'estes casos: o que bem poderia evitar, se tivesse tido a prudencia necessaria, para não envolver-se em tal discussão, que pessoalmente não podia interessal-o em cousa alguma. Ao seu parecer, a regra de S. Bento entrou nas Hespanhas antes do seculo XI.

420) *Acção de graças á Sabedoria divina, tutelar da Academia Valenciana, que se recitou em 18 de Janeiro de 1745.* Valencia, por José Orga 1745 4.°—Esta é a indicação dada por Barbosa: mas de um exemplar que vi na livraria de Jesus, armario 7, est. 5, n.° 14, consta ser este impresso *por la viuda de Antonio Bordaza* 1745. 4.° de 15 pag. Por consequencia, ou Barbosa se enganou, ou existem duas edições diversas, ambas feitas em Valencia e no mesmo anno.

FRANCISCO DE ALMEIDA AMARAL BOTELHO, Formado em Direito pela Univ. de Coimbra, e Advogado da Casa da Supplicação etc.—Ignoro a sua naturalidade, e nascimento; e apenas conjecturo que faleceu em Lisboa entre os annos de 1812 e 1814.—E.

421) *Discursos juridicos, em que se contém varias materias uteis aos principiantes, com os assentos da Supplicação, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1789. fol. 2 tomos.

Comprehende o segundo tomo d'esta obra uma collecção de Assentos tomados na Casa da Supplicação depois dos impressos nas *Collecções terceiras á Ordenação* (edição de 1747); sendo o primeiro de 22 de Fevereiro de 1742, e seguindo-se os outros até 14 de Junho de 1788. Transcrevem-se n'elle egualmente os assentos anteriores á *Ordenação Filippina*, extrahidos do chamado *Livro verde;* e finalmente os da Casa da Supplicação e Relação do Porto desde o anno de 1603 em que se publicou a dita *Ordenação*, até 1747, já collocados e distribuidos nas referidas *terceiras Collecções á Ordenação.* (V. Vicente José Ferreira Cardoso, *Compilação Systematica* etc., pag. 18.)

D. FRANCISCO DE ALMEIDA BEJA E NORONHA, de quem não ha sido possivel apurar mais alguma noticia.—E.

422) *Analyse das aguas hepatisadas marciaes do logar de Falla, junto a Coimbra.* Coimbra, 1790. 4.°—Vi um exemplar d'este folheto na livraria de Jesus.

FRANCISCO DE ALMEIDA CABRAL, formado em Direito pela Univ. de Coimbra. Seguiu os logares da magistratura, e chegou a Desembargador do Paço; em cujo exercicio faleceu em Lisboa, sua patria, a 14 de Maio de 1654.—E.

423) *Allegação de Direito na causa do Morgado de Medello, que moveu a D. Catharina Coutinho, hoje casada com D. Antonio Luis de Menezes.* Lisboa, por Antonio Alvares 1643 fol.—É qualificada por Barbosa de muito diffusa e douta. Pela minha parte confesso que ainda não vi algum exemplar.

FRANCISCO DE ALMEIDA JORDÃO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Formado em Canones pela Univ. de Coimbra, etc.—N. em Lisboa em 1712, e não consta que tivesse falecido até o anno de 1759.—E.

424) *(C) Arte legal para estudar a Jurisprudencia, com a exposição aos titulos da Instituta do imperador Justiniano, pelo licenceado Francisco Bermudez de Pedraça, traduzida da lingua castelhana, e accrescentada com varias addições utilissimas, e um novo appendix da origem das Leis de Portugal.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1737. 4.° De XLVI-320-138 pag.

Posto que o auctor do *Demetrio moderno* qualifica este livro com as simples palavras «*Obra de mero traductor*», todavia o sr. dr. Abranches no opusculo *Biblioth. do Advogado*, a pag. 14, apresenta ácerca da mesma obra um juizo bem diverso, dizendo que é ainda hoje considerada como de muito merecimento, por dar uma noticia ampla das differentes partes, que formam o corpo de Direito Romano, e do modo de as allegar.

Tenho da dita obra um bello exemplar, tirado em papel de grande formato, ornado com o retrato do desembargador Manuel de Almeida Carvalho, a quem foi a obra dedicada. Pertenceu este exemplar ao falecido Rego Abranches. Alguns ordinarios tenho visto vender por 480 réis, e ainda por menos.

425) *(C) Relação do castello e serra de Cintra, e do que ha que ver de raro em todo elle, etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1748. 4.° de VIII–35 pag.

O sr. Figaniere na *Bibliogr. Hist.* n.° 739 só aponta a existencia de um unico exemplar na Bibl. d'Evora. Recentemente alguns mais se têem visto em Lisboa: possue um d'elles o sr. Barbosa Marreca, e vi dous ou tres na Bibl. Nacional, em outros tantos livros de miscellaneas antigas, pertencentes á livraria que foi de D. Francisco de Mello Manuel. O sr. Arsejas, livreiro na rua Augusta, teve tambem ha poucos annos um exemplar.

D. FRANCISCO DE ALMEIDA PORTUGAL, 2.° Conde do Lavradio (titulo renovado em 1 de Dezembro de 1834); Par do Reino; Conselheiro d'Estado; Ministro d'Estado honorario; Grão-Cruz e Commendador de diversas ordens nacionaes e estrangeiras; actual Enviado extraordinario e Ministro plenipotenciario na côrte de Londres, Socio da Acad. R. das Sciencias. N. a 12 de Julho de 1797.—V. para a sua biographia o *Annuario Portuguez historico e diplomatico* de A. Valdez, a pag. 43.—E.

426) *Notice sur la vie et les travaux de Mr. Corrêa da Serra (lue à la Societé Philomatique de Paris le 17 avril 1824.)*—Sem logar nem anno da impressão. 4.° de 15 pag.—O unico exemplar que vi d'este opusculo pertence ao sr. Figaniere.

427) *Breves considerações sobre a necessidade e meios de melhorar as prisões de Portugal.* París, 1834. 8.° gr. de 64 pag.

428) *Carta a Sua Magestade Imperial o sr. D. Pedro, Duque de Bragança, Regente em nome da Rainha.* Datada de 1 de Novembro de 1833. París, na Offic. de Casimir. 4.° gr. de 7 pag.—Tem um exemplar o mesmo sr. Figaniere.

429) *Apontamentos para o elogio historico do ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato, do Conselho d'Estado, Ministro e secretario d'estado honorario, etc.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1840. fol. de 37 pag.

430) *Discurso do sr. Conde do Lavradio, proferido na Camara dos Pares, na sessão de 3 de Fevereiro de 1848.* Porto, Typ. do Ecco Popular 1848. 8.° de 72 pag.

Além d'este discurso, impresso em separado, acha-se um bom numero d'elles nas *Sessões da camara dos Pares*, publicadas no *Diario do Governo*, bem como nas Gazetas de 1826 e 1827 varios relatorios, e outras peças officiaes por elle apresentadas ás camaras, sendo então ministro dos negocios estrangeiros, etc.

FRANCISCO DE ALPUIM E MENEZES, natural da freguezia de S. Pedro de Colvello, no districto e arcebispado de Braga, e filho de Francisco Xavier de Alpuim e de D. Jeronyma Theresa de Carvalho e Menezes. N. a 3 de Outubro de 1790. Pelos annos de 1814 e seguintes achava-se em Londres, empregado, segundo presumo, no serviço da legação portugueza

n'aquella côrte. Tendo voltado para Portugal em 1820, ou talvez antes, foi em Lisboa preso com outros sujeitos no dia 2 de Junho de 1822, como sendo um dos chefes da conspiração, que tinha por fim a quéda do governo constitucional, e que ficou celebre nos annaes dos nossos tempos modernos pela denominação de *Conspiração da rua Formosa*. (Esta lhe proveiu do local onde era situada uma officina typographica, que servia de ponto de reunião para os associados.) Restabelecido o governo absoluto em 1823, entrou de novo na carreira diplomatica, e foi empregado em diversas commissões. Servindo com grande zêlo e dedicação o sr. D. Miguel, no periodo de 1828 a 1834, e vendo perdida a causa que abraçára, não quiz mais regressar á patria, assentando a sua residencia em París, onde, segundo consta, casou com uma senhora franceza, distincta por nascimento e riqueza, e ainda agora vive n'aquella cidade.—E.

431) *Microscopio de verdades, ou Oculo singular para o povo portuguez ver puras e singelas verdades, despidas dos caprichos e paixões particulares, e outras expostas á brilhante luz do patriotismo, depois de terem sido descubertas por elle, entre as sombras do erro, da ignorancia ou malicia dos Godoyanos: offerecido ao Geral (!) da Nação Portugueza, para saber o que foi, e póde tornar a vir a ser em agricultura, industria, commercio, armas e letras. Por um verdadeiro e zeloso filho da religião dominante do paiz, um dos mais fieis e leaes vassallos do Principe Regente Nosso Senhor, que Deus guarde por muitos annos, e mais zeloso patriota do bem commum e gloria da nação, natural da provincia do Minho, F. A. M.*—Londres, impresso por W. Lewis 1814-1815. 8.º gr.—Cada numero contém pouco mais ou menos 130 pag.

Só tenho visto e conservo d'esta publicação oito numeros successivos: ignoro se ficou suspensa no outavo numero, ou se ainda appareceu mais algum. Posto que esta obra esteja bem longe de poder considerar-se um modêlo de linguagem e estylo, como se mostra do titulo, que deixo fielmente transcripto, offerece todavia algumas especies uteis, que pódem ser consultadas com proveito pelos que se occuparem do estudo da nossa historia politica e commercial no tempo em que foi escripta.

432) *Reflexões sérias, e observações imparciaes, ou exame analytico sobre a maior parte das injustas leis, odiosos privilegios exclusivos, execraveis monopolios, e de todos os mais insoffriveis e intoleraveis abusos da Companhia geral de Agricultura dos vinhos do Alto Douro, pelo qual se mostra evidentemente o quanto ella é prejudicial á lavoura, ao commercio, e á fazenda real, etc. etc.* Londres, impresso por T. C. Hansard 1814. 8.º gr. de 128 pag.—Sahiu com as iniciaes F. A. de M.

433) *O Fructo da ambição: Tragedia.* Lisboa, na Offic. da Horrorosa Conspiração 1823. 8.º de IX-134 pag.

434) *Erminia, ou a conquista de Jerusalem pelos Cruzados. Tragedia.* Lisboa, na Imp. Nacional 1852. 8.º de 96 pag.

Não pude até agora averiguar o que haja de commum entre este escriptor, e outro que sob as iniciaes P. F. de A. C. de M. publicou a obra seguinte, de que tambem conservo um exemplar:

435) *Historia antiga e moderna da sempre leal e antiquissima villa de Amarante desde a sua primeira fundação pelos Turdetanos, trezentos e sessenta annos antes da vinda de Christo senhor nosso, até ser incendiada pelos francezes em 1809.* Londres, impresso por T. C. Hansard 1814. 8.º gr.

P. FRANCISCO ALVARES, Presbytero secular, natural de Coimbra, mandado por elrei D. Manuel como companheiro de Duarte Galvão, na embaixada que dirigiu ao imperador da Ethiopia, em retribuição da que d'este recebêra. Partiu o P. Alvares de Lisboa a 7 d'Abril de 1515; porém tendo falecido Duarte Galvão antes de chegar ao seu destino, e sendo nomeado

para o substituir D. Rodrigo de Lima, a este acompanhou o padre, chegando ambos á côrte da Abissinia em Abril de 1520. Depois da residencia d'alguns annos n'aquelle imperio, voltou a Portugal com o embaixador, desembarcando ambos em Lisboa a 24 de Julho de 1527. Fez depois a jornada de Roma, acompanhando a embaixada de obediencia, que o imperador da Ethiopia mandára ao summo pontifice, reconhecendo-o como chefe da egreja universal. Concluida esta commissão, veiu o P. Alvares novamente para Lisboa, e aqui publicou a narração da sua viagem, e do que observára em sua demorada residencia na Abissinia. Esta obra sahiu com o titulo:

436) *(C) Verdadera informaçam das terras do Preste Ioam, segundo vio e escreueo ho padre Francisco Aluarez, capellã del Rey nosso senhor. Agora nouamẽte impresso por mandado do dito senhor em casa de Luis Rodriguez liureiro de sua alteza.*—E no fim tem: *A honra de deos e da gloriosa virgẽ nossa sñra se acabou ho liuro do Preste Ioã das indias em q̃ se conta todos hos sitios das terras, e dos tratos e comercios dellas, e do que passara na viaje de dom Rodrigo de lima que foy por mandado de Diogo lopez de sequeira que entam era gouernador na india: e assi das cartas e presentes que ho Preste Ioã mandou a el Rey nosso senhor, cõ outras cousas notaueis q̃ ha na terra. Ho qual vio e escreueo ho padre Frãcisco aluarez capellã del Rey nosso senhor com muita diligencia e verdade. Acabouse anno da encarnaçam de nosso sñor Iesu christo a hos vinte dous dias de Outubro de mil e quinhentos e quarenta annos.* Fol. gothico, com 136 folhas numeradas por uma só face, sem contar as do rosto, prologo e indice. Traz na folha do rosto por cima do titulo uma estampa aberta em madeira, que representa a entrada do embaixador na côrte da Abissinia; e no fim tem outra, em folha separada, com a divisa do impressor.

É obra rara, e de muita estimação. Existem d'ella na Bibliotheca Nacional dous exemplares, um pertencente ao fundo do estabelecimento, outro á livraria incorporada modernamente por compra feita ao herdeiro de D. Francisco de Mello Manuel.—Joaquim Pereira da Costa possuia tambem dous exemplares, os quaes no inventario da respectiva livraria apparecem avaliados nos preços de 4:000 réis um, e 5:000 o outro!—Os poucos vendidos, que chegaram ao meu conhecimento, mais ou menos bem tractados, regularam entre os preços de 9:600 e 19:200 réis; e a ser exacto o que se lê na *Revista Universal Lisbonense,* tomo IV da 1.ª serie a pag. 586, o falecido conservador da Bibliotheca Nacional Pereira e Sousa comprou a J. F. Monteiro de Campos um por 24:000 réis. Creio que ha todavia n'isto alguma exageração. Este exemplar é talvez um dos dous, que hoje param na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa.

Lord Stuart teve tambem um exemplar, que no Catalogo da sua livraria vem descripto com a nota de rarissimo sob n.º 243.

Para conhecer qual foi a acceitação que esta obra de Francisco Alvares obteve em toda a Europa, na occasião do seu apparecimento, basta attentar pelas muitas traducções que d'ella se fizeram, as quaes pela maior parte são hoje quasi tão raras como o original. D'ellas mencionarei aqui as seguintes:

1.ª Em hespanhol: sahiu com o titulo: *Historia de las cosas de Etyopia, en la qual se cuenta muy copiosamente el estado y potencia del Emperador della.... con otras infinitas particularidades etc. etc.* por Fr. Thomás de Padilha. Anvers, por Juan Steelsio 1557. 8.º (da qual ha um exemplar assás damnificado na livraria de Jesus).—A mesma, ou diversa traducção com o nome de Miguel de Selves, de que apparecem edições com as datas de Çaragoça 1561. fol., e Toledo por Pedro Rodrigues 1588. 8.º (Segundo a observação de Brunet, que alias se equivocou, dando a edição original da obra, impressa em Lisboa 1540, como se fosse de Coimbra, estas duas edições hespanholas são ambas da traducção de Fr. Thomás de Padilha; e

Miguel Selves era apenas o livreiro, que vendia a obra.)—Acho ainda na mesma lingua memoria de outra traducção, ao parecer differente, da qual teve um exemplar Francisco José Maria de Brito (V. o Catalogo da sua livraria, a pag. 68.) Intitula-se: *Historia del imperio de la Ethiopia, monarchia del Preste Juan, traducida y anadida por el P. Fr. Luis de Urreta.* Valença 1609. 4.°

2.ª Em allemão: *Geschichte v. Ethiopien.* Eisleben 1566. fol.—E outra, impressa em Francfort, no anno de 1567, 2 tomos em folio, addicionada com muitas outras noticias.

3.ª Em francez: *Historiale description de l'Ethiopie, contenant vrai relation des terres et pays du grand roi et empereur Prête Jean etc. écrite en espagnol par F. Alvarez et traduite en françois.* Anvers, por Christofle Plantin 1558. 8.°—Outra, ou a mesma, reimpressa, com o titulo seguinte: *Histoire générale du Royaume de l'Ethiopie.* Paris, chez Cramoisy 1674. fol. E além d'estas duas vejo ainda mencionada na *Bibl. Asiatique* de Ternaux-Compans uma terceira, com o titulo: *Historiale description de l'Ethiopie, traduite du portuguois; plus une lettre de A. Corsal, écrite de Cochin aux Indes, en 1515.* Anvers 1588. 12.°

3.ª Em italiano: sahiu no tomo I da *Raccolta de navigazione e viaggi,* de João Baptista Ramuzio, impressa em Veneza pela primeira vez em 1550; d'onde passou para o francez na compilação feita em parte sobre esta de Ramuzio, e publicada com o titulo: *De l'Afrique, contenant la description de ce pays par Leon l'Africain, et la navigation des anciens capitaines portugais aux Indes orientales et occidentales. Traduction de Jean Temporal.* D'esta ha pelo menos tres edições que conheço; a primeira de Lion, 1556. 2 tomos de folio; a segunda de Anvers no mesmo anno em 8.°; a terceira de Paris, *imprimée aux frais du Gouvernement pour procurer du travail aux ouvriers typographes,* Août 1830. 4 tomos de 8.° gr., da qual tenho um exemplar, e n'ella vem a traducção da viagem do P. Francisco Alvares no tomo IV.

FRANCISCO ALVARES DE NOBREGA, natural da ilha da Madeira, e nascido, ao que se julga, pelos annos de 1764. Em 1794, ou pouco depois, veiu remettido preso para Lisboa, por ser accusado de pedreiro-livre, e como tal envolvido na perseguição levantada no Funchal contra a maçoneria pelo bispo D. José da Costa Torres. Jazeu durante algum tempo na cadêa do Limoeiro, porém a final obteve a liberdade, mediante as diligencias de alguns protectores, que por elle se interessaram. Reduzido á penuria, e vendo-se atacado da terrivel enfermidade denominada elephantiase, que fazia com que d'elle se desviassem até os seus amigos, tomou a resolução de suicidar-se, e assim o executou com todo o apparato e firmeza proprios de um estoico, deitando-se no leito, amortalhando-se no lençol, que cozeu socegadamente até os hombros, e engolindo depois uma porção sufficiente de laudano, de que se havia provido com anticipação, deixou-se adormecer para sempre! Teve isto logar em 1806, ou pouco depois, achando-se hospedado na calçada de S. João Nepomuceno, em casa d'um livreiro, chamado Manuel José Moreira Pinto Baptista, que charitativamente o recolhêra.—O pouco que ha escripto ácerca da sua biographia acha-se no Ramalhete, vol. VII, 1844 a pag. 105, 113 e 122—E.

437) *Rimas de Francisco Alvares de Nobrega, natural da ilha da Madeira. Folheto* I. Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1801. 8.° de 16 pag.—E da mesma officina, no mesmo anno, e no seguinte, sahiram os folhetos II, III e IV de egual numero de pag., os quaes são hoje bastante raros, pois ainda ha poucos dias consegui obter exemplares d'elles.

438) *Rimas offerecidas em signal de reconhecimento ao sr. Manuel José Moreira Pinto Baptista etc.* Lisboa, na Typ. Lacerdina 1804. 8.° de 173

pag.—Esta collecção (na qual não entram as poesias já publicadas nos quatro supramencionados folhetos) comprehende mais de cem sonetos, uma epistola, algumas glosas, e a fabula de Leandro e Hero, que na opinião de alguns é a melhor composição do auctor.

439) *Algar e Ainore, ou os funestos effeitos da ambição de um pae. Novella de Fulchiron, traduzida em portuguez.* Lisboa, na Offic. de Joaquim Thomás de Aquino Bulhões 1804. 8.º um folheto.

Diz-se que pouco antes de morrer tinha prompta para a impressão uma nova, e mais variada collecção de poesias, em que se incluia tambem uma tragedia original *Eponina*. Tudo isto se extraviou depois, e talvez ficou perdido para sempre.

Este poeta, a quem se não podem negar felizes disposições e talento natural para a poesia, não seguiu eschola determinada, porque dos seus versos uns recordam a maneira de Bocage, outros a de Francisco Manuel. Nos sonetos houve poucos entre nós que o egualassem, e menos que o excedessem, não sendo o proprio Bocage, que n'este genero de composição jámais conheceu rival. A linguagem de Nobrega, posto que não abundante em demasia, é pura, e correcta; e os versos são em geral fluentes, e harmoniosos. Era digno sem duvida de melhor sorte. Parece-me que os leitores se não desagradarão de vêr um trecho, em que José Maria da Costa e Silva descreve os ultimos instantes da vida d'este desgraçado poeta. Vem no tomo III das suas *Poesias* a pag. 47.

P. FRANCISCO ALVARES VICTORIO, Presbytero secular, Notario apostolico, e Thesoureiro da egreja parochial de S. Paulo de Lisboa.—N. em Sernache do Bom-jardim, termo da villa da Certã, a 7 de Agosto de 1702. Vivia ainda em 1760.—E.

440) *Vida e acções memoraveis do Veneravel D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, Arcebispo e senhor de Braga, etc. Dividida em duas partes, e extrahida dos excellentes escriptos de Fr. Luis de Granada, Fr. Luis de Cacegas, Fr. Luis de Sousa, e Luis Munhoz. 1.ª e 2.ª partes.* Lisboa, na Offic. dos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1748-1749. 4.º 2 tomos.

Parece que existindo a *Vida* d'aquelle prelado escripta pela penna eximia de Fr. Luis de Sousa, o auctor podia bem dispensar-se do trabalho a que se deu, para evitar uma comparação, que por certo lhe não póde ser favoravel.

Outras muitas obras escreveu elle, que Barbosa menciona no tomo IV da *Bibl.*; porém não as reproduzo aqui para poupar papel, pois estou certo de que bem poucos terão a curiosidade de as lerem, do que tambem (me parece) lhes não resultará o menor prejuizo.

* **FRANCISCO ALVES PONTES**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da provincia do Ceará.—E.

441) *Dissertação inaugural sobre as Hemorrhoidas. These apresentada e sustentada perante a Faculdade de Medicina em 13 de Dezembro de 1841.* Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C.ª 1841. 4.º gr. de 25 pag.

P. FRANCISCO DO AMARAL, Jesuita, nascido em Lisboa em 1593, e ahi mesmo falecido com 54 annos no de 1647, sendo Reitor do collegio de Santo Antão.—E.

442) *(C) Primeiro tomo dos Sermões do P. M. Francisco do Amaral. Dedicado a Sancto Ignacio, fundador da Companhia.* Braga, por Gonçalo de Basto 1641. fol. de VIII-556 pag., tem um elegante frontispicio gravado pelo artista A. Soares Floriano.

Na opinião dos censores que qualificaram o livro, foi tido por mui pro-

veitoso aos prégadores, contendo conceitos muito solidos, logares da Escriptura applicados com muita propriedade, e doutrina muito selecta, resplandecendo em tudo o continuo estudo e erudição de seu auctor, como versado na lição dos sanctos padres etc. etc.

O segundo tomo, que devia seguir-se a este, não chegou a publicar-se. O primeiro é estimado, e mui pouco vulgar.—Custou-me um exemplar que d'elle tenho 1:000 réis; porém sei que outros têem sido vendidos por maiores quantias, chegando ás vezes a 1:800 réis.

FRANCISCO DE ANDRADE (1.º), Commendador da Ordem de Christo, do Conselho d'Elrei, Guarda-mór da Torre do Tombo, e Chronista-mór do reino, etc.—Foi natural de Lisboa, filho de Fernão Alvares d'Andrade, Fidalgo da Casa Real, e irmão de Diogo de Paiva d'Andrade e de Fr. Thomé de Jesus, dos quaes faço menção em seus logares. Conjectura-se que deveria nascer pelos annos de 1540; m. na sua patria em 1614.—No *Ensaio Biographico Critico* de J. M. da Costa e Silva, tomo IV pag. 248 e seguintes, vem uma breve noticia da sua vida, na qual pouco ou nada avança além do que diz Barbosa no artigo respectivo.—E.

443) *(C) Chronica do muito alto e muito poderoso rei d'estes reinos de Portugal D. João o III d'este nome*. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1613. fol. de XVII–113–134–131–155 folhas numeradas pela frente.—E novamente em segunda edição: Coimbra, na Real Offic. da Universidade 1796. 4.º, 4 tomos.

«Esta *Chronica* (diz o Marquez d'Alegrete) é escripta com a falta que muitas das outras chronicas têem, por não tractarem do governo economico do reino. No estylo conserva o auctor a naturalidade e clareza do seculo que acabava.»

O preço dos exemplares da primeira edição tem sido muito variavel, e não ha a esse respeito indicação segura. A edição de Coimbra, que d'antes se vendia por 3:360 réis, soffreu ultimamente um consideravel abatimento, pois custa agora 1:200 réis.

Ha exemplares da primeira edição na Bibliotheca Nacional, na livraria de Jesus, na da Academia Real das Sciencias, etc. etc.

444) *(C) Instituição d'elrei nosso senhor*. Escripta originalmente em latim por Diogo de Teive, e traduzida por Francisco de Andrade em versos soltos portuguezes, e não em sextinas, como disse Barbosa com engano manifesto, a pag. 703 do tomo I da *Bibl.*—Vej. no presente volume o n.º D, 227.—O mesmo Barbosa, e os que o seguem, têem dado a entender que este opusculo se imprimiu em separado, quando tal não ha.

445) *(C) Chronica do valoroso principe e invencivel capitão Jorge Castrioto, senhor dos Epirenses ou Albanezes, que por suas maravilhosas obras foi chamado Scanderbego, que entre os Turcos quer dizer Alexandre senhor, escripta em latim por Marino Barlecio, e trasladada em portuguez.... Impressa em Lisboa, em casa de Marcos Borges, impressor del Rey nosso senhor. 1567. Com privilegio.*—E no fim diz: *Foy impressa em Lisboa, em casa de Marcos Borges, impressor del Rey nosso senhor, detrás de Nossa senhora da Palma. Acabousse aos quatro dias do mes de Março. Anno de* 1567. fol. de CCXLV folhas. A tarja do frontispicio é aberta em madeira.

É obra summamente rara, de que só se conhece o exemplar que existia na livraria do hospicio da Terra Sancta, e passou d'ahi para o Archivo Nacional; e outro, que consta ter pertencido a D. Francisco de Mello Manuel, e deverá existir na Bibl. Nacional, onde todavia não tive ainda occasião de o vêr.

Esta chronica foi traduzida em castelhano por Juan Ochoa de la Salde, e sahiu impressa em Sevilha, 1582. fol.; posto que Nicolau Antonio assigna a data d'esta edição em 1528, a qual evidentemente se convence de falsa, por

ser tantos annos anterior á publicação da chronica em portuguez sobre a qual foi feita a traducção hespanhola, como n'ella se declara.

446) (C) *O primeiro cerco que os Turcos puzerão ha fortaleza de Diu nas partes da India, defendido pollos portugueses.* Coimbra, sem nome do impressor 1589. 4.°

É um poema dividido em vinte cantos, de outava rima, bem versificado, com pureza e louçania de linguagem, e estylo elegante e figurado. O auctor é talvez n'estes dotes entre os nossos antigos poetas o que mais se approxima de Camões. Porém a acção, apezar da sua importancia, exposta por um modo narrativo, destituida de maravilhoso e pobre de ficções e affectos, interessa pouco, por faltar-lhe aquella variedade de sensações, que arrebata e encanta o espirito do leitor, e é essencial á natureza do poema heroico. Não póde portanto entrar na classe dos de primeira ordem, mas figura notavelmente entre os melhores de segunda.

Os exemplares d'esta edição são raros. Ha um na Bibl. Nacional, pertencente ao fundo do estabelecimente, e outro que foi de D. Francisco de Mello Manuel. Os que têem vindo ao mercado venderam-se de 4:000 até 6:000 réis: mas um que existe na livraria do finado Joaquim Pereira da Costa foi no respectivo inventario avaliado em 1:600 réis!

Recentemente se fez uma nova edição d'este poema, formando parte da collecção de livros classicos denominada: *Bibliotheca Portugueza* (V. n'este *Diccionario* o tomo I, a pag. 387) e sahiu: Lisboa, na Typ. de F. I. Pinheiro 1852. 18.° gr. de VIII–716 pag.—Como porém os editores se servissem para esta reimpressão de um exemplar da primeira, ao qual faltava a longa tabella de erratas, que deve acompanhal-os, mas que em alguns não apparece, resultou d'este descuido e inadvertencia, que para a nova edição passaram sem alguma emenda todos os numerosos erros da primeira, ficando por isso merecedora de pouca estimação. Bom seria que d'aqui tomassem exemplo os futuros editores, para não emprehenderem esta especie de trabalhos sem consultarem primeiro pessoas competentes, e entendidas no assumpto. A outro caso analogo me referi já no tomo I d'esta obra, pag. 252, e não serão poucos os que ainda terei de accusar para o diante.

447) (C) *Philomena de S. Boauentura, trasladada de latim em lingoagem em terceira rima, em que a alma deuota breuemente medita sua creação, a encarnação, a prégação e paixão do Filho de Deos.—Elegia da alma deuota a seu esposo.—Desejos de Amor diuino.—Aspirações da alma deuota ao Amor diuino.—Trasladação do Psalmo Benedic anima mea Domino, em terceira rima: Em o qual a alma deuota se aleuanta em admiraçam do seu creador por o conhecimento das creaturas.*—E no fim diz: *Foy impresso em casa de Ioannes Blavio de Colonia* 1561. 24.°

É este livro de extrema raridade, pois que até agora não pude descubrir a existencia de algum exemplar, além do que foi de Monsenhor Hasse, e que deverá ter passado com a livraria d'este para a bibliotheca da Universidade de Coimbra, onde não sei se existe actualmente.

Barbosa attribuindo esta obra (que não traz nome de auctor) a Francisco de Andrade, faz menção de uma edição, que diz impressa em Lisboa por German Galharde 1566. 12.°, e que segundo elle, começa:

> Filomena suaue, que cantando
> O fim do brauo inverno denuncias,
> E a vinda do verão alegre e brando!

Porém ninguem dá hoje noticia de algum exemplar d'esta edição, nem julgo que elle effectivamente exista, com as indicações que se apresentam, pois que Galharde era sem duvida já falecido alguns annos antes do de 1566, como adiante haverá occasião de mostrar a outro proposito. Se comtudo

existe, com aquellas ou com outras indicações, é differente em todo o caso da que teve Monsenhor Hasse, porque o principio d'esta era como se segue:

Philomena, que o tempo bom declaras
E o fim do inverno denuncias,
Os dias brandos, e as noutes claras.

O primeiro, que parece deu em attribuir a Francisco d'Andrade esta obra anonyma, foi o conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, na sua chamada *Bibliotheca Ericeiriana,* que anda no fim de alguns exemplares do poema do mesmo conde *A Henriqueida*. É provavel que d'ahi colhesse Barbosa a noticia que nos deu, e que os seus servis copiadores reproduziram, tanto do titulo da obra, como da edição que aponta. Note-se que o auctor do pseudo *Catalogo* da Academia alterou o formato, que segundo Barbosa é 12.° e elle escreveu 24.° *vers.*

Lembrarei que ha ainda uma *Philomena* attribuida a Antonio Ribeiro Chiado, que não pude ver, e por isso não sei se terá de commum alguma cousa com a de que se tracta no presente artigo. (V. no tomo I, n.° A, 1332.)

Sobre a parte que Francisco d'Andrade teve na publicação da *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto, já no artigo relativo a este ultimo disse o que me occorria ácerca d'essa especie, que tambem foi, creio, suscitada a primeira vez pelo dito conde no logar supra indicado.

E para terminar o que respeita a Francisco d'Andrade, concluirei observando que o P. Antonio Pereira de Figueiredo assigna a este chronista o terceiro logar entre os classicos da nossa lingua, ao passo que o outro erudito philologo e critico, P. Francisco José Freire, nem d'elle se lembra entre o bom numero dos que cita como taes no principio das suas *Reflexões sobre a lingua portugueza!* Concilie quem poder esta desconcordancia, e outras que do mesmo genero se notam entre os dous illustres oratorianos, no modo por que cada um avaliava o merito dos escriptores nacionaes em pontos de linguagem.

FRANCISCO DE ANDRADE (2.°), Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição, Professor de grammatica portugueza e latina no Lyceu Nacional do Funchal, etc.—E.

448) *Principios de Grammatica Portugueza, coordenados por F. de Andrade Junior*. Funchal, Typ. Nacional 1844. 4.° De IV-296 pag.

FRANCISCO DE ANDRADE LEITÃO, Doutor em Direito Civil pela Universidade de Coimbra, Desembargador do Paço, e Ministro plenipotenciario d'elrei D. João IV na côrte de Inglaterra e Estados de Hollanda.—N. no logar de Condeixa perto de Coimbra, pelos fins do seculo XVI, e m. em Lisboa a 17 de Março de 1655.—E.

449) *(C) Oração recitada a 15 de Dezembro de 1640 no auto do juramento d'elrei D. João IV*. Lisboa, por Antonio Alvares 1641. fol.

450) *(C) Discurso politico sobre o se haver de largar á coroa de Portugal Angola, S. Thome, e Maranhão, exclamado aos Altos Estados de Hollanda*. Lisboa, pelo mesmo 1642. 4.° Consta de seis quartos de papel sem numeração.

451) *(C) Copia das proposições, e segunda allegação aos Altos Senhores, Ordens geraes, e potentes Estados das Provincias unidas, ácerca da restituição da cidade de S. Paulo de Loanda em Angola*. Lisboa, por Lourenço de Anvers 1642. 4.°

Além d'estes tres pequenos opusculos, que são raros e estimados, e de outros em latim, cujos titulos pódem ver-se na *Bibl. Lus.*, deixou manus-

criptos tres tomos de folio, com o titulo de *Observações de Francisco de Andrade Leitão*, e dous outros intitulados *Embaixada de Francisco de Andrade Leitão*. Consta-me que estes cinco volumes existiram em tempo na antiga livraria do conde de Redondo, á qual foram comprados com muitos outros livros ahi existentes para a bibliotheca real, no reinado de D. José I, ou pouco depois. Pagou-se pelos ditos cinco tomos a quantia de 52:800 réis, em que estavam avaliados. É portanto de suppor que existam hoje entre os manuscriptos da livraria real d'Ajuda, o que todavia não posso certificar.

FRANCISCO ANGELO DE ALMEIDA PEREIRA E SOUSA, Amanuense da Contadoria da Imprensa Nacional, e ha muitos annos revisor d'este estabelecimento e encarregado da respectiva livraria. N. em Lisboa a 2 de Fevereiro de 1827. Nas suas relações litterarias tem usado do nome de *Francisco Pereira d'Almeida* por que é mais conhecido.—E.

452) *O Aventureiro ou a Barba Azul, romance de Eugenio Sue, vertido em linguagem portugueza*. Lisboa, Imp. Nacional 1844. 8.° 3 tomos. (Esta edição acha-se exhausta).

453) *O que quer o povo. Situação presente*. Ibi, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1846. 8.° de 16 pag.

454) *As duas Dianas, romance historico de Alexandre Dumas, traduzido em vulgar*. Ibi, Imp. Nacional 1847-1848. 8.° 9 tomos. (Esta edição acha-se exhausta.)

455) *O Judeu Errante, romance de Eugenio Sue. Nova traducção*. Ibi, 1850-1851. 8.° gr. 5 tomos ornados de estampas.

456) *Peccadora, romance de Paulo Féval*. Ibi, Typ. do Centro Commercial 1852(?) 8.°

457) *Breve noticia historica da Imprensa Nacional de Lisboa*. (Vem junta ao Relatorio apresentado ao Ministerio do Reino em 28 de Abril de 1855 pelo sr. Administrador Geral Firmo Augusto Pereira Marecos.) Lisboa, Imp. Nacional 1856. 8.° max. occupando de pag. 31 a 63.

Sob a sua direcção se publicaram os n.os 2 e 3 da *Aurora*, especie de revista mensal, que os successos de 1846 fizeram interromper. Fundou em 1848, de sociedade com o gravador, o sr. J. M. Baptista Coelho, a *Revista Popular*, de que depois foi redactor em chefe e proprietario o sr. Fradesso da Silveira. Nos tomos I a IV d'este semanario, que teve bastante voga n'aquelle tempo, saíram muitos trabalhos seus, todos anonymos, sobre historia nacional, antiguidades e corographia, quatro romances, *Leonor*, e *Criminosa ou Infeliz* (originaes), *Jarilla*, e *Peccadora* (traduzidos), e um proverbio original, *Não ha mal que se não cure*. Em 1852 foi encarregado pelo editor, o sr. Lopes, de presidir á continuação do *Panorama*, tarefa que desempenhou por espaço de cerca de quatro annos, publicando n'este semanario muitos artigos (todos anonymos) originaes e traduzidos, que seria enfadonho enumerar. Dirigiu por algum tempo o *Archivo Pittoresco*, onde se encontram alguns trabalhos seus (anonymos ou marcados com a inicial *P*), e a *Federação*, para a qual escreveu uma introducção e outros artigos, etc.

Publicou, associado com os srs. dr. Filippe Folque e Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, o *Almanack Popular* para os annos de 1848-1852 (Lisboa, Imp. Nacional 1848-1851. 8.° 4 tomos); pertencendo-lhe n'esta collecção os artigos que n'ella se publicaram anonymos, sobre estatistica e historia nacional.

P. FRANCISCO ANTONIO, Jesuita, de cuja naturalidade, nascimento e morte nada sei, e apenas me consta que fôra auctor dos seguintes opusculos, que deverão accrescentar-se á *Bibl*. de Barbosa, onde não vem mencionados, nem o seu auctor.

458) *Mercurio grammatical, dirigido aos estudiosos da lingua latina*

em Portugal, com a noticia do que se passou na dieta da grammatica, sobre o Novo methodo da grammatica latina, que para uso das escolas da real casa das Necessidades ordenou e compoz a Congregação do Oratorio. Augusta (Lisboa) Imp. de Martinho Veith 1753. 4.º—Sahiu com o pseudonymo de Philiarco Pherepono.

Este opusculo é um dos varios escriptos satyricos, com que os jesuitas sahiram em defeza e abono da supremacia grammatical do seu P. Manuel Alvares, atacada pelos oratorianos, os quaes só de todo ficaram vencedores quando o governo interveiu na questão, prohibindo absolutamente nas eschola a *Arte* do P. Alvares.

459) *Mercurio philosophico*... Lisboa, 175... 4.º—Do mesmo genero do antecedente.

FRANCISCO ANTONIO BARRAL, Fidalgo da Casa Real, Commendador das Ordens da Conceição, e da Rosa no Brasil; Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris, Lente da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa, Medico de S. M. I. a Duqueza de Bragança, Socio emerito da Acad. R. das Sc. de Lisboa, etc.—N. em Lisboa em .... —E.

460) *Algumas considerações sobre o emprego therapeutico do sub-azotato de bismutho em alta dóse*. Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1854. 4.º gr. de 33 pag.—E no tomo I, parte 1.ª das *Mem. da Ac. R. das Sc.* (Nova serie, classe 1.ª)

461) *Nota sobre o mesmo assumpto*.—No tomo II, parte 1.ª das *Mem.*, 1857, de 16 pag.

462) *Noticia sobre o clima do Funchal, e sua influencia no tractamento da tisica pulmonar. Offerecida á Acad. R. das Sciencias*. Lisboa, na Imp. Nacional 1854. 8.º gr. de 347 pag.—E no tomo I, parte 1.ª das *Mem. da Acad.* (Nova serie, classe 1.ª)

463) *Do estado actual da Cirurgia em Portugal*, etc.—No *Jornal das Sciencias Medicas*, tomo I.

464) *Exposição rapida do estado actual da Medicina em Portugal*.—No mesmo *Jornal*, e no tomo dito.

FRANCISCO ANTONIO CABRAL, Professor de Mathematicas applicadas á Pilotagem, do qual não ha sido possivel obter mais particular noticia. Creio que é falecido ha muitos annos.—E.

465) *Memoria hydrographica das ilhas de Cabo-Verde para servir de instrucção á carta das mesmas ilhas: publicada em o anno de 1790; agora novamente reimpressa e augmentada com a presente Memoria pelo mesmo auctor*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1804. 4.º de 16 pag.

Não sei se além d'este opusculo, de que vi um exemplar em poder do sr. A. J. Moreira, existe ainda o seguinte, descripto por Antonio de Almeida nas suas Taboas bibliographicas, e reproduzido por Balbi no *Essai Statistique*, como impresso em 1804, ou se é este realmente, como tenho por mais certo, o proprio que deixo indicado, havendo apenas variação no titulo, que ali se transcreve assim:—*Cartas das ilhas de Cabo-Verde. Segunda edição augmentada com uma Memoria, na qual o seu auctor mostra que as objecções feitas em 1799 por alguns Academicos da Sociedade Real Maritima são destituidas de todo o fundamento*.

Em todo o caso, contra o n.º 465 se publicou em seguida uma vigorosa confutação anonyma com o titulo: *Analyse a um escripto intitulado* «Memoria hydrographica das ilhas de Cabo-Verde», *e censura á carta das mesmas ilhas, em que se mostra que as emendas feitas pelo auctor da dita Memoria á carta de Mr. d'Apres não pódem merecer confiança alguma. Por um Socio da Sociedade real maritima militar e geographica*. Lisboa, na Imp. Regia 1805. 4.º de 53 pag.

466) *Descripção e uso dos instrumentos de reflexão, que contém uma sufficiente descripção dos melhores instrumentos, na qual se descreve a maneira de usar dos oitantes, sextantes, e do famoso circulo de reflexão*, etc. Parte I, II, e III. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1799. 4.º com 79, 82, e 47 pag., e tres estampas.

467) *Solução de um novo problema de astronomia nautica*. Lisboa, 1816. 4.º gr. de 19 pag.

FRANCISCO ANTONIO DE CAMPOS, primeiro Barão de Villa-nova de Fozcôa, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição, e Cavalleiro da de Christo; Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra; Deputado ás Cortes nos annos de 1823, 1834, e 1835; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda em 1835, etc.—N. em Villa-nova de Fozcôa, em o 1.º de Novembro de 1780, e foram seus paes Luis de Campos Henriques, e D. Angelica Mendes da Silva.—E.

468) *Relatorio do Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, apresentado na Camara dos senhores deputados em sessão de* 29 *de Fevereiro de* 1836. Lisboa, na Imp. Nacional 1836.

469) *A lingua portugueza é filha da latina, ou refutação da Memoria em que o senhor Patriarcha eleito D. Francisco de S. Luis nega esta filiação*. Lisboa, na Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1843. 8.º gr. de 80 pag. (Sahiu sem o nome do auctor.)

470) *Burro de Ouro de Appuleio, traduzido em portuguez*. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1847. 8.º de XXIII-446 pag.—A traducção é precedida de um resumo da vida de Appuleio, extrahido do artigo respectivo do *Diccionario* de Bayle, e adornada com um retrato do philosopho.

O traductor, imprimindo a sua obra sob o véo do anonymo, expõe na prefação os motivos que o levaram a emprehender este trabalho; a cujo respeito só direi, para não afastar-me da regra que me impuz, que é de importancia incontestavel para uma litteratura tão mingoada n'este genero como a nossa: pois que (se exceptuarmos Virgilio e Horacio) apenas podemos apontar de longe em longe uma ou outra versão dos antigos exemplares gregos e latinos, mórmente dos prosadores. Consta porém que s. ex.ª desgostoso, não tanto pelo crescido numero de faltas typographicas com que sahiu a edição, quanto por ter depois achado mais livres do que no principio lhe pareceram algumas passagens do romance, resolvêra não a publicar; e só por condescendencia, a pedido de alguns seus particulares amigos, tem dado varios exemplares.

São tambem seus varios artigos philologicos, sobre pontos de grammatica e orthographia portuguezas, insertos com a assignatura (Y) em varios numeros do jornal *O Pantologo*, publicado em Lisboa, 1844. 4.º—Acham-se os ditos artigos a pag. 28, 46, 86, 103, 111, 120, 121, 146, e 171.

FRANCISCO ANTONIO CIERA, Doutor em Mathematica, e Lente da cadeira de Astronomia e Navegação da antiga Academia Real de Marinha; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Ignoro a sua naturalidade e nascimento: quanto ao seu obito, parece haver tido logar entre 1814 e 1817.—Além de collaborar com o coronel Villas-boas na publicação em portuguez do *Atlas celeste* de Flamsteed (vej. n'este volume o artigo C, 456), imprimiu os trabalhos seguintes, relativos á sua profissão:

471) *Observações astronomicas feitas na casa da Regia Officina Typographica, junto ao Collegio Real dos Nobres*.—Nas *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, tomo I.

472) *Eclypse da lua de 2 de Novembro de 1789, observado em Lisboa na Acad. Real da Marinha*.—Nas ditas *Mem.*, tomo III, parte II.

473) *Taboas do nonagesimo para a latitude de Lisboa, reduzida ao centro da terra* 38° 27′ 22″ etc.—Nas ditas *Mem.* tomo IV, parte I.

474) *Plano da extracção de loterias.*—Nas ditas *Mem.*, tomo e parte ditos.

FRANCISCO ANTONIO DA CUNHA PINA MANIQUE, filho do segundo Visconde de Manique, e neto do celebre Intendente geral da Policia Diogo Ignacio de Pina Manique, n. em Lisboa? a 13 de Junho de 1814.—E.

475) *Manual civil, moral e religioso para uso da juventude.* Lisboa, 1850. 8.°—Vej. o que a respeito d'esta publicação se lê no jornal *A Semana*, tomo I pag. 327.

476) *Ensaio phraseologico, ou collecção de phrases metaphoricas, elegancias, idiotismos, sentenças, proverbios e anexins da lingua portugueza.* Lisboa, Typ. da Nação 1856. 4.° de 127 pag.

É collaborador do jornal politico-legitimista *A Nação*, e terá talvez publicado mais alguns opusculos, não vindos ainda ao meu conhecimento.

FRANCISCO ANTONIO FERNANDES DA SILVA FERRÃO, Grão-cruz da Ordem de S. Tiago da Espada, Commendador da de Christo, Par do Reino, Ministro d'Estado honorario, Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, antigo Procurador geral da Fazenda, Doutor em Direito pela Univ. de Coimbra, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. em Coimbra, pelos annos de 1798.—E.

477) *Repertorio commentado sobre foraes e doações regias.* Lisboa, na Imp. Nacional 1848. 4.° 2 tomos com LVI-216, e 327 pag.—Refere-se á carta de lei de 22 de Junho de 1846, e mais determinações posteriores correlativas, as quaes vem descriptas por ordem alphabetica, e acompanhadas de elucidações e notas, para facilitar a sua intelligencia e applicações.

478) *O Cadastro e a propriedade predial, ou sobre a questão: se a organisação do cadastro póde ter logar em fórma que não só fique sendo o tombo da propriedade predial, mas fique servindo de seu titulo, para demonstração e prova do dominio e posse, e forneça base segura a um bom regimen hypothecario. Relatorio offerecido á Commissão geral do Cadastro.* Ibi, na mesma Imp. 1849. 4.° de 72 pag.

479) *Observações analyticas sobre as principaes disposições da novissima reforma da Administração da Fazenda Publica, estabelecida pelo decreto de 10 de Novembro de 1849; dirigidas ao ex.mo sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, Antonio José d'Avila.* Lisboa, Typ. do Panorama 1849. 8.° max. de 52 pag.

480) *Observações analyticas sobre o contencioso da administração da Fazenda Publica, regulado pelo decreto de 29 de Dezembro de 1849. Dirigidas ao ex.mo sr. Ministro etc. Antonio José d'Avila.* Ibi, na mesma Typ. 1850. 8.° max. de 50 pag.

481) *O uso e o abuso da Imprensa, ou considerações sobre a proposta de lei regulamentar do § 3.° do artigo 145.° da Carta Constitucional.* Ibi, na mesma Typ. 1850. 4.° de 51 pag.

482) *Analyse critica e juridica, demonstrativa da improcedencia dos argumentos com que na Camara dos senhores Deputados foi sustentada a proposta de lei regulamentar do § 3.° do artigo 145.° da Carta Constitucional.* Ibi, na mesma Typ. 1850. 4.° de 127 pag.

483) *Breves reflexões sobre o projecto de lei apresentado na Camara dos Dignos Pares do Reino pela sua Commissão especial com o parecer n.° 213 de 24 de Maio do corrente anno.* Lisboa, na Typ. da Revista Universal 1850. 4.° de 19 pag.

484) *O discurso do ex.mo sr. Presidente do Conselho de Ministros, pro-*

ferido sobre a questão da Imprensa, na Camara dos Dignos Pares, em sessão de 11 de Junho, refutado no que respeita á Analyse critica e juridica, etc. Ibi, na mesma Typ. 1850. 4.º de ... pag.

485) *A questão ácerca do fundo especial de amortisação.* Lisboa, na Typ. do Panorama, de Sebastião Paulo da Fonseca Cabral 1850. 4.º de 119 pag.

486) *(A questão do Alfeite.) Observações ácerca dos arrendamentos de longo praso, feitos pela Vedoria da Casa Real, aos srs. Duque de Saldanha e Conde de Thomar. Offerecidas á Associação dos Advogados de Lisboa.* Lisboa, Typ. da Rev. Universal Lisbonense 1851. 4.º de 75 pag.

487) *A justificação do conselheiro F. A. F. da Silva Ferrão.* Lisboa, Typ. da Rua dos Calafates 1851. 4.º de 104 pag.—(Sobre este assumpto, além de varios artigos insertos em differentes jornaes, sahiram tambem em separado os seguintes opusculos:

Verdadeiro estado juridico, politico e moral da questão do sr. conselheiro F. A. F. da Silva Ferrão, por um amigo da verdade. Lisboa, Typ. da Rev. Universal 1851. 4.º de 63 pag.

Resposta ao folheto intitulado «Verdadeiro estado juridico, politico e moral etc.» Datada de 28 de Outubro de 1851, e assignada por Luis de Sousa Fonseca Junior.—Typ. da rua da Bica n.º 55.—Meia folha de papel de grande formato.

O sr. Luis de Sousa Fonseca Junior, e o amigo da verdade. Datado de 1 de Novembro de 1851. Typ. de J. J. de Andrade e Silva. Meia folha em grande formato.

Duas palavras sobre a nova provocação do amigo da verdade, na questão do sr. conselheiro Ferrão. Datada de 28 de Novembro de 1851. Typ. da rua da Bica n.º 55.—Meia folha impressa por um lado.)

488) *Codigo penal para os Estados da Prussia.* Lisboa, na Imp. Nacional 1855. 8.º gr.

489) *Projecto de lei para um emprestimo nacional para os caminhos de ferro, estradas, pontes, docas, etc. Offerecido á Camara dos Dignos Pares.* Ibi, na mesma Imp. 1857. 8.º gr. de 11 pag.

490) *Theoria do Direito penal, applicada ao Codigo penal portuguez, comparado com o Codigo do Brasil, leis patrias, Codigo e leis criminaes dos povos antigos e modernos. Offerecida a S. M. I. o senhor D. Pedro II, Imperador do Brasil.* Lisboa, na Imp. Nacional 1857. 4.º 8 tomos.

FRANCISCO ANTONIO FERREIRA DA SILVA BEIRÃO, Professor de Grammatica, e Lingua latina, cujo magisterio exerceu com muito credito proprio, e aproveitamento dos seus discipulos por mais de cincoenta annos.—Consta que nascêra a 15 de Julho de 1750, e m. em Lisboa a 3 de Dezembro de 1833.—Na *Historia do progresso e decadencia da Litteratura Latina desde a sua origem até ao anno de 1842*, escripta pelo sr. Martins Bastos, e inserta no *Ramalhete, Jornal de Instrucção e Recreio*, tomo v, 1842, a pag. 397 vem algumas breves palavras ácerca d'este professor, e do seu merito; a que se segue a brevissima enumeração de umas trinta e nove obras suas; concebida porém em termos tão vagos e succintos, que não me atrevo a transcrevel-a para aqui, receando commetter algumas inexactidões. D'entre essas obras só se indica como impressa em 1800 uma com o titulo: *Novos principios de Litteratura*, que ainda não vi. Todas as outras parece, ao que alli se diz, acharem-se ainda ineditas. Ha comtudo uma, cuja publicação posso attestar de facto proprio, pois d'ella conservo um exemplar: é a seguinte:

491) *Bulla do Sanctissimo Padre Leão XII contra os Pedreiros livres. Mandada publicar pela piedade e decidido amor á religião e ao throno da muito alta e augusta Imperatriz Rainha a senhora D. Carlota Joaquina de Bourbon.* Lisboa, na Reg. Typ. Silviana 1828. 4.º de 55 pag.—Não traz

mencionado o nome do traductor. As paginas são divididas em duas columnas, das quaes uma contém o original latino, e a outra a versão portugueza. N'esta bulla, datada de 13 de Março de 1825, vem transcriptas integralmente as que Clemente XII, Benedicto XIV e Pio VII publicaram nos seus pontificados contra a Maçoneria; sendo a 1.ª datada de 27 de Abril de 1738; a 2.ª de 18 de Março de 1751; e a 3.ª de 13 de Septembro de 1821.

FRANCISCO ANTONIO FERREIRA DA FONSECA COUTINHO, de quem não pude haver até agora mais noticia.—E.

492) *Pequeno resumo de castrametação, dirigido aos novos cadetes, e adornado com suas estampas.* Lisboa, 1792. 8.º

FRANCISCO ANTONIO MARTINS BASTOS, Cavalleiro da Ordem de Christo, Professor de Grammatica e Lingua latina, Mestre de Latinidade de Sua Magestade o senhor D. Pedro V, e de Suas Altezas etc.—N. em Lisboa a 10 de Agosto de 1799.

O seguinte catalogo de suas numerosas e variadas publicações mostra que o sr. Bastos não ha sido o *servo sem proveito* de que fala o Evangelho: pelo contrario, tem feito por sua parte todo o possivel para dar fructo dos talentos com que o Providencia o favoreceu. Eis-aqui os partos do seu ingenho nos diversos ramos da litteratura e philologia por elle cultivados:

POESIA PORTUGUEZA.

493) *A Pesca, poema.* Lisboa, na Imp. Regia 1831. 8.º de x-76 pag.—Consta de seis cantos em verso solto, e declara o auctor ter sido a sua primeira producção litteraria.

494) *As Estações do anno, poema, illustrado com algumas notas.* Ibi, na mesma Imp. 1833. 8.º de XIII-170 pag., com o retrato do auctor. Comprehende quatro cantos, em versos soltos.

495) *As Satyras de Aulo Persio Flacco, principe dos satyricos romanos, traduzidas e annotadas.* Lisboa, Typ. de João Antonio da Silva Rodrigues 1837. 8.º de XIV-82 pag.

496) *As Satyras de Decio Junio Juvenal, principe dos poetas satyricos. Traduzidas* (e annotadas). Lisboa, Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho 1839. 8.º 2 tomos com XXIII-144 e 208 pag.

497) *Tobias: poema original de Mr. le Clerc, traduzido em verso, segunda edição.* Ibi, na mesma Imp. 1845. 8.º de XIV-129 pag.

498) *Eclogas de Virgilio, traduzidas em verso.*—Sahiram no *Ramalhete, Jornal de instrucção e recreio,* 1843.

499) *A Erythreida, poema sacro em seis cantos; cujo assumpto é a passagem dos Israelitas pelo mar vermelho a pé enxuto.*—É o mesmo que seu auctor intitulára primeiramente *Exodiada.* Sahiu inserto em diversos numeros do jornal *Instrucção Publica,* do anno de 1858.

500) *Epicedio á sentida morte de S. M. I. o Duque de Bragança.* Lisboa, Imp. da rua dos Fanqueiros 1834. 4.º de 8 pag. (Sahiu anonymo).

501) *Elegia á morte de S. M. I. o senhor Duque de Bragança.* Ibi, na mesma Typ. 1834. 4.º de 8 pag. (tambem anonyma.)

502) *A feliz exaltação de S. M. F. a senhora D. Maria II ao throno da Monarchia Portugueza. Elogio.* Lisboa, Imp. da rua dos Fanqueiros 1834. 4.º de 8 pag.

503) *Epicedio á morte da ill.ma sr.ª D. Maria Gertrudes de Andrade, offerecido a seu magoado esposo, o ill.mo sr. José Ignacio de Andrade.* Lisboa, Imp. de C. A. da Silva Carvalho 1845. 4.º de 8 pag.

504) *Ao ill.mo sr. José Ignacio de Andrade no dia dos seus annos, a 2 de Novembro de* 1847. Ibi, na mesma Typ. 1847. 4.º de 3 pag.

505) *Aos felizes annos do ill.*^mo^ *sr. José Ignacio de Andrade, 1.° de Novembro de* 1849. Ibi, na mesma Typ. 4.° de 3 pag.

506) *Ao ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. José Ignacio de Andrade no seu feliz natalicio, 1.° de Novembro* 1850. Ibi, na mesma Typ. 4.° de 3 pag. (Vej. tambem no presente volume o n.° E, 74.)

POESIA LATINA.

507) *Francisci Antonii Martins Bastos, Hibernico Beati Patricii in Collegio Linguæ Latinæ Professoris Carmina.—Eruditissimo, clarissimoque Josepho Ignatio Andrade ab auctore dicat.* Olisipone, Typ. Candidi Antonii a Silva Carvalho 1844. 8.° de 46 pag.—Contém dez eclogas latinas, e outras poesias. Vej. o que ácerca d'esta producção diz a *Revista Universal Lisbonense*, tomo III pag. 508.

508) *Martyrum Reginæ Gloriosæ Deiparæ Virginis Beatissimæ Mariæ, Septem Dolorum in festo. Carmen. Ornatis. Doctis. vir Josepho Mariæ a Silveira Almendro.* Olisipone, Typ. C. A. S. Carvalho 1843. 4.°

509) *Eminentissimo ac Reverendissimo Domino Francisci II. Olisiponensi Cardinali Patriarchæ, faustissimo ejus natalicio.—VII Kal. Feb. A. D. m dcccxlv.* Olisipone, Typ. C. A. S. Carvalho 1845. fol.

510) *Francisci Antonii Martins Bastos, Linguæ Latinæ professoris B. Mariæ Virg. a Conceptione in Colleg. Lyrica. Præclarissimo viro Josepho Ignatio Andrade dicata.* Olisipone, Typ. Gaudentii Mariæ Martins 1847. 8.° gr.—Contém 19 odes, em diversos metros latinos.

Vem tambem algumas suas *Poesias latinas* transcriptas no *Diario do Governo* n.° 297 do anno de 1846, n.° 30 de 1847, n.° 222 de 1848, etc.

GRAMMATICA, PHILOLOGIA E HISTORIA.

511) *Compendio historico da Litteratura latina.* Lisboa, 1840. 8.°

512) *Historia da origem, progresso e decadencia da Litteratura latina até* 1842.—Sahiu no *Ramalhete*, 1843.

513) *Novo methodo de Grammatica portugueza, adequado á comprehensão dos meninos, combinando as regras da arte latina com as da nossa, etc. Extrahido dos melhores auctores. Segunda edição.* Lisboa, Typ. de Borges 1850. 8.° de 42 pag.

514) *Explicações de Grammatica latina, e medição das odes de Horacio.* Edição exhausta, de que não vi algum exemplar.

515) *Interpretação dos cinco primeiros livros da Historia Romana de Tito Livio. Quarta edição correcta e emendada.* Lisboa, Imp. Silviana 1857. 8.° de 433 pag.

516) *Nobreza Litteraria.—Breve resumo dos privilegios da nobreza:— 1.°, dos professores publicos; 2.°, dos mestres dos principes; 3.°, dos aios dos mesmos senhores: com uma noticia dos que têem servido estes cargos, e outras importantes. Dedicado a Sua Magestade Elrei o senhor D. Pedro V.* Lisboa, na Imp. Silviana 1854. 8.° gr. de v-257 pag.

Como o auctor declara ter consumido sete annos de assiduo trabalho em juntar os materiaes para esta obra, sendo ainda auxiliado por muitos seus amigos, que lhe deram noticias e esclarecimentos, não ha por isso razão para que todos os factos e circumstancias ali apontados deixem de ter sido maduramente examinados, e conferidos á luz da critica. É provavel que assim acontecesse. Em todo o caso, o sr. Bastos indicando sempre as fontes d'onde houve o que nos relata, provou mais uma vez a sua sinceridade, e deixou um meio facillimo de poder cada um averiguar por si proprio a exactidão das citações e rectificar alguns enganos, que por ventura lhe escapassem. Tenho para mim que ninguem se deu ainda a essa tarefa; mais

ardua sem duvida, que a de commemorar com elogios banaes e em termos vagos, obras que, como esta, carecem de miudo exame e detida analyse.

517) *Nobiliarchia Medica. Noticia dos medicos e cirurgiões da real camara, dos physicos móres e cirurgiões móres do reino, armada, exercito, e ultramarinos, desde os tempos mais remotos da monarchia.* Lisboa, Imp. União Typographica 1858. 8.º gr. de XII–82 pag.

D'este opusculo, resultado de *quatro annos de assiduas investigações archeologicas nas Bibliothecas reaes das Necessidades e d'Ajuda, na Bibliotheca nacional de Lisboa, na da Academia das Sciencias, no Archivo da Torre do Tombo, afóra os valiosos subsidios e esclarecimentos,* que ao auctor subministraram os seus amigos, póde em geral dizer-se o mesmo que da obra antecedente. Como porém o seu assumpto interessa de mais perto áquelles que pretendem tomar pé no conhecimento de nossa historia litteraria, resolvi emprehender a seu respeito o exame e analyse de que falo, ainda não concluidos de todo por falta do tempo necessario. Em um artigo especial, sob o titulo *Nobiliarchia Medica*, terei em logar competente de submetter á consideração do auctor e do publico os humildes reparos que se me offerecem, para serem attendidos como o merecerem.

Além de todo o referido, o sr. Bastos tem ainda numerosos artigos em prosa, e muitos mais em verso, insertos nos jornaes *Ramalhete* (1837 a 1844); *Mosaico* (1839–1840); *Instrucção Publica* (1855–1859), etc. etc.

Consta que tambem começou a redigir em 1836 um jornal politico, *O Hercules Lusitano*, de que só vi os n.os 1 e 2, e não sei se mais alguns sahiram.

FRANCISCO ANTONIO DE MELLO, Formado em Medicina pela Univ. de Coimbra, Medico do partido da Misericordia da mesma cidade, etc. —N. em Tavira a 11 de Outubro de 1804, e foi sobrinho do illustre mathematico Manuel Pedro de Mello, de quem se fará memoria em seu logar. M. em Coimbra a 14 de Janeiro de 1847.—Para a sua biographia vej. o artigo que escreveu o sr. dr. Rodrigues de Gusmão, na *Gazeta Medica de Lisboa*, tomo VI, 1858, n.º 126.—E.

518) *As minhas prisões: Memorias de Silvio Pellico, traducção do italiano.* Coimbra, na Imp. de Trovão & Comp.ª 1848. 8.º—Depois da morte do traductor se fez segunda edição.

A prefação collocada á frente d'este livro é por si só (na opinião do distincto philologo Agostinho de Mendonça Falcão) documento sobejo das virtudes do traductor, e dos dotes innegaveis que possuia, como escriptor da lingua portugueza. A mesma traducção foi egualmente elogiada como de extremada pureza em linguagem, na *Rev. Univ. Lisbonense*, tomo I, n.º 1.

FRANCISCO ANTONIO PEREIRA DA COSTA, Commendador da Ordem de Christo, Bacharel formado em Medicina pela Univ. de Coimbra, Lente da cadeira de Historia Natural da Eschola Polytechnica, etc.—N. a 11 de Novembro de 1809.—E.

519) *Lições de Mineralogia.*—Um volume de folio, lithographado na Lithographia da Eschola Polytechnica. (Sem data?)

520) *Traducção do opusculo de Daniel Sharp sobre a geologia dos suburbios do Porto.*—Sahiu no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica*, tomo II da 2.ª serie a pag. 143.—Esta *bella traducção* (como lhe chama o meu amigo Pereira Caldas em carta que me escreveu ha pouco tempo) não é, segundo consta, o unico trabalho scientifico do traductor publicado pela imprensa. Affirma-se que outros escriptos tem sahido sem o seu nome, porém como insiste em occultal-o, é mister que a enumeração d'elles fique reservada para o *Supplemento*, se entretanto me chegarem as informações, que a esse respeito solicitei, e que ainda espero.

• **FRANCISCO ANTONIO RAULINO**, que supponho nascido no Brasil. posto que d'isso não tenha informação exacta.—E.

521) *Novo processo para a extracção do assucar da canna e da betarraba, por Mr. Melsens, Lente da Eschola de Medicina e Agricultura de Bruxellas, etc. Traduzido.* Bahia, Typ. do Correio Mercantil 1849. 8.º de IX-105 pag.

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE AZEVEDO, Presbytero secular, Doutor e Lente Cathedratico da faculdade de Theologia na Univ. de Coimbra, Socio do Instituto da mesma cidade, etc.—N. em Coimbra a 8 de Outubro de 1811.—E.

522) *Oração funebre, que nas exequias do senhor D. João III, recitou na real capella da Universidade de Coimbra a 11 de Junho de* 1853. Lisboa, Typ. de Gaudencio Maria Martins 1855. 8.º gr. de 16 pag., com o retrato do auctor.

523) *Oração funebre, que recitou nas exequias que a Camara Municipal de Lisboa fez celebrar por occasião da trasladação dos ossos de Francisco Manuel (Filinto Elysio) para o cemiterio do Alto de S. João, em* 19 *de Junho de* 1856. Lisboa, Typ. Universal 1856. 8.º gr. de 18 pag.—V. a respeito d'esta *Oração* um artigo que vem no jornal a *Instrucção Publica,* tomo II, pag. 195, assignado por J. N. de Seixas.

524) *Synopsis sacræ Hermeneuticæ quam in usum Scholarum coordinavit... in Univers. Conimbr. Sacræ Theologiæ Prof. Publ. Ord.* Conimbricæ, Typ. Academicis 1858.—A maior amplidão, que afinal resolvi dar ao *Diccionario* para tornal-o de mais geral utilidade, e satisfazer ao voto dos entendidos, é causa da inserção d'esta, e de outras similhantes obras, que no meu desenho primitivo não poderiam ter cabimento, por não serem escriptas na linguagem portugueza.—A de que se tracta foi analysada no jornal o *Instituto,* vol. VII, 1858, pag. 214 a 216.

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra; actualmente Medico do partido da Camara Municipal da cidade de Portalegre, Socio correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa, e da Sociedade das Sciencias Medicas da mesma cidade; Socio honorario do Instituto de Coimbra, etc.—Nascido no logar de Carvalhal, termo da villa de Tondella, districto de Viseu, a 6 de Janeiro de 1815, de parentes pouco favorecidos da fortuna, deve á sua propria dedicação e distincto merecimento a honrosa e independente situação em que se acha. Educado em Coimbra, para onde veiu antes de completar dous annos de edade, destinára-se a seguir a vida ecclesiastica, chegando a tomar ordens menores, e tendo quasi concluidos os estudos de humanidades, quando as occorrencias politicas de 1833 o levaram a mudar de tenção, resolvendo-se a frequentar o curso de Medicina da Universidade. Seguiu e terminou este curso, merecendo durante elle as maiores considerações de seus mestres, e os premios que obteve em todos os annos. Fez acto de formatura em 1844, e sahiu com as melhores informações, tanto ácerca de *procedimento e costumes,* como *em merecimento litterario.* Foi provido, mediante concurso, no partido da Camara, e no logar de Vice-provedor de saude do concelho de Alpedrinha, por decreto, para elle mui honroso, que póde ver-se no Diario do Governo n.º 116 de 1845. Nomeado Commissario dos estudos e Reitor do Lyceu Nacional de Castello Branco por carta regia de 6 de Junho de 1853, pediu e obteve a sua exoneração em 1855, accedendo ao convite e instancias, que lhe fizeram os principaes cavalheiros de Portalegre para ir estabelecer-se n'aquella cidade, onde se conserva desde então, geralmente bem quisto, e respeitado por suas excellentes qualidades, e cultivando assiduamente as letras, em todo o tempo que lhe sobra do laborioso exercicio da sua profissão.

Se n'estas brevissimas linhas me desviei algum tanto do systema de nimia concisão, que sou forçado a observar na maior parte dos artigos d'este *Diccionario*, tenho, a meu ver, desculpa sufficiente nos sentimentos da cordeal e sympathica amisade, que me liga ao sr. Gusmão, por cujos louvores a penna quizera e pudera correr mais desempeçadamente, sem offensa da verdade, se o logar o permittisse. Eu seria com justiça tachado de ingrato se deixasse de commemorar aqui o muito que devo á sua prestante e incansavel coadjuvação, mórmente no que diz respeito aos copiosos e variados subsidios com que tem concorrido para preencher e ampliar esta obra, sendo obtidas por elle directamente, ou por sua intervenção, boa parte das indicações biographicas relativas a muitos escriptores provincianos contemporaneos, além de outras especies, a que já tive e continuarei a ter occasião de alludir em differentes artigos do *Diccionario*.

Da sua constante e desinteressada applicação litteraria são provas, não só os muitos opusculos por elle já publicados sobre diversas materias, cuja enumeração segue, mas ainda, e muito mais, uma interminavel serie de artigos publicados sob o seu nome, desde 1842 até hoje, nos periodicos scientificos e litterarios de Lisboa, Porto e Coimbra, e no jornal politico a *Nação*, de que é actualmente collaborador.

525) *Breve noticia sobre as aguas sulphurosas de Alpedrinha.* Porto, Typ. Commercial 1850. 8.º gr. de 14 pag.—Foi depois transcripta no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, 2.ª serie, tomo VI, pag. 339, e na *Gazeta Medica do Porto*, n.º 204. N'este mesmo jornal n.º 246 vem um juizo critico ácerca d'esta Memoria, pelo sr. Pereira Caldas.

526) *Breve noticia do collegio dos meninos orphãos, que vai fundar na aldéa do Louriçal o sr. Fr. Agostinho da Annunciação, seguida de algumas considerações sobre a inconveniencia do local. Segunda edição.* Coimbra, Imp. da Univ. 1852. 8.º gr. de 20 pag.

527) *Bosquejos biographicos. O Abbade Corrêa da Serra, e Felix de Avellar Brotero.* Porto, Typ. da Revista 1853. 8.º gr. de 37 pag.—Vej. ácerca d'esta publicação o *Observador*, jornal de Coimbra, n.º 628 de 19 de Julho de 1853.

528) *Ensaio estatistico. Expostos do concelho de Alpedrinha.* Lisboa, Imp. da Revista Universal Lisbonense 1853.

529) *Summula de preceitos hygienicos, ordenada para uso dos professores e alumnos das escholas de instrucção primaria.* Porto, Typ. da Revista 1854. 8.º gr. de 32 pag.—Foi este opusculo approvado pelo Conselho superior de instrucção publica, e muito elogiado por sua concisão, clareza, e utilidade, no *Instituto* de Coimbra, volume III, n.º 2, na *Nação* n.º 1992, e no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, 2.ª serie, tomo V, n.º 5, etc.

530) *Memoria da vida e escriptos do rev.do sr. José Vicente Gomes de Moura.* Lisboa, Typ. de Antonio Henriques de Pontes 1854. 8.º de 10 pag.

531) *Memoria da vida e escriptos de Estevam Dias Cabral.* Coimbra, Imp. da Univ. 1854. 8.º de 31 pag.—Sendo-lhe censurada esta *Memoria* em uma *carta* anonyma, o auctor respondeu com outra, publicada na *Nação* n.º 2667, de 1856.

532) *O Estudo das linguas grega e latina é necessario para o perfeito conhecimento da portugueza.* Lisboa, Imp. Silviana 1856. 8.º gr. de 15 pag. —Foi esta Memoria transcripta no *Instituto*, vol. V, nos n.os 6 e 7.

533) *Apontamentos para a historia da epidemia da cholera morbus, que reinou em Portalegre em* 1856. Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1857. 8.º gr. de 33 pag.—D'este opusculo falou com louvor o *Escholiaste Medico*, n.º 62 de 31 de Julho de 1857.

534) *Estudos philologicos. Glossario das palavras e phrases da lingua franceza... que se tem introduzido na locução portugueza moderna etc. pelo*

cardeal D. Francisco de S. Luis Saraiva, etc.—Creio que foi primeiramente inserto no *Instituto* em 1854: mas tiraram-se alguns exemplares em separado, sem designação de logar, anno, etc.—4.º gr. de 6 pag.

535) *Brevissima noticia da parochial egreja de Sancta Maria Magdalena da cidade de Portalegre.* Lisboa, na Typ. da *Nação* 1858. 4.º de 8 pag. —Julgo que foi publicado no jornal *A Nação:* porém tiraram-se em separado quarenta exemplares, dos quaes possuo um, bem como tenho a collecção completa de todos os mencionados, offertada pelo meu prestavel amigo.

Os seguintes são, talvez, os mais notaveis entre os artigos sahidos da sua penna e insertos nos jornaes, a que já tive occasião de referir-me no principio d'este.

536) *Biographia do sr. José Accurcio das Neves.*—No jornal *A Nação,* n.º 399 de Janeiro de 1849.

537) *Relatorio da Sociedade Agricola de Portalegre em 1856.*—Publicado no *Boletim do Ministerio das Obras Publicas,* etc., n.º 4, de Abril de 1856.

538) *Breves apontamentos para a historia da epidemia de Castellejo.* —No *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas,* 2.ª serie, tomo II, pag. 253.

539) *Succinta noticia da epidemia que grassou na Lardosa, em Abril e Maio de 1849.*—No dito *Jornal,* 2.ª serie, tomo VI, e na *Gazeta Medica do Porto,* tomo VI, pag. 49.

540) *Paralysia dos membros inferiores. Memoria escripta em latim... e traduzida em Portuguez, etc.*—Na *Gazeta Medica do Porto,* tomo V, e continuada no tomo VI.

541) *Emphysema geral por causa traumatica.*—No *Jornal das Sciencias Medicas de Lisboa,* 2.ª serie, tomo VIII, pag. 41, e na *Gazeta Medica do Porto,* tomo VI, pag. 147.

542) *Erysipela periodica, felizmente prevenida.*—No *Jornal das Sciencias Medicas,* 2.ª serie, tomo VIII, pag. 48, e na *Gazeta Medica do Porto,* tomo VI, pag. 121.

543) *Epilepsia curada pelo uso do cotyledon umbilicus, depois de dezoito annos de duração.*—No *Jornal das Sciencias Medicas,* 2.ª serie, tomo XII, pag. 143.

544) *Providencias de policia sanitaria aconselhadas á camara de Alpedrinha.*—Idem, tomo XVII, pag. 250.

545) *Considerações analyticas ácerca das Instituições de hygiene publica do sr. Candido Albino.*—Idem, tomo IX.

546) *Sobre a phrenologia e homœopathia.*—Na *Revista Litteraria do Porto,* tomo X, pag. 179, onde egualmente vem outros artigos seus.

547) *Relatorio da epidemia de Valle-verde.*—Na *Gazeta Medica de Lisboa,* tomo II, pag. 78.

548) *Relatorios medicos legaes.*—Idem, tomo V, pag. 263.

549) *Memorias biographicas de medicos e cirurgiões portuguezes,* falecidos no presente seculo, e que se deram a conhecer nos seus escriptos: começadas a publicar na *Gazeta Medica de Lisboa,* no principio do anno de 1858, e que o auctor vai continuando. Por bem guardada não encontro agora a nota, ou apontamento que extrahi das que já se acham impressas: d'ellas, e de todas as que ainda sahirem, irá a noticia geral no *Supplemento.*

550) *Juizo critico sobre o opusculo:* «O Marechal Duque de Saldanha, e os Medicos etc. Breves considerações por Bernardino Antonio Gomes.» —Sahiu no *Instituto,* vol. VII, pag. 279.

551) *Juizo critico ácerca do* «Diccionario Bibliographico Portuguez» *etc. Tomo I.*—Sahiu no jornal *A Nação,* n.º 3300 de 11 de Novembro de 1858, porém inteiramente deturpado por transtorno typographico occor-

rido na respectiva impressão. Isso deu logar a que fosse de novo publicado, tal como o auctor o escrevêra, no n.º 3316 de 30 do dito mez: e sahiu tambem no *Instituto*, vol. VII, pag. 189-190.

No mesmo *Instituto* vem d'este escriptor muitos outros artigos, disseminados pelos diversos tomos; — e tambem alguns na *Missão Portugueza*, jornal religioso, 1855. Na *Revista Universal Lisbonense*, além de outros, foi publicada uma serie de capitulos, que fórma parte da obra, cujo resto o auctor conserva ainda inedito, e que se intitula — *Memoria topographica, descriptiva de Coimbra e seus arredores:* dividida pela fórma seguinte: — 1. Fundação de Coimbra. — 2. Etymologia de Coimbra. — 3. Armas. — 4. Vista exterior. — 5. Vista interior. — 6. Continuação do antecedente. — 7. Idem. — 8. Idem. — 9. O castello. — 10. Palacio de D. Maria Telles de Menezes. — 11. Paços reaes das Escholas. — 12. Sé Velha. — 13. Tumulo de D. Betaça. — 14. Tumulo do bispo D. Tiburcio. — 15. Sé Nova. — 16. Templo de S. Tiago. — 17. Sancta Cruz. — 18. Tumulos reaes. — 19. Templo de Sancta Justa. — 20. Collegio dos Meninos orphãos. — 21. Trasladação de um sancto. — 22. Mosteiro de Sancta Clara. — 23. Mosteiro de Cellas. — 24. Convento dos Olivaes. — 25. Ermida do Espirito Sancto. — 26. Valle de Cozelhas. — 27. Ponte de Maias. — 28. Penedo da Saudade. — 29. Villa Franca. — 30. Lapa dos Esteios. — 31. Quinta das Lagrimas. — 32. Ruinas de Sancta Clara. — 33. Cheia do Mondego. — 34. Encanamento do Mondego.

Todos estes capitulos, com excepção dos n.ºs 11, 15, 17, 18, 21 e 22 sahiram, como fica dito, na *Revista Universal*, e tambem no *Instituto*.

FR. FRANCISCO DE ARACOELI, Franciscano da provincia de Portugal; nasceu na cidade do Porto, e m. no convento da sua patria em 1720, com 69 annos de edade. — E.

552) *Norma viva de religiosas: tractado historico e panegyrico, em que se descreve a vida e acções da serva de Deus, a Madre Leocadia da Conceição*. Lisboa, por Miguel Manescal 1708. 4.º de XXIV-171 pag.

Vi na livraria de Jesus um exemplar assás maltractado d'este livro, que só se recommenda por ser assumpto d'elle uma portugueza, falecida com credito de sanctidade.

D'outras obras do auctor faz menção Barbosa na *Bibl.*, mas parece-me escusado transcrevel-as pára aqui, porque ninguem as procura, nem as lê.

P. FRANCISCO ARANHA, Jesuita, natural da villa e praça de Arronches no Alemtejo. Faleceu em Evora a 16 de Maio de 1677, com 74 annos d'edade, e 59 de religioso. — E.

553) *Commentario a Virgilio, no qual se explicam os logares mais difficultosos do poeta*. Evora, na Offic. da Univ. 1657. 8.º — e Lisboa 1668. 8.º

554) *Sermão prégado em S. Gião de Lisboa, pelo feliz successo do exercito que tinha sahido á campanha em 20 de Outubro de 1657*. Lisboa, por Antonio Craesbeeck 1658. 4.º

555) *Serie dos reis de Portugal, com suas patrias, idades e mortes*. Uma folha ao largo, sem logar nem anno de impressão. — Dou esta noticia na fé de Barbosa, como já fez o sr. Figaniere, pois nem elle nem eu tivemos a felicidade de deparar com algum exemplar d'esta publicação.

FRANCISCO DE ARANTES, Doutor e antigo Lente da faculdade de Theologia na Univ. de Coimbra; Conego magistral da Sé da mesma cidade, nomeado Deão em 14 de Maio de 1856, e actual Governador do bispado. — N. no Recife, capital da provincia de Pernambuco, a 30 de Novembro de 1783, sendo filho de Felix José d'Arantes e de D. Theresa Joaquina dos Sanctos. — E.

556) *Refutação da «Voz da Razão do doutor José Anastasio da Cunha*,

Lente de mathematicas da Universidade de Coimbra» ou a verdadeira Voz da Razão. Coimbra, na Imp. da Universidade, 1824. 16.º de 79 pag. (São quasi as proprias quadras do opusculo refutado, parodiadas em sentido contrario, e convertidas em exposição e confirmação dos dogmas e da moral do christianismo.)

557) *Compendio de Chronologia mathematica e historica, extrahido dos melhores auctores*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1825. 8.º de 83 pag.—*Segunda edição mais correcta e accrescentada*. Lisboa, na Imp. Imperial e Real 1826. 8.º gr. de cinco e meia folhas d'impressão.—Tenho um exemplar da primeira edição, que é rara; devendo sêl-o egualmente a segunda, se não houve equivocação em um assento, que examinei na contadoria da Imprensa Nacional, do qual consta que da dita edição se tiraram apenas 85 exemplares.

558) *Sermão sobre a Conceição immaculada de Maria Sanctissima, prégado a 8 de Dezembro de 1824, na capella da Universidade*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1825.

559) *Sermão da Senhora da Boamorte, prégado na cathedral de Coimbra a 14 de Agosto de* 1853. Ibi, na mesma Imp. 1853.

560) *Sermão sobre a definição dogmatica da Conceição pura e immaculada da Sanctissima Virgem, não recitado na cathedral de Coimbra em* 10 *de Junho de 1855, por doença grave que sobreveiu ao auctor*. Lisboa, na Typ. de G. M. Martins 1855.

Creio haver impressos, além dos referidos, um *Sermão da Epiphania*, outro de *Sancto Antonio*, e outro do *Patrocinio de S. José*, de cuja existencia me informa o sr. dr. Rodrigues de Gusmão, sem comtudo poder dar aqui mais precisas indicações.

FR. FRANCISCO ARSENIO DA PURISSIMA CONCEIÇÃO PIRES, Franciscano da provincia dos Algarves.—E.

561) *Sermão de acção de graças pelos prodigiosos e felizes acontecimentos de Portugal, prégado na tarde de* 6 *de Julho de* 1823 *na Sé Cathedral de Faro*. Lisboa, na Typ d'Antonio Rodrigues Galhardo 1823. 4.º de 31 pag.

É para admirar o modo como este bom padre se desencadêa no seu sermão contra os maçons, sendo-o elle, e pertencendo ainda no principio do dito anno á loja *Fraternidade*, estabelecida em Faro (da qual era *Veneravel* o bispo do Algarve D. Joaquim de Sancta Anna Carvalho!) Fr. Francisco tinha o grau de *mestre*, e o nome de guerra *Catão*, como consta dos documentos authenticos, que poderá vêr quem quizer.

FRANCISCO DE ASSIS DE CARVALHO, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, Lente de Zoologia, Deputado ás Côrtes, etc. Natural de Faro.—M. a 24 de Fevereiro de 1851, de ataque apoplectico, com pouco mais de 50 annos.—E.

562) *Instrucções sobre o modo de preparar e conservar accidentalmente os differentes exemplares zoologicos, que houverem de ser conduzidos das possessões portuguezas ultramarinas até á sua definitiva preparação: feitas por ordem da Academia Real das Sciencias*. Lisboa, Typ. da mesma Acad. 1836. 8.º de 83 pag.

Tem varios projectos de lei, e discursos, insertos no *Diario da Camara*, e na *Gazeta dos Tribunaes*.

FRANCISCO DE ASSIS CASTRO E MENDONÇA, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, antigo Medico do Exercito, etc.—Tem sido entre nós um dos mais fervorosos apostolos e propugnadores das doutrinas de Hahnemann, exercendo a clinica homœopathica

com muito credito, e maior vantagem sua, na villa de Mafra, onde se acha estabelecido ha mais de doze annos.—N. em Coimbra em 1794 ou 1795.—E.

563) *A Facecia liberal, e o Enthusiasmo constitucional. Dialogo entre um Solitario e um Enthusiasta sobre os abusos do governo.* Lisboa, na Typ. Patriotica 1822. 8.° gr.—Publicava-se em fórma de jornal, mas sem periodos certos. Sahiram sómente seis numeros.

564) *Somnambulismo do Solitario da Facecia.* Ibi, na mesma Imp. 1822. 8.° gr.

565) *A liberdade pela reforma.* Ibi, na Imp. Nacional 1833. 8.° gr.—Todos estes opusculos sahiram sem o seu nome, bem como outros, que talvez publicaria pela mesma epocha.

Os seguintes são-lhe tambem attribuidos, posto que não haja certeza se lhe pertencem ou não.

566) *Memoria historica ácerca da perfida e traiçoeira amisade ingleza, dedicada e offerecida ao ill.mo e ex.mo sr. Manuel da Silva Passos, Ministro e Secretario d'Estado Honorario etc. por F. A. de S. C.* Porto, na Typ. de Faria & Silva 1840. 8.° de 261 pag.

567) *A Dynastia e a Revolução de Septembro, ou nova exposição da questão portugueza da successão: por C. V. e S. C.* Coimbra, Imp. de Trovão & C.a 1840. 8.° gr. de VIII–191 pag.—Este opusculo foi accusado por abuso de liberdade de imprensa, e absolvido por decisão do Jury, apresentando-se então como responsavel um individuo desconhecido.

568) *Historia dos crimes do Governo inglez, desde os primeiros assassinios da Irlanda até o envenenamento dos chins. Por M. Elias Regnault. Vertida em portuguez por F. e C.* Lisboa, na Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1842. 8.° gr. de XI–485 pag.

Foi tambem em 1834 um dos redactores da *Aguia* etc. Depois que de todo se votou á homœopathia, o sr. dr. Castro parece ter abandonado completamente a politica: e só tem desde então para cá publicado uma extensa, e, durante algum tempo, continuada serie de artigos *Communicados* no jornal a *Nação*, descrevendo os resultados da sua clinica, e mostrando practicamente as vantagens da doutrina que professa.

FRANCISCO DE ASSIS RODRIGUES, filho de Faustino José Rodrigues e D. Febronia Rosa do Carmo, n. em Lisboa aos 12 de Outubro de 1801.—Aos onze annos de edade, no de 1813, matriculou-se como discipulo na aula e laboratorio de Esculptura, então addida á Repartição das Obras Publicas, da qual era professor proprietario o insigne Joaquim Machado de Castro, e substituto o dito seu pae. Cursando ao mesmo tempo os estudos de humanidades, e das linguas franceza e italiana, completou aos vinte e dous annos de edade os dez de estudos do curso de desenho e esculptura, na conformidade do regulamento respectivo, e passou á classe de Ajudante da referida aula, por aviso de 30 de Dezembro de 1823.

Pelo falecimento de seu pae, occorrido em 11 de Fevereiro de 1829, foi interinamente encarregado da regencia da aula, e pouco depois preferido em concurso a tres outros oppositores, e nomeado professor em 25 de Maio de 1829.

Na fundação da Academia de Bellas Artes por decreto de 25 de Outubro de 1836, foi-lhe dado o logar de Professor proprietario d'Esculptura; e por falecimento do doutor Francisco de Sousa Loureiro, Director geral da Academia, foi, sem o requerer, proposto e promovido a este logar por decreto de 7 de Maio de 1845, e o tem exercido até o presente.

São de sua invenção e composição a estatua representando a *Piedade*, collocada em um dos nichos do vestibulo do real palacio d'Ajuda; a da *Naiade* no centro da cascata do passeio-publico; a de *Gil Vicente* no angulo culmi-

nante do frontão do theatro de D. Maria II. Tambem são seus os modelos e a direcção da esculptura do grupo do tympano do mesmo frontão, que representam *Apollo*, e as *Musas*; à *Comedia* e a *Tragedia* sobre os angulos; e as *quatro partes do dia* nas tabellas do attico: sendo os respectivos desenhos do professor Antonio Manuel da Fonseca.

Esculpiu dous genios em marmore de Italia, um representando o *Amor* dormindo, cópia de um modelo de C. A. Fraikin, estatuario belga; outro de sua composição, representando a *Musica*, ambos para sua magestade elrei o senhor D. Fernando.

É tambem de sua composição e execução a estatua de *Camões* de grandeza natural, e um pequeno grupo, em que apparece o *Genio da Nação*, librado nas azas, em attitude de coroar o poeta.

Modelou, e reduziu a gesso e a cêra, o busto do retrato do seu amigo o sr. A. F. de Castilho. Modelou egualmente os retratos do P. Miguel André Biancardi, e do seu amigo Antonio Evaristo do Valle, que passou a marmore, e collocou no respectivo tumulo no cemiterio dos Prazeres: e bem assim os do Vice-inspector da Academia, o marechal João José Ferreira de Sousa, dos professores da mesma Benjamin Comte, J. F. Ferreira de Freitas, Domingos José da Silva, etc. etc.

A noticia, bem que succinta dos trabalhos artisticos do illustre professor, era sem duvida muito interessante para que houvesse de preteril-a; encontrando-os assim mencionados nos breves apontamentos biographicos com que elle, a rogo meu, se dignou favorecer-me; por isso aqui a reproduzo textualmente, embora esses trabalhos não tenham relação immediata com o assumpto do *Diccionario*.

Os seus escriptos, até agora publicados, são:

569) *Memoria de Esculptura, apresentada e preferida no concurso para o provimento do logar de professor substituto da Aula e laboratorio de Esculptura*. Lisboa, na Imp. Reg. 1829. 4.º de 15 pag.—D'ella se tiraram sómente 175 exemplares.

570) *Methodo das proporções e anatomia do corpo humano, dedicado á mocidade estudiosa, que se applica ás artes do desenho*. Ibi, na Typ. de A. S. Coelho 1836. fol. com uma estampa.

571) *Commemoração, ou breve biographia do insigne professor Joaquim Machado de Castro*. Inserta na *Rev. Universal Lisbonense*, n.º 9 de 17 de Novembro de 1842.

572) *Dita de Faustino José Rodrigues, seu pae*. No mesmo jornal, n.º 21 de 9 de Fevereiro de 1843.

573) *Discurso pronunciado na sessão publica triennal, e distribuição dos premios da Academia das Bellas Artes de Lisboa, na presença de SS. MM. FF. e Altezas, em 30 de Dezembro de 1852*. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1852. 8.º gr. de 19 pag. (E junto a elle se acha o *Relatorio*, lido na mesma occasião pelo professor Francisco Vasques Martins, Secretario da Academia.)

574) *Discurso pronunciado na sessão publica trimensal, e distribuição dos premios, etc. etc. em 25 de Outubro de 1856*. Ibi, na mesma Typ. 1856. 8.º gr. de 15 pag. (Seguido do *Relatorio* do Professor Secretario, como o antecedente.)

FRANCISCO DE ASSIS SOUSA VAZ, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da de S. Mauricio e S. Lazaro de Sardenha, Doutor em Medicina pela Faculdade de París? Lente jubilado e Director da Eschola Medico-Cirurgica do Porto, Socio da Sociedade Litteraria Portuense, etc.—A falta de informações, até hoje não obtidas, posto que solicitadas por vezes, e empregando para havel-as todas as diligencias ao meu alcance, é causa de que este, e outros artigos principalmente

relativos a escriptores contemporaneos, naturaes ou residentes na cidade do Porto, tenham ido, e continuem a ir deficientes, já no que diz respeito ás circumstancias pessoaes dos sujeitos, já na enumeração das obràs por elles publicadas. Portanto, os que pretenderem increpar-me por taes omissões commettidas bem a meu pezar, e inevitaveis na minha situação, culpem antes a propria indolencia, ou queixem-se dos que, podendo e devendo auxiliar-me n'esta empreza de verdadeira utilidade publica, se não dignam de concorrer para o aperfeiçoamento de um trabalho, incomportavel ás forças de um só individuo, muito mais não sendo coadjuvado em tempo com os esclarecimentos e noticias que lhe são indispensaveis.

Os escriptos do sr. Vaz até agora vindos ao meu conhecimento, ou de que tenho exemplares, são:

575) *Relação historica, estatistica e medica da Cholera-morbus em París, precedida da topographia medica d'esta capital.* París, 1833. 8.° gr. de VIII—372 pag. com uma estampa.

576) *Curativo da Cholera-morbus.* Lisboa, na Imp. Regia 1833. 4.° de 16 pag.—Por esquecimento deixou de ser incluido na resenha dos escriptos relativos a esta especie, que vai no presente volume a pag. 230 e seguintes.

577) *Noticia sobre o estado actual da casa da roda da cidade do Porto; seguida de algumas considerações hygienicas, etc.* Porto, Imp. aos Lavadouros, n.° 16. 1834. 8.° gr. de 16 pag.

578) *Memoria sobre a inconveniencia dos enterros nas igrejas, e utilidade da construcção dos cemiterios.* Porto, na Imp. de Gandra 1835. 8.° gr. de 51 pag.

579) *Elogio de Antonio José de Sousa, Lente da Eschola Medico-cirurgica Portuense.*—Inserto no n.° 6 dos *Annaes da Sociedade Litteraria Portuense,* Porto, 1838. 8.° gr.

580) *Algumas palavras ácerca d'Expostos, por Mr. Benoiston de Chateauneuf, traduzido em portuguez.* Porto, na Imp. de Alvares Ribeiro 1841. 8.° de 48 pag.

581) *Da verificação dos obitos.* (Memoria offerecida ao Conselho de Saude Publica do Reino.) Porto, Typ. da Revista 1845. 8.° gr. de 38 pag.

582) *Os Expostos. Hospicio do Porto.* (Memoria apresentada á Sociedade Litteraria Portuense.) Ibi, na mesma Typ. 1848. 8.° gr. de 61 pag.

FR. FRANCISCO AUGUSTO, Carmelita calçado, chamado no seu tempo o *principe da oratoria evangelica,* segundo affirma o seu panegyrista e confrade Fr. Miguel de Azevedo. Foi natural de Lisboa, e professou a 19 de Septembro de 1728. Mestre de Theologia e Philosophia na sua Ordem, e serviu alguns outros cargos, etc. M. em 1784.—E.

583) *Oração exhortatoria aos irmãos congregados do senhor Jesus, chamado dos Agonisantes, recitada na sua capella, sita no claustro do real convento do Carmo.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1737. 4.°

584) *Sermão depois de recolhida a procissão da trasladação da milagrosa imagem do senhor Jesus da Pedra, da sua antiga capella para a nova igreja etc.* Lisboa, por Francisco da Silva 1749. 4.°

P. FRANCISCO AYRES, Jesuita, Reitor do collegio de Faro, e natural da villa da Amieira, na provincia do Alemtejo. Morreu em Lisboa a 11 de Novembro de 1664, com 67 annos de edade e 43 de Companhia, dos quaes viveu os ultimos no estado de total cegueira. Foi insigne na theologia ascetica, e tido no seu tempo em conta de sancto.—E.

585) *(C) Regimento espiritual para o caminho do céo.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1654. 8.°

586) *(C) Theatro dos triumphos divinos contra os desprimores huma-*

nos. Ibi, por Paulo Craesbeeck 1658. 4.º de xx–600 pag., e indice sem numeração.

587) (C) *Metaphoricos exemplares da esclarecida origem e illustre descendencia das virtudes, por evangelicas parabolas e allegorias*. Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1661. 8.º

588) (C) *Parallelos academicos entre duas Universidades, divina e profana, deduzidos á reformação dos costumes e melhoramento das vidas*. Ibi, pelo mesmo, 1662. 8.º de xvi–548 pag.

589) (C) *Retrato de prudentes, espelho de ignorantes; aos primeiros alimento espiritual de bons acertos, aos segundos avisos de seus enganos*. Ibi, pelo mesmo 1664. 8.º de xii–536 pag.—Ha tambem exemplares com diverso rosto, tendo a data de 1663; mas a edição é a mesma, com excepção da ultima folha; o que verifiquei ocularmente pela comparação que d'elles fiz.

590) (C) *Epitome espiritual sobre o que deve saber, crer, guardar, e obrar todo o christão*. Ibi, pelo mesmo 1664. 8.º

Ainda que haja nas obras d'este escriptor, hoje pouco vulgares, tal qual affectação de estylo, propria da edade em que viveu, são todavia estimadas pela correcção de linguagem, amenidade de phrase, e pela boa exposição da doutrina, encerrando mui saudaveis documentos para os que se dedicam á vida mystica.

FR. FRANCISCO DE SANCTA BARBARA, Franciscano da provincia dos Algarves, de cujas circumstancias pessoaes nada mais sei.—E.

591) *Collecção de sermões quaresmaes escolhidos*. Lisboa, 1820. 8.º 4 tomos.—Sahiram com as iniciaes do seu nome. Creio que é segunda edição, tendo sahido a primeira da Regia Offic. Typ. 1769 e seguintes.

D. FRANCISCO BARRETO, Doutor em Direito Canonico, Conego na Sé de Lisboa, Deputado do Conselho geral do Sancto Officio, e ultimamente Bispo do Algarve, succedendo na cadeira episcopal a seu tio do mesmo nome. Tomou posse a 28 de Agosto de 1671. Foi natural da villa de Serpa no Alemtejo, e m. em Faro a 7 de Abril de 1679.—E.

592) (C) *Advertencias aos parochos e sacerdotes do bispado do Algarve*. Lisboa, por João Galrão 1676. 4.º de xii–351 pag.

As *Constituições Synodaes*, por elle ordenadas, e mandadas publicar, já ficam descriptas no presente volume sob n.º C, 412.

FRANCISCO BARRETO LANDIM, Formado em Direito, foi Juiz de fóra na villa da Certã, e natural de Arrayolos. Ignoram-se as datas do seu nascimento e morte.—E.

593) (C) *Panegyrico da sancta vida e gloriosa morte do grande patriarcha S. João de Deus*. Lisboa, por Manuel da Silva 1648. 8.º

Este alcunhado poema versificado em outava rythma, é algum tanto raro, e d'elle tenho visto mui poucos exemplares. O auctor ao escrevel-o consultou mais a sua devoção, que as suas forças poeticas, e deixou uma obra de pouco merito, e de duvidosa auctoridade em pontos de pureza e correcção de linguagem. O P. Francisco José Freire nas *Reflexões sobre a Lingua portugueza*, censura-o a cada passo, pela impropriedade dos termos que empregou, e pela nimia affectação em querer aportuguezar vocabulos latinos, sem escolha e sem discernimento.

FRANCISCO DE BARROS MORAES ARAUJO TEIXEIRA HOMEM; foi primeiramente Ajudante do regimento então chamado de Lencastre, e chegou com o tempo a Brigadeiro do exercito, sendo Governador da ilha de Sancta Catharina pelos annos de 1786 a 1790. Tendo regressado

do Brasil, m. na villa de Chaves, ao que parece em 1791 ou nos principios de 1792.—E.

594) *Breve instrucção militar sobre a infanteria etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno, 1761. 8.° 2 tomos com estampas. Tenho idéa de que esta obra se reimprimiu em 1816.—Vej. o que a respeito d'ella diz a *Gazeta Litteraria,* do mez de Fevereiro de 1762.

FRANCISCO BENTO MARIA TARGINI, 1.° Visconde e 1.° Barão de S. Lourenço, do Conselho d'elrei D. João VI e do da Fazenda no Rio de Janeiro, Commendador das Ordens de Christo e Conceição, Thesoureiro-mór do Erario etc.—N. em Lisboa? a 16 de Outubro de 1756, e m. em París em 1827.—Parece que era filho de pae italiano, e deu principio á sua carreira entrando como caixeiro ou guarda-livros em uma casa de commercio em Lisboa. O seu retrato anda tambem no frontispicio da edição que em Londres se fez da *Arte de Furtar* no anno de 1820. (V. n'este *Diccionario* o tomo I a pag. 308.)—E.

595) *Á memoria de Bartholomeu Montano, medico do Hospital de S. José. Ode.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1793. 4.° de 14 pag.

596) *O Paraiso perdido: Poema epico de J. Milton, traduzido em verso portuguez, com reflexões e notas.* París, na Offic. de Firmin Didot 1823. 8.° gr. 2 tomos com estampas.—O sr. Ferdinand Diniz, no *Résumé de l'Hist. Litt. de Portugal* cap. 32, fala com louvor d'esta traducção, e bem assim de algumas *Satyras*, que o auctor compuzera, as quaes julgo que nunca se imprimiram. Eu conservo uma, porém manuscripta.

597) *Ensaio sobre o Homem, de Alexandre Pope, traduzido verso por verso: dado á luz por uma Sociedade Litteraria da Gran Bretanha.* Londres, na Offic. de C. Whittingham. 4.° gr. 3 tomos, com XXIV-380 pag., 232 pag., e 331 pag.

Está versão é acompanhada do texto inglez, e de notas mui extensas, e sobejamente eruditas: é adornada com os retratos de Pope, e do traductor, e quatro estampas correspondentes ás quatro epistolas de que se compõe o poema. As gravuras são as proprias que serviram para a edição ingleza, que do mesmo poema se fez no dito anno, e na referida officina. O preço dos exemplares foi ao principio de 6 £ e 6 sh, porém decahiu progressivamente a ponto de ficar reduzido a 1 £. Assim andam cotados no *Manual* de Brunet.

Ácerca d'esta tradução e do seu merito, é curioso de ver um folheto, que sob o titulo *Extracto do P. Amaro* se imprimiu em Londres, sem declaração de anno, 8.° gr. de 63 pag., do qual possue um exemplar o sr. Figaniere.

* **FRANCISCO BERNARDINO RIBEIRO**, Doutor e Lente Substituto na Academia das Sciencias Juridicas de S. Paulo, no Brasil.—N. no Rio de Janeiro a 12 de Julho de 1815, e m. a 15 de Junho de 1837.—A sua biographia vem na *Minerva Brasiliense* n.° 18, pag. 556.—Era mancebo de grandes esperanças, cortadas pela sua intempestiva morte, deixando apenas algumas producções que andam no mesmo jornal.

P. FRANCISCO BERNARDO DE LIMA, Conego secular de S. João Evangelista, n. na cidade do Porto em 1727, e m. em 1764, conforme a *Bibl. Cirurg.*, ou em 1770 segundo a *Descripção do Porto* de Agostinho Rebello da Costa.—Para a sua biographia vej. a referida *Bibl. Cirurgica* de Manuel de Sá Mattos, a pag. 145, na qual se encontram especies aproveitaveis.—E.

598) *Gazeta Litteraria, ou Noticia exacta dos principaes escriptos modernos... Obra periodica. Tomo* I. Porto, por Francisco Mendes Lima 1761.

4.º—*Parte* 2.ª Lisboa, sem nome do impressor 1761. 4.º—*Tomo* II. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1762. 4.º

Principiou a publicação d'estas *Gazetas* em Janeiro de 1761, e findaram em Junho de 1762. No primeiro anno foram semanaes, porém no segundo passaram a ser mensaes. A maneira por que são redigidas dá claro testemunho da universalidade de conhecimentos e erudição do auctor. Contém, afóra outros artigos, muitos juizos criticos e bem ajustados de varias obras portuguezas sahidas por aquelle tempo.—O exemplar que possuo d'estas *Gazetas* custou-me 600 réis.

FRANCISCO BERNARDO DOS SANCTOS, Pharmaceutico na cidade do Porto, de cujas circumstancias pessoaes não pude alcançar até agora mais miuda informação.—E.

599) *Codigo explicado dos Pharmaceuticos, ou commentario ácerca das leis e jurisprudencia em materia pharmaceutica; para uso dos pharmaceuticos, medicos, cirurgiões, officiaes de Saude etc. assim como para os jurisconsultos. Por Mr. Laterrade. Traduzido em portuguez.* Porto, na Typ. de Faria Guimarães 1841. 8.º gr. de VIII-420 pag.

FR. FRANCISCO DA BOA-HORA, religioso não sei de que ordem, viveu na segunda metade do seculo passado, e imprimiu os dous *Sermões* seguintes, de que ainda não tive occasião de vêr alguns exemplares.

600) *Panegyrico de Sancto Antonio.* Lisboa? 1780. 8.º

601) *Sermão da Natividade de Nossa Senhora, e missa nova.* Ibi, 1799. 8.º

FRANCISCO BORGES DA SILVA, Major do Real Corpo de Engenheiros, empregado durante algum tempo em commissão do serviço publico na ilha de S. Miguel, onde parece falleceu pouco antes do anno de 1822. Ainda não foi possivel apurar a sua naturalidade, nascimento e mais circumstancias.—Ácerca dos seus trabalhos e memorias relativas á construcção de um molhe na referida ilha, consulte-se a *Revista dos Açores*, tomo I, a pag. 289.—E.

602) *Odes ao ill.mo sr. José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, acabando de governar a ilha de S. Miguel no anno de* 1815. Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.º de 14 pag.—São duas odes, das quaes sómente a primeira traz no fim a assignatura F. Borges.

603) *Ode pyndarica aos annos de S. A. R. o Principe Regente.*—Inserta no *Investigador Portuguez em Inglaterra* n.º XXV, Julho de 1813, de pag. 88 a 96.

604) *Ode pyndarica aos annos da Rainha Fidelissima D. Maria I.*—No mesmo jornal, n.º XXI, Março de 1813, a pag. 27.

605) *Ode pyndarica a S. A. R. o Principe Regente na sua chegada ao Rio de Janeiro em* 1808.—No mesmo jornal n.º XXVI, Agosto 1813, a pag. 227.—Sem o seu nome.

606) *Ode a Filinto Elysio.*—No mesmo jornal n.º XXXIV, Abril de 1814, a pag. 172.

607) *Hymno a S. M. F. o senhor D. João VI* (na sua acclamação).—No mesmo jornal, n.º LXXII, de pag. 491 a 501.

608) *Ode a Filinto.* Idem, n.º LXXXV a pag. 15.

As poesias d'este auctor não são, me parece, destituidas de merito no seu genero. Apresentam um colorido vivo, imagens agradaveis e conceituosas, e estylo bem sustentado, acompanhando tudo de harmoniosa metrificação, mais do que era de esperar de um discipulo de Filinto. Deveria talvez deixar muitos outros ineditos, cujo destino ignoro.

Em prosa publicou no mesmo jornal os artigos seguintes:

609) *Extracto da* «Historia das ilhas dos Açores» *impressa em 1813, e refutação das falsidades alli publicadas, ou a impostura do capitão T. A. desmascarada. Offerecida aos Açorianos.*—Sahiu no n.º XLVI, Abril de 1815, de pag. 153 a 180; e continuada no n.º seguinte de pag. 318 a 375.

610) *Estabelecimento de pharoes na ilha de S. Miguel.*—No n.º LXIX, Março de 1817, a pag. 50.

611) *Primeira memoria, para servir de introducção ao projecto de construcção de um porto na ilha de S. Miguel.*—No n.º LXXI, Maio de 1817, pag. 296 a 318.

FRANCISCO DE BORJA CARVALHO E MELLO, Cirurgião reformado da antiga Brigada Real da Marinha, e depois nomeado por decreto de 30 de Outubro de 1839 Demonstrador das cadeiras de Cirurgia da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa; Deputado ás Côrtes em 1839, pelo circulo eleitoral de Tavira, sua patria. Membro do Conservatorio Real, e da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, etc. N. pelos annos de 1797, e m. em Lisboa de um aneurisma, a 7 de Janeiro de 1844.—Na *Revista Universal Lisbonense* vol. III, pag. 280, vem a seu respeito um artigo necrologico, assignado pelo sr. Mendes Leal Junior (no qual se encontram algumas leves inexactidões, taes como a de o suppôr deputado ás Côrtes constituintes de 1836, não tendo elle pertencido a este congresso, e só sim ás ordinarias de 1839, como acima digo, etc.)—E.

612) *Epistola sobre a eleição dos Deputados.* Traduzida do hespanhol. Lisboa, na Imp. Silviana 1834. 8.º de 16 pag.

613) *Epicedio á infausta morte do senhor D. Pedro, Duque de Bragança.* Ibi, na mesma Imp. 1834. 4.º de 8 pag.

De ambos estes opusculos conservo exemplares, que por elle proprio me foram offertados em 1 de Novembro de 1836, dia em que o visitei em sua casa pela primeira vez.

614) *Karl, Conde de Richter, ou o castigo. Drama em tres actos e um prologo. Traduzido do francez, e representado no Theatro nacional da rua dos Condes.*—Sahiu no *Archivo Theatral*, tomo II, 1839, de pag. 1 a 22. —É talvez a traducção de mais aprimorada e castiça linguagem, que se encontra entre as numerosas peças comprehendidas n'aquella collecção.

FRANCISCO DE BORJA GARÇÃO STOCKLER, 1.º Barão da Villa da Praia, Commendador da Ordem de Christo, Tenente General do Exercito, Conselheiro do Conselho Ultramarino, Membro da Junta do Codigo criminal militar; Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra, em cuja faculdade se matriculou no anno de 1784; Lente da antiga Academia Real de Marinha de Lisboa; Socio e Secretario da Academia Real das Sciencias da mesma cidade, e Socio da Sociedade Real de Londres, etc.—Foi por duas vezes Governador e Capitão general das ilhas dos Açores; a primeira em 1820, entrando no exercicio do cargo pelos fins d'esse anno, e sendo no seguinte exonerado e mandado recolher a Lisboa sob prisão, para responder em processo, accusado de ter opposto toda a possivel resistencia á proclamação do governo constitucional n'aquelle archipelago; a segunda em 1823, nomeado pouco depois da reintegração de senhor D. João VI no poder absoluto.—Foi natural de Lisboa, e n. a 25 de Septembro de 1759, sendo filho de Christiano Stockler, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de D. Margarida Josepha Rita d'Orgiens Garção de Carvalho. M. na mesma cidade a 6 de Março de 1829.—Vej. a seu respeito um breve artigo, escripto por J. M. da Costa e Silva, inserto no *Ramalhete*, tomo IV, pag. 148.

O general Stockler, distincto por avantajados conhecimentos scientificos e litterarios, que possuia, fez-se não menos notavel pela versatilidade

do seu caracter e principios politicos; pois tendo sido a principio, como é notorio, decidido sequaz e apologista das doutrinas liberaes proclamadas pela revolução franceza em 1789, e depois tachado até de *jacobino*, isto é, de pertencer ao partido dos que pretendiam desthronar elrei D. João VI, então principe regente, para o verem substituido por um rei constitucional da escolha e familia de Napoleão I; custando-lhe isso no periodo subsequente a 1808 serios desgostos, e gravissimas accusações, vendo-se forçado a transportar-se para a côrte do Rio de Janeiro, ahi conseguiu justificar perante elrei o seu procedimento, e readquirir por fim as boas graças do monarcha, entrando na fruição dos postos e cargos de que a Regencia de Portugal o desapossára. Abjurando então os principios que seguíra, declarou-se d'ahi em diante strenuo defensor do regimen monarchico-absoluto, ao qual prestou todos os serviços que pôde.

Eis-aqui a lista das suas composições impressas, dispostas pouco mais ou menos segundo a ordem chronologica da respectiva publicação.

615) *Compendio da theorica dos limites, ou introducção ao methodo das fluxões. Publicado por ordem da Academia Real das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1794. 8.° de XIV–100 pag. com uma estampa.

616) *Elogio historico de Paschoal José de Mello Freire dos Reis.* Lisboa, 1799. (Foi depois reimpresso no tomo II das *Obras* do auctor.)

617) *Memoria sobre os verdadeiros principios do methodo das fluxões.* — Inserta no tomo I das *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, fol.

618) *Demonstração do theorema de Newton sobre a somma das potencias das raizes das equações.* — Inserta no tomo II das *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, fol.

619) *Memoria sobre as equações de condição das funcções fluxionaes.* — No tomo II das ditas *Mem.*

620) *Memoria sobre algumas propriedades dos coefficientes dos termos do binomio de Newton.* — No mesmo vol.

621) *Lettre a Mr. le Redacteur du* «Monthly Review»; *ou réponse aux objections qu'on a faites dans ce journal à la méthode des limites des fluxions hypothetiques.* A Lisbonne, de l'Impr. de l'Acad. R. des Sciences 1800. 4.° de 74 pag.

622) *Obras de Francisco de Borja Garção Stockler, etc. Tomo* I. Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sciencias 1805. 8.° de 409 pag. — Este volume contém os *Elogios* academicos de João le Rond d'Alembert (que a falar verdade é na sua maior parte uma versão, muitas vezes litteral, do que escrevêra Condorcet, impresso no tomo III das *Obras* d'este philosopho publicadas em 1804.) — de José Joaquim Soares de Barros e Vasconcellos — de Roberto Nunes da Costa — de Martinho de Mello e Castro — de Bento Sanches de Orta — e de Guilherme Luis Antonio de Valleré (este foi depois traduzido em francez pela filha do mesmo D. Maria Luiza de Valleré, como direi em seu logar). — *Memoria* sobre a originalidade dos descobrimentos maritimos dos portuguezes no seculo XV. — *Carta* a Mr. Felkel ácerca do seu methodo para determinar os factores dos numeros naturaes, etc.

623) *Discurso dirigido em nome da Academia Real das Sciencias a S. M. o senhor D. João VI, por occasião da sua exaltação ao throno.* — Nas *Mem. da Acad.*, tomo VI, parte I.

624) *Cartas ao auctor da* «Historia geral da Invasão dos Francezes em Portugal.» Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1813. 4.° de 177 pag. — Tinham sido apresentadas em 1811 á Academia, porém esta não julgou conveniente a sua publicação.

625) *Ensaio historico sobre a origem e progressos das Mathematicas em Portugal.* Paris, na Offic. de P. N. Rougeron 1819. 8.° gr. de VII–168 pag. — Além de outros criticos, que falam d'esta obra com muito louvor, vej. o que diz o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro na sua *Resenha da Litt.*

Portug., tomo I pag. 16 e seguintes.—E nos *Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras* o tomo V pag. 138 a 156.

626) *Poesias lyricas, etc.* Londres, impresso por T. C. Hansard, 1821. 8.º gr. de 251 pag.—Contém dezoito odes horacianas, doze psalmos traduzidos, duas epistolas, varios sonetos, cançonetas, glosas, etc.; o primeiro canto de um poema philosophico *As Aves*, cuja originaria composição é do P. Caldas, brasileiro, mas foi por Stockler muito augmentado, e melhorado; e finalmente uma extensa dissertação em prosa, sobre o rythmo e poesia da lingua hebraica.

O auctor apresentára estas obras á Academia das Sciencias, no intento de que ella as fizesse imprimir de ordem sua. Sendo porém commettida a revisão d'ellas ao dr. Fr. Patricio da Silva, socio da mesma corporação e depois cardeal patriarcha, este veiu com uma censura em que mostrou que na dissertação acima indicada se aventavam idéas paradoxaes, e principios menos orthodoxos, e que careciam de correcção. Stockler não quiz conformar-se com este parecer, que a Academia approvára, e retirando o seu manuscripto, mandou-o depois imprimir em Inglaterra sem lhe fazer a menor alteração.

Tenho presente, por favor do meu amigo A. J. Moreira, a censura original de Fr. Patricio, com a sua assignatura autographa. É um volume em 4.º commum, com 176 pag., e é datado do convento da Graça de Lisboa a 28 de Maio de 1819.—Começa pelo modo seguinte: «Contém o primeiro livro, ou parte d'este manuscripto as poesias lyricas do seu respeitavel auctor em dezoito odes, desde pag. 1 a 61. A respeito d'estas nada tenho a dizer, senão que a melodia da versificação sempre natural, sempre magestosa e elevada; a limpeza da linguagem, e desempenho das mais bem traçadas figuras e imagens: tudo nos dá logo a conhecer que lhe pulsa nas veias o sangue de um dos mais esclarecidos poetas lyricos que ennobreceram a patria (Pedro Antonio Corrêa Garção, de quem Stockler foi sobrinho). É o juizo, que tenho formado de tão bem acabadas composições.—Pelo que respeita ao segundo livro, que forma a maior e mais importante parte do manuscripto, desde pag. 62 até pag. 200, em que se comprehende o *Discurso sobre a lingua e poesia hebraica*, e a traducção de doze psalmos na lingua vulgar em versos lyricos, com notas do auctor: a minha censura e analyse não póde deixar de ser extensa; e porque seja menos fastidiosa a quem tiver o trabalho de a ler, irá dividida segundo a diversidade dos argumentos.»

Passa depois a enumerar, e confutar successivamente as opiniões em que a seu vêr, o auctor se desvairára da genuina doutrina, ou se afastára das regras da critica sagrada, preferindo-lhes as suggestões dos chamados philosophos, e verdadeiros incredulos, que tantos males causaram á religião: nota entre ellas varias proposições inadmissiveis por erroneas, que atacam a verdade dos livros sanctos, pondo até em duvida a authenticidade de alguns, e como que negando a inspiração divina de outros; finalmente termina o seu exame pedindo desculpa da diffusão que empregára, obrigado da gravidade das materias e assumptos varios, tocados pelo auctor n'este seu segundo livro. Quanto ao terceiro livro, que contém as poesias avulsas, diz que ajuiza d'estas composições nos termos em que o fizera a respeito das do livro primeiro, porque a belleza da sua versificação e pureza da linguagem é identica em umas e outras; e conclue nos termos seguintes:

«Tenho até aqui exposto os meus sentimentos e o meu parecer a respeito das diversas obras comprehendidas no manuscripto: resta-me ainda indicar individualmente as que, segundo minha intelligencia, não desmerecem fazer-se publicas por meio da imprensa. Não o desmerecem as poesias lyricas do primeiro livro, e as poesias avulsas do terceiro: exceptuando entre estas a *Canção festival* a pag. 225, por conter algumas strophes in-

juriosas a uma nação amiga e alliada (a Inglaterra); muito mais alludindo-se n'ellas ao grande congresso, em que os ministros da mesma nação unidos aos outros das maiores potencias da Europa (a que tinham tambem concorrido alguns dos seus soberanos) se occupavam no mais importante de todos os negocios, qual era manter a independencia e a liberdade da mesma Europa, e suspender a torrente de calamidades, que quasi a tinham inteiramente devastado e submergido. Tal era a *torpe ambição disfarçada nas roupas da justiça;* tal era o objecto dos *ministros dos reis hallucinados;* e taes eram as *novas discordias* que então semeava o *ouro de Albion*. O fructo d'aquella grande negociação foi a paz geral, a doce paz de que estamos gosando; e felizmente para todas as nações europeas, e para toda a humanidade não se verificaram as infaustos presagios do que s. ex.ª estava *prevendo por entre as sombras do futuro.*—Pelo que respeita ao segundo livro, que é o mais importante, deve supprimir-se inteiramente o *Discurso sobre a lingua e poesia hebraica:* devem egualmente supprimir-se as *Notas* que censurei, e desapprovei, relativas a diversas passagens de alguns psalmos traduzidos. Mas não duvido que os mesmos psalmos se possam publicar, sem as referidas notas; porque os termos em que se acham traduzidos os versiculos a que ellas correspondem, podem ter, e com effeito têem um bom sentido, obvio e natural; e ninguem poderia conjecturar por elles as allusões que o auctor tinha na sua imaginação, se elle mesmo as não declarasse nos seus commentarios. É este o meu parecer: a Real Academia decidirá o que tiver por mais acertado, etc.»

Note-se que entre as poesias vem uma epistola, dirigida ao Visconde de Condeixa, a qual já fôra anteriormente publicada no *Investigador Portuguez* n.º LXI, a pag. 30 e seguintes.

627) *Breve noticia da vida e obras de Francisco Dias Gomes*. Sahiu no principio das *Obras poeticas* do mesmo Gomes, mandadas publicar pela Academia.

628) *Correspondencia com José Accursio das Neves* (sobre o que dissera ácerca do auctor na sua *Historia da Invasão dos francezes*).—Sahiu no *Investigador Portuguez:*

629) *Publica retribuição ao sr. Jacome Ratton, pela offerta das suas «Recordações»*—No *Investigador* n.º LXXIII de pag. 15 a 26, porém queixa-se Stockler de que sahira mutilada. Depois a reproduziu integralmente no tomo II das suas *Obras*.

630) *Annotações e additamentos ás Obras do P. Antonio Pereira de Sousa Caldas,* impressas em Paris, etc. (V. no *Diccionario* o tomo I, n.º A, 1260.)

631) *Memorial dirigido ao ill.mo sr. Luis Manuel de Moura Cabral, Desembargador da Casa da Supplicação, etc. Illustrado com algumas notas.* Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & filhos 1822. 4.º de 24 pag.—Esta e as seguintes versam sobre a sua justificação, no processo instaurado contra elle pelo seu procedimento na ilha Terceira, quando governador e capitão general.

632) *Cartas (1.ª, 2.ª, e 3.ª) sobre os acontecimentos da ilha Terceira nos dias 2 e 3 de Abril de 1821 etc.*—(São datadas de Oeiras e assignadas por um *Cidadão imparcial;* porém não ha duvida que sahiram da penna de Stockler). Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & filhos 1821. 4.º 3 folhetos.

633) *Nota ao n.º 75 do Campeão Lisbonense de 5 de Julho de 1822.* Ibi, na mesma Imp. 1822. 4.º de 8 pag.—Tem no fim a assignatura *«Um Amigo do general etc.»* mas parece não restar duvida de que elle mesmo a escreveu.

634) *Observações ou notas illustrativas do folheto intitulado «*Voz da verdade provada por documentos*» escriptas por Antonio Nicolau de Moura Stockler, etc.* Lisboa, na Typ. Maigrense 1822. 4.º de 52 pag., a que se se-

gue um *Additamento* com 20 pag.—Posto que publicadas em nome do filho, que então contava 17 annos, são realmente do pae, como tudo induz a crêr.

635) *Carta ao ill.mo sr. ...... sobre o n.º 2 do folheto intitulado* «Voz da Verdade provada por documentos»: *Escripta por Antonio Nicolau de Moura Stockler, etc.* Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1822. 4.º de 42 pag.—Está no mesmo caso da antecedente.

636) *Analyse critica ao libello famoso intitulado:* «Noticia resumida dos acontecimentos da ilha Terceira na installação do seu governo constitucional»: *Escripta por Antonio Nicolau de Moura Stockler, etc.* Lisboa, na Typ. Maigrense 1821. 4.º de 44 pag.—Digo o mesmo que das anteriores.

637) *Resposta ás* «Notas criticas do doutor Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, sobre um officio do general Stockler ao ill.mo e ex.mo sr. Conde dos Arcos datado de 1 de Janeiro de 1821» *Escripta e publicada pelo mesmo general.* Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1822. 4.º de 52 pag.

638) *Publicação de um officio dirigido ao conde dos Arcos pelo tenente general Stockler, para desengano de seus injustos protectores. Dado á luz por inimigos da injusta protecção.* Lisboa, Typ. Patriotica 1823. 4.º de 10 pag.—Esta publicação foi feita não por elle, mas pelos seus adversarios, como do mesmo titulo se vê.

Estas questões, e o processo terminaram com a quéda do governo constitucional em 1823, ficando o comportamento de Stockler illibado á face da lei, pois se tornava em acção meritoria o que até então lhe imputavam como delicto.

639) *Methodo inverso dos limites, ou desenvolvimento das funcções algorithmicas.* Lisboa 1825? 4.º—O auctor offereceu esta obra á Academia das Sciencias, para ser por ella publicada, em separado ou nas respectivas *Memorias;* porém sendo mandada examinar, o censor a quem foi distribuida veiu com um parecer desfavoravel. Então Stockler resentido, tanto mais que estes factos se davam já terceira vez para com elle, despediu-se formalmente d'aquella corporação, e reenviou-lhe o seu diploma de socio. Depois mandou imprimir a obra por sua conta.

640) *Obras de Francisco de Borja Garção Stockler etc. Tomo* II. Lisboa, na Typ. Silviana 1826. 8.º de VIII-390 pag.—Contém este volume os *Elogios* de D. Thomás Caetano de Bem, e de Paschoal José de Mello (este já impresso separadamente em 1799).—*Carta* sobre a liberdade de imprensa — *Appendix* ás cartas dirigidas ao auctor da Historia da Invasão dos Francezes.—*Demonstração* da conducta do marechal Stockler desde 26 de Novembro de 1807 até 12 de Agosto de 1812.—*Esboço* do plano de um Codigo criminal militar.—*Projecto* sobre o estabelecimento da instrucção publica no Brasil.—*Publica retribuição* ao sr. Jacome Ratton.

641) *Elementos de Direito Social, ou principios de Direito natural, que devem servir de base á constituição das Sociedades civis.* Lisboa, 1827. 8.º

FRANCISCO BOTELHO DE MORAES E VASCONCELLOS, natural da villa da Torre de Moncorvo, na provincia de Traz-os-montes, onde nasceu em 1670. Passou em Hespanha grande parte da sua vida, depois de soffrer na patria algumas perseguições, cujo motivo não se declara; e m. em Salamanca em 1747, segundo diz o P. João Baptista de Castro, no *Mappa de Portugal.* Posto que escrevesse em castelhano as suas composições, julguei a proposito dar-lhe aqui logar, em vista da grande consideração de que gosaram no seu tempo, e que ainda não desmerecem totalmente, por sua originalidade, e por manifestarem bem claramente o ingenho de seu auctor.

642) *El Nuevo Mundo. Poema heroico, con las allegorias de D. Pedro*

de Castro, cavallero andaluz. Barcelona, por D. Juan Pablo Marti 1701. 4.° de xxviii-476 pag.

Consta de dez livros, ou cantos em outava rythma. A acção é o descobrimento da America por Colombo. Este poema é hoje raro, não se havendo feito d'elle mais que a edição citada. O exemplar que possuo, e que foi n'outro tempo da livraria do marquez d'Angeja, custou-me 720 réis.

643) *El Alfonso del cavallero Don Francisco Botello de Moraes y Vasconcelos. Dedicado a la Magestad de D. Juan el V, rey de Portugal, etc.* Paris 1712. 12.° gr. de 365 pag., e uma advertencia final. É a primeira e a menos vulgar das tres edições d'este poema; sendo a segunda feita em Salamanca, 1731, em 4.°, com o titulo: *El Alfonso, o la fundacion del reyno de Portugal, assegurada y perfecta en la conquista de Lysboa. Poema epico. Dirigele su author a la presencia de la serenissima Doña Maria, princesa de las Asturias, etc.* Com xx-284-viii pag.—A terceira, feita egualmente em Salamanca por Antonio Villargordo, 1737, 8.° de 386 pag., tem o titulo egual ao da segunda, porém traz no fim uma satyra em latim, que não vem nas outras edições. Começa: *Quid digito premis ora? Vetes licet, eloquar. Eheu! etc.*—Occupa 36 pag. sem numeração.

O poema, que na primeira edição constava de doze cantos em outava rythma, ficou depois reduzido a dez; havendo egualmente outras alterações notaveis, que fazem com que as tres edições diffiram consideravelmente umas das outras; e por isso é mister possuir exemplares de todas a quem desejar ter tudo o que o auctor escreveu sobre o assumpto.

Barbosa faz ainda menção de uma edição, feita em Lucca, em 1716, 4.° gr., em duas columnas, a qual ficou incompleta, e diz ter tido d'ella um exemplar. Nunca a pude vêr.

644) *Historia de las cuevas de Salamanca.* Salamanca, 1734. 8.°—Especie de romance, do qual vi ha tempos uma traducção em portuguez, no mesmo formato, e impressa modernamente, sem comtudo poder dar agora mais precisa indicação.

Escripta originalmente em portuguez, só conheço d'este auctor a seguinte composição:

645) *Discurso politico, historico e critico, que em fórma de carta escreveu a certo amigo, passando deste reino para o de Hespanha, sobre alguns abusos que notou em Portugal.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1752. 4.° de 22 pag.—Pela data da impressão parece ter sahido posthumo.

Barbosa aponta mais dous opusculos, os quaes dá a entender que tambem se imprimiram. Não os vi, nem posso alcançar d'elles mais noticia. Quem quizer saber-lhes os titulos, procure-os na *Bibl. Lus.*, entre as demais obras do auctor, que tambem aqui omitto, por não me parecerem de interesse. Acrescentarei porém ao que diz Barbosa, que em poder do sr. dr. J. C. Ayres de Campos, residente em Coimbra, existe em um dos varios tomos em folio de miscellaneas antigas manuscriptas (que o dito senhor possue, e de que teve a bondade de remetter-me um indice circumstanciado) uma *Carta de Francisco Botelho de Vasconcellos a seu primo, ácerca do poema El Alfonso,* que comprehende nove folhas, e que não deixará provavelmente de ser curiosa.

D. FRANCISCO DE BRAGANÇA, Sacerdote secular, Doutor em Canones pela Univ. de Coimbra, da qual foi Reformador; Conego da Sé de Evora; Deputado da Inquisição de Lisboa, e da Meza da Consciencia e Ordens; Desembargador do Paço, Commissario geral da Bulla da Cruzada; do Conselho de Portugal em Madrid, etc. etc.—N. na cidade do Porto, e m. em Coimbra, segundo diz Barbosa, no 1.° de Fevereiro de 1634, sendo, passados seis annos, trasladado o seu cadaver para a casa de S. Roque de Lisboa.—Comtudo, o P. D. José Barbosa nas suas *Mem. do Collegio de S. Paulo,* diz

que elle falecêra em Lisboa; e o mesmo affirma Fr. João do Sacramento na *Chronica dos Carmelitas descalços*, tomo II, n.º 1072. Mas em presença do que se lê no *Jornal de Coimbra* n.º LXXV, parte 2.ª, pag. 105, parece não restar duvida alguma de que os dous ultimos se enganaram, e que o falecimento teve logar em Coimbra.

Barbosa descreve uma obra em castelhano, que diz *se publicára por sua industria*: mas não fala uma só palavra da seguinte, de que conservo um exemplar, e tenho visto alguns poucos mais em collecções de antigos documentos e papeis varios.

646) *Instruçam da ordem que se ha de ter na administraçam, publicaçam & arrecadaçam da Bulla da sancta cruzada, nouamente concedida, que se ha de publicar este anno que vem de* 1613.—Sem logar de impressão, nem nome do impressor; fol. pequeno, de 18 folhas numeradas pela frente, e tendo no fim de chancella a assignatura *dõ fr.co de Brag.ça* (V. *Lourenço Pires de Carvalho.*)

FR. FRANCISCO BRANDÃO, Monge Cisterciense, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, Geral da sua Congregação, e Chronista mór do Reino, cargo em que succedeu a seu tio Fr. Antonio Brandão.—N. na villa de Alcobaça em 1601, e m. em Lisboa a 28 de Abril de 1680.—V. a *Mem. sobre a sua vida e escriptos*, por Fr. Fortunato de S. Boaventura, nas *Mem. da Acad. R. das Sc.*, tomo X, parte 1.ª—E.

647) *(C) Quinta parte da Monarchia Lusitana, que contém a historia dos primeiros vinte e tres annos d'elrei D. Diniz*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1650. fol. de 332 folhas. Ibi, por Domingos Rodrigues 1752. fol.

648) *(C) Sexta parte da Monarchia Lusitana, que contém a historia dos ultimos vinte e tres annos d'elrei D. Diniz*. Lisboa, por João da Costa 1672. fol. de 622 pag.—Ibi, por Domingos Rodrigues 1751. fol.

Digno successor e continuador de seu tio, houve-se com egual diligencia, e procurou como elle apurar a verdade. No estylo e linguagem d'esta, e das mais obras que compoz, soube preservar-se dos vicios que já no seu tempo inficionavam o gosto commum da epocha, escrevendo com pureza, correcção e naturalidade.

As primeiras edições das partes da *Monarchia*, que ficam indicadas, são em tudo preferiveis ás segundas, que Barbosa todavia se esqueceu de mencionar.

649) *(C) Discurso gratulatorio sobre o dia da felice restituição e acclamação da magestade d'elrei D. João IV nosso senhor*. Lisboa, por Lourenço d'Anvers. Sem anno de impressão, mas as licenças são de 8 de Abril de 1642. 4.º de VIII-179 pag.—Tenho um exemplar d'esta obra, cujo preço regular é de 400 a 480 réis.

650) *(C) Conselho e voto da senhora D. Filippa, filha do infante D. Pedro, sobre as terçarias e guerras de Castella. Com uma breve noticia d'esta princeza. Dirigido a elrei D. João IV nosso senhor*. Lisboa, por Lourenço de Anvers 1643. 4.º de VIII-56 pag.—Mais raro que o precedente, porém creio que o preço regula pelas mesmas quantias.

651) *(C) Oração funebre nas exequias do serenissimo infante D. Duarte, recitada no real convento de Sancta Maria d'Alcobaça, em 19 de Dezembro de* 1649.—Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1650. 4.º Sahiu com outras. Vej. no presente vol. o n.º E, 162.

652) *(C) Relação do assassinio intentado por Castella contra a magestade d'elrei D. João IV, impedido miraculosamente*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1647. 4.º de 8 folhas não numeradas.

Barbosa por descuido, ou, o que me parece mais provavel, por erro typographico não corrigido, deixou passar a data de 1641, em vez de 1647, que é a verdadeira. É porém merecedora de severa censura a negligencia com

que a data assim errada se reproduziu no pseudo *Catalogo* da Academia, não attentando o collector em que o facto a que se refere a *Relação* só se verificou a 20 de Junho de 1647! O mesmo erro passou para a *Bibl. Lus. escolhida* de J. A. Salgado. De modo que, entre todos os nossos bibliographos que successivamente se foram copiando uns a outros, sómente o sr. Figaniere indicou até agora este opusculo com a data que em realidade tem.

Fr. Francisco Brandão é tambem, segundo alguns, auctor das *Gazetas de Lisboa*, que se publicaram em 1641. (V. o artigo assim intitulado.)

Ha outro escriptor do mesmo nome, mas diverso, do qual Barbosa faz menção na *Bibl.*, mas as obras por elle compostas (no seculo XVIII) não me parece valerem a pena de gastar tempo e papel em descrevel-as.

FRANCISCO DE BRITO FREIRE, Capitão de cavallaria, Governador da praça de Jerumenha no Alemtejo, e por duas vezes Almirante da armada portugueza no Brasil; nomeado para conduzir elrei D. Affonso VI para a ilha Terceira, cargo de que a final recusou encarregar-se. Foi natural da villa de Coruche, e m. em Lisboa a 8 de Novembro de 1692 com mais de 70 annos d'edade.—E.

653) *(C) Nova Lusitania. Historia da guerra brasilica. Decada primeira. Á purissima alma e sàudosa memoria do principe D. Theodosio.* Lisboa, por João Galrão 1675. fol. de XVI–460–VIII–64 pag., e no fim um indice sem numeração. Tem, além do rosto impresso, um frontispicio gravado em chapa de metal.

A decada segunda, que devia conter a restauração de Pernambuco, diz-se que ficára imperfeita por morte do auctor, e nunca se imprimiu. Na primeira se descrevem as guerras contra os hollandezes até o anno de 1638.

654) *(C) Relação da viagem que fez ao Brasil a armada da Companhia, anno de* 1655. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1657.—Foi depois incorporada no fim da obra antecedente.

A *Historia da guerra brasilica* é livro pouco vulgar, e estimado; no *Catalogo* da livraria de Lord Stuart vem descripto um exemplar sob n.º 4015, com a nota de *muito raro*. O seu preço era, ha já annos, de 3:600 a 4:000 réis. Modernamente creio que algum se vendeu por maior quantia.

Francisco José Freire nas *Reflexões sobre a lingua portugueza* diz que esta obra «é escripta com alguma propriedade de linguagem.» O erudito Cenaculo tinha-a em grande conta n'esta parte. Vej. o *Plano d'estudos para a Congregação da Ordem terceira*, a pag. 27.—Francisco Freire de Carvalho faz tambem d'ella avantajado conceito no seu *Ensaio da Hist. Litt. de Portugal*, a pag. 155.

P. FRANCISCO CABRAL, Jesuita, Reitor nos collegios de Goa, Baçaim e Cochim, Provincial no Japão, e depois Preposito na Casa professa de Goa, Visitador e Provincial de toda a India etc.— N. na villa da Covilhã, bispado da Guarda, em 1528, e m. em Goa a 16 de Abril de 1609, com 81 annos d'edade e 55 de Companhia.—E.

655) *Varias cartas*, que se encontram na *Collecção das Cartas do Japão*, impressas em Evora em 1598. (Vej. no presente volume o n.º C, 214.) Vem no tomo I a folhas 309 v., 338, 355; e no tomo II a folhas 5 v.—E tambem no *Compendio d'algumas Cartas etc.*, dadas á luz pelo P. Amador Rebello. (Vej. no volume I, n.º A, 275.)

FRANCISCO CAETANO DE SANCTA ANNA E COSTA, Conego na Cathedral de Goa, sua patria, e residente em Macau, na qualidade de Secretario do bispo d'aquella diocese.—E.

656) *A Eschola elementar de geographia, chronologia e historia universal, para uso da mocidade portugueza na Asia.* Macau, Imp. Activa 1842.

D'esta obra, que ainda não vi, possue em Lisboa um exemplar o sr. C. J. Caldeira.

FRANCISCO CANDIDO DE MENDONÇA E MELLO, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra. Tendo previamente seguido a vida militar, foi Alferes de cavallaria, e como tal incluido na convenção de Evora-monte em 1834.—E.

657) *O Atheu, por Mad.me Sophia Pannier, vertido do francez.* Lisboa 1842 e 1843. 8.° 3 tomos.

658) *Tractado dos deveres do homem, dirigido a um joven por Silvio Pellico: vertido do italiano.* Ibi, 1843. 8.°

659) *Mathilde: Memorias de uma joven, por Eugenio Sue. Vertidas do francez.* Ibi 1844 a 1846. 8.° 8 tomos.

660) *A Bananeira, ou machinações de um inglez nas Antilhas francezas: por Frederico Soulié. Vertida do francez.* Ibi, 1844. 8.° 2 tomos.

661) *Curso de Direito natural, ou philosophia do direito, segundo o estado actual da sciencia em Allemanha, por H. Ahrens: traduzido em portuguez.* Ibi, 1844. 8.° gr. 2 tomos.

662) *Manual ecclesiastico de todas as Confissões christãs, por F. Walter: traduzido do allemão para o francez, e d'este para o portuguez.* Ibi, 1845. 8.° gr. 2 tomos.

663) *Do Papa, pelo conde Joseph de Maistre: vertido do francez.* Ibi, 1845. 8.° gr.

664) *Os beneficios do Christianismo, pelo abbade Verdenal: vertido do francez.* Ibi, 1845. 8.°

665) *Pensamentos sobre o Christianismo; provas de sua verdade, por José Droz: vertidos do francez.* Ibi, 1845. 8.°

666) *O Castello de Rochecourbe, por Victor Duhamel: vertido do francez.* Ibi, 1850. 8.° 3 tomos.

667) *O Conde de Sombreuil, pela condessa Dash: vertido do francez.* Ibi, 1849 a 1850. 8.° 2 tomos.

668) *Defeza do jornal legitimista* «A Patria» *pelo redactor do mesmo jornal, nos dous discursos que recitou perante o Jury... em sessão de 3 de Agosto de* 1850. Porto, Typ. de Faria Guimarães 1850. 8.° gr. de 53 pag.

Foi um dos fundadores e redactores do periodico legitimista o *Ecco*, juntamente com os srs. drs. Antonio Joaquim da Silva Abranches e José Antonio Luis Gallo. Separando-se depois d'esta redacção em 1839, emprehendeu por si só outro periodico do mesmo genero *A Verdade*, o qual durou até 29 de Abril de 1840.—Vej. o n.° 14 do mesmo periodico, e o artigo que d'ahi foi transcripto para o *Portugal velho*, n.° 133.

Sendo possivel que este artigo, além de deficiente, encerre algumas inexactidões, tractar-se-ha de corrigil-as no *Supplemento*, mencionando o mais que accrescer.

FR. FRANCISCO DE S. CARLOS, Franciscano da provincia reformada da Conceição do Rio de Janeiro (desannexada da de Sancto Antonio do Brasil em 1675), na qual entrou aos treze annos d'edade. Foi Definidor da mesma provincia, Examinador da Meza da Consciencia e Ordens, Prégador regio de grande fama, e diz-se que regêra por alguns annos uma cadeira de Rhetorica e Poetica.—N. na cidade do Rio de Janeiro a 13 (outros dizem a 10) de Agosto de 1763, e m. no convento de Sancto Antonio a 6 de Maio de 1829. A sua biographia pelo sr. dr. João Manuel Pereira da Silva vem na *Revista Trimensal do Instituto*, tomo x, e depois incluida no *Plutarco brasileiro*, tomo II, pag. 110 a 136: outra noticia mais resumida pelo sr. Varnhagen no *Florilegio da Poesia Brasil.*, tomo II, pag. 513 e seguintes.—E.

669) *A Assumpção: Poema composto em honra da Sanctissima Virgem.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1819. 8.º gr. de VIII-215 pag., com uma estampa no frontispicio.

Consta este poema de oito cantos, em versos de rimas pareadas, contendo ao todo 7284 versos. É cheio de grandes imagens, de episodios variados, e de descripções locaes, de que o auctor soube tirar todo o partido possivel, para dar á sua obra um colorido propriamente nacional. Conta o seu patricio e amigo, o conego Januario da Cunha Barbosa, que elle o melhorára consideravelmente depois de impresso, conferindo e aproveitando as observações e reparos, que lhe fizeram alguns sabios e eruditos, e preparava uma segunda edição, que todavia não pôde realisar. Legou a sua irmã um volume, que era um exemplar impresso, com todas as alterações, emendas e additamentos feitos, «esperando (dizia) que lhe podesse algum dia resultar algum lucro d'este trabalho.» O conego procurou esta senhora passados tempos, e offereceu-se para lhe correr com a nova edição do poema, revertendo a seu favor todo o lucro, depois de deduzidas as despezas da impressão: porém ella, regeitando a offerta, só se propunha vender o poema pela modica somma de doze contos de réis! O conego recusou, como não podia deixar de ser, esta insolita proposta, retirou-se, e a obra não se reimprimiu. Os exemplares da edição de 1819 são pouco vulgares no Brasil, e mui raros em Portugal. Em Lisboa apenas tenho visto em minha vida dous ou tres, e um d'elles o possue o meu amigo o sr. José de Torres.

670) *A Elrei nosso senhor Off. Ded. e C. o Senado da Camara, a Oração sagrada, que na solemne acção de graças pelo nascimento da serenissima senhora D. Maria da Gloria, princeza da Beira, celebrada na igreja de S. Francisco de Paula, recitou no dia 12 de Maio o P. M. Fr. Francisco de S. Carlos, etc.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1819. 8.º gr. de 31 pag.—Tem um exemplar o sr. Figaniere.

671) *Oração funebre recitada na igreja da Cruz da corte do Rio de Janeiro, nas exequias da senhora D. Maria I, rainha fidelisssima.* Ibi, na mesma Imp. 1816. 4.º de 24 pag.—Possuo um exemplar.

A proposito d'esta *Oração*, diz o biographo do padre S. Carlos, o sr. Pereira da Silva (*Rev. Trimensal*, tomo XI, pag. 540): «Tudo n'este sermão é admiravel; os pensamentos superiores, a elegancia de phrases, a eloquencia das idéas, e a vivacidade do estylo se reunem, e se combinam em proporções eguaes; a alma do prégador expande-se maravilhosamente; seu coração fala em todas as palavras; sua intelligencia apparece em todas as suas expressões. Fr. Francisco de S. Carlos com este sermão funebre tomou logar entre os mais reputados e conhecidos prégadores de todas as modernas nações. Massillon e S. Gregorio não são mais patheticos: Bossuet, Antonio Vieira e S. Basilio não são mais sublimes: Sancto Agostinho e S. Jeronymo não exaltam mais seu auditorio!»

O illustre biographo brasileiro, possuido da sua extatica admiração, vai ainda mais longe; e depois de commemorar (a pag. 537) os nomes dos quatro oradores Antonio Vieira, Antonio de Sá, Antonio Pereira Caldas e Fr. Francisco de S. Carlos (os tres ultimos naturaes do Brasil) não hesita em affirmar, que *todos os mais prégadores da lingua portugueza* não são superiores *aos quatro especificados!* A generalidade e intimativa d'este asserto poderá achar até certo ponto desculpa nos caprichos de nacionalidade; mas estou persuadido de que entre os espiritos sisudos, e imparciaes, incapazes de sentenciarem de leve questões d'esta natureza, e que tiverem bem examinado as provas do processo, o voto do critico fluminense terá poucos seguidores. E na verdade, entre os antigos Fr. João de Ceita, Diogo de Paiva d'Andrade, Francisco Fernandes Galvão, o P. Francisco de Mendonça, Fr. Thomás da Veiga, e dos modernos José Agostinho, o celebrado Palhares, Fr. Antonio José da Rocha, etc. etc., não deverão ser, sem favor, julgados

superiores, se não a todos, a alguns dos quatro mencionados? O plano da presente obra não comporta discussões de tal natureza; por isso me abstenho de tentar aqui o parallelo de uns e outros, mediante o qual tenho que seria facil levar o convencimento ao animo dos duvidosos.

FRANCISCO CARLOS DA SILVA, que se inculca Professor de Mathematicas nos rostos das obras, por elle impressas. Não hei mais noticias suas; e o proprio Barbosa tambem não as teve, pois deixou de mencional-o na *Bibl.*—E.

672) *Theatro universal de novidades politicas, marciaes e elementares, e prognostico para o anno de 1757, etc.* Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1756. 8.° de 36 pag.—Ibi, 1755. 8.° de 40 pag.—Ibi, 1758. 8.° de 40 pag.—Ibi, 1759. 8.° de 32 pag.—Todos pelo mesmo impressor.

Vi exemplares d'estes opusculos na livraria de Jesus.

FRANCISCO CARVALHO DA SILVA, tambem não mencionado por Barbosa. Ignoram-se as suas circumstancias pessoaes.—E.

673) *Vida do admiravel padre S. Theotonio, conego regular, e primeiro prior do R. Mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra. Traduzida do latim, e addicionada.* Coimbra, na Typ. da Academia Liturgica 1764. 8.° de 226 pag.

D. FRANCISCO DE CASTRO, Doutor em Theologia, Reitor da Universidade, Presidente da Meza da Consciencia, Bispo da Guarda, e Inquisidor geral, neto do famoso D. João de Castro, vice-rei da India.—N. em Lisboa, e ahi morreu em o 1.° de Janeiro de 1653, com 79 annos d'edade. (V. *Constituições do bispado da Guarda.)*

P. FRANCISCO DE CASTRO, Presbytero secular, Mestre em Artes, e Doutor em Theologia pela Univ. de Evora; Vigario da Collegiada de S. Pedro, na cidade do Funchal, sua patria.—M. em Cabo-verde no anno de 1665.—E.

674) *Sermão da conceição de Nossa Senhora.* Rochela, 1656. 4.°

675) *Sermão da visitação da Mãe de Deus.* Ibi, 1656. 4.°

Barbosa menciona estes dous sermões, que inclui sob a sua fé, pois não deparei ainda com algum exemplar d'elles, e por isso os julgo raros.

FRANCISCO DE CASTRO FREIRE, Commendador da Ordem de Christo, Doutor e Lente da faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra, Vogal do Conselho superior de Instrucção Publica, Presidente do Instituto da mesma cidade etc.—N. na freguezia de S. Silvestre, do concelho e bispado de Coimbra, a 23 de Septembro de 1809, e foram seus paes Francisco Antonio de Castro, Major reformado de Milicias, e D. Marianna Ermelinda Freire de Macedo.—E.

676) *Curso completo de Mathematicas puras por L. B. Francœur, traduzido do francez.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1838 a 1839. 8.° gr. 2 tomos.—*Segunda edição correcta, e consideravelmente augmentada.* Ibi, 1853-1858. 8.° gr. 4 tomos.—N'esta traducção teve por collaborador o seu collega dr. Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto.

677) *Elementos de Mechanica racional dos solidos.* Ibi, na mesma Imp. 1853. 8.° gr. de 144 pag.

678) *Geometria theorica e applicada, extrahida principalmente das Geometrias de Francœur e Sonnet.* Ibi, na mesma Imp. 1859. 8.° gr.

Foi collaborador da *Chronica Litteraria* de Coimbra, e no tomo I pag. 52, e 66, e tomo II pag. 248 d'este jornal vem alguns trechos poeticos, por elle traduzidos de Lamartine; tendo tambem algumas outras poesias, originaes ou traduzidas, no *Trovador*, no *Instituto*, etc.

FRANCISCO CLAMOPIN DURAND, Professor de lingua franceza na cidade do Porto. Ignoro a sua naturalidade e mais circumstancias, que lhe dizem respeito, por não haver ainda resultado das diligencias que emprehendi.—E.

679) *O Mestre francez, ou novo methodo para aprender a lingua franceza por meio da portugueza, confirmada com exemplos escolhidos e tirados dos melhores auctores.* Porto, na Offic. de Francisco Mendes Lima 1767. 4.° de xvi-442 pag.—É a primeira edição d'este methodo, que durante muitos annos gozou de preeminencia entre as diversas grammaticas que d'aquella lingua possuimos. Repetiram-se successivamente as edições, e creio que a ultima é a *decima*, impressa em Lisboa, na Offic. Rollandiana 1835. 4.°

FRANCISCO COELHO DE FIGUEIREDO, Tenente Coronel reformado de Cavallaria, etc. Foi irmão mais novo do celebre auctor dramatico e honrado homem Manuel de Figueiredo, de quem se tractará extensamente em seu logar.—N. em Lisboa a 4 de Outubro de 1738, e morreu mais que octogenario pelos annos de 1822.

Foi elle que por devoção fraternal fez imprimir á sua custa todo o volumoso *Theatro* de seu irmão, de quem era admirador enthusiasta, reimprimindo os quatro primeiros volumes, e continuando a publicação dos ineditos até o xiii, bem como das *Obras lyricas* em dous volumes. É quasi inteiramente de sua propria lavra o intitulado tomo xiv do *Theatro*, no qual sob o novo rosto ou titulo—*O Portuguez teimoso, Melancholia entretida, ou Semsaborias amontoadas* dá incessantes demonstrações do seu genio folgasão, e sentimentos patrioticos, entresachando varias noticias, memorias e anecdotas de toda a especie, que não são para desprezar a quem pretender instruir-se nos usos e costumes peculiares dos portuguezes durante a segunda metade do seculo xviii. É comtudo certo que este grossissimo volume, de 680 pag., principiado por uma *Introducção violenta*, e acabando por doze interminaveis notas, que o auctor denomina *Tumores*, é escripto n'um estylo diffuso, e indigesto, sendo mister uma boa dóse de paciencia para o levar ao cabo. E note-se que começando a imprimir-se em 1815, como se vê do frontispicio, só veiu a concluir-se já no anno de 1821, sendo durante o periodo decorrido augmentado successivamente pelo auctor com os addicionamentos, e notas que lhe iam occorrendo. D'elle se tiraram apenas 150 exemplares, e por isso falta em muitas collecções do *Theatro* de Figueiredo, que commummente acabam com o tomo xiii.

Além do que fica dito escreveu, e publicou no mesmo gosto e estylo:

680) *Agradecimento de um homem á memoria de outro homem virtuoso, sabio e filosofo.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 4.° de 43 pag.—É uma especie de elogio historico ou noticia biographica do distincto professor Pedro José da Fonseca, que deve accrescentar-se á *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere, onde foi omittida, talvez por falta de conhecimento. D'ella se tiraram egualmente 150 exemplares, os quaes não foram expostos á venda, segundo creio.

FRANCISCO COELHO DA SILVA, exerceu, ao que parece, alguns logares de magistratura, e era em 1786 Juiz de fóra da villa de Mertola: porém não estou actualmente habilitado para dar noticia mais circumstanciada de sua pessoa.—E.

681) *Oração á Fidelissima Rainha nossa senhora, no dia da sua feliz acclamação.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1777. 4.° de 11 pag.

Tenho idéa de que traduziu dous tractados: *O Deismo refutado por si mesmo*, e *Certeza das provas do Christianismo, por Bergier;* os quaes ambos se imprimiram em Lisboa. Não tenho tido comtudo opportunidade de vêr estas obras, e por isso omitto aqui sua mais particular descripção.

FRANCISCO COELHO DE SOUSA E SAMPAIO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor na faculdade de Leis, e Lente da cadeira da Historia do Direito romano e patrio na Universidade de Coimbra, e depois Desembargador da Relação do Porto, e Juiz dos Feitos da Corôa e Fazenda, etc. —Das investigações a que procedeu a meu rogo no archivo da Universidade o rev.[do] Prior Manuel da Cruz Pereira Coutinho, resultou verificar-se que o nome d'elle não existe nos livros de matricula posteriores á reforma de 1772; colligindo-se d'ahi que se matriculou, e doutorou anteriormente áquelle anno.—M. em Lisboa, na freguezia de Sancta Isabel (segundo creio), entre 1820 e 1823, sendo já octogenario, ou pouco menos.—E.

682) *Prelecções do Direito Patrio, publico e particular, offerecidas ao serenissimo senhor D. João Principe do Brasil. Primeira e segunda parte, em que se tracta das Noções preliminares e do Direito Publico Portuguez.* Coimbra, na Real Imp. da Universidade 1793. 4.° de XIV-202 pag.

Terceira parte. Em que se tracta do livro II das Ordenações Filippinas pelo methodo synthetico compendioso demonstrativo. Coimbra, mesma Typ. 1794. 4.° de XVI-202 pag.

Observações ás Prelecções de Direito Patrio publico e particular, offerecidas ao serenissimo senhor D. João, Principe Regente. Lisboa, Impressão Regia 1805. 4.° de x-91 pag.

Esta obra, que o auctor escreveu para servir de compendio na cadeira que regia, é ainda util para a historia do nosso direito patrio. Ao menos assim o affirma o sr. dr. Abranches na sua *Bibl. do Advogado.*

FR. FRANCISCO DA CONCEIÇÃO, religioso não sei de que ordem. —Consta que escrevêra e imprimíra:

683) *Director instruido, ou breve resumo da mystica theologica para instrucção dos Directores, etc.* Lisboa, 1789. 4.°

P. FRANCISCO DO CORAÇÃO DE JESUS CLOOTS VANZELLER, foi primeiramente Eremita reformado de Sancto Agostinho (mais conhecidos pela denominação vulgar de *Grilos*) e secularisou-se depois. Era Prégador Regio, e Official de linguas na Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, quando foi incluido na chamada Septembrisada de 1810, e deportado para a ilha Terceira. Regressando a Portugal, parece lhe não fôra restituido o seu emprego, porque não apparece nos Almanachs de Lisboa dos annos seguintes. Consta-me que em 1815 era Professor de Rhetorica, Philosophia e lingua latina em um collegio particular de Lisboa. Ignoro a data do seu obito.—E.

684) *Sermões sobre diversos assumptos.* Lisboa, 1792. 8.° 8 tomos.— *Nova edição.* Ibi, na Offic. Rollandiana 1847. 8.° 4 tomos.

Annunciando a publicação d'esta obra, diz o *Jornal Encyclopedico* de Maio de 1793 a pag. 449: «Lêmos com sobrado prazer as orações sagradas d'este orador, e as preferimos por todos os motivos ás enchentes de pessimas traducções de originaes francezes, que trasbordam por todas as partes, e que tão longe estão de enriquecer a nossa lingua, que antes a empobrecem e degradam.»

Além d'estes, publicou em separado os seguintes:

685) *Sermão em desaggravo do augustissimo Sacramento da Eucharistia, sacrilegamente roubado na igreja de Sancta Engracia. Recitado na real Capella d'Ajuda.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1792. 8.° de 23 pag.

686) *Oração funebre do ill.[mo] sr. Luis Diogo Pereira Forjaz, Tenente coronel do regimento de infanteria n.° 3, dada á luz por J. M. C. B.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.° gr. de 39 pag.—Só tenho visto um exemplar d'esta oração, em poder do sr. Figaniere.

687) *Elogio da vaidade*. Ibi, na Imp. Regia 1815. 4.° de 7 pag.

688) *Discurso sobre a revolução moral, e sobre a sua influencia na revolução physica*. Ibi, 1815. 4.° de 10 pag.

689) *Tres orações recitadas na abertura dos tres primeiros dias do collegio do Sancto Espirito e S. Lucas, por José Ribeiro da Silva, Professor de Desenho e Architectura civil, e de Historia natural*. Ibi, 1815. 4.° de 16 pag.

Conservo d'elle manuscripta e autographa uma porção de versos, assás mediocres, que lhe foram apprehendidos na occasião da sua deportação para os Açores.

FRANCISCO CORDEIRO DA SILVA TORRES E ALVIM, do Conselho de S. M. o Imperador do Brasil, Visconde de Jerumarim, Conselheiro d'Estado, Grande Dignitario da Ordem da Rosa, Official da do Cruzeiro, Cavalleiro da de S. Bento de Avis, Marechal de Campo, Lente jubilado da Eschola militar do Rio de Janeiro, Membro fundador do Instituto Historico Geographico do Brasil, etc.—N. em Portugal, na quinta da Olaia, termo de Ourem, a 24 de Fevereiro de 1775. Tendo emigrado de Portugal em 1807, passou da Inglaterra para o Brasil em 1809. Em 1822, ao tempo da declaração da independencia era Coronel Engenheiro; e adherindo á causa do novo imperio, jurou a constituição, e ficou considerado cidadão brasileiro.—M. a 8 de Março de 1856.—O seu *Elogio* vem na *Revista Trimensal do Instituto*, no *Supplemento* no tomo XIX, pag. 156.—E.

690) *Tratado elementar de Arithmetica, por Lacroix, traduzido para uso da Real Academia Militar*. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1810. 8.° gr.

691) *Elementos de Algebra por Lacroix, traduzidos etc.* Ibi, na mesma Imp. 1811. 8.° gr.

692) *Apontamentos extrahidos de Mr. John Quincy Adams, sobre pesos e medidas dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro, 1833. 4.°

693) *Memoria sobre o credito em geral, operações de credito, caixas de amortisação e suas funcções: com uma exposição exacta das operações e expediente da Caixa de amortisação do Imperio do Brasil*. Rio de Janeiro, 1832. 4.°

Além d'estas escreveu outras *Memorias*, quasi todas ineditas, sobre pontos de economia e finanças, e sobre as sciencias mathematicas applicadas, etc. como se póde vêr no seu *Elogio*.

FRANCISCO CORRÊA. (V. *Leis d'elrei D. Sebastião.*)

FRANCISCO CORRÊA, que se diz ter sido Mestre do patacho chamado N. Senhora da Candelaria da ilha da Madeira.—Com o seu nome se publicou posthuma a seguinte:

694) *Relação do successo que teve o patacho chamado N. S. da Candelaria da ilha da Madeira, o qual vindo da costa de Guiné no anno de 1693, uma rigorosa tempestade o fez varar na ilha incognita. Que deixou escripta Francisco Corrêa, mestre do mesmo patacho, e se achou no anno de 1699 depois da sua morte.* Trasladada finalmente do proprio original.—E no fim: Lisboa, na Offic. de Bernardo da Costa de Carvalho 1734. 4.° de 8 pag.

Barbosa attribue este opusculo, primeiro no tomo II ao dito Francisco Corrêa, e depois no tomo III ao P. Victorino José da Costa, dizendo que este o publicára sob o nome referido.—O sr. Figaniere não o accusa na sua *Bibliogr.*, talvez julgando menos proprio de figurar como historia verdadeira o que tem todos os ares de uma ficção.

FRANCISCO CORRÊA DO AMARAL CASTELLO BRANCO, foi Cirurgião militar no exercito mandado a Hespanha no principio do seculo

passado em auxilio de Carlos III na guerra da successão. Teve os estudos de humanidades, e distinguiu-se na sua profissão.—N. em Alemquer a 6 de Junho de 1683. Barbosa não faz menção do seu obito.—E.

695) *Apologia e discernida applicação do verdadeiro methodo com que se deve usar da agua-ardente na cirurgia, sujeitos, partes e tempo em que se deve applicar: dividida em questões problematicas, fundadas nos canones da mesma arte.* Lisboa, na Offic. de Filippe de Sousa Villela 1718. 4.°—Vej. o que diz ácerca d'este escripto Manuel de Sá Mattos na *Bibl. Cirurg.*, Discurso 2.°, pag. 159.

696) *Noticia de um caso raro e extraordinario, succedido n'este presente anno de 1733 em Villa-franca de Xira, dada com a copia de uma carta do Licenceado Francisco Corrêa do Amaral Castello Branco, cirurgião da mesma villa.* Lisboa, por Pedro Ferreira. 4.°—(V. *José Freire de Montarroio Mascarenhas.*)

697) *Observação Apollinea cirurgica de um caso raro, e extraordinario; escripta em estylo consultivo.* Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1738. 8.°

P. FRANCISCO DA COSTA, Jesuita, cuja roupeta recebeu a 15 de Maio de 1596; Doutor e Lente de Theologia em Evora, e em Roma.—N. em Lisboa, de familia nobilissima, e m. em Coimbra a 15 de Janeiro de 1624, com pouco mais de 46 annos de edade.—E.

698) *Sermão no Auto da fé que se celebrou na praça de Evora a 28 de Novembro de 1621.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1622. 4.° de 20 folhas numeradas pela frente.

FRANCISCO DA COSTA, Livreiro, ou mercador de livros, segundo Barbosa, que não teve d'elle maior conhecimento que o dado pela obra que imprimiu com o seguinte titulo:

699) *Entendimento litteral e construcção portugueza de todas as obras de Horacio.... com index copioso das historias e fabulas conteudas n'ellas.* Lisboa, por Manuel da Silva 1638. 4.° (Barbosa diz 1639.)

Esta edição é muito rara. Barbosa teve um exemplar, que em 1793 existia na livraria real d'Ajuda, e possuia outro o bispo de Beja Cenaculo, como diz Joaquim José da Costa e Sá na sua traducção da *Arte Poetica* de *Horacio* a pag. 23.

Creio porém ter visto outra edição mais moderna d'esta mesma obra, differente em todo o caso do *Commento* de Gaspar Pinto Corrêa, de que se fará menção em seu logar.

FRANCISCO DA COSTA EBORENSE. (V. *P. Antonio Franco.*)

P. FRANCISCO DA CRUZ, Jesuita, cujo instituto professou a 9 de Dezembro de 1643, Mestre de Rhetorica e Philosophia, Revedor de livros em Roma, e ultimamente Reitor do collegio de Sancto Antão.—N. no Louriçal, e m. a 29 de Janeiro de 1706 com 77 annos de edade.

Da sua *Bibliotheca Portugueza*, mencionada por Barbosa, existia parte do original na livraria do conde da Ericeira, e o resto na do conde de Redondo. Aquella pereceu com a livraria no incendio subsequente ao terremoto de 1755, que abrasou o palacio do conde ás Portas de Sancto Antão: esta foi comprada com outros manuscriptos para a bibliotheca d'elrei D. José por 192:000 réis, como consta de uma relação que me fez vêr o meu amigo A. J. Moreira; e deverá por tanto existir na Bibliotheca Real da Ajuda.

Em graça dos estudiosos pareceu conveniente addicionar aqui esta noticia ás dadas por Barbosa.

FRANCISCO DA CUNHA TEIXEIRA SAMPAIO, formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Advogado na cidade do Porto. Ignoro por agora o mais que lhe diz respeito.—E.

700) *Exposição da causa de nullidade de matrimonio de Antonio José Vieira de Azevedo com Theresa de Jesus da Fonseca e Oliveira, intentada por D. Felicidade Perpetua de Azevedo.* Porto, na Typ. de Sebastião José Pereira 1855. 8.° gr. de 112 pag.

Menciono este opusculo, por ter d'elle um exemplar; póde mui bem ser que o auctor publicasse alguns outros escriptos, não vindos ao meu conhecimento.

FRANCISCO DANIEL NOGUEIRA, Medico em Lisboa, e natural da mesma cidade. Na *Bibl.* de Barbosa não se faz d'elle memoria, e pela minha parte não colhi ainda a seu respeito informação alguma.—E.

701) *Hyppocrates Lusitano, ou aphorismos de Hyppocrates, traduzidos fielmente do latim para o idioma portuguez. Obra util e necessaria a todo o genero de pessoas, que desejam instruir-se na verdadeira e genuina intelligencia das sentenças do primeiro mestre da Medicina. Parte 1.ª*—Lisboa na Offic. de Pedro Ferreira 1762. 8.° de xvi-248 pag. (com o texto em frente).

Posto que se diga ser parte 1.ª, n'ella se contém a traducção de todos os oito livros, ou secções em que nas diversas edições de Hyppocrates andam repartidos os aphorismos.

Vej. a respeito d'esta obra a *Gazeta Litteraria* de Março de 1762, pag. 22 a 28.

FRANCISCO DIAS GOMES, celebre critico, e o homem talvez de mais apurado ingenho, que Portugal tem tido, para avaliar os meritos de escriptores (como diz o sr. Alexandre Herculano no *Panorama* de 1839, pag. 197) foi natural de Lisboa, e n. em Março de 1745, sendo filho de Fructuoso Dias, commerciante de mercearia. Destinado a seguir em Coimbra os estudos da jurisprudencia, e achando-se já preparado com os de humanidades, que aprendeu, parte nas aulas da Congregação do Oratorio, e parte com o benemerito professor Pedro José da Fonseca, chegou a matricular-se no primeiro anno de leis na Universidade; porém foi pela sua familia mandado retirar pouco depois, em virtude das suggestões de um tio, que se propoz estabelecel-o com uma loja de mercearia, convencendo o pae de Francisco Dias de que este partido era para seu filho incomparavelmente mais seguro e lucrativo que o officio de julgador ou advogado!—Interrompido para sempre o curso de seus estudos regulares, F. Dias veiu tomar conta do estabelecimento que se lhe proporcionava. O seu espirito e gosto estavam porém já assás desenvolvidos, para que esta extranha transformação houvesse de desvial-o de todo do cultivo das letras. Continuou portanto a lêr e a meditar assiduamente todos os bons modelos da antiguidade, as melhores obras modernas, e os auctores vernaculos, que mais se distinguiram por seu estylo e linguagem. Assim conseguiu tornar-se um dos homens mais eruditos entre os seus contemporaneos, como é facil de vêr a quem folhear os seus escriptos. Não podendo elevar-se a grandes alturas como poeta, por faltar-lhe o genio da invenção, conseguiu todavia deixar á posteridade algumas composições, que serão sempre lidas com prazer, pela elegancia e pureza do estylo, e que denunciam no auctor um profundo conhecimento do mechanismo da lingua e das regras da arte. A obscuridade da sua vida, e a sua indole naturalmente modesta, o conservaram arredado do tracto da maior parte dos litteratos do seu tempo: houve porém excepções, sendo uma d'estas o então professor de mathematica, e depois general e barão, Stockler, grande admirador do seu talento, e seu amigo, o qual na realidade prestou

á patria um importante serviço promovendo a publicação das obras de tão insigne philologo.—No meio dos trabalhos e afflicções domesticas, Francisco Dias conservou sempre toda a independencia propria do seu caracter, concentrando em si os seus desgostos, e supportando-os com imperturbavel resignação. Morava com sua familia em uma pequena loja de mercearia, proxima á egreja que foi de S. Camillo, no poço do Borratem; e como os tenues lucros resultantes d'aquelle escasso commercio mal podiam chegar-lhe para subsistir, recorreu ao expediente de dar lições a alguns meninos em suas casas, ensinando-lhes as primeiras letras, e a grammatica latina. —Na edade ainda vigorosa de cincoenta annos, uma enfermidade epidemica veiu acommetter successivamente todas as pessoas de sua familia, e por fim a elle proprio; que obstinando-se a não querer tomar conselho de medicos, servindo-lhe de enfermeira sua mulher, ainda mal convalecida, deixou aggravar a molestia a ponto de não poder resistir-lhe. M. a 30 de Septembro de 1795, deixando em desamparo a sua viuva com dous filhos e uma filha, todos menores.—Vej. a *Breve noticia da sua vida e escriptos* por Stockler, collocada á frente das suas *obras*.

Muitos são os testemunhos que poderiam allegar-se para comprovar o alto conceito em que sempre foram tidos os trabalhos de critica litteraria d'este correctissimo escriptor e consummado philologo: bastará por todos citar aqui o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro nos seus *Primeiros traços de uma resenha litteraria, etc.*: diz elle, que as annotações de Francisco Dias são um primor de philologia, uma rica e preciosa mina de doutrina litteraria, que este grande humanista legou á sua nação, e que devem ter presentes todos os que pretenderem obter cabal conhecimento da lingua e litteratura portugueza.» Vej. egualmente o sr. Ferdinand Diniz no seu *Résumé de l'Hist. Litt. de Portugal*, pag. 428; Solano Constancio no tomo VII dos *Annaes das Sciencias e das Artes*, pag. 21 e 22; Villela nas *Observações criticas a Balbi*, pag. 103, etc. etc.

Eis-aqui as obras impressas de Francisco Dias:

702) *Obras poeticas..... mandadas publicar pela Academia Real das Sciencias, a beneficio da viuva e orfãos do auctor*. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1799. 4.° de XXVII-425 pag.—As XXVII pag. são preenchidas com a noticia critico-biographica dada por Stockler; a que se seguem 17 elegias, uma epistola, 13 odes, e varios canticos, traducções, etc., tudo entresachado de notas, que tornam este livro um verdadeiro breviario dos homens de gosto.

A segunda elegia aqui conteuda, havia já sido impressa, em separado, n'um pequeno folheto de oitavo, no mesmo anno de 1799, se não me engano. Esta peça maviosa e sentimental foi consagrada á memoria de Luis Antonio Alvares, criado que fôra do abbade Diogo Barbosa Machado, e do irmão d'este Ignacio Barbosa. Pela decadencia e morte do ultimo de seus amos, ficou totalmente abandonado, e por fim morreu no hospital de S. José. Menciono estas circumstancias illustrativas, porque nem uma só palavra a este respeito se encontra nas *Obras Poeticas*, onde até parece dar-se a elegia por inedita.

703) *Ifigenia: Tragedia, tirada da historia grega*. Lisboa, na Offic. de João Antonio da Silva 1798. 8.° de 76 pag.

704) *Electra: Tragedia, tirada da historia grega*. Ibi, na Typ. Silviana 1799. 8.° de 108 pag.

Ambas sahiram com o nome de Francisco Dias. Estas tragedias foram pelo auctor apresentadas em diversos tempos á Academia das Sciencias, para entrarem no concurso ao premio destinado annualmente para esta especie de composições. A Academia porém não achou em nenhuma d'ellas merito sufficiente para premial-a, e por isso foram restituidas ao auctor, na conformidade dos estatutos.

705) *Analyse e combinações philosophicas sobre a elocução e estylo de Sá de Miranda, Ferreira, Bernardes, Caminha e Camões: segundo o espirito do programma da Academia Real das Sciencias publicado em 17 de Janeiro de* 1790.—Foi coroada em sessão publica de Maio de 1792, e inserta no tomo IV das *Mem. de Litteratura da Acad.* de pag. 26 a 305.

Quanto ás demais obras em prosa e verso, que Francisco Dias deixou manuscriptas, e que talvez se perderam de todo, vej. a já citada *Noticia* por Stockler, no principio das *Obras* impressas.

FRANCISCO DUARTE DE ALMEIDA E ARAUJO, de cujas circumstancias especiaes nada direi por agora, visto não terem chegado a tempo as informações, de ha muito esperadas.—E.

706) *Historia de Portugal, desde os tempos primitivos até á fundação da monarchia, e d'esta epocha até á infausta morte da senhora D. Maria II.* Lisboa, na Typ. Universal 185... fol. 1 vol. de 1250 pag., com estampas intercaladas no texto.

707) *Historia dos Girondinos, por Mr. Lamartine, traduzida em portuguez.* Ibi, na mesma Typ. 1854, fol. de 512 pag.

708) *Chronica da rainha, a senhora D. Maria II.* Ibi, na Typ. do Panorama, 185.. 4.º—Só está publicado o tomo I; mas deve sahir com brevidade o II.

Na collecção intitulada—*Livrinhos de ouro, sob os auspicios do sr. Antonio Feliciano de Castilho, publicada pela Sociedade Faria & C.ª*, Lisboa, 1854, em 32.º, correm com o seu nome os seguintes: *Tomada de Santarem —Leiria—Immortalidade d'alma—A batalha de Campo d'Ourique.*

Além d'estas publicações tem tido parte em muitas outras, e sido redactor, ou collaborador em varios periodicos politicos, litterarios e biographicos, alguns dos quaes vão separadamente mencionados no presente *Diccionario*, taes como *O Beija-flor, O Recreativo, O Pantologo, Revista Contemporanea, etc.* Ha tambem muitos artigos seus de differentes generos no *Panorama, Illustração Luso-Brasileira,* etc. etc. e consta que é actualmente um dos collaboradores do jornal *O Parlamento.*

FRANCISCO DUARTE COELHO, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Desembargador da Casa da Supplicação, e Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda em 1821.—Creio que nasceu em Lisboa, e era sobrinho de Fr. Mathias da Conceição, frade arrabido, e confessor d'elrei o sr. D. João VI, quando principe, antes da retirada da familia real para o Brasil. M. em Lisboa a 5 de Julho de 1833. —E.

709) *Exposição das operações do Thesouro Nacional no primeiro semestre de* 1821. Lisboa, na Imp. Nacional 1821. fol.

Sendo accusado de *jacobinismo* em 1808, foi pela regencia do reino mandado sahir de Lisboa, como deportado para uma quinta, que possuia a distancia da capital; e não sei se até começou a formar-se-lhe algum processo.—Elle escreveu por essa occasião uma extensa *Memoria justificativa* em defeza do seu comportamento, e para destruir as arguições que se lhe faziam. Conservo em meu poder esta *Memoria* inedita, a qual creio ser original, e talvez autographa: não o affirmo de certo, por não ter tido ainda opportunidade de confrontar a letra em que está escripta com outra reconhecidamente propria do punho de seu auctor.

FRANCISCO ELIAS RODRIGUES DA SILVEIRA, do Conselho de Sua Magestade, 1.º Barão da Silveira em 1855, Commendador da Ordem de Christo e da de Carlos III de Hespanha; Cavalleiro da da Rosa do Brasil; Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra; primeiro Me-

dico da Real Camara; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc. —N. na cidade da Bahia de todos os Sanctos, no Brasil, ao que se julga em 20 de Julho de 1778, sendo filho de Francisco Manuel de Oliveira. Foi primeiramente religioso Agostinho descalço, com o nome de Fr. Francisco de Sancto Elias, e como tal se matriculou no primeiro anno do curso philosophico da Universidade em 1795; passou depois para o primeiro anno medico no de 1798, estando a esse tempo já secularisado, como consta do requerimento, que então apresentou.—E.

710) *Conta dos trabalhos da Instituição vaccinica, lida em sessão publica da Academia Real das Sciencias.*—Sahiu no tomo IV parte I das *Mem. da Acad.*

711) *Da Dedaleira, e das suas propriedades medicas. Memoria apresentada á Academia Real das Sciencias.*—Sahiu no mesmo tomo e parte dita.

712) *Do Empirismo na Medicina.*—No tomo VII das *Mem. da Acad.*

713) *Discurso historico ácerca dos trabalhos da Instituição vaccinica, lido na sessão publica de 24 de Junho de* 1821.—No tomo VIII das ditas *Memorias.*

Tem tambem alguns artigos no *Jornal de Coimbra*, assignados com as iniciaes do seu nome.

FRANCISCO ELEUTHERIO DE FARIA E MELLO, nasceu em 1789 e foi baptisado na cidade de Beja; consta do assento do baptismo serem seus paes Francisco Manuel de Faria e Mello Marchioni, que exercêra na mesma cidade um cargo de magistratura, e D. Maria Francisca de Brito. Esta senhora o conduziu em mui tenra edade para a villa de Alvito, entregando-o algum tempo depois aos cuidados da marqueza do mesmo titulo D. Maria Barbara de Menezes, em cuja casa se creou, e educou até ir cursar na Univ. de Coimbra as aulas de Direito. Tendo recebido o grau de Bacharel em Leis, determinou-se passados annos a entrar na carreira da magistratura. Serviu diversos logares, começando pelo de Juiz de fóra de S. Tiago de Cacem. Em 1826 foi nomeado para fazer parte da deputação presidida pelo duque de Lafões, e encarregada de ir ao Rio de Janeiro noticiar ao sr. D. Pedro IV o falecimento de seu augusto pae, e reconhecel-o como herdeiro e successor da corôa d'este reino. Depois do seu regresso a Portugal serviu o cargo de Corregedor do bairro de Belém, e no periodo decorrido de 1828 a 1833 foi elevado a Desembargador da Casa da Supplicação e nomeado Ajudante do Intendente geral da Policia. Terminada a guerra civil em 1834, pela convenção d'Evora-monte, resolveu sahir do reino, acompanhando o bispo de Viseu, D. Francisco Alexandre Lobo, com quem conservava desde muitos annos relações de estreita intimidade. Tornou-se desde então inseparavel d'aquelle prelado, permanecendo junto de sua pessoa durante dez annos de emigração, passada quasi toda em França, e regressando ambos a Portugal em 1844. Encarregado algum tempo depois da administração da ex.ma casa de Cadaval, cujas funcções desempenhou, segundo consta, com muito zêlo e acerto, m. finalmente em Lisboa a 5 de Maio de 1851.—Foi, como já se disse, editor das *Obras* do bispo de Viseu, e são seus os prologos e advertencias, que precedem os volumes. Além d'isso, E.

714) *Tractado de Geographia universal physica, historica e politica, redigido sobre um novo plano, e conforme os ultimos tractados de paz: precedido de um tractado de geographia astronomica por A. Balbi; composto por uma sociedade de litteratos portuguezes; e sendo as partes do Brasil e Portugal inteiramente novas e originaes.* Paris, 1838. 8.° gr. 2 tomos, acompanhados de atlas em 4.°—Parece que tambem tiveram parte n'esta obra João da Cunha Neves Carvalho Portugal, e outros portuguezes, por esse tempo emigrados em Paris.

715) *Memoria sobre a vida de D. Francisco Alexandre Lobo, bispo de Viseu.* Lisboa, por José Baptista Morando 1844. 8.° gr. de 106 pag.

716) *Memoria historica-juridica sobre a acquisição e direitos que a ill.ma e ex.ma sr.a D. Maria da Piedade Caetano Alvares Pereira de Mello tem a ser-lhe restituido o pinhal de Escaroupim.* Ibi, na mesma Typ. 1850. 4.° de 70-118 pag.—Sahiu sem o nome do auctor.

FR. FRANCISCO DE ESCOBAR, Monge Cisterciense, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, Abbade do mosteiro de Aguiar, e Prior no de Odivellas.—N. em Coimbra a 17 de Janeiro de 1617, e m. na mesma cidade a 31 de Julho de 1679.—E.

717) *Sermão funebre nas exequias do infante D. Duarte etc.* (V. n'este volume o n.° E, 162.)

718) *Oração gratulatoria pela saude milagrosa, que Deus foi servido conceder a elrei nosso senhor D. João IV, recitada na Sé de Coimbra.* Coimbra, por Thomé Carvalho 1653. 4.°—Ibi, pela viuva de Manuel Carvalho 1672. 4.°

Além de serem raros, são tambem curiosos e de interesse para a historia da epocha a que dizem respeito.

FRANCISCO D'ESPINOSA, natural de Leiria, Professor de Mathematica, segundo diz Barbosa, que parece comtudo não ter d'elle mais noticia que a dada pela seguinte composição impressa com o seu nome:

719) *Prognostico diario das marés, de um dia successivamente em outro dia, com o kalendario, mudanças de tempo, e aspectos da lua com o sol, e seus eclipses, para o anno de* 1661. Lisboa, por Henrique Valente d'Oliveira 1660.—Impresso em folha ao alto, e dividido pelos mezes do anno.

Transcrevi estas indicações da *Bibl. Lusit.* por não ter tido possibilidade de ver até agora algum exemplar.

FRANCISCO EVARISTO LEONI, Cavalleiro das Ordens da Torre e Espada, e de S. Bento de Avis; Coronel de Artilheria, e actual Commandante do material da mesma arma, na provincia do Minho.—N. em Lisboa a 26 de Outubro de 1804.—E.

720) *Obras poeticas.* Lisboa, Typ. de Carlos José da Silva 1836. 12.° gr. de 234 pag.—Contém esta collecção 51 odes no genero horaciano, e 22 anacreonticas; varias epistolas, sonetos, epigrammas, cançonetas, etc.—No *Jornal da Sociedade dos Amigos das Letras,* 1836, a pag. 128 vem um juizo do sr. A. F. de Castilho sobre o merito d'estas poesias, assás lisonjeiro para o auctor.

721) *Genio da Lingua Portugueza, ou causas racionaes e philologicas de todas as fórmas e derivações da mesma lingua, comparadas com innumeraveis exemplos, extrahidos dos auctores latinos e vulgares. Tomo I.* Lisboa, Typ. do Panorama 1858. 8.° gr. de xxv-358 pag.—V. o que a respeito do merecimento e importancia d'esta obra diz a *Revista Contemporanea* de Maio de 1859. O tomo II está, segundo consta, prestes a publicar-se.

Tem ainda varios artigos seus nos jornaes *Michaelense, Illustração Luso-Brasileira* (1858) e no *Almanack de lembranças* do sr. Castilho, etc.

FR. FRANCISCO FALCONIO, cujo appellido denota ser estrangeiro, e como tal o houve Barbosa, pois d'elle não faz menção, fazendo-a por vezes de um opusculo, que parece publicára com o titulo:

722) *Rosario do Sanctissimo Sacramento.* Lisboa, 1662.

Collige-se da *Bibl. Lus.*, que n'esta obra (de que ainda não alcancei vêr algum exemplar, e que não anda mencionada no pseudo *Catalogo* da Academia) entram versos de varios auctores, e entre estes nomeadamente

do Fr. André de Christo, e José de Faria Manuel.—Vej. a *Bibl. Lus.* nos tomos I e II, tractando d'estes dous escriptores.

P. FRANCISCO DE FARIA E ARAGÃO, de cujas circumstancias pessoaes não achei ainda quem me informasse.—E.

723) *Breve Compendio, ou tractado sobre a electricidade.* Lisboa, Typ. do Arco do Cego 1800. 4.º de 127 pag. com duas estampas.

724) *Tractado historico e physico das abelhas.* Ibi, 1800. 4.º Com uma estampa.

725) *Horographia, ou Gnomonica portugueza, a qual contém a theoria e juntamente a pratica de fazer relogios solares pelos methodos mais faceis, para os curiosos d'esta materia.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 4.º

FRANCISCO FELIX CARNEIRO SOUTO-MAIOR, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, como elle se intitula no rosto da obra seguinte, pela qual é sómente conhecido:

726) *Orthographia portugueza, ou regras para escrever certo, ordenadas para uso de quem se quizer applicar.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1783. 8.º de XXXI-111 pag.

FRANCISCO FERNANDES GALVÃO, Presbytero secular, Doutor em Theologia, e Arcediago de Villa-nova de Cerveira, no arcebispado de Braga.—N. em Lisboa no anno de 1554 e morreu no de 1610 com 56 d'edade. —V. para a sua biographia a informação, que dá o editor no prologo da primeira parte dos *Sermões*, e na dedicatoria do volume das *Festas dos Sanctos*.—E.

727) *(C) Sermões do Dr. Francisco Fernandes Galuam Arcediago de Cerueira no Arcebispado de Braga. Primeira parte. Que começa de quarta feira de cinza até a primeira oitava da pascoa. Dirigidos ao Ill.mo e reuerendissimo D. Afonso de Castelbranco, Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, etc. Traduzidos e ordenados de seus originaes pello Licenciado Amador Vieira, Prior de Trauanqua, no Bispado de Coimbra.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1611. 4.º de XII-143-147 folhas numeradas pela frente, afóra o indice, que tem 24 sem numeração.—Reimpressos: Ibi, pelo mesmo 1615. 4.º

728) *(C) Sermões das Festas dos Santos. De Francisco Fernandes Galuam, Doutor na Sagrada Theologia, e Arcediago de Villa noua de Cerueira no Arcebispado de Braga. Dirigidos á senhora D. Caterina, senhora dos Estados de Bragança. Tirados de seus originaes, etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1613. 4.º—Reimpresso: ibi pelo mesmo 1619. 4.º de VI-330 folhas, afóra o indice, que tem 21.

729) *(C) Sermões das Festas de Christo Nosso Senhor. De Francisco Fernandes Galuam etc. Dirigidos ao Ill.mo e Reuerendissimo Sr. D. Fernão Martins Mascarenhas, Bispo do Algarue e Inquisidor Geral deste Reyno. Tirados etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1616. 4.º de V-284 folhas, e mais 24 de indice.

Estes *Sermões* são muito estimados, e o seu auctor tido em conta de um dos melhores theologos e prégadores, que no seu tempo floreceram entre nós. Doutrina solida, tirada das fontes genuinas, isto é, dos evangelhos e dos sanctos padres, exposta em estylo convenlente, e adequado aos assumptos, com linguagem mui pura, correcta, e copiosa; taes são os dotes pelos quaes se recommendam, e que justificam assás o conceito que d'elles fazem os entendedores do genero.

Conservo na minha collecção um bom e completo exemplar dos ditos sermões, pouco vulgares no mercado, e cujo preço tem sido regulado, segundo creio, de 1:800 a 2:400 réis.

P. FRANCISCO FERNANDES PRATA, Presbytero secular, Formado em Theologia.—Natural de Castello-Mendo, bispado de Viseu. Foi, na opinião de Antonio Ribeiro dos Sanctos, um dos theologos mais trabalhados na lição das escripturas e sanctos padres, que tivemos no seculo xvii, do que dão testemunho as suas obras.—E.

730) *(C) Tratado da declaração do Credo dos Apostolos, em que se explicam os artigos delle, e se põe o modo como os mysterios e cousas da fé se devem crer...* Lisboa, por Antonio Alvares 1648. 16.º

731) *(C) Tratado dos sacramentos em commum e em particular: declara-se o que delles se deve crer, e a preparação que para receber a graça que dão, se requere.* Lisboa, por Manuel da Silva 1651. 8.º De iv-168 folhas numeradas pela frente.

Um exemplar que tenho d'este tractado custou-me 400 réis.

732) *(C) Carta que um rabbino chamado Samuel escreveu a outro rabbino chamado Isaac... Destroe-se totalmente por esta carta a lei judaica, e confirma-se a fé catholica.* Lisboa, por Manuel da Silva 1651. 8.º De 44 folhas numeradas pela frente.—Ibi, por João da Costa 1673. 4.º de 39 pag.

N'esta traducção (diz o academico acima citado) fez seu auctor um grande serviço á religião christã. É feita com muita exactidão e fidelidade, chegando-se mui estrictamente ao texto latino, expressando os seus pensamentos com a mesma força e energia, que têem no original. A linguagem é correcta e simples, e o seu estylo mui proprio, etc.

Da edição de 8.º tenho visto vender alguns exemplares de 240 a 300 réis.

FRANCISCO FERRÃO DE CASTELLO BRANCO, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Coronel do regimento de Peniche, em cujo exercicio estava quando foi prisioneiro dos hespanhoes em Ciudad-Rodrigo no anno de 1707. Ultimamente foi Governador da torre de S. Julião da Barra.—N. em Lisboa, e m. a 15 de Novembro de 1740.—E.

733) *Vida de S. Felix de Cantalicio, traduzida do francez.* Lisboa, por Miguel Manescal 1716. 8.º

734) *Methodo para comprehender a historia dos Papas, que contém o que se passou de mais particular em seus pontificados.* Ibi, pelo mesmo 1719. 8.º

735) *Modello de conversação para pessoas polidas e curiosas. Escripto pelo Abbade de Bellegarde em lingua franceza, e traduzido em portuguez. 1.ª Parte.* Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1734. 4.º—*2.ª Parte.* Ibi, 1734.—*3.ª Parte.* Ibi 1734.—*4.ª Parte.* 1736.—*5.ª Parte.* 1739.—Todas no mesmo formato, e que reunidas formam um volume mediocre.

Barbosa menciona ainda mais traducções d'este auctor, que me parece desnecessario commemorar aqui.

* **D. FRANCISCO FERREIRA DE AZEVEDO**, Clerigo secular, Prégador regio, Bispo eleito de Meliapor, e depois Bispo de Goiaz, eleito em 19 de Outubro de 1818, Commendador da Ordem de Christo no Brasil, etc. —E.

736) *Oração de acção de graças, que no dia 7 de Março de 1816, anniversario da chegada de Elrei N. S. ao Rio de Janeiro, recitou na capella real.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1816. 4.º de 22 pag.—Vi um exemplar em poder do sr. Figaniere.

Não tenho por agora conhecimento de algumas outras obras suas, publicadas pela imprensa.

* **P. FRANCISCO FERREIRA BARRETO**, Presbytero secular, Cavalleiro das Ordens de Christo e do Cruzeiro, Prégador da Capella Impe-

rial, Examinador geral do bispado de Pernambuco, Parocho da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, etc.—Natural, segundo creio, da provincia de Pernambuco, e vivia ainda em 1850.—E.

737) *Dissertação sobre a imposição dos nomes no baptismo.* Pernambuco, 1840. 4.°

738) *A creação do homem e da mulher.* Pernambuco, 1842, 12.°—Reimpresso em Lisboa, na Typ. de Antonio Joaquim da Costa, 1842, 12.° de 36 pag., contendo no fim: *Reflexões sobre o poemeto antecedente, extrahidas do Diario de Pernambuco de 4 de Março de 1842.*

739) *Inspirações de David; paraphrase do psalmo* «Miserere mei Deus» *e de alguns outros, em verso portuguez.* Pernambuco, 1845?

FRANCISCO FERREIRA DRUMOND, natural da villa de S. Sebastião da ilha Terceira; n. a 21 de Janeiro de 1796, e m. na mesma villa a 11 de Septembro de 1858.—E.

740) *Annaes da ilha Terceira. Tomo I.* Angra do Heroismo, na Imp. do Governo 1850.—*Tomo II.* Ibi, na Typ. de M. J. P. Leal 1856.—*Tomo III.* Ibi, na mesma Typ. 1858.

D'esta obra, que consta fôra publicada a expensas da Camara Municipal de Angra, não tive ainda occasião de ver algum exemplar; devendo as referidas indicações, com outras que dizem respeito a escriptores insulanos, á bondade do secretario da dita Camara, o sr. José Augusto Cabral de Mello, illustre poeta e escriptor contemporaneo, de quem se tractará devidamente no seu logar.

FR. FRANCISCO FERREIRA DA GRAÇA, Carmelita calçado, Procurador geral das provincias portuguezas da sua Ordem em Roma, e depois Provincial e Visitador Apostolico.—Foi natural de Lisboa, e m. no anno de 1790.—E.

741) *Estatutos litterarios dos religiosos Carmelitas calçados da provincia de Portugal.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1776. fol. de 200 pag.

FRANCISCO DE FIGUEIREDO DA GAMA LOBO, Official de cavallaria, Cavalleiro da Ordem de Christo, natural de Lisboa, onde nasceu em 1680.—E.

742) *Elogio historico do mais perfeito infante o serenissimo sr. D. Manuel.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1744. 4.° de x-11 pag.

743) *Laconico discurso sobre a preferencia da nobreza herdada á adquirida por proprios merecimentos...* Lisboa, por Pedro Ferreira 1746. 4.°

P. FRANCISCO DA FONSECA, Jesuita, cuja roupeta vestiu a 11 de Julho de 1686. Depois de ter sido Mestre de humanidades no collegio do Funchal, acompanhou em 1708 na qualidade de confessor a Fernando Telles da Silva, conde de Villar-maior, quando foi por embaixador á côrte de Vienna para concluir os desposorios d'elrei D. João V com a rainha D. Maria Anna d'Austria. Voltou depois á mesma côrte em 1715, com o P. Alvaro Cienfuegos, depois cardeal, e acompanhou-o a Roma, onde assistiu com elle por alguns annos, tractando tambem de negocios que de Portugal lhe foram commettidos, como procurador geral das missões do Oriente.—Foi natural d'Evora, onde nasceu a 12 de Outubro de 1668, e m. em Roma a 3 de Maio de 1738.—E.

744) *(C) Embaixada do conde de Villar-maior Fernando Telles da Silva á côrte de Vienna, e viagem da rainha nossa senhora D. Maria Anna de Austria, de Vienna á côrte de Lisboa: com uma noticia das provincias e cidades por onde se fez a jornada.* Vienna, por João Diogo Kurner 1717. 8.° de xvi-491 pag.

O preço dos exemplares d'este livro tem sido assás variavel, pois tenho visto venderem-se de 360 a 960 réis. O que possuo custou-me ainda quantia mais inferior.

Passados muitos annos se imprimiu um resumo, ou extracto d'esta obra com o titulo seguinte:

Relação verdadeira da jornada que desde Lisboa fez á côrte de Vienna d'Austria o conde de Villar-maior, como embaixador do senhor rei D. João V, a pedir ao imperador Joseph seu irmão, e á imperatriz viuva sua mãe, a sr.ª D. Marianna de Austria para rainha de Portugal... com uma breve descripção das terras por onde transitou; para instrucção dos curiosos.—Tudo escripto por um ecclesiastico douto, que o conde levava por confessor... Impresso a primeira vez em Vienna, anno de 1717. Lisboa, na Offic. Patriarchal de Francisco Luis Ameno 1787. 4.º de 28 pag.

745) *(C) Evora gloriosa: Epilogo dos quatro tomos da* «Evora illustrada» *que compôz o R. P. Manuel Fialho, da Companhia de Jesus, accrescentada e amplificada etc.* Roma, na Offic. Komarekiana 1728. fol. de XII-444 pag.

Falando d'esta obra o sr. conselheiro J. Silvestre Ribeiro na sua *Resenha da Litter. Portugueza,* pag. 26, lhe chama: «composição, a que presidiu um admiravel espirito de ordem, tornando a sua disposição sobremaneira methodica, regular e clara.»

É estimada, e vai tornando-se rara. O sêu preço era ainda ha annos de 1:440 réis, e tanto paguei pelo exemplar que possuo. Depois constou-me que alguns exemplares se venderam a 1:920 réis, e cuido ser este o valor que ainda tem; se comtudo augmentar a escassez, como é de esperar, poderá subir a 2:400 réis, e talvez mais. De um exemplar sei eu, que custou ao seu possuidor, haverá tres annos, não menos de 14:400 réis, prevalecendo-se quem lh'o vendeu da necessidade do momento, e da falta d'elles no mercado.

746) *(C) Compendio da vida de S. João Nepomuceno etc.* Vienna 1708. 12.º (Edição citada por Barbosa, e d'elle transcripta para o pseudo *Catalogo* da Academia, a qual não pude ver.)—Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1712. 12.º de 105 pag.—Sahiu sob o nome supposto de Affonso Franco.

747) *(C) Maria Sanctissima, Mystica cidade de Deus. Breve compendio da vida e mysterios de Maria, que nas obras da veneravel Madre Soror Maria de Jesus d'Agreda se contêm... Recopilação das mesmas obras.* Lisboa, por Domingos Gonçalves 1738. 4.º—Sem o nome do auctor.

E de novo: *Accrescentada nesta ultima impressão com as doctrinas que a Virgem Sanctissima deu a sua serva, para maior intelligencia dos mysterios, que se comprehendem na obra.* Ibi, pelo mesmo 1746. 4.º de VIII-328-64 pag.—Traz ainda no fim varios additamentos, não accusados no rosto da obra, e entre estes o *Itinerario da viagem que fez a Jerusalem o P. Francisco Guerreiro, etc.* (V. *P. Francisco Guerreiro.*)

O *Catalogo* da Academia mencionando a obra, mas omittindo, talvez por descuido, o anno da impressão, deixou por isso indecisa a preferencia de uma sobre a outra edição. Pelo que me parece, a de 1746 deve antepor-se á de 1738, quando menos pelos accrescentamentos que contém.

Possuo um exemplar, comprado por 480 réis.

FRANCISCO DA FONSECA HENRIQUES, mais conhecido pelo appellido de Mirandella, Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra, e Medico d'elrei D. João V, etc.—N. em Mirandella, na provincia de Traz-os-montes, a 6 de Outubro de 1665, e m. em Lisboa, a 17 d'Abril de 1731.—E.

748) *(C) Tractado unico do uso e administração do Azougue, nos casos em que é prohibido.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1708. 4.º (Sa-

hiu tambem em ambas as edições da *Medicina Lusitana* de que em seguida se faz menção.)

749) *(C) Medicina Lusitana: Soccorro Delphico aos clamores da natureza humana para total profligação de seus males. Dividido em tres partes, etc.* Amsterdam, por Miguel Dias 1710. fol.—*Segunda impressão,* ibi, pelo mesmo impressor 1731. fol. de xxviii-851 pag., afóra as do indice, que são 50 não numeradas. É para mim inexplicavel a razão que levou o collector do *Catalogo* da Academia a indicar de preferencia a primeira edição de 1710 a esta, que é alias *correcta e augmentada* pelo proprio auctor, como no frontispicio se declara: trazendo de mais a *Dissertação dos humores naturaes do corpo humano,* que n'aquella se não encontra.

O preço regular d'esta obra creio ser de 1:200; porém ás vezes depara-se com alguns exemplares por quantias muito inferiores. Eu comprei um magnifico por 360 réis!

750) *(C) Anchora medicinal para conservar a vida com saude etc.* Lisboa, na Offic. da Musica 1721. 8.°—Ibi, na Offic. Augustiniana 1731. 4.° e ibi, na Offic. de Miguel Rodrigues, e á sua custa, 1731. 8.° de xvi-536 pag., edição de que tenho um exemplar, e que foi omittida na *Bibl. Lus.* e no pseudo *Catalogo* da Academia. Esta obra tem hoje mui pouco valor.

751) *(C) Aquilegio medicinal, em que se dá noticia das aguas de caldas, de fontes, rios, poços, lagoas, e cisternas do reino de Portugal e dos Algarves.... dignos de particular memoria.* Lisboa Occidental, na Offic. da Musica 1726. 8.° de xiv-288 pag., sem contar as do indice que são 21.

É ainda estimado, e procurado. O preço ordinario creio ser de 360 a 480 réis.

Todos os escriptos d'este auctor são reputados classicos em linguagem, principalmente nas vozes facultativas da sciencia. Foi elle no seu tempo um medico mui distincto, e erudito, e mereceu grande estimação dos contemporaneos, sendo ainda hoje respeitada a sua memoria. Além das obras citadas escreveu mais algumas em latim, cujos titulos podem ver-se na *Bibl.* de Barbosa.

FRANCISCO FREIRE DE CARVALHO, do Conselho de Sua Magestade, Conego da Sé Patriarchal de Lisboa, Reitor do Lyceu Nacional da mesma cidade, Commissario dos Estudos, Socio da Academia Real das Sciencias, e do Instituto Historico Geographico do Brasil, etc.—N. a 25 de Outubro de 1779, sendo filho de Ayres Antonio Freire de Figueiredo, e de D. Maria Joaquina de Carvalho; e irmão de José Liberato Freire de Carvalho e de D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho, dos quaes se faz memoria n'este *Diccionario.* Foi durante muitos annos religioso da ordem dos Eremitas calçados de Sancto Agostinho, e Professor de Historia e Antiguidades no Collegio das Artes na Universidade de Coimbra; e depois secularisando-se por breve pontificio, passou a reger a cadeira de Rhetorica e poetica no R. Estabelecimento do Bairro alto de Lisboa. N'esta qualidade emigrou de Portugal para o Brasil em 1829, por motivo das suas opiniões politicas, e voltou depois de restabelecido n'este reino o governo constitucional, sendo então restituido ao seu emprego, e agraciado successivamente com os mais cargos e dignidades referidas, como premios do seu distincto merecimento e bons serviços.—M. a 20 de Abril de 1854.—Pouco tempo antes se havia lithographado o seu retrato, de que tenho um exemplar, dado pelo sr. M. B. Lopes Fernandes.—E.

OBRAS ELEMENTARES E PHILOLOGICAS EM PROSA.

752) *Lições elementares d'Eloquencia nacional, offerecidas á mocidade*

de ambos os hemispherios. Rio de Janeiro 1834. 8.º—*Segunda edição correcta e augmentada*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1840. 8.º de 290 pag.—*Terceira edição correcta e augmentada*, ibi, 1844. 8.º......—*Quinta edição*, ibi, 1856. 8.º

753) *Lições elementares de Poetica nacional, seguidas de um breve ensaio sobre a critica litteraria, para uso da mocidade de ambos os hemispherios*. Lisboa, Typ. Rollandiana 1840. 8.º de 167-107 pag.—*Segunda edição*, ibi, 1851. 8.º

Estes dous tractados reunidos formam, segundo diz o auctor, «um curso completo de litteratura nacional, escripto em portuguez e para portuguezes, obra que apparecia entre nós pela primeira vez.»

754) *Primeiro ensaio sobre a historia litteraria de Portugal, desde a sua mais remota origem até o presente tempo, seguido de differentes opusculos, que servem para sua maior illustração, e offerecido aos amadores da litteratura portugueza em todas as nações*. Lisboa, Typ. Rollandiana 1845. 8.º de 445 pag.

«Obra (diz o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro na sua *Resenha da Litt. Port.* pag. 52) que parece principalmente destinada a mostrar a sem razão com que alguns escriptores estrangeiros tem tractado a nação portugueza, tachando-a de ignorante, e de atrazada em todos os ramos de conhecimentos uteis. Todavia é bastante noticiosa, e revela uma grande e bem digerida erudição.»—Vej. tambem o que ácerca da mesma obra diz a *Revista Univ. Lisbonense*, n.º 32, de 29 de Janeiro de 1846.

755) *Lições de boa moral, de virtude e de urbanidade, escriptas em hespanhol por D. José Urcullu, e traduzidas em portuguez*. Ibi, na mesma Typ. 1838. 8.º—*Segunda edição*, ibi, 1847. 8.º

756) *Cartas sobre a educação do bello sexo, compostas no idioma hespanhol por uma senhora americana, e vertidas para o portuguez*. Ibi, na mesma Typ. 1851. 8.º

757) *Biographia de Manuel Fernandes Thomás, e D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho?*—Na *Collecção de Retratos e biographias* mencionada n'este volume, sob n.º C, 358.

758) *Memoria que tem por objecto revindicar para a nação portugueza a gloria da invenção das machinas aerostaticas*. Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sciencias 1844. fol.—E no tomo I parte I da 2.ª serie das *Mem. da Acad.*

759) *Additamento á dita memoria*.—Inserto nas *Actas da Academia*, tomo I, 1849, de pag. 193 a 219. (Vej. *P. Francisco Recreio*.)

760) *Memoria sobre a antiguidade e emprego da artilheria na Hespanha, e remota data da sua introducção*.—Lisboa, Typ. da Acad. R. das Sciencias 1844. fol. de 23 pag.—E no tomo I parte II da 2.ª serie das *Mem. da Acad.*—Vej. o que a respeito d'esta obra se escreveu na *Revista Academica de Coimbra*, n.º ...

761) *Cartas de Plinio segundo, traduzidas em portuguez*.—Foram algumas lidas na Academia Real das Sciencias, promettendo o auctor que em breve publicaria uma versão completa de todas.—As que se apresentaram sahiram impressas nas *Actas da Academia*, 1849-1850 (V. no *Diccionario*, tomo I, n.º A, 10), e são as seguintes, conforme a ordem da apresentação: carta 16.ª do livro VI a Tacito.—20.ª do livro VI ao mesmo.—5.ª do livro III a Macro.—7.ª do livro III a Caninio.—13.ª do livro IV a Tacito.—20.ª do livro VII ao mesmo.—23.ª do livro IX a Maximo.—5.ª do livro V ao mesmo.—8.ª do livro V a Capiton.—9.ª do livro VII a Fusco.

Consta que apresentára tambem á Academia, porém não se publicaram, uma *Memoria sobre o genero em poesia denominado* «romantico» *e sua comparação com o denominado* «classico»; e uma *Analyse critica do poema* «Os Lusiadas» (incompleta).

Dirigiu, preparou, corregiu e annotou copiosamente a edição critica dos mesmos *Lusiadas*, que na Typ. Rollandiana se imprimiu em 1843, 8.°, a qual fez preceder de uma *advertencia* critico-philologica, que occupa de pag. IX a XVII, e seguir de *notas*, e *variantes*, que começam a pag. 293 e findam com o volume a pag. 367; trabalho mui accurado, e feito com escrupulosa consciencia litteraria. (V. *Luis de Camões*.)

POESIAS.

762) *Epistola a M. M. de B. du Bocage*, em verso solto; começa: «E nos revezes que apparece o sabio, etc.»—Inserta no folheto *A Virtude Laureada*, a pag. 56.

763) *Epistola* ao mesmo; começa: «Sem voz, entre os clarins que o Pindo atroam, etc.»—Sahiu no folheto *Novos improvisos de Bocage*, a pag. 77.

764) *Pranto, na morte de Bocage*. Começa: «Meus olhos a chorar d'ha muito affeitos, etc.»—No folheto *Collecção de poesias á memoria de M. M. de B. du B.*, impresso em 1806, a pag. 44, trazendo no fim as iniciaes *Fr. Freire*.

765) *Ode ao ex.^mo sr. Bernardo Corrêa de Castro e Sepulveda*.—No *Portuguez Constitucional*, jornal publicado em 1820, n.° 60 de 1 de Dezembro; com as iniciaes no fim Fr. F. F. de C.

766) *Epistola á Marqueza d'Alorna, em 20 de Julho de 1829, por occasião da partida do auctor para o Brasil*.—Nas *Obras Poeticas* da mesma senhora, tomo II pag. 75.

767) *Ode ao muito fausto restabelecimento da saude de S. M. I. o senhor D. Pedro I*. Rio de Janeiro, 1829. 8.° gr. de 9 pag.

768) *As Georgicas de P. Virgilio Marão, novamente vertidas do original latino em verso portuguez, acompanhadas de annotações explicativas*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1849. 8.°

769) *Traducções de algumas elegias dos* «Tristes» *de Ovidio*.—Sahiram no *Instituto de Coimbra*, tomo II.

770) *Á saudosissima memoria de um anjo, que da terra voou para o ceo no dia 4 de Fevereiro de 1853, a serenissima senhora Princeza D. Maria Amelia. Elegia*. Lisboa, Imp. Nacional 1853. 4.° de 16 pag. nitidamente impressas. Creio que sahiu tambem inserta no *Panorama*. O auctor tinha sido mestre da princeza falecida.

P. FRANCISCO FREIRE DE FARIA, Presbytero secular, foi (segundo Barbosa) Prior da freguezia de Bucellas, termo de Lisboa; n. na villa da Castanheira, proxima a Villa-franca, e m. em Bucellas a 3 de Janeiro de 1680.—E.

771) *(C) Breve declaração dos fundamentos da fé, e mais cousas importantes e necessarias á salvação*. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1664. 4.°

772) *(C) Primavera espiritual, e considerações necessarias para bem viver*. Ibi, por João da Costa 1673. 8.°—Assim descreve Barbosa no tomo II a pag. 155 esta obra, que ainda não alcancei ver (como tambem a antecedente). No tomo IV porém, a pag. 142, o mesmo Barbosa fala de *Francisco Rebello Freire, natural da Castanheira e Prior de Bucellas*, que compoz e imprimiu: *Primavera espiritual*, Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu, 1664. 4.° É manifesto que anda n'isto confusão, qualquer que ella seja. A obra que se indica por estes modos diversos é provavelmente uma só; mas a data verdadeira da impressão, e o nome do seu auctor, só poderão determinar-se á vista de algum exemplar, quando apparecer.

FRANCISCO FREIRE DE MELLO, Licenceado em Direito pela Univ. de Coimbra, no anno de 1786; Deputado da Inquisição de Lisboa, nomeado em 1788; Arcediago da Sé Cathedral de Leiria, etc.—Foi sobrinho do illustre jurisconsulto Paschoal José de Mello Freire; ignoro porém a sua naturalidade e data do nascimento, bem como a do obito, que teve logar, ao que parece, pelos annos de 1840, ou pouco depois, achando-se elle a esse tempo em edade assás avançada.—A Acad. R. das Sciencias de Lisboa, cujo socio era, o mandou riscar do seu gremio em sessão de 4 de Abril de 1816, em virtude de actos por elle praticados com offensa e em desabono da mesma corporação.—E.

773) *Tabula ordinationum concordantium codicis Philippini, Emmanuelini et Alfonsini.*—Sahiu no fim do livro *Historiæ Juris civilis Lusitani* de Paschoal José de Mello, na 3.ª edição. Lisboa 1800; e na impressão feita pela Univ. de Coimbra em 1816. 4.º

774) *Panegyricus historicus sempiternæ memoriæ Paschalis Josephi de Mello, latine redditus cum interpretis adnotationibus.* Olissipone, ex Typ. Reg. 1802. Reimpresso pela Univ. de Coimbra em 1815. 4.º

775) *Elenchus capitum, titulorum et paragraphorum in Historiis et Institutionibus Juris civilis et criminalis Lusitani contentorum, cui accedit Index generalis rerum et verborum.* Olissipone, ex Typ. Reg. 1804.

776) *Libello, allegação historico-juridica contra a divisão do arcediagado da Sé de Leiria; respostas do Ajudante do procurador da corôa; discurso em que se mostra que as leis não tem, nem pódem ter effeito retroactivo, nem impecer ao direito adquirido: sentenças contra a corôa, e seu donatario, etc. etc.* Lisboa, na Imp. Reg. 1811. 4.º de VI-83 pag.

777) *Discurso sobre delictos e penas, e qual foi a sua proporção nas differentes epochas da nossa jurisprudencia, principalmente nos tres seculos primeiros da monarchia portugueza.* Londres, impresso por T. C. Hansard 1816. 8.º gr. de 58 pag.—Esta edição foi feita por José Liberato Freire de Carvalho, a quem o auctor remetteu o manuscripto para ser publicado.—O proprio auctor fez depois *segunda edição correcta, e annotada.* Lisboa, na Typ. de Simão Thaddeo Ferreira 1822. 4.º de xv-104 pag. e indice no fim.

778) *Varia fortuna na demanda do arcediagado de Leiria, e grito da justiça, provada por documentos. Dedicado á heroica nação portugueza, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1821. 4.º de 19 pag.

779) *Discurso anti-academico.* Lisboa, 1816. 4.º—É um desforço que pretendeu tomar da Academia das Sciencias, por havel-o excluido da lista dos socios.

780) *Representação ás Côrtes, e invectiva contra a Inquisição. Dedicado á nação portugueza, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1821. 4.º de 19 pag.

781) *Exercitação na qual plenamente se prova que D. Pedro I, imperador do Brasil, é estrangeiro para Portugal: que nenhum direito tem á corôa portugueza; e que esta pertence ao sr. rei D. Miguel I pelas leis fundamentaes do Estado.* Lisboa, na Imp. Reg. 1828. 4.º de 19 pag.

782) *Côrtes de Lamego fuziladas.* Lisboa, na mesma Imp. 1834. 4.º de 16 pag.—N'este sustenta principios diametralmente oppostos aos do antecedente!

783) *Resposta á infame pastoral, que escreveu o ex-arcebispo d'Evora, frade bernardo de Alcobaça, Fr. Fortunato de S. Boaventura, lobo na republica e no rebanho de Jesus Christo, contra o sr. D. Pedro, regente em nome da rainha a senhora D. Maria II: e biographia abbreviada do Miguel, usurpador e tyranno de Portugal. Dedicado á patria.* Ibi, na mesma Imp. 1834. 4.º de 18 pag.

784) *Johanni-Carolo de Saldanha, Comiti, Sebastiani magni nepoti vir-*

tutumque æmulo, etc. Ullyssip. Ex Typ. Nation. 1834. 4.° de 29 pag.—Posto que escripto em latim, contém longas notas em portuguez.

785) *Superstição desmascarada.* Paris, 1828. Typ. de Sezinando Rot. 8.° de 69 pag.—Estas indicações são todas suppositicias: conhece-se evidentémente que a edição é de Lisboa, e sabe-se que este opusculo appareceu no fim de 1833, ou principio de 1834.—É verdadeiramente um curso de atheismo, dividido em seis capitulos, ou *titulos*, a saber: 1.° Sobre a origem de Deus e dos cultos. 2.° O juizo dos sabios, profanos e sagrados, sobre a religião. 3.° Sobre a sagrada escriptura. 4.° Sobre os milagres. 5.° Sobre os homens que se divinisaram. 6.° Sobre o governo social.—Sahiu anonymo; porém o estylo, as idéas, e a combinação d'este escripto com as outras producções de Francisco Freire de Mello, revelam a cada passo que é elle o seu auctor, e nenhum outro. Póde, pois, attribuir-se-lhe sem ficar sombra de escrupulo; e quem o ler não deixará de concluir que, ou este inquisidor tinha sido toda a vida o mais refinado hypocrita, ou havia perdido o juizo quando tal escreveu.

Além de todos os opusculos apontados, Freire de Mello additou, e annotou varias obras de seu tio, das quaes foi editor. (V. *Paschoal José de Mello.*)

FRANCISCO FREIRE DA SILVA, Formado em Direito Canonico pela Univ. de Coimbra, e Advogado de causas forenses na mesma cidade. —N. na freguezia de Botão, a duas leguas de distancia, em 1709, e parece que vivia em 1760.—Nada mais pude apurar a seu respeito.—E.

786) *Ordo verborum in sacrosanctum et œcumenicum Concilium Tridentinum Paulo III, Julio III & Pio IV Pontificibus Max. celebratum, ad purum litteræ sensum redactus.* Coimbra, na Offic. de Antonio Simões Ferreira 1739. 4.° gr. de x-534 pag.—Reimpresso na mesma officina em menor formato, 1741. 4.°

Esta mesma traducção, algum tanto retocada na phrase, e escripta em discurso seguido, sem a interpolação das palavras latinas, foi depois impressa em 2 vol. de 8.° (V. n'este volume, n.° C, 381.)

P. FRANCISCO FURTADO, nasceu, segundo se diz, na villa de Gouvêa, na provincia da Beira, bispado da Guarda (e não de Coimbra, como alguem escreveu erradamente) aos 12 de Março de 1740, e vestiu a roupeta de Jesuita, professando em o 1.° de Septembro de 1755, quando contava por conseguinte 15 annos de edade. Sendo por decreto de 16 de Septembro de 1759 extincta em Portugal a Companhia de Jesus, confiscados os seus bens para o Estado, e banidos do reino os seus membros, deixando todavia áquelles ainda não professos do quarto voto livre o arbitrio de ficarem, com tanto que largassem a roupeta, o P. Furtado, achando-se n'este caso não quiz todavia abandonar os seus confrades, e preferiu embarcar-se com elles para Roma, em um dos navios que o governo portuguez fretára para os transportar.

Sobrevindo depois em 1774 a extincção total da ordem pela bulla de Clemente XIV, ficou o padre reduzido a extrema penuria, sem bens, longe da patria e dos parentes; até que no fim de algum tempo conseguiu, por alguma valiosa protecção que ainda conservava, ser nomeado Director do hospital, ou collegio de Sancto Antonio dos Portuguezes em Roma, como o foi tambem, antes, ou depois o outro seu confrade P. Eusebio da Veiga, de quem já fiz menção no presente volume a pag. 247.

O amor, que sempre conservou á sua patria parece, que n'elle se radicava com a duração da ausencia; fez por varias vezes baldadas tentativas para que lhe fosse permittido voltar a Portugal; e dos desejos e esforços que empregava para esse fim é prova demonstrativa o *memorial* que dirigiu

á rainha D. Maria I, do qual adiante falarei. Teve porém de persistir em Roma, soffrendo ainda, ao que parece, pelo tempo adiante novas privações, molestias e dissabores, de que se queixa amargamente nas composições que d'elle nos restam, sem todavia nos habilitar com os conhecimentos necessarios para particularisarmos mais miudamente as circumstancias que dizem respeito a este longo periodo da sua vida.

Quando finalmente, passados quarenta annos, o pontifice Pio VII restabeleceu em Roma no de 1814 o instituto da Companhia de Jesus, o P. Furtado foi um dos oitenta e seis jesuitas ainda existentes, que tendo sobrevivido á catastrophe, envergaram de novo a roupeta, de que elle conservava sem duvida não menos saudade que da sua patria: e por informações de pessoas, que o tractaram em Roma, consta que ainda alli vivia em 1826; sendo provavel que falecesse por esse tempo ou pouco depois, visto que então já contava d'edade 86 annos.

Parece que desde a sua adolescencia se applicára á poesia portugueza; cujo cultivo e exercicio lhe serviram de diversão e lenitivo nos infortunios e tribulações por que teve de passar.

Os fructos de suas lucubrações foram numerosos; e o que mais deve admirar, é que todos tinham o fito no louvor e engrandecimento de uma patria, que tão pouco lhe merecia. Posto que hoje perdidos, talvez irremediavelmente e para sempre, bom será deixar aqui registada a noticia de todos os que consta existiram, para que ao menos permaneça a sua memoria:

Historia de Portugal, em nove livros, escripta na lingua latina, contendo chronologicamente a descripção dos feitos e cousas dos portuguezes.

A Quinta, ou casa de campo: poema didactico em trinta e seis cantos, versificado em outava rythma, no qual expunha todos os preceitos da agricultura, e tractava cabalmente de todos os trabalhos campestres.

Outro *Poema* do mesmo genero em nove cantos, e provavelmente na mesma especie de metro, pela qual o auctor mostra uma predilecção particular. N'elle tractava da creação das aves domesticas.

Olyssipo libertada: poema heroico de vinte cantos em outava rythma, cujo assumpto era a conquista de Lisboa por D. Affonso Henriques.

Traducção completa do Psalterio de David, em versos lyricos de differentes medidas, feita (dizem) sobre o original hebraico.

Traducção dos seis primeiros livros da Odysséa de Homero, em outava rythma, feita sobre o original grego.

Obras completas de Virgilio, traduzidas em outava rythma.

Desgraçadamente, estes trabalhos se extraviaram, pela maior parte ainda em vida do poeta, por incidentes que me são occultos; e a lembrança d'elles e do seu benemerito auctor cahiria a final em absoluto esquecimento, se um feliz acaso não trouxesse ás mãos do sr. visconde da Carreira, quando embaixador em Roma, o manuscripto de uma obra assás importante, cujo merito faz ainda mais sentir a perda das outras que o padre Furtado compuzera. É esta a *Traducção completa das Georgicas de Virgilio,* de que o dito sr. visconde trouxe para Portugal uma copia, a qual conserva em seu poder, e me foi confiada ha annos por favor do meu prestavel amigo o sr. M. B. Lopes Fernandes. Darei pois uma descripção mais miuda d'este precioso codice. É um volume de folio pequeno, com 190 pag. sem numeração, escriptas de caracter mui intelligivel, ainda que não elegante, e com um systema particular de orthographia, que será talvez o do proprio auctor. Contém de pag. 3 a 5 uma breve prefação, em que este dá conta do seu trabalho, e das razões que houve para intental-o, com algumas reflexões e reparos concernentes ao assumpto. Segue-se de pag. 6 até 160 a traducção dos quatro livros do poema, em 577 oitavas, ou 4:616 versos; e d'ahi até o fim do volume notas illustrativas e mui eruditas, sendo para lamentar que

se perdesse a maior parte das que se referiam ao livro IV, segundo se declara no fim das existentes. Parece que a versão fôra, se não emprehendida, ao menos concluida pelos annos de 1797 ou 1798.

Quanto ao merecimento da traducção, alguem a julgará em demasia paraphrastica, e cheia de epithetos; mas este defeito era, e será sempre inevitavel a todos os que se propuzerem traduzir em oitavas um poema latino, ou grego. A linguagem é habitualmente correcta, com quanto nem sempre pura, em razão de alguns *provincialismos* e *toscanismos;* defeito que tambem se deve perdoar a quem, creado em um recanto da Beira, e vivendo poucos annos em Lisboa, passou a maior parte dos seus dias em terra extranha, privado da communicação dos seus naturaes, e talvez dos livros que poderiam supprir este poderoso inconveniente. Estas circumstancias dão tambem logar a que a sua metrificação não seja muito apurada, e a que, seguindo o exemplo dos poetas italianos, cuja leitura lhe era mais familiar, prodigalise a esmo os versos agudos, deixe muitas oitavas com o sentido suspenso para finalisar na immediata, e dê ás vezes pronuncias erradas aos vocabulos, contrahindo todos estes vicios d'estylo e linguagem com a convivencia e estudo dos auctores da lingua, em que era obrigado a explicar-se diariamente.

Em fim, esta versão se devemos estar pelo juizo de J. M. da Costa e Silva, que tambem a viu e examinou, é muito superior á que Leonel da Costa imprimiu do mesmo poema, no que diz respeito á exactidão, fidelidade e genuina intelligencia do texto, e ao espirito poetico em geral; mas fica muito inferior á de Antonio José Osorio, considerada no tocante á metrificação.

Convinha sem duvida dar aqui esta idéa mais ampla de uma obra, que está fóra do dominio do publico, e talvez assim permanecerá por muito tempo, pois não me consta que o seu ex.^mo possuidor tencione publical-a pela imprensa, no que muito lucraria o pequeno numero dos que ainda por estas cousas se interessam em nossos tempos. Mencionarei agora o pouco que do P. Furtado veiu á luz, e que está por isso ao alcance de todos os leitores.

787) *Appendice ás Georgicas de Virgilio*. Paris, apud J. P. Aillaud 1846. 8.º de 35 pag.—N'este folheto, de que foi editor o sr. P. Roquette, se transcreveram as interessantes notas que o P. Furtado pôz na sua traducção das Georgicas supramencionada. Estas notas, precedidas de uma noticia mui succinta da vida do dito padre, escripta em latim, foram copiadas do proprio codice manuscripto do sr. visconde da Carreira. Creio que os exemplares são raros, ao menos em Lisboa, onde até agora não pude vêr mais que um.

788) *Memorial* (ou epistola) *dirigido á rainha D. Maria I,* pedindo-lhe a revocação do desterro em que estava.—Consta de quarenta e sete oitavas. Sahiu no *Ramalhete*, 1842, tomo V a pag. 223, continuado successivamente a pag. 232, 240, 247, 256, e 263. Vem sem o nome do auctor, e assás deturpado pelas muitas incorrecções typographicas, posto que a maior parte d'ellas seja de facil emenda.

789) *Ensaio hydrografico do Piemonte, por José Theresio Michelotti, antigo professor de mathematica na Universidade de Turim. Traduzido em portuguez pelo P. Francisco Furtado de Mendonça*. Roma, por Antonio Fulgoni 1803. 4.º gr. de XVI-118 pag., com quatro cartas hydrographicas.

O pouco que hoje se sabe da vida do P. Furtado póde vêr-se na *Biblioth. Scriptorum Societ. Jesu Supplementum*, Romæ, 1816, a pag. 35.—Vej. tambem o que diz J. M. da Costa e Silva no seu *Ensaio Biogr. Critico*, tomo VI de pag. 325 a 363, onde vem sufficientes extractos da versão das *Georgicas*, e do *Memorial* acima citado.—No *Ramalhete*, vol. V, a pag. 409 sahiu tambem uma brevissima commemoração ácerca do P. Furtado, pelo

sr. Martins Bastos, a qual constando apenas de nove linhas, encerra não menos de tres gravissimas inexactidões; a primeira, que da traducção das Georgicas *só existem os dous primeiros livros*, quando é certissimo existirem todos quatro: a segunda, que o Padre Furtado *vivia ainda n'aquelle tempo* (1842); e a terceira, *que residia então na cidade de Viseu!*

FRANCISCO GALVÃO, Estribeiro do Duque de Bragança D. Theodosio II, e pae de Antonio Galvão de Andrade, do qual se fez memoria no tomo I do *Diccionario* a pag. 147.—N. em Villa-viçosa pelos annos de 1563, e ahi mesmo faleceu, depois de 18 de Fevereiro de 1635 e antes de 28 de Março de 1636.—Com o titulo de *Vida de Francisco Galvão* escreveu e imprimiu em 1783 seu bisneto Lourenço Anastasio Mexia Galvão (de quem tracto adiante em seu logar) umas brevissimas memorias, taes quaes as poude apurar a sua diligencia. Barbosa só d'elle fala incidentemente no tomo I da *Bibl.* a pag. 285, a proposito de seu filho Antonio Galvão, e com a circumstancia de attribuir-lhe erradamente o appellido de Andrade, que não teve, e só sim sua mulher D. Brites Mouro de Andrade, da qual o houveram os filhos de ambos.—Ora, nem Barbosa, nem o biographo de Francisco Galvão nol-o deram como poeta. O ultimo diz sim, que elle tivera pelo menos parte na composição do pequeno *Tratado da gineta*, que é mais geralmente havido por obra de Fr. Pedro Gallego; porém a respeito de versos, nem palavra!

Comtudo, o celeberrimo Antonio Lourenço Caminha lá foi descobrir (não diz onde, nem como) umas *poesias ineditas* d'este Francisco Galvão, e as deu ao prelo em 1791, juntamente com outras, que attribuiu a Pedro da Costa Perestrello, em um tomo de 8.º, impresso na officina de Antonio Gomes. Correm os versos chamados de Galvão de pag. 95 até 139; porém examinando-os com toda a reflexão, tenho para mim que são antes obras da propria lavra d'elle Caminha, que de proposito e para disfarce entresachou por ellas alguns termos e modos de dizer antiquados, do que producções genuinas de qualquer escriptor nascido no seculo XVI.—Os criticos ajuizarão a este respeito o que bem lhes parecer; quanto a mim, o conhecimento de outras fraudes da mesma especie, que assás comprovam ser a consciencia litteraria do Caminha mui pouco escrupulosa em similhantes pontos, auctorisa-me a crêr que elle quiz n'este, como em outros casos, fazer passar as suas obras como producções alheias para promover melhor sahida aos livros, com que engodava a curiosidade publica em seu proveito pessoal. (V. o que digo a pag. 318-319 do tomo I, e no artigo relativo ao proprio Caminha, a pag. 189 do mesmo volume.)

FRANCISCO GOMES DE AMORIM, Ajudante do Escrivão da Pagadoria geral do Ministerio da Marinha, com a graduação de Tenente da Armada Nacional, e segundo Official da Secretaria da Junta geral da Bulla da Cruzada; Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. no logar de Avelomar, na provincia do Minho, a 13 de Agosto de 1827.—Do que diz respeito aos primeiros annos de sua vida, e estada no Brasil, para onde partiu em 1837, voltando em 1846, elle proprio dá noticia sufficiente no prologo que precede os seus *Cantos matutinos*, abaixo mencionados.—Vej. tambem as *Memorias de Litt. contemporanea* do sr. Lopes de Mendonça, pag. 309 a 313.—E.

790) *Ghigi: drama original em cinco actos*. Lisboa, Typ. de A. dos S. Monteiro 1852. 8.º de 149 pag.—Está annunciada a segunda edição.

791) *Cantos matutinos*. Lisboa, Typ. Progresso 1858. 8.º gr. de XVIII-359 pag., com o retrato do auctor.—Esta collecção, da qual possuo um exemplar, com que o illustre poeta quiz brindar-me, é dividida em dous livros, contendo o primeiro 37 composições, de varios generos e variada

metrificação, e o segundo 41. N'ella se incluem muitos trechos, que já eram conhecidos, e vantajosamente avaliados do publico, por terem sido impressos avulsos em diversos jornaes politicos e litterarios. Vej. entre outros o *Panorama* de 1856, a pag. 108 e seguintes, onde sahiram alguns, precedidos de uma breve introducção pelo sr. Rebello da Silva.—Vej. egualmente a carta mui honrosa, que o sr. A. F. de Castilho dirigiu ao auctor, agradecendo-lhe a remessa do seu livro, inserta no *Archivo Universal* n.º 3, de 17 de Janeiro de 1859, etc.

792) *Uma viagem ao Minho*.—Começou a publicar-se no *Panorama* do anno de 1853, e continuou nos de 1854, 1856, etc. formando uma serie de capitulos, que impressos separadamente poderão dar dous bons volumes de 8.º

O sr. Amorim foi durante alguns annos collaborador na redacção de varios jornaes politicos, taes como o *Patriota*, *Regeneração*, *Reforma*, etc. e de outros jornaes litterarios. Para elles escreveu muitos artigos de critica, e revistas theatraes, sob os pseudonymos de Fiera-mosca, e de Hoffmann, etc.

Como escriptor dramatico, além do drama já publicado pela imprensa, conserva ineditos outros muitos, dos quaes alguns foram representados com acceitação no theatro de D. Maria II, e propõe-se dal-os com brevidade ao prelo, segundo já annunciou. Eis-aqui os seus titulos: *A Viuva*, comedia em dous actos, representada em 1852.—*O Casamento e a mortalha etc.* comedia-proverbio em dous actos, idem 1853.—*Odio de raça*, drama de costumes brasileiros em tres actos, idem 1854.—*O Cedro vermelho*, do mesmo genero, em cinco actos, idem 1856.—*O Melodrama dos melodramas*, disparate-carnavalesco em 4 actos, idem 1857.—*A Escravatura branca*, em cinco actos.—*A Comedia da vida*, em cinco actos.—*O Corsario*, em cinco actos.—*D. Sancho II*, em cinco actos e um prologo, etc.

D. FRANCISCO GOMES DE AVELLAR, Presbytero secular, da Congregação do Oratorio de Lisboa, e depois bispo do Algarve, sagrado a 26 de Abril de 1789. Exerceu o ministerio episcopal por mais de vinte e seis annos, deixando na sua diocese mui saudosas recordações.—N. nos suburbios da villa d'Alhandra, no patriarchado de Lisboa, de familia humilde, a 17 de Janeiro de 1739, e m. em Faro a 15 de Dezembro de 1816.—A sua biographia e retrato sahiram no *Panorama* n.º 34, de 20 de Agosto de 1842, e tambem d'ella se tiraram exemplares em separado. Vej. egualmente os *Estudos biographicos* de Canaes, a pag. 128. Na Bibliotheca Nacional de Lisboa existe um seu retrato de meio corpo.—E.

793) *Plano para dar systema regular ao moderno espirito philosophico, ou instrucções anecdoticas de um livre pensador. Traduzido do italiano.* Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1784. 8.º de xxix-313 pag.—Corre sem o seu nome.

794) *Compendio da vida de S. Vicente martyr, patrono especial do bispado do Algarve.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1795. 4.º de 40 pag.

795) *Sermão das exequias da senhora Rainha D. Maria I, prégado na Sé de Faro.* Ibi, na Imp. Regia 1816. 4.º de 22 pag.

796) *Instrucção para a enxertia dos zambujeiros.* Ibi, na Typ. Rollandiana 1819. 12.º de 21 pag.—«O fim d'este folheto (diz seu auctor) é unicamente instruir o homem do campo do mais necessario; e por isso se evitam as palavras scientificas; os instruidos têem auctores, que o povo não póde haver, nem lêr, nem entender.»—Publicou-se anonymo, e posthumo: porém é na realidade escripto pelo bispo Avellar, segundo me affirma o sr. M. B. Lopes Fernandes.

O mesmo bispo deixou tambem, e se conserva manuscripta até agora uma *Vida de Sancto Antonio*, traduzida, no todo ou na maior parte, de outra, es-

cripta em latim, segundo me recordo. Vi ha tempos o original autographo d'esta obra, que possue o sr. A. J. Moreira. É um grosso volume de folio, de que não posso dar agora mais miuda indicação.

FRANCISCO GOMES BARBOSA, natural de Lisboa, e residente em Amsterdam. Nada mais se sabe de suas circumstancias pessoaes.—E.

797) *Panegyrico em a coroação de Sua Magestade o serenissimo senhor D. João IV, Rei de Portugal.* Amsterdam, por Nicolau de Ravestein 1641. 4.º—Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1641. 4.º de 20 pag.—A dedicatoria é em tercetos, e o panegyrico em versos pareados. É escripto com estylo elegante, segundo affirma Barbosa.—Vi um exemplar d'este folheto, que é raro, em poder do sr. Figaniere.

• **FRANCISCO GOMES BRANDÃO MONTEZUMA**, formado em Direito, e natural, segundo creio, da Bahia.—E.

798) *Memoria politica e historica da revolução da provincia da Bahia, principiada a 25 de Junho de 1822 na muito patriotica villa da Cachoeira. Apresentada a S. M. I. o senhor D. Pedro I.* Rio de Janeiro, 1822. 4.º—Parece que é hoje raro este opusculo, mesmo no Brasil.

P. FRANCISCO GOMES DA FONSECA, Presbytero secular, de cuja naturalidade e mais circumstancias nada posso dizer.—E.

799) *Hymnodia Lusitana, ou os hymnos traduzidos em poema portuguez concernente ao texto e metro latino adjunto, segundo a serie do Breviario Romano, que inclue inteiramente todos os officios dos sanctos, ainda novissimos, assim hespanhoes como franciscanos. Em tres classes dividida, com uma previa exposição a cada um dos hymnos respectivos, e com annotações commentarias para melhor intelligencia das metaphoras, figuras grammaticaes, e poeticas, que nelles pela maior parte se acham.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1786. 4.º de XII–236 pag.—A metrificação do traductor está bem longe de poder considerar-se aprimorada: entretanto o livro é instructivo, e curioso no seu genero; pela variedade de noticias que apresenta. O exemplar que d'elle possuo custou-me 300 réis, mas creio que outros se têem vendido por mais, e ainda ha pouco andava cotado nos catalogos em 800 réis.

P. FRANCISCO GOMES DE SEQUEIRA, Presbytero secular, que, segundo Barbosa, foi muito perito na intelligencia das linguas grega, hebraica, franceza, e italiana.—N. na freguezia de Sancta Maria de Achete, termo de Santarem, a 15 de Septembro de 1687. Ignoro quando morresse. —E.

800) *Vida do P. Antonio de Almeida Villa-nova, chamado vulgarmente o Padre dos terços, reformador que foi do methodo de rezar em voz alta o terço de Nossa Senhora em as igrejas, oratorios, casas particulares, etc.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1735. 8.º de XXIV–407 pag.

É, como as outras obras do auctor, tida em pouca estimação por seu estylo, e linguagem. Entretanto, a circumstancia de tractar da vida de um portuguez, que em seu tempo houve fama de virtuoso, dá logar a que aqui a mencione, em graça dos que se dão a colligir livros d'esta natureza. Tenho um exemplar, comprado por 120 réis.

801) *Opusculo breve, que contém um methodo facil para converter a lingua latina no idioma portuguez, exposto á publica utilidade dos estudantes, etc. com uma breve noticia da lingua latina.* Lisboa, na Offic. da Musica 1731. 8.º—Este opusculo sahiu com o pseudonymo de Remiler Silveira de Lemos, que é, nem mais nem menos, o anagramma puro de Luis Moreira de Meirelles, mestre de grammatica latina, a quem Barbosa o

attribue no tomo III da *Bibl.*—Porém no tomo IV, sem fazer alguma observação sobre o ponto, reproduz novamente o opusculo sob o nome do P. Francisco Gomes de Sequeira. Que razão houve para esta duplicação? Não sei, e por isso aqui menciono a obra, persuadido comtudo de que ella pertence, não a este padre, mas sim a Meirelles, pela conformidade do anagramma com que foi publicada.

Barbosa aponta em nome do dito padre mais algumas obras, que não me parece valham a pena de pôr aqui os seus titulos, pela razão já por vezes indicada em casos similhantes.

FRANCISCO GOMES DA SILVA, do Conselho de S. M. I. o senhor D. Pedro I no Brasil, Commendador da Ordem da Torre e Espada, Dignitario da do Cruzeiro, e Cavalleiro da de Christo: Official maior graduado da Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio, etc.—N. em Lisboa, e tendo regressado á Europa com o Imperador, de quem fôra valido, e amigo tanto na prospera como na adversa fortuna, m. em Lisboa em 1853.—E.

802) *Memorias offerecidas á nação brasileira.* Londres, impresso por L. Thompson 1831. 8.° max. de XVI-165 pag.—É mui pouco conhecido em Lisboa este volume, de que ainda não vi mais que um exemplar.

* **FRANCISCO GONÇALVES BRAGA**, cujas circumstancias pessoaes me são de todo desconhecidas.—E.

803) *Tentativas poeticas.* Rio de Janeiro, 1856. 8.°

P. FRANCISCO GUERREIRO, Mestre de Capella na cathedral de Sevilha, n. na cidade de Beja em 1528. Tendo emprehendido e realisado a peregrinação á Terra-sancta, sabe-se que chegára a Veneza de volta da Palestina em 1589, porém ignoram-se os successos posteriores da sua vida, bem como o anno do seu obito.—E.

804) *(C) Itinerario da viagem que fez a Jerusalem.* Lisboa, por Domingos Gonçalves 1734. 4.° de IV-56 pag.—O editor João de Carvalho diz, que se serviu para esta edição do proprio original escripto da mão do auctor, o qual era mui differente do que em Sevilha fôra publicado no seculo anterior. Barbosa apontando esta edição (de que tenho um exemplar), mostra não ter conhecimento das edições castelhanas d'este opusculo; e parece haver por primeira a de Lisboa. Porém na *Biblioth. Asiat.* de Ternaux-Compans apparece mencionada sob n.° 706, *El Viage de Hierusalem, que hizo Francisco Guerrero,* Sevilha 1596...; e mais adiante sob n.° 918 vem: *Francisco Guerrero, Viage de Hierusalem,* Alcalá de Henares 1605, 8.°; e sob n.° 1654, outra edição de Sevilha, 1645, 8.°—Finalmente, no *Supplemento* descreve sob n.° 2914 a primeira edição da obra, feita em Valencia, 1593. 8.°—Do que resulta haver, pelo menos, quatro edições em hespanhol.

O *Itinerario* anda tambem reproduzido no livro *Maria Sanctissima, Mystica cidade de Deus,* do P. Francisco da Fonseca, na edição de 1746, de pag. 35 a 64 do additamento final.

Da edição de 1734 acho memoria de um exemplar, vendido a Monsenhor Ferreira Gordo por 400 réis.

FRANCISCO GUILHERME CASMAK, Doutor em Medicina pela Univ. de Salamanca.—Foi natural de Lisboa, e filho de pae francez e mãe allemã.—N. em 1569, e parece que ainda vivia em 1650.—E.

805) *(C) Relação chirurgica de um caso grave, em que succedeu mortificar-se um braço, e cortar-se com bom successo.* Lisboa, por Giraldo da Vinha 1628. 4.°—Manuel de Sá Mattos na *Bibl. Elem. Cirurg. Anatomica,* discurso 2.°, pag. 22, aponta esta obra com variação notavel no titulo, e na data, chamando-lhe: *Relação da molificação e gangrena de um braço, a que*

se seguiu a amputação com bom successo, impressa em 1623; e accrescenta: «que supposta a vulgaridade d'estes acontecimentos, não podemos extranhar a sinceridade do nosso relator, pelas utilidades que á arte resultam da fiel e circumspecta observação.»

806) *(C) Almanach prototypo e exemplar, com particulares ephemerides das conjuncções e aspectos dos planetas, etc.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1644. 4.° de 46 folhas não numeradas.—Barbosa, e o *Catalogo* da Academia trazem errado o nome do impressor, chamando-lhe *Pedro,* quando este era já falecido desde alguns annos.

807) *(C) Brachilogia astrologica e apocatastasis apographica do sol, lua e mais planetas.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1646. 4.°

Todos os referidos opusculos são hoje raros, e d'elles só possuo um exemplar do segundo, maltractado.

FRANCISCO HENRIQUE AHLERS, de cujas circumstancias pessoaes nada sei até agora, tendo sido por Barbosa omittido na *Bibl. Lus.*—Parece que nasceria em Portugal, oriundo de parentes allemães.—E.

808) *Instrucção sobre os corpos celestes, principalmente sobre os Cometas.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1758. 4.° de xvi–90 pag. com tres estampas.

O auctor publicou este opusculo com o fim de dissipar e prevenir o receio, que se havia apoderado dos animos de muitos, temendo funestas consequencias do cometa, cuja apparição se esperava no dito anno. Elle mostra-se assás versado nas theorias astronomicas modernas, e adopta para explicação dos phenomenos o systema copernicano, bem que com a reserva e restricções que o tempo exigia, pois que a igreja não permittira ainda que tal systema se propozesse senão como mera hypothese. Por esta occasião se publicou, com similhante intento, outro mais pequeno folheto anonymo, do qual conservo um exemplar juncto com o antecedente. Darei aqui a indicação do seu titulo: *Chronologia dos cometas que appareceram desde o anno 480 do nascimento de N. S. Jesu Christo até ao tempo presente: historia dos successos memoraveis que se seguiram a seus apparecimentos. Mostra-se sua natureza, provando-se que são verdadeiros astros, creados no principio do mundo: convence-se que não são infaustos, e que não pódem influir nos sublunares: criticam-se algumas opiniões; e se estende a mesma doutrina ao cometa presente.* Lisboa, na Offic. de Antonio Vicente da Silva 1759. 4.° de 31 pag.

V. a este respeito os artigos *Antonio de Naxara, Bento Morganti, José de Sousa Freitas Araujo, Manuel Bocarro Francez, Manuel Gomes Galhano, Mendo Pacheco de Brito, P. Victorino José da Costa,* etc. etc.

FRANCISCO HENRIQUES DE SOUSA SECCO, Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, etc.—N. em Antuzede, districto de Coimbra, a 21 de Maio de 1823.—E., sendo Delegado do Procurador Regio na comarca de Arganil,

809) *Manual de Orphanologia pratica.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1854. 8.° gr. de xii–292 pag.

No tomo i do *Diccionario,* n.° A, 1017, equivocado pela identidade dos appellidos, e ignorando a razão do parentesco, attribui esta obra ao irmão do auctor, o sr. conselheiro Antonio Luis de Sousa Henriques Secco, incluindo-a entre as outras que realmente lhe pertencem. Permanecia ainda n'este erro involuntario, quando s. ex.ª teve a bondade de procurar-me pessoalmente, para desfazer tanto esta inexactidão, como outras de menor pezo, que haviam occorrido a seu respeito, e que serão rectificadas em logar opportuno: levando a delicadeza ao ponto de offertar-me por sua mão um exemplar do seu *Manual de Direito Romano,* e outro da *Orphanologia pra-*

tica de seu irmão, obra cuja disposição methodica e estylo clarissimo a tornam de universal e inquestionavel utilidade, para todos os que por qualquer modo têem de intervir nos processos orphanologicos.

FRANCISCO DE HOLLANDA, Illuminador, Architecto, Pintor, e escriptor, filho de Antonio de Hollanda, nascido em Lisboa em 1518, e falecido (segundo as investigações do sr. Visconde de Jerumenha, que destroem por modo authentico e irrecusavel as conjecturas tradicionaes a que se refere J. da Cunha Taborda, quando suppõe que elle morrêra na *era* de 1574) precisamente a 19 de Junho de 1584.—Vej. a seu respeito o dito Taborda, nas *Regras da Arte da Pintura*, 1815, pag. 176 a 183; Volkmar Machado na *Collecção de Memorias* etc. 1823, pag. 61 a 64; o sr. abbade Castro na *Vida de Francisco de Hollanda*, 1844; e ultimamente o sr. conde A. Raczynski, tanto na obra *Les Arts en Portugal*, 1846, de pag. 4 a 77, como no *Dictionn. Historico-Artistique de Portugal*, 1847, pag. 136 a 157; além de outros auctores ahi mesmo citados. Monsenhor Ferreira Gordo nas suas *Memorias* manuscriptas, a que já tive occasião de alludir (Vej. no tomo I pag. 272 in fin.), traz a pag. 15 v. algumas especies approveitaveis, no que diz respeito a Francisco de Hollanda. E tambem na outra *Memoria*, que sahiu no tomo III das de *Litt. Portug.*, publicadas pela Academia Real das Sciencias, pag. 42 a 44.

Na livraria da mesma Academia existem copias das duas notaveis obras de Francisco de Hollanda, que se intitulam 1.ª *Da Pintura antiga*, 1549, (em que se incluem *Dialogos de tirar pelo natural*)—2.ª *Fabrica que falece á cidade de Lisboa*, 1571.

A nossa incuravel negligencia, e proverbial desamor pelas cousas patrias tem feito com que estes importantes e curiosissimos manuscriptos se conservem ainda ineditos, e no risco imminente de levarem a mesma sorte que tantos outros padeceram. Pouco menos que ignorada do publico a sua existencia, foi mister que um illustre e esclarecido estrangeiro, o sr. conde Raczynski, viesse como que desenterrar do pó do esquecimento estes monumentos nacionaes, para nol-os dar traduzidos em francez na sua interessante obra *Les Arts en Portugal*, onde occupam de pag. 5 até 73! Não foram porém publicados na integra, e sim por extracto, transcurando o traductor o que houve por menos necessario ao seu intento. Seria portanto para desejar que, embora tarde, procurassemos reparar tão imperdoavel descuido, vulgarisando por meio da impressão aquellas obras dignissimas, na lingua original, e taes quaes seu auctor as escreveu.

* **FRANCISCO IGNACIO DE CARVALHO MOREIRA**, Formado em Direito, Cavalleiro da Ordem de Christo, Official da Imperial da Rosa, Deputado pela provincia das Alagôas, e Advogado na côrte do Rio de Janeiro, etc.—E.

810) *Do Supremo Tribunal de Justiça, sua composição, organisação e competencia*. Memoria. Rio de Janeiro, 1848. 8.º

811) *Constituição politica do imperio do Brasil, seguida do acto addicional, Lei da sua interpretação, e a Lei do Conselho d'Estado, augmentada com as leis regulamentares, decretos, avisos, ordens e portarias que lhe são relativas, e que desde a sua publicação até o presente se tem expedido*. Rio de Janeiro, 1842. 8.º

FRANCISCO IGNACIO PEREIRA RUBIÃO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel formado em Medicina pela Univ. de Coimbra em 1814, etc.—Nasceu em Villa-real de Traz-os-montes, e m. na cidade do Porto a 25 de Março de 1846.—E.

812) *Taboas aerometricas e thermometricas, indispensaveis tanto ao*

distillador como ao consumidor de liquidos espirituosos. Paris, Typ. de Guiraudet 1835. 8.º gr. de 48 pag.

813) *Ensaio sobre o fabrico das aguas-ardentes para bebida*...—D'esta, e das duas seguintes não posso dar mais precisa indicação pela impossibilidade de as achar n'esta cidade, tendo-as procurado inutilmente.

814) *Colméa Nuttiana, etc.* Paris, 1835. 8.º gr.

815) *O Alto Douro. 1.ª, 2.ª, 3.ª, e 4.ª partes.* Porto?...

816) *O Vinhateiro: obra em que se tracta da cultura, da fabricação, conservação e distillação do vinho.* Porto 1844. 8.º gr.—Vej. o juizo critico que ácerca d'esta publicação fez a *Revista Universal Lisbonense*, tomo V da 1.ª serie, a pag. 15. E tambem o *Diario do Governo* de 18 de Agosto de 1843.

FRANCISCO IGNACIO DOS SANCTOS CRUZ, do Conselho de Sua Magestade, Bacharel formado em Medicina pela Univ. de Coimbra em 1814, Vice-presidente do Conselho de Saude Publica do Reino por decreto de 7 de Janeiro de 1837, e ultimamente Presidente do mesmo Conselho; antigo Socio effectivo da Acad. R. das Sciencias, da qual se despediu por desgostos particulares, pouco depois da nova reorganisação d'este estabelecimento, etc. —N. em Santarem a 10 de Outubro de 1787, e m. em Lisboa, depois de prolongada molestia, em 30 de Março de 1859. Teve por irmão mais novo outro distincto medico, Manuel dos Sanctos Cruz, do qual se fará menção em devido logar.—Vej. a sua biographia, escripta pelo sr. dr. Rodrigues de Gusmão, e inserta na *Gazeta Medica de Lisboa* n.º ... de 1858.—E.

817) *Descripção economica de certa porção consideravel de territorio da comarca de Thomar, e proximo á margem do Téjo.*—Sahiu sem o seu nome, no tomo VIII, parte II das *Mem. da Acad. R. das Sc.*, 1823, de pag. 43 a 134. Esta *Memoria* obteve o *accessit*, com medalha de prata, e mereceu ao auctor a nomeação de socio correspondente da Academia.

818) *Descripção topographico-medica da villa de Punhete.*—Sahiu no *Jornal de Coimbra* n.º LXXXV, parte 1.ª, de pag. 5 a 21.

819) *Annaes do Conselho de Saude publica do reino.*—Foi redactor e principal collaborador n'esta publicação, começada em 1838, e continuada nos annos seguintes, formando ao todo cinco tomos de 8.º gr.

820) *Da prostituição na cidade de Lisboa, ou considerações historicas, hygienicas e administrativas em geral sobre as prostitutas, e em especial na referida cidade; com a exposição da legislação portugueza a seu respeito, e proposta de medidas regulamentares necessarias para a manutenção da saude publica, e da moral.* Lisboa, na Typ. Lisbonense 1841. 8.º gr. de 457 pag. com varios mappas estatisticos, etc.

821) *Ensaio sobre a topographia medica de Lisboa, ou considerações especiaes relativas á sua historia; meteorologia; geognosia; aguas potaveis e mineraes; vegetaes alimentares e medicinaes; zoologia, quanto aos animaes mais uteis, e em quanto ao homem, sua parte hygienica e medica; população e respectivas circumstancias, etc.* Lisboa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1843-1844. 8.º gr. 2 tomos.

822) *Memoria sobre os differentes meios de atalhar os incendios, de salvar as pessoas e os objectos d'elles ameaçados, e de os prevenir quanto possivel.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sciencias 1850. 4.º

823) *Elogio historico necrologico do dr. Francisco Thomás da Silveira Franco.* Lisboa, na Typ. da Acad. 1856. fol. de XVI pag.—E no tomo III, parte I da 2.ª serie das *Mem. da Acad.*

824) *Trabalhos academicos, litterarios e scientificos, apresentados á Acad. R. das Sciencias de Lisboa, e que o seu Conselho julgou não dever mandar imprimir.* Lisboa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1851. 8.º gr. de 254 pag.

825) *Opinião sobre a sorte futura de Lisboa em o verão de 1858*. Ibi, na mesma Typ. 1857. 8.° gr. de 55 pag.

826) *A Febre amarella no Porto em 1856, ou exposição de factos, documentos e considerações criticas para servir de resposta á chamada Memoria da Associação Commercial do Porto*. Lisboa, Imp. Nacional 1858. 8.° gr. de 135 pag.

Foi tambem editor das *Obras* de seu irmão Manuel dos Sanctos Cruz, parte das quaes sahiram posthumas, e foram por elle coordenadas, com prefacios, notas, etc. etc. (V. o artigo competente.)

Os criticos de gosto mais escrupuloso desejariam encontrar nos escriptos d'este erudito medico maior pureza na dicção, propriedade e escolha na linguagem, e estylo mais limado e adequado á natureza dos assumptos que tractou. O que todavia não poderão negar, é que nas suas obras transpira mui variada lição, amor á sciencia, e desejo de ser prestavel á patria, dedicando todos os seus trabalhos a objectos de immediata utilidade e interesse publico.

FRANCISCO IGNACIO SOLANO, foi no seu tempo mestre distincto e compositor musico, e Professor da mesma arte no Seminario de Lisboa. De sua naturalidade e mais circumstancias nada hei podido apurar até agora.—E.

827) *Nova Instrucção musical, ou theorica-practica da musica rythmica*. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1764. 4.°

828) *Novo Tratado de musica metrica e rythmica*. Ibi, na Regia Offic. Typ. 1779. 4.°

829) *Exame instructivo sobre a musica multiforme, metrica e rythmica, no qual se pergunta e dá resposta de muitas cousas interessantes para o solfejo, contraponto e composição*. Ibi, na Regia Offic. Typ. 1790. 8.° de XVIII–289 pag.

830) *Dissertação sobre o caracter, qualidades e antiguidade da musica, em obsequio do admiravel mysterio da immaculada Conceição de Maria Sanctissima, recitada no dia 24 de Novembro de 1779, para effeito de se abrir e estabelecer n'esta côrte uma aula de musica theorica e pratica etc*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1780. 4.° de 27 pag.

831) *Vindicias do Tono. Exame das regras do canto ecclesiastico*. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1793. 4.° de 50 pag.—Este opusculo foi publicado com as iniciaes F. I. S. Valle, e é uma contestação a outro de Fr. J. do Espirito Sancto Monte, frade terceiro de S. Francisco, do qual faço menção em seu logar.

D'estes escriptos diz Rodrigo Ferreira da Costa no prologo dos seus *Principios de musica*, tomo I—«serem incomprehensiveis até aos professores, por indigestos, confusos, e enunciados na linguagem da rançosa solfa das mutanças: e como taes incapazes de servirem de compendios para dirigir os estudos da mocidade, e as applicações dos curiosos, que desejam penetrar os mysterios da harmonia e contraponto.» Este juizo, com quanto menos favoravel para o nosso compatriota, é talvez mais verdadeiro que o apresentado a seu respeito pelo auctor da *Mnemosine Lusitana*, tomo II pag. 181, onde se lê: «que os escriptos de Solano *mereceram, e ainda merecem* (em 1817) *um geral applauso dos professores*»!

FRANCISCO IGNACIO DE SOUSA, ultimamente Empregado na Secretaria do Governo Civil do districto da Horta.—N. na ilha do Fayal, porém foi educado em Inglaterra, segundo declara o sr. J. A. Cabral de Mello, a cuja bondade devo, não só esta, mas varias outras informações concernentes a escriptores do archipelago açoriano.—E.

832) *Chronologia Lusitana, ou resumo da historia de Portugal, desde*

a sua origem até o anno de 1830. Angra, na Imp. do Governo 1831. Ainda não encontrei exemplar algum d'este opusculo.

D. FRANCISCO INNOCENCIO DE SOUSA COUTINHO, filho de D. Rodrigo de Sousa, irmão do segundo Conde de Redondo, e de D. Maria Antonia de S. Boaventura e Menezes (de quem se fará menção n'este *Diccionario*).—Foi natural de Lisboa, e Socio da Arcadia Ullyssiponense. Ainda ignoro as datas do seu nascimento e obito.—E.

833) *Elogio funebre do muito alto e poderoso rei D. João o V.*—Lisboa, por José da Silva da Natividade 1750. 4.°

834) *Panegyrico do muito alto e poderoso rei fidelissimo D. José I.*—Ibi, pelo mesmo impressor 1750. 4.°

FRANCISCO JERONYMO DA SILVA, Bacharel formado na faculdade de Canones pela Universidade de Coimbra, em 22 de Junho de 1831. No mesmo anno foi provido, mediante concurso, na cadeira de Professor proprietario de Historia Universal na cidade de Braga, e a regeu até Março de 1834, em razão de ser por esse tempo despachado pelo governo do senhor D. Miguel, Juiz de fóra de Ponte de Lima, logar que teve de abandonar pouco depois, pela queda do referido governo. Entrando na vida privada, de que nunca mais sahiu, foi assentar banca na cidade do Porto, onde advogou desde o dito anno de 1834 até fins do de 1852, em que resolveu transferir-se para a capital, continuando até agora no exercicio da mesma profissão.—N. na cidade de Angra, capital da ilha Terceira, aos 30 de Dezembro de 1807.

As lides forenses, a que se applica com incessante assiduidade, e merecido credito do seu nome, e a indole do seu caracter, essencialmente modesto e recolhido, são, talvez, causas da exiguidade dos escriptos que até hoje tem publicado pela imprensa: muito inferior por certo, ao que haveria razão d'esperar de sua variada instrucção, e sazonados estudos nos diversos ramos da litteratura amena. Eis-aqui tudo o que por agora ha chegado ao meu conhecimento:

835) *Descripção da entrada d'elrei nosso senhor D. Miguel I na cidade de Braga em o 1.° de Novembro de* 1832. Coimbra, na Imp. da Univ. 1832. 16.° de 23 pag.

836) *O dia oito de Março, ou a defeza da archi-confraria da sanctissima e immaculada Conceição de Maria, em varias cartas, que escreveu e publicou na « Coallisão » etc.* Porto, Typ. de Faria Guimarães 1846. 8.°

837) *Representação, que os presos do castello da Foz fizeram ao governador civil do Porto.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1846. 8.° de 4 pag. É datada de 19 de Maio de 1847.

838) *Ao ill.*^mo^ *sr. João Pereira Forjaz de Lacerda, em testemunho de antiga amisade.* Angra do Heroismo, Imp. de Joaquim José Soares 1847. 8.° de 4 pag.—É um epicedio, ou trecho funebre ao falecimento da esposa do seu amigo, escripto em estancias de versos octosyllabos.

839) *Sonetos ao ex.*^mo^ *e rev.*^mo^ *sr. D. Pedro Paulo de Figueiredo da Cunha e Mello, arcebispo de Braga, por occasião da sua solemne entrada na dita cidade em o 1.° de Outubro de* 1843.—Sem indicação de logar, anno, etc.—Um quarto de papel, contendo dous sonetos. Sahiram sem o nome do auctor.

840) *A Terceira, ou o ausente visitando a terra natal. Poesia. Segunda edição correcta e augmentada.* Lisboa, Imp. Nacional 1848. 8.° max. de 16 pag.—É um pequeno poema lyrico em estancias octosyllabas, que comprehende 220 versos. Da primeira edição nunca vi exemplar algum, ou sahiu talvez inserto em algum jornal. Da segunda, estampada com primor, tiraram-se apenas 225 exemplares, e d'elles se não expoz algum á venda. A ge-

nerosidade do auctor os destinou exclusivamente para brindar os seus amigos, em cujo numero tive a honra, que muito préso, de ser incluido.—Creio que outro tanto acontece a respeito de todas, ou quasi todas as producções aqui indicadas.

841) *Allegação oral, que em defeza do periodico «A Nação» proferiu perante o Jury de liberdade de imprensa, em sessão de 28 de Fevereiro de 1852.* Lisboa, na Typ. de Antonio Henriques de Pontes 1852. 4.° de 12 pag.

Tem afóra estes, varios artigos ácerca de especies juridicas, e questões forenses, na *Revista Juridica do Porto*, 1856, na *Gazeta dos Tribunaes*, etc. etc.

FR. FRANCISCO DE JESUS MARIA SARMENTO, natural da villa de Seixo, bispado de Coimbra, e baptisado na respectiva freguezia com o nome de Raimundo, aos 12 de Septembro de 1713. A devoção ao sancto patriarcha da ordem seraphica lhe fez mudar o nome na chrisma. Passando á Universidade de Coimbra na edade de nove annos, ahi seguiu os estudos preparatorios, e recebeu em tempo o grau de Bacharel na faculdade de Direito Civil. Movido das penetrantes vozes do missionario Fr. Manuel de Deus, resolveu-se a mudar de estado, professando o instituto da terceira ordem de S. Francisco no convento de Nossa Senhora de Jesus de Lisboa, aos 17 de Junho de 1732. Desenvolveu grande talento no ministerio do pulpito; a sua gravidade, voz clara, composição de gesto, e a eloquencia conforme ao gosto da epocha, o fizeram bem acceito orador nas funcções mais solemnes e pomposas. Estas qualidades deram causa a que os Terceiros seculares o elegessem seu Commissario visitador. Foi Consultor da Bulla da Cruzada, e Examinador das tres Ordens militares. Occupou na sua congregação todos os logares de honra, até ser eleito Ministro provincial em 1777. Tudo quanto póde adquirir por suas composições litterarias, e por seus amigos, empregou no serviço do culto divino, deixando no convento de Lisboa riquissimas peças e alfaias destinadas para o mesmo serviço, e uma boa renda no producto das suas multiplicadas composições, destinado para fundo e subsistencia do collegio da sua ordem em Coimbra. Escrevia com grande facilidade, e posto que por vezes experimentasse as censuras dos criticos, proseguia sempre com imperturbavel serenidade de animo em seus trabalhos litterarios, consagrados exclusivamente a obras de devoção, deixando impressos numerosos livros e opusculos, que o qualificam, quando menos, de escriptor laboriosissimo e applicado. M. no convento de Lisboa a 3 de Junho de 1790 com 77 annos.—Vej. o que a seu respeito diz Fr. Vicente Salgado, no *Compendio historico da terceira Ordem*, e no *Catalogo manuscripto dos Escriptores* da mesma, a que já tenho por vezes alludido. Não deixarei de notar aqui o engano duplicado em que a seu respeito cahiu o auctor do *Diccionario geographico, hist. polit. e litter. de Portugal*, impresso no Rio de Janeiro em 1850. tomo II pag. 297, dando-lhe o tractamento de *Dom*, chamando-o *Dom Fr. Francisco de Sancta Maria Sarmento*. Julgal-o-hia acaso bispo, ou arcebispo? Mas então deveria, quando menos, expressar essa qualificação, embora nos não dissesse qual a diocese por elle governada! É mais um dos muitos descuidos indesculpaveis, em que abunda aquella obra.

Eis-aqui o catalogo das do P. Sarmento:

842) *Historia Evangelica, traducção dos quatro Evangelhos etc.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1777 e 1778. 4.° 8 tomos.

843) *Historia biblica, em latim e portuguez.* Lisboa, diversas officinas 1778, e seguintes 4.° 44 tomos.—A traducção é paraphraseada, e todos os livros são acompanhados de notas, commentarios, e reflexões illustrativas.

844) *Thesouro biblico, ou Diccionario historico e etymologico dos nomes proprios, provincias e cidades, com suas respectivas interpretações. E re-*

lação succinta das noticias e acções principaes da maior parte das pessoas, que se encontram nos livros da sagrada Escriptura. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1785. 4.º de 298 pag.—Não traz no rosto o nome do auctor, e só sim apparece no verso da pagina, envolvido nas iniciaes F. F. D. J. M. S.—Tenho um exemplar d'esta obra, que não deixa de ser um bom subsidio para o estudo da Biblia. Anda tambem incorporada na *Historia biblica.*

845) *Historia geral da Igreja christã, desde o seu nascimento até o fim do mundo, e seu ultimo estado triumphante e glorioso no céo.*—Lisboa, nas Typ. da Acad. R. das Sciencias, e de Antonio Rodrigues Galhardo 1786. 8.º 4 tomos.

846) *Flos Sanctorum abbreviado, ou compendio das vidas dos Sanctos de especial veneração, para se imitarem as suas virtudes.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1773. 12.º 2 tomos.—*Segunda edição,* ibi, na mesma Offic. 1780. 12.º 2 tomos.

847) *Flos Sanctorum, ou Sanctuario doutrinal, que comprehende o extracto e relação dos mysterios e festas, e das vidas e obras dos principaes sanctos, martyres, confessores, e virgens, que annualmente se celebram na sancta igreja catholica.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1789. fol. 2 tomos. Reimpresso em 1818, fol. 2 tomos.

848) *Sermões varios.* Lisboa, na Offic. de José da Costa Coimbra 1748. 4.º—Antes, e depois da publicação d'esta collecção, sahiram separadamente os seguintes:

849) *Sermão panegyrico e gratulatorio na festa de N. S. da Atalaia e Remedios.* Lisboa, por Antonio Corrêa Lemos 1740. 4.º de 40 pag.

850) *Sermão do seraphim de Assis, o grande patriarcha S. Francisco.* Lisboa, por Domingos Gonçalves 1741. 4.º de IV-30 pag.

851) *Sermão panegyrico da milagrosa imagem do Sancto Christo crucificado.* Lisboa, por José da Silva da Natividade 1742. 4.º de 55 pag.

852) *Sermão do desaggravo do Sanctissimo Sacramento, prégado no mosteiro de S. Vicente de fóra.* Lisboa, por Antonio Corrêa Lemos 1741. 4.º de 34 pag.

853) *Sermão gratulatorio em acção de graças pela milagrosa preservação da vida d'elrei D. José I nosso senhor.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1759. 4.º de 48 pag. não numeradas.

854) *Espirito e doutrina de S. Francisco de Sales, bispo e principe de Genebra.* Lisboa, na Officina Morazzianna 1787. 8.º

855) *Directorio funebre reformado, para as ceremonias e cantochão do officio de defunctos, enterro, e procissão das almas; modo para se officiar e administrar com perfeição o sacrosancto viatico aos enfermos.* Obra utilissima para os parochos, regentes do coro, e mais ecclesiasticos, etc. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1773. 4.º—Ibi, 1774. 4.º—Ibi, 1776. 4.º—*Quinta edição,* ibi, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1797. 4.º—Ha tambem *sexta edição,* cuja data não tenho presente. (V. *Fr. Verissimo dos Martyres.*)

856) *Directorio sacro das ecclesiasticas ceremonias da benção e procissão das candêas, da solemne imposição das cinzas; da benção e procissão dos ramos; e de todos os officios da semana sancta até terça feira de paschoa inclusive. Extrahido e abbreviado do Directorio Ecclesiastico de Fr. Verissimo dos Martyres. Obra util para os ecclesiasticos, e mais pessoas que quizerem instruir-se bem nestes grandes mysterios da nossa sancta religião.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1772. 4.º de VI-350 pag.—Ibi, na mesma Offic. 1794. 4.º —E talvez alguma edição mais moderna, que me parece ter visto.

857) *Missal festivo, com as missas dos domingos e dias sanctos traduzidas etc.* Lisboa, na Offic. da Acad. R. das Sciencias 1787. 12.º

858) *Manual ecclesiastico, para todo o fiel catholico praticar com proveitoso fructo os sanctos exercicios de piedade, que de modo ordinario se fa-*

zem no templo. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1777. 12.°—Ibi, 1780, *terceira edição mais accrescentada*, 12.° de xiv–370 pag.

859) *Horas Mariannas, ou officio menor da Sanctissima Virgem, etc. etc.* Lisboa, na Regia. Offic. Typ. 1776. 12.°—D'este livro popularissimo havia já *decima nona impressão*, feita na mesma Officina, 1796: continuaram depois as reimpressões no presente seculo até á trigesima-segunda, que é de 1836; e parece-me que d'então para cá sahiu ainda mais alguma, afóra a que com egual titulo fez ainda ultimamente em 1854 o livreiro Aillaud, ou a sua viuva em París, coordenada pelo sr. P. Roquete.

860) *Horas da semana sancta, empregadas na lição e meditação dos principaes mysterios d'este sancto tempo*. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1776. 12.°—Sahiu a *decima edição* na mesma Offic. em 1795, e creio que mais algumas se fizeram já no corrente seculo. Vi, se não me engano, uma com a data de 1818.

861) *Horas da quaresma, com a traducção e explicação das missas, mysterios, e festas principaes desde o domingo da septuagesima até o quinto da quaresma*. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1775. 12.°—*Segunda edição*, ibi, na Offic. Morazzianna 1787. 12.°

862) *Horas annuaes para os principaes mysterios de Jesus Christo e de Maria Sanctissima no resto do anno*. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1776. 12.°

863) *Horas preciosas, empregadas nos mysterios veneraveis da paixão e morte de N. S. Jesus Christo, com frequentes soliloquios, e uma via-sacra abbreviada*. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1783. 12.°

864) *O christão enfermo e moribundo, conformando-se a Jesus Christo, etc.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1773. 12.°—Ibi, 1781. 12.°—Ibi, 1820. 12.°

865) *Conductor fiel no caminho da verdade, para o feliz termo de uma morte sancta*. Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sciencias 1785. 12.°—*Segunda edição*, ibi, 1824. 12.°

866) *Cartilha doutrinal, ou compendio da doutrina e principaes verdades da nossa sancta fé catholica*. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1780. 12.°—Ibi, 1786. 12.°—*Quarta edição*, ibi....

867) *Explicação e orações para ganhar o jubileu do anno sancto*. Lisboa, 1750. 12.°—*Segunda edição*, 1775. 12.°

868) *Jubileu da Porciuncula, com varias illustrações e orações devotas*. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1776. 12.°

869) *Outavario do patrocinio de Maria Sanctissima*. Lisboa, na Offic. de José da Costa Coimbra 1748. 8.°

870) *Devoção das almas do Purgatorio*. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1759. (Sahiu com o nome do P. José de Sauva Jamin.)

A Academia Real das Sciencias de Lisboa é hoje proprietaria das edições, que existem das obras do P. Sarmento, em virtude de decreto real do senhor D. Pedro, quando regente; e as vende por sua conta, com as do seu proprio fundo.

FRANCISCO JOAQUIM DE ALMEIDA FIGUEIREDO, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa, n. na mesma cidade em 1821.—E.

871) *Instrucção publica, e Governo*. Lisboa, na Typ. Commercial 1854. 8.° gr. de 110–56 pag.

Terá por ventura publicado alguns outros trabalhos, que até agora não chegaram á minha noticia.

FRANCISCO JOAQUIM BINGRE, um dos fundadores da Academia de Bellas-letras de Lisboa, mais conhecida pela denominação de Nova Arcadia. Ahi tomou o nome poetico de Francelio Vouguense, com que andam subscriptas algumas de suas composições.—N. na freguezia de S. Thomé de Canellas, districto e comarca de Aveiro; e foram seus paes Manuel Fernan-

des, lavrador mui pouco abastado, e Anna Maria Hybingre, filha de paes allemães, nascidos em Vienna de Austria. N. a 9 de Julho de 1763, e foi baptisado a 17 do mesmo mez, como consta mui expressa e claramente do assento do seu baptismo, que por copia conservo em meu poder. D'onde se conclue que elle mesmo confundíra depois uma com outra data, pois que nas composições anniversarias, com que costumava solemnisar o seu dia natalicio, se inculca sempre nascido a 17 de Julho. Veiu para Lisboa em mui curta edade, na companhia de sua mãe, que exerceu então aqui durante alguns annos o commercio clandestino, então mui lucrativo, de fazendas chamadas de *paquete,* isto é, de contrabando. Cursou em Lisboa os estudos de humanidades, com grande aproveitamento, e matriculou-se nos da Aula do Commercio, que todavia parece não chegou a concluir, mudando entretanto de estado, e casando-se com uma sua patricia, da qual houve successivamente quatro filhos. Como passados annos sua mãe não só decahisse totalmente de fortuna, mas tivesse a desgraça de ser acommettida de alienação mental, o filho tomou a resolução de transferir-se com ella, e com toda a familia para a terra natal, onde seu pae ainda vivia, e assim o executou. Pouco tempo depois, faleceram Manuel Fernandes e sua mulher, e Bingre veiu novamente para Lisboa com o intuito de pôr em boa ordem os negocios de sua casa, e diligenciar a cobrança de avultadas dividas, de que sua mãe ficára crédora a diversos individuos, em resultado de transacções commerciaes. Foi então que, de acordo e combinação com o P. Caldas, Joaquim Severino e outros, traçou os fundamentos da segunda Arcadia, á qual se aggregaram os melhores ingenhos d'aquelle tempo, e que promettia mais longa duração, se a discordia não se ateasse em breve entre os associados, por motivo das desavenças suscitadas principalmente entre Bocage e José Agostinho, que deram de si a divisão dos socios em partidos, e o aniquilamento final da sociedade.

Bingre, que era estimado geralmente de uns e outros, por seu talento e amenidade no tracto, soube comtudo conservar para com elles tão estricta neutralidade, que no meio das dissenções e animadversão communs, todos continuaram a respeital-o, ficando bem quisto, e merecendo os elogios de ambas as parcialidades.

Pelos annos de 1801 conseguiu ser despachado para um logar de escrivão e tabellião no julgado de Mira, villa proxima de Aveiro, e de sua patria; para lá partiu, dizendo adeus á capital, onde não mais voltou durante o resto da sua longa vida.

Desappossado do referido cargo pela nova organisação judiciaria, que se seguiu á restauração da Carta em 1834, o desgraçado Bingre, apezar de ter partilhado em toda a sua vida as idéas liberaes, dos setenta annos que contava, e da probidade e honra com que desempenhára os deveres do seu emprego por mais de trinta annos, não obteve compensação alguma: ficou reduzido á indigencia, e teria perecido de miseria, se lhe não valesse a beneficencia de alguns amigos e pessoas caritativas, que, quotisando-se entre si, e promovendo-lhe por vezes soccorros pecuniarios, o alimentaram durante muitos annos.

Alguns admiradores do seu estro poetico se lembraram de realisar uma edição completa das suas composições ineditas, que são em grande numero, contando-se entre ellas algumas de subido apreço, para com o producto suavisarem as circumstancias do misero ancião: porém a mofina sorte do mesquinho poeta empenhada em perseguil-o, levantou taes difficuldades e embaraços, que morreu antes de ver realisados os desejos dos que por elle se interessavam.

Ainda em 1848 escrevia elle ao seu antigo amigo J. M. da Costa e Silva uma carta, que eu vi, e na qual se lia o seguinte trecho: «Aqui estou viuvo ha vinte e cinco annos; aqui tenho enterrado muitos filhos e netos; aqui

findarei os tristes dias de oitenta e cinco invernos, victima da fome e da penuria, com uma filha viuva e cinco netos, sem abrigo, senão o das carcomidas azas d'este desditoso velho!»

Vegetou ainda alguns annos n'esta triste e desconsoladora situação, até que morreu emfim aos 26 de Março de 1856, com quasi 93 annos d'edade.

Das suas numerosissimas poesias, escriptas principalmente nos generos lyrico e bucolico, para que mais o chamava a sua inspiração e talento poetico, mui poucas são as que se imprimiram, ou avulsas, ou dispersas nos periodicos do tempo: apenas seis annos antes da sua morte se publicou reunida a pequena collecção de algumas, que abaixo mencionarei.—Eis-aqui a serie, quasi chronologica, de tudo o que conheço até agora impresso d'este *bom poeta e judicioso homem, no qual a capacidade natural suppria todos os estudos* (como diz José Agostinho a pag. 18 do folheto «*Considerações mansas*, etc.)

872) *Os Lagareiros, idyllio.*— Inserto no *Almanak das Musas*, parte III, pag. 35 a 49.

873) *Cançoneta dithyrambica.*—Idem, a pag. 52.

874) *Soneto ao amor.*—No mesmo *Almanak*, parte IV, pag. 29.

875) *Ode aos plausiveis annos do ex.^mo Conde de Pombeiro.*—Idem, pag. 70.

876) *Epistola* «A vós, augusto principe sob'rano etc.»—Sahiu na *Collecção de poesias* ao nascimento do principe da Beira; vej. no presente volume o n.° C, 344.

877) *Epistola a Joaquim Severino Ferraz de Campos em resposta a outra sua.*—Sahiu nas *Rimas de Joaquim Severino*, a pag. 193.

878) *Drama allegorico representado no theatro do Salitre no dia 13 de Novembro de 1801... na plausivel publicação da paz.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1802. 8.° de 14 pag.

879) *Epistola a Sua Alteza Real o Principe Regente, etc.*— Sahiu no folheto: *Tributo de gratidão que a patria consagra, etc.* V. o artigo assim intitulado no presente *Diccionario*.

880) *Elegia á morte do Marquez de Ponte de Lima.*—Vem citada como impressa, a pag. 99 do tomo XXIII da *Livraria Classica* dos srs. Castilhos. Ainda não a pude vêr.

881) *Soneto* «Cahiu Memphis suberba e Tyro altiva etc.»—Sahiu no *Telegrapho Portuguez* de 16 de Março de 1809, com as iniciaes A. R. Q.; mas é realmente de Bingre, segundo este declarou no *Jornal de Coimbra*, vol. II a pag. 300, onde vem tambem reproduzido o mesmo soneto.

882) *Soneto a Lord Wellington.*—No mesmo *Jornal*, vol. dito, a pag. 378.

883) *Nenias, ou sentimentos paternaes no sepulchro de Perpetua, em tres noutes.* Lisboa, 1815. 8.° de 24 pag.

884) *Decima*, glosando o mote «Para amar não tenho tempo.»—Na *Mnemosine Lusitana*, tomo I, n.° 7, sem o seu nome.

885) *Proclamação do Douro aos Portuenses...* 1820.—Annunciada no *Portuguez Constitucional* de 1 de Outubro de 1820. Ainda não a vi.

886) *Elegia na sentida morte do senhor doutor Manuel Joaquim Borges de Paiva, insigne poeta tragico.* Porto, 1824. 4.° de 8 pag.

887) *Elegia na sentidissima morte de S. M. I. e R. o senhor D. João VI etc.* Porto, Imp. de Gandra 1826. 4.° de 11 pag.

888) *Odes de Sapho a Phaon*.—Foram insertas no *Ramalhete, jornal de instrucção e recreio*, 1839, vol. II, a pag. 104, 128, 144, 175, 183, 192, 200, e 208. São oito odes, que formam uma especie de poema erotico, mui similhante ao que sobre o mesmo assumpto e no mesmo metro escreveu em Italia o medico-poeta J. B. Imperiali, ao qual não fica inferior o poema portuguez, quer pelas idéas, quer pelo estylo e versificação.

889) *Odes anacreonticas a Marcia.*—São ao todo onze, e foram impressas no referido *Jornal,* a pag. 112, 152, 160, 168, 175, 184, 192 e 200.

890) *Epigrammas* sobre diversos assumptos.—Sahiram no dito *Jornal,* e volume referido, espalhados por diversos numeros.

891) *Soneto ao sr. José Maria da Costa e Silva.*—No dito *Jornal,* vol. I, 1838, a pag. 359.

892) *Sonetos á Saudade.*—No mesmo *Jornal,* vol. I, pag. 402; e no volume II a pag. 24.

893) *Sonetos á morte de Manuel Maria Barbosa du Bocage.*—Impressos pela primeira vez na *Livraria Classica Portugueza,* tomo XXIII, pag. 99 e seguintes.

894) *Ode no seu dia natalicio.*—Inserta no *Panorama* de 14 de Outubro de 1843.

895) *Ode* «A grande barca da Romana Igreja».—Na *Revista Universal Lisbonense,* tomo III da 1.ª serie, pag. 290.

896) *Ode aos seus beneficentes amigos, que formam a commissão charitativa de Aveiro, Eixo, Ilhavo e Vagos, para soccorro do auctor.*—Sahiu no *Periodico dos Pobres do Porto,* n.º 106, de 5 de Maio de 1848.

897) *O moribundo Cysne do Vouga: Collecção de algumas peças mais importantes, extrahida das obras poeticas do sr. Francisco Joaquim Bingre, nos ultimos momentos da sua vida.* Porto, Typ. Commercial 1850. 8.º gr. de 100 pag.

O sr. Calixto Luis de Abreu, editor que foi d'esta pequena collecção, e grande admirador do talento poetico de Bingre, está encarregado desde 1858 de coordenar e fazer imprimir á custa do seu patricio Sebastião de Carvalho e Lima, na officina do *Campeão do Vouga,* com o titulo de *Estro de Bingre,* uma selecção mais ampla das poesias do defuncto poeta, que deverá deitar a quatro volumes de 8.º gr. Ignoro os termos em que vai a realisação d'este projecto, que a edade quasi septuagenaria do sr. Abreu, e suas molestias habituaes, o têem talvez impedido de levar adiante com a celeridade que elle proprio desejava, segundo vi de uma carta dirigida a um seu antigo amigo n'esta capital, com data de 21 de Março do referido anno.

FRANCISCO JOAQUIM DA COSTA BRAGA, de cujas circumstancias pessoaes não pude ainda informar-me.—E.

898) *O que é o mundo: Comedia-drama em dous actos.* Lisboa, Typ. Universal 1857. 8.º gr. de 64 pag.

899) *O que são as riquezas?! Comedia-drama em dous actos. (Seguimento da antecedente.) Representada no theatro da rua dos Condes, etc.* Lisboa, Typ. de Leal & C.ª 1858. 8.º de 67 pag.

900) *Paulo e Maria, ou a Escravatura branca. Comedia-drama de costumes populares em dous actos. Representada no theatro de D. Fernando, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1859. 8.º de 67 pag.

901) *A honra de um portuguez. Comedia-drama em dous actos e um prologo, moldada sobre a comedia franceza* «Donnez aux pauvres» *em dous actos. Representada no theatro da rua dos Condes, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1859. 8.º de 79 pag.

FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA E SOUSA, que uns dizem ser formado em Leis pela Universidade de Coimbra, e outros lhe negam tal graduação. Foi nomeado Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa, cargo que exerceu desde 1834 até á sua morte. Era natural de Lisboa, e filho do distincto jurisconsulto Joaquim José Caetano Pereira e Sousa, de quem farei memoria no logar competente. N. em Dezembro de 1782, e m. de hydropisia, aos 70 annos d'edade, a 15 de Julho de 1851.—V. o artigo inserto no

jornal *A Nação*, de 28 ou 29 do dito mez, e outro na *Semana*, vol. II a pag. 298.—E.

902) *Tractado sobre a Aposentadoria; a que se ajuntam as leis respectivas*. Lisboa, 1818. 4.°

Coordenou e mandou imprimir o *Appendice ás primeiras linhas de Direito civil* de seu pae, publicado em 1828, 4 tomos de 4.°—E egualmente o *Esboço do Diccionario juridico* do mesmo, publicado em 1829.

Ajuntou com incansavel curiosidade uma das mais completas collecções da Legislação portugueza, que até agora se viu reunida em mão de algum individuo particular. A hora em que isto escrevo (31 de maio de 1859) consta que existe ainda depositada na Bibliotheca Nacional, por não ter sido até agora concluido o contracto de compra intentada por parte do governo ao herdeiro do finado, negocio pendente desde muito tempo.

P. FRANCISCO DE S. JOSÉ, Presbytero Lisbonense, como elle se intitula na composição, que deu á luz, e cujo titulo é:

903) *Breve catalogo dos chronistas e escriptores portuguezes, que floreceram no assignalado anno 1500, a mais celebre epocha da linguagem portugueza. Offerecido á ill.ma senhora D. Maria Anna Pulqueria Caldeira Vellez de Pina Castello-branco*. Lisboa, na Imp. Regia 1804. 8.° de 22 pag.

Não mencionaria de certo este engoiado parto da insipiencia de seu auctor, se não fosse a necessidade de prevenir os que não o tendo visto, poderiam acaso persuadir-se de que ahi se encerravam algumas especies uteis, no que se illudiriam completamente. Consta o mirrado opusculo de 22 pag., das quaes as primeiras oito são preenchidas com uma dedicatoria do auctor á senhora a quem o offerece, fazendo a memoria dos ascendentes d'ella, e contando brevissimamente as acções notaveis com que se distinguiram por letras ou serviços.

A pag. 9 vem uma prefação aos leitores, na qual diz que julgou apresentar n'este catalogo *uma obra utilissima aos alumnos que se applicam ao estudo das artes litterarias*!! e continúa até pag. 16 com um arrazoado em que parece ter por fim mostrar a necessidade e conveniencia de estudar a lingua patria, *polindo* (diz elle) *a linguagem materna, para por ella, como por instrumento, as artes e sciencias despedirem suas luzes, e serem vulgarisadas pela nação portugueza, assim como o foram em outro tempo pela famosa Grecia*!! Finalmente a pag. 17 começa o preconisado catalogo, e entretem-se até pag. 20 a falar de Fernão Lopes, *nosso primeiro Chronista-mór*, a cujo respeito diz pouco menos erros que palavras, mostrando até ignorar que existem d'elle as chronicas de D. Pedro I, e D. Fernando, pois só conhece por sua a de D. João I.—A pag. 20 termina o que lhe pareceu dizer de Fernão Lopes, e entra com o *Catalogo dos escriptores e abalisados mestres da lingua portugueza, que escreviam pelos annos 1500*, que é uma carta de nomes pura e simples, sem mais nota, illustração ou esclarecimento algum, limitando-se a indicar successivamente trinta e seis nomes de auctores, em outras tantas linhas, e mencionando entre elles, como *tendo escripto em* 1500, Manuel Severim de Faria, Fr. Luis de Sousa, Antonio de Sousa de Macedo, P. João de Lucena, P. Antonio Vieira, e D. Rodrigo da Cunha; e assim acaba, remettendo os leitores para a *Bibliotheca Lusitana*, e para o Catalogo que vem no 1.° tomo do *Diccionario Portuguez* impresso pela Academia, *onde* (diz elle) *se encontrará facilmente a noticia de outros, quando se procurarem os que deixa mencionados*!!

FRANCISCO JOSÉ DE ALMEIDA, 1.° Barão de Almeida, por decreto de 28 de Septembro de 1835; Doutor em Medicina pela Univ. de Leyden, tendo previamente cursado em Coimbra alguns annos da mesma faculdade; Medico da Real Camara; Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, e

d'outras corporações scientificas, etc. etc.—N. em Lisboa em 1756, e tendo casado duas vezes, morreu sem descendentes em 1844.—Vej. para a sua biographia a *Revolução de Septembro* de 13 de Dezembro de 1844; a *Resenha das familias titulares de Portugal;* e a breve noticia publicada pelo sr. Rodrigues de Gusmão na *Gazeta medica* de Lisboa, tomo IV, 1858, n.º 127.—E.

904) *Exposição fiel da molestia da ex.ma Marqueza das Minas, com um discurso sobre a utilidade dos fructos.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1787. 8.º de 80 pag.

905) *Paz perpetua. Drama allegorico para ser representado no theatro do Salitre, no anniversario do nascimento do serenissimo sr. D. José, principe do Brasil.* Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1788. 8.º de 16 pag.

906) *Tractado da educação physica dos meninos, para uso da nação portugueza. Publicado de ordem da Academia Real das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1791. 4.º de 140 pag. Este tractado é, na opinião do sr. Rodrigues de Gusmão, preferivel sob alguns respeitos á obra identica do seu collega Mello Franco, e qualificado de «tractado precioso.»

907) *Introducção á convocação das Côrtes, debaixo do juramento prestado pela nação.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. 4.º de 56 pag.

908) *Breve exposição da instituição do jurado, das suas vantagens e defeitos, e dos melhoramentos de que é susceptivel.* Lisboa, na Imp. Nacional 1822. 8.º de 117 pag.

Este medico, conhecido geralmente em Lisboa pelo diminutivo de *Almeidinha,* em razão da sua exigua estatura, pois era tão pequeno de corpo como grande na sciencia, foi durante muitos annos havido por maçon, e José Agostinho de Macedo o inculca como tal em varios logares das suas satyras manuscriptas. Cumpre porém dizer que tal accusação era falsa, porque elle só veiu a iniciar-se n'aquella ordem aos 65 annos de edade, isto é, no de 1821; e mesmo então, e depois, creio que pouco ou nenhum serviço lhe prestou.

FRANCISCO JOSÉ DE ANDRADE, Formado em Direito pela Univ. de Coimbra, e Advogado na Casa da Supplicação. Ignoro as demais circumstancias que lhe dizem respeito, e o mesmo aconteceu ao abbade Barbosa, que d'elle não faz menção na *Bibl.*—E.

909) *Descripção da Chamusca. Parte I.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1759. 4.º de XII-36 pag.—É opusculo hoje raro, e de que tenho visto apenas tres ou quatro exemplares. A segunda parte não consta que se publicasse. Esta primeira contém algumas antiguidades da referida villa, que o auctor pretende seja fundada sobre as ruinas da antiga cidade de Aricio na Lusitania; e uma brevissima descripção topographica, com a indicação das familias e pessoas distinctas, que alli floreciam por aquelle tempo: tudo mui resumida, e perfunctoriamente tractado.

FRANCISCO JOSÉ BRANDÃO, Cirurgião approvado, exerceu honrosamente a sua profissão na cidade do Porto.—N. em Guiães, comarca de Villa-real, em 1738, e m. em 1773.—Vej. o que diz a seu respeito Manuel de Sá Mattos, na *Bibl. Cirurg. Anat.,* discurso 3.º pag. 145.—E.

910) *Instrucção sobre a circulação do sangue, enriquecida com notas para utilidade dos principiantes.* Porto, na Offic. de Manuel Pedroso Coimbra 1761. 8.º gr. de XL-108 pag.

«Opusculo escripto com nimia clareza, e com a circumstancia de instruir sem fatigar.»—Tal é em resumo o juizo que d'elle fórma o auctor da *Gazeta Litteraria,* n.º de Maio de 1762, de pag. 14 a 22.

FRANCISCO JOSÉ BRAVO, natural da villa de Serpa, no Alemtejo, e alumno do R. Collegio de S. Lucas da Casa Pia de Lisboa.—E.

911) *Ode sapphica no felicissimo nascimento de S. A. R. a serenissima Princeza da Beira.* Lisboa, na Offic. de Filippe José de França e Liz 1793. 4.º

FRANCISCO JOSÉ CABRAL, que segundo consta foi natural da provincia de Traz-os-montes, ignorando-se as demais circumstancias da sua vida.—E.

912) *Elegia á morte de Bento de Queiroz Pereira Pinto Serpa e Mello.* Lisboa, 1816. 8.º de 15 pag.

913) *Apologia da religião.* Lisboa, 1817. 8.º de 14 pag.

FRANCISCO JOSÉ DA CAMARA DE VASCONCELLOS, posto que nascido em Lisboa, foi oriundo da ilha Terceira, patria de seu pae Braz de Ornellas da Camara. No tempo que frequentava em Coimbra as faculdades de Philosophia e Canones, determinou seguir de preferencia a vida militar, alistando-se no regimento da Armada, no qual fez varias campanhas e viagens de guarda-costa, chegando a final ao posto de Capitão de mar e guerra.—M. em Lisboa a 17 de Agosto de 1742, com 53 annos d'edade.

É o auctor da *Dissertação contra as Memorias militares* de Antonio do Couto de Castello-branco.—Vej. no presente volume o artigo *Evidencia Apologetica*, etc.

FRANCISCO JOSÉ DE CARVALHO, Livreiro em Lisboa, estabelecido durante alguns annos na travessa de S. Nicolau. Foi editor de varios escriptos, e entre elles dos seguintes, que pareceu de rasão mencionar, pela renhida polemica, que então occasionaram.

914) *Novo Mestre periodiqueiro, ou dialogo de um Sebastianista, um Doutor, e um Ermitão, sobre o modo de ganhar dinheiro no tempo presente.* Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 4.º de 38 pag.

915) *Segunda parte do* «Novo Mestre periodiqueiro» *ou segundo dialogo de um Sebastianista, um Doutor, e um Ermitão, etc.* Ibi, na Imp. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.º de 28 pag.

916) *A Forja dos periodicos, ou o exame do aprendiz periodiqueiro.* Ibi, na Offic. da Viuva Neves & Filhos 1821. 4.º de 71 pag.

O auctor d'estes opusculos anonymos foi, segundo o que pude alcançar, Fr. José Machado, religioso dominicano, mais conhecido pelo appellido de Batalha, do qual farei menção em logar proprio. N'elles se atacavam com vigor, e debaixo de uma ironia assás transparente, as idéas e doutrinas propaladas pelos jornaes politicos do tempo: defendiam-se as ordens religiosas, os estabelecimentos antigos, e até a Inquisição. Appareceram para logo algumas refutações, tambem anonymas, cujos titulos são:

917) *Refutação á primeira parte do* «Novo Mestre periodiqueiro» *ou demonstração da hypocrisia dos frades.* Lisboa, na Offic. da Viuva de Lino da Silva Godinho 1821. 4.º de 28 pag.

918) *Resposta ao* «Novo Mestre periodiqueiro.» Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.º

919) *Resposta á segunda parte do* «Novo Mestre periodiqueiro»; *juntando-se por appendice as copias authenticas da exposição do Cardeal da Cunha, que precede o Regimento da Inquisição de 1774.* Lisboa, na mesma Offic. 1821. 4.º de 46 pag.—Este, e o antecedente foram então attribuidos ao redactor do *Astro da Lusitania,* Joaquim Maria Alves Sinval. (Vej. o artigo competente.)

O auctor confutado retorquiu-lhes com os seguintes:

920) *Carta do* «Novo Mestre periodiqueiro» *ao auctor do dialogo inti-*

tulado «Resposta ao Novo Mestre periodiqueiro». Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.º de 35 pag.

921) *Carta do* «Novo Mestre periodiqueiro» *ao auctor da* «Resposta á segunda parte do Novo Mestre periodiqueiro.» Ibi, na mesma Offic. 1821. 4.º de 19 pag.

FRANCISCO JOSÉ DA COSTA, Doutor em Medicina pela Univ. de Coimbra, e Professor de Philosophia na villa de Santarem, nomeado em 10 de Novembro de 1771.—A sua memoria é ainda hoje lembrada, como de homem de muito saber, e erudição. Consta que escrevêra, além do pouco que imprimiu, um bom numero de sermões, que outros prégavam como seus, alcançando com elles a fama que só ao auctor devêra competir. Parece que por sua morte estes sermões vieram parar á mão de seu sobrinho, o conego da Basilica de Sancta Maria, João Rodrigues de Lima Sequeira, que tambem nas exequias lhe recitou um, que segundo me affirmaram foi composto por Pedro José de Figueiredo.

O dr. Costa m. na sua patria em Maio de 1813, e as exequias, que foram sumptuosas, celebraram-se a 10 do dito mez. Devia ter provavelmente para mais de 70 annos d'edade.—E.

922) *Elogio funebre consagrado á memoria do ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. D. Rodrigo Xavier Telles de Castro da Gama etc., marquez de Niza.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1784. 4.º

923) *Odes na gloriosa restauração da Liberdade portugueza.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.º de 19 pag.—Tenho idéa de que sahiram sob o nome poetico de que usava, Alcindo Filomeno.

No opusculo *Sessão academica no faustissimo nascimento da serenissima senhora Infanta etc.*, já mencionado no tomo I, n.º B, 134, vem insertas algumas odes, e outras poesias suas.

FRANCISCO JOSÉ DA CUNHA VIANNA, Bacharel formado em Medicina e Philosophia pela Univ. de Coimbra, Socio do Instituto da mesma cidade, e recentemente nomeado Secretario e Bibliothecario da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa, etc.—N. em Lisboa em 1822.—E.

924) *Ensaio sobre a cholera epidemica.* Lisboa, na Imp. Nacional 1854. 8.º gr. de XII–200 pag.

925) *Instrucções contra a Cholera-morbus epidemica.* Ibi, na mesma Imp. 1854. 8.º gr. de 50 pag —É extrahido da obra antecedente. Em uma e outra teve por collaborador o seu collega Cirurgião-medico Antonio Maria Barbosa, sob cujo nome já foram as mesmas obras descriptas no tomo I d'este *Diccionario*.

Escreveu tambem diversos artigos no *Jornal das Sciencias Medicas de Lisboa*, tomo XI, 1853, e provavelmente mais alguns, que até agora escapariam ao meu conhecimento.

FRANCISCO JOSÉ DUARTE NAZARETH, Doutor em Canones pela Univ. de Coimbra no anno de 1826, Lente da Faculdade de Direito, Deputado ás côrtes em varias Legislaturas, Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, e do Instituto de Coimbra.—N. em Coimbra em 1806.—E.

926) *Elementos do processo criminal para uso dos seus discipulos.* Coimbra, na Imp. da Univ. 184..—*Segunda edição, reformada e muito augmentada.* Ibi, 1849, 8.º gr. de VI–344 pag.—Consta-me que ha terceira edição feita em 1857, a qual ainda não vi.

927) *Elementos do processo civil para uso dos seus discipulos.*—Coimbra, na Imp. da Univ. 1850. 8.º gr. 2 tomos.—*Segunda parte,* ibi, na mesma Imp. 1857. 8.º gr.

Segundo o voto auctorisado de alguns criticos entendidos, estas obras

nada deixam a desejar, tanto no que diz respeito á boa e methodica disposição das materias, e profunda intelligencia da pratica forense, como no tocante á lucidez da exposição, sem prejuizo do estylo conciso em que são escriptas.

P. FRANCISCO JOSÉ FREIRE, mais conhecido pelo nome poetico de Candido Lusitano, que adoptou na Arcadia, da qual foi um dos primeiros e mais conspicuos membros. Foi natural de Lisboa, e n. a 3 de Janeiro (outros dizem de Septembro) de 1719, sendo filho de Joaquim Freire Bellas e de Joanna Maria Joaquina Corsini. Depois de concluir os estudos de humanidades, que cursou parte nas aulas do collegio de Sancto Antão, da Companhia de Jesus, e parte na casa de S. Caetano, dos clerigos Theatinos, esteve durante alguns annos como familiar, ou gentil-homem em casa do cardeal patriarcha de Lisboa, D. Thomás d'Almeida. Movido de superior impulso, ou por ventura de algumas causas hoje ignoradas, resolveu-se a deixar o serviço d'aquelle prelado, e foi vestir a roupeta dos Congregados de S. Filippe Nery na casa do Espirito Sancto de Lisboa. Elle mesmo diz em uma sua obra inedita, que entrára na Congregação em 1751, o que accusa inexactidão da parte de Barbosa, e de outros que têem indicado o anno de 1752 como o da entrada. Achando-se na villa de Mafra foi atacado de paralysia, molestia de que faleceu a 5 de Julho de 1773, sendo enterrado no claustro do convento da mesma villa, a esse tempo occupado pelos conegos regrantes de Sancto Agostinho.

Muito devem, no meu entender, as letras portuguezas a este laborioso e erudito escriptor, que no seu tempo prestou valiosissimos serviços, trabalhando fervorosa e incansavelmente para reformar o estylo vicioso, e o mau gosto, que dominavam até então, e de que elle proprio se não mostrára exempto, nos escriptos que primeiro publicou. A sua conversão litteraria foi devida ao *Verdadeiro Methodo* de Verney, cuja leitura lhe fez conhecer o quanto andava arredado do bom caminho. «É verdade (diz um critico respeitavel) que elle, com outros mestres do seu tempo, estava com toda a sinceridade do seu coração convencido de que a escrupulosa observancia das regras classicas, que então se tractava de resuscitar, era por si só bastante para formar poetas, oradores, e escriptores de consummado gosto em todos os ramos das bellas lettras, e que nas regras havia um condão capaz de supprir o proprio ingenho. Hoje para qualquer principiante é doutrina corrente, que as regras não criam o genio; mas ao mesmo tempo bom é não esquecer, que com ellas se lhe pódem corrigir os erros, e embargar o passo a seus extravios.»

Respeitemos pois agradecidos a memoria do illustre philologo, que tantas e tão diversas composições nos deixou, todas dictadas pelo nobre pensamento de ser util á sua patria, promovendo n'ella os bons estudos, e a educação litteraria da mocidade.

Para a sua biographia vej., além de Barbosa na *Bibl.* tomos II e IV, a noticia dada pelo sr. Rivara no principio das *Reflexões sobre a lingua portugueza* abaixo mencionadas, e Canaes nos *Estudos Biograph.*, pag. 251. É tambem digno de lêr-se um artigo, que a seu respeito appareceu no jornal *O Cidadão Litterato*, Coimbra, 1821, n.º 1 a pag. 35. Este artigo é, segundo creio, da penna do sr. Antonio Luis de Seabra.

O catalogo mais amplo dos seus escriptos até agora publicado é o que apresentou o sr. Rivara na noticia citada. Avulta n'elle um grande numero de obras, que ainda se conservam ineditas, e quasi todas autographas, as quaes pertencendo n'outro tempo á livraria da condessa do Vimieiro D. Theresa Breyner, foram depois compradas pelo arcebispo Cenaculo, e por elle doadas á Bibl. d'Evora. Sobre o dito catalogo formei o seguinte, que vai resumido, quanto á indicação dos manuscriptos, em ordem a não crescer

desmesuradamente. Aponto comtudo algumas pouquissimas obras, cujo conhecimento parece escapára ao douto bibliothecario, e ampliei no que me pareceu conveniente as indicações das impressas.

OBRAS IMPRESSAS.

928) *Plausus Tagi, quo excellentissimorum et reverendissimorum D. D. Didaci de Almeyda Portugal, et D. Francisci de Almeyda Mascarenhas, Sanctæ Ecclesiæ occidentalis Principum triumphum, et possessionem loci in ipsa Sanctæ Ecclesiæ celebravit, poeticè descriptus.* Ulyssip. occid. Excudebat Antonius Isidorus da Fonseca 1739. 4.º de 38 pag.

929) *(C) Vida do veneravel P. Bartholomeu do Quental, escripta na lingua latina pelo P. José Catalano, e exposta no idioma portuguez.* Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1741. 8.º de XL-194 pag.

930) *(C) Elogio de D. Francisco Xavier Mascarenhas, coronel que foi de um dos regimentos de marinha, e commandante da esquadra que em o anno de 1740 foi para o Estado da India, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1742. 4.º de XXVI-126 pag.

931) *Epigrammatum centuria.* Ulyssip. ex Typ. Antonii Isidori da Fonseca 1742. 4.º de XXII-100 pag.

932) *(C) Relação verdadeira do formidavel terremoto que padeceu a cidade de Liorne em 16 de Janeiro de 1742.* Lisboa, pelo mesmo 1742. 4.º—Sahiu com o nome de Fernando José Freire.

933) *Augustissimæ Dominæ D. D. Maria Theresiæ Wolburg, Hungariæ et Bohemiæ Reginæ, Piæ, Felicis, Invictæ, vera effigies celebratur.* Ulyssip. Typis Antonii Isidori da Fonseca 1743. 4.º—Consta de 30 epigrammas.

934) *(C) Carta Apologetica, em que se mostra que não é auctor do livro intitulado* «Arte de Furtar» *o insigne P. Antonio Vieira da Companhia de Jesus: escripta por um zeloso da illustre memoria deste grande escriptor.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1744. 4.º de 25 pag.—Sahiu sem nome de auctor. Apparecem d'ella mui poucos exemplares, bem como da seguinte.

935) *(C) Vieira defendido, dialogo apologetico em que se mostra que não é o verdadeiro auctor do livro intitulado* «Arte de Furtar» *o P. Antonio Vieira, da Companhia de Jesus; respondendo-se ás razões de uma nova* «Dissertação» *em que impugnando os fundamentos da* «Carta Apologetica» *se pretende mostrar que a dita* «Arte» *é obra do mesmo padre. Escripta por um zeloso da memoria illustre deste insigne escriptor.* Lisboa, na Reg. Off. Silviana 1746. 4.º de XII-67 pag.—Com este escripto redarguiu o auctor contra outro, que com o titulo de *Dissertação Apologetica e Dialogistica, que mostra ser o auctor do livro* «Arte de Furtar» *digno desvelo do engenho illustre do P. Antonio Vieira, em resposta de uma carta escripta por um ignorado zeloso da memoria do dito padre...* Lisboa, na Nova Offic. Silviana 1746. 4.º de 26 pag., escrevêra contra elle e publicára anonymo o P. Fr. Francisco Xavier dos Seraphins Pitarra, Franciscano.

936) Elogio latino, de estylo lapidar, com dous epigrammas em applauso do P. M. Fr. João de Nossa Senhora, religioso da provincia dos Algarves.—Sem anno da impressão. Fol.

937) *(C) Elogio de José de Sousa, Academico Anonymo de Lisboa.* Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1745. 4.º De IV-31 pag.—Foi depois incorporado no volume, que no anno seguinte se publicou com o titulo de *Obras varias de José de Sousa, etc.*

938) *In laudem domini Joannis Rodrigues Chaves, Sacrorum Annalium Chronologicorum volumen primo in lucem edentis. Elegia.*—Sahiu no principio da dita *Historia Ecclesiastica,* impressa em 1744. (V. *João Rodrigues Chaves.*)

939) *Excellentissimus ac Reverendissimus D. D. Josephus Dantas Bar-*

bosa, Archiepiscopus Lacedæmoniensis, Eminentissimi D. D. Thomæ Cardinalis Patriarchæ, Coadjutor in sacrosancta Basilica Patriarchali consecratur. Epigramma.

940) *Eminentissimo ac Reverendissimo Principi D. D. Jacobo ex Comitibus Oddi, et Lusitaniæ Regnis, ac dominiis, Legato Apostolico, nunc sacro Purpuratorum Patrum numero adscripto. Epigramma.*

941) Traducção latina do Soneto composto pelo desembargador Luis Borges de Carvalho á morte do ex.mo conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes.—Sahiu no *Obsequio funebre á saudosa memoria do dito Conde.* Lisboa, por José da Silva da Natividade 1744. 4.º

942) *(C) Elogio do M. R. P. M. Fr. Caetano de S. Joseph, carmelita descalço.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1745. 4.º de VIII–23 pag. (Impresso sob o seu nome.)

943) *(C) Elogio do ex.mo e rev.mo sr. D. Francisco de Almeida Mascarenhas, Principal da Sancta Igreja de Lisboa.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1745. 4.º De IV–59 pag.—Sahiu traduzido em castelhano, e foi impresso em Madrid em 1746. 4.º—Tem expresso o nome do auctor.

944) *(C) Segundo elogio na morte do ex.mo e rev.mo sr. D. Francisco de Almeida, etc.* Lisboa, na Offic. Silviana 1745. 4.º de IV–20 pag.—Vej. o que ácerca d'este *Elogio* diz o proprio auctor, na sua *Illustração Critica,* que mais abaixo descrevo. Ahi, de pag. 70 a 72 elle se censura a si mesmo severamente, pelas pucrilidades e jogos de palavras que introduzíra, como fautor que ainda era do mau gosto da epocha. A publicação da *Arte Poetica* marca, segundo diz, a sua conversão aos sãos principios.

945) *(C) O Secretario Portuguez, compendiosamente instruido no modo de escrever cartas; por meio de uma instrucção preliminar, regra de secretaria, formulario de tractamentos, e um grande numero de cartas em todas as especies que tem mais uso.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1745. 4.º—Foi reimpresso em 1759, 1786, 1801, etc.

O sr. P. Roquete na prefação ao seu *Codigo epistolar* faz d'esta obra um juizo critico, talvez severo em demasia, concebido nos termos seguintes: «Mui bom livro para os tempos escholasticos, e para o seculo das lantejoulas, mas um verdadeiro anachronismo em nossos dias, pela inexactidão de muitas de suas regras, por seu estylo inchado, encomiastico, e por vezes servil, e pelo conhecido mau gosto que n'elle domina.» Bom foi que a obra do illustre critico ficasse exempta de todos estes defeitos.

946) *(C) Methodo breve e facil para estudar a historia portugueza, formado em umas taboas chronologicas e historicas dos Reis, Rainhas e Principes de Portugal, filhos illegitimos, Duques, Duquezas de Bragança, e seus filhos.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1748. 4.º de XXXII–336 pag.—Comprei um exemplar por 400 réis.

947) *Illustrissimo et Excellentissimo Domino Duci de Soto mayor ab Augustissimo Hispaniarum Rege Ferdinando VI ad Augustissimum Portugaliæ Regem Joannem V. Legato extraordinario misso plaudit Lysia.*—É um poema de 70 distichos, sem logar de impressão, mas sahiu em 1747. 4.º

948) *(C) Arte Poetica, ou regras da verdadeira Poesia em geral, e de todas as suas especies principaes, tractadas com juizo critico. Dedicada ao sr. Filippe de Barros e Almeida, Cavalleiro da insigne ordem militar de S. João de Malta.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno. 1748. 4.º de LII–431 pag.—*Segunda edição:* Lisboa, na mesma Offic. 1759. (e não 1758, como tem inexactamente o catalogo do sr. Rivara) 8.º 2 tomos com XXIV–223, e VI–329 pag.

Estas edições não fazem uma da outra differença notavel. A primeira tem de mais que a segunda uma dedicatoria, que occupa 20 pag., na qual se contém o elogio do famoso historiador João de Barros, e de alguns seus descendentes, e outros parentes illustres por virtudes e letras. Esta dedica-

toria é substituida na segunda edição por outra ao primeiro marquez de Pombal Sebastião José de Carvalho e Mello, na qual em 13 pag. se contém um panegyrico aos feitos d'este ministro, e que me parece mui bem escripta.

O preço ordinario dos exemplares da segunda edição tem sido de 480 a 600 réis.

949) *(C) Elogio do ill.mo e ex.mo sr. D. Francisco Paulo de Portugal e Castro, segundo Marquez de Valença.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1749. 4.º de IV–50 pag.

950) *(C) Illustração critica a uma carta, que um philologo de Hespanha escreveu a outro de Lisboa ácerca de certos Elogios lapidares. Tracta-se tambem em summa do livro intitulado «Verdadeiro methodo d'estudar» e largamente sobre o bom gosto na eloquencia.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1751. 4.º de VIII–80 pag. Creio que foi a sua primeira obra publicada sob o pseudonymo de Candido Lusitano. É talvez o mais raro dos seus opusculos, provavelmente por ter perecido a maior parte da edição na loja do livreiro editor Manuel da Conceição, no incendio do 1.º de Novembro de 1755.

951) *(C) Vida do infante D. Henrique, escripta e dedicada á Magestade d'elrei D. José I, nosso senhor.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1758. 4.º gr. ou folio de XVI–396 pag., com um retrato do Infante, que não póde deixar de ser tido como obra de méra phantasia, confrontado com o que se publicou ha poucos annos na edição da *Chronica de Guiné* por Azurara. O livro é mui bem impresso, e gosou sempre de bom credito e estimação, entre nacionaes e estrangeiros. Mr. Adamson na sua *Bibl. Lusit.* pag. 34, fala d'elle com muito louvor. Mas perdeu bastante da antiga importancia, depois que se descubriu e publicou a citada *Chronica de Guiné,* por Azurara, a qual o P. Freire mostra não ter conhecido. (V. o *Manuel de Bibl. Univ.* de Roret, tomo II pag. 511.) Foi traduzido em francez pelo Abbade de Cournand, e sahiu impresso, *Lisbonne* (Paris) 1781. 12.º

O preço regular dos exemplares bem acondicionados tem sido de 960 a 1:600 réis.

952) *(C) Memoria das principaes providencias, que se deram no terremoto que padeceu a côrte de Lisboa no anno de 1755. Ordenadas e offerecidas á Magestade Fidelissima d'elrei D. José I.* Sem logar, nem nome do impressor. 1758. fol. de XXX–355 pag.—A similhança de typos e vinhetas com os da Vida do infante D. Henrique me persuadem a que esta obra foi tambem estampada por Ameno. Sahiu com o nome de *Amador Patricio de Lisboa.* Uns a attribuem ao Marquez de Pombal, outros a Francisco José Freire.

V. o que já disse d'esta obra no tomo I, n.º A, 273.

953) *(C) Maximas sobre a Arte oratoria, extrahidas das doutrinas dos antigos mestres.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1759. 8.º de XVI–191 pag. Com o nome de Candido Lusitano.—Tenho um exemplar, comprado por 160 réis.

954) *(C) Ulysses em Lisboa. Opera portugueza, destinada a celebrar o feliz parto de S. A. R. a serenissima senhora Princeza do Brasil.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno, 1761. 8.º de 84 pag.—Sem o nome do auctor, mas é-lhe attribuida com fundamento plausivel. Parece ter escapado ao sr. Rivara no seu catalogo. Tenho d'ella um exemplar.

955) *(C) Athalia: Tragedia de Mr. Racine, traduzida, illustrada, e offerecida á serenissima senhora D. Marianna, infanta de Portugal.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1762. 8.º gr. de XXXVI–236 pag., com o texto francez em frente.—Com o nome de Candido Lusitano.—Reimpressa em 1783, e creio que ainda depois.

956) *(C) Diccionario Poetico para uso dos que principiam a exercitarsena Poesia portugueza. Obra egualmente util ao orador principiante.* Lis-

boa, por Francisco Luís Ameno 1765. 8.° 2 vol.—*Segunda impressão correcta e augmentada com mais de mil phrases, cujas vão em letra differente.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 4.° 2 vol. de xvi-481, e 250 pag.—Com o nome de Candido Lusitano.—*Terceira edição*, ibi, 1820. 4.° 2 tomos.

Recommenda-se aos leitores que não confiem muito na exactidão das noticias ácerca de poetas portuguezes, que vem á frénte d'esse *Diccionario*, porque ha ahi bastantes erros e equivocações, alguns dos quaes vão indicados n'este meu, nos logares competentes.

A ultima edição anda nos catalogos dos livreiros cotada em 1:600 réis.

957) *(C) Arte Poetica de Quinto Horacio Flacco, traduzida e illustrada em portuguez.* Lisboa, 1758. 4.° gr. com o retrato do Marquez de Pombal (então Conde de Oeiras).—*Segunda edição, augmentada com as regras da versificação portugueza.* Lisboa, na Offic. Rollandiana 1778. 8.° gr. de xxx-255 pag.—*Terceira edição*, ibi, na mesma Offic. 1784. 8.° gr. de 264 pag.

O sr. A. L. de Seabra, no tomo II pag. 279 da sua traducção das *Satyras e Epistolas* de Horacio, accusa esta versão de ser escripta em estylo prosaico, sem vivacidade, sem brilho, e sem alguma das qualidades que caracterisam o estylo do Venusino. Confessa comtudo que os commentarios e notas do traductor são curiosos, instructivos e dignos de se lerem.

Os exemplares da primeira edição valeram em tempo antigo até 1:200 réis; hoje porém estão muito depreciados. As outras edições são communs, e correm no mercado por quantias ás vezes bem inferiores. Eu comprei um exemplar da terceira por 200 réis.

958) *(C) Sanctos patronos contra as tempestades de raios, invocados em devotos hymnos, publicados por Candido Lusitano.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1767. 8.° de 82 pag. com uma estampa.

A maior parte d'estes hymnos são de Freire; ha porém entre elles alguns de Garção, Diniz, Quita, Foyos, e outros poetas da Arcadia. Os de Garção e Diniz foram depois incluidos nas respectivas obras, quando estas se publicaram em collecção.

959) *O Mentor de Philandro, Epistolas a um escriptor principiante. Escriptas, e offerecidas a.... por Candido Lusitano.* Coimbra, na Offic. de Trovão & C.ª 1826. 12.° gr. de 59 pag.—Contém 10 epistolas.

960) *Arte historica, escripta por Candido Lusitano.* Coimbra, na mesma Offic. 1826. 12.° gr. de 47 pag.—É dividida em dous livros, em versos hendecasyllabos soltos, bem como a obra antecedente, da qual é continuação.

D'estas obras que, como se vê, sahiram posthumas, foi editor o sr. Antonio Luis de Seabra, como já disse no tomo I a pag. 192.

Devo agora observar, que o P. Freire, depois de escripto o original que serviu para estas edições, fez n'elle ainda varias alterações, additando-lhe muitos versos, mudando outros, e dando ao todo nova fórma ou coordenação. Eu possuo o autographo d'esta obra, tal qual o auctor o deixou nos seus ultimos cuidados, pouco antes de falecer. É um codice no formato de 4.° gr. contendo 72 folhas sem alguma numeração, e todo escripto do proprio punho de Candido Lusitano, inclusive varias emendas e additamentos que se acham em pequenos pedaços de papel intercalados nas folhas. Está como que enquadernado em pasta de papelão, egual em tudo (e até na qualidade do papel) ao autographo da versão da *Eneida* que existe na Academia Real das Sciencias, do qual terei adiante occasião de falar. Tem no principio e fim a data «1769.»—É dividido em tres partes (refundidas na 2.ª e 3.ª os dous livros, que em 1826 se imprimiram sobre si com o titulo de *Arte Historica*). Consta a 1.ª parte de prologo em prosa, e dez epistolas; a 2.ª de quatro epistolas; e a 3.ª de seis. O frontispicio, ou rosto, é conforme em seus dizeres ao que se imprimiu (n.° 959). Deve notar-se que esta obra é a final a propria que a principio o auctor traçára e escrevêra, sem divisão

alguma, em discurso seguido, com o titulo de *Mentor de Phidelmo*, accusada pelo sr. Rivara na já citada noticia a pag. XXII; a qual constando ao principio de 1113 versos, chegou com os successivos augmentos e transformações a conter mui perto de 3000 versos.

961) *Reflexões sobre a Lingua portugueza. Publicadas com algumas annotações pela Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis.* Lisboa, na Typ. da mesma Sociedade 1842. 8.° gr. Tres partes, contendo XXIV-181, 185, e 140 pag.—Esta edição, feita por uma copia tirada do proprio autographo, existente na Bibliotheca de Evora, é precedida de uma prefação do sr. Rivara, que contém algumas breves reflexões philologicas, e a noticia biographica do auctor.—Cada uma das partes é acompanhada de copiosas notas, mui eruditas e instructivas, que tornam este escripto duplicadamente interessante, e são de grande proveito para os estudiosos.

962) *Alpina. Ecloga.*—Inserta no tomo III da *Miscellanea curiosa e proveitosa*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1781. 8.° de pag. 279 a 289.

963) *Sonho moral. Ode epodica* (dirigida a P. A. Corrêa Garção).—No dito vol. a pag. 290.

964) *Contra os soberbos tumulos vaidosos. Ode.*—No mesmo vol. a pag. 293.

965) *O Candido ao Garção saude envia. Epistola.*—No mesmo vol. de pag. 295 a 301.

D'estas quatro composições se não fez cargo o sr. Rivara no seu catalogo. As duas odes andam tambem impressas, posto que anonymas, na *Collecção de obras poeticas dos melhores auctores*, tomo I (e unico). Porto, por Antonio Alvares Ribeiro 1789. 8.°

OBRAS MANUSCRIPTAS.

966) *Lucio Papirio. Opera traduzida do italiano, e representada no anno de* 1737.—Mencionada na *Bibl. Lus.*—Não se sabe que destino levou.

967) *De bem para melhor. Comedia traduzida do italiano.*—Está no mesmo caso da antecedente.

968) *Scandenberg. Opera*, egualmente traduzida, e representada no dito anno de 1737.—Idem.

969) *Lyra pastoritia. Eclogæ sex.* 8.°

970) *Lucubrationes poeticæ, sive Poemata et Elegiæ sacræ et prophanæ.* 4.°

971) *Theatro genealogico da illustrissima casa de Almeida.*—Era uma arvore genealogica de nonos avós do conde de Lavradio D. Antonio de Almeida. Fol. gr.

972) *Memorias historicas de Lisboa, nas quaes se escrevem os elogios dos reis, principes e cardeaes, arcebispos, bispos, varões doutos, e capitães illustres, que nasceram n'esta cidade.*

973) *Reflexões ao psalmo «Miserere mei Deus» traduzidas do italiano.* 8.°

974) *Homilias do papa Clemente XI, traduzidas de latim em portuguez.* 8.°

975) *Excellentissimo ac Reverendissimo D. D. Caetano Ursino de Cavalleriis, Archiepiscopo Tarsensi, et in Lusitanicis Regnis Nuntio Apostolico, Poema panegyricum.*—Em 700 versos heroicos.

976) *Panegyrico das gloriosas acções da vida do em.mo e rev.mo sr. Cardeal Patriarcha 1.° de Lisboa.* 4.°

977) *Reflexões sobre a poesia bucolica e satyrica.* 8.° gr. 2 tomos.

978) *Maximas sobre a eloquencia oratoria, extrahidas das obras dos antigos rhetoricos, e largamente illustradas.* 4.° gr.—Talvez será a mesma, que se imprimiu com o titulo de *Maximas sobre a arte oratoria.*

979) *Discursos poeticos, em que illustro alguns logares da minha Arte Poetica.* 4.º gr.

980) *A Eloquencia christã, composta em francez pelo P. Gisbert, da Companhia de Jesus.* 4.º gr.

981) *Bom gosto litterario, dirigido á mocidade portugueza no estudo das sciencias e artes.* 4.º gr.

Todas as dezeseis obras que ficam mencionadas acham-se descriptas na *Bibl.* de Barbosa, como compostas pelo P. Freire. Nenhuma d'ellas porém apparece hoje, ignorando-se como se extraviaram, ou se existem em mão particular.

982) *O Mundano enganado e desenganado. Obra de Candido Lusitano, escripta no seu noviciado em a Congregação do Oratorio de Lisboa.* 4.º 2 tomos com 173-161 folhas.—Vem tambem descripta na *Bibl. Lus.*, e existe o codice original na Bibliotheca de Evora, segundo a declaração do sr. Rivara.

983) *Edipo: tragedia de Sophocles, exposta na lingua portugueza.* 1760.

984) *Edipo: tragedia de Seneca, traduzida.* 1769.—Esta, e a antecedente, existem em autographo na dita Bibliotheca, formando um só volume de 4.º com 108 folhas.

985) *Medéa: tragedia de Euripedes, exposta na lingua portugueza.* 1769.

986) *Medéa: tragedia de Seneca, traduzida.* 1769.—Fórma com a antecedente um só volume de 4.º (original) com 96 folhas, que existe na dita Bibliotheca.

987) *Hecuba e Phenicias: tragedias de Euripedes, paraphraseadas.*—Ambas em um volume de 4.º, e original. Existe na mesma Bibliotheca.

988) *Hercules furioso, e Iphigenia em Aulides: tragedias de Euripides, paraphraseadas.*—Ambas em um volume. 4.º original. Na mesma Bibliotheca.

989) *Merope: tragedia do marquez Scipião Maffei, exposta na lingua portugueza,* 1751.—É precedida de um discurso sobre a mesma tragedia etc., e seguida de illustrações do traductor. Fol., um volume original. Na dita Bibliotheca.

990) *Iphigenia em Tauris: tragedia de Euripedes, traduzida em portuguez.*—Original, e incompleta. Na mesma Bibliotheca.

991) *As Transformações de Publio Ovidio Nasam. Traduzidas por Candido Lusitano.* 1770 e 1771. 4.º em quatro volumes, original. Existem na dita Bibliotheca.

992) *Cartas de Publio Ovidio Nasam, escriptas do Ponto Euxino.*—Original, em um tomo de 4.º Existe na mesma Bibliotheca.

993) *Elegias tristes de Publio Ovidio Nasam, em cinco livros. Traduzidas e criticamente illustradas.* 1769.—Fol. gr., original. 1 volume. Na dita Bibliotheca.

994) *Satyras e Epistolas de Q. Horacio Flacco, traduzidas e illustradas.* 1765. 1 volume de fol. gr., original. Na dita Bibliotheca.—A satyra 1.ª do livro I acha-se hoje impressa, no tomo II da versão das mesmas *Satyras e Epistolas* feita pelo sr. A. L. de Seabra, de pag. 129 a 136.

995) *Paraphrases de Candido Lusitano sobre alguns canticos e psalmos da Sagrada Escriptura, poeticamente illustrados pelo mesmo traductor.* 1760. 1 volume de fol. gr., original. Na referida Bibliotheca.

996) *O parto da Virgem: Poema de Accio Sincero Sanazzaro, traduzido e illustrado.* 1769. 1 volume de 4.º, original. Tambem existe na mesma Bibliotheca.

997) *Pratica da eloquencia, em um Diccionario Oratorio, para uso dos principiantes que se exercitam na eloquencia vulgar. Ordenado por Candido Lusitano, e consagrado a Elrei nosso senhor.* 1 volume de fol. gr., original.

Na mesma Bibliotheca. Segundo diz o sr. Rivara, são passos escolhidos de bons auctores, dispostos por ordem alphabetica.

998) *A eloquencia christã: Observações expostas aos portuguezes por Francisco José Freire, da Congregação do Oratorio de Lisboa.* 1764. 1 vol. em fol. gr. de 102 pag., original. Na dita Bibliotheca.

999) *Cartas poeticas e criticas, em que se discorre de algumas particularidades da poesia, e se faz juizo sobre diversos poetas.*—São 44 cartas, que formam a segunda parte da *Arte Poetica*, como o auctor declara no prologo da mesma.—1 vol. de fol. gr., original. Na mesma Bibliotheca.

1000) *Vida da beata Juliana Corneliense. Por Francisco José Freire.*—Borrão original, em 1 volume de fol. Na mesma Bibliotheca.

1001) *Eneida de Virgilio, traduzida em portuguez.*—O autographo d'esta traducção, em 5 volumes de 4.º, foi comprado pela Academia Real das Sciencias, segundo declara o secretario da mesma, José Bonifacio de Andrade e Silva, no seu discurso que vem no tomo VI parte 2.ª das *Mem. da Acad.* a pag. XXII.—Existe effectivamente este autographo na Academia, em um dos gabinetes dos manuscriptos, como tive occasião de verificar ha ainda poucos mezes.

FRANCISCO JOSÉ MARIA DE BRITO, Commendador da Ordem de Christo, nasceu (segundo creio) em Lisboa, pelos annos de 1759, e fez os seus estudos no collegio de Mafra, então regido pelos Conegos regrantes de Sancto Agostinho.—Entrando no serviço publico na qualidade de Official da Secretaria dos Negocios do Reino, foi successivamente empregado na carreira diplomatica, desempenhando varias missões em diversas côrtes da Europa, e a final a de Enviado extraordinario e Ministro plenipotenciario em París, que exercia na occasião da sua morte. Era dotado de maneiras cortezans e insinuantes, e passava por bom litterato e excellente philologo. Francisco Manuel do Nascimento foi d'elle muito estimado e favorecido, como se vê das numerosas odes, e outras composições, que lhe dirigiu, ou dedicou, e que andam impressas nas obras do mesmo poeta. Ahi se encontram tambem os seguintes versos, em que Filinto retratou o seu amigo, alludindo a que este alardeava um puritanismo estreme e ferrenho em pontos de linguagem:

«Seguia-o Momo em trajes de Gerundio,
Que, com duas rodelas de vidraças,
Espreitava as palavras que partiam,
Para as frechar com dardos de capucho.»

Brito morreu em París em 1825, creio que celibatario, e sem descendentes. Tinha reunido á custa de trabalho e grande dispendio, uma livraria numerosa e escolhida, rica em obras portuguezas, a qual por sua morte foi vendida em leilão, imprimindo-se previamente o catalogo d'ella, ao qual já por vezes tenho alludido n'este *Diccionario*.—E.

1002) *Conclusões de rhetorica e poetica; presidente D. Joaquim de Guadalupe; defendente Francisco José Maria de Brito: no real collegio de Mafra, dia 27 de Julho de* 1775. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1775. fol. de 11 pag. sem numeração.

São seus varios artigos, que appareceram insertos em diversos periodicos impressos em Londres e París, e principalmente no *Padre Amaro*, assignados com os pseudonymos de *Candido Lusitano*, e *Amador Patricio*; e consta que tambem fornecêra alguns para a *Bibliographie Universelle* publicada por Michaud.

Egualmente se lhe attribue a *Introducção sobre a Litteratura portugueza* que faz parte do livro *Poesie lyrique portugaise, ou choix des odes de Fran-*

cisco Manoel, traduites en français avec le texte en regard, etc. par A. M. Sané. París, 1808. 8.° gr. Corre a dita introducção de pag. LV até XCI. Entre os que positivamente o dão por auctor d'esta resenha, apontarei Balbi, no *Essai Statistique*, tomo II a pag. CLXV.—Todavia, o sr. Ferdinand Denis, dissentindo d'esta opinião, diz que se a resenha é d'elle, foi comtudo refundida totalmente por Sané, auctor da traducção. É de crer que o illustre escriptor possua razões fundadas, que o habilitem para tal affirmativa.

A introducção, ou resenha de que se tracta, seja ella de quem for, sahiu traduzida em portuguez por P. A. Cavroé, e inserta na *Mnemosine Lusitana*, tomo II, 1817, n.os X e XI, onde os leitores, se quizerem, a poderão vêr.

FRANCISCO JOSÉ DE PAULA, Cirurgião da Camara de Sua Magestade, Membro da Junta de Saude militar, e primeiro Cirurgião do Hospital militar da Corte, etc. Foi natural de Lisboa, e habilitou-se para o exercicio de sua profissão nas escholas de Edimburgo.—Vivia ainda em 1820, mas creio que faleceu não muito depois d'esse anno.—E.

1003) *Observações practicas sobre a phtysica pulmonar, escriptas em inglez pelo doutor Samuel Foart Simons, traduzidas em latim pelo doutor Van-Zantliche, e accrescentadas de notas em portuguez pelo doutor Manuel Joaquim Henriques de Paiva*. Lisboa, pelos herdeiros de Domingos Gonçalves 1789. 8.°

1004) *Elementos de physiologia de Guilherme Cullen, traduzidos em portuguez*. Ibi, na Offic. Nunesiana 1790. 8.°

1005) *Systema de cirurgia de Benjamin Bell, traduzido para portuguez, etc.* Ibi, na Offic. de João Antonio da Silva 1794. 4.° com estampas. —N'esta traducção teve por collaborador o seu collega Manuel Alvares da Costa Barreto.

* **FRANCISCO JOSÉ PINHEIRO GUIMARÃES**, de cuja naturalidade e circumstancias nada sei com certeza.—E.

1006) *O roubo da madeixa: poema heroi-comico de Alexandre Pope, traduzido em verso portuguez*.—Sahiu na *Minerva Brasiliense*, tomo I, 1843, de pag. 212 a 215—e continuando de pag. 244 a 250, em que terminou. O leitor fará, querendo, a confrontação d'esta versão, com a outra que do mesmo poema fez Antonio Luis Gentil. (*Diccionario*, tomo I, n.° A, 1007.)

1007) *Hernani: drama de Victor Hugo, traduzido em portuguez*. Rio de Janeiro, Typ. de Laemmert. 1848.

Terá talvez publicado alguns outros escriptos, não vindos ao meu conhecimento.

P. FRANCISCO JOSÉ DE QUEIROZ, Presbytero secular, natural de Setubal, e de quem nada mais poude apurar a minha diligencia.—E.

1008) *Oração academica no faustissimo nascimento da serenissima senhora Princeza da Beira*. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1794. 4.° de VI-36 pag.

FRANCISCO JOSÉ DE SALES. (V. *P. Francisco José da Serra Xavier*). É differente do professor Francisco de Sales, de quem se fará menção em seu logar.

FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS MARROCOS, Professor regio de Philosophia racional e moral, ultimamente com exercicio no R. Estabelecimento do bairro de Belem, e Bibliothecario da Bibl. Real d'Ajuda.—Tendo sido condecorado com a Ordem de Christo por elrei o senhor D. João

VI, jámais quiz usar da respectiva insignia, até que recebeu para o fazer uma ordem mui expressa do mesmo soberano. Morreu entre os annos de 1823 e 1825, já em edade mui provecta. Ignoro ainda a sua naturalidade. —E.

1009) *Mappa alphabetico das povoações de Portugal, que tem Juiz de primeira intrancia, contendo (além dos titulos) a provincia, diocese, comarca, provedoria, juiz e donatario a que cada uma pertence etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1811. 4.° de 36 pag.—Sahiu sem o seu nome, porém pertence-lhe indubitavelmente este trabalho, segundo me affirma o sr. A. J. Moreira, que tem razões de o saber. Este opusculo foi, a meu vêr, indevidamente omittido na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere.

O mesmo professor começou em 1797 a fazer por sua conta uma reimpressão da *Historia do descobrimento e conquista da India* de Fernão Lopes de Castanheda, a qual por motivos que ignoro, parou no fim do livro primeiro, sahindo este dividido em dous tomos de 8.°, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira.

P. FRANCISCO JOSÉ DA SERRA XAVIER, Presbytero secular, foi, segundo me dizem, Beneficiado da egreja patriarchal de Lisboa, d'onde o creio natural. Por alvará da rainha a senhora D. Maria I de 13 de Maio de 1780, registado no livro 16.° da respectiva chancellaria a fol. 237 v. houve a mesma senhora por bem fazer-lhe mercê do logar de Chronista ultramarino, que vagára por obito do desembargador Ignacio Barbosa Machado, devendo perceber o ordenado annual de duzentos mil réis, pago pelas despezas do Conselho Ultramarino; isto a fim de escrever «a historia completa e verdadeira (palavras do mesmo alvará) das grandes e gloriosas acções obradas pela nação portugueza na America, Asia e Africa, desde o principio do seu descobrimento até o presente.»—Não sei quaes foram os trabalhos que o P. Serra deixou elaborados em desempenho d'este seu cargo especial. Que era um philologo mui distincto, estudioso e versado nas cousas pertencentes á nossa historia civil, ecclesiastica e litteraria, assás se comprova pelos poucos escriptos que em sua vida imprimiu (todos anonymos), e que são fontes copiosas de noticias e investigações de grande utilidade, posto que o seu estylo por abstruso e intrincado, torne ás vezes difficil a leitura d'elles, e escuro o sentido dos seus periodos. Era insigne zelador da pureza da lingua patria, merecendo por isso os louvores do seu amigo, o doutor Ribeiro dos Sanctos, que assim termina uma epistola que lhe dirigiu, e que anda no tomo I das suas *Poesias*, pag. 78 e 79:

«Mas tu, com alguns poucos amadores
Das cousas patrias, que já poucos vejo,
Que conheces melhor do que eu os dotes
Da lusitana lingua veneranda,
Sua riqueza, e magestade, e brios,
E o jus que tem a se manter no throno,
Farás com teu exemplo illustre e claro
Que ella seja mantida e respeitada
Nas doutas obras, que lá estás compondo.»

A memoria d'este respeitavel ecclesiastico e consciencioso escriptor acha-se quasi de todo apagada, pois nem ao menos me foi até agora possivel verificar a data certa do seu obito, que presumo teve logar entre os annos de 1803 e 1805.—E.

1010) *Dissertação liturgica sobre a recitação do nome dos senhores Reis portuguezes, e contra o abuso que a fez omittir no canon da missa, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1776. 4.°

Por occasião da nova edição, que da *Lusitania Transformada* de Fernão Alvares do Oriente fez o P. Joaquim de Foyos, aonde vem uma prefação, em que o credito litterario do abbade Barbosa é tractado com algum desar, o P. Serra, que tinha para com a familia dos irmãos Barbosas uma extrema e agradecida dedicação (parece que um d'elles fôra seu padrinho, e todos seus favorecedores e mestres) julgou-se obrigado a contestar as asserções com que a seu ver se aggravava injustamente a fama do seu bemfeitor. Sahiu pois successivamente com os dous seguintes opusculos, dos quaes o primeiro é hoje mui pouco vulgar, e ambos merecem estimação pelas muitas particularidades, e noticias litterarias que incidentemente apresentam.

1011) *Aos estudiosos portuguezes.* «Mais obriga a razão do que o costume.» E no fim: Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1782. 4.° de 7 pag.—Sem indicação do nome do auctor.

1012) *Elisio e Serrano: dialogo em que se defende e illustra a* «Bibliotheca Lusitana» *contra a prefação da* «Lusitania Transformada» *escripta por um socio da Academia Real das Sciencias.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1782. 8.° gr. de IV-132 pag.—Tem uma dedicatoria ao leitor, sob o pseudonymo de Francisco José de Sales.

1013) *No dia 21 de Septembro de 1788, faustissimo pelo nascimento do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. D. Thomás José de Mello, governador e capitão general de Pernambuco, etc.—Acabada a representação do drama de Metastasio intitulado* «Ezio em Roma» *recitou o primeiro actor a seguinte Licença.*—E no fim: Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1789. 4.° de 15 pag.—É um elogio em verso, seguido de quatro sonetos. Sahiu com o nome de Francisco José de Sales.

1014) *Carta a um amigo sobre o que n'ella se contém.* E no fim: Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1800. 8.° de 52 pag.—Vi um exemplar na livraria de Jesus, e outro em poder do sr. Figaniere. É anonyma, e dirigida ao dr. Domingos José Botado Galvão. N'ella toma o auctor a defeza da memoria do arcebispo D. Rodrigo da Cunha, e da sua *Historia Ecclesiastica de Lisboa*, contra o que a respeito de um e outra escrevêra o chronista graciano Fr. Antonio da Purificação.

FRANCISCO JOSÉ SARMENTO, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo; seguindo a vida militar, foi Sargento-mór e Coronel do regimento de cavallaria de Chaves; e chegando ao posto de Marechal de Campo, era Governador da provincia de Traz-os-montes, quando esta foi invadida em 1762 pelas tropas castelhanas, commandadas pelo Marquez de Sarria.—N. na cidade de Bragança, provavelmente pelos annos de 1700, pouco mais ou menos. Ainda não pude averiguar a data do seu obito.

1015) *(C) Instrucção militar para serviço da cavallaria e dragões.* Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1723. 4.° de xx-157 pag. com um mappa. Obra de que tenho visto pouquissimos exemplares.

FRANCISCO LADISLAU ALVARES DE ANDRADA, Empregado aposentado da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, tendo exercido varias commissões do serviço publico, como se vê do *Annuario Historico e Diplomatico* por A. Valdez, a pag. 29. É Bacharel em Philosophia e Bellas-Letras pela Universidade de Paris, e Socio de varias corporações scientificas e litterarias estrangeiras etc.—N. no principio d'este seculo.—E.

1016) *Historia de José de Faro, ou o mercador ambulante; seus conselhos e experiencia, offerecidos aos seus compatriotas.* Londres, 1832. 8.° 2 vol.

1017) *Collecção dos escriptos mais interessantes de Benjamin Francklin em moral, economia e politica, com uma noticia sobre a sua vida. Tomo I.* Londres, Imp. por R. Groenlaw 1832. 12.° de 138 pag.

1018) *Picciola, por X. B. Saintine: obra premiada pelo Instituto de França, vertida em portuguez.* Lisboa, Imp. Nacional 1848. 8.° 2 tomos com 234-106 pag.

1019) *Pastoral do Arcebispo de París para desenvolver e confirmar o decreto do concilio de París, relativo á intervenção do Clero nos negocios politicos. Traduzida do francez.* Lisboa, na Imp. Nacional 1851. 8.° de 51 pag.

Creio ter visto d'elle mais algumas traducções impressas, de que ao presente não posso dar noticia, por não ter para isso colhido os apontamentos necessarios.

FR. FRANCISCO LARRAGA, hespanhol, e cathedratico de Theologia na Universidade de Pamplona.—A sua *Summa*, ou *Promptuario de Theologia moral*, tem sempre tido grande voga em Portugal, a titulo de ser mais accommodada que qualquer outra para o prompto e facil aproveitamento dos principiantes, que se dedicam a estes estudos. Tem sido por isso traduzida não menos de tres vezes em portuguez. Da primeira traducção, feita pelo P. Manuel da Silva de Moraes, ninguem faz caso ha muitos annos. A segunda, feita por Fr. Ignacio de S. Carlos, e impressa no Porto, é ainda hoje a mais seguida e procurada. A terceira é anonyma, e sahiu impressa em Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1801, 8.° 4 tomos, e novamente em 1829, com o titulo seguinte:

1020) *Promptuario de Theologia moral, composto primeiramente pelo P. Fr. Francisco Larraga, e agora ultimamente acabado de reformar, accrescentar, e reduzir a melhor methodo por D. Francisco Sanctos e Grosin, traduzido e accrescentado com os casos reservados de todos os bispados do reino e conquistas etc.—Nova edição correcta e emendada á vista do original castelhano, e accrescentada de uma Dissertação sobre os Logares Theologicos, e de muitas notas.* Lisboa, Imp. Reg. 1829. 4 tomos.

Por aviso de 8 de Abril de 1802 (mencionado por João Pedro Ribeiro no *Indice Chronologico*) foram prohibidos os *Promptuarios* de Larraga em portuguez, impressos em paizes estrangeiros, e mandados apprehender todos os exemplares que se achassem. Isto prova que houve alguma edição feita fóra do reino, da qual todavia nem vi até hoje exemplar, nem tenho encontrado alguma outra noticia.

FRANCISCO LEITÃO, Doutor em Direito Civil, e natural de Manteigas, bispado de Coimbra.—Nada mais consta de Barbosa, se não que escrevêra a obra seguinte, que ainda não pude vêr:

1021) *Allegações que fez para informação da sua justiça na causa em que o accusou o doutor Francisco Vaz de Gouvêa.* Lisboa, por Antonio Alvares 1618. fol.—(V. *Francisco Valasco de Gouvêa.*)

P. FRANCISCO LEITÃO FERREIRA, Presbytero secular, Beneficiado nas egrejas de S. Tiago de Tavira, e Sancta Maria de Porto de Moz, e Parocho na de N. Senhora do Loreto em Lisboa, da nação italiana, cujo ministerio exerceu por mais de trinta annos, com incansavel desvelo. Foi homem de grande erudição, investigador das antiguidades patrias, e tido no seu tempo por excellente poeta. Foi Academico da Academia Real de Historia, Socio da dos Arcades de Roma, da Portugueza, e de todas as outras, que então floreciam n'este reino.—N. em Lisboa a 16 de Maio de 1667, e m. a 12 de Março de 1735.—Vej. o seu *Elogio funebre* por Diogo Barbosa Machado, no tomo XV da *Collecção de Mem. da Acad. de Historia.*—E.

1022) *Affectos Lusitanos na intempestiva morte da serenissima senhora D. Isabel Luiza Josepha, infanta de Portugal.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1690. 4.° de 12 pag.—É uma glosa em oitavas ao conhecido soneto 19.° de Camões -*Alma minha gentil*, etc.

1023) *Auspicios encomiasticos na felicissima promoção ao cardinalato do em.mo sr. D. Jorge Cornaro, Nuncio apostolico n'este reino.* Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1697. fol.

1024) *Memoria sepulchral, epitaphio sobre a sepultura da serenissima senhora D. Maria Isabel de Neuburg, Rainha de Portugal, etc.* Lisboa, pelos herdeiros de Domingos Carneiro 1697. 4.º de 11 pag.—É uma glosa ao soneto 86.º de Camões «*Os olhos, onde o casto amor*, etc.

1025) *Canção panegyrica em applauso de D. Manuel Pereira Coutinho e seus filhos.*—Sahiu nos *Preludios encomiasticos* etc. (V. *Fr. Manuel Borralho.*)

1026) *Musa Typographica: seu argumento é, que sendo servido elrei D. João V de vêr o uso de uma imprensa, se lhe estampou este soneto extemporaneo, do qual offerece agora a glosa.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1707. 4.º de 13 pag.

1027) *Idéa poetica epithalamica, que serviu no arco triumphal levantado na occasião em que as magestades dos senhores reis D. João V, e D. Marianna de Austria foram á cathedral de Lisboa.* Ibi, pelo mesmo 1709. 4.º de 48 pag.

1028) *Berço natalicio, dedicado ao felice nascimento do augusto primogenito das magestades de D. Pedro II e D. Maria Sophia Isabel de Neuburg,* etc. Lisboa, por Domingos Carneiro .... 4.º de 24 pag.—É uma silva extensa, e sahiu sob o nome de Floriano Freire Cita Cesar, anagramma do seu proprio. Vi um exemplar em poder do sr. Figaniere.

1029) *Dissertação apologetica em que se defende a verdade do primeiro Concilio Bracharense, descoberto e dado á luz por Fr. Bernardo de Brito, etc.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1723. fol.—Anda tambem no tomo III da *Collecção de Mem. da Acad. R. de Historia.* (V. a este respeito *Manuel Pereira da Silva Leal*, e *D. Fr. Ignacio de S. Caetano.*)

1030) *(C) Nova Arte de conceitos, que com o titulo de Lições academicas, na publica Academia dos Anonymos de Lisboa, dictava e explicava, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1718-1721. 8.º 2 tomos com XIV-400 pag., e XXXII-524 pag.

A proposito d'esta obra diz o P. Francisco José Freire na *Illustração á carta de um filologo de Hespanha*, pag. 23, «que tem seu merecimento, posto que n'ella haja muito que joeirar: entretanto, que seu eruditissimo auctor fizera com ella um particular beneficio a este reino, que estava costumado á *Arte de Gracian*, livro ainda de muito peior gosto, e que poderia ser denominado o *Apocalypse da Poesia.*»—O sr. Rebello da Silva, porém, tractando da mesma obra (na *Mem. sobre a Arcadia*, que vem nos *Annaes das Sciencias e Letras*, tomo I, a pag. 186) emitte uma opinião muito mais desfavoravel para o auctor. «É propriamente (diz elle) o codigo de todos os desvarios, que macularam, e corromperam durante um seculo, a poesia e a prosa em Portugal. Perdoe-nos a memoria do cavalheiro de Oliveira, mas deplorâmos que a Academia Real de Historia contasse entre os seus alumnos o escriptor que a compoz.» Eu tambem ousaria pedir desculpa ao meu esclarecido consocio; mas será para rogar-lhe mais justiça para com o academico, que deu á Academia de Historia as *Noticias Chronologicas da Universidade de Coimbra, e as Contas dos seus estudos;* parece-me serem estas obras, as que devem e podem caracterisar o seu prestimo como membro d'aquella corporação, e não a *Arte de Conceitos*, ainda concedido que esta seja tão má, como se quer suppor.

1031) *Contas dos seus estudos academicos no Paço.*—São oito, e vem insertas nos tomos V, VI, VII, VIII, IX e XI da *Collecção dos Docum. e Mem. da Acad.*

1032) *Catalogo chronologico-critico dos bispos de Coimbra.*—No tomo IV da mesma *Collecção.*

1033) *Elogio funebre do rev.*[mo] *P. Fr. Miguel de Sancta Maria, etc.*— No tomo VIII idem.

1034) *(C) Noticias Chronologicas da Universidade de Coimbra. Primeira parte, que comprehende os annos que decorrem desde o de 1288 até principios de 1537.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1729. fol.—Andam tambem incorporadas no tomo IX da *Collecção* citada.—«Livro de grande e instructiva erudição (diz o sr. conselheiro J. Silvestre Ribeiro na sua *Resenha da Litter.*, pag. 36) bebida em boas fontes, e de grande proveito para quem se propozer escrever a historia litteraria do nosso paiz. É muito para sentir, que este trabalho ficasse interrompido com a morte do auctor, parando pouco depois da ultima transferencia da Universidade de Lisboa para Coimbra.»

Para supplemento á obra de Leitão temos as *Breves noticias da Universidade*, insertas no *Jornal de Coimbra* (começando no n.º LXXI parte 2.ª, e continuando nos seguintes). Ahi se encontram muitos e curiosos esclarecimentos, colhidos em fontes authenticas, que proseguem desde 1537, e findam em 1736. O sr. dr. José Maria d'Abreu tem tambem publicado no *Instituto* artigos de grande valia, concernentes ao mesmo assumpto.

A proposito das *Noticias* de Leitão, cumpre não esquecer que n'ellas se rectificam muitos erros e inexactidões de toda a especie, commettidos pela incuria, ou má fé do chronista Fr. Antonio da Purificação na sua *Chronica da Provincia de Portugal, etc.*, como já tive occasião de observar no tomo I, n.º A, 1312.

Existem ainda varias composições avulsas do P. Leitão Ferreira na *Fenix Renascida*, na *Eva e Ave* de Macedo, nas *Mem. hist. e panegyricas* de Fr. Manuel de Sá; —e a sua *Ephemeride Historial e Chronologica*, que se não me engano existe na Bibl. Nacional, onde creio tel-a visto.

FRANCISCO LEITÃO DA SILVA, Cavalleiro da Ordem de Christo, natural de Lisboa, e filho de paes nobres e opulentos, segundo affirma Barbosa, que todavia não particularisa cousa alguma quanto ás datas do seu nascimento e obito.—E.

1035) *Relação da morte e enterro da magestade serenissima d'elrei D. João IV de gloriosa memoria.* Lisboa, na Offic. de Domingos Lopes Rosa 1653. 4.º de 15 pag.—É folheto muito raro, de que houve na livraria de Jesus um exemplar, citado pelo sr. Figaniere, e que já ali se não encontra.

FRANCISCO LEME DO PRADO.—Barbosa não faz menção alguma d'este nome, nem me lembro de o ter visto em algum outro dos nossos bibliographos. Porém consta-me que n'uma collecção de miscellaneas ineditas, que possue o sr. dr. João Corrêa Ayres de Campos, dividida em cinco tomos de folio (na qual se comprehendem muitos escriptos curiosos, e duplicadamente interessantes por sua raridade) da qual o mesmo senhor teve a bondade de communicar-me o indice circumstanciado, existe no tomo IV o opusculo seguinte, que apezar de ser manuscripto entendi dever mencionar, como tenho feito e farei a outros muitos, quando hei certeza da sua existencia em logar determinado, ou em mão de possuidor conhecido. É esta uma das innovações ultimamente feitas no plano do *Diccionario*, onde a principio não tencionava admittir obra alguma manuscripta.

1036) *Verdadeira noticia que deu Francisco Leme do Prado, do que passou, viu e experimentou na viagem que fez d'estas minas de Matto-grosso pelo rio abaixo ás missões dos Padres da Companhia do reino de Castella, a que chamam Moços, os quaes pertencem á provincia da cidade de Lima, indo por companheiros Manuel Felix e outros, paragem por onde não consta andasse pessoa portugueza.*

D. FRANCISCO DE LEMOS DE FARIA PEREIRA COUTINHO, Freire conventual da Ordem de S. Bento de Avis, Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, Senhor de Coja, do Conselho d'elrei D. João VI, etc. etc.—N. na casa de Marapicu, freguezia de Sancto Antonio de Jacotinga, termo da cidade do Rio de Janeiro, a 5 de Abril de 1735. Aos onze annos d'edade veiu para Portugal, onde frequentou o curso de Direito Canonico da Universidade de Coimbra, sob a direcção de seu irmão mais velho, João Pereira Ramos d'Azeredo Coutinho, do qual farei memoria em seu logar. Recebeu o grau de Doutor em 24 de Outubro de 1754; sendo consecutivamente nomeado Juiz geral das tres Ordens militares, Desembargador da Casa da Supplicação, Deputado da Meza Censoria, e do Tribunal do Sancto Officio. Em 1768, por impedimento do bispo D. Miguel da Annunciação, foi nomeado Governador do bispado de Coimbra, e em 6 de Maio de 1770 Reitor da Universidade; sendo tambem um dos Conselheiros da Junta de Providencia Litteraria, creada debaixo da inspecção do Cardeal da Cunha e do Marquez de Pombal, por carta de 23 de Dezembro do mesmo anno. Em 1772 foi nomeado Reformador da Universidade, para servir este cargo juntamente com o de Reitor, desempenhando um e outro na occasião da memoravel reforma dos estudos academicos, e dirigindo os novos estabelecimentos litterarios até Outubro de 1779, em que foi substituido nos ditos cargos pelo Principal Mendonça, depois Patriarcha de Lisboa. Em Septembro de 1773 foi nomeado Bispo coadjutor e futuro successor do bispado de Coimbra, e confirmado com o titulo de Bispo de Zenopoli por bulla de 13 de Abril de 1774, entrando na effectiva successão por obito do seu antecessor em 1779. No anno de 1799 foi segunda vez nomeado Reformador Reitor da Universidade, cargo que occupou até 11 de Septembro de 1821, em que cumpriu a carta regia d'exoneração, que lhe foi dada pela haver pedido. Em 1808 foi um dos membros escolhidos pelo general Junot para fazer parte da deputação encarregada de ir a Bayona cumprimentar Napoleão, e pedir-lhe um rei da sua dynastia para Portugal: d'onde só regressou com os seus companheiros em 1814. Foi eleito pela sua provincia em 1821 Deputado ás Côrtes geraes e constituintes, mas não chegou a tomar posse, falecendo a 16 de Abril de 1822. Fizeram-se-lhe em Coimbra sumptuosas exequias, como póde vêr-se das *Orações funebres*, que n'ellas recitaram os doutores Fr. Fortunato de S. Boaventura, e Fr. Antonio José da Rocha, as quaes já ficam n'este *Diccionario* apontadas nos artigos respectivos. Vej. tambem para a biographia d'este illustre prelado a noticia que escreveu o sr. Varnhagen, publicada no tomo II pag. 377 da *Revista Trimensal do Instituto*, e o *Supplemento ao Diario do Governo* n.º 30, de 1822.

Nos artigos do presente volume *Compendio historico, etc.* pag. 94, e *Estatutos da Universidade*, pag. 236, deixei indicada a parte que D. Francisco de Lemos teve na feitura e coordenação de um e outros, coadjuvando seu irmão, o referido João Pereira Ramos.

O sr. dr. Rodrigues de Gusmão publicou ha annos na *Revista Litteraria do Porto*, tomo XII a pag. 276, a *resposta* que o bispo D. Francisco de Lemos deu ao Secretario da Regencia João Antonio Salter de Mendonça, que é uma especie de apologia do procedimento da sobredita deputação mandada a França, de que elle fizera parte.

Quanto ás *Pastoraes* que necessariamente publicaria durante o seu longo ministerio episcopal, recorri ao meu amigo o rev.do prior Manuel da Cruz Pereira Coutinho, pedindo-lhe que fizesse as diligencias convenientes para haver noticia d'ellas. Elle assim o praticou, pondo n'isso o zêlo e boa vontade que o caracterisam, mas com resultado pouco satisfatorio; pois tendo-as procurado inutilmente no cartorio da Camara Ecclesiastica do bispado, e nos de algumas egrejas parochiaes, apenas encontrou na collecção pertencente á freguezia de S. Pedro noticia de duas, publicadas pelo bispo,

e impressas quando era ainda Vigario capitular no impedimento de D. Miguel da Annunciação; e são as seguintes:

1037) *Pastoral, exhortando os seus diocesanos á penitencia, para alcançarem as graças e indulgencias do jubileu do anno sancto.*—Datada de 8 de Fevereiro de 1777, e consta de 56 §§.

1038) *Edital de 16 do dito mez e anno, expondo as graças e indulgencias concedidas pelo dito jubileu, e declarando as condições para o alcançar.*

Posso accrescentar a estas a noticia de mais duas, de que possuo exemplares, a saber:

1039) *Pastoral ao clero e fieis do bispado, annunciando-lhes o jubileu universal concedido por Clemente XIV, por occasião da sua exaltação ao pontificado.* Datada do 1.º de Abril de 1770. Sem logar de impressão. fol. de 13 pag.

1040) *Edital da mesma data, e sobre o mesmo assumpto.*—Faz parte da pastoral antecedente, e continúa a numeração de pag. 15 a 19.

Vi ainda na livraria de Jesus, em um volume de papeis varios, um exemplar da seguinte, que é talvez a primeira por elle publicada, quando Vigario capitular, ou Governador do bispado:

1041) *Pastoral providenciando sobre a falta de dispensas matrimoniaes no seu bispado;* datada de ... de Fevereiro de 1769. Seguida de uma *Carta circular aos parochos*, e de *instrucções aos mesmos, para se regularem, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, sem anno, fol. de 11 pag.

D. FR. FRANCISCO DE LIMA, Carmelita calçado, professando este instituto no convento de Lisboa, sua patria, a 25 de Septembro de 1650. Depois de exercer na sua Ordem muitos e importantes cargos, foi successivamente nomeado Bispo do Maranhão, e de Pernambuco, para onde partiu em 1694. Depois de exercer por alguns annos os deveres do episcopado, m. em Olinda a 29 de Abril de 1704.—Do seu grande talento oratorio, de que Barbosa faz mui particular menção, só consta que se imprimisse o seguinte parto, e esse mesmo sem o seu nome:

1042) *Sermão funeral do em.*^mo^ *cardeal D. Verissimo de Lencastre, cardeal da sancta Igreja Romana, e inquisidor geral, etc.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1693. 4.º

FRANCISCO LOPES (1.º), Medico da Camara da rainha D. Catharina, mulher de D. João III.—Ignoram-se as demais particularidades da sua vida, constando apenas que imprimíra a obra seguinte:

1043) *(C) Louvor de Nossa Senhora.* Lisboa, por Antonio Gonçalves 1573. 8.º—Consta de versos em diversos metros, segundo diz Barbosa. Não vi, nem sei onde exista algum exemplar d'este opusculo, cujo titulo parece ser verdadeiramente *Versos em loor de Nuestra Señora*, e o formato em 4.º; assim o encontro descripto no catalogo de D. Vicente Salvà, com a nota de rarissimo e cotado em 2 £.—Ao que posso julgar, comprehende poesias em portuguez e castelhano. Se acaso deparar mais miudas noticias d'este livro, ou tiver a possibilidade de examinar algum exemplar, darei no *Supplemento* as convenientes indicações.

FRANCISCO LOPES (2.º), de profissão Livreiro, e natural de Lisboa, como elle proprio diz de si nos rostos das obras que compoz. Não será já agora possivel apurar mais alguma cousa com respeito ás suas circumstancias pessoaes, ignoradas de Barbosa, e de todos os nossos bibliographos. —E.

1044) *(C) Sancto Antonio de Lisboa: Primeira e segunda parte, do seu nascimento, creação, vida, morte e milagres.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1640. 4.º—Reimprimiu-se com o titulo seguinte: *Vida, acções e milagres de*

Sancto Antonio, gloria de Portugal, e singular ornamento de Lisboa sua patria. Lisboa, por Francisco Villela 1680. 8.° de VIII–359 pag.—Ibi, por João Galrão 1683. 8.°

É um poema, ou para melhor dizer, uma chronica rimada, dividida em cinco cantos, e contendo 1638 quintilhas octosyllabas. N'ella se descrevem seguidamente as acções e successos da vida do sancto, em estylo humilde simples e desaffectado, onde debalde se procurariam os ornatos e figuras proprias da locução poetica. O mesmo Barbosa, que como se sabe, não era parco em louvores, ao tractar de Francisco Lopes, diz: que este auctor escrevêra as suas obras *com estylo mais devoto que elegante.* Comtudo, gosam de alguma estimação, e as primeiras edições são mui pouco vulgares.

Da de 1610 sei que alguns exemplares se venderam até 1:200 réis. Da de 1680 possuo um, comprado por 240 réis.

1045) *(C) Segunda parte da vida de Sancto Antonio, e verdadeira historia dos cinco martyres de Marrocos.* Lisboa, por Francisco Villela 1671. 8.°—Ibi, por João Galrão 1682. 4.°—Ibi, por Filippe de Sousa Villela 1701. 8.°—Ibi, por Antonio Pedroso Galrão 1701. 8.°

Todas estas edições são dadas por Barbosa, e d'elle as transcrevi taes quaes as achei indicadas na *Bibl. Lusit.*, não tendo tido occasião de vêr algumas d'ellas. Possuo, e tenho presente uma, de 1674. 8.° de VIII–350 pag. (devendo ser 360, por isso que de pag. 192 a numeração retrocede para 183, e assim continua errada até o fim do livro.) Esta edição é porém muito mais correcta que a de 1701, de que tenho tambem outro exemplar.

É absolutamente no mesmo gosto, estylo e metrificação da *Vida de Sancto Antonio,* e consta de treze cantos, com 1784 quintilhas, ou redondilhas.

Os preços creio que regulam conforme aos da antecedente.

1046) *(C) São Gonçalo de Amarante, nascimento, creação, vida, morte e milagres.* Lisboa, por Giraldo da Vinha 1627. 4.° de IV–122 folhas numeradas só na frente.—Ibi, por João Galrão 1691. 8.° de VIII–207 pag.—Barbosa aponta mais uma edição: Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1645. 4.°, no que de certo ha equivocação, porque Pedro Craesbeeck era falecido muito antes d'esse anno.

Consta este poema, no mesmo genero dos antecedentes, de seis cantos em redondilhas. Tenho um exemplar da primeira edição comprado por 800 réis.

1047) *(C) S. Bom Homem. Redondilhas.* Lisboa 1628. 8.°—É o que diz Barbosa, e que o collector do pseudo *Catalogo* da Academia copiou textualmente. Conhece-se que nem um nem outro viram a obra descripta, e outro tanto me acontece.

1048) *(C) Passatempo honesto de advinhações em verso, declarações delle em prosa.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1603. 8.°—Ibi, por Henrique Valente de Oliveira 1658. 24.°—*Segunda parte:* ibi, pelo mesmo 1659.—Ibi, por João Galrão 1677... Sahiram ambas as partes, augmentada a primeira com mais vinte adivinhações, Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1788. 12.° de 192 pag.

1049) *O Soldado da Gloria, e capitão da Companhia de Jesus, Sancto Ignacio de Loyola na sua canonisação.* Lisboa, por Giraldo da Vinha 1622. fol.—São dezoito decimas.

1050) *Feitos heroicos, e milagres que S. Francisco Xavier fez nas partes do Oriente pela fé catholica.* Ibi, pelo mesmo 1622. fol.—Outras dezoito decimas.

1051) *Redondilhas á canonisação de Sancta Isabel, rainha de Portugal.* Ibi, 1624. fol.

1052) *Gloria de Portugal na felice acclamação do muito alto e poderoso*

rei D. João IV. Ibi, por Manuel da Silva 1641. 4.° de 16 pag.—São vinte decimas.

1053) *Honra da patria, offerecida a D. Gastão Coutinho, quando rendeu as fortalezas das barras de Lisboa, com as virtudes d'elrei D. João IV e da rainha nossa senhora.* Ibi, pelo mesmo 1641. 4.° de 12 folhas numeradas só na frente. São quarenta e duas decimas, e não sextilhas, como diz erradamente Barbosa.

1054) *Silva oriental na acclamação d'elrei D. João o IV. Primeira parte.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 4.°—*Segunda parte,* ibi, por Manoel da Silva 1642. 4.°

1055) *Favores do céo, do braço de Christo, que se despregou da cruz, e de outras maravilhas dignas de se notar.* Lisboa, por Antonio Alvares 1642. 4.°

1056) *Valentia christã, e respeito dos portuguezes ao culto divino.* Lisboa, por Manoel da Silva 1642. 4.° de 6 folhas, numeradas pela frente.

1057) *Milagroso successo do Conde de Castello melhor.* Ibi, pelo mesmo 1643. 4.° de 16 folhas numeradas pela frente.—Em redondilhas. (Vej. *Fr. Jorge de Carvalho.)*

1058) *Auto e colloquio do nascimento de Christo.* Ibi, pelo mesmo 1646. 4.°—Ibi, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1785. 4.° de 16 pag.

Todos estes pequenos opusculos são algum tanto raros, e ainda os não collegi completamente.

FRANCISCO LOPES DE AZEVEDO VELHO DA FONSECA, 1.° Visconde e 29.° senhor da villa e couto de Azevedo, na provincia do Minho, n. a 21 de Fevereiro de 1809; sendo filho de Antonio Martinho Velho da Fonseca, Fidalgo da C. R., e de D. Maria Emilia d'Azevedo, senhora de Azevedo. Foi Governador Civil do Districto de Braga em 1846, e Deputado ás Côrtes em 1851; é Associado provincial da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, etc.—E.

1059) *Amor e Receio: conto em verso solto.*—Inserto no tomo I da *Revista Litteraria* do Porto (1838) de pag. 62 a 70. Tem no fim as iniciaes F. L. d'A.—N'este, e nos seguintes artigos escaparam muitas incorrecções typographicas, que alteram e transtornam ás vezes o sentido dos periodos. É fado inevitavel das obras, a cuja impressão não póde assistir o proprio auctor.

1060) *O Castello de Lanhoso: chronica do tempo d'elrei D. Sancho II.* (Pequena novella historica).—No mesmo jornal tomo II, de pag. 359 a 373. Sem o seu nome.

1061) *Dialogo politico,* com a epigraphe: «Ridentem dicere verum.»—No mesmo jornal, tomo V (1840) de pag. 297 a 312. Com as iniciaes F. L. d'A. V.

1062) *Sobre a Philosophia Social.*—No tomo X do referido jornal (1843) de pag. 5 a 12. Com as iniciaes F. L. d'A. V. da F.

1063) *Sobre os duellos.*—No mesmo jornal, tomo XI, pag. 197 a 200. Tambem com as iniciaes do seu nome.

1064) *Juizo critico ácerca dos romances* «Arco de Sancta Anna» *e* «Eurico.»—Na *Revista Universal Lisbonense,* tomo V (1846) de pag. 19 a 22, continuando de pag. 212 a 215;—e no tomo X (1851) de pag. 317 a 322.

1065) *Um Trintario cerrado.*—Artigo de poesia-critica, inserto na *Época,* tomo II (1849) pag. 236 a 238. Sem nome do auctor.

1066) *Ode á morte do visconde de Almeida Garrett.*—Foi reproduzida em quasi todos os periodicos do Porto, no mez de Dezembro de 1854, em que teve logar aquelle infausto acontecimento.

Consta que, afóra estas pequenas amostras, o auctor tem escripto, e conserva em seu poder ineditas muitas outras composições em prosa e verso,

feitas em diversos tempos, e para desenfado de occupações mais graves. Agora mesmo, quasi impossibilitado de toda a applicação, pelo melindroso estado da sua vista, quiz dar ainda um testemunho do amor que professa ás letras, e do zêlo patriotico que o anima. S. ex.ª acaba de favorecer-me com varios e interessantes apontamentos biographicos, ácerca de escriptores do Porto, por elle proprio colligidos e escriptos da sua mão; auxilio de que eu muito necessitava, e que será de grande proveito na continuação do presente trabalho.

FRANCISCO LOPES HENRIQUES, Advogado de causas forenses, e natural de Lisboa, onde morreu a 6 de Abril de 1676.—E.

1067) *Allegação de direito a favor do sr. conde de Figueiró D. João de Lencastre, sobre a successão do estado e casa de Aveiro.* Lisboa, por João da Costa 1667. fol.

FRANCISCO LOURENÇO ROUSSADO, Professor de Grammatica Latina, pela resolução regia de 10 de Novembro de 1771.—M. em Lisboa, ao que parece entre os annos de 1820 a 1823, em edade mui avançada. —E.

1068) *Cartas de certa mãe a seu filho, pelos quaes lhe prova a verdade da religião catholica: 1.º, pela razão; 2.º, pela revelação; 3.º, pelas contradicções em que cáem os que a combatem.* Traduzidas do francez. Lisboa 1787. 8.º 4 tomos.

1069) *O systema dos impios contra o solido fundamento dos Estados, impugnado e convencido pelas vantagens da sociedade, fundadas na religião christã.* Lisboa, na Offic. Nunesiana 1798. 8.º de XVIII–196 pag.

1070) *Dissertação historica e critica sobre as representações theatraes.* Ibi, na mesma Offic. 1799. 8.º de 67 pag.—Sahiu com as iniciaes F. L. R.

FRANCISCO LUDOVINO DE SOUSA FREITAS SAMPAIO, Cavalleiro das Ordens de Christo e de N. S. da Conceição, Tabellião publico de notas em Lisboa, etc.—N. na mesma cidade, pelos annos de 1810, segundo creio.—E.

1071) *Observações sôbre a educação, offerecidas aos paes de familia.* Lisboa, na Typ. de Filippe Nery 1835. 8.º de 16 pag.

1072) *Elegia á morte de S. A. R. o principe D. Augusto, duque de Leuchtemberg etc.* Ibi, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho 1835. 4.º de 4 pag.

1073) *Elegia á lamentavel morte dos cinco infelizes padecentes, Alexandre Manuel Moreira Freire, José Gomes Ferreira Braga, Ignacio Perestrello Marinho Pereira, Jaime Chaves Scarnichia, e Antonio Bernardo Pereira Chaby, victimas da usurpação, executados em Lisboa no caes do Sodré a 6 de Março de 1829.* Lisboa, na Typ. Carvalhense 1837. 4.º de IV–15 pag.

1074) *Ode ao regresso de S. M. F. a senhora D. Maria II á capital em 31 de Outubro de 1843.* Lisboa, na Typ. de Joaquim José da Motta 1843. 4.º de 3 pag.

1075) *Á sentida morte do ex.mo sr. conselheiro Silvestre Pinheiro Ferreira. Canção funebre.* Lisboa, Typ. de Martins 1846.—Um quarto de papel.

Tem algumas poesias insertas no *Romancista,* jornal publicado em 1839, na Offic. de Candido Antonio da Silva Carvalho, no tomo I a pag. 29, e 111, etc.

Possuo, além de todos os referidos opusculos, alguns versos manuscriptos, com que a amisade do auctor quiz honrar-me, no tempo em que juntos cursámos os estudos da Aula do commercio, nos annos de 1828 e 1829.

FRANCISCO LUIS, cuja naturalidade e mais circumstancias escaparam ás indagações de Barbosa.—E.

1076) *(C) Auto de Gil Ripado, ou de D. Bernardim.* Lisboa, por Antonio Alvares 1631. 4.°

Deve ser raro este auto, porque ainda não encontrei algum exemplar d'elle, apezar das diligencias que para isso fiz.

FR. FRANCISCO DE S. LUIS (1.°), Franciscano observante, e natural de Lisboa. Floresceu pelos tempos do Concilio Tridentino (1545-1563) e ainda depois. A sua existencia foi ignorada de Barbosa. Mas consta de Verney, no *Verdadeiro methodo de estudar*, tomo I, pag. 98 da edição de 1747 (que é a do meu uso) que este padre compuzera, e imprimíra em Roma em 1588 uma *Grammatica hebraica*, escripta em latim, de que o mesmo Verney inculca ter visto algum exemplar. Ahi declara o auctor, que aprendeu a lingua hebraica, quando contava já mais de cincoenta annos, etc.

Tanto este escriptor como o que se segue, não entrariam por certo no presente *Diccionario*, se não fosse a conveniencia de prevenir qualquer futuro *qui pro quo*, ou equivocação, que com o andar dos tempos poderá darse entre os dous referidos escriptores, e o outro de nome identico, e de fama incomparavelmente superior, nosso contemporaneo, que a ordem chronologica do tempo em que floresceu obriga a collocar em terceiro logar.

FR. FRANCISCO DE S. LUIS (2.°), Eremita da congregação de S. Paulo da Serra d'Ossa, em cujo instituto professou a 9 de Agosto de 1723. Foi Doutor em Theologia pela Universidade d'Evora, e eleito Geral da sua congregação a 20 de Maio de 1752. Do seu obito nada pude saber até agora. —E.

1077) *Sermão no outavario com que a casa de S. Roque, da Companhia de Jesus, celebrou a canonisação de S. João Francisco Regis, etc.*—Sahiu no livro *Voz em Roma, e Ecco em Lisboa*, mencionado no tomo I d'este *Diccionario*, sob n.° A, 297.

1078) *Sermão da procissão de preces por agua, prégado na egreja parochial de N. S. da Encarnação a 16 de Abril de 1750.* Lisboa, na Offic. de Francisco da Silva 1750. 4.°

D. FR. FRANCISCO DE S. LUIS (3.°), natural da villa de Ponte de Lima, na provincia do Minho, e filho de Manuel José Saraiva e D. Leonor Maria Corrêa de Sá. Nasceu a 26 de Janeiro de 1766, e a 27 de egual mez de 1782 professou a regra benedictina no mosteiro de Sancta Maria de Tibães, deixando então o nome de Francisco Justiniano Saraiva, de que usára no seculo. Passando a frequentar o curso theologico na Universidade de Coimbra, doutorou-se n'esta faculdade no anno de 1791, e no de 1807 foi nomeado Professor de Philosophia do R. Collegio das Artes, sendo já desde 1794 Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa.—Achava-se n'este exercicio, quando a revolução de 24 de Agosto de 1820 o chamou a tomar parte nos successos politicos do paiz, sendo nomeado membro da Junta, que com o titulo de Provisional do Governo Supremo do Reino se instaurou no Porto, no referido dia.—Quanto á sua tal qual ingerencia n'esta revolução, vej. o que diz J. M. X. de Araujo, nas *Revelações e Memorias etc.*, pag. 21.

Tirado assim do retiro do claustro para figurar na scena politica, o seu alto merecimento, coadjuvado pelas circumstancias da epocha, o elevaram successivamente aos cargos e dignidades mais superiores da egreja e do estado. Foi membro da Regencia do reino eleita pelas Côrtes em Janeiro de 1821; Reformador Reitor da Univ.; Bispo de Coimbra e Conde de Arganil; Deputado ás Côrtes ordinarias de 1823, e depois Presidente da camara dos Deputados em 1826 e 1834; Guarda-mór do Archivo Nacional; Ministro de

Estado; Par do reino; Grão-Cruz da Ordem de Christo; Patriarcha de Lisboa; e Conselheiro de Estado.—Alguns desgostos e dissabores se intercalaram por vezes n'esta honrosa serie de empregos e promoções; porém (como diz um seu biographo) «d'esses mesmos contratempos soubè a cordura do sabio tirar proveitosa desforra. A eruditissima memoria ácerca do mosteiro da Batalha foi concebida nos dias de sua primeira reclusão n'aquella casa, logo depois das occorrencias politicas de Junho de 1823; e o exilio na serra d'Ossa (1828 a 1834) foi o cadinho, em que elle fundiu e depurou vastissimo e precioso cabedal de nossa historia antiga, ouro que (em sua maior parte) ainda não viu a luz.»—M. na residencia patriarchal de Marvilla a 7 de Maio de 1845.

Para a sua biographia vej. os artigos necrologicos que por essa occasião publicaram a *Revista Universal Lisbonense*, tomo IV, pag. 519; a *Restauração* n.º 786 de 15 de Maio de 1845; a *Revolução de Septembro* n.º 1283 de 19 do dito mez; *A Illustração* de 24 do dito, etc., etc. E tambem o *Diario do Governo* n.º 8, de 9 de Janeiro de 1840.

Dez annos depois do seu falecimento, seu sobrinho, o sr. conselheiro Corrêa Caldeira, emprehendeu a edição geral e completa de todas as composições do eximio prelado: da qual deu á luz o tomo I, com o titulo seguinte:

1079) *Obras completas de D. Fr. Francisco de S. Luis, cardeal patriarcha de Lisboa, publicadas por o dr. Antonio Corrêa Caldeira etc. Tomo I.* Lisboa, Imp. Nacional 1855. 8.º gr. de XLIV—482 pag. e indice no fim.

N'este volume, de pag. XXXIV até XLVI vem o *Indice* de todos os escriptos litterarios impressos e ineditos do auctor, que hão de entrar na collecção, elaborado systematicamente, isto é, dividido por ordem de materias. Transcrevel-o-hei pela mesma ordem, e sob as mesmas divisões, accrescentando porém, com respeito aos escriptos já publicados, as datas em que foram impressos, e mais indicações correlativas.

ESTUDOS OU MEMORIAS HISTORICAS ÁCERCA DE VARIOS REINADOS DE PORTUGAL ATÉ AO SECULO XVI.

1080) *Sobre a instituição da ordem militar da Ala, attribuida a D. Affonso Henriques.*—Sahiu inserta nas *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, tomo ....—Reproduzida no tomo I das *Obras completas*, pag. 1 a 16.

1081) *Sobre a instituição da ordem militar, intitulada de Avis em Portugal.*—No tomo I das *Obras completas* pag. 19 a 36.

1082) *Sobre o caracter que se attribue a elrei D. Affonso II a respeito de seus irmãos, e sobre as discordias que com elles houve.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 39 a 51.

1083) *Sobre a batalha das Navas de Tolosa em 1212—e conquista de Alcacer do Sal em 1217.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 55 a 64.

1084) *Sobre a deposição d'elrei D. Sancho II.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 67 a 87.

1085) *Prova-se que elrei D. Affonso III por morte de seu irmão foi rei de Portugal por successão, e não por eleição.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 91 a 99.

1086) *Sobre a conquista do Algarve; como, e quando veiu a Portugal.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 103 a 121.

1087) *Sobre a supposta discordia entre elrei D. Diniz, e a rainha D. Beatriz, sua mãe, etc.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 125 a 137.

1088) *Sobre os negocios d'elrei D. Diniz com Castella.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 141 a 158.

1089) *Refuta-se um facto, que anda introduzido na historia d'elrei*

D. Diniz, ácerca da discordia que teve com o infante seu filho herdeiro.—No tomo I das *Obras completas* de pag. 161 a 164.

1090) *Refuta-se a phrase de Faria e Sousa, em que affirma que elrei D. Fernando não poz mão em cousa alguma com acerto.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 167 a 180.

1091) *Examina-se se elrei D. Fernando e o reino de Portugal seguiu em algum tempo o partido de Clemente VII no grande scisma da egreja.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 183 a 196.

1092) *Sobre a elevação do Mestre de Avis ao throno de Portugal, e razões por que foram excluidos os que o pretendiam.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 200 a 210.

1093) *Apontam-se algumas noticias para a historia d'elrei D. João I, e refutam-se outras, que n'ella andam introduzidas.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 213 a 254.

1094) *Ajuntam-se as noticias que nos restam do doutor João das Regras, e tocam-se algumas especies ácerca da lei mental.*—No tomo I das *Obras completas* de 257 a 289.

1095) *Reflexões geraes ácerca do infante D. Henrique, e dos descobrimentos de que elle foi auctor no seculo XV.* Lisboa, na Imp. Nacional 1840. 4.º (Sem o seu nome.)—E no tomo I das *Obras completas* de pag. 293 a 334.

1096) *Corrigem-se alguns erros, que andam na historia d'elrei D. Duarte.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 337 a 347.

1097) *Sobre a expedição de Tanger, no anno de 1437.*—Inserta na *Revista Litteraria* do Porto, tomo IV, 1839, a pag. 426 e seguintes.—E no tomo I das *Obras completas* de pag. 351 a 373.

1098) *Rectificam-se as expressões de alguns escriptores ácerca do governo d'elrei D. João II.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 377 a 392.

1099) *Refuta-se o que dizem alguns escriptores* «que os portuguezes são propensos a ajuizar, ou suspeitar mal das suas rainhas viuvas, principalmente sendo estrangeiras e castelhanas.»—Sahiu primeiramente inserta na *Revista Litteraria* do Porto, tomo II, 1838, pag. 183 e seguintes; e depois no tomo I das *Obras completas*, pag. 395 a 403.

1100) *Dá-se noticia da colonisação do Brasil por el-rei D. João III.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 407 a 424.

1101) *Sobre os casamentos projectados d'elrei D. Sebastião.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 427 a 434.

1102) *Colligem-se algumas noticias sobre os progressos da marinha portugueza até os principios do seculo XVI.*—No tomo I das *Obras completas* de pag. 437 a 482.

ESTUDOS HISTORICOS SOBRE A ANTIGA LUSITANIA, E DIFFERENTES POVOS QUE N'ELLA ENTRARAM, ATÉ O ESTABELECIMENTO DA INDEPENDENCIA DE PORTUGAL.

1103) *Collecção de testemunhos historicos, que provam a vinda de alguns povos antigos ás Hespanhas* (Phenicios, Carthaginezes, Celtas, Gregos e Judeus.)—Inedito até 1859.

1104) *Limites da Lusitania antiga.—Povos que se comprehendiam dentro dos limites da Lusitania antiga.—Rios, promontorios, montes, etc.*—Inedito até 1859.

1105) *Povos da Galliza antiga, que hoje fazem parte de Portugal.—Rios principaes d'esta parte da Galliza antiga. Montes principaes etc.*—Inedito até 1859.

1106) *Memoria em que se tracta da origem do nome de Portugal, e dos*

seus limites em differentes epochas; quando se separou Portugal da Gallíza romana; quando se chamou reino; e quando os seus primeiros reis tomaram este titulo.—Inserto no tomo XII, parte 2.ª, das *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, 1839, fol. de pag. 1 a 47.

1107) *Memorias historicas e chronologicas do conde D. Henrique.*—Insertas nas *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, dito tomo e parte dita, de pag. 49 a 89.

1108) *Memorias chronologicas e historicas do governo da rainha D. Theresa.*—No tomo I, parte 1.ª, da 2.ª serie das *Mem. da Acad.*, 1844, fol. de 36 pag.

1109) *Resposta ás censuras academicas feitas ás duas Memorias do auctor, sobre a origem do nome de Portugal, e sobre as acções do conde D. Henrique.*—Inedita até 1859.

NOTICIAS ECCLESIASTICAS DE PORTUGAL.

1110) *Breve discurso sobre a prégação, propagação e estado da religião christã nas Hespanhas até ao seculo XII.*—Ainda inedito em 1859.

1111) *Collecção de factos e testemunhos sobre a auctoridade do romano pontifice nas igrejas de Hespanha nos primeiros sete seculos da igreja.*—Idem.

1112) *Breve noticia dos bispados de Portugal.*—Idem.

1113) *Noticias tocantes especialmente á igreja de Braga.*—Idem.

1114) *Breve noticia de D. Pedro Tenorio, bispo de Coimbra, arcebispo de Toledo.*—Idem.

1115) *Noticia de D. Domingos Annes Jardo, bispo de Evora e Lisboa, chanceller d'elrei D. Diniz.*—Idem.

1116) *Successão dos bispos de Coimbra desde o anno de 1080 até o fim do seculo XII, continuada com a noticia de alguns outros bispos da mesma diocese, nos seculos seguintes.*—Idem.

1117) *Breve nota ácerca de D. Fr. Balthasar Limpo, bispo do Porto, um dos prelados do Concilio de Trento; e da parte que o mesmo bispo tomou no estabelecimento da Inquisição em Portugal.*—Idem.

1118) *Ordens monasticas e mosteiros em Portugal.*—Idem.

1119) *Consulta dirigida por elrei D. João IV nos annos de 1649 e 1651 aos prelados da igreja gallicana, ácerca do estado das igrejas portuguezas.*—Idem.

1120) *Noticia do cardeal D. Paio Galvão.*—Idem.

1121) *Noticia de D. João de Cordaillac, arcebispo de Braga no seculo XIV.*—Idem.

1122) *Memoria historica sobre as obras do real mosteiro de Sancta Maria da Victoria, chamado vulgarmente da Batalha.*—Inserta no tomo X, parte 1.ª, das *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, de pag. 163 a 232.

1123) *Discurso sobre a verdadeira epocha do estabelecimento do Sancto Officio da Inquisição de Portugal.*—Posto que não mencionado no indice a que me refiro, existe já impresso na *Revista Litteraria* do Porto, tomo III, 1839, a pag. 224 e seguintes.

APONTAMENTOS CHRONOLOGICOS E HISTORICOS.

1124) *Dos Imperadores romanos.*—Inedito até 1859.

1125) *Chronologia dos povos barbaros, que invadiram a Hespanha.*—Idem.

1126) *Reis arabes de Cordova.*—Idem.

1127) *Reis das Asturias, Oviedo, Leão etc.*—Idem.

1128) *Chronologia dos concilios das Hespanhas até á invasão dos arabes em 714.*—Inedito em 1859.

1129) *Datas averiguadas, que servem para dar luz aos primeiros tempos da monarchia portugueza.*—Idem.

1130) *Bispados de Portugal restaurados, ou creados desde o principio da monarchia.*—Idem.

1131) *Documentos para a chronologia de S. Giraldo, arcebispo de Braga.*—Idem.

1132) *Nota sobre o logar em que se effectuou a conversão dos suevos na Galliza.*—Idem.

1133) *Discurso apologetico feito a favor d'elrei D. Sancho II de Portugal no concilio de Leão de França, em 1245.*—Idem.

1134) *Apologia por elrei D. Sancho de Portugal, em contraposição de uma carta, que lhe escreveu o papa Innocencio III* (sic.)—Idem.

1135) *Catalogo dos bispos do Algarve, formado de outro que vem no fim das* «Constituições do Bispado» *e de varios documentos authenticos.*—Idem.

1136) *Chronologia dos reis de Portugal.*—Idem.

1137) *Resumida noticia chronologica das antigas côrtes portuguezas.*—Idem.

1138) *Curioso extracto de dous mil trezentos e tantos documentos dos annos de 1513 a 1525, do* «Corpo chronologico» *do Real Archivo da Torre do Tombo.*—Idem.

ARCHEOLOGIA DA HISTORIA ECCLESIASTICA E SECULAR.

1139) *Testemunhos indubitaveis da antiguidade da regra benedictina nas Hespanhas, e da sua propagação em outras partes.*— Inedito em 1859.

1140) *Relação das obras e documentos, ou monumentos escriptos nas linguas vulgares das Hespanhas no seculo XIII.*—Idem.

1141) *Testemunhos da existencia de seminarios, ou escholas nas cathedraes e mosteiros das Hespanhas, para instrucção da mocidade destinada ao estado ecclesiastico.*—Idem.

1142) *Testemunhos que mostram haverem-se conservado nas Hespanhas por alguns seculos restos da gentilidade e idolatria.*—Idem.

1143) *Divindades gentilicas, que pelos monumentos existentes consta terem sido veneradas nas Hespanhas.*—Idem.

1144) *Collecção de testemunhos historicos, que mostram que os hespanhoes continuaram a falar os seus idiomas naturaes no tempo dos romanos.*—Idem.

1145) *Collecção de testemunhos que provam, que as nações conquistadas pelos romanos, e que foram provincias do imperio, nem por isso deixaram de continuar a usar de seus idiomas naturaes.*—Idem.

1146) *Collecção de testemunhos historicos, que provam a existencia das linguas vulgares na Europa occidental, desde o seculo VI.*—Idem.

1147) *Apontam-se alguns argumentos e testemunhos, que podem fazer duvidar se a lingua latina foi lingua vulgar dos romanos.*—Idem.

1148) *Collecção de inscripções, epitaphios, letreiros, disticos, e outras similhantes memorias.*—Idem.

1149) *Noticia de um codice manuscripto, que contém os Dialogos de S. Gregorio Magno em portuguez, e se conservava na livraria do mosteiro de S. Paulo da Serra d'Ossa.*—Idem.

LINGUISTICA.

1150) *Memoria em que se pretende mostrar, que a lingua portugueza não é filha da latina, nem esta foi em tempo algum a lingua vulgar dos Lu-*

sitanos.—Inserta no tomo XII parte I das *Mem. da Acad. R. das Sciencias.* Fol. de 43 pag. (V. a este respeito *Francisco Antonio de Campos*, e *Francisco Martins de Andrade.*)

1151) *Ensaio sobre alguns synonymos da lingua portugueza. Publicado pela Acad. Real das Sciencias.* (Parte I.) Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1821. 4.°—*Segunda edição.* ibi, 1824. 4.° de XII-258 pag.—Parte II. Ibi, 1828. 4.° de 222 pag.

1152) *Glossario das palavras e phrases da lingua franceza, que por descuido, ignorancia, ou necessidade se tem introduzido na locução portugueza moderna, com o juizo critico das que são adoptaveis n'ella.*—Foi primeiramente inserto nas *Mem. da Acad.* tomo IV parte II. E depois publicado em separado, Lisboa, Typ. da Acad. 1827. 4.° de IX-166 pag.—Reimpresso no Rio de Janeiro, 1835. 8.° gr.

1153) *Glossario dos vocabulos portuguezes derivados das linguas orientaes e africanas, excepto a arabe. Publicado pela Acad. R. das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1837. 4.° de VII-116 pag.

1154) *Glossario dos vocabulos da lingua vulgar portugueza derivados do grego.*—Inedito até 1859.

NOTICIAS HISTORICAS, LITTERARIAS E CRITICAS.

1155) *Direitos da successão ao throno nos reinos de Hespanha: Tractado de Salvaterra entre Castella e Portugal, no anno de 1383.*—Inedito em 1859.

1156) *Substancia da carta que a rainha D. Leonor escreveu a elrei de Castella.*—Idem.

1157) *Proposições feitas ao Mestre de Avis durante o cerco de Lisboa.*—Idem.

1158) *Nota em que se corrigem dous erros, que andam na nossa historia ácerca das córtes de Coimbra de 1385.*—Idem.

1159) *Casamento d'elrei D. João I, etc.*—Idem.

1160) *Erros de Mr. de La Clede na* «Historia de Portugal» *e erratas miudas na traducção portugueza da mesma obra.*—Idem.

1161) *Facto notavel e singular na historia de Portugal.*—Idem.

1162) *Notavel pretenção de Castella por morte d'elrei D. João III.*—Idem.

1163) *Camões—Alexandre de Gusmão—Condestavel.*—Idem.

1164) *Lei d'elrei D. Manuel, excluindo os estrangeiros de todos os officios, cargos, dignidades etc. d'estes reinos, expedida antes que o principe D. Miguel fosse jurado principe pelas Córtes.*—Idem.

1165) *Bolsa do commercio em Portugal.*—Idem.

1166) *Apontamentos para a historia dos reinados de D. João II e D. Manuel.*—Idem.

1167) *Procedimentos notaveis de Castella para com Portugal.*—Idem.

1168) *Homens grandes mal recompensados.*—Idem.

1169) *Memoria sobre o estylo comparado da* «Vida de D. João de Castro» *por Jacinto Freire de Andrade, e da* «Vida de D. Paulo de Lima» *por Diogo do Couto.*—Idem.

1170) *Apologia de Camões, contra as reflexões criticas do P. José Agostinho de Macedo sobre o episodio de Adamastor no canto V dos* «Lusiadas». Em Santiago: na Offic. Typ. de D. Joam Moldes 1819. 4.° de X-64 pag.—Reimpressa em Lisboa, 1840. 8.° gr.—Em ambas as edições sem o nome do auctor.

1171) *Bibliotheca. Noticia resumida de cento cincoenta e tantos escriptores portuguezes.*—Inedita em 1859.

1172) Vida de D. João de Castro, quarto viso-rei da India, por Jacinto

Freire de Andrade, *com algumas notas auctorisadas por documentos originaes*. Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sciencias 1835. 4.° de VIII-514 pag. —Começam as notas a pag. 355, e findam a pag. 396. Os documentos proseguem de pag. 397, e terminam com o volume.

Parece deverem pertencer a esta classe varios opusculos, memorias e artigos já impressos em separado, ou insertos em jornaes, mas que no indice se não encontram designados especialmente: para reparar esta, que muitos julgarão omissão, darei aqui noticia d'elles. São os seguintes:

1173) *Lista de alguns artistas portuguezes, colligida de escriptos e documentos, no decurso de suas leituras em Ponte de Lima, no anno de 1825, e em Lisboa, no anno de* 1839. Lisboa, na Imp. Nacional 1839. 4.° de IV-59 pag.—Sahiu inserta no *Recreio, jornal das familias* do dito anno; porém tiraram-se exemplares em separado.

1174) *Noticia do inclito varão D. Egas Moniz*. Sahiu no *Panorama*, n.° 116 de 20 de Julho de 1839. Tem no fim por assignatura as iniciaes B. C. (Bispo Conde).

1175) *Noticia da infanta D. Branca*, filha d'elrei D. Affonso III.—No *Panorama* n.° 118 de 3 de Agosto de 1839.

1176) *Memoria da vida e escriptos de Jacob de Castro Sarmento*.—Inserta nos *Annaes da Sociedade Litteraria Portuense*, 1837, n.° 1.°

1177) *Noticia ácerca de Jacob Rodrigues Pereira, primeiro Instituidor de Surdos-mudos em Paris*.—No *Museu Portuense*, pag. 174 e seguintes. Sem o seu nome.

1178) *Escripto ácerca da estatua equestre da ilha do Corvo*.—Na *Revista Litteraria do Porto*, 1838, tomo II pag. 61 e seguintes.

1179) *Breves reflexões sobre os quatro capitulos ineditos da* «Chronica d'elrei D. Affonso Henriques» *por Duarte Galvão, publicados no tomo* II *da* «Revista Litteraria».—Sahiram no *Panorama*, n.° 129 de 19 de Outubro de 1839.

1180) *Reflexões sobre o artigo «Fernão Mendes Pinto» na* «Revista Litteraria» *de 31 de Agosto d'este anno*.—Sahiu na mesma *Revista*, tomo I, 1838, pag. 461 a 469. Não traz o seu nome, mas foi-lhe geralmente attribuido.

NAVEGAÇÕES, CONQUISTAS, ETC., DOS PORTUGUEZES.

1181) *Indice chronologico das navegações, viagens e descobrimentos dos portuguezes desde o principio do seculo XV*. Lisboa, na Imp. Nacional 1841. 8.° gr. de VIII-283 pag.—Anteriormente havia sahido mais resumido, com o titulo: *Relação chronologica summaria das navegações, descobrimentos e conquistas dos portuguezes etc.* Lisboa, Imp. Nacional 1840. 24.°—E no tomo VI do *Recreio, Jornal das familias*, e tambem na terceira (e seguintes) edição do *Manual Encyclopedico* do sr. Monteverde, a pag. 601.

1182) *Memoria sobre a expedição de Vasco da Gama ao descobrimento da India*.—Inserta na *Revista Litteraria*, tomo II pag. 121 e seguintes.

1183) Roteiro da viagem de Magalhães *precedido da prefação do auctor offerecendo o manuscripto do Roteiro á Acad. R. das Sciencias*.—Sahiu no tomo IV da *Collecção de Noticias para a Hist. e Geogr. das Nações ultramarinas etc.*

1184) *Martim Behaim. Viagem ao Congo com Diogo Cam*.—Inedito em 1859.

1185) *Dissertação sobre a escravidão e trafico dos negros*.—Idem.

1186) *Bispados creados nos dominios portuguezes ultramarinos*.—Idem.

1187) *Fundações notaveis, e povoações em Portugal e suas conquistas*.—Idem.

1188) *Noticia da transplantação, que os portuguezes fizeram de plantas,*

arvores, sementes e animaes domesticos para as suas conquistas, e d'ellas para Portugal.—Idem.

PROJECTOS E PARECERES VARIOS, ETC.

1189) *Carta dirigida a elrei o senhor D. João VI pela Junta Provisional do Governo Supremo do Reino estabelecida na cidade do Porto.* (6 de Outubro de 1820). Lisboa, Imp. Regia 1820. fol.

1190) *Manifesto da nação portugueza aos soberanos e povos da Europa.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. fol. (É datado de 15 de Dezembro de 1820.)

1191) *Carta da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino aos Governadores de Lisboa,* datada de 3 de Septembro de 1820, que começa: «Ninguem melhor que VV. EE. sabe o triste estado etc.»—Impressa em varios periodicos do tempo. Não vem indicada no indice, mas é indubitavelmente d'elle, segundo a affirmativa de José Maria Xavier de Araujo, que a viu escrever. (V. *Revelações e memorias* do dito, a pag. 84.)

1192) *Parecer do Conselho geral de Beneficencia sobre expostos,* remettido ao ministro do reino Mousinho de Albuquerque em 18 de Fevereiro de 1836.—Inedito?

1193) *Parecer do mesmo Conselho sobre a distribuição das esmolas aos pobres em seus domicilios,* dirigido ao mesmo ministro em 30 de Janeiro de 1836.—Idem?

1194) *Parecer dirigido ao Ministro do Reino ácerca da organisação de uma Casa pia em Evora.*—Inedito.

1195) *Parecer sobre a projectada união dos collegios da Lapa, Calvario, Amparo, e Rua da Rosa.*—Idem.

1196) *Informação dirigida a um Ministro d'Estado em 17 de Julho de 1836 sobre o supposto casamento de D. Antonia Adelaide Bonnet com o Marquez de Marialva.*—Idem.

1197) *Noticias das fabricas e artes em Portugal.*—Idem.

1198) *Discurso em que se mostram os motivos, que Sua Magestade teve para não conceder o real* Exequatur *á chamada bulla da confirmação do P. Antonio Pereira no cargo de vigario capitular da egreja bracharense.* Lisboa, Imp. Nacional. 1839. 4.° de 16 pag.—Sem o seu nome, mas foi-lhe geralmente attribuido, e mandado imprimir por ordem do governo. Não vem comtudo mencionado no indice.

1199) *Carta ao sancto Padre Gregorio XVI.*— Julgo que sahiu impressa no *Diario do Governo.*

1200) *Pastoral aos seus diocesanos do Patriarchado de Lisboa.*—Datada de 12 de Abril de 1844. Impressa sem indicação de logar etc. 4.° gr. de 31 pag.

1201) *Provisão pastoral etc.*—Datada de 10 de Dezembro de 1844. (Versa sobre a execução da bulla pontificia para a reducção dos dias festivos em Portugal.) Lisboa, na Imp. Nac. 1844. 4.° de 14 pag.—Não vem mencionada no indice.

1202) *Cartas selectas.*—Ineditas em 1859.

1203) *Miscellanea,* etc.

Os originaes autographos de todas as obras dadas por ineditas existem em poder do sr. Corrêa Caldeira, segundo elle proprio declara a pag. XXII da noticia preliminar, que antepoz ao primeiro volume da collecção. Esta, por motivos ignorados, não passou até agora do tomo I; achando-se alias exhaustos os exemplares d'este, quasi desde o momento da sua publicação.

FRANCISCO LUIS AMENO, foi natural de Argozello, povoação na comarca de Miranda do Douro, provincia de Traz-os-montes. N. em 16 de Março de 1713. Seus paes chamavam-se Antonio Portuguez e Isabel Luis.

Tendo aprendido a grammatica latina, e mais estudos preparatorios, matriculou-se em 1727 na faculdade de Direito Canonico da Univ. de Coimbra; porém sobrevindo-lhe obstaculos, que o impediram de continuar, veiu para Lisboa, e abriu aula de primeiras letras e grammatica latina, a qual conservou por algum tempo. Estabeleceu depois uma officina typographica, que por bem provida de excellentes typos, e pelo esmero e correcção das impressões, chegou a ser uma das melhores de Lisboa; e n'ella se estampou uma infinidade de obras, durante cincoenta annos, ou pouco menos que teve de duração, dirigida sempre pelo seu infatigavel proprietario, que não poupava diligencias para aperfeiçoar-se na arte que professava. Ajuntou tambem com desvelo uma especial e escolhida collecção de livros, a qual se dispersou por sua morte, como quasi sempre acontece, perdendo-se o trabalho de muitos annos.—Era além disto homem estudioso, nos ramos de historia e bellas letras, como se deixa ver das composições e traducções que imprimiu, além de muitas que deixou manuscriptas, parte das quaes já vem mencionadas na *Bibl.* de Barbosa. Foi elle o primeiro, segundo julgo, que emprehendeu os primeiros ensaios da publicação dos *Almanachs de Lisboa*, não em 1757, como enganadamente escrevi no tomo I d'este *Diccionario* a pag. 44, mas sim em 1754, como verifiquei por um exemplar impresso n'esse anno, que existe na curiosissima collecção do sr. Figaniere. —Ameno m. em 1793.—E.

1204) *Indice geral de todos os appellidos, e cousas notaveis que se comprehendem nos dezenove tomos da Historia genealogica da Casa Real portugueza.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1749. fol.—Por inadvertencia lancei no tomo I do *Diccionario,* n.º A, 491 este *Indice*, por modo que parece ser obra do mesmo auctor da *Historia,* D. Antonio Caetano de Sousa, quando é realmente um trabalho (posto que ingrato, mui util para os que têem de compulsar aquella vastissima collecção) emprehendido pela diligente curiosidade do impressor Ameno.

1205) *Escola nova, christan e politica, na qual se ensinam os primeiros rudimentos que deve saber o menino christão, e se lhe dão regras para com facilidade aprender a ler, escrever e contar.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1756. 8.º—Sahiu com o nome supposto de D. Leonor Thomasia de Sousa e Silva.—Segunda edição, ibi, na Imp. Regia 1813. 8.º

1206) *Novenas de Sancta Ignez, Sancta Agueda, da Maternidade de Maria Sanctissima, da Fugida da Senhora, da Pureza da mesma, de Sancta Isabel, S. Camillo de Lellis, e S. Vicente de Paulo.*—Sahiram todas (anonymas) insertas nos tomos I a III do *Novenario geral,* publicado pelo mesmo Ameno na sua Offic. 1751-1752. 12.º

1207) *Achilles em Sciro, opera composta em italiano por Pedro Metastasio, e traduzida em portuguez, etc.* Lisboa, na Imp. de Francisco Luis Ameno 1755. 8.º de 73 pag.

1208) *Alexandre na India: opera composta por Metastasio, traduzida em portuguez.* Ibi, 1755. 8.º de 82 pag.

1209) *Zenobia em Armenia: opera etc. traduzida...* Ibi, 1755. 8.º de 61 pag.

1210) *A clemencia de Tito: opera etc. traduzida...* Ibi, 1755. 8.º de 75 pag.

1211) *Demofoonte em Thracia: opera etc. traduzida...* Ibi, 1755. 8.º de 80 pag.

1212) *Antigono em Thessalonica: opera etc. traduzida...* Ibi, 1755. 8.º de 67 pag.—D'estas seis operas, a primeira, que é traduzida em verso, sahiu anonyma, e ignora-se se pertence, ou não, a Francisco Luis Ameno: as outras cinco, que são em prosa, sahiram todas sob o pseudonymo de Fernando Lucas Alvim, que é quasi o anagramma perfeito do nome do traductor, que consta ser sem duvida o dito Ameno. Todas seis costumam andar

juntas enquadernadas em um só volume, e com um frontispicio geral, que diz: *Theatro dramatico, ou collecção das operas que compoz na lingua italiana o abbade Pedro Metastasio, traduzidas em portuguez por Fernando Lucas Alvim*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1755.

1213) *Horas da semana sancta, offerecidas á senhora D. Maria Pacheco da Cruz*. Lisboa, na dita Offic. 1784. 8.°

1214) *Manual chronologico, que contém as principaes épocas da historia de cada um dos povos*. Ibi, 1788. 8.°—Com o nome de Lucas Moniz Cerafino, que é anagramma puro do seu proprio.

Persuado-me a crer que elle seria o auctor do *Diccionario Exegetico da Lingua Portugueza*, que em 1781 imprimiu anonymo na sua Offic. (Vej. no presente volume o n.° D, 66): porém não posso affirmal-o por não ter a certeza necessaria.

Tambem publicou uma obra com o nome de Nicolau Francez Siom, que é outro anagramma completo do seu. (V. *P. José de Araujo*.)

FRANCISCO LUIS DE ASSIS LEITE, Cirurgião, e Lente da cadeira de Hygiene, Pathologia e Therapeutica externa da Eschola de Lisboa, etc.—M. em edade florente nos principios do anno de 1826.—E.

1215) *Discurso pronunciado na instalação da real Escola de Cirurgia no Hospital de S. José, em 27 de Septembro de 1825, estando presente o muito alto e muito poderoso Imperador e Rei o senhor D. João VI; mandado imprimir pela viuva D. Maria da Natividade Leite*. Lisboa, Imp. Regia 1829. 4.° de 23 pag.

FRANCISCO LUIS CORRÊA, Cirurgião-medico da cidade do Porto, do qual não pude recolher mais informações.—E.

1216) *Manifesto do inventor do preservativo do contagio venereo, a todos os facultativos do mundo*. Porto, na Typ. Commercial 1839. 8.° gr. de 15 pag.

Vej. ácerca d'esta descoberta o tomo x do *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, 1839.

FRANCISCO LUIS GOMES, Cirurgião-ajudante do 2.° batalhão de Goa, natural de Navelim de Salsete, na mesma provincia.—E.

1217) *Notas á Grammatica da lingua Concani do P. Thomás Estevam*. —(V. *P. Thomás Estevam*, e *Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara*.)

FRANCISCO LUIS DE GOUVÊA PIMENTA, Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e foi em 1834 nomeado Secretario geral da Prefeitura da provincia da Extremadura, logar que pouco tempo serviu, voltando depois ao exercicio da profissão de Advogado.—N. na villa de Torres-novas em 1790, e m. em Lisboa a 31 de Julho de 1845.—V. o seu *Elogio historico* por João da Cunha Neves Carvalho Portugal, na *Gazeta dos Tribunaes* n.° 627, de 1845.—E.

1218) *Revista dos Tribunaes*. Lisboa, Imp. Nacional 1842 e seguintes. — Publicava-se semanalmente, constando cada numero de tres folhas de impressão.

Não a tenho presente, nem posso dar agora indicações mais exactas.

P. FRANCISCO LUIS LEAL, ou **FRANCISCO LUIS DOS SANCTOS LEAL**, Presbytero secular, Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra, e Professor regio de Philosophia racional e moral, nomeado pela resolução regia de 10 de Novembro de 1771. Exerceu o magisterio em Lisboa por muitos annos, e servia por ultimo no R. Estabelecimento do bairro de Belem. M. em edade muito avançada pelos annos de 1818 a 1820.—E.

1219) *Contos philosophicos para instrucção e recreio da mocidade portugueza.* Lisboa, 1773. 8.°—*Nova edição,* ibi, 1818. 8.° 2 tomos.

1220) *Historia dos Philosophos antigos e modernos, etc.* Lisboa, 1788. 8.° 2 tomos.

1221) *Plano d'estudos elementares, traçado em maneira de carta, e dirigida ao ex.mo sr. Conde da Ega, sobre a educação litteraria da mocidade, etc.* Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1801. 8.° de 75 pag.

1222) *Instrucção moral em differentes novellas.* Ibi, 1802. 8.°

Foi tambem pelos annos de 1789 e seguintes um dos collaboradores do *Jornal Encyclopedico.* (V. o artigo respectivo a esta publicação.)

FRANCISCO LUIS LOPES, n. em 1816 na cidade de Faro, em cujo Seminario frequentou os primeiros estudos. Interrompendo estes, em razão de assentar voluntariamente praça em um dos corpos do exercito em 1833, onde serviu por algum tempo, matriculou-se em 1839 na Eschola Medico-cirurgica do Porto, passando depois para a de Lisboa, e n'esta concluiu o respectivo curso em 1844. Promovido a Cirurgião-ajudante do regimento de infanteria n.° 17, achava-se n'esse exercicio em 1846, quando os seus principios politicos o levaram a seguir a causa, a cuja frente se achava a Junta do Porto, apresentando-se em Evora. Ahi teve a nomeação de Cirurgião de brigada de uma das divisões populares, e serviu como tal até o desfecho da luta civil. Em Agosto de 1847 foi provido no partido de Cirurgião do concelho de Sines pela Camara Municipal respectiva, e n'elle se conserva ainda agora.—E.

1223) *Uma Duqueza de Florença.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis 1842. 16.° de VIII—62 pag.—Pequeno romance em cinco quadros, da eschola de Victor Hugo, o qual foi reproduzido no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro. Sem o nome do auctor.

1224) *Breve noticia de Sines, patria de Vasco da Gama.* Lisboa, Typ. do Panorama 1850. 8.° gr. de 124 pag.

Tem escripto numerosos artigos em jornaes politicos, a proposito de varios assumptos e circumstancias, uns com o seu nome expresso, outros com as iniciaes F. L. L., outros anonymos, etc.

Por occasião da inauguração do theatro de D. Maria II em 1844, concorreu com um drama, intitulado *Luis de Camões;* o qual sendo previamente mostrado pelo auctor ao (depois) Visconde de A. Garrett, este o animou a que o levasse ao Conservatorio, servindo-se para isso de phrases tão lisonjeiras como foram: *que poucos lá iriam tão bons, e nenhum melhor.*—Todavia, o Conservatorio entendeu outra cousa, e a peça foi rejeitada.

P. FRANCISCO DE MACEDO, foi primeiramente Jesuita, e depois largando a roupeta da Companhia passou ao estado de Presbytero secular. Doutorou-se em Theologia na Universidade de Coimbra, e obteve uma conesia na collegiada de Barcellos.—N. em Lisboa nos principios do seculo XVII, e vivia ainda como se vê em 1675.—E.

1225) *Sermão da invenção da Sancta Cruz, com a circumstancia das milagrosas cruzes, que apparecem no dito dia em Barcellos: prégado na sua collegiada.* Coimbra, por Manuel de Carvalho 1673. 4.°

1226) *Sermão da soledade da Mãe de Deus, prégado na collegiada de Barcellos no anno de* 1675. Ibi, pelo mesmo impressor 1675. 4.°

P. FRANCISCO MACHADO, Jesuita, natural de Villa-pouca, no arcebispado de Braga; não consta que exercesse na ordem outro cargo que o de mestre de Rhetorica e Poetica no Collegio de Coimbra.—N. em 1598, e m. a 29 de Junho de 1659.—E.

1227) *Sermão prégado no collegio de S. Antão, estando exposto o san-*

ctissimo Sacramento, pelo feliz successo das armas e jornada de Sua Magestade ao Alemtejo. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1643. 4.° de 20 pag. não numeradas.—É documento interessante para a historia do tempo.

Escreveu e imprimiu varias obras em prosa e verso na lingua latina, cujos titulos podem vêr-se na *Bibl.* de Barbosa.

FR. FRANCISCO DA MADRE DE DEUS PONTES, Franciscano reformado da provincia da Arrabida, na qual professou a 16 de Janeiro de 1737; foi mestre de Theologia na sua provincia, e afamado como prégador. —N. em Lisboa, mas não consta a data do nascimento, nem tão pouco a do obito. Depois da sua morte se publicaram posthumos:

1228) *Sermões do P. M. Fr. Francisco da Madre de Deus Pontes, etc. Dados á luz por um seu discipulo, filho da mesma provincia.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1798. 8.° 2 tomos.

E mais sahiram em continuação: *Sermões do editor dos dous tomos dos Sermões do R. P. M. Fr. Francisco da Madre de Deus etc. para lhes servir de tomo* III (e IV e V). Ibi, na mesma Offic. 1799-1800. 8.° 3 tomos.

•? **FR. FRANCISCO DA MÃE DOS HOMENS**, Augustiniano reformado da provincia de Portugal.—Da sua naturalidade e mais circumstancias nada me consta com certeza.—E.

1229) *Oração, que na real capella d'esta côrte, celebrando-se as acções de graças pelas noticias do armisticio geral, no dia 17 de Junho de 1814, recitou etc.*—Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1814. 4.° de 38 pag.

D. FRANCISCO DA MÃE DOS HOMENS ANNES DE CARVALHO, do Conselho de S. M., Par do Reino, Commendador da Ordem de Christo; eleito Arcebispo d'Evora em 20 de Septembro de 1845, e confirmado a 24 de Novembro do mesmo anno.—Era anteriormente Conego da Sé patriarchal de Lisboa.—N. em Evora a 24 de Septembro de 1780.—E.

1230) *Discursos moraes, para instrucção dos filhos da sancta Egreja metropolitana d'Evora.* Lisboa, na Typ. do Panorama 1847. 4.° de 32 pag.

Alguns outros escriptos terá publicado pela imprensa, não vindos até agora ao meu conhecimento.

FR. FRANCISCO DA MAIA, Eremita Augustiniano, cujo instituto professou a 27 de Maio de 1607. Foi mestre de Theologia na sua ordem, e tido em conta de grande prégador.—N. na cidade de Braga; mas as datas do seu nascimento e obito ficaram ignoradas.—E.

1231) *Sermão nas exequias do ill.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Affonso Furtado de Mendonça..... Arcebispo de Lisboa e Governador d'este reino. Prégado na Sé de Lisboa a 6 de Julho de 1631.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1631 4.° —Diz Barbosa, que este sermão foi grandemente louvado por João Soares de Brito no seu *Theatrum Lusitaniæ Litterarum:* o que não tem duvida é, que os exemplares são muito raros; pois até hoje não pude encontrar algum.

FRANCISCO MANUEL BARROSO DA SILVA, Cirurgião-mór dos Estados da India, e Lente de Anatomia em Goa, Correspondente da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Ignoro a sua naturalidade, e datas do nascimento e obito.—E.

1232) *Memoria sobre a verdadeira origem do Catto, ou terra japonica.* —Inserta no tomo III, parte II das *Mem. da Acad. R. das Sciencias.* fol.

FRANCISCO MANUEL DE BRITO MASCARENHAS, natural de

Setubal, e filho do alferes José Teixeira da Fonseca. Da sua profissão nada diz Barbosa, e só sim que fôra baptisado a 11 de Novembro de 1706.—E.

1233) *Soneto á morte do ill.mo e ex.mo conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes.* fol.

1234) *Epicedio na morte do sr. Estevão de Liz Velho.* fol.

1235) *Epicedio na morte de D. Catharina Josepha Mascarenhas, mãe do auctor.* fol.—Consta de uma canção e dous sonetos.

1236) *Soneto, em occasião que se faziam preces pedindo chuva.* Começa: Aonde está Deus, etc. fol.

1237) *Oitavas ao terremoto do 1.º de Novembro de 1755.* 4.º de 16 pag.

Todas estas poesias se imprimiram, ao que parece, sem designação de logar nem anno; e a ultima, que foi ignorada de Barbosa, inculca pelo caracter dos typos ser impressa em paiz estrangeiro.

Alem das referidas, publicou umas *Decimas* em applauso do livro *Brados do Desengano,* de D. Magdalena da Gloria, que andam no mesmo livro: um *Romance,* que anda egualmente na *Academia Singular e Universal* de Fr. José de Jesus Maria, e compoz tres *Loas,* que parece não chegaram a ser impressas.

FRANCISCO MANUEL FRIUS PINTO, do qual só consta que era em 1793 Alumno do collegio de S. Lucas da Casa pia de Lisboa.—E.

1238) *Ecloga piscatoria ao feliz nascimento da augusta Princeza da Beira.* Lisboa, na Offic. de João Antonio dos Reis 1793. 4.º—É composta em quadras octosyllabas.

FRANCISCO MANUEL GOMES DA SILVEIRA MALHÃO, natural da villa de Obidos, distante de Lisboa doze leguas, n. a 22 de Septembro de 1757, e teve por paes o bacharel Agostinho Gomes da Silveira, e D. Maria da Conceição Diniz. Foi o primogenito de seus irmãos. Tendo estudado grammatica latina e humanidades no collegio de Mafra, então habitado pelos Conegos regrantes, sahiu da sua patria para Coimbra, com o destino de frequentar os estudos de jurisprudencia n'aquella Universidade. —Algumas travessuras, desculpaveis na mocidade, a perda de sua mãe, e a recusa que manifestou em conformar-se á vontade de seu pae, que o pretendia collocar no estado ecclesiastico; tudo isto concorreu para que o pae, falto de meios e onerado com mais seis filhos, não lhe podesse proporcionar soccorro algum. Malhão foi portanto obrigado a valer-se de todo o seu talento e industria, e a aproveitar a beneficencia dos amigos a quem divertia com suas prendas e conversação, para levar ao fim o seu curso, conseguindo formar-se na faculdade de Leis em 1789. Voltou então para a sua patria, e ahi se estabeleceu com banca de Advogado. Casou a 26 de Novembro de 1792, e foi fructo d'este matrimonio o actual e insigne prégador, o reverendo beneficiado Francisco Raphael da Silveira Malhão, de quem se tractará n'este *Diccionario* em logar competente.—Francisco Manuel continuou por muitos annos no exercicio da profissão a que se dedicára, fazendo comtudo frequentes digressões á capital, onde contava numerosos affeiçoados, e era admirado nas casas mais distinctas por seu talento, como poeta repentista. M. segundo creio, na sua patria pelos annos de 1816.—De seu irmão mais novo Antonio Gomes da Silveira Malhão, tambem notavel como improvisador, e talvez superior no estro poetico, que a morte prematura lhe não deixou desenvolver, fica feita a devida commemoração no tomo I a pag. 150.—E.

1239) *Vida e feitos de Francisco Manuel Gomes da Silveira Malhão, escripta por elle mesmo, com as obras compostas por elle em prosa e verso até o anno de 1789, o solemne de sua formatura, e com as posthumas de seu irmão, etc.* Lisboa, 1792 e seguintes 8.º 4 tomos.—Sahiu segunda edição, e

ainda terceira, ibi, na Offic. de Joaquim Francisco Monteiro de Campos 1824. 8.° 4 tomos.

A proposito d'esta obra, na sua primeira publicação, apresentou o *Jornal Encyclopedico* de Maio de 1793 o seguinte juizo critico, que a alguns parecerá severo em demasia, e talvez injusto; e o caso é, que o conceito do publico divergiu, como acontece muitas vezes, da opinião do censor, pois que o rapido e successivo consumo das edições, faz prova incontestavel de que os leitores se deram por satisfeitos. Diz assim:

«As pessoas, cujo ocio lhes permitte empregar algum tempo em lição de livros joviaes e divertidos, poderão achar n'esta obra assás com que entreter a sua curiosidade, ainda que bem pouco com que instruir o seu espirito. Successos da vida commum, pouco interessantes para serem sabidos; chocarrices amontoadas, algumas d'ellas agradaveis, outras fastidiosas, são o estofo d'esta obra, estofo tecido sem gosto nem discernimento, e afeado com uma linguagem extranha e mestiça, em que entram innumeraveis termos, ignorados no nosso idioma, e que por serem da invenção do auctor bem fôra que para sua intelligencia nol-a houvesse elle de antemão explicado. Não é pequeno o fundamento que temos para crer, que o desejo de imitar em muitas cousas o inimitavel auctor do *Palito Metrico* induzira ao poeta Malhão a compôr esta sua obra; mas que differença entre o original e a copia! N'aquelle tudo é graça e naturalidade; n'esta a maior parte constrangimento e semsaboria; n'aquelle são os acontecimentos da vida, ainda os mais triviaes, representados em um ponto de vista tal, que de pouco interessantes que em si mesmo são, passam a excitar e prender toda a nossa curiosidade; n'esta os successos ainda os mais importantes, e de que se poderam desenvolver idéas as mais agradaveis, e reflexões as mais adequadas, vem a ser, quer pela falta de discernimento com que se apresentam, quer pela intempestiva occasião em que apparecem, origem do maior tedio e fastio no espirito de quem lê. Não podemos com tudo deixar de reconhecer o merecimento de algumas poesias, repartidas pelo corpo da obra, como são quasi todas as odes anacreonticas, o idyllio, e a traducção das quatro primeiras eclogas de Virgilio, em que o auctor é incomparavelmente mais feliz, e que nos fazem esperar, que á força de mais aturado trabalho venha elle um dia a ter um logar distincto, se não entre os prosadores, por certo entre os poetas geralmente mais estimados.»

Darei agora conta das obras de Malhão, de que tenho noticia.

1240) *Mondegueida: Poema estrambotico*. 1788. 8.°—Consta de quatro cantos, em quintilhas. Sahiu com o nome de Antonio Castanha Neto Rua.

1241) *A Vaidade ridicula: dialogo em que são interlocutores uma pulga, um persevejo, um carrapato e um piolho*.—Foi impresso sob o nome de José Raphael da Silveira Pequenito.

1242) *Satyra em louvor das modas, ou escudo da peraltice*.—Estas peças, impressas primeiro em separado, foram depois incorporadas na *Vida e feitos* do auctor.

1243) *O Sabio em mez e meio: obra que da experiencia de seis annos e meio de Coimbra, distillou um estudante de Leis*.—Com o nome de Antonio Castanha Neto Rua.

1244) *Economia escholastica. Segunda parte do Sabio em mez e meio. Obra util a todos aquelles a quem o dito Sabio não é desnecessario*.—Estas duas foram tambem incorporadas na terceira e seguintes edições da *Macarronea Latino-portugueza*.

1245) *Poesias offerecidas aos seus amigos de toda a ordem, publicadas por João Nunes Esteves*. Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1802. 8.° de 222 pag.—Contém esta collecção 6 canções, 14 epistolas, 4 odes anacreonticas, e outras pequenas peças, quasi tudo com pequena excepção já comprehendido nos quatro volumes da *Vida e feitos*.

1246) *As odes de Anacreonte de Teos, paraphraseadas*. Lisboa, na Imp. Regia 1804. 8.º de xii-82 pag.—Esta paraphrase é feita, como elle confessa, não sobre o original grego, mas sobre as traducções francezas, ou quando muito, latinas do poeta. O leitor curioso não deixará de deleitar-se e tirar materia para instrucção, comparando esta com a versão completa das 55 odes, feita immediatamente do grego pelo grande lyrico hespanhol D. Estevam Manuel de Villegas, a qual vem no livro iv das suas *Eroticas*.

1247) *O amor e a saudade dos valorosos portuguezes na ausencia do Principe Regente*. Lisboa, 1810.

1248) *Improvisos para se cantarem ao cravo e á lyra*. Ibi, 1817. 8.º de 15 pag.

1249) *Elegia á morte de M. M. de Barbosa du Bocage*.—Sahiu na *Collecção de Poesias á memoria* d'este poeta impressa em 1806. 8.º

1250) *Aos ill.mos e ex.mos senhores Lencastres. Elegia na sentidissima morte de sua amavel irmã, a ill.ma e ex.ma senhora Condessa da Louzã*.—Vi o autographo d'esta obra, que existe em poder do meu amigo o sr. José Pedro Nunes, tendo as licenças para a impressão datadas de 4 de Novembro de 1804: porém não sei se effectivamente chegou a estampar-se.

1251) *Serões d'aldêa, ou dialogos sobre varios assumptos curiosos: por Malhão*. Lisboa, na Imp. Regia 1830. 2 folhetos de 20 pag. cada um, escriptos em quadras. Se esta obra não é do sr. Malhão filho, o que d'ella todavia não consta, então deve ter-se indubitavelmente por apocripha; por ser toda allusiva ao tempo e circumstancias da epocha em que sahiu á luz, que é como se vê, posterior de quatorze annos ao falecimento do seu intitulado auctor.

É provavel que este imprimisse em vida mais algumas composições miudas, que deixei de incluir aqui por não haver d'ellas o preciso conhecimento.

D. FRANCISCO MANUEL DE MELLO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Commendador das commendas de Sancta Maria d'Assumpção do logar d'Espichel e Oyão, de Sancta Maria do Hospital, e de S. Simão de Vianna, foi natural de Lisboa, e n. a 23 de Novembro de 1611, de familia mui nobre. Fez os seus estudos no collegio de Sancto Antão com os jesuitas, e ahi concluiu com grande distincção o curso de humanidades, tornando-se egualmente perito na philosophia e theologia. Aos 17 annos, por morte de seu pae, determinou seguir a vida militar, e passando a Castella fez varias campanhas navaes e terrestres, chegando ao posto de Mestre de Campo, e servindo como tal nas guerras de Flandres e Catalunha. Achava-se n'esta ultima, quando rebentou em Portugal a revolução do 1.º de Dezembro de 1640, pela qual foi abrogado o dominio hespanhol, e proclamado rei o Duque de Bragança. Então D. Francisco Manuel deixando para logo o exercito castelhano, tractou de recolher-se á patria, e o executou, não sem perigo, discorrendo por Inglaterra e Hollanda, e entrando finalmente em Lisboa, bem alheio de pensar na má sorte que o esperava. Culpado pouco depois na morte de um individuo, que appareceu assassinado, teve de jazer nove annos successivos nas prisões da torre de Belem, e da torre Velha. Não foram bastantes as diligencias, que durante este tempo empregou para justificar-se do crime que lhe assacavam, chegando até a interessar em seu favor elrei Luis XIII de França, que escreveu ao de Portugal uma carta, datada de 6 de Novembro de 1648, em termos assás significativos, empenhando-se pela liberdade do preso.

E se havemos de estar pelas tradições e memorias da epocha, nada menos verdadeiro que o delicto que lhe imputavam. Além do que a este respeito se tem dito desde muito tempo, o sr. dr. J. C. Ayres de Campos acaba de communicar-me uma nota muito curiosa, lançada por mão contempora-

nea em um dos interessantes livros manuscriptos, que o mesmo sr. possue. D'ella consta explicitamente que o motivo occulto da perseguição feita a D. Francisco fôra um encontro nocturno, que este tivera com o proprio soberano, em casa de uma dama de alta qualidade (cujo nome a decencia manda calar) *senhora de muito bem fazer a quem lho pedia,* que um e outro requestavam; e pela qual n'essa occasião vieram ambos ás mãos, desembainhando as espadas, e acutilando-se mutuamente. Parece que a vantagem ficára então da parte de D. Francisco. Mas pouco depois da noute fatal apparecendo assassinado um criado da fidalga, a complacente justiça tirou azo d'este successo para desaggravar a magestade offendida, lançando o assassinato á conta do seu atrevido competidor, etc. etc.

A final depois de tão longos e penosos soffrimentos, foi-lhe ainda imposta a pena de degredo temporario para o Brasil, a qual cumpriu com paciente resignação. Voltando para a Europa, fez uma digressão á Italia, e assistiu em Roma durante alguns annos, começando ahi em 1664 uma edição completa de suas obras, que por motivos ignorados não proseguiu. Recolheu-se por ultimo a Lisboa, onde em breve terminou a sua carreira vital, falecendo a 13 de Outubro de 1666, conforme a opinião que se julga mais exacta. Tendo-se conservado sempre celibatario, deixou apenas um filho natural, por nome D. Jorge Manuel, que poucos annos lhe sobreviveu, acabando gloriosamente no de 1674, na batalha de Senef.—Para a sua biographia consulte-se, além da *Bibl. Lus.* no tomo II, o *Ensaio Biogr. Crit.* de Costa e Silva, tomo VIII de pag. 194 a 203; o artigo do sr. A. Herculano inserto no *Panorama,* 1840, n.^os^ 162 e 176; o *Catalogo dos auctores,* que antecede o *Dicc. da Ling. Portug.* da Academia R. das Sciencias; e finalmente as breves noticias collocadas á frente das edições hespanholas da sua *Historia da Catalunha,* de que mais adiante falarei.

Distincto como historiador, poeta, orador, e critico-moralista, D. Francisco Manuel foi sem duvida um dos nossos mais eruditos e polidos escriptores, e nenhum até o seu tempo escreveu em tanta variedade de assumptos, e faculdades. É auctor que deve ser lido, e estudado por todos aquelles que quizerem instruir-se nos primores e delicadezas de nossa linguagem familiar, sendo (ao menos quanto a esta parte) a sua auctoridade egual á dos primeiros mestres. Affectou algumas vezes os archaismos, e tem soffrido por isso as censuras de alguns criticos. Comtudo, póde dizer-se que em geral é elegante, e sempre eloquente; pensa e escreve bem; e as suas obras honram egualmente a litteratura das duas nações portugueza e castelhana, que uma e outra o qualificaram de classico em lingúagem.

E para que se veja como os nossos visinhos avaliam os quilates do seu merito, transcreverei aqui traduzido o juizo que d'elle faz o atilado critico e grande poeta D. Manuel José Quintana, a cuja opinião ninguem de certo recusará a auctoridade que por tantos titulos lhe compete. Diz pois:

«Amigo de Quevedo foi D. Francisco Manuel de Mello, escriptor tão incansavel, como activo politico e guerreiro: manejava o idioma castelhano como o da sua propria patria; e poeta, historiador, moralista, auctor politico, militar, e até ascetico, é sobresaliente em alguns d'estes ramos, e para desprezar em nenhum. O livro das suas poesias é rarissimo, e ainda que alguns o tem dado por imitador de Gongora, tem mais pontos de similhança com Quevedo. O mesmo gosto de versificar, a mesma austeridade de principios, a mesma affectação de sentenças, e a mesma copia de doutrina. Tem ainda outra conformidade com Quevedo, que é ter publicado seus versos distribuidos por *Musas,* ainda que tres d'estas são em portuguez.

«Ha no poeta hespanhol cores mais brilhantes e rasgos mais valentes; no portuguez mais sobriedade e menos extravagancias. Seu estylo, posto que elegante e culto, apenas tem poesia, e seus versos amatorios carecem de ternura, e de fogo; como as suas odes de enthusiasmo e elevação.

«Tão pouco tinha indole para os muitos versos burlescos, de que está cheio o grande volume das suas poesias; mas quando a materia é seria e grave, então a philosophia e sua doutrina o sustentam, e a sua expressão emparelha com as suas idéas.

«Naturalmente inclinado ás maximas, e ás sentenças, era mais proprio para as poesias moraes, e para a epistola principalmente, em que a força e a severidade do pensamento se combinam melhor com uma phantasia temperada, e pouco profunda. N'este genero, se não é sempre um grande pintor, é ao menos castigado e severo na linguagem e estylo, sonoro nos versos, grave e elevado nos pensamentos; moralista respeitavel no caracter, e nos principios. Sem embargo d'estes dotes, os titulos da sua gloria como escriptor estão mais afiançados nas suas obras de prosa; no *Ecco politico*, por exemplo; na sua *Aula militar*, e mais que tudo na sua *Historia das alterações da Catalunha*, a mais bella producção que lhe sahiu da penna, e talvez a melhor obra de sua classe que existe em castelhano.»

Eis-aqui o catalogo completo das composições de D. Francisco Manuel, guardando a mesma ordem em que as acho mencionadas na *Bibl.* de Barbosa.

OBRAS IMPRESSAS, PELA ORDEM CHRONOLOGICA DA SUA PUBLICAÇÃO.

1252) *Doce Sonetos por varias acciones, en la muerte de la señora D. Ignes de Castro, muger del principe D. Pedro de Portugal.* Lisboa, por Mattheus Pinheiro 1628. 4.º—Estes sonetos são todos em castelhano, e hoje mui raros. Teve um exemplar Monsenhor Ferreira Gordo.

1253) *Politica militar en avisos de Generales. Escrita al Conde de Liñares, Marquez de Viseo, capitan general del mar Oceano etc.* Madrid, por Francisco Martinez 1638. 4.º—Sahiu novamente, junta com a *Aula Politica*, abaixo mencionada, Lisboa, 1720. 4.º

1254) *Declaracion que por el reyno de Portugal ofrece el doctor Geronimo de Sancta Cruz a todos los reynos y provincias de Europa, contra las calumnias publicadas de sus emulos etc.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1633. 4.º

1255) *Demonstracion que por el reyno de Portugal agora offrece el doctor Geronimo de Sancta Cruz a todos los reynos y provincias da Europa en prueva de la Declaracion por el mismo autor, y por el mismo reyno etc.* Ibi, pelo mesmo 1644. 4.º

1256) *Eco politico responde en Portugal a la voz de Castilla, y satisfaze a un papel anonymo ofrecido al rey D. Filippe IV sobre los interesses de la corona lusitana.* Ibi, por Paulo Craesbeeck 1645. 4.º

1257) *Historia de los movimientos y separacion de Cataluña, y de la guerra entre la magestad catolica de Don Filippe el cuarto, rey de Castilla, y la Deputacion de aquel principado.* S. Vicente (Lisboa), por Paulo Craesbeeck 1645. 4.º de v-165 folhas numeradas só na frente.—Sahiu n'esta primeira edição com o nome supposto de Clemente Libertino. Apezar do menospreço em que o auctor inculca ter esta sua obra, dizendo na carta 8.ª da 1.ª centuria, escripta ao doutor João Baptista Morelli: «Creo no ha perdido nada el libro faltando-le mi nombre, ni mi nombre faltando-le el libro» o conceito dos entendidos declarou-se altamente em sentido contrario, avaliando-a desde logo pelo que na realidade era. Foi tal a estima que mereceu, que ainda n'aquelle seculo obteve duas reimpressões (ambas ignoradas de Barbosa), a saber em 1692 e 1696, sendo esta ultima feita em Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho, em 4.º—Ainda hoje é tida como um dos mais bem acabados troços de historia, que os hespanhoes possuem no seu idioma. No seculo presente se fizeram d'ella duas edições, uma em Madrid, na Imp. de Sancha 1808. 8.º gr.;—outra formando parte do *Tesoro de Historiadores Españoles*, que é o tomo XVIII da *Collecion de los me-*

jores autores da mesma nação, publicada pelo livreiro-editor Baudry. Paris 1840, 8.° gr.

A edição original tem-se vendido pelos preços de 480 (tanto dei pelo exemplar que d'ella tenho) até 720 réis.

1258) *Manifiesto de Portugal*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1647. 4.° —É escripto em castelhano, e tinha por fim patentear ao mundo a detestavel acção commettida pelo governo de Hespanha, quando para desfazer-se d'elrei D. João IV, o mandára assassinar atraiçoadamente no acto da procissão de Corpus Christi em 17 de Junho do referido anno.

1259) *El mayor pequeño: vida y muerte del serafin humano Francisco de Assis*. Lisboa, por Manuel da Silva 1647. 12.°

1260) *El Fenix de Africa, Augustino Aurelio Obispo Hyponense. Primera parte. Augustino Filosofo*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1648. 12.° —*Segunda parte. Augustino Santo*. Ibi, pelo mesmo 1649. 12.°

Esta e a antecedente foram reimpressas, e formam o segundo tomo das intituladas *Obras morales*, de que logo se falará.

O auctor da *Noticia dos poetas portuguezes*, que anda no principio do *Diccionario poetico de Candido Lusitano*, entre outras inexactidões e inadvertencias commettidas, offerece uma, que não sei como qualifical-a. Conta entre as poesias de D. Francisco Manuel, *El Fenix de Africa, Augustino Obispo Hyponense*, obra toda escripta em prosa, e na qual não apparece um unico verso!

1261) *Las tres Musas del Melodino*. Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1649. 4.°—Contém parte das suas composições poeticas, todas em castelhano. Este livro tem pouco ou nenhum valor, em vista da nova e completa edição, que depois se fez com o titulo de *Obras metricas*. V. adiante.

1262) *Pantheon a la immortalidad del nombre Itade. Poema tragico*. Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1650. 12.° de VI-47 folhas numeradas pela frente.—É assumpto d'esta poesia a memoria de D. Maria de Ataide, de cujo appellido se fórma o anagramma *Itade*. Foi depois reimpresso nas *Obras metricas* do auctor, 1665, parte I, a pag. 287.

1263) *Melpomene junto ao tumulo da senhora D. Maria de Ataide lamenta as suas magoadas saudades nesta ode*.—Sahiu na collecção intitulada *Memorias funebres* da dita senhora, impressas em 1650, a fol. 31 v.

1264) *Relação dos successos da armada, que a Companhia geral de Commercio expediu ao estado do Brasil o anno passado de 1649, de que foi capitão geral o Conde de Castello-melhor*. Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1650. 4.° de 16 pag.—Sahiu sem o seu nome. D'este opusculo, alias raro, e que nada tem de commum com a *Epanafora* do mesmo auctor ácerca da restauração de Pernambuco, fazem menção Barbosa e Ternaux-Compans na *Bibl. Americana*. No Catalogo chamado da Academia foi, não sei porque, omittido. A Bibliotheca Nacinal possue um exemplar, e tem outro o sr. Figaniere.

1265) *Carta ao doutor Manuel Temudo da Fonseca, Vigario geral do arcebispado de Lisboa*.—Sahiu impressa no principio das *Decisões* (em latim) do mesmo doutor Temudo, Lisboa, 1650. fol.: e depois incorporada na *Primeira parte das Cartas familiares* do auctor, onde é a 1.ª da centuria quarta.—N'ella faz o auctor uma breve resenha dos escriptores portuguezes, que floreceram até o seu tempo.

1266) *(C) Carta de guia de casados, para que pelo caminho da prudencia se acerte com a casa do descanço. A um amigo*. Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1651. 12.° de VIII-195 folhas numeradas só na frente.—De todas as obras escriptas pelo auctor, e publicadas separadamente, e com o seu nome, foi a primeira que se imprimiu em portuguez, tendo-o sido todas as outras em castelhano.

Este tractado de philosophia moral, e economia domestica, é das obras

do auctor a mais popular e conhecida em Portugal. Ha d'ella muitas reimpressões, das quaes mencionarei por mais notaveis as seguintes:

Carta de guia de casados etc. Lisboa, na Offic. de Domingos Soares de Bulhões 1670. 16.°—Outra: *N'esta ultima impressão correcta e expurgada.* Coimbra, por Francisco de Oliveira 1747. 12.° de x-247 pag.—N'ella, além de outras faltas, omittiu-se a carta dedicatoria do auctor a seu primo D. Francisco de Mello, alcaide-mór de Lamego.—*Nova impressão*, Lisboa, na Offic. Rollandiana 1827. 8.° de xii-210 pag. Mui correcta, como o são em geral as obras d'aquella typographia, e n'ella apparece a epistola, ou carta dedicatoria que andava omittida em algumas das edições anteriores.—Outra: Londres, na Offic. de T. Hansard 1820. 12.° gr. de xxvi-184 pag., e mais uma com as erratas. Bella edição, no que respeita á nitidez dos typos, e papel. É precedida de um breve epitome da vida do auctor, e foi mandada fazer pelos mesmos editores, que no dito anno reimprimiram tambem em Londres as *Odes pindaricas* de Diniz.

1267) *(C) Epanaphoras de varia historia portugueza, a elrei nosso senhor D. Affonso VI, em cinco relações de successos pertencentes a este reino, que contém negocios publicos, politicos, tragicos, amorosos, bellicos, triumphantes.* Lisboa, por Henrique Valente d'Oliveira 1660. 4.° de viii-537 pag.—*Segunda edição:* Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1676. 4.° de iv-625 pag.

N'esta segunda edição foi supprimida a dedicatoria do auctor a elrei D. Affonso VI, substituida por outra mui curta do editor Craesbeeck a D. João da Silva, marquez de Gouvêa.—A primeira é infinitamente superior a esta em correcção: n'ella começam a apparecer os erros logo a pag. 2; pois onde a primeira diz «observamos *os passos* de vossa vida» na segunda lê-se «observamos *o passados*»; a pag. 5 lê-se «*succedido*» por «*succedidos*»; etc. etc.—A pag. 573 da segunda (que corresponde a 481 da primeira) diz aquella «*Estam* a meu cargo lançar pelo mundo *glorioso* pregão do successo» quando a outra tem «*Está* a meu cargo lançar pelo mundo *um glorioso* pregão do successo» etc.—N'esta mesma pag. se vê *assi* em logar de *a si*, *que,* em vez de *que*, e logo a pag. 574 se encontra «antes *por ella* será por elles acreditada» onde a primeira diz «antes *ella* será por elles acreditada». Parece-me que é isto de sobejo para provar o que avancei, e justificar a preferencia em que deve ser tida a primeira edição. Tanto uma como a outra são hoje mui pouco vulgares, e correm sem notavel differença de preços. O valor dos exemplares de qualquer d'ellas bem conservados é de 720 até 1:200 réis, posto que ás vezes apparecem por menos. Da primeira edição tenho eu um exemplar, comprado em leilão no espolio do visconde de A. Garrett por 650 réis, e o que possuo da segunda, comprado juntamente com outras obras do auctor, sahiu na razão de 720 réis.

1268) *Antidoron, ou remuneracion ao leitor desta Historia* (a da *Ethiopia alta*) *pelo affecto, pelo reconhecimento da doutrina que ao M. R. P. M. Balthasar Telles, da companhia de Jesus, etc. deve seu maior amigo e menor discipulo D. Francisco Manuel.* Anda no principio da mesma historia. (V. *Balthasar Telles.*)

1269) *Obras morales. (Tomo* i. *Contiene: La vitoria del Hombre. El Fenis de Africa, 1.ª y 2.ª parte. El Mayor pequeño.) A la serenissima reyna catolica de la Gran-Bretaña.* Parte i. En Roma, por el Falco 1664. 4.° de xxxviii-485 pag.—A continuação d'este primeiro tomo, ou primeira parte (contendo as reimpressões do *Fenis*, e do *Mayor pequeno*, já mencionados acima n.° 1259) não tem frontispicio proprio, e foi feita ao que parece com a idéa de ser enquadernada junta á *Vitoria del hombre;* o que é difficil de realisar, porque ficaria um volume de grossura descommunal. A numeração com tudo é diversa, tendo esta continuação 237-248-184 pag.—O indice

geral de todo o tomo vem no principio, antes da *Vitoria del hombre*. Esta edição foi, ao que se vê, preparada e dirigida pelo auctor, achando-se elle então em Roma.

1270) *(C) Primeira parte das Cartas familiares, escriptas a varias pessoas sobre assumptos diversos, recolhidas e publicadas em cinco centurias, por Antonio Luis de Azevedo, Professor de humanidades, e por elle offerecidas á illustrissima, doutissima, e sempre insigne Academia dos Generosos de Lisboa*. Roma,.na Offic. de Filippe Maria Mancini 1664. 4.° gr. de xxvi-794 pag., nos exemplares em que de ordinario falta a ultima carta da centuria 5.ª, por ter sido arrancada por ordem do sancto Officio de todos os que então deram entrada no reino. Alguns rarissimos exemplares tenho visto, nos quaes apparece incorporada no fim a dita carta manuscripta; e outros, mais raros ainda, em que ella apparece impressa; mas facilmente se conhece pelas differenças do papel e typo, que foi estampada em Lisboa, e introduzida depois no volume respectivo.—O preço dos exemplares mutilados tem sido em tempos recentes de 960 a 1:600 réis; os que trazem a carta final impressa valem necessariamente mais.

Ha *segunda edição* das *Cartas*, feita em Lisboa 1752, 4.°—N'ella se fez substituir a carta ultima por outra mui curta, e destituida de todo interesse, com a qual se completou a centuria 5.ª Esta edição é feita em mau papel, e inferior em tudo á de Roma. Todavia, no mercado corre quasi pelos mesmos preços, e eu paguei ha annos por um exemplar 1:200 réis.

1271) *(C) Obras metricas. Al serenissimo señor infante Don Pedro. Contienen: las tres Musas. El Pantheon. Las Musas Portuguezas. El tercer coro de las Musas*. Leon de Francia, por Horacio Boessat y George Romeus. 1665. 4.° de xii-358-xvi-285-viii-176 pag.

Este volume, que não é por certo o menos raro entre as obras do auctor, é dividido em tres partes. A primeira, toda em castelhano, sob o titulo *Las tres Musas del Melodino*, é a mesma que já fôra impressa separadamente em 1649 (V. acima o n.° 1261); a que accresce no fim o Pantheon (n.° 1262). Consta esta parte de 150 sonetos, 56 romances octosyllabos, duas pequenas composições em oitavas, 13 elegias ou epistolas em tercetos, 5 silvas, 6 odes, varios madrigaes, decimas, epigrammas, etc. um idylio, e um fragmento de tragedia pastoril.—A segunda parte, intitulada *As segundas tres Musas do Melodino*, toda em portuguez, contém 100 sonetos, 3 eclogas, 14 cartas ou epistolas, 3 elegias, 2 odes, 2 silvas, etc. *as Ancias de Daliso, idéa funebre*: 6 romances, varias decimas, e epigrammas; *O Fidalgo aprendiz, farça;* e finalmente varias *Orações encomiasticas* em *prosa*.—A terceira parte, que se intitula *El tercer coro de las Musas del Melodino*, toda em hespanhol, compõe-se de 104 sonetos, 26 tonos (especie de cantigas) 13 romances, 2 canções, varias oitavas etc., 3 epistolas, madrigaes, cançonetas, glosas, decimas, *Thetis sacra, poema mixto*, e no fim um *Discurso academico*. O preço d'este livro tem sido, creio, de 960 a 1:440 réis, e talvez mais.

Parte d'estas *Obras metricas* sahiram traduzidas em inglez, e foram modernamente impressas com o titulo seguinte: *Relics of Melodino, translated by Edward Lawson, Esq., from an unpublished manuscript, dated* 1645. London, 1815. 8.°

1272) *Auto do Fidalgo aprendiz, farça que se representou a Suas Altezas, tirada das Obras de D. Francisco Manuel*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1676. 4.° Edição posthuma. A farça é effectivamente a mesma que anda na segunda parte das *Obras metricas*.

1273) *(C) Aula politica, Curia militar, Epistola declamatoria ao serenissimo principe D. Theodosio*. Lisboa, por Mathias Pereira da Silva & João Antunes Pedroso. 1720. 4.° de xvi-243 pag. Tem no fim a *Politica militar*, que fôra já impressa em vida do auctor. O preço d'este volume é de 400 a

600 réis: mas apparecem rarissimas vezes alguns exemplares, tirados em papel grande, que são de maior estimação.

1274) *(C) Apologos dialogaes. Obra posthuma, a mais politica, civil, e galante que fez seu auctor etc.* Ibi, pelos ditos impressores 1721. 4.º de xx-464 pag.—Consta de quatro apologos, ou dialogos; o 1.º intitulado *Relogios falantes*, em que são interlocutores um *relogio da cidade* e *outro da aldêa*. O 2.º chama-se *Escriptorio avarento:* interlocutores *um portuguez fino, um dobrão castelhano, um cruzado moderno, e um vintem navarro*. O 3.º é a *Visita das fontes*, em que falam a *Fonte velha do Rocio*, a *Fonte nova do Terreiro do Paço*, a *Estatua de Apóllo que está n'ella*, e a *Sentinella que guarda a fonte*. O 4.º finalmente é o *Hospital das Letras*, onde fazem a interlocução os *Livros de Justo Lipsio* na *Critica, Trajano Bocalino* nos *Regaglios; D. Francisco de Quevedo* nos *Sonhos*, e o *auctor* nos *Dialogos*. A scena figura-se em uma livraria de Lisboa.

O preço d'este livro, estimado e procurado, tem sido de 720 a 1:200 réis. Tambem se tiraram alguns exemplares em papel de maior formato, que são ainda mais estimados pela sua raridade.

1275) *(C) Tratado da sciencia Cabala, ou noticia da Arte cabalistica. Obra posthuma.* Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho 1724. 4.º de xii-215 pag.—Vale de 400 a 600 réis.

Das tres obras, que ficam mencionadas em ultimo logar, foi editor o então livreiro e impressor Mathias Pereira da Silva, o mesmo que fez a collecção da *Fenix Renascida*. (V. no presente volume o n.º F, 91.)

OBRAS QUE FICARAM MANUSCRIPTAS.

1276) *Theodosio del nombre segundo, princepe de Bragança, duque setimo de su estado, natural señor de los portuguezes. Historia propria y universal del reyno de Portugal e sus conquistas en Europa, Africa, Asia y America, con suficiente noticia de los sucessos del mundo al tiempo de la vida deste princepe, etc. Anno* 1648.—Diz Barbosa, que seu irmão D. José conservava o original, prompto com as licenças da Inquisição passadas a 28 de Março de 1678 para a impressão. Por falta de opportunidade não verifiquei ainda, se este original existe hoje na Bibliotheca Nacional, para onde deveria passar pela incorporação da livraria dos theatinos, com os mais livros que foram de D. José Barbosa.

1277) *Justificação de suas acções ante Deus, ante Sua Magestade, e ante o mundo, contra as falsas calumnias impostas dos seus inimigos.*—Diz Barbosa, que era um memorial, que elle viu, dirigido a elrei D. João IV, começando pelas palavras: «Senhor: Os romanos costumavam ouvir em seu senado os reis, etc.» e acabando com as seguintes: «Isto conheço, isto promulgo, isto protesto fazer.» Não sei se por ventura será este o mesmo, de que me dá noticia o sr. dr. J. C. Ayres de Campos, declarando ter d'elle copia em um dos seus volumes de miscellaneas manuscriptas, onde tem o titulo: *Memorial a elrei D. João IV, nosso senhor. Offerece Francisco Manuel de Mello, preso ha seis annos por parte da justiça*, e consta de 12 folhas no formato de folio.

1278) *Vidas dos serenissimos Reis de Portugal, illustradas com medalhas.*—Ignora-se se as concluiu, e que destino levaram.

1279) *Apparato genealogico de los Reys de Portugal.*—D'esta obra fala o auctor (segundo diz Barbosa) na vida de D. Theodosio, acima citada, e já estava composta em 1648.—Nada consta ácerca do seu ulterior destino.

1280) *Tractado da paciencia.*—Era dedicado a Filippe Christovam, eleitor do imperio, e arcebispo de Treveris, como se collige da carta 2.ª da centuria quinta das do auctor.—Mais nada se sabe d'elle.

1281) *Nobiliario de Damião de Goes, addicionado com varias noticias.*

—Existia o original em poder de José Freire Montarroio Mascarenhas, e por sua morte ignora-se o destino que levou.

1282) *Descripção do Brasil, intitulada: Paraiso de mulatos—Purgatorio de brancos,—e Inferno de negros.*—Não se sabe onde foi parar.

1283) *Feira dos Anexins.*—«Livro curioso (diz um nosso insigne philologo) em que estão lançadas methodicamente as metaphoras e locuções populares da lingua portugueza, e que seria quasi um manual para os escriptores dramaticos, principalmente do genero comico, que quizessem fazer falar as suas personagens com phrase conveniente, e com as graças e toque proprios da nossa lingua portugueza, e do verdadeiro estylo dramatico.»—É muito para sentir que esta obra se conserve até agora inedita, e no risco de desapparecer de todo. Algumas pouquissimas copias existem em Lisboa, segundo me consta. O P. João Baptista de Castro, na sua *Hora de Recreio*, impressa em 1750, de pag. 293 a 327, inseriu varios extractos d'este precioso livro, que fazem mais appetecivel a publicação do todo.

1284) *Segunda parte das Epanaphoras de varia historia.*—Ninguem accusa tel-a visto.

1285) *Relaciones del Oriente.*—Segundo diz Barbosa, constava dos successos do primeiro anno do governo do Conde de Linhares na India, etc.

1286) *Concordancias mathematicas.*—Obra que o auctor diz compuzera aos dezesete annos d'edade, affirmando tel-a prompta para a impressão em uma sua carta, que foi vista de Barbosa, sem que todavia conste que destino levou.

1287) *Las finezas malogradas.*—Novella escripta na edade de dezoito annos, segundo diz o auctor na carta referida, e está no mesmo caso das antecedentes.

1288) *Desculpas del ocio. Primera y segunda parte.*—Diz Barbosa que eram *Poesias*, sem mais explicação.

1289) *Los caprichos de Amarillis.*—Discurso a uma dama desmaiada em sua presença. Mencionado por Barbosa, sem mais declaração, como tambem os que se seguem.

1290) *Labyrintho de Amor. Comedia.*

1291) *Los secretos bien guardados. Comedia.*

1292) *De burlas haze amor veras. Comedia.*

1293) *El Domine Lucas. Comedia.*—Entre as obras impressas de Cañizares anda uma com este titulo, e é tida como uma das melhores producções d'este celebre dramatico. Será ella por ventura a que D. Francisco Manuel escrevêra?

1294) *El verano em Cintra. Novella.*

1295) *Las noches escuras. Novella.*

1296) *La dama negra. Novella.*

1297) *Historia general de Portugal, que comprehende el govierno de la princesa Margarita.*

1298) *Juizio de las maravillas de la naturaleza.*—Diz-se que versava sobre um *diluvio de fogo*, que cahiu na ilha de S. Miguel em 1638.

1299) *Satisfaciones a Sylvio.*

1300) *El hombre.*—Diz-se que tractava de descrever o caracter de um principe perfeito.

1301) *Lagrimas de Dido.*—Poema heroico, provavelmente em castelhano, que o auctor offereceu a D. Francisco de Borja, principe de Esquilache.

1302) *Elogio ao senhor infante D. Duarte (irmão d'elrei D. João IV) quando segunda vez se preparava para a jornada de Allemanha.*—Diz-se que n'elle pretendêra imitar o panegyrico feito por João de Barros á infanta D. Maria.

1303) *De la afliccion y confortacion.*—Obra qualificada de muito

erudita, ornada de sentenças dos sanctos padres, e dos philosophos antigos.

1304) *Triumpho da verdade.*—Era uma apologia por certo ministro, falsamente calumniado.

1305) *Memorial de la honra, dirigido a Filippe IV.*—N'elle representava a Nobreza contra um tributo, que se lhe queria impôr no anno de 1632.

1306) *Memorial ao Conde-duque, por parte de Diogo Soares, secretario d'estado.*

1307) *Memorias de sua vida, escriptas no anno de 1641*, em que diz se achava preso em Madrid.

1308) *Verdades pintadas e escriptas.*—Constava de cem emprezas moraes, debuxadas pela sua mão, e illustradas com discursos. Diz-se, que ao tempo que estava compondo esta obra lhe chegára á mão o livro das *Emprezas politicas* de D. Diogo de Saavedra Fajardo, no qual achára quatorze com o mesmo corpo e letra de outras suas, sem que todavia se tivesse jámais communicado com o escriptor hespanhol.

1309) *Punto en boca.*—Era uma invectiva jocosa contra Castella.

1310) *La Impossible.* Tragedia castelhana, imitando o estylo de João Baptista Guarini.—Acha-se um fragmento d'ella nas suas *Obras metricas* impressas.

1311) *Officio de S. João Baptista, com hymnos, responsorios e orações.*—Diz-se que, fôra *publicado* com o nome de Innocencio da Paixão. Quererá isto significar que fosse impresso?

1312) *Canto de Babilonia: paraphrase do psalmo* «Super flumina Babylonis» *em coplas portuguezas.*

1313) *Discurso ácerca dos inimigos que o vexavam,* tomando para argumento as palavras de David «*Oderunt me gratis.*» Dedicado a D. Rodrigo da Cunha.

1314) *O invisivel Conselheiro. Discurso politico.*

1315) *Maré de Rosas.*—Invectiva contra um livro poetico.

1316) *Relação historica das alterações de Evora.*

1317) *Cortes de la Razon. Idéa politica.*—D'esta obra, diz elle «que se Deus fôr servido de m'a deixar acabar felicemente, espero seja a honra e meta de todos os meus escriptos.»

1318) *Commentarios ao livro da* «Providencia» *de Seneca.*

1319) *El christiano Alexandre.*—Era a historia politica de Jorge Castrioto, principe e restaurador de Albania. O conde da Ericeira D. Luis de Menezes imprimiu depois uma do mesmo assumpto. (V. o artigo competente.)

1320) *Espiritos moraes. Discursos sobre as domingas de quaresma.*—Escriptos provavelmente em hespanhol, e dedicados a D. Fernando d'Andrade, arcebispo de Burgos.

1321) *Discurso moral e politico sobre o verso 9.º do psalmo 18.º*

1322) *Homilia sobre as palavras* «Misit Herodes rex.»

1323) *Defensa universal d'este reino, em que se propõem todos os meios praticos, para evitar todos os perigos, que nelle póde haver, causados por mar e terra.*

1324) *Do modo de empregar na guerra a fidalguia.*

1325) *Discurso sobre a interpreza de Badajoz.*

1326) *Da fortificação das praças.*

1327) *Das precedencias das nações.*—Teve por assumpto a que as naus de guerra britanicas quizeram tomar ás mercantes de Hollanda em o porto de Lisboa.

1328) *Do modo de servir dos reformados.*

1329) *Discurso sobre o officio de Marechal do reino.*

1330) *Discurso sobre as competencias dos officios da casa real.*

1331) *Memorial dos moradores da capitania de Pernambuco.*

1332) *Relação do nascimento do infante D. Pedro.*

1333) *Relação do sitio de Olivença.*

1334) *Relação da victoria, que alcançaram os portuguezes dos hollandezes nos Gararapes.*

1335) *Annotações ás sentenças do Conde de Vimioso.*

1336) *Ancias de Daliso. Poema, que consta de verso e prosa.*—Erradamente (creio) dá Barbosa esta obra por manuscripta, pois a vejo impressa, ou ao menos uma com egual titulo, na segunda parte das *Obras metricas* a pag. 170 e seguintes.

1337) *Annotaciones a las epistolas de Francisco de Sá.*

1338) *Historia de los Infantes.*

1339) *El Cesar de ambos mundos.*

1340) *El Daniel perseguido.*

1341) *Modo de emplear la nobleza.*

1342) *Politica familiar.*

1343) *Curia politica.*

1344) *Manifiesto de los Palatinos.*

1345) *Segunda parte das Cartas familiares.*—Na primeira parte impressa o auctor affirma de si, que só nos primeiros seis annos de preso escrevêra vinte e duas mil e seiscentas cartas: e accrescenta: «E que será hoje, sendo doze os de preso, seis os de desterrado, e muitos os de desditoso?»

1346) *Tractado das insignias militares etc., ou Arte symbolatoria.*

1347) *Diario del Brasil.*

1348) *Itinerario da Europa. Primeira e segunda parte.*

1349) *O Tacito portuguez. Vida e morte d'elrei D. João IV de Portugal.*—D'esta obra possue uma cópia a livraria da Academia Real das Sciencias. O sr. Antonio de Oliveira Marreca já deu alguns excerptos d'ella na *Illustração, jornal universal,* vol. I, pag. 143 etc.

1350) *Embaixador instruido, e suas funcções.*—É dividido em secções, tracta a primeira do embaixador em geral; a segunda, se os soberanos mandam embaixadores; e a terceira, se os usurpadores, governadores e capitães pódem mandar embaixadores; a quarta, se os principes da Allemanha estão no direito de se fazerem representar por embaixadores, etc.—Esta obra, da qual ha uma cópia no Museu Britanico (Vej. o respectivo *Catalogo* pelo sr. F. Figaniere, pag. 298, n.º 15195) é attribuida a D. Francisco Manuel, posto que nas cópias conhecidas não traga o seu nome. O sr. dr. Ayres de Campos possue em Coimbra uma d'essas cópias, posto que incompleta no fim, constando sómente de 94 pag. in fol. Assim o declara o dito senhor, no indice dos seus manuscriptos com que ha pouco me brindou.

Na *Bibl.* de Barbosa se não mencionam, nem este nem a antecedente. —Ha ainda outras muitas, que tambem n'ella se não descrevem, mas que constam de um indice que o proprio D. Francisco Manuel collocou no principio do tomo I, impresso, das *Obras morales*. Vej. tambem uma collecção miscellanea, intitulada *Memorias historicas de anecdotas etc.*, impressa em Lisboa 1786, no tomo I, pag. 161 a 166; ahi se encontra uma breve relação dos escriptos do nosso fecundissimo polygrapho, e n'ella mencionados alguns, que não apparecem em nenhuma das partes indicadas. Infelizmente, creio que a maior parte, ou quasi a totalidade de taes escriptos se perderam de todo sem remedio.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, Presbytero secular, conhecido egualmente pelo nome poetico de Filinto Elysio, que adoptou depois de ter algum tempo usado do de Filinto Niceno. Nasceu em Lisboa, no antigo sitio e rua chamada da Ferraria, na freguezia de S. Julião, a 23 de De-

zembro de 1734, como elle tão frequentemente repete em tantos logares das suas obras, ou em 21 do dito mez, se merece acaso mais credito a certidão authentica, extrahida do assento do seu baptismo, á vista do livro competente, que existia antes do terremoto de 1755 na respectiva egreja parochial. Era Thesoureiro collado na egreja das Chagas de Christo, pertencente á confraria dos mareantes, quando em 22 de Junho de 1778 foi denunciado ao Sancto Officio por um clerigo do arcebispado de Braga, residente então em Lisboa, chamado José Manuel de Leiva, que ouvira ter elle proferido certas proposições heterodoxas, ou mal soantes. O tribunal passou as ordens necessarias para a sua captura, e effectivamente foi procurado em casa pouco depois das cinco horas da manhã do dia 4 de Julho, por um dos *familiares* a quem se encarregára a diligencia. A sua boa fortuna deparou-lhe a facilidade de escapar-se, mediante uma escada interior, pela qual conseguiu evadir-se para a rua a seu salvo, e subtrahir-se ás pesquisas dos seus perseguidores. Buscou primeiramente guarida no palacio do Conde da Cunha, que lhe ficava proximo, e depois em casa do seu amigo Timotheo Verdier, negociante francez (do qual tracto no logar competente), onde esteve homisiado durante onze dias. Ao fim d'elles, em 15 do dito mez, obteve passagem em um navio destinado para o Havre de Graça, entrando para bordo disfarçado, e conduzindo ás costas um grande cesto de laranjas!

Chegado ao Havre depois de 27 dias de navegação trabalhosa, e transportando-se depois para París, onde entrou em 15 de Agosto, viveu ahi por alguns annos, até que no de 1792 Antonio d'Araujo de Azevedo (depois conde da Barca) então ministro de Portugal em Hollanda, o chamou para junto de si, offerecendo-lhe o cargo de seu secretario particular. Francisco Manuel residiu cinco annos em Haya, em continuo dissabor, pois *não tinha com quem falar, senão com judeus portuguezes, porque da lingua hollandeza, ainda que ali vivesse cem annos, nem palavra!* (Assim se expressa elle mesmo, a pag. 307 do tomo III das *Obras completas*, edição de París.)—Em 1797 restituiu-se a França, e ahi permaneceu o resto dos seus dias, vivendo successivamente em París, Versailles e Choisy. Posto que o seu amigo Araujo lhe obtivesse em tempo a reintegração nos fóros de cidadão portuguez, que perdêra pela fuga, não quiz utilisar-se do decreto que lhe permittia voltar para a patria, pondo como condição para o fazer a restituição dos bens, que lhe tinham sido confiscados em seguida á sua evasão do reino. Os ultimos vinte annos, que passou em París e seus suburbios, correram para elle com varia fortuna, perdendo por duas vezes todo o fructo das suas economias. Teve duas *serventes, das quaes a primeira* (diz elle) *o fez penhorar pelo que não devia; e a segunda, que lhe devia tudo, o deixou nu e cru.* Conservou todavia até o fim o mesmo fogo poetico, que sempre o animára, as mesmas saudosas recordações da patria, e o desejo de vir acabar entre portuguezes. O seu maior empenho (dizia elle nos ultimos annos do seu exilio) «fóra formar na visinhança uma colonia de seus patricios, com quem sempre falasse e convivesse.» (Tomo IV das *Obras*, pag. 119.) Dotado de compleição physica assás vigorosa, prolongou a sua vida até os 85 annos; porém a final, atacado de molestia, que o doutor Constancio, seu facultativo, capitulou de hydropesia de peito, succumbiu aos 25 de Fevereiro de 1819. Fizeram-se-lhe mui decentes exequias na egreja parochial de S. Filippe du Roule, em cujo districto assistia, correndo as despezas por conta do Marquez de Marialva, então embaixador n'aquella côrte, o qual durante a molestia o soccorrêra abundantemente. O seu espolio foi vendido pela quantia de 12:000 réis, segundo um annuncio, que o consul portuguez em París mandou publicar na Gazeta de Lisboa, convidando para receber este producto as pessoas que a elle se mostrassem com direito!

Passados vinte e tres annos, no de 1842, foram os seus ossos trasladados para a patria, conduzidos pelo conselheiro Filippe Ferreira d'Araujo e

Castro, em virtude de recommendação que a elle, e a Silvestre Pinheiro fizera o ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães, sendo por então depositados em uma das capellas do claustro interior da Sé de Lisboa. Depois, por portaria do ministerio do reino de 5 de Março de 1845, foram mandados pôr á disposição da Camara Municipal, que se propunha construir-lhes um monumento adequado, pagando á memoria do poeta a divida que a patria contrahira para com elle. Difficuldades e embaraços supervenientes demoraram a execução d'este projecto, que a final veiu a realisar-se em 19 de Junho de 1856, dia em que se verificou a trasladação d'aquellas venerandas reliquias para o tumulo previamente preparado no cemiterio do Alto de S. João, fazendo-se o acto com a devida decencia e solemnidade. Foi esta acção commemorada em quasi todos os jornaes politicos dos seguintes dias, tornando-se mais notavel o artigo, que o sr. Tullio fez inserir na *Civilisação* de 20 do dito mez. (V. *Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo*, n.º F, 523.)

Longuissimo catalogo poderia aqui fazer, se houvesse de mencionar todos os escriptores nacionaes e estrangeiros, que no decurso do corrente seculo, e principalmente depois da morte de Filinto, tractaram de dar noticias mais ou menos resumidas da vida d'este grande poeta, *que valeu só por si uma academia*, como diz Garrett, *e fez mais que ella;* e ao qual Villemain *(Cours de Litter.*, pag. 676 da edição de 1840) não duvidou chamar *um dos melhores da Europa moderna;* e tornar-se-ía como que interminavel a tarefa, se pretendesse fazer a resenha de todos os louvores que se lhe dirigiram, tanto mais honrosos para elle, quanto menos pódem attribuir-se a espirito de parcialidade, ou dependencia: que em geral os proprios que lh'os dispensaram, são os primeiros a reconhecer os seus defeitos, innegaveis sim, mas amplissimamente resgatados pelo merito superior, que não consentirá que elle deixe de ser jámais considerado como um dos primeiros classicos da nossa linguagem.

Cumpre comtudo notar, que todas essas biographias e noticias andam mais ou menos inquinadas de erros e inexactidões, que por zêlo da verdade é mister se rectifiquem um dia. Bem desejára eu poder fazel-o, e a esse intento dei obra por muito tempo, conseguindo elaborar á custa de minuciosas investigações um estudo assás extenso, no qual se restabelece a certeza de muitos factos, e se averiguam outros, até agora vistos sob falsas apparencias, ou ignorados dos que se dedicaram a trabalhos similhantes. No proposito de o dar á luz tão depressa como as circumstancias o permittirem, para então me reservo, restringindo-me por em quanto a indicar as fontes, embora não de todo limpidas, a que pódem recorrer os leitores, que quizerem alcançar noticia das acções de Filinto, ou saber o conceito em que elle é tido por alguns criticos nacionaes e extranhos de maior nomeada.

Vej. pois, quanto a uma e outra cousa: 1.º, a noticia biographica, que vem á frente do livro *Poesie lyrique portugaise, ou choix des Odes de Francisco Manoel, traduites en français, avec le texte en regard, par A. M. Sané*. París 1808. 8.º gr., desde pag. I até liij; 2.º, outra que foi traduzida da referida, e inserta no jornal *Observador portuguez*, 1818, tomo I, repartida por varios numeros; na qual todavia o traductor omittiu as passagens todas do original, que podiam escandalisar a Inquisição, mutilando mui principalmente tudo o que n'elle dizia respeito á fuga do poeta; 3.º, uma breve noticia, escripta logo depois do falecimento de Filinto, por José da Fonseca, e inserta no *Contemporaneo*, jornal publicado em Paris, 1819 . . . ; 4.º, outra noticia biographico-critica, por J. M. da Costa e Silva, inserta no *Ramalhete* n.ºs 164 e 165, de 1841, reproduzida (e acompanhada de um retrato) na *Distracção instructiva*, 1843, n.ºs 18 e 19; 5.º, outra, extrahida e compendiada das antecedentes, e com um retrato assás dissimi-

lhante, na *Revista Popular*, 1850, n.º 52, etc.—Além d'estas, consulte-se; 6.º, o artigo que lhe é relativo, a pag. LIX do *Bosquejo da historia da Poesia portugueza* por Garrett, no tomo I do *Parnaso Lusitano*, Paris 1826; 7.º, Sismondi, *De la Litter. du midi de l'Europe*, no tomo IV, cap. 40 da edição de 1829; 8.º, o sr. Ferdinand Denis no seu *Résumé de l'hist. litter. du Portugal*, 1826, cap. 31; 9.º, o parallelo entre Bocage e Filinto, feito pelo sr. A. F. de Castilho nas notas á *Primavera*, edição de 1837, de pag. 132 a 162; 10.º, o que a este ultimo addicionou o sr. Lopes de Mendonça nas *Mem. de Litt. contemporanea*, pag. 67 a 75, etc.

Talvez não desagradará que, afóra o que deixo apontado, e que está ao alcance de todos os leitores, eu lhes apresente aqui o que de certo não achariam em outra parte. É o juizo critico ácerca de Filinto, e das suas composições, feito por um seu contemporaneo, cujo voto não deve ser desprezado por incompetente; falo do distincto poeta lyrico e critico judicioso Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, que na obra inedita a que já tive por vezes occasião de alludir, dedicou a este assumpto algumas paginas, que a meu ver serão lidas sem fastio, e por isso as transcreverei integralmente. Diz pois:

«Francisco Manuel ainda existe, conta oitenta e tres annos d'edade, perto está da ultima jornada, vive em paiz extranho, e com creditos por todo o mundo litterario estabelecidos: será elle por tanto o só dos vivos, que eu julgue, e no juizo que sobre elle vou assentar, produzirei mais uma prova de que não são os poetas os mais lisonjeiros, mentirosos, nem injustos no caracter, nem nos escriptos: e que se pelos meus algumas lisonjarias apparecerem, d'elles mesmos se verá que a isso fui impellido por força d'aquellas circumstancias, que apoz si arrastram ainda os mais livres ingenhos. Eu sou poeta, e sinto em mim que o sou! Perdoe-se-me esta expressão, assim arrojada á boca pelo impeto das idéas, que se me atropellam ao contemplar na pessoa de Francisco Manuel, longamente attenuado pelas vilezas da intriga, e desdenhado por falsas cortezanias, o homem de extraordinarios talentos, e vasto e profundissimo saber! Assim tem elle vivido ha tantos annos expatriado, e pobre, porque arrebatados os seus bens; é verdade que de todas as injurias bem vingado pela publica opinião, no que póde dizer com Camões:

> Quão doce é o louvor, e a justa gloria
> Dos proprios feitos, quando são soados!

«Porém essa mesma opinião tão recatada, que nenhum dos seus conterraneos escriptores ousou de proferir os louvores que lhe são devidos: havendo antes algum, que com o escandaloso desdem cortezão, meramente em uma nota se dignou de o appellidar—*Culto poeta dos nossos tempos!* E que poeta! E que termo de comparação poderá entre elle haver, e o outro que assim o appellidou!... Porém *parce sepultis:* só attentemos agora por Francisco Manuel.

«Por elle não temos que invejar a algum antigo ou moderno poeta lyrico; ao menos de nenhum sei eu, que tão grande numero compuzesse de tão excellentes odes, nem sei que lhes falte alguma das qualidades requeridas n'este sublime genero de poesia. Rica, opulenta, vigorosa, e ardente imaginação, regulada por um argutissimo juizo, e esse illustrado de toda a humana sabedoria! Eis-aqui o que por todas ellas reina: eis-aqui a magia com que Francisco Manuel embebe em suas proprias idéas, repassa de seus proprios affectos, e possue de seu proprio extasi os leitores, embriagados das formosas imagens, dos formosissimos quadros que elle lhes apresenta, illuminados pelas mais vivas cores do estro!—Milagres do saber, do ingenho, e da harmonia, nunca em suas odes posso eu ler, ou cogitar, que por

todas minhas fibras não recorra, e não as estremeça alguma scentelha do fogo sagrado, que em ondas se revolvia na mente do vate á hora da composição.

«Este sim, este é o nosso Pindaro: harmonioso, energico, sublime, rapido, arrojado, impetuoso, e mil vezes original, nenhum tem elle que lhe seja superior. Que importa o não fazer como Diniz a divisão de suas odes por strophes, antistrophes, e epodos? Chimerica é para nós essa divisão, uma vez que ella já para o canto não serve, como em sua primitiva: além de que, por essa lhe faltar, negar-se-ha por ventura que tenha Horacio algumas tão boas odes como as de Pindaro? Pois ainda mais tem Francisco Manuel.

«Aqui, de mão na cabeça se levantam contra mim os antiquarios! Porém eu digo-lhes, que bem ponderei o que disse, e que não reformo a sentença; e como haverei de reformal-a, se todas as flores da poetica e todos os fructos da philosophia vejo, que pelas odes de Francisco Manuel refulgem viçosos e madurados! Se por ellas a historia, e a mythologia, as artes, e as sciencias, e todos os thesouros da imaginação e da memoria estão profusamente derramados, ao facho violentissimo de um ingenho superior a todos os objectos porque discorre! Pois se tal é a grandeza das suas idéas, não é menor a propriedade, elevação, e louçania de suas expressões, nada é mais energico do que o seu estylo, nada mais conciso do que as suas phrases; e nada mais convincente do que a elegancia dos seus discursos, com que invencivelmente triumpha na alma de quantos o entendem.

«Se todos se perdessem os escriptos portuguezes, salvos sómente os de Francisco Manuel, mais rico vocabulario poderia d'elles compôr-se, que nenhum outro, nem ainda todos quantos até agora possuimos. Oh inimitavel Filinto!! Entre os teus outro só tem havido como tu: e por ti, e por Camões com todo o mundo poetico podemos affoutamente competir. Camões, avantajado em todos os dons da natureza, aperfeiçoado por todos os melhoramentos d'arte, alcança não sómente a gloria de ser o primeiro dos nossos antigos lyricos, e o primeiro d'entre todos os nossos antigos e modernos poetas epicos, senão que até conseguiu ser aquella que ainda hoje falam os nossos sabios, a mesma linguagem que elle poliu e enriqueceu. Eis-aqui mais uma especie de gloria peculiar dos grandes poetas. São elles que determinam, fixam, e estabelecem a mais culta linguagem do seu paiz: e a portugueza, depois de Camões deve a Filinto a sua maior opulencia. Muitos são os chascos e contradições que elle tem n'esta parte soffrido, já dos ignorantes presumpçosos, e já dos eruditos pedantes; mas tambem Camões os soffreu; e bem de tudo isso um e outro são vingados, pelo voto unanime dos imparciaes, sensatos, e intelligentes, que muitas graças e louvores lhes dão, de tanto por seu ingenho e saber opulentarem a linguagem, que nunca é sobejamente rica para um bom orador, e muito menos para um grande poeta.

«É este um artigo, que eu por não repetir idéas, mui apostadamente descahi para este logar, para aqui juntos envolver quantos mais tem n'esta parte servido as nossas letras. É Antonio Ribeiro um dos maiores quinhoeiros n'esta especie de gloria; e Garção, Diniz, Bocage, Torres, Quita, e Pedegache, todos elles bem vernaculos, bem tersos e elegantes escriptores, a todos mais ou menos somos devedores de alguma nova riqueza de linguagem: alguma cousa ha tambem que aproveitar em Almeno, e ainda acaso em algum outro, maiormente em Sanctos e Silva: porém os aproveitamentos d'este não deverão ser feitos por algum poeta noviço, a quem tomado como modêlo póde elle em muitos modos ser prejudicial: mas tambem n'isto, não sómente a cada um d'estes, ou de outros que se possam nomear, senão ainda conjuntamente a todos é Francisco Manuel tão superior, quanto aos do seu tempo o foi Camões: e se este unico exceptuarmos ainda direi, que

de per si tem Francisco Manuel sido creador de maior numero de vocabulos, simplices, ou compostos, de phrases e magnificas poeticas elocuções, do que promiscuamente o foram todos os nossos outros modernos e antigos escriptores.

«Agora porém paro eu, e reflicto que por assim haver estendido os louvores de Francisco Manuel, não faltará talvez quem julgue que a cegueira do espirito de partido me não deixa ver-lhe alguns defeitos; mas não é isso assim; alguns tem, e eu os reconheço: tal é a excessiva profusão de phrases usadas por nossos mais insignes prosadores, e que por só a esses convirem, lhe aprosam algumas vezes o metro, e lhe descoloram o estylo: tal é tambem nas suas prosas o proposito com que demasiado ostenta as construcções latinamente transpostas, e lhe desengraçam o rythmo e numero de alguns periodos: porém sobre isto direi com Horacio—*Optimus est, qui minimis urgetur*.

«E na verdade, que valem estes e outros poucos defeitos, que ainda podera apontar, em comparação com as innumeraveis bellezas de todo o genero, que por seus diversos escriptos a cada momento encontrâmos? Ou onde depararemos nós esse escriptor isempto de toda a mancha? Sómente na idéa, e no desejo, que não na realidade: que não é a summa perfeição em nossas obras conforme ás condições com que sahimos das mãos da natureza. E por intima convicção de seu muito extraordinario merecimento, forçado a proseguir nos louvores de Francisco Manuel, ajunto ainda ao mais dito: que o seu *Hymno a Baccho*, e os séus outros dithyrambos, são muito superiores ainda ao melhor que n'esse genero possuimos: as suas epistolas são das mais excellentes, e em geral, por todas as suas poesias originaes está gravemente impresso o cunho de um prodigioso ingenho, e de um vastissimo saber: profundando as materias, moldando o estylo, e apropriando a phrase, qualquer que seja o assumpto que tome debaixo da penna, por maneira que, com titulos ainda maiores, podéra de si dizer como o poeta romano:

> Me Colchus, et qui dissimulat metum
> Marsæ cohortis Dacus, et ultimi
> Noscent Geloni: me peritus
> Discet Iber, Rhodanique potor.

«Olhando agora por suas poeticas traducções, achâmos que melhor não poderá fazer-se a de algumas odes, e varias peças fugitivas, que por suas obras semeou: o mesmo se dirá do *Cid*, talvez a mais bella, já que não a melhor de todas as tragedias de Corneille; e o mesmo posso eu dizer da *Medea* de Longepierre, que vi manuscripta do proprio punho de Francisco Manuel; e bem assim o *Mithridates* de Racine, que me amostrou o livreiro Rey, e bem digna é de desejar-se que a elle ponha no prélo.

«Nos quatro primeiros livros, que traduziu do poema *Sobre a guerra Punica*, por Silio Italico, verdade é que se encontram bastantes durezas, e algumas obscuridades; porém de tudo isso ha ainda mais no original, nem ficam inferiores na traducção os logares onde elle é mais sublime: como nem tenho para mim, que por parte da fidelidade, nem da energia e concisão, melhor do que Francisco Manuel houvesse algum de dar conta da empreza.

«Do *Oberon*, que já é trasladado de outra copia, quero dizer, do *Oberon*, poema de Wieland, e que de uma traducção franceza verteu Francisco Manuel em portuguez, tambem não entendo o allemão, não sei se elle sahiu bem conforme ao original; antes segundo a usual infidelidade das traducções francezas, me inclino a que essas maculas passariam á traducção portugueza, porém como quer que isso seja, certo é que elle, pela maior parte, está metrificado em um estylo tão energico, elegante, e gracioso que a nenhum mais do que a Francisco Manuel ainda entre nós foi dado pela na-

tureza, e pelo estudo. E que deverá então dizer-se da farragem epico-prosaica de Chateaubriand? isto é, do poema *dos Martyres*, por Francisco Manuel reduzido a metro portuguez, com um vigor, e uma elegancia por maneira tal affeiçoada e sublime, que as bellezas do estylo cobrem os defeitos de toda a desconchavada contextura do tal chamado poema! Formalmente contradigo eu a idéa, que a respeito do original vai dada pelo proprio Francisco Manuel, no prologo á sua traducção; porém cuido que comigo haverão de conformar-se os intelligentes que o lerem, e reflectirem sobre as causas que provavelmente a essa tediosa tarefa obrigaram Francisco Manuel; pobre velho ha tantos annos tão longe da sua patria, que elle tanto amou, e illustra! De boamente, e por muitos motivos, pômos de parte o original, para notar que a traducção é de per si um copioso thesouro da mais sonora, e grandiloqua linguagem portugueza; e bem assim póde dizer-se prodigio, que na edade de oitenta annos tivesse Francisco Manuel tão opulentos os depositos da phantasia e da memoria, que alli desenvolvesse um vigor muitas vezes egual ao de sua mais poderosa florescencia.

«Outro thesouro da lingua temos por diversa maneira na sua traducção das *Fabulas* de Lafontaine, difficilimas de bem se traduzir, e onde, não obstante, copiosamente achâmos o mais culto, e bem phraseado estylo familiar, e outras vezes o mais elegante, sublime, e sentencioso; tomando todas as diversissimas variações d'aquelle insigne fabulista, ainda, se é possivel, mais bello e gracioso na traducção, pelas muitas vantagens do idioma lusitano sobre o francez, ao menos em poesia.

«Sem outras somenos obras mencionar, sobeja para o acreditar de bom prosador a traducção da *Chronica d'elrei D. Manuel* pelo bispo Jeronymo Osorio; e mais direi, que Francisco Manuel, Antonio Ribeiro, outro que ainda vive, porém não em Portugal, *(é quasi evidente que Pato Moniz tinha aqui em vista o seu amigo João Bernardo da Rocha, então refugiado em Londres)* e depois d'estes Bocage, são sem duvida os nossos mais excellentes modernos prosadores.

«Concluo pois, que, assim na agudeza e vastidão do ingenho, como na profundidade e copia dos conhecimentos; e assim na energia e grandiloquidade, como na elegancia e graciosidade do estylo, rarissimos são os poetas que com Francisco Manuel podem emparelhar-se; e que por isso mesmo a lição de suas obras, entre todos os nossos bons escriptores, é uma das mais proveitosas; e inquestionavelmente o será para quantos ousarem de se aventurar pelas emmaranhadas florestas da lyrica poesia, em que nenhuns gabos para elle me parecem excessivos, por achar que em summo grau possue os sublimes arrojos de Pindaro e de Alceo, com a ingenhosa amenidade de Horacio e de Anacreonte.»

1351) *Obras completas de Filinto Elysio, segunda edição emendada e accrescentada com muitas obras ineditas e o retrato do auctor*. París, na Offic. de A. Bobée 1817-1819. 8.° gr. 11 tomos.

Esta edição, que mal se póde appellidar *completa*, faltando n'ella muitas composições já então impressas em separado, e outras publicadas depois, foi emprehendida e concluida segundo ouvi, á custa de Domingos Ribeiro França, livreiro da cidade do Porto, que pessoalmente se dirigiu a París, a fim de contractar com Filinto a compra de suas obras, tanto impressas como ineditas. O dr. Constancio foi encarregado da revisão das provas, incumbencia que não desempenhou tão bem como era de esperar; e attente-se em prova para as immensas tabellas d'erratas, collocadas no fim dos volumes. É d'elle o *Aviso ao leitor* que vem no tomo I de pag. 1 a 8.—Filinto não póde vêr terminada a edição, por falecer logo apoz a publicação do tomo VIII.—Darei aqui a distribuição das materias contidas em cada um dos volumes, distinguindo o que foi simplesmente reproduzido das edições anteriores (hoje tidas em mui pouca estimação) do que foi de novo accrescentado. Parece-me

que isso bastará por agora, deixando para o estudo (que tenciono imprimir) a resenha mais miuda e circumstanciada de todas as composições do poeta impressas anteriormente á edição geral, em pequenos volumes e quaderninhos do formato de 8.º pequeno, e algumas em folhas soltas e avulsas.

Tomo I de 448 pag.—Consta em geral de odes, sonetos, e outras poesias lyricas e miscellaneas, tudo já impresso (com diminutissima excepção) nos tomo I e II da antiga edição) que com o titulo de *Versos de Filinto Elysio* o auctor publicára em París em 1798 e annos seguintes.

Tomo II de 461 pag.—Contém as versões do *Oberon*, poema de Wieland, e da *Segunda Guerra Punica* de Silio Italico (não passando esta do fim do livro quarto): ambas já impressas, a primeira em París, 1802, 2 vol. de 8.º gr., a outra em 179...—Cumpre observar, que a tradução do *Oberon* passou n'esta nova edição por uma severa lima até pag. 125, emendando o traductor muitos logares, melhorando versos, e fazendo outras alterações. Mas da referida pagina em diante ha apenas levissimas mudanças. Esta versão (como o poeta declára no principio) foi feita, não sobre o original allemão, mas sobre outra versão franceza, da qual cheguei a obter um exemplar, e se intitula: *Oberon, poeme en douze chants par Mr. Wieland, et traduit en français par Mr. le Comte de Borch, membre de plusieurs Academies*. A Basle & a Leipsic 1798. 8.º gr. É em oitavas rimadas á franceza, e o poema divide-se ahi em doze cantos. Filinto porém, subdividindo dous cantos em quatro, o reduziu a quatorze na sua versão. Tenho para mim que sobre aquella foi trabalhada a do nosso traductor, e não sobre alguma das duas outras, que do poema existem em francez, uma em prosa, e outra em verso, ambas anonymas; das quaes Barbier attribue a primeira a d'Holbach filho, e a segunda a Boaton.

Tomo III de 560 pag. (alias 570, pela razão dada no fim).—Encerra as poesias avulsas de Filinto até então ineditas, tornando-se entre estas notaveis as versões por elle feitas de 38 odes de Ramler, poeta allemão falecido em 1798:—mais varias composições do seu velho amigo Domingos Maximiano Torres;—e a final, algumas suas já impressas, taes como a traducção do *Vert-vert*, poema de Gresset, que havia sahido á luz no anno de 1816, em um folheto de 60 pag. de 8.º gr., acompanhada de varias odes, sonetos e outros versos, tambem reproduzidos no tomo de que se tracta.

Tomo IV de 462 pag.—As poesias de diversos generos, contidas n'este tomo, são em geral as que formavam os tomos III e IV da primeira collecção, a que acima alludi, publicada com o titulo de *Versos de Filinto Elysio*, em 8.º

Tomo V de 448 pag.—Este volume é formado da reunião dos versos, que o poeta publicára por diversas vezes, em pequenos folhetos avulsos, quasi todos sem rosto ou titulo especial, e no formato de 8.º pequeno; de modo que, reunidos e enquadernados juntos, serviam de V e VI na antiga collecção dos *Versos de Filinto*.—É n'este volume que se encontram todas, ou quasi todas as producções do auctor, que podem merecer a qualificação de irreligiosas, e algumas o são de certo. Entram na referida classe, v. g., a ode «*Qual no cume do Caucaso escarpado*» pag. 209;—O soneto «*Nasci, logo a meus paes custou dinheiro*» pag. 183;—o manifesto «*Ah frades! frades! ah relé maldita*» pag. 200;—o conto «*Trajada de beata certa dona*» pag. 280;—As cartas *ao Marechal Luis de C....* pag. 406 e 412;—o sonho a pag. 232;—A denuncia «*Apagadas com crenças, com chimeras*» pag. 434. Ahi se acha tambem a obscenissima elegia, traduzida de Ovidio «*Partia o dia em meio o sol calmoso*» pag. 439; e finalmente a pag. 424 a celebre epistola «*Em quanto punes pelos sacros fóros*» que ao apparecer pela primeira vez em Lisboa, no anno de 1803, em um pequeno folheto, concitou contra si os rigores do então Intendente geral da policia Diogo Ignacio de Pina Manique, a ponto de solicitar este permissão do Governo para publicar, como

fez, um edital, em que infligia sem mais fórma de processo a pena de dez annos de degredo para Africa a quem, tendo em seu poder algum exemplar da dita epistola, não fosse immediatamente entregal-o na secretaria da Intendencia!—A proposito, póde tambem apontar-se a ode «*Costumados a vêr descer dos ares*» no tomo IV a pag. 221, que offerece resaibos assás pronunciados de atheismo. Mas cumpre notar, que Filinto não dava por suas estas obras; lá ia procurar para subscrevel-as uns nomes, não sei se verdadeiros, se suppostos, de individuos a quem as attribuia.

Tomo VI de 556 pag.—É todo preenchido com a traducção das *Fabulas* de Lafontaine, a que antecede a vida d'este poeta, de pag. 5 até 62; servindo de texto a edição que anteriormente sahira com o titulo: *Fabulas escolhidas entre as de J. Lafontaine, traduzidas em verso etc.* Londres, 1814. 8.° 2 volumes.

Tomo VII de XXXII–379 pag. e *Tomo* VIII de 461 pag.—Ambos estes volumes encerram unicamente a versão do poema *Os Martyres* de Chateaubriand, de que já antes se fizera edição em separado, dedicada pelo auctor ao seu antigo amigo e protector Conde da Barca, com o titulo: *Os Martyres, ou triumpho da religião christã*, etc. Paris, 1816. 12.° gr. 2 tomos, com um retrato de Filinto, diverso do que anda no tomo I d'estas *Obras completas*. O poeta ficou tão pouco satisfeito do modo como o artista o copiára, que em seu desprazer aguçou contra elle o seguinte epigramma:

> Fusco retrato vês sarabulhento?
> Vês a triste carranca aboleimada?
> É de Filinto a cara angustiada
> Contra o buril mal-destro, e ferrugento!

E já que falámos de epigrammas, não deve esquecer o outro com que Belchior Manuel Curvo Semmedo fulminou a seu modo a traducção de Francisco Manuel:

> Quando os *Martyres* eu li,
> De Filinto na versão,
> Tive dó, por vêr que o eram
> Outra vez na sua mão.

Tomo IX de 467 pag.—Este e o seguinte volume, comprehendem sómente obras em prosa. N'este se incluem: 1.° O *Elogio do doutor Antonio Nunes Ribeiro Sanches*, composto em francez por Vicq-d'Azyr, e traduzido por Filinto, que vi impresso anteriormente em folheto separado, mas não posso recordar-me da data da impressão. 2.° A traducção de *Zadig, ou o destino, historia oriental*, de Voltaire; diz Francisco Manuel que fizera esta versão ainda em Lisboa, isto é, antes de 1778, «para comprazer a uma menina, que lh'a pedira.» Não me lembro de ter visto impressão mais antiga d'este opusculo, mas é provavel que exista. 3.° *Verdadeira historia dos successos de Armindo e Florisa, escripta em França por um parente de ambos em* 1588. Ainda ignoro se esta novella é com effeito de Rodrigo Marques, escriptor alias desconhecido, e que n'ella se inculca por seu auctor, ou se, como tenho por mais certo, é producção original do proprio Filinto, que a publicou primeiro em um folheto separado. 4.° *Discurso ácerca de Horacio e suas obras*, escripto por Francisco Manuel em 1809, e que sahiu inserto em tres numeros do *Investigador Portuguez em Inglaterra* no anno de 1814. 5.° *Tentame ácerca da sociedade dos litteratos com os grandes, Reflexões ácerca da poesia, Reflexões sobre a historia, e Observações sobre a arte de traduzir*, opusculos todos de d'Alembert, e vertidos por Filinto das *Mélanges de Litterature, d'Histoire, et de Philosophie* do mesmo auctor.

Tomo X de 555 pag.—Contém: 1.° *Successos de Madama de Senneterre,*

novella, traduzida do francez. 2.° *Heroicidade do amor e da amisade,* dita. 3.° *Cartas de uma religiosa portugueza* (Vej. n'este *Diccionario* o artigo *D. Marianna Alcoforado*). 4.° *Os Heroes de novella,* apologo dialogal traduzido de Boileau.

Tomo XI de 619 pag.—Contém até pag. 288, sob a indicação de *Ultimas obras,* um bom numero de poesias varias, quasi todas ainda ineditas, originaes e traduzidas; a versão completa da *Andromacha,* tragedia de Racine; dous actos do *Coriolano* de Laharpe; um fragmento da *Iphigenia em Aulis,* de Racine; parte do livro I da *Pharsalia de* Lucano, etc. etc.—O resto do volume é preenchido com a traducção do *Tratado do sublime* de Longino (feita sobre a versão de Boileau), e com uma novella, egualmente traduzida do francez, e intitulada a *Voz da Natureza.* É tambem n'este volume que se acha a derradeira producção de Francisco Manuel; isto é, a versão por elle feita poucos dias antes de falecer, da ode do sr. Raynouard a Camões. (V. *Heliodoro Jacinto de Araujo Carneiro.*) O autographo d'esta versão, escripto inteiramente do punho de Filinto, e de letra bem legivel e clara, existe hoje em poder do sr. Barbosa Marreca.

Os exemplares d'esta edição conservaram por muito tempo o seu preço primitivo de 14:400 réis. Ha annos porém soffreram consideravel reducção, e custam actualmente 6:400 réis brochados.

Sobre a de Paris fez o livreiro-editor Rolland outra, cujo titulo é: *Obras de Filinto Elysio, nova edição:* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1836 a 1840. 16.° 22 tomos. Seria mais de estimar que o editor houvesse escolhido um formato menos exiguo e acanhado. Entretanto esta edição, contendo em geral todas as peças que se acham na de Paris, posto que muito alteradas na ordem da sua collocação, é na realidade superior, quanto á correcção typographica. Accresce que no tomo XXII se incluem as versões feitas por Francisco Manuel de duas tragedias, *Mithridates* de Racine, e *Medéa* de Longepierre, que debalde se procurarão na edição de 1817. Os autographos d'estas versões, deixados em Lisboa por Filinto na occasião da sua fugida, tinham ido parar á mão do falecido livreiro Jorge Rey, e d'elle os houve o editor Rolland para enriquecer com estas peças a sua nova edição. Talvez convirá aqui observar, que as ditas versões, bem como a da *Andromacha,* são geralmente feitas verso por verso, reduzido assim o alexandrino francez ao hendecasyllabo portuguez.

Os exemplares da edição rollandiana custam em primeira mão brochados 4:400 réis.

Qualquer das duas referidas está comtudo bem longe de poder qualificar-se de edição completa. Passo a dar noticia das diversas composições de Filinto, que tenho visto ou possuo impressas, e que não foram colligidas em alguma d'ellas.

1352) *Antigono em Thessalonica: opera do senhor abbade Pedro Metastasio, traduzida em verso portuguez por Marcellino da Fonseca Minc's Noot.* Lisboa, na Offic. de José da Silva Nazareth 1768. 8.° de 91 pag.

1353) *Entremez intitulado: o Cinto magico: do sr. João Baptista Rousseau, traduzido em vulgar* (em prosa) *por Marcellino da Fonseca Minc's Noot.* Ibi, na mesma Offic. 1768. 8.° de 44 pag.—O nome do supposto traductor d'estas duas peças fórma, como se vê, um anagramma perfeito de *Francisco Manuel do Nascimento.*

1354) *Da vida e feitos d'elrei D. Manuel:* XII *livros: dedicados ao cardeal D. Henrique, seu filho, por Jeronymo Osorio, bispo de Silves: vertidos em portuguez pelo padre Francisco Manuel do Nascimento.* Lisboa, na Imp. Regia 1804–1806. 8.° 3 tomos com 411-343-412 pag.—Tem no principio um retrato d'elrei D. Manuel, e deveria ter egualmente o do traductor, que para esse fim parece chegou a gravar-se na Imp. Regia; mas por motivo que ignoro, ficou supprimido, e não sei que se encontre em algum exemplar.

Esta edição foi feita á custa do Governo, pela protecção de Antonio de Araujo, a titulo de beneficiar o exilado poeta; mas do que este diz algures collijo que nenhum proveito colheu do seu trabalho. Ainda mais se queixa elle, de que na impressão lhe deturparam o manuscripto, a ponto de ficar em alguns logares inintelligivel a versão. Eis-aqui as suas proprias palavras a este respeito, em uma das suas chistosas notas: «E quanto me não devo eu lastimar de ver o meu Osorio coberto de erratas, como creança com bexigas! O meu Osorio, que me sahiu das mãos tão escorreito! Quem ha hi que se capacite que um livro, mandado imprimir de *ordem superior* na *Typographia Regia*, sahisse com erros tão vergonhosos, que os não commetteria um aprendiz de sapateiro? Creiam-no, ou não o creiam: vem no Osorio phrases tão destroncadas, e com aleijões tão disformes, que me foi necessario comprar pelo meu bento cruzado novo um Osorio latino, para por elle entender a minha versão, assim estragada em Portugal!»

1355) *Vida de Jesus Christo, conforme os quatro Evangelistas; posta em portuguez pelo padre Francisco Manuel do Nascimento*. Dada á luz pelos devotos congregados da sancta via-sacra e charidade do archanjo S. Raphael etc. Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.° de 382 pag., e no fim a lista dos subscriptores, que contém 32 pag. de numeração separada.—Tiraram-se d'ella 2:000 exemplares. O autographo da traducção (provavelmente concluida por Filinto antes de 1778) existia em poder de Joaquim José Pedro Lopes; e este o facultou a Pedro Alexandre Cavroé, que foi o editor, e que adiantou o dinheiro para a despeza da impressão. Esta foi feita com o fim charitativo de auxiliar a viuva e orphãos do coronel Manuel Monteiro de Carvalho, suppliciado em 1817, como um dos auctores da conspiração chamada vulgarmente de Gomes Freire.

1356) *Odes ao Marquez de Marialva, e a José Maria da Costa e Silva*. —Sahiram pouco depois da morte de Filinto, insertas no jornal *O Contemporaneo*, Paris 1820, tomo II, a pag. 147 e 320.

1357) *Ode aos portuguezes de animo condoido*. Começa: «Tinha com que viver independente, etc.»—Consta que sahira impressa em um papel solto, em 1808. Não foi incluida nas *Obras*, porém acha-se hoje reproduzida na *Revista Universal Lisbonense*, tomo III, pag. 31, (n.° 3 de 7 de Septembro de 1843) por diligencia do sr. M. B. Lopes Fernandes, que enviou uma cópia d'ella á redacção do dito jornal.

1358) *Ode a Alcippe em resposta*. Começa: «Albano não partiu, mas breve parte, etc.»—Só a tenho visto inserta nas *Obras poeticas da Marqueza de Alorna*, tomo I, pag. 185. Nas mesmas *Obras* vem mais algumas poesias de Filinto, dirigidas á auctora, e das quaes todas, ou algumas me parece não entraram na edição de Paris, nem por conseguinte na Rollandiana de Lisboa. Apontal-as-hei, para quem quizer verifical-o. Vej. nas sobreditas obras da marqueza o tomo I, pag. 164 e 210, e o tomo II pag. 95.

1359) *Virginidos, ou a Donzella. Poema, por Marcellino da Fonseca Minc's Noot. Anno do Senhor* 1783. É uma traducção da *Pucelle* de Voltaire, que Francisco Manuel emprehendeu, creio, pouco tempo depois da sua chegada a Paris em 1778, e que levou até o fim do canto terceiro. A instabilidade do seu genio o fez depois abrir mão d'esse trabalho, como de tantos outros, que começou e não concluiu. No anno de 1783 remetteu elle para Portugal ao seu amigo Domingos Pires Monteiro Bandeira (vej. no presente volume, pag. 195) os tres cantos que traduzira, precedidos de uma ode dedicatoria. Esta veiu a publicar-se depois com leves alterações na edição das *Obras*, Paris, tomo III, pag. 279.—Vi o proprio original, existente hoje em poder do meu collega José Pedro Nunes, que o obteve das mãos dos parentes do sobredito Bandeira. Só a *Ode* é autographa, isto é, da propria letra de Francisco Manuel; os tres cantos do poema são de letra diversa, mas têem de longe em longe algumas correcções e substituições por letra de Fi-

linto. De um *post scriptum* que vem no fim das *Poesias* de Bento Luis Vianna, impressas em 1821, collijo que o primeiro canto do *Virginidos* chegou a ser impresso em folheto avulso, mas que era já então pouco vulgar, ou porque d'elle se tirariam mui poucos exemplares, ou por algum outro ignorado motivo. O sr. M. B. Lopes Fernandes me diz, que possue tambem um canto 1.°, e autographo, sem assignatura, e com a data 1803; o qual julga ter pertencido ao velho amigo do poeta, Timotheo Verdier.

Se houvessemos de dar credito ás repetidas affirmativas de J. M. da Costa e Silva, seriam de Francisco Manuel, e não do capitão Manuel de Sousa, as traducções do *Telemaco* de Fénelon, e do *Tartuffo* de Moliére, que correm impressas com o nome do ultimo. Mas perdoe-me a memoria do nosso erudito contemporaneo: não vejo na sua simples e gratuita affirmativa prova bastante para desapossar o Sousa da paternidade d'aquellas producções, e por isso continuarei a descrevel-as em seu nome no artigo competente.

Rematarei este, que bem longo sahiu, advertindo aos que o não souberem: 1.°, que as poesias de Filinto insertas no *Parnaso Lusitano*, acham-se ahi mais correctas e emendadas, que na edição chamada completa de Paris; porque foram transcriptas de um exemplar da primeira edição, annotado e emendado pelo proprio auctor, que pouco antes de morrer brindou com elle o professor José da Fonseca, collector do *Parnaso*. Ao menos este assim o affirma no tomo IV a pag. 21; 2.°, que a *Ode* do sr. de Lamartine a Francisco Manuel (publicada a primeira vez, segundo creio, no tomo V das *Obras de Filinto* da edição de Paris, e que é a XIV meditação nas do grande lyrico francez) tem tido varias versões no nosso idioma, das quaes apontarei, por tel-as agora á vista: a de Bento Luis Vianna (nas suas *Poesias*, pag. 88); a da Marqueza d'Alorna (nas suas *Obras*, tomo IV, pag. 221); outra, assignada com a inicial F..... (na *Revista Academica* de Coimbra, n.° 4, pag. 49). Parece-me ter ouvido dizer que é auctor d'esta ultima o sr. dr. Francisco de Castro Freire. Tenho idéa de que vi em tempo alguma outra impressa, porém faltou a occasião de apontal-a.

FRANCISCO MANUEL DE OLIVEIRA, Professor regio de Philosophia na cidade do Funchal, nomeado pela resolução regia de 10 de Novembro de 1771.—Em 1809 ainda vivia, achando-se já por esse tempo jubilado. Da sua naturalidade, nascimento e mais circumstancias nada pude apurar até agora.—E.

1360) *Escolha das poesias orientaes, que o insigne cavalheiro inglez Guilherme Jones traduziu d'aquelles idiomas em verso rimado inglez, e ornadas agora em portuguez, seguidas de outras varias rimas.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddêo Ferreira 1793. 8.° De 61-138. Até pag. 61 contém tres peças, que se dizem trasladadas das linguas orientaes; d'ahi por diante sob nova numeração são composições originaes do traductor Oliveira, a saber: 9 odes, 2 idyllios, uma epistola, uma elegia, um prologo, e um drama heroico, *Pisistrato*, em tres actos, escripto em versos hendecasyllabos pareados.

Collecção poetica: tomo II. Ibi, na mesma Offic. 1794. 8.° de 173 pag. —É como continuação do volume antecedente, e contém além de varias poesias originaes, as traducções de oito odes de Horacio.

1361) *Ecloga pastoril, consagrada á memoria do serenissimo sr. D. José, principe do Brasil.* Lisboa, na Offic. Nunesiana 1788. 4.°

1362) *Orações, que pela feliz inauguração do Seminario da cidade do Funchal compoz, e recitou na presença do ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. José da Costa Torres, bispo da mesma etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1787. 4.° de 40 pag.

1363) *Apostrophe á Humanidade, extrahida do poema inglez de Mr.*

Pratt, intitulado «Sympathia.» Ibi, na mesma Offic. 1793. Meia folha de papel, impressa de um só lado.

1364) *Ensaio poetico sobre a harmonia do mundo, e suas partes, ou tractado metrico de geographia universal, para servir de instrucção á mocidade portugueza.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1805. 8.° de 120 pag.—Sahiu com as iniciaes F. M. O. M. M., e é escripto em versos de rimas pareadas.

1365) *Principios elementares da lingua ingleza, methodicamente tractados, para facilitar aos principiantes o verdadeiro conhecimento desta lingua: divididos em tres partes: 1.ª regras da grammatica: 2.ª exercicios da conversação: 3.ª phrases e idiotismos.* Lisboa, na Imp. Regia 1809. 8.° de 255 pag.

Não passa de ser um poeta mediocre, isto é, de segunda ordem. Entretanto deve-se confessar que as suas composições não são de todo más, e deve-se-lhe quando menos a obrigação de ter dado a Portugal as primeiras amostras de um genero, até então de todo ignorado.

P. FRANCISCO MANUEL DE PAULA BOTELHO, Presbytero secular, e Reitor da igreja cathedral do Salvador da cidade de Béja.—Ignoro tudo o mais que lhe diz respeito.—E.

1366) *Oração funebre nas exequias do ex.mo e rev.mo sr. D. Fr. Manuel do Cenaculo, arcebispo d'Evora, mandadas fazer pelo conego Bonifacio Gomes de Carvalho na igreja de S. Tiago da mesma cidade.* Lisboa, na Offic. de Joaquim Thomás de Aquino Bulhões 1815. 8.° de 58 pag. (V. *P. Antonio José da Costa Velles.*)

FRANCISCO MANUEL RAPOSO DE ALMEIDA, natural da ilha de S. Miguel, onde n. em 1817. Tendo estado por algum tempo em Portugal, transferiu-se para o Brasil, onde se estabeleceu a final na cidade de Sanctos, com uma typographia, que não sei se ainda agora conserva.—E.

1367) *Leitura academica do Camões; drama original portuguez.* Rio de Janeiro, 1847. 8.°

1368) *Elogio academico de D. Francisco II, Cardeal Patriarca de Lisboa.* Ibi, 1847. 4.°

1369) *Martim de Freitas, drama.* Ibi? 1847.

1370) *Camões, drama.* Sanctos, Imp. Imperial 1851.

1371) *Memoria do methodo mnemonico de ler, escrever e contar.* Rio de Janeiro, Typ. de L. N. Vianna & Filhos 1856. 16.° de 21 pag.

1372) *A guarda dos domingos. Considerações (offerecidas ao ex.mo e rev.mo sr. D. Manuel do Monte Rodrigues, bispo do Rio de Janeiro. etc.)* Ibi, na Typ. Americana de José Soares de Pinho 1856. 16.° de 48 pag.

Era em 1851 empresario e redactor de um jornal *O Mercantil;* e em 1855 redigia outro litterario, com o titulo *A Semana.*

Creio egualmente haver d'elle visto mais algumas composições, de que por falta de opportunidade deixei de tomar as convenientes notas. No *Supplemento* final será reparada esta falta.

FRANCISCO MANUEL TRIGOSO DE ARAGÃO MORATO, Doutor e Lente da faculdade de Direito Canonico da Univ. de Coimbra; Deputado ás Côrtes Constituintes de 1821, nas quaes foi cinco vezes eleito Presidente, e ás Ordinarias do anno seguinte; Ministro e Secretario d'Estado em 1826; Conselheiro d'Estado; Par do Reino, e Vice-presidente da respectiva Camara em 1834; Socio e Vice-presidente da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, etc. etc.—N. em Lisboa a 17 de Septembro de 1777, e m. na mesma cidade de um ataque de apoplexia fulminante, a 11 de Dezembro de 1838.—Para a sua biographia politica e litteraria, vej. os *Apontamentos*

para o seu Elogio historico pelo sr. Conde de Lavradio, 1840, fol.—e tambem a *Galeria dos Deputados das Côrtes geraes extraordinarias etc.*, 1822, de pag. 103 a 112; e para completar a apreciação, o *Ensaio historico sobre as causas, que prepararam a usurpação de D. Miguel*, por José Liberato Freire de Carvalho.

Eis-aqui o catalogo de suas composições impressas e manuscriptas, servindo-me quanto ás segundas do que se lê nos referidos *Apontamentos*, por não ter meio de verificar a sua existencia, ou dar a respeito d'ellas mais particular noticia.

OBRAS IMPRESSAS.

1373) *Catalogo das obras impressas e manuscriptas de Antonio Pereira de Figueiredo, da Congregação do Oratorio, com um indice chronologico da sua vida, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1800. 4.° de 74 pag.—Sahiu anonymo.

Alguns têem posto em duvida que esta obra podesse ser escripta por Trigoso, contando elle n'aquella epocha apenas vinte e tres annos d'edade; entretanto o falecido dr. José Maria Osorio Cabral, cuja probidade ninguem ousaria contestar, me affirmou por mais de uma vez, que sabia de certeza ser a dita obra de Trigoso, pelo ter assim ouvido ao P. Antonio de Castro; que este fôra em verdade quem para ella fornecêra os esclarecimentos e informações necessarias; e que se mostrava como que resentido de que outrem se tivesse aproveitado do seu trabalho.

1374) *Theses Jurisprudentia naturali, sacra, et civili Lusitana.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1799.

1375) *Collecção systematica das leis e estatutos, porque se tem governado a Academia Real das Sciencias de Lisboa, desde o seu estabelecimento até o tempo presente. Apresentada á mesma Academia, e por ella mandada imprimir.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1822. 4.° de 73 pag. com uma gravura.—Sem o seu nome.

1376) *Elogio historico de D. Fr. Manuel do Cenaculo, arcebispo de Evora.* Inserto no tomo IV, parte 1.ª, das *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, 1815. fol.

1377) *Elogio historico de João Guilherme Christiano Muller.*—No tomo IV, parte 2.ª, das *Mem. da Acad.*, 1816.

1378) *Discurso preliminar e introducção ás Chronicas de Fernão Lopes.*—No tomo IV da *Collecção de Livros ineditos de Hist. Port.*, pag. VIII a XXXVII. (V. no presente volume o n.° C, 350.)

1379) *Dissertatio academica etc.* Escripta em latim, e por elle mesmo traduzida em portuguez com o titulo: «*Memoria em que se pretende mostrar que até o tempo d'elrei D. Diniz não existiu lei alguma em Portugal, que prohibisse ás igrejas e mosteiros a acquisição de bens de raiz.*—Inserta no tomo VII das *Mem. da Acad.* (V. sobre este assumpto no presente volume o n.° D, 250.)

1380) *Memoria sobre o theatro portuguez. Em 1817.*—No tomo V, parte 2.ª das *Mem. da Acad.*

1381) *Memoria sobre o estabelecimento da Arcadia de Lisboa.*—No tomo VI, parte 2.ª das mesmas *Memorias*.

1382) *Memoria sobre a lei das Sesmarias.*—No tomo VIII, parte 1.ª, das ditas *Memorias*.

1383) *Elogio historico da princeza do Brasil D. Maria Francisca Benedicta, escripto em Fevereiro de 1834.* París, chez Paul Renouard 1836. 4.° de 14 pag. com um retrato lithographado.—Sahiu anonymo: apezar da referida indicação conhece-se evidentemente pelo caracter do typo ter sido impresso em Lisboa, na Typ. Lisbonense de A. C. Dias.

1384) *Projecto de regulamento para as casas de asylo da primeira infancia.* Lisboa, 1834.

1385) *Memoria sobre a successão da corôa de Portugal, no caso de não haver descendentes de S. M. F. a rainha, a senhora D. Maria II.* Paris, Typ. de Firmin Didot 1835 8.º gr.—E Lisboa, Typ. de Eugenio Augusto 1836. 4.º—Sahiram ambas as edições sem o nome do auctor.

1386) *Observações sobre dous opusculos modernamente publicados, um d'elles em París com o titulo de* «Memoria sobre a successão da corôa de Portugal etc.» *e o outro em Lisboa com o titulo de* «A nova questão portugueza sobre a successão da corôa do reino.» Lisboa, na Typ. de Antonio Joaquim de Paula 1836. 8.º de 37 pag. sem o nome do auctor.—(V. *Manuel Joaquim Cardoso Castello Branco.*)

1387) *Appendice ás observações* antecedentes. Ibi, na mesma Typ. 1837. 8.º de 15 pag.

1388) *Observações sobre a verdadeira significação da palavra* «*Privado*». —No tomo XI parte II das *Mem. da Acad.*

1389) *Memoria sobre os Escrivães da puridade do reino de Portugal, e do que a este officio pertence.*—No tomo XII parte I das ditas *Mem.*

1390) *Memoria sobre os Chancelleres-móres do reino de Portugal, considerados como primeiros ministros do despacho e expediente dos nossos soberanos.*—No tomo XII parte II das ditas *Mem.*

1391) *Memoria sobre os Secretarios dos Reis e regentes de Portugal, desde os antigos tempos da monarchia até á acclamação d'elrei D. João IV.* —No tomo I parte I da 2.ª serie das *Mem. da Acad.*, 1844. de pag. 27 até 79.

Os numerosos discursos parlamentares que pronunciou, mórmente nas Côrtes de 1821, podem vêr-se nos respectivos Diarios.

São tambem suas as prefações, notas, etc. que acompanham as *Poesias* de Antonio Diniz da Cruz, na edição por elle dirigida e preparada. (V. o tomo I do *Diccionario*, n.º A, 610.)

OBRAS MANUSCRIPTAS.

1392) *Observações sobre a sciencia dos numeros, offerecidas ao Secretario d'Estado da Marinha, Martinho de Mello e Castro,* 1792.

1393) *Compendio da vida e escriptos de Antonio Pereira de Figueiredo,* 1798.—Diverso do *Catalogo* impresso.

1394) *Discurso repetido na abertura da segunda cadeira analytica de Direito Canonico,* 1803.

1395) *Exposição analytica do capitulo* VII *de* «Jure patronatus» *começada a ler na segunda cadeira analytica em 27 de Outubro de* 1803.

1396) *Exposição do capitulo* X *de* «Consuetudine» *começada a ler na mesma cadeira em 25 de Novembro de* 1803.

1397) *Exposição do capitulo de* «Adulteriis et stupro» *começada a ler na mesma cadeira em 9 de Dezembro de* 1803.

1398) *Oratio in Conimbricensis Academiæ instauratione. 1.º de Outubro de* 1804.

1399) *Exposição analytica do capitulo de* «Accusationibus» 1805.

1400) *Exposição do capitulo de* «Proscriptionibus» 1805.

1401) *Exposição do capitulo de* «Usuris» 1805.

1402) *De fontibus seu principis Juris Ecclesiastici Lusitani.* 1806.—Depois diz-se que fôra traduzida pelo auctor em portuguez, e offerecida á Acad. R. das Sciencias.

1403) *Addições e emendas ao* «Indice chronologico remissivo» *de João Pedro Ribeiro.* 1803.

1404) *Proposta da Commissão de Foraes e melhoramento da Agricultura.* Em 18 de Novembro de 1812.

1405) *Proposta sobre o modo de minorar, ou remir os encargos a que estão sujeitas as terras da Coróa, ou do patrimonio regio.* Em 9 de Dezembro de 1812.

1406) *Proposta sobre os pastos communs.* Em 16 de Dezembro de 1812.

1407) *Proposta sobre a adjudicação de terrenos encravados e contiguos.* Em 3 de Fevereiro de 1813.

1408) *Proposta sobre as leis das Sesmarias.* Em 10 de Março de 1813.

1409) *Proposta sobre uma Memoria offerecida ao Governo por Antonio Maximo Lopes, a qual tracta do melhoramento de varios objectos pertencentes á Agricultura.* Em 17 de Março de 1813.

1410) *Proposta sobre a reducção das jugadas e quartos.* Em 5 de Março de 1813.

1411) *Carta a João Antonio Salter de Mendonça sobre a extincção dos direitos banaes.* Em 20 de julho de 1813.

1412) *Projecto de regulamento, que devia acompanhar a nova lei sobre pezos e medidas.*

1413) *Relatorio da Commissão Academica sobre a vaccinação.* Em 1815.

1414) *Discurso repetido na abertura da cadeira de Instituições Canonicas.* Em 1817.

1415) *De fontibus seu principiis Juris Ecclesiastici Lusitani. Pars secunda.*—Incompleto.

1416) *Duas allegações de direito sobre a apresentação da conesia magistral da sé de Leiria em um Lente da faculdade de Mathematica.* Em 1820.

1417) *Projecto de um novo regulamento para o concurso das cadeiras, apresentado ás Córtes Constituintes em 1822.*

1418) *Projecto de lei para a extincção da Mesa da Consciencia e Ordens, apresentado ás Córtes em 1822.*

1419) *Discurso repetido a elrei D. João VI no dia do juramento da Constituição em o 1.º de Outubro de 1822.*

1420) *Memoria em que se mostra qual é a fórma de governo monarchico mais apropriada ás instituições antigas de Portugal, e mais digna de se adoptar nas nossas actuaes circumstancias.* Em 1823.

1421) *Projecto de lei para a reforma dos pezos e medidas.*

1422) *Outro projecto sobre a mesma materia.*

1423) *Reflexões sobre a Carta, que escreveu em Paris a sua Magestade o Duque de Bragança, sobre os negocios de Portugal D. Francisco de Almeida.* Em 1833.

1424) *Resposta sobre a nota do Cardeal Secretario d'Estado de sua Sanctidade ácerca dos negocios ecclesiasticos em Portugal.* Em 25 de Julho de 1825.

1425) *Resposta da Camara dos Pares ao Discurso real da abertura das Córtes na sessão de 2 de Janeiro de 1836.*

1426) *Observações sobre o Commandante em Chefe das tropas portuguezas.* Em 1836.

1427) *Memorias sobre os Secretarios d'Estado dos Reis de Portugal, desde o principio do reinado d'elrei D. João IV até o fim do de elrei D. João VI—e desde o fim do de D. João VI até Dezembro de* 1838. Ficaram incompletas.

1428) *Projecto de regimento para o Conselho d'Estado.*

Tinha colligido em vida uma das mais amplas e selectas collecções de Legislação portugueza até hoje conhecidas. Deixou-a em testamento á Acad. Real das Sciencias, onde foi por sua morte recolhida, e se conserva. Dos raros e preciosos documentos que encerra, o mais antigo é do anno de 872, e os ultimos de 1838.

P. FRANCISCO DE SANCTA MARIA, Conego secular da Congregação de S. João Evangelista, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Reitor da Casa de Sancto Eloy, e Geral da mesma Congregação, Provedor do Hospital Real das Caldas da Rainha, etc. Diz-se que rejeitára o bispado de Macau, para o qual elrei D. Pedro II quiz nomeal-o em 1692. —N. em Lisboa a 11 de Dezembro de 1653, e m. na mesma cidade a 13 de Novembro de 1713.—Para a sua biographia vej. o *Elogio* que á sua memoria dedicou Manuel da Cunha de Andrade, impresso em 1739, e os *Estudos biographicos* de Canaes a pag. 234. Ha na Bibl. Nacional dous retratos seus.—E.

1429) *(C) O Céo aberto na terra. Historia das sagradas Congregações dos Conegos Seculares de S. Jorge em Alga de Veneza, e de S. João Evangelista em Portugal*. Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1697. fol. gr. de XXIV-1146 pag.—Bella edição, ornada com um elegante frontispicio gravado a buril. Além da chronica da ordem contém especies diversas, e entre estas a serie chronologica dos reis de Portugal, com o resumo da vida e feitos de cada um d'elles. O preço d'este livro era ha tempos de 1:600 a 1:800 réis, e este ultimo paguei eu pelo exemplar que possuo. Actualmente consta-me que algum se vendêra por 2:400 réis.

1430) *(C) Justa defensa em tres satisfações apologeticas a outras tantas invectivas, com que o P. Fr. Manuel dos Sanctos sahiu á luz no seu livro* «Alcobaça illustrada» *contra a Chronica da Congregação do Evangelista*. Lisboa, por José Lopes Ferreira 1711. 4.° de XVI-128 pag.—Esta defensa foi repulsada pelo auctor censurado, na resposta que deu com o titulo de *Alcobaça vindicada*. (V. *Fr. Manuel dos Sanctos*.)—Comprei um exemplar d'este livro por 240 réis.

1431) *(C) Saphira Veneziana e Jacinto Portuguez. Vida, morte, heroicas virtudes...... de S. Lourenço Justiniano, e do veneravel P. Antonio da Conceição*. Lisboa, por Francisco Villela 1677. 4.° de XIV-228 pag., com dous retratos grosseiramente abertos em madeira. Barbosa e o pseudo *Catalogo* da Acad. dão errado o nome do impressor, chamando-o Filippe em vez de Francisco.—Os exemplares bem tractados valem, creio, de 360 a 480 réis.

1432) *(C) A Aguia do Empyreo: excellencias do Discipulo amado, reduzidas a compendioso panegyrico*. Lisboa, por Miguel Manescal 1687. 4.° de XXIV-159 pag.—Tenho um bello exemplar, comprado por 320 réis.

1433) *(C) Sermões varios. Tomos* I, II e III. Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1689. 4.°—*Tomo* IV e L. Ibi, na Offic. da Congregação do Oratorio 1738. 4.°—Estes dous ultimos volumes sahiram posthumos, como se vê pela data.

Alem d'estes, aponta a *Bibl. Lus*. varios Sermões impressos avulsamente, os quaes mencionarei aqui, na duvida de terem, ou não, sido comprehendidos na collecção dos cinco volumes acima indicada; por não haver até agora a opportunidade necessaria para fazer a devida confrontação.

1434) *Sermão de Nossa Senhora do Valle, prégado no real convento de Sancto Eloy a 8 de Septembro de* 1679. Lisboa, por Francisco Villela 1680. 4.°

1435) *Sermão da quinta quarta feira de quaresma, na capella real da Universidade*. Coimbra, por Manuel Rodrigues de Almeida 1685. 4.°

1436) *Sermão da primeira oitava de Paschoa*. Coimbra, por Manuel Rodrigues de Almeida 1685. 4.°

1437) *Sermão da Visitação de Nossa Senhora, em a Sancta Casa da Misericordia de Lisboa a 2 de Julho de 1684*. Ibi, pelo mesmo 1685. 4.°

1438) *Sermão gratulatorio e panegyrico prégado na capella real, na festa dos Reis*. Lisboa, por Manuel & José Lopes Ferreira 1709. 4.°

1439) *Sermão do Auto da fé, que se celebrou na praça do Rocio d'esta*

cidade de Lisboa, no anno de 1706. Ibi, pelos mesmos 1706. 4.° de 40 pag.

1440) *(C) Anno Historico; Diario portuguez, noticia abbreviada de pessoas grandes e cousas notaveis de Portugal. Tomo* I. Lisboa, por José Lopes Ferreira 1714. fol.—Reimprimiu-se posthumo, por diligencia do P. Lourenço Justiniano d'Annunciação, do qual tractarei em seu logar, ibi, por Domingos Gonçalves 1744. fol. de XII-735 pag.—E por esta occasião se publicaram pela primeira vez os seguintes:

Tomo II. Ibi, pelo mesmo 1744. fol. de XII-654 pag.—Traz um prologo do P. Annunciação, em que este toma a defeza do tomo I, respondendo a algumas censuras que lhe fizera D. José Barbosa, em que o accusava de erros e inexactidões, no prologo do *Catalogo das Rainhas de Portugal.*

Tomo III. Ibi, pelo mesmo 1744. fol. de 630 pag.—Não ha duvida que estes volumes posthumos foram ampliados, e accrescentados de muitas especies pelo P. Lourenço Justiniano da Annunciação. Por exemplo, vej. no tomo III a pag. 132, onde apparecem noticias de factos pertencentes ao anno de 1737, quando o auctor primitivo era já falecido desde 1713.

Esta obra é uma ephemeride, ou compendio da historia de Portugal, distribuida por mezes e dias de cada anno. Os dous irmãos D. José Barbosa e Ignacio Barbosa (Vej. os artigos competentes) aquelle no *Catalogo das Rainhas*, e este nos *Fastos politicos* justamente a tacham de pouco exacta, sobre o que se levantaram acirradas contestações. O maior inconveniente e falta commettida pelo auctor é sem duvida a de não auctorisar jámais as suas noticias com a indicação das fontes d'onde as tomou. Assim, ou por erradas informações alheias, ou por incuria propria, dá muitas vezes os successos errados, altera a chronologia, e commette mil descuidos, de que foi com razão arguido pelos Barbosas. É mister lel-o com cautela, porque a sua auctoridade é sempre insufficiente para authenticar noticias de que não houver fiadores mais seguros. Finalmente, o P. Sancta Maria com seus escriptos (na phrase do bispo de Viseu, tomo II das *Obras* pag. 110) grangeou mais o louvor de applicado, e laborioso escriptor, que o de judicioso critico. Mas nem por isso deixa de merecer attenção, e respeito, quando se considera sómente com relação á linguagem de que usou. N'esta parte é tido por um dos que mais se esforçaram em imitar os nossos antigos classicos, e passa por auctor mui polido, e digno de maior estima entre os seus contemporaneos.

O preço do *Anno Historico* tem sido mui variavel. Dei pelo meu exemplar completo e bem tractado 1:440 réis; sei que alguns se venderam ainda por menos, e que outros têem subido a 2:400, e até a 3:600 réis.

FR. FRANCISCO DE SANCTA MARIA (1.°), Eremita Augustiniano, cujo instituto professou a 9 de Dezembro de 1696, Mestre de Theologia na sua Ordem, Reitor do Collegio de Coimbra, e ultimamente Provincial eleito a 7 de Maio de 1740.—Foi natural de Lisboa, e m. em 9 de Janeiro de 1745; o que Barbosa omittiu com tal descuido, que a julgarmos pelo respectivo artigo da *Bibl.*, crel-o-iamos ainda vivo em 1759.—Para a sua biographia vej. o seu *Elogio* por D. José Barbosa.—E.

1441) *Sermão do desaggravo do Sanctissimo Sacramento, prégado na igreja de Sancta Engracia.* Lisboa, por Miguel Manescal 1711. 4.°

1442) *(C) Novas notas da Analyse Benedictina.* Madrid, por Bernardo Peralta 1734. fol. de 99 pag. (V. a respeito d'esta obra *Fr. Jacinto de S. Miguel, e Fr. Manuel dos Sanctos.*)

1443) *(C) Memorial das moedas de ouro, prata e cobre, que se têem lavrado n'este nosso reino de Portugal, desde o seu principio até o presente.*—Sahiu no tomo IV da *Hist. Genealogica da Casa real*, por D. Antonio Caetano de Sousa, de pag. 259 a 282. (V. *Manuel Bernardo Lopes Fernandes.*)

FR. FRANCISCO DE SANCTA MARIA (2.º), Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, muito versado nos ritos ecclesiasticos.—N. em Torres Vedras a 10 de Dezembro de 1684, e m. no convento de Lisboa a 16 de Septembro de 1758.—E.

1444) *Prolusão latina; em que mostra os fundamentos e auctoridade que tem os presbyteros seculares professos na terceira ordem de S. Francisco, vivendo no seculo, para poderem rezar pelo kalendario dos religiosos claustraes da mesma ordem.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1750. 8.º

Salgado no seu *Catalogo* dá noticia d'esta obra, e do seu auctor, que é um dos que convém accrescentar á *Bibl.* de Barbosa.

FRANCISCO MARIA BORDALO, Tenente da Armada Nacional, n. em Lisboa a 5 de Maio de 1821.—De seu pae José Joaquim Bordalo, e de seus irmãos José Maria, e Luis Maria Bordalo se tracta n'este *Diccionario* nos logares respectivos.—E.

1445) *¿Rei ou Impostor?* Drama original, representado no theatro de D. Maria II, no dia 22 de Agosto de 1847. Lisboa, na Typ. do Panorama 1847. 8.º gr. de VI-78 pag.—A representação d'este drama (cujo protogonista é a incognita personagem, que nos ultimos annos do seculo XVI se apresentou em Veneza inculcando ser D. Sebastião, rei de Portugal) tornou-se por aquelle tempo notavel pela polemica a que deu logar entre a Inspecção geral dos theatros, e o auctor. D'ella se occupou largamente a imprensa jornalistica, e no fim do drama impresso se acham colligidos os artigos mais principaes, publicados sobre o assumpto nos periodicos do tempo.

O auctor já tractára anteriormente este facto da nossa historia sob as fórmas de romance, ou lenda popular, na *Revista Universal Lisbonense* do anno de 1844.

1446) *Trinta annos de peregrinação (1821 a 1851): manuscripto achado na gruta de Camões.* Macau, na Typ. Albion de Smith, 1852. 8.º de 69 pag.

1447) *Um passeio de sete mil leguas.* Lisboa, 1854. 8.º gr. de x-250 pag.

1448) *Eugenio: romance maritimo.* Rio de Janeiro 1846. 8.º gr. de 213 pag.—2.ª edição. Lisboa, 1854. 8.º gr. de 288 pag.—Foi o primeiro, que no seu genero se imprimiu, escripto originalmente em portuguez.

1449) *Viagem á roda de Lisboa. Tomo* I. Ibi, 185... 8.º gr.

1450) *A nau de viagem: romance,* contendo 27 capitulos.—Sahiu na *Revista Popular* de 1850 e 1851.

1451) *Quadros maritimos.*—Sahiram no *Panorama,* vol. III da 3.ª serie, 1854.

1452) *Viagens na Africa e na America.*—No mesmo jornal, e dito volume.

1453) *D. Sebastião o desejado, Lenda nacional,* em 9 capitulos.—No *Panorama* de 1855.

1454) *Navegadores portuguezes: D. Fuas Roupinho, Gil Eanes, Pero d'Alemquer, Os visitadores da America.*—No dito jornal, e no dito anno.

1455) *Navegadores estrangeiros.*—Idem.

1456) *Ignoto Deo. Tradição portugueza.*—Idem.

1457) *Viagem pittoresca á roda do mundo.*—Idem.

1458) *O Voador.*—Idem. É um estudo romantico, fundado sobre factos certos ou provaveis da vida do celebre aeronauta portuguez-brasileiro Bartholomeu Lourenço de Gusmão, do qual já tractei no vol. I, a pag. 332 e seguintes.

Foi redactor do jornal *Distracção instructiva,* publicado em 1842, que forma um volume de 4.º com estampas; e tem escripto muitos artigos em prosa e verso, litterarios e politicos, nos referidos jornaes, e em outros, taes como a *Illustração, Imprensa, Rei e Ordem, etc.:* e acha-se ao presente incumbido por ordem superior da continuação dos trabalhos topographico-

statisticos começados pelo falecido José Joaquim Lopes de Lima, relativos ás possessões portuguezas no ultramar, de que consta achar-se já bastante adiantada a impressão do primeiro volume.

FRANCISCO MARIA MELQUIADES DA CRUZ SOBRAL, do Conselho de S. M., Commendador das Ordens da Torre e Espada, e de N. S. da Conceição, Cavalleiro da de Avis, Tenente-coronel de Artilheria e Commandante geral da Guarda Municipal do Porto, etc. Distinguiu-se notavelmente nas luctas civis de 1846 e 1847, sendo Governador do castello de Vianna, pela denodada e porfiosa defensa do mesmo castello, sustentando-o até á ultima extremidade contra as forças da Junta do Porto, que o tiveram apertadamente sitiado durante alguns mezes.—N., creio, no sitio do Estoril, proximo da villa de Cascaes, pelos annos de 1814, ao que posso ajuizar do facto de termos sido ambos condiscipulos no primeiro e segundo annos do curso da extincta Academia Real de Marinha em 1830 e 1831.—E.

1459) *Opusculo de Tactica elementar, ou desenvolvimento das evoluções, manobras e outros exercicios consignados na terceira parte do Regulamento de Infanteria, publicado em 1841.* Porto, na Typ. da Rua Formosa n.º 243, 1845. 8.º gr. de 155 pag., com tres estampas. Tenho idéa de vêr segunda edição, com a data de 1851.

1460) *Instrucções para os Officiaes inferiores de infanteria de linha.* Porto, 1848. 8.º

FRANCISCO MARIA PEREIRA DA SILVA, Cavalleiro das Ordens de Avis e N. S. da Conceição, Capitão-tenente da Armada Nacional, e Engenheiro-hydrographo.—Creio que é natural de Lisboa, e nascido provavelmente pelos annos de 1813, tendo concluido com distincção no de 1832 o curso da Academia Real de Marinha, onde fomos contemporaneos. —E.

1461) *Memoria sobre o pinhal nacional de Leiria, suas madeiras e productos rezinosos. Offerecida á Associação Maritima e Colonial pelos socios auctores da mesma, os srs. Francisco Maria Pereira da Silva e Caetano Maria Batalha.* Lisboa, na Imp. Nacional 1843. 8.º gr. de 62 pag., com uma carta topographica.—Sahiu tambem, me parece, nos *Annaes* da mesma Associação; e já no corrente anno de 1859 se fez d'esta Memoria segunda edição, no mesmo formato, com leves alterações no seu conteudo.

FRANCISCO MARIA PIRES, do qual não pude haver mais noticia, ou conhecimento, senão o de que compuzera, ou publicára os seguintes opusculos, dos quaes tenho exemplares na minha volumosa collecção de miscellaneas politicas:

1462) *Quem é o legitimo rei? Investigação politica sobre o legitimo successor da coroa de Portugal.* Lisboa, na Imp. de Eugenio Augusto 1828. 4.º de 19 pag.—Sem nome de auctor.

1463) *O folheto* «Quem é o legitimo rei?» *victoriosamente vindicado das frivolas impugnações de um portuguez residente em Londres. Confutação politica.* Ibi, na mesma Imp. 1828. 4.º de 35 pag.—Tambem sem nome de auctor.

Com o mesmo titulo do primeiro se publicou em Londres no dito anno outro opusculo, escripto porém em sentido diametralmente opposto. (V. *Paulo Midosi.)*

FRANCISCO MARIA DE SOUSA BRANDÃO, Capitão do Estado-maior do Exercito, e Engenheiro empregado actualmente nos trabalhos da construcção das vias-ferreas. N. na villa da Feira, bispado de Coimbra, ao que se crê pelos annos de 1817.—E.

1464) *Economia social. Primeira parte. O Trabalho.* Lisboa, na Typ. do Progresso 1857. 8.° gr. de XXXVIII–144 pag.

Foi um dos fundadores e redactores dos jornaes *O Progresso,* e *Ecco dos Operarios;* e tem varios artigos seus dispersos por outros periodicos litterarios e politicos.

* **FRANCISCO MARIA DE SOUSA FURTADO DE MENDONÇA,** de cujas circumstancias pessoaes nada sei dizer por agora.—E.

1465) *Repertorio geral e indice alphabetico das leis do imperio do Brasil, publicadas desde 1808 até o presente, em seguimento ao Repertorio geral de Manuel Fernandes Thomás.* Rio de Janeiro, 1847 a 1851. 4.° gr. Tomos I a IV.

FR. FRANCISCO MARTINS, Eremita Augustiniano, cujo instituto professou a 10 de Septembro de 1776. Foi durante algum tempo Vigario na egreja da Vacariça, e Vice-definidor no capitulo provincial da sua ordem, celebrado em Maio de 1796.—N. em Lisboa a 26 de Outubro de 1756, e m. na mesma cidade a 28 de Outubro de 1819, por effeito de um excesso de glotoneria, a que era nimiamente propenso. Foi sepultado no convento da Graça.—E.

1466) *Novena do senhor Jesus dos Passos, cuja imagem se venera no convento da Graça, offerecida a todos os irmãos da sua irmandade.* Lisboa, na Offic. de Filippe José de França e Liz 1791. 12.° (Sem o seu nome.)

O nosso fecundissimo escriptor, o sr. Joaquim Lopes Carreira de Mello, no opusculo que intitulou *Biographia do P. José Agostinho de Macedo,* impresso no Porto, 1854, pretendeu sem duvida alludir a Fr. Francisco Martins, quando a pag. VI falou de um *Fr. Francisco, natural da Vacariça, indigno confrade de José Agostinho, que tinha mais idéa que este para formar os tumultos com que ambos constantemente affligiam a communidade:* maravilho-me, porém, de que a pag. VII nos diga que o tal Fr. Francisco *apparecêra secularisado,* e morrêra *na Vacariça, tendo* elle sr. Mello *bem presente a occasião do enterro;* asserção ainda mais inconciliavel com a verdade dos factos, se attentarmos a que em 1819, quando Fr. Francisco expirava (em Lisboa), tinha o sr. Carreira (então na Vacariça) tres annos d'edade! Não é aqui o logar proprio para dilucidar melhor esta especie, que fica com muitas outras reservada para serem discutidas mais d'espaço, em tempo competente. Limito-me por agora a pedir a s. s.ª que haja de ser mais cauteloso e desconfiado para com os seus informadores. Quem sabe se o que nos diz de Fr. Francisco lhe chegou pela mesma via, d'onde houve tambem a noticia, que nos communica a pag. XII da biographia citada, de que *o cura de S. Thomás de Aquino* (que por nome e sobrenome não perca) *aprendêra em França o portuguez, para ler as obras do bispo D. Jeronymo Osorio?* OBRAS DO BISPO D. JERONYMO OSORIO, ESCRIPTAS EM PORTUGUEZ!!! São cinco *Cartas politicas,* que na edição d'ellas, feita em Paris em 1819, occupam 79 pag. de formato in 12.°, e que por sua materia apenas pódem interessar aos leitores nacionaes. De certo que ao cura de S. Thomás sobrava tempo para tudo! Oxalá que eu podesse dizer de mim outro tanto.

CORRECÇÕES E ADDITAMENTOS

QUE PODEM TER LOGAR DESDE JÁ N'ESTE TOMO II.

Pag. lin.

5 2—**D. CAETANO DE S. ANTONIO**....... Além das edições da *Pharmacopea Lusitana* de 1704, e 1711 citadas n'esta pag. (n.º C, 1) o sr. dr. Pereira Caldas me communica possuir uma impressa em Lisboa, por Francisco Xavier de Andrade, 1725 fol.; e accusa ainda a existencia de outra feita em 1754, pela achar mencionada na obra do dr. Jonathan Pereira, *The Elements of Materia Medica and Therapeutic's*, vol. II parte I, London, 1853. 8.º gr., onde vem uma curiosa *Tabular View of the History and Litterature of the Materia Medica*, e n'ella a pag. 24 descripta a referida edição.

O que se lê na *Bibl.* de Barbosa, tomo I pag. 554, ácerca de uma pretendida edição de Coimbra, por João Antunes, 1714, 4.º, é quanto a mim, confusão evidente com a edição que mencionei, feita no mesmo logar, pelo proprio impressor, e no referido formato. Nada mais facil que trocar a cifra no algarismo, e escrever-se nos apontamentos de que Barbosa se serviu, 1714 em vez de 1704.

8 51—1735. 4.º...... *lea-se* 1735. 4.º de 14 pag.—Sahiu com o nome de Caetano de Sousa Pacheco.

16 29—**C. J. DO ROSARIO GUEDES**......... Vivia ainda em 1831, no Rio de Janeiro, onde publicou n'esse anno: *O dia de jubilo para os amantes da liberdade, ou a queda do Tyranno. Drama liberal em tres actos.*—Em 4.º—É provavel que haja mais composições suas, cuja noticia espero, com outras muitas que têem de ser incorporadas no *Supplemento* final.

25 33—.................. Consta-me agora com certeza, que já existe effectivamente impresso um terceiro volume do *Cancioneiro*, tendo-o sido em 1852.

30

Pag. lin.
26 27—Guarda .... *lea-se* Castello branco.
O auctor de que se tracta escreveu e publicou mais: *Considerações sobre os differentes systemas vasculares, e suas differenças*, etc. Lisboa, 1846.—These, que serviu para concurso a uma cadeira na Eschola Medico-cirurgica de Lisboa.

27 32—Rio de Janeiro 1842? 8.º gr... » S. Petersburgo, 1842. 8.º
Ha outras rectificações e additamentos a fazer no mesmo artigo, as quaes reservo para o *Supplemento* final.

37 11—Notis .... » Notes
46—opusculo (183) *Sessões*....... » opusculo: *Sessões*

38 28—retracto....... » retrato

39 17—**CARTA AO CAVALHEIRO JOSÉ HUME**........... Este artigo existia tal qual composto, e já impresso antes da publicação da chamada *Resposta*, que o sr. Marques Torres teve a bem dirigir-me com data de 7 de Fevereiro d'este anno, por occasião da *Carta* que lhe escrevi e publiquei, datada de 22 de Janeiro. Se alguem o duvidasse, poderia verifical-o promptamente na Imprensa Nacional. Já se vê que não houve mister a serodia advertencia de s. s.ª, para saber que a *Carta ao cavalheiro J. Hume* fôra traduzida por Antonio Pereira dos Reis. Egualmente me foi communicada em tempo a noticia de outros opusculos do mesmo Reis, que eu desconhecia, e que o sr. M. Torres parece tambem ignorar, quando tracta esta especie a pag. 9 da sua alcunhada *Resposta*. De tudo darei conta no *Supplemento*.

54 40—**CATALOGO DOS LIVROS QUE SE HÃO DE LER, ETC**............. A obrigação que me incumbe de ser exacto e verdadeiro, exige que eu declare: que as faltas, erros e equivocações que menciono por todo o decurso do artigo C, 220 existem effectivamente no exemplar do *Catalogo* do meu uso, como poderei mostrar a quem d'isso pretender certificar-se. Entretanto, o sr. Figaniere me fez observar que alguns d'esses erros não existiam no seu exemplar, tendo sido, ao que parece, emendados durante a impressão. Mas em vez d'esses apresenta o dito exemplar outros, que o meu não tem, como por exemplo: a pag. 55 (do *Catalogo*) artigo *D. Francisco de Portugal e Castro*, *Refle-*

Pag. lin.

xões á Paixão de Christo, onde no meu exemplar accusa a data da impressão 1739, o do sr. Figaniere diz 1736, o que é ainda peior! Assim apparece no dito exemplar pag. 13 certa a palavra *Lourenço,* que no meu é *Loureiro;*—a pag. 20 emendada a data, que no meu é 1510, para a verdadeira 1530;—e a pag. 38 está egualmente certa a data da edição do *Casamento perfeito,* que é 1638.

57 38—Pag. 26....... *lea-se* Pag. 27.
58 17—Pag. 214...... » Pag. 314.
41—Pag. 47....... » Pag. 46.
53—Diogo......... » Domingos
59 53—1566.......... » 1556.
62 27—*Honras christãs* » *Breve discurso contra a heretica perfidia etc.*
73 52—Pag. 135...... » Pag. 125.
78 14—*Contra-Memoria* etc. A primeira edição d'este opusculo, da qual vi um exemplar em poder do sr. Figaniere, foi impressa em Lisboa, na Offic. Regia 1828. 4.° de 8 pag. É muito mais resumida que a segunda edição. Constou-me depois ser seu auctor D. Fr. Fortunato de S. Boaventura, como digo a pag. 311.
79 45—1753. 4.°...... *lea-se* 1753. 4.° de 8 pag.—Vi um exemplar na Bibl. Nacional, em um livro de miscellaneas, que foi da livraria de D. Francisco de Mello Manuel da Camara.
81 28—**P. CLEMENTE J. DE MELLO** .... Consta-me por novas indicações recebidas, que só tomára o grau de bacharel em theologia, sem que todavia frequentasse o quinto anno d'esta faculdade.
90 22—Rantzon....... *lea-se* Rantzow.
—Ralegh........ » Raleigh.
91 22—1721 a 1736. fol. gr. 15 tomos.. » 1721 a 1734. fol. gr. tomos I a XIV.—Ibi 1735 e 1736. 4.° gr. tomos XV e XVI. Ao todo 16 volumes.
96 16—*Asia*.... Lisboa 1836 etc............... O titulo do opusculo mencionado n'este artigo é como se segue: *Breves considerações sobre o commercio de Portugal para a Asia, por um portuguez. 12 de Junho de 1835.* Lisboa, na Typ. de Filippe Nery. 4.° de 20 pag.

Por esta occasião. além do folheto *Objecções succintas,* etc., que mencionei no mesmo artigo, sahiram mais dous, relativos a esta polemica, cujos titulos são: 1.° *Resposta analytica ao opusculo intitulado* « Breves considerações sobre o commercio e navegação de Portugal para a Asia, etc.» *Por outro portuguez negociante, e amador*

Pag. lin.

da prosperidade da sua patria. Sem logar, nem anno. 4.° de 13 pag.—2.° *Refutação á* «Resposta analytica ao opusculo: Breves considerações etc.» *Por um portuguez não hypocrita. 26 de Janeiro de* 1836. Lisboa, Typ. de Filippe Nery. 4.° de 19 pag. Existem por conseguinte quatro opusculos publicados com respeito a este assumpto, os quaes todos examinei, por favor do sr. Figaniere. São, como se vê, anonymos: todavia ouvi dizer vagamente, que d'algum ou alguns d'elles fôra auctor o sr. conselheiro J. P. Celestino Soares.

96 36—**C. B. DE LACERDA LOBO**............ Faltou mencionar mais duas composições d'este auctor, que deviam seguir-se ás aqui enumeradas, a saber: *Memoria sobre uma balança de ensaio,* inserta nas da Academia tomo II; e: *Memoria sobre a diversa temperatura, que têem os liquidos e solidos mergulhados na atmosphera,* no tomo V das mesmas, parte II.

99 53—*Nemo vidit nimis*... O rev.^do^ prior Cruz me participa ter havido equivocação na intelligencia das letras, que formam a inscripção aqui mencionada; e que lendo-as depois com maior attenção achára, que ellas dizem verdadeiramente *Ne quid nimis*, em logar de *Nemo vidit nimis*. Tambem se adverte que o exemplar das *Constituições* de que se tracta, tem no fim a assignatura do bispo D. Jorge de Almeida, feita de mão propria.

104 20—**CONSTITUIÇÕES SYNODAES DO BISPADO DE LEIRIA**.............. Por falta de conhecimento deixei de descrever n'este artigo outras mais antigas, de que só ha poucos dias me deu noticia o sr. dr. Rodrigues de Gusmão; certificando-me ter visto na Bibl. da Universidade um exemplar. São as de D. Fr. Braz de Barros, primeiro bispo de Leiria, impressas em um tomo de 4.°, caracter gothico, sem logar nem anno de impressão; mas que forçosamente o seriam entre o anno de 1545 em que D. Fr. Braz tomou posse do bispado, e o de 1550 em que o renunciou. A existencia d'este exemplar prova que eu me enganei, quando (fiado na auctoridade de Barbosa) suppuz no tomo I do *Diccionario*, n.° B, 339 in fin., que as *Constituições* de D. Fr. Braz só tinham sido publicadas pelo seu successor em 1601.

106 50—**18 de Maio de 1667** *Accrescente-se:* Porto, por José Ferreira 1690.

Pag. lin.

107 24—.................... Fui posteriormente certificado pelo sr. dr. Fonseca, thesoureiro-mór da Sé de Coimbra, de que examinára ainda ha pouco tempo na Bibl. da Universidade o exemplar das *Constituições* de Viseu, cuja existencia fica por tanto demonstrada.

119 12—*Epithalamio ás nupcias do ex.^mo^ sr. Marquez de Niza* .... lea-se *Epithalamio ás nupcias da ill.^ma^ e ex.^ma^ sr.^a^ D. Francisca d'Assis, primogenita dos ex.^mos^ srs. Marquezes de Niza, com o ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Marquez de Castello-melhor*. Lisboa, na Imp. Reg. 1811. 4.° de 8 pag.

126 51—Guarda .... » Castello branco (segundo a judiciosa advertencia, que me fez o sr. dr. Rodrigues de Gusmão.)

129 6—1649.......... » 1670.

138 33—**DICCIONARIO UNIVERSAL DA LINGUA PORTUGUEZA**, etc...... Os poucos exemplares que tenho visto do referido Diccionario não passam, como digo no texto, da palavra *Desenfado*. Porém o sr. M. R. da S. Abreu, que foi um dos subscriptores d'aquella obra, recebeu então, e conserva ainda (como agora me participa) até pag. 810, a qual finda com a palavra *Equivocado*. E ultimamente, outro meu amigo, o sr. J. B. Pereira d'Azambuja, acaba de me asseverar que tem em seu poder até pag. 895, cujo final vocabulo é: *Ezteri (s. m., hist. nat.)*

142 8—quarenta mosteiros e conventos, etc..... Sei agora, pela informação veridica do proprio bibliothecario, o sr. Rodrigues, que houve exageração da parte de quem me affirmára, que a Bibl. de Braga tinha sido formada das livrarias de todos os conventos supprimidos da provincia do Minho. Diz-me o meu amigo, que não passam de vinte as casas religiosas, cujos livros elle proprio colligiu; isto é, todas as que pertenciam ao districto de Braga; porque das de Vianna nem um unico volume dera entrada n'aquella bibliotheca.

Quanto á *Vida de Sancto Thomás* de que se tracta no presente artigo, o sr. Figaniere me affirmou ha pouco, que na Bibl. Nacional de Lisboa vira um exemplar d'ella.

142 44—Aponto este opusculo, que ainda não vi etc. O sr. J. J. de Saldanha Machado, actual thesoureiro da Casa da Moeda d'esta cidade, e apaixonado bibliophilo, acaba de proporcionar-me o meio de resolver esta duvida,

Pag. lin.

franqueando-me, com a sua usual benevolencia, um livro de miscellaneas antigas que possue, e no qual entre muitos papeis raros e curiosos, existe um exemplar do opusculo aqui citado. O titulo faz alguma differença do que traz Barbosa, pois em realidade é como se segue: *Relaçam verdadeira do milagroso portento & portentoso milagre, q̄. aconteceo na India no sancto Crucifixo, q̄. está no coro do obseruantissimo mosteiro das Freiras de S. Monica da cidade de Goa, em oito de Feuereiro de 636. & continuou por muitos dias, tirada de outra, que fez o Reuerendo P. M. Fr. Diogo de S. Anna da sagrada Ordem dos Eremitas do grande Patriarcha S. Agostinho, Visitador Apostolico d'ella nas partes da India Oriental, deputado do S. Officio, administrador & confessor do mesmo mosteiro desde a fundação delle, que a tudo esteve presente.*— E no fim: Lisboa, por Manuel da Silva 1640. 4.º de 8 folhas numeradas pela frente.

D'aqui se vê, não ser esta a propria relação que escreveu Fr. Diogo, e sim outra, extrahida d'aquella, e talvez mais resumida. Pelo que, parece que bem andou Barbosa, dando a entender que a original d'aquelle padre se conservava inedita.

151 7—Mourão Pinheiro, de quem se faz menção ... *lea-se* Morão Pinheiro, pae de outro do mesmo nome, de quem se fará menção etc.

154 33 e 34—Ninguem se accusa em tempos modernos de a ter visto — Ha aqui inexactidão, que convém corrigir. Estas 120 pag. da *Decada* x foram impressas no intento de que a dita *Decada* seguisse em continuação á IX, publicada pela primeira vez na edição de 1736, que logo abaixo menciono. A inspecção dos typos, papel, formato, etc., o mostra sem deixar sombra de duvida. Razões ainda ignoradas fizeram sobreestar na impressão; porém alguns exemplares da parte impressa se conservam, e ha pouco tive occasião de ver um delles na mão do sr. F. X. Bertrand, que me diz não ser este o primeiro que em sua casa tem entrado.

154 50—se imprimiu.... *lea-se* se imprimiu completa

155 43—1810.......... » 1610.

170 50—**D. DIOGO DA PIEDADE** .... O nome francez d'este escriptor era Jacques Lazare Amaury, segundo acaba de verificar o sr. Figaniere, a quem devo esta advertencia, bem como algumas outras correcções,

Pag. lin.

fructos do trabalho minucioso a que quiz dar-se, de ler attenta e escrupulosamente as folhas d'este, e do anterior volúmes, á proporção que se imprimiam.

179 52—.................. *accrescente-se:* Afóra a edição incompleta da *Collecção da Legislação* em 4.º, de que tive um exemplar, o sr. dr. Rodrigues de Gusmão me dá noticia de outra que possue, completa, e hoje rara (diz elle) por se terem vendido para embrulhar todos os exemplares que restavam. O titulo é como se segue: *Collecção dos decretos, resoluções e ordens das Cortes geraes, extraordinarias e constituintes da Nação Portugueza, desde a sua installação em 24 de Janeiro de 1821, etc.* Coimbra, ... fol.

186—Entre os n.os 271 e 272 Esqueceu mencionar aqui outro pequeno drama do mesmo genero, e de que possuo tambem um exemplar, cujo titulo é: *A Vingança da Cigana: drama joco-serio em um só acto, para se representar no real theatro de S. Carlos pela companhia italiana; offerecido ao publico por Domingos Caporalini, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 8.º de 47 pag.

Posto que anonymos, estou inclinado a crer que serão tambem de Caldas dous outros dramas, cujo estylo, a meu ver, é inteiramente conforme ao dos que ficam mencionados. O 1.º intitula-se: *Os Viajantes ditosos; drama jocoso em musica, para se representar no theatro do Salitre no anno de* 1790. Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1790. 8.º de 96 pag.—O 2.º é: *A Escola dos Ciosos: drama jocoso em um só acto, traduzido livremente do italiano em versos portuguezes, para se representar em musica no real theatro de S. Carlos, etc.* Lisboa, na Offic de Simão Thaddeo Ferreira 1795. 8.º de 66 pag.

186 50—collecionar... *lea-se* colligir

187 12—174.......... *lea-se* 274

192 28—*Ecloga á morte de Domingos dos Reis Quita* Vi em poder do sr. Figaniere um exemplar d'esta ecloga, impressa em separado, Lisboa, na Offic. Patriarchal 1772. 4.º de 15 pag.

217 12—Subsiste a duvida, ou quasi certeza..... de que a obra de Duarte de Sande nunca se imprimiu em portuguez Veiu confirmar-me n'esta opinião o sr. Figaniere, fazendo-me observar o que a este respeito consta das *Cartas do Japão,*

Pag. lin.

impressas por Simão Lopes, 1593, (Vej. no presente volume o n.º C, 213) a folhas 17 v.—Ahi se allude mui distinctamente á obra *latina* de Duarte de Sande, com expressões que assás indicam não haver traducção *portugueza* do *Itinerario*, a qual se tractava sim de fazer, e de imprimir, mas na lingua *japonica*. É mais um argumento para provar que Barbosa se enganou n'este ponto, com todos os que sem reflexão o copiaram.

226 4—**E. ACHILLES MONTE VERDE**....... A sua primeira obra impressa, anterior ás que vão n'este artigo mencionadas, intitula-se: *Grammatica da lingua franceza, ou methodo para se aprender com muita facilidade a falar e escrever o idioma francez por meio do portuguez, etc.* Lisboa, Typ. de J. Baptista Morando 1827. 4.º — D'ella se tiraram 1:500 exemplares.

Publicou mais: *Passatempo divertido, ou collecção de anecdotas instructivas e engraçadas, seguidas de maximas, sentenças e pensamentos moraes, etc.* Lisboa, na Imp. Reg. 1830. 8.º

Acham-se já exhaustas as sextas edições do *Methodo facilimo*, e do *Manual Encyclopedico*: e brevemente se dará começo ás septimas, que deverão constar: a do *Methodo* de 100:000 exemplares, e a do *Manual* de 40:000 ditos. Esta noticia me foi communicada por s. ex.ª

232 42—*homœpathicamente*........ *lea-se homœopathicamente*

233 ..—**ESCRIPTOS E MEMORIAS ÁCERCA DA CHOLERA-MORBUS**......... Por inadvertencia deixaram de ser mencionados n'este artigo os opusculos seguintes, que convêm accrescentar aos que ficam descriptos:

52. *Considerações sobre a Cholera-morbus epidemica no Hospital de S. José de Lisboa, pelo dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga, etc.* Lisboa, Imp. Nacional 1856. 8.º gr. de 39 pag.

53. *Instrucção para o tractamento que convêm applicar aos individuos accommettidos da Cholera-morbus asiatica, etc., por Antonio Vieira Lopes.* (Porto) Typ. de F. G. da Fonseca. Sem anno (mas deve ser de 1856). 8.º de 8 pag.

54. *Conselhos ao povo contra a Cholera-morbus, approvados pelos facultativos do Hospital real da Misericordia, etc., pelo*

Pag. lin.

dr. José Fructuoso Ayres de Gouvéa Osorio. Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1855. 8.º gr. de 16 pag.

55. *Curativo da Cholera-morbus, pelo dr. Francisco d'Assis Sousa Vaz*. Lisboa, na Imp. Regia 1833. 4.º de 16 pag.

239 16—1800 8.º....... *lea-se* Typ. da Acad. R. das Sciencias, 1800. 8.º de 96 pag. com duas estampas.

249 51—60 pag............ Este opusculo contém na realidade VIII–82 pag., posto que por erro de numeração traga repetidos na ultima folha os n.os 79 e 80.

251....................... A numeração d'esta pagina está errada, lendo-se 251 em vez do que deve ser.

260 49—o pag......... *lea-se* a pag.

275 49—.................... O sr. Figaniere me fez ver um exemplar que possue de outro opusculo mais antigo, e anonymo, sobre o mesmo assumpto, cujo titulo é: *Breve narração ácerca do real Hospital ou Asylo de invalidos militares em Runa*. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1839. 4.º de 12 pag.

291 —**FERNÃO VAZ DOURADO**............ O sr. abbade Castro confirma a idéa de que o original do *Mappa-mundo* de que se tracta, doado em outro tempo pelo arcebispo d'Evora D. Theotonio de Bragança aos monges do mosteiro de Scala Cœli, é o proprio que hoje existe no Archivo Nacional, ou Torre do Tombo. Mas parece ignorar a mutilação que ha pouco tempo soffreu este preciosissimo codice, aleivosa e vilmente perpetrada (segundo se diz) por quem, no estado de degradação a que o levaram seus notorios e vergonhosos antecedentes, jámais deveria ter tido entrada n'aquelle estabelecimento. Isto baste por agora.

302 42—*O Gabinete Litterario das Fontainhas*..... Além do tomo IV d'esta publicação, mencionado em seguida sob n.º 257, sahiu tambem o tomo V, de que vi um exemplar em poder do referido sr. Figaniere.

310 24—*Noticias biographicas do general Silveira*.. Sahiu segunda edição, com o titulo: *Vida e memoraveis acções em que se tem distinguido na presente guerra, em defeza destes reinos, o General Silveira, conde de Amarante*. Lisboa, na Imp. Regia 1812. 4.º de 8 pag.—Sem o nome do auctor.

310 ...... (n.º 325) .... Acabo de ser informado pelo meu amigo dr. Pereira Caldas, de que as *Memorias* descriptas n'este artigo são tão pouco conhecidas, que não sabe de outro exemplar existente em Braga além de um, que elle possue: sendo para notar, que nem um só apparecesse nas livrarias dos vinte con-

Pag. lin.

ventos de que se formou a bibliotheca d'aquella cidade!

310 45—*O Domingo etc.*..... Foi impresso em Lisboa, na Imp. Regia, sem designação do anno: IV–106 pag.— Em uma *advertencia* (pag. III) diz o auctor ter publicado *Tractado sobre o jejum da quaresma;* e que devendo seguir-se-lhe por ordem *Tractado da semana sancta,* interrompia essa ordem natural, publicando *O Domingo*, para atalhar os desacatos e desvairamentos em dia tão solemne etc.—Ainda não pude vêr o tal *Tractado sobre o jejum*, que, segundo esta declaração, não deve restar duvida de que tambem se imprimiu.

313 12—**SERMÕES**, etc...... Além dos mencionados, consta-me que D. Fr. Fortunato imprimíra mais alguns, de que ainda espero noticia. Tive porém occasião de ver, já depois de impresso o artigo, mais dous, que apontarei n'este logar: 1. *Oração gratulatoria, que na sancta igreja cathedral de Coimbra, em 25 de Abril de 1828, dia natalicio de S. M. a imperatriz rainha D. Carlota Joaquina, dizia, etc.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1828. 4.º de 16 pag.

2.º *Oração panegyrica, que no dia natalicio do mui alto e poderoso rei o sr. D. Miguel I, por occasião da solemnissima benção da bandeira, que o mesmo senhor concedeu ao batalhão 8 de caçadores, recitava na Sé de Coimbra, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.º de 16 pag.

325 5—.................. Accrescentarei ainda a noticia de alguns opusculos impressos de D. Francisco Alexandre Lobo, que me foi communicada pelo sr. dr. F. da Fonseca Corrêa Torres, dos quaes alguns não chegaram a ser insertos nos tres volumes das *Obras* do referido bispo, até agora publicados. São os seguintes:

1. *O Bispo de Viseu aos eleitores de Representantes em cortes pela provincia da Beira; na igreja cathedral da dita cidade em 25 de Dezembro de 1820.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1821. fol. 3 pag.

2. *Instrucção pastoral sobre a administração dos Sacramentos: datada de 20 de Janeiro de 1821.* Ibi, na mesma Imp. 1821. fol. de 12 pag. (Acha-se incluida no tomo III das *Obras* a pag. 20 e seguintes.)

3. *Pastoral de 20 de Junho de 1824, sobre a dignidade do sacerdocio, espirito, vocação e disposições necessarias para o receber com fructo, etc.* (Incluida no tomo III das *Obras* a pag. 96 e seguintes.)

Pag. lin.

4. *Dita de 9 de Maio de 1825, sobre as disposições com que deve ser ouvida a palavra de Deus, nas missões que vão principiar*. (Inserta no tomo III das *Obras* a pag. 124 e seguintes.)

5. *Dita de 13 de Abril de 1826, sobre o jubileu do anno sancto, concedido pelo Summo Pontifice Leão XII*. (No tomo III das *Obras*, pag. 144 e seguintes.)

6. *Declaração breve do computo ecclesiastico, e rubricas geraes do Breviario romano, para uso dos mancebos que se dispõem a receber a ordem do diaconato. Dada á luz por um sacerdote do bispado de Viseu*. Lisboa, na Imp. Regia 1827. 8.º de 124 pag.

7. *Declaração breve das rubricas geraes do Missal romano*. Ibi, na mesma Imp. 1828.—Tambem sem o seu nome, como a antecedente.

8. *Allocução aos Fieis do bispado de Viseu, dirigida pelo bispo respectivo, caso que ao regressar de París o governo o não desempedisse*. Lisboa, na Typ. de S. J. B. da Silva & C.ª 1844.—Foi publicada posthuma pelo seu secretario particular o P. José Corrêa do Rosario. (Incluida depois no tomo III das *Obras* a pag. 269.)

No jornal o *Catholico* de 14 de Septembro de 1842 vem d'elle: *Memoria apresentada a Sua Sanctidade no palacio do Vaticano, no dia 26 de Fevereiro de 1842*.

328 40—*O Fructo da Ambição* A tragedia mencionada tem simplesmente por titulo: *A Ambição*, posto que o auctor lhe tivesse ao principio dado o que fica referido, antes de a fazer imprimir.

336 4—1753. 4.º...... *lea-se* 1753. 4.º de 87 pag.

336 11—*Mercurio philosophico* O titulo, como consta do exemplar que possuo, e que andava extraviado, é como se segue: *Mercurio philosophico, dirigido aos philosophos de Portugal, com a noticia dos artigos, que na Dieta imperial da philosophia na sessão v. se consultaram e mandaram propôr á physica experimental da real casa das Necessidades, a fim de estabelecer uma perfeita paz, entre a philosophia moderna e antiga*. Augusta (Lisboa) na Imp. de Martinho Veith 1752. 4.º de 79 pag.—Tambem com o nome de Philiarco Pherepono.

336 27—.................. Esta obra *Noticia sobre o clima do Funchal*, sahiu traduzida em francez, sob o titulo seguinte: *Le climat de Madere et son influence therapeutique sur la phthisie pulmonaire, par M. F. A. Barral, etc., etc... Traduit du portugais par le docteur P.*

Pag. lin.

Garnier. Paris, chez J. B. Baillière et fils. 1858. 8.º—O sr. Rodrigues de Gusmão tem um exemplar, e cuido que alguns outros existem já em Lisboa.

343—Entre os n.os 522 e 523.. Escapou fazer menção dos seguintes: 1. *Sermão em acção de graças pela definição dogmatica da immaculada Conceição de Nossa Senhora, prégado na egreja de S. Domingos, em 19 de Agosto de 1855*. Lisboa, na Typ. de G. M. Martins 1855. 8.º gr. de 21 pag.—Duas edições, no mesmo anno.—Este sermão occasionou uma polemica entre o sr. Antonio da Silva Tullio, e um anonymo (que se disse ser o sr. dr. Levy Maria Jordão), publicando o primeiro na *Revolução de Septembro* n.os 4013, 4041, 4051 e 4064, uma serie de artigos sob o titulo: *A Universidade no pulpito de Lisboa*, e o segundo uma resposta ou contestação no n.º 4039 do mesmo jornal.—O sr. Antonio Caetano Pereira quiz tambem tomar parte na contenda, imprimindo a *Analyse*, que fica descripta no tomo I do *Diccionario*, n.º A, 489.

2. *Sermão da Annunciação de Nossa Senhora, prégado na capella da Universidade de Coimbra, a 25 de Março de 1852*. Lisboa, na Imp. Nacional 1852. 8.º gr. de 16 pag., com uma advertencia dos editores.—D'este, que ainda não vi, me dá noticia o sr. Rodrigues de Gusmão.

350 33—.................... Em seguida ao opusculo aqui mencionado ajunte-se: *Addição ao opusculo da verificação dos obitos*. Porto, Typ. Commercial 1845. 8.º gr. de 19 pag.

368 23—Paulo .... *lea-se* Pedro.
—20 folhas ..... » 19 folhas

373 39—*comparadas* ... *lea-se* *comprovadas*

E note-se que o segundo tomo se acha já publicado (com 394 pag.), e a obra portanto completa. D'ella comprei um exemplar em 27 de Julho d'este anno.

398 5—.................... Soube agora, que no jornal *O Bracharense* n.º 81 de 1856, sahira uma *Necrologia* de Bingre, pelo sr. dr. Pereira Caldas, a qual não tive ainda occasião de vêr. Tambem me consta que além das poesias do falecido poeta mencionadas n'este artigo, mais algumas andam dispersas em varios jornaes litterarios e politicos do Porto, e nomeadamente na *Miscellanea Poetica*.

441 32—*que* em vez de *que* *lea-se* *qua* em vez de *que*

FIM DO TOMO II.